

Prospecto Definitivo da Primeira Emissão Pública de Debêntures Simples  
(não Conversíveis em Ações), da Espécie sem Garantia nem Preferência, em duas Séries, de Emissão da



**Geração e Transmissão S.A.**

**CEMIG Geração e Transmissão S.A.**

Companhia Aberta  
CNPJ nº 06.981.176/0001-58  
Avenida Barbacena, 1200 – 12º andar, ala B1 – Belo Horizonte – MG 30190-131

ISIN: BRCMGTDBS005 - 1ª série

ISIN: BRCMGTDBS013 - 2ª série

**R\$ 992.916.496,75**

Fitch: A+(bra)

Moody's: Aa3.br

Distribuição Pública de 62.500 debêntures simples, não conversíveis em ações, divididas em duas séries, de 31.250 debêntures cada da 1ª Emissão da CEMIG Geração e Transmissão S.A. (“CEMIG GT”, “Companhia” ou “Emissora”), todas nominativas e escriturais, sem garantia nem preferência, com garantia fidejussória, sendo 31.250 Debêntures da 1ª Série, com valor nominal unitário de R\$ 15.641,490773 e 31.250 Debêntures da 2ª Série, com valor nominal unitário de R\$ 16.131,837123 (“Debêntures”), no dia 1º de novembro de 2006 (“Data de Emissão”), no valor total de R\$ 992.916.496,75, (“Emissão” ou “Oferta”). A Oferta foi aprovada na 22ª Reunião do Conselho de Administração da Emissora, realizada em 20 de fevereiro de 2006, cuja ata foi retificada pela 37ª Reunião do Conselho de Administração da Emissora, realizada em 23 de novembro de 2006. A ata da 22ª RCA foi publicada no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais e nos jornais “Gazeta Mercantil” e “O Tempo” em 08 de agosto de 2006, bem como nos jornais “O Estado de São Paulo”, em 23 de dezembro de 2006, e “Hoje em Dia” em 22 de dezembro de 2006. A ata da 37ª RCA foi publicada no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais e nos jornais “O Tempo”, “O Estado de São Paulo” e “Hoje em Dia”, em 19 de dezembro de 2006 e no jornal “Gazeta Mercantil” em 20 de dezembro de 2006. A garantia fidejussória será prestada pela Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG (“CEMIG”) e foi autorizada na 372ª Reunião do Conselho de Administração da CEMIG realizada em 25 de janeiro de 2006, cuja ata foi publicada no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais e nos jornais “Gazeta Mercantil” e “O Tempo” em 1º de setembro de 2006. A presente Emissão de Debêntures tem por objetivo a permuta obrigatória das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG realizada nos termos da Escritura Particular da 1ª Emissão Pública de Debêntures Simples, dividida em Duas Séries, da Espécie sem Garantia nem Preferência da Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG (a “1ª Emissão da CEMIG”) celebrada em 04 de outubro de 2001, conforme alterada, pelas Debêntures da presente Emissão à razão de uma Debênture para cada debênture da 1ª Emissão da CEMIG, conforme disposto na Escritura de emissão da 1ª Emissão da CEMIG. As Debêntures serão colocadas, para efeitos da permuta, exclusivamente junto aos titulares das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG, com o conseqüente cancelamento das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG.

**Os Investidores Devem ler a Seção “Fatores de Risco”, nas Páginas 24 a 40.**

**O Prospecto Será Colocado à Disposição dos Titulares das Debêntures da 1ª Emissão da Cemig nas Sedes e nas Páginas da Rede Mundial de Computadores – Internet - da Emissora, da Cemig, do Coordenador Líder, da CVM e da CETIP.**

A 1ª e a 2ª Séries da presente Oferta foram registradas na CVM sob os nºs **CVM/SRE/DEB/2007/003** e **CVM/SRE/DEB/2007/004**, em 17 de abril de 2007.

*“A Emissora é responsável pela veracidade, consistência, qualidade e suficiência das informações prestadas por ocasião do registro e fornecidas ao mercado durante a distribuição das debêntures.”*

*“O Coordenador Líder desta emissão tomou todas as cautelas e agiu com elevados padrões de diligência para assegurar que (i) as informações constantes neste Prospecto sejam verdadeiras, consistentes, corretas e suficientes, e (ii) as informações prestadas por ocasião do registro da Oferta e fornecidas ao mercado durante a distribuição das Debêntures no âmbito da Oferta sejam verdadeiras, consistentes, corretas e suficientes.*

*“O registro da presente distribuição não implica, por parte da CVM, garantia da veracidade das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade da Emissora, bem como sobre a Oferta”.*



“A presente oferta pública foi elaborada de acordo com as disposições do Código de Auto-Regulação da ANBID para as Ofertas Públicas de Distribuição e Aquisição de Valores Mobiliários, o qual se encontra registrado no 4º Ofício de Registro de Títulos e Documentos da Comarca de São Paulo, Estado de São Paulo, sob o nº 4890254, atendendo, assim, a presente oferta pública, aos padrões mínimos de informação contidos no código, não cabendo à ANBID qualquer responsabilidade pelas referidas informações, pela qualidade da emissora e/ou ofertantes, das instituições participantes e dos valores mobiliários objeto da oferta pública.”

Coordenador Líder



A data deste Prospecto Definitivo é 17 de abril de 2007.

# ÍNDICE

<b>Definições</b> .....	<b>9</b>
<b>Sumário da Emissora</b> .....	<b>13</b>
Visão Geral .....	13
Breve Histórico .....	14
Pontos Fortes.....	14
Principais Estratégias .....	16
<b>Sumário dos Termos e Condições da Oferta</b> .....	<b>17</b>
<b>Identificação de Administradores, Consultores, Coordenadores e Auditores</b> .....	<b>22</b>
<b>Declarações da Emissora e do Coordenador Líder</b> .....	<b>23</b>
<b>Fatores de Risco</b> .....	<b>24</b>
Riscos Relacionados A Fatores Macroeconômicos.....	24
Riscos Relativos ao Setor de Energia Elétrica em Geral.....	27
Riscos Relacionados à CEMIG D que Afetam a Garantidora.....	32
Riscos Relacionados ao Controle da CEMIG pelo Estado de Minas Gerais.....	35
Riscos Relacionados às Atividades da Emissora e da CEMIG D .....	35
Riscos Relacionados às Debêntures .....	39
<b>Destinação dos Recursos</b> .....	<b>41</b>
<b>Informações Relativas à Oferta</b> .....	<b>42</b>
Composição do Capital Social .....	42
Características e Prazos.....	42
Contrato de Distribuição de Debêntures .....	52
Contrato de Garantia de Liquidez/Estabilização de Preço .....	54
Destinação dos Recursos.....	54
Classificação de Risco .....	55
Informações Complementares.....	55
<b>Informações Financeiras e de Mercado</b> .....	<b>56</b>
<b>Informações Financeiras Seleccionadas</b> .....	<b>57</b>
Sumário Financeiro Operacional da Emissora .....	57
Sumário Financeiro Operacional da CEMIG .....	60
<b>Capitalização da Emissora</b> .....	<b>70</b>
<b>Análise e Discussão da Administração Sobre a Situação Financeira e os Resultados Operacionais da CEMIG</b> .....	<b>71</b>
Comparação dos resultados operacionais nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2004, 2005 e 2006.....	71
Desempenho Econômico - Financeiro Consolidado do exercício social do ano de 2006 e 2005.....	72
Desempenho Econômico - Financeiro Consolidado do exercício social do ano de 2005 e 2004.....	78
Análise e Discussão da Estrutura Patrimonial.....	83
Endividamento Total.....	99
Eventos Recentes .....	100
<b>Análise e Discussão da Administração Sobre a Situação Financeira e os Resultados Operacionais da Emissora</b> .....	<b>101</b>
Análise e Discussão da Estrutura Patrimonial.....	105
Endividamento Total.....	111
Impacto dos Custos da Oferta .....	112
Capacidade de Pagamento da Emissora .....	112
<b>O Setor de Energia Elétrica no Brasil</b> .....	<b>114</b>
Geral.....	114
Fundamentos Históricos.....	114

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

Concessões.....	116
Multas .....	117
Principais Autoridades .....	117
O Novo Modelo Para o Setor .....	118
Ambiente de Contratação Regulada.....	120
Ambiente de Contratação Livre .....	121
Limitações à Participação .....	125
Capacidade de Geração.....	126
Remuneração das Geradoras.....	126
Tarifas pelo Uso dos Sistemas de Distribuição e Transmissão .....	126
Remuneração das Transmissoras .....	128
Tarifas de Distribuição.....	128
Taxas Regulatórias .....	129
Mecanismo de Realocação de Energia.....	130
Racionamento .....	130
Pesquisa e Desenvolvimento.....	130
Gestão Ambiental.....	130
<b>Desverticalização.....</b>	<b>134</b>
Introdução .....	134
A Desverticalização da CEMIG.....	134
Estrutura do Grupo CEMIG.....	136
A Desverticalização e a Presente Oferta .....	137
<b>Negócios da Emissora .....</b>	<b>138</b>
Visão Geral .....	138
Breve Histórico .....	139
Pontos Fortes.....	139
Principais Estratégias .....	140
Estrutura Organizacional.....	141
Relações com o Governo do Estado de Minas Gerais e com o Governo Federal .....	142
Geração de Energia Elétrica.....	142
Transmissão de Energia Elétrica.....	147
Fontes de Receita .....	153
Vendas de energia .....	153
Faturamento e Cobrança .....	155
Perdas de Energia.....	156
Investimentos .....	157
Pesquisa e Desenvolvimento.....	157
Propriedades e Equipamentos .....	157
Seguros.....	158
Propriedade Intelectual .....	158
Concorrência .....	158
Sazonalidade .....	159
Empregados e relações trabalhistas.....	159
Aspectos Ambientais.....	162
Políticas de Responsabilidade Social, Patrocínio e Incentivo à Cultura .....	165
Tecnologia.....	166
Prêmios .....	166
<b>Negócios da Garantidora.....</b>	<b>167</b>
Histórico.....	167
Estrutura Societária e Operacional.....	168
Estratégia de Negócios.....	170
Visão Geral dos Negócios da Garantidora .....	171
Geração .....	173

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

Transmissão .....	178
Ampliação de Rede de Transmissão .....	180
Distribuição de Energia Elétrica .....	181
Ampliação da Capacidade de Distribuição .....	185
Desempenho do Sistema de Distribuição da CEMIG D .....	186
Fontes de Receita .....	189
Vendas de energia .....	190
Análise de Demanda .....	191
Perdas.....	195
Outras Atividades.....	196
Investimentos .....	198
Aquisições Recentes .....	199
Pesquisa e Desenvolvimento.....	199
Propriedades e Equipamentos .....	199
Seguros.....	200
Propriedade Intelectual .....	200
Concorrência .....	202
Sazonalidade .....	202
Empregados e Relações Trabalhistas .....	202
Aspectos Ambientais.....	206
Políticas de Responsabilidade Social, Patrocínio e Incentivo à Cultura .....	209
Sistema de Gestão Certificados.....	209
Tecnologia.....	210
Prêmios .....	211
<b>Administração da Emissora .....</b>	<b>212</b>
Conselho de Administração .....	212
Diretoria Executiva .....	212
Conselho Fiscal.....	213
Planos de Opção de Compra de Ações.....	213
Contratos com Administradores.....	213
Diretor de Finanças, Participações e de Relações com Investidores da Emissora .....	213
<b>Administração da CEMIG .....</b>	<b>214</b>
Conselho de Administração .....	214
Diretoria Executiva .....	219
Remuneração dos Conselheiros e Diretores.....	221
Conselho Fiscal.....	221
Planos de Opção de Compra de Ações.....	221
Contratos com Administradores.....	221
Diretor de Finanças, Participações e de Relações com Investidores da CEMIG .....	221
<b>Descrição do Capital Social .....</b>	<b>222</b>
Política de Dividendos da Emissora.....	222
Política de Dividendos da CEMIG e da CEMIG D.....	223
<b>Práticas de Governança Corporativa .....</b>	<b>224</b>
Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa do IBGC.....	224
Conselho de Administração .....	225
Conselho Fiscal.....	225
Acordos de Acionistas .....	225
Política de Divulgação de Informações.....	225
Política de Negociação com Valores Mobiliários .....	226
Conduta Ética.....	226
Governança Corporativa - Nível 1 .....	227
Descontinuidade das Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa .....	227
Sanções .....	228
Sarbanes-Oxley .....	228

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

<b>Principais Acionistas</b> .....	229
Acordo de Acionistas da CEMIG .....	230
<b>Informações sobre Títulos e Valores Mobiliários Emitidos</b> .....	231
Títulos e Valores Mobiliários Emitidos pela Emissora .....	231
Títulos e Valores Mobiliários Emitidos pela CEMIG .....	231
Títulos e Valores Mobiliários Emitidos pela CEMIG D .....	234
<b>Contratos Relevantes</b> .....	235
Contratos Financeiros Relevantes da Emissora.....	235
Contratos Financeiros Relevantes da CEMIG.....	241
Contratos Financeiros Relevantes da CEMIG D.....	242
<b>Contingências Judiciais e administrativas da Emissora</b> .....	250
<b>Contingências Judiciais e administrativas da Garantidora</b> .....	252
<b>Contingências Judiciais e Administrativas relacionadas com a Light</b> .....	258
<b>Operações com Partes Relacionadas</b> .....	260
<b>Operações com o Coordenador Líder da Oferta</b> .....	264
<b>Anexos</b> .....	265
<b>Anexo A – Escritura Emissão</b> .....	267
<b>Anexo B – Estatuto Social da Emissora</b> .....	301
<b>Anexo C – Ata da reunião do Conselho de Administração da Emissora realizada em 20 de fevereiro de 2006</b> .....	315
<b>Anexo D – Ata da reunião do Conselho de Administração da Emissora realizada em 23 de novembro de 2006</b> .....	321
<b>Anexo E – Ata da reunião do Conselho de Administração da CEMIG realizada em 25 de janeiro de 2006</b> .....	325
<b>Anexo F – Demonstrações Financeiras da Emissora, relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2006 e Parecer dos Auditores Independentes</b> .....	329
<b>Anexo G – Demonstrações Financeiras da Emissora, relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2005 e Parecer dos Auditores Independentes</b> .....	411
<b>Anexo H – Demonstrações Financeiras da CEMIG, relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2006 e Parecer dos Auditores Independentes</b> .....	477
<b>Anexo I – Demonstrações Financeiras da CEMIG, relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2005 e Parecer dos Auditores Independentes</b> .....	645
<b>Anexo J – Demonstrações Financeiras da CEMIG, relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2004 e Parecer dos Auditores Independentes</b> .....	795
<b>Anexo L – Informações Anuais - IAN da Emissora relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2005 (somente informações não incluídas neste Prospecto)</b> .....	929
<b>Anexo M – Informações Anuais - IAN da CEMIG relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2005 (somente informações não incluídas neste Prospecto)</b> .....	953
<b>Anexo N – Súmulas de Rating</b> .....	1075
<b>Anexo O – Declaração do artigo 56 da Emissora e do Coordenador Líder</b> .....	1083



(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

## DEFINIÇÕES

Para os fins do presente Prospecto, os termos indicados abaixo devem ter o significado a eles atribuído, salvo se definido de forma diversa neste Prospecto.

1ª Emissão da CEMIG	1ª Emissão de Debêntures da CEMIG, nos termos da “Escritura Particular da 1ª Emissão Pública de Debêntures Simples, Dividida em Duas Séries, da Espécie sem Garantia nem Preferência da Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG”, celebrada em 04 de outubro de 2001, aditada em 27 de novembro de 2001, 20 de dezembro de 2004, 31 de outubro de 2005 e 31 de outubro de 2006.
ABRATE	Associação Brasileira de Grandes Empresas de Transmissão de Energia Elétrica.
ANBID	Associação Nacional de Bancos de Investimento.
ANDIMA	Associação Nacional das Instituições do Mercado Financeiro.
ANEEL	Agência Nacional de Energia Elétrica.
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento.
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.
BOVESPA	Bolsa de Valores de São Paulo.
BOVESPA FIX	Sistema de Negociação BOVESPA FIX
CBLC	Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia.
CCEE	Câmara de Comercialização de Energia Elétrica.
CDE	Conta de Desenvolvimento Energético.
CDI	Certificado de Depósito Interbancário.
CEMIG ou Garantidora	Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG e suas controladas e coligadas
CEMIG Capim Branco Energia	CEMIG Capim Branco Energia S.A.
CEMIG Controladora	CEMIG considerada individualmente, sem suas controladas e coligadas
CEMIG D	CEMIG Distribuição S.A.
CEMIG GT, Companhia ou Emissora	CEMIG Geração e Transmissão S.A.
CETIP	CETIP – Câmara de Custódia e Liquidação.
CMN	Conselho Monetário Nacional.
COFINS	Contribuição para Financiamento da Seguridade Social.
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente.

Conta CCC	Conta de Consumo de Combustíveis.
Contrato CRC	Termo de Contrato de Cessão de Crédito do saldo remanescente da Conta de Resultados a Compensar – CRC celebrado entre a CEMIG e o Estado de Minas Gerais em 31 de maio de 1995, conforme aditado.
Contratos de Concessão	Contratos de para Geração e Transmissão de energia elétrica.
Contratos de Concessão para Geração	Contratos de Concessão da Emissora para a exploração da atividade de geração de energia elétrica firmados com o Poder Concedente sob os nºs 002/1995, 006/1997, 007/1997, 008/1997, 014/2000, 101/2000 e 102/2000.
Contratos de Concessão para Transmissão	Contratos de Concessão da Emissora para a exploração da atividade de transmissão de energia elétrica firmados com o Poder Concedente sob os nºs 006/97 e 079/2000.
Contribuição Social	Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido.
COPAM	Conselho Estadual de Política Ambiental
CPMF	Contribuição Provisória Sobre Movimentação Financeira.
CPTS	Contrato de Prestação de Serviços de Transmissão
CRC	Conta de Resultados a Compensar
CUST	Contrato de Uso do Sistema de Transmissão.
CVM	Comissão de Valores Mobiliários.
Debêntures em Circulação	Todas as Debêntures subscritas, excluídas as Debêntures que se encontrarem na tesouraria da Emissora, que forem de titularidade de empresas controladas (diretas ou indiretas), controladoras (ou grupo de controle) ou administradores da Emissora, incluindo, mas não se limitando, pessoas direta ou indiretamente relacionadas a qualquer das pessoas anteriormente mencionadas.
Desverticalização	Significa o processo de reestruturação societária implementado pela CEMIG, conforme descrito na Seção “Desverticalização”, deste Prospecto.
Eletrobrás	Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobrás.
Emissão ou Oferta	Primeira distribuição pública de debêntures simples, não conversíveis em ações da CEMIG Geração e Transmissão S.A.
Energia Assegurada	A Energia Assegurada é determinada pela ANEEL como a máxima produção de energia, em MW Médio, que pode ser mantida quase que continuamente pelas usinas hidrelétricas 365 dias por ano, 24 horas por dia, com fator de risco de 5% de não atendimento à carga.
Escritura de Emissão	Escritura Particular da 1ª Emissão Pública de Debêntures Simples, não conversíveis em ações, em duas séries, da espécie sem garantia nem preferência, da CEMIG Geração e Transmissão S.A. celebrada em 28 de fevereiro de 2007.

FEAM	Fundação Estadual do Meio Ambiente.
Furnas	Furnas – Centrais Elétricas S.A.
Gasmig	Companhia de Gás de Minas Gerais.
Governo Federal	Governo da República Federativa do Brasil.
Grupo CEMIG	A CEMIG e suas subsidiárias e controladas.
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços.
IGP-DI	Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna, calculado pela Fundação Getúlio Vargas.
IGP-M	Índice Geral de Preços de Mercado.
Imposto de Renda	Imposto incidente sobre a Renda.
Infovias	Empresa de Infovias S.A.
INPI	Instituto Nacional de Propriedade Industrial.
INSS	Instituto Nacional de Seguridade Social.
Instrução CVM 400	Instrução CVM nº 400, de 29 de dezembro de 2003, conforme alterada.
Instrução CVM 358	Instrução CVM nº 358, de 3 de janeiro de 2002, conforme alterada.
Instrumento Particular de Cessão de Direitos	Instrumento Particular de Cessão de Direitos, celebrado entre a Emissora e a CEMIG, em 27 de dezembro de 2004.
Lei das Sociedades por Ações	Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada.
Lei de Concessões	Lei nº 8.987, de 13 de fevereiro de 1995, conforme alterada.
Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico	Lei nº 10.848, de 15 de março de 2004, conforme alterada.
Lei do Setor Elétrico	Lei nº 9.074, de 7 de julho de 1995, conforme alterada.
MAE	Mercado Atacadista de Energia Elétrica.
MRE	Mecanismo de Realocação de Energia.
NYSE	<i>New York Stock Exchange</i> (Bolsa de Valores de Nova Iorque).
ONS	Operador Nacional do Sistema.
PCH	Pequena Central Hidrelétrica.
Permuta Obrigatória	Permuta obrigatória das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG pelas Debêntures da presente Oferta com o conseqüente cancelamento das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG.
Petrobrás	Petróleo Brasileiro S.A.
PIS	Contribuição ao Programa de Integração Social.

Plano Diretor CEMIG	Plano Diretor 2005/2035 – Planejamento Estratégico CEMIG – Edição 2004
Programa de Racionamento	Racionamento de energia elétrica imposto pelo Governo Federal por meio da Lei nº 10.295/01.
Proinfra	Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica.
Prospecto ou Prospecto Definitivo	Este Prospecto Definitivo da 1ª Emissão de Debêntures da CEMIG Geração e Transmissão S.A.
Prospecto Preliminar	O Prospecto Preliminar da 1ª Emissão de Debêntures da CEMIG Geração e Transmissão S.A.
RGR	Reserva Global de Reversão.
RTE	Recomposição Tarifária Extraordinária.
SDT	Sistema de Distribuição de Títulos.
Sá Carvalho	Sá Carvalho S.A.
SEC	<i>Securities and Exchange Commission.</i>
SND	Sistema Nacional de Debêntures.
SIN	Sistema Interligado Nacional.
Sistema Interligado	Sistema elétrico que se estende por uma vasta extensão territorial, composto por diversas usinas interligadas entre si e com os centros de consumo pela rede de transmissão.
SEB	Southern Electric Brasil Participações Ltda., <i>joint-venture</i> formada pela AES Força e Empreendimentos Ltda. (multinacional de energia elétrica norte-americana), Mirant Corporation (multinacional de energia elétrica norte-americana) e Opportunity (banco de investimento brasileiro).
SELIC	É a taxa básica de juros da economia, divulgada mensalmente pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central.
Taxa DI	Índice de remuneração equivalente a 100% (cem por cento) da taxa média dos Depósitos Interfinanceiros de um dia.
TJLP	Taxa de Juros de Longo Prazo.
Unibanco ou Coordenador Líder	União de Bancos Brasileiros S.A.
Usiminas	Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A.
UHE	Usina Hidrelétrica.
UTE	Usina Termelétrica
UTE Barreiro	Usina Termelétrica de Barreiro S.A.
UTE Ipatinga	Trata-se da usina termelétrica localizada em Ipatinga.

## SUMÁRIO DA EMISSORA

*Apresentamos a seguir um sumário das atividades, informações financeiras, operacionais, realizações, bem como dos pontos fortes e estratégias da Emissora. Este sumário não contém todas as informações sobre a Emissora que devem ser analisadas pelo investidor antes de tomar sua decisão de investimento. O investidor deve ler atentamente todo o Prospecto para uma melhor compreensão das atividades da Emissora e da presente Oferta, especialmente as informações contidas nas Seções “Fatores de Risco”, “Análise e Discussão da Administração sobre a Situação Financeira e os Resultados Operacionais da Emissora” e as demonstrações financeiras da Emissora, e respectivas notas explicativas, também incluídas neste Prospecto.*

### VISÃO GERAL

A Emissora é uma das maiores concessionárias de geração e transmissão de energia elétrica no Brasil, sendo a principal geradora e transmissora de energia elétrica no Estado de Minas Gerais, o 3º mercado consumidor do País, onde estão instaladas algumas das maiores empresas nas áreas de siderurgia, mineração, automobilísticas e metalurgia. As atividades da Emissora compreendem a geração e transmissão de energia elétrica dentro e fora do Estado de Minas Gerais, sendo que sua principal base de operação está localizada em Minas Gerais.

A Emissora tem participação nos consórcios dos Aproveitamentos Hidrelétricos Aimorés (49,00%), Funil (49,00%), Igarapava (14,50%), Porto Estrela (33,33%), Queimado (82,50%) e Baguari (34,00%) que está em fase de construção, que juntos representam uma capacidade total instalada de 453 MW, o que corresponde a 7% da capacidade instalada da Emissora provenientes de 43 usinas hidrelétricas, 2 usinas térmicas e uma eólica, localizadas, principalmente, nas regiões centro, sul, sudeste e sudoeste do Estado de Minas Gerais, com destaque para as maiores usinas tais como: São Simão (1.710 MW), Emborcação (1.192 MW) Nova Ponte (510 MW), Jaquara (424 MW), Miranda (408 MW), Três Marias (396 MW) e Miranda (408 MW).

A Emissora está ampliando sua capacidade de geração em 47,6 MW por meio da construção da UHE Baguari. Ademais, a Emissora criou o Programa Minas PCH que tem como objetivo ampliar o parque gerador do Estado de Minas Gerais por meio da implantação de PCHs. Atualmente, a Emissora participa da construção de 2 PCHs no âmbito desse programa (PCH Cachoeirão e PCH Pipoca), que adicionarão 23MW à sua capacidade instalada.

A atividade de transmissão de energia elétrica consiste no transporte de energia elétrica de suas instalações geradoras às redes de distribuição para entrega a consumidores finais e concessionárias distribuidoras. Em 31 de dezembro de 2006, a rede de transmissão da Emissora consistia em 4.862 quilômetros de linhas de transmissão, sendo 2.176 quilômetros de linhas de transmissão de 500kV, 1.934 quilômetros de 345 kV e 752 quilômetros de 230kV, bem como 32 subestações de transmissão e 52 de geração, com total de 22.154 MVA instalados.

A tabela a seguir apresenta a RAP de cada concessão da Emissora nos períodos indicados:

	2005	2006
Contrato de Concessão 006/97	R\$306.472.355,76	R\$348.635.416,63
Contrato de Concessão 079/00	R\$18.887.694,84	R\$20.997.111,79

Ademais, a Emissora está envolvida em inúmeros projetos de melhorias e modernização do seu parque transmissor. Cabe destacar, ainda, a implantação da Linha de Transmissão Aimorés – Mascarenhas, com 12 km de extensão e 230 kV, liga a SE da usina de Aimorés à SE de Mascarenhas. Os principais empreendimentos de transmissão recentemente implantados ou em implantação, cujas concessões foram conquistadas em leilões patrocinados pela Aneel, pertencem a sociedades de propósito específico, com distintas participações da CEMIG Controladora.

A receita operacional bruta da Emissora em 2005 e 2006 foi de R\$2.493 milhões e R\$2.913 milhões, respectivamente, sendo que a receita líquida para referidos períodos foi de R\$1.964 milhões e R\$2.374 milhões.

A evolução da receita da Emissora superou o incremento dos custos operacionais, propiciando maior geração operacional de caixa medida pelo EBITDA. O EBITDA totalizou R\$1.187 milhões em 2005 e R\$1.336 milhões em 2006.

## **BREVE HISTÓRICO**

A Emissora foi constituída em 08 de setembro de 2004, como sociedade por ações, subsidiária integral da CEMIG, nos termos da Lei Estadual nº 15.290, de 4 de agosto de 2004, em virtude do seu processo de Desverticalização, uma vez que a CEMIG era uma sociedade que atuava de forma integrada, concentrando as atividades de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. Em referido processo, a totalidade dos ativos operacionais e não operacionais da CEMIG, relacionados às atividades de geração e transmissão foram transferidos à Emissora e os ativos de distribuição foram transferidos à CEMIG D, ambas subsidiárias integrais da CEMIG, juntamente com os demais direitos e obrigações decorrentes da prestação de tais serviços. (Para mais informações a respeito da Desverticalização da CEMIG, vide Seção “Desverticalização”, deste Prospecto.)

Dessa forma, a Emissora opera seus negócios de geração e transmissão de acordo com Contratos de Concessão celebrados com o Governo Federal e que pertenciam diretamente à CEMIG (as atividades exercidas indiretamente pela CEMIG por meio de sociedades de propósito específico permaneceram com as próprias sociedades de propósito específico controladas pela CEMIG). No âmbito do processo de Desverticalização, referidos contratos foram devidamente aditados de forma que as concessões de geração e transmissão de energia elétrica foram transferidas para a Emissora.

Por ter 100% do capital social da Emissora, a CEMIG Controladora detém plenos poderes para decidir sobre todos os negócios relativos ao objeto social da Emissora e adotar soluções que julgue necessárias à defesa dos seus interesses e ao seu desenvolvimento. A CEMIG Controladora, por sua vez, é uma sociedade de economia mista, controlada pelo Governo do Estado de Minas Gerais, constituída em 1952 para oferecer ao Estado de Minas Gerais a infra-estrutura necessária para alavancar o seu desenvolvimento. Atualmente, a CEMIG Controladora atua como *holding* do Grupo CEMIG, controlando e centralizando todas as decisões do Grupo.

A administração da Emissora é realizada por uma estrutura corporativa que permite padronizar ações técnicas, comerciais, administrativas e financeiras, além de importante economia por meio de processos sinérgicos mais eficientes.

## **PONTOS FORTES**

A Emissora possui os seguintes pontos fortes:

- *Flexibilidade e segurança ao negócio de geração.* As receitas da Emissora são provenientes principalmente de duas fontes: os contratos com o *pool* de distribuidoras nacionais (estabelecidos no âmbito do *ambiente de contratação regulada - ACR*) e os contratos com clientes livres (estabelecidos no âmbito do *ambiente de contratação livre - ACL*). Essas duas fontes de receita aliadas à gestão responsável dos riscos do portfólio de contratos, conferem equilíbrio, flexibilidade e segurança ao negócio da Emissora. Ademais, no âmbito do ACR, a Emissora não depende de nenhum cliente específico, tendo em vista que tem mais de 60 clientes nesse ambiente de contratação de energia.
- *Receita assegurada na transmissão.* As transmissoras de energia elétrica têm sua receita assegurada de acordo com o uso dos ativos do parque transmissor existente e independentemente da energia elétrica que circula pelas subestações e linhas de transmissão, podendo aumentar suas receitas por meio da obtenção de novas concessões de transmissão. Ademais, a Emissora não depende de nenhum cliente específico, visto que suas atividades de transmissão são remuneradas por mais de 60 distribuidoras e 11 geradoras do Brasil.

- *Alta confiabilidade dos ativos físicos.* Os ativos da Emissora que integram seus sistemas elétricos de geração e transmissão foram construídos e são mantidos e operados consoante padrões de engenharia elevados, conferindo uma alta confiabilidade aos serviços prestados pela Emissora.
- *Controle financeiro e físico de instalações consoante padrões fortemente normatizados e consolidados.* O controle financeiro é realizado através do sistema SAP-R3, onde estão disponíveis todos os dados do orçamento de despesa, investimento, receita, aquisições, desembolsos financeiros e o Demonstrativo de Resultados - DRE de cada usina. O controle físico das instalações é realizado através das fiscalizações da ANEEL, Sistema de Segurança de Barragens e Manutenção Civil – “INSPETOR”, - “GEOCEMIG” e vigilância física e/ou eletrônica.
- *Sistemas de informação sólidos como suporte às atividades de gestão, planejamento e projeto de novas obras necessárias, operação e manutenção de ativos.* A Geração tem atuado fortemente no sentido de garantir o gerenciamento eficaz de seus custos e a realização de seu orçamento. Para isso, a Superintendência de Geração desenvolveu o aplicativo “SIGA - Sistema de Informações Gerenciais da Geração” que possibilita a identificação de todas as suas despesas em todos os níveis, bem como a receita e os resultados individualizados por usina. A Geração tem utilizado o aplicativo “Gestor” para realização do seu planejamento, implantou também a “Gestão por Projetos”, onde o orçamento de despesa e investimento é estratificado em diversos projetos e para cada um deles é estipulado um cronograma de execução detalhado e um empregado responsável.
- *Corpo gerencial e técnico com ampla experiência em geração e transmissão de energia.* Os funcionários da Emissora que ocupam cargos gerenciais e técnicos possuem ampla experiência em geração e transmissão de energia, o que garante maior segurança na condução dos negócios da Emissora. Ademais, a Emissora tem equipes especializadas em leilões de energia elétrica, na gestão de contratos e seus riscos, bem como na gestão de ativos de transmissão e geração, o que propicia maior segurança em suas decisões.
- *Relacionamento construtivo com a ANEEL e ONS.* A Emissora pretende continuar mantendo um bom relacionamento com a ANEEL e o ONS e outros agentes setoriais, o que possibilita que ela mantenha discussões e realize reivindicações sobre assuntos que considere importantes relativos aos seus negócios com referidos agentes do setor elétrico. Ademais, a Emissora tem uma boa representatividade em fóruns como a ABRAGE, a ABRATE e outros, o que lhe confere respaldo nas suas argumentações.
- *Forte geração de caixa operacional.* A geração de caixa operacional da Emissora em 2005 e em 2006 foi de R\$1.187 milhões e R\$1.336 milhões, respectivamente.
- *Solidez financeira.* A Emissora tem uma estrutura de capital equilibrada, representada por um endividamento moderado, de R\$3.630 milhões, com 51% e 49% do endividamento de curto e longo prazo, compatível com a sua expectativa de geração de caixa, o que confere à Emissora liquidez e flexibilidade operacional.
- *Eficiência operacional.* A Emissora costuma realizar suas atividades de forma eficiente, buscando elevar suas receitas de maneira controlada, prestando atenção nos riscos envolvidos, sempre procurando atender às estratégias fixadas pela sua administração. Como reconhecimento de sua eficiência operacional, a Emissora obteve a certificação de processos pela Norma NBR ISO 9001, para a melhoria da eficácia das atividades operacionais e atendimento a clientes. A fim de continuar aumentando sua eficiência operacional, a Emissora implementou (i) o Balanced Scorecard, reconhecido em âmbito mundial como a melhor ferramenta para a implementação e acompanhamento das estratégias nas empresas; e (ii) um Sistema de Gestão Ambiental interno, baseado na Norma NBR ISO 14001, que orienta todas as atividades em relação à gestão ambiental, e que prevê a certificação daqueles processos e daquelas instalações que causam impactos ambientais.



## PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS

A estratégia da Emissora foi desenhada de modo a contemplar, concomitantemente, a excelência em investimentos, a busca de elevação de receitas com atenção aos riscos, a gestão permanente de riscos, a eficiência operacional, a representatividade em fóruns institucionais relevantes e o cumprimento da legislação ambiental. Nesse sentido, as principais estratégias da Emissora são:

- *Buscar a excelência na gestão de investimentos.* A gestão dos investimentos da Emissora deve abranger aspectos como alocação criteriosa de recursos nos sistemas de geração e transmissão (em estreita interação com o ONS) e disciplina orçamentária. A Emissora busca assegurar a rentabilidade de seus ativos de acordo com a atividade exercida, uma vez que na geração a receita total é determinada por mecanismos de mercado (leilões de *energia velha* e negociações com clientes livres) e na transmissão de acordo com o uso dos ativos do parque transmissor existente.
- *Buscar a elevação de receitas com atenção aos riscos:* a Emissora busca ampliar suas receitas de geração, sem perder de vista sua competitividade de mercado, em leilões de *energia velha* e em negociações com clientes livres, atentando aos riscos inerentes ao negócio geração. A Emissora também procura negociar com a ANEEL possíveis aumentos de receita autorizada de transmissão.
- *Gerenciar riscos em bases permanentes:* a Emissora busca atuar de forma criteriosa na gestão dos riscos dos seus investimentos, do seu *mix* de receitas, do seu portfólio de contratos e da operação dos seus ativos. No caso de clientes livres, procura localizar os perfis de riscos individuais.
- *Aumentar da eficiência operacional:* A Emissora pretende continuar implementando práticas de trabalho mais eficientes em suas atividades de geração e transmissão, tanto na esfera administrativa, relativa a rotinas e controles de suporte, quando na esfera operacional, relativa à operação física dos ativos.
- *Atuar em todos os fóruns institucionais para defender os pontos de vista empresariais relevantes.* A Emissora pretende continuar tendo uma postura pro-ativa perante a ANEEL e outras entidades setoriais, acompanhando a legislação e a regulamentação que afeta seus negócios, com foco na rentabilidade dos ativos.
- *Desenvolvimento ecologicamente sustentável:* Consciente da relevância de sua atuação nas comunidades com as quais interage, a Emissora pretende desenvolver novos projetos que assegurem a completa compatibilidade com a legislação ambiental e que promovam o bem estar e segurança da população. Nesse sentido, a Emissora implementou um Sistema de Gestão Ambiental, baseado na Norma NBR ISO 14001 e no SGA Interno CEMIG, que orienta todas as suas atividades em relação à gestão ambiental, e prevê a certificação daqueles processos e daquelas instalações que causam impactos ambientais.

## SUMÁRIO DOS TERMOS E CONDIÇÕES DA OFERTA

O sumário abaixo não contém todas as informações sobre a Oferta e as Debêntures que devem ser analisadas pelo investidor antes de tomar sua decisão de investimento.

Recomenda-se a leitura cuidadosa do Prospecto, da Seção “Informações Relativas à Oferta”, bem como da “Escritura Particular da 1ª Emissão Pública de Debêntures Simples, Dividida em Duas Séries, da Espécie Sem Garantia Nem Preferência, da CEMIG Geração e Transmissão S.A.” (“Escritura de Emissão”), constante deste Prospecto como Anexo A.

<b>Emissora:</b>	CEMIG Geração e Transmissão S.A.
<b>Coordenador Líder:</b>	União de Bancos Brasileiros S.A. – Unibanco.
<b>Agente Fiduciário:</b>	Planner Corretora de Valores S.A.
<b>Banco Mandatário e Escriturador:</b>	Banco Itaú S.A.
<b>Número da Emissão:</b>	1ª Emissão de Debêntures da Emissora.
<b>Permuta Obrigatória</b>	Esta Oferta é realizada para fins da Permuta Obrigatória das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG pelas Debêntures da presente Oferta com o conseqüente cancelamento das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG.
<b>Destinação dos Recursos:</b>	Em razão da Permuta Obrigatória, a Emissora não receberá os recursos líquidos desta Oferta, uma vez que as Debêntures desta Oferta serão integralizadas com as debêntures da 1ª Emissão da CEMIG. Para mais informações, <i>vide</i> Seção “Destinação de Recursos” deste Prospecto.
<b>Número de Séries</b>	As Debêntures são emitidas em duas séries.
<b>Quantidade de Debêntures Emitidas:</b>	62.500 Debêntures, sendo 31.250 Debêntures da 1ª Série e 31.250 Debêntures da 2ª Série.
<b>Conversibilidade, Tipo e Forma:</b>	As Debêntures são simples, não conversíveis em ações, nominativas e escriturais, sem emissão de cautelas ou certificados.
<b>Espécie:</b>	As Debêntures são da espécie sem garantia nem preferência (quirografárias).
<b>Garantia Fidejussória:</b>	As Debêntures contam com garantia fidejussória prestada pela CEMIG.  A fiança é prestada pela CEMIG em caráter irrevogável e irretratável, e vigorará até o integral cumprimento, pela Emissora, de todas as suas obrigações previstas na Escritura de Emissão.
<b>Valor Nominal Unitário das Debêntures:</b>	Na Data de Emissão, o valor nominal unitário das Debêntures da 1ª Série é de R\$15.641,490773 ; e o valor nominal unitário das Debêntures da 2ª Série é de R\$16.131,837123 .
<b>Valor Total da Emissão:</b>	R\$992.916.496,75 na Data de Emissão.
<b>Data de Emissão:</b>	1º de novembro de 2006.

<b>Prazo e Data de Vencimento:</b>	O prazo de vencimento das Debêntures da 1ª Série será de 36 meses contados da Data de Emissão, com vencimento final em 1º de novembro de 2009; e o prazo de vencimento das Debêntures da 2ª Série será de 60 meses contados da Data de Emissão, com vencimento final em 1º de novembro de 2011.
<b>Colocação e Procedimento de Distribuição:</b>	<p>As Debêntures serão objeto de distribuição pública, sob regime de melhores esforços de distribuição, com intermediação de instituições financeiras integrantes do sistema de distribuição de valores mobiliários, por meio do SDT, administrado pela CETIP, com base nas políticas e diretrizes fixadas pela ANDIMA, e por meio do Sistema BOVESPA FIX, administrado pela Bovespa e custodiado na CBLC, sendo que, tendo em vista a Permuta Obrigatória, a presente Emissão terá como público alvo, exclusivamente, os titulares das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG.</p> <p>A colocação pública das Debêntures somente terá início após a concessão do registro da Oferta pela CVM, a colocação do Prospecto Definitivo da Oferta à disposição dos investidores e a publicação do Anúncio de Início de Distribuição, sendo que o prazo máximo para colocação das Debêntures será de 5 dias úteis a contar da data da publicação do Anúncio de Início. A colocação das Debêntures da 2ª Série terá início somente após a colocação integral das Debêntures da 1ª Série.</p> <p>O mecanismo de Permuta Obrigatória será efetivado conforme previsto na Cláusula XI da Escritura da 1ª Emissão da CEMIG, conforme aditada, sendo que a integralização das Debêntures será à vista, por meio de dação em pagamento das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG, nos termos da Permuta Obrigatória, sendo que cada debênture da 1ª Emissão da CEMIG corresponderá a 1 (uma) Debênture da presente Emissão.</p>
<b>Cronograma da Emissão:</b>	<p>Observadas as disposições da regulamentação aplicável, o Coordenador Líder deverá realizar a distribuição pública das Debêntures conforme o seguinte cronograma:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>(i) após a obtenção do registro da Oferta na CVM, será publicado o respectivo anúncio de Início;</li> <li>(ii) tendo em vista a Permuta Obrigatória, não haverá preferência para subscrição das Debêntures pelos atuais acionistas da Emissora;</li> <li>(iii) tendo em vista a Permuta Obrigatória, não existirão lotes mínimos ou máximos de subscrição das Debêntures;</li> <li>(iv) serão atendidos, única e exclusivamente, os debenturistas da 1ª Emissão da CEMIG, nos termos da Permuta Obrigatória;</li> <li>(v) o prazo máximo para colocação das Debêntures será de 5 (cinco) dias, a contar da data da publicação do Anúncio de Início da Oferta das Debêntures;</li> <li>(vi) a integralização das Debêntures será à vista, por meio de dação em pagamento das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG, nos termos da Permuta Obrigatória no ato da subscrição; e</li> <li>(vii) As Debêntures serão escriturais, sendo sua titularidade comprovada pelo extrato emitido pelo Banco Itaú S.A.</li> </ul>

	As debêntures da 1ª Emissão da CEMIG recebidas pela Emissora para fins de integralização das Debêntures da presente Oferta serão canceladas.
<b>Preço de Subscrição:</b>	O preço de subscrição das Debêntures será o seu valor nominal unitário acrescido dos respectivos juros remuneratórios, calculados <i>pro rata temporis</i> , desde a Data de Emissão até a data da efetiva subscrição.
<b>Forma de Subscrição e Integralização:</b>	A integralização das Debêntures será à vista, mediante dação em pagamento das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG, nos termos da Permuta Obrigatória, sendo que cada debênture da 1ª Série da 1ª Emissão da CEMIG corresponderá a 1 (uma) Debênture da 1ª Série desta Oferta; e cada debênture da 2ª Série da 1ª Emissão da CEMIG corresponderá a 1 (uma) Debênture da 2ª Série desta Oferta.
<b>Atualização:</b>	As Debêntures da 1ª e da 2ª Séries não terão o seu valor nominal atualizado.
<b>Remuneração:</b>	<p>As Debêntures da 1ª Série renderão juros correspondentes à variação acumulada de 100% das taxas médias diárias dos depósitos interfinanceiros de um dia, extra grupo (“Taxa DI”), calculadas e divulgadas pela CETIP, capitalizadas de um <i>spread</i> de 1,2% ao ano, tendo por base 252 dias úteis, incidentes sobre saldo do valor nominal da Debênture para cada período de capitalização. A remuneração das Debêntures da 1ª Série será paga anualmente, em 1º de novembro dos anos de 2007, 2008 e 2009.</p> <p>As Debêntures da 2ª Série renderão juros correspondentes à variação acumulada de 104,0% (cento e quatro por cento) da Taxa DI- Depósitos Interfinanceiros de um dia, Extra Grupo, calculados e divulgados pela CETIP no informativo diário disponível em sua página na Internet (<a href="http://www.cetip.com.br">http://www.cetip.com.br</a>) (a “Taxa DI”). A Remuneração será calculada de forma exponencial e cumulativa <i>pro rata temporis</i> por dias úteis decorridos, incidentes sobre o saldo do Valor Nominal da Debênture para cada período de capitalização. A remuneração das Debêntures da 2ª Série será paga anualmente, em 1º de novembro dos anos de 2007, 2008, 2009, 2010 e 2011.</p>
<b>Amortização Programada:</b>	As Debêntures não serão objeto de amortização programada.
<b>Registro da Negociação:</b>	As Debêntures terão registro (a) para distribuição no mercado primário (i) no SDT, administrado pela CETIP, com base nas políticas e diretrizes fixadas pela ANDIMA, sendo as debêntures liquidadas e custodiadas na CETIP; e (ii) no Sistema BOVESPAFIX, administrado pela Bovespa, sendo as Debêntures liquidadas e custodiadas na CBLC; e (b) para negociação no mercado secundário (i) no SND, administrado pela CETIP, com base nas políticas e diretrizes fixadas pela ANDIMA, sendo as debêntures liquidadas e custodiadas na CETIP; e (ii) no Sistema BOVESPAFIX, sendo as debêntures liquidadas e custodiadas na CBLC.
<b>Público Alvo:</b>	O público alvo da presente Emissão será composto exclusivamente pelos titulares das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG.
<b>Quorum de Deliberação:</b>	Nas deliberações da assembléia de debenturistas, a cada Debênture caberá um voto, admitida a constituição de mandatário, debenturista ou não. As deliberações serão tomadas pela maioria dos presentes, com exceção da modificação das condições das Debêntures, que deverá ser deliberada por debenturistas que representem a maioria dos títulos em circulação; observado

**Vencimento Antecipado**

que alterações nas condições de remuneração, repactuação e pagamento, previstas nas Cláusulas 4.2, 4.3 e 4.9 da Escritura de Emissão, deverão ser aprovadas por debenturistas representando 100% das Debêntures em circulação. A liberação da Emissora de obrigações e situações de vencimento antecipado prevista na Cláusula VIII da Escritura de Emissão deverá ser aprovada por debenturistas que representem pelo menos dois terços das Debêntures em circulação.

Serão excluídas do quorum de instalação e deliberação, as Debêntures que se encontrarem na tesouraria da Emissora, ou de titularidade de coligadas, controladas, controladores, diretores, conselheiros ou administradores da Emissora, incluindo sem limitação, pessoas e/ou entidades direta ou indiretamente relacionadas a qualquer das pessoas mencionadas acima.

O Agente Fiduciário deverá declarar antecipadamente vencidas todas as obrigações relativas às Debêntures e exigir o imediato pagamento pela Emissora, do seu valor nominal atualizado monetariamente, se for o caso, acrescido dos juros remuneratórios devidos até a data do efetivo pagamento, independentemente de aviso, interpelação ou notificação extrajudicial, na ocorrência de qualquer um dos seguintes eventos:

- a) o não pagamento do principal ou juros devidos em razão das Debêntures nas respectivas datas de vencimento;
- b) protesto legítimo e reiterado de títulos contra a Emissora ou a CEMIG, cujo valor global ultrapasse R\$10.000.000,00, salvo se o protesto tiver sido efetuado por erro ou má-fé de terceiro, desde que validamente comprovado pela Emissora, pela CEMIG, ou por qualquer uma de suas controladas e/ou subsidiárias (as “Subsidiárias”), se for cancelado ou ainda se forem prestadas garantias em juízo, em qualquer hipótese, no prazo máximo de 30 (trinta) dias contados da data em que for recebido aviso escrito enviado pelo Agente Fiduciário;
- c) pedido de recuperação judicial formulado pela Emissora, pela CEMIG ou por qualquer de suas Subsidiárias;
- d) extinção, dissolução ou decretação da falência da Emissora, da CEMIG ou de qualquer de suas Subsidiárias;
- e) falta de cumprimento, pela Emissora ou pela CEMIG, de qualquer obrigação prevista na Escritura, não sanada em 30 dias, contados da data em que for recebido aviso escrito enviado pelo Agente Fiduciário;
- f) se a Emissora, a CEMIG ou qualquer de suas Subsidiárias deixarem de pagar, injustificadamente, na data de vencimento, ou não tomarem as medidas legais e ou judiciais requeridas para o não pagamento, de qualquer dívida ou qualquer outra obrigação devida pela Emissora, pela CEMIG ou por qualquer de suas Subsidiárias, segundo qualquer acordo de qual ela seja parte como mutuária ou avalista, envolvendo quantia igual ou superior a R\$10.000.000,00;
- g) vencimento antecipado de qualquer dívida da Emissora, da CEMIG ou de qualquer de suas Subsidiárias em montante igual ou superior a R\$10.000.000,00, em razão de inadimplência contratual ou não, cujo montante possa, de qualquer forma, vir a prejudicar o cumprimento das obrigações pecuniárias da Emissora ou da CEMIG previstas na Escritura;

h) privatização, liquidação, dissolução, extinção, cisão e/ou qualquer forma de reorganização societária, envolvendo a Emissora, a CEMIG ou qualquer de suas Subsidiárias e/ou seus ativos, exceto se essa reorganização societária ocorrer com relação às seguintes controladas da CEMIG: Companhia de Gás de Minas Gerais – Gasmig, Empresa de Infovias S.A. e WAY TV Belo Horizonte S.A.;

i) término, por qualquer motivo, de quaisquer dos contratos de concessão detidos pela Emissora, pela CEMIG ou por qualquer uma de suas Subsidiárias; ou

j) emissão de quaisquer valores mobiliários e/ou a contratação de quaisquer obrigações que possam de qualquer forma afetar o Mecanismo Alternativo de Pagamento - Poder Liberatório, conforme estabelecido na Cláusula VI da Escritura.

Na ocorrência de qualquer dos eventos acima mencionados, exceto em casos de não pagamento do principal ou juros das Debêntures, extinção, dissolução ou decretação de falência da Emissora, da CEMIG ou de qualquer de suas Subsidiárias, a Emissora poderá convocar Assembléia Geral de Debenturistas para solicitar a renúncia dos debenturistas do direito de declarar as Debêntures antecipadamente vencidas. A renúncia de qualquer das hipóteses de vencimento antecipado deverá ser aprovada por debenturistas representando no mínimo dois terços das Debêntures em Circulação, reunidos na Assembléia Geral de Debenturistas especialmente convocada pela Emissora para este fim. Em caso de aprovação da renúncia pelos debenturistas, a Emissora deverá resgatar, no prazo de 10 dias úteis contados da data da Assembléia Geral de Debenturistas, as Debêntures detidas pelos debenturistas que não concordaram com a respectiva renúncia, pelo seu valor nominal atualizado acrescido da Remuneração calculada *pro rata temporis*. Neste caso, as Debêntures objeto de referido resgate deverão ser canceladas pela Emissora.

**Poder Liberatório:**

Na hipótese de não pagamento, pela Emissora, de qualquer valor devido com relação às Debêntures, nas respectivas datas de vencimento e em conformidade com o disposto na Escritura de Emissão, todo e qualquer valor devido em razão das Debêntures, incluindo, sem limitação, multas e demais encargos moratórios, vencidos e não pagos pela Emissora nas datas estabelecidas na Escritura de Emissão, terão poder liberatório e poderão ser utilizados por qualquer um dos debenturistas, para pagamento de contas de fornecimento de energia elétrica faturadas pela Emissora, mediante dação em pagamento, pelos debenturistas, do crédito representado por todos os valores devidos em razão das Debêntures de qualquer uma das Séries, contra o débito representado pela fatura de fornecimento de energia elétrica cobrada pela Emissora, conforme detalhado nas Cláusulas VI e VII da Escritura de Emissão.

## IDENTIFICAÇÃO DE ADMINISTRADORES, CONSULTORES, COORDENADORES E AUDITORES

Para fins do disposto no item 2, do Anexo III da Instrução CVM 400, esclarecimentos sobre a Emissora, a CEMIG e a Oferta poderão ser obtidos nos seguintes endereços:

<b>Emissora</b>	<b>Garantidora</b>
<b>CEMIG Geração e Transmissão S.A.</b> <i>Diretoria de Finanças, Participações e Relações com Investidores</i> At: Luiz Fernando Rolla Avenida Barbacena, 1200, 12º andar, Ala B1 Belo Horizonte, MG 30190-131 Tel: (31) 3299-4903 Fax: (31) 3299-3832 E-mail: lrolla@cemig.com.br Internet: http://cemigt.infoinvest.com.br	<b>Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG</b> <i>Diretoria de Finanças, Participações e Relações com Investidores</i> At: Luiz Fernando Rolla Avenida Barbacena, 1200 Belo Horizonte, MG 30190-131 Tel: (31) 3299-4903 Fax: (31) 3299-3832 E-mail: lrolla@cemig.com.br Internet: www.cemig.com.br
<b>Coordenador Líder</b>	<b>Auditores Independentes</b>
<b>UNIBANCO - União de Bancos Brasileiros S.A.</b> <i>Diretoria de Mercado de Capitais</i> At: Rogério Assaf Freire Avenida Eusébio Matoso, 891 São Paulo, SP 05423-180 Tel: (11) 3097-4396 Fax: (11) 3097-4127 E-mail: rogerio.assaf@unibanco.com.br Internet: www.unibanco.com.br	<b>Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes</b> Sr. Gilberto Grandolpho Rua Paraíba, 1122 - 20º andar - Savassi Belo Horizonte - MG 30130-141 Tel: (031) 3269-7442 Fax: (031) 3269-7470 Internet: www.deloitte.com
<b>Consultores Legais</b>	
<b>Souza, Cescon Avedissian, Barrieu e Flesch Advogados</b> At: Alexandre Barreto Rua Funchal, 263, 11º andar São Paulo, SP 04551-060 Tel: (11) 3089-6500 Fax: (11) 3089-6565 E-mail: scbf@scbf.com.br Internet: www.scbf.com.br	

Quaisquer outras informações ou esclarecimentos sobre a Emissora, a CEMIG e a Oferta poderão ser obtidos junto ao Coordenador Líder e na sede da CVM.

## DECLARAÇÕES DA EMISSORA E DO COORDENADOR LÍDER

A Emissora declara: (a) que o presente Prospecto: (i) contém as informações relevantes, necessárias ao conhecimento, pelos investidores, da Oferta, das Debêntures, da Emissora, suas atividades, situação econômico-financeira, os riscos inerentes às suas atividades e quaisquer outras informações relevantes, sendo tais informações verdadeiras, consistentes, corretas e suficientes; e (ii) foi elaborado de acordo com as normas pertinentes; e (b) que as informações prestadas por ocasião do registro da Oferta e fornecidas ao mercado durante a distribuição das Debêntures no âmbito da Oferta são verdadeiras, consistentes, corretas e suficientes.

Ainda, considerando que:

- o Coordenador Líder constituiu consultores legais para lhe auxiliar na implementação da Oferta;
- para tanto, foi efetuada diligência legal na Emissora, no período de 5 de dezembro de 2006 até a presente data;
- foram disponibilizados os documentos considerados materialmente relevantes para a Oferta;
- o Coordenador Líder solicitou, por meio de seus consultores legais, documentos e informações adicionais; e
- conforme informações prestadas pela Emissora, foram disponibilizados, para análise do Coordenador Líder e de seus consultores legais, todos os documentos, bem como foram prestadas todas as informações consideradas relevantes sobre os negócios da Emissora, para permitir aos investidores a tomada de decisão fundamentada na aquisição das Debêntures.

O Coordenador Líder declara que tomou todas as cautelas e agiu com elevados padrões de diligência, para assegurar que:

- as informações prestadas pela Emissora neste Prospecto e a serem prestadas pela Emissora no Prospecto Definitivo, bem como as fornecidas ao mercado durante a distribuição das Debêntures, sejam verdadeiras, consistentes, corretas e suficientes nas suas respectivas datas;
- este Prospecto contivesse as informações relevantes necessárias ao conhecimento pelos investidores da Oferta, das Debêntures a serem ofertadas, da Emissora, suas atividades, sua situação econômico-financeira, os riscos inerentes à sua atividade e quaisquer outras informações relevantes; e
- este Prospecto fosse elaborado de acordo com as normas pertinentes.



## FATORES DE RISCO

*Os riscos descritos abaixo não são os únicos enfrentados pela Emissora e/ou pela Garantidora, ou aos quais estão sujeitos investimentos no Brasil em geral. Os negócios, situação financeira, ou resultados da Emissora e/ou da Garantidora podem ser adversa e materialmente afetados por esses riscos. Riscos adicionais que não são atualmente do conhecimento da Emissora ou da Garantidora, ou que elas julguem, nesse momento, ser de pequena relevância, também podem vir a afetar os seus negócios e, conseqüentemente, as suas situações financeiras. Para mais informações, vide Seções “Análise e Discussão da Administração sobre a Situação Financeira e os Resultados Operacionais da CEMIG” e “Análise e Discussão da Administração sobre a Situação Financeira e os Resultados Operacionais da Emissora” deste Prospecto.*

*A Garantidora é uma sociedade de participação (holding), a qual tem como subsidiárias integrais a Emissora e CEMIG D A principal fonte de receita da CEMIG provém da distribuição de dividendos ou juros sobre o capital próprio por suas controladas. Conseqüentemente, a situação financeira e a capacidade de pagamento da Garantidora dependem dos negócios, situação financeira e dos resultados operacionais da Emissora, da CEMIG D e das demais empresas controladas direta ou indiretamente pela Garantidora.*

*Este Prospecto contém apenas uma descrição resumida dos termos e condições das Debêntures e das respectivas obrigações assumidas pela Emissora e pela Garantidora com relação à Oferta. Para mais detalhes, os investidores devem ler a Escritura de Emissão.*

### RISCOS RELACIONADOS A FATORES MACROECONÔMICOS

***O Governo Federal tem exercido, e continua a exercer, significativa influência sobre a economia brasileira. As condições políticas e econômicas brasileiras podem afetar desfavoravelmente os negócios, condição financeira e o resultado operacional da Emissora, da CEMIG D e, conseqüentemente, da Garantidora, bem como a capacidade de pagamento das Debêntures.***

A economia brasileira tem sido marcada por freqüentes e, por vezes, significativas intervenções do Governo Federal, o qual modifica significativamente as políticas monetária, de crédito, fiscal e outras, influenciando a regulamentação da economia do Brasil.

As ações do Governo Federal para controlar a inflação e efetuar outras políticas envolveram no passado, dentre outras, controle de salários e preço, desvalorização da moeda, controles no fluxo de capital e determinados limites sobre as mercadorias e serviços importados. Os negócios, condição financeira e resultados das operações da Emissora, da CEMIG D e, conseqüentemente, da Garantidora podem ser desfavoravelmente afetados em razão de mudanças na política pública federal, estadual e municipal, referentes a tarifas públicas e controles de câmbio, bem como por outros fatores, tais como:

- variação nas taxas de câmbio;
- controle de câmbio;
- inflação;
- flutuações nas taxas de juros;
- liquidez no mercado doméstico financeiro e de capitais e mercados de empréstimos;
- escassez de energia elétrica;
- instabilidade de preços;
- eleições para a Presidência da República e Governos Estaduais em 2006;
- política fiscal e regime tributário; e
- medidas de cunho político, social e econômico que ocorram ou possam afetar o Brasil.

A Emissora, a CEMIG D e a Garantidora não têm controle sobre quais medidas ou políticas o Governo Federal poderá adotar no futuro e não pode prevêê-las.

A contínua evolução da economia brasileira e as ações do atual ou futuro Governo Federal podem afetar desfavoravelmente os negócios, condição financeira e resultados das operações da Emissora, da CEMIG D e, conseqüentemente da Garantidora, bem como a capacidade de pagamento das Debêntures.

***A inflação e as medidas do Governo Federal para combater a inflação podem contribuir para a incerteza econômica no Brasil, afetando desfavoravelmente os resultados operacionais da Emissora, da CEMIG D e, conseqüentemente da Garantidora, bem como a capacidade de pagamento das Debêntures.***

Historicamente, o Brasil teve altos índices de inflação. Os índices de inflação foram de 25,3%, em 2002, 8,7%, em 2003, 12,4%, em 2004, 1,2%, em 2005 e 3,8%, em 2006, de acordo com o IGP-M. As medidas do Governo Federal para combater a inflação, combinadas com a especulação de futuras políticas de controle inflacionário, contribuíram para a incerteza econômica e aumentaram a volatilidade do mercado de capitais brasileiro. Futuras medidas tomadas pelo Governo Federal, incluindo ajustes na taxa de juros, intervenção no mercado de câmbio e ações para ajustar ou fixar o valor do Real, podem ter um efeito material desfavorável sobre a economia brasileira e os negócios da Emissora, da CEMIG D e, conseqüentemente da Garantidora, bem como na capacidade de pagamento das Debêntures.

Caso o Brasil venha a vivenciar uma significativa inflação no futuro, os mecanismos de reajuste anual das receitas da Emissora e da CEMIG D previstos com base na inflação talvez não sejam suficientes para protegê-las inteiramente contra os efeitos do aumento da inflação, o que poderia aumentar seus custos e diminuir suas margens líquidas e operacionais, afetando, conseqüentemente, a Garantidora. Pressões inflacionárias também podem afetar sua habilidade de acessar mercados financeiros estrangeiros e podem levar a políticas de combate inflacionário, que podem prejudicar seus negócios ou afetar desfavoravelmente o valor de mercado das Debêntures.

***A instabilidade na taxa de câmbio pode afetar desfavoravelmente os resultados das operações da Emissora, da CEMIG D e, conseqüentemente da Garantidora, bem como a capacidade de pagamento das Debêntures.***

A moeda brasileira tem historicamente sofrido freqüentes desvalorizações. No passado, o Governo Federal implementou diversos planos econômicos e fez uso de diferentes políticas cambiais, incluindo desvalorizações repentinas, mini-desvalorizações periódicas (durante as quais a freqüência dos ajustes variou de diária a mensal), sistemas de câmbio flutuante, controles cambiais e dois mercados de câmbio. As desvalorizações cambiais em períodos de tempo mais recentes resultaram em flutuações significativas nas taxas de câmbio do Real frente ao Dólar e outras moedas. Em 31 de dezembro de 2005, a taxa de câmbio entre o Real e o Dólar era de R\$2,34 por US\$1,00, o que representa uma valorização do Real de 13,4% desde 31 de dezembro de 2004. Em 31 de dezembro de 2006, a taxa de câmbio entre o real e o dólar era de R\$2,14 por US\$1,00. Não é possível assegurar que a taxa de câmbio entre o Real e o Dólar irá permanecer nos níveis atuais.

As depreciações do Real frente ao Dólar também podem criar pressões inflacionárias adicionais no Brasil, que podem afetar negativamente a Emissora, a CEMIG D e, conseqüentemente a Garantidora. As depreciações geralmente dificultam o acesso aos mercados financeiros estrangeiros e podem incitar a intervenção do Governo, inclusive com a adoção de políticas de recessão econômica. Contrariamente, a apreciação do Real em relação ao Dólar pode levar à deterioração da conta corrente e do saldo do balanço de pagamentos do Brasil, bem como impedir o crescimento das exportações. Além disso, a depreciação do real em relação ao Dólar aumenta o custo de compra de energia elétrica da Usina de Itaipu, uma das fornecedoras da CEMIG D, uma vez que os preços desta energia são parcialmente corrigidos com base na cotação do Dólar. Qualquer situação mencionada acima pode afetar desfavoravelmente os negócios, a condição financeira e os resultados operacionais da Emissora, da CEMIG D e, conseqüentemente da Garantidora, bem como a capacidade de pagamento das Debêntures.

***A Emissora, a CEMIG D e, conseqüentemente, a Garantidora, estão expostas a riscos decorrentes de aumentos nas taxas de juros e flutuações na taxa de câmbio.***

Em 31 de dezembro de 2006, 94% ou R\$2.916 milhões do endividamento total da Emissora e 82% ou R\$1.973 milhões do endividamento total da CEMIG D, estavam denominados em reais e indexados às taxas do mercado financeiro brasileiro, a taxas de inflação ou a taxas de juros flutuantes. Conseqüentemente, se esses índices e taxas de juros subirem, as despesas financeiras da Emissora e da CEMIG D aumentarão. Em 31 de dezembro de 2006, parte da dívida da Emissora e da CEMIG D estava denominada em Dólares, representando R\$100,7 milhões e R\$426,0 milhões, respectivamente, dessa quantia, 64% ou R\$64,2 milhões e 62% ou R\$266,1 milhões, respectivamente, estavam protegidos contra a variação cambial pelas operações, e, como resultado de tal proteção, estavam sujeitos às variações da taxa de juros interna no Brasil. A Emissora conta ainda com um hedge natural proporcionado por contratos de venda de energia indexados ao dólar. Quanto ao endividamento da Emissora e da CEMIG D denominados em moedas estrangeiras em 31 de dezembro de 2006, contabilizava o montantes de R\$87,4 milhões e R\$19,4 milhões, respectivamente. No caso da Emissora 80% desse montante contava com proteção cambial. Conseqüentemente, se estas moedas se valorizarem em relação ao real, as despesas financeiras da Emissora e da CEMIG D também aumentarão. Se as despesas financeiras aumentarem significativamente como resultado de quaisquer desses fatores, a situação financeira e os resultados operacionais da Emissora, da CEMIG D e, conseqüentemente, da Garantidora serão prejudicados.

***Restrições sobre a movimentação de capitais para fora do Brasil poderão prejudicar a capacidade da Emissora e da CEMIG D de cumprir determinadas obrigações de dívida e de pagamento das Debêntures.***

A lei brasileira permite que o Governo Federal imponha restrições temporárias à conversão da moeda brasileira em moedas estrangeiras e à remessa para investidores estrangeiros dos recursos de seus investimentos no Brasil sempre que houver um desequilíbrio grave na balança de pagamentos brasileira ou motivos para que se preveja a ocorrência de um sério desequilíbrio. A última vez que o Governo Federal impôs restrições de remessa foi por aproximadamente seis meses em 1989 e no começo de 1990. O Governo Federal poderá tomar medidas semelhantes no futuro, caso julgue necessário. A imposição de restrições à conversão e à remessa de divisas ao exterior pode prejudicar o acesso da Emissora e da CEMIG D aos mercados de capitais internacional, além de impedi-las de efetuar pagamentos de suas obrigações de dívida denominadas em moeda estrangeira. Como resultado, essas restrições poderiam afetar adversamente a Emissora, a CEMIG D e, conseqüentemente, a Garantidora, bem como a capacidade de pagamento das Debêntures.

***Mudanças na economia global e dos mercados emergentes podem afetar o acesso da Emissora, da CEMIG D e da Garantidora, aos recursos financeiros e diminuir a capacidade de pagamento das Debêntures.***

O mercado de títulos e valores mobiliários emitidos por companhias brasileiras é influenciado, em vários graus, pela economia global e condições do mercado, e especialmente pelos países da América Latina e outros mercados emergentes. A reação dos investidores ao desenvolvimento em outros países pode ter um impacto desfavorável no valor de mercado dos títulos e valores mobiliários de companhias brasileiras. Crises em outros países emergentes ou políticas econômicas de outros países, dos Estados Unidos em particular, podem reduzir a demanda do investidor por títulos e valores mobiliários de companhias brasileiras, inclusive pelas Debêntures.

Dada a característica do setor elétrico (que exige investimentos significativos em bens de capital) e em virtude das necessidades de financiamento da Emissora, da CEMIG D e da Garantidora, caso o acesso ao mercado de capitais e de crédito esteja limitado, a Emissora, a CEMIG D e, conseqüentemente, a Garantidora poderão enfrentar dificuldades de re-financiar suas obrigações e cumprir seus planos de investimentos, afetando de forma negativa seus resultados.

***Crises políticas recentes no País podem afetar a economia brasileira e o mercado de valores mobiliários de emissores brasileiros.***

Nos últimos meses, figuras do governo, parlamentares e dirigentes de partidos políticos, notadamente aqueles pertencentes ao partido do atual Presidente da República, têm sido alvo de várias alegações de conduta antiética ou ilegal. Essas acusações, atualmente sob investigação pelo Congresso Brasileiro e pela Polícia Federal, envolvem violações a leis eleitorais e de financiamento de campanhas, influência de dirigentes do governo e

parlamentares em troca de apoio político e outros comportamentos supostamente antiéticos ou corruptos. A Emissora e a Garantidora não têm condições de avaliar o impacto que tais acusações e investigações possam ter sobre a economia brasileira. Os desdobramentos dessa crise poderão afetar adversamente os negócios, fluxo de caixa e situação financeira da Emissora da CEMIG D e, conseqüentemente, da Garantidora, bem como o impacto no mercado de valores mobiliários de emissores brasileiros, o que poderá afetar negativamente a capacidade de pagamento das Debêntures.

***Alterações em políticas fiscais brasileiras poderão causar um efeito adverso relevante na Emissora, na CEMIG D e na Garantidora.***

O Governo Federal implementou, e poderá implementar novamente no futuro, mudanças em suas políticas fiscais que poderão afetar os negócios da Emissora, da CEMIG D e da Garantidora. Essas mudanças incluem alterações a alíquotas de tributos, taxas, encargos setoriais e, ocasionalmente, o recolhimento de contribuições temporárias relacionadas a propósitos governamentais específicos. Algumas dessas medidas poderão resultar em um aumento de tributos, o que poderá afetar negativamente os negócios da Emissora, da CEMIG D e da Garantidora, bem como a capacidade de pagamento das Debêntures.

#### **RISCOS RELATIVOS AO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA EM GERAL**

***A Emissora e a CEMIG D estão sujeitas à extensa legislação e regulação governamental e não podem prever se eventuais alterações nessas leis e regulamentos poderão as prejudicar.***

As principais atividades da Emissora e da CEMIG D – geração, transmissão e distribuição de energia elétrica – são reguladas e supervisionadas pelo Governo Federal, por intermédio do MME, pela ANEEL, pelo ONS e outras autoridades regulatórias. Essas autoridades têm, historicamente, exercido um elevado grau de influência sobre as atividades da Emissora e da CEMIG D. O MME, a ANEEL e o ONS têm poderes discricionários para implementar e alterar políticas, interpretações da legislação e normas aplicáveis a diversos aspectos das atividades do setor de energia elétrica, especialmente aspectos operacionais, de manutenção, de segurança, bem como aspectos relacionados à remuneração de ativos e fiscalização de referidas atividades.

A constitucionalidade da Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico está sendo contestada no Supremo Tribunal Federal. Em 11 de outubro de 2006, o Supremo Tribunal Federal julgou em medida liminar, por 7 votos a 4, que a edição da Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico para reger o setor elétrico não confrontava com a Constituição Federal. Não obstante o julgamento da Liminar considerar o novo modelo válido, não foi apreciado o mérito da ação e uma decisão final sobre o tema depende do voto favorável da maioria dos Ministros do Supremo Tribunal Federal. Não existe ainda uma decisão sobre este mérito e, portanto, a Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico continua em vigor.

Se a Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico, ou parte dela, for considerada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal, o marco regulatório introduzido pela Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico poderá perder a sua eficácia, gerando incertezas a respeito de quando e como o Governo Federal introduzirá novas mudanças no setor elétrico.

Ademais, o efeito das reformas sob a Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico e qualquer medida regulatória significativa por parte das autoridades competentes são difíceis de prever, podendo causar um efeito adverso sobre relevante na Emissora, na CEMIG D e, conseqüentemente, na Garantidora, bem como a capacidade de pagamento das Debêntures.

***A Emissora e a CEMIG D poderão ser punidas pela ANEEL por descumprimento de seus Contratos de Concessão e da regulamentação aplicável.***

As atividades de geração e transmissão da Emissora e de distribuição da CEMIG D são realizadas de acordo com os seus respectivos Contratos de Concessão que são renováveis, a critério da ANEEL, mediante solicitação da Emissora ou da CEMIG D, conforme o caso, cuja vigência termina em 2015 para a atividade de transmissão da Emissora, em 2016 para a atividade de distribuição da CEMIG D e em 2035 para a atividade de geração da

Emissora. Com base nas disposições dos Contratos de Concessão da Emissora e da CEMIG D e na legislação aplicável, a ANEEL poderá aplicar penalidades caso descumpram quaisquer de suas disposições. Dependendo da gravidade do descumprimento, tais penalidades poderão incluir:

- advertência;
- multas;
- restrições ao funcionamento das instalações e equipamento existentes;
- suspensão temporária da participação em processos de licitação para novas concessões;
- intervenção; e
- término da concessão.

Além disso, o governo tem o poder de terminar as concessões da Emissora e da CEMIG D antes do final do prazo em caso de falência ou dissolução, ou por meio de encampação e caducidade.

Desta forma, a aplicação de multas ou penalidades, a intervenção ou o término da concessão da Emissora e/ou da CEMIG D poderão ter um efeito adverso significativo sobre suas condições financeiras e o seus resultados operacionais e, conseqüentemente, poderão afetar a capacidade de pagamento da Emissora e da Garantidora.

***A ANEEL poderá extinguir os contratos de concessão da Emissora e da CEMIG D antes do vencimento de seus prazos e a indenização poderá ser insuficiente para recuperar o valor integral de seus investimentos.***

Em determinadas circunstâncias, as concessões da Emissora e da CEMIG D estarão sujeitas à extinção pela ANEEL antes do vencimento dos respectivos prazos. A ANEEL poderá extinguir referidas concessões se a Emissora e/ou a CEMIG D deixarem de prestar serviços por mais de 30 dias consecutivos, não tendo apresentado uma alternativa aceitável pela ANEEL e pelo ONS, caso seja decretada nossa falência ou dissolução, ou se a ANEEL determinar, por meio de um processo de encampação, que a extinção de quaisquer de suas concessões seria motivada por interesse público, conforme definido em lei autorizativa específica. Caso os contratos de concessão da Emissora e/ou da CEMIG D sejam extintos pela ANEEL, a Emissora e/ou a CEMIG D, conforme o caso, terão direito de receber indenização pela parcela não amortizada de seus investimentos, mas essa indenização poderá não ser suficiente para recuperar o valor integral de seus investimentos.

A extinção antecipada pela ANEEL dos contratos de concessão da Emissora e/ou da CEMIG D ou o não recebimento de indenização suficiente pelos investimentos realizados poderão causar um efeito adverso relevante na Emissora e/ou na CEMIG D, e, conseqüentemente, na Garantidora afetando a capacidade de pagamento das Debêntures.

***Não há como garantir se, e em que condições, as concessões atuais da Emissora e da CEMIG D serão prorrogadas. Os planos de expansão da Emissora e da CEMIG D poderão ser prejudicados caso elas não consigam obter novas concessões ou percam alguma das concessões que detêm atualmente.***

A Emissora e a CEMIG D conduzem sua atividade de geração, transmissão e de distribuição, respectivamente, de acordo com Contratos de Concessões, celebrados com o Governo Federal. A Constituição Federal exige que todas as concessões de serviços públicos devem ser concedidas mediante licitação. Em 1995, em um esforço para implementar esses dispositivos constitucionais, o Governo Federal aprovou a Lei de Concessões, que rege os procedimentos de licitação. De acordo com a Lei de Concessões, mediante solicitação da concessionária, as concessões existentes poderão ser prorrogadas pelo Governo Federal, mediante requerimento efetuado pela concessionária, independentemente de sujeição ao processo de licitação, contanto que a concessionária tenha atendido aos padrões mínimos de desempenho e que a proposta seja aceitável ao Governo Federal. Para mais informações vide Seção “Negócios da Emissora - Contratos de Concessão relativos à Geração de Energia Elétrica e “Contratos de Concessão relativos à Trasmissão de Energia Elétrica”, bem como “Negócios da Garantidora - Contratos de Concessão relativos à Distribuição de Energia Elétrica” deste Prospecto.

Devido ao grau de discricionariedade conferido ao Governo Federal pela Lei de Concessões no que diz respeito à prorrogação de concessões existentes e dada a ausência de precedentes quanto ao exercício, pelo Governo Federal, de seu poder discricionário de interpretação e aplicação da Lei de Concessões, não há como garantir que as concessões atuais não serão prorrogadas em termos que venham a ser menos favoráveis do que aqueles atualmente em vigor.

A Emissora requereu junto à ANEEL a prorrogação por mais vinte anos do prazo das concessões para geração de energia elétrica da UHE Emborcação, UHE Nova Ponte, PCH São Bernardo, PCH Poço Fundo, PCH Santa Luzia, PCH Luiz Dias, PCH Rio de Pedras e PCH Xicão e PCH Pandeiros. A ANEEL, após instruir o processo, encaminhou-o, em 11 de novembro de 2006, para o Ministério das Minas e Energia que ainda não se pronunciou. Não há como garantir que as concessões atuais serão prorrogadas nos mesmos termos e condições originalmente estabelecidos.

Ademais, os planos de expansão da capacidade de geração e transmissão da Emissora e de distribuição da CEMIG D também estão sujeitos ao regime licitatório regido pela Lei de Concessões. Caso a Emissora e a CEMIG D não obtenham novas concessões ou percam alguma das concessões que detém atualmente, seus programas de investimentos poderão não ser satisfatoriamente concluídos. Neste caso, os negócios, operações e resultados da Emissora, da CEMIG D e, conseqüentemente, a capacidade de pagamento da Garantidora poderão ser adversamente afetados.

***A Emissora e a CEMIG D deverão respeitar os padrões de qualidade dos serviços previstos nos respectivos Contratos de Concessão na regulamentação aplicável.***

Os Contratos de Concessão que regulam as concessões de serviço público de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica celebrados pela Emissora e pela CEMIG D estabelecem padrões que devem ser observados na prestação dos serviços objetos das respectivas concessões, entre os quais a constante melhoria dos padrões de qualidade. As penalidades aplicáveis a um desempenho inferior aos níveis estabelecidos de qualidade dos serviços incluem multa de até 2% do valor dos respectivos faturamentos, nos 12 meses imediatamente anteriores à ocorrência da infração.

A ANEEL, em junho de 2003, impôs uma multa à CEMIG pelo não cumprimento de determinados índices de DEC e FEC que deveriam ter sido observados durante os anos de 2001 e 2002. O valor da multa imposta foi de R\$5.218.523,00, sendo que a CEMIG apresentou recurso em 3 de junho de 2003 com relação a esta penalidade, sobre o qual a ANEEL se manifestou reduzindo o montante da multa para R\$3.913.892,00, correspondente a 75% do valor inicial. Não concordando, ainda, com a penalidade imposta, a CEMIG D ingressou com ação judicial, na qual foi deferida a antecipação parcial dos efeitos da tutela, mediante depósito da quantia discutida, determinando a ANEEL que não inclua o nome da CEMIG D em cadastros de inadimplentes. A ANEEL apresentou defesa e a CEMIG D está aguardando intimação para impugnação da defesa e dos documentos apresentados pela ANEEL. A CEMIG D considera possível a probabilidade de perda, na esfera judicial, no cancelamento da referida penalidade ou, ainda, em último caso na redução do montante imposto. Caso a multa seja efetivamente mantida, a CEMIG D poderá sofrer um impacto adverso em seus resultados operacionais, afetando, conseqüentemente a Garantidora. Outras informações acerca dos processos relativos a esta matéria são encontradas na seção “Contingências Judiciais e Administrativas da Garantidora” deste Prospecto.

O Poder Concedente poderá, caso a Emissora e da CEMIG D não observem os respectivos padrões de qualidade e melhoria dos serviços de distribuição de energia elétrica, aplicar outras penalidades a referidas sociedades e, observada a legislação em vigor, decretar a caducidade das concessões, o que acarretaria um efeito adverso nas condições financeiras e operacionais da Emissora e da CEMIG D, e, conseqüentemente, da Garantidora. Ademais, o completo atendimento desses padrões de serviços é requisito essencial para a prorrogação das concessões nos termos da Lei de Concessões.

Para mais informações sobre os respectivos Contratos de Concessão, incluindo as hipóteses nas quais esses instrumentos podem ser extintos, vide seção “Negócios da Emissora” deste Prospecto.

***O impacto de uma escassez de energia e conseqüente racionamento de energia, como ocorreu durante os anos de 2001 e 2002, poderá causar um efeito adverso significativo sobre os negócios e resultados operacionais da Emissora e da CEMIG D e, conseqüentemente, da Garantidora.***

A Emissora e a CEMIG D dependem das condições hidrológicas predominantes no sistema interligado nacional no qual operam. Em 2006, de acordo com dados do ONS, aproximadamente 77% da oferta de energia elétrica no Brasil veio de usinas hidrelétricas. Condições hidrológicas que resultem em baixa oferta de energia elétrica no mercado brasileiro podem causar, entre outras coisas, a implementação de amplos programas de conservação de eletricidade, incluindo reduções obrigatórias do consumo de eletricidade, como ocorreu durante o recente programa de racionamento. Tal fato poderá ocorrer tendo em vista que a expansão estrutural da oferta de energia elétrica do sistema interligado nacional deveria atender a um nível de risco de suprimento igual a 5%. Reduções significativas de geração ou consumo de energia elétrica podem prejudicar os resultados financeiros futuros da Emissora, da CEMIG D e, conseqüentemente da Garantidora. Se o Brasil sofrer outra escassez de oferta de energia elétrica, o governo poderá implementar políticas que incluam o racionamento do consumo, o que poderá ter um efeito negativo sobre os negócios da Emissora, da CEMIG D e, conseqüentemente da Garantidora e nos seus resultados operacionais, podendo causar um efeito adverso na capacidade de pagamento das Debêntures. Para mais informações, vide “Discussão e Análise da Administração sobre a Condição Financeira e Resultados Operacionais da CEMIG”, “Discussão e Análise da Administração sobre a Condição Financeira e Resultados Operacionais da Emissora” e “O Setor de Energia Elétrica no Brasil – Racionamento”.

***A Emissora e a CEMIG D são responsáveis por quaisquer perdas e danos causados a terceiros em decorrência de falhas na geração, transmissão e distribuição de energia elétrica e os seguros contratados podem ser insuficientes para cobrir estas perdas e danos.***

Os seguros contratados pela Emissora e pela CEMIG D podem ser insuficientes para o ressarcimento de eventuais danos. A Emissora e a CEMIG D mantêm apenas seguro de incêndio e riscos operacionais, tais como danos em equipamentos, além daqueles obrigatórios por Lei. Ademais, a cobertura contra incêndio das usinas, prevista somente para os equipamentos das principais instalações, é feita no âmbito de seus seguros de risco operacional. As usinas e instalações da Emissora não se encontram, de modo geral, cobertas por seguro contra catástrofes, tais como terremotos e inundações. Além disso, de acordo com a legislação brasileira, a CEMIG D é responsável por danos diretos e indiretos resultantes do fornecimento inadequado de serviços de distribuição de energia, tais como interrupções repentinas e variações de tensão e frequência.

A Emissora poderá ser responsabilizada por (i) perdas e danos causados a terceiros em decorrência de falhas de operação de suas usinas, que acarretam em interrupções ou distúrbios aos sistemas de distribuição e/ou transmissão ou (ii) interrupções ou distúrbios que não forem atribuíveis a nenhum agente identificado do setor elétrico. O valor das indenizações, neste último caso, deverá ser rateado na seguinte proporção: 60% para os agentes de distribuição, 20% para os agentes de geração e 20% para os agentes de transmissão e tal fato poderá acarretar efeito substancial e adverso na condução dos negócios, nos resultados operacionais e na condição financeira da Emissora e da Garantidora, o que poderá afetar a capacidade de pagamento das Debêntures.

A ocorrência de sinistros que ultrapassem o valor segurado ou que não sejam cobertos pelos seguros contratados pode acarretar custos adicionais inesperados e significativos para a Emissora, acarretando um efeito adverso em suas atividades, resultados operacionais e condições financeiras. Ademais, é possível que a Emissora e a CEMIG D não consigam obter, no futuro, seguro nos mesmos termos que as atuais apólices. Para mais informações, vide “Os Negócios da Emissora – Seguros”.

***A construção, expansão e operação das usinas hidrelétricas e termelétricas de geração de energia da Emissora envolvem riscos significativos que podem levar à perda de receita ou aumento de despesas.***

A construção, expansão, manutenção, e operação de instalações e equipamentos para a geração de energia envolvem vários riscos, incluindo:

- incapacidade de obter permissões e aprovações governamentais obrigatórias, principalmente aquelas relacionadas ao meio ambiente;
- indisponibilidade de equipamentos;

- indisponibilidade dos sistemas de distribuição e/ou transmissão;
- interrupção do fornecimento;
- interrupções no trabalho;
- greves e outras disputas trabalhistas;
- agitações sociais;
- interferências meteorológicas e hidrológicas;
- problemas inesperados de engenharia e de natureza ambiental;
- atrasos na construção e na operação, ou custos excedentes não previstos; e
- indisponibilidade de financiamentos adequados.

A Emissora não contrata seguro contra alguns destes riscos, incluindo determinados riscos meteorológicos. A ocorrência destes ou outros problemas, poderá afetar adversamente a capacidade da Emissora de gerar energia em quantidade compatível com suas projeções ou com suas obrigações perante seus clientes, o que pode ter um efeito relevante adverso em sua situação financeira e no seu resultado operacional e, conseqüentemente, poderá afetar a Garantidora e a capacidade de pagamento das Debêntures.

***A Emissora poderá vender significativa parcela de sua geração apenas na CCEE, nos próximos 3 anos, bem com sofrer alterações no seu portfólio de clientes livres, em decorrência de sobra de energia no País.***

Desde janeiro de 2007, a ocorrência de déficit no balanço estrutural de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional - SIN está fortemente dependente dos resultados dos testes de disponibilidade de geração das usinas termelétricas a gás natural realizados entre os dias 11 e 22 de dezembro de 2006, definidos por legislação específica do órgão regulador. Através destes testes verificou-se que o conjunto de usinas termelétricas a gás natural conseguiu atender apenas 43% da geração programada pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS. Dessa forma, desde janeiro de 2007, o ONS não mais está considerando como capacidade instalada para geração de energia no SIN a parcela equivalente da geração não atendida pelas usinas termelétricas a gás natural, tendo em vista os resultados dos testes de disponibilidade verificados, e outra parcela relacionada à um insuficiente detalhamento da projeção de entrega de gás natural efetuada pela Petrobrás. A retirada dessa capacidade instalada total tem efeito direto na mensuração do risco de déficit calculado pelo planejamento da operação eletroenergética do SIN e no cálculo dos custos marginais de operação, que são base para determinação dos Preços de Liquidação de Diferenças - PLDs da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE. Adicionalmente, caso essa disponibilidade observada como resultado dos testes não reduza as garantias físicas das usinas termelétricas a gás natural, as quais possibilitam a venda de energia no Ambiente de Contratação Regulado e no Ambiente de Contratação Livre, o balanço estrutural do SIN estará equilibrado até o ano de 2011, considerando o desenvolvimento e implementação das usinas licitadas nos últimos leilões de energia nova do Ministério de Minas e Energia - MME. Caso contrário, o balanço estrutural de energia elétrica do SIN já apresentará déficit de energia a partir de 2008, e ficará dependente da recomposição do lastro de garantia física dessas usinas através do plano de oferta de suprimento de gás natural em desenvolvimento pela Petrobrás. Nesse ambiente competitivo, a CEMIG G vem atuando de forma preventiva com a venda de parte de seus recursos nos leilões de energia do pool, conforme definido pelo MME, e parte para consumidores livres, reservando um montante de energia adequado para cobrir eventuais riscos de exposição ao PLD na contabilização da CCEE. Esta estratégia procura maximizar a rentabilidade esperada da emissora, baseando-se entretanto em um cenário de performance operativa do sistema ao lado de uma estabilidade regulatória. Desvios acentuados deste cenário poderão afetar os resultados financeiros e operacionais da Emissora e, conseqüentemente, a capacidade de pagamento da Garantidora.



## **RISCOS RELACIONADOS À CEMIG D QUE AFETAM A GARANTIDORA**

***As tarifas cobradas pela CEMIG D são determinadas pela ANEEL, nos termos de seus Contratos de Concessão.***

A ANEEL estabelece, de acordo com uma fórmula prevista nos Contratos de Concessão, as tarifas que a CEMIG D cobra de seus clientes, as quais estão também sujeitas ao poder regulador dessa Agência. A ANEEL possui substancial poder discricionário para estabelecer as tarifas que a CEMIG D cobra de seus consumidores. Os Contratos de Concessão de distribuição e a legislação brasileira estabelecem um mecanismo de preço máximo, que permite três tipos de ajustes tarifários: (i) reajuste anual; (ii) revisão periódica; e (iii) revisão extraordinária. A CEMIG D está autorizada a aplicar, todos os anos, um reajuste anual cuja finalidade é compensar alguns efeitos da inflação sobre as tarifas, e repassar aos clientes certas mudanças em sua estrutura de custos que fujam do seu controle, tais como o custo da energia comprada de seus fornecedores de energia, e encargos regulatórios, incluindo encargos para o uso de instalações de transmissão e distribuição e variações na taxa de câmbio sobre seus pagamentos à Itaipu. Além disso, a ANEEL conduz uma revisão periódica a cada cinco anos para identificar variações nos custos da CEMIG D e definir um índice baseado na sua eficiência operacional que será aplicado sobre o índice dos reajustes anuais da CEMIG D, e cujo efeito é premiar a boa administração dos seus custos e compartilhar parcelas dos ganhos com os usuários dos serviços de distribuição. A finalidade dessas revisões periódicas é restabelecer um nível tarifário suficiente para cobrir (1) custos da energia comprada e outros custos não administráveis pela CEMIG D, (2) custos de operação e manutenção de uma “Empresa de Referência” teórica e (3) remuneração do capital sobre sua base de ativos, usando uma metodologia de “substituição de custos”. A CEMIG D também tem o direito de requerer uma revisão extraordinária das suas tarifas se custos imprevisíveis vierem a alterar significativamente sua estrutura de custos, garantindo o equilíbrio econômico-financeiro previsto no contrato de concessão.

Não é possível assegurar que a ANEEL estabelecerá tarifas que sejam favoráveis à CEMIG D e que permitam que ela repasse aos seus clientes todos os aumentos de custo. Além disso, na medida em que quaisquer desses ajustes não sejam concedidos pela ANEEL em tempo hábil, como ocorreu em 2001 e 2002 em virtude do Racionamento, a condição financeira e os resultados operacionais da CEMIG D poderão ser adversamente afetados, afetando adversamente, a capacidade de pagamento da Garantidora.

Adicionalmente, recentemente, o Tribunal de Contas da União encaminhou à ANEEL solicitação para revisão da metodologia de cálculo da revisão tarifária periódica das empresas do setor, por entender que ela não considera o benefício fiscal do juros sobre capital próprio na formação da tarifa, e que, dessa forma, o reajuste tarifário concedido deveria ter sido menor. Essa situação afeta não somente a CEMIG D, mas também todas as empresas concessionárias de distribuição. A ANEEL, por outro lado, contratou os serviços da Fundação Universitária de Brasília para avaliar a metodologia, no intuito de questionar a posição do Tribunal de Contas. Caso o desfecho dessa pendência seja desfavorável à CEMIG D sua condição financeira e seus resultados operacionais poderão ser adversamente afetados, afetando adversamente, a capacidade de pagamento da Garantidora.

***Há obrigatoriedade de planejamento de mercado pelas empresas concessionárias e permissionárias de distribuição de energia elétrica, sendo que a CEMIG D poderá não conseguir repassar integralmente via tarifas os custos de suas compras de energia.***

Conforme previsto no novo modelo do Setor Elétrico Brasileiro, as empresas concessionárias e permissionárias de distribuição de energia elétrica deverão planejar, com antecedência de cinco anos, a compra de energia no mercado regulado necessária para o suprimento de seus consumidores nesse período, através de leilões públicos. A Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico estabelece as condições para o repasse dos volumes e preços de comercialização de energia entre as distribuidoras e geradoras, através das tarifas reguladas dos consumidores finais. Se a energia contratada, incluindo aquela comprada pela CEMIG D nos leilões públicos, for inferior a 100% de sua necessidade de energia total verificada, a CEMIG D estará sujeita a multas e poderá não conseguir repassar a seus clientes todos os custos de compra adicional de energia, caso a mesma esteja disponível, que poderão ser mais elevados no mercado à vista. Se a energia contratada, incluindo aquela que a CEMIG D comprar no leilão público representar mais de 100% e menos de 103% da sua necessidade de energia total, a CEMIG D poderá repassar a seus clientes o volume total da sua necessidade de energia. Caso supere 103%, a CEMIG D novamente estará sujeita a multas e poderá não conseguir repassar a seus clientes todos os custos de compra deste montante.

A Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico restringe, ainda, a capacidade da CEMIG D de repassar aos seus clientes o custo das compras de energia caso seus custos ultrapassem o Valor Anual de Referência estabelecido pela ANEEL. Este valor é baseado no preço médio ponderado pago por todas as empresas de distribuição nos leilões públicos de energia a ser disponibilizada por novos empreendimentos de geração, com início de entrega de três a cinco anos após a data do leilão sendo aplicado somente durante os três primeiros anos após este marco inicial. Tendo em vista os inúmeros fatores que afetam as previsões de demanda de energia da CEMIG D, incluindo crescimento econômico e populacional, não é possível assegurar que a previsão de demanda de energia da CEMIG D será precisa. Se houver variações significativas entre as suas necessidades de energia e o volume de suas compras de energia, os resultados das operações da CEMIG D poderão ser adversamente afetados, afetando adversamente, a capacidade de pagamento da Garantidora. Para mais informações vide Seção “O Setor de Energia Elétrica no Brasil” deste Prospecto.

***Não é mais permitida a contratação de suprimento de energia elétrica, por empresas concessionárias e permissionárias de distribuição, de energia gerada por elas mesmas ou por empresas do mesmo grupo societário.***

O novo modelo do Setor Elétrico Brasileiro vetou o auto-suprimento de energia (*self-dealing*), determinando que todas as empresas concessionárias e permissionárias de distribuição de energia elétrica somente poderão adquirir energia por meio dos leilões realizados diretamente pela ANEEL ou por intermédio do “pool” operado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE. Essa regra é aplicada para as novas contratações de suprimento de energia, devendo ser respeitados os contratos de auto-suprimento firmados anteriormente à entrada em vigor da Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico. O auto-suprimento de energia é a compra, por uma distribuidora, de energia gerada por ela mesma ou por uma empresa do mesmo grupo societário. Com a impossibilidade de realizar o auto-suprimento de energia, as distribuidoras que vinham realizando esta prática (como é o caso da CEMIG D) serão obrigadas a contratar energia por meio do “pool”, sendo que essa energia será adquirida por todas as empresas de distribuição a um preço médio ponderado resultado dos leilões públicos realizados. O repasse deste custo de compra ao mercado consumidor das empresas de distribuição via tarifa regulada, nos três primeiros anos de entrega, depende do resultado do portfólio de contratos efetuados por essas empresas. Portanto, nesses três primeiros anos, as distribuidoras de energia elétrica (inclusive a CEMIG D) poderão ser afetadas negativamente, se o custo de compra for maior que a média, tendo em vista que o repasse desse custo adicional aos consumidores não será automático.

***Se a CEMIG D não conseguir controlar com sucesso as perdas de energia, os seus resultados operacionais e sua condição financeira poderão ser adversamente afetados.***

A CEMIG D sofre dois tipos de perda de eletricidade: as perdas técnicas e as perdas comerciais. Perdas técnicas são aquelas decorrentes do curso ordinário de distribuição de eletricidade. Perdas comerciais são aquelas resultantes de conexões ilegais, fraude, erro na cobrança e medição. Como resultado do racionamento implantado em 2001 e das rigorosas penalidades aplicadas aos nossos clientes pelo Governo Federal no caso de consumo de energia além dos limites impostos, verificou-se um aumento significativo das perdas de energia causadas por conexões ilegais, roubo e fraude por parte de clientes que tentavam evitar o limite de consumo. Em 2005, as perdas de energia da CEMIG D foram de 14,4% do total de compras de energia, em termos de volume. Em 2006, referidas perdas foram de 16,7%. A CEMIG D não pode assegurar que as estratégias que implantou para combater as perdas de energia serão eficazes. A parcela de suas perdas de energia que exceder os percentuais definidos para a denominada empresa de referência, conforme determinação da ANEEL, não poderá ser repassada por meio de aumento das tarifas. Não é possível assegurar que as medidas do governo em resposta a uma possível escassez de energia no futuro, bem como um aumento nas perdas de energia, não venham a afetar adversamente a condição financeira e resultados operacionais da CEMIG D, e conseqüentemente, da Garantidora.

***A CEMIG D gera parte de suas receitas operacionais a partir de clientes qualificados como consumidores “potencialmente livres” que têm a liberdade de procurar fornecedores alternativos de energia.***

Dentro de sua área de concessão, a CEMIG D não enfrenta concorrência na distribuição de energia. Entretanto, em virtude da Lei do Setor Elétrico e regulamentação posterior, desde 1995 os clientes classificados como potencialmente livres podem adquirir energia diretamente através dos agentes de mercado (comercializadores e geradores). Além disso, clientes com uma demanda contratada igual ou superior a 500 kW podem se tornar consumidores livres caso optem por energia de fontes renováveis, como energia eólica, solar, biomassa ou pequenas centrais hidrelétricas. Atualmente, clientes de alta tensão que compram energia de distribuidores à tarifa regulada o fazem a preços subsidiados. Esse subsídio, conhecido por “subsídio cruzado”, começou a ser gradualmente retirado a partir de julho de 2003 e será totalmente eliminado até 2007. A CEMIG D acredita que para os próximos anos, o preço de comercialização de energia no ambiente de contratação livre será crescente em função do equilíbrio esperado entre oferta e demanda do sistema interligado nacional, fato que poderá provocar alterações no mercado previsto das distribuidoras.

Em 31 de dezembro de 2006, a CEMIG D fornecia energia a 525 unidades de consumo de clientes industriais potencialmente livres, com demanda contratada no horário fora de pico, maior ou igual a 500kW, que representavam aproximadamente 10,2% de sua receita operacional líquida e aproximadamente 13,9% do volume total da energia vendida no referido exercício. Caso os consumidores potencialmente livres da CEMIG D se tornem consumidores livres, passando a comprar energia de outros fornecedores, as receitas da CEMIG D poderão reduzir o que poderá afetar adversamente os resultados das operações da CEMIG D no curto prazo, tendo em vista a remuneração deste segmento.

***Um número relativamente pequeno de consumidores da CEMIG D responde por parcela significativa de sua receita. A não renovação dos contratos com tais consumidores ou uma queda no consumo poderá prejudicar os resultados operacionais da CEMIG D.***

A segunda maior parte da energia vendida pela CEMIG D é comprada por grandes consumidores industriais, cujas principais atividades são: siderurgia, manipulação de metais não ferrosos, ferroligas, química, vestuário, artefatos de tecidos, produção de cimento e produção de automóveis. No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2005, os dez maiores consumidores industriais da CEMIG D responderam por aproximadamente 1,4% da receita total da CEMIG D e aproximadamente 2,7% do volume total de eletricidade vendida pela CEMIG D. Já no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2006, esses percentuais foram de 1,1% e 1,9%, respectivamente.

A CEMIG D mantém contratos de longo prazo com praticamente todos os seus principais consumidores. Qualquer perturbação no relacionamento existente com consumidores poderia prejudicar de maneira relevante seus resultados operacionais. Exemplificadamente, quando do término desses contratos, o regime regulatório que está sendo implantado no setor elétrico do Brasil poderá permitir que os consumidores contratem outros fornecedores de energia elétrica fora de Minas Gerais. Além disso, uma baixa de produção do setor manufatureiro poderia reduzir as demandas de energia de alguns dos maiores consumidores industriais da CEMIG D, o que poderia prejudicar de maneira relevante os resultados operacionais da CEMIG D.

***A CEMIG D apresenta um percentual de inadimplência que pode afetar adversamente seus resultados financeiros.***

Em 31 de dezembro de 2005, a CEMIG D acumulou contas a receber vencidas de consumidores finais no valor de, aproximadamente, R\$458,50 milhões, correspondentes a 4,9% de sua receita operacional bruta registrada em 2005. Em 31 de dezembro de 2006, a CEMIG D possuía contas a receber vencidas de consumidores finais no valor de, aproximadamente, R\$616,7 milhões, correspondentes a 6,6% de sua receita operacional bruta registrada neste mesmo período. A CEMIG D pode não recuperar os créditos relativos a dívidas de diversos municípios e demais clientes inadimplentes que estão sendo renegociadas. Caso não recuperem esses créditos, total ou parcialmente, a CEMIG D sofrerá, um impacto adverso relevante em seus resultados financeiros, o que conseqüentemente, poderá afetar negativamente a capacidade de pagamento da Garantidora. Para mais informações sobre inadimplência vide Seção “Negócios da Garantidora – Inadimplência” deste Prospecto.

## **RISCOS RELACIONADOS AO CONTROLE DA CEMIG PELO ESTADO DE MINAS GERAIS**

***A Emissora é controlada pelo Governo do Estado de Minas Gerais, cujos interesses poderão ser contrários aos dos seus investidores.***

O Governo Estadual de Minas Gerais exerce substancial influência sobre a administração e orientação dos negócios da CEMIG e, conseqüentemente, da Emissora e da CEMIG D. Ademais, o atual Governador do Estado de Minas Gerais é integrante de um partido de oposição ao atual Governo Federal, o que pode resultar em divergências quando da tomadas de decisões envolvendo as duas esferas de poder. Não é possível analisar os impactos e efeitos que essas situações poderão causar. Eventuais divergências políticas entre esses entes poderão prejudicar os resultados e operações da Emissora, da CEMIG D e, conseqüentemente, da Garantidora.

A CEMIG e, conseqüentemente, a Emissora e a CEMIG D, são controladas pelo Governo Estadual de Minas Gerais, que detinha, em 31 de dezembro de 2006, 50,96% das ações ordinárias emitidas pela CEMIG possuindo o direito à maioria dos votos nas deliberações das Assembléias Gerais de Acionistas da CEMIG, podendo (i) eleger a maioria dos membros do seu Conselho de Administração e (ii) decidir matérias cuja deliberação requeira a aprovação da maioria qualificada dos acionistas, inclusive operações com partes relacionadas, reorganizações societárias e época e pagamento de quaisquer dividendos futuros.

O Governo Estadual de Minas Gerais já utilizou, no passado, e poderá utilizar no futuro, sua condição de acionista controlador da CEMIG para determinar que a CEMIG e, conseqüentemente a Emissora e a CEMIG D, dediquem-se a certas atividades e efetue certos investimentos destinados, principalmente, a promover seus objetivos políticos, econômicos ou sociais e não necessariamente para atender ao objetivo de melhorar os negócios e/ou o resultado operacional da CEMIG.

***O controle efetivo da CEMIG é objeto de contestação em juízo.***

Em função da compra, em 1997, de 32,96% das ações ordinárias de emissão da CEMIG pela SEB, uma *joint venture* controlada por uma companhia do grupo norte-americano AES Corporation, o Estado de Minas Gerais e a SEB celebraram um acordo de acionistas que concedeu à SEB controle sobre certas decisões societárias importantes para a condução dos negócios da CEMIG. Em 1999, o Estado de Minas Gerais ajuizou ação pleiteando anular o acordo de acionistas com fundamento na Constituição do Estado de Minas Gerais e na legislação estadual referente à matéria. Após a concessão de liminar suspendendo o acordo e instruído o processo, o pedido de anulação do acordo de acionistas foi julgado procedente, sendo a decisão confirmada pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais. A SEB recorreu dessa decisão para o Superior Tribunal de Justiça (“STJ”) e para o Supremo Tribunal Federal (“STF”), já tendo sido proferida decisão favorável ao Estado de Minas Gerais pelo STJ, restando apenas o julgamento de agravo de instrumento pelo STF, cujos autos se encontram conclusos ao Ministro Relator – Min. Joaquim Barbosa. Caso a decisão do STJ seja modificada de forma desfavorável ao Governo Estadual de Minas Gerais, o acordo de acionistas poderá ser considerado válido e a SEB poderá vir a ter o controle sobre certas decisões societárias relevantes da CEMIG e, conseqüentemente, da Emissora e da CEMIG D. Ademais, a SEB pode contestar retroativamente a legitimidade de certas decisões tomadas pelo Conselho de Administração da CEMIG e, conseqüentemente, da Emissora e da CEMIG D durante a pendência desses processos.

## **RISCOS RELACIONADOS ÀS ATIVIDADES DA EMISSORA E DA CEMIG D**

***As operações, equipamentos e instalações da Emissora e da CEMIG D estão sujeitos a ampla regulamentação ambiental e de saúde que podem se tornar mais rigorosos no futuro e resultar em maiores responsabilidades e investimentos de capital.***

As atividades de geração e transmissão da Emissora, bem como as atividades de distribuição da CEMIG D, estão sujeitas a uma abrangente legislação ambiental em âmbito federal, estadual e municipal. Essas normas incluem a obrigação de obtenção de licenças ambientais para a construção de novas instalações ou a instalação de novos equipamentos necessários às operações da Emissora e da CEMIG D. É possível que as regras de proteção

ambiental e de saúde nos forcem a alocar investimentos de capital para a observância de normas e, conseqüentemente, realocar recursos de outros investimentos planejados. Isso poderá ter um efeito adverso significativo sobre a condição financeira e resultados operacionais da Emissora da CEMIG D e, conseqüentemente, da Garantidora, afetando a capacidade de pagamento das Debêntures.

***A Emissora e a CEMIG D deverão obter licenças para suas instalações que operam sem licenças ambientais.***

A Lei Federal nº 9.605 de 12 de fevereiro de 1998, conforme alterada, estabeleceu multas para instalações que operem sem licenças ambientais, entre outros.

Adicionalmente, a Emissora e a CEMIG D estão negociando com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA e a Fundação Estadual de Meio Ambiente – FEAM a obtenção de licença de operação ambiental corretiva para todos os seus empreendimentos que tenham iniciado operação antes de fevereiro de 1986.

Os critérios de compensação ambiental e social não estão definidos, o que poderá fazer com que as solicitações de órgãos ambientais, Ministério Público, ONGs e populações afetadas sejam adicionais às tradicionalmente propostas. Devido a essas incertezas, as compensações ambientais e sociais podem afetar o licenciamento (inclusive o corretivo), prazos e orçamento de novos empreendimentos, e até mesmo inviabilizá-los. Ressalta-se que existem discussões atualmente em andamento nos órgãos ambientais oficiais (federal e estadual) com o objetivo de estabelecer critérios para disciplinar as compensações ambientais. Caso sejam adotados critérios muito rigorosos para a efetuação de tal compensação, a Emissora, a CEMIG D e, conseqüentemente, a Garantidora poderão ser negativamente afetadas, afetando a capacidade de pagamento das Debêntures.

Caso a Emissora e a CEMIG D não obtenham as licenças poderá ter um efeito adverso significativo sobre a condição financeira e seus resultados operacionais, o que poderá afetar negativamente a capacidade de pagamento da Garantidora.

***A Emissora e a CEMIG D necessitam de novos financiamentos para cumprimento de seus respectivos Planos de Investimentos.***

A Emissora e a CEMIG D possuem uma política de obtenção de recursos para suas atividades baseada em financiamentos adquiridos junto a instituições financeiras, instituições de fomento nacionais e internacionais e operações de colocação de títulos e valores mobiliários representativos de dívida nos mercados brasileiro e internacional. O insucesso na realização de novas operações similares, com o objetivo de refinar suas operações vincendas, poderá resultar em dificuldades na obtenção dos recursos necessários para o cumprimento das obrigações assumidas em operações de financiamento já contratadas ou em um aumento nos custos de captação da Emissora e da CEMIG D, o que poderá afetar negativamente seus resultados financeiros e operacionais, bem afetar a capacidade de pagamento da Garantidora. Para mais informações vide Seções “Informações sobre Títulos e Valores Mobiliários Emitidos” e “Contratos Relevantes” deste Prospecto.

A Emissora e a CEMIG D possuem programas de investimentos para os próximos 5 anos, que prevêem investimentos nos valores de R\$972,9 milhões e R\$3.381,8 milhões, respectivamente, destinado à expansão de suas atividades de geração e transmissão, bem como distribuição de energia, conforme o caso. A Emissora e a CEMIG D não podem assegurar que serão capazes de obter recursos suficientes para implementação dos seus programas de investimentos. A incapacidade de obter os recursos necessários poderá postergar ou impedir a conclusão desses programas de investimentos e demais projetos da Emissora e da CEMIG D, o que poderá causar um efeito negativo nas atividades e resultados operacionais da Emissora e da CEMIG D e, conseqüentemente, da Garantidora.

Para mais informações sobre o programa de investimentos da Emissora, vide Seção “Negócios da Emissora – Investimentos” deste Prospecto.

***A não conclusão ou eventual atraso na construção dos projetos de expansão de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica da Emissora ou da CEMIG D, conforme o caso, podem afetar adversamente seus resultados operacionais e financeiros.***

A Emissora prevê um aumento de sua capacidade geração e uma ampliação em seu sistema de transmissão de energia elétrica e a CEMIG D prevê uma expansão em suas redes de distribuição de energia elétrica. A não conclusão ou eventual atraso na construção de referidos projetos em virtude dos riscos associados à construção de aproveitamentos hidrelétricos, sistema de transmissão e redes de distribuição de energia elétrica, tais como o aumento do custo de mão-de-obra, bens e serviços, riscos de erros de projeto, perdas e danos causados a terceiros, restrições ambientais, atraso no término da construção das obras poderão implicar custos operacionais e/ou financeiros adicionais, afetando adversamente os resultados operacionais e financeiros da Emissora e da CEMIG D e, conseqüentemente, da capacidade de pagamento da Garantidora.

***A Emissora está sujeita a regras e limites para contingenciamento de crédito do setor público e a restrições para utilização de determinados recursos por ela captados, o que poderá dificultar a obtenção de financiamentos.***

Como uma sociedade de economia mista controlada pelo Estado de Minas Gerais, a CEMIG, e conseqüentemente, a Emissora e a CEMIG D estão sujeitas às regras e limites impostos às instituições financeiras com relação ao contingenciamento de crédito ao setor público editadas pelo Conselho Monetário Nacional e pelo Banco Central do Brasil. Essas regras estabelecem determinados parâmetros e condições para que as instituições financeiras possam oferecer crédito a entidades do setor público. Dessa forma, a Emissora e a CEMIG D poderão ter dificuldades para obter financiamentos perante instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional, o que poderá dificultar a implementação de seus respectivos Planos de Investimentos ou o refinanciamento de suas obrigações financeiras. Essas regras também estabelecem que uma empresa estatal, de modo geral, somente poderá captar recursos (i) no mercado local por meio de empréstimos para refinanciamento de dívida e por meio de captações de recursos mediante a emissão de valores mobiliários e (ii) no mercado externo por meio de financiamento de importações, refinanciamento de dívidas registradas no Banco Central do Brasil e financiamentos concedidos por organismos multilaterais. Em decorrência dessas regulamentações, a capacidade de contrair dívida da Emissora e da CEMIG D fica mais uma vez limitada, podendo afetar negativamente a implementação dos seus respectivos Planos de Investimentos ou o refinanciamento de suas obrigações. Para mais informações vide Seção “Negócios da Emissora” – “Investimentos” deste Prospecto.

***Há restrições contratuais à capacidade de endividamento da Emissora e da CEMIG D.***

Além dos limites para contingenciamento de crédito do setor público, em virtude de contratos celebrados principalmente com o Banco BNP Paribas, o Banco Itaú BBA, o Banco WestLB, o HSBC Bank, o ABN Amro Real e o Credit Suisse First Boston, para a captação de recursos, a Emissora e a CEMIG D estão sujeitas a certos *covenants* financeiros e condições que restringem sua autonomia e capacidade de contrair novos empréstimos. Na hipótese de descumprimento, pela Emissora ou pela CEMIG D, de qualquer disposição dos referidos contratos, tornar-se-ão exigíveis os valores vincendos (principal, juros e multa) objeto dos referidos contratos. O vencimento antecipado das obrigações da Emissora ou da CEMIG D poderá acarretar sérios efeitos sobre suas situações financeiras, considerando-se inclusive a previsão de vencimento cruzado de outras obrigações da Emissora ou da CEMIG D, conforme cláusulas presentes em diversos contratos de empréstimos e financiamento por elas celebrados com terceiros. Ademais, a existência de limitações ao endividamento da Emissora e da CEMIG D poderá afetar suas capacidades de captarem novos recursos necessários ao financiamento de suas atividades e de suas obrigações vincendas, o que poderá influenciar negativamente a capacidade da Emissora e da CEMIG D de honrarem seus compromissos financeiros, inclusive a capacidade da Emissora com relação às Debêntures emitidas no âmbito desta Oferta e, conseqüentemente, a capacidade de pagamento da Garantidora. Para mais informações vide Seções “Informações Sobre os Títulos e Valores Mobiliários Emitidos” e “Contratos Relevantes” deste Prospecto.

### ***Decisões adversas em processos judiciais***

A Emissora e a Garantidora são partes em vários processos judiciais cíveis, trabalhista e fiscais que são ajuizados no curso habitual dos seus negócios. Em 31 de dezembro de 2006, as contingências da Emissora e da Garantidora (consolidado com a Emissora), decorrentes desses processos somavam respectivamente R\$396,55 milhões e R\$9.065,46 milhões. Em 31 de dezembro de 2006, a Emissora e a Garantidora, haviam estabelecido provisões no valor total de R\$31 mil e R\$472,47 milhões, respectivamente. Para mais informações vide as seções “Contingências Judiciais e Administrativas da Emissora” e “Contingências Judiciais e Administrativas da Garantidora”.

Se a Emissora ou a Garantidora forem condenadas a efetuar pagamentos em montante superior aos valores provisionados, poderá haver um impacto negativo em suas condições financeiras e resultados operacionais.

### ***Nem todos os bens e ativos da Emissora, da CEMIG D e da Garantidora poderão ser objeto de execução para satisfazer as obrigações relativas às Debêntures emitidas no âmbito desta Oferta.***

Na qualidade de concessionária de serviços públicos, todos os bens da Emissora, da CEMIG D e da Garantidora, são essenciais à prestação de serviços públicos e vinculados às concessões por elas detidas, devem ser revertidos ao poder concedente ao final dos Contratos de Concessão e não estão sujeitos à penhora ou execução judicial. Na hipótese de inadimplemento das obrigações relativas às Debêntures, nem todos os bens e ativos da Emissora e, conforme o caso, da Garantidora, poderão ser objeto de execução para satisfazer as obrigações relativas às Debêntures.

### ***Riscos inerentes ao CEMIG - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Conta CRC***

Em 26 de janeiro de 2006, foi criado o CEMIG - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Conta CRC (“Fundo”) formado por direitos de crédito decorrentes do Contrato CRC. O Fundo é composto por 900.000.000 quotas seniores e 760.125.012 quotas subordinadas não transferíveis, com valor nominal de R\$1,00 por quota, as quais foram integralmente subscritas e pagas em 27 de janeiro de 2006, pelo Banco Itaú BBA S.A. e o Banco Bradesco S.A. e pela CEMIG, respectivamente. As quotas seniores e as subordinadas deverão ser resgatadas em 2015 e 2035, respectivamente. O valor, em 31 de dezembro de 2006, dos recebíveis transferidos para o Fundo era de R\$1.726 milhões.

As quotas seniores são remuneradas pelo CDI acrescido de 1,70% por ano e serão amortizadas em 20 pagamentos semestrais durante um período de 10 anos. Ademais, tendo em vista que (i) as datas dos pagamentos semestrais das quotas seniores coincidem com as datas em que a CEMIG paga seus dividendos semestrais; e (ii) que o quarto aditamento do Contrato CRC prevê que 65% dos dividendos devidos pela CEMIG ao Governo do Estado em cada pagamento de dividendos devem ser retidos pela CEMIG e transferidos automaticamente para o Fundo, as quotas são automaticamente reembolsadas em referidas datas. Caso esses dividendos não sejam suficientes para promover um sistema de pagamento fixo às quotas seniores, a CEMIG, como co-obrigada, deverá contribuir com o valor necessário para efetuar tal pagamento. O sistema de amortização foi projetado para coincidir com o cronograma de distribuição de dividendos da CEMIG e para minimizar o risco da CEMIG ser responsável por qualquer pagamento adicional. As quotas subordinadas serão amortizadas com qualquer excesso de caixa disponível no Fundo ou com sua liquidação. Caso a CEMIG deva, na qualidade de co-obrigada, fazer qualquer pagamento das quotas seniores sua capacidade de pagamento poderá ser afetada adversamente de forma relevante. Para mais informações sobre o Fundo e o Contrato CRC vide seções “Informações sobre Títulos e Valores Mobiliários Emitidos - Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC” e “Contratos Relevantes – Contratos Relevantes da CEMIG”, respectivamente.

### ***Não há garantias da capacidade de pagamento da Garantidora***

As Debêntures da presente Oferta possuem garantia fidejussória prestada pela CEMIG, sociedade *holding*, da qual a Emissora e a CEMIG D são subsidiárias integrais. Dessa forma, a CEMIG obtém receita por meio da distribuição de dividendos e/ou juros sobre o capital próprio de suas subsidiárias. Não há garantias de que suas subsidiárias apresentarão lucros no futuro e/ou distribuirão dividendos ou juros sobre o capital próprio à CEMIG, bem como não há garantia de que esta terá capacidade para honrar as obrigações relativas às Debêntures na hipótese de inadimplemento da Emissora.

***Caso a Emissora seja transformada em sociedade limitada, seu registro de companhia aberta será cancelado.***

A Lei de Sociedades por Ações dispõe sobre a possibilidade de transformação de sociedades anônima em sociedades limitadas.

Caso aconteça tal transformação, após o resgate da totalidade das debêntures em circulação pela Emissora, conforme art. 7º da Instrução 361 da CVM, o registro de companhia aberta da Emissora será cancelado. Ademais, as sociedades limitadas ou fechadas não são obrigadas a divulgar informações eventuais e periódicas, requisitos de governança corporativa aos quais as companhias abertas estão sujeitas.

A Escritura de Emissão das Debêntures assegura a entrega periódica de informações financeiras e gerenciais aos debenturistas, mas não assegura todas as proteções ao investidor aplicáveis às de companhias abertas.

Se a Emissora passar por uma transformação, seus investidores serão adversamente afetados tendo em vista que as Debêntures serão resgatadas.

**RISCOS RELACIONADOS ÀS DEBÊNTURES**

***As obrigações da Emissora constantes da Escritura de Emissão estão sujeitas às hipóteses de vencimento antecipado.***

A Escritura de Emissão estabelece hipóteses que ensejam o vencimento antecipado das obrigações da Emissora com relação à Oferta. Caso ocorra a declaração do vencimento antecipado, a Emissora poderá não ter os recursos financeiros necessários para realizar o pagamento das Debêntures.

***O mercado secundário de debêntures tem baixa liquidez no Brasil, podendo dificultar a negociação das Debêntures.***

O mercado secundário existente no Brasil para negociação de debêntures historicamente apresenta baixa liquidez, e não há nenhuma garantia de que existirá no futuro um mercado para negociação das Debêntures que possibilite aos subscritores desses títulos sua alienação caso estes assim decidam. Além da dificuldade na realização da venda, a baixa liquidez no mercado secundário de Debêntures no Brasil pode causar também a deterioração do preço de venda desses títulos.

***Eventual rebaixamento na classificação de risco das Debêntures poderá acarretar redução de sua liquidez para negociação no mercado secundário.***

Para se realizar classificação de risco, certos fatores relativos à Emissora são levados em consideração, tais como sua condição financeira, administração e desempenho. São analisadas, também, características das próprias emissões e das Debêntures, assim como as obrigações assumidas pela Emissora e os fatores político-econômicos que podem afetar a condição financeira da Emissora. Dessa forma, as avaliações representam uma opinião quanto às condições da Emissora de honrar seus compromissos financeiros, tais como pagamento do principal e juros no prazo estipulado. Um eventual rebaixamento na classificação de risco das Debêntures poderá afetar negativamente seu preço e sua negociação no mercado secundário.

***Limitação na Excussão da Garantia.***

As Debêntures da presente Oferta contam com Garantia Fidejussória da CEMIG, da qual a Emissora é subsidiária integral. Caso venha a ser declarado o vencimento antecipado das obrigações assumidas pela Emissora no âmbito da Oferta, seu eventual pagamento dependerá, principalmente, do sucesso da excussão da garantia. O processo de excussão da garantia fidejussória das Debêntures, tanto judicial quanto extrajudicial, pode ser demorado e seu sucesso está sujeito a diversos fatores que estão fora do controle da Emissora. Além disso, a CEMIG, na qualidade de garantidora, poderá não ter recursos ou bens suficientes para honrar o pagamento integral das obrigações decorrentes das Debêntures.



***Validação da Estipulação da Taxa DI, divulgada pela CETIP.***

A Súmula nº 176 editada pelo STJ enuncia que é nula a cláusula que sujeita o devedor ao pagamento de juros de acordo com a Taxa DI, divulgada pela ANBID/CETIP. Referida Súmula não vincula as decisões do Poder Judiciário. Dessa forma, há possibilidade de a Taxa DI ser questionada em eventual disputa judicial. Caso o Poder Judiciário considere inválida a utilização da Taxa DI como fator de remuneração das Debêntures, o índice que vier a ser indicado para substituí-la poderá ser inferior à remuneração inicialmente estabelecida para as Debêntures.

***As informações acerca do futuro da Emissora contidas no Prospecto podem não ser precisas.***

Este Prospecto pode conter informações acerca das perspectivas do futuro da Emissora que refletem suas opiniões em relação ao desenvolvimento futuro e que, como em qualquer atividade econômica, envolvem riscos e incertezas. Não há garantias de que o desempenho futuro da Emissora seja consistente com essas informações. Os eventos futuros poderão diferir sensivelmente das tendências aqui indicadas, dependendo de vários fatores discutidos nesta Seção “*Fatores de Risco*” em outras seções deste Prospecto. Os potenciais investidores são advertidos a examinar com toda a cautela e diligência as informações acerca do futuro da Emissora e não tomar decisões de investimento unicamente baseados em previsões futuras ou expectativas. A Emissora não assume nenhuma obrigação de atualizar ou revisar qualquer informação acerca das perspectivas de seu futuro, exceto pelo que dispõem os artigos 8º e 13º da Instrução CVM nº 202, de 6 de dezembro de 1993, conforme alterada, e a Instrução CVM 400.

***Não será emitida Carta de Conforto no âmbito desta Oferta.***

O novo Código de Auto-Regulação ANBID para Ofertas Públicas de Distribuição e Aquisição de Valores Mobiliários, de 9 de maio de 2006, prevê a necessidade de manifestação escrita por parte dos auditores independentes (a “Carta de Conforto”) acerca da consistência das informações financeiras constantes deste Prospecto com as demonstrações financeiras publicadas da Emissora.

Tendo em vista que (i) a presente Oferta trata-se de Permuta Obrigatória das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG pelas Debêntures da presente Oferta; (ii) referida carta de conforto não foi emitida na 1ª Emissão da CEMIG; e (iii) o público alvo da presente Oferta será composto exclusivamente pelos titulares das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG, a Emissora acredita não ser necessária a emissão de referida Carta de Conforto.

Consequentemente, os auditores independentes da Emissora não se manifestaram sobre a consistência das informações financeiras constantes deste Prospecto com as demonstrações financeiras publicadas da Emissora.

## DESTINAÇÃO DOS RECURSOS

A presente Oferta é realizada exclusivamente para fins da Permuta Obrigatória das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG pelas Debêntures da presente Oferta com o conseqüente cancelamento das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG. Em razão da Permuta Obrigatória, a Emissora não receberá quaisquer recursos líquidos desta Oferta, uma vez que as Debêntures desta Oferta serão integralizadas com as debêntures da 1ª Emissão da CEMIG.

Por sua vez, os recursos obtidos com a 1ª Emissão da CEMIG foram destinados ao financiamento de empreendimentos na área de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, inclusive para implementação de projetos envolvendo parcerias com empresas do setor privado, conforme o programa de obras de geração e transmissão da CEMIG estabelecido para os anos de 2001, 2002 e para o primeiro trimestre de 2003 descrito na tabela abaixo, de acordo com o qual a CEMIG investiu R\$651,84 milhões.

A CEMIG utilizou os recursos da sua 1ª Emissão no financiamento parcial dos projetos mencionados na tabela abaixo, conforme as necessidades de investimento e o desenvolvimento de cada projeto.

A tabela a seguir demonstra os principais projetos nos quais os recursos obtidos com a 1ª Emissão da CEMIG foram aplicados, incluindo os valores já investidos pela CEMIG nestes projetos nos períodos indicados. Os recursos complementares à 1ª Emissão da CEMIG necessários para atender às necessidades de investimento da CEMIG foram obtidos com a geração de recursos pela própria CEMIG e por meio de financiamentos já contratados e em negociação juntos a fornecedores, bancos comerciais e por meio de repasse do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, além, de parcerias com empresas do setor privado.

Conforme demonstrado abaixo, do total dos recursos captados com a 1ª Emissão da CEMIG, R\$159,9 milhões foram destinados para reembolso à CEMIG dos gastos incorridos com os vários projetos durante o período compreendido entre janeiro e outubro de 2001.

O valor total dos Investimentos foi apurado de acordo com os lançamentos contábeis da CEMIG, que obedecem às regras estabelecidas no Plano de Contas da ANEEL.

(Valores em R\$ mil)

Descrição Projetos Definidos	Custo	Investimento até Dez/2000	Investimento Jan/2001 a Mar/2003					Recursos				
			Jan a Out 2001	Nov e Dez 2001	Jan a Dez 2002	Jan a Mar 2003	Total	Debêntures			CEMIG e Outros	Total
								Reembolso do realizado Jan-Out/2001	Realizado Até Mar/2003	Total		
<b>Geração (a)</b>	<b>1.083.607</b>	<b>102.580</b>	<b>126.718</b>	<b>51.228</b>	<b>294.284</b>	<b>69.901</b>	<b>542.131</b>	<b>126.718</b>	<b>388.569</b>	<b>515.287</b>	<b>129.424</b>	<b>644.711</b>
UHE Aimorés	205.865	8.168	22.715	16.109	117.882	23.956	180.662	22.715	157.947	180.662	8.168	188.830
UHE Funil	101.229	11.446	31.758	8.867	53.294	8.301	102.220	31.758	70.462	102.220	11.446	113.666
AHE Porto Estrela	40.481	30.668	8.000	3.050	924	-	11.974	8.000	3.974	11.974	30.668	42.642
AHE Queimado	118.013	15.486	45.278	17.822	42.622	5.930	111.652	45.278	66.374	111.652	15.486	127.138
AHE Irapé	536.000	12.973	2.854	653	65.238	29.179	97.924	2.854	68.226	71.080	39.817	110.897
AHE Capim Branco	19.257	10.849	471	47	864	131	1.513	471	1.042	1.513	10.849	12.362
UTE Barreiro	22.008	108	132	19	4.185	114	4.450	132	4.318	4.450	108	4.558
Usinas Existentes	40.754	12.882	15.510	4.661	9.275	2.290	31.736	15.510	16.226	31.736	12.882	44.618
<b>Transmissão/Distribuição (b)</b>	<b>235.961</b>	<b>35.736</b>	<b>33.265</b>	<b>11.509</b>	<b>61.542</b>	<b>3.397</b>	<b>109.713</b>	<b>33.265</b>	<b>76.448</b>	<b>109.713</b>	<b>35.736</b>	<b>145.449</b>
SE Itajubá	65.486	469	14.078	8.005	22.839	215	45.137	14.078	31.059	45.137	469	45.606
SE Vespasiano	64.700	-	450	15	2.042	-	2.507	450	2.057	2.507	-	2.507
Subtransmissão Exp. e Reforço	105.775	35.267	18.737	3.489	36.661	3.182	62.069	18.737	43.332	62.069	35.267	97.336
<b>Total (a) + (b)</b>	<b>1.319.568</b>	<b>138.316</b>	<b>159.983</b>	<b>62.737</b>	<b>355.826</b>	<b>73.298</b>	<b>651.844</b>	<b>159.983</b>	<b>465.017</b>	<b>625.000</b>	<b>165.160</b>	<b>790.160</b>

Para informações sobre a Permuta Obrigatória vide Seções “Desverticalização” e “Informações Relativas à Oferta” deste Prospecto.

## INFORMAÇÕES RELATIVAS À OFERTA

### COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

A Emissora é uma subsidiária integral da CEMIG. Na data deste Prospecto, o valor do capital social da Emissora era de R\$2.896.785.358,90, representado por 2.896.785.358 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. Para informações sobre os acionistas da CEMIG, *vide* seção “Principais Acionistas”.

### CARACTERÍSTICAS E PRAZOS

A presente Emissão é realizada exclusivamente para fins da Permuta Obrigatória das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG pelas Debêntures da presente Emissão, com o conseqüente cancelamento das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG.

A 1ª Emissão de Debêntures da Emissora foi aprovada na 22ª Reunião do Conselho de Administração da Emissora, realizada em 20 de fevereiro de 2006 (a “22ª RCA”), cuja ata foi arquivada na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais (a “JUCEMG”) sob o nº 3562936, em 18 de julho de 2006, e publicada no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais e nos jornais “Gazeta Mercantil” e “O Tempo”, em 08 de agosto de 2006, bem como nos jornais “O Estado de São Paulo”, em 23 de dezembro de 2006, e “Hoje em Dia”, em 22 de dezembro de 2006. A ata da 22ª RCA foi retificada pela 37ª Reunião do Conselho de Administração da Emissora, realizada em 23 de novembro de 2006 (a “37ª RCA”), cuja ata foi arquivada na JUCEMG sob o nº 3661490, em 13 de dezembro de 2006, e publicada no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais e nos jornais “O Tempo”, “O Estado de São Paulo” e “Hoje em Dia”, em 19 de dezembro de 2006 e no jornal “Gazeta Mercantil” em 20 de dezembro de 2006. As debêntures da presente Oferta possuem garantia fidejussória prestada pela CEMIG, conforme aprovada na 372ª Reunião do Conselho de Administração da CEMIG, realizada em 25 de janeiro de 2006, cuja ata foi arquivada na JUCEMG em 22 de agosto de 2006, sob o nº 3578826, e publicada em 1º de setembro de 2006 no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais e nos jornais “Gazeta Mercantil” e “O Tempo”

#### 1. Valor Nominal Unitário

O valor nominal unitário das Debêntures da 1ª Série é de R\$15.641,490773 na Data de Emissão; e o valor nominal unitário das Debêntures da 2ª Série é de R\$16.131,837123 na Data de Emissão.

#### 2. Quantidade de Debêntures

Serão emitidas 62.500 Debêntures.

#### 3. Valor Total da Emissão

O valor total da Oferta é de R\$992.916.496,75, na Data de Emissão.

#### 4. Séries

A Oferta será realizada em duas séries.

#### 5. Data de Emissão

Para todos os fins e efeitos, a Data de Emissão será 1º de novembro de 2006.

#### 6. Conversibilidade, Tipo Forma e Espécie

As Debêntures serão simples, não conversíveis em ações, da forma nominativa e escritural, sem emissão de cautelas ou certificados.

## 7. Espécies

As Debêntures serão da espécie sem garantia nem preferência (quirografia).

## 8. Vencimento

O prazo de vencimento das Debêntures da 1ª Série será de 36 meses contados da Data de Emissão, com vencimento final em 1º de novembro de 2009; e o prazo de vencimento das Debêntures da 2ª Série será de 60 meses contados da Data de Emissão, com vencimento final em 1º de novembro de 2011. Por ocasião das respectivas Datas de Vencimento, a Emissora se obriga a proceder ao pagamento das Debêntures que ainda estejam em circulação, pelo seu Valor Nominal Unitário, acrescido da Remuneração devida.

## 9. Garantia Fidejussória

As Debêntures da presente Oferta e as obrigações assumidas pela Emissora nos termos da Escritura de Emissão são garantidas por fiança, prestada pela CEMIG (a “Garantia Fidejussória”), que, por meio da Escritura de Emissão e na melhor forma de direito, obriga-se na qualidade de devedora solidária e principal pagadora de todas as obrigações decorrentes da Escritura de Emissão, até sua final liquidação, com renúncia expressa aos benefícios previstos nos artigos 366, 827, 834, 835, 837, 838 e 839, todos da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, conforme alterada, e os artigos 77 e 595, da Lei nº 5.869, de 11 de janeiro de 1973, conforme alterada pelas obrigações assumidas na Escritura de Emissão. A CEMIG declara e garante que (i) a prestação desta fiança foi devidamente autorizada por seus respectivos órgãos societários competentes; e (ii) todas as autorizações necessárias para prestação desta fiança foram obtidas e se encontram em pleno vigor.

A fiança é prestada pela CEMIG em caráter irrevogável e irretroatável, e vigorará até o integral cumprimento, pela Emissora, de todas as suas obrigações previstas na Escritura de Emissão.

## 10. Remuneração

As Debêntures farão jus à seguinte remuneração (a “Remuneração”):

### 10.1. Remuneração das Debêntures da 1ª Série

As Debêntures da 1ª Série não terão o seu valor nominal atualizado e renderão juros correspondentes à variação acumulada de 100% das taxas médias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros de um dia, Extra Grupo, calculadas e divulgadas pela CETIP (a “Taxa DI”), capitalizadas de um *spread* de 1,2% ao ano, tendo por base 252 dias úteis, incidentes sobre saldo do valor nominal da debênture para cada período de capitalização da 1ª Série, ou seja, desde a data de vencimento dos Juros Remuneratórios imediatamente anterior até a data do seu efetivo pagamento (o “Período de Capitalização da 1ª Série”), de acordo com a seguinte fórmula:

$$J = VNe \times (FatorJuros - 1)$$

Onde:

<b>J</b>	<i>Valor dos juros devidos no final de cada Período de Capitalização da 1ª Série, calculado com 6 (seis) casas decimais sem arredondamento;</i>
<b>VNE</b>	<i>Valor Nominal de emissão ou saldo do Valor Nominal da debênture no início do Período de Capitalização da 1ª Série, calculado com 6 (seis) casas decimais, sem arredondamento;</i>

**FatorJuros** *Fator de juros composto pelo parâmetro de flutuação acrescido de spread, calculado com 9 (nove) casas decimais, com arredondamento, apurado da seguinte forma:*

$$FatorJuros = FatorDI \times FatorSpread$$

Onde:

**FatorDI** *Produtório das Taxas DI - Over com uso percentual aplicado, da data de início de capitalização, inclusive, até a data de cálculo, exclusive, calculado com 8 (oito) casas decimais, com arredondamento, apurado da seguinte forma:*

$$FatorDI = \prod_{k=1}^{n_{DI}} \left[ 1 + \left( TDI_k \times \frac{P}{100} \right) \right]$$

Onde:

**n<sub>DI</sub>** *Número total de Taxas DI - Over consideradas na atualização do ativo, sendo n um número inteiro;*

**TDI<sub>k</sub>** *Taxas DI - Over, expressa ao dia, calculada com 8 (oito) casas decimais, com arredondamento, da seguinte forma:*

$$TDI_k = \left( \frac{DI_k}{100} + 1 \right)^{\frac{dk}{252}} - 1$$

Onde:

**DI<sub>k</sub>** *Taxa DI - Over divulgada pela CETIP, válida por 1 (um) dia útil, utilizada com 2 (duas) casas decimais;*

**d<sub>k</sub>** *Número de dia(s) útil(eis) correspondes ao prazo de validade da Taxa DI - Over, sendo “d<sub>k</sub>” um número inteiro;*

**k** *k = 1, 2, ..., n;*

**P** *Percentual aplicado sobre a Taxa DI - Over, informado com 2 (duas) casas decimais;*

**FatorSpread** *Sobretaxa de juros fixos calculado com 9 (nove) casas decimais, com arredondamento, segundo a seguinte fórmula:*

$$FatorSpread = \left\{ \left[ \left( \frac{spread}{100} + 1 \right)^{\frac{n}{N}} \right]^{\frac{DP}{DT}} \right\}$$

Onde:

**spread** *Spread ou sobretaxa, na forma percentual ao ano, informado com 4 (quatro) casas decimais;*

<b>N</b>	<i>Número de dias representativos do spread, sendo “N” um número inteiro;</i>
<b>n</b>	<i>Número de dias úteis entre a data do próximo evento e a data do evento anterior;</i>
<b>DT</b>	<i>Número de dias entre o último e o próximo evento, sendo “DT” um número inteiro; e</i>
<b>DP</b>	<i>Número de dias úteis entre o último evento e a data atual, sendo “DP” um número inteiro;</i>

10.1.1. A remuneração das Debêntures da 1ª Série será paga anualmente, em 1º de novembro dos anos de 2007, 2008 e 2009, observado o disposto no item 11.6 adiante.

## 10.2. Remuneração das Debêntures da 2ª Série

As Debêntures da 2ª Série não terão o seu valor nominal atualizado e renderão juros correspondentes à variação acumulada de 104,0% da Taxa DI - Depósitos Interfinanceiros de um dia, Extra Grupo, calculados e divulgados pela CETIP no informativo diário disponível em sua página na Internet (<http://www.cetip.com.br>) (a “Taxa DI”). A Remuneração será calculada de forma exponencial e cumulativa *pro rata temporis* por dias úteis decorridos, incidentes sobre o saldo do Valor Nominal da debênture para cada Período de Capitalização da 2ª Série, conforme definido no item 10.2.5 abaixo, de acordo com a seguinte fórmula:

$$JR = VN \times [FatorDI - 1]$$

Onde:

<b>JR</b>	<i>Valor da Remuneração a ser paga nas datas dos seus respectivos vencimentos, calculado com 6 (seis) casas decimais sem arredondamento;</i>
<b>VN</b>	<i>Saldo do Valor Nominal das Debêntures no início de cada Período de Capitalização da 2ª Série, calculado com 6 (seis) casas decimais, sem arredondamento;</i>
<b>FatorDI</b>	<i>Produtório das Taxas DI com uso do percentual aplicado, da data de início de capitalização, inclusive, até a data de cálculo, exclusive calculado com 8 (oito) casas decimais, com arredondamento, de acordo com a formula abaixo;</i>

$$FatorDI = \prod_{k=1}^{n_{DI}} \left[ 1 + \left( TDI_k \times \frac{P}{100} \right) \right]$$

Onde:

<b>n<sub>DI</sub></b>	<i>Número total de Taxas DI, sendo “n<sub>DI</sub>” um número inteiro;</i>
<b>TDI<sub>k</sub></b>	<i>Taxas DI, expressa ao dia, calculada com 8 (oito) casas decimais, com arredondamento, da seguinte forma:</i>

$$TDI_k = \left( \frac{DI_k}{100} + 1 \right)^{\frac{dk}{252}} - 1$$

Onde:

<b>DI<sub>k</sub></b>	<i>Taxa DI em percentual ao ano, base 252(duzentos e cinquenta e dois) dias úteis, calculada e divulgada pela CETIP, referente ao dia “k”;</i>
<b>d<sub>k</sub></b>	<i>número de dia(s) útil(eis) correspondes ao prazo de validade da taxa DI, sendo “d<sub>k</sub>” um número inteiro;</i>

- k**  $k = 1, 2, \dots, n; e$
- P** *Percentual aplicado sobre a Taxa DI, informado com 2 (duas) casas decimais;*

10.2.1. O fator resultante da expressão  $[1 + (TDI_k \times P/100)]$  é considerado com 16 (dezesesseis) casas decimais, sem arredondamento.

10.2.2. Efetua-se o produtório dos fatores diários  $[1 + (TDI_k \times P/100)]$ , sendo que a cada fator diário acumulado, trunca-se o resultado com 16 (dezesesseis) casas decimais, aplicando-se o próximo fator diário aplicando-se o próximo fator diário, e assim por diante até o último considerado.

10.2.3. Uma vez os fatores diários estando acumulados, considera-se o fator resultante FatorDI com 8 (oito) casas decimais, com arredondamento.

10.2.4. A Taxa DI deverá ser utilizada considerando idêntico número de casas decimais divulgado pelo órgão responsável pelo seu cálculo.

10.2.5. Define-se “Período de Capitalização da 2ª Série” o intervalo de tempo que se inicia na Data de Emissão, no caso do primeiro Período de Capitalização da 2ª Série, ou na data prevista do pagamento da Remuneração imediatamente anterior, no caso dos demais Períodos de Capitalização, e termina na data prevista para o pagamento da Remuneração correspondente ao período. Cada Período de Capitalização da 2ª Série sucede o anterior sem solução de continuidade. O valor da Remuneração será agregado ao saldo do Valor Nominal das Debêntures para efeito de apuração do saldo devedor das Debêntures. O pagamento da Remuneração será exigível somente no final de cada Período de Capitalização da 2ª Série, sem prejuízo dos demais vencimentos previstos na Escritura de Emissão.

10.2.6. A remuneração das Debêntures da 2ª Série será paga, anualmente, em 1º de novembro dos anos de 2007, 2008, 2009, 2010 e 2011, observado o disposto no item 11.6 adiante.

### 10.3. Indisponibilidade da Taxa DI

10.3.1. No caso de indisponibilidade temporária da Taxa DI quando do pagamento de qualquer obrigação pecuniária resultante da fixação dos Juros Remuneratórios, será utilizada, em sua substituição, a mesma taxa diária produzida pela última Taxa DI conhecida, até a data do cálculo, não sendo devida qualquer compensação financeira, tanto por parte da Emissora quanto pelos Debenturistas, quando da divulgação posterior da Taxa DI respectiva.

10.3.2. Na ausência de apuração e/ou divulgação da Taxa DI por prazo superior a 15 (quinze) dias úteis consecutivos após a Data de Emissão, ou, ainda, no caso de sua extinção ou inaplicabilidade por imposição legal, será utilizada em substituição à Taxa DI a taxa média dos financiamentos diários, com lastro em títulos federais, apurada no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (a “Taxa Selic”), ou, em sua falta, a taxa de referência do Sistema Financeiro Nacional que vier a substituir a Taxa Selic (a “Taxa Substitutiva”).

10.3.3. Na hipótese de não haver Taxa Substitutiva, o Agente Fiduciário deverá, no prazo máximo de 30 (trinta) dias a contar do (i) 15º dia útil consecutivo de ausência de apuração e/ou divulgação da Taxa DI, ou (ii) da extinção ou inaplicabilidade por imposição legal da Taxa DI, realizar Assembléia Geral de Debenturistas para definir, de comum acordo com a Emissora, observada a regulamentação aplicável, o parâmetro a ser utilizado para a remuneração das Debêntures, o qual deverá ser proposto pela Emissora. Até a deliberação desse parâmetro será utilizada, para o cálculo do valor de quaisquer obrigações previstas nesta Cláusula, a mesma taxa diária produzida pela última Taxa DI conhecida, até a data da deliberação da Assembléia Geral de Debenturistas.

10.3.4. Caso a Taxa Substitutiva venha a ser divulgada antes da realização da Assembléia Geral de Debenturistas, a referida Assembléia não será mais realizada, e a Taxa Substitutiva, a partir de sua divulgação, passará a ser utilizada para o cálculo dos Juros Remuneratórios das Debêntures.

10.3.5. Caso na Assembléia Geral de Debenturistas não venha a ser definido, em comum acordo entre a Emissora e os Debenturistas, o parâmetro a ser utilizado para remuneração das Debêntures, a Emissora, em comum acordo com os Debenturistas, escolherá um dos 5 (cinco) maiores bancos de primeira linha no Brasil para cálculo do novo parâmetro dos Juros Remuneratórios. O banco escolhido deverá adotar um novo parâmetro para fins de cálculo dos juros remuneratórios de forma a preservar a remuneração original das Debêntures, considerando, inclusive para esse fim, as últimas 15 (quinze) operações de emissão pública de debêntures do mercado brasileiro.

## **11. Condições de Subscrição e Integralização e Condições de Pagamento**

11.1. Preço de Subscrição: O preço de subscrição das Debêntures será o seu Valor Nominal Unitário acrescido dos juros remuneratórios, calculados *pro rata temporis*, desde a Data de Emissão até a data da efetiva subscrição, de acordo com o item 10 *supra*.

11.2. Forma de Integralização: A integralização das Debêntures será realizada à vista, no ato da subscrição, mediante dação em pagamento das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG, nos termos da Permuta Obrigatória, sendo que cada debênture da 1ª Série da 1ª Emissão da CEMIG corresponderá a 1 (uma) Debênture da 1ª Série desta Oferta; e cada debênture da 2ª Série da 1ª Emissão da CEMIG corresponderá a 1 (uma) Debênture da 2ª Série desta Oferta.

11.2.1. Em razão da alocação à Emissora dos direitos e obrigações decorrentes das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG, conforme previsto no Instrumento Particular de Cessão de Direitos, as debêntures da 1ª Emissão da CEMIG recebidas pela Emissora em integralização das debêntures desta Oferta serão canceladas.

11.3. Pagamento do Principal e Local de Pagamento: O valor integral do principal das Debêntures será pago nas respectivas datas de vencimento das Debêntures de cada uma das Séries, ou seja, 1º de novembro de 2009 para as Debêntures da 1ª Série e 1º de novembro de 2011 para as Debêntures da 2ª Série. Os pagamentos a que fazem jus as Debêntures serão efetuados, conforme o caso: (a) utilizando-se os procedimentos adotados pela CBLC, para as Debêntures registradas no BOVESPA FIX; ou (b) os procedimentos adotados pela CETIP, para as Debêntures registradas no SND; ou (c) os titulares de Debêntures desta Emissão que não estejam vinculados a esses sistemas na sede da Emissora ou na sede do Banco Mandatário e Escriturador.

11.4. Imunidade: Caso qualquer Debenturista goze de algum tipo de imunidade ou isenção tributária, este deverá encaminhar ao Banco Mandatário e Escriturador, no prazo mínimo de 10 (dez) dias úteis antes da data prevista para recebimento de valores relativos às Debêntures, documentação comprobatória dessa imunidade ou isenção tributária.

11.5. Amortização Programada: As Debêntures não serão objeto de amortização programada.

11.6. Prorrogação dos Prazos: Considerar-se-ão prorrogados os prazos referentes ao pagamento de qualquer obrigação por quaisquer das partes, inclusive pelos Debenturistas, no que se refere ao pagamento do preço de subscrição, até o primeiro dia útil subsequente, se o vencimento coincidir com dia em que não houver expediente comercial ou bancário nas Cidades de São Paulo e/ou Belo Horizonte, nos Estados de São Paulo e Minas Gerais, respectivamente, sem nenhum acréscimo aos valores a serem pagos, ressalvados os casos cujos pagamentos devam ser realizados pela CETIP ou pela CBLC, hipótese em que somente haverá prorrogação quando a data de pagamento coincidir com feriado nacional, sábado ou domingo.

11.7. Multas Encargos Moratórios: Sem prejuízo do item 14 abaixo, no caso de impontualidade no pagamento de qualquer quantia devida aos titulares das debêntures, os débitos em atraso ficarão sujeitos a multa moratória de 10% (dez por cento) sobre o valor devido e juros de mora calculados desde a data de inadimplemento, até a data do efetivo pagamento, à taxa de 1% (um por cento) ao mês, sobre o montante devido, independentemente de aviso, notificação ou interpelação judicial ou extrajudicial, além das despesas incorridas para cobrança.

11.8. Decadência dos Direitos aos Acréscimos: Sem prejuízo do disposto no item precedente, o não comparecimento do Debenturista para receber o valor correspondente a quaisquer das obrigações pecuniárias da Emissora, nas datas previstas na Escritura de Emissão, ou em comunicado publicado pela Emissora, não lhe dará



direito ao recebimento de juros remuneratórios e/ou encargos moratórios no período correspondente à data em que os recursos forem colocados à disposição para pagamento e a data efetiva de comparecimento do Debenturista para recebimento desses recursos, sendo-lhe, todavia, assegurados os direitos adquiridos até a data do respectivo vencimento.

## **12. Forma Alternativa de Recebimento**

Caso decidido por debenturistas representando 100% (cem por cento) das Debêntures em circulação, reunidos em Assembléia de Debenturistas instaurada especialmente para deliberar sobre tal matéria, o pagamento de qualquer valor devido pela Emissora nos termos da Escritura poderá ser realizado por meio de dação em pagamento de bens e/ou direitos aceitáveis para os debenturistas.

## **13. Aquisição Facultativa**

A Emissora poderá, a qualquer tempo, adquirir as debêntures em circulação no mercado, por preço não superior ao seu valor nominal, atualizado monetariamente, se for o caso, acrescido dos juros remuneratórios, observado o disposto no artigo 55, da Lei 6404/76. As debêntures objeto de tal aquisição poderão ser canceladas, permanecer em tesouraria da Emissora, ou colocadas novamente no mercado.

## **14. Vencimento Antecipado**

O Agente Fiduciário deverá declarar antecipadamente vencidas todas as obrigações relativas às Debêntures e exigir o imediato pagamento pela Emissora, do seu valor nominal atualizado monetariamente, se for o caso, acrescido dos juros remuneratórios devidos até a data do efetivo pagamento, independentemente de aviso, interpelação ou notificação judicial, na ocorrência de qualquer um dos seguintes eventos:

- a) o não pagamento do principal ou juros devidos em razão das Debêntures nas respectivas datas de vencimento;
- b) protesto legítimo e reiterado de títulos contra a Emissora ou a CEMIG, cujo valor global ultrapasse R\$10.000.000,00, salvo se o protesto tiver sido efetuado por erro ou má-fé de terceiro, desde que validamente comprovado pela Emissora, pela CEMIG, ou por qualquer uma de suas controladas e/ou subsidiárias (as “Subsidiárias”), se for cancelado ou ainda se forem prestadas garantias em juízo, em qualquer hipótese, no prazo máximo de 30 (trinta) dias contados da data em que for recebido aviso escrito enviado pelo Agente Fiduciário;
- c) pedido de recuperação judicial formulado pela Emissora, pela CEMIG ou por qualquer de suas Subsidiárias;
- d) extinção, dissolução ou decretação da falência da Emissora, da CEMIG ou de qualquer de suas Subsidiárias;
- e) falta de cumprimento, pela Emissora ou pela CEMIG, de qualquer obrigação prevista na Escritura, não sanada em 30 dias, contados da data em que for recebido aviso escrito enviado pelo Agente Fiduciário;
- f) se a Emissora, a CEMIG ou qualquer de suas Subsidiárias deixarem de pagar, injustificadamente, na data de vencimento, ou não tomar as medidas legais e ou judiciais requeridas para o não pagamento, de qualquer dívida ou qualquer outra obrigação devida pela Emissora, pela CEMIG ou por qualquer de suas Subsidiárias, segundo qualquer acordo de qual ela seja parte como mutuária ou avalista, envolvendo quantia igual ou superior a R\$10.000.000,00.
- g) vencimento antecipado de qualquer dívida da Emissora, da CEMIG ou de qualquer de suas Subsidiárias em montante igual ou superior a R\$10.000.000,00, em razão de inadimplência contratual ou não, cujo montante possa, de qualquer forma, vir a prejudicar o cumprimento das obrigações pecuniárias da Emissora ou da CEMIG previstas na Escritura de Emissão;

- h) privatização, liquidação, dissolução, extinção, cisão e/ou qualquer forma de reorganização societária, envolvendo a Emissora, a CEMIG ou de qualquer de suas Subsidiárias e/ou seus ativos, exceto se essa reorganização societária ocorrer com relação às seguintes controladas da CEMIG: Companhia de Gás de Minas Gerais – Gasmig; Empresa de Infovias S.A., e WAY TV Belo Horizonte S.A.;
- i) término, por qualquer motivo, de quaisquer dos contratos de concessão detidos pela Emissora, pela CEMIG ou por qualquer uma de suas Subsidiárias; ou
- j) emissão de quaisquer valores mobiliários e/ou a contratação de quaisquer obrigações que possam de qualquer forma afetar o Mecanismo Alternativo de Pagamento - Poder Liberatório.

Na ocorrência de qualquer dos eventos mencionados em acima, exceto em casos de não pagamento do principal ou juros das Debêntures, extinção, dissolução ou decretação de falência da Emissora, da CEMIG ou de qualquer de suas Subsidiárias, a Emissora poderá convocar Assembléia Geral de Debenturistas para solicitar a renúncia dos debenturistas do direito de declarar as Debêntures antecipadamente vencidas. A renúncia de qualquer das hipóteses de vencimento antecipado deverá ser aprovada por debenturistas representando no mínimo dois terços das Debêntures em circulação, reunidos na Assembléia Geral de Debenturistas especialmente convocada pela Emissora para este fim. Em caso de aprovação da renúncia pelos debenturistas, a Emissora deverá resgatar, no prazo de 10 dias úteis contados da data da Assembléia Geral de Debenturistas, as Debêntures detidas pelos debenturistas que não concordaram com a respectiva renúncia, pelo seu valor nominal atualizado acrescido da Remuneração calculada *pro rata temporis*. Neste caso, as Debêntures objeto de referido resgate deverão ser canceladas pela Emissora.

#### **15. Mecanismo Alternativo de Pagamento - Poder Liberatório**

Na hipótese de não pagamento pela Emissora de qualquer valor devido com relação às debêntures, ou previsto nos termos da Escritura de Emissão, nas respectivas datas de vencimento, todo e qualquer valor devido em razão das debêntures, incluindo, sem limitação, Juros Remuneratórios e ou multa e demais encargos moratórios, vencidos e não pagos pela Emissora, terão Poder Liberatório e poderão ser utilizados pelos debenturistas, a qualquer tempo, para pagamento de contas de fornecimento de energia elétrica faturadas pela Emissora, mediante dação em pagamento pelos debenturistas do crédito representado pelos valores devidos em razão das debêntures, incluindo, sem limitação, Juros Remuneratórios, multa e demais encargos moratórios, se aplicável, contra o débito representado pela fatura de fornecimento de energia elétrica cobrada pela Emissora.

Os debenturistas que notificarem o Agente Fiduciário sobre sua intenção de utilizar o Poder Liberatório, estarão automaticamente isentando o Agente Fiduciário da obrigação de iniciar os procedimentos necessários para a execução das debêntures e os demais procedimentos previstos no artigo 13 da Instrução CVM nº 28/83, sem prejuízo, no entanto, dos direitos destes debenturistas caso o Poder Liberatório não seja utilizado com relação à totalidade das debêntures por eles detidas, ou não seja suficiente para a liquidação de todas as debêntures destes debenturistas.

O cálculo diário do Valor Nominal Unitário das debêntures acrescido dos Juros Remuneratórios e da multa e demais encargos moratórios, para fins de dação em pagamento, será efetuado pelo Banco Mandatário, pelo Agente Fiduciário e pela Emissora, e informado, pelo Banco Mandatário, nessa mesma data, à Emissora, à CETIP e ao Agente Fiduciário. O cálculo, a retenção e o recolhimento do imposto de renda devido pelo debenturista deverão observar os termos da lei.

#### **16. Limite Legal**

A Oferta atende aos limites previstos no artigo 60 da Lei 6.404/76, uma vez que o capital social da Emissora, na Data de Emissão, era de R\$2.896.785.358,90 (dois bilhões, oitocentos e noventa e seis milhões, setecentos e oitenta e cinco mil, trezentos e cinquenta e oito reais e noventa centavos).

## **17. Negociação**

17.1. Mercado Primário: As Debêntures serão registradas para distribuição no mercado primário (i) no SDT, administrado pela CETIP, com base nas políticas e diretrizes fixadas pela ANDIMA, sendo as Debêntures liquidadas e custodiadas na CETIP, e (ii) no Sistema BOVESPAFIX, administrado pela Bovespa, sendo as Debêntures liquidadas e custodiadas na CBLC.

17.2. Mercado Secundário: As Debêntures serão registradas para negociação no mercado secundário (i) no SND, administrado pela CETIP, com base nas políticas e diretrizes fixadas pela ANDIMA, sendo as Debêntures liquidadas e custodiadas na CETIP, e (ii) no do Sistema BOVESPAFIX, administrado pela Bovespa.

## **18. Certificados de Debêntures**

A Emissora não emitirá certificados de debêntures. Para todos os fins de direito, a titularidade das Debêntures será comprovada pelo extrato emitido pelo Banco Itaú S.A., instituição financeira responsável pela escrituração das Debêntures e pela prestação dos serviços de banco mandatário desta Emissão. Adicionalmente, será reconhecido, como comprovante de titularidade das Debêntures o Relatório de Posição de Ativos, expedido pelo SND, acompanhado de extrato, em nome do Debenturista, emitido pela instituição financeira responsável pela custódia destes títulos quando depositados no SND e para as Debêntures depositadas na CBLC, será emitido, pela CBLC, extrato de custódia em nome do Debenturista.

## **19. Direito de Preferência**

Não haverá direito de preferência para subscrição das Debêntures pelos atuais acionistas da Emissora.

## **20. Publicidade**

Todos os atos e decisões que, de qualquer forma, vierem a envolver interesses dos debenturistas deverão ser, obrigatoriamente, comunicados, na forma de avisos, nos jornais utilizados pela Emissora para a divulgação de suas informações societárias, na página da Emissora na Internet (<http://cemiggt.foinvest.com.br>), bem como no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais.

## **21. Quorum de Deliberação**

Nas deliberações da assembléia, a cada Debênture caberá um voto, admitida a constituição de mandatário, debenturista ou não. As deliberações serão tomadas pela maioria dos presentes, com exceção da modificação das condições das Debêntures, que deverá ser deliberada por debenturistas que representem a maioria dos títulos em circulação; observado que alterações nas condições de remuneração, repactuação e pagamento, previstas nas Cláusulas 4.2, 4.3 e 4.9 da Escritura de Emissão, deverão ser aprovadas por debenturistas representando 100% das Debêntures em circulação. A liberação da Emissora de obrigações e situações de vencimento antecipado previstas na Cláusula VIII da Escritura de Emissão deverão ser aprovadas por debenturistas que representem pelo menos dois terços das debêntures em circulação.

Serão excluídas do quorum de instalação e deliberação, as Debêntures que se encontrarem na tesouraria da Emissora, ou de titularidade de coligadas, controladas, controladores, diretores, conselheiros ou administradores da Emissora, incluindo sem limitação, pessoas e/ou entidades direta ou indiretamente relacionadas a qualquer das pessoas mencionadas acima.

## **22. Cronograma da Oferta**

Observadas as disposições da regulamentação aplicável, o Coordenador Líder deverá realizar a distribuição pública das Debêntures conforme plano de distribuição adotado em consonância com o disposto no §3º do artigo 33 da Instrução CVM 400, de forma a assegurar: (i) que o tratamento conferido aos investidores seja justo e equitativo, (ii) a adequação do investimento ao perfil de risco dos respectivos clientes do Coordenador Líder, e (iii) que quaisquer dúvidas por parte dos investidores possam ser esclarecidas por pessoa designada pelo Coordenador Líder.

O plano de distribuição será realizado nos seguintes termos:

- (i) após a obtenção do registro da Oferta na CVM, será publicado o respectivo Anúncio de Início;
- (ii) tendo em vista a Permuta Obrigatória, não haverá direito de preferência para subscrição das Debêntures pelos atuais acionistas da Emissora;
- (iii) ainda em vista a Permuta Obrigatória, não existirão lotes mínimos ou máximos de subscrição das Debêntures; e
- (iv) serão atendidos, única e exclusivamente, os debenturistas da 1ª Emissão da CEMIG, nos termos da Permuta Obrigatória
- (v) o prazo máximo para colocação das Debêntures será de 5 (cinco) dias, a contar da data da publicação do Anúncio de Início da Oferta das Debêntures;
- (vi) a integralização das Debêntures será à vista, no ato da subscrição, por meio de dação em pagamento das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG, nos termos da Permuta Obrigatória;
- (vii) As Debêntures serão escriturais, sendo sua titularidade comprovada pelo extrato emitido pelo Banco Itaú S.A.

### **23. Público Alvo**

O público alvo da presente Oferta será os titulares das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG.

### **24. Inadequação do Investimento**

As Debêntures objeto da presente Oferta **não** são adequadas aos investidores que necessitem de liquidez considerável com relação aos títulos adquiridos, uma vez que a negociação de debêntures no mercado secundário brasileiro é restrita.

### **25. Obrigações Adicionais da Emissora**

Observadas as demais obrigações previstas na Escritura de Emissão, a Emissora obriga-se, ainda, a:

- a) não realizar operações fora de seu objeto social, observadas as disposições estatutárias, legais e regulamentares em vigor;
- b) notificar o Agente Fiduciário sobre qualquer ato ou fato que possa causar interrupção ou suspensão das atividades da Emissora.
- c) não pagar dividendos, ressalvado o disposto no artigo 202 da Lei 6.404/76, nem qualquer outra participação estatutariamente prevista, se estiver em mora, relativamente ao pagamento de quaisquer valores devidos aos debenturistas, relativos às Debêntures objeto da Escritura de Emissão, cessando tal proibição tão logo seja purgada a mora;
- d) adquirir, caso haja mudança de controle acionário da Emissora ou da CEMIG, as Debêntures desta Oferta que estiverem em circulação, à opção dos debenturistas que não aceitem permanecer como debenturistas da Emissora após a alteração de seu controle acionário. A oferta de compra será comunicada aos debenturistas por meio de aviso específico publicado no prazo de até 15 (quinze) dias contados da data da efetiva mudança do controle acionário, definido com data de assinatura do contrato de compra e venda, com prazo não inferior a 60 (sessenta) dias para a manifestação dos debenturistas interessados, contado a partir da publicação do aviso e nos termos dos procedimentos descritos no mesmo. A aquisição pela Emissora das Debêntures deverá ocorrer em até 30 (trinta) dias contados da data da manifestação dos debenturistas. Para efeito do disposto neste item, entende-se como mudança de controle acionário a alienação pelo atual controlador da Emissora, a CEMIG, e pelo atual controlador da CEMIG, o Governo do Estado de Minas Gerais, de 50% mais uma ação do capital social votante da Emissora ou da CEMIG, respectivamente;

- e) manter seus bens adequadamente segurados, conforme práticas correntes;
- f) não praticar quaisquer atos em desacordo com o Estatuto Social e com a Escritura de Emissão, em especial os que possam, direta ou indiretamente, comprometer o pontual e integral cumprimento das obrigações assumidas pela Emissora perante a comunhão de debenturistas;
- g) manter válidos e regulares todos os alvarás, licenças, autorizações, concessões ou aprovações necessários ao regular funcionamento da Emissora, efetuando todo e qualquer pagamento necessário para tanto;
- h) manter em dia o pagamento de todos os tributos devidos às Fazendas Federal, Estadual ou Municipal;
- i) manter, conservar e preservar todos os seus bens (tangíveis e intangíveis), necessários ou úteis para a devida condução de suas atividades, em boa ordem e condição de funcionamento, excetuando-se pelo uso e desgaste normais;
- j) enquanto as Debêntures existirem, não efetuar qualquer alteração material na natureza de seus negócios, conforme conduzidos na data do presente, e não efetuar qualquer alteração na forma legal de seus negócios, conforme existam na data do presente, exceto quando e se exigidos pela legislação em vigor ou pelas regulamentações emitidas pelo Poder Concedente;
- k) cumprir, em todos os aspectos, todas as leis, regras, regulamentos e ordens aplicáveis, em qualquer jurisdição na qual realize negócios ou possua bens.

## **CONTRATO DE DISTRIBUIÇÃO DE DEBÊNTURES**

“Contrato de Coordenação, Colocação e Distribuição de Debêntures Simples, em Regime de Melhores Esforços”, firmado em 28 de fevereiro de 2007, conforme aditado, entre a Emissora, o Unibanco e a CEMIG (“Contrato de Distribuição”).

### **1. Preço de Subscrição e Forma de Integralização**

1.1. Em razão da Permuta Obrigatória, o preço de subscrição das Debêntures será seu respectivo Valor Nominal Unitário, acrescido da Remuneração aplicável a cada série, calculada *pro rata temporis* desde a Data de Emissão até a Data de Integralização, observado o disposto na Escritura de Emissão.

1.2. A integralização das Debêntures será à vista, mediante dação em pagamento das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG, nos termos da Permuta Obrigatória, sendo que cada debênture da 1ª Emissão da CEMIG corresponderá a 1 (uma) Debênture desta Oferta. Em razão da transferência à Emissora dos direitos e obrigações decorrentes das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG, as debêntures da 1ª Emissão da CEMIG recebidas pela Emissora em integralização das Debêntures desta Oferta serão canceladas.

### **2. Forma de Colocação das Debêntures**

2.1. A Oferta será realizada na forma e condições seguintes:

- (i) a colocação das Debêntures será pública, única e exclusivamente junto aos debenturistas da 1ª Emissão da CEMIG, em regime de melhores esforços de distribuição, mediante intermediação do Coordenador Líder;
- (ii) a colocação das Debêntures somente se dará após o registro da Oferta das Debêntures pela CVM, a colocação do Prospecto Definitivo à disposição dos investidores e a publicação do Anúncio de Início;
- (iii) o prazo máximo para colocação das Debêntures será de 5 (cinco) dias, a contar da data da publicação do Anúncio de Início da Oferta das Debêntures (“Prazo de Distribuição”);

- (iv) as Debêntures da 2ª Série somente serão distribuídas após a integral colocação das Debêntures da 1ª Série desta Oferta;
- (v) não há nem será constituído fundo de manutenção de liquidez ou firmado contrato de garantia de liquidez ou estabilização de preço com relação às Debêntures.

2.1.1. Observadas as disposições da regulamentação aplicável, o Coordenador Líder deverá realizar a distribuição pública das Debêntures conforme plano de distribuição adotado em consonância com o disposto no §3º do artigo 33 da Instrução CVM 400, de forma a assegurar: (i) que o tratamento conferido aos investidores seja justo e eqüitativo; (ii) a adequação do investimento ao perfil de risco dos respectivos clientes do Coordenador Líder, e (iii) que quaisquer dúvidas por parte dos investidores possam ser esclarecidas por pessoa designada pelo Coordenador Líder. O plano de distribuição será fixado nos seguintes termos:

- (i) após a obtenção do registro da Oferta na CVM, será publicado o respectivo Anúncio de Início;
- (ii) tendo em vista a Permuta Obrigatória, não haverá direito de preferência para subscrição das Debêntures pelos atuais acionistas da Emissora;
- (iii) tendo em vista a Permuta Obrigatória, não existirão lotes mínimos ou máximos de subscrição das Debêntures; e
- (iv) serão atendidos única e exclusivamente os debenturistas da 1ª Emissão da CEMIG, nos termos da Permuta Obrigatória.

As debêntures da 1ª Emissão da CEMIG recebidas pela Emissora para fins de integralização das Debêntures da presente Oferta serão canceladas.

### **3. Relações com o Coordenador Líder da Oferta**

A Emissora possui relações comerciais e diversas operações de crédito com o Coordenador Líder da Oferta, as quais se encontram detalhadamente descritas nas seções “*Operações com o Coordenador Líder da Oferta*” e “*Contratos Relevantes - Contratos Relevantes da Emissora*”, deste Prospecto.

### **4. Demonstrativo do Custo da Distribuição**

#### **4.1. Comissionamento:**

4.1.1. Na Data de Liquidação, pelo desempenho e execução dos serviços objeto do Contrato de Distribuição, a Emissora pagará ao Coordenador Líder comissão de coordenação no valor de R\$140.000,00 (cento e quarenta mil reais).

4.1.2. Nenhuma outra remuneração será contratada ou paga pela Emissora ao Coordenador Líder, direta ou indiretamente, por força ou em decorrência do Contrato de Distribuição, salvo por determinação legal, judicial ou da CVM.

4.1.3. O Coordenador Líder é responsável pelos encargos trabalhistas, previdenciários, fiscais e comerciais resultantes da execução do Contrato de Distribuição.

4.1.4. A Emissora ressarcirá o Coordenador Líder, mediante comprovação, e, obedecidos os limites previstos na Proposta Comercial, as despesas havidas com a emissão das Debêntures, conforme estabelecido nos itens (ix) e (xvii) da Cláusula 8.1. do Contrato de Distribuição, acrescidas dos respectivos impostos, desde que sejam legalmente atribuídos à Emissora.

4.1.5. Todos os pagamentos acima referidos deverão ser efetuados no prazo de até 10 (dez) dias contados a partir da aceitação pela Emissora dos respectivos documentos de cobrança, respeitados os limites previstos na Proposta Comercial, mediante crédito na conta corrente indicada pelo Coordenador Líder, valendo como comprovante de quitação o documento de confirmação enviado pelo Coordenador Líder à Emissora.

#### 4.2. Despesas Decorrentes do Registro:

Taxa de Registro da Oferta junto à CVM: 0,3%, incidente sobre o valor de cada série da Oferta, considerando como teto para o pagamento da referida taxa o valor de R\$82.870,00 por registro.

Taxa de Registro da Oferta junto à ANBID: 0,002% (zero vírgula zero, zero, dois por cento), incidente sobre o valor da Oferta, limitada ao valor mínimo de R\$5.000,00 e ao valor máximo de R\$35.000,00.

A tabela do item 4.3 abaixo indica os custos decorrentes do comissionamento ao Coordenador Líder, do registro da distribuição das Debêntures desta Oferta na CVM e das demais despesas com a distribuição.

#### 4.3. Custo Unitário de Distribuição

<b>Custos da Distribuição (*)</b>	<b>Montante (R\$)</b>	<b>% em relação ao Valor Total da Oferta</b>
Comissões	140.000,00	0,014
Taxa de Registro junto a CVM	165.740,00	0,012
Taxa de Registro junto a ANBID	35.000,00	0,004
Despesas com publicação	120.000,00	0,012
<b>Outras despesas</b>	100.000,00	0,010
<b>Total</b>	<b>560.740,00</b>	<b>0,052</b>

(\*) Assumindo-se a colocação da totalidade das Debêntures

<b>Preço por Debênture (R\$)**</b>	<b>Custo por Debênture (R\$)*</b>	<b>Montante Líquido por Debênture (R\$)</b>
1ª Série R\$15.641,49	9,00	15.632,49
2ª Série R\$16.131,83	9,00	16.122,83

(\*) Com base no Valor Nominal Unitário da Debênture na Data de Emissão.

(\*\*) Na data de emissão

Para a obtenção de mais informações sobre a Oferta, incluindo um exemplar deste Prospecto e cópias do Contrato de Distribuição, os investidores interessados poderão dirigir-se ao endereço (i) da sede social da Emissora; (ii) ou do Coordenador Líder; (iii) ou da BOVESPA, na Rua XV de Novembro, 275, São Paulo, SP; (iv) ou da CVM (a) na Rua Sete de Setembro, 111, 5º andar, Rio de Janeiro – RJ, tel.: (0xx21) 3233-8686; (b) ou na Rua Cincinato Braga, 340, 2º, 3º e 4º andares, São Paulo – SP, tel.: (0xx11) 2146-2000; ou (v) da CETIP, na Rua Líbero Badaró, 425, 24º andar, tel Telefone: (11) 3111-1596.

#### **CONTRATO DE GARANTIA DE LIQUIDEZ/ESTABILIZAÇÃO DE PREÇO**

Não há, nem será constituído fundo de manutenção de liquidez ou firmado contrato de garantia de liquidez ou estabilização de preço com relação às Debêntures.

#### **DESTINAÇÃO DOS RECURSOS**

Em razão da Permuta Obrigatória, a Emissora não receberá quaisquer recursos dessa Oferta, uma vez que as Debêntures serão integralizadas com as debêntures da 1ª Emissão da CEMIG. Para mais informações vide Seção “Destinação dos Recursos” deste Prospecto.

## **CLASSIFICAÇÃO DE RISCO**

A Emissora contratou a Moody's Investors Service (a "Moody's") e a Fitch Ratings (a "Fitch") para a elaboração do relatório de classificação de risco para esta Oferta.

A Moody's atribuiu o *rating* "A+(bra)" à presente Oferta.

A Fitch atribuiu o *rating* "Aa3.br" à presente Oferta.

## **INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES**

O presente Prospecto foi elaborado de acordo com as disposições do Código de Auto-Regulação da ANBID para as Ofertas Públicas de Distribuição e Aquisição de Valores Mobiliários, o qual se encontra registrado no 4º Ofício de Registro de Títulos e Documentos da Comarca de São Paulo, Estado de São Paulo, sob o n.º 4890254, atendendo, assim, a presente oferta pública, aos padrões mínimos de informação contidos no código, não cabendo a ANBID qualquer responsabilidade pelas referidas informações, pela qualidade da emissora/ofertante, das instituições participantes e dos valores mobiliários objeto da oferta pública.



## **INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E DE MERCADO**

As informações financeiras da CEMIG, contidas no presente Prospecto, referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2004, 2005 e 2006 as informações financeiras da Emissora referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2005 e 2006 provêm das demonstrações financeiras da CEMIG e da Emissora auditadas pela Deloitte Touche Thohmatsu Auditores Independentes, respectivamente, a não ser que de outra forma indicado neste Prospecto. O presente Prospecto não contém demonstrações financeiras da Emissora referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2004, tendo em vista que a Emissora apenas iniciou atividades operacionais em 08 de setembro de 2004.

Para melhor comparabilidade e análise das demonstrações contábeis, a CEMIG reclassificou determinados saldos das Demonstrações de Resultado referentes aos exercícios sociais encerrados em 2004, 2005 e 2006, passando a classificar separadamente os custos das despesas operacionais.

As demonstrações financeiras auditadas da Emissora e da CEMIG são apresentadas de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil, conforme determinado pela Lei das Sociedades por Ações e atendem às normas e regulamentos emitidos pela CVM e aos boletins técnicos elaborados pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - IBRACON.

Alguns valores apresentados neste Prospecto poderão não resultar em um somatório preciso em razão de arredondamentos.

Este Prospecto contém previsões sobre o futuro. As estimativas têm por embasamento as expectativas da Emissora e projeções sobre os eventos futuros e tendências econômico-financeiras que afetam seus negócios. Essas estimativas estão sujeitas a risco, incertezas e suposições, especialmente àqueles descritos na Seção “Fatores de Risco” deste Prospecto. Dessa forma, as estimativas poderão não se concretizar, ocasionando uma eventual e significativa diferença na projeção dos resultados.

As informações sobre o setor de energia elétrica constantes neste Prospecto, inclusive as informações sobre as participações da Emissora e da CEMIG no referido setor, foram extraídas de fontes públicas reconhecidas (órgãos governamentais), tais como a ANEEL.

## INFORMAÇÕES FINANCEIRAS SELECIONADAS

As informações financeiras selecionadas apresentadas a seguir para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2004, 2005 e 2006, representam as informações financeiras da Emissora e da CEMIG consolidada, conforme o caso. Para mais informações vide Seção “Informações Financeiras e de Mercado” deste Prospecto.

Os seguintes dados financeiros e operacionais selecionados devem ser lidos em conjunto com as demonstrações financeiras da Emissora e da CEMIG e notas relacionadas e as Seções “Análise e Discussão da Administração sobre a Situação Financeira e os Resultados Operacionais da Emissora” e “Análise e Discussão da Administração sobre a Situação Financeira e os Resultados Operacionais da CEMIG” incluídas neste Prospecto.

### SUMÁRIO FINANCEIRO OPERACIONAL DA EMISSORA

#### Balço Patrimonial

<i>(em R\$ mil)</i>	Em 31 de dezembro de				Varição %
	2005	AV (%)	2006	AV (%)	AH (%)
<b>Ativo</b>					
Circulante					
Disponibilidades	352.989	5,0%	687.814	9,3%	94,9%
Consumidores e Revendedores	157.605	2,2%	243.315	3,3%	54,4%
	85.707				
Concessionários – Transporte de Energia		1,2%	43.955	0,6%	-80,4%
Tributos Compensáveis	43.645	0,6%	95.889	1,3%	119,7%
Revendedores – Transações com Energia Livre	224.155	3,2%	123.056	1,7%	-45,1%
Créditos Tributários	12.356	0,2%	14.679	0,2%	18,8%
Ativo Regulatório PIS-PASEP/COFINS	29.863	0,4%	0	0,0%	-100,0%
Estoques	2.568	0,0%	3.451	0,1%	34,4%
Outros	79.423	1,1%	93.847	1,3%	18,2%
<b>Total do Circulante</b>	<b>988.311</b>	<b>13,9%</b>	<b>1.306.006</b>	<b>17,7%</b>	<b>32,2%</b>
<b>Não Circulante</b>					
<b>Realizável a Longo Prazo</b>					
Créditos Tributários	74.735	1,1%	97.856	1,3%	30,9%
	96.029				
Revendedores – Transações com Energia Livre		1,4%	34.637	0,5%	-63,9%
Tributos Compensáveis	50.606	0,7%	64.606	0,9%	27,7%
Depósitos Vinculados a Litígios	596	0,0%	30.735	0,4%	500,6%
Outros Créditos	7.874	0,1%	17.847	0,2%	126,7%
<b>Total do Realizável a Longo Prazo</b>	<b>229.840</b>	<b>3,2%</b>	<b>245.681</b>	<b>3,3%</b>	<b>6,9%</b>
Investimentos	937.296	13,2%	937.435	12,7%	0,0%
Imobilizado	4.949.428	69,7%	4.890.524	66,3%	-1,2%
<b>Total do Não Circulante</b>	<b>6.116.564</b>	<b>86,1%</b>	<b>6.073.640</b>	<b>82,3%</b>	<b>-0,7%</b>
<b>Ativo Total</b>	<b>7.104.875</b>	<b>100,0%</b>	<b>7.379.646</b>	<b>100,0%</b>	<b>3,9%</b>

<i>(em R\$ mil)</i>	Em 31 de dezembro de				Variação %
	2005	AV (%)	2006	AV (%)	AH (%)
<b>Passivo</b>					
<b>Circulante</b>					
Fornecedores	158.646	2,2%	93.191	1,3%	-41,3%
Encargos Regulatórios	50.980	0,7%	74.624	1,0%	46,4%
Participações nos Lucros	16.180	0,2%	15.893	0,2%	-1,8%
Impostos, Taxas e Contribuições	153.235	2,2%	98.358	1,3%	-35,8%
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	402.664	5,7%	379.054	5,1%	-5,9%
Empréstimos e Financiamentos	745.233	10,5%	265.461	3,6%	-64,4%
Debêntures	0	0,0%	12.389	0,2%	-
Salários e Encargos Sociais	40.317	0,6%	42.209	0,6%	4,7%
Obrigações Pós-Emprego	35.977	0,5%	27.290	0,4%	-24,2%
Provisão para Perdas – Instrumentos Financeiros	67.621	1,0%	41.698	0,6%	-38,3%
Outras	77.333	1,1%	67.808	0,9%	-87,7%
<b>Total do Circulante</b>	<b>1.748.186</b>	<b>24,6%</b>	<b>1.117.975</b>	<b>15,2%</b>	<b>-36,1%</b>
<b>Não Circulante</b>					
Fornecedores	72.946	1,0%	44.446	0,6%	-39,1%
Empréstimos e Financiamentos	1.902.297	26,8%	2.131.330	28,9%	12,0%
Impostos, Taxas e Contribuições	88.624	1,3%	106.646	1,5%	20,3%
Provisões para Contingências	1.453	0,0%	31	0,0%	-97,9%
Obrigações pós-Emprego	291.774	4,1%	277.394	3,8%	-4,9%
Encargos Regulatórios	34.683	0,5%	0	0,0%	-100,0%
Debêntures	0	0,0%	694.851	9,4%	-
Outras	44.705	0,6%	56.061	0,8%	25,4%
<b>Total do não Circulante</b>	<b>2.436.482</b>	<b>34,3%</b>	<b>3.310.759</b>	<b>44,9%</b>	<b>35,9%</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>					
Capital Social	2.896.785	40,8%	2.896.785	39,3%	0,0%
Reservas de Lucros	23.422	0,3%	54.127	0,7%	131,1%
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>2.920.207</b>	<b>41,1%</b>	<b>2.950.912</b>	<b>40,0%</b>	<b>1,1%</b>
<b>Passivo Total</b>	<b>7.104.875</b>	<b>100,0%</b>	<b>7.379.646</b>	<b>100,0%</b>	<b>3,9%</b>

## Demonstração de Resultado

<i>(em R\$ Mil, exceto %)</i>	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de				Varição
	2005	AV (%)	2006	AV (%)	2006 x 2005
<b>Receita operacional bruta</b>	2.492	127,0%	2.914	122,7%	16,9%
Fornecimento de energia elétrica	2.085	106,2%	2.327	98,0%	11,6%
Receita de Uso da Rede	396	20,2%	576	24,3%	45,5%
Outras receitas operacionais	11	0,6%	11	0,5%	0,0%
<b>Deduções à receita operacional</b>	(529)	(27,0%)	(539)	(22,7%)	1,9%
<b>Receita operacional líquida</b>	1.963	100,0%	2.375	100,0%	21,0%
<b>Despesa operacional</b>	(957)	(48,8%)	(1.246)	(52,5%)	30,2%
Pessoal	(175)	(8,9%)	(249)	(10,5%)	42,3%
Participações dos empregados	(60)	(3,1%)	(50)	(2,1%)	-16,7%
Benefícios Pós-Emprego	(35,0)	(1,8%)	(36)	(1,5%)	2,9%
Materiais	(17,0)	(0,9%)	(18)	(0,8%)	5,9%
Matéria Prima e Insumos de para Produção	(1,0)	(0,1%)	(37)	(1,6%)	3600,0%
Serviços de Terceiros	(78,0)	(4,0%)	(89)	(3,8%)	14,1%
Reversão (Provisão) operacionais	(4,0)	(0,2%)	(2)	(0,1%)	-50,0%
Depreciação e Amortização	(181,0)	(9,2%)	(208)	(8,8%)	14,9%
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	(109,0)	(5,6%)	(124)	(5,2%)	13,8%
Quota para Conta de Consumo de Combustível - CCC	(29,0)	(1,5%)	(63)	(2,7%)	117,2%
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(157,0)	(8,0%)	(232)	(9,8%)	47,8%
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	(17,0)	(0,9%)	(40)	(1,7%)	135,3%
Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento	(38,0)	(1,9%)	(28)	(1,2%)	-26,3%
Outras Despesas	(56,0)	(2,9%)	(70)	(3,0%)	25,0%
<b>Resultado Operacional</b>	1.006,0	51,3%	1.129	47,5%	12,2%
Deprec. e Amortiz. (reversão)	178,0	9,1%	208	8,8%	16,9%
<b>LAJIDA (1)</b>	1.184,0	60,3%	1.337	56,3%	12,9%
<b>Resultado Financeiro</b>	(722,0)	(36,8%)	(549)	(23,1%)	-24,0%
<b>Resultado operacional</b>	284,0	14,5%	580	24,4%	104,2%
Resultado não operacional	(5,0)	(0,3%)	(2)	(0,1%)	-60,0%
<b>Lucro (prejuízo) antes da contribuição social</b>	279,0	14,2%	578	24,3%	107,2%
I.Renda e Contribuição Social	(93,0)	(4,7%)	(193)	(8,1%)	107,5%
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	282,0	14,4%	230	9,7%	-18,4%
<b>Lucro (prejuízo) do exercício</b>	468,0	23,8%	615	25,9%	31,4%

## Outras Informações

Descrições	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de	
	2005	2006
Receita operacional - R\$ milhões	2.493	2.913
Receita operacional líquida - R\$ milhões	1.964	2.374
<b>Margem Operacional - %</b>	51,26	47,55
EBITDA OU LAJIDA - R\$ milhões	1.187	1.336
Lucro líquido - R\$ milhões	468	614
Lucro líquido por lote de 1000 ações R\$	162	212
Patrimônio líquido - R\$ milhões	2.920	2.951
Valor patrimonial por lote de mil ações	1.008	1.019
Rentabilidade do patrimônio líquido - %	19,11	26,28
Endividamento do patrimônio líquido - %	143,30	150,08
Liquidez Corrente	0,57	1,17
Liquidez Geral	0,29	0,35

## SUMÁRIO FINANCEIRO OPERACIONAL DA CEMIG

### Balanco patrimonial (Consolidado)

#### 31 de dezembro de 2005 comparado a 31 de dezembro de 2006 (Consolidado)

Ativo	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de				
	2005	AV (%)	2006	AV (%)	AH (%)
<i>(Em R\$ Mil)</i>					
<b>Circulante</b>					
Disponibilidades	1.344.135	6,8%	1.375.501	5,9%	2,3%
Consumidores e Revendedores	1.343.779	6,8%	2.074.983	8,9%	54,4%
Recomposição Tarifária e Parcela "A"	271.800	1,4%	355.599	1,5%	30,8%
Concessionários – Transporte de Energia	303.157	1,5%	358.205	1,5%	18,2%
Tributos Compensáveis	359.711	1,8%	284.197	1,2%	-21,0%
Despesas Antecipadas – CVA	539.321	2,7%	459.898	2,0%	-14,7%
Revendedores – Transações com Energia Livre	225.771	1,1%	123.056	0,5%	-45,5%
Créditos Tributários	107.078	0,5%	125.790	0,5%	17,5%
Ativo Regulatório – PIS-PASEP/COFINS	69.031	0,4%	107.959	0,5%	56,4%
Reajuste Tarifário Diferido	321.445	1,6%	791.231	3,4%	146,2%
Estoques	26.082	0,1%	34.980	0,2%	34,1%
Fundos Vinculados	0	0,0%	0	0,0%	0,0%
Outros	286.528	1,4%	303.201	1,3%	5,8%
<b>Total do Circulante</b>	<b>5.197.838</b>	<b>26,2%</b>	<b>6.394.600</b>	<b>27,6%</b>	<b>23,0%</b>
<b>Não Circulante</b>					
<b>Realizável a Longo Prazo</b>					
Contas a Receber do Governo do Estado	1.518.672	7,7%	1.726.293	7,4%	13,7%
Recomposição Tarifária e Parcela "A"	1.001.305	5,1%	979.008	4,2%	-2,2%
Despesas Antecipadas – CVA	46.549	0,2%	159.738	0,7%	243,2%
Créditos Tributários	410.337	2,1%	678.592	2,9%	65,4%
Revendedores – Transações com Energia Livre	96.029	0,5%	34.637	0,2%	-63,9%
Tributos Compensáveis	219.362	1,1%	601.091	2,6%	174,0%
Depósitos Vinculados a Litígios	104.977	0,5%	254.905	1,1%	142,8%

<i>(Em R\$ Mil)</i>					
<b>Exercício social encerrado em 31 de dezembro de</b>					
<b>Ativo</b>	<b>2005</b>	<b>AV (%)</b>	<b>2006</b>	<b>AV (%)</b>	<b>AH (%)</b>
Consumidores e Revendedores	64.190	0,3%	100.734	0,4%	56,9%
Ativo Regulatório - PIS-PASEP/COFINS	374.622	1,9%	215.559	0,9%	-42,5%
Reajuste Tarifário Diferido	853.994	4,3%	127.488	0,6%	-85,1%
Outros	14.337	0,1%	24.793	0,1%	72,9%
<b>Total do Realizável a Longo Prazo</b>	<b>4.704.374</b>	<b>23,7%</b>	<b>4.902.838</b>	21,1%	4,2%
<b>Investimentos</b>	977.023	4,9%	998.875	4,3%	2,2%
<b>Imobilizado</b>	8.898.368	44,9%	10.829.657	46,7%	21,7%
<b>Diferido</b>	61.982	0,3%	82.746	0,4%	33,5%
<b>Total do Não Circulante</b>	14.641.747	73,8%	16.814.116	72,5%	14,8%
<b>Ativo Total</b>	19.839.585	100,0%	23.208.716	100,0%	17,0%

<i>(Em R\$ Mil)</i>					
<b>Exercício social encerrado em 31 de dezembro de</b>					
<b>Passivo</b>	<b>2005</b>	<b>AV (%)</b>	<b>2006</b>	<b>AV (%)</b>	<b>AH (%)</b>
<b>Circulante</b>					
Fornecedores	764.841	3,9%	913.773	3,9%	19,5%
Encargos Regulatórios	209.770	1,1%	436.535	1,9%	108,1%
Participações nos Lucros	76.959	0,4%	74.038	0,3%	-3,8%
Impostos, Taxas e Contribuições	666.697	3,4%	994.577	4,3%	49,2%
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	2.064.251	10,4%	1.373.828	5,9%	-33,5%
Empréstimos e Financiamentos	458.833	2,3%	800.434	3,5%	74,5%
Debêntures	526.098	2,7%	33.514	0,1%	-93,6%
Salários e Contribuições Sociais	174.459	0,9%	185.017	0,8%	6,1%
Passivo Regulatório - CVA	208.195	1,1%	328.143	1,4%	57,6%
Obrigações Pós-Emprego	161.003	0,8%	139.113	0,6%	-13,6%
Provisão Perdas com Instrumentos Financeiros	0	0,0%	176.575	0,8%	-
Outras Obrigações	408.576	2,1%	293.183	1,3%	-28,2%
<b>Total do Circulante</b>	<b>5.719.682</b>	<b>28,8%</b>	<b>5.748.730</b>	24,8%	0,5%
<b>Não Circulante</b>					
Fornecedores	337.069	1,7%	271.928	1,2%	-19,3%
Passivo Regulatório - CVA	31.508	0,2%	119.907	0,5%	280,6%
Empréstimos e Financiamentos	3.249.418	16,4%	5.620.190	24,2%	73,0%
Debêntures	701.184	3,5%	1.194.799	5,2%	70,4%
Impostos, Taxas e Contribuições	799.067	4,0%	449.521	1,9%	-43,7%
Provisões para Contingências	378.974	1,9%	534.980	2,3%	41,2%
Obrigações Pós-Emprego	1.284.677	6,5%	1.450.850	6,3%	12,9%
Encargos Regulatórios	0	0,0%	0	0,0%	-
Outras Obrigações	133.652	0,7%	107.660	0,5%	-19,5%
<b>Total do não Circulante</b>	<b>6.915.549</b>	<b>34,9%</b>	<b>9.749.835</b>	42,0%	41,0%
<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	0	0,0%	90.080	0,4%	-
<b>Participações Minoritárias</b>	<b>19.499</b>	<b>0,1%</b>	<b>97.618</b>	0,4%	400,6%
<b>Patrimônio Líquido</b>					
Capital Social	1.621.538	8,2%	1.621.538	7,0%	0,0%

<i>(Em R\$ Mil)</i>	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de				Varição
<b>Passivo</b>	<b>2005</b>	<b>AV (%)</b>	<b>2006</b>	<b>AV (%)</b>	<b>AH (%)</b>
Reservas de Capital	4.032.222	20,3%	4.032.222	17,4%	0,0%
Reservas de Lucros	1.503.972	7,6%	1.841.570	7,9%	22,5%
Recursos Destinados a Aumento de Capital	27.123	0,1%	27.123	0,1%	0,0%
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>7.184.855</b>	<b>36,2%</b>	<b>7.522.453</b>	<b>32,4%</b>	<b>4,7%</b>
<b>Passivo Total</b>	<b>19.839.585</b>	<b>100,0%</b>	<b>23.208.716</b>	<b>100,0%</b>	<b>17,0%</b>

### 31 de dezembro de 2004 comparado a 31 de dezembro de 2005 (Consolidado)

<i>(Em R\$ Mil)</i>	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de				
<b>Ativo</b>	<b>2004</b>	<b>AV (%)</b>	<b>2005</b>	<b>AV (%)</b>	<b>AH (%)</b>
<b>Circulante</b>					
Disponibilidades	896.223	5,3%	1.344.135	6,8%	50,0%
Consumidores e Revendedores	1.211.086	7,2%	1.343.779	6,8%	11,0%
Recomposição Tarifária e Parcela "A"	327.268	2,0%	271.800	1,4%	-17,0%
Concessionários – Transporte de Energia	27.876	0,2%	303.157	1,5%	987,5%
Tributos Compensáveis	119.328	0,7%	359.711	1,8%	201,5%
Despesas Antecipadas – CVA	492.533	2,9%	539.321	2,7%	9,5%
Revendedores – Transações com Energia Livre	45.560	0,3%	225.771	1,1%	395,6%
Créditos Tributários	148.905	0,9%	107.078	0,5%	-28,1%
Dividendos a Receber					
Ativo Regulatório – PIS-PASEP/COFINS	-	-	69.031	0,4%	-
Reajuste Tarifário Diferido	-	-	321.445	1,6%	-
Estoques	19.253	0,1%	26.082	0,1%	35,5%
Outros	163.526	1,0%	286.528	1,4%	75,2%
<b>Total do Circulante</b>	<b>3.451.558</b>	<b>20,5%</b>	<b>5.197.838</b>	<b>26,2%</b>	<b>50,6%</b>
<b>Não Circulante</b>					
<b>Realizável a Longo Prazo</b>					
Contas a Receber do Governo do Estado	1.096.706	6,5%	1.518.672	7,7%	38,5%
Recomposição Tarifária e Parcela "A"	1.032.601	6,1%	1.001.305	5,1%	-3,0%
Despesas Antecipadas – CVA	88.108	0,5%	46.549	0,2%	-47,2%
Créditos Tributários	171.724	1,0%	410.337	2,1%	139,0%
Revendedores – Transações com Energia Livre	588.281	3,5%	96.029	0,5%	-83,7%
Tributos Compensáveis	142.368	0,9%	219.362	1,1%	54,1%
Depósitos Vinculados a Litígios	88.197	0,5%	104.977	0,5%	19,0%
Consumidores e Revendedores	78.022	0,5%	64.190	0,3%	-17,7%
Ativo Regulatório - PIS-PASEP/COFINS	361.082	2,2%	374.622	1,9%	3,8%
Reajuste Tarifário Diferido	437.759	2,6%	853.994	4,3%	95,1%
Outros	49.482	0,3%	14.337	0,1%	-71,0%
<b>Total do Realizável a Longo Prazo</b>	<b>4.134.330</b>	<b>24,6%</b>	<b>4.704.374</b>	<b>23,7%</b>	<b>13,8%</b>
<b>Investimentos</b>	<b>916.194</b>	<b>5,5%</b>	<b>977.023</b>	<b>4,9%</b>	<b>6,6%</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>8.247.882</b>	<b>49,1%</b>	<b>8.898.368</b>	<b>44,9%</b>	<b>7,9%</b>
<b>Diferido</b>	<b>63.650</b>	<b>0,4%</b>	<b>61.982</b>	<b>0,3%</b>	<b>-2,6%</b>
<b>Total do Não Circulante</b>	<b>13.362.056</b>	<b>79,5%</b>	<b>14.641.747</b>	<b>73,8%</b>	<b>9,6%</b>
<b>Ativo Total</b>	<b>16.813.614</b>	<b>100,0%</b>	<b>19.839.585</b>	<b>100,0%</b>	<b>18,0%</b>

<i>(Em R\$ Mil)</i>					
<b>Exercício social encerrado em 31 de dezembro de</b>					
<b>Passivo</b>	<b>2004</b>	<b>AV (%)</b>	<b>2005</b>	<b>AV (%)</b>	<b>AH (%)</b>
<b>Circulante</b>					
Fornecedores	676.164	4,0%	764.841	3,9%	13,1%
Encargos Regulatórios	98.889	0,6%	209.770	1,1%	112,1%
Participações nos Lucros	63.472	0,4%	76.959	0,4%	21,3%
Impostos, Taxas e Contribuições	496.906	3,0%	666.697	3,4%	34,2%
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	652.331	3,9%	2.064.251	10,4%	216,4%
Empréstimos e Financiamentos	898.190	5,3%	458.833	2,3%	-48,9%
Debêntures	519.101	3,1%	526.098	2,7%	1,4%
Salários e Contribuições Sociais	173.859	1,0%	174.459	0,9%	0,4%
Passivo Regulatório - CVA	29.025	0,2%	208.195	1,1%	617,3%
Obrigações Pós-Emprego	199.738	1,2%	161.003	0,8%	-19,4%
Outras Obrigações	207.417	1,2%	408.576	2,1%	97,0%
<b>Total do Circulante</b>	<b>4.015.092</b>	<b>23,9%</b>	<b>5.719.682</b>	<b>28,8%</b>	<b>42,5%</b>
<b>Não Circulante</b>					
Fornecedores	245.873	1,5%	337.069	1,7%	37,1%
Passivo Regulatório - CVA	2.322	0,0%	31.508	0,2%	1256,9%
Empréstimos e Financiamentos	1.990.940	11,8%	3.249.418	16,4%	63,2%
Debêntures	809.578	4,8%	701.184	3,5%	-13,4%
Impostos, Taxas e Contribuições	572.829	3,4%	799.067	4,0%	39,5%
Provisões para Contingências	427.839	2,5%	378.974	1,9%	-11,4%
Obrigações Pós-Emprego	1.353.543	8,1%	1.284.677	6,5%	-5,1%
Outras Obrigações	123.321	0,7%	133.652	0,7%	8,4%
<b>Total do não Circulante</b>	<b>5.526.245</b>	<b>32,9%</b>	<b>6.915.549</b>	<b>34,9%</b>	<b>25,1%</b>
<b>Participações Minoritárias</b>	<b>20.892</b>	<b>0,1%</b>	<b>19.499</b>	<b>0,1%</b>	<b>-6,7%</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>					
Capital Social	1.621.538	9,6%	1.621.538	8,2%	0,0%
Reservas de Capital	4.032.222	24,0%	4.032.222	20,3%	0,0%
Reservas de Lucros	1.570.502	9,3%	1.503.972	7,6%	-4,2%
Recursos Destinados a Aumento de Capital	27.123	0,2%	27.123	0,1%	0,0%
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>7.251.385</b>	<b>43,1%</b>	<b>7.184.855</b>	<b>36,2%</b>	<b>-0,9%</b>
<b>Passivo Total</b>	<b>16.813.614</b>	<b>100,0%</b>	<b>19.839.585</b>	<b>100,0%</b>	<b>18,0%</b>



**Balço patrimonial (Controladora)****31 de dezembro de 2005 comparado a 31 de dezembro de 2006 (Controladora)**

<i>(Em R\$ Mil)</i>					
<b>Exercício social encerrado em 31 de dezembro de</b>					
<b>Ativo</b>	<b>2005</b>	<b>AV (%)</b>	<b>2006</b>	<b>AV (%)</b>	<b>AH (%)</b>
<b>Circulante</b>					
Disponibilidades	300.510	3,0%	23.389	0,3%	-92,2%
Tributos Compensáveis	215.819	2,2%	12.443	0,1%	-94,2%
Créditos Tributários	42.839	0,4%	24.047	0,3%	-43,9%
Dividendos a Receber	1.316.980	13,2%	1.152.772	12,2%	-12,5%
Estoques	19	0,0%	17	0,0%	-10,5%
Outros	60.127	0,6%	7.366	0,1%	-87,8%
<b>Total do Circulante</b>	<b>1.936.294</b>	<b>19,5%</b>	<b>1.220.034</b>	<b>12,9%</b>	<b>-37,0%</b>
<b>Não Circulante</b>					
<b>Realizável a Longo Prazo</b>					
Contas a Receber do Governo do Estado	1.518.672	15,3%	0	0,0%	-100,0%
Fundo de Direitos Creditórios		0,0%	744.502	7,9%	
Créditos Tributários	233.332	2,4%	280.457	3,0%	20,2%
Revendedores – Transações com Energia Livre	0	0,0%	0	0,0%	
Tributos Compensáveis	135	0,0%	289.024	3,1%	213991,9%
Depósitos Vinculados a Litígios	86.980	0,9%	82.923	0,9%	-4,7%
Outros	11.845	0,1%	4.632	0,1%	-60,9%
<b>Total do Realizável a Longo Prazo</b>	<b>1.850.964</b>	<b>18,6%</b>	<b>1.401.538</b>	<b>14,8%</b>	<b>-24,3%</b>
<b>Investimentos</b>	<b>6.154.930</b>	<b>61,9%</b>	<b>6.838.844</b>	<b>72,3%</b>	<b>11,1%</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>7.448</b>	<b>0,1%</b>	<b>2.491</b>	<b>0,0%</b>	<b>-66,6%</b>
<b>Total do Não Circulante</b>	<b>8.013.342</b>	<b>80,5%</b>	<b>8.242.873</b>	<b>87,1%</b>	<b>2,9%</b>
<b>Ativo Total</b>	<b>9.949.636</b>	<b>100,0%</b>	<b>9.462.907</b>	<b>100,0%</b>	<b>-4,9%</b>

<i>(Em R\$ Mil)</i>					
<b>Exercício social encerrado em 31 de dezembro de</b>					
<b>Passivo</b>	<b>2005</b>	<b>AV (%)</b>	<b>2006</b>	<b>AV (%)</b>	<b>AH (%)</b>
<b>Circulante</b>					
Fornecedores	20.202	0,2%	6.346	0,1%	-68,6%
Participações nos Lucros	5.208	0,1%	5.450	0,1%	4,7%
Impostos, Taxas e Contribuições	38.080	0,4%	22.991	0,2%	-39,6%
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	2.064.251	20,8%	1.373.828	14,5%	-33,5%
Empréstimos e Financiamentos	8.713	0,1%	6.792	0,1%	-22,1%
Debêntures					
Salários e Contribuições Sociais	9.130	0,1%	7.672	0,1%	-16,0%
Obrigações Pós-Emprego	10.160	0,1%	5.933	0,1%	-41,6%
Outras Obrigações	19.935	0,2%	24.501	0,3%	22,9%
<b>Total do Circulante</b>	<b>2.175.679</b>	<b>21,9%</b>	<b>1.453.513</b>	<b>15,4%</b>	<b>-33,2%</b>
<b>Não Circulante</b>					
Empréstimos e Financiamentos	73.587	0,7%	73.587	0,8%	0,0%
Debêntures		0,0%	30.009	0,3%	

<i>(Em R\$ Mil)</i>					
<b>Exercício social encerrado em 31 de dezembro de</b>					
<b>Passivo</b>	<b>2005</b>	<b>AV (%)</b>	<b>2006</b>	<b>AV (%)</b>	<b>AH (%)</b>
Impostos, Taxas e Contribuições	85.426	0,9%	96.851	1,0%	13,4%
Provisões para Contingências	372.280	3,7%	229.714	2,4%	-38,3%
Obrigações Pós-Emprego	57.776	0,6%	56.749	0,6%	-1,8%
Outras Obrigações	33	0,0%	31	0,0%	-6,1%
<b>Total do não Circulante</b>	<b>589.102</b>	<b>5,9%</b>	<b>486.941</b>	<b>5,2%</b>	<b>-17,3%</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>					
Capital Social	1.621.538	16,3%	1.621.538	17,1%	0,0%
Reservas de Capital	4.032.222	40,5%	4.032.222	42,6%	0,0%
Reservas de Lucros	1.503.972	15,1%	1.841.570	19,5%	22,5%
Recursos Destinados a Aumento de Capital	27.123	0,3%	27.123	0,3%	0,0%
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>7.184.855</b>	<b>72,2%</b>	<b>7.522.453</b>	<b>79,5%</b>	<b>4,7%</b>
<b>Passivo Total</b>	<b>9.949.636</b>	<b>100,0%</b>	<b>9.462.907</b>	<b>100,0%</b>	<b>-4,9%</b>

### 31 de dezembro de 2004 comparado a 31 de dezembro de 2005 (Controladora)

<i>(Em R\$ Mil)</i>					
<b>Exercício social encerrado em 31 de dezembro de</b>					
<b>Ativo</b>	<b>2004</b>	<b>AV (%)</b>	<b>2005</b>	<b>AV (%)</b>	<b>AH (%)</b>
<b>Circulante</b>					
Disponibilidades	828.786	5,0%	300.510	3,0%	-63,7%
Consumidores e Revendedores	1.159.417	7,0%	-	-	-
Recomposição Tarifária e Parcela "A"	327.268	2,0%	-	-	-
Concessionários – Transporte de Energia	27.876	0,2%	-	-	-
Tributos Compensáveis	93.078	0,6%	215.819	2,2%	131,9%
Despesas Antecipadas – CVA	492.533	3,0%	-	-	-
Revendedores – Transações com Energia Livre	45.560	0,3%	-	-	-
Créditos Tributários	148.538	0,9%	42.839	0,4%	-71,2%
Dividendos a Receber	7.360	0,0%	1.316.980	13,2%	17793,8%
Ativo Regulatório – PIS-PASEP/COFINS	-	-	-	-	-
Reajuste Tarifário Diferido	-	-	-	-	-
Estoques	14.027	0,1%	19	0,0%	-99,9%
Outros	160.969	1,0%	60.127	0,6%	-62,7%
<b>Total do Circulante</b>	<b>3.305.412</b>	<b>19,9%</b>	<b>1.936.294</b>	<b>19,5%</b>	<b>-41,4%</b>
<b>Não Circulante</b>					
<b>Realizável a Longo Prazo</b>					
Contas a Receber do Governo do Estado	1.096.706	6,6%	1.518.672	15,3%	38,5%
Recomposição Tarifária e Parcela "A"	1.032.601	6,2%	-	-	-
Despesas Antecipadas – CVA	88.108	0,5%	-	-	-
Créditos Tributários	154.822	0,9%	233.332	2,4%	50,7%
Revendedores – Transações com Energia Livre	588.281	3,5%	-	-	-
Tributos Compensáveis	129.005	0,8%	135	0,0%	-99,9%
Depósitos Vinculados a Litígios	88.141	0,5%	86.980	0,9%	-1,3%
Consumidores e Revendedores	78.022	0,5%	-	-	-
Ativo Regulatório - PIS-PASEP/COFINS	361.082	2,2%	-	-	-

<i>(Em R\$ Mil)</i>					
<b>Exercício social encerrado em 31 de dezembro de</b>					
<b>Ativo</b>	<b>2004</b>	<b>AV (%)</b>	<b>2005</b>	<b>AV (%)</b>	<b>AH (%)</b>
Reajuste Tarifário Diferido	437.759	2,6%	-		
Outros	56.218	0,3%	11.845	0,1%	-78,9%
<b>Total do Realizável a Longo Prazo</b>	<b>4.110.745</b>	<b>24,7%</b>	<b>1.850.964</b>	<b>18,6%</b>	<b>-55,0%</b>
<b>Investimentos</b>	<b>1.689.294</b>	<b>10,2%</b>	<b>6.154.930</b>	<b>61,9%</b>	<b>264,4%</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>7.523.550</b>	<b>45,2%</b>	<b>7.448</b>	<b>0,1%</b>	<b>-99,9%</b>
<b>Diferido</b>	<b>499</b>	<b>0,0%</b>	<b>-</b>		
<b>Total do Não Circulante</b>	<b>13.324.088</b>	<b>80,1%</b>	<b>8.013.342</b>	<b>80,5%</b>	<b>-39,9%</b>
<b>Ativo Total</b>	<b>16.629.500</b>	<b>100,0%</b>	<b>9.949.636</b>	<b>100,0%</b>	<b>-40,2%</b>

<i>(Em R\$ Mil)</i>					
<b>Exercício social encerrado em 31 de dezembro de</b>					
<b>Passivo</b>	<b>2004</b>	<b>AV (%)</b>	<b>2005</b>	<b>AV (%)</b>	<b>AH (%)</b>
<b>Circulante</b>					
Fornecedores	636.852	3,8%	20.202	0,2%	-96,8%
Encargos Regulatórios	98.805	0,6%	-		
Participações nos Lucros	63.431	0,4%	5.208	0,1%	-91,8%
Impostos, Taxas e Contribuições	467.675	2,8%	38.080	0,4%	-91,9%
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	652.328	3,9%	2.064.251	20,8%	216,4%
Empréstimos e Financiamentos	874.478	5,3%	8.713	0,1%	-99,0%
Debêntures	519.101	3,1%	-		
Salários e Contribuições Sociais	172.463	1,0%	9.130	0,1%	-94,7%
Passivo Regulatório - CVA	29.025	0,2%	-		
Obrigações Pós-Emprego	199.738	1,2%	10.160	0,1%	-94,9%
Outras Obrigações	204.696	1,2%	19.935	0,2%	-90,3%
<b>Total do Circulante</b>	<b>3.918.592</b>	<b>23,6%</b>	<b>2.175.679</b>	<b>21,9%</b>	<b>-44,5%</b>
<b>Não Circulante</b>					
Fornecedores	245.873	1,5%	-		
Passivo Regulatório - CVA	2.322	0,0%	-		
Empréstimos e Financiamentos	1.937.762	11,7%	73.587	0,7%	-96,2%
Debêntures	809.578	4,9%	-		
Impostos, Taxas e Contribuições	563.324	3,4%	85.426	0,9%	-84,8%
Provisões para Contingências	427.839	2,6%	372.280	3,7%	-13,0%
Obrigações Pós-Emprego	1.353.543	8,1%	57.777	0,6%	-95,7%
Outras Obrigações	119.282	0,7%	32	0,0%	-100,0%
<b>Total do não Circulante</b>	<b>5.459.523</b>	<b>32,8%</b>	<b>589.102</b>	<b>5,9%</b>	<b>-89,2%</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>					
Capital Social	1.621.538	9,8%	1.621.538	16,3%	0,0%
Reservas de Capital	4.032.222	24,3%	4.032.222	40,5%	0,0%
Reservas de Lucros	1.570.502	9,4%	1.503.972	15,1%	-4,2%
Recursos Destinados a Aumento de Capital	27.123	0,2%	27.123	0,3%	0,0%
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>7.251.385</b>	<b>43,6%</b>	<b>7.184.855</b>	<b>72,2%</b>	<b>-0,9%</b>
<b>Passivo Total</b>	<b>16.629.500</b>	<b>100,0%</b>	<b>9.949.636</b>	<b>100,0%</b>	<b>-40,2%</b>

## Informações de Resultado (Consolidado)

(em R\$ Milhões, exceto %)	Exercício Social Encerrado em 31 de dezembro de						Variação %	
	2004	AV %	2005	AV %	2006	AV %	2005x 2004	2006 x 2005
<b>Receita operacional bruta</b>	<b>9.748</b>	<b>139,6%</b>	<b>11.703</b>	<b>142,1%</b>	<b>13.570</b>	<b>140,2%</b>	<b>20,1%</b>	<b>16,0%</b>
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	8.602	123,2%	9.156	111,2%	11.135	115,0%	6,4%	21,6%
Reajuste Tarifário Diferido	359	5,1%	591	7,2%	0	0,0%	64,6%	-100,0%
Receita de Uso da Rede	245	3,5%	1.523	18,5%	1.928	19,9%	521,6%	26,6%
Outras receitas operacionais	542	7,8%	433	5,3%	507	5,2%	-20,1%	17,1%
<b>Deduções à receita operacional</b>	<b>(2.763)</b>	<b>(39,6%)</b>	<b>(3.467)</b>	<b>(42,1%)</b>	<b>(3.889)</b>	<b>(40,2%)</b>	<b>25,5%</b>	<b>12,2%</b>
Quota para reserva global de reversão - RGR	(204)	(2,9%)	(103)	(1,3%)	(30)	(0,3%)	-49,5%	-70,9%
ICMS faturado	(1.783)	(25,5%)	(2.204)	(26,8%)	(2.516)	(26,0%)	23,6%	14,2%
Pasep e Cofins	(481)	(6,9%)	(980)	(11,9%)	(1.342)	(13,9%)	103,7%	36,9%
Outros	(295)	(4,2%)	(180)	(2,2%)	(1)	0,0%	-39,0%	-99,4%
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>6.985</b>	<b>100,0%</b>	<b>8.236</b>	<b>100,0%</b>	<b>9.681</b>	<b>100,0%</b>	<b>17,9%</b>	<b>17,5%</b>
<b>Despesa operacional</b>	<b>(5.302)</b>	<b>(75,9%)</b>	<b>(6.033)</b>	<b>(73,3%)</b>	<b>(7.341)</b>	<b>(75,8%)</b>	<b>13,8%</b>	<b>21,7%</b>
Pessoal	(809)	(11,6%)	(846)	(10,3%)	(1.088)	(11,2%)	4,6%	28,6%
Obrigações Pós-emprego	(107)	(1,5%)	(153)	(1,9%)	(170)	(1,8%)	43,0%	11,1%
Materiais	(100)	(1,4%)	(95)	(1,2%)	(82)	(0,9%)	-5,0%	-13,7%
Serviços de Terceiros	(334)	(4,8%)	(423)	(5,1%)	(504)	(5,2%)	26,7%	19,2%
Provisões Operacionais	(159)	(2,3%)	(127)	(1,5%)	(52)	(0,5%)	-20,1%	-59,1%
Gás Comprado para Revenda	(260)	(3,7%)	(156)	(1,9%)	(158)	(1,6%)	-40,0%	1,3%
Participações dos Empregados	(110)	(1,6%)	(260)	(3,2%)	(210)	(2,2%)	136,4%	-19,2%
Reversão (Provisão) para Perdas na Recuperação da RTE	(104)	(1,5%)	0	0,0%	0	0,0%	-100,0%	-
Depreciação e Amortização	(584)	(8,4%)	(595)	(7,2%)	(672)	(6,9%)	1,9%	12,9%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.373)	(19,7%)	(1.455)	(17,7%)	(2.113)	(21,8%)	6,0%	45,2%
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	(108)	(1,6%)	(146)	(1,8%)	(139)	(1,4%)	35,2%	-4,8%
Quota para Conta de Consumo de Combustível - CCC	(292)	(4,2%)	(416)	(5,1%)	(554)	(5,7%)	42,5%	33,2%
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(538)	(7,7%)	(641)	(7,8%)	(802)	(8,3%)	19,1%	25,1%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(238)	(3,4%)	(296)	(3,6%)	(334)	(3,5%)	24,4%	12,8%
Outras Despesas	(186)	(2,7%)	(424)	(5,2%)	(463)	(4,8%)	128,0%	9,2%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>1.683</b>	<b>24,1%</b>	<b>2.203</b>	<b>26,8%</b>	<b>2.340</b>	<b>24,2%</b>	<b>30,9%</b>	<b>6,2%</b>
Deprec. e Amortiz. (reversão)	584	8,4%	595	7,2%	672	6,9%	1,9%	12,9%
<b>EBITDA (1)</b>	<b>2.267</b>	<b>32,5%</b>	<b>2.798</b>	<b>34,0%</b>	<b>3.012</b>	<b>31,1%</b>	<b>23,4%</b>	<b>7,7%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(281)</b>	<b>(4,0%)</b>	<b>(312)</b>	<b>(3,8%)</b>	<b>(219)</b>	<b>(2,3%)</b>	<b>11,0%</b>	<b>-29,8%</b>
Renda de aplicações financeiras	137	2,0%	197	2,4%	184	1,9%	43,8%	-6,6%
Receitas de multas	63	0,9%	81	1,0%	134	1,4%	28,6%	65,4%
V.monetária de ativos regulatórios	534	7,6%	788	9,6%	608	6,3%	47,6%	-22,8%
Outras receitas financeiras	342	4,9%	640	7,8%	467	4,8%	87,1%	-27,0%
Encargos de dívidas	-416	(6,0%)	(593)	(7,2%)	(889)	(9,2%)	42,6%	49,9%
Reversão (Provisão) para Perdas na Recuperação da RTE	0	0,0%	(309)	(3,8%)	(86)	(0,9%)	-	-72,2%
(-) Transferências para o imobilizado em curso	42	0,6%	28	0,3%	21	0,2%	-33,3%	-25,0%
Juros sobre o capital próprio	-510	(7,3%)	(635)	(7,7%)	(169)	(1,8%)	24,5%	-73,4%
Outras despesas financeiras	-473	(6,8%)	(509)	(6,2%)	(489)	(5,1%)	7,6%	-3,9%
<b>Resultado operacional</b>	<b>1.402</b>	<b>20,1%</b>	<b>1.891</b>	<b>23,0%</b>	<b>2.121</b>	<b>21,9%</b>	<b>34,9%</b>	<b>12,2%</b>
Resultado não operacional	74	1,1%	(52)	(0,6%)	(37)	(0,4%)	-170,3%	-28,9%
<b>Lucro (prejuízo) antes da contribuição social</b>	<b>1.476</b>	<b>21,1%</b>	<b>1.839</b>	<b>22,3%</b>	<b>2.084</b>	<b>21,5%</b>	<b>24,6%</b>	<b>13,3%</b>
I.Renda e Contribuição Social	-603	(8,6%)	(471)	(5,7%)	(528)	(5,5%)	-21,9%	12,1%
Reversão dos Juros sobre capital próprio	510	7,3%	635	7,7%	170	1,8%	24,5%	-73,2%
Participações minoritárias	2	0,0%	1	0,0%	(7)	(0,1%)	-50,0%	-800,0%
<b>Lucro (prejuízo) do exercício</b>	<b>1.385</b>	<b>19,8%</b>	<b>2.004</b>	<b>24,3%</b>	<b>1.719</b>	<b>17,8%</b>	<b>44,7%</b>	<b>-14,2%</b>

(1) EBITDA = Lucro Antes de Amortização, Depreciação, Despesas/Receitas Financeiras e Impostos.

O EBITDA apresentado não considera ajustes de movimentação de capital de giro.

Obs.: as colunas podem, eventualmente, não totalizar valores exatos devido aos efeitos de arredondamento.

## Informações de Resultado (Controladora)

(em R\$ Milhões, exceto %)	Exercício Social Encerrado em 31 de dezembro de				Variação %			
	2004	AV %	2005	AV %	2006	AV %	2005 x 2004	2006 x 2005
<b>Receita operacional bruta</b>	<b>9.198</b>	<b>140,4%</b>	<b>3</b>	<b>100,0%</b>	<b>2</b>	<b>100,0%</b>	<b>-100,0%</b>	<b>-33,3%</b>
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	8.524	130,1%		0,0%		0,0%	-100,0%	
Reajuste Tarifário Diferido	359	5,5%		0,0%		0,0%	-100,0%	
Receita de Uso da Rede	244	3,7%		0,0%		0,0%	-100,0%	
Outras receitas operacionais	71	1,1%	3	100,0%	2	100,0%	-95,8%	-33,3%
<b>Deduções à receita operacional</b>	<b>(2.647)</b>	<b>(40,4%)</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>-100,0%</b>	
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>6.551</b>	<b>100,0%</b>	<b>3</b>	<b>100,0%</b>	<b>2</b>	<b>100,0%</b>	<b>-100,0%</b>	<b>-33,3%</b>
<b>Despesa operacional</b>	<b>(4.934)</b>	<b>(75,3%)</b>	<b>(80)</b>	<b>(2.666,7%)</b>	<b>(23)</b>	<b>(1.150,0%)</b>	<b>-98,4%</b>	<b>-71,3%</b>
Pessoal	(795)	(12,1%)	(54)	(1.800,0%)	(50)	(2.500,0%)	-93,2%	-7,4%
Obrigações Pós-emprego	(107)	(1,6%)	(8)	(266,7%)	(8)	(400,0%)	-92,5%	0,0%
Materiais	(77)	(1,2%)	0	0,0%	(1)	(50,0%)	-100,0%	
Matéria prima e insumos para produção de energia	(18)	(0,3%)		0,0%		0,0%	-100,0%	
Serviços de Terceiros	(326)	(5,0%)	(14)	(466,7%)	(18)	(900,0%)	-95,7%	28,6%
Provisões Operacionais	(157)	(2,4%)	11	366,7%	99	4.950,0%	-107,0%	800,0%
Gás Comprado para Revenda		0,0%		0,0%		0,0%		
Participações dos Empregados	(109)	(1,7%)	(12)	(400,0%)	(9)	(450,0%)	-89,0%	-25,0%
Reversão (Provisão) para Perdas na Recuperação da RTE	(104)	(1,6%)		0,0%		0,0%	-100,0%	
Depreciação e Amortização	(537)	(8,2%)	(1)	(33,3%)	(1)	(50,0%)	-99,8%	0,0%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.373)	(21,0%)	0	0,0%	0	0,0%	-100,0%	
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	(107)	(1,6%)		0,0%		0,0%	-100,0%	
Quota para Conta de Consumo de Combustível - CCC	(292)	(4,5%)		0,0%		0,0%	-100,0%	
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(538)	(8,2%)		0,0%		0,0%	-100,0%	
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	(238)	(3,6%)		0,0%		0,0%	-100,0%	
Eficiência energética e pesquisa e desenvolvimento	(20)	(0,3%)		0,0%		0,0%	-100,0%	
Outras Despesas	(136)	(2,1%)	(2)	(66,7%)	11	550,0%	-98,5%	-650,0%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>1.617</b>	<b>24,7%</b>	<b>(77)</b>	<b>(2.566,7%)</b>	<b>(21)</b>	<b>(1.050,0%)</b>	<b>-104,8%</b>	<b>-72,7%</b>
Deprec. e Amortiz. (reversão)	537	8,2%	1	33,3%	1	50,0%	-99,8%	0,0%
<b>EBITDA (1)</b>	<b>2.154</b>	<b>32,9%</b>	<b>(76)</b>	<b>(2.533,3%)</b>	<b>(20)</b>	<b>(1.000,0%)</b>	<b>-103,5%</b>	<b>-73,7%</b>
<b>Resultado de equivalência patrimonial</b>	<b>48</b>	<b>0,7%</b>	<b>1.550</b>	<b>51.666,7%</b>	<b>1.595</b>	<b>79.750,0%</b>	<b>3129,2%</b>	<b>2,9%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(287)</b>	<b>(4,4%)</b>	<b>(134)</b>	<b>(4.466,7%)</b>	<b>(76)</b>	<b>(3.800,0%)</b>	<b>-53,3%</b>	<b>-43,3%</b>
Renda de aplicações financeiras	223	3,4%	501	16.700,0%	93	4.650,0%	124,7%	-81,4%
Juros sobre o capital próprio	(510)	(7,8%)	(635)	(21.166,7%)	(169)	(8.450,0%)	24,5%	-73,4%
Outras despesas financeiras		0,0%		0,0%		0,0%		
<b>Resultado operacional</b>	<b>1.378</b>	<b>21,0%</b>	<b>1.339</b>	<b>44.633,3%</b>	<b>1.544</b>	<b>77.200,0%</b>	<b>-2,8%</b>	<b>15,3%</b>
Resultado não operacional	74	1,1%	(17)	(566,7%)	(10)	(500,0%)	-123,0%	-41,2%
<b>Lucro (prejuízo) antes da contribuição social</b>	<b>1.452</b>	<b>22,2%</b>	<b>1.322</b>	<b>44.066,7%</b>	<b>1.534</b>	<b>76.700,0%</b>	<b>-9,0%</b>	<b>16,0%</b>
I.Renda e Contribuição Social	(577)	(8,8%)	46	1.533,3%	16	800,0%	-108,0%	-65,2%
Reversão dos Juros sobre capital próprio	510	7,8%	635	21.166,7%	169	8.450,0%	24,5%	-73,4%
Participações minoritárias		0,0%		0,0%		0,0%		
<b>Lucro (prejuízo) do exercício</b>	<b>1.385</b>	<b>21,1%</b>	<b>2.003</b>	<b>66.766,7%</b>	<b>1.719</b>	<b>85.950,0%</b>	<b>44,6%</b>	<b>-14,2%</b>

(1) EBITDA = Lucro Antes de Amortização, Depreciação, Despesas/Receitas Financeiras e Impostos.

O EBITDA apresentado não considera ajustes de movimentação de capital de giro.

Obs.: as colunas podem, eventualmente, não totalizar valores exatos devido aos efeitos de arredondamento.

## Outras Informações

Exercício social encerrado em 31 de dezembro de			
	2004	2005	2006
<b>Descrições</b>			
Receita operacional – R\$ milhões	9.748	11.703	13.570
Receita operacional líquida - R\$ milhões	6.985	8.236	9.681
Margem operacional - %	24,08	23,00	21,91
EBITDA OU LAJIDA - R\$ milhões	2.266	2.798	3.012
Lucro líquido (Prejuízo) - R\$ milhões	1.385	2.003	1.719
Lucro líquido (Prejuízo) por lote de 1000 ações (Controladora)	8,54	12,35	10,60
Patrimônio líquido - R\$ milhões	7.251	7.185	7.522
Valor patrimonial por lote de mil ações (Controladora)	44,74	44,33	46,39
Rentabilidade do patrimônio líquido - %	23,60	38,66	29,62
Endividamento do patrimônio líquido - %	131,58	175,86	206,74
Liquidez Corrente	0,86	0,91	1,11
Liquidez Geral	0,80	0,78	0,73

## CAPITALIZAÇÃO DA EMISSORA

A tabela abaixo apresenta o endividamento de curto e de longo prazo, bem como o patrimônio líquido e as participações minoritárias da Emissora em 31 de dezembro de 2006. As informações apresentadas na tabela abaixo já refletem a presente emissão, uma vez que todas as obrigações e direitos decorrentes das debêntures da 1ª emissão da CEMIG já se encontram alocados na Emissora, conforme critérios de alocação de dívida definidos em conjunto com a ANEEL e termo de cessão assinado em 27 de dezembro de 2004, tendo a dívida sido transferida contabilmente à Emissora em 1º de janeiro de 2005. De tal modo, a presente Emissão não acarretará alterações na situação patrimonial da Emissora. No entanto, cumpre ressaltar que em virtude da existência de 25.348 debêntures na tesouraria da Emissora, representativas de R\$404 milhões, o valor considerado da dívida é de R\$588 milhões e não R\$993 milhões (valor total da presente Emissão). O investidor deve ler esta tabela em conjunto com as seções “Informações Financeiras Seleccionadas”, “Análise e Discussão da Administração sobre a Situação Financeira e os Resultados Operacionais da Emissora” e as demonstrações financeiras da Emissora, constantes deste Prospecto.

<i>(Em R\$ Milhões)</i>	<b>Em 31 de dezembro de 2006</b>	<b>(%)</b>
<b>Dívida de Curto Prazo</b>	278	4,6
Moeda Nacional	51	0,8
Moeda Estrangeira	227	3,8
<b>Dívidas de Longo Prazo</b>	2.826	46,6
Moeda Nacional	137	2,3
Moeda Estrangeira	2.689	44,3
<b>Total:</b>	<b>3.104</b>	<b>51,2</b>
Dívida com Pessoas Ligadas	10	0,00
<b>Patrimônio Líquido:</b>		
Capital Social Realizado	2.897	47,8
Reservas de Capital	0	0,0
Reservas de Reavaliação	0	0,0
Reservas de Lucro	54	0,9
Lucros/(Prejuízos) Acumulados	0	0,0
<b>Total:</b>	<b>2.951</b>	<b>48,7</b>
<b>Capitalização Total:</b>	<b>6.065</b>	<b>100,0</b>

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA E OS RESULTADOS OPERACIONAIS DA CEMIG

Tendo em vista que a Emissora foi constituída em 08 de setembro de 2004 e iniciou suas atividades operacionais em 1º de janeiro de 2005, somente é possível apresentar a análise e discussão da administração sobre a situação financeira e os resultados operacionais da Emissora, com relação aos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2005 e 2006.

A análise e discussão da administração sobre a situação financeira e os resultados operacionais devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras auditadas da CEMIG referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2004, 2005 e 2006, e respectivas notas explicativas incluídas neste Prospecto. As demonstrações financeiras e informações financeiras constantes deste Prospecto foram elaboradas de acordo com as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil. Na análise e discussão abaixo, as referências a aumentos ou diminuições em todos os períodos são feitas por comparação com o período anterior correspondente, exceto se o contexto indicar de outra forma. Este Prospecto contém estimativas e declarações futuras que envolvem riscos e incertezas. O resultado efetivamente obtido por nós poderá diferir substancialmente daquele discutido em tais estimativas e declarações futuras por diversas razões, incluindo, mas não se limitando, a fatores indicados na Seção “Fatores de Risco”.

### COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS OPERACIONAIS NOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004, 2005 E 2006.

As informações financeiras selecionadas apresentadas a seguir para os exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2004, 2005 e 2006, representam as informações financeiras da CEMIG consolidada e estão expressas em R\$ milhões. Vide Seção “Informações Financeiras e de Mercado” deste Prospecto.

	Exercício Social Encerrado em 31 de dezembro de						Variação %	
	2004	AV%	2005	AV%	2006	AV%	2005 x 2004	2006 x 2005
<i>(em R\$ Milhões, exceto %)</i>								
<b>Receita operacional bruta</b>	<b>9.748</b>	<b>139,6%</b>	<b>11.703</b>	<b>142,1%</b>	<b>13.570</b>	<b>140,2%</b>	<b>20,1%</b>	<b>16,0%</b>
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	8.602	123,2%	9.156	111,2%	11.135	115,0%	6,4%	21,6%
Reajuste Tarifário Diferido	359	5,1%	591	7,2%	0	0,0%	64,6%	-100,0%
Receita de Uso da Rede	245	3,5%	1.523	18,5%	1.928	19,9%	521,6%	26,6%
Outras receitas operacionais	542	7,8%	433	5,3%	507	5,2%	-20,1%	17,1%
<b>Deduções à receita operacional</b>	<b>(2.763)</b>	<b>(39,6%)</b>	<b>(3.467)</b>	<b>(42,1%)</b>	<b>(3.889)</b>	<b>(40,2%)</b>	<b>25,5%</b>	<b>12,2%</b>
Quota para reserva global de reversão - RGR	(204)	(2,9%)	(103)	(1,3%)	(30)	(0,3%)	-49,5%	-70,9%
ICMS faturado	(1.783)	(25,5%)	(2.204)	(26,8%)	(2.516)	(26,0%)	23,6%	14,2%
Pasep e Cofins	(481)	(6,9%)	(980)	(11,9%)	(1.342)	(13,9%)	103,7%	36,9%
Outros	(295)	(4,2%)	(180)	(2,2%)	(1)	0,0%	-39,0%	-99,4%
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>6.985</b>	<b>100,0%</b>	<b>8.236</b>	<b>100,0%</b>	<b>9.681</b>	<b>100,0%</b>	<b>17,9%</b>	<b>17,5%</b>
<b>Despesa operacional</b>	<b>(5.302)</b>	<b>(75,9%)</b>	<b>(6.033)</b>	<b>(73,3%)</b>	<b>(7.341)</b>	<b>(75,8%)</b>	<b>13,8%</b>	<b>21,7%</b>
Pessoal	(809)	(11,6%)	(846)	(10,3%)	(1.088)	(11,2%)	4,6%	28,6%
Obrigações Pós-emprego	(107)	(1,5%)	(153)	(1,9%)	(170)	(1,8%)	43,0%	11,1%
Materiais	(100)	(1,4%)	(95)	(1,2%)	(82)	(0,9%)	-5,0%	-13,7%
Serviços de Terceiros	(334)	(4,8%)	(423)	(5,1%)	(504)	(5,2%)	26,7%	19,2%
Provisões Operacionais	(159)	(2,3%)	(127)	(1,5%)	(52)	(0,5%)	-20,1%	-59,1%
Gás Comprado para Revenda	(260)	(3,7%)	(156)	(1,9%)	(158)	(1,6%)	-40,0%	1,3%
Participações dos Empregados	(110)	(1,6%)	(260)	(3,2%)	(210)	(2,2%)	136,4%	-19,2%
Reversão (Provisão) para Perdas na Recuperação da RTE	(104)	(1,5%)	0	0,0%	0	0,0%	-100,0%	-
Depreciação e Amortização	(584)	(8,4%)	(595)	(7,2%)	(672)	(6,9%)	1,9%	12,9%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.373)	(19,7%)	(1.455)	(17,7%)	(2.113)	(21,8%)	6,0%	45,2%
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	(108)	(1,6%)	(146)	(1,8%)	(139)	(1,4%)	35,2%	-4,8%



(em R\$ Milhões, exceto %)	Exercício Social Encerrado em 31 de dezembro de						Variação %	
	2004	AV%	2005	AV%	2006	AV%	2005 x 2004	2006 x 2005
Quota para Conta de Consumo de Combustível - CCC	(292)	(4,2%)	(416)	(5,1%)	(554)	(5,7%)	42,5%	33,2%
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(538)	(7,7%)	(641)	(7,8%)	(802)	(8,3%)	19,1%	25,1%
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	(238)	(3,4%)	(296)	(3,6%)	(334)	(3,5%)	24,4%	12,8%
Outras Despesas	(186)	(2,7%)	(424)	(5,2%)	(463)	(4,8%)	128,0%	9,2%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>1.683</b>	<b>24,1%</b>	<b>2.203</b>	<b>26,8%</b>	<b>2.340</b>	<b>24,2%</b>	<b>30,9%</b>	<b>6,2%</b>
Deprec. e Amortiz. (reversão)	584	8,4%	595	7,2%	672	6,9%	1,9%	12,9%
<b>EBITDA (1)</b>	<b>2.267</b>	<b>32,5%</b>	<b>2.798</b>	<b>34,0%</b>	<b>3.012</b>	<b>31,1%</b>	<b>23,4%</b>	<b>7,7%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(281)</b>	<b>(4,0%)</b>	<b>(312)</b>	<b>(3,8%)</b>	<b>(219)</b>	<b>(2,3%)</b>	<b>11,0%</b>	<b>-29,8%</b>
Renda de aplicações financeiras	137	2,0%	197	2,4%	184	1,9%	43,8%	-6,6%
Receitas de multas	63	0,9%	81	1,0%	134	1,4%	28,6%	65,4%
V.monetária de ativos regulatórios	534	7,6%	788	9,6%	608	6,3%	47,6%	-22,8%
Outras receitas financeiras	342	4,9%	640	7,8%	467	4,8%	87,1%	-27,0%
Encargos de dívidas	-416	(6,0%)	(593)	(7,2%)	(889)	(9,2%)	42,6%	49,9%
Reversão (Provisão) para Perdas na Recuperação da RTE	0	0,0%	(309)	(3,8%)	(86)	(0,9%)	-	-72,2%
(-) Transferências para o imobilizado em curso	42	0,6%	28	0,3%	21	0,2%	-33,3%	-25,0%
Juros sobre o capital próprio	-510	(7,3%)	(635)	(7,7%)	(169)	(1,8%)	24,5%	-73,4%
Outras despesas financeiras	-473	(6,8%)	(509)	(6,2%)	(489)	(5,1%)	7,6%	-3,9%
<b>Resultado operacional</b>	<b>1.402</b>	<b>20,1%</b>	<b>1.891</b>	<b>23,0%</b>	<b>2.121</b>	<b>21,9%</b>	<b>34,9%</b>	<b>12,2%</b>
Resultado não operacional	74	1,1%	(52)	(0,6%)	(37)	(0,4%)	-170,3%	-28,9%
<b>Lucro (prejuízo) antes da contribuição social</b>	<b>1.476</b>	<b>21,1%</b>	<b>1.839</b>	<b>22,3%</b>	<b>2.084</b>	<b>21,5%</b>	<b>24,6%</b>	<b>13,3%</b>
I.Renda e Contribuição Social	-603	(8,6%)	(471)	(5,7%)	(528)	(5,5%)	-21,9%	12,1%
Reversão dos Juros sobre capital próprio	510	7,3%	635	7,7%	170	1,8%	24,5%	-73,2%
Participações minoritárias	2	0,0%	1	0,0%	(7)	(0,1%)	-50,0%	-800,0%
<b>Lucro (prejuízo) do exercício</b>	<b>1.385</b>	<b>19,8%</b>	<b>2.004</b>	<b>24,3%</b>	<b>1.719</b>	<b>17,8%</b>	<b>44,7%</b>	<b>-14,2%</b>

(1) EBITDA = Lucro Antes de Amortização, Depreciação, Despesas/Receitas Financeiras e Impostos.

O EBITDA apresentado não considera ajustes de movimentação de capital de giro.

Obs.: as colunas podem, eventualmente, não totalizar valores exatos devido aos efeitos de arredondamento.

## DESEMPENHO ECONÔMICO - FINANCEIRO CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO SOCIAL DO ANO DE 2006 E 2005

### Lucro Líquido (Prejuízo)

A CEMIG apresentou, no exercício de 2006, um lucro líquido de R\$1.719 milhões, em comparação ao lucro líquido de R\$2.003 milhões no exercício de 2005, representando uma redução de 14,2%. Apesar da redução no lucro, deve ser ressaltado que no exercício anterior foi registrada uma receita extraordinária, no montante de R\$591 milhões referente ao reajuste tarifário diferido. Sem a inclusão dessa receita extraordinária, pode-se concluir que ocorreu uma melhoria na lucratividade da Companhia.

Conforme apresentado na tabela abaixo, a maior contribuição para o resultado da CEMIG é proveniente da Emissora e da Cemig Distribuição:

	2005	%	2006	%
CEMIG - Controladora	453	22,6	124	7,2
Cemig Distribuição S.A.	990	49,4	770	44,8
Cemig Geração e Transmissão S.A.	468	23,4	614	35,7
Gasmig	29	1,4	44	2,6
Rio Minas Energia.	-	-	35	2,0
Outras	63	3,2	132	7,7
<b>Lucro Líquido Consolidado</b>	<b>2.003</b>	<b>100,0</b>	<b>1.719</b>	<b>100,0</b>

### Receita com Fornecimento de Energia Elétrica para consumidores finais

A receita bruta de fornecimento a consumidores finais aumentou 16%, de R\$13.570 milhões em 2006 comparado com R\$11.703 milhões em 2005.

Receitas Operacionais			
(Em R\$ milhões)	2005	2006	Var. %
Fornecimento Bruto de Energia elétrica	9.156	11.135	21,6
Consumidores finais	8.919	10.226	14,7
Suprimento a outras concessionárias	114	709	521,9
Transações com energia na CCEE	123	200	62,6
Reajuste Tarifário Diferido	591	-	-
Receitas de uso da rede	1.523	1.928	26,6
Outras	433	507	17,1
<b>Total</b>	<b>11.703</b>	<b>13.570</b>	<b>16,0</b>

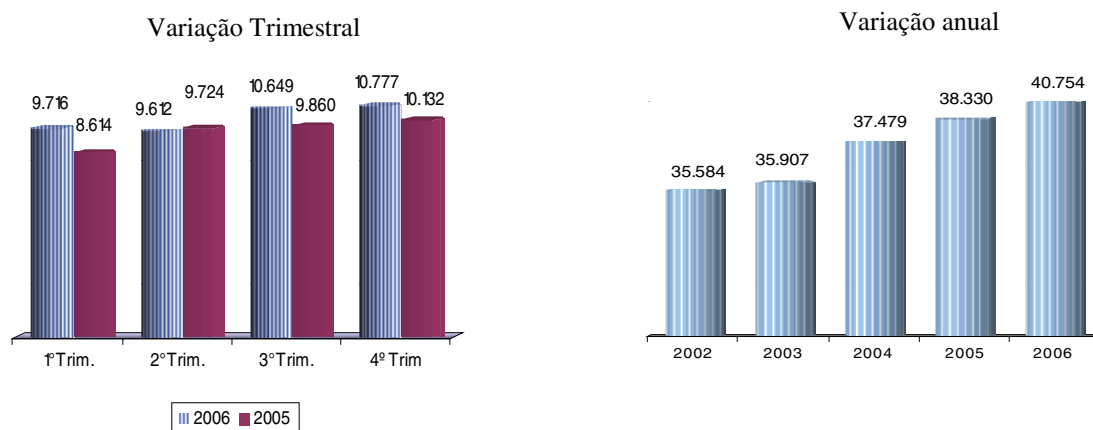
### Consumidores finais

Os principais impactos na receita de 2006 decorreram dos seguintes fatores:

- Aumento de 6,6% na tarifa média, de R\$229,14/MWh no exercício de 2005, para o montante de R\$244,30/MWh em 2006 em função dos reajustes nas tarifas da CEMIG D em 8 de abril de 2005 (efeito integral no resultado do exercício de 2006) e 8 de abril de 2006.
- Aumento de 6,3% no volume de energia faturada a consumidores finais, cujos comentários sobre as variações estão descritos no item de comercialização de energia elétrica.

As variações trimestrais e anuais no fornecimento podem ser observadas nos gráficos a seguir:

### *GWh faturados - consumidores finais*



#### **Receita com Suprimento a outras concessionárias**

O volume de energia vendida a outras concessionárias foi de 11.472 GWh no exercício de 2006 comparados a 1.255 GWh no exercício de 2005, correspondentes a R\$709 milhões e R\$114 milhões, respectivamente. Esse aumento expressivo decorre basicamente da venda da energia da Emissora para outras distribuidoras em 2006, consequência do leilão de energia ocorrido no ano anterior. Em 2005, uma parcela substancial da venda de energia da Emissora foi para a CEMIG D e, dessa forma, foram eliminadas como operações entre companhias na apresentação da demonstração de resultado consolidada da CEMIG.

#### **Receita com Reajuste Tarifário Diferido**

Em abril de 2005 foi divulgado, de forma retroativa a abril de 2003, o resultado da revisão tarifária periódica da CEMIG D, implicando em um direito de recomposição nas tarifas de 44,4%.

O reajuste médio aplicado às tarifas em 8 de abril de 2003 foi de 31,5%. Para compensar a CEMIG pela receita a menor faturada de abril de 2003 a abril de 2005, a ANEEL está incluindo um percentual adicional nos reajustes tarifários de 2004 a 2007.

A diferença entre o reposicionamento tarifário ao qual a CEMIG D tinha direito e a tarifa efetivamente cobrada dos consumidores de 2003 a 2005 foi reconhecida como um ativo regulatório, no montante de R\$591 milhões, em contrapartida ao resultado do exercício de 2005.

#### **Receita de uso da rede**

A receita de uso da rede apresentou um crescimento de 26,6% correspondente a R\$405 milhões. Sendo, R\$1.928 milhões no exercício de 2006 comparados a R\$1.523 milhões no exercício de 2005.

Este crescimento decorreu basicamente da maior utilização pelos geradores e distribuidores de energia elétrica participantes do Sistema Interligado Brasileiro, das instalações componentes da rede básica de transmissão da CEMIG em 2006. Os valores são definidos através de Resolução ANEEL sendo R\$409 milhões em 2006 comparados a R\$313 milhões em 2005.

Compõe ainda o saldo desta rubrica a receita de Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição (“TUSD”) da CEMIG D e da Light, no montante de R\$1.258 milhões no exercício de 2006, e R\$1.201 milhões em 2005, advinda dos encargos cobrados dos consumidores livres sobre a energia vendida por outros agentes do setor elétrico, especialmente a Emissora.

### **Outras Receitas operacionais**

As outras receitas operacionais foram aumentadas em 17,1%, em comparação de R\$433 milhões em 2005 para R\$507 milhões em 2006. Este aumento decorre basicamente de maior volume de fornecimento de gás pela Gasmig e prestação de serviços e telecomunicação e TV a cabo.

### **Deduções à Receita Operacional**

As deduções à receita operacional (RGR, ICMS, PASEP e COFINS e outros) em 2006 foram no valor de R\$3.889 milhões contra R\$3.467 milhões em 2005, registrando um aumento de 12,2%, em função, principalmente, do aumento da receita operacional.

### **Custos e Despesas Operacionais**

Os custos e despesas operacionais da CEMIG aumentaram 15,7% em 2006, R\$7.342 milhões em 2006 contra R\$6.342 milhões em 2005. Este resultado decorre principalmente de maior despesa com energia comprada para revenda e despesa com pessoal.

As principais variações nas despesas estão descritas a seguir:

#### *Pessoal*

A variação na despesa com pessoal foi decorrente dos seguintes fatores:

- provisão para indenização dos anuênios futuros dos empregados, feita em junho de 2006, no montante de R\$178 milhões ;
- reajuste salarial da CEMIG e suas Controladas Cemig Geração e Transmissão e Cemig Distribuição de 7,6% em novembro de 2005 (efeito integral em 2006) e 4,00% em novembro de 2006;
- aumento do número de empregados da CEMIG e suas Controladas Cemig Geração e Transmissão e Cemig Distribuição, de 10.271 em dezembro de 2005 para 10.658 em dezembro de 2006, representando um aumento de 3,8%.
- Maior transferência para o ativo Imobilizado de custos com pessoal em função das obras do Programa Luz para Todos (R\$162 milhões no exercício de 2006 comparados a R\$116 milhões em 2005);

#### *Obrigações Pós-emprego*

A despesa com obrigações pós-emprego teve um crescimento em função dos custos com a implementação do plano odontológico pela Companhia no exercício de 2006, o que gerou uma despesa adicional de R\$10 milhões.

#### *Provisões Operacionais*

A redução nas provisões operacionais deve-se principalmente à reversão de R\$79 milhões referentes a contingências trabalhistas em função de revisão em cada uma das ações trabalhistas em aberto contra a Companhia. A maior provisão para créditos de liquidação duvidosa em 2006 decorre principalmente de valores a receber de consumidores industriais que questionam a incidência de determinados encargos regulatórios sobre as contas de energia elétrica.

### *Energia Elétrica Comprada para Revenda*

Parcela representativa da energia adquirida para revenda é advinda da usina de Itaipu e também em função do leilão da energia existente, ocorrido em 2005. Deve ser ressaltado que no ano anterior uma parcela substancial da energia comprada para revenda pela Cemig Distribuição foi oriunda da Cemig Geração e Transmissão e, desta forma, foram eliminadas as operações entre as Companhias na apresentação da demonstração de resultado consolidada da CEMIG.

### *Conta de Consumo de Combustível – CCC*

A despesa com CCC refere-se aos custos de operação das usinas térmicas dos sistemas interligado e isolado brasileiro rateados entre os concessionários de energia elétrica conforme Resolução da ANEEL.

### *Encargos de Uso da Rede Transmissão*

A despesa com encargos de uso da rede de transmissão refere-se aos encargos devidos pelos agentes de distribuição e geração de energia elétrica pela utilização das instalações e componentes da rede básica conforme Resolução pela ANEEL.

### *Conta de Desenvolvimento Energético – CDE*

Em função de uma nova interpretação da ANEEL com relação aos critérios de constituição da CVA referente aos encargos de uso da rede de transmissão integrantes da rede básica, a CEMIG reverteu no 1º trimestre de 2006, parcela da CVA constituída em 2005, no montante de R\$93 milhões, o que contribuiu para aumentar o valor da despesa em 2006.

### *Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento*

Conforme regulação do setor elétrico, as empresas de distribuição e geração de energia elétrica devem investir o percentual de 1,0% da sua receita líquida em programas de eficiência energética e P&D. Alguns programas de eficiência energética e P&D relacionados à receita de períodos anteriores ainda não foram concluídos pelos agentes do setor elétrico, existindo ainda gastos a serem realizados. Esse atraso decorre do tempo utilizado na elaboração dos projetos e aprovação pela ANEEL.

Em atendimento à instrução da ANEEL, a CEMIG reconheceu como despesa no resultado do exercício de 2005 os gastos a serem realizados e para os quais já havia recebido a tarifa correspondente em exercícios anteriores, no valor de R\$107 milhões, o que justificou a variação na despesa na comparação entre os dois exercícios em análise.

## **Resultado Financeiro**

O resultado financeiro líquido em 2006 foi uma despesa de R\$219 milhões comparada a uma despesa de R\$312 milhões em 2005. Os principais fatores que impactaram o resultado financeiro estão relacionados a seguir:

### **Receita com acréscimo moratório**

Crescimento de R\$53 milhões na receita com acréscimo moratório em conta de energia elétrica, sendo R\$134 milhões no exercício de 2006 em comparação a R\$81 milhões no exercício de 2005.

### **Variação monetária**

Receita com atualização monetária e juros incidentes sobre as contas a receber do Estado de Minas Gerais, adicionada pela reversão da provisão para perda, no montante de R\$140 milhões no exercício de 2006, comparada a R\$500 milhões no exercício de 2005, representando uma redução de 72,0%. A redução decorreu da transferência do saldo da CRC para um Fundo de Direitos Creditórios – FIDC em janeiro de 2006, e portanto,

essa receita não mais teve registros no exercício de 2006. Adicionalmente, no exercício anterior, em função da renegociação da dívida, ocorreu uma reversão expressiva na provisão constituída. Vide informações na Nota Explicativa nº 14 das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

*Receita com atualização monetária do FIDC no montante de R\$146 milhões em 2006.*

Receita com variação monetária do Acordo Geral do Setor Elétrico em 2006 no montante de R\$322 milhões comparados a R\$432 milhões no exercício de 2005, representando uma redução de 25,5%. A redução deveu-se principalmente à menor variação em 2006 da SELIC, indexador dos ativos.

A Receita com variação monetária e juros incidentes sobre o Reajuste Tarifário Diferido em 2006 foi de R\$199 milhões comparados a R\$230 milhões no exercício de 2005, representando uma redução de 13,5%. No exercício anterior foi registrada uma maior receita em função da divulgação do resultado definitivo da revisão tarifária da CEMIG, o que implicou no registro de um ativo regulatório denominado “Reajuste Tarifário Diferido” e na atualização desse ativo de forma retroativa ao ano de 2003. Vide maiores informações na Nota Explicativa nº 13 das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

### **Outras Receitas (despesas) Financeiras**

- Ganhos líquidos com variações cambiais no exercício de 2006, no montante de R\$86 milhões em comparação aos ganhos líquidos de R\$146 milhões no exercício de 2005, advindos basicamente dos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira. A variação decorreu principalmente da redução do saldo devedor em moeda estrangeira em função dos critérios de rolagem da dívida e da variação cambial. O real apresentou uma valorização de 8,7% frente ao dólar norte-americano no exercício de 2006 em comparação a uma valorização de 11,8% no mesmo período de 2005.
- Despesas com encargos de empréstimos e financiamentos no montante de R\$868 milhões no exercício de 2006 comparados a R\$565 milhões no exercício de 2005, representando um aumento de 53,6%. O aumento decorreu principalmente da variação monetária das quotas seniores do FIDC no montante de R\$146 milhões consideradas como dívida na consolidação e dos critérios de rolagem da dívida da Companhia, com a substituição de vários contratos de dívida em moeda estrangeira para moeda nacional, a partir do segundo semestre de 2005.
- Perda líquida com instrumentos financeiros utilizados em operações de hedge, no exercício de 2006, no montante de R\$92 milhões, comparada a uma perda líquida de R\$161 milhões no exercício de 2005. Esse resultado decorreu principalmente da variação cambial mencionada no item anterior.

### **Juros sobre Capital Próprio**

A Companhia registrou, como despesa financeira, a destinação dos juros sobre o capital próprio em substituição aos dividendos do exercício de 2006, no montante de R\$169 milhões e R\$635 milhões no mesmo período em 2005.

### **Resultado Não Operacional**

A despesa não operacional líquida de R\$37 milhões em 2006 comparada a R\$52 milhões em 2005 decorre substancialmente de menor valor de perdas com alienações e desativações de bens.

### **Imposto de Renda e Contribuição Social**

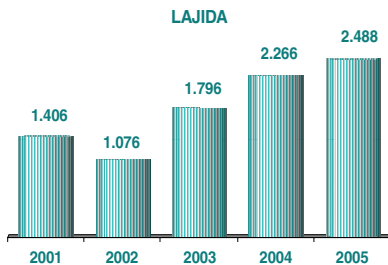
A CEMIG apurou, no exercício de 2006, despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$528 milhões em relação ao lucro de R\$2.084 milhões antes dos efeitos fiscais, representando um percentual de 25,3%. No exercício de 2005, a Companhia apurou despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$470 milhões em relação ao lucro de R\$1.838 milhões, antes dos efeitos fiscais, representando um percentual de 25,6%.

## DESEMPENHO ECONÔMICO - FINANCEIRO CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO SOCIAL DO ANO DE 2005 E 2004

### Lucro Líquido (Prejuízo)

A CEMIG apresentou, no exercício de 2005, um lucro líquido de R\$2.003 milhões, em comparação ao lucro de R\$1.385 milhões no exercício de 2004.

O resultado foi favorecido principalmente pelo aumento na receita com fornecimento bruto de energia elétrica, de R\$8.602 em 2004 para R\$9.156 milhões em 2005, e pela receita extraordinária referente ao Reajuste Tarifário Diferido, no montante de R\$591 milhões.



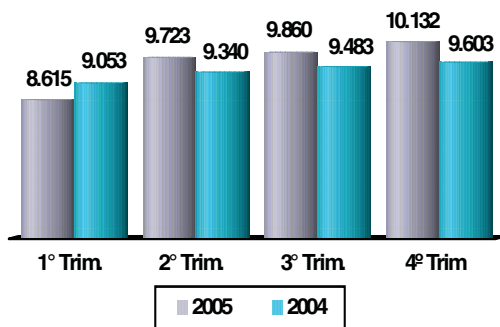
O LAJIDA apresentou um crescimento de 9,8% na comparação de 2005 com 2004. Este crescimento deve-se basicamente a receita referente ao reajuste tarifário diferido, descrita anteriormente, e ao crescimento da receita líquida. No período de 2001 a 2005, cresceu 77,0% em comparação a uma inflação medida pelo IPCA, de 39,9%.

*LAJIDA Lucro antes dos juros, impostos (sobre depreciações e amortizações, o lucro),*

### Receita com Fornecimento de Energia Elétrica para consumidores finais

A receita bruta de fornecimento a consumidores finais aumento 4,1%, de R\$8.919 milhões em 2005 contra R\$8.565 milhões em 2004.

#### GWh faturados - consumidores finais



O crescimento da receita com fornecimento bruto de energia elétrica para consumidores finais decorre basicamente dos seguintes fatores:

- reajustes tarifários para os consumidores cujos preços são regulados, de 14,0% a partir de 8 de abril de 2004, efeito integral no exercício de 2005, e 23,9% a partir de 8 de abril de 2005.
- aumento de 2,3% no volume de energia vendida, cujos comentários sobre as variações em cada uma das classes de consumo estão descritos no item “fornecimento de energia elétrica”.

Apesar dos reajustes tarifários acima citados, o aumento da tarifa média de fornecimento, incluindo o ICMS, foi de apenas 1,6%, R\$229,14 em 2005 contra R\$225,71 em 2004. Isso se deve ao fato de que, a partir de janeiro de 2005, parcela representativa dos grandes consumidores industriais passaram a condição de “livres”, com a venda de energia para estes consumidores através da Emissora.

Desta forma, os encargos referentes ao uso da rede de distribuição (“TUSD”) desses consumidores livres passaram a ser cobrados separadamente, com o registro na rubrica de “Receita de uso da rede” no montante de R\$1.201 milhões em 2005. Em 2004, os valores da TUSD compunham a receita total com fornecimento de energia elétrica. Para efeito de comparação entre os exercícios de 2005 e 2004, se adicionarmos a receita de TUSD à receita com fornecimento de energia elétrica para consumidores finais em 2005, verifica-se um crescimento na receita de 18,0%..

### **Receita com Suprimento e venda na CCEE/MAE**

Em função da venda de sobras de energia da CEMIG D na CCEE em 2005, ocorreu um crescimento de 540,5% na receita com suprimento de energia elétrica, R\$237 milhões em 2005 comparados a R\$37 milhões em 2004.

### **Receita com Reajuste Tarifário Diferido**

Em abril de 2005, foi divulgado, de forma retroativa a abril de 2003, o resultado da revisão tarifária periódica da CEMIG, implicando um direito de recomposição nas tarifas de 44,4%. O reajuste médio aplicado às tarifas em 8 de abril de 2003 foi de 31,5%. Para compensar a CEMIG pela receita a menor faturada de abril de 2003 a abril de 2005, a ANEEL incluirá nos reajustes tarifários previstos para ocorrerem de 2005 até 2007 um percentual adicional.

A diferença entre o reposicionamento tarifário ao qual a CEMIG tem direito e a tarifa efetivamente cobrada dos consumidores de 2003 a 2005 foi reconhecida como um ativo regulatório em contrapartida ao resultado do exercício, no montante de R\$591 milhões.

O valor registrado em 2004 foi decorrente do primeiro resultado provisório da revisão tarifária da CEMIG, divulgado pela ANEEL, que indicou um reajuste de 37,9% nas tarifas. Em função desta divulgação, a CEMIG reconheceu no resultado de 2004 uma receita de R\$359 milhões, utilizando o mesmo critério mencionado nos parágrafos anteriores.

### **Receita de Uso da Rede**

A Receita de uso da rede apresentou um crescimento de 521,6%, no montante de R\$1.278 milhões, de R\$245 milhões em 2004 para R\$1.523 milhões em 2005. Este aumento decorre basicamente da receita de TUSD da CEMIG D, no montante de R\$1.201 milhões, advinda dos encargos cobrados dos consumidores livres sobre a energia vendida pela Emissora. Conforme mencionado anteriormente, até 2004 o valor da TUSD era incluído na tarifa de fornecimento de energia elétrica.

Compõe ainda o saldo desta rubrica a receita em função da utilização das instalações componentes da rede básica de transmissão da CEMIG pelos geradores e distribuidores de energia elétrica participantes do sistema interligado brasileiro. Esta receita aumentou de R\$243 milhões em 2004 para R\$313 milhões em 2005.

### **Outras Receitas operacionais**

As outras receitas operacionais foram de R\$433 milhões em 2005 em comparação a R\$542 milhões em 2004, uma redução de 20,1%. Esta redução decorre basicamente da menor receita com venda de gás, R\$265 milhões em 2005 em comparação a R\$408 milhões em 2004. A redução na receita com fornecimento de gás decorre da venda de 40,0% da participação na Gasmig para a Gaspetro no final do exercício de 2004.

### **Deduções à Receita Operacional**

As deduções à receita operacional (RGR, ICMS, Pases e Cofins e outros) em 2005 foram no valor de R\$3.467 milhões contra R\$2.763 milhões em 2004, registrando um aumento de 25,5%, em função, principalmente, do aumento da receita operacional.

### **Custos e Despesas Operacionais**

Os custos e despesas operacionais da CEMIG aumentaram 19,6% em 2005, R\$6.342 milhões em 2005 contra R\$5.302 milhões em 2004. Este resultado decorre principalmente de um aumento nas despesas com CCC, encargos de uso da rede básica de transmissão, serviços de terceiros, outras despesas operacionais e provisão para perdas na recuperação da RTE.



As principais variações nas despesas estão descritas a seguir:

#### *Pessoal*

O aumento de 4,6% na despesa com pessoal deve-se basicamente ao reajuste de 7,0% nos salários dos empregados da CEMIG em novembro de 2004 (efeito integral em 2005) e 7,6% em novembro de 2005. O número de empregados da CEMIG apresentou um decréscimo de 3,7% no ano, de 10.271 em 2005 contra 10.668 em 2004.

#### *Participação dos Empregados*

A CEMIG, a Emissora e a CEMIG D utilizam como critério geral para pagamento da participação dos empregados um percentual de 3,0% do resultado operacional definido pela ANEEL na prestação anual de contas.

Adicionalmente, nos dissídios coletivos em novembro de 2005 e 2004 foram acordados com os sindicatos os pagamentos de parcelas extraordinárias de R\$184 milhões e R\$48 milhões, respectivamente.

#### *Serviços de Terceiros*

A despesa com serviços de terceiros foi de R\$423 milhões em 2005, comparados a R\$334 milhões em 2004, representando uma variação de 26,6%. Esse resultado deve-se basicamente ao reajuste inflacionário dos contratos de prestação de serviços, destacando-se como maiores despesas aquelas relacionadas à manutenção e conservação de instalações e equipamentos elétricos, agentes arrecadadores de contas de energia, comunicação, leitura e entrega de contas.

#### *Energia Elétrica Comprada para Revenda*

A despesa com energia elétrica comprada para revenda foi de R\$1.455 milhões em 2005 comparados a R\$1.373 milhões em 2004, representando um aumento de 6,0%. Este é um custo não controlável e os valores registrados como despesa são correspondentes a receita auferida para a sua compensação. Parcela representativa da energia adquirida para revenda é advinda da usina de Itaipu, complementada pelos contratos iniciais, compra através dos leilões de energia e outros contratos bilaterais.

#### *Encargos de Uso da Rede Básica*

Os encargos de uso da rede básica referem-se à despesa relativa à utilização do sistema interligado da rede básica de transmissão de energia elétrica, sob coordenação do ONS. Este é um custo não controlável e os valores registrados como despesa são correspondentes a receita auferida para a sua compensação.

#### *Depreciação e Amortização*

A despesa com depreciação e amortização não apresentou variação relevante no exercício sob análise. A variação de 1,9% em 2005 comparado a 2004 deve-se, principalmente, a entrada em operação de novos trechos de linhas e redes de distribuição e ativos de geração.

#### *Obrigações Pós-Emprego*

Estas despesas representam basicamente os juros incidentes sobre as obrigações atuariais da CEMIG, da CEMIG D e da Emissora, líquidos do rendimento esperado dos ativos dos planos, estimados por atuário externo. A mudança em 31 de dezembro de 2004 da taxa de desconto das obrigações futuras, de 8,0% para 6,0%, implicou em um aumento no valor presente das obrigações atuariais em 2005.

#### *Conta de Consumo de Combustível – CCC*

A despesa com CCC foi de R\$416 milhões em 2005 comparados a R\$292 milhões em 2004, representando um aumento de 42,5%. Esta despesa refere-se aos custos de operação das usinas térmicas dos sistemas interligado e isolado brasileiro rateados entre os concessionários de energia elétrica através de Resolução da ANEEL. Este é um custo não controlável e os valores registrados como despesa são correspondentes a receita auferida para a sua compensação.

#### *Provisão (Reversão) para Perdas na Recuperação dos Valores da Recomposição Tarifária Extraordinária*

Com base em premissas da CEMIG, foi constituída, em 2005, uma provisão para possíveis perdas na recuperação dos valores RTE, no montante de R\$309 milhões. Esta provisão considera a estimativa de perdas da CEMIG no recebimento pela Emissora dos créditos de energia livre de outras distribuidoras, no valor de R\$195 milhões, e também a RTE a ser recebida pela CEMIG D, que implicou também em uma provisão de R\$114 milhões.

#### *Gás Comprado para Revenda*

A compra de gás para revenda foi de R\$156 milhões em 2005 comparados a R\$260 milhões em 2004, representando uma redução de 40,0%. Esta despesa refere-se à compra de gás pela Gasmig, sendo que esta variação decorre da venda de 40,0% da participação na Gasmig para a Gaspetro no final do exercício de 2004, implicando na consolidação parcial da despesa da Gasmig, no limite da participação da CEMIG no seu capital (56,0%).

#### *Conta de Desenvolvimento Energético - CDE*

A Conta de Desenvolvimento Energético – CDE tem o objetivo de promover o desenvolvimento energético dos Estados e a competitividade da energia produzida através de fontes alternativas. Este é um custo não controlável e os valores registrados como despesa são correspondentes a receita auferida para a sua compensação.

#### *Outras Despesas*

As outras despesas operacionais foram de R\$424 milhões em 2005, comparados a R\$186 milhões em 2004, representando um aumento de 128,0%. Esta rubrica é composta basicamente de combustível para produção de energia, arrendamentos e aluguéis, compensação financeira pela utilização de recursos hídricos, subvenções e doações, consumo próprio de energia, taxa de fiscalização, propaganda e publicidade, eficiência energética e Pesquisa e Desenvolvimento.

O crescimento expressivo dessa rubrica em 2005 decorre substancialmente dos maiores gastos com eficiência energética, R\$ 211 milhões em 2005 contra R\$20 milhões em 2004.

Conforme regulação do setor elétrico, as empresas de distribuição e geração de energia elétrica devem investir o percentual de 1,0% da sua receita líquida em programas de eficiência energética e P&D. Alguns programas de eficiência energética e P&D relacionados à receita de períodos anteriores ainda não foram concluídos pelos agentes do setor elétrico, existindo ainda gastos a serem realizados. Este atraso decorre do tempo utilizado na elaboração dos projetos e aprovação pela ANEEL.

Em atendimento a instrução da ANEEL, a CEMIG reconheceu como despesa no resultado do exercício de 2005 os gastos a serem realizados e para os quais já recebeu a tarifa correspondente em exercícios anteriores, o que justificou a expressiva variação na despesa na comparação entre os dois exercícios em análise.

## **Resultado Financeiro**

O resultado financeiro da CEMIG consolidado foi uma despesa de R\$3 milhões em 2005 em comparação a despesa de R\$281 milhões em 2004. Esta diferença entre os períodos comparados deve-se basicamente aos efeitos financeiros advindos da assinatura do quarto aditivo ao Contrato CRC.

Os principais fatores com impacto no resultado financeiro estão relacionados a seguir:

### **Renda de Aplicações Financeiras**

Ocorreu um aumento de 43,8% na renda de aplicação financeira, R\$197 milhões em 2005 comparados a R\$137 milhões em 2004, em função do maior volume de recursos aplicados.

### **Receita de Multas**

Refere-se a acréscimo moratório em conta de energia elétrica cobrados dos consumidores em atraso à taxa de 2,0% ao mês, calculada *pro rata die*. Esta receita foi de R\$81 milhões em 2005, comparados a R\$63 milhões em 2004, representando um aumento de 28,6%.

### **Variação monetária de ativos regulatórios**

Crescimento de 47,6% na receita com variação monetária de ativos regulatórios em função do maior saldo de ativos regulatórios a serem recebidos dos consumidores, destacando-se a complementação do ativo relacionado ao reajuste tarifário diferido, conforme mencionado anteriormente.

### **Outras Receitas (Despesas) Financeiras**

- Receita com atualização monetária e juros incidentes sobre as contas a receber do Estado de Minas Gerais, líquida da provisão para perda, no montante de R\$500 milhões em 2005, comparados a R\$255 milhões em 2004, representando um aumento de 96,1%. Este aumento deve-se basicamente aos efeitos da assinatura do quarto aditivo contratual com Governo do Estado em 2005.
- Aumento dos encargos com empréstimos e financiamentos no país de R\$565 milhões em 2005 contra R\$374 milhões em 2004.
- Redução da variação monetária com empréstimos e financiamentos, de R\$16 milhões em 2005 contra R\$124 milhões em 2004. Esta redução deve-se aos critérios de rolagem da dívida da CEMIG e à queda da variação do IGPM (12,4% em 2004 para 1,2% em 2005).
- Ganhos líquidos com variações cambiais em 2005, no montante de R\$146 milhões em comparação a ganhos líquidos de R\$86 milhões em 2004, advindos basicamente dos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira. Em 2005, o real apresentou uma valorização de 11,8% frente ao dólar norte-americano em comparação a uma valorização de 8,7% no mesmo período de 2004.

### **Juros sobre Capital Próprio**

Pagamento de juros sobre capital próprio, no montante de R\$635 milhões, comparados a R\$510 milhões em 2004.

## Resultado Não Operacional

A despesa não operacional líquida de R\$53 milhões em 2005 comparada a R\$74 milhões de receita não operacional líquida em 2004 decorre substancialmente do ganho de R\$102 milhões, registrado no ano anterior, referente à alienação de 40,0% na participação da GASMIG.

## Imposto de Renda e Contribuição Social

A CEMIG apurou, no exercício de 2005, despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$471 milhões em relação ao lucro de R\$1.838 milhões antes dos efeitos fiscais. No exercício de 2004, a CEMIG apurou despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$603 milhões em relação ao lucro de R\$1.476, antes dos efeitos fiscais. Esta redução na despesa com impostos em 2005 decorre basicamente da não ocorrência de efeitos fiscais advindos da reversão da provisão da CRC.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DA ESTRUTURA PATRIMONIAL

A análise e discussão apresentada a seguir sobre a estrutura patrimonial baseiam-se nas informações financeiras resultantes das Demonstrações Financeiras auditadas para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2004, 2005 e 2006.

Na discussão a seguir, referências a aumentos ou reduções em qualquer exercício social são feitas em comparação ao exercício social anterior correspondente, exceto se o contexto indicar de maneira diversa. Os valores estão expressos em R\$ mil.

### 31 de dezembro de 2005 comparado a 31 de dezembro de 2006

<i>(Em R\$ Mil)</i>	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de				
	2005	AV (%)	2006	AV (%)	AH (%)
<b>Circulante</b>					
Disponibilidades	1.344.135	6,8%	1.375.501	5,9%	2,3%
Consumidores e Revendedores	1.343.779	6,8%	2.074.983	8,9%	54,4%
Recomposição Tarifária e Parcela "A"	271.800	1,4%	355.599	1,5%	30,8%
Concessionários – Transporte de Energia	303.157	1,5%	358.205	1,5%	18,2%
Tributos Compensáveis	359.711	1,8%	284.197	1,2%	-21,0%
Despesas Antecipadas – CVA	539.321	2,7%	459.898	2,0%	-14,7%
Revendedores – Transações com Energia Livre	225.771	1,1%	123.056	0,5%	-45,5%
Créditos Tributários	107.078	0,5%	125.790	0,5%	17,5%
Ativo Regulatório – PIS-PASEP/COFINS	69.031	0,4%	107.959	0,5%	56,4%
Reajuste Tarifário Diferido	321.445	1,6%	791.231	3,4%	146,2%
Estoques	26.082	0,1%	34.980	0,2%	34,1%
Fundos Vinculados	0	0,0%	0	0,0%	0,0%
Outros	286.528	1,4%	303.201	1,3%	5,8%
<b>Total do Circulante</b>	<b>5.197.838</b>	<b>26,2%</b>	<b>6.394.600</b>	<b>27,6%</b>	<b>23,0%</b>
<b>Não Circulante</b>					
<b>Realizável a Longo Prazo</b>					
Contas a Receber do Governo do Estado	1.518.672	7,7%	1.726.293	7,4%	13,7%
Recomposição Tarifária e Parcela "A"	1.001.305	5,1%	979.008	4,2%	-2,2%
Despesas Antecipadas – CVA	46.549	0,2%	159.738	0,7%	243,2%
Créditos Tributários	410.337	2,1%	678.592	2,9%	65,4%

<i>(Em R\$ Mil)</i>					
<b>Exercício social encerrado em 31 de dezembro de</b>					
<b>Ativo</b>	<b>2005</b>	<b>AV (%)</b>	<b>2006</b>	<b>AV (%)</b>	<b>AH (%)</b>
Revendedores – Transações com Energia Livre	96.029	0,5%	34.637	0,2%	-63,9%
Tributos Compensáveis	219.362	1,1%	601.091	2,6%	174,0%
Depósitos Vinculados a Litígios	104.977	0,5%	254.905	1,1%	142,8%
Consumidores e Revendedores	64.190	0,3%	100.734	0,4%	56,9%
Ativo Regulatório - PIS-PASEP/COFINS	374.622	1,9%	215.559	0,9%	-42,5%
Reajuste Tarifário Diferido	853.994	4,3%	127.488	0,6%	-85,1%
Outros	14.337	0,1%	24.793	0,1%	72,9%
<b>Total do Realizável a Longo Prazo</b>	<b>4.704.374</b>	<b>23,7%</b>	<b>4.902.838</b>	<b>21,1%</b>	<b>4,2%</b>
<b>Investimentos</b>	977.023	4,9%	998.875	4,3%	2,2%
<b>Imobilizado</b>	8.898.368	44,9%	10.829.657	46,7%	21,7%
<b>Diferido</b>	61.982	0,3%	82.746	0,4%	33,5%
<b>Total do Não Circulante</b>	<b>14.641.747</b>	<b>73,8%</b>	<b>16.814.116</b>	<b>72,5%</b>	<b>14,8%</b>
<b>Ativo Total</b>	<b>19.839.585</b>	<b>100,0%</b>	<b>23.208.716</b>	<b>100,0%</b>	<b>17,0%</b>

<i>(Em R\$ Mil)</i>					
<b>Exercício social encerrado em 31 de dezembro de</b>					
<b>Passivo</b>	<b>2005</b>	<b>AV (%)</b>	<b>2006</b>	<b>AV (%)</b>	<b>AH (%)</b>
<b>Circulante</b>					
Fornecedores	764.841	3,9%	913.773	3,9%	19,5%
Encargos Regulatórios	209.770	1,1%	436.535	1,9%	108,1%
Participações nos Lucros	76.959	0,4%	74.038	0,3%	-3,8%
Impostos, Taxas e Contribuições	666.697	3,4%	994.577	4,3%	49,2%
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	2.064.251	10,4%	1.373.828	5,9%	-33,5%
Empréstimos e Financiamentos	458.833	2,3%	800.434	3,5%	74,5%
Debêntures	526.098	2,7%	33.514	0,1%	-93,6%
Salários e Contribuições Sociais	174.459	0,9%	185.017	0,8%	6,1%
Passivo Regulatório - CVA	208.195	1,1%	328.143	1,4%	57,6%
Obrigações Pós-Emprego	161.003	0,8%	139.113	0,6%	-13,6%
Provisão Perdas com Instrumentos Financeiros	0	0,0%	176.575	0,8%	-
Outras Obrigações	408.576	2,1%	293.183	1,3%	-28,2%
<b>Total do Circulante</b>	<b>5.719.682</b>	<b>28,8%</b>	<b>5.748.730</b>	<b>24,8%</b>	<b>0,5%</b>
<b>Não Circulante</b>					
Fornecedores	337.069	1,7%	271.928	1,2%	-19,3%
Passivo Regulatório - CVA	31.508	0,2%	119.907	0,5%	280,6%
Empréstimos e Financiamentos	3.249.418	16,4%	5.620.190	24,2%	73,0%
Debêntures	701.184	3,5%	1.194.799	5,2%	70,4%
Impostos, Taxas e Contribuições	799.067	4,0%	449.521	1,9%	-43,7%
Provisões para Contingências	378.974	1,9%	534.980	2,3%	41,2%
Obrigações Pós-Emprego	1.284.677	6,5%	1.450.850	6,3%	12,9%
Encargos Regulatórios	0	0,0%	0	0,0%	-
Outras Obrigações	133.652	0,7%	107.660	0,5%	-19,5%
<b>Total do não Circulante</b>	<b>6.915.549</b>	<b>34,9%</b>	<b>9.749.835</b>	<b>42,0%</b>	<b>41,0%</b>

<i>(Em R\$ Mil)</i>					
<b>Exercício social encerrado em 31 de dezembro de</b>					
<b>Passivo</b>	<b>2005</b>	<b>AV (%)</b>	<b>2006</b>	<b>AV (%)</b>	<b>AH (%)</b>
<b>Resultados de Exercícios Futuros</b>	0	0,0%	90.080	0,4%	-
<b>Participações Minoritárias</b>	<b>19.499</b>	<b>0,1%</b>	<b>97.618</b>	<b>0,4%</b>	<b>400,6%</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>					
Capital Social	1.621.538	8,2%	1.621.538	7,0%	0,0%
Reservas de Capital	4.032.222	20,3%	4.032.222	17,4%	0,0%
Reservas de Lucros	1.503.972	7,6%	1.841.570	7,9%	22,5%
Recursos Destinados a Aumento de Capital	27.123	0,1%	27.123	0,1%	0,0%
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>7.184.855</b>	<b>36,2%</b>	<b>7.522.453</b>	<b>32,4%</b>	<b>4,7%</b>
<b>Passivo Total</b>	<b>19.839.585</b>	<b>100,0%</b>	<b>23.208.716</b>	<b>100,0%</b>	<b>17,0%</b>

## **ATIVO CIRCULANTE**

### **Disponibilidades**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de disponibilidades atingiu R\$1.375.501 mil, um aumento de 2,33% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$1.344.135 mil. Esta variação decorre basicamente do maior caixa gerado pelas operações em 2006 e parcialmente compensado por uma maior saída de recursos nas atividades de financiamento em 2006 na comparação com 2005.

### **Consumidores e revendedores**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Consumidores e Revendedores atingiu R\$2.074.983 mil, um aumento de 54,41% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$1.343.779 mil. Esta variação decorre principalmente do aumento do faturamento da CEMIG no período em 2006, em função principalmente do reajuste tarifário de 6,70% em 8 de abril de 2006. Deve também ser evidenciado que a partir do 3º trimestre de 2006 a Companhia passou a consolidar parcialmente os saldos da RME, controladora da Light S.A., o que representou um acréscimo de R\$355 milhões no saldo.

### **Recomposição Tarifária e Parcela “A”**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Recomposição Tarifária e Parcela “A” atingiu R\$355.599 mil, um acréscimo de 30,83% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$271.800 mil. Esta variação decorre da maior expectativa de recebimento de valores de Recomposição Tarifária nas contas de energia nos próximos 12 meses.

### **Concessionários – Transporte de Energia**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Concessionários – Transporte de Energia atingiu R\$358.205 mil, um aumento de 18,16% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$303.157 mil. Esta variação decorre basicamente da maior receita com a tarifa pelo uso do sistema de distribuição, com o registro dos valores a receber nesta rubrica, o que justifica a variação no saldo.

### **Tributos Compensáveis**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Tributos Compensáveis atingiu R\$284.197 mil, uma redução de 20,99% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$359.711 mil. A variação no saldo decorre basicamente da transferência para o longo prazo de parte dos valores em função da expectativa de compensação dos créditos.

### **Despesas antecipadas - CVA**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Despesas Antecipadas - CVA atingiu R\$459.898 mil, uma redução de 14,73% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$539.321 mil. Esta variação decorre da expectativa de recebimento de valores da CVA nas contas de energia nos próximos 12 meses em função do menor saldo do ativo.

### **Revendedores – Transações com Energia Livre**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Revendedores – Transações com Energia Livre atingiu R\$123.056 mil, uma redução de 45,50% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$225.771 mil. Esta variação decorre da menor expectativa de recebimento de valores de energia livre, através do repasse de outras empresas de Distribuição, nos próximos 12 meses em função do menor saldo do ativo.

### **Créditos Tributários**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Créditos Tributários atingiu R\$125.790 mil, um aumento de 17,48% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$107.078 mil. Esta variação decorre da maior expectativa de realização dos créditos tributários da CEMIG nos próximos 12 meses, em conformidade à projeção de lucros tributáveis da CEMIG e da natureza dos créditos.

### **Ativo Regulatório – PIS-PASEP/COFINS**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Ativo Regulatório – PIS-PASEP/COFINS atingiu R\$107.959 mil, um aumento de 56,39% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$69.031 mil. O saldo desta conta refere-se aos valores pagos a maior pela CEMIG em função da majoração da alíquota dos impostos e que deverão ser ressarcidos pela ANEEL nas contas de energia nos exercícios subsequentes. Este saldo corresponde a expectativa de ressarcimento através das contas de energia dos próximos 12 meses e a variação decorre da incorporação no reajuste tarifário de 8 de abril de 2006 de um percentual adicional para amortização do ativo.

### **Reajuste Tarifário Diferido**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Reajuste Tarifário Diferido atingiu R\$791.231 mil, um aumento de 146,15% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$321.445 mil. O saldo desta conta refere-se a homologação provisória pela ANEEL do reajuste tarifário da Cemig, decorrente da Revisão Tarifária, em um percentual superior ao reajuste efetivamente aplicado às tarifas em 2003. Este saldo corresponde à expectativa de ressarcimento através das contas de energia dos próximos 12 meses.

### **Estoques**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Estoques atingiu R\$34.980 mil, um aumento de 34,12% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$26.082 mil. O saldo desta conta representa basicamente os materiais que serão utilizados nas atividades de manutenção do sistema elétrico .

## **NÃO CIRCULANTE**

### **Contas a Receber do Governo do Estado**

Em 31 de dezembro de 2006 o Contas a Receber do Governo do Estado atingiu R\$1.726.293 mil, um aumento de 15,65% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$1.518.672 mil. Esta variação decorre basicamente da atualização financeira do saldo do ativo e da reversão de R\$119.164 mil na provisão para perdas registrada em dezembro de 2005.

### **Recomposição Tarifária e Parcela “A”**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Recomposição Tarifária e Parcela “A” atingiu R\$979.008 mil, uma redução de -2,23% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$1.001.305 mil. Esta variação decorre da transferência para o curto prazo dos valores de Recomposição Tarifária que estão sendo recebidos nas contas de energia.

### **Despesas antecipadas - CVA**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Despesas Antecipadas - CVA atingiu R\$159.738 mil, um aumento de 243,16% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$46.549 mil. Esta variação decorre de valores que serão compensados no próximo reajuste tarifário e em prazo superior a 12 meses.

### **Créditos Tributários**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Créditos Tributários atingiu R\$678.592 mil, um aumento de 65,37% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$410.337 mil. Esta variação decorre principalmente dos novos créditos tributários referentes a benefícios pós-emprego e dos valores consolidados da Light, que representaram um acréscimo de R\$119.724 mil no saldo.

### **Revendedores – Transações com Energia Livre**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Revendedores – Transações com Energia Livre atingiu R\$34.637 mil, uma redução de 63,93% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$96.029 mil. Esta variação decorre da transferência para o curto prazo de valores a serem recebidos das distribuidoras nos próximos 12 meses.

### **Tributos Compensáveis**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Tributos Compensáveis atingiu R\$601.091 mil, um aumento de 174,02% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$219.362 mil. A variação no saldo decorre do aumento nos valores de ICMS a serem compensados pela CEMIG no longo prazo e Imposto de Renda e Contribuição Social que foram transferidos do curto prazo em função da reavaliação da expectativa de compensação dos créditos pela Companhia.

### **Depósitos Vinculados a Litígios**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Tributos Compensáveis atingiu R\$254.905 mil, um aumento de 206,76% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$83.097 mil. A variação no saldo decorre basicamente de novos depósitos em juízo referentes a contingências judiciais da CEMIG .

### **Consumidores e revendedores**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Consumidores e revendedores atingiu R\$100.734 mil, um acréscimo de 56,93% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$64.190 mil. Esta variação decorre basicamente da consolidação dos saldos da Light em 2006, o que adicionou R\$50.377 mil no saldo.

### **Ativo Regulatório – PIS-PASEP/COFINS**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Ativo Regulatório – PIS-PASEP/COFINS atingiu R\$215.559 mil, uma redução de 42,46% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$374.622 mil. O saldo desta conta refere-se aos valores pagos a mais pela CEMIG em função da majoração da alíquota dos impostos e que deverão ser ressarcidos pela ANEEL nas contas de energia nos exercícios subseqüentes. A variação no saldo decorre da transferência para o curto prazo de valores que deverão ser recebidos nos próximos 12 meses, conforme percentual adicional incluído pela ANEEL no reajuste tarifário da CEMIG .



### **Reajuste Tarifário Diferido**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Reajuste Tarifário Diferido atingiu R\$127.488 mil, uma redução de 85,07% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$853.994 mil. A variação no saldo decorre da transferência para o curto prazo de valores que serão recebidos em conta de energia.

### **Investimentos**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Investimentos atingiu R\$998.875 mil, um aumento de 2,24% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$977.023 mil. Compõem o saldo desta conta basicamente os investimentos em consórcios para produção de energia elétrica. Esta variação no saldo decorre dos novos investimentos realizados pela CEMIG nas usinas em construção através de consórcios com outros empreendedores.

### **Imobilizado**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Imobilizado atingiu R\$10.829.657 mil, um aumento de 21,70% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$8.898.368 mil. A variação no saldo decorre principalmente da consolidação, a partir do 3º trimestre de 2006, dos saldos da RME, controladora da Light S.A., o que representou um acréscimo de R\$969.971 mil no saldo e dos investimentos no Programa Luz para Todos.

### **Diferido**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Diferido atingiu R\$82.746 mil, um aumento de 33,50% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$61.982 mil. A variação no saldo não é considerada relevante pela CEMIG. Também essa variação decorre da consolidação dos saldos da RME, controladora da Light S.A., o que representou um acréscimo de R\$26.693 mil no saldo.

## **PASSIVO CIRCULANTE**

### **Fornecedores**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Fornecedores atingiu R\$913.773 mil, um aumento de 19,47% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$764.841 mil. A variação no saldo decorre do aumento nos valores a pagar referente a contratação de materiais e serviços para os empreendimentos em construção e também da consolidação, a partir do 3º trimestre de 2006, dos saldos da RME, controladora da Light S.A., o que representou um acréscimo de R\$116.243 mil no saldo.

### **Encargos Regulatórios**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Encargos Regulatórios atingiu R\$436.535 mil, um aumento de 108,10% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$209.770 mil. A variação no saldo decorre basicamente da transferência para o curto prazo da provisão de gastos com Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento referente projetos ainda não concluídos.

### **Participações nos Lucros**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Participações nos Lucros atingiu R\$74.038 mil, uma redução de 3,80% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$76.959 mil. A variação no saldo decorre basicamente da redução da Participação nos Lucros em 2006.

### **Impostos, Taxas e Contribuições**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Impostos, Taxas e Contribuições atingiu R\$994.577 mil um aumento de 49,18% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$666.697 mil. A variação no saldo decorre principalmente da transferência para o curto prazo de obrigações diferidas originadas de ativos regulatórios.

### **Juros sobre Capital Próprio e Dividendos**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Juros sobre Capital Próprio e Dividendos atingiu R\$1.373.828 mil, uma redução de 33,45% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$2.064.251 mil. A variação no saldo decorre basicamente do maior volume de dividendos extraordinários registrados para pagamento em 2005, R\$897.000 mil, na comparação com 2006, R\$497.000 mil.

### **Empréstimos e Financiamentos**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Empréstimos e Financiamentos atingiu R\$800.434 mil, um aumento de 74,45% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$458.833 mil. A variação no saldo decorre basicamente de empréstimos da controlada Cemig Distribuição com vencimento em 2007.

### **Debêntures**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Debêntures atingiu R\$33.514 mil, uma redução de 93,63% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$526.098 mil. A variação no saldo refere-se basicamente a resgate de parcela das obrigações e rolagem da outra parcela para 2011.

### **Salários e Contribuições Sociais**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Salários e Contribuições Sociais atingiu R\$185.017 mil, um aumento de 6,05% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$174.459 mil. O saldo desta conta é composto basicamente pelas provisões de férias, 13º salário e outros encargos trabalhistas incidentes sobre a folha de pagamento.

### **Passivo Regulatório - CVA**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de CVA atingiu R\$328.143 mil, um aumento de 57,61% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$208.195 mil. Refere-se aos valores pagos pela CEMIG referente custos não controláveis em montantes inferiores a receita concedida pela ANEEL. Desta forma, a CEMIG devolverá os valores recebidos a maior em contas de energia a partir do próximo reajuste tarifário

### **Obrigações Pós-Emprego**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Obrigações Pós-Emprego atingiu R\$139.113 mil, uma redução de 13,60% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$161.003 mil. Esta variação decorre da redução da dívida com o Fundo de Pensão referente à amortização das obrigações atuariais com benefícios pós-emprego.

## **PASSIVO NÃO CIRCULANTE**

### **Fornecedores**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Fornecedores atingiu R\$271.928 mil, uma redução de 19,33% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$337.069 mil. Compõem o saldo da conta principalmente os valores a serem repassados aos geradores da RTE recebida pela CEMIG em conta de energia e obrigações advindas da compra de energia durante o período do racionamento e que deverão ser pagas no longo prazo conforme acordo com os geradores. A variação do saldo decorre da transferência para o curto prazo dos valores a serem pagos aos geradores nos próximos 12 meses.

### **Passivo Regulatório - CVA**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de CVA atingiu R\$119.907 mil, um aumento de 280,56% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$31.508 mil. Refere-se aos valores pagos pela CEMIG referentes custos não controláveis em montantes inferiores a receita concedida pela ANEEL. Desta forma, a CEMIG deverá devolver os valores recebidos a maior em contas de energia.

### **Empréstimos e Financiamentos**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Empréstimos e Financiamentos atingiu R\$5.620.190 mil, um aumento de 72,96% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$3.249.418 mil. A variação no saldo decorre das novas captações de recursos da CEMIG, principalmente através de um Fundo de Direitos Creditórios, na atualização financeira do saldo pelos índices de inflação acrescidos dos encargos que são incorporados no saldo da dívida e também da consolidação, a partir do 3º trimestre de 2006, dos saldos da RME, controladora da Light S.A , o que representou um acréscimo de R\$473 milhões no saldo.

### **Debêntures**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Debêntures atingiu R\$1.194.799 mil, um aumento de 70,40% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$701.184 mil. A variação no saldo decorre basicamente da transferência de valores do curto prazo em função da repactuação do vencimento da dívida para 2011.

### **Impostos, Taxas e Contribuições**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Impostos, Taxas e Contribuições atingiu R\$449.521 mil, uma redução de 43,74% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$799.067 mil. Compõem o saldo da conta os impostos incidentes sobre os ativos regulatórios que são pagos a medida que a CEMIG recebe os valores. A variação no saldo decorre basicamente da transferência para o curto prazo de valores previstos para serem pagos nos próximos 12 meses, em conformidade à expectativa de realização dos créditos tributários.

### **Provisões para Contingências**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Provisões para Contingências atingiu R\$534.980 mil, um aumento de 49,81% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$357.094 mil. A variação no saldo decorre da consolidação, a partir do 3º trimestre, dos saldos da RME, controladora da Light, o que representou um acréscimo de R\$302.571 mil no saldo.

### **Obrigações Pós-Emprego**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta de Obrigações Pós-Emprego atingiu R\$1.450.850 mil, um aumento de 12,94% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$1.284.677 mil. Esta variação decorre principalmente da consolidação, a partir do 3º trimestre de 2006, dos saldos da RME, controladora da Light S.A , o que representou um acréscimo de R\$226.251 mil no saldo.

### **PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

Em 31 de dezembro de 2006 a conta do Patrimônio Líquido atingiu R\$7.522.453 mil, um aumento de 4,70% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$7.184.855 mil. Esta variação decorre da lucratividade apurada no exercício de 2006 líquida dos valores declarados para pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio.

### 31 de dezembro de 2004 comparado a 31 de dezembro de 2005

<i>(Em R\$ Mil)</i>	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de				
	2004	AV (%)	2005	AV (%)	AH (%)
<b>Circulante</b>					
Disponibilidades	896.223	5,3%	1.344.135	6,8%	50,0%
Consumidores e Revendedores	1.211.086	7,2%	1.343.779	6,8%	11,0%
Recomposição Tarifária e Parcela "A"	327.268	2,0%	271.800	1,4%	-17,0%
Concessionários – Transporte de Energia	27.876	0,2%	303.157	1,5%	987,5%
Tributos Compensáveis	119.328	0,7%	359.711	1,8%	201,5%
Despesas Antecipadas – CVA	492.533	2,9%	539.321	2,7%	9,5%
Revendedores – Transações com Energia Livre	45.560	0,3%	225.771	1,1%	395,6%
Créditos Tributários	148.905	0,9%	107.078	0,5%	-28,1%
Dividendos a Receber					
Ativo Regulatório – PIS-PASEP/COFINS	-	-	69.031	0,4%	-
Reajuste Tarifário Diferido	-	-	321.445	1,6%	-
Estoques	19.253	0,1%	26.082	0,1%	35,5%
Outros	163.526	1,0%	286.528	1,4%	75,2%
<b>Total do Circulante</b>	<b>3.451.558</b>	<b>20,5%</b>	<b>5.197.838</b>	<b>26,2%</b>	<b>50,6%</b>
<b>Não Circulante</b>					
<b>Realizável a Longo Prazo</b>					
Contas a Receber do Governo do Estado	1.096.706	6,5%	1.518.672	7,7%	38,5%
Recomposição Tarifária e Parcela "A"	1.032.601	6,1%	1.001.305	5,1%	-3,0%
Despesas Antecipadas – CVA	88.108	0,5%	46.549	0,2%	-47,2%
Créditos Tributários	171.724	1,0%	410.337	2,1%	139,0%
Revendedores – Transações com Energia Livre	588.281	3,5%	96.029	0,5%	-83,7%
Tributos Compensáveis	142.368	0,9%	219.362	1,1%	54,1%
Depósitos Vinculados a Litígios	88.197	0,5%	104.977	0,5%	19,0%
Consumidores e Revendedores	78.022	0,5%	64.190	0,3%	-17,7%
Ativo Regulatório - PIS-PASEP/COFINS	361.082	2,2%	374.622	1,9%	3,8%
Reajuste Tarifário Diferido	437.759	2,6%	853.994	4,3%	95,1%
Outros	49.482	0,3%	14.337	0,1%	-71,0%
<b>Total do Realizável a Longo Prazo</b>	<b>4.134.330</b>	<b>24,6%</b>	<b>4.704.374</b>	<b>23,7%</b>	<b>13,8%</b>
<b>Investimentos</b>	<b>916.194</b>	<b>5,5%</b>	<b>977.023</b>	<b>4,9%</b>	<b>6,6%</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>8.247.882</b>	<b>49,1%</b>	<b>8.898.368</b>	<b>44,9%</b>	<b>7,9%</b>
<b>Diferido</b>	<b>63.650</b>	<b>0,4%</b>	<b>61.982</b>	<b>0,3%</b>	<b>-2,6%</b>
<b>Total do Não Circulante</b>	<b>13.362.056</b>	<b>79,5%</b>	<b>14.641.747</b>	<b>73,8%</b>	<b>9,6%</b>
<b>Ativo Total</b>	<b>16.813.614</b>	<b>100,0%</b>	<b>19.839.585</b>	<b>100,0%</b>	<b>18,0%</b>

<i>(Em R\$ Mil)</i>					
<b>Exercício social encerrado em 31 de dezembro de</b>					
<b>Passivo</b>	<b>2004</b>	<b>AV (%)</b>	<b>2005</b>	<b>AV (%)</b>	<b>AH (%)</b>
<b>Circulante</b>					
Fornecedores	676.164	4,0%	764.841	3,9%	13,1%
Encargos Regulatórios	98.889	0,6%	209.770	1,1%	112,1%
Participações nos Lucros	63.472	0,4%	76.959	0,4%	21,3%
Impostos, Taxas e Contribuições	496.906	3,0%	666.697	3,4%	34,2%
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	652.331	3,9%	2.064.251	10,4%	216,4%
Empréstimos e Financiamentos	898.190	5,3%	458.833	2,3%	-48,9%
Debêntures	519.101	3,1%	526.098	2,7%	1,4%
Salários e Contribuições Sociais	173.859	1,0%	174.459	0,9%	0,4%
Passivo Regulatório - CVA	29.025	0,2%	208.195	1,1%	617,3%
Obrigações Pós-Emprego	199.738	1,2%	161.003	0,8%	-19,4%
Outras Obrigações	207.417	1,2%	408.576	2,1%	97,0%
<b>Total do Circulante</b>	<b>4.015.092</b>	<b>23,9%</b>	<b>5.719.682</b>	<b>28,8%</b>	<b>42,5%</b>
<b>Não Circulante</b>					
Fornecedores	245.873	1,5%	337.069	1,7%	37,1%
Passivo Regulatório - CVA	2.322	0,0%	31.508	0,2%	1256,9%
Empréstimos e Financiamentos	1.990.940	11,8%	3.249.418	16,4%	63,2%
Debêntures	809.578	4,8%	701.184	3,5%	-13,4%
Impostos, Taxas e Contribuições	572.829	3,4%	799.067	4,0%	39,5%
Provisões para Contingências	427.839	2,5%	378.974	1,9%	-11,4%
Obrigações Pós-Emprego	1.353.543	8,1%	1.284.677	6,5%	-5,1%
Outras Obrigações	123.321	0,7%	133.652	0,7%	8,4%
<b>Total do não Circulante</b>	<b>5.526.245</b>	<b>32,9%</b>	<b>6.915.549</b>	<b>34,9%</b>	<b>25,1%</b>
<b>Participações Minoritárias</b>	<b>20.892</b>	<b>0,1%</b>	<b>19.499</b>	<b>0,1%</b>	<b>-6,7%</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>					
Capital Social	1.621.538	9,6%	1.621.538	8,2%	0,0%
Reservas de Capital	4.032.222	24,0%	4.032.222	20,3%	0,0%
Reservas de Lucros	1.570.502	9,3%	1.503.972	7,6%	-4,2%
Recursos Destinados a Aumento de Capital	27.123	0,2%	27.123	0,1%	0,0%
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>7.251.385</b>	<b>43,1%</b>	<b>7.184.855</b>	<b>36,2%</b>	<b>-0,9%</b>
<b>Passivo Total</b>	<b>16.813.614</b>	<b>100,0%</b>	<b>19.839.585</b>	<b>100,0%</b>	<b>18,0%</b>

## **ATIVO CIRCULANTE**

### **Disponibilidades**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de disponibilidades atingiu R\$1.344.135 mil, um aumento de 49,98% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$896.223 mil. Esta variação decorre basicamente da maior entrada de recursos através das atividades de financiamento.

### **Consumidores e revendedores**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Consumidores e Revendedores atingiu R\$1.343.779 mil, um aumento de 10,96% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$1.211.086 mil. Esta variação decorre principalmente do aumento do faturamento da CEMIG, considerando o reajuste de 23,88% na tarifa em 8 de abril de 2005.

### **Recomposição Tarifária e Parcela “A”**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Recomposição Tarifária e Parcela “A” atingiu R\$271.800 mil, uma redução de 16,95% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$327.268 mil. Esta variação decorre da menor expectativa de recebimento de valores de Recomposição Tarifária nas contas de energia nos próximos 12 meses.

### **Concessionários – Transporte de Energia**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Concessionários – Transporte de Energia atingiu R\$303.157 mil, um aumento de 987,52% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$27.876 mil. Esta variação decorre basicamente da desverticalização da CEMIG e a transferência dos consumidores livres para a Emissora. Dessa forma, esses consumidores livres pagam a tarifa pelo uso do sistema de distribuição para a Emissora, com o registro dos valores a receber nesta rubrica, o que justifica a variação no saldo.

### **Tributos Compensáveis**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Tributos Compensáveis atingiu R\$359.711 mil, um aumento de 201,45% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$119.328 mil. A variação no saldo decorre basicamente do aumento nos valores de Imposto de Renda e Contribuição Social que poderão ser compensados no exercício subsequente com os impostos a pagar.

### **Despesas antecipadas - CVA**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Despesas Antecipadas - CVA atingiu R\$539.321 mil, um aumento de 9,50% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$492.533 mil. Esta variação decorre da maior expectativa de recebimento de valores da CVA nas contas de energia nos próximos 12 meses.

### **Revendedores – Transações com Energia Livre**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Revendedores – Transações com Energia Livre atingiu R\$225.771 mil, um aumento de 395,55% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$45.560 mil. Esta variação decorre da maior expectativa de recebimento de valores de energia livre, através do repasse de outras empresas de Distribuição, nos próximos 12 meses. A maior expectativa decorre da desistência, pela CEMIG, de uma ação judicial que questionava os critérios de cálculo do ativo de energia livre, o que teve como consequência a retirada de uma determinação da ANEEL para que as distribuidoras não fizessem o repasse de recursos para a CEMIG.

### **Créditos Tributários**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Créditos Tributários atingiu R\$107.078 mil, uma redução de 28,09% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$148.905 mil. Esta variação decorre da menor expectativa de realização dos créditos tributários da próximos 12 meses, em conformidade à projeção de lucros tributáveis da CEMIG e da natureza dos créditos.

### **Ativo Regulatório – PIS-PASEP/COFINS**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Ativo Regulatório – PIS-PASEP/COFINS atingiu R\$69.031 mil, sendo que não havia saldo no exercício anterior. O saldo desta conta refere-se aos valores pagos a mais pela CEMIG em função da majoração da alíquota dos impostos e que deverão ser ressarcidos pela ANEEL nas contas de energia nos exercícios subsequentes. Este saldo corresponde a expectativa de ressarcimento através das contas de energia dos próximos 12 meses.

### **Reajuste Tarifário Diferido**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Reajuste Tarifário Diferido atingiu R\$321.445 mil, sendo que não havia saldo no exercício anterior. O saldo desta conta refere-se a homologação provisória pela ANEEL do reajuste tarifário da CEMIG, decorrente da Revisão Tarifária, em um percentual superior ao reajuste efetivamente aplicado às tarifas em 2003. Este saldo corresponde à expectativa de ressarcimento através das contas de energia dos próximos 12 meses.

### **Estoques**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Estoques atingiu R\$26.082 mil, um aumento de 35,47% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$19.253 mil. O saldo desta conta representa basicamente os materiais que serão utilizados nas atividades de manutenção do sistema elétrico e a variação no saldo não é considerada relevante pela CEMIG.

## **REALIZÁVEL A LONGO PRAZO**

### **Contas a Receber do Governo do Estado**

Em 31 de dezembro de 2005, o Contas a Receber do Governo do Estado atingiu R\$1.518.672 mil, um aumento de 38,48% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$1.096.706 mil. Esta variação decorre da atualização financeira do ativo pelo IGP-DI acrescido de juros de 12,00% ao ano e também da reversão de provisão ocorrida em dezembro de 2005, no montante de R\$223.016, em função da renegociação do saldo devedor com o Governo do Estado de Minas Gerais.

### **Recomposição Tarifária e Parcela “A”**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Recomposição Tarifária e Parcela “A” atingiu R\$1.001.305 mil, uma redução de 3,03% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$1.032.601 mil. Esta variação decorre da transferência para o curto prazo dos valores de Recomposição Tarifária que estão sendo recebidos nas contas de energia.

### **Despesas antecipadas - CVA**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Despesas Antecipadas - CVA atingiu R\$46.549 mil, uma redução de 47,17% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$88.108 mil. Esta variação decorre da transferência para o curto prazo dos valores de CVA que estão sendo recebidos nas contas de energia.

### **Créditos Tributários**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Créditos Tributários atingiu R\$410.337 mil, um aumento de 138,95% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$171.724 mil. Esta variação decorre principalmente dos novos créditos tributários referentes a Provisão para perdas no recebimento dos valores da RTE e prejuízo fiscal apurado pela CEMIG no exercício de 2005.

### **Revendedores – Transações com Energia Livre**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Revendedores – Transações com Energia Livre atingiu R\$96.029 mil, uma redução de 83,68% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$588.281 mil. Esta variação decorre da transferência de valores para o curto prazo, considerando a maior expectativa de recebimento, e também da provisão para perdas constituída em 2005, no montante de R\$194.715, em função da possibilidade de não recebimento dos créditos.

### **Tributos Compensáveis**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Tributos Compensáveis atingiu R\$219.362 mil, um aumento de 54,08% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$142.368 mil. A variação no saldo decorre basicamente do aumento nos valores de ICMS a serem compensados pela CEMIG no longo prazo.

### **Depósitos Vinculados a Litígios**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Tributos Compensáveis atingiu R\$104.977 mil, um aumento de 19,03% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$88.197 mil. A variação no saldo decorre basicamente do aumento nos valores depositados em juízo referentes a contingências judiciais.

### **Consumidores e revendedores**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Consumidores e revendedores atingiu R\$64.190 mil, uma redução de 17,73% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$78.022 mil. Esta variação decorre da quitação por consumidores de dívidas com contas de energia que foram renegociadas.

### **Ativo Regulatório – PIS-PASEP/COFINS**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Ativo Regulatório – PIS-PASEP/COFINS atingiu R\$374.622 mil, um aumento de 3,75% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$361.082 mil. O saldo desta conta refere-se aos valores pagos a mais pela CEMIG em função da majoração da alíquota dos impostos e que deverão ser ressarcidos pela ANEEL nas contas de energia nos exercícios subseqüentes.

### **Reajuste Tarifário Diferido**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Reajuste Tarifário Diferido atingiu R\$853.994 mil, um aumento de 95,08% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$437.759 mil. O saldo desta conta refere-se a homologação pela ANEEL do reajuste tarifário da CEMIG, decorrente da Revisão Tarifária, em um percentual superior ao reajuste efetivamente aplicado às tarifas em 2003. O saldo deverá ser ressarcido pela ANEEL através das contas de energia nos exercícios subseqüentes. A variação no saldo decorre do percentual homologado pela ANEEL ter sido superior ao que havia sido informado de forma provisória, o que implicou o registro de um ativo adicional.



## **PERMANENTE**

### **Investimentos**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Investimentos atingiu R\$977.023 mil, um aumento de 6,64% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$916.194 mil. Compõem o saldo desta conta basicamente os investimentos em consórcios para produção de energia elétrica. Esta variação no saldo decorre dos novos investimentos realizados pela CEMIG nas usinas em construção através de consórcios com outros empreendedores.

### **Imobilizado**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Imobilizado atingiu R\$8.898.368 mil, um aumento de 7,89% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$8.247.882 mil. A variação no saldo decorre dos novos investimentos realizados pela CEMIG nas atividades de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica.

### **Diferido**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Diferido atingiu R\$61.982 mil, uma redução de 2,62% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$63.650 mil. A variação no saldo não é considerada relevante pela CEMIG .

## **PASSIVO CIRCULANTE**

### **Fornecedores**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Fornecedores atingiu R\$764.841 mil, um aumento de 13,11% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$676.164 mil. A variação no saldo decorre do aumento nos valores a pagar referente a contratação de materiais e serviços para os empreendimentos em construção.

### **Encargos Regulatórios**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Encargos Regulatórios atingiu R\$209.770 mil, um aumento de 112,13% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$98.889 mil. A variação no saldo decorre basicamente da provisão de gastos com Eficiência Energética e pesquisa e desenvolvimento referente projetos ainda não concluídos, conforme determinação da ANEEL. O valor registrado no curto prazo corresponde a R\$143.287 mil.

### **Participações nos Lucros**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Participações nos Lucros atingiu R\$76.959 mil, um aumento de 21,25% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$63.472 mil. A variação no saldo decorre basicamente do maior valor a pagar de participação nos lucros aos empregados em função do crescimento na lucratividade da CEMIG no exercício de 2005.

### **Impostos, Taxas e Contribuições**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Impostos, Taxas e Contribuições atingiu R\$666.697 mil, um aumento de 34,17% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$496.906 mil. A variação no saldo decorre basicamente do aumento na lucratividade da CEMIG, o que implicou no aumento do pagamento de impostos incidentes sobre o lucro e faturamento.

### **Juros sobre Capital Próprio e Dividendos**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Juros sobre Capital Próprio e Dividendos atingiu R\$2.064.251 mil, um aumento de 216,44% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$652.331 mil. A variação no saldo decorre basicamente do aumento da lucratividade da CEMIG, que gera um maior pagamento de dividendos, e também do pagamento de dividendos extraordinários no valor de R\$897.000 mil.

### **Debêntures**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Debêntures atingiu R\$526.098 mil, um aumento de 1,35% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$519.101 mil. A variação no saldo não foi relevante.

### **Empréstimos e Financiamentos**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Empréstimos e Financiamentos atingiu R\$458.833 mil, uma redução de 48,92% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$898.190 mil. A variação no saldo decorre basicamente do maior volume de dívidas com vencimento no curto prazo no exercício atual, em conformidade a política da CEMIG de alongar o prazo de vencimento das suas obrigações.

### **Salários e Contribuições Sociais**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Salários e Contribuições Sociais atingiu R\$174.459 mil, um aumento de 0,35% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$173.859 mil. O saldo desta conta é composto basicamente pelas provisões de férias, 13º salário e outros encargos trabalhistas incidentes sobre a folha de pagamento. A CEMIG não considera a variação no saldo relevante.

### **Passivo Regulatório - CVA**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de CVA atingiu R\$208.195 mil, um aumento de 617,30% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$29.025 mil. Refere-se aos valores pagos pela CEMIG referente custos não controláveis em montantes inferiores a receita concedida pela ANEEL. Desta forma, a CEMIG deverá devolver os valores recebidos a maior em contas de energia.

### **Obrigações Pós-Emprego**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Obrigações Pós-Emprego atingiu R\$161.003 mil, uma redução de 19,39% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$199.738 mil. Esta variação decorre da redução dos valores a pagar pela CEMIG no curto prazo referente a amortização das obrigações atuariais com benefícios pós-emprego.

## **PASSIVO NÃO CIRCULANTE**

### **Fornecedores**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Fornecedores atingiu R\$337.069 mil, um aumento de 37,09% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$245.873 mil. Compõem o saldo da conta principalmente os valores a serem repassados aos geradores da RTE recebida pela CEMIG em conta de energia. O aumento no saldo decorre de valores transferidos para o longo prazo referente obrigações da CEMIG advindas da compra de energia durante o período do racionamento e que deverão ser pagas no longo prazo conforme acordo com os geradores.

### **Passivo Regulatório – CVA**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de CVA atingiu R\$31.508 mil, um aumento de 1.256,93% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$2.322 mil. Refere-se aos valores pagos pela CEMIG referente custos não controláveis em montantes inferiores a receita concedida pela ANEEL. Desta forma, a CEMIG deverá devolver os valores recebidos a maior em contas de energia.

### **Empréstimos e Financiamentos**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Empréstimos e Financiamentos atingiu R\$3.249.418 mil, um aumento de 63,21% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$1.990.940 mil. A variação no saldo decorre das novas captações de recursos da CEMIG e na atualização financeira do saldo pelos índices de inflação acrescidos dos encargos que são incorporados no saldo da dívida.

### **Debêntures**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Debêntures atingiu R\$701.184 mil, uma redução de 13,39% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$809.578 mil. A variação no saldo decorre basicamente da transferência para o curto prazo de debêntures cujo prazo de vencimento está previsto para os próximos 12 meses, apesar das novas captações de recurso no exercício de 2005.

### **Impostos, Taxas e Contribuições**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Impostos, Taxas e Contribuições atingiu R\$799.067 mil, um aumento de 39,49% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$572.829 mil. Compõem o saldo da conta os impostos incidentes sobre os ativos regulatórios que são pagos a medida que a CEMIG recebe os valores. A variação no saldo decorre basicamente do aumento do saldo dos ativos regulatórios com o conseqüente aumento dos impostos a pagar.

### **Provisões para Contingências**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Provisões para Contingências atingiu R\$378.974 mil, uma redução de 11,42% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$427.839 mil. A variação no saldo decorre basicamente da reversão de provisão referente a Contribuição Social Complementar em função da CEMIG não considerar mais a sua perda na ação como provável.

### **Obrigações Pós-Emprego**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta de Obrigações Pós-Emprego atingiu R\$1.284.677 mil, uma redução de 5,09% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$1.353.543 mil. Esta variação decorre do menor crescimento das obrigações com suplementação de aposentadorias em relação ao crescimento dos ativos do Fundo de Pensão.

### **Patrimônio Líquido**

Em 31 de dezembro de 2005, a conta do Patrimônio Líquido atingiu R\$7.184.855 mil, uma redução de 0,92% em comparação com 31 de dezembro de 2004, que atingiu R\$7.251.385 mil. Esta variação decorre dos dividendos declarados referentes ao lucro apurado no exercício de 2005, acrescido dos dividendos extraordinários, em valor superior ao lucro apurado no exercício de 2005.

## ENDIVIDAMENTO TOTAL

Em 31 de dezembro de 2006, o saldo devedor da CEMIG com relação aos contratos financeiros era de R\$7.648.937 mil

Segue abaixo tabela contendo um resumo dos principais contratos (valores expressos em R\$ mil):

Financiadores	Em 31 de dezembro de 2006					
	Vencimento Principal	Encargos Financeiros anuais (%)	Moedas	Circulante	Não Circulante	Total
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>						
ABN AMRO Bank – N. (3)	2013	6,00	US\$	89	106.900	106.989
ABN AMRO Real S.A. (4)	2009	6,35	US\$	16.100	31.001	47.101
Banco do Brasil – A. – Bônus Diversos (1)	2024	Diversas	US\$	15.352	117.366	132.718
Banco do Brasil S.A. (5)	2009	3,90	JPY	38	69.640	69.678
Banco Paribas	2012	5,89	EURO	3.557	14.135	17.692
Banco Paribas	2010	Libor + 1,875	US\$	1.042	62.072	63.114
KFW	2016	4,50	EURO	1.860	16.741	18.601
UNIBANCO (6)	2009	6,50	US\$	143.469	9.965	153.434
UNIBANCO (7)	2009	5,50	US\$	30	4.359	4.389
UNIBANCO (8)	2009	5,00	US\$	78	18.350	18.428
MBK Furukawa Sistemas S.A. / UNIBANCO	2008	Libor + 5,45	US\$	13.528	6.578	20.106
Tesouro Nacional (10)	2024	Libor + Spread	US\$	5.657	43.112	48.769
Deutsche Bank (10)	2010	Libor + 4,35	US\$	1.598	85.520	87.118
J. P. Morgan – Tranches A/B/C (10)	2012	Libor + 3,00	US\$	16.599	184.332	200.931
Outros	2025	Diversas	Diversas	7.195	18.489	25.684
<b>Dívida em Moeda Estrangeira</b>				<b>226.192</b>	<b>788.560</b>	<b>1.014.752</b>
<b>MOEDA NACIONAL</b>						
Banco Credit Suisse First Boston S.A.	2010	106,00 do CDI	R\$	156	75.000	75.156
Banco do Brasil	2009	111,00 do CDI	R\$	2.023	118.822	120.845
Banco do Brasil	2013	CDI + 1,70	R\$	5.022	109.277	114.299
Banco do Brasil	2013	107,60 do CDI	R\$	12.698	126.000	138.698
Banco do Brasil	2014	104,10 do CDI	R\$	28.391	1.200.000	1.228.391
Banco Itaú – BBA	2008	IGP-M + 10,48	R\$	9.091	165.057	174.148
Banco Itaú – BBA	2008	CDI + 2,00	R\$	961	40.000	40.961
Banco Itaú – BBA	2013	CDI + 1,70	R\$	16.170	300.865	317.035
HSBC Bank Brasil S.A.	2008	CDI + 2,00	R\$	1.442	60.000	61.442
Banco Votorantim S.A.	2010	113,50 do CDI	R\$	3.364	54.372	57.736
Banco Votorantim S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	6.303	101.316	107.619
Banco WESTLB do Brasil	2008	IGP-M + 10,48	R\$	2.280	41.264	43.544
BNDES	2008	SELIC + 1,00	R\$	143.985	25.842	169.827
Bradesco	2013	CDI + 1,70	R\$	21.924	377.253	399.177
Debêntures	2006	IGP-M + 12,70	R\$	-	-	-
Debêntures	2009	CDI + 1,20	R\$	7.515	349.556	357.071

Debêntures	2011	104% do CDI	R\$	4.874	238.816	243.690
Debêntures – Governo do Estado de M. G.	2030	IGP-M	R\$	-	106.479	106.479
Debêntures – Governo do Estado de M. G. (2)	2031	IGP-M	R\$	-	30.009	30.009
Debêntures	2014	IGP-M + 10,50	R\$	15.279	258.380	273.659
ELETROBRÁS	2013	FINEL + 7,5 a 8,50	R\$	19.049	75.774	94.823
ELETROBRÁS	2023	UFIR, RGR + 6,00 a 8,00	R\$	35.477	177.561	213.038
Santander	2013	CDI + 1,70	R\$	5.025	79.673	84.698
UNIBANCO	2009	CDI + 2,98	R\$	2.877	104.095	106.972
UNIBANCO	2013	CDI + 1,70	R\$	11.767	309.285	321.052
UNIBANCO (2)	2013	CDI + 1,70	R\$	6.792	73.587	80.379
Itaú e Bradesco (9)	2015	CDI + 1,70	R\$	103.651	878.140	981.791
Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais	2025	5,00 A 12,00	R\$	638	10.952	11.590
Debêntures I e V (10)	2010/2015	TJLP + 4,00	R\$	5.846	211.559	217.405
BNDES – Recuperação de margem (10)	2007	SELIC + 1,00	R\$	77.776	-	77.776
Bradesco Tranche A/B (10)	2012	CDI + 2,00	R\$	848	59.625	60.473
Banco Itaú Tranche A/B (10)	2012	CDI + 2,00	R\$	368	25.663	26.031
Unibanco Tranche A/B (10)	2012	CDI + 2,00	R\$	969	68.134	69.103
BNDES – Principal Subcrédito A/B/C/D (11)	2014/2016	Diversas	R\$	18.490	137.204	155.694
Outros	2007/2017	Diversas	R\$	36.705	36.869	73.574
<b>Dívida em Moeda Nacional</b>				<b>607.756</b>	<b>6.026.429</b>	<b>6.634.185</b>
<b>Total Geral Consolidado</b>				<b>833.948</b>	<b>6.814.989</b>	<b>7.648.937</b>

(1) As taxas de juros variam: 2,00 a 8,00 % ao ano; libor semestral mais spread de 0,81 a 0,88 % ao ano;

(2) Empréstimo da controladora;

(3) a (8) Foram contratados “swaps” com troca de taxa. Seguem as taxas dos empréstimos e financiamentos considerando os swaps: (3) CDI + 2,00% a.a.; (4) CDI + 2,12% a.a.; (5) 111,00% do CDI; (6) CDI + 2,98% a.a.; CDI + 2,81% a.a. e CDI + 2,65% a.a.; (7) e (8) CDI + 3,01% a.a.;

(9) Refere-se às quotas seniores dos fundos de direitos creditórios. Vide nota explicativa nº14;

(10) Empréstimos, financiamentos e debêntures da RME (Light);

Empréstimos e financiamentos consolidados das empresas transmissoras adquiridas em agosto de 2006.

## EVENTOS RECENTES

### CEMIG e Emissora

Em 28 de fevereiro de 2007, CEMIG celebrou com a Emissora um instrumento particular de cessão de direitos e obrigações decorrentes da 6ª Emissão de Debêntures, visando à transferência dos recursos obtidos com referida emissão, tendo em vista que os recursos deveriam ser aplicados na UHE Irapé, ativo da Emissora. Essa emissão foi no valor de R\$30 milhões, com vencimento ao final de 25 anos e atualização pela variação do IGP-M. Para mais informações vide a Seção de “Contratos Relevantes - Contratos Financeiros Relevantes da CEMIG”.

### CEMIG D

Em 2 de janeiro de 2007, a CEMIG D emitiu, Notas Promissórias (*Commercial Papers*) no valor total de R\$200,0 milhões, com vencimento de 180 dias. Sobre o principal destas notas promissórias incidirão juros correspondentes à taxa de 102% da Taxa DI. As notas promissórias são garantidas por aval da CEMIG e os recursos captados por meio da sua distribuição foram destinados à recomposição do caixa utilizado nos pagamentos de dívidas ocorridos a partir de agosto de 2006 até a liberação dos recursos e ao pagamento das dívidas vincendas até o final do ano de 2006.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DA ADMINISTRAÇÃO SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA E OS RESULTADOS OPERACIONAIS DA EMISSORA

*Tendo em vista que a Emissora foi constituída em 08 de setembro de 2004 e iniciou suas atividades operacionais em 1º de janeiro de 2005, somente é possível apresentar a análise e discussão da administração sobre a situação financeira e os resultados operacionais da Emissora, com relação aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2005 e 2006.*

*As demonstrações financeiras e informações financeiras constantes deste Prospecto foram elaboradas de acordo com as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil. Na análise e discussão abaixo, as referências a aumentos ou diminuições em todos os períodos são feitas por comparação com o período anterior correspondente, exceto se o contexto indicar de outra forma. Este Prospecto contém estimativas e declarações futuras que envolvem riscos e incertezas. O resultado efetivamente obtido por nós poderá diferir substancialmente daquele discutido em tais estimativas e declarações futuras por diversas razões, incluindo, mas não se limitando, a fatores indicados na Seção “Fatores de Risco”.*

### COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS OPERACIONAIS NOS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2006.

As informações financeiras selecionadas apresentadas a seguir para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2005 e 2006, representam as informações financeiras da Emissora e estão expressas em R\$ milhões. Vide Seção “Informações Financeiras e de Mercado” deste Prospecto.

<i>(em R\$ Milhões, exceto %)</i>	<b>Exercício Social encerrado em 31 de dezembro de</b>				<b>Variação</b>
	<b>2005</b>	<b>AV (%)</b>	<b>2006</b>	<b>AV (%)</b>	<b>2006 x 2005</b>
<b>Receita operacional bruta</b>	2.492,0	127,0%	2.914	122,7%	16,9%
Fornecimento de energia elétrica	2.085,0	106,2%	2.327	98,0%	11,6%
Receita de Uso da Rede	396,0	20,2%	576	24,3%	45,5%
Outras receitas operacionais	11,0	0,6%	11	0,5%	0,0%
<b>Deduções à receita operacional</b>	(529,0)	(27,0%)	(539)	(22,7%)	1,9%
<b>Receita operacional líquida</b>	1.963,0	100,0%	2.375	100,0%	21,0%
<b>Despesa operacional</b>	(957,0)	(48,8%)	(1.246)	(52,5%)	30,2%
Pessoal	(175,0)	(8,9%)	(249)	(10,5%)	42,3%
Participações dos empregados	(60,0)	(3,1%)	(50)	(2,1%)	-16,7%
Benefícios Pós-Emprego	(35,0)	(1,8%)	(36)	(1,5%)	2,9%
Materiais	(17,0)	(0,9%)	(18)	(0,8%)	5,9%
Matéria Prima e Insumos de para Produção	(1,0)	(0,1%)	(37)	(1,6%)	3600,0%
Serviços de Terceiros	(78,0)	(4,0%)	(89)	(3,8%)	14,1%
Reversão (Provisão) operacionais	(4,0)	(0,2%)	(2)	(0,1%)	-50,0%
Depreciação e Amortização	(181,0)	(9,2%)	(208)	(8,8%)	14,9%
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	(109,0)	(5,6%)	(124)	(5,2%)	13,8%
Quota para Conta de Consumo de Combustível - CCC	(29,0)	(1,5%)	(63)	(2,7%)	117,2%
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(157,0)	(8,0%)	(232)	(9,8%)	47,8%
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	(17,0)	(0,9%)	(40)	(1,7%)	135,3%
Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento	(38,0)	(1,9%)	(28)	(1,2%)	-26,3%
Outras Despesas	(56,0)	(2,9%)	(70)	(3,0%)	25,0%

<i>(em R\$ Milhões, exceto %)</i>	<b>Exercício Social encerrado em 31 de dezembro de</b>				<b>Variação</b>
	<b>2005</b>	<b>AV (%)</b>	<b>2006</b>	<b>AV (%)</b>	<b>2006 x 2005</b>
<b>Resultado Operacional</b>	1.006,0	51,3%	1.129	47,5%	12,2%
Deprec. e Amortiz. (reversão)	178,0	9,1%	208	8,8%	16,9%
<b>LAJIDA (1)</b>	1.184,0	60,3%	1.337	56,3%	12,9%
<b>Resultado Financeiro</b>	(722,0)	(36,8%)	(549)	(23,1%)	-24,0%
<b>Resultado operacional</b>	284,0	14,5%	580	24,4%	104,2%
Resultado não operacional	(5,0)	(0,3%)	(2)	(0,1%)	-60,0%
<b>Lucro (prejuízo) antes da contribuição social</b>	279,0	14,2%	578	24,3%	107,2%
I.Renda e Contribuição Social	(93,0)	(4,7%)	(193)	(8,1%)	107,5%
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	282,0	14,4%	230	9,7%	-18,4%
<b>Lucro (prejuízo) do exercício</b>	<b>468,0</b>	<b>23,8%</b>	<b>615</b>	<b>25,9%</b>	<b>31,4%</b>

## **DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO NOS EXERCÍCIOS SOCIAIS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005.**

### **Lucro Líquido**

A Emissora apresentou, no exercício de 2006, um lucro líquido de R\$614 milhões, em comparação ao lucro líquido de R\$468 milhões no exercício de 2005, representando um aumento de 31,2%.

### **Receita com Fornecimento de Energia Elétrica para consumidores finais**

A variação na venda de energia para consumidores finais decorre principalmente do aumento de 4,3% na quantidade de energia vendida, sendo 17.859 GWh no exercício de 2006 comparados com 17.130 GWh vendida no exercício de 2005.

A tarifa média de venda de energia não apresentou variação expressiva nos anos comparados, R\$81,26 em 2005 e R\$81,42 em 2006. A pequena variação na tarifa média deve-se principalmente à energia vendida a consumidores finais com o preço vinculado à variação do dólar norte-americano, aproximadamente 25% do total, tendo em vista que a moeda mencionada apresentou uma desvalorização de 8,7% frente ao real em 2006.

### **Receita com suprimento**

A receita com suprimento referente à energia vendida a outras concessionárias foi de R\$743 milhões no exercício de 2006 comparados a R\$518 milhões no exercício de 2005, um aumento de 43,4%. Esse aumento decorre do crescimento de 25,5% no volume de energia vendida e também pelo aumento na tarifa média, R\$61,00 em 2005 comparado a R\$69,71 em 2006, um aumento de 14,28%. No exercício de 2005, foram vendidos 7.587.102 MWh à Cemig Distribuição com base nos valores de contratos iniciais assinados com a Distribuidora, com um preço médio de R\$63,91. Em 2006, com a extinção dos contratos iniciais, o volume de energia disponível foi vendido a outras distribuidoras através de leilão de energia, o que permitiu a venda por uma tarifa superior, de R\$69,71 por MWh.

### **Receita de uso da rede**

Esta receita refere-se ao transporte de energia cobrado pela Emissora dos agentes conectados à rede básica. A receita de uso da rede no exercício de 2006 foi de R\$576 milhões comparados a R\$396 milhões no exercício de 2005, um aumento de 45,5%.

O reajuste médio na receita anual da transmissora em julho de 2005 (feito integral em 2006) foi de 18% compensado parcialmente pela redução de 10,5% em julho de 2006. A redução em 2006 decorre da compensação de reajuste a maior no ano anterior.

Adicionalmente, deve ser ressaltado que contribuiu significativamente para o aumento da receita os encargos referentes a CCC, CDE e PROINFA que são cobrados dos consumidores livres e repassados para a ANEEL. Ocorreu um crescimento nesses repasses no exercício de 2006.

### **Outras Receitas Operacionais**

As outras receitas operacionais foram de R\$10,6 milhões em 2006 e de R\$11,4 milhões em 2005, uma redução de 7%. Esta redução depende basicamente de menor volume de subvenção da CCC.

### **Deduções à Receita Operacional**

As deduções à receita operacional (RGR, ICMS, Pasep e Cofins e outros) em 2006 foram no valor de R\$539 milhões contra R\$529 milhões em 2005, registrando um aumento de 1,9%, em função, principalmente, do aumento da receita operacional.

### **Custos e Despesas Operacionais**

Os custos e despesas operacionais da Emissora aumentaram 30,05% em 2006, R\$1.245 milhões em 2006 contra R\$957 milhões em 2005. Este resultado decorre principalmente de aumento das despesas com pessoal, matéria prima e insumos para produção de energia e encargos de uso da rede básica de transmissão.

As principais variações nas despesas estão descritas a seguir:

#### *Pessoal*

O crescimento na despesa com pessoal foi decorrente dos seguintes fatores:

- reajuste salarial de 7,6% em novembro de 2005 (efeito integral em 2006);
- reajuste salarial de 4,0% em novembro de 2006;
- provisão para indenização dos anuênios futuros dos empregados, em junho de 2006, no montante de R\$42 milhões;
- aumento do número de empregados que passou de 2.102 em dezembro de 2005 para 2.256 em dezembro de 2006, um crescimento de 7,3%. Vide a composição da despesa com pessoal na nota explicativa nº 21 das Demonstrações Financeiras.

#### *Depreciação e Amortização*

A variação na despesa com depreciação e amortização decorre principalmente da entrada em operação das Usinas de Aimorés e Irapé em 2006, que gerou uma despesa adicional no ano de R\$25 milhões.

#### *Obrigações Pós-Emprego*

A despesa com Obrigações Pós-Emprego teve um crescimento em função dos custos com a implementação do plano odontológico em 2006, que gerou uma despesa adicional de R\$1 milhão.

#### *Quota para a Conta de Consumo de Combustível – CCC*

A despesa com CCC refere-se ao repasse à Eletrobrás, dos encargos cobrados dos consumidores conectados à rede básica. O aumento desta despesa decorre substancialmente da cobrança retroativa do encargo de alguns consumidores após homologação dos Contratos de Uso do Sistema de Transmissão – CUST pelo Operador Nacional do Sistema –ONS e também do aumento do número de consumidores. Essa despesa é repassada à Cemig Geração e Transmissão através da receita com uso da rede.



### *Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão*

A despesa com Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão refere-se aos encargos devidos pelos agentes de geração de energia elétrica pela utilização das instalações, componentes da rede básica. O aumento na despesa deve-se principalmente aos reajustes médios de 10% na tarifa de transmissão TUST e 12% na tarifa de distribuição TUSD, em 2006, e às novas usinas que passaram a pagar esses encargos, Irapé, Aimorés e Capim Branco I.

### *Conta de Desenvolvimento Energético – CDE*

A despesa com CDE tem o objetivo de incentivar o desenvolvimento e competitividade de fontes alternativas de energia. Esses encargos são repassados à Eletrobrás em função dos encargos cobrados dos consumidores conectados à rede básica, definidos pelo ONS. O aumento desta despesa deve-se ao aumento do número de consumidores e cobrança retroativa do encargo, conforme mencionado anteriormente no comentário sobre a CCC.

### *Gastos com Eficiência Energética*

A redução nos gastos com Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento decorre do valor de R\$13 milhões contabilizado em 2005 referente a exercícios anteriores, em função de alteração nos critérios de contabilização dessas despesas. Deve ser ressaltado que também em 2006 foi feita uma contabilização adicional de R\$4 milhões referente exercícios anteriores.

### **Resultado Financeiro**

O resultado financeiro da Emissora foi uma despesa de R\$549 milhões em 2006 em comparação a despesa de R\$722 milhões em 2005. Esta redução de 24% entre os períodos comparados deve-se basicamente a menos despesa com encargos de empréstimos e financiamentos, juros sobre capital próprio e menor perda com instrumentos financeiros.

Os principais fatores com impacto no resultado financeiro estão relacionados a seguir:

#### **Receita de aplicação financeira**

Aumento da receita de aplicação financeira em função de maior volume de recursos aplicados sendo o montante de R\$84 milhões aplicados no exercício de 2006 comparados a R\$37 milhões em 2005.

#### **Variação monetária**

Receita com variação monetária do Acordo Geral do Setor Elétrico no exercício de 2006 no montante de R\$80 milhões comparados a R\$131 milhões no exercício de 2005, uma redução de 38,9%. Essa variação se deve, principalmente, à redução do valor dos ativos em decorrência dos recebimentos da RTE dos agentes distribuidores em 2006 e à menor variação do índice de atualização dos ativos em 2006 (taxa Selic).

Despesa com variação monetária sobre o acordo geral do setor elétrico no exercício de 2006 no montante de R\$12 milhões comparados a R\$23 milhões no exercício de 2005. O maior valor contabilizado em 2005 decorre da atualização pelo IGP-M, retroativo a julho de 2003, dos valores provisionados referentes à obrigação junto a CCEE, conforme acordo com os agentes do mercado.

#### **Outras Receitas (Despesas) Financeiras**

- Aumento de 23,3% nos encargos com empréstimos e financiamentos em função dos critérios de rolagem da dívida da Emissora, com a substituição de vários contratos de dívida em moeda estrangeira para moeda nacional, a partir do segundo semestre de 2005.

- Ganhos líquidos com variações cambiais no exercício de 2006, no montante de R\$17 milhões em comparação a ganhos líquidos de R\$56 milhões no exercício de 2005, advindos basicamente dos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira. A redução nos ganhos decorre basicamente da redução da dívida em moeda estrangeira, com a substituição de vários contratos de dívida para moeda nacional e também da variação do dólar. O real apresentou uma valorização de 8,7% frente ao dólar norte-americano no exercício de 2006 em comparação a uma valorização de 11,8% no mesmo período de 2005.
- Perda líquida com instrumentos financeiros utilizados em operações de hedge, no exercício de 2006, no montante de R\$15 milhões comparada a uma perda líquida de R\$76 milhões no exercício de 2005. Esta redução deve-se principalmente à variação do real frente ao dólar norte-americano, mencionada no item anterior.

### Juros sobre Capital Próprio

A Emissora registrou, como despesa financeira, a destinação dos juros sobre o capital próprio em substituição aos dividendos do exercício de 2006, no montante de R\$230 milhões, sendo de R\$282 milhões o montante correspondente ao exercício de 2005.

### Imposto de Renda e Contribuição Social

A Emissora apurou, no exercício de 2006, despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$194 milhões em relação ao lucro de R\$578 milhões, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 33,6%. No exercício de 2005, a Emissora apurou despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$93 milhões em relação ao lucro de R\$279 milhões, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 33,3%.

### ANÁLISE E DISCUSSÃO DA ESTRUTURA PATRIMONIAL

A análise e discussão apresentada a seguir sobre a estrutura patrimonial baseiam-se nas informações financeiras resultantes das Demonstrações Financeiras auditadas da Emissora para os exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2005 e 2006.

Na discussão a seguir, referências a aumentos ou reduções em qualquer exercício social são feitas em comparação ao exercício social anterior correspondente, exceto se o contexto indicar de maneira diversa. Os valores estão expressos em R\$ mil.

### 30 de dezembro de 2005 comparado a 31 de dezembro de 2006

<i>(Em R\$ mil)</i>	Em 31 de dezembro de				Variação
	2005	AV (%)	2006	AV (%)	AV (%)
<b>Ativo</b>					
Circulante					
Disponibilidades	352.989	5,0%	687.814	9,3%	94,9%
Consumidores e Revendedores	157.605	2,2%	243.315	3,3%	54,4%
Concessionários – Transporte de Energia	85.707	1,2%	43.955	0,6%	-80,4%
Tributos Compensáveis	43.645	0,6%	95.889	1,3%	119,7%
Revendedores – Transações com Energia Livre	224.155	3,2%	123.056	1,7%	-45,1%
Créditos Tributários	12.356	0,2%	14.679	0,2%	18,8%
Ativo Regulatório PIS-PASEP/COFINS	29.863	0,4%	0	0,0%	-100,0%
Estoques	2.568	0,0%	3.451	0,1%	34,4%
Outros	79.423	1,1%	93.847	1,3%	18,2%
<b>Total do Circulante</b>	<b>988.311</b>	<b>13,9%</b>	<b>1.306.006</b>	<b>17,7%</b>	<b>32,2%</b>

<i>(Em R\$ mil)</i>	<b>Em 31 de dezembro de</b>				<b>Varição</b>
<b>Ativo</b>	<b>2005</b>	<b>AV (%)</b>	<b>2006</b>	<b>AV (%)</b>	<b>AV (%)</b>
<b>Não Circulante</b>					
<b>Realizável a Longo Prazo</b>					
Créditos Tributários	74.735	1,1%	97.856	1,3%	30,9%
Revendedores – Transações com Energia Livre	96.029	1,4%	34.637	0,5%	-63,9%
Tributos Compensáveis	50.606	0,7%	64.606	0,9%	27,7%
Depósitos Vinculados a Litígios	596	0,0%	30.735	0,4%	500,6%
Outros Créditos	7.874	0,1%	17.847	0,2%	126,7%
<b>Total do Realizável a Longo Prazo</b>	<b>229.840</b>	<b>3,2%</b>	<b>245.681</b>	<b>3,3%</b>	<b>6,9%</b>
Investimentos	937.296	13,2%	937.435	12,7%	0,0%
Imobilizado	4.949.428	69,7%	4.890.524	66,3%	-1,2%
<b>Total do Não Circulante</b>	<b>6.116.564</b>	<b>86,1%</b>	<b>6.073.640</b>	<b>82,3%</b>	<b>-0,7%</b>
<b>Ativo Total</b>	<b>7.104.875</b>	<b>100,0%</b>	<b>7.379.646</b>	<b>100,0%</b>	<b>3,9%</b>

<i>(Em R\$ mil)</i>	<b>Em 31 de dezembro de</b>				<b>Varição</b>
<b>Passivo</b>	<b>2005</b>	<b>AV (%)</b>	<b>2006</b>	<b>AV (%)</b>	<b>AH(%)</b>
<b>Circulante</b>					
Fornecedores	158.646	2,2%	93.191	1,3%	-41,3%
Encargos Regulatórios	50.980	0,7%	74.624	1,0%	46,4%
Participações nos Lucros	16.180	0,2%	15.893	0,2%	-1,8%
Impostos, Taxas e Contribuições	153.235	2,2%	98.358	1,3%	-35,8%
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	402.664	5,7%	379.054	5,1%	-5,9%
Empréstimos e Financiamentos	745.233	10,5%	265.461	3,6%	-64,4%
Debêntures	0	0,0%	12.389	0,2%	-
Salários e Encargos Sociais	40.317	0,6%	42.209	0,6%	4,7%
Obrigações Pós-Emprego	35.977	0,5%	27.290	0,4%	-24,2%
Provisão para Perdas – Instrumentos Financeiros	67.621	1,0%	41.698	0,6%	-38,3%
Outras	77.333	1,1%	67.808	0,9%	-87,7%
<b>Total do Circulante</b>	<b>1.748.186</b>	<b>24,6%</b>	<b>1.117.975</b>	<b>15,2%</b>	<b>-36,1%</b>
<b>Não Circulante</b>					
Fornecedores	72.946	1,0%	44.446	0,6%	-39,1%
Empréstimos e Financiamentos	1.902.297	26,8%	2.131.330	28,9%	12,0%
Impostos, Taxas e Contribuições	88.624	1,3%	106.646	1,5%	20,3%
Provisões para Contingências	1.453	0,0%	31	0,0%	-97,9%
Obrigações pós-Emprego	291.774	4,1%	277.394	3,8%	-4,9%
Encargos Regulatórios	34.683	0,5%	0	0,0%	-100,0%
Debêntures	0	0,0%	694.851	9,4%	-
Outras	44.705	0,6%	56.061	0,8%	25,4%
<b>Total do não Circulante</b>	<b>2.436.482</b>	<b>34,3%</b>	<b>3.310.759</b>	<b>44,9%</b>	<b>35,9%</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>					
Capital Social	2.896.785	40,8%	2.896.785	39,3%	0,0%
Reservas de Lucros	23.422	0,3%	54.127	0,7%	131,1%
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>2.920.207</b>	<b>41,1%</b>	<b>2.950.912</b>	<b>40,0%</b>	<b>1,1%</b>
<b>Passivo Total</b>	<b>7.104.875</b>	<b>100,0%</b>	<b>7.379.646</b>	<b>100,0%</b>	<b>3,9%</b>

## **ATIVO CIRCULANTE**

### **Disponibilidades**

Em 31 de dezembro de 2006, a conta de disponibilidades atingiu R\$687.814 mil, um aumento de 94,85% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$352.989 mil, devido basicamente ao maior caixa gerado nas operações em 2006.

### **Consumidores e revendedores**

Em 31 de dezembro de 2006, a conta de Consumidores e Revendedores atingiu R\$243.315 mil, um aumento de 154,38% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$157.605 mil. Esta variação decorre principalmente do aumento do faturamento da Emissora em 2006.

### **Transporte de Energia**

Em 31 de dezembro de 2006, a conta Transporte de Energia atingiu R\$43.955 mil, uma redução de 48,71% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$85.707 mil, em função basicamente do recebimento de valores em atraso de concessionários em 6.

### **Tributos Compensáveis**

Em 31 de dezembro de 2006, a conta de Tributos Compensáveis atingiu R\$95.889 mil, um aumento de 119,70% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$43.645 mil. A variação no saldo decorre basicamente de créditos de PASEP e COFINS que poderão ser compensados em 2007 com as obrigações a pagar.

### **Revendedores – Transações com Energia Livre**

Em 31 de dezembro de 2006, a conta de Revendedores – Transações com Energia Livre atingiu R\$123.056 mil, uma redução de 45,10% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$224.155 mil. Esta variação decorre da menor expectativa de recebimento de valores de energia livre, através do repasse de outras empresas de Distribuição, nos próximos 12 meses em função do menor saldo do ativo.

### **Créditos Tributários**

Em 31 de dezembro de 2006, a conta de Créditos Tributários atingiu R\$14.679 mil, um aumento de 18,80% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$12.356 mil. Esta variação decorre da maior expectativa de realização dos créditos tributários da Emissora nos próximos 12 meses, em conformidade à projeção de lucros tributáveis da Emissora e da natureza dos créditos.

### **Ativo Regulatório – PIS-PASEP/COFINS**

Em 31 de dezembro de 2005 o saldo da conta de Ativo Regulatório – PIS-PASEP/COFINS era de R\$29.863 mil. O saldo desta conta refere-se aos valores pagos a maior pela Emissora em função da majoração da alíquota dos impostos. Em 2006 foi definido pela ANEEL, baseado também em interpretação da legislação fiscal, que esses impostos pagos a maior poderiam ser compensados com os pagamentos de impostos futuros e dessa forma, foram transferidos para a rubrica de Tributos Compensáveis.

### **Estoques**

Em 31 de dezembro de 2006, a conta de Estoques atingiu R\$3.451 mil, um aumento de 34,38% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$2.568 mil. O saldo desta conta representa basicamente os materiais que serão utilizados nas atividades de manutenção do sistema elétrico e a variação no saldo não é considerada relevante pela CEMIG.

## **ATIVO NÃO CIRCULANTE**

### **Créditos Tributários**

Em 31 de dezembro de 2006, a conta de Créditos Tributários atingiu R\$97.856 mil, um aumento de 30,94% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$74.735 mil. Esta variação decorre principalmente dos novos créditos tributários referentes a benefícios pós-emprego e Provisão para perdas na realização dos valores a receber de energia livre.

### **Revendedores – Transações com Energia Livre**

Em 31 de dezembro de 2006, a conta de Revendedores – Transações com Energia Livre atingiu R\$34.637 mil, uma redução de 63,93% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$96.029 mil. Esta variação decorre da transferência de valores para o curto prazo, considerando a maior expectativa de recebimento.

### **Tributos Compensáveis**

Em 31 de dezembro de 2006, a conta de Tributos Compensáveis atingiu R\$64.606 mil, um aumento de 27,66% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$50.606 mil. Esta variação decorre do aumento nos valores de ICMS a serem compensados pela CEMIG no longo prazo.

### **Depósitos Vinculados a Litígios**

Em 31 de dezembro de 2006, a conta de Depósitos Vinculados a Litígios atingiu R\$30.735 mil. O saldo decorre basicamente de novos depósitos em juízo referentes a encargos trabalhistas .

### **Investimentos**

Em 31 de dezembro de 2006, a conta de Investimentos atingiu R\$937.435 mil, um aumento de 0,01% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$937.296 mil. O saldo refere-se a investimentos em consórcios para produção de energia elétrica e a Emissora não considera relevante a variação nesta conta.

### **Imobilizado**

Em 31 de dezembro de 2006, a conta de Imobilizado atingiu R\$4.890.524 mil, uma redução de 1,19% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$4.949.428 mil. Esta variação representa um equilíbrio entre os novos investimentos e a depreciação do período.

## **PASSIVO CIRCULANTE**

### **Fornecedores**

Em 31 de dezembro de 2006, a conta de Fornecedores atingiu R\$93.191 mil, uma redução de 41,26% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$158.646 mil. A variação no saldo decorre principalmente da redução nos valores a pagar referente à contratação de materiais e serviços para os empreendimentos em construção, tendo em vista a conclusão da usina de Irapé.

### **Encargos Regulatórios**

Em 31 de dezembro de 2006, a conta de Encargos Regulatórios atingiu R\$74.624 mil, um aumento de 46,38% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$50.980 mil. A variação no saldo decorre basicamente da transferência de longo prazo da provisão de gastos com Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento referente a projetos ainda não concluídos.

### **Participações nos Lucros**

Em 31 de dezembro de 2006, a conta de Participações nos Lucros atingiu R\$15.893 mil, uma redução de 1,77% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$16.180 mil. A variação no saldo decorre basicamente da redução da Participação nos Lucros em 2006.

### **Impostos, Taxas e Contribuições**

Em 31 de dezembro de 2006, a conta de Impostos, Taxas e Contribuições atingiu R\$98.358 mil, uma redução de 35,81% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$153.235 mil. A variação no saldo decorre principalmente do pagamento de impostos diferidos sobre ativos regulatórios e maior antecipação de imposto de Renda em 2006, com a conseqüente redução da obrigação.

### **Juros sobre Capital Próprio e Dividendos**

Em 31 de dezembro de 2006, a conta de Juros sobre Capital Próprio e Dividendos atingiu R\$379.054 mil, uma redução de 5,86% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$402.664 mil. A redução no saldo decorre do pagamento no próprio ano de 2006 de parte dos dividendos relativos ao exercício corrente, fato que não ocorreu em 2005.

### **Empréstimos e Financiamentos**

Em 31 de dezembro de 2006, a conta de Empréstimos e Financiamentos atingiu R\$265.461 mil, uma redução de 64,38% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$745.233 mil. A variação no saldo decorre basicamente do pagamento da dívida de curto prazo e rolagem da dívida com vencimento no curto prazo para o longo prazo.

### **Debêntures**

Em 31 de dezembro de 2006, a conta de debêntures atingiu 12.389, sendo que não existia valor registrado em 2005. Refere-se a obrigação que foi transferida no processo de desverticalização para a Emissora. Em 2005, como ainda não havia sido realizada a substituição das debêntures da Controladora pelas debêntures da Emissora, as obrigações a pagar eram registradas na rubrica de Empréstimos e Financiamentos.

### **Salários e Encargos Sociais**

Em 31 de dezembro de 2006, a conta de Salários e Encargos Sociais atingiu R\$42.209 mil, um aumento de 4,69% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$40.317 mil. O saldo desta conta é composto basicamente pelas provisões de férias, 13º salário e outros encargos trabalhistas incidentes sobre a folha de pagamento. A variação no saldo decorre dos encargos provisionados a serem pagos pela Emissora.

### **Obrigações Pós-Emprego**

Em 31 de dezembro de 2006, a conta de Obrigações Pós-Emprego atingiu R\$27.290 mil, uma redução de 24,15% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$35.977 mil. Esta variação decorre da redução da dívida com o Fundo de Pensão referente à amortização das obrigações atuariais com benefícios pós-emprego.

### **Provisão para perdas – Instrumentos Financeiros**

Em 31 de dezembro de 2006, a conta de Provisão para Perdas em Instrumentos Financeiros atingiu R\$41.698 mil, uma redução de 38,34% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$67.621 mil. Esta redução decorre da menor perda estimada pela Companhia em operações de SWAP com troca de indexadores em contratos de empréstimos e financiamentos.

## **PASSIVO NÃO CIRCULANTE**

### **Fornecedores**

Em 31 de dezembro de 2006, a conta de Fornecedores atingiu R\$44.446 mil, uma redução de 39,07% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$72.946 mil. Compõem o saldo da conta os valores da compra de energia livre durante o racionamento – CCEE/MAE. A variação do saldo decorre da transferência para o curto prazo dos valores a serem pagos aos geradores nos próximos 12 meses.

### **Empréstimos e Financiamentos**

Em 31 de dezembro de 2006, a conta de Empréstimos e Financiamentos atingiu R\$2.131.330 mil, um aumento de 12,04% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$1.902.297 mil. A variação no saldo decorre da maior captação de recursos em 2006. Parte dos valores registrados nessa rubrica referente obrigações com debêntures a pagar da Controladora foram transferidos para a rubrica de Debêntures após a troca das debêntures da Controladora pelas da Emissora.

### **Debêntures**

Em 31 de dezembro de 2006, a conta de debêntures atingiu 694.851, sendo que não existia valor registrado em 2005. Refere-se a obrigação que foi transferida no processo de desverticalização para a Emissora. Em 2005, como ainda não havia sido realizada a substituição das debêntures da Controladora pelas debêntures da Emissora, as obrigações a pagar eram registradas na rubrica de Empréstimos e Financiamentos.

### **Impostos, Taxas e Contribuições**

Em 31 de dezembro de 2006, a conta de Impostos, Taxas e Contribuições atingiu R\$106.646 mil, um aumento de 20,34% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$88.624 mil. Compõem o saldo da conta os impostos incidentes sobre os ativos regulatórios que são pagos a medida que a Emissora recebe os valores. A variação no saldo decorre basicamente da transferência de curto prazo em conformidade à reavaliação da expectativa de realização dos créditos tributários.

### **Provisões para Contingências**

Em 31 de dezembro de 2006, a conta de Provisões para Contingências atingiu R\$31 mil, uma redução de 97,87% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$1.453 mil. O saldo refere-se a contingências trabalhistas e a redução decorre da reavaliação pela Emissora da expectativa de perdas nessas causas.

### **Obrigações Pós-Emprego**

Em 31 de dezembro de 2006, a conta de Obrigações Pós-Emprego atingiu R\$277.394 mil, uma redução de 4,93% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$291.774 mil. Esta variação decorre da transferência de valores para o curto prazo em função da expectativa de liquidação das obrigações nos próximos 12 meses e também da redução do déficit atuarial da Emissora.

## **PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

Em 31 de dezembro de 2006, a conta do Patrimônio Líquido atingiu R\$2.950.912 mil, um aumento de 1,05% em comparação com 31 de dezembro de 2005, que atingiu R\$2.920.207 mil. Esta variação decorre da destinação de 5,00% do lucro de 2006 para a Reserva Legal.

## ENDIVIDAMENTO TOTAL

Em 31 de dezembro de 2006, o endividamento total da Emissora com relação aos contratos financeiros era de R\$3,1 bilhões. Segue abaixo tabela contendo um resumo dos principais contratos (valores expressos em R\$ mil):

<i>(em R\$ mil)</i>	<b>Exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2006</b>					
	<b>Vencimento Principal</b>	<b>Encargos Financeiros Anuais (%)</b>	<b>Moedas</b>	<b>Circulante</b>	<b>Não Circulante</b>	<b>Total</b>
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>						
Banco do Brasil S.A	2009	3,90	JPY	38	69.640	69.678
Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID	2006	7,67	US\$ +UC	0	0	0
B.N.P. Paribas	2010	Libor + 1,875	US\$	592	35.879	36.471
BNP Paribas	2012	5,89	EURO	3.557	14.135	17.692
UNIBANCO S.A	2009	6,50	US\$	136	9.965	10.101
UNIBANCO S.A	2007	6,50	US\$	46.604	-	46.604
UNIBANCO S.A	2009	5,00	US\$	32	7.484	7.516
Dívida referente a Moeda Estrangeira				50.959	137.103	188.062
<b>MOEDA NACIONAL</b>						
Banco Credit Suisse First Boston S.A.	2006	100,00 do CDI	R\$	0	0	0
Banco Credit Suisse First Boston S.A.	2010	106,00 do CDI	R\$	156	75.000	75.156
Banco do Brasil S.A	2009	111,00 do CDI	R\$	1.041	62.644	63.685
Banco do Brasil S.A	2013	CDI + 1,70	R\$	3.579	89.276	92.855
Banco do Brasil S.A	2013	107,60 do CDI	R\$	3.023	30.000	33.023
Banco do Brasil S.A	2006	103,00 do CDI	R\$	0	0	0
Banco do Brasil S.A	2014	104,10 do CDI	R\$	21.293	900.000	921.293
HSBC Bank Brasil S.A	2008	CDI + 2,00	R\$	1.191	49.560	50.751
Banco Itaú – BBA S.A	2008	CDI + 2,00	R\$	961	40.000	40.961
Banco Itaú – BBA S.A	2013	CDI + 1,70	R\$	6.451	168.431	174.882
Banco Votorantim S.A.	2010	113,50 do CDI	R\$	1.364	25.124	26.488
BNDES	2008	SELIC + 1,00	R\$	143.985	25.842	169.827
Bradesco S.A	2013	CDI + 1,70	R\$	3.909	136.384	140.293
Bradesco S.A	2014	CDI + 1,70	R\$	307	1.820	2.127
Obrigações com Debêntures	2006	IGP-M + 12,70	R\$	0	0	0



<i>(em R\$ mil)</i>						
<b>Exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2006</b>						
<b>Financiadores</b>	<b>Vencimento Principal</b>	<b>Encargos Financeiros Anuais (%)</b>	<b>Moedas</b>	<b>Circulante</b>	<b>Não Circulante</b>	<b>Total</b>
Obrigações com Debêntures	2009	CDI + 1,20	R\$	7.515	349.556	357.071
Obrigações com Debêntures	2011	104,00 do CDI	R\$	4.874	238.816	243.690
Obrigações com Debêntures – Governo do Estado de Minas Gerais	2030	IGP-M	R\$	0	106.479	106.479
ELETROBRÁS	2013	FINEL + 7,50 e 8,50	R\$	13.511	70.731	84.242
ELETROBRÁS	2006	IGP-M + 12,00	R\$	0	0	0
Santander do Brasil S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	1.359	29.715	31.074
UNIBANCO S.A	2009	CDI + 2,98	R\$	2.877	104.095	106.972
UNIBANCO S.A	2013	CDI + 1,70	R\$	5.903	179.061	184.964
Banco Votorantim S.A	2013	CDI + 1,70	R\$	123	3.102	3.225
Itaú Finame	2008	URTJ + 8,50	R\$	3.469	3.442	6.911
Dívida referente a Moeda Nacional				226.891	2.689.078	2.915.969
<b>Total Geral</b>				<b>277.850</b>	<b>2.826.181</b>	<b>3.104.031</b>

#### **IMPACTO DOS CUSTOS DA OFERTA**

Os custos incorridos com a presente Oferta não impactarão de forma significativa a situação geral de liquidez da Emissora, bem como sua situação patrimonial. Para mais informações vide “Informações relativas à Oferta - Demonstrativo do Custo da Distribuição”.

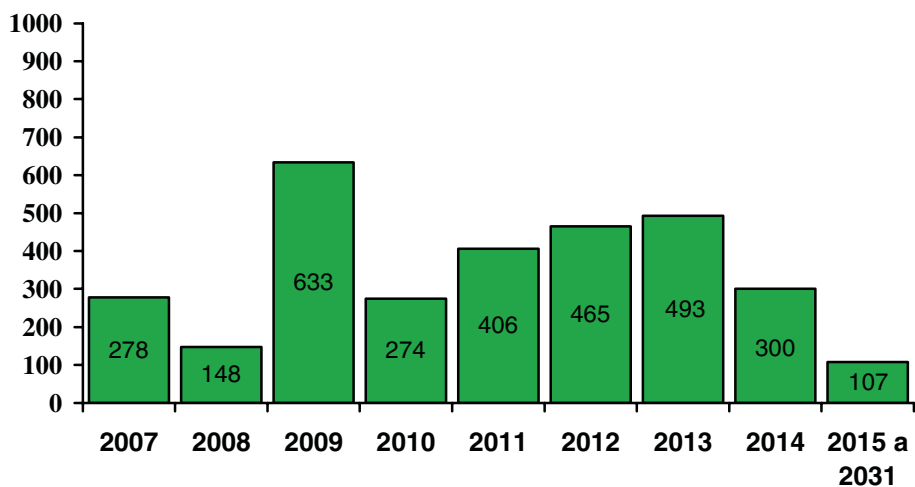
#### **CAPACIDADE DE PAGAMENTO DA EMISSORA**

O endividamento da Emissora, em 31 de dezembro de 2006, tinha seu cronograma de amortizações satisfatoriamente escalonado ao longo dos anos, com pagamentos de até R\$650 milhões, aproximadamente, refletindo o esforço empreendido pela Emissora no alongamento do perfil da dívida, conforme pode ser observado no gráfico abaixo:

## Cronograma de Amortizações da Dívida

Valores em R\$ milhões

Posição de dezembro/2006 (\*)



(\*)Obs: A amortização das debêntures em tesouraria não compõe o cronograma acima, por não se constituírem obrigações para com terceiros.

A análise dos indicadores da tabela abaixo aponta para a qualidade de crédito satisfatória da Emissora, destacada pela posição bastante confortável em relação aos parâmetros do mercado financeiro.

Indicadores	Jun/05	Set/05	Dez/05	Mar/06	Jun/06	Set/06	Dez/06
EBITDA / Juros	4	4,01	2,79	2,71	2,54	2,47	3,21
Dívida / (Pat. Líq. + Dívida)	44%	43%	48%	47%	46%	53%	51%
Dívida / EBITDA	1,93	1,90	2,68	2,66	2,75	3,60	2,33

Obs: Conforme contratos de empréstimo firmados com o ItaúBBA

## O SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA NO BRASIL

### GERAL

Em 2006, o MME aprovou um plano de expansão de dez anos de acordo com o qual a capacidade total de geração de energia instalada do Brasil está projetada para aumentar de 93,7 GW em 2006 para 134,7 GW até 2015, dos quais 103,7 GW (77,0%) está projetada para ser hidrelétrica, 22,9 GW (17%) para ser termoeétrica e 8,1 GW (6,0%) para ser importada por meio do Sistema Elétrico Interligado Nacional.

Aproximadamente 39,4% da capacidade instalada de geração de energia dentro do Brasil era, em 31 de dezembro de 2006, de propriedade da Eletrobrás, empresa controlada pelo governo. Por meio de suas subsidiárias, a Eletrobrás é responsável também por 60% da capacidade instalada de transmissão acima de 230 kV. Além disso, alguns Estados brasileiros controlam empresas envolvidas na geração, transmissão e distribuição de energia. É o caso da própria CEMIG, da CESP e da COPEL.

### FUNDAMENTOS HISTÓRICOS

A Constituição brasileira determina que o desenvolvimento, uso e venda de energia podem ser assumidos diretamente pelo governo ou indiretamente por meio da outorga de concessões, permissões ou autorizações. Historicamente, o Setor de Energia Elétrica do Brasil tem sido dominado pelas concessionárias de geração, transmissão e distribuição, controladas pelo governo. Nos últimos anos, o governo tomou diversas medidas para remodelar o Setor de Energia Elétrica. Em geral, essas medidas tiveram como objetivo o aumento do papel do investimento privado e a eliminação das restrições ao investimento estrangeiro, aumentando portanto a concorrência no Setor de Energia Elétrica.

Em particular, o governo tomou as seguintes medidas:

(1) A Constituição Brasileira foi alterada em 1995 a fim de autorizar o investimento estrangeiro na geração de energia. Antes dessa alteração, todas as concessões de geração eram detidas por uma pessoa física brasileira, ou por uma sociedade controlada por pessoas físicas brasileiras ou pelo governo.

(2) Foi promulgada em 13 de fevereiro de 1995, a Lei nº 8.987, ou a Lei de Concessões, e em 7 de julho de 1995, a Lei nº 9.074, ou a Lei do Setor Elétrico, ou a Lei de Concessões de Energia, que juntas:

- exigiam que todas as concessões para fornecimento de serviços relacionados à energia fossem outorgadas por meio de processos de leilão público;
- gradualmente permitiam que certos consumidores de energia com demanda significativa, designados consumidores livres, comprassem energia diretamente de fornecedores detentores de uma concessão, permissão ou autorização;
- estabeleciam a criação de sociedades de geração, ou Produtoras Independentes de Energia, que, por meio de uma concessão, permissão ou autorização, podem gerar e vender por sua própria conta e risco, toda ou parte da energia que geram a consumidores livres, concessionárias de distribuição, agentes de comercialização, entre outros;
- concediam a consumidores livres e fornecedores de energia acesso aberto a todos os sistemas de distribuição e transmissão; e
- eliminavam a necessidade de uma concessão para construir e operar projetos energéticos com capacidade de 1 MW a 30 MW, ou Pequenas Centrais Hidrelétricas.

A partir de 1995, parte das participações detidas pela Eletrobrás e por diversos Estados nas empresas de geração e distribuição foi vendida a investidores privados. Simultaneamente, alguns governos estaduais venderam também suas participações nas principais empresas de distribuição, inclusive na Emissora.

Em 1998, foi promulgada a Lei nº 9.648, ou a Lei do Setor Energético, para revisar a estrutura básica do setor elétrico. A Lei do Setor Energético determinou:

- o estabelecimento de um órgão auto-regulador responsável pela operação do mercado de energia de curto-prazo, ou o Mercado Atacadista de Energia Elétrica, que substituiu o sistema anterior de preços de geração e contratos de fornecimento regulados;
- uma exigência que as empresas de distribuição e geração fizessem contratos de fornecimento de energia inicial, ou os contratos iniciais, em geral compromissos do tipo “*take or pay*”, a preços e volumes aprovados pela ANEEL. O principal objetivo dos contratos iniciais era garantir que as empresas de distribuição tivessem acesso a um fornecimento estável de energia a preços que assegurassem uma taxa mínima de retorno às empresas de geração durante o período de transição levando ao estabelecimento de um mercado de energia livre e competitivo;
- a criação do ONS - Operador Nacional do Sistema Elétrico, uma entidade de direito privado sem fins lucrativos responsável pela administração operacional das atividades de geração e transmissão do Sistema Elétrico Interligado Nacional;
- o estabelecimento de processos de licitação pública para concessões para construção e operação de usinas de energia elétrica e instalações de transmissão.

Em 2001, o Brasil enfrentou uma grave crise de energia que durou até o fim de fevereiro 2002. Como resultado, o governo implantou medidas que incluíram:

- um programa para racionamento de consumo de energia nas regiões mais adversamente afetadas, a saber as regiões sudeste, centro-oeste e nordeste do Brasil; e
- a criação da *Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica* - GCE, que aprovou uma série de medidas emergenciais que estabeleceram metas para consumo reduzido de energia para consumidores residenciais, comerciais e industriais nas regiões afetadas, introduzindo regimes tarifários especiais que incentivavam a redução do consumo de energia.

Em março de 2002, a GCE suspendeu as medidas emergenciais e o racionamento de energia em consequência de grandes aumentos no fornecimento (em virtude de um aumento significativo nos níveis dos reservatórios) e de uma redução moderada na demanda, e, dessa forma, o governo promulgou novas medidas em abril de 2002 que, entre outras coisas, determinou um reajuste tarifário extraordinário para compensar as perdas financeiras incorridas pelas fornecedoras de energia como resultado do racionamento obrigatório.

O governo, por meio do BNDES, lançou o Programa Emergencial e Excepcional de Apoio às Concessionárias de Serviços Públicos de Distribuição de Energia Elétrica em novembro de 2002, e o Programa de Apoio à Capitalização de Empresas Distribuidoras de Energia Elétrica, ou Programa de Capitalização, em setembro de 2003, com o objetivo de oferecer apoio financeiro ao refinanciamento das dívidas das empresas de distribuição, para compensá-las pela perda de receitas resultante do Racionamento, da desvalorização do real frente ao dólar norte-americano e dos atrasos na aplicação dos reajustes tarifários durante 2002.

Em 15 de março de 2004, o governo promulgou a Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico em um esforço para reestruturar o Setor de Energia Elétrica a fim de fornecer incentivos aos agentes privados e públicos para construir e manter capacidade de geração e garantir o fornecimento de energia no Brasil a tarifas moderadas por meio de processos competitivos de leilões públicos de energia. Essa lei foi regulamentada por inúmeros decretos a partir de maio de 2004, e está sujeita à regulamentação posterior a ser emitida pela ANEEL e pelo MME, conforme detalhado mais adiante.

## CONCESSÕES

As empresas ou consórcios que desejam construir ou operar instalações para geração, transmissão ou distribuição de energia no Brasil devem solicitar ao MME ou à ANEEL, uma concessão, permissão ou autorização, conforme o caso. Concessões dão o direito de gerar, transmitir ou distribuir energia em determinada área de concessão por um período determinado. Esse período é de normalmente 35 anos para novas concessões de geração, e de 30 anos para novas concessões de transmissão ou distribuição. Concessões existentes poderão ser renovadas a critério do poder concedente.

A Lei de Concessões estabelece, entre outras coisas, as condições que a concessionária deve cumprir ao fornecer serviços de energia, os direitos dos consumidores, e obrigações das concessionárias e do poder concedente. Os principais dispositivos da Lei de Concessões estão resumidos como segue:

- *Serviço adequado.* A concessionária deve prestar adequadamente serviço regular, contínuo, eficiente e seguro.
- *Uso de terrenos.* A concessionária poderá usar terrenos públicos ou solicitar que o poder concedente desapropriar terrenos privados necessários à prestação dos serviços em benefício da concessionária. Em tal caso, a concessionária deve indenizar os proprietários dos terrenos desapropriados.
- *Responsabilidade objetiva.* A concessionária é objetivamente responsável pelos danos diretos e indiretos resultantes da prestação inadequada dos serviços de distribuição de energia, tal como interrupções abruptas no fornecimento e variações na voltagem.
- *Alterações na participação controladora.* O poder concedente deve aprovar previamente qualquer alteração direta ou indireta de participação controladora na concessionária.
- *Intervenção pelo poder concedente.* O poder concedente poderá intervir na concessão a fim de garantir o desempenho adequado dos serviços e o cumprimento integral das disposições contratuais e regulatórias. Dentro de 30 dias da data do decreto autorizando a intervenção, o poder concedente deve dar início a um processo administrativo em que a concessionária tem direito de contestar a intervenção. Durante o processo administrativo, um interventor nomeado pelo poder concedente passa a ser responsável pela manutenção da prestação dos serviços e da própria concessão. Caso o processo administrativo não seja concluído dentro de 180 dias da data do decreto, a intervenção cessa e a administração da concessão é devolvida à concessionária. A administração da concessão é também devolvida à concessionária se o interventor decidir não terminar a concessão.
- *Término antecipado da concessão.* O término do contrato de concessão poderá ser antecipado por meio de encampação ou caducidade. Encampação consiste no término prematuro de uma concessão por razões relacionadas ao interesse público que devem ser expressamente declaradas por lei. A caducidade deve ser declarada pelo poder concedente depois de a ANEEL ou o MME ter emitido um despacho administrativo final atestando que a concessionária, entre outras coisas, (1) deixou de prestar serviços adequados ou de cumprir a legislação ou regulamentação aplicável, ou (2) não tem mais capacidade técnica, financeira ou econômica para fornecer serviços adequados. A concessionária pode contestar a encampação ou caducidade em juízo. A concessionária tem direito à indenização por seus investimentos em ativos reversíveis que não tenham sido integralmente amortizados ou depreciados, após dedução de quaisquer multas e danos devidos pela concessionária.
- *Término por decurso do prazo.* Quando a concessão expira, todos os ativos, que são relacionados à prestação dos serviços de energia reverterem ao governo. Depois do término, a concessionária tem direito de indenização por seus investimentos em ativos revertidos que não tenham sido integralmente amortizados ou depreciados.

Para informações referentes aos contratos de concessão, ver “Os Negócios da Emissora - Contratos de Concessão relativos à Geração de Energia Elétrica e Contratos de Concessão relativos à Transmissão de Energia Elétrica”, e “Os Negócios da Garantidora - Contratos de Concessão relativos à Distribuição de Energia Elétrica”.

## **MULTAS**

A regulamentação da ANEEL prevê a imposição de sanções contra os agentes do setor e classifica as multas com base na natureza e severidade da infração (inclusive advertências, multas, suspensão temporária do direito de participar de processos de licitação para novas concessões, permissões ou autorizações e caducidade). Para cada infração, as multas podem chegar a até dois por cento da receita (líquida de impostos) da concessionária no período de 12 meses. Algumas infrações que podem resultar em multas referem-se à falha das concessionárias em solicitar a aprovação da ANEEL, inclusive:

- celebração de contratos entre partes relacionadas;
- venda ou cessão de ativos relacionados aos serviços prestados assim como a imposição de qualquer ônus sobre esses ativos; e
- alterações no controle societário direto ou indireto.

## **PRINCIPAIS AUTORIDADES**

### **Ministério de Minas e Energia - MME**

Após a aprovação da Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico, o Governo Federal, atuando basicamente por meio do MME, assumiu certas obrigações que estavam previamente sob a responsabilidade da ANEEL, destacando-se a outorga de concessões e a emissão de instruções regulando o processo de licitação para concessões referentes aos serviços públicos.

### **Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL**

O Setor de Energia Elétrica do Brasil está também regulado pela ANEEL. Depois da promulgação da Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico, a principal responsabilidade da ANEEL passou a ser de regular e supervisionar o Setor de Energia Elétrica em linha com a política a ser ditada pelo MME. As atuais responsabilidades da ANEEL incluem, entre outras:

- administrar concessões para atividades de geração, transmissão e distribuição de energia, inclusive com a aprovação de tarifas;
- supervisionar a prestação de serviços pelas concessionárias e impor as multas aplicáveis;
- promulgar normas para o setor elétrico;
- implantar e regular a exploração de fontes de energia, inclusive o uso de energia hidrelétrica;
- promover licitações para novas concessões;
- resolver disputas administrativas entre os agentes do setor; e
- definir os critérios e a metodologia para determinação de tarifas de transmissão.

### **Conselho Nacional de Política de Energia - CNPE**

Em agosto de 1997, o Conselho Nacional de Política Energética – CNPE, foi criado para assessorar o Presidente da República no desenvolvimento da política nacional de energia. O CNPE é presidido pelo MME, e a maioria de seus membros é formada por ministros do governo. O CNPE foi criado para otimizar o uso dos recursos de energia do Brasil e para garantir o fornecimento de energia no País.

### **Operador Nacional do Sistema - ONS**

Criado em 1998, o ONS é uma entidade de direito privado sem fins lucrativos constituída por geradores, transmissores, distribuidores, consumidores livres e comercializadores. A Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico concedeu ao governo poder para indicar três diretores para a Diretoria Executiva do ONS. O papel básico do

ONS é coordenar e controlar as operações de geração e transmissão do Sistema Elétrico Interligado Nacional, sujeito à regulamentação e supervisão da ANEEL.

Os objetivos e as principais responsabilidades do ONS incluem:

- planejamento operacional para o setor de geração;
- organização do uso do Sistema Elétrico Interligado Nacional e interligações internacionais;
- garantir aos agentes do setor acesso à rede de transmissão de maneira não discriminatória;
- assistência na expansão do sistema energético;
- propor ao MME os planos e diretrizes para extensões da Rede; e
- apresentação de regras para operação do sistema de transmissão para aprovação da ANEEL.

### **Mercado Atacadista de Energia - MAE e a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE**

Originalmente uma entidade auto-regulada, o órgão de mercado, a partir de 2002, passou a estar sujeito à autorização, supervisão e regulamentação da ANEEL. O Mercado Atacadista de Energia (MAE) era responsável pela contabilização e pela liquidação das diferenças no mercado de energia de curto prazo entre seus agentes participantes.

Em 12 de agosto de 2004, o Governo editou um decreto estabelecendo a regulamentação aplicável à nova Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e, dessa forma, em 10 de novembro de 2004 o MAE foi sucedido pela CCEE e suas atividades e ativos foram absorvidos por esse novo órgão de mercado. Tal como o MAE, a CCEE é constituída por agentes de geração, distribuição, comercialização e consumidores livres.

Um dos principais papéis da CCEE é realizar leilões públicos no Ambiente de Contratação Regulada, tal como o leilão realizado em 7 de dezembro de 2004. Além disso, a CCEE é responsável, entre outras coisas, por (1) registrar os contratos de comercialização de energia no Ambiente de Contratação Regulada, os contratos resultantes de contratações de ajustes e os contratos celebrados no Ambiente de Contratação Livre, e (2) contabilizar e liquidar as transações de curto prazo.

### **Empresa de Pesquisa Energética - EPE**

Criada em agosto de 2004, a Empresa de Pesquisa Energética, ou EPE é responsável por conduzir pesquisas estratégicas no Setor de Energia Elétrica, inclusive com relação à energia elétrica, petróleo, gás, carvão e fontes energéticas renováveis. As pesquisas realizadas pela EPE serão usadas para subsidiar o MME em seu papel de elaborador de programas para o setor energético nacional.

### **Comitê de Monitoramento do Setor de Energia**

A Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico autorizou a criação do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico, ou CMSE, que atua sob a direção do MME. O CMSE é responsável pelo monitoramento das condições de fornecimento do sistema e pela indicação das providências necessárias para a correção de problemas identificados.

## **O NOVO MODELO PARA O SETOR**

### **Sumário**

A Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico introduziu alterações relevantes na regulamentação do setor elétrico brasileiro visando (1) fornecer incentivos aos agentes privados e públicos para construir e manter capacidade de geração e (2) garantir o fornecimento de energia no Brasil a tarifas módicas por meio de processos de leilões públicos de energia elétrica. As principais características da Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico incluem, o Ambiente de Contratação Livre:

Criação de dois ambientes paralelos para comercialização de energia, com (1) um para empresas de distribuição, chamado Ambiente de Contratação Regulada; e (2) um outro mercado para consumidores livres e empresas de comercialização de energia, em que será permitida a concorrência.

Restrições a certas atividades de distribuidoras, de forma a garantir que estejam voltadas apenas a seu principal negócio a fim de assegurar serviços mais eficientes e confiáveis a seus consumidores.

Restrição ao *self-dealing*, para fornecer um incentivo para que distribuidoras contratem energia a preços mais baixos disponíveis, ao invés de comprar energia de partes relacionadas.

Cumprimento dos contratos assinados antes da Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico, a fim de proporcionar estabilidade às transações realizadas antes de sua promulgação.

Proibição das distribuidoras venderem eletricidade aos consumidores livres a preços não regulados.

Proibição das distribuidoras exercerem atividades de geração ou transmissão de energia elétrica, bem como participarem em outras sociedades de forma direta ou indireta.

Exclusão da Eletrobrás e suas subsidiárias do Plano Nacional de Desestatização, programa criado pelo governo em 1990 visando promover o processo de privatização das empresas estatais.

### **Contestações à Constitucionalidade da Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico**

O Novo Modelo do Setor Elétrico, instituído pela Medida Provisória nº 144 - posteriormente convertida pelo Congresso Nacional na Lei nº 10.848, de 15 de março de 2004, teve sua constitucionalidade contestada perante o Supremo Tribunal Federal (STF) por meio de ações diretas de inconstitucionalidade, ajuizadas em dezembro de 2003 (ADIN's nº 3090 e 3100).

Os autores das ações alegavam invalidade da Medida Provisória em face do disposto no artigo 246 da Constituição Federal, segundo o qual é proibida a adoção de medida provisória na regulamentação de dispositivo constitucional cuja redação tenha sido “alterada por meio de emenda promulgada entre 1º de janeiro de 1995 até a promulgação desta emenda” (Emenda 32, de 11 de setembro de 2001). Segundo a tese da ação, a Medida Provisória teria regulamentado o art. 176 §1º da Constituição Federal, alterado pela Emenda Constitucional nº 6, de 15 de agosto de 1995.

Em 11 de outubro de 2006, o STF julgou em medida liminar, por 7 votos a 4, que a edição da Medida Provisória 144 para reger o setor elétrico não confrontava com o artigo 246 da Constituição Federal. O entendimento do STF foi que o art. 176, §1º não foi substancialmente alterado quanto à possibilidade de concessões para exploração e aproveitamento dos potenciais de energia hidráulica e que a emenda à Constituição realizada não tinha por objetivo proibir o uso de MPs para regulamentar o setor elétrico.

Não obstante o julgamento da Liminar considerar o novo modelo válido, não foi apreciado o mérito da ação e uma decisão final sobre o tema depende do voto favorável da maioria dos Ministros do Supremo Tribunal Federal, em sessão cujo quórum mínimo seja de 8 ministros (neste caso, com maioria qualificada de 6 ministros). Não existe ainda uma decisão sobre este mérito e, portanto, a Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico continua em vigor. Independentemente da decisão do Supremo Tribunal Federal, acreditamos que certas disposições da Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico relacionadas à proibição da prática de atividades não atinentes à distribuição de energia elétrica pelas distribuidoras, incluindo vendas de energia elétrica para consumidores livres, e a eliminação do direito à auto-contratação, continuem em vigor.

Se a Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico for considerada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal, o marco regulatório introduzido pela Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico poderá perder a sua eficácia, gerando incertezas a respeito de quando e como o Governo Federal introduzirá novas mudanças no setor elétrico.

### **Coexistência de Dois Ambientes de Contratação de Energia**

Os negócios de compra e venda de energia são atualmente realizados em dois mercados: (1) o Ambiente de Contratação Regulada, que inclui a contratação de energia elétrica pelas empresas de distribuição por meio de leilões para o atendimento a todo o seu mercado e (2) Ambiente de Contratação Livre, que inclui compras de energia por agentes não regulados tais como consumidores livres e comercializadores.



A energia gerada por (1) projetos de geração de baixa capacidade localizados próximos a pontos de consumo (tais como usinas de co-geração e pequenas centrais hidrelétricas), (2) usinas qualificadas de acordo com o PROINFA, e (3) Itaipu, não estarão sujeitos a processo de leilão para fornecimento de energia ao Ambiente de Contratação Regulada. A energia gerada por Itaipu é comercializada pela Eletrobrás e os volumes que devem ser comprados por cada concessionária de distribuição são estabelecidos por meio de quotas definidas pela ANEEL. A tarifa pela qual a energia gerada por Itaipu é comercializada é denominada em dólar norte-americano e estabelecida conforme tratado firmado entre Brasil e Paraguai. Como consequência, a tarifa de Itaipu aumenta ou diminui, em conformidade com a variação da taxa de dólar norte-americano/real. Alterações no preço da energia gerada por Itaipu estão, entretanto, sujeitas ao mecanismo de ressarcimento das variações dos custos da Parcela A, discutido abaixo em "Tarifas de Distribuição."

### **Desverticalização do Setor Elétrico**

A desverticalização no setor de energia elétrica é um processo aplicável às empresas que atuam de forma verticalmente integrada, tendo como objeto a segregação das atividades de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica e vem sendo implementada no Brasil desde 1995. Basicamente, o processo de desverticalização tem como objetivos (i) evitar a existência de subsídios cruzados entre as atividades de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, isto é, evitar que as tarifas auferidas por uma das referidas atividades subsidiem qualquer das demais e (ii) efetivar e estimular a competição no setor elétrico nos segmentos nos quais a competição é possível (geração e comercialização), bem como aprimorar o sistema de regulação dos segmentos nos quais há monopólio de rede (transmissão e distribuição).

A Lei do Novo Modelo de Setor Elétrico, que dispõe sobre a comercialização de energia elétrica, determina que as concessionárias, permissionárias e autorizadas de serviço público de distribuição de energia elétrica que atuem no SIN, não poderão desenvolver atividades: (i) de geração; (ii) de transmissão, (iii) de venda de energia a Consumidores Livres; (iv) de participação em outras sociedades, direta ou indiretamente; ou (v) estranhas ao objeto social, exceto nos casos previstos em lei e nos respectivos contratos de concessão. Tais restrições não se aplicam (i) ao fornecimento de energia a sistemas elétricos isolados; (ii) ao atendimento de seu próprio mercado desde que inferior a 500GWh/ano e (iii) na captação, aplicação ou empréstimo destinados à própria distribuidora ou a sociedade do mesmo grupo econômico, mediante prévia anuência da ANEEL. As atividades estranhas aos serviços públicos de distribuição de energia elétrica desenvolvidas por concessionárias de acordo com os respectivos contratos de concessão deverão ser incluídas como fontes alternativas de receita da concessionária e os rendimentos advindos de tais atividades serão considerados para a determinação dos valores das tarifas aplicáveis, com vistas à modicidade tarifária dos serviços de energia elétrica.

Da mesma forma, as concessionárias e as autorizadas de geração que atuem no SIN não poderão ser coligadas ou controladoras de sociedades que desenvolvam atividades de distribuição de energia elétrica no SIN.

A CEMIG completou seu processo de desverticalização em 2005. Para informações sobre o Processo de Desverticalização da CEMIG vide Seção "Desverticalização" deste Prospecto.

### **AMBIENTE DE CONTRATAÇÃO REGULADA**

No Ambiente de Contratação Regulada, empresas de distribuição compram energia para consumidores cativos por meio de leilões públicos regulados pela ANEEL, e operacionalizados pela CCEE. Compras de energia serão feitas por meio de dois tipos de contratos: (1) Contratos de Quantidade de Energia, e (2) Contratos de Disponibilidade de Energia.

De acordo com o Contrato de Quantidade de Energia, a geradora compromete-se a fornecer determinado volume de energia e assume o risco de que esse fornecimento de energia seja afetado por condições hidrológicas e níveis baixos dos reservatórios. De acordo com o Contrato de Disponibilidade de Energia, a geradora compromete-se a disponibilizar um volume específico de capacidade ao Ambiente de Contratação Regulada. Nesse caso, a receita da geradora está garantida e possíveis riscos hidrológicos são imputados às distribuidoras. Entretanto, eventuais custos adicionais incorridos pelas distribuidoras serão repassados aos consumidores. Juntos, esses contratos constituem os CCEAR.

De acordo com a Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico, a previsão de mercado de cada Distribuidora é o principal fator na determinação do volume de energia a ser contratado pelo sistema. De acordo com o novo modelo, as distribuidoras são obrigadas a contratar 100% de suas necessidades projetadas de energia, e não mais os 95% estabelecidos pelo modelo anterior. O não atendimento da totalidade dos seus mercados pode resultar em multas para as distribuidoras. Ver “Fatores de Risco—Riscos Relacionados ao Setor de Energia Elétrica”.

De acordo com a Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico, as empresas de distribuição possuem o direito de repassar aos seus consumidores os custos relacionados à energia que compram por meio de leilões públicos assim como quaisquer tributos e encargos do setor relacionados a tais leilões.

### **AMBIENTE DE CONTRATAÇÃO LIVRE**

No Ambiente de Contratação Livre a energia elétrica é comercializada entre concessionárias de geração, Produtores Independentes de Energia, auto-produtores, agentes de comercialização, importadores de energia e consumidores livres.

Consumidores potencialmente livres são aqueles cuja demanda excede 3 MW, em tensão, igual ou superior a 69 kV ou em qualquer nível de tensão, se o fornecimento começou após 7 de julho de 1995. Além disso, consumidores com demanda contratada igual ou superior a 500 kW ou mais poderão ser servidos por fornecedores, que não sua empresa local de distribuição, contratando energia de fontes energéticas alternativas, tais como energia eólica, biomassa ou pequenas centrais hidrelétricas.

Uma vez que um consumidor tenha optado pelo Ambiente de Contratação Livre, este somente poderá retornar ao ambiente regulado se notificar seu Distribuidor local com cinco anos de antecedência, ou em menor prazo a critério do distribuidor. Tal exigência prévia busca garantir que, se necessário, a construção de nova geração eficiente em termos de custo possa ser finalizada a fim de atender o regresso de consumidores livres ao Ambiente de Contratação Regulada. A fim de minimizar os efeitos de perdas resultantes de consumidores que escolhem se tornar consumidores livres, as distribuidoras podem reduzir o montante de energia existente contratado junto às geradoras de acordo com o volume de energia que não irão mais distribuir aos consumidores livres. Geradoras estatais podem vender energia a consumidores livres, mas diferentemente das geradoras privadas, são obrigadas a fazê-lo por meio de um processo público, que garante transparência e acesso igual a todas as partes interessadas.

Atualmente, clientes de alta tensão que compram energia de distribuidores no Ambiente de Contratação Regulado o fazem a preços subsidiados. Esse subsídio, conhecido por “subsídio cruzado”, começou a ser gradualmente retirado a partir de julho de 2003 e será totalmente eliminado até 2007.

O risco de perda de consumidores livres foi bastante minimizado a partir de 2005. A maior parte dos consumidores potencialmente livres da CEMIG D optou pelo mercado livre, comprando energia da Emissora. Nesse sentido, o mercado da CEMIG D, em 31 de dezembro de 2006, era composto por parcela de consumidores industriais potencialmente livres, parcela esta equivalente a a 13,9% do mercado total da Emissora.

### **Eliminação do self-dealing**

Uma vez que a compra de energia para consumidores cativos será realizada no Ambiente de Contratação Regulada, a contratação entre partes relacionadas (*self-dealing*), por meio da qual as distribuidoras podem atender até 30% de suas necessidades de energia por meio da energia adquirida de empresas afiliadas, não será mais permitida, exceto no contexto dos contratos que foram devidamente aprovados pela ANEEL antes da promulgação da Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico.

## **Contratos Assinados Antes da Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico**

A Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico estabelece que contratos assinados por empresas de distribuição e aprovados pela ANEEL antes da edição da Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico não podem ser alterados em seus prazos, preços ou volumes já contratados, com exceção dos contratos iniciais, conforme descrito abaixo.

Durante o período de transição (1998-2005) para o mercado de energia livre e competitivo estabelecido pela legislação anterior, a compra e venda de energia entre concessionárias de geração e de distribuição ocorria por meio dos contratos iniciais. O objetivo do período de transição era permitir a introdução gradual da concorrência no setor e proteger os participantes do mercado contra a exposição aos preços do mercado de curto prazo, potencialmente voláteis. Durante esse período, os contratos iniciais foram reduzidos em 25% a cada ano, a partir de 2003, finalizando em 31 de dezembro de 2005.

De acordo com a Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico, as empresas de geração podem comercializar sua energia não contratada no Ambiente de Contratação Regulada ou no Ambiente de Contratação Livre. Com o vencimento dos contratos iniciais no fim de 2005, toda a energia descontratada passou a ser negociada no Ambiente de Contratação Regulada ou no Ambiente de Contratação Livre.

## **Compras de Energia de acordo com a Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico**

Em 30 de julho de 2004, o governo editou regulamentação relativa à compra e venda de energia no Ambiente de Contratação Regulada e no Ambiente de Contratação Livre, assim como a outorga de autorizações e concessões para projetos de geração de energia. Essa regulamentação inclui regras referentes aos leilões, aos contratos de comercialização de energia e ao método de repasse de custos aos consumidores finais.

A regulamentação determina que todos os agentes compradores de eletricidade devem contratar toda a demanda de energia necessária para o atendimento de 100% de seus mercados ou cargas de acordo com as diretrizes do novo modelo. Os agentes vendedores de energia devem fornecer suporte comprobatório (lastro) ligando a energia a ser vendida às instalações de geração de energia existentes ou planejadas. Os agentes que não cumprirem tais exigências estão sujeitos a multas impostas pela ANEEL.

A partir de 2005, todas as empresas de distribuição passaram a ser obrigadas a notificar ao MME, até 1º de agosto de cada ano, a respeito de sua demanda estimada de energia para cada um dos cinco anos subsequentes, para que o MME estabeleça o montante total de energia a ser comercializado no Ambiente de Contratação Regulada. Além disso, as empresas de distribuição passaram a ser obrigadas a especificar a parte do montante que pretendem contratar para atender seus consumidores potencialmente livres.

A nova regulamentação determina que as empresas de distribuição de energia cumpram suas obrigações de fornecimento de energia basicamente por meio de leilões públicos, em conformidade com os procedimentos descritos em “O Leilão de 2004” e “Leilões Subseqüentes”, abaixo.

Além desses leilões, a empresa de distribuição compra compulsoriamente energia de (1) projetos de geração de energia participantes do PROINFA e (2) Itaipu Binacional. Adicionalmente, a empresa pode ainda comprar energia de geração distribuída, ou seja, de empresas de geração ligadas diretamente à rede da empresa de distribuição.

## **Os Leilões de Energia Existente**

Em 7 de dezembro de 2004, a CCEE realizou o primeiro leilão de energia existente com base nas condições estabelecidas pela Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico.

O leilão foi realizado em duas fases, por meio de um sistema eletrônico. Na primeira fase, as negociações ocorreram em rodadas múltiplas, em cada uma das quais os vendedores de energia ofereceram blocos de energia a um preço específico (preço vigente) a serem entregues dentro de um prazo proposto. Os tamanhos dos blocos de energia e seus respectivos prazos de entrega foram estabelecidos antecipadamente pelo MME. A primeira fase cessou quando nenhuma oferta para vender foi feita em uma rodada e os preços vigentes foram iguais ou inferiores aos preços de reserva (teto permitido pelo MME para a celebração dos contratos).

A segunda fase teve uma única rodada, em que os vendedores que fizeram ofertas válidas na primeira fase puderam fazer novas ofertas para cada bloco de energia.

Depois da conclusão do leilão de 2004, as empresas de distribuição e as vendedoras celebraram os CCEARs estabelecendo as condições, os preços e os montantes de energia contratados. As distribuidoras também foram obrigadas a apresentar garantias financeiras. De acordo com os termos do Contrato de Constituição de Garantia, as compradoras disponibilizarão recebíveis em um montante igual a 110% do montante médio das últimas três faturas do CCEAR.

Em abril e outubro de 2005, foram realizados o segundo e o terceiro Leilão de Energia Existente, respectivamente. O prazo dos contratos de energia existente é de 8 anos.

Os resultados da compra de energia pela CEMIG D nos leilões de energia existente promovidos pela CCEE encontram-se no quadro abaixo:

Resultados	Ano de início de fornecimento			
	2005	2006	2007	2008
CEMIG D (Compra)				
Volume (MW médios)	530	919	0	105
Prazo (Anos)	8	8	0	8
Preço (R\$/ MWh)	57,51	67,33	0	83,13

### Leilões Subseqüentes

Os leilões de energia para novos projetos de geração serão realizados (1) cinco anos antes da data da entrega inicial (mencionados como leilões “A-5”), e (2) três anos antes da data da entrega inicial (mencionados como leilões “A-3”). Haverá também leilões de energia de empreendimentos existentes de geração de energia (1) realizados um ano antes da data da entrega inicial (mencionados como leilões “A-1”) e (2) realizados no máximo quatro meses antes da data da entrega (mencionados como “ajustes de mercado”). Os editais para os leilões serão preparados pela ANEEL, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo MME.

Cada empresa de geração vencedora nos leilões assinará um contrato de compra de energia com cada empresa de distribuição, participante do mesmo. O montante de energia vendido pela geradora é dividido proporcionalmente pela quantidade demandada de cada distribuidora no referido leilão, obtendo-se desta forma o montante de energia vinculado a cada contrato. A única exceção a essas regras refere-se ao leilão de ajuste de mercado, em que os contratos serão entre empresas vendedoras específicas e empresas de distribuição. O CCEAR de ambos os leilões “A-5” e “A-3” terá uma duração entre 15 e 30 anos, e o CCEAR dos leilões “A-1” terá uma duração entre 5 e 15 anos. Contratos resultantes dos leilões de ajuste do mercado serão limitados a uma duração de dois anos.

Em 16 de dezembro de 2005, foi realizado o primeiro Leilão de Energia Nova. O prazo de duração dos contratos é de 30 anos para energia hidráulica e de 15 anos para energia térmica. Os resultados da compra de energia pela CEMIG D no Leilão de energia nova podem ser vistos no quadro a seguir.

Ano	2008	2009	2010
<b>Hidráulica</b>			
Volume (MW médios)	4,5	3,2	92,0
Prazo do Contrato (anos)	30	30	30
Preço (R\$/MWh)	106,95	113,89	114,83
<b>Térmica</b>			
Volume (MW médios)	35,3	58,8	89,0
Prazo do Contrato (anos)	15	15	15
Preço (R\$/MWh)	132,26	129,26	121,81
<b>Total</b>			
Volume (MW médios)	39,8	62,0	181,0
Preço (R\$/MWh)	127,15	127,77	117,11

O segundo Leilão de Energia Nova foi realizado no dia 29 de junho de 2006, sendo este um leilão A-3. Assim como no primeiro leilão, a duração dos contratos é de 30 anos para fontes hidráulicas e 15 anos para fontes térmicas. O quadro abaixo traz os resultados da compra de energia pela CEMIG D:

<b>Ano</b>	<b>2009</b>
<b>Hidráulica</b>	
Volume (MW médios)	60,4
Prazo do Contrato (anos)	30
Preço (R\$/MWh)	126,77
<b>Térmica</b>	
Volume (MW médios)	38,43
Prazo do Contrato (anos)	15
Preço (R\$/MWh)	132,39
<b>Total</b>	
Volume (MW médios)	98,83
Preço (R\$/MWh)	128,13

Ainda no 2º semestre de 2006 foram realizados os leilões A-1 e de Ajuste, ambos leilões de energia existente. A CEMIG-D, em função de sua estratégia comercial, não participou destes leilões não tendo, portanto, efetuado qualquer compra de energia existente em 2006.

Houve também o leilão A-5 em outubro de 2006, para entrega a partir de 2011, sendo que a duração dos contratos é de 30 anos para fontes hidráulicas e 15 anos para fontes térmicas. O quadro abaixo traz os resultados da compra de energia pela CEMIG D:

<b>Ano</b>	<b>2011</b>
<b>Hidráulica</b>	
Volume (MW médios)	24,71
Prazo do Contrato (anos)	30
Preço (R\$/MWh)	120,86
<b>Térmica</b>	
Volume (MW médios)	23,24
Prazo do Contrato (anos)	15
Preço (R\$/MWh)	137,44
<b>Total</b>	
Volume (MW médios)	47,95
Preço (R\$/MWh)	128,90

### **Redução do Nível de Energia Contratada**

O Decreto Nº 5.163, de 30 de julho de 2004, que regula a comercialização de energia de acordo com a Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico, permite que empresas de distribuição reduzam seus CCEARs de energia existente (1) para compensar a saída de consumidores potencialmente livres do Ambiente de Contratação Regulada, conforme declaração de necessidade de contratação encaminhada ao MME, (2) até 4% ao ano do montante inicialmente contratado devido a desvios das projeções estimadas do mercado, a critério das empresas de distribuição, começando dois anos após a demanda inicial de energia ter sido declarada e (3) na hipótese de aumentos nos montantes de energia adquirida nos termos dos contratos firmados antes de 17 de março de 2004.

As circunstâncias em que a redução do nível de energia contratada ocorrerá serão devidamente estabelecidas nos CCEARs, e poderão ser exercidas a critério exclusivo da empresa de distribuição e em conformidade com as disposições descritas acima e regulamentação da ANEEL.

## **Limitação de Repasse**

As regras estabelecem também limites para repasse dos custos com a compra de energia aos consumidores finais. O Valor Anual de Referência (VR), que corresponde à média ponderada dos preços da energia nos leilões “A-5” e “A-3” calculado para todas as empresas de distribuição, cria um incentivo para empresas de distribuição contratarem suas necessidades de energia nos leilões “A-5” que, acredita-se, terão preços inferiores aos dos leilões “A-3”. O VR será aplicado nos primeiros três anos dos contratos de comercialização de energia dos novos projetos de geração de energia. Do quarto ano em diante, os custos de aquisição da energia desses projetos serão integralmente repassados. O decreto estabelece as seguintes restrições na capacidade de empresas de distribuição de repassar os custos aos consumidores:

- não repasse dos custos referentes aos volumes que excedam 103% da carga anual de fornecimento;
- repasse limitado dos custos para compras de energia feitas em um leilão “A-3”, se o volume da energia adquirida
- exceder 2% da demanda verificada 2 anos antes (ou seja, em “A-5”);
- repasse limitado dos custos de aquisição de energia de novos projetos de geração de energia se o volume recontratado por meio de CCEARs de instalações existentes de geração estiver abaixo do “Limite Inferior de Contratação” definido pelo Decreto Nº 5.163/04;
- de 2006 a 2009, compras de energia das instalações existentes no leilão “A-1” estão limitadas a 1% da demanda das empresas de distribuição. Se a energia adquirida no leilão “A-1” exceder este limite de 1%, o repasse de custos da parcela excedente aos consumidores finais está limitado a 70% do valor médio de tais custos de aquisição de energia gerada pelas instalações existentes de geração. O MME estabelecerá o preço máximo de aquisição para a energia gerada pelos projetos existentes;
- se as distribuidoras não cumprirem a obrigação de contratarem integralmente suas demandas, o repasse dos custos de energia adquirida no mercado de curto-prazo será equivalente ao menor valor entre o PLD (Preço de Liquidação das Diferenças);
- repasse limitado ao VR dos leilões de ajuste, sendo que o montante contratado não poderá exceder a 1% da carga total contratada;
- repasse limitado ao VR da contratação de energia elétrica proveniente da geração distribuída, cujo montante contratado não poderá exceder a 10% da carga do agente de distribuição.

## **Índice para Repasse de Energia Fornecida por Itaipu**

A ANEEL determina anualmente o Índice para Repasse de Energia Fornecida por Itaipu, em dólar norte-americano. Em dezembro de 2004, o índice para o exercício de 2005 foi estabelecido em um montante igual a US\$19,2071/kW, e em dezembro de 2005 o índice para o exercício de 2006 foi estabelecido em um montante igual a US\$21,5311/kW. Já no exercício de 2006, o índice para o exercício de 2007 foi estabelecido em um montante igual a US\$23,7524/kW.

## **LIMITAÇÕES À PARTICIPAÇÃO**

Em 2000, a ANEEL estabeleceu novos limites à concentração de certos serviços e atividades no setor energético. De acordo com esses limites, com exceção de empresas que participam do Programa Nacional de Desestatização (que precisam apenas cumprir tais limites desde que sua reestruturação societária final seja consumada) nenhuma empresa de energia poderá (1) deter mais de 20% da capacidade instalada do Brasil, 25% da capacidade instalada das regiões Sul/Sudeste/Centro-Oeste ou 35% da capacidade instalada das regiões Norte/Nordeste, exceto se tal porcentagem corresponder à capacidade instalada de uma única usina de geração, (2) deter mais de 20% do mercado de distribuição do Brasil, 25% do mercado de distribuição das regiões Sul/Sudeste/Centro-Oeste ou 35% do mercado de distribuição das regiões Norte/Nordeste, exceto na hipótese de um aumento na distribuição de energia excedendo as taxas de crescimento nacionais ou regionais e (3) deter mais de 20% do

mercado de comercialização final do sistema elétrico nacional, 20% do mercado de comercialização intermediária do sistema elétrico nacional, ou 25% da soma das porcentagens de participação nas comercializações final e intermediária.

### **CAPACIDADE DE GERAÇÃO**

As Usinas Hidrelétricas geram, aproximadamente, 90% de toda a energia elétrica produzida no Brasil. O restante da produção é gerado por usinas termelétricas que utilizam gás natural, diesel, óleo combustível, carvão vegetal ou mineral, madeira, ou combustível nuclear. Com exceção de sistemas isolados da região Norte, as usinas termelétricas são usadas quando a produção hidrelétrica não consegue atender à demanda, devido à escassez de água no sistema ou em épocas de pico de demanda. Em razão de tal fato, a porcentagem da capacidade total instalada de usinas termelétricas é maior que a porcentagem de energia gerada.

### **REMUNERAÇÃO DAS GERADORAS**

Ao contrário das concessionárias de distribuição de energia elétrica, em geral, as concessionárias de geração não têm, em seus respectivos contratos de concessão, a fixação de tarifas, tampouco mecanismos de reajuste e revisão destas.

No âmbito dos Contratos Iniciais, as geradoras são remuneradas pelas tarifas fixadas entre estas e as respectivas distribuidoras, as quais são homologadas pela ANEEL. Já no âmbito dos Contratos Bilaterais, os preços são livremente negociados entre as partes.

No âmbito dos contratos bilaterais firmados anteriormente à promulgação da Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico, os preços negociados entre as empresas geradoras e distribuidoras eram, geralmente, influenciados pela limitação ao repasse dos custos de aquisição de energia às tarifas cobradas pelas distribuidoras de seus consumidores finais. Assim, o repasse de energia adquirida por meio de contratos de fornecimento firmados antes da promulgação da Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico era influenciado por um valor estabelecido pela ANEEL, o chamado valor normativo.

Para os contratos celebrados sob a vigência da Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico, a limitação ao repasse de custos pelas distribuidoras é baseada no Valor Anual de Referência, conforme descrito acima.

Essas limitações ao repasse pelas distribuidoras dos custos de aquisição de energia acabam limitando os preços de energia cobrados pelas geradoras, uma vez que estes não podem ser superiores ao Valor Normativo ou ao Valor Anual de Referência para serem competitivos e passíveis de aprovação pela ANEEL. Com a promulgação da Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico, as geradoras somente poderão vender sua energia para as distribuidoras por meio de leilões públicos conduzidos pela ANEEL e pela CCEE. Exceto quando o gerador é caracterizado como serviço público de geração, tal restrição não se aplica à venda de energia no Ambiente de Contratação Livre, onde as geradoras produtoras independentes de energia podem vender sua energia a preços livremente negociados.

### **TARIFAS PELO USO DOS SISTEMAS DE DISTRIBUIÇÃO E TRANSMISSÃO**

A ANEEL homologa tarifas pelo uso e acesso aos sistemas de distribuição e de transmissão. As tarifas são (i) “*wheeling fees*” (tarifas de distribuição, transmissão ou ambas), ou TUSD, e (ii) uma tarifa pelo uso do sistema de transmissão, compreendendo a Rede Básica e suas instalações auxiliares, ou TUST. Além disso, as empresas de distribuição do sistema interligado Sul/Sudeste pagam taxas específicas pela transmissão de eletricidade gerada em Itaipu. Nos últimos anos, o governo teve por meta a melhoria do sistema de transmissão nacional e, como resultado, algumas empresas de transmissão se envolveram em programas de expansão significativos, que foram custeados por aumentos nas tarifas de transmissão. O aumento nas tarifas de transmissão e taxas pagas pelas Concessionárias de Distribuição é repassado aos seus respectivos clientes através dos Reajustes de Tarifas Anuais. Abaixo é apresentado um resumo de cada tarifa ou taxa.

## **TUSD - Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição**

Em regra, a TUSD paga por concessionárias de distribuição e geração e consumidores livres pelo uso do sistema de distribuição de uma empresa de distribuição à qual estão conectados, é reajustada anualmente de acordo com a variação de seus componentes. Atualmente a TUSD é composta por duas parcelas. Uma denominada “TUSD encargos” cobrada com base no consumo de energia, e outra, a “TUSD fio” cobrada pela demanda contratada.

Entretanto, recentemente o Governo Federal editou o Decreto nº 5.597 (“Decreto 5.597/2005”), publicado em 29 de novembro de 2005, que concedeu aos consumidores atendidos em tensão igual ou superior a 230 kV o acesso à rede básica de transmissão de energia elétrica mediante construção das instalações necessárias para o acesso diretamente pelo próprio consumidor.

Em outras palavras, os consumidores livres foram autorizados a acessar diretamente a rede básica sem o intermédio de empresas de transmissão e distribuição. De acordo com o Decreto 5.597/2005, o acesso de consumidores pelo próprio consumidor será objeto de autorização a ser expedida pela ANEEL. A autorização da ANEEL apenas será concedida em casos de (i) ligação de nova unidade consumidora não conectada anteriormente, desde que tecnicamente compatível com o nível de tensão igual ou superior a 230 kV e (ii) alteração da forma de conexão de unidade consumidora já atendida em tensão inferior a 230 kV, em decorrência de aumento de carga ou necessidade de melhoria de qualidade devidamente comprovada.

O pagamento da TUSD, bem como o de encargos e tributos como a recomposição tarifária extraordinária (RTE), que também deixarão de ser pagos pelos consumidores livres, recairá agora exclusivamente sob os consumidores cativos, que não têm a opção de se desvincular da rede.

Além de permitir o acesso à rede por meio de investimento próprio, o Decreto 5.597/2005 determina também que as instalações de transmissão para uso exclusivo de um consumidor ou de um agente poderão ser acessadas por outro agente ou consumidor interessado que atenda às condições legais e à regulação expedida pela ANEEL. Esta forma de acesso será ressarcida ao construtor da obra e remunerada ao agente de transmissão de acordo com regulação a ser expedida pela ANEEL.

Nos termos do Decreto 5.597/2005, parte de uso comum das instalações de transmissão acessada deverá ser doada sem ônus, à concessionária de transmissão que celebrou o contrato de conexão com o consumidor e passará a integrar a rede básica. No caso específico da CEMIG, todos os consumidores de 230kV já estavam ligados à Rede Básica, não trazendo o Decreto qualquer impacto para a Emissora.

## **TUST - Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão**

A TUST é paga por empresas de distribuição, geradoras e consumidores livres pelo uso da Rede Básica e é revisada anualmente de acordo com (i) a inflação e (ii) a receita anual das empresas de transmissão (que incorpora custos de expansão da própria rede). De acordo com critérios estabelecidos pela ANEEL, proprietários das diferentes partes da rede de transmissão transferiram a coordenação de suas instalações para o ONS em contrapartida do recebimento de pagamentos de usuários do sistema de transmissão. Usuários da rede, inclusive empresas de geração, empresas de distribuição e consumidores livres, assinaram contratos com o ONS que lhes conferem o direito de usar a rede de transmissão mediante o pagamento de tarifas. Outras partes da rede que são de propriedade de empresas de transmissão mas não são consideradas como parte da rede de transmissão são disponibilizadas diretamente aos usuários interessados que pagam uma taxa específica para a empresa de transmissão.

## **Taxa de Transporte de Itaipu**

A usina de Itaipu possui uma rede de transmissão exclusiva operada em corrente contínua e alternada, que não é considerada como parte da Rede Básica ou do sistema de conexão intermediário. O uso deste sistema é remunerado por uma taxa específica chamada de taxa de transporte de Itaipu, paga pelas empresas que compulsoriamente compram energia de Itaipu, proporcionalmente às respectivas quotas.



## REMUNERAÇÃO DAS TRANSMISSORAS

As concessionárias de transmissão de energia elétrica são remuneradas com base na Receita Anual Permitida, ou RAP, determinada pela ANEEL. A RAP corresponde ao pagamento recebido pelas concessionárias pela disponibilização de suas instalações de transmissão, integrantes da Rede Básica ou das Demais Instalações de Transmissão, não estando vinculada à carga de energia elétrica transmitida, mas ao valor homologado pelo Poder Concedente quando da outorga das respectivas concessões. Nos termos dos Contratos de Prestação dos Serviços de Transmissão celebrados pelas transmissoras, e com base na RAP, o ONS é responsável pelo cálculo dos valores devidos mensalmente às concessionárias de transmissão. Baseado nesse cálculo, e conforme os contratos celebrados individualmente com o ONS, os usuários do sistema de transmissão realizam os pagamentos mensais diretamente às concessionárias.

## TARIFAS DE DISTRIBUIÇÃO

Os valores das tarifas de distribuição são reajustados anualmente pela ANEEL, conforme fórmula paramétrica prevista no contrato de concessão. Ao ajustar tarifas de distribuição, a ANEEL divide os custos de concessionárias de distribuição entre (1) custos fora do controle da distribuidora (chamado de custos “não gerenciáveis”), ou Parcela A, e (2) custos sob o controle das distribuidoras (chamado de custos “gerenciáveis”), ou Parcela B. Os custos da Parcela A incluem, entre outros:

Custos de energia comprada de Itaipu;

Custos de energia comprada de acordo com contratos bilaterais livremente negociados entre as partes;

Custos de energia comprada em leilões públicos;

Determinados encargos regulatórios; e

Custos de transmissão e conexão.

O repasse de custos de compra de energia de acordo com contratos de fornecimento negociados antes da Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico está sujeito a homologação dos mesmos frente a ANEEL para as tarifas de fornecimento, custos de compras de energia que excedam 103% da demanda real, ou que não sejam adquiridas dentro do mercado regulado.

A Parcela B compreende os itens de custo que estão sob o controle das concessionárias e incluem, entre outros:

Retorno sobre o investimento relacionado à área de concessão;

Impostos sobre receitas;

Custos de depreciação; e

Custos de operação e manutenção do sistema de distribuição.

O contrato de concessão de cada empresa de distribuição estabelece um Reajuste de Tarifa Anual. Neste momento, se busca que todos os custos da Parcela A sejam totalmente repassados aos clientes. Os custos da Parcela B, entretanto, são corrigidos de acordo com o índice IGP-M, ajustado por um fator X.

As empresas de distribuição de energia elétrica, conforme o contrato de concessão, também têm direito à revisão periódica das tarifas com intervalos que podem variar entre três e cinco anos (no caso da CEMIG D, a cada cinco anos). Nestas revisões (1) todos os custos da Parcela B são recalculados e (2) o fator X é calculado com base em três componentes: (i)  $X_c$  estabelecido a cada ano, é baseado na satisfação do cliente conforme pesquisa da ANEEL; (ii)  $X_a$ , também estabelecido a cada ano, é calculado considerando a diferença entre os índices de inflação IPC-A e o IGP-M multiplicada pelos custos totais com pessoal, material e serviços da Distribuidora (uma vez que esses aumentos se baseiam no IPC-A e os aumentos da Parcela B se baseiam no IGP-M) e; e (3)  $X_e$ , estabelecido a cada revisão periódica, é um fator baseado em ganhos de produtividade da concessionária devido ao crescimento de mercado.

O Fator X é usado para ajustar a remuneração da distribuidora em 11,26%, em função dos ganhos de escala que a mesma venha a obter durante o intervalo regulatório. Dessa forma, quando da conclusão de cada revisão periódica, a aplicação do fator X (devido a aplicação do  $X_e$ ) determina o compartilhamento dos ganhos de produtividade das empresas de distribuição com os clientes finais.

Além disso, concessionárias de distribuição de energia têm direito a revisão extraordinária, analisadas caso a caso, para assegurar seu equilíbrio econômico-financeiro e compensá-las por custos imprevisíveis, inclusive impostos, que alterem significativamente sua estrutura de custos.

Desde 2002, clientes de baixa renda têm-se beneficiado de uma tarifa especial estabelecida pelo governo através da ANEEL. Durante o ano de 2002, o déficit gerado pela aplicação desta tarifa especial foi financiado pela Eletrobrás com fundos da RGR. Em 2002, de acordo com o Decreto Nº. 4.336/02, foi determinado que as empresas de distribuição seriam compensadas pela perda de receitas resultante da Tarifa Especial pelo Governo Federal com fundos derivados de dividendos pagos pela Eletrobrás e outras empresas estatais federais e do CDE.

## **TAXAS REGULATÓRIAS**

Em determinadas circunstâncias, as empresas de energia são compensadas por ativos ainda não depreciados, usados na concessão caso a mesma seja revogada ou não renovada ao final do contrato de concessão. Em 1971, o Congresso Brasileiro criou o Fundo de Reserva Global de Reversão, ou Fundo RGR, destinado a prover fundos para essa compensação. Em Fevereiro de 1999, a ANEEL revisou a cobrança de uma taxa exigindo que todas as distribuidoras e determinadas geradoras que operam sob regimes de serviço público fizessem contribuições mensais ao Fundo RGR a uma taxa anual equivalente a 2,5% dos ativos fixos da empresa em serviço, até um teto de 3% do total das receitas operacionais em cada ano. Nos últimos anos, o Fundo RGR tem sido usado, principalmente, para financiar projetos de geração e distribuição. O Fundo RGR está programado para ser suspenso até 2010, e a ANEEL está obrigada a revisar a tarifa de tal forma que o consumidor receba algum benefício pelo término do Fundo RGR.

O governo impôs uma taxa aos Produtores Independentes de Energia baseada em recursos hídricos, exceto por pequenas usinas hidrelétricas, similar à taxa cobrada de empresas do setor público em associação como Fundo RGR. Produtores Independentes de Energia são obrigados a fazer contribuições ao Fundo de Uso de Bem Público, ou Fundo UBP, de acordo com as regras do processo de licitação pública correspondente para a outorga de concessões.

Empresas de distribuição, e empresas de geração que vendem diretamente a clientes finais, são obrigadas a contribuir para a Conta de Consumo de Combustível - CCC que foi criada em 1973 com o objetivo de gerar reservas financeiras para cobertura de custos de combustíveis associados ao aumento do uso de usinas de energia termoeletrica. As contribuições anuais são calculadas com base em estimativas do custo de combustível necessário para a geração de energia pelas usinas termelétricas no ano seguinte. A CCC é administrada pela Eletrobrás.

Em Fevereiro de 1998, o governo estabeleceu a extinção da CCC. Estes subsídios tem sido gradualmente extintos durante um período de três anos a partir de 2003 para usinas de energia termoeletrica construídas até Fevereiro de 1998 e atualmente pertencentes ao Sistema Elétrico Interligado Nacional. Usinas termoeletricas construídas depois daquela data não terão direito a subsídios da CCC. Em Abril de 2002, o governo estabeleceu que os subsídios da CCC continuariam a ser pagos às usinas termelétricas localizadas em sistemas isolados por um período de 20 anos com o intuito de promover a geração de energia nestas regiões.

À exceção de algumas pequenas usinas de energia hidrelétricas, todas as instalações hidrelétricas no Brasil devem pagar uma taxa a estados e municípios pelo uso de recursos hídricos, a Compensação Financeira pelo Uso de Recursos Hídricos, ou COFURH, que foi introduzida em 1989. As taxas são determinadas com base no volume de energia gerado por cada empresa e são pagas aos estados e municípios onde a usina ou o reservatório da usina está localizado.

Em 2002, o governo instituiu a CDE, que é financiada através de pagamentos anuais feitos por concessionárias pelo uso de ativos públicos, penalidades e multas impostas pela ANEEL e, desde 2003, pelas taxas anuais pagas por agentes que oferecem energia a usuários finais, por meio de uma taxa a ser adicionada às tarifas pelo uso dos sistemas de transmissão e distribuição. Estas taxas são reajustadas anualmente. A CDE foi criada para dar suporte (1) ao desenvolvimento da produção de energia em todo o país, (2) à produção de energia por fontes alternativas, e (3) à universalização de serviços de energia em todo o Brasil. A CDE permanecerá em vigor por 25 anos e é administrada pela Eletrobrás.

A Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico estabelece que a falta de pagamento da contribuição ao RGR, CDE, CCC, compensação financeira por utilização de recursos hídricos, ou de pagamentos devidos em virtude da compra de energia e no Ambiente de Contratação Regulada ou de Itaipu impedirá que a parte inadimplente receba reajuste de tarifa (exceto a revisão extraordinária) ou receba recursos advindos do RGR, CDE ou CCC.

### **MECANISMO DE REALOCAÇÃO DE ENERGIA**

De acordo com as regras de comercialização em vigor, a proteção contra riscos hidrológicos para usinas hidrelétricas despachadas centralizadamente é garantida através de um Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), que procura mitigar os riscos envolvidos, determinando que usinas hidrelétricas compartilhem os riscos hidrológicos do Sistema Elétrico Interligado Nacional (SIN). De acordo com a legislação em vigor, a receita da venda de energia por empresas de geração hidrelétrica não depende da energia gerada por estas, e sim da Energia Assegurada de cada usina que é determinada em cada ato autorizativo. Qualquer desequilíbrio entre a energia efetivamente gerada e a Energia Assegurada é coberto pelo MRE. A finalidade do MRE é a de mitigar riscos hidrológicos, garantindo que todas as usinas do MRE participem de modo proporcional às suas Energias Asseguradas. Em outras palavras, o MRE realoca a energia, transferindo (ou alocando) a energia excedente daquelas que geraram acima de suas Energias Asseguradas para aquelas que geraram abaixo de suas Energias Asseguradas. O despacho das usinas é determinado pelo ONS, que leva em conta a demanda de energia, as condições hidrológicas do sistema interligado nacional e as limitações da transmissão. O volume da energia efetivamente gerada por usina participante do MRE é precificado de acordo com uma tarifa denominada “Tarifa de Otimização de Energia”, que cobre os custos de operação e manutenção da usina. Esta receita ou despesa adicional é contabilizada mensalmente para cada geradora.

### **RACIONAMENTO**

A Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico estabelece que, na hipótese de decretação de uma redução compulsória no consumo de energia numa determinada região, todos os CCEARs por quantidade de energia, cujos compradores estejam localizados nessa mesma região, terão seus volumes ajustados na proporção da redução de consumo verificada.

### **PESQUISA E DESENVOLVIMENTO**

As empresas detentoras de concessões, permissões e autorizações para distribuição, geração e transmissão de energia devem investir a cada ano um mínimo de 1% de sua receita operacional líquida em pesquisa e desenvolvimento. Pequenas Centrais Hidrelétricas e projetos eólicos, de energia solar e de biomassa não estão sujeitos a esta exigência.

### **GESTÃO AMBIENTAL**

A Lei Federal nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 (“Lei 9.605/98”), alterada pela Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000 e regulamentada pelo Decreto Federal nº 3.179, de 21 de setembro de 1999 (“Decreto 3.179/99”), estabelece sanções penais e administrativas derivadas de condutas lesivas ao meio ambiente. Nos termos da Lei 9.605/98, as pessoas físicas (incluindo, entre outros, no exercício de suas funções, os diretores, administradores e gerentes de pessoas jurídicas) e as pessoas jurídicas que pratiquem atos considerados crimes ambientais poderão sofrer penas de natureza criminal que abrangem, no primeiro caso, penas de multa, restritivas de direitos e privativas de liberdade, e, no segundo caso, penas de multa, restritivas de direitos e prestação de serviços à comunidade.

Administrativamente, as sanções podem variar desde imposições de advertências e multas, até a suspensão parcial ou total de atividades, podendo também incluir a perda ou restrição de incentivos fiscais e o cancelamento ou suspensão de linhas de financiamento junto a estabelecimentos oficiais de crédito, bem como a proibição de contratar com o poder público. A multa administrativa varia entre R\$500 a R\$50 milhões.

O COPAM é o órgão responsável pela formulação e execução da política ambiental no Estado de Minas Gerais. No histórico dos serviços prestados pelo órgão, cabe destacar seu importante papel na formulação e condução da política ambiental no Estado, por meio de um processo aberto à participação de representantes da sociedade civil.

O COPAM, criado em 1977 como Comissão de Política Ambiental, tem o seu histórico marcado pela inovação na forma de atuação dos conselhos governamentais, especialmente pelas suas características de órgão colegiado e pela participação de representantes de associações não governamentais como seus membros. Essas características inovaram a forma de organização de conselhos governamentais e a forma de elaboração de políticas públicas.

Sua existência é anterior à implantação do CONAMA, criado em 1981, que instituiu o Sistema Nacional de Meio Ambiente. A estrutura de organização do COPAM, também adotada pelo CONAMA, consagrou o processo de formulação de políticas ambientais por meio da estrutura colegiada e composta por representantes governamentais e da sociedade civil.

Com a criação da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMAD em 1995, o COPAM passou a ser a ela vinculado. Algumas das competências do COPAM são repassadas aos seguintes órgãos do Governo do Estado de Minas Gerais:

- Fundação Estadual de Meio Ambiente – FEAM: responsável pelo controle das atividades industriais, mineradoras e de infra-estrutura;
- Instituto Estadual de Florestas – IEF: responsável pelo controle das atividades agrícolas, pecuárias e florestais; e
- Instituto Mineiro de Gestão das Águas – IGAM: responsável pela instrução de processo de outorga do direito de uso das águas.

Entre as competências de caráter deliberativo destacam-se a concessão de licença ambiental para atividades potencialmente poluidoras e o julgamento, em primeira instância, dos processos de infração tipificados como graves ou gravíssimos pelo não cumprimento da legislação ambiental. A sinergia entre as câmaras técnicas e o conselho completam as principais características da estrutura do COPAM.

### **Licenciamento Ambiental**

A construção, instalação, ampliação e funcionamento de obras que utilizem recursos ambientais e que sejam consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras e passíveis de causar degradação ambiental dependem de prévio licenciamento ambiental a ser concedido pelo respectivo órgão ambiental competente. A legislação federal que estabelece normas gerais sobre o licenciamento ambiental são: a Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981 (“Lei 6.938/81”), que trata da Política Nacional de Meio Ambiente, regulamentada pelo Decreto Federal nº 99.274, de 06 de junho de 1990, a Lei 9.605/98, o Decreto 3.179/99 e Medida Provisória Nº 1.710 de 1998 (atualmente Medida Provisória Nº 2.163-41 de 23/08/01), Deliberações Normativas COPAM Nº 17 de 17/12/96 e Nº 23 de 21/10/97, Portaria Federal Nº 28 de 31/10/2003 do IPHAN e Resolução CONAMA Nº 6 de 16/09/87.

A base legal estadual para o licenciamento ambiental é a Lei 7.772, regulamentada pelo Decreto Estadual nº 39.424, de 05 de fevereiro de 1998. Adicionalmente, a Deliberação Normativa COPAM nº 74, de 09 de setembro de 2004, trouxe novas e complementares disposições sobre os temas a seguir:

- nova classificação de empreendimentos;
- novos parâmetros para enquadramento de porte do empreendimento;
- possibilidade de requerimento da autorização ambiental de funcionamento para empreendimentos de impacto ambiental não significativo;

- possibilidade de requerimento das licenças prévia e de instalação ao mesmo tempo para determinados empreendimentos; e
- ampliação do número de parcelas dos custos de análise.

No Estado de Minas Gerais, o licenciamento ambiental é exercido pelo COPAM, por intermédio das Câmaras Especializadas, no tocante às atividades industriais, mineradoras e de infra-estrutura e do IEF, no tocante às atividades agrícolas, pecuárias e florestais.

Neste contexto, o COPAM é responsável pela formulação de normas técnicas e padrões de qualidade ambiental, a autorização para implantação e operação de atividades potencialmente poluidoras e a aprovação das normas e diretrizes para o Sistema Estadual de Licenciamento Ambiental.

Para fins de licenciamento ambiental, os empreendimentos são classificados em seis classes. Aqueles listados nas classes 1 e 2, considerados como de pequeno porte e pequeno potencial poluidor, estão sujeitos à obtenção de Autorização Ambiental de Funcionamento, que é um processo mais simples de licenciamento. Os demais empreendimentos devem ser licenciados pelo processo de licenciamento ambiental que se constitui de três etapas, nas quais o órgão ambiental emite as seguintes licenças:

- *Licença Prévia*: solicitada durante a fase preliminar de planejamento do projeto e contém requisitos básicos a serem atendidos com relação à localização, instalação e operação do empreendimento, observadas as normas de uso e ocupação do solo.
- *Licença de Instalação*: solicitada na fase preliminar de implantação do empreendimento e tem por objetivo analisar o projeto das obras a serem executadas e as ações de controle de impactos ambientais.
- *Licença de Operação*: solicitada na fase de início da operação do empreendimento, visa autorizar o início da atividade licenciada e funcionamento dos sistemas de controle ambiental descritos durante o processo de licenciamento. A validade da licença de operação é condicionada ao cumprimento das exigências estabelecidas pelo órgão ambiental.

A Autorização Ambiental de Funcionamento, vale mencionar, é emitida após a realização do cadastro na COPAM/FEAM, e destina-se a autorizar o funcionamento de empreendimentos de pequeno porte, com pequeno ou médio impacto ambiental. Deve ser solicitada na fase de início das operações do empreendimento. Quase 90% dos empreendimentos da Emissora e da CEMIG D, passíveis de licenciamento ambiental, são objetos deste tipo de autorização.

### **Termos de Ajuste de Conduta - TAC**

Os Termos de Ajustamento de Conduta - TACs estão previstos na Lei Federal nº 7.347, de 24 de julho de 1985, lei da ação civil pública, e também na Lei 9.605, (“Lei de Crimes Ambientais”). Os TACs podem ser firmados pelos órgãos públicos legitimados a proporem ações civis públicas, que incluem o Ministério Público e os órgãos estaduais e federal de controle ambiental, tendo por objeto o ajuste da conduta daquele que pratica atividade lesiva ao meio ambiente, mediante cominações.

O TAC pode ser firmado no curso de uma investigação civil conduzida pelo Ministério Público, no curso de um processo administrativo, diretamente com o órgão de controle ambiental (a FEAM, por exemplo), ou ainda no curso de uma ação civil pública, hipótese na qual, após homologado, constituirá um título executivo judicial. Nas outras hipóteses, o TAC tem eficácia de título executivo extrajudicial, podendo o interessado, portanto, ser compelido judicialmente a cumprir com o compromisso assumido, diretamente, sem prévia ação de conhecimento do direito.

É comum serem impostas multas cominatórias para o caso de descumprimento de compromisso assumido. No entanto, as multas não são imprescindíveis para a conclusão do acordo, podendo tal acordo prever apenas obrigações de fazer. Nas ações de execução baseadas em TACs, poderá ser determinado o pagamento de multa diária para o cumprimento das obrigações de fazer estabelecidas, mesmo que o termo em si não tenha previsto

multa cominatória, ou também poderá ser determinada a majoração de eventual multa já prevista, considerada como insuficiente para forçar o cumprimento da obrigação. Para mais informações sobre os TACs celebrados pela Emissora e pela CEMIG D vide Seções “Negócios da Emissora” e “Negócios da Garantidora” deste Prospecto.

### **Crimes Ambientais**

A Lei 9.605/98 prevê a responsabilidade criminal da pessoa jurídica que comete crime ambiental, sem exclusão das pessoas físicas, autoras, co-autoras ou partícipes do mesmo fato. Nos termos da referida lei, a pessoa jurídica está sujeita às seguintes penalidades criminais: (i) multa; (ii) restritiva de direitos; e (iii) prestação de serviços à comunidade.

As penas restritivas de direito da pessoa jurídica podem abranger a suspensão parcial ou total da atividade, a interdição temporária de estabelecimento, obra ou atividade, e a proibição de contratar com o poder público, bem como dele obter subsídios, subvenções ou doações.

Por sua vez, a definição do valor da multa segue os critérios estabelecidos no Código Penal, segundo o qual a multa poderá variar entre dez e 360 dias-multa. O dia-multa é fixado pelo juiz, não podendo ser inferior a um trigésimo do salário mínimo vigente à época do fato, nem superior a cinco vezes esse salário. Sendo ineficaz o valor estabelecido, a lei ambiental autoriza que a multa seja aumentada em até três vezes do valor estabelecido.

## DESVERTICALIZAÇÃO

### INTRODUÇÃO

A desverticalização no setor de energia elétrica, implementada no Brasil desde 1995, envolveu todas as empresas do setor que atuavam de forma verticalmente integrada e teve como objeto a segregação das atividades de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. O processo de desverticalização teve como objetivos (i) evitar a existência de subsídios cruzados entre as atividades de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, isto é, evitar que as receitas auferidas por uma de referidas atividades subsidiassem qualquer das demais atividades; e (ii) efetivar e estimular a competição no setor elétrico nos segmentos nos quais a competição seria possível (geração e comercialização), bem como aprimorar o sistema de regulação dos segmentos nos quais havia monopólio de rede (transmissão e distribuição). O advento da Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico, introduziu a exigência legal de separação das atividades de distribuição das atividades de geração e transmissão e fixou prazos para que as empresas afetadas cumprissem com esta determinação.

Para informações sobre a desverticalização das empresas do Setor Elétrico vide “O Setor de Energia Elétrica no Brasil”.

### A DESVERTICALIZAÇÃO DA CEMIG

Os contratos de concessão para a prestação de serviços de distribuição de energia elétrica originalmente celebrados entre CEMIG e a ANEEL continham a obrigação da implementação da Desverticalização, exigindo que a CEMIG separasse suas operações de geração, transmissão e distribuição em empresas distintas.

De acordo com esses contratos, a reestruturação deveria ter sido completada até 31 de dezembro de 2000, o que efetivamente não ocorreu. Em razão desse atraso, no início de 2001 a ANEEL impôs uma multa de R\$3,7 milhões à CEMIG, que foi contestada, tendo a CEMIG obtido, não somente seu cancelamento pela ANEEL, como também um novo prazo para implementar a reestruturação, qual seja, 21 de setembro de 2002. Tendo em vista que esse prazo para reestruturação também não foi respeitado, a ANEEL, em 11 de novembro de 2002, impôs outra multa à CEMIG, no valor de R\$5,5 milhões. A CEMIG apresentou, em 28 de novembro de 2002, recurso com efeito suspensivo questionando a aplicação dessa penalidade, o qual não foi acatado pela ANEEL. Em 02 de abril de 2003 a CEMIG recorreu da decisão e, em 22 de fevereiro de 2005, considerando a Desverticalização da CEMIG, a ANEEL reduziu a referida multa para R\$2,7 milhões. Por fim, em 04 de março de 2005 a CEMIG apresentou novo recurso, o qual foi apreciado pela Diretoria da ANEEL, porém sem ter sido objeto de decisão, tendo em vista aparentes impropriedades na condução do processo na Agência. Exaurida a esfera administrativa, em 07 de julho de 2006 foi publicado no DOU o Despacho ANEEL nº 1408, de 03 de julho de 2006, conhecendo e dando provimento parcial ao recurso interposto pela CEMIG, determinando a retificação da penalidade estipulada pelo Auto de Infração AI nº 007/2002-SFF/ANEEL para R\$2.753.608,16, com as cabíveis atualizações legais, e a anulação do Despacho nº 218, de 22/02/2005. O valor da multa, atualizado pela taxa SELIC, até a data de 19 de julho de 2006, corresponde à importância de R\$5,2 milhões. A CEMIG está discutindo judicialmente a aplicação da multa.

Em março de 2004, a CEMIG deu início ao seu processo de reorganização societária, de forma a implementar a desverticalização de suas atividades, nos termos da Lei do Novo Modelo do Setor Elétrico (“Desverticalização”). A Desverticalização foi autorizada por meio da Lei Estadual Lei nº 15.290, de 04 de agosto de 2004.

Ainda em setembro de 2004, a Emissora e a CEMIG D foram constituídas como subsidiárias integrais da CEMIG, para exercer atividades de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica até então exercidas pela CEMIG nos termos de seus contratos de concessão. Posteriormente, em 30 de dezembro de 2004, a CEMIG transferiu à Emissora e à CEMIG D, conforme o caso, todos os ativos de sua propriedade diretamente relacionados aos serviços de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, além dos direitos e obrigações associados a tais atividades.

Em 29 de outubro de 2004, a CEMIG enviou à ANEEL, requerimento formal contendo a estrutura da reestruturação societária pretendida em razão da Desverticalização, a qual contemplava, a transferência, à Emissora e à CEMIG D, das concessões para prestação de serviços de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica detidas pela CEMIG, conforme aplicável (as “Concessões da CEMIG”).

Por meio da Resolução Autorizativa nº 407, de 20 de dezembro de 2004, e da Resolução Autorizativa nº 583, de 22 de maio de 2006, foi aprovada a estrutura da Desverticalização da CEMIG, com a transferência das concessões para prestação de serviços de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica da CEMIG à Emissora e à CEMIG D, respectivamente. Em Assembléia Geral Extraordinária da CEMIG, realizada em 30 de dezembro de 2004, foi deliberada a transferência dos ativos relacionados à prestação de serviços de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica de propriedade da CEMIG para a Emissora e a CEMIG D, respectivamente.

Em decorrência da Desverticalização a Emissora passou a exercer as atividades diretamente exercidas pela CEMIG relacionadas à geração e transmissão de energia elétrica (as atividades exercidas indiretamente pela CEMIG por meio de sociedades de propósito específico permaneceram com as próprias sociedades de propósito específico controladas pela CEMIG), e a CEMIG D passou a exercer todas as atividades relacionadas à distribuição de energia elétrica, nos termos das Concessões da CEMIG. Ademais, conforme informado acima, a totalidade dos ativos operacionais e não operacionais da CEMIG, relacionados às referidas atividades foram transferidos pela CEMIG à Emissora e à CEMIG D, conforme o caso, juntamente com os demais direitos e obrigações decorrentes da prestação de tais serviços. Adicionalmente, algumas dívidas de financiamento da CEMIG foram também alocadas na Emissora e na CEMIG D, conforme aplicável. Vide “A Desverticalização e a Presente Oferta” abaixo.

Em 16 de setembro de 2005, a CEMIG, a CEMIG D e a ANEEL efetivaram a completa transferência das Concessões da CEMIG para a CEMIG D, por meio da assinatura de termo aditivo aos Contratos de Concessão de Distribuição.

Nessa mesma data, a CEMIG, a Emissora e a ANEEL efetivaram a transferência da concessão de transmissão nº 006/1997 da CEMIG para a Emissora, por meio da assinatura de termo aditivo ao Contrato de Concessão de Transmissão.

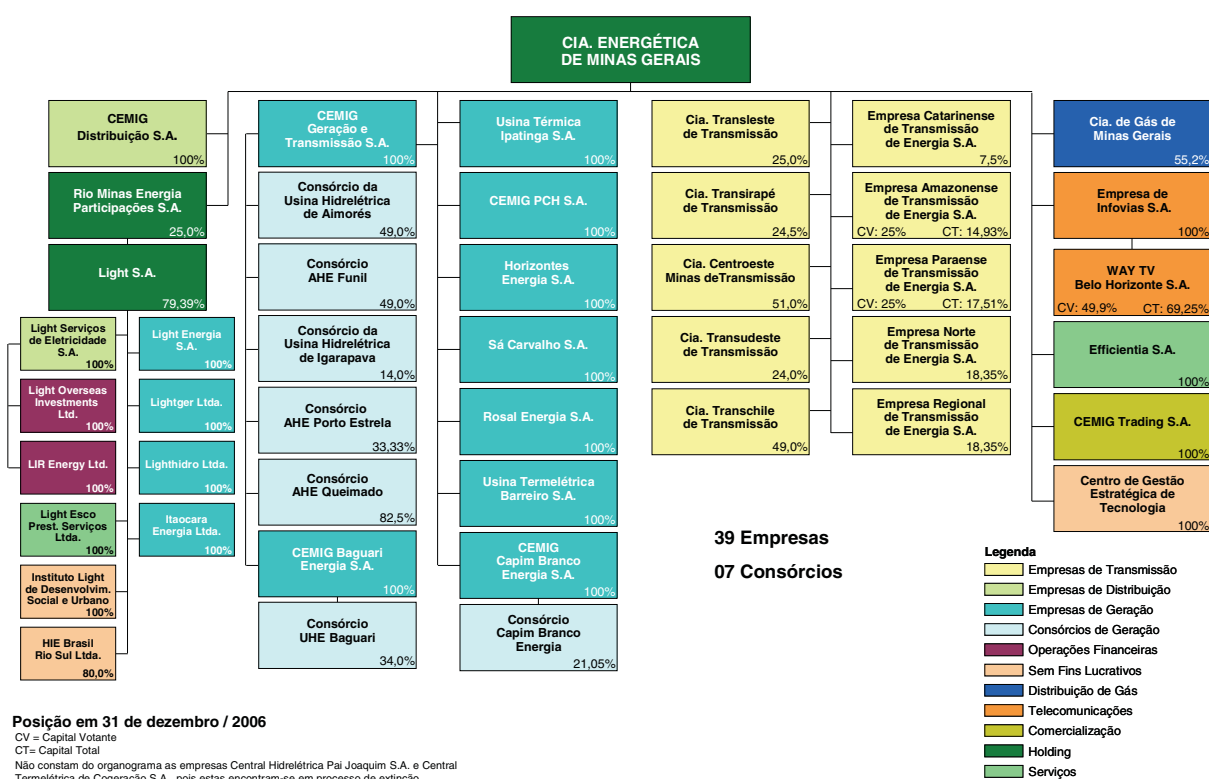
A CEMIG, a Emissora e a ANEEL estão em processo de formalização da assinatura dos respectivos termos aditivo aos Contratos de Concessão de Geração de energia elétrica e do contrato nº 079/2000 de Transmissão de energia elétrica.



## ESTRUTURA DO GRUPO CEMIG

Como conseqüência da Desverticalização, a Emissora e a CEMIG D são hoje subsidiárias integrais da CEMIG (*holding*), que controla e centraliza todas as decisões do Grupo CEMIG, conforme demonstra a figura abaixo:

### EMPRESAS E CONSÓRCIOS DO GRUPO CEMIG



A gestão do conjunto de empresas da CEMIG é atualmente realizada pela CEMIG, como forma de se assegurar sinergia empresarial, garantir flexibilidade operacional e preservar a identidade e os princípios praticados pela CEMIG anteriormente à Desverticalização.

Sendo assim, a CEMIG passou a exercer somente as funções diretamente relacionadas à sua condição de controladora, sem influenciar a autonomia da Emissora e da CEMIG D e suas respectivas concessões.

A segregação das atividades de distribuição das atividades de geração e transmissão envolveu a separação e alocação dos recursos necessários ao desenvolvimento de cada atividade na Emissora ou na CEMIG D, conforme o caso. No que diz respeito aos bens e recursos associados às atividades de apoio operacional, serviços auxiliares e serviços de assistência e capacitação, que compõem atividades de “*holding* e suporte”, a CEMIG, a Emissora e a CEMIG D celebrarão um Convênio de Cooperação (“Convênio de Cooperação”), que terá por objeto, dentre outros, otimizar o aproveitamento de recursos financeiros e humanos utilizados nas atividades de “*holding* e suporte” das empresas, sem prejuízo da independência e autonomia de cada uma.

Por meio do Convênio de Cooperação serão identificados a natureza das atividades realizadas por cada empresa, os empregados compartilhados, os bens que serão utilizados conjuntamente e a operacionalização do referido compartilhamento em termos de apuração de custos, as responsabilidades de cada empresa, prazo de duração, dentre outros.

A segregação das atividades de distribuição das atividades de geração e transmissão foi realizada com base nos seguintes princípios:

- alocação dos bens de forma proporcional à utilização demandada por cada concessão;
- alocação de recursos de operação e manutenção (pessoal, equipamentos e ferramentas, laboratórios e oficinas, veículos, etc.) em cada concessão de forma proporcional aos respectivos bens alocados;
- sujeição dos referidos bens e recursos alocados ao futuro Convênio de Cooperação de forma a viabilizar o compartilhamento de recursos entre as empresas;
- responsabilidade de cada concessionária pelas despesas de operação, manutenção, ampliações, reformas e melhorias de seus respectivos bens;
- transparência dos procedimentos contábeis utilizados para apuração de custos, conforme previsto no Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica; e
- critérios de alocação de recursos previamente fixados, não havendo transação de valores entre as concessões.

#### **A DESVERTICALIZAÇÃO E A PRESENTE OFERTA**

Em consequência do Processo de Desverticalização da CEMIG, determinadas dívidas da CEMIG foram alocadas na Emissora e na CEMIG D, conforme informado acima. Desta forma, a presente Oferta é destinada exclusivamente aos debenturistas detentores das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG, por meio de Permuta Obrigatória das debêntures da referida emissão pelas Debêntures da presente Oferta, com o consequente cancelamento das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG.

A Escritura da 1ª Emissão da CEMIG, já previa a realização da Permuta Obrigatória como consequência do processo de Desverticalização. Dessa forma, em 27 de dezembro de 2004, a Emissora e a CEMIG celebraram um Instrumento Particular de Cessão de Direitos, por meio do qual a CEMIG cedeu à Emissora, que assumiu, todas as obrigações e direitos decorrentes da 1ª Emissão da CEMIG.

Os termos e condições das Debêntures da presente Oferta são substancialmente iguais aos termos e condições estabelecidos para as debêntures da 1ª Emissão da CEMIG. Ademais, a permuta em questão é obrigatória para todos os titulares das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG, sendo que os titulares das debêntures da referida emissão não terão o direito de solicitar o resgate antecipado ou o vencimento antecipado das debêntures, assim como não terão direito a qualquer indenização ou compensação em razão da Desverticalização ou da Permuta Obrigatória.

Para mais informações sobre a desverticalização das empresas do setor elétrico e a presente Oferta vide “O Setor de Energia Elétrica no Brasil” e “Informações Relativas à Oferta”.

## NEGÓCIOS DA EMISSORA

*Apresentamos a seguir um sumário das atividades, informações financeiras, operacionais, realizações, bem como dos pontos fortes e estratégias da Emissora. Este sumário não contém todas as informações sobre a Emissora que devem ser analisadas pelo investidor antes de tomar sua decisão de investimento. O investidor deve ler atentamente todo o Prospecto para uma melhor compreensão das atividades da Emissora e da presente Oferta, especialmente as informações contidas nas Seções “Fatores de Risco”, “Análise e Discussão da Administração sobre a Situação Financeira e os Resultados Operacionais da Emissora” e as demonstrações financeiras da Emissora, e respectivas notas explicativas, também incluídas neste Prospecto.*

### VISÃO GERAL

A Emissora é uma das maiores concessionárias de geração e transmissão de energia elétrica no Brasil, sendo a principal geradora e transmissora de energia elétrica no Estado de Minas Gerais, o 3º mercado consumidor do País, onde estão instaladas algumas das maiores empresas nas áreas de siderurgia, mineração, automobilísticas e metalurgia. As atividades da Emissora compreendem a geração e transmissão de energia elétrica dentro e fora do Estado de Minas Gerais, sendo que sua principal base de operação está localizada em Minas Gerais.

A Emissora tem participação nos consórcios dos Aproveitamentos Hidrelétricos Aimorés (49,00%), Funil (49,00%), Igarapava (14,50%), Porto Estrela (33,33%), Queimado (82,50%) e Baguari (34,00%) que está em fase de construção, que juntos representam uma capacidade total instalada de 453 MW, o que corresponde a 7% da capacidade instalada da Emissora provenientes de 43 usinas hidrelétricas, 2 usinas térmicas e uma eólica, localizadas, principalmente, nas regiões centro, sul, sudeste e sudoeste do Estado de Minas Gerais, com destaque para as maiores usinas tais como: São Simão (1.710 MW), Emborcação (1.192 MW) Nova Ponte (510 MW), Jaquara (424 MW), Miranda (408 MW), Três Marias (396 MW) e Miranda (408 MW).

A Emissora está ampliando sua capacidade de geração em 47,6 MW por meio da construção da UHE Baguari. Ademais, a Emissora criou o Programa Minas PCH que tem como objetivo ampliar o parque gerador do Estado de Minas Gerais por meio da implantação de PCHs. Atualmente, a Emissora participa da construção de 2 PCHs no âmbito desse programa (PCH Cachoeirão e PCH Pipoca), que adicionarão 23MW à sua capacidade instalada.

A atividade de transmissão de energia elétrica consiste no transporte de energia elétrica de suas instalações geradoras às redes de distribuição para entrega a consumidores finais e concessionárias distribuidoras. Em 31 de dezembro de 2006, a rede de transmissão da Emissora consistia em 4.862 quilômetros de linhas de transmissão, sendo 2.176 quilômetros de linhas de transmissão de 500kV, 1.934 quilômetros de 345 kV e 752 quilômetros de 230kV, bem como 32 subestações de transmissão e 52 de geração, com total de 22.154 MVA instalados.

A tabela a seguir apresenta a RAP de cada concessão da Emissora nos períodos indicados:

	Exercício social encerrado em 31 de dezembro	
	2005	2006
Contrato de Concessão 006/97	R\$306.472.355,76	R\$348.635.416,63
Contrato de Concessão 079/00	R\$18.887.694,84	R\$20.997.111,79

Ademais, a Emissora está envolvida em inúmeros projetos de melhorias e modernização do seu parque transmissor. Cabe destacar, ainda, a implantação da Linha de Transmissão Aimorés – Mascarenhas, com 12 km de extensão e 230 kV, liga a SE da usina de Aimorés à SE de Mascarenhas. Os principais empreendimentos de transmissão recentemente implantados ou em implantação, cujas concessões foram conquistadas em leilões patrocinados pela Aneel, pertencem a sociedades de propósito específico, com distintas participações da Cemig Controladora.

A receita operacional bruta da Emissora em 2005 e 2006 foi de R\$2.493 milhões e R\$2.913 milhões, respectivamente, sendo que a receita líquida para referidos períodos foi de R\$1.964 milhões e R\$2.374 milhões.

A evolução da receita da Emissora superou o incremento dos custos operacionais, propiciando maior geração operacional de caixa medida pelo EBITDA. O EBITDA totalizou R\$1.187 milhões em 2005 e R\$1.336 milhões em 2006.

## BREVE HISTÓRICO

A Emissora foi constituída em 08 de setembro de 2004, como sociedade por ações, subsidiária integral da CEMIG, nos termos da Lei Estadual nº 15.290, de 4 de agosto de 2004, em virtude do seu processo de Desverticalização, uma vez que a CEMIG era uma sociedade que atuava de forma integrada, concentrando as atividades de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. Em referido processo, a totalidade dos ativos operacionais e não operacionais da CEMIG, relacionados às atividades de geração e transmissão foram transferidos à Emissora e os ativos de distribuição foram transferidos à CEMIG D, ambas subsidiárias integrais da CEMIG, juntamente com os demais direitos e obrigações decorrentes da prestação de tais serviços. (Para mais informações a respeito da Desverticalização da CEMIG, vide Seção “Desverticalização”, deste Prospecto.)

Dessa forma, a Emissora opera seus negócios de geração e transmissão de acordo com Contratos de Concessão celebrados com o Governo Federal e que pertenciam diretamente à CEMIG (as atividades exercidas indiretamente pela CEMIG por meio de sociedades de propósito específico permaneceram com as próprias sociedades de propósito específico controladas pela CEMIG). No âmbito do processo de Desverticalização, referidos contratos foram devidamente aditados de forma que as concessões de geração e transmissão de energia elétrica foram transferidas para a Emissora.

Por ter 100% do capital social da Emissora, a CEMIG Controladora detém plenos poderes para decidir sobre todos os negócios relativos ao objeto social da Emissora e adotar soluções que julgue necessárias à defesa dos seus interesses e ao seu desenvolvimento. A CEMIG Controladora, por sua vez, é uma sociedade de economia mista, controlada pelo Governo do Estado de Minas Gerais, constituída em 1952 para oferecer ao Estado de Minas Gerais a infra-estrutura necessária para alavancar o seu desenvolvimento. Atualmente, a CEMIG Controladora atua como *holding* do Grupo CEMIG, controlando e centralizando todas as decisões do Grupo.

A administração da Emissora é realizada por uma estrutura corporativa que permite padronizar ações técnicas, comerciais, administrativas e financeiras, além de importante economia por meio de processos sinérgicos mais eficientes.

## PONTOS FORTES

A Emissora possui os seguintes pontos fortes:

- *Flexibilidade e segurança ao negócio de geração.* As receitas da Emissora são provenientes principalmente de duas fontes: os contratos com o *pool* de distribuidoras nacionais (estabelecidos no âmbito do *ambiente de contratação regulada - ACR*) e os contratos com clientes livres (estabelecidos no âmbito do *ambiente de contratação livre - ACL*). Essas duas fontes de receita aliadas à gestão responsável dos riscos do portfólio de contratos, conferem equilíbrio, flexibilidade e segurança ao negócio da Emissora. Ademais, no âmbito do ACR, a Emissora não depende de nenhum cliente específico, tendo em vista que tem mais de 60 clientes nesse ambiente de contratação de energia.
- *Receita assegurada na transmissão.* As transmissoras de energia elétrica têm sua receita assegurada de acordo com o uso dos ativos do parque transmissor existente e independentemente da energia elétrica que circula pelas subestações e linhas de transmissão, podendo aumentar suas receitas por meio da obtenção de novas concessões de transmissão. Ademais, a CEMIG não depende de nenhum cliente específico, visto que suas atividades de transmissão da CEMIG são remuneradas por mais de 60 distribuidoras e 11 geradoras do Brasil.
- *Alta confiabilidade dos ativos físicos.* Os ativos da Emissora que integram seus sistemas elétricos de geração e transmissão foram construídos e são mantidos e operados consoante padrões de engenharia elevados, conferindo uma alta confiabilidade aos serviços prestados pela Emissora.
- *Controle financeiro e físico de instalações consoante padrões fortemente normatizados e consolidados.* O controle financeiro é realizado através do sistema SAP/R3, onde estão disponíveis todos os dados do orçamento de despesa, investimento, receita, aquisições, desembolsos financeiros e o Demonstrativo de

Resultados - DRE de cada usina. O controle físico das instalações é realizado através das fiscalizações da ANEEL, Sistema de Segurança de Barragens e Manutenção Civil – INSPETOR, GEOCEMIG e vigilância física e/ou eletrônica.

- *Sistemas de informação sólidos como suporte às atividades de gestão, planejamento e projeto de novas obras necessárias, operação e manutenção de ativos.* A Geração tem atuado fortemente no sentido de garantir o gerenciamento eficaz de seus custos e a realização de seu orçamento. Para isso, a Superintendência de Geração desenvolveu o aplicativo “SIGA - Sistema de Informações Gerenciais da Geração” que possibilita a identificação de todas as suas despesas em todos os níveis, bem como a receita e os resultados individualizados por usina. A Geração tem utilizado o aplicativo “Gestor” para realização do seu planejamento e implantou também a “Gestão por Projetos”, onde o orçamento de despesa e investimento é estratificado em diversos projetos e para cada um deles é estipulado um cronograma de execução detalhado e um empregado responsável.
- *Corpo gerencial e técnico com ampla experiência em geração e transmissão de energia.* Os funcionários da Emissora que ocupam cargos gerenciais e técnicos possuem ampla experiência em geração e transmissão de energia, o que garante maior segurança na condução dos negócios da Emissora. Ademais, a Emissora tem equipes especializadas em leilões de energia elétrica, na gestão de contratos e seus riscos, bem como na gestão de ativos de transmissão e geração, o que propicia maior segurança em suas decisões.
- *Relacionamento construtivo com a ANEEL e ONS.* A Emissora pretende continuar mantendo um bom relacionamento com a ANEEL e o ONS e outros agentes setoriais, o que possibilita que ela mantenha discussões e realize reivindicações sobre assuntos que considere importantes relativos aos seus negócios com referidos agentes do setor elétrico. Ademais, a Emissora tem uma boa representatividade em fóruns como a ABRAGE, a ABRATE e outros, o que lhe confere respaldo nas suas argumentações.
- *Forte geração de caixa operacional.* A geração de caixa operacional da Emissora em 2005 e em 2006 foi de R\$1.187 milhões e R\$1.336 milhões, respectivamente.
- *Solidez financeira.* A Emissora tem uma estrutura de capital equilibrada, representada por um endividamento moderado, de R\$3.630 milhões, com 51% e 49% do endividamento de curto e longo prazo, compatível com a sua expectativa de geração de caixa, o que confere à Emissora liquidez e flexibilidade operacional.

*Eficiência operacional.* A Emissora costuma realizar suas atividades de forma eficiente, buscando elevar suas receitas de maneira controlada, prestando atenção nos riscos envolvidos, sempre procurando atender às estratégias fixadas pela sua administração. Como reconhecimento de sua eficiência operacional, a Emissora obteve a certificação de processos pela Norma NBR ISO 9001, para a melhoria da eficácia das atividades operacionais e atendimento a clientes. A fim de continuar aumentando sua eficiência operacional, a Emissora implementou (i) o Balanced Scorecard, reconhecido em âmbito mundial como a melhor ferramenta para a implementação e acompanhamento das estratégias nas empresas; e (ii) um Sistema de Gestão Ambiental interno, baseado na Norma NBR ISO 14001, que orienta todas as atividades em relação à gestão ambiental, e que prevê a certificação daqueles processos e daquelas instalações que causam impactos ambientais.

## **PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS**

A estratégia da Emissora foi desenhada de modo a contemplar, concomitantemente, a excelência em investimentos, a busca de elevação de receitas com atenção aos riscos, a gestão permanente de riscos, a eficiência operacional, a representatividade em fóruns institucionais relevantes e o cumprimento da legislação ambiental. Nesse sentido, as principais estratégias da Emissora são:

- *Buscar a excelência na gestão de investimentos.* A gestão dos investimentos da Emissora deve abranger aspectos como alocação criteriosa de recursos nos sistemas de geração e transmissão (em estreita interação com o ONS) e disciplina orçamentária. A Emissora busca assegurar a rentabilidade de seus

ativos de acordo com a atividade exercida, uma vez que na geração a receita total é determinada por mecanismos de mercado (leilões de *energia velha* e negociações com clientes livres) e na transmissão de acordo com o uso dos ativos do parque transmissor existente.

- *Buscar a elevação de receitas com atenção aos riscos:* a Emissora busca ampliar suas receitas de geração, sem perder de vista sua competitividade de mercado, em leilões de *energia velha* e em negociações com clientes livres, atentando aos riscos inerentes ao negócio geração. A Emissora também procura negociar com a ANEEL possíveis aumentos de receita autorizada de transmissão.
- *Gerenciar riscos em bases permanentes:* a Emissora busca atuar de forma criteriosa na gestão dos riscos dos seus investimentos, do seu *mix* de receitas, do seu portfólio de contratos e da operação dos seus ativos. No caso de clientes livres, procura localizar os perfis de riscos individuais.
- *Aumentar da eficiência operacional:* A Emissora pretende continuar implementando práticas de trabalho mais eficientes em suas atividades de geração e transmissão, tanto na esfera administrativa, relativa a rotinas e controles de suporte, quando na esfera operacional, relativa à operação física dos ativos.
- *Atuar em todos os fóruns institucionais para defender os pontos de vista empresariais relevantes.* A Emissora pretende continuar tendo uma postura pro-ativa perante a ANEEL e outras entidades setoriais, acompanhando a legislação e a regulamentação que afeta seus negócios, com foco na rentabilidade dos ativos.
- *Desenvolvimento Ecologicamente Sustentável:* Consciente da relevância de sua atuação nas comunidades com as quais interage, a Emissora pretende desenvolver novos projetos que assegurem a completa compatibilidade com a legislação ambiental e que promovam o bem estar e segurança da população. Nesse sentido, a Emissora implementou um Sistema de Gestão Ambiental, baseado na Norma NBR ISO 14001 e no SGA Interno CEMIG, que orienta todas as suas atividades em relação à gestão ambiental, e prevê a certificação daqueles processos e daquelas instalações que causam impactos ambientais.

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A Emissora é uma subsidiária integral da CEMIG. A estrutura organizacional da CEMIG é composta pelo Conselho de Administração, Conselho Fiscal, pela presidência, vice-presidência e por cinco diretorias, cujas responsabilidades são determinadas pelo Conselho de Administração, em conformidade com o Estatuto Social da CEMIG.

Segue a seguir a estrutura organizacional da Emissora e da CEMIG na data deste Prospecto:



DPR - Presidência

DVP - Vice-Presidência

DDC - Diretoria de Distribuição e Comercialização (\*)

DFN – Diretoria de Finanças, Participações e de Relações com Investidores

DGT – Diretoria de Geração e Transmissão (\*)

DGE – Diretoria de Gestão Empresarial

DPC - Diretoria de Planejamento, Projetos e Construções

(\*) A composição da Diretoria Executiva da Emissora é idêntica a da CEMIG, com exceção da Diretoria de Distribuição e Comercialização, que na Emissora não possui designação específica. Para mais informações vide Seção “Administração da Emissora” deste Prospecto.

## RELAÇÕES COM O GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS E COM O GOVERNO FEDERAL

De acordo com a Lei nº 828/51, com a Lei nº 8.655/84 e com o Decreto nº 370/52, o Estado de Minas Gerais é obrigado a participar com a maioria das ações com direito a voto, no capital social da CEMIG. O Estado de Minas Gerais é o controlador da CEMIG, detentor de 50,96% de suas ações ordinárias. Nos termos dos Estatutos Sociais da CEMIG e da Emissora, os membros do Conselho de Administração e Diretoria de ambas serão idênticos. Ao Estado de Minas Gerais cabe eleger 8 dos 14 conselheiros da CEMIG e determinar o resultado de qualquer deliberação que requeira a aprovação dos acionistas, inclusive operações com partes relacionadas, reorganizações societárias e época e valor de dividendos futuros ou juros sobre o capital. Para mais informações vide “Administração da Emissora”.

Adicionalmente, a CEMIG se relaciona com o Governo Federal no que diz respeito a diversos assuntos regulatórios das concessões para exploração dos serviços de geração, transmissão e de distribuição de energia elétrica, objetivando, sempre, solucionar problemas relacionados com os negócios da Emissora e da CEMIG D.

## GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

A Emissora desenvolve suas atividades de geração por meio da participação nas concessões de diversas centrais geradoras, cuja capacidade total instalada é de 6.249 MW. Essa participação também se faz por meio de consórcios como os dos aproveitamentos hidrelétricos de Aimorés, Funil, Igarapava, Porto Estrela e Queimado. Destaca-se, ainda, a recém concluída implantação da UHE Irapé, no Rio Jequitinhonha, com 360 MW de potência instalada. Ademais, estão em fase de implantação a UHE Baguari, com capacidade instalada de 140MW, e as PCHs Cachoeirão e Pipoca, com 27 e 20 MW de capacidade instalada. O mapa abaixo mostra a localização das usinas de geração de energia elétrica da Emissora:

Abaixo segue descrição de cada uma das concessões das quais a Emissora faz parte:



## Centrais Geradoras

O Contrato de Concessões 007/97 regula as concessões do serviço de geração de energia elétrica para diversas centrais geradoras. A tabela abaixo apresenta informações sobre todas essas centrais geradoras, bem como sobre as usinas descritas abaixo:

Informações não auditadas				
	Localização	Capacidade Instalada (MW)	Data da Concessão ou Autorização	Data de Vencimento
<b>GERAÇÃO</b>				
<b>Usinas Hidrelétricas -</b>				
São Simão	Rio Paranaíba	1.710	01/1965	01/2015
Emborcação (2)	Rio Paranaíba	1.192	07/1975	07/2005
Nova Ponte (2)	Rio Araguari	510	07/1975	07/2005
Jaguara	Rio Grande	424	08/1963	08/2013
Miranda	Rio Araguari	408	12/1986	12/2016
Três Marias	Rio São Francisco	396	04/1958	07/2015
Volta Grande	Rio Grande	380	02/1967	02/2017
Irapé	Rio Jequitinhonha	360	01/1999	02/2035
Aimorés (1)	Rio Doce	162	12/2000	12/2035
Salto Grande	Rio Santo Antônio	102	10/1963	07/2015
Funil (1)	Rio Grande	88	12/2000	12/2035
Queimado (1)	Rio Preto	87	12/1997	12/2032
Itutinga	Rio Grande	52	01/1953	07/2015
Camargos	Rio Grande	46	08/1958	07/2015
Porto Estrela (1)	Rio Santo Antônio	37	07/1997	07/2032
Igarapava (1)	Rio Grande	31	12/1998	12/2028
Piau	Rio Piau / Pinho	18	10/1964	07/2015
Gafanhoto	Rio Pará	14	09/1953	07/2015
Outras (2)	Diversas	100	Diversas	Diversas
		<b>6.117</b>		
<b>Usina Eólica -</b>				
Morro do Camelinho	Gouveia - MG	1	03/1999	-
<b>Usinas Termelétricas -</b>				
Igarapé	Juatuba - MG	131	08/1974	08/2024
Formoso	Formoso - MG	0	04/1999	-
		131		
<b>Total Geração</b>		<b>6.249</b>		

(1) As capacidades instaladas demonstradas referem-se às participações da Emissora nos empreendimentos em consórcio com a iniciativa privada.

(2) A CEMIG requereu junto à ANEEL a prorrogação por mais vinte anos do prazo da concessão para geração de energia elétrica das seguintes usinas: UHE Emborcação, UHE Nova Ponte, PCH São Bernardo, PCH Poço Fundo, PCH Santa Luzia, PCH Luiz Dias, PCH Rio de Pedras, PCH Xicão e PCH Pandeiros. A ANEEL, após instruir o processo, encaminhou-o, em 11 de novembro de 2006, para Ministério das Minas e Energia que ainda não se pronunciou.

## Usinas Hidrelétricas em Operação

### Aimorés

A concessão para exploração do potencial hidrelétrico da UHE Aimorés, localizada no Rio Doce, no Município de Aimorés, no Estado de Minas Gerais, foi adquirida pelo Consórcio da Hidrelétrica de Aimorés, cuja participação atual é de 51% pela Companhia Vale do Rio Doce e 49% pela Emissora. O contrato de concessão foi firmado com a ANEEL em 20 de dezembro de 2000 e tem prazo total de 35 anos. A concessão poderá ser prorrogada na forma estabelecida no contrato.

A UHE Aimorés tem uma potência instalada de 330 MW e uma energia assegurada de 1.506.720 MWh/ano. A construção da UHE Aimorés foi iniciada em maio de 2001 e o início da operação comercial de suas três unidades geradoras ocorreu em julho, agosto e novembro de 2005, respectivamente.



### *Funil*

A concessão para exploração do potencial hidrelétrico da UHE Funil, localizada no Rio Grande, entre os municípios de Perdões e Lavras, no sudeste do Estado de Minas Gerais, foi adquirida pelo Consórcio da Hidrelétrica de Funil, cuja participação atual é de 51% pela CVRD e 49% pela Emissora. O contrato de concessão foi firmado com a ANEEL em 20 de dezembro de 2000 e tem prazo total de 35 anos. A concessão poderá ser prorrogada na forma estabelecida no contrato.

A UHE Funil, com potência instalada de 180 MW e energia assegurada de 779.640 MWh/ano, tem 3 unidades geradoras. A construção da UHE Funil foi iniciada em setembro de 2000 e a geração comercial pelas suas unidades ocorreu em janeiro, junho e julho de 2003, respectivamente.

### *Igarapava*

A concessão para exploração do potencial hidrelétrico da UHE Igarapava, localizada no Rio Grande, nos Municípios de Conquista e Sacramento, no Estado de Minas Gerais, e Igarapava e Rifaina, no Estado de São Paulo, foi adquirida pelo Consórcio da Hidrelétrica de Igarapava, cuja participação atual é de 23,9346% pela Votorantim Metais Zinco S.A., 17,9204% pela Companhia Siderúrgica Nacional, 38,1450% pela Companhia Vale do Rio Doce, 5,50000% pela Mineração AngloGold Ltda. e 145000% pela Emissora. O contrato de concessão foi firmado com a ANEEL em 28 de setembro de 1995 e tem prazo total de 30 anos, com vencimento em 30 de novembro de 2028. A concessão poderá ser prorrogada na forma estabelecida no contrato.

A UHE Igarapava, com uma potência instalada de 210 MW e uma energia assegurada de 1.191.360 MWh/ano, tem 5 unidades geradoras. A construção da UHE Igarapava foi iniciada em outubro de 1995 e o início de sua operação comercial ocorreu em janeiro de 1999, tendo a UHE Igarapava atingido sua condição de operação plena em setembro do mesmo ano.

### *Irapé*

A concessão para exploração do potencial hidrelétrico da UHE de Irapé, no Rio Jequitinhonha, na divisa dos Municípios de Berilo e Grão-Mogol, no nordeste do Estado de Minas Gerais, foi adquirida integralmente pela Emissora. O contrato de concessão foi firmado com a ANEEL em 28 de fevereiro de 2000, por um prazo total de 35 anos. A concessão poderá ser prorrogada na forma estabelecida no contrato.

A UHE Irapé, com uma potência instalada de 360 MW e energia assegurada de 1.807.188 MWh/ano, tem 3 unidades geradoras. A construção da UHE Irapé foi iniciada em abril de 2002. A geração comercial de energia pelas 3 máquinas ocorreu em julho, agosto e outubro de 2006, respectivamente.

### *Porto Estrela*

A concessão para exploração do potencial hidrelétrico da UHE Porto Estrela, localizada no Rio Santo Antônio, nos Municípios de Braúnas, Joanésia e Açucena, no Estado de Minas Gerais, foi adquirida pelo Consórcio da Hidrelétrica de Porto Estrela, cuja participação é igualmente dividida entre a Emissora, Companhia Vale do Rio Doce e Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS. O contrato de concessão foi firmado com a ANEEL em 10 de julho de 1997 e tem prazo total de 35 anos. A concessão poderá ser prorrogada na forma estabelecida no contrato.

A UHE Porto Estrela tem uma potência instalada de 112 MW e uma energia assegurada de 488.808 MWh/ano de energia assegurada. A construção da UHE Porto Estrela foi iniciada em julho de 1999 e o início de operação comercial de suas 2 unidades ocorreu em setembro e novembro de 2001, respectivamente.

### *Queimado*

A concessão para exploração do potencial hidrelétrico da UHE de Queimado, localizada no Rio Preto, nos municípios de Unaí e Cabeceira Grande, no Estado de Minas Gerais, e Cristalina, em Goiás, foi adquirida pelo Consórcio CEMIG-CEB, composto originalmente por 65% de participação da CEMIG e 35% de participação da CEB. A composição atual do Consórcio é de 82,5% de participação da Emissora e 17,5% de participação da CEB. O contrato de concessão foi firmado com a ANEEL em 18 de dezembro de 1997, por um prazo total de 35 anos. A concessão poderá ser prorrogada na forma estabelecida no contrato.

A UHE Queimado tem uma potência instalada de 105 MW, sendo 508.080 MWh/ano de energia assegurada. A construção da UHE Queimado foi iniciada em agosto de 2000 e a operação comercial das 3 unidades geradoras ocorreu em abril, junho e julho de 2004.

### **Usina Eólica**

A usina eólica, atualmente, de propriedade da Emissora iniciou operações em 1994. A usina fica localizada no Morro da Canelinha, em Gouveia, um município no norte de Minas Gerais. O projeto Morro do Camelinho é a primeira usina eólica do Brasil que será interligada à rede básica de transmissão. Essa usina apresenta capacidade de geração total de 1 MW, sendo acionada por quatro turbinas com capacidade de 250 kW cada uma. A usina de Morro do Camelinho foi construída por intermédio de um convênio de cooperação técnica e científica com o governo da Alemanha.

### **Ampliação de Capacidade de Geração**

#### *Baguari*

A UHE Baguari, com potência de 140 MW, será implantada no rio Doce, abrangendo os municípios de Alpercata, Fernandes Tourinho, Iapu e Sobrália, Governador Valadares e Periquito. O Consórcio Baguari, responsável pela implantação e operação da usina, é formado pelas empresas Baguari 1 Geração de Energia Elétrica S.A. (da Neoenergia S.A.), com 51% de participação, Emissora, com 34%, e Furnas Centrais Elétricas S.A., com 15%. O início das obras está previsto para abril de 2007 e a operação comercial para setembro de 2009. O contrato de concessão foi firmado com a ANEEL em 15 de agosto de 2006, por um prazo total de 35 anos. A concessão poderá ser prorrogada na forma estabelecida no contrato.

#### *Programa Minas PCH*

O Programa Minas PCH tem como objetivo ampliar o parque gerador da Emissora por meio da implantação de PCHs no Estado de Minas Gerais, visando desenvolver projetos de energia de fontes alternativas e de geração distribuída, promovendo o desenvolvimento da Emissora e alavancando o desenvolvimento de mercados regionais no Estado de Minas Gerais. Além disso, os consumidores da energia gerada pelas PCHs serão beneficiados pela redução de sua tarifa e poderão, também, ser beneficiados por consumirem energia de fontes renováveis. Os projetos de geração a partir dessas fontes são elegíveis ao Mecanismo de Desenvolvimento Limpo – MDL, visando à obtenção de créditos de carbono.

A implantação e exploração das PCHs se fará através de sociedades de propósito específico privadas, tendo como acionistas empresas autorizadas pela Aneel, investidores em geral, cabendo à Emissora sempre a participação de 49% do empreendimento. A comercialização da energia será feita através de contratos de venda de energia celebrados entre a SPE e o consumidor.

Atualmente, estão cadastradas no Programa 37 PCHs, com potência instalada total de 565 MW, sendo que duas já foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Emissora para início de obras, sendo que seu início está condicionado à obtenção de financiamento pelo BNDES e à assinatura dos contratos de venda de energia e de construção da PCH, a saber:

**PCH Cachoeirão** – Com potência instalada de 27 MW, essa PCH será implantada no rio Manhuaçu, nos municípios de Pocrane e Alvarenga, na região leste do Estado. O início de obras deverá ocorrer no início de 2007 e a geração comercial, no segundo semestre de 2008.

**PCH Pipoca** – Com potência instalada de 20 MW, essa PCH também será implantada no rio Manhuaçu, nos municípios de Caratinga e Ipanema. O início de obras está previsto para o primeiro semestre de 2007 e a geração comercial, para o segundo semestre de 2008.

A Emissora está, ainda, analisando diversos projetos para participação em leilões de novos empreendimentos na área de geração de energia elétrica.

#### *Empreendimentos Conjuntos de Co-geração com Clientes*

A Emissora pretende participar de empreendimentos conjuntos com clientes industriais com o fim de desenvolver instalações de co-geração. Essas instalações seriam construídas nos estabelecimentos dos clientes e gerariam eletricidade com utilização de combustível produzido pelos processos industriais de referidos clientes. O cliente cooperaria na provisão de recursos ao projeto de co-geração por meio de contratos de compra e venda da eletricidade gerada nessas instalações e a Emissora assumiria a responsabilidade pela operação e manutenção da instalação de co-geração.

#### **Contratos de Concessão relativos à Geração de Energia Elétrica**

As atividades de geração de energia elétrica são realizadas pela Emissora nos termos de contratos de concessão outorgados pelo Poder Concedente, com prazo de 35 anos, exceto o contrato nº 002/95 que tem prazo de 30 anos, e as concessões do contrato nº 007/97.

A outorga da concessão para a geração de energia elétrica é sempre precedida de um processo licitatório, em regime de concorrência, em que a concessão de geração é dada para sociedades vencedoras de licitações para a construção e operação de usinas hidrelétricas.

Abaixo, encontra-se uma breve descrição dos contratos de concessão relativos à geração de energia elétrica:

<b>Contrato de Concessão n°</b>	<b>Concessionária</b>	<b>Estado/Município</b>	<b>Data de assinatura</b>
002/1995*	Emissora, Companhia Mineira de Metais, Companhia Siderúrgica Nacional, Companhia Vale do Rio Doce; Mineração Morro Velho Ltda e Mineração AngloGold Ltda.	Entre Conquista e Sacramento/Minas Gerais e Igarapava e Rifaina/São Paulo	Assinado em 28.09.1995, aditado em 27.12.2002, 11.11.2004
006/1997*	Emissora e Companhia Energética de Brasília.	Entre Unai/Minas Gerais e Cristalina/Goiás	Assinado em 18.12.1997, aditado em 04.10.2002.
007/1997*	Emissora.	Diversos municípios no Estado de Minas Gerais	Assinado em 10.07.1997, aditado em 28.07.2005
008/1997*	Emissora, Companhia Vale do Rio Doce, e Companhia de Tecidos Norte de Minas .	Braúnas, Joanésia e Açucena	Assinado em 10.07.97, aditado em 04.04.2002.
014/2000*	Emissora	Berilo, e Grão Mogol/ Minas Gerais	Assinado em 28.02.2000
101/2000*	Emissora e Companhia Vale do Rio Doce.	Aimorés/Minas Gerais	Assinado em 20.12.2000
102/2000*	Emissora e Companhia Vale do Rio Doce	Perdões e Lavras/ Minas Gerais	Assinado em 20.12.2000
001/2006	Emissora, Neoenergia e Furnas	Fernandes Tourinho, Governador Valadares, Periquito, Sobrália, Iapu e Alpercata/ Minas Gerais	Assinado em 15 de agosto de 2006.

\* Esses contratos estão aguardando a formalização do aditamento transferindo a concessão da CEMIG para a Emissora. Para mais informações, vide Seção “Desverticalização” deste Prospecto.

De uma maneira geral os contratos de concessão da Emissora relativos à geração de energia elétrica impõem uma série de requisitos operacionais e obrigações a serem observadas na prestação dos serviços de geração de energia elétrica, bem como conferem determinadas prerrogativas, incluindo, dentre outras:

- A construção do AHE de acordo com as características técnicas definidas nos projetos por sua conta e risco;
- ampliações e modificações do AHE devem ser aprovadas pela ANEEL e serão incorporadas à concessão;
- manter pessoal técnico e administrativo de modo a assegurar a continuidade, regularidade, eficiência e segurança da exploração do AHE;
- organizar e manter registro e inventário dos bens e instalações vinculados à concessão, providenciando para que estejam sempre adequadamente cobertos por apólices de seguro;
- respeitar a legislação ambiental e de recursos hídricos;
- requerer autorização prévia da ANEEL qualquer transferência de ações que implique mudança de seu controle acionário, bem como proposta de reestruturação societária da empresa;
- promover de forma amigável a liberação junto aos proprietários das áreas de terra necessárias à operação do AHE, sendo que após esgotadas as tratativas amigáveis, caso solicitada, a ANEEL promoverá, de forma da legislação e regulamentação específica, a declaração de utilidade pública dessas áreas para fins de desapropriação ou instituição de servidões administrativas, cabendo à concessionária as providências necessárias para sua efetivação e o pagamento de indenizações; e
- acessar livremente os sistemas de transmissão e distribuição, mediante o pagamento dos respectivos encargos de uso e conexão.

O descumprimento das obrigações previstas nos contratos de concessão e nas leis e nos regulamentos aplicáveis poderá resultar na imposição de sanções pela ANEEL. Essas penalidades poderão ser contestadas e sua imposição somente será efetivada após a conclusão de um devido processo legal.

## **TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA**

A Emissora realiza também a atividade de transmissão de energia elétrica, que consiste no transporte de energia elétrica das instalações geradoras às redes de distribuição para entrega a consumidores finais e concessionárias distribuidoras.

O sistema de transmissão da Emissora é composto por redes de transmissão de energia elétrica com capacidade de voltagem igual ou maior que 230 kV, que são responsáveis pelo transporte dos grandes blocos de energia desde os grandes centros geradores até os centros consumidores, viabilizando, através das subestações de transmissão espalhadas pelas diversas regiões da área de concessão, o atendimento aos sistemas de subtransmissão e distribuição.

A rede de transmissão de energia elétrica da Emissora integra a rede básica de transmissão nacional regulamentada pela ANEEL. Em 31 de dezembro de 2006, a rede de transmissão da Emissora consistia em 4.862 quilômetros de linhas de transmissão, sendo 2.176 quilômetros de linhas de transmissão de 500kV, 1.934 quilômetros de 345 kV e 752 quilômetros de 230kV, bem como 32 subestações de transmissão e 52 de geração, com total de 22.154 MVA instalados.

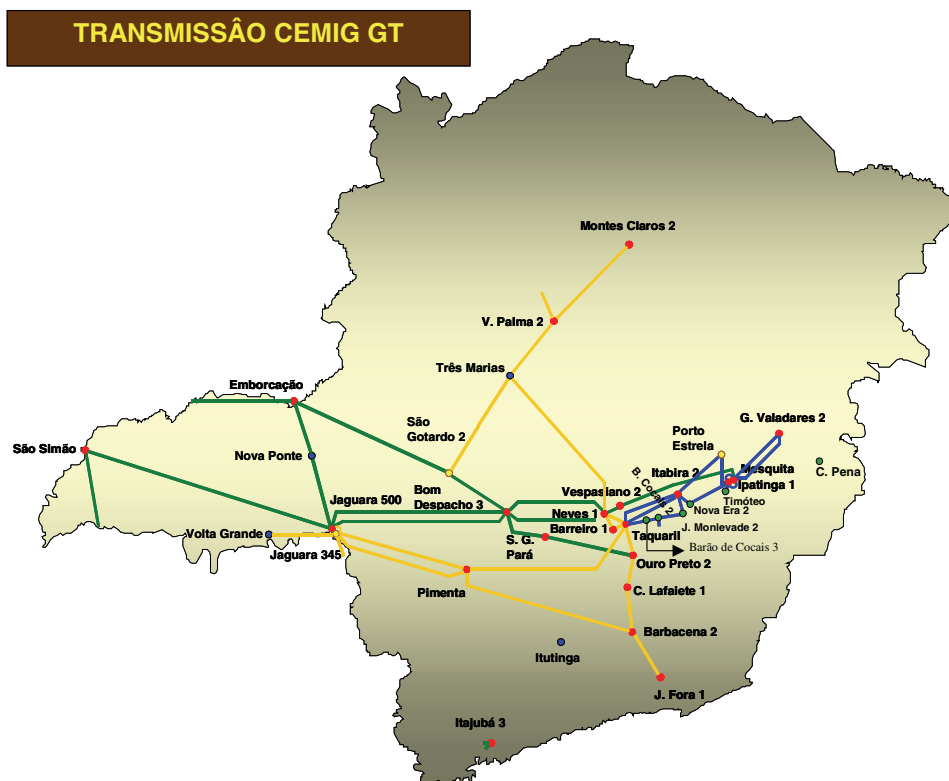
A Emissora transmite tanto a energia gerada em suas usinas como a energia comprada de Itaipu, do Sistema Interligado e de outras fontes. Em 31 de dezembro de 2006, a Emissora possuía 97 clientes industriais aos quais fornecia diretamente eletricidade de alta voltagem (69kV a 230kV) por meio das ligações desses clientes em suas redes de transmissão. A Emissora também transmite energia a sistemas de distribuição por meio da divisão Sul/Sudeste do Sistema Interligado.

As tabelas a seguir apresentam certas informações operacionais relativas à capacidade de transmissão da Emissora nas datas indicadas:

Capacidade da Rede de Transmissão	Extensão da Rede de Transmissão em Quilômetros	
	em 31 de dezembro de	
	2006	2005
500 kV	2.176	2.165
345 kV	1.934	1.976
230 kV	752	751
Total	4.862	4.892

	31 de dezembro de	
	2006	2005
Número de subestações da transmissão	32	32
MVA	15.393	15.393
Número de subestações da geração	52	54
MVA	6.761	6.604

O mapa abaixo mostra a localização da Rede Básica da Emissora:



## **Ampliação de Capacidade de Transmissão**

Conforme a atual estrutura regulatória do Setor Elétrico Brasileiro, as concessões para ampliação da infraestrutura de transmissão de eletricidade no Brasil são concedidas de acordo com um regime de licitação.

Atualmente, destaca-se, como obra de expansão da Transmissão da Emissora, a LT2 Aimorés – Mascarenhas, 230 kV, com 12 km de extensão, que interligará o AHE Aimorés ao SIN, propiciando o escoamento da energia gerada pelo AHE Aimorés, que deverá entrar em operação em maio de 2007.

Ademais, destacam-se as seguintes obras:

- Sistema Nacional de Observabilidade e Controlabilidade – Sinocon, para atender aos procedimentos de rede estabelecidos pelo ONS, com previsão de término em agosto de 2008;
- Recapacitação de 8 LTs de 230 kV, na região leste do Estado de Minas Gerais, consideradas necessárias ao bom funcionamento da Rede Básica em Minas Gerais pelo Plano de Ampliações e Reforços – PAR 2005/2007 do ONS, com conclusão prevista para junho de 2007.

Em 2006, foram concluídos os seguintes empreendimentos:

- Obras de reforço no sistema de transmissão, com instalação de reatores na SE São Gotardo 2, instalação de disjuntores para manobra de reatores nas SEs Jaguará, Emborcação e Ouro Preto 2 e disjuntor de interligação de barras na SE Pimenta, além de manobra de auto-trafos na SE Jaguará.
- Conexão, em 230 kV, da unidade industrial da Mina de Brucutu, da Companhia Vale do Rio Doce - CVRD, localizada no município de São Gonçalo do Rio Abaixo – MG, que inclui a implantação da SE Barão de Cocais 3, necessária para viabilizar o acesso da CVRD à Rede Básica.

## **Operação e Manutenção**

A Emissora realiza a operação e manutenção de suas instalações de geração e transmissão buscando atingir três objetivos principais:

*Maximização de disponibilidade.* Para redução de indisponibilidade de suas usinas, subestações e linhas de transmissão, bem como minimização dos impactos de eventuais interrupções e distúrbios, a Emissora busca adotar as seguintes medidas:

- redução do tempo para reestabelecimento de seus sistemas, em caso de interrupções;
- intensificação das atividades de controle e monitoração dos sistemas e equipamentos, com a utilização de técnicas preditivas de manutenção;
- emprego de pessoal técnico altamente capacitado e tecnologia adequada para as intervenções em suas instalações; e
- planejamento preventivo das manutenções.

*Foco em atividades críticas.* Para atingir maior eficiência operacional, a Emissora concentra seus esforços em atividades críticas, tais como a operação e manutenção de equipamentos de maior complexidade e supervisão dos serviços prestados por subcontratadas, bem como subcontrata todas as demais atividades junto a empresas de reconhecida capacitação técnica. Desse modo, a Emissora é capaz de reduzir custos operacionais sem prejudicar a qualidade de seus serviços.

*Elevados padrões de qualidade.* A Emissora adota elevados padrões de qualidade na prestação de seus serviços. A Emissora tem investido de forma ousada no programa de automação de centrais hidrelétricas, sendo que já foram concluídos os estudos de viabilidade econômica para automação das Pequenas Centrais Hidrelétricas, com estudos para implantação nas usinas de Piau, Peti e Tronqueiras. Estão em fase de a tais como caminhões e motocicletas especiais, torres de outra forma continuamente Programa de Manutenção, tais como a inspeção corona e as inspeções infravermelhas, tendo sido a primeira companhia de energia do Brasil a utilizar a tecnologia corona para detectar problemas em suas linhas. Como a maioria das interrupções no sistema de Transmissão da Emissora é causada por raios, foram instalados pára-raios de óxido de zinco (ZnO) na linhas mais suscetíveis. A Emissora foi a primeira companhia a utilizar essa tecnologia para proteger suas linhas contra raios. Para dar suporte a emergências que envolvam quedas de torres, a Emissora tem utilizado modernas estruturas modulares de alumínio. Em sua maior parte, as intervenções em redes de transmissão são feitas em linha viva. Por ter sido a primeira empresa do Brasil a utilizar técnicas de linha viva, a Emissora conta com experiência significativa nesta área. Adicionalmente, a Emissora tem instalado Sistemas de Monitoramento de Equipamentos, (transformadores, disjuntores e reatores) instalados em suas subestações, de forma a identificar falhas incipientes. Esses sistemas permitirão realizar uma manutenção de caráter mais preditiva, evitando a indisponibilidade de seus ativos e garantindo a maximização de suas receitas.

## **Operação**

A Emissora opera seu sistema de transmissão de acordo com os “Procedimentos de Rede” e os contratos operacionais celebrados com o ONS, que estabelecem os procedimentos necessários para a integração, coordenação, supervisão e controle da operação em tempo real de suas instalações. A Emissora possui um Centro de Operação – COS, localizado no edifício sede da empresa em Belo Horizonte, responsável pela operação das subestações da transmissão e das principais usinas da CEMIG. Ressalta-se que o COS possui certificação ISO9001 desde 2000. O COS utiliza como principal ferramenta para execução de suas atividades o Sistema de Supervisão e Controle Distribuído – SSCD, que se destaca no cenário brasileiro pelas funcionalidades implementadas e por sua interface com o operador.

O ONS pode exigir a implementação de reforços e melhorias em suas instalações, apresentando, para tanto, relatórios que justifiquem tais medidas. A Emissora é obrigada a implementar os reforços e melhorias exigidos pelo ONS dentro de um cronograma previamente definido e a ANEEL estabelece a receita referente a esses investimentos. Ademais, a Emissora deve manter o ONS constantemente informado sobre restrições e limitações operacionais de suas instalações.

As linhas de transmissão são monitoradas através do Sistema de Supervisão e Controle do COS, que sinaliza para os Técnicos de Supervisão do Sistema Elétrico a ocorrência de distúrbios (desarmes, sobrecargas, etc.) em tempo real. Destaca-se ainda a existência de uma Rede de Oscilografia que identifica, localiza e efetua diagnósticos de falhas no sistema elétrico minimizando substancialmente os tempos de interrupção do fornecimento de energia aos consumidores.

## **Manutenção**

A manutenção envolve todas as atividades relacionadas à preservação ou reestabelecimento da operação adequada das usinas, subestações e linhas, equipamentos e demais instalações de geração e transmissão da Emissora.

A Emissora realiza as atividades de manutenção em seus equipamentos fazendo o planejamento, programação e contratação dos recursos necessários. Para as usinas de maior porte, o planejamento com as datas de realização dos serviços é discutido com o ONS.

Intervenções emergenciais para manutenção devem ser comunicadas ao ONS conforme Procedimentos de Rede.

A Geração da Emissora adota uma metodologia de manutenção que tem como filosofia a confiabilidade dos equipamentos como o principal requisito a ser alcançado. A Manutenção Baseada na Confiabilidade – MBC, através de avaliação contínua das falhas, suas causas e efeitos, permite uma otimização dos recursos operacionais, com aplicação focada da mão de obra de operação e manutenção. **Considerando a necessidade de**

otimizar seu parque gerador, ademais, a Emissora vem realizando um amplo programa de modernização e revitalização de algumas de suas usinas, com investimentos de aproximadamente R\$250 milhões. Estão em andamento três grandes projetos:

- Modernização da Usina de Três Marias com um investimento de R\$53 milhões, que prevê a atualização tecnológica de diversos sistemas de controle e reforma de suas unidades geradoras, possibilitando a automação da instalação, através da implantação de Sistema de Supervisão e Controle das unidades. Em 2006, foi concluída a reforma do gerador e a modernização da unidade 6 e iniciado o processo na unidade 5, com previsão de término em janeiro de 2007.
- Modernização das unidades geradoras e a substituição dos transformadores da Usina de Jaguará com investimento de R\$60 milhões, que possibilitará a extensão de vida útil da usina, garantia da disponibilidade de suas unidades geradoras e atendimento aos requisitos do sistema. Em 2006, foram concluídas as reformas dos geradores e modernizações das unidades 2 e 3.
- Reforma dos 4 geradores e turbinas da Usina de Salto Grande, com investimento da ordem de R\$17 milhões. Em 2006, foi iniciada a reforma da unidade 1, com previsão de término em março de 2007.

A partir de 2007 será iniciado o projeto de modernização e revitalização da UHE de Volta Grande com investimentos previstos de R\$120 milhões, compreendendo a reforma dos geradores e turbinas, a substituição dos transformadores e disjuntores, a modernização dos reguladores de velocidade, do sistema de excitação e do SDSC.

Entre os anos de 2003 e 2006, foi reativada a Pequena Central Hidrelétrica de Lages que estava desativada desde 1992, localizada no Ribeirão Lages, em Coromandel. O que foi possível após reforma completa dos equipamentos eletromecânicos, reconstrução da barragem e substituição total da parte elétrica e eletrônica, além da automação parcial que permite a parada da unidade geradora, em caso de anormalidade e operação à distância.

Houve grandes avanços na metodologia de segurança de barragens da Emissora, com a consolidação do Plano de Segurança de Barragens, estabelecimento das diretrizes para a elaboração do Plano de Ação Emergencial em caso de ruptura de barragens e a implantação do Sistema Inteligente de Controle e Segurança de Barragens - INSPETOR.

Foram executadas aproximadamente 140 obras de manutenção de barragens, de adequação da infra-estrutura de geração e de adequação ambiental, com ênfase nas obras de reavaliação e restabelecimento das condições de segurança estrutural e funcional de barragens e estruturas civis associadas.

### **Contratos de Operação e Manutenção Terceirizados**

Os serviços de manutenção de maior porte, como reformas e melhorias, são licitados e contratados no mercado junto as empresas fornecedoras de equipamentos e serviços de manutenção. O custo anual com esses serviços é de, aproximadamente, R\$50 milhões. Parte das atividades de oficinas e laboratórios centralizados, todos os serviços de vigilância, conservação e limpeza são terceirizados. O custo anual com esses serviços é de, aproximadamente, R\$20 milhões.

### **Contratos de Concessão relativos à Transmissão de Energia Elétrica**

A Emissora realiza as atividades de transmissão de energia elétrica nos termos de contratos de concessão outorgados pelo ANEEL. O contrato de concessão nº 006/97 tem prazo de 20 anos prorrogável por mais 20 anos, enquanto o de nº 079/2000 tem prazo de 30 anos, prorrogável por mais 30 anos.

A outorga da concessão para a transmissão de energia elétrica é sempre precedida de um processo licitatório, em regime de concorrência, em que a concessão de transmissão é dada para cada nova instalação agregada ao sistema.



Abaixo, encontra-se uma breve descrição dos contratos de concessão da Emissora relativos à transmissão de energia elétrica:

<b>Contrato de Concessão nº</b>	<b>Concessionária</b>	<b>Estado</b>	<b>Data de assinatura</b>
006/1997	CEMIG GT	Minas Gerais	10.06.1997 e aditado em 16.09.2005
079/2000*	CEMIG GT	Minas Gerais	04.10.2000 aditado

\* Esse contrato está aguardando a formalização do aditamento transferindo a concessão da CEMIG para a Emissora. Para mais informações, vide Seção “Desverticalização” deste Prospecto.

Adicionalmente, de uma maneira geral, os contratos de concessão relativos à transmissão de energia elétrica impõem uma série de requisitos operacionais e obrigações a serem observadas na prestação dos serviços de transmissão de energia elétrica, bem como lhes conferem determinadas prerrogativas, incluindo, dentre outras:

- empregar equipamentos e técnicas adequadas para assegurar a regularidade, eficiência e segurança dos serviços, bem como a modicidade tarifária;
- garantir livre acesso às instalações de transmissão aos usuários do sistema por meio da celebração dos correspondentes contratos, os quais assumirão os encargos de conexão de acordo com forma definida em resoluções do ANEEL;
- empregar os melhores esforços para minimizar o impacto ambiental decorrente da construção e operação das instalações de transmissão;
- manutenção de cobertura de seguros apropriada, a critério da concessionária, durante todo o prazo da concessão;
- requerer autorização prévia do ANEEL para: (i) alienar, ceder ou gravar os ativos vinculados à prestação de serviços de transmissão; (ii) celebração de contratos com acionistas controladores diretos ou indiretos, sociedades controladas ou sob controle comum que versem sobre suas atividades, entre outros assuntos; (iii) alteração do estatuto social, transferência de controle ou reorganização societária;
- promover desapropriações e instituição de servidões administrativas de forma amigável ou judicialmente sobre os bens declarados de utilidade pública, necessários à execução de serviços ou de obras vinculados ao serviço concedidos, arcando com o pagamento das indenizações correspondentes;
- conferir ao ANEEL amplo acesso a instalações, registros e documentos e fornecer quaisquer informações solicitadas pelo ANEEL para fins de supervisão das atividades; e
- realizar a operação e manutenção das instalações de transmissão de acordo com o manual de procedimentos de operação e demais instruções dos procedimentos de rede e os regulamentos editados pelo ANEEL.

Para mais informações vide Seção “O Setor de Energia Elétrica no Brasil”. Os procedimentos de cobrança e pagamento da remuneração pelos serviços de transmissão são detalhados em nos demais contratos operacionais.

O descumprimento pela Emissora das obrigações previstas nos contratos de concessão e nas leis e nos regulamentos aplicáveis poderá resultar na imposição de sanções pela ANEEL. Essas penalidades poderão ser contestadas e sua imposição somente será efetivada após a conclusão de um devido processo legal.

### **Contratos de acesso ao SIN**

Para informações a respeito dos contrato de acesso ao SIN, vide Seção “O Setor de Energia Elétrica no Brasil”.

## FONTES DE RECEITA

As principais receitas da Emissora com relação à geração de energia elétrica são auferidas (i) da venda de energia para consumidores livres, conforme preços livremente estipulados por meio de contratos bilaterais indexados substancialmente à variação do IGP-M e, em menor parte, do dólar norte-americano, representando, em 2006, 50% da receita operacional bruta e (ii) do suprimento a outras concessionárias, que consiste na venda de energia elétrica para distribuidoras por meio de leilões públicos conduzidos pela ANEEL e pela CCEE., representando, em 2006, 25% da receita operacional bruta.

A atividade de transmissão é remunerada com base na Receita Anual Permitida determinada pela ANEEL que corresponde ao pagamento recebido pela disponibilização de suas instalações de transmissão, integrantes da Rede Básica, não estando vinculada à carga de energia elétrica transmitida, mas ao valor homologado pelo Poder Concedente quando da outorga das respectivas concessões, sendo o ONS responsável pelo cálculo dos valores devidos mensalmente às concessionárias de transmissão. Baseado nesse cálculo, os usuários do sistema de transmissão realizam os pagamentos mensais diretamente às transmissoras. Os contratos de uso da rede básica se referem ao transporte de energia cobrado pela Emissora dos agentes do setor elétrico, incluindo os consumidores livres, pela utilização da rede básica de transmissão, de propriedade da Emissora, associada ao sistema interligado brasileiro, representando, em 2006, 20% da receita operacional.

## VENDAS DE ENERGIA

### Clientes e Comercialização

Os clientes da Emissora estão todos localizados dentro e fora de sua área de concessão e são classificados em industriais (que incluem atividades de mineração, manufatura e transformação e suprimento (que incluem suprimento conectado à rede de distribuição, contratos bilaterais e contrato de comercialização no ambiente regulado – CCEAR.

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2005, Emissora vendeu 25.621 GWh de energia a consumidores industriais livres dentro e fora de sua área de concessão e a agentes de mercado (suprimento), representando uma receita de R\$2.085 milhões. No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2006, foram vendidos 29.567 GWh, representando R\$2.327 milhões de receita. A tabela abaixo apresenta o volume de vendas de energia para clientes industriais nos períodos indicados:

Clientes Industriais	Volume de Vendas de Energia em GWh		Consumo como porcentagem do volume de vendas de energia industrial total	
	2005	2006	2005	2006
Indústria automotiva	464	535	2,71	3,00
Indústria de cimento	718	910	4,19	5,10
Indústria mineradora	1.211	1.150	7,07	6,44
Indústria de ferroligas	3.947	4.243	23,04	23,76
Indústria de metais não-ferrosos	1.718	1.465	10,03	8,20
Siderurgia	5.116	5.430	29,87	30,40
Outros	3.956	4.126	23,09	23,10
Total	17.130	17.859	100,0	100,0

Nos anos de 2005 e 2006, Emissora faturou 127 e 170 novos consumidores, respectivamente.

A maior parte da eletricidade vendida pela Emissora é comprada por clientes industriais, que participaram com 66,9 % do consumo total da Emissora em 2005 e com 57,4% em 2006.

Havendo sobras de energia a Emissora oferta energia aos Agentes de Mercado (Comercializadores e Clientes Livres) através de Leilão, no valor de Preço de Liquidação e Diferença (PLD) mais uma margem de lucro (*spread*).

A tabela a seguir fornece informações adicionais relativas às dez maiores unidades consumidoras da Emissora no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2006:

<b>Dez Maiores Clientes</b>	<b>Indústria</b>
1 - Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA	Siderurgia
2 - Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS	Siderurgia
3 - Ligas de Alumínio S.A.	Ferroligas
4 - Companhia Brasileira de Carbureto de Cálcio – CBCC	Ferroligas
5 - Italmagnésio Nordeste S.A.	Ferroligas
6 - White Martins Gases Industriais Ltda.	Química
7 - Votorantim Metais Zinco S.A.	Não-Ferrosos
8 - Saint Gobain Materiais Cerâmicos Ltda.	Química
9 - Belgo Siderurgia S.A.	Siderurgia
10 - Companhia Ferroligas Minas Gerais – FERROLIGAS	Ferroligas

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2005, os dez maiores clientes industriais da Emissora responderam por praticamente 28,6% da eletricidade total consumida e 28,9% da receita. No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2006, esses percentuais foram de 26,2% e 27,6%, respectivamente. A maioria dos contratos celebrados pela Emissora e seus dez maiores clientes industriais possuem prazo de vigência até 2010, enquanto, a maioria dos clientes do Ferroligas estão previstos para 2014.

#### ANÁLISE DE DEMANDA

As tabelas abaixo apresentam o volume total de energia vendida pela Emissora nos períodos indicados:

	(Não auditado) No exercício social encerrado em 31 de dezembro de					
	Nº de Consumidores		MWh		R\$ mil	
	2006	2005	2006	2005	2006	2005
Industrial	127	123	17.858.752	17.129.647	1.453.793	1.392.012
Fornecimento não						
Faturado, Líquido	-	-	-	-	3.673	97.339
	127	123	17.858.752	17.129.647	1.457.466	1.489.351
Suprimento a Outras						
Concessionárias	43	4	11.708.028	8.490.949	742.541	517.955
Transações com energia						
na CCEE	-	-	-	-	126.741	77.718
<b>Total</b>	<b>170</b>	<b>127</b>	<b>29.566.780</b>	<b>25.620.596</b>	<b>2.326.748</b>	<b>2.085.024</b>

O faturamento total da Emissora em 2005 foi de aproximadamente R\$2.085 milhões. No referido ano, os clientes industriais responderam por 66,8% do total de energia vendida pela Emissora.

Já em 2006, o faturamento total da Emissora foi de aproximadamente R\$2.328 milhões, sendo que, os clientes industriais responderam por 62,5% do total de energia vendida pela Emissora.

A análise do desempenho do mercado faturado da Emissora, comparando-se os resultados do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2006 com igual período do ano anterior, está apresentada a seguir:

A energia faturada totalizou 29.566.780 MWh, registrando um crescimento de 15,4%. Dessa energia, 53,8% é formada por clientes industriais livres, localizados em sua área de concessão, devido principalmente à migração do mercado cativo para o mercado livre, no ano de 2005; 39,6% refere-se ao suprimento de contratos bilaterais e o restante, 6,6%, ao atendimento de clientes industriais fora de sua área de concessão.

Na classe industrial, os ramos que mais se destacaram no período de janeiro a dezembro de 2006 em relação ao mesmo período do ano anterior foram:

<b>Ramos Industriais</b>	<b>Varição Dez06/ Dez05(%)</b>	<b>Participação em relação ao Industrial Total (%)</b>
Siderurgia	6,1	30,4
Ferroligas	7,5	23,8
Químico	1,5	13,2
Extrativa Mineral	5,0	6,4
Cimento	26,8	5,1

Os indicadores macroeconômicos do setor industrial no Estado mostraram um desempenho positivo, no exercício de 2006, quais sejam: (i) crescimento de 4,5% da produção física na indústria geral (crescimento de 8,8% da extrativa mineral e 3,8% da indústria de transformação); (ii) crescimento de 6,6% do volume de exportação (crescimento de 8,90% de minério de ferro, -18,9% de zinco e 8,4% em veículos); e (iii) crescimento de 3,2% no nível de emprego da indústria mineira.

## **FATURAMENTO E COBRANÇA**

O faturamento mensal na geração e os procedimentos de cobrança relativos ao fornecimento de eletricidade pela Emissora variam segundo a classe e tensão de seus clientes.

Os clientes de grande porte que recebem eletricidade em média e alta tensão, geralmente, são faturados no mesmo dia da leitura de seus medidores, sendo o pagamento efetuado dentro de cinco dias úteis a contar da entrega da fatura e deverá ocorrer de acordo com os prazos ajustados nos respectivos contratos. A Emissora não tem clientes de baixa tensão.

Para realização de seus pagamentos, os clientes da Emissora recebem boletos bancários pagáveis, até o vencimento, em qualquer instituição financeira ou via “internet”, diretamente no “site” do banco.

### **Procedimentos de Cobrança**

A Emissora possui um eficiente procedimento de cobrança de suas faturas de geração o que resulta em uma arrecadação anual equivalente a, aproximadamente, 99% de seu faturamento no mesmo período.

O procedimento de cobrança de clientes inadimplentes da Emissora é realizado pelos agentes de negócio, que entram em contato imediato com o consumidor inadimplente para negociar as condições de pagamento do débito. A interrupção do fornecimento de energia elétrica será efetivada após 15 dias, contados do conhecimento do cliente.

Os usuários dos Sistemas de Transmissão integrados à Rede Básica contratam estes serviços através do CUST – Contrato de Uso do Sistema de Transmissão. A Emissora disponibiliza seus ativos de transmissão ao ONS – Operador Nacional do Sistema Elétrico, através da celebração do CPST – Contrato de Prestação de Serviços de Transmissão e através deste mesmo instrumento contratual, autoriza o ONS a representá-la perante os usuários.

O ONS calcula os valores dos Encargos de Transmissão, em função das indisponibilidades dos Ativos, ultrapassagens de demanda, sobrecargas e demandas Contratadas, e encaminha o AVC – Aviso de Crédito, mensalmente, no mínimo 8 dias úteis antes do dia 15 do mês seguinte à prestação do serviço, para a Emissora que verifica os valores deste documento e emite, com 5 dias úteis de antecedência, os documentos de cobrança (faturas), diretamente a cada usuário (Distribuição, Geração e Consumidores Livres) e controla o recebimento destas faturas. Os pagamentos dos valores faturados são divididos em 3 parcelas com vencimentos nos dias 15, 25 e 05 do mês seguinte.

Os usuários dos Sistemas de Transmissão integrados à Rede Básica regulam a conexão a estes sistemas através do CCT – Contrato de Conexão de Transmissão. Outros Agentes de Transmissão compartilham as Instalações de Transmissão da Emissora, e esse compartilhamento é regulado através do CCI – Contrato de Compartilhamento de Instalações. A Emissora presta serviços de operação e manutenção para outros agentes. Estes serviços são regulados através de um CPSO&M – Contrato de Prestação de Serviços de Operação e Manutenção. Em todos esses casos não há intervenção do ONS no processo de faturamento.

### **Inadimplência**

A inadimplência mensal da Emissora se mantém, em patamares históricos, com variações mensais nunca superiores a 6,56%. A Emissora vem adotando medidas para diminuir o nível de inadimplência por parte de seus consumidores.

Em 31 de dezembro de 2006, a Emissora possuía aproximadamente R\$10,1 milhões devidos em faturas vencidas, o que representava 0,4% da receita operacional bruta da Emissora no referido ano. Desse valor, R\$6,6 milhões correspondiam a faturas vencidas em um período menor ou igual a 90 dias.

A tabela a seguir mostra a posição de contas a receber da Emissora, em 31 de dezembro de 2006 e 31 de dezembro de 2005:

<i>(Em R\$ Mil)</i>	<b>Exercício social encerrado em 31 de dezembro de</b>			
<b>Idade dos Débitos</b>	<b>2005</b>		<b>2006</b>	
		(%)		(%)
Valores a vencer	84.180	91,84	234.720	95,87
Vencidos até 90 dias	2.496	2,72	6.623	2,71
Vencidos acima de 90 dias	4.982	5,44	3.484	1,42
Total	91.658	100,00	244.827	100,00

A Emissora geralmente negocia a dívida antes de efetuar os cortes de energia elétrica em seus clientes de alta tensão. Já para os clientes de média tensão a Emissora também negocia a dívida e, caso não obtenha êxito, a energia elétrica é cortada em 15 dias após o reaviso.

O maior devedor do setor privado da Emissora, em 31 de dezembro de 2006, devia à Emissora o valor de aproximadamente R\$21,2 milhões, incluindo-se nesse montante débitos com pendências judiciais.

A inadimplência na Transmissão não é relevante, em função dos instrumentos de garantia atrelados aos contratos que regulam as transações comerciais. O ONS, que centraliza as informações de pagamento, desempenha importante papel no acionamento das garantias, em caso de falta de pagamento dentro dos prazos estabelecidos.

### **PERDAS DE ENERGIA**

Tendo em vista a topologia do sistema interligado nacional, no que tange às usinas de geração de energia elétrica e ao sistema de transmissão em alta tensão (rede básica, com tensão acima de 230 kV), o planejamento da operação eletroenergética calcula as perdas técnicas cujo valor é contabilizado, sendo que o custo associado é repartido igualmente para os agentes de geração e para os agentes de distribuição

## INVESTIMENTOS

A tabela abaixo demonstra os investimentos em geração e transmissão nos períodos indicados:

<i>( Em R\$ milhões)</i>	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de	
	2005	2006
Geração	397	120
Transmissão	20	58
<b>Total</b>	417	178

Os principais investimentos em geração foram realizados nas usinas hidrelétricas UHE Irapé e UHE Aimorés e os principais investimentos em transmissão destinaram-se a reforços para o sistema de transmissão.

## PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Conforme determinado pela Lei 9.991/00, a partir de 1º de janeiro de 2006, as geradoras e os produtores independentes, bem como as transmissoras, ficaram obrigadas a aplicar, anualmente, o montante mínimo de 1% de sua Receita Operacional Líquida, em pesquisa e desenvolvimento do setor elétrico, excluindo-se, por isenção, as empresas que geram energia, exclusivamente, a partir de instalações eólicas, solares, de biomassa e pequenas centrais hidrelétricas. Os recursos têm sido regularmente provisionados e os projetos submetidos à aprovação da ANEEL, conforme regulamentação aplicável

No que tange a pesquisa e desenvolvimento os recursos devem ser distribuídos da seguinte forma: 40% para projetos de pesquisa e desenvolvimento, segundo regulamentos estabelecidos pela ANEEL, 40% destinados ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT e 20% destinados ao MME, a fim de custear os estudos e pesquisas de planejamento da expansão do sistema energético, bem como, os de inventário e de viabilidade necessários ao aproveitamento dos potenciais hidrelétricos.

Nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2005 e 2006, a Emissora aplicou R\$37,8 milhões e R\$27,9 milhões, respectivamente, em pesquisa e desenvolvimento e em eficiência energética.

## PROPRIEDADES E EQUIPAMENTOS

Os principais ativos de geração de energia elétrica da Emissora, presentes em 43 usinas hidrelétricas, 2 usinas térmicas e uma eólica, compreendem:

- terrenos
- reservatórios, barragens e adutoras
- edificações, obras civis e benfeitorias
- máquinas e equipamentos, entre eles geradores, turbinas, equipamentos de tomada d'água.

Os principais ativos de transmissão de energia elétrica da Emissora compreendem 4.862 quilômetros de linhas de transmissão, sendo 2.176 quilômetros de linhas de transmissão de 500kV, 1.934 quilômetros de 345 kV e 752 quilômetros de 230kV, bem como 32 subestações de transmissão e 52 de geração, com total de 22.154 MVA instalados.

## SEGUROS

A Emissora contrata seus seguros por meio de licitações que contam com a participação das principais companhias seguradoras brasileiras e internacionais que operam no Brasil. A Emissora possui um comitê que decide sobre a contratação de seus seguros e sua administração acredita que a cobertura de seguros é compatível com as suas atividades e está em conformidade com as práticas internacionais.

A Emissora possui seguro de risco operacional dos principais equipamentos de distribuição, transmissão e geração, de valor acima de R\$940 mil, junto à Itaú Seguros S.A.. Via de regra, a Emissora mantém seguro com coberturas específicas junto a companhias de seguro de primeira linha para cobrir perdas e danos em equipamentos das subestações de transmissão e usinas causados por incêndio, por acidentes e riscos operacionais.

A Emissora não possui cobertura de seguro de risco de paralisação de suas atividades, danos ambientais e de riscos de engenharia. As instalações da Emissora, também, não estão cobertas por seguro contra catástrofes.

A tabela a seguir apresenta uma descrição sumária das principais apólices de seguro mantidas pela Emissora em 31 de dezembro de 2006:

(em R\$ mil)

<b>Ativos</b>	<b>Cobertura</b>	<b>Data de Vigência</b>	<b>Importância Segurada</b>	<b>Prêmio Anual</b>
Almoxarifados, instalações prediais e equipamentos de telecomunicações	Incêndio	10/07/2006 a 10/07/2007	183.290	39
Risco Operacional – Geradores, Turbinas e Equipamentos de Potência de geração e transmissão de valor acima de R\$940 mil	All Risks	05/05/2006 a 05/05/2007	1.038.428	1.959

## PROPRIEDADE INTELECTUAL

A Emissora tem por política proteger suas marcas nos diversos países onde atua ou pretende atuar. A CEMIG mantém um Escritório de Marcas e Patentes, que dá suporte a todas as suas controladas.

Em 31 de dezembro de 2006, a Emissora possuía 2 patentes de invenção concedida, 12 pedidos de privilégio sobre invenções, 2 pedidos de registro de marcas, 5 pedidos de modelo de utilidade solicitados, 1 patente de modelo de utilidade concedida e 1 registro de marca concedido.

## CONCORRÊNCIA

Os contratos de concessão no segmento de transmissão de energia elétrica asseguram à Emissora exclusividade na prestação dos serviços e exploração das instalações neles previstos, afastando a concorrência na exploração de tais concessões, durante todo o prazo de vigência dos contratos. As concessões da Emissora expiram entre 2015 e 2030, podendo ser renovadas, a critério do Poder Concedente e desde que determinados parâmetros em relação à prestação do serviço público tenham sido atendidos. Em razão da discricionariedade do Poder Concedente para renovação de concessões, podemos ter de enfrentar concorrência de terceiros ao pleitear a renovação de suas concessões.

Além disso, existe também concorrência significativa no setor de transmissão de energia elétrica no âmbito das licitações para outorga de concessões para exploração de novas instalações de transmissão, que são realizadas com base no critério de menor RAP oferecida pelos licitantes.

No caso da geração, a energia produzida pela Emissora deverá ser comercializada como energia existente, no Ambiente de Contratação Regulada – ACR e/ou no Ambiente de Contratação Livre – ACL.

O ACR é o segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica entre agentes vendedores e agentes de distribuição, precedidas de licitação. A concorrência no ACR, para a Emissora, se dá por meio de leilões de compra de energia existente para suprimento às distribuidoras do Sistema Interligado. Ademais, no ACR, o investidor em geração enfrenta competição quando de sua participação nos leilões por novas concessões. A proposta vencedora obtém o contrato de concessão e um contrato de venda da energia com prazo entre 15 e 30 anos.

O ACL é o segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica, através de contratos bilaterais livremente negociados, onde a comercialização de energia elétrica ocorre por meio da negociação, sendo preços e condições acordados entre as partes. Nesse ambiente, a competição é exercida entre os concessionários e autorizados de geração, comercializadoras e importadores de energia elétrica.

### SAZONALIDADE

As atividades de transmissão da Emissora não apresentam sazonalidade relevante, uma vez que a receita é baseada na disponibilidade das redes de transmissão e não na quantidade de energia transportada para consumo dos usuários finais.

As unidades de geração de energia hidrelétrica da Emissora são ligadas ao SIN, que possui reservatórios desenvolvidos para regularizar a vazão e a operação do sistema elétrico como um todo, por meio de um mecanismo denominado MRE – Mecanismo de Realocação de Energia Assegurada. A função deste mecanismo é o suporte mútuo e solidário à produção da energia das unidades credenciadas. Assim, ainda que a produção de energia hidrelétrica esteja ligada a fatores climáticos e hidrológicos, em condições usuais, o sistema possui mecanismos para mitigar os efeitos desses fatores.

### EMPREGADOS E RELAÇÕES TRABALHISTAS

Em 31 de dezembro de 2006, a Emissora possuía 2.256 empregados. Adicionalmente, a Emissora terceiriza certos serviços tais como: Construção e Manutenção de Linhas e Redes, Limpeza de Faixa, e Projeto e Topografia. A Emissora acredita que, de modo geral, as relações que mantém com seus empregados são satisfatórias.

A tabela abaixo indica a composição de empregados da Emissora nas datas indicadas:

Número de funcionários em 31 de dezembro de		
	2005	2006
Gerentes	42	46
Profissionais	412	519
Técnicos operacionais	1.316	1.396
Funcionários de escritório	350	295
<b>Total</b>	<b>2.120</b>	<b>2.256</b>

Por ser um sociedade controlada pela CEMIG que é uma sociedade de economia mista sujeita aos regulamentos da Administração Estadual e à Constituição Federal, a admissão de funcionários só pode ser efetuada por meio de concurso público.

Os empregados da CEMIG, da Emissora e da CEMIG D são tratados como empregados pertencentes a um mesmo grupo. Para tanto, as partes pretendem celebrar um Convênio de Cooperação, que terá por objetivo, dentre outros, otimizar o aproveitamento de recursos humanos utilizados nas atividades de “*holding* e suporte” das três empresas, sem prejuízo da independência e autonomia de cada uma.



Nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2005 e 2006, a remuneração básica dos empregados da Emissora totalizou R\$87,5 milhões e R\$99,6 milhões, respectivamente. A Emissora tem como prática remunerar seus empregados de forma competitiva, compatível com as melhores práticas de mercado e de acordo com as atividades exercidas, o desempenho e competência individual de cada empregado.

Nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2005 e 2006, a remuneração global dos empregados da Emissora, que inclui remuneração, encargos sociais e benefícios concedidos aos seus empregados, totalizou, R\$276,8 milhões e R\$339,6 milhões, respectivamente.

Com relação aos serviços terceirizados a Emissora teve um custo de R\$78,5 milhões e R\$88,7 milhões, nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2005 e 2006, respectivamente.

### **Relações com Sindicatos**

A Emissora mantém negociações com dez sindicatos que representam seus funcionários a seguir: Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas do Estado de Minas Gerais, Sindicato Intermunicipal dos trabalhadores na Indústria Energética de Minas Gerais – SINDIETRO/MG, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica do Sul de Minas Gerais – SINDSUL/MG, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Juiz de Fora, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Energia Elétrica de Santos Dumont, Sindicato das Secretárias no Estado de Minas Gerais, Sindicato dos Engenheiros no Estado de Minas Gerais, Sindicato dos Administradores no Estado de Minas Gerais, Sindicato dos Técnicos Industriais de Minas Gerais e Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho do Estado de Minas Gerais.

A Emissora possui um bom relacionamento com seus sindicatos. Embora nem todos os funcionários sejam filiados aos sindicatos, todos gozam dos benefícios previstos nos instrumentos coletivos por força da legislação trabalhista vigente. Os acordos coletivos são negociados com os sindicatos anualmente, estabelecendo a reposição salarial e outros benefícios, sendo que a data base da categoria é novembro, ocasião em que novas condições de trabalho começam a vigorar. O acordo coletivo atualmente em vigor foi assinado em 30 de novembro de 2006, e tem vigência até 31 de outubro de 2007. Esse novo acordo prevê um aumento salarial de 3,98% em relação ao exercício anterior, sendo 2,71% relativos a reajuste salarial e 1,24% relativos a ganho de produtividade, e a participação nos lucros em conformidade com a legislação trabalhista brasileira.

A Emissora considera boa a relação que mantém com seus empregados e respectivos sindicatos. Tendo em vista que os serviços por ela prestados são considerados essenciais, seus empregados, em caso de greve, são obrigados a manter níveis mínimos de atividades para garantir a prestação de serviços à população. Não houve qualquer tipo de greve ou paralisação das atividades da Emissora desde sua constituição.

### **Participação nos Lucros**

A Emissora possui um Programa de Participação nos Lucros para seus funcionários em conformidade com a legislação trabalhista brasileira aplicável. Nos âmbito do referido programa, a Emissora não pode contribuir ao plano de participação nos lucros com valor superior a 25% da totalidade dos dividendos propostos do exercício em questão. As metas para o pagamento da participação nos lucros são estabelecidas anualmente por meio de acordos coletivos específicos.

As participações dos empregados nos resultados do exercício de 2006 foram definidas por meio de acordos coletivos específicos, conforme os quais, as participações nos resultados, incluindo a contribuição para o plano de pensão incidente sobre os valores da participação, correspondeu a, aproximadamente, R\$49,7 milhões.

### **Planos de Opção de Compra de Ações**

Não há planos de opção de compra de ações destinados aos empregados da Emissora.

## Previdência Privada

A partir de 1º de janeiro de 2005, com a desverticalização da CEMIG, os planos de previdência da FORLUZ passaram a ser patrocinados pela Emissora através de uma participação percentual nos ativos e obrigações do plano, no percentual de 22,63%, determinado em função da alocação dos empregados na Emissora em dezembro de 2004.

A Emissora, patrocina três planos de previdência privada administrados pela Fundação Forluminas de Seguridade Social – FORLUZ, com o objetivo de complementar os benefícios da previdência social de seus empregados, a seguir:

- Plano Saldado (A): inclui os participantes aposentados e ativos que optaram por migrar do Plano de Benefício Definido, descrito abaixo, para este plano nas datas em que esteve aberta essa opção. O benefício deste plano corresponde, no caso dos aposentados, ao valor líquido que era recebido do plano antigo e, para os ativos, ao valor proporcional saldado na data de início do plano. Este plano não recebe novas contribuições e está fechado para novos participantes.
- Plano Misto (B): é um plano de contribuição variável segundo a definição das autoridades brasileiras. Tem característica de contribuição definida para benefícios programáveis de aposentadoria por tempo normal e benefício definido para benefícios de risco (cobertura de invalidez e morte de participante ativo). A contribuição da Emissora é paritária às contribuições básicas mensais dos participantes, sendo o único plano aberto a novas adesões de participantes; e
- Plano de Benefício Definido (BD): plano original, na modalidade de benefício definido para todos os benefícios, fechado para novos participantes, por meio do qual é realizada a complementação do salário real médio dos três últimos anos de atividade do empregado na Emissora em relação ao valor hipotético do benefício da Previdência Social Oficial. A Emissora pretende encerrar o referido plano até o final de 2006, migrando seus participantes para o Plano Saldado, o que depende de aprovação das autoridades competentes.

A Emissora registrou em seu balanço patrimonial de 31 de dezembro de 2005 e 2006, obrigações no valor de R\$327,7 milhões e R\$304,7 milhões, respectivamente, relativas às contribuições dos referidos planos. Em 31 de dezembro de 2006, a FORLUZ possuía 4.576 participantes e pensionistas, patrocinados pela Emissora inscritos em seus planos, conforme mostra a tabela a seguir.

Número de Participantes por Planos - FORLUZ			
Item	Benefício Definido - BD	Saldado - A	Misto - B
Ativos	7	555	2.219
Aposentados	43	1.820	348
Pensões	13	322	30

*Obs: o somatório dos números da tabela não corresponde ao total de participantes ativos e assistidos, tendo em vista que vários deles participam dos planos A e B (o somatório é sempre maior).*

O número de empregados da Emissora filiados aos planos de previdência privada é de 2.256, equivalente a 98,89% do total de empregados.

Ademais, a Emissora mantém, de modo independente, aos planos disponibilizados pela FORLUZ, pagamentos de parte do prêmio de seguro de vida para os aposentados e contribui para um plano de saúde para os empregados, aposentados e dependentes, administrado pela FORLUZ.

## Outros Benefícios

A Emissora fornece ainda aos seus empregados, seguro saúde, seguro de vida, vale-alimentação, vale-transporte, auxílio-creche, programa de apoio ao menor eficiente especial.

## **FORLUZ**

A CEMIG reconheceu diferentes débitos em relação à Fundação Forluminas de Seguridade Social - FORLUZ, uma entidade de previdência privada de seus funcionários, que foram transferidos à Emissora em virtude da desverticalização. Esses débitos são relacionados ao passivo atuarial e outros benefícios pós-emprego de suplementação de aposentadorias e pensões, seguro de vida e plano de saúde. Em 31 de dezembro de 2005 e 2006, esses débitos totalizavam R\$345 milhões e R\$298,1 milhões, respectivamente, e deverão ser amortizados progressivamente até junho de 2024.

Os superávits técnicos que a FORLUZ venha a apresentar pelo período de três anos consecutivos poderão ser utilizados para a redução de parte das obrigações a pagar reconhecidas pela Emissora, conforme previsto contratualmente.

### **Treinamento**

A Emissora fornece extenso programa de treinamento para seus aprendizes e funcionários. Os aprendizes são menores selecionados para participar de um programa de formação técnico-profissional para as carreiras de eletricitista de linhas de rede, eletricitista de manutenção, dentre outras. Para seus funcionários, a Emissora mantém uma Escola de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, destinado à formação de eletricitistas, aperfeiçoamento e reciclagem, e um Programa de Educação Básica, destinado à complementação do ensino fundamental. Adicionalmente, a Emissora possui cursos de Formação Profissional ministrados em seu próprio campus - a Escola de Formação e Aperfeiçoamento Profissional – EFAP.

Nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2005 e 2006, a Emissora investiu aproximadamente R\$2,7 milhões e R\$3,7 milhões, respectivamente, em seus programas de treinamento. A Emissora possui também um programa de *trainees* para jovens matriculados em cursos superiores ou recém formados para ocuparem funções técnicas ou gerenciais.

### **Segurança no Trabalho**

A Emissora possui uma Política de Segurança que prevê a proteção de seus empregados próprios, contratados, de empresas contratadas, bem como a comunidade direta ou indiretamente afetada por seu sistema operacional, através da identificação, avaliação e controle dos riscos decorrentes de suas atividades. De acordo com a sua política de segurança do trabalho, todo empregado tem o direito de questionar a realização de tarefa em que as medidas de segurança no trabalho não estejam devidamente satisfeitas. Em 2006, ocorreram 30 acidentes, sendo 7 com afastamento do trabalho.

Para garantir o cumprimento desta Política de Segurança a Emissora possui um Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho, 15 Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e está implantando o Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho, com base na Especificação OHSAS 18001, em todas as áreas que interagem com o Sistema Elétrico de Potência.

### **ASPECTOS AMBIENTAIS**

As atividades de geração e transmissão de energia elétrica da Emissora estão sujeitas à legislação federal e estadual de ampla cobertura referente à preservação do meio ambiente. A Constituição Federal confere poderes aos Governos Federal e Estadual para promulgar leis destinadas a proteger o meio ambiente e a editar regulamentação ao amparo dessas leis. Os governos estaduais podem promulgar regulamentação ambiental ainda mais severa do que as promulgadas na esfera federal e a maior parte da legislação ambiental no Brasil foi promulgada na esfera estadual. A empresa que violar a legislação ambiental aplicável poderá ficar sujeita a multas significativas e restrições às suas atividades que poderia exercer. Os órgãos estaduais responsáveis pela expedição de licenças ambientais em Minas Gerais são a Fundação Estadual do Meio Ambiente - FEAM e o Conselho Estadual de Política Ambiental - COPAM.

A Emissora acredita estar cumprindo os aspectos relevantes de todas as leis e regulamentos ambientais pertinentes.

Para informações gerais sobre os aspectos ambientais que afetam a Emissora, vide Seção “O Setor de Energia Elétrica no Brasil”.

### **Política Ambiental**

A Emissora trata a questão do meio ambiente de maneira altamente profissional, definindo estratégias ambientais, no curto, médio e longo prazo. Para tanto, possui um Comitê de Planejamento Estratégico, o qual visa tomar conhecimento das questões ambientais, buscando sempre novas soluções e melhorias. De forma a melhor tratar a questão do meio ambiente, a Emissora elabora um plano quinquenal de negócios, bem como programas e orçamentos anuais, definindo, ainda, prioridades corporativas, visando, dessa forma, gerar riqueza de maneira ambientalmente correta, por meio de sistemas de gestão, análise de impactos, verificações e parcerias e soluções tecnológicas.

A Emissora conduz auditorias internas anuais de forma a verificar suas políticas ambientais. Além disso, a Emissora estabelece diversos programas de prevenção e controle de danos, com a finalidade de limitar os riscos relacionados às questões ambientais. De acordo com a sua política ambiental, a Emissora contabiliza os custos destes programas quando efetivamente incorridos, provisionando os respectivos custos de recuperação quando sua responsabilidade é considerada provável e os referidos montantes calculáveis.

A Emissora tem participação em diversos Conselhos de Meio Ambiente, entre os quais: (i) Conselho Estadual de Política Ambiental de Minas Gerais - COPAM, na Câmara de Infra-Estrutura; (ii) Conselho Estadual de Recursos Hídricos; e (iii) Quase todos os Comitês de bacias de rios de Minas Gerais e que passam pelo Estado.

A Emissora investe em pesquisa e desenvolvimento ambiental e participa de programas de reflorestamento ciliar, arborização urbana, educação ambiental para a população e diversas outras ações.

A Lei Estadual nº 15.972, publicada em 12 de janeiro de 2006, sobre fiscalização ambiental, alterou a estrutura orgânica dos órgãos de meio ambiente de Minas Gerais, além de estabelecer em diversos de seus artigos, disposições relativas a uma elevação dos valores das multas a serem aplicadas no Estado e ampliação dos mecanismos de fiscalização, que agora incluem a Polícia Ambiental de Minas Gerais. A Lei ainda carece de regulamentação de alguns de seus artigos. A Emissora acredita que a promulgação desta lei e sua regulamentação irá reforçar a fiscalização ambiental no Estado de Minas Gerais, onde estão situadas a maior parte das instalações da Emissora.

### **Licenciamento Ambiental**

A construção, instalação, ampliação e funcionamento de obras que utilizem recursos ambientais e que sejam consideradas efetiva ou potencialmente poluidoras e passíveis de causar degradação ambiental, dependem de prévio licenciamento ambiental, concedido pelo respectivo órgão ambiental competente. A ausência da licença ambiental pode sujeitar uma empresa a sanções de natureza civil, administrativa e/ou penal.

A Emissora tem obtido todas as licenças ambientais necessárias à implantação de seus novos empreendimentos.

Atualmente, cerca de 60% da capacidade instalada total de geração da Emissora já possui licença ambiental de operação.

### **Atendimento às Exigências Ambientais**

A Emissora acredita estar em cumprimento com as leis e regulamentos ambientais aplicáveis. Durante os anos de 2005 e 2006, a Emissora utilizou recursos da ordem de R\$57,0 milhões e R\$24,9 milhões, respectivamente, na implantação de novos empreendimentos e gastou R\$18,5 milhões e R\$14,8 milhões, respectivamente, em despesas de operação e manutenção no desempenho de suas atividades, tais como destinação final de resíduos, implantação de sistemas de gestão ambiental, auditorias, plantio de mata ciliar, produção de alevinos, implantação da política de óleo, programas de educação ambiental, manutenção das unidades de conservação, treinamento e outras ações.

## **Licença de Operação Ambiental Corretiva**

As Portarias Normativas do COPAM nº 17/96 e nº 23/97 estabelecem que as licenças de operação deverão ser renovadas de tempos em tempos por períodos de 4 a 8 anos dependendo do tamanho e do potencial poluidor da instalação. De acordo com o disposto na Portaria nº 28/03 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, a renovação das licenças de operação das usinas hidrelétricas está condicionada a um parecer favorável do IPHAN com relação aos estudos arqueológicos da área de depleção do reservatório da usina.

De acordo com a Resolução do CONAMA nº 6/87, estudos de avaliação de impacto ambiental devem ser feitos com a preparação do relatório de avaliação de impacto ambiental, para as maiores instalações de geração construídas no Brasil depois de fevereiro de 1986. Enquanto esses estudos não são requeridos pelos órgãos ambientais para instalações construídas antes de fevereiro de 1986, tais instalações deverão obter licença de operação ambiental corretiva, mediante apresentação de formulário contendo certas informações referentes à instalação em questão. Após o recebimento do formulário, o órgão ambiental competente poderá determinar que sejam desenvolvidos estudos ambientais complementares ao pedido de licença corretiva.

A Lei Federal nº 9.605/98 estabeleceu multas para instalações que operem sem licenças ambientais.

A Emissora está negociando com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA e a FEAM a obtenção de licença de operação ambiental corretiva para todos os seus empreendimentos que tenham iniciado operação antes de fevereiro de 1986. Até o momento, a Emissora já obteve referida licença para os seguintes empreendimentos: Usinas Hidrelétricas: Itutinga e São Simão e as Pequenas Centrais Hidrelétricas: Pissarrão, Poquim, Rio de Pedras, Salto Morais e Santa Luzia.

Os empreendimentos de transmissão da Emissora, que não foram licenciados à época da sua construção, encontram-se em processo de licenciamento corretivo na FEAM ou no IBAMA (aqueles que estão interligados com as Usinas Hidrelétricas de Jaguara e Volta Grande, cujas subestações estão localizadas no estado de São Paulo), com estudos ambientais elaborados e protocolizados naquele Instituto.

Todos os demais empreendimentos de transmissão foram agrupados por Sistemas Regionais (Sudeste, Leste, Centro e Triângulo) e encontram-se em licenciamento junto à FEAM .

Os critérios de compensação ambiental e social não estão definidos, o que poderá fazer com que as solicitações de órgãos ambientais, Ministério Público, ONGs e populações afetadas sejam adicionais às tradicionalmente propostas. Devido a essas incertezas, as compensações ambientais e sociais podem afetar o licenciamento (inclusive o corretivo), prazos e orçamento de novos empreendimentos, e até mesmo inviabilizá-los. Ressalta-se que existem discussões atualmente em andamento nos órgãos ambientais oficiais (federal e estadual) com o objetivo de estabelecer critérios para disciplinar as compensações ambientais.

## **Termos de Ajuste de Conduta – TACs**

- Assinado Termo de Ajuste de Conduta com a FEAM – Fundação Estadual de Meio Ambiente em Junho/2006 relativo à mortandade de peixes na Usina Hidrelétrica de Três Marias durante operação das máquinas. O TAC obriga a Emissora a tomar medidas para se evitar acidentes análogos, bem como repassar a FEAM recursos da ordem de R\$250 mil para serem destinados ao Projeto Manuelzão, uma ONG que tem por objetivo promover a revitalização da bacia do rio das Velhas.
- Termo de Ajuste de Conduta assinado com o Ministério Público, FEAM, Associação dos Atingidos pela Barragem da Usina Hidrelétrica de Irapé e Governo do Estado de Minas Gerais, estabelecendo condicionantes sócio-ambientais para a implantação da Usina Hidrelétrica de Irapé. A 21ª Vara da Justiça Federal em Minas Gerais extinguiu, no último dia 19 de outubro, o TAC, considerando cumpridas as condicionantes socioambientais, definidas em ação ajuizada pelo Ministério Público Federal, durante a construção da usina, tendo o Ministério Público Federal recorrido da decisão.

## **Custos de Preservação e Recuperação Ambiental**

A Emissora estabelece diversos programas de prevenção e controle de danos, com a finalidade de limitar os riscos relacionados às questões ambientais. Tais programas são estabelecidos no âmbito de cada diretoria da Emissora, cujas respectivas ações são coordenadas pela Vice-Presidência e pelo Comitê de Meio Ambiente, a qual define suas políticas e diretrizes ambientais.

De acordo com a sua política ambiental, a Emissora contabiliza os custos destes programas quando efetivamente incorridos, provisionando os respectivos custos de recuperação.

A Emissora conduz auditorias internas anuais de forma a verificar o cumprimento das diretrizes de suas políticas ambientais.

## **Outros Projetos**

A Emissora investe, dentre outros, em projetos de pesquisa e desenvolvimento ambiental e participa de programas de reflorestamento ciliar, arborização urbana, educação ambiental e diversas outras ações.

## **Padrões Internacionais Ambientais**

A Emissora, embora diligente em suas atividades no que diz respeito ao meio ambiente e ciente das suas responsabilidades e da regulamentação brasileira do meio ambiente, não aderiu a padrões internacionais ambientais.

## **POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, PATROCÍNIO E INCENTIVO À CULTURA**

A busca de novas formas para colaborar com as comunidades em que a Emissora atua é uma preocupação constante.

A Emissora possui forte orientação social, tendo como objetivos a ética e a responsabilidade sócio-empresarial. A Emissora participa de diversos programas sociais coordenados pela CEMIG, que possui um comitê de responsabilidade social empresarial que estabelece sua política de responsabilidade social e cidadania. Mais informações estão presentes na Seção Negócios da Garantidora.

## **POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, PATROCÍNIO E INCENTIVO À CULTURA**

A Emissora trabalha com Sistemas de Gestão da Qualidade – SGQ (NBR ISO 9001:2000), Ambiental – SGA (NBR ISO 14001:2004 e Sistema Interno - SGA Nível 1) e de Saúde e Segurança – SGS (conforme a especificação OHSAS 18001), cuja abrangência vem se ampliando significativamente. Foram implantados em 2006 os Sistemas Integrados de Gestão – SIG (Qualidade, Ambiental e Saúde e Segurança) na Gerência das Usinas Oeste e Estação Ambiental de Volta Grande, nos Serviços de Segurança da Superintendência de Geração, nas Usinas Hidrelétricas de Três Marias, de Jaguará e de Volta Grande e na Usina Termelétrica de Igarapé.

Foram certificados em Sistema de Gestão da Qualidade no ano de 2006 os seguintes processos: Gestão da Superintendência de Geração; Engenharia de operação e manutenção da Geração; Consistência e divulgação de informações de Medição da Energia Gerada. Foi certificada também em 2006 a Gerência de Operação e Manutenção da Transmissão Triângulo e a Operação e Manutenção da Usina Hidrelétrica de São Simão, maior usina da Cemig, no Sistema de Saúde e Segurança.

As áreas da Emissora podem se certificar em Sistema de Gestão Ambiental – SGA, conforme a Norma ISO 14001 ou adotar um Sistema de Gestão Interno, denominado SGA Nível 1, o qual foi desenvolvido considerando-se os princípios da Norma NBR ISO 14001.

São certificadas, conforme a Norma NBR ISO 14001:2004, as Usinas Hidrelétricas de Nova Ponte e Itutinga, as Estações Ambientais de Galheiro, a Gerência de Usinas do Oeste e a Assessoria da Superintendência de Geração.

Possuem certificação conforme o SGA Nível as seguintes áreas da Emissora: (i) Geração: Usinas Hidrelétricas de Camargos, de Três Marias, de Volta Grande e de Jaguará e Usina Termelétrica de Igarapé; e (ii) Transmissão: Operação e Manutenção da Transmissão Leste; Operação e Manutenção de Transmissão Sudeste;

Todas as áreas da Emissora, independente da implantação do Sistema de Gestão Ambiental, têm como obrigação atender a um conjunto de Requisitos Mínimos estabelecidos para o controle e a proteção do meio ambiente, incluindo a avaliação de seus impactos e planos de ação para correção das questões identificadas.

## **TECNOLOGIA**

A Emissora possui sistemas informatizados e georreferenciados para projeto automatizado de linhas de transmissão, Centro de Operação do Sistema e sistema ESCADA, softwares proprietários para gerenciamento e controle de barragens e reservatórios, sistemas de monitoramento e alarme meteorológicos, sistema de fibra óptica utilizando cabos OPGW para uso próprio em seus sistemas de comunicação e locação de infra-estrutura a terceiros, sistemas de proteção, controle e manutenção preventiva e corretiva para minimizar interrupções, localizar faltas e agilizar o restabelecimento em caso de falha, sistema de padronização e especificação para construção e aquisição de material e serviço.

A Emissora compartilha com a CEMIG um sistema de gerenciamento da SAP, empresa alemã de *softwares* de administração, o qual fornece suporte nas áreas de contabilidade, custos, orçamento, investimentos, projetos, estoques, manutenção, ativos fixos, recursos humanos, tesouraria, gerência de riscos (corporativo e financeiro), gestão de indicadores de desempenho, dentre outros.

A Emissora compartilha com a CEMIG também (i) um Sistema de Gerenciamento de Riscos Corporativos, destinado a propiciar o desenvolvimento sustentável e a criação de valor via crescimento do preço das ações negociadas e atender aos requisitos definidos pela Lei *Sarbanes Oxley*; e (ii) um Sistema de Gerenciamento de Riscos Financeiros destinado a monitorar os riscos associados à realização de operações nos mercados financeiros.

## **PRÊMIOS**

Disputando com mais de 500 empresas brasileiras, a Emissora, juntamente com a CEMIG Controladora e a CEMIG D, foi classificada entre as 150 melhores empresas para se trabalhar no Brasil, pelo Guia Você S/A – Exame, de 2006, a testando a excelência de suas práticas de gestão.

## NEGÓCIOS DA GARANTIDORA

### HISTÓRICO

A CEMIG, por meio das sociedades em que participa, é umas das maiores empresas de energia elétrica do Brasil, por sua posição estratégica, competência técnica e mercado atendido. A CEMIG foi constituída em 22 de maio de 1952, como Centrais Elétricas de Minas Gerais S.A., uma sociedade de economia mista com responsabilidade limitada e prazo indeterminado de duração, nos termos da Lei Estadual de Minas Gerais nº 828, de 14 de dezembro de 1951, e respectiva regulamentação, e nos termos do Decreto Estadual de Minas Gerais nº 3.710, de 20 de fevereiro de 1952.

A constituição da CEMIG tinha por objetivo dar suporte a um amplo programa de modernização, diversificação e expansão do parque industrial do Estado de Minas Gerais. Na década de 60, a CEMIG ampliou suas atividades, incluindo a responsabilidade pela transmissão e distribuição de energia elétrica naquele Estado, em resposta à exigência, por parte dos consumidores, de mais confiabilidade e qualidade do fornecimento de energia elétrica.

Desde a década de 60 até o início dos anos 80 a CEMIG adquiriu uma série de concessionárias de serviço público de energia de menor porte, estatais e privadas, e suas respectivas concessões, incorporando ao seu próprio sistema, sistemas de geração, transmissão e distribuição de energia. Principalmente em virtude dessas aquisições, a CEMIG tornou-se a maior concessionária de geração, distribuição e transmissão de energia elétrica do Estado de Minas Gerais.

Em 1984, o estatuto social da CEMIG foi alterado de forma a permitir a participação da CEMIG em uma gama mais ampla de atividades relativas ao setor de energia por intermédio de companhias separadas, sendo sua denominação alterada para Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG. Desde então, a CEMIG apresenta como principais objetivos: a construção, operação e exploração de sistemas de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica e serviços correlatos; o desenvolvimento de atividades nos diferentes campos de energia, em qualquer de suas fontes, com vistas à exploração econômica e comercial; a prestação de serviços de consultoria, dentro de sua área de atuação, a empresas no Brasil e no exterior; e a execução de atividades direta ou reflexamente relacionadas ao seu objetivo social.

Em 1986, foi criada a Gasmig, subsidiária responsável pela distribuição de gás natural por meio de gasodutos localizados em Minas Gerais.

Alterações adicionais da legislação estadual em 1997 autorizaram a CEMIG a participar de atividades não correlatas que pudessem ser realizadas com uso de seus ativos operacionais. Em janeiro de 1999, a CEMIG em conjunto com a AES, empresa controlada pela da AES Corporation, decidiu participar de empreendimento conjunto de telecomunicações, Internet e televisão a cabo, constituindo a Infovias, sociedade na qual a CEMIG tinha 43,16% de participação. Em 2002, a CEMIG incorporou a Infovias através da aquisição da participação que a AES detinha naquela sociedade. A CEMIG detém, ações representativas de 99,94% do capital social total da Infovias.

Ademais, a CEMIG também presta serviços de consultoria por meio de contratos específicos firmados com companhias de eletricidade em vários países.

Em 24 de novembro de 2003, o estatuto social da CEMIG foi novamente alterado de forma a agilizar os processos administrativos da empresa.

A CEMIG operava diretamente seus negócios de geração, transmissão e distribuição de acordo com contratos de concessão celebrados com o Governo Federal. Até 1997, a CEMIG detinha concessões individuais relativas a cada uma de suas instalações de geração e relativas a várias regiões dentro de sua área de distribuição. Em 10 de julho de 1997, a CEMIG celebrou novos contratos de concessão com a ANEEL, que consolidaram suas diversas concessões de geração em um único contrato e suas diversas concessões de distribuição em quatro concessões de distribuição cobrindo as regiões norte, sul, leste e oeste do Estado de Minas Gerais. Na mesma data, a CEMIG celebrou um novo contrato de concessão com a ANEEL, relativo às suas operações de transmissão.



Tendo em vista o processo de desverticalização, em 30 de dezembro de 2004, a CEMIG transferiu à Emissora e à CEMIG D, conforme o caso, todos os ativos de sua propriedade diretamente relacionados aos serviços de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, além dos direitos e obrigações associados a tais atividades.

Em 31 de dezembro de 2006, a CEMIG gerava eletricidade em 57 usinas hidrelétricas, 4 usinas termelétricas e 1 usina eólica, tendo capacidade instalada total de 6.692MW. Na mesma data, a CEMIG detinha e operava 5.364 quilômetros de redes de transmissão e 419.327 quilômetros de redes de subtransmissão e distribuição. A CEMIG, por meio da CEMIG D, detém concessões para distribuição de eletricidade em uma área que abrange aproximadamente 96,7% do Estado de Minas Gerais.

Desde sua constituição, as operações da CEMIG foram influenciadas pelo fato de ser controlada pelo Governo Estadual de Minas Gerais. As operações da CEMIG tiveram e continuarão tendo importante impacto no desenvolvimento do comércio e indústria de Minas Gerais e nas condições sociais do Estado. O Governo Estadual de Minas Gerais, no passado, orientou a CEMIG a dedicar-se a certas atividades e a efetuar certos dispêndios destinados, principalmente, a promover seus objetivos sociais, políticos ou econômicos e não necessariamente destinados à geração de lucros.

Adicionalmente, a CEMIG possui um excelente potencial de crescimento, tendo em vista as seguintes características:

- lucratividade dos seus negócios;
- estrutura negocial de menor risco;
- ativos de eficiência operacional superior;
- situação financeira sólida; e
- baixo nível de endividamento.

#### **ESTRUTURA SOCIETÁRIA E OPERACIONAL**

A CEMIG, por meio das sociedades em que participa, é uma das maiores e mais importantes empresas de energia elétrica do Brasil, tendo em vista sua posição estratégica, competência técnica e mercado atendido. Atualmente, a CEMIG é a principal empresa de energia elétrica do Estado de Minas Gerais, terceiro mercado consumidor do País, onde estão instaladas algumas das maiores empresas nas áreas de siderurgia, mineração, automobilística e metalurgia. A CEMIG combina operações de geração, transmissão e distribuição principalmente por meio da Emissora e da CEMIG D.

A administração da CEMIG é realizada por uma estrutura corporativa que permite padronizar ações técnicas, comerciais, administrativas e financeiras, além de importante economia por meio de processos sinérgicos mais eficientes. O relacionamento entre a CEMIG e seus controladores se dá por meio de decisões de seu Conselho de Administração.

A tabela abaixo apresenta o percentual das participações acionárias da CEMIG em suas controladas por área de atuação, inclusive em consórcios dos quais participa a Emissora na área de geração de energia elétrica:

<b>Empresa</b>	<b>Participação da CEMIG (%)</b>
<b>Distribuição de energia elétrica</b>	
CEMIG Distribuição S.A.	100,00
Rio Minas Energia Participações S.A.	25,00
<b>Geração de energia elétrica</b>	
CEMIG Geração e Transmissão S.A.	100,00
Consórcio da UHE de Aimorés	49,00
Consórcio da UHE de Funil	49,00
Consórcio da UHE Igarapava	14,50
Consórcio da UHE de Porto Estrela	33,33
Consórcio da UHE de Queimado	82,50
Consórcio da UHE de Baguari	34,00
Usina Térmica Ipatinga S.A.	100,00
CEMIG PCH S.A.	100,00
Horizontes Energia S.A.	100,00
Sá Carvalho S.A.	100,00
Rosal Energia S.A.	100,00
UTE Barreiro S.A.	100,00
CEMIG Capim Branco Energia S.A.	100,00
Central Hidrelétrica Pai Joaquim S.A.	100,00
Central Temelétrica de Cogeração S.A.	100,00
<b>Transmissão de energia elétrica</b>	
CEMIG Geração e Transmissão S.A.	100,00
Companhia de Transmissão Centroeste de Minas	51,00
Companhia Transleste de Transmissão	25,00
Companhia Transudeste de Transmissão	24,00
Companhia Transirapé de Transmissão	24,50
Transchile Charrua Transmisión S.A.	49,00
Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A.	7,50
Empresa Amazonense de Transmissão de Energia S.A.	(*)14,93
Empresa Paraense de Transmissão de Energia S.A.	(*)17,51
Empresa Norte de Transmissão de Energia S.A.	18,35
Empresa Regional de Transmissão de Energia S.A.	18,35
<b>Comercialização de Energia</b>	
CEMIG Trading S.A.	100,00
<b>Distribuição de Gás</b>	
Companhia de Gás de Minas Gerais - Gasmig	55,19
<b>Telecomunicações</b>	
Empresa de Infovias S.A.	100,00
<b>Eficiência Energética</b>	
Efficientia S.A.	100,00

(\*) 25% do capital votante

#### Área de Concessão

A CEMIG é responsável pela geração, transmissão e distribuição de energia elétrica em uma área que abrange aproximadamente 96,7% do Estado de Minas Gerais, correspondendo a 567,5 mil quilômetros quadrados, o equivalente à extensão territorial de um país do porte da França. Ademais, por sua participação indireta na Light S.A., a CEMIG atua também no Estado do Rio de Janeiro.

A CEMIG, por meio de suas controladas e coligadas de geração, opera 62 usinas, sendo 57 hidrelétricas, que produzem energia para atender a mais de 17 milhões de pessoas em 774 municípios e 5.415 localidades em Minas Gerais.

A CEMIG, por meio de suas controladas e coligadas de transmissão de energia elétrica, opera uma rede de transmissão que consistia, em 31 de dezembro de 2006, em 5.364 quilômetros de linhas de transmissão, sendo 2.592 quilômetros de linhas de transmissão de 500kV, 1.969 quilômetros de 345 kV e 803 quilômetros de 230kV, bem como 33 subestações de transmissão e 63 subestações de geração, com total 22.751 MVA instalados.

Ademais, a CEMIG, por meio da CEMIG D e da Rio Minas Energia Participações S.A. gerencia a maior rede de distribuição de energia elétrica da América Latina e uma das quatro maiores do mundo, com mais de 402 mil quilômetros de extensão, a qual se encontra em posição estratégica e de vital importância dentro do Sistema Interligado do Sudeste. Em 31 de dezembro de 2006, a CEMIG contava com aproximadamente 6.240 mil consumidores, sendo 5.065 mil consumidores residenciais. Além disso, a Light S.A., da qual a CEMIG Controladora participa por meio da Rio Minas Energia Participações S.A. atendia, em 31 de dezembro de 2006, a 3.802 mil consumidores, sendo 3.495 mil consumidores residenciais.

## **ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS**

Inserida na Região Sudeste, a CEMIG busca aumentar sua base de clientes e atender a demanda crescente de seus atuais consumidores por serviços de suprimento de energia elétrica confiáveis e de baixo custo. A CEMIG busca assegurar também uma perspectiva de longo prazo para que seus clientes possam expandir suas atividades estando seguros de que haverá energia suficiente para os seus projetos de expansão.

Para isto, a CEMIG atua em todas as áreas do negócio de eletricidade, ou seja, geração, transmissão e distribuição, o que garante competitividade e qualidade ao suprimento de energia. A CEMIG faz também com que suas redes de transmissão e distribuição alcancem todas as regiões da área de concessão em que atua, interligando essas redes à rede básica nacional, permitindo assim o acesso a consumidores localizados fora dessa área de concessão.

Ademais, a CEMIG atua na distribuição de gás natural e no desenvolvimento de redes de telecomunicações baseadas em tecnologia de fibra óticas e construídas sobre suas linhas de transmissão, visando ampliar as alternativas de produtos colocados à disposição de seus clientes e que mostrem uma grande sinergia com o negócio de eletricidade.

A CEMIG possui ampla experiência no projeto e construção de instalações elétricas, desde grandes usinas até pequenas unidades solares para atendimento a consumidores de localidades remotas. Esta experiência fez com que investidores se juntassem à ela para o desenvolvimento de novos projetos de geração, acelerando assim a expansão da capacidade existente para permitir o atendimento da demanda de eletricidade. Através de parcerias, novos projetos de geração foram e serão construídos, permitindo que mais consumidores tenham acesso aos serviços prestados pela CEMIG.

Responsável por 93,3% da distribuição direta de eletricidade no Estado de Minas Gerais, a CEMIG atingiu em 2006 o atendimento a 100% dos consumidores em sua área urbana de concessão. A previsão para universalização da área rural foi adiada para 2008, considerando que, embora deva cumprir em maio de 2007 a meta estabelecida para atual contratos do Programa Luz para Todos, a CEMIG identificou outras 100 mil novas unidades a serem ligadas fruto do crescimento vegetativo gerado pelas regras de incentivo ao consumo de energia elétrica no meio rural.

Consciente da relevância de sua atuação na comunidade que serve, a CEMIG se preocupa em desenvolver somente aqueles projetos que tenham assegurado a completa compatibilidade com a legislação ambiental e que promovam o bem estar e segurança da população.

Inclusive, nos últimos anos, a CEMIG Controladora, a Emissora e a CEMIG D aumentaram o número de consumidores e diminuíram o número de empregados, melhorando sistematicamente sua performance no indicador Consumidores/Empregados, conforme demonstrado abaixo:

	31 de dezembro de					
	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Consumidores (x 1.000) (a)	5.412	5.591	5.744	5.875	6.010	6.240
Empregados (b)	11.288	11.468	11.302	10.668	10.271	10.658
a/b	479	487	508	551	585	586

Ademais, visando preservar sua boa situação financeira, a CEMIG tem como política apenas iniciar projetos que tenham assegurado retorno e recursos compatíveis com o seu custo médio ponderado de capital, agregando valor aos investimentos existentes. Assim, a CEMIG busca sempre propiciar crescimento sustentável e agregar valor ao investimento de seus acionistas por meio, basicamente, de:

- análises de seu portfólio de negócios;
- definição dos objetivos que pretendem ser alcançados;
- implementação de políticas de governança corporativa cada vez mais sofisticadas; e
- gerenciamento do desempenho de suas atividades operacionais.

#### VISÃO GERAL DOS NEGÓCIOS DA GARANTIDORA

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2005, a CEMIG gerou 84,5% da eletricidade que entregou a consumidores finais, exceto consumo próprio e suprimento, arcando com as perdas. Já no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2006, a geração da CEMIG representou 86,3% da energia entregue aos consumidores finais. Além da energia produzida em suas instalações de geração, a CEMIG é obrigada, como outras concessionárias de energia elétrica, a comprar eletricidade de Itaipu em volumes determinados pelo Governo Federal com base em suas vendas de eletricidade.

A CEMIG compra energia de outras concessionárias e do Sistema Interligado. A CEMIG também compra energia excedente gerada por Auto-Produtores de Energia Elétrica (“APEs”) e Produtores Independentes de Energia Elétrica (“PIEs”), localizados dentro de sua área de concessão. Como parte de sua atividade de distribuição, a CEMIG entrega a energia que compra das fontes acima mencionadas a seus consumidores finais e ao Sistema Interligado. A CEMIG também entrega a energia gerada pelos APEs e PIEs em suas próprias instalações.

A tabela a seguir apresenta certas informações relativas à eletricidade gerada pela Emissora e pelas controladas da CEMIG Controladora e à eletricidade comprada de terceiros. Também consta dessa tabela a eletricidade entregue.

Balanco de Energia Consolidado						
Exercício social encerrado em 31 de dezembro de						
(GWh)	2001	2002	2003	2004	2005	2006
RECURSOS (1)	46.984	49.372	51.927	45.118	52.748	
Energia Gerada Pela Emissora (2)	18957	21608	27.025	26.922	30.411	
Energia Gerada por Autoprodutores	1.003	1.234	1.650	1.581	1.098	
Energia Gerada por Ipatinga	344	348	351	237	299	
Energia Gerada por Barreiro	0	0	0	72	18	
Energia Gerada por Sá Carvalho (3)	325	425	305	468	467	
Energia Gerada por Horizontes (3) (4)	-	-	59	105	76	
Energia Gerada por Capim Branco Energia (13)	-	-	-	-	-	
Energia Gerada por Cemig PCH (ex-Pai Joaquim)	-	-	-	-	16	
Energia Gerada por Rosal	-	-	-	-	417	

<b>Balço de Energia Consolidado</b>						
<b>Exercício social encerrado em 31 de dezembro de</b>						
<i>(GWh)</i>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Energia comprada de Itaipu	11.935	12.735	12.220	11.936	12.144	
Energia comprada do Sistema Interligado e outras empresas (5)	14.420	13.022	10.317	-	-	
Energia comprada da CCEE e outras empresas (6)	-	-	-	3.796	7.802	
Compra MRE	-	-	-	1.955	540	
Compra CCEE	-	-	-	195	1.201	
Compra PROINFA (9)	-	-	-	-	-	114
Contratos Iniciais	-	-	-	1.448	744	
Contratos Regulados (CCEAR) (11)	-	-	-	-	4.644	
Energia de co-geração	-	-	-	190	228	
Contratos Bilaterais (8) (12)	-	-	-	8	445	
<b>REQUISITOS</b>	<b>46.984</b>	<b>49.372</b>	<b>51.927</b>	<b>45.118</b>	<b>52.748</b>	<b>63.964</b>
Energia entregue a consumidores finais (7)	34279	34862	35.248	36.669	38.068	37.708
Energia entregue a autoprodutores	1.323	1.323	1.323	1.472	974	1.013
Energia entregue por Ipatinga	344	348	351	237	299	300
Energia entregue por Barreiro	0	0	0	72	76	97
Energia entregue por Sá Carvalho (3)	325	425	305	474	472	472
Energia entregue por Horizontes (3)	-	-	59	80	84	95
Energia entregue por Capim Branco (13)	-	-	-	-	-	-
Energia entregue por Cemig PCH (ex- Pai Joaquim)	-	-	-	-	61	105
Energia entregue por Rosal	-	-	-	-	263	263
Energia entregue ao Sistema Interligado e outras empresas (5)	7.120	7.863	9.720	-	-	-
Energia entregue à CCEE e outras empresas (6)	-	-	-	1.798	8.355	18.476
Venda MRE	-	-	-	591	1.508	1.682
Venda CCEE	-	-	-	919	5.379	6.188
Contratos Iniciais	-	-	-	157	83	-
Contratos CCEAR (10) (11)	-	-	-	-	-	6.775
Contratos Bilaterais (12)	-	-	-	131	1.385	3.831
Perdas	3.593	4.551	4.921	4.315	4.096	5.436

(1) Em 2004 houve uma alteração na forma de consideração das transações no mercado atacadista e outras empresas conforme as observações (5) e (6). Essa mudança de metodologia é responsável pela variação dos Recursos e Requisitos entre 2003 e 2004.

(2) Já estão descontadas as perdas atribuídas a geração (652GWh) e o consumo interno das usinas geradoras

(3) Até 2003, essas parcelas referiam-se aos valores totais de Recursos e Requisitos. A partir de 2004, as transações de curto prazo na CCEE (ex-MAE) e com outras empresas dessas empresas estão incluídas nos itens Energia comprada da CCEE e outras empresas.

(4) Em 2004 a geração da PCH Pai Joaquim estava considerada na geração da Horizontes S.A.

(5) Nos anos anteriores a 2004, essa parcela referia-se a intercâmbios físicos entre a rede da CEMIG e o Sistema Interligado.

(6) A partir de 2004, essa parcela refere-se a contratos, compras e vendas de energia no âmbito da CCEE, incluindo o MRE.

(7) Inclui energia entregue a consumidores fora da área de concessão.

(8) Inclui Contratos Iniciais de compra de cargas isoladas, inclusive de Furnas.

(9) Até 2005 este campo corresponde aos contratos iniciais.

(10) Até 2005 este campo corresponde aos contratos iniciais.

(11) Exclui contratos CCEAR entre CEMIG G e CEMIG D.

(12) Exclui contratos bilaterais entre CEMIG G e CTC.

(13) Exclui contratos bilaterais entre CAPIM BRANCO G e CEMIG D.

## GERAÇÃO

A CEMIG, por meio da Emissora, da Usina Térmica de Ipatinga S.A., da CEMIG PCH S.A., da Horizontes Energia S.A., da Sá Carvalho S.A., da Rosal Energia S.A., da Usina Termelétrica Barreiro S.A., da CEMIG Capim Branco Energia S.A. e da Central Termelétrica de Cogeração S.A., bem como da sua participação na Light S.A., por meio da Rio Minas Energia Participações S.A., exerce a atividade de geração de energia elétrica.

Em 31 de dezembro de 2006, a CEMIG, por meio de referidas sociedades, detinha e operava 62 usinas elétricas, das quais 57 eram hidrelétricas, 4 termelétricas e 1 usina eólica, dispondo de capacidade instalada total de geração de 6.692 MW, dos quais as usinas hidrelétricas respondem por 6.507 MW, as usinas termelétricas respondem por 184 MW e a usina eólica responde por 1 MW.

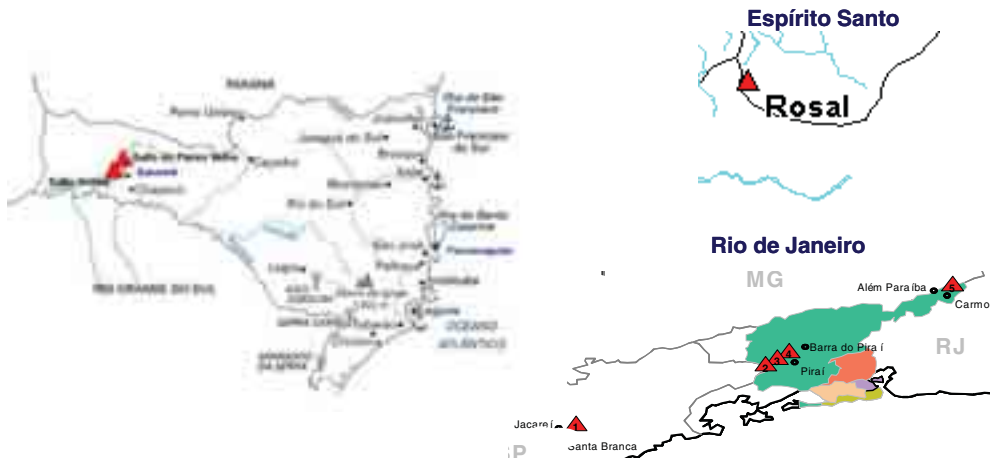
No ano de 2005, 42 das usinas hidrelétricas responderam por aproximadamente 97,7% da capacidade total de geração elétrica instalada da CEMIG.

Em 31 de dezembro de 2006, a CEMIG, em bases consolidadas, era considerada a quinta maior concessionária de geração de energia elétrica no Brasil, tendo em vista o total de capacidade instalada.

O mapa abaixo mostra a localização das usinas de geração de energia elétrica da CEMIG:



**Usinas da Light  
Horizontes Energia  
Rosal Energia**



**Usinas da Horizontes Energia  
Sá Carvalho S/A  
UTE Ipatinga S/A  
UTE Barreiro S/A**



Seguem abaixo informações operacionais referentes às principais usinas de geração de energia elétrica da CEMIG:

<b>Informações não auditadas</b>					
	<b>Localização</b>	<b>Capacidade Instalada (MW)</b>	<b>Data da Concessão ou Autorização</b>	<b>Data de Vencimento</b>	
<b>GERAÇÃO</b>					
<b>Usinas Hidrelétricas -</b>					
	São Simão	Rio Paranaíba	1.710	01/1965	01/2015
	Emborcação (2)	Rio Paranaíba	1.192	07/1975	07/2005
	Nova Ponte (2)	Rio Araguari	510	07/1975	07/2005
	Jaguara	Rio Grande	424	08/1963	08/2013
	Miranda	Rio Araguari	408	12/1986	12/2016
	Três Marias	Rio São Francisco	396	04/1958	07/2015
	Volta Grande	Rio Grande	380	02/1967	02/2017
	Irapé	Rio Jequitinhonha	360	01/1999	02/2035
	Aimorés (1)	Rio Doce	162	12/2000	12/2035
	Salto Grande	Rio Santo Antônio	102	10/1963	07/2015
	Funil (1)	Rio Grande	88	12/2000	12/2035
	Queimado (1)	Rio Preto	87	12/1997	12/2032
	Itutinga	Rio Grande	52	01/1953	07/2015
	Capim Branco I (3)	Rio Araguari	51	08/2001	08/2036
	Camargos	Rio Grande	46	08/1958	07/2015
	Porto Estrela (1)	Rio Santo Antônio	37	07/1997	07/2032
	Igarapava (1)	Rio Grande	31	12/1998	12/2028
	Piau	Rio Piau / Pinho	18	10/1964	07/2015
	Gafanhoto	Rio Pará	14	09/1953	07/2015
	Sá Carvalho	Rio Piracicaba	78	12/1994	12/2024
	Rosal	Itabapoana - RJ	55	04/1997	05/2032
	Pai Joaquim	Rio Araguari	23	04/2002	04/2032
	Santa Branca(4)	Rio Paraíba do Sul	11	1996	2026
	Fontes Novas(4)	Ribeirão das Lajes	26	1996	2026
	Nilo Peçanha(4)	Ribeirão das Lajes	75	1996	2026
	Pereira Passos(4)	Ribeirão das Lajes	20	1996	2026
	Ilha dos Pombos(4)	Rio Paraíba do Sul	36	1996	2026
	Outras (2)	Diversas	115	Diversas	Diversas
			<b>6.507</b>		
	<b>Usina Eólica -</b>				
	Morro do Camelinho	Gouveia - MG	1	03/1999	-
	<b>Usinas Termelétricas -</b>				
	Igarapé	Juatuba - MG	131	08/1974	08/2024
	Formoso	Formoso - MG	0	04/1999	-
	Ipatinga	Ipatinga - MG	40	11/2000	12/2014
	Barreiro	Belo Horizonte	13	01/2002	04/2023
			184		
	<b>Total Geração</b>		<b>6.692</b>		

(1) As capacidades instaladas demonstradas referem-se às participações da Emissora nos empreendimentos em consórcio com a iniciativa privada.

(2) A CEMIG requereu junto à ANEEL a prorrogação por mais vinte anos do prazo da concessão para geração de energia elétrica das seguintes usinas: UHE Emborcação, UHE Nova Ponte, PCH São Bernardo, PCH Poço Fundo, PCH Santa Luzia, PCH Luiz Dias, PCH Rio de Pedras, PCH Xicão e PCH Pandeiros. A ANEEL, após instruir o processo, encaminhou-o, em 11 de novembro de 2006, para Ministério das Minas e Energia que ainda não se pronunciou.

(3) A capacidade instalada demonstrada refere-se à participação da CEMIG Capim Branco S.A. no empreendimento em consórcio com a iniciativa privada.

(4) As capacidades instaladas demonstradas referem-se às participações da CEMIG Controladora na Light S.A. de 19,85%



## **Subsidiárias Operacionais de Geração**

Segue breve descrição das subsidiárias operacionais da CEMIG que atuam na geração de energia elétrica, exceto a Emissora, cujas atividades estão descritas na Seção “Negócios da Emissora”.

### *Usina Térmica de Ipatinga S.A.*

A CEMIG, por meio de sua subsidiária integral Usina Térmica de Ipatinga S.A., opera, em conjunto com a Usiminas, a UTE Ipatinga, cujo objeto é a produção e comercialização, em regime de produção independente, de energia termelétrica. A UTE Ipatinga está localizada nas instalações da Usiminas e fornece energia a uma importante usina siderúrgica de propriedade daquela empresa no leste de Minas Gerais. A CEMIG adquiriu a UTE Ipatinga da Usiminas como pagamento de dívidas pendentes relativas a fornecimento de eletricidade pela CEMIG à Usiminas. A aquisição teve o valor de R\$90 milhões. Concomitantemente à aquisição da UTE Ipatinga, foi assinado um contrato de compra e venda de energia com a Usiminas referente à energia produzida na UTE Ipatinga. A usina atualmente apresenta capacidade instalada de 40 MW, gerada por duas unidades que iniciaram operação em 1984 e que utilizam gás de alto-forno como combustível.

### *CEMIG PCH*

O objeto desta subsidiária integral da CEMIG é a produção e comercialização de energia gerada por PCHs, em regime de produção independente. Os ativos da PCH Pai Joaquim estão sendo contabilizados nessa empresa. A PCH Pai Joaquim, com capacidade instalada de 23 MW, está localizada no rio Araguari, na região do Triângulo Mineiro, entre os municípios de Santa Juliana e Sacramento. As obras de relocação e ampliação da casa de força foram iniciadas em abril de 2002 e a geração comercial iniciou-se em 31 de março de 2004.

### *Horizontes Energia S.A.*

Trata-se de subsidiária da CEMIG anteriormente denominada Veredas Energética S.A. Seu objeto social é a produção e comercialização de energia elétrica, em regime de produção independente, mediante a exploração das Usinas Machado Mineiro, Salto de Paraopeba, localizadas no Estado de Minas Gerais, e Salto Voltão, Salto do Passo Velho, localizadas no Estado de Santa Catarina, bem como outros empreendimentos de geração que venham a ser adquiridos ou construídos com a participação da CEMIG. A Horizontes Energia S.A. entrou em operação no 1º trimestre de 2003.

### *Sá Carvalho S.A.*

O objetivo desta empresa, subsidiária integral da CEMIG, é a produção e comercialização de energia elétrica, como concessionária de serviços públicos, através da UHE Sá Carvalho, localizada no Rio Piracicaba, no município de Antônio Dias, Estado de Minas Gerais.

### *Rosal Energia*

Em novembro de 2004, a CEMIG comprou a UHE Rosal, com capacidade instalada de 55 MW, da empresa Caiuá Serviços de Eletricidade S.A., por R\$134 milhões. A UHE Rosal, único ativo da Rosal Energia S.A., está localizada no rio Itabapoana, entre a divisa dos estados do Espírito Santo (município de Guaçuí) e Rio de Janeiro (município de Bom Jesus de Itabapoana). A operação comercial das unidades 1 e 2 ocorreram em dezembro de 1999 e janeiro de 2000, respectivamente.

O contrato de concessão, firmado com a Aneel por um período de 35 anos, vence em 2032. A ANEEL aprovou a transferência de controle em dezembro de 2004.

#### *Usina Termelétrica Barreiro S.A.*

A Usina Termelétrica Barreiro S.A., subsidiária integral da CEMIG, foi criada com o objetivo de desenvolver a construção de uma usina de cogeração térmica, utilizando gás de alto forno e alcatrão, localizada no Município de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, na área industrial da Vallourec & Mannesmann do Brasil - VMB.

A construção da UTE Barreiro foi iniciada em abril de 2002 e o início de suas operações comerciais ocorreu em 21 de fevereiro de 2004. A UTE Barreiro tem potência instalada de 12,9 MW, sendo 11,5 MW de disponibilidade energética.

A UTE Barreiro S.A. obteve autorização da ANEEL, válida até 30 de abril de 2023, a qual pode ser prorrogada de acordo com os critérios lá estipulados. A autorização para exploração da UTE Barreiro foi concedida originalmente para a Central Termelétrica de Cogeração S.A., tendo sido transferida para a Usina Termelétrica Barreiro S.A., nos termos da Resolução Autorizativa da ANEEL nº 432 de 30 de janeiro de 2006.

#### *Central Termelétrica de Cogeração S.A.*

Criada em 2003 para desenvolver a construção da UTE Barreiro, tendo como acionistas a CEMIG com 48,5%, a Companhia de Saneamento de Minas Gerais – Copasa com 50,6% e outros com 0,9%. Tendo em vista a transferência da UTE Barreiro para a UTE Barreiro S.A., a Central Termelétrica de Cogeração S.A. encontra-se em fase de extinção.

#### *CEMIG Capim Branco Energia S.A*

A composição do Consórcio Capim Branco Energia atualmente é a seguinte: (i) 21,0526% pela CEMIG, (ii) 48,4211% pela CVRD, (iii) 17,8947% pela Comercial e Agrícola Paineiras Ltda. e (iv) 12,6316% pela Votorantin Metais e Zinco (CMM). A participação da CEMIG no empreendimento se dá por meio da assunção dos gastos já realizados em estudos e projetos constantes do edital de leilão da concessão, aporte de recursos, supervisão da qualidade na implantação das obras e por serviços de operação e manutenção das usinas durante o prazo da concessão.

O orçamento total do Complexo é de R\$945 milhões, valor atualizado pelo IGP-M até junho de 2006. As construções das UHEs Capim Branco I e II se iniciaram em setembro de 2003 e março de 2004, respectivamente. Ambas têm três unidades. A geração de energia pela primeira, segunda e terceira unidade da UHE Capim Branco I ocorreu em fevereiro, março e maio de 2006, respectivamente. O início da geração de energia pela primeira, segunda e terceira unidades da UHE Capim Branco II está previsto para fevereiro, março e maio de 2007, respectivamente. A UHE Capim Branco I tem uma potência instalada de 240 MW, sendo 1.357.800 MWh/ano de energia assegurada.

A UHE Capim Branco II terá uma potência instalada de 210 MW, sendo 1.147.560 MWh/ano de energia assegurada.

#### *Ampliação da Capacidade de Geração*

Estima-se que os novos projetos de ampliação da capacidade de geração serão desenvolvidos, preferencialmente, pela Emissora. Para mais informações vide Seção “Negócios da Emissora”.

#### **Contratos de Concessão relativos à Geração de Energia Elétrica**

Os contratos de concessão relativos à geração da CEMIG têm, de uma maneira geral, as mesmas características dos contratos de concessão relativos à geração da Emissora. Para mais informações, vide Seção “Negócios da Emissora”.

## TRANSMISSÃO

A CEMIG, por meio da Emissora, Companhia Transleste de Transmissão, Companhia Transirapé de Transmissão, Companhia de Transmissão Centroeste de Minas, Companhia Transudeste de Transmissão, Transchile Charrua Transmisión S.A., Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A., Empresa Amazonense de Transmissão de Energia S.A., Empresa Paraense de Transmissão de Energia S.A., Empresa Norte de Transmissão de Energia S.A. e Empresa Regional de Transmissão de Energia S.A., realiza também a atividade de transmissão de energia elétrica, que consiste no transporte de energia elétrica das instalações geradoras às redes de distribuição para entrega a consumidores finais e concessionárias distribuidoras. A CEMIG transporta a energia produzida em suas próprias instalações de geração bem como a energia comprada de Itaipu, do Sistema Interligado e de outras concessionárias.

O sistema de transmissão da CEMIG é composto por redes de transmissão de energia elétrica com capacidade de voltagem igual ou maior que 230 kV, que são responsáveis pelo transporte dos grandes blocos de energia desde os grandes centros geradores até os centros consumidores, viabilizando, através das subestações de transmissão espalhadas pelas diversas regiões da área de concessão, o atendimento aos sistemas de subtransmissão e distribuição.

A rede de transmissão de energia elétrica da CEMIG integra a rede básica de transmissão nacional regulamentada pela ANEEL. Em 31 de dezembro de 2006 a rede de transmissão da CEMIG, incluindo os ativos de suas controladas e coligadas, consistia de em 5.364 quilômetros de linhas de transmissão, sendo 2.592 quilômetros de linhas de transmissão de 500kV, 1.969 quilômetros de 345 kV e 803 quilômetros de 230kV, bem como 33 subestações de transmissão e 63 subestações de geração, com total 22.751 MVA instalados.

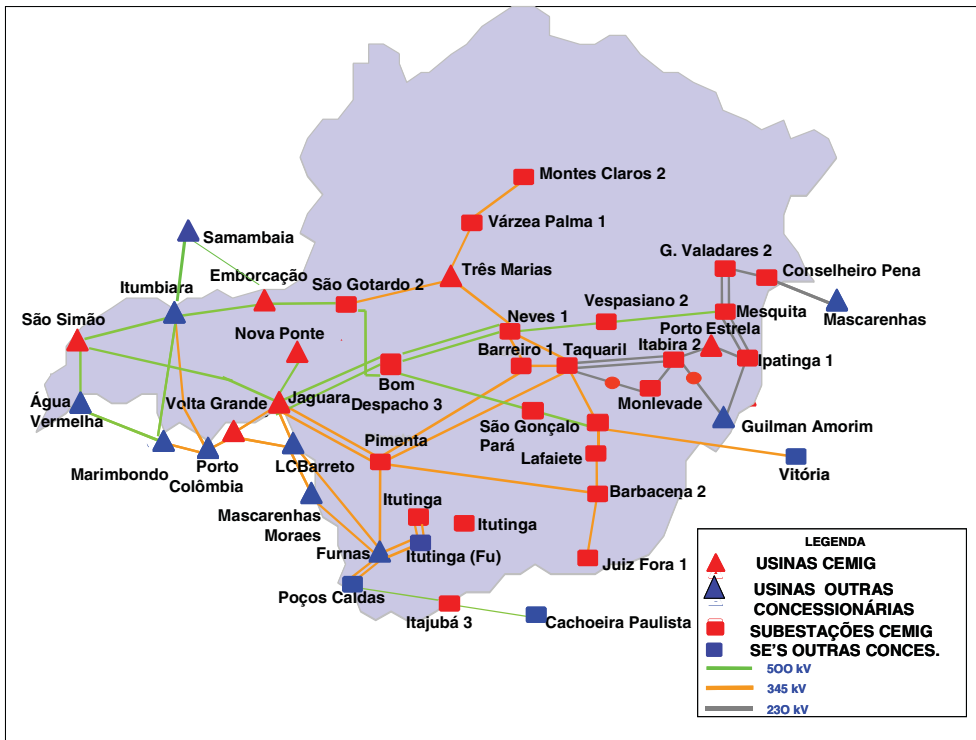
A CEMIG transmite tanto a energia gerada em suas usinas como a energia comprada de Itaipu, do Sistema Interligado e de outras fontes. Em 31 de dezembro de 2006, a CEMIG possuía 189 clientes industriais aos quais fornecia diretamente eletricidade de alta voltagem (69kV a 230kV) por meio das ligações desses clientes com as suas redes de transmissão. A CEMIG também transmite energia a sistemas de distribuição por meio da divisão Sul/Sudeste do Sistema Interligado.

As tabelas a seguir apresentam certas informações operacionais relativas à capacidade de transmissão da CEMIG nas datas indicadas:

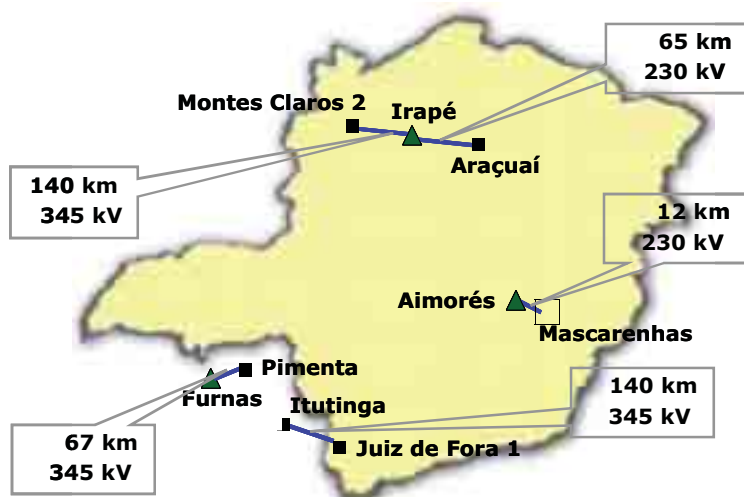
Capacidade da Rede de Transmissão	Extensão da Rede de Transmissão em Quilômetros		
	31 de dezembro de		
	2004	2005	2006
500 kV	2.163	2.165	2.592
345 kV	1.942	1.976	1.969
230 kV	751	751	803
Total	4.856	4.892	5.364

	31 de dezembro de			
	2003	2004	2005	2006
Número de subestações da transmissão	31	32	32	33
MVA	15.169	15.393	15.393	15.483

O mapa a seguir mostra a localização da Rede Básica da CEMIG:



## SOCIEDADES COM PROPÓSITO ESPECÍFICO



### Linhas de Transmissão da TBE, coligada da CEMIG

#### AMPLIAÇÃO DE REDE DE TRANSMISSÃO

##### *Linha de Transmissão Montes Claros 2 – Irapé*

Em dezembro de 2005, foi concluída pela Companhia Transleste de Transmissão a obra da Linha de Transmissão Montes Claros 2 – Irapé, 345 kV, com 150 km de extensão, conectando o Usina Hidrelétrica de Irapé ao Sistema Interligado Nacional – SIN. A Companhia Transleste de Transmissão é formada pela Cia. Técnica de Engenharia Elétrica – Alusa, com 41% de participação, Orteng Equipamentos e Sistemas Ltda., com 10%, Furnas Centrais Elétricas, com 24%, e CEMIG, com 25%.

Estão em fase final de implantação os seguintes empreendimentos de transmissão:

- *Linha de Transmissão Itutinga – Juiz de Fora 1*, 345 kV, com 145 km de extensão, pela Companhia Transudeste de Transmissão, sendo uma obra de reforço do SIN. Além da LT, faz parte da concessão a implantação dos terminais da Subestação (SE) Itutinga e SE Juiz de Fora 1. A entrada em operação comercial está prevista para janeiro de 2007. A Companhia Transudeste de Transmissão é formada pela Alusa, com 41% de participação, Orteng, com 10%, Furnas, com 25%, e CEMIG, com 24%.
- *Linha de Transmissão Irapé – Araçuaí 2*, 230 kV, com 61 km de extensão e SE Araçuaí 2, pela Companhia Transirapé de Transmissão, para interligação do UHE Irapé à SE Araçuaí 2. Também faz parte da concessão a implantação do terminal da SE Irapé. A entrada em operação comercial está prevista para janeiro de 2007. A Companhia Transirapé de Transmissão é composta pela Alusa, com 41% de participação, Orteng, com 10%, Furnas, com 24,5%, e CEMIG, com 24,5%.

Além dessas Linhas de Transmissão, encontra-se em implantação, pela Companhia de Transmissão Centroeste de Minas, a Linha de Transmissão Furnas – Pimenta, 345 kV, com 75 km de extensão, para reforço do SIN. Além de referida Linha de Transmissão, faz parte da concessão a implantação dos terminais das SEs Furnas e Pimenta. A entrada em operação comercial está prevista para maio de 2008. A Companhia de Transmissão Centroeste de Minas é tem a participação de Furnas, com 49%, e CEMIG, com 51%.

A CEMIG acredita que seu sistema de transmissão precisará ser ampliado por meio da construção de novas subestações e redes de transmissão dentro dos próximos cinco anos.

#### *Investimentos no Chile*

A CEMIG e a Alusa foram declaradas vencedoras da concorrência internacional realizada pelo Centro de Despacho Econômico de Carga do Sistema Interconectado Central – CDEC – SIC do Chile, para implantação da LT Charrúa – Nueva Temuco, 220 kV, circuito duplo, com 190 km de extensão e de duas seções de linha de transmissão nas SEs Charrúa e Nueva Temuco, na região central do Chile. A CEMIG participa com 49% e Alusa com 51%. Juntas constituíram a empresa Transchile Charrúa Transmisión S.A. para implantar, operar e manter as instalações objeto da concorrência, com início de operação previsto para janeiro de 2008.

#### **Contratos de Concessão relativos à Transmissão de Energia Elétrica**

Os contratos de concessão relativos à transmissão da CEMIG têm, de uma maneira geral, as mesmas características dos contratos de concessão relativos à transmissão da Emissora. Para mais informações, vide Seção “Negócios da Emissora”.

#### **DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA**

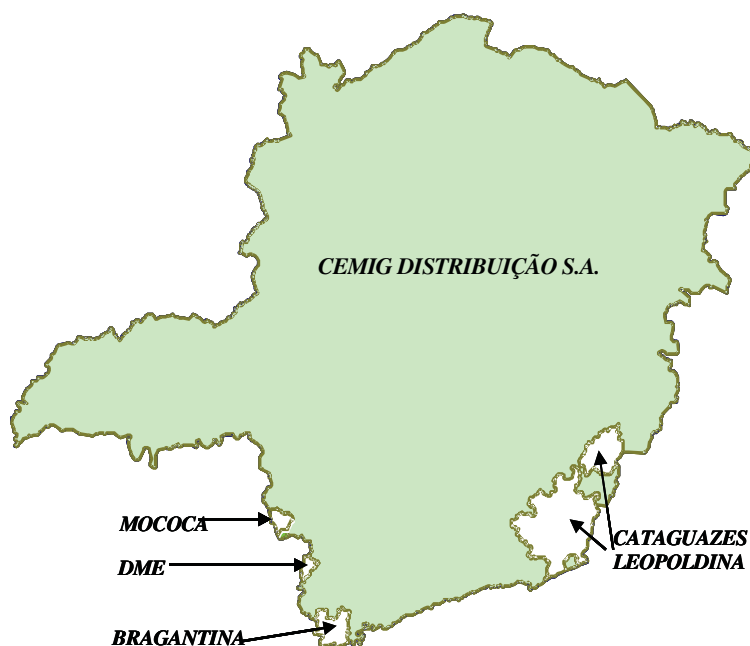
A CEMIG, por meio da CEMIG D, atua no mercado de distribuição de energia elétrica. A CEMIG D é uma das maiores concessionárias de distribuição de energia elétrica do Brasil, por sua posição estratégica, competência técnica, tamanho de rede e mercado atendido. Atualmente, é a principal empresa de distribuição de energia elétrica do Estado de Minas Gerais, o terceiro mercado consumidor do País, onde estão instaladas algumas das maiores empresas nas áreas de siderurgia, mineração, automobilística, etc.

O negócio da CEMIG D envolve a compra e subtransmissão de energia de alta voltagem (138kV e 88 kV), sua transformação em média e baixa voltagem, e sua distribuição e venda para consumidores finais no Estado de Minas Gerais. A CEMIG D detém concessões para distribuição de eletricidade em uma área que abrange aproximadamente 96,7% do Estado de Minas Gerais, desenvolvendo atividades de distribuição de energia elétrica em 774 municípios e 5.415 localidades do Estado de Minas Gerais, atendendo a, aproximadamente, 17 milhões de habitantes, de acordo com o censo do ano 2000. A CEMIG D acredita possuir a maior rede de distribuição de energia elétrica da América Latina e uma das quatro maiores do mundo, com mais de 394 mil quilômetros de extensão, a qual se encontra em posição estratégica e de vital importância dentro do Sistema Interligado do Sudeste.

A CEMIG D atende 99,4% da população urbana do Estado de Minas Gerais e 84,4% da população rural do Estado de Minas Gerais. A CEMIG D possui, ainda, o maior índice de atendimento a consumidores de baixa renda do Brasil, qual seja, 44,4% do total de consumidores da classe residencial, representando aproximadamente 2,2 milhões de consumidores de baixa renda. Em 31 de dezembro de 2006, a CEMIG D contava com 6,2 milhões de consumidores, sendo 5,06 milhões de consumidores residenciais.

O mapa a seguir representa a área de atuação da CEMIG D:

### **ÁREA DE CONCESSÃO DA CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A.**



#### **Sistema de Distribuição**

O sistema de distribuição da CEMIG D está dividido em 7 malhas regionais, todas operando de forma satisfatória, descritas abaixo:

##### *Malha Centro*

Esta malha é responsável por 33% do mercado da CEMIG D, atendendo a toda a região metropolitana de Belo Horizonte. O consumo do setor industrial corresponde a 8,3% do total de energia fornecida pela CEMIG D. A região possui 21 consumidores ligados à malha de alta tensão. Esta região possui participação relevante das classes residencial, industrial e comercial, tanto na demanda quanto no consumo de energia elétrica, cujo atendimento, em alguns pontos do sistema, necessita de reforços de transmissão e distribuição nos próximos anos, permitindo, assim, o atendimento à expansão do mercado e a manutenção dos índices de qualidade.

##### *Malha Leste*

Esta região possui 7 consumidores industriais. Para esta região estão previstas, para os próximos anos, obras de expansão para os sistemas de transmissão e distribuição, sendo que para o sistema de distribuição está previsto, aproximadamente, a extensão de 423 km de rede urbana, atendendo a 18000 consumidores, extensão de 23.000 km de rede rural, atendendo a 65000 consumidores e reforço em 960 km de rede, beneficiando 135.000 consumidores. Essas obras possibilitarão o crescimento do mercado regional e melhorarão a qualidade do fornecimento da energia ofertada.

##### *Malha Mantiqueira*

Esta região possui 20 consumidores atendidos em alta tensão. Para atender o crescimento do mercado nesta região, influenciado especialmente pelo desempenho do setor industrial, estão previstas novas obras de distribuição para os próximos anos. Para dar suporte a esses reforços de distribuição também estão previstos reforços de transmissão, garantindo o atendimento a esses novos projetos industriais e ao mercado em geral, dentro dos padrões de qualidade estabelecidos pela legislação.

### *Malha Norte*

É a região do estado de maior extensão territorial, e atende a 15 consumidores de alta tensão. Para permitir a expansão do mercado regional, cuja influência das classes industrial e rural (irrigação) tem sido relevante, estão definidos diversos reforços de transmissão e distribuição, para os próximos anos, permitindo o atendimento à expansão do mercado e a manutenção dos índices de qualidade, conforme legislação.

### *Malha Oeste*

O consumo do setor industrial nesta região corresponde a 4,4% do total de energia fornecida pela CEMIG D. Esta região possui 11 consumidores atendidos em alta tensão. Destacam-se na participação do mercado desta região as classes industrial e residencial, cujo atendimento e manutenção da qualidade da energia, nos próximos anos, vai requerer reforços de transmissão e distribuição.

### *Malha Sul*

A região da malha sul conta com 3 usinas hidrelétricas e 5 pequenas centrais hidrelétricas. Esta região possui 6 consumidores servidos em alta tensão. Os principais reforços regionais planejados, para os próximos anos, estão voltados especialmente para viabilizar o crescimento vegetativo do mercado, cuja participação da classe residencial é predominante. Adicionalmente, esses reforços de distribuição visam manter os índices de qualidade, conforme legislação.

### *Malha Triângulo*

O Triângulo Mineiro é a região do estado de Minas Gerais que detém a maior concentração da geração hidrelétrica. Esta região possui 11 consumidores servidos em alta tensão. Destacam-se nesta região, além das classes residencial, comercial e industrial, a classe rural, onde o agronegócio exerce importante influência na economia regional e no consumo e demanda de energia elétrica. Para sustentar o crescimento de todo este mercado, estão planejadas para os próximos anos diversas obras de expansão do sistema, com ênfase principal no sistema de distribuição.

As tabelas a seguir fornecem informações operacionais do sistema de distribuição da CEMIG D, nas datas indicadas:

<b>Extensão de Linhas de Subtransmissão em Quilômetros (a partir das estações de transmissão às subestações de distribuição)</b>	
<b>Capacidade da rede de distribuição</b>	<b>Em 31 de dezembro de 2006</b>
161 kV	55
138 kV	10.842
69 kV	4.513
34.5 kV + Outras	966
Total	16.376

<b>Extensão da Rede de Distribuição em Quilômetros (a partir das subestações da distribuição aos consumidores finais)</b>	
<b>Tipo de Redes de Distribuição</b>	<b>Em 31 de dezembro de 2006</b>
Redes de distribuição urbanas aéreas	84.721
Redes de distribuição urbanas subterrâneas	759
Redes de distribuição rurais aéreas	308.689
Total	394.169

No exercício findo em 31 de dezembro de 2005, a CEMIG D comprou de Itaipu 12.144 GWh de eletricidade, representando aproximadamente 60% da eletricidade vendida pela CEMIG D a consumidores finais. No mesmo ano de 2005, a CEMIG D comprou 7.587 GWh de eletricidade da Emissora e 6.082 GWh de produtores independentes, de Cogeração e de outras concessionárias. Na liquidação de curto prazo na CCEE, a CEMIG D comprou 1.020 GWh e vendeu 2.518 GWh de eletricidade.



Já no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2006, a CEMIG D comprou de Itaipu 12.109 GWh de eletricidade, representando aproximadamente 60,6% da eletricidade vendida pela CEMIG D a consumidores finais, e comprou 12.188 GWh de eletricidade do Ambiente de Contratação Regulada e 1.734 GWh do Sistema Interligado, de Cogeração e de outras concessionárias. Na liquidação de curto prazo na CCEE, a CEMIG D comprou 4.025 GWh e vendeu 4.650 GWh de eletricidade.

Tendo em vista que a CEMIG D compra eletricidade de Itaipu e de outras companhias elétricas, o uso da rede de transmissão exige o pagamento de tarifas programadas ao ONS e demais agentes. Nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2005 e 2006, a CEMIG D efetuou pagamentos que totalizaram R\$411 milhões e R\$ 352,7 milhões, respectivamente.

### *Itaipu*

Itaipu é a maior usina hidrelétrica em operação do mundo, com capacidade instalada de 12.600 MW. A Eletrobrás, uma *holding* controlada pelo Governo Federal, detém participação de 50% em Itaipu, e os restantes 50% são detidos pelo Governo do Paraguai. O Brasil é obrigado, de acordo com um tratado de 1973 celebrado com o governo do Paraguai, a comprar a totalidade da eletricidade gerada por Itaipu que não for consumida pelo Paraguai. Na prática, o Brasil, em geral, compra mais de 95% da eletricidade de Itaipu.

A CEMIG D é uma das 19 companhias elétricas que operam nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil obrigadas a comprar, em conjunto, a totalidade da eletricidade gerada por Itaipu que cabe ao Brasil. O Governo Federal aloca a parcela do Brasil de eletricidade de Itaipu entre referidas companhias elétricas em montantes proporcionais à sua respectiva participação histórica de mercado nas vendas de eletricidade totais. Até dezembro de 2007, a CEMIG D será obrigada a comprar aproximadamente 17% da totalidade da eletricidade comprada pelo Brasil de Itaipu. Certas concessionárias do Sul, Sudeste e Centro-Oeste, incluindo a CEMIG D, são obrigadas a comprar a energia de Itaipu a tarifas fixas de forma a custear as despesas operacionais de Itaipu e os pagamentos de principal e juros sobre os empréstimos em Dólares de Itaipu, bem como o custo de transmissão dessa energia ao Sistema Interligado. Essas tarifas estão acima da média nacional para fornecimento de eletricidade de grandes volumes, sendo calculadas em Dólares. Dessa forma, as flutuações da taxa de câmbio do Dólar para o real afetará o custo, em termos reais, da eletricidade que a CEMIG D é obrigada a comprar de Itaipu. Historicamente, a CEMIG D tem sido capaz de recuperar o custo dessa eletricidade repassando as tarifas de fornecimento aos consumidores finais. De acordo com o contrato de concessão, os aumentos das tarifas poderão ser repassados ao consumidor final mediante aprovação da ANEEL.

Nos exercícios de 2005 e 2006, a CEMIG D reconheceu no seu resultado as despesas de R\$825 milhões e R\$888 milhões respectivamente, referentes a pagamentos a Furnas/Eletrobrás para o suprimento de energia elétrica e transporte de potência de Itaipu.

### *Compras na Câmara de Compensação de Energia Elétrica (CCEE) e Contratos Iniciais*

Em agosto de 1998, a ANEEL emitiu uma deliberação instituindo um sistema por meio do qual a compra e venda de energia pelos distribuidores no atacado seriam regidas por contratos de fornecimento inicial. Esses contratos de fornecimento inicial são negociados a tarifas e volumes predeterminados aprovados pela ANEEL, que estabeleceu os volumes e voltagens a serem fornecidos nos termos de contratos de fornecimento inicial em 2000 e 2001. Em 2003 a eletricidade objeto de contratos de fornecimento inicial aprovados pela ANEEL foi reduzida em 25% e em 2005 mais 50%. Os contratos iniciais da CEMIG D venceram no fim de 2005, de maneira que a CEMIG D passou a comprar energia no Ambiente de Contratação Regulada – ACR da Câmara de Compensação de Energia Elétrica – CCEE, através de leilões de energia organizado pelo CCEE.

A CEMIG D em 2005, comprou 8.307 GWh de energia através desses contratos iniciais. Em 2005 e 2006, a CEMIG D comprou, respectivamente, 4.644 GWh e 11.132 GWh dos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado – CCEAR.

## Ampliação da Capacidade de Distribuição

O plano de expansão da capacidade de distribuição da CEMIG D para os próximos cinco anos baseia-se em projeções de crescimento de mercado. Segundo previsões da CEMIG D, esse crescimento será aumentado por ligações de novos clientes, aumentos da utilização de eletricidade entre os clientes existentes e necessidades adicionais de distribuição de eletricidade decorrentes dos novos projetos de Produtor Independente de Energia – PIE. De acordo com a legislação aplicável, os PIEs têm direito de utilizar a rede de distribuição da CEMIG D mediante pagamento de certas taxas. Nos próximos cinco anos, segundo as previsões da CEMIG D, serão ligados 805.000 novos clientes urbanos e 177.000 novos clientes rurais. Em decorrência desse crescimento, a CEMIG D deverá acrescentar mais 696.000 postes de rede de distribuição de média voltagem, 25 subestações abaixadoras à sua rede de distribuição, aumentando a capacidade instalada da rede em 2.112 MVA. Nos próximos cinco anos, a CEMIG D pretende investir aproximadamente R\$3,16 bilhões na ampliação de sua capacidade de distribuição.

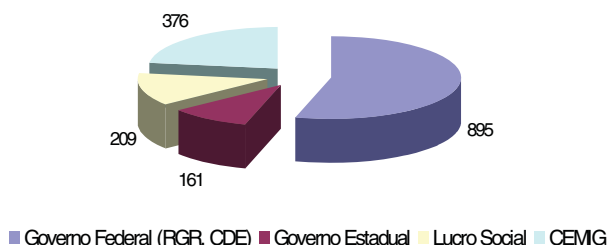
## Projetos Relativos à Distribuição

Dentre os principais projetos de distribuição da CEMIG D destaca-se o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica “Luz para Todos”, instituído pelo Governo Federal, em 2003, no âmbito do Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica, que visa completar 100% da eletrificação no país até 2008, sem ônus para o consumidor. Esse programa tem por meta levar eletricidade em aproximadamente 2,5 milhões de domicílios não atendidos pelo serviço, que correspondem a mais de 12 milhões de brasileiros, sendo que 90% destes domicílios possuem renda familiar inferior a três salários mínimos e cerca de 80% estão localizados em áreas rurais.

A CEMIG D pretende utilizar o Programa Luz para Todos para atingir sua meta de fornecimento de eletricidade a 100% dos consumidores rurais de Minas Gerais até 2007, num total de 176.000 clientes.

A Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica se tornou obrigatória através de Lei Federal que atribuiu à ANEEL a tarefa de estabelecer metas de universalização do acesso ao serviço público de energia elétrica, nas quais o atendimento de novas ligações, para unidades consumidoras com carga instalada de até 50 KW atendidas em tensão secundária, deverá ser realizado sem ônus de qualquer espécie para o solicitante.

Estrutura de Financiamento do Programa - R\$ milhões



O Programa tem um orçamento estimado pela CEMIG D em R\$1.641 milhões.

Os recursos do Governo Federal são a fundo perdido ou com custos subsidiados e devem ser aportados pela Eletrobrás.

Conforme estabelecido na Assembléia Geral Extraordinária de 30 de abril de 2002, 5,00% do lucro líquido anual deve ser destinado à viabilização de projetos de grande alcance social e de rentabilidade reduzida. A CEMIG D utilizará parte destes recursos no Programa “Luz para Todos”.

Em junho de 2005, a CEMIG D assinou contratos com empreiteiras com experiência em integração de grandes empreendimentos, para ligação de cerca de 140 mil clientes rurais do mercado potencial identificado na sua área de concessão, em regime de empreitada parcial. Essa medida possibilitará o cumprimento da meta e do cronograma estabelecidos para conclusão do Programa Luz para Todos em 2006. Para mais informações sobre estes contratos vide seção “Contratos Relevantes – Contratos Relacionados ao Programa Luz para Todos”.

No dia 24 de outubro, foi assinado o 2º contrato de financiamento de aproximadamente R\$376 milhões com a Eletrobrás, referente à parcela de participação do Governo Federal nas obras do Programa Luz para Todos. Até 31 de dezembro de 2006, já haviam sido ligados cerca de 120 mil clientes rurais.

A CEMIG D repassa aos municípios do Estado, financiamentos da Eletrobrás, através do Programa Nacional de Iluminação Pública Eficiente – *Reluz*. Criado em 2001, ele visa complementar ou possibilitar projetos maiores para as cidades que desejam investir em eficiência energética na iluminação pública.

O *Reluz* se diferencia dos projetos de eficiência energética da CEMIG D, que são aprovados pela ANEEL, pois nele, os empréstimos são liberados somente para iluminação pública, abrindo um leque de opções para esses investimentos. O financiamento, que pode ser pago em 36 parcelas fixas, com juros de 6% ao ano, pode ser obtido para diversos tipos de obras e, não apenas para a troca de lâmpadas de vapor de mercúrio pelas de vapor de sódio.

Em 2005, no Programa *Reluz*, foram modernizados 16.000 pontos de iluminação pública, principalmente em Belo Horizonte, com investimentos de R\$6 milhões, propiciando uma redução anual de 1.400 MWh no consumo.

Aprovado pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração, o “Programa Cresce Minas”, a ser executado em 3 anos a partir de 2007, no valor global de R\$686,1 milhões, visa à recuperação das condições do sistema elétrico para atendimento ao mercado de Minas Gerais frente à retomada de crescimento, o restabelecimento das condições operativas do sistema da Transmissão e Distribuição e a manutenção os níveis de qualidade de serviço dentro dos parâmetros regulados de níveis tensão e continuidade.

#### **DESEMPENHO DO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DA CEMIG D**

O desempenho das concessionárias em relação à continuidade do serviço prestado de energia elétrica é medido pela ANEEL por meio de indicadores específicos, denominados Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora - DEC e Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora - FEC. As metas de DEC e FEC a serem observadas pelas concessionárias são definidas pela ANEEL, e publicadas nas contas enviadas a seus consumidores.

Nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2004, 2005 e 2006, o valor DEC (duração média das interrupções, medido em horas por consumidor por ano) foi de 10,93, 12,21 e 13,03, respectivamente, e o valor FEC (frequência das interrupções, medido em número de interrupções por consumidor por ano) foi de 6,58, 6,78 e 6,43, respectivamente.

#### **Tarifas**

Por meio da Resolução Homologatória ANEEL nº 087, de 6 de abril de 2005, a ANEEL reajustou as tarifas da CEMIG D em 23,88%, sendo 12,4% relativo ao reajuste tarifário anual e 11,48% relativo aos componentes financeiros externos ao reajuste anual. Os valores relativos aos pagamentos da Taxa de Fiscalização de Energia Elétrica e da Conexão com a Transmissão foram reajustados na data base do reajuste tarifário, em abril, conforme ocorrido em 2001 com a energia comprada para revenda. Isso possibilitou o repasse imediato da variação de tais custos para a tarifa de fornecimento.

Por meio da Resolução Homologatória ANEEL nº 310, de 6 de abril de 2006, a ANEEL reajustou as tarifas da CEMIG D em 16,19%, sendo 11,13% relativo ao reajuste tarifário anual e 5,06% relativo aos componentes financeiros externos ao reajuste anual. Alguns componentes financeiros foram incluídos e outros retirados (9,49%), por terem sido pagos no ciclo anterior (doze meses entre abril de 2005 e março de 2006). Desta forma, o impacto líquido na receita foi de cerca de 6,7%.

O período de vigência da Recomposição Tarifária Extraordinária para cobrir as perdas de receita com o racionamento, variação da Parcela A e pagamento das transações com energia no CCEE é de 82 meses, contados a partir de dezembro de 2001, conforme Resolução ANEEL nº 484, de 29 de agosto de 2002. Em 12 de janeiro de 2004, a ANEEL emitiu a Resolução Normativa nº 1 alterando o prazo de duração máxima da RTE da CEMIG D de 82 para 74 meses, passando a vigorar no período de janeiro de 2002 a fevereiro de 2008.

Os clientes de alta tensão são classificados de acordo com o nível de tensão em que a energia é fornecida e, na baixa tensão, em subgrupos de acordo com classes de atendimento. Os clientes da baixa tensão tendem a ter preços maiores do que os da alta tensão, em conformidade com seus custos de fornecimento. Há clientes subsidiados por outros, como os clientes residenciais de baixa renda e consumidores rurais.

Para que os consumidores residenciais sejam classificados e faturados com a tarifa de baixa renda, a unidade consumidora deve ser obrigatoriamente monofásica, sendo ainda necessário cumprir um dos dois critérios a seguir: apresentar média móvel mensal de consumo inferior à 80 KWh, não podendo superar 120KWh em dois meses; ou apresentar média móvel mensal de consumo entre 80 e 220 KWh, mas neste caso, ele deve estar cadastrado em um dos programas sociais do Governo Federal: Cartão Cidadão, Bolsa Escola ou Bolsa Alimentação.

Os clientes industriais, atendidos nas tensões de A1, A2, A3, são, geralmente, consumidores com contratos de grande volume e com pequena variação sazonal de demanda. Há também clientes nos grupos A4 e AS, respectivamente aqueles atendidos na tensão de fornecimento de 2,3 kV, atendidas a partir de sistemas subterrâneos de distribuição e faturados neste grupo em caráter opcional.

A tabela a seguir demonstra a média de tarifas por classe de consumidor nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2004, 2005 e 2006:

<b>Média de Tarifas da CEMIG D (R\$/MWh)</b>			
<b>Exercício Social encerrado em 31 de dezembro de</b>			
	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Residencial	297,30	349,61	389,92
Comercial	293,65	343,14	385,57
Industrial	134,33	219,75	260,95
Rural	175,80	207,60	236,60
Iluminação Pública	175,17	205,44	227,47
Poder Público	295,17	347,97	389,72
Serviço Público	167,93	201,30	238,48
Consumo Próprio	281,69	326,64	367,53
Suprimento a outros concessionários	108,07	120,04	
Média Ponderada - Fornecimento	173,86	285,96	326,77

Os subgrupos tarifários são definidos em função da tensão e no caso de clientes atendidos em baixa tensão também em função da classe de consumo. Com referência ao fator tensão os subgrupos dividem-se em alta, média e baixa tensão. Os subgrupos tarifários classificados como alta tensão são os seguintes:

- A1 – clientes atendidos na tensão de 230 kV;
- A2 – clientes atendidos em tensões entre 88 e 138 kV;
- A3 – clientes atendidos na tensão de 69 kV;
- A3A – clientes atendidos em tensões entre 30 e 44 kV, basicamente a tensão de 34,5 kV (não há clientes deste subgrupo na CEMIG D);
- A4 – clientes atendidos em tensões entre 2,3 kV e 25 kV; e
- AS – clientes atendidos em tensão de fornecimento inferior a 2,3 kV, atendidas a partir de sistemas subterrâneos de distribuição e faturados neste grupo em caráter opcional.

Na baixa tensão (tensões inferiores a 2,3kV) os subgrupos tarifários estão classificados conforme as classes de consumo, quais sejam:

- B1 – classe residencial;
- B1BR – uma subclasse da classe B1, específica a clientes baixa renda, cujas tarifas têm descontos por faixa de consumo e progressivos;
- B2 – classe de consumidores rurais com descontos para irrigantes e cooperativas;
- B3 – demais classes, onde as mais representativas são as classes comercial e industrial;
- B4 – subgrupo referente aos consumos da iluminação pública;

Além da diferenciação das tarifas em subgrupos tarifários há modalidades tarifárias distintas na alta e média tensão. As atualmente em vigência são as seguintes: (i) tarifas convencionais binômias, tarifa de energia composta por um preço para a energia consumida (kWh) e outro para a demanda de potência (kW) contratada e/ou medida; e (ii) tarifas horosazonais binômias, compostas por quatro preços para a energia consumida (kWh) com preços diferenciados em períodos do ano e horas do dia e dois preços para a demanda de potência (kW) contratada e/ou medida – a maior delas, conforme as horas do dia (caso da tarifa azul) ou um preço para a demanda da potência (kW) contratada ou medida em qualquer horário do dia – tarifa verde, oferecida apenas aos clientes A3A, A4 e AS. A diferenciação em períodos do ano e horas do dia é em função da diferença de custos. Por esse motivo os períodos do ano foram divididos em seco – maio a novembro, meses correspondentes à seca nas regiões com maior quantidade de reservatório de usinas, apresentando os maiores preços, e úmido – demais meses do ano. Também em função dos custos o dia foi dividido em horas de ponta – horários de maior utilização dos sistemas elétricos (transmissão e distribuição), e fora de ponta – demais horas.

Na baixa tensão as tarifas são monômias, um único preço de energia consumida (kWh), diferenciadas pela classe de atendimento.

Os custos da CEMIG D estão integralmente cobertos por suas tarifas.

#### *Reajustes Ordinários de Tarifa*

O reajuste das tarifas de fornecimento e suprimento de energia elétrica cobradas pela CEMIG D desde 1998 é resultado de uma fórmula paramétrica, descrita abaixo. Para os anos de 2004, 2005 e 2006 esse reajuste foi de 14,01%, 23,88%, e 16,19%, respectivamente.

#### *Fórmula para Ajuste de Tarifas*

Os contratos de concessão da CEMIG D lhe conferem o direito de utilizar as concessões por vinte anos e contêm cláusula de aumento de tarifas com base em Fórmula Paramétrica. O reajuste das tarifas de fornecimento e suprimento de energia elétrica cobradas pela CEMIG D desde 1998 foi realizado de acordo com a fórmula a seguir:

$$IRT = \frac{VPA + VPB (IVI \pm X)}{RA}$$

*Onde:*

- IRT* índice de ajuste de tarifa;
- VPA* custos não controlados da companhia, como o custo de eletricidade adquirida para revenda, combustível, contribuições ao Fundo RGR, ESS, P&D, ONS, etc.;
- VPB* custos controlados da companhia, como o custo de funcionários, materiais, serviços, etc.;
- IVI* corrige os custos controlados da companhia de acordo com a taxa de inflação tomando por base o IGP-M, índice similar ao índice de preços do varejo,
- X* fator utilizado para mensurar a produtividade da concessionária. Dependendo do desempenho da concessionária, este fator poderá aumentar ou diminuir o IVI. Este fator é calculado a cada cinco anos;
- RA* receita anual da companhia.

### *Revisão Tarifária Periódica*

O processo de revisão tarifária da CEMIG D ocorre a cada cinco anos, modificando os valores das tarifas das empresas que detêm concessão pública para serviço de distribuição de energia elétrica. Este processo visa o equilíbrio financeiro da concessão, sendo denominado de revisão tarifária periódica. Para definir as novas tarifas, são consideradas as mudanças ocorridas na estrutura de custos e de mercado das concessionárias e a taxa adequada de retorno sobre os investimentos realizados e a base de remuneração regulatória. São ainda considerados os ganhos futuros de eficiência que são obtidos pelas distribuidoras de energia elétrica, denominado fator X. O fator X objetiva compartilhar os ganhos de eficiência com os consumidores, podendo ser aplicado como possível redutor nos reajustes anuais das distribuidoras, até a próxima revisão tarifária periódica. O fator X é um mecanismo que visa capturar o ganho de escala que as distribuidoras obtêm ao atender uma maior demanda com custos incrementais menores.

Foi definido pela ANEEL que a base de remuneração das concessionárias, para fins de revisão tarifária, será o montante dos investimentos realizados pelas distribuidoras, avaliado pelo custo de reposição, na prestação dos serviços para o consumidor, sendo comparados com modelos de referência desenvolvidos pela ANEEL.

O processo de revisão tarifária da CEMIG D para o ano de 2003, teve o seu início no dia 5 de abril de 2002, com a divulgação do cronograma do evento, o qual previa a apresentação na internet, pela ANEEL, da proposta de revisão, bem como a promoção de consulta pública dos valores envolvidos.

Em abril de 2005, a ANEEL homologou a tarifa a ser aplicada a partir de 8 de abril do referido ano no percentual médio aplicado de 23,88%.

A CEMIG D já tem garantido pela ANEEL uma complementação da sua revisão tarifária periódica, conforme Resolução Homologatória nº 71, de 07 de abril de 2004. O reajuste médio aplicado às tarifas de distribuição da CEMIG D, em 08 de abril de 2003, foi de 31,53%. Entretanto, conforme a Resolução acima mencionada, o reposicionamento tarifário fixado para a CEMIG D e que deveria ter sido aplicado era de 37,86%. Em abril de 2005 a ANEEL finalizou o processo de Revisão Tarifária da CEMIG com um percentual de 44,41%. A diferença percentual apurada já foi compensada pela ANEEL nos reajustes tarifários em 2004, 2005 e 2006, com acréscimos na receita de R\$344 milhões, R\$349 milhões e R\$357 milhões, respectivamente e cumulativamente, e será compensada no ano de 2007, com um acréscimo na receita seguindo a mesma tendência dos anos anteriores.

Recentemente, o Tribunal de Contas da União encaminhou à ANEEL solicitação para revisão da metodologia de cálculo da revisão tarifária periódica das empresas do setor, por entender que ela não considera o benefício fiscal do juro sobre capital próprio na formação da tarifa, e que, dessa forma, o reajuste tarifário concedido deveria ter sido menor. Essa situação afeta não somente a CEMIG D, mas também todas as empresas concessionárias. A ANEEL, por outro lado, contratou os serviços da Fundação Universitária de Brasília para avaliar a metodologia, no intuito de questionar a posição do Tribunal de Contas. O desfecho dessa pendência, entretanto, não é esperado para breve e caso seja desfavorável para a CEMIG D, o impacto poderá afetar adversamente seu resultado operacional e sua condição financeira.

### **FONTES DE RECEITA**

As principais receitas da CEMIG com relação à geração de energia elétrica são auferidas (i) da venda de energia para os consumidores livres, conforme preços livremente estipulados por meio de contratos bilaterais indexados substancialmente à variação do IGP-M e, em menor parte, do dólar norte-americano, e (ii) do suprimento a outras concessionárias, que consiste na venda de energia elétrica para distribuidoras por meio de leilões públicos conduzidos pela ANEEL e pela CCEE, .

A atividade de transmissão é remunerada com base na Receita Anual Permitida determinada pela ANEEL que corresponde ao pagamento recebido pela disponibilização de suas instalações de transmissão, integrantes da Rede Básica, não estando vinculada à carga de energia elétrica transmitida, mas ao valor homologado pelo Poder Concedente quando da outorga das respectivas concessões, sendo o ONS responsável pelo cálculo dos valores devidos

mensalmente às concessionárias de transmissão. Baseado nesse cálculo, os usuários do sistema de transmissão realizam os pagamentos mensais diretamente às transmissoras. Os contratos de uso da rede básica se referem ao transporte de energia cobrado pela Emissora dos agentes do setor elétrico, incluindo os consumidores livres, pela utilização da rede básica de transmissão, de propriedade da Emissora, associada ao sistema interligado brasileiro.

As receitas da atividade de distribuição originam-se (i) da venda de energia para seus consumidores finais, sendo que os preços são definidos pelo órgão regulador; (ii) do pagamento de TUSD por concessionárias e consumidores livres pelo uso do sistema de distribuição da CEMIG D a que estão conectados; e (iii) da subvenção para consumidores de baixa renda, que consiste no reembolso, pelo Governo Federal, das perdas de receita verificadas em função dos critérios adotados a partir de 2002 para classificação dos consumidores na Subclasse Residencial Baixa Renda, tendo em vista a tarifa mais baixa aplicada em suas contas de energia elétrica.

A tabela a seguir apresenta, de forma segregada, as receitas da CEMIG D decorrentes de suas atividades, nos períodos indicados:

<i>(Em R\$ Milhões)</i> <b>Receitas Operacionais</b>	<b>Exercício social encerrado em 31 de dezembro</b>	
	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Fornecimento a Consumidores Finais	7.335	7.906
Suprimento a Outras Concessionárias e Transações com energia na CCEE/MAE	95	60
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	7.430	7.966
Reajuste Tarifário Diferido	591	0
Receita de Uso da Rede	1.201	1.260
Outras Receitas Operacionais	53	57
<b>Total</b>	<b>9.275</b>	<b>9.283</b>

## VENDAS DE ENERGIA

### Clientes e Comercialização

Os clientes da CEMIG D estão todos localizados em sua área de concessão e são classificados em cinco categorias principais: (i) industriais (que incluem atividades de mineração, manufatura e transformação); (ii) residenciais; (iii) comerciais (que incluem empresas de prestação de serviços, universidades e hospitais); (iv) rurais; e (v) outros (que incluem instituições governamentais e públicas).

Nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2005 e 2006, a CEMIG D vendeu, respectivamente, 20.280 GWh e 19.940 GWh de energia (excluindo consumo próprio), representando uma receita de R\$7.430,0 milhões e R\$7.965,7 milhões. A tabela abaixo apresenta o volume de vendas de energia para clientes industriais nos períodos indicados:

<b>Clientes Industriais</b>	<b>Volume de Vendas de Energia em GWh</b>		<b>Consumo como porcentagem do volume de vendas de energia industrial total</b>	
	<b>Exercício social encerrado em 31 de dezembro de</b>			
	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Indústria automotiva	211	202	3,9	4,2
Indústria de cimento	102	10	1,9	0,2
Indústria mineradora	574	272	10,8	5,6
Indústria de ferroligas	86	189	1,6	3,9
Indústria de metais não-ferrosos	85	119	1,6	2,5
Siderurgia	694	587	13,0	12,1
Outros	3.581	3.460	67,2	71,5
<b>Total de clientes industriais</b>	<b>5.333</b>	<b>4.839</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2005 e de 2006, a CEMIG D faturou 135.007 e 230.188 novos consumidores, respectivamente.

<b>Número de Consumidores</b>	
Exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2005	6.009.860
Exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2006	6.240.048

A maior parte da eletricidade vendida pela CEMIG D é comprada por clientes residenciais, que participaram com 32,4% do consumo total da CEMIG D em 2005 e com 33,3% em 2006.

Contribuindo para o aumento de produção de seus clientes e utilizando-se de capacidade ainda disponível de seu sistema de distribuição e de sobras de energia de seu mercado, a CEMIG D ofertou energias especiais a seus clientes cativos, minimizando perdas decorrentes de venda no mercado atacadista, em que, atualmente, as tarifas para venda de energia são menores, garantido a competitividade aos seus clientes.

A tabela a seguir fornece informações adicionais relativas às dez maiores unidades consumidoras da CEMIG D no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2006:

<b>Dez Maiores Clientes</b>	<b>Indústria</b>
1 - Celulose Nipo-Brasileira S.A.	Celulose, Papel e Papelão
2 - Fertilizantes Mitsui S.A. Ind. Comércio	Química
3 - Belgo Siderurgia S.A.	Siderurgia
4 - Votorantim Metais Zinco S.A.	Não-Ferrosos
5 - Companhia Brasileira de Carbureto de Cálcio - CBCC	Ferroligas
6 Companhia Ferro Ligas Minas Gerais	Ferroligas
7 - Sada Forjas Ltda.	Automotivo
8 - Ligas de Alumínio S.A.	Ferroligas
9 - Domingos Costa Indústrias	Alimentício
10 - Companhia Tec. Santanense	Vestuário

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2005, os dez maiores clientes industriais da CEMIG D responderam por 2,7% da eletricidade total consumida e 1,4% da receita. No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2006, esses percentuais foram de 1,9% e 1,1%, respectivamente. A maioria dos contratos celebrados pela CEMIG D e seus dez maiores clientes industriais possui prazo de vigência até 2010.

## ANÁLISE DE DEMANDA

As tabelas abaixo apresentam o volume total de energia vendida pela CEMIG D nos períodos indicados:

	(Não revisado pelos Auditores Independentes)		
	<b>Em 31 de dezembro de 2005</b>		
	<b>Nº de Consumidores</b>	<b>MWh</b>	<b>R\$ Mil</b>
Residencial	4.927.966	6.589.664	3.125.036
Industrial	69.084	5.333.436	1.432.137
Comércio, Serviços e Outros	537.656	3.754.005	1.542.184
Rural	417.026	1.940.701	483.493
Poder Público	47.731	570.536	224.308
Iluminação Pública	2.224	1.022.433	250.656
Serviço Público	7.400	981.016	236.980
Sub-Total	6.009.087	20.191.791	7.294.794
Consumo Próprio	769	28.897	-
Subvenção para Consumidores de Baixa Renda	-	-	116.359
Fornecimento não Faturado, Líquido	-	-	(76.545)
	6.009.856	20.220.688	7.334.608
Suprimento a Outras Concessionárias	4	88.115	54.195
Transações com energia na CCEE/MAE	-	-	41.225
	<b>6.009.860</b>	<b>20.308.803</b>	<b>7.430.028</b>



(Não revisado pelos Auditores Independentes)			
Em 31 de dezembro de 2006			
	Nº de Consumidores	MWh	R\$ mil
Residencial	5.064.556	6.647.041	3.301.486
Industrial	70.668	4.838.856	1.421.587
Comércio, Serviços e Outros	549.378	3.850.688	1.679.834
Rural	495.067	1.937.504	513.827
Poder Público	49.381	598.730	252.223
Iluminação Pública	2.548	1.051.169	268.857
Serviço Público	7.654	1.015.619	263.186
Sub-Total	6.239.252	19.939.607	7.701.000
Consumo Próprio	796	30.309	-
Subvenção para Consumidores de Baixa Renda	-	-	132.186
Fornecimento não Faturado, Líquido	-	-	72.845
	6.240.048	19.969.916	7.906.031
Suprimento a Outras Concessionárias	-	-	-
Transações com energia na CCEE/MAE	-	-	59.635
	<b>6.240.048</b>	<b>19.969.916</b>	<b>7.965.666</b>

O faturamento total da CEMIG D em 2005 foi de aproximadamente R\$7.430 milhões. No referido período, os clientes residenciais responderam por 32,45% do total de energia vendida, os clientes industriais responderam por 26,26% do total de energia vendida, os clientes comerciais responderam por 18,48% do total de energia vendida, os clientes rurais responderam por 9,56% do total de energia vendida e os demais clientes responderam por 13,25% do total de energia vendida.

Já em 2006, o faturamento total da CEMIG D foi de aproximadamente R\$7.966 milhões, sendo que os clientes residenciais responderam por 33,3% do total de energia vendida, os clientes industriais responderam por 24,2% do total de energia vendida, os clientes comerciais responderam por 19,3% do total de energia vendida, os clientes rurais responderam por 9,7% do total de energia vendida e os demais clientes responderam por 13,5% do total de energia vendida.

A análise do desempenho do mercado faturado da CEMIG D comparando-se os resultados do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2006 com 2005, está apresentada a seguir.

A energia total comercializada pela CEMIG D, para atendimento a 6,2 milhões de consumidores cativos, atingiu o montante de 19.970 GWh, com decréscimo de consumo de 1,7%, no ano de 2006.

A classe Residencial, com participação de 33,3% no mercado cativo de 2006, consumiu 6.647 GWh registrando crescimento de 0,9%, em relação a 2005. O número de consumidores faturados cresceu 2,8%, com a incorporação de 136.590 consumidores. O consumo médio por consumidor em 2006, foi de 109,4 KWh/mês, representando um decréscimo de 1,8% em relação ao consumo do consumidor de 2005, de 111,4 KWh/mês.

O pequeno crescimento desta classe deveu-se a mudanças no comportamento do consumidor após o período de racionamento, com o monitoramento do valor mensal da conta de energia, mudanças de hábitos de consumo e utilização de equipamentos mais eficientes.

A classe Industrial com 24,2% das vendas no mercado cativo em 2006 e consumo de 4.839 GWh apresentou decréscimo no consumo de 9,3%, apesar do crescimento no número de consumidores em 2,3% (acréscimo de 1.584 consumidores em 2006). O comportamento dessa classe foi fortemente influenciado pela saída de clientes que exerceram a opção de se tornarem clientes livres.

Os ramos de atividade com maior crescimento de consumo foram: Mecânica (49,3%), Não Ferrosos (39,9%), Produtos Farmacêuticos e Veterinários (29,9%), Produtos de Material Plástico (12,5%) e Editoria e Gráfica (12,3%), embora tenham pequena participação em relação ao consumo total da classe industrial.

A classe Comercial, com participação de 19,3% no mercado cativo de 2006 e consumo de 3.851 GWh, registrou crescimento de 2,6% em relação a 2005, destacando-se os ramos de Serviços de Comunicação e o Comércio Varejista com incremento, respectivamente, de 8,8% e 2,9%. O número de consumidores faturados cresceu 2,2%, com acréscimo de 11.722 consumidores, perfazendo um total de 549.378, em 2006.

A classe Rural, com 9,7% das vendas do mercado cativo de 2006 consumiu 1.938 GWh, com decréscimo de 0,2%. Os consumidores irrigantes, com 26,2% do mercado da classe, reduziram o consumo anual em 12,3% devido, principalmente, ao elevado regime de chuvas a partir de setembro de 2006. O consumo dos demais consumidores rurais cresceu 5,0% em função das ligações do Programa Luz para Todos, que resultou em incremento de 18,7% na quantidade de consumidores faturados em 2006.

As Outras Classes de consumo (Poder Público, Iluminação Pública, Serviço Público e Consumo Próprio), com montante de 2.696 GWh, corresponderam a 13,5% do mercado cativo de 2006, com crescimento de 0,2% em 2006. Destacou-se no Poder Público, a ligação de novos consumidores de Unidades de Saúde, Escolas Municipais, Estaduais, Federais e Penitenciárias. O número total de consumidores faturados cresceu 3,9%, com acréscimo de 2.251 consumidores em 2006.

Alguns contratos de fornecimento de energia elétrica celebrados entre a CEMIG D e grandes consumidores, dispõem sobre a realização de obras para viabilização desse fornecimento, as quais são financiadas pelos próprios consumidores. Referidos financiamentos são pagos parceladamente pela CEMIG D de acordo com cada contrato e, sobre o valor principal, incidem juros a uma taxa de 6% ao ano. O valor total do saldo devedor de tais contratos em 31 de dezembro de 2006, era de R\$6,7 milhões.

## **FATURAMENTO E COBRANÇA**

O faturamento e os procedimentos de cobrança utilizados na geração, transmissão e distribuição das controladas da CEMIG com relação aos clientes que recebem eletricidade em média e alta tensão são semelhantes aos da Emissora, exceto para os clientes de serviço público (água esgoto e saneamento) em que o prazo para pagamento é de 10 dias úteis, conforme legislação aplicável. Para mais informações, vide Seção “Negócios da Emissora – Faturamento e Cobrança”.

Os demais clientes (baixa tensão) da CEMIG D são faturados em intervalos médios de sete dias a partir da leitura de seus medidores, devendo o pagamento ser efetuado dentro de 10 dias da entrega da fatura ou de 15 dias, no caso de instituições do setor público. As faturas são elaboradas a partir da leitura dos medidores.

### **Procedimentos de Cobrança**

A Emissora e a CEMIG D possuem um eficiente procedimento de cobrança de suas faturas o que resulta em uma arrecadação anual equivalente a, aproximadamente, 95% de seu faturamento no mesmo período.

O procedimento de cobrança de clientes inadimplentes é realizado de duas formas. Para aqueles consumidores diretamente conectados com as linhas de transmissão, os agentes de negócio entram em contato imediato com o consumidor inadimplente para negociar as condições de pagamento do débito. Já para aqueles consumidores de serviços de baixa tensão, a CEMIG D comunica a existência de débito, através de mensagem na fatura subsequente à vencida.

Em ambos os casos, a interrupção do fornecimento de energia elétrica será efetivada após 15 dias, contados do conhecimento do cliente.

### **Inadimplência**

A inadimplência mensal da CEMIG D se mantém, em patamares históricos, com variações mensais nunca superiores a 25%. A CEMIG D vem adotando medidas para diminuir o nível considerável de inadimplência por parte de seus consumidores.

Em 31 de dezembro de 2006, a CEMIG D possuía aproximadamente R\$616,7milhões devidos em faturas vencidas, o que representou 6,6% da receita operacional bruta da CEMIG D no referido ano. Desse valor, R\$278,0 milhões correspondiam a faturas vencidas em um período menor ou igual a 90 dias.

A tabela a seguir mostra a posição de contas a receber da CEMIG D nos períodos indicados:

<i>(R\$ mil)</i>	<b>Exercício social encerrado em 31 de dezembro de</b>			
	<b>2005</b>	<b>(%)</b>	<b>2006</b>	<b>(%)</b>
<b>Idade dos débitos</b>				
Valores a vencer	811.420	63,90	981.489	61,41
Vencidos até 90 dias	103.140	8,12	278.047	17,40
Vencidos acima de 90 dias	355.356	27,98	338.627	21,19
<b>Total</b>	<b>1.269.916</b>	<b>100,00</b>	<b>1.598.163</b>	<b>100,00</b>

A maioria dos clientes inadimplentes da CEMIG D realiza o pagamento de suas faturas vencidas antes do corte de fornecimento de eletricidade. A CEMIG D geralmente negocia a dívida antes de efetuar os cortes de energia elétrica em seus clientes de alta tensão. Já para os clientes de média tensão a CEMIG D também negocia a dívida e, caso não obtenha êxito, a energia elétrica é cortada em 15 dias após o reaviso. Finalmente, para os clientes de baixa tensão, os cortes de energia elétrica são realizados em prazos distintos, dependendo da região da área de concessão. Nesse último caso, a CEMIG D realiza o provisionamento de 100% dos débitos em atraso há mais de 180 dias.

Os 5 maiores devedores do setor privado da CEMIG D, em 31 de dezembro de 2006, deviam à CEMIG D o valor de aproximadamente R\$130,3milhões, incluindo-se nesse montante débitos com pendências judiciais.

O valor da dívida do Poder Público com a CEMIG D, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$12,5 milhões.

### **Contratos de Concessão relativos à Distribuição de Energia Elétrica**

Em 10 de julho de 1997, a CEMIG, com a interveniência do Governo Estadual de Minas Gerais e da SEB, firmou quatro contratos de concessão com a União Federal, com o objetivo de regular a exploração dos serviços públicos de distribuição de energia elétrica de que a CEMIG D é titular em cada uma das quatro principais regiões geográficas da área de concessão (norte, sul, leste e oeste). Em virtude da Desverticalização, referidos contratos foram aditados em 18 de outubro de 2005, de forma a transferir as concessões anteriormente detidas pela CEMIG para a CEMIG D. As concessões reguladas pelos contratos não conferem à CEMIG D direito de exclusividade relativamente aos consumidores de energia elétrica, porém a CEMIG D é obrigada a atender a todos os consumidores localizados na área de concessão, sem exclusão das populações de baixa renda e das áreas de baixa densidade populacional, inclusive as rurais. Os prazos dessas concessões vencem em 18 de fevereiro de 2016, podendo ser prorrogados pelo Governo Federal por um período adicional de 20 anos, mediante requisição da CEMIG D.

Nos termos das concessões detidas pela CEMIG D, esta se obriga, dentre outras a manter um nível mínimo de regularidade, continuidade, eficiência, segurança e cortesia na prestação de seus serviços, devendo satisfazer a demanda do mercado de energia elétrica. Caso haja inobservância dos índices de continuidade de fornecimento de energia elétrica, bem como violação dos índices de qualidade de serviço relativos à tensão de fornecimento ou outros aspectos estabelecidos em regulamentos específicos que afetem a qualidade do serviço de energia elétrica, a CEMIG D estará sujeita a multas pecuniárias.

A CEMIG D obriga-se também a estabelecer novas instalações e a ampliar e modificar as existentes, de modo a garantir o atendimento da atual e futura demanda de seu mercado de energia elétrica. Adicionalmente, a CEMIG D deverá implementar medidas que tenham por objetivo a conservação e o combate ao desperdício de energia, devendo elaborar, para cada ano subsequente, programa de incremento à eficiência no uso e na oferta de energia elétrica que contemple a aplicação de recursos.

Os contratos estabelecem também as tarifas que deverão ser cobradas dos consumidores pelos serviços prestados pela CEMIG D, bem como a fórmula pela qual as tarifas deverão ser anualmente reajustadas. Os contratos concedem à CEMIG D acesso livre a propriedades de domínio público, direito de passagem, e o direito de promover desapropriações e instituir servidões administrativas sobre bens declarados de utilidade pública para que possa prestar adequadamente os serviços de distribuição de energia elétrica, podendo inclusive oferecê-los em garantia.

Nos termos dos contratos, os serviços de distribuição de energia elétrica poderão ser interrompidos em situação de emergência ou após o prévio aviso por motivo de ordem técnica ou falta de pagamento. Além disso, a CEMIG D poderá fornecer energia elétrica, em caráter provisório, a consumidores localizados fora de sua área de concessão, mediante condições previamente ajustadas com o concessionário local. Os contratos estipulam ainda os direitos dos consumidores, as condições dos contratos de fornecimento de energia elétrica entre a CEMIG D e os usuários finais e a obrigatoriedade de a CEMIG D manter registros das solicitações e reclamações dos consumidores, devendo a CEMIG D ainda organizar e manter um Conselho de Consumidores.

## **PERDAS**

Tendo em vista a topologia do sistema interligado nacional, no que tange às usinas de geração de energia elétrica e ao sistema de transmissão em alta tensão (rede básica, com tensão acima de 230 kV), o planejamento da operação eletroenergética calcula as perdas técnicas cujo valor é contabilizado, sendo que o custo associado é repartido igualmente para os agentes de geração e para os agentes de distribuição.

Já os resultados financeiros da CEMIG D são afetados por perdas de energia elétrica, uma vez que essa energia poderia de outra forma ter sido distribuída a consumidores finais ou outras concessionárias. As perdas de energia estão divididas em duas categorias básicas: perdas técnicas, que são inerentes ao fluxo de energia elétrica através do sistema de distribuição e, perdas comerciais, que são as que resultam de conexões ilegais e fraudes.

Cabe salientar que as perdas técnicas são intrínsecas ao transporte de energia, podendo ocorrer tanto na transmissão quanto na distribuição de energia, na medida em que estão associadas à dissipação da energia ocorrida na rede elétrica. Portanto, trata-se de quantidade de energia não consumida pelos clientes.

As perdas comerciais consistem na quantidade de energia efetivamente consumida pelos clientes, mas não convertida em receita de vendas de energia, em decorrência de ligações clandestinas, medidores fraudados ou medidores defeituosos, entre outros.

As perdas médias totais da CEMIG D em 2005 e em 2006 foram de 8,93% e 11,8%, respectivamente, sendo 8,03% e 8,75% de perdas técnicas e 0,90% e 3,05% de perdas comerciais.

Para minimizar perdas comerciais, regularmente, são tomadas ações preventivas, incluindo:

- Modernização dos procedimentos de inspeção em medidores e conexões de consumidores;
- Treinamento de pessoal de leitura de medidores;
- Modernização de sistemas de medição;
- Padronização de procedimentos de instalação de medidores;
- Instalação de medidores com garantias de controle de qualidade etc.

Tendo em vista a topologia do sistema interligado nacional, no que tange às usinas de geração de energia elétrica e ao sistema de transmissão em alta tensão (rede básica, com tensão acima de 230 kV), o planejamento da operação eletroenergética calcula as perdas técnicas cujo valor é contabilizado, sendo que o custo associado é repartido igualmente para os agentes de geração e para os agentes de distribuição.

## **OUTRAS ATIVIDADES**

Embora o principal negócio da CEMIG consista na geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, a CEMIG atua também no negócio de distribuição de gás natural em Minas Gerais por intermédio da Gasmig. Ademais, a CEMIG controla a Infovias, companhia criada para prestação de serviços de rede de fibra óptica e de cabos coaxiais instalada ao longo de sua rede de transmissão e distribuição, por meio das quais os serviços de telecomunicações, Internet e televisão a cabo podem ser prestados. A CEMIG realiza, ademais, atividades de consultoria internacional e possui como clientes várias companhias elétricas em países estrangeiros.

### **Gás**

A Gasmig, que é responsável pela distribuição de gás natural canalizado em Minas Gerais, foi constituída em 1986 com a finalidade de desenvolver e implementar a distribuição de gás natural canalizado naquele Estado. A CEMIG detém participação de, aproximadamente, 55,19% do capital social da Gasmig. As ações restantes são detidas pela Petrobras, MGI - Minas Gerais Participações S.A., o órgão de investimentos do Governo Estadual de Minas Gerais, e pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

Em janeiro de 1993, o Governo Estadual de Minas Gerais outorgou à Gasmig a concessão de distribuição exclusiva de gás em todo Estado de Minas Gerais e a todos os tipos de consumidores, durante 30 anos. Os esforços de marketing da Gasmig concentram-se em sua capacidade de fornecer uma alternativa mais eficiente em termos econômicos e não agressora ao meio ambiente como os derivados de petróleo, madeira e carvão.

A Gasmig forneceu, nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2005 e 2006, respectivamente, cerca de 1,5 e 1,5 milhão (m<sup>3</sup>/d), a 153 e 160 empresas e a 74 e 83 postos de gás natural veicular. Em 31 de dezembro de 2006, a Gasmig possuía uma rede de distribuição com extensão de, aproximadamente, 343,6 quilômetros. A Gasmig também fornece gás natural a seis bases de compressão de gás natural – GNC e a duas usinas de geração de eletricidade. Nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2005 e em 2006, respectivamente, a Gasmig distribuiu aproximadamente 5% e 5% de todo o gás natural distribuído no Brasil e vendeu 701,4 e 741,3 milhões de m<sup>3</sup>.

Muitas indústrias com alto consumo de energia elétrica, como as de cimento, siderurgia, ferroligas e metalurgia operam no Estado de Minas Gerais. A Gasmig estima que a demanda total de gás natural em Minas Gerais chegará a quase 7,5 milhões de m<sup>3</sup>/d até 2010..

Em razão desse aumento estimado no consumo de gás natural, a Gasmig iniciou a implementação de projetos de expansão de sua rede de distribuição, como, por exemplo, a construção do gasoduto Vale do Aço, iniciada em 2005, com investimentos da ordem de R\$361 milhões e potencial de acrescentar 2,0 milhão m<sup>3</sup>/d no consumo de gás natural no estado, prevista para encerrar em 2008.

Em 2006 foi concluída construção da rede de distribuição no município de Andradas e Poços de Caldas no Sul de Minas, região onde o consumo de gás natural foi antecipado pelo suprimento à Gasmig de Gás Natural Liquefeito – GNL. O projeto conta com a participação do consórcio GasLocal (Petrobras/White Martins) que fornece o GNL para a Gasmig, que por sua vez o vaporiza, injeta-o em suas redes convencionais de distribuição, entregando-o aos seus clientes.

Nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2005 e 2006, a Gasmig apresentou receita total de R\$480,3 milhões, e R\$536,9 milhões, respectivamente, e lucro líquido depois de impostos de R\$51,7 milhões e R\$79,6 milhões, respectivamente.

### **Associação com a Petrobras**

Em 25 de agosto de 2004, a CEMIG, a Gasmig, a Gaspetro e a Petrobras firmaram Acordo de Associação, segundo o qual a CEMIG aceitou vender participação societária de 40% na Gasmig à Gaspetro, uma subsidiária da Petrobras. Nos termos do Acordo de Associação, a Petrobras comprometeu-se a efetuar investimentos para expansão da capacidade dos atuais dutos conectados à rede de distribuição da Gasmig, bem como investimentos na construção de novos dutos, tendo a CEMIG e a Gaspetro se comprometido a custear o plano de gastos de capital da Gasmig para expansão de sua rede de distribuição.

A operação foi implementada em 15 de dezembro de 2004 quando a Petrobras, por intermédio de suas subsidiárias Gaspetro e TSS, concluiu a aquisição de participação societária de 40% na Gasmig. Como condição para tal investimento, a Petrobras e a CEMIG firmaram Acordo de Acionistas no qual a CEMIG avençou com a Petrobras e suas subsidiárias o compartilhamento da administração da Gasmig.

A CEMIG prevê que a implementação de novos gasodutos de transporte pela Petrobras lhe proporcionará um aumento na capacidade de distribuição da Gasmig, tendo em vista que a sua capacidade de disponibilizar gás natural a seus clientes aumentará

### **Telecomunicações**

Em 13 de janeiro de 1999, a CEMIG constituiu a Infovias, um empreendimento conjunto com a AES Força Empreendimentos Ltda., integrante do grupo AES Corporation e o CLIC - Clube de Investimentos dos Empregados da CEMIG. A época da fundação, a CEMIG detinha 48,97% do capital total da Infovias, a AES Força Empreendimentos Ltda. aproximadamente 49,97% e o CLIC 0,99%. Atualmente, a participação da CEMIG é de 100%. A Infovias iniciou operações comerciais em janeiro de 2001.

A Infovias foi criada com a finalidade de prestar serviço de telecomunicações limitado especializado (submodalidade Rede Especializada e Circuito Especializado), em conformidade com as autorizações expedidas pela Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL, através dos atos nº 8.209 e nº 8.210, ambos de 05 de maio de 2000. Os serviços são prestados através de uma rede de cabos de fibras ópticas e coaxiais instalada ao longo das redes de transmissão e distribuição de eletricidade da Emissora e a CEMIG D, totalizando 5.800 quilômetros. O modelo de negócio da Infovias é o de “CARRIER’s CARRIER”, ou seja, ela disponibiliza sua estrutura de rede em fibras ópticas para as operadoras de telecomunicações e concessionárias de televisão a cabo e internet que desejam aumentar sua área de atuação dentro do Estado de Minas Gerais ou simplesmente desejam atender seus clientes finais sem investir em redes próprias, optando por alugá-las. A Emissora e a CEMIG D alugam à Infovias o direito de passagem em sua infraestrutura de transmissão e distribuição de acordo com um contrato de locação de 15 anos celebrado em 31 de março de 2000.

Desde janeiro de 2001, a Infovias presta o serviço de rede transporte de sinais à WAY TV Belo Horizonte S.A., sua controlada, e à Brasil Telecomunicações S.A., concessionárias de TV a Cabo, que exploram comercialmente os serviços de TV a cabo e acesso a internet banda larga via cabo em 12 cidades de Minas Gerais. De acordo com contrato de prestação de serviço de 15 anos celebrado com essas empresas, a Infovias será remunerada de acordo com um percentual incidente sobre os valores faturados e efetivamente recebidos por essas empresas de seus assinantes. A WAY TV Belo Horizonte S.A. explora os serviços nas cidades de Belo Horizonte, Barbacena, Poços de Caldas e Uberlândia e a Brasil Telecomunicações S.A. nas cidades de Sete Lagoas, Conselheiro Lafaiete, Contagem, Ituiutaba, Ipatinga, Ribeirão das Neves, Uberaba.

A Infovias presta serviços de transporte de dados para a Emissora e a CEMIG D, utilizando suas redes de telecomunicações, através de um contrato celebrado em novembro de 2001, com vigência de 5 anos.

Nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2005 e 2006, a Infovias apresentou uma receita bruta de R\$96,5 milhões e R\$70,4 milhões, respectivamente, um lucro líquido de R\$0,4 milhões e R\$27,0 milhões, respectivamente.

Em 27 de julho de 2006, foi realizado o leilão público relativo à alienação da totalidade das ações ordinárias e preferenciais, emitidas pela Way Brasil, operadora de TV a Cabo nas cidades de Belo Horizonte, Barbacena, Poços de Caldas e Uberlândia, localizadas no Estado de Minas Gerais, e de Serviço de Comunicação Multimídia (“SCM”), em âmbito nacional. Das ações colocadas em leilão, 69,25% eram de titularidade da Infovias, controlada pela CEMIG. Participaram da fase de habilitação duas empresas privadas, a TNL PCS Participações e NET Belo Horizonte Ltda. No entanto, somente a TNL PCS Participações respondeu ao Edital de Venda e ofereceu proposta de aquisição das referidas ações. A NET Belo Horizonte Ltda. não ofereceu qualquer proposta, retirando-se unilateralmente do leilão. Como resultado do leilão, houve apenas uma empresa classificada, a TNL PCS Participações, com proposta de R\$132 milhões, montante 65% superior ao preço mínimo de R\$80 milhões.

Em 1º de agosto de 2006, foi celebrado o Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avencas entre os vendedores e a TNL PCS Participações, contrato anexo ao Edital. A concretização da operação depende ainda da anuência da ANATEL.

### Serviços de Consultoria e Outros Serviços

A CEMIG presta, ainda, serviços de consultoria a governos e prestadoras de serviços públicos do setor de eletricidade com a finalidade de auferir receitas adicionais da tecnologia e expertise desenvolvidas pela CEMIG por meio de suas operações. No decorrer dos últimos oito anos, a CEMIG prestou esse tipo de serviço a órgãos e empresas governamentais em dez países, entre eles Canadá, Paraguai, Honduras e El Salvador e para o Governo do Panamá.

A CEMIG Controladora detém participação de 100% no capital social da Efficientia S.A., cujos principais objetivos sociais são: a prestação de serviços de eficiência, otimização e soluções energéticas por meio de estudos e execução de projetos, além de prestar serviços de operação e manutenção em instalações de suprimento de energia.

### INVESTIMENTOS

Adicionalmente às atividades de concessionária do serviço público, atuando na geração, transmissão e distribuição de energia elétrica em quase todo o Estado de Minas Gerais, a CEMIG Controladora, a CEMIG D e a Emissora vêm desenvolvendo várias outras atividades sinérgicas ao seu negócio principal, levando a sua marca a setores diversos como telecomunicações, serviços de eficiência energética e outros, objetivando sempre um aumento na rentabilidade e fortalecimento de sua posição no mercado.

Foi organizado, no final dos anos 90, o Comitê de Priorização de Obras, que vem atuando na análise dos projetos de expansão constantes do plano quinquenal de negócios, recomendando à Diretoria Executiva a execução desses projetos e garantindo que o retorno mínimo exigido pelo Conselho de Administração seja atendido. Embora esse comitê seja da CEMIG Controladora, ele oriente também a Emissora e a CEMIG D

Os principais investimentos da CEMIG Controladora, CEMIG D e Emissora foram como segue:

(R\$ Milhões)	Exercício Social encerrado em 31 de dezembro		
	2004	2005	2006
<b>Geração</b>	<b>687</b>	<b>425</b>	<b>206</b>
- Usina de Aimorés	127	58	20
- Usina de Irapé	447	335	63
- Rosal Energia	98	-	-
- Outros empreendimentos de geração	15	32	123
Distribuição	222	845	1.130
Transmissão	65	45	359
Gás	28	17	-
Telecomunicações	17	21	25
Outros	32	3	-
<b>Total</b>	<b>1.051</b>	<b>1.356</b>	<b>1.720</b>

Nos próximos 5 anos, a CEMIG Controladora, a CEMIG D e a Emissora planejam investir R\$5,1 bilhões nos segmentos de geração, transmissão e distribuição. Tais investimentos visam, principalmente: (i) expandir a capacidade de geração; (ii) conectar aproximadamente 160 mil novos clientes urbanos por ano; (iii) atingir 100% das áreas rurais até 2007; (iv) melhorar a confiabilidade da rede de transmissão; (v) reduzir perdas de energia; e (vi) ampliar sua participação no mercado nos segmentos de geração, transmissão e distribuição.

O quadro a seguir discrimina os valores dos investimentos planejados pela CEMIG Controladora, a CEMIG D e a Emissora para os próximos 5 anos:

<b>Investimentos (R\$ milhões)</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>Total</b>
Geração	243	225	109	80	79	736
Transmissão	78	90	23	22	24	237
Subtransmissão	184	352	124	128	136	925
Distribuição	941	538	306	326	346	2.457
Outros	43	115	192	201	211	762
<b>Total</b>	<b>1.489</b>	<b>1.320</b>	<b>754</b>	<b>757</b>	<b>796</b>	<b>5.117</b>

Fonte: CEMIG

## **AQUISIÇÕES RECENTES**

### **Aquisição da Light**

Em março de 2006 a Rio Minas Energia Participações S.A., sociedade constituída pela CEMIG, em parceria com Andrade Gutierrez Concessões S.A., a LUCE Brasil Fundo de Investimentos em Participações, com 25% das ações cada, adquiriu 79,57% (setenta e nove virgula cinqüenta e sete por cento) de ações da Light S.A., pertencentes à EDF International S.A., holding controladora que possui 3,8 milhões de consumidores e detém cerca de 6,4% do mercado nacional. A transferência do controle da Light já foi aprovada pela ANEEL, pelo CADE – Conselho Administrativo de Defesa do Consumidor, pela French Commission des Participations et des Transferts, e pelo BNDES e demais credores. A transferência das ações ocorreu no dia 10 de agosto de 2006.

### **Aquisição das Participações da Schahin**

Em maio de 2006 a Garantidora em parceria com a MDU Brasil Ltda, e a Brascan Brasil S.A., adquiriram da Schahin Holding S.A. 100% (cem por cento) das suas participações nas seguintes concessionárias de transmissão: 25% (vinte e cinco por cento) da Empresa Amazonense de Transmissão de Energia S.A.; 25% (vinte e cinco por cento) da Empresa Paranaense de Transmissão de Energia S.A.; 18,35% (dezoito virgula trinta e cinco por cento) da Empresa Regional de Transmissão de Energia S.A.; 7,5% (sete e meio por cento) da Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A., e 18,35% (dezoito virgula trinta e cinco por cento) da Empresa Norte Transmissão de Energia, desta forma a Garantidora amplia suas linhas de transmissão de 5144 km para 5589 km. A transferência das ações foi submetida ao CADE – Conselho Administrativo de Defesa do Consumidor, e já foi aprovada pela ANEEL, pelo BNDES e outros órgãos financiadores. A transferência das ações ocorreu no dia 16 de agosto de 2006.

## **PESQUISA E DESENVOLVIMENTO**

Conforme mencionado na Seção “Negócios da Emissora”, as geradoras e os produtores independentes, bem como as transmissoras, ficaram obrigadas a aplicar, anualmente, o montante mínimo de 1% de sua Receita Operacional Líquida, em pesquisa e desenvolvimento do setor elétrico. Ademais, as distribuidoras ficam obrigadas a aplicar, anualmente, o montante de, no mínimo, setenta e cinco centésimos por cento de sua receita operacional líquida em pesquisa e desenvolvimento do setor elétrico e, no mínimo, vinte e cinco centésimos por cento em programas de eficiência energética no uso final.

Nos exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2005 e 2006, a CEMIG aplicou R\$211,0 milhões e R\$187,7 milhões, respectivamente, em pesquisa e desenvolvimento e em eficiência energética.

## **PROPRIEDADES E EQUIPAMENTOS**

Os principais ativos de geração de energia elétrica da CEMIG, presentes em 57 usinas hidrelétricas, 4 usinas térmicas e uma eólica, compreendem:

- terrenos
- reservatórios, barragens e adutoras



- edificações, obras civis e benfeitorias
- máquinas e equipamentos, entre eles geradores, turbinas, equipamentos de tomada d'água.

Os principais ativos de transmissão de energia elétrica da CEMIG compreendem 5.364 quilômetros de linhas de transmissão, sendo 2.592 quilômetros de linhas de transmissão de 500kV, 1.969 quilômetros de 345 kV e 803 quilômetros de 230kV, bem como 33 subestações de transmissão e 63 subestações de geração, com total 22.751 MVA instalados.

Os principais ativos de distribuição de energia elétrica da CEMIG compreendem 16.376 km de linhas de sub-transmissão, 374 subestações de distribuição e 394.169 km de redes de distribuição.

## SEGUROS

A CEMIG contrata seus seguros por meio de licitações que contam com a participação das principais companhias seguradoras brasileiras e internacionais que operam no Brasil. A CEMIG possui um comitê que decide sobre a contratação de seus seguros e sua administração acredita que a cobertura de seguros é compatível com as suas atividades e está em conformidade com as práticas internacionais.

A CEMIG possui seguro de risco operacional dos principais equipamentos das subestações e usinas . Via de regra, a CEMIG mantém seguro com coberturas específicas junto a companhias de seguro de primeira linha para cobrir perdas e danos em equipamentos das subestações de transmissão e usinas causados por incêndio, por acidentes e riscos operacionais.

A CEMIG não possui cobertura de seguro contra risco de paralisação de suas atividades, contra danos ambientais e de engenharia. As instalações da CEMIG também não estão cobertas por seguro contra catástrofes.

A tabela a seguir apresenta uma descrição sumária das principais apólices de seguro mantidas pela CEMIG em 31 de dezembro de 2006:

Ativos	Cobertura	Data de Vigência	Importância Segurada	Prêmio Anual
CEMIG				
Aeronáutico – Aeronaves (*)	Casco	28/04/2006 a 28/04/2007	14.601	229
Almoxarifados, instalações prediais e equipamentos de telecomunicações	Incêndio	10/07/2006 a 10/07/2007	575.998	102
Risco Operacional - Geradores, Turbinas e Equipamentos de Potência de geração, transmissão e distribuição de valor acima de R\$940 mil.	All Risks	05/05/2006 a 05/05/2007	1.547.953	2.941
Light				
Risco Operacional	Total	31/10/2006 a 31/10/2007	2.138.000	1.762
Responsabilidade Civil Geral	Total	25/09/2006 a 25/09/2007	21.380	738
Diretores e Conselheiros	Total	10/08/2006 a 10/08/2007	64.140	417

## PROPRIEDADE INTELECTUAL

A CEMIG tem por política proteger suas marcas nos diversos países onde atua ou pretende atuar. A CEMIG mantém um Escritório de Marcas e Patentes, que dá suporte a todas as suas controladas.

Em 31 de dezembro de 2006, a CEMIG Controladora e algumas subsidiárias possuíam os seguintes processos depositados no INPI:

Descrição	CEMIG					Sá		UTE
	Controladora	Emissora	CEMIG D	GASMIG	Horizontes	Carvalho	Barreiro	Ipatinga
Pedidos de invenção solicitados	-	12	14	-	-	-	-	-
Patentes de invenção concedidos	-	2	6	-	-	-	-	-
Pedidos de modelos de utilidade solicitados	-	5	18	-	-	-	-	-
Pedidos de modelo de utilidade concedidos	-	1	1	-	-	-	-	-
Pedidos de registro de marcas solicitados	25	2	1	-	2	1	1	1
Registros de marcas concedidos	19	1	-	3	-	-	-	-

Suas principais patentes referem-se à utilização de energia fotovoltaica, células a combustível, equipamentos de medição de parâmetros elétricos e ferramentas para utilização na operação ou manutenção de instalações elétricas. Até o momento, nenhuma patente foi licenciada para terceiros.

A marca “CEMIG”, além de registrada no INPI, está registrada inclusive no Paraguai e Uruguai. Outros registros obtidos são relativos a “slogans” ou programas específicos. A tabela abaixo informa as principais marcas registradas (posição em 31 de dezembro de 2006):

MARCA	Nº	CONCESSÃO	EMPRESA
Natal de Luz nas Gerais	824154908	07/11/2006	Controladora
Qualidade CEMIG	823657990	29/08/2006	Controladora
Conheça uma usina da CEMIG	23658015	29/08/2006	Controladora
Qualidade CEMIG - Sistema de Gestão ambiental	823821609	12/12/2006	Controladora
Qualidade CEMIG - Sistema de Gestão da Qualidade	823821595	12/12/2006	Controladora
Qualidade CEMIG - Círculo de Controle da Qualidade	823822419	12/12/2006	Controladora
Terra da Gente - Programa CEMIG de Educação Ambiental nas Escolas	822823055	16/10/2006	Emissora
Fatos & Dados	820940992	26/06/2001	Controladora
CCQ CEMIG - Círculo de Controle da Qualidade	820940933	26/06/2001	Controladora
CEMIG Cine Grátis	820940976	26/06/2001	Controladora
Conexão CEMIG	820940941	26/06/2001	Controladora
Programa Café com Bate-papo CEMIG	820940950	26/06/2001	Controladora
TV CEMIG - O Canal do Consumidor	820940968	26/06/2001	Controladora
Estação CEMIG	820941000	26/06/2001	Controladora
Energia para a Vida	820940984	26/06/2001	Controladora
CEMIG (no Uruguai)	275026	26/12/1996	Controladora
CEMIG (no Paraguai)	225902	23/06/2000	Controladora
Qualidade Total CEMIG - Compromisso de Ser Melhor	817788450	30/04/1996	Controladora
CEMIG	760225699	26/7/1983	Controladora

Além dos registros já mencionados, a CEMIG detém o registro de diversos “softwares” que foram desenvolvidos internamente para utilização própria. Em se tratando de direitos autorais, a CEMIG possui diversos domínios na rede mundial de computadores, sendo 8 registros .com.br e 6 registros .com e 1 registro.net, dentre os quais se destaca [www.cemig.com.br](http://www.cemig.com.br), sendo que os domínios brasileiros estão registrados na FAPESP, enquanto os domínios nos EUA estão registrados por empresas locais que prestam tal serviço.

## CONCORRÊNCIA

A operação da rede de distribuição se dá em ambiente de monopólio legal, sendo os serviços de rede remunerados por meio da TUSD. Dessa forma, os clientes localizados dentro das áreas de concessão das distribuidoras, tanto cativos como livres, utilizam a rede de distribuição para ter acesso à energia elétrica, remunerando as distribuidoras por meio da TUSD. Para informações sobre a concorrência na geração e transmissão de energia elétrica, vide Seção “Negócios da Emissora”.

## SAZONALIDADE

As vendas da CEMIG D são afetadas pela sazonalidade do mercado. Normalmente, ocorre aumento no consumo dos clientes industriais e comerciais no terceiro trimestre devido ao aumento da atividade industrial e comercial para época de festas de fim de ano. Além disso, há um aumento geral de uso em todas as categorias de clientes durante o verão em razão das temperaturas elevadas, que acarretam, por sua vez, a utilização de equipamentos de refrigeração e resfriamento com maior intensidade e frequência por todos os setores atendidos pela CEMIG. Certas cifras representativas do consumo trimestral de consumidores finais (não incluindo o consumo da CEMIG) de 2001 a 2005, em GWh, são apresentadas abaixo:

Ano	Primeiro Trimestre	Segundo Trimestre	Terceiro Trimestre	Quarto Trimestre
2001	9.636	9.706	7.879	7.936
2002	8.333	9.164	9.200	9.170
2003	8.869	8.971	9.055	9.634
2004	9.171	9.471	9.542	9.658
2005	8.718	10.142	10.297	10.429
2006	11.764	12.314	13.092	12.605

*Nota: A tabela representa o consumo da distribuição direta da CEMIG, excluindo-se o consumo próprio da empresa e incluindo o suprimento a outras concessionárias e a energia entregue às empresas controladas/coligadas.*

Para informações sobre a sazonalidade na geração e transmissão de energia elétrica, vide Seção “Negócios da Emissora”.

## EMPREGADOS E RELAÇÕES TRABALHISTAS

Em 31 de dezembro de 2006, a CEMIG Controladora, a Emissora e a CEMIG D possuíam 10.658 empregados. Adicionalmente, são terceirizados certos serviços tais como: Construção e Manutenção de Linhas e Redes, Limpeza de Faixa, Poda de Árvores, Corte e Ligação, Leitura e Projeto e Topografia. Referidas empresas acreditam que, de modo geral, as relações que mantém com seus empregados são satisfatórias.

A tabela abaixo indica a evolução do quadro de profissionais e da CEMIG Controladora, a Emissora e a CEMIG D, nas datas indicadas:

	Número de funcionários em		
	31 de dezembro de		
	2004	2005	2006
Gerentes	153	153	180
Profissionais	1.293	1.200	1.452
Técnicos operacionais	7.633	7.360	7.449
Funcionários de escritório	1.589	1.558	1.577
<b>Total</b>	<b>10.668</b>	<b>10.271</b>	<b>10.658</b>

A CEMIG é sociedade de economia mista sujeita aos regulamentos da Administração Estadual e, neste sentido, nos termos da Constituição Federal, a admissão de funcionários só pode ser efetuada por meio de concurso público.

Os empregados da CEMIG Controladora, da Emissora e da CEMIG D são tratados como empregados pertencentes a um mesmo grupo. Para tanto, as partes pretendem celebrar um Convênio de Cooperação, que terá por objetivo, dentre outros, otimizar o aproveitamento de recursos humanos utilizados nas atividades de “holding e suporte” das três empresas, sem prejuízo da independência e autonomia de cada uma.

Nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2004, 2005 e 2006, a remuneração básica dos empregados da CEMIG Controladora, a Emissora e a CEMIG D totalizou, R\$356,98 milhões, R\$374,35 milhões e R\$412,67 milhões, respectivamente. Referidas empresas têm como prática remunerar seus empregados de forma competitiva, compatível com as melhores práticas de mercado e de acordo com as atividades exercidas, o desempenho e competência individual de cada empregado.

Nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2004, 2005 e 2006, a remuneração global dos empregados da CEMIG Controladora, a Emissora e a CEMIG D, compreendendo remuneração, encargos sociais e benefícios concedidos aos seus empregados, totalizou, R\$987,94 milhões, R\$1.202,52 milhões e R\$1.457,99 milhões, respectivamente.

Com relação aos serviços terceirizados a CEMIG teve um custo de R\$422,6 milhões, no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2005, e de R\$504,0 milhões no exercício de 2006.

### Relações com Sindicatos

A CEMIG Controladora, a Emissora e a CEMIG D mantêm negociações com dez sindicatos que representam seus funcionários a seguir: Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas do Estado de Minas Gerais, Sindicato Intermunicipal dos trabalhadores na Indústria Energética de Minas Gerais – SINDIETRO/MG, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica do Sul de Minas Gerais – SINDSUL/MG, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Juiz de Fora, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Energia Elétrica de Santos Dumont, Sindicato das Secretárias no Estado de Minas Gerais, Sindicato dos Engenheiros no Estado de Minas Gerais, Sindicato dos Administradores no Estado de Minas Gerais, Sindicato dos Técnicos Industriais de Minas Gerais e Sindicato dos Técnicos de Segurança do Trabalho do Estado de Minas Gerais.

A CEMIG Controladora, a Emissora e a CEMIG D possuem um bom relacionamento com seus sindicatos. Embora nem todos os funcionários sejam filiados aos sindicatos, todos gozam dos benefícios previstos nos instrumentos coletivos por força da legislação trabalhista vigente. Os acordos coletivos são negociados com os sindicatos anualmente, estabelecendo a reposição salarial e outros benefícios, sendo que a data base da categoria é novembro, ocasião em que novas condições de trabalho comecem a vigorar. O acordo coletivo atualmente em vigor foi assinado em 30 de novembro de 2006, e tem vigência até 31 de outubro de 2007. Esse novo acordo prevê um aumento salarial de 3,98% em relação ao exercício anterior, sendo 2,71% relativos a reajuste salarial e 1,24% relativos a ganho de produtividade, e a participação nos lucros em conformidade com a legislação trabalhista brasileira.

A CEMIG Controladora, a Emissora e a CEMIG D consideram boa a relação que mantêm com seus empregados e respectivos sindicatos. Tendo em vista que os serviços por ela prestados são considerados essenciais, seus empregados, em caso de greve, são obrigados a manter níveis mínimos de atividades para garantir a prestação de serviços à população. Não houve qualquer tipo de greve ou paralisação das atividades da CEMIG nos últimos três anos.

### **Participação nos Lucros**

A CEMIG Controladora, a Emissora e a CEMIG D possuem um Programa de Participação nos Lucros para seus funcionários em conformidade com a legislação trabalhista brasileira aplicável. No âmbito do referido programa, a CEMIG não pode contribuir ao plano de participação nos lucros com valor superior a 25% da totalidade dos dividendos propostos do exercício em questão. As metas para o pagamento da participação nos lucros são estabelecidas anualmente por meio de acordos coletivos específicos.

As participações dos empregados nos resultados do exercício de 2004, 2005 e 2006 foram definidas por meio de acordos coletivos específicos. Em conformidade com referidos acordos, as participações nos resultados, incluindo a contribuição para o plano de pensão incidente sobre os valores da participação, correspondeu a, aproximadamente, R\$110,1 milhões, R\$259,8 milhões e R\$210,0 milhões, respectivamente.

### **Planos de Opção de Compra de Ações**

Não há planos de opção de compra de ações destinados aos empregados da CEMIG Controladora, da Emissora e da CEMIG D.

### **Plano de Desligamento Incentivado - PDI**

Em dezembro de 2003, a CEMIG implementou um Plano de Desligamento Incentivado - PDI, visando uma melhor adequação de seu quadro de pessoal às suas necessidades atuais e futuras. O incentivo financeiro para os empregados que aderiram ao PDI correspondeu a uma indenização que varia de 0 a 17 vezes o valor da remuneração mensal do empregado, conforme critérios específicos, entre os quais o principal é o tempo de contribuição ao INSS. Com base nos critérios estabelecidos, o maior incentivo financeiro, correspondente a 17 vezes a remuneração, foi concedido aos empregados do sexo masculino e feminino com 30 e 25 anos de contribuição ao INSS, respectivamente, decrescendo gradativamente para os empregados com tempo inferior ou superior ao mencionado. Adicionalmente, a CEMIG garantiu o pagamento integral dos custos do seguro de vida em grupo e plano de saúde pelo período de 6 meses, a partir da data do desligamento do empregado.

O PDI demonstrou o compromisso da CEMIG de proporcionar relações trabalhistas mais modernas e eficientes, ao mesmo tempo em que buscou atenuar os efeitos sociais do desligamento dos empregados. Durante o período do PDI, 842 funcionários aderiram ao plano, sendo que o período de desligamento foi de janeiro a junho de 2004, conforme os critérios previstos no PDI.

### **Previdência Privada**

A CEMIG Controladora, a Emissora e a CEMIG D patrocinam três planos de previdência privada administrados pela Fundação Forluminas de Seguridade Social – FORLUZ, com o objetivo de complementar os benefícios da previdência social de seus empregados, a seguir:

- Plano Saldado (A): inclui os participantes aposentados e ativos que optaram por migrar do Plano de Benefício Definido, descrito abaixo, para este plano nas datas em que esteve aberta essa opção. O benefício deste plano corresponde, no caso dos aposentados, ao valor líquido que era recebido do plano antigo e, para os ativos, ao valor proporcional saldado na data de início do plano. Este plano não recebe novas contribuições e está fechado para novos participantes.

- Plano Misto (B): é um plano de contribuição variável segundo a definição das autoridades brasileiras. Tem característica de contribuição definida para benefícios programáveis de aposentadoria por tempo normal e benefício definido para benefícios de risco (cobertura de invalidez e morte de participante ativo). A contribuição das empresas é paritária às contribuições básicas mensais dos participantes, sendo o único plano aberto a novas adesões de participantes; e
- Plano de Benefício Definido (BD): plano original, na modalidade de benefício definido para todos os benefícios, fechado para novos participantes, por meio do qual é realizada a complementação do salário real médio dos três últimos anos de atividade do empregado nas empresas em relação ao valor hipotético do benefício da Previdência Social Oficial. A CEMIG Controladora, a Emissora e a CEMIG D pretendem encerrar o referido plano até o final de 2006, migrando seus participantes para o Plano Saldado, o que depende de aprovação das autoridades competentes.

A CEMIG Controladora, a Emissora e a CEMIG D registraram em seu balanço patrimonial consolidado de 31 de dezembro de 2005 e em 31 de dezembro de 2006, obrigações no valor de R\$1.455,7 milhões e R\$1.590,0 milhões, respectivamente, relativas às contribuições dos referidos planos. Em 31 de dezembro de 2006, a FORLUZ possuía 21.311 participantes e pensionistas, patrocinados pela CEMIG Controladora, pela Emissora e pela CEMIG D inscritos em seus planos, conforme mostra a tabela a seguir.

<b>Número de Participantes por Planos - FORLUZ</b>			
<b>Item</b>	<b>Benefício Definido - BD</b>	<b>Saldado - A</b>	<b>Misto - B</b>
Ativos	23	2.571	10.600
Aposentados	196	7.951	1.568
Pensões	59	1.421	122

Obs: O somatório dos números da tabela não corresponde ao total de participantes ativos e assistidos, tendo em vista que vários deles participam dos planos A e B (o somatório é sempre maior).

O número de empregados da CEMIG Controladora, da Emissora e da CEMIG D filiados aos planos de previdência privada é 10.625, equivalente a 99,69%, em 31 de dezembro de 2006.

Ademais, as empresas mantêm, de modo independente, aos planos disponibilizados pela FORLUZ, pagamentos de parte do prêmio de seguro de vida para os aposentados e contribui para um plano de saúde para os empregados, aposentados e dependentes, administrado pela FORLUZ.

### **Outros Benefícios**

A CEMIG Controladora, a Emissora e a CEMIG D fornecem ainda aos seus empregados, seguro saúde, seguro de vida, vale-alimentação, vale-transporte, auxílio-creche, programa de apoio ao menor eficiente especial.

### **FORLUZ**

Por meio de deliberações de sua Diretoria, a CEMIG Controladora, a Emissora e a CEMIG D reconheceram diferentes débitos em relação à Fundação Forluminas de Seguridade Social - FORLUZ, uma entidade de previdência privada dos funcionários dessas empresas. Esses débitos são relacionados ao passivo atuarial e outros benefícios pós-emprego de suplementação de aposentadorias e pensões, seguro de vida e plano de saúde. Em 31 de dezembro de 2005 e 2006, esses débitos totalizavam R\$1.524,5 milhões (sendo que R\$345,0 milhões referem-se à Emissora e R\$1.104,5 milhões, à CEMIG D) e R\$1.317,4 (sendo que R\$298,1 milhões referem-se à Emissora e R\$954,5 milhões, à CEMIG D). Esses débitos deverão ser amortizados progressivamente até junho de 2024.

Os superávits técnicos que a FORLUZ venha a apresentar pelo período de três anos consecutivos poderão ser utilizados para a redução de parte das obrigações a pagar reconhecidas pela Emissora, conforme previsto contratualmente.

Em 1º de janeiro de 2001, a CEMIG reconheceu a dívida com a Forluz por meio de diversas deliberações de sua Diretoria, em conformidade com a Deliberação CVM nº 371 de 13 de dezembro de 2000, referente à contabilização dos benefícios de funcionários. Dessa forma, foi alterado o modo de reconhecimento dos débitos em relação à Forluz. O critério de reconhecimento das despesas com benefícios pós-emprego anteriormente adotado pelas empresas considerava no resultado as contribuições efetivamente pagas referente a benefícios a aposentados. Considerando os novos procedimentos adotados, foram reconhecidos no resultado os encargos incidentes sobre a dívida com a Forluz e a variação atuarial nas obrigações pós-emprego.

### **Treinamento**

A CEMIG Controladora, a Emissora e a CEMIG D fornecem extenso programa de treinamento para seus aprendizes e funcionários. Os aprendizes são menores selecionados para participarem de programa de formação técnico-profissional para as carreiras de eletricista de linhas de rede, eletricista de manutenção, dentre outras. Para seus funcionários, a CEMIG Controladora, a Emissora e a CEMIG D mantêm uma Escola de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, destinado à formação de eletricistas, aperfeiçoamento e reciclagem, e um Programa de Educação Básica, destinado à complementação do ensino fundamental. Adicionalmente, as empresas possuem cursos de Formação Profissional ministrados em seu próprio campus - a Escola de Formação e Aperfeiçoamento Profissional – EFAP.

Nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2005 e 2006, a CEMIG Controladora, a Emissora e a CEMIG D investiram aproximadamente R\$13,5 milhões e R\$16,6 milhões, respectivamente em seus programas de treinamento, comparado com aproximadamente R\$10,5 milhões em 2004. Referidas empresas possuem também um programa de *trainees* para jovens matriculados em cursos superiores ou recém formados para ocuparem funções técnicas ou gerenciais.

### **Segurança no Trabalho**

A CEMIG Controladora, a Emissora e a CEMIG D possuem uma Política de Segurança que prevê a proteção de seus empregados próprios, contratados, de empresas contratadas, bem como a comunidade direta ou indiretamente afetada por seu sistema operacional, através da identificação, avaliação e controle dos riscos decorrentes de suas atividades. De acordo com a sua política de segurança do trabalho, todo empregado tem o direito de questionar a realização de tarefa em que as medidas de segurança no trabalho não estejam devidamente satisfeitas. Em 2006, ocorreram 117 acidentes, sendo 34 com afastamento do trabalho. Em 2005, ocorreram 151 acidentes, sendo 49 com afastamento do trabalho. Em 2004 e 2003, ocorreram 185 e 207 acidentes, respectivamente.

Para garantir o cumprimento desta Política de Segurança a CEMIG possui um Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho, 81 Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e está implantando o Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho, com base na Especificação OHSAS 18001, em todas as áreas que interagem com o Sistema Elétrico de Potência.

### **ASPECTOS AMBIENTAIS**

Para informações gerais sobre os aspectos ambientais que afetam a CEMIG, vide Seções “Negócios da Emissora e “O Setor de Energia Elétrica no Brasil”. Ademais, para informações sobre os aspectos ambientais da Emissora, vide “Negócios da Emissora”.

### **Política Ambiental**

A CEMIG D, de uma maneira geral, adota a mesma política ambiental da Emissora.

### **Licenciamento Ambiental**

A CEMIG tem obtido todas as licenças ambientais necessárias à implantação de seus novos empreendimentos.

### *Atendimento às Exigências Ambientais*

De uma maneira geral, a CEMIG acredita estar em total cumprimento com as leis e regulamentos ambientais aplicáveis. Durante os anos de 2005 e 2006, a CEMIG Controladora, a Emissora e a CEMIG D investiram aproximadamente R\$62,8 milhões e R\$39,7 milhões, respectivamente, em projetos de adequação ambiental de instalações e equipamentos, e na implantação de novos empreendimentos. Nos mesmos períodos, a CEMIG gastou R\$22,6 milhões e R\$18,4 milhões, respectivamente, em despesas de operação e manutenção no desempenho de suas atividades, tais como destinação final de resíduos, implantação de sistemas de gestão ambiental, auditorias, plantio de mata ciliar, produção de alevinos, implantação das políticas de poda de árvores e óleo, programas de educação ambiental, manutenção das unidades de conservação, treinamento e outras ações.

### *Licença de Operação Ambiental Corretiva*

A Emissora e a CEMIG D estão negociando com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA e a FEAM a obtenção de licença de operação ambiental corretiva para todos os seus empreendimentos que tenham iniciado operação antes de fevereiro de 1986. Até o momento, a elas obtiveram referida licença para diversos empreendimentos, restando pendentes ainda a obtenção do Licenciamento Corretivo para cerca de 40% da capacidade instalada de geração da emissora.

Os empreendimentos de transmissão da Emissora, que não foram licenciados à época da sua construção, encontram-se em processo de licenciamento corretivo na FEAM ou no IBAMA (aqueles que estão interligados com as Usinas Hidrelétricas de Jaguara e Volta Grande, cujas subestações estão localizadas no estado de São Paulo), com estudos ambientais elaborados e protocolizados naquele Instituto.

Todos os demais empreendimentos de transmissão foram agrupados por Sistemas Regionais (Sudeste, Leste, Centro e Triângulo) e encontram-se em licenciamento junto à FEAM.

### *Termos de Ajuste de Conduta – TACs e outros*

- Termo de Ajuste de Conduta assinado com o Ministério Público, FEAM, Associação dos Atingidos pela Barragem da Usina Hidrelétrica de Irapé e Governo do Estado de Minas Gerais, estabelecendo condicionantes socioambientais para a implantação da Usina Hidrelétrica de Irapé. A 21ª Vara da Justiça Federal em Minas Gerais extinguiu, no último dia 19 de outubro, o TAC, considerando cumpridas as condicionantes socioambientais, definidas em ação ajuizada pelo Ministério Público Federal, durante a construção da usina.

*Ofício nº 2551/05 de 04/11/05:* O Ministério Público do Estado de Minas Gerais, por meio da Promotoria de Justiça de Habitação e Urbanismo, requisitou à CEMIG D que adotasse providências para sanar irregularidades encontradas em algumas de suas subestações localizadas em Belo Horizonte. Em atendimento ao requerimento, a CEMIG D informou à Promotoria, que já estavam sendo adotadas as medidas cabíveis no sentido de regularizar as questões apontadas no ofício em referência. A fim de averiguar a existência de referidas irregularidades, as subestações estão sendo objeto de vistoria feita pelo Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais – CBMMG A CEMIG, vem realizando as atualizações dentro dos prazos pactuados com o Ministério Público.

*Termo de Compromisso entre o Ministério Público de Minas Gerais e CEMIG de 09 de agosto de 2002:* A CEMIG D se comprometeu a não realizar novas ligações de energia elétrica em parcelamentos irregulares do solo urbano que estejam localizados, total ou parcialmente, em áreas consideradas de proteção ambiental.

Os principais termos e condições do termo de compromisso são:

- O descumprimento de qualquer das obrigações previstas importará na aplicação de multa correspondente ao valor do investimento da CEMIG na respectiva obra, porém nunca inferior a R\$100.000,00 (cem mil reais) por infração verificada, valor que será corrigido pelo índice IGPm da Fundação Getúlio Vargas – FGV;



- A CEMIG não será responsabilizada pelas informações prestadas pelo Poder Executivo Municipal aos interessados ou consumidores quanto aos pedidos de ligação, cabendo a ela, havendo dúvidas sobre a veracidade das informações ou das declarações recebidas, comunicar o fato ao órgão local do Ministério Público.
- A CEMIG não poderá ser responsabilizada pela execução de obras de rede elétrica realizada por terceiros em novos parcelamentos e para os quais o fornecimento de energia elétrica não tenha sido efetuado, salvo quando realizadas por pessoas físicas ou jurídicas contratadas por ela, não podendo também ser responsabilizada se efetuar a eletrificação de novos parcelamentos irregulares do solo urbano em cumprimento a determinação legal do Órgão Regulador ou por ordem judicial;
- Havendo indícios de irregularidade do empreendimento, detectado pela CEMIG ou seus prepostos, deverá esta cientificar a Promotoria de Justiça Local e o Centro de apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Defesa do Meio ambiente, Patrimônio cultural, Urbanismo e Habitação – CAO – MA para as providências cabíveis, deixando de iniciar o fornecimento de energia elétrica ao parcelamento do solo proposto em caso de dúvida.

Para informações sobre os TACs da Emissora, vide Seção “Negócios da Emissora”.

#### *Custos de Preservação e Recuperação Ambiental*

A CEMIG, de uma maneira geral, adota os mesmos critérios de preservação ambiental utilizados pela Emissora.

#### *Outros Projetos*

A CEMIG investe, dentre outros, em projetos de pesquisa e desenvolvimento ambiental e participa de programas de reflorestamento ciliar, arborização urbana, educação ambiental e diversas outras ações

#### *Padrões Internacionais Ambientais*

A Usina Hidrelétrica de Nova Ponte que foi certificada com reconhecimento internacional, no ano 2000, em conformidade com a NBR ISO 14001 Sistema de Gestão Ambiental, foi a primeira usina hidrelétrica de grande porte da América Latina a obter a certificação na ISO 14001. Atualmente, as Usinas Hidrelétricas de Nova Ponte e de Itutinga possuem certificações no Sistema de Gestão Integrado (ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001).

A Estação de Pesquisa e Desenvolvimento Ambiental de Galheiros é parte do escopo certificado de Nova Ponte. São 2,8 mil hectares, cujo objetivo é preservar a biodiversidade da região e desenvolver pesquisa e estudo da fauna e flora do local.

No entanto, embora a CEMIG não siga formalmente algum padrão internacional relativo à proteção ambiental, foi selecionada pelo Dow Jones Sustainability World Indexes (“DJSI World”), pelo sétimo ano consecutivo, sendo que em 2005, foi considerada a Líder Mundial em Sustentabilidade no Setor Elétrico.

O DJSI World é composto por ações de empresas de reconhecida sustentabilidade corporativa, capazes de criar valor para os acionistas no longo prazo, por conseguirem aproveitar as oportunidades e gerenciar os riscos associados a fatores econômicos, ambientais e sociais. A seleção leva em conta não apenas a performance financeira, mas principalmente a qualidade e a melhoria contínua da gestão da empresa, que deve integrar a atuação ambiental e social como forma de sustentabilidade em longo prazo.

O DJSI World tornou-se, desde sua criação, em 1999, uma referência importante para investidores e administradores de recursos estrangeiros, que se baseiam em sua performance para tomar suas decisões de investimentos.

## **POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, PATROCÍNIO E INCENTIVO À CULTURA**

A busca de novas formas para colaborar com as comunidades em que a CEMIG atua é uma preocupação constante.

A CEMIG possui forte orientação social, tendo como objetivos a ética e a responsabilidade sócio-empresarial e participa de diversos programas sociais e possui um comitê de responsabilidade social empresarial que estabelece sua política de responsabilidade social e cidadania. Nos anos de 2004, 2005 e 2006, a CEMIG investiu aproximadamente R\$18,4 milhões, R\$23,7 milhões e R\$35,0 milhões, respectivamente, em programas sociais. Dentre seus principais projetos sócio-culturais destacam-se:

- Programa Luz do Saber - o objetivo desse programa é garantir energia elétrica a todas as escolas rurais das redes estadual e municipal de Minas Gerais;
- Programa Campos de Luz - com a iluminação de cerca de 300 campos de futebol de várzea, esse programa leva mais segurança e melhores condições de lazer para comunidades de baixa renda em todo o Estado;
- Projeto Galpão Cine Horto - patrocínio de um dos destaques do teatro brasileiro atual, Grupo Galpão;
- Festival Internacional de Teatro Palco e Rua - FIT - um dos mais importantes eventos de artes cênicas do Brasil contribuindo para a popularização do teatro;
- Projeto Palácio das Artes/Fundação Clóvis Salgado - mantenedora de uma instituição com presença marcante no cenário cultural brasileiro e patrocinadora de grandes espetáculos;
- Projeto Ações Sociais Integradas - ASIN - programa de voluntariado empresarial que conta com a participação de mais de 1000 empregados da empresa, atuando em educação, cultura, meio ambiente, saúde e apoio comunitário atendendo cerca de 30 mil pessoas entre crianças, adolescentes e idosos; e
- Programa AI6% - que arrecada em doações 6% do Imposto de Renda devido por empregados da empresa, destinando os recursos a instituições cadastradas no ASIN e nos Conselhos Municipais da Criança e do Adolescente.

## **SISTEMA DE GESTÃO CERTIFICADOS**

A CEMIG trabalha com Sistemas de Gestão da Qualidade – SGQ (NBR ISO 9001:2000), Ambiental – SGA (NBR ISO 14001:2004 e Sistema Interno - SGA Nível 1) e de Saúde e Segurança – SGS (conforme a especificação OHSAS 18001), cuja abrangência vem se ampliando significativamente na Empresa. Foram implantados em 2006 os Sistemas Integrados de Gestão – SIG (Qualidade, Ambiental e Saúde e Segurança) na Gerência das Usinas Oeste e Estação Ambiental de Volta Grande, nos Serviços de Segurança da Superintendência de Geração, nas Usinas Hidrelétricas de Três Marias, de Jaguará e de Volta Grande e na Usina Termelétrica de Igarapé.

Foram certificados em Sistema de Gestão da Qualidade no ano de 2006 os seguintes processos: Gestão da Superintendência de Geração; Engenharia de operação e manutenção da Geração; Consistência e divulgação de informações de Medição da Energia Gerada; Folha de Pagamento dos empregados da CEMIG; e a Efficientia (empresa controlada pela CEMIG voltada para trabalhos de eficiência energética). Foi certificada também em 2006 a Gerência de Operação e Manutenção da Transmissão Triângulo e a Operação e Manutenção da Usina Hidrelétrica de São Simão, maior usina da Cemig, no Sistema de Saúde e Segurança.

Número de empregados trabalhando com Sistemas de Gestão

Sistemas	2006
SGQ	4.296
SGA	1.694
SGS	785

A CEMIG faz parte do grupo de trabalho para a criação da ISO – 26000 – Responsabilidade Social, a convite da International Organization for Standardization (ISO), do Instituto Ethos e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

As áreas da CEMIG podem se certificar em Sistema de Gestão Ambiental – SGA, conforme a Norma ISO 14001 ou adotar um Sistema de Gestão Interno, denominado SGA Nível 1, o qual foi desenvolvido considerando-se os princípios da Norma NBR ISO 14001.

São certificadas, conforme a Norma NBR ISO 14001:2004, as Usinas Hidrelétricas de Nova Ponte e Itutinga, as Estações Ambientais de Galheiro, a Gerência de Usinas do Oeste e a Assessoria da Superintendência de Geração.

Possuem certificação conforme o SGA Nível 1 da CEMIG as seguintes áreas:

- Geração: Usinas Hidrelétricas de Camargos, de Três Marias, de Volta Grande e de Jaguará e Usina Termelétrica de Igarapé;
- Transmissão: Operação e Manutenção da Transmissão Leste; Operação e Manutenção de Transmissão Sudeste;
- Distribuição: Planejamento e Expansão Sul; Operação e Manutenção Sul; Relacionamento Comercial e Serviços de Ipatinga; Relacionamento Comercial e Serviços de João Monlevade; Relacionamento Comercial e Serviços de Pouso Alegre; Planejamento e Expansão Norte; Operação e Manutenção Norte; Relacionamento Comercial e Serviços de Montes Claros; Relacionamento Comercial e Serviços de Divinópolis; Planejamento e Expansão Oeste; Operação e Manutenção Oeste; Relacionamento Comercial e Serviços de Uberlândia;
- Materiais, Logística e Serviços: Logística e Armazenamento; Qualidade de Material e de Fornecedores.

Todas as áreas da CEMIG, independente da implantação do Sistema de Gestão Ambiental, têm como obrigação atender a um conjunto de Requisitos Mínimos estabelecidos para o controle e a proteção do meio ambiente, incluindo a avaliação de seus impactos e planos de ação para correção das questões identificadas.

## TECNOLOGIA

A CEMIG possui sistemas informatizados e georreferenciados para projeto automatizado de instalações, sistemas e softwares proprietários para gerenciamento e controle e operação instalações de seu sistema elétrico e de telecomunicações, sistemas de monitoramento e alarme meteorológicos, sistema de comunicação próprio utilizando diferentes tecnologias, aí incluídas PLC - Power Line Communication, OPGW - Optical Fiber Groundwire, RF - Radiofrequência, Autotrack - Sistema de localização por satélites, dentre outras, sistemas de automação, proteção, controle e manutenção preventiva e corretiva para minimizar interrupções, localizar faltas e agilizar o restabelecimento em caso de falha, sistema de padronização e especificação para construção e aquisição de material e serviço.

A CEMIG possui um sistema de gerenciamento da SAP, empresa alemã de *softwares* de administração, o qual fornece suporte nas áreas de contabilidade, custos, orçamento, investimentos, projetos, estoques, manutenção, ativos fixos, recursos humanos, tesouraria, gerência de riscos (corporativo e financeiro), gestão de indicadores de desempenho, dentre outros.

A CEMIG possui também (i) Sistema de Gerenciamento de Riscos Corporativos, destinado a propiciar o desenvolvimento sustentável e a criação de valor via crescimento do preço das ações negociadas e atender aos requisitos definidos pela Lei *Sarbanes Oxley*; e (ii) Sistema de Gerenciamento de Riscos Financeiros destinado a monitorar os riscos associados à realização de operações nos mercados financeiros.

## **PRÊMIOS**

Pelo sétimo ano consecutivo, a CEMIG foi selecionada pelo *Dow Jones Sustainability World Indexes* (2006/2007), juntamente com outras empresas no mundo. O *Dow Jones Sustainability World Indexes* é composto por 318 empresas de 24 países, sendo que o levantamento para seleção das empresas abrangeu 2.500 empresas de 58 ramos industriais. O referido índice leva em conta principalmente a qualidade e a melhoria contínua de gestão da empresa, que deve integrar a atuação ambiental e social como forma de sustentabilidade no longo prazo.

Ademais, disputando com mais de 500 empresas brasileiras, a CEMIG foi classificada entre as 150 melhores empresas para se trabalhar no Brasil, pelo Guia Você S/A – Exame, de 2006, a testando a excelência de suas práticas de gestão.

## **ADMINISTRAÇÃO DA EMISSORA**

A Emissora é administrada pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva que atuam em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações e com seu Estatuto Social.

De acordo com o Estatuto Social da Emissora, é vedada remuneração aos membros do Conselho de Administração, Diretoria e do Conselho Fiscal que integrem os órgãos de administração da CEMIG.

### **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

O Conselho de Administração da Emissora é composto por 14 membros efetivos e igual número de suplentes, dentre os quais um será o seu Presidente e outro seu Vice-Presidente. Os membros do Conselho de Administração da Emissora são eleitos e destituíveis a qualquer tempo pela Assembléia Geral, para mandato de três anos, podendo ser reeleitos. Os conselheiros suplentes atuam como substitutos de seus respectivos titulares em suas eventuais ausências e impedimentos, no caso de vacância, até que se proceda à respectiva substituição.

Os membros do Conselho de Administração da Emissora são, obrigatoriamente, os mesmos membros do Conselho de Administração da CEMIG.

O Conselho de Administração da Emissora se reúne ordinariamente a cada dois meses e extraordinariamente por convocação de seu Presidente, de seu Vice Presidente, de um terço de seus membros ou quando solicitado pela Diretoria Executiva.

As responsabilidades do Conselho de Administração da Emissora incluem, entre outras, a fixação da orientação geral dos negócios da Companhia, eleição, destituição e fiscalização dos Diretores.

Os atuais 14 integrantes efetivos do Conselho de Administração foram indicados pela acionista única CEMIG. O mandato dos atuais membros do Conselho de Administração expira em 13 de dezembro de 2007.

O Presidente do Conselho de Administração da Emissora é o Sr. Wilson Nélio Brumer, e o Vice-Presidente é o Sr. Djalma Bastos de Moraes.

Para mais informações sobre os membros do Conselho de Administração da Emissora vide Seção “Administração da CEMIG – Conselho de Administração” deste Prospecto.

### **DIRETORIA EXECUTIVA**

A Diretoria Executiva é composta por sete diretores que têm suas respectivas funções individuais estabelecidas no estatuto social da Emissora, sendo um Diretor-Presidente, um Diretor Vice-Presidente, um Diretor de Geração e Transmissão, um Diretor de Finanças, Participações e de Relações com Investidores, um Diretor de Gestão Empresarial, um Diretor de Planejamento, Projetos e Construções e um Diretor sem designação específica, eleitos e destituíveis a qualquer tempo pelo Conselho de Administração da Emissora para mandatos de três anos, podendo ser reeleitos.

Os membros da Diretoria Executiva da Emissora são os mesmos das respectivas Diretorias da CEMIG, sendo que a Diretoria sem designação específica será ocupada pelo Diretor de Distribuição e Comercialização da CEMIG.

A Diretoria se reúne, ordinariamente, pelo menos duas vezes por mês e, extraordinariamente, sempre que convocada pelo Diretor Presidente ou por dois Diretores.

A Diretoria é responsável, dentre outras funções, pela execução das deliberações tomadas pelo Conselho de Administração da Emissora e pela gestão corrente dos negócios da Emissora em conformidade com o plano plurianual e estratégico, bem como com o orçamento anual da Companhia.

O mandato dos atuais Diretores expira em 08 de setembro de 2007.

Para mais informações sobre os membros da Diretoria Executiva da Emissora vide Seção “Administração da CEMIG – Diretoria Executiva” deste Prospecto.

#### **CONSELHO FISCAL**

O Conselho Fiscal da Emissora funciona de modo permanente é composto por três a cinco membros efetivos e respectivos suplentes, eleitos pela Assembléia Geral para mandato de um ano, podendo ser reeleitos.

Os membros do Conselho Fiscal da Emissora são os mesmos do Conselho Fiscal da CEMIG, sendo presidido também pelo presidente do Conselho Fiscal da CEMIG.

O Conselho Fiscal é responsável, dentre outras funções, por fiscalizar os atos dos administradores, opinar sobre determinadas propostas dos órgãos da administração, analisar balancetes e demais demonstrações financeiras elaboradas periodicamente pela Emissora, examinar as demonstrações financeiras de exercício social e opinar sobre elas.

Os membros do Conselho Fiscal da Emissora têm mandato até a Assembléia Geral Ordinária a realizar-se em 2007.

Para mais informações sobre os membros do Conselho Fiscal da Emissora vide Seção “Administração da CEMIG – Conselho Fiscal” deste Prospecto.

#### **PLANOS DE OPÇÃO DE COMPRA DE AÇÕES**

A Emissora não possui atualmente planos de opção de compra de ações.

#### **CONTRATOS COM ADMINISTRADORES**

Não há Contratos firmados entre a Emissora e seus administradores.

#### **DIRETOR DE FINANÇAS, PARTICIPAÇÕES E DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES DA EMISSORA**

Sr. Luiz Fernando Rolla  
Avenida Barbacena, 1200, 12º andar, ala B1, Santo Agostinho  
Belo Horizonte, Minas Gerais 30161-970  
Tel: (31) 3299-4903  
Fax: (31) 3299-3832  
E-mail: lrolla@cemig.com.br

## **ADMINISTRAÇÃO DA CEMIG**

A CEMIG é administrada pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva. Em razão de sua participação acionária majoritária, o acionista Estado de Minas Gerais tem direito de eleger a maior parte do Conselho de Administração.

Cada detentor de ação ordinária tem o direito de votar para eleger os membros do Conselho de Administração. Mediante o sistema de votação cumulativa estabelecido na Lei das Sociedades por Ações, e nos regulamentos da CVM, qualquer acionista detentor de, pelo menos, 10% de ações ordinárias em circulação podem cumular votos para um ou mais de um nomeado como membro de Conselho de Administração.

A estrutura e a composição do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva da CEMIG são idênticas às da Emissora, com exceção da Diretoria de Distribuição e Comercialização a qual existe somente na CEMIG. Na Emissora, esta Diretoria não tem designação específica.

### **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

O Conselho de Administração da Emissora é composto por 14 membros efetivos e igual número de suplentes, dentre os quais um será o seu Presidente e outro seu Vice-Presidente. Os membros do Conselho de Administração da Emissora são eleitos e destituíveis a qualquer tempo pela Assembléia Geral, para mandato de três anos, podendo ser reeleitos. Os conselheiros suplentes atuam como substitutos de seus respectivos titulares em suas eventuais ausências e impedimentos, no caso de vacância, até que se proceda à respectiva substituição.

De acordo com o Estatuto Social da CEMIG, a Emissora e a CEMIG D terão seus Conselhos de Administração compostos, obrigatoriamente, pelos mesmos membros do Conselho de Administração da CEMIG.

O Conselho de Administração da CEMIG se reúne ordinariamente a cada dois meses e extraordinariamente por convocação de seu Presidente, de seu Vice Presidente, de um terço de seus membros ou quando solicitado pela Diretoria Executiva.

As responsabilidades do Conselho de Administração da CEMIG incluem, entre outras, a fixação da orientação geral dos negócios da CEMIG, eleição, destituição e fiscalização dos Diretores.

Dos atuais 14 integrantes efetivos do Conselho de Administração da CEMIG, oito foram indicados pelo acionista Estado de Minas Gerais, cinco pela Southern Electric Brasil Participações S.A. - SEB e um pelos acionistas minoritários detentores de ações preferenciais. O mandato dos atuais membros do Conselho de Administração expira na Assembléia Geral Ordinária a realizar-se em 2009. A remuneração dos membros do Conselho é fixada pela Assembléia Geral Ordinária e não inclui plano de opções de compra de ações, ou está ligada ao desempenho da CEMIG.

Os acionistas minoritários titulares de ações ordinárias e os acionistas titulares de ações preferenciais têm o direito de elegerem cada um, em votação em separado, um membro do Conselho de Administração.

Os nomes, cargos e datas da nomeação original dos conselheiros e respectivos suplentes são os seguintes:

Nome	Cargo	Data da Nomeação
Wilson Nélio Brumer <sup>(1) (5)</sup>	Efetivo	28 de abril de 2006
Djalma Bastos de Morais <sup>(4) (5)</sup>	Efetivo	28 de abril de 2006
Francelino Pereira dos Santos <sup>(5)</sup>	Efetivo	28 de abril de 2006
Antônio Adriano Silva <sup>(5)</sup>	Efetivo	28 de abril de 2006
Nilo Barroso Neto <sup>(5)</sup>	Efetivo	28 de abril de 2006
Haroldo Guimarães Brasil <sup>(2)</sup>	Efetivo	28 de abril de 2006
Carlos Augusto Leite Brandão <sup>(2)</sup>	Efetivo	28 de abril de 2006
Andréa Paula Fernandes Pansa <sup>(2)</sup>	Efetivo	28 de abril de 2006
Evandro Veiga Negrão de Lima <sup>(2)</sup>	Efetivo	28 de abril de 2006
Wilton de Medeiros Daher <sup>(3)</sup>	Efetivo	28 de abril de 2006
Aécio Ferreira da Cunha <sup>(5)</sup>	Efetivo	28 de abril de 2006
José Augusto Pimentel Pessôa <sup>(2)</sup>	Efetivo	28 de abril de 2006
Maria Estela Kubitschek Lopes <sup>(5)</sup>	Efetivo	28 de abril de 2006
Alexandre Heringer Lisboa <sup>(5)</sup>	Efetivo	28 de abril de 2006
Fernando Lage de Melo <sup>(5)</sup>	Suplente	28 de abril de 2006
Luiz Antônio Athayde Vasconcelos <sup>(5)</sup>	Suplente	28 de abril de 2006
Marco Antônio Rodrigues da Cunha <sup>(5)</sup>	Suplente	28 de abril de 2006
Lauro Sérgio Vasconcelos David <sup>(5)</sup>	Suplente	28 de abril de 2006
Guilherme Horta Gonçalves Júnior <sup>(5)</sup>	Suplente	28 de abril de 2006
Antônio Renato do Nascimento <sup>(2)</sup>	Suplente	28 de abril de 2006
Eduardo Leite Hoffmann <sup>(2)</sup>	Suplente	28 de abril de 2006
Maria Amália Delfim de Melo Coutrim <sup>(2)</sup>	Suplente	28 de abril de 2006
Andréa Leandro Silva <sup>(2)</sup>	Suplente	28 de abril de 2006
Luiz Aníbal de Lima Fernandes <sup>(3)</sup>	Suplente	28 de abril de 2006
Eduardo Lery Vieira <sup>(5)</sup>	Suplente	28 de abril de 2006
Eduardo Castilho de Vasconcelos Costa <sup>(2)</sup>	Suplente	28 de abril de 2006
Luiz Henrique de Castro Carvalho <sup>(5)</sup>	Suplente	28 de abril de 2006
Franklin Moreira Gonçalves <sup>(5)</sup>	Suplente	28 de abril de 2006

(1) Presidente do Conselho de Administração;

(2) Eleitos pela SEB;

(3) Eleitos por representantes de ações preferenciais;

(4) Vice-Presidente do Conselho de Administração;

(5) Eleitos pelo Estado de Minas Gerais; e

(\*) O mandato dos membros do Conselho de Administração será até a Assembléia Geral Ordinária a realizar-se em 2009.

Seguem abaixo breves informações biográficas dos membros efetivos do Conselho de Administração:

*Wilson Nélio Brumer* - O Sr. Brumer formou-se em administração de empresas pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - FUMEC - BH em 1975 e completou diversos cursos de administração financeira, planejamento e desenvolvimento gerencial no Brasil e no exterior. É Secretário do Desenvolvimento Econômico do Estado de Minas Gerais desde janeiro de 2003 e conselheiro da Valepar S.A. desde janeiro de 2001. Foi presidente do conselho das seguintes empresas: BHP Billiton Brasil, de novembro de 1998 a dezembro de 2002; Grupo Paranapanema, de fevereiro de 1996 a outubro de 1998; Aço Minas Gerais - Açominas, de maio de 1995 a junho de 1997; Eletrometal Metais Especiais S.A., de 1994 a 1996; Brasifco S.A., de 1993 a 1996; Rio Doce Finance Ltd. - RDF, de 1990 a 1992; Itabira International Company Ltd. - ITACO, de 1990 a 1992; e Navegação Rio Doce S.A. - DOCENAVE de 1990 a 1991. Foi vice-presidente do conselho de administração das seguintes companhias: Acesita, de novembro de 1992 a outubro de 1998; Acesita Energética S.A., de 1992 a 1996; Forjas Acesita S.A., de 1992 a 1996; CVRD, de 1990 a 1992, e Grupo Villares, que inclui as Indústrias Villares, Aços Villares S.A. e Elevadores Atlas S.A., de fevereiro de 1995 a outubro de 1998. Foi conselheiro da: Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST, de julho de 1996 a abril de 1999; Varig de novembro de 1994 a fevereiro de 1996; Usiminas, de outubro de 1991 a novembro de 1992; Companhia Siderúrgica Tubarão, de agosto de 1992 a novembro de 1992; Rio Doce Geologia e Mineração S.A. - DOCEGEO, de 1988 a 1990; Florestas Rio Doce S.A., de 1988 a 1990; e Ferritas Magnéticas S.A. - FERMAG, de 1984 a 1986. O Sr. Brumer foi também diretor presidente da Acesita, de novembro de 1992 a outubro de 1998; Companhia Siderúrgica de Tubarão, de julho de 1996 a abril de 1999; CVRD, de abril de 1990 a novembro de 1992; Acesita Energética S.A., de 1992 a 1993; e Forjas Acesita S.A., de 1992 a 1993. Foi diretor financeiro da CVRD, de fevereiro de 1988 a abril de 1990. Fez parte também do conselho fiscal de Navegação Rio Doce S.A. - DOCENAVE, de



1983 a 1987 (presidente); Urucum Mineração S.A., de 1983 a 1984; e Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social - VALIA, de 1982 a 1983. Foi também presidente do Instituto Brasileiro de Siderúrgicas de agosto de 1997 a maio de 1999, presidente do Conselho de Política Industrial da Federação das Indústrias de Minas Gerais, de 1994 a 1999, presidente do comitê financeiro da Valesul Alumínio S.A., de 1984 a 1988, diretor executivo da Associação Brasileira de Comércio Exterior - AEB, de 1994 a 1997, e membro de diversos conselhos e comitês.

*Djalma Bastos de Moraes* - O Sr. Moraes é formado em engenharia pelo Instituto Militar de Engenharia, tendo concluído estudos de pós-graduação em telefonia e informática no mesmo instituto. Desde janeiro de 1999 é o Diretor Presidente da CEMIG e desde julho de 2002 é Diretor Presidente da Empresa de Infovias S.A.. De maio de 1999 a agosto de 2001, foi Diretor Presidente da Empresa de Infovias S.A.. De janeiro de 1999 a dezembro de 2004 foi Diretor Presidente da Gasmig. De 1995 a 1998, foi vice-presidente da Petrobras Distribuidora S.A. De 1993 a 1994, o Sr. Moraes atuou como Ministro das Comunicações do Brasil; ocupou também vários outros cargos, como diretor presidente da Telecomunicações de Minas Gerais S.A. -Telemig; gerente da Telecomunicações Brasileiras S.A. -Telebrás; diretor de operações da Telecomunicações de Mato Grosso - Telemat; diretor de operações da Telecomunicações do Amazonas - Telemazon; e gerente da Telefônica Municipal S.A. - Telemusa.

*Francelino Pereira dos Santos* - O Sr. Santos formou-se em direito na Universidade Federal de Minas Gerais, em 1949. Foi também senador por Minas Gerais, de 1995 a 2002 e governador de Minas Gerais de 1979 a 1983. Foi também deputado federal por quatro mandatos sucessivos de 1963 a 1979, e vereador da cidade Belo Horizonte de 1951 a 1954. De 1961 a 1966 foi Chefe de Gabinete do Secretário do Estado de Minas Gerais de Assuntos Internos e da Justiça, Chefe do Departamento de Administração Geral do Estado de Minas Gerais e Conselheiro Chefe de Assuntos Municipais do Gabinete do Governador. De 1985 a 1990 foi vice-presidente da administração do Banco do Brasil S.A. e diretor presidente da Acesita, de outubro de 1983 a agosto de 1984. Foi também professor e diretor da Escola Municipal de 2º Grau de Contabilidade em Belo Horizonte de 1955 a 1959.

*Antônio Adriano Silva* – O Sr. Silva é formado em administração de empresas com especialização em marketing. Trabalhou para várias empresas privadas, entre elas Mesbla S.A., Empresa Brasileira de Varejo S.A. - Embrava, Agência Jornalística Imagem, Associação Comercial de Minas, Asa Criação de Publicidade e Coteminas.

*Nilo Barroso Neto* - O Sr. Barroso graduou-se em Economia pela Universidade de Brasília no ano de 1979. Ingressou no Curso de preparação à carreira de diplomata em 1977 tendo concluído o mesmo no ano de 1982. Ingressou no curso de Mestrado em "Liberal Studies", em Georgetown University, Washington, com especialização no campo da Filosofia Política. No período de 1983 e 1984 foi Assistente do Chefe da Divisão Consular e, nos anos subsequentes ocupou os cargos de Assistente do Chefe da Divisão de Estudos e Pesquisa de Mercado e Assessoria do Secretário das Relações com o Congresso. Em 1993 foi Oficial de Gabinete da Secretaria Geral da Presidência da República. Foi Cônsul-adjunto, em Houston-USA, no período de 1991 a 1993. Assessorou, também, as Conferências Anuais da União Interparlamentar em Bangkok (1987) e no México (1986). Participou, como Assessor, das reuniões com o Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial no período de 1989 a 1991. Foi integrante da Delegação de Parlamentares Brasileiros à Convenção do Partido Republicano Norte-Americano, em Houston-USA, em 1992. É membro da cúpula presidencial do mecanismo de concentração e consulta política, em Santiago, Chile, desde 1993.

*Haroldo Guimarães Brasil* – O Sr. Guimarães nasceu em 13 de julho de 1962. Formou-se em engenharia elétrica pela PUC de Minas Gerais, e obteve doutorado em economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1997. Obteve Mestrado em Administração de Empresas pela Universidade Federal de Minas Gerais em 1991, e concluiu o Curso de Graduação Técnica do Banco Central (São Paulo, 1994), bem como estudos de pós-graduação em Políticas Públicas pela ENAP de Brasília (1990), e especialização em engenharia econômica pela Fundação Dom Cabral em 1986. É Diretor da Strategor Ltda - Consultoria e Treinamento, Consultor da Fundação de Desenvolvimento de Administração, Professor do Curso de Mestrado em Administração de Empresas da Fundação Pedro Leopoldo, Professor do IBMEC Educacional S.A. e professor convidado do Programa de Mestrado em Administração de Empresas da Universidade Federal de Minas Gerais.

*Carlos Augusto Leite Brandão* - O Sr. Brandão nasceu em 3 de janeiro de 1956. Graduiu-se em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Minas Gerais no ano de 1978, tendo subseqüentemente concluído os estudos de pós-graduação em Engenharia Econômica pela Fundação Dom Cabral concluindo o curso em 1980. Em 2000 cursou MBA em Finanças pelo IBMEC (Instituto Brasileiro de Mercados de Capitais). Atualmente é o Diretor de Coordenação Empresarial da AES Eletropaulo, respondendo pelas ações regulatórias, institucionais e de coordenação gerencial das empresas do grupo no Brasil. Cumulativamente, preside o Conselho Fiscal da CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica). Foi membro do Comitê Executivo de Mercado do MAE e é membro do Conselho de Administração e Diretor da ASMAE. É membro do *IEEE- The Institute of Electrical Engineers, Inc.* desde 1980 e Membro Sênior desde 1990. Foi presidente das Seções Rio de Janeiro de 1990 a 1992 e Minas Gerais (do qual é fundador) de 1993 a 1996. Foi presidente do Conselho Brasil de 1999 a 2001. É Membro do Conselho Editorial da *Power Computer Society*, ocupou diversos cargos na *Power Engineering Society* e é o único representante estrangeiro a ocupar cargo na *United States Activities Board*, com sede em Washington D.C. Ex-professor do Instituto Cultural Brasil Estados Unidos, do Centro de Computação da Universidade Federal de Minas Gerais, de vários cursos da Eletrobrás e PUC-MG, tem mais de 50 trabalhos publicados no Brasil e exterior, tendo publicado livro e CD-ROM em conjunto com Fundação João Pinheiro sobre Modelos do Setor Elétrico em 1995. Coordenou o curso de Regulamentação do Setor Elétrico promovido pela Fundação João Pinheiro em 1997, primeiro curso do gênero no Brasil. Iniciou sua carreira na CEMIG em 15 de março de 1979, tendo atuado como Engenheiro, Gerente da Divisão de Engenharia de Operação e Manutenção, Gerente do Departamento de Operação e Manutenção, Gerente do Departamento de Planejamento e Automação, Consultor de Comercialização de Grandes Clientes, Gerente do Departamento de Transmissão. O Sr. Brandão é assessor da Vice Presidência e consultor do Diretor Financeiro.

*Andréa Paula Fernandes Pansa* - A Sra. Fernandes nasceu em 19 de outubro de 1969. Em 1992, formou-se em Administração de Empresas pela FIRP- Faculdades Integradas Rio-Preteense, com pós-graduação pela Fundação Getúlio Vargas - FGV no ano de 1995. Foi aluna do *Extension Business Course* pela Universidade de Berkeley em 1996, e realizou o "*Banking Extension Course*" - GVPEC pela Fundação Getúlio Vargas no ano de 1998. Fez MBA em Finanças pelo IBMEC (Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais) com conclusão no ano de 2001. É Assessora da Diretoria de Coordenação Empresarial das empresas do Grupo AES Brasil. Anteriormente, atuou na Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. como Analista Financeira e de Relações com Investidores no período de 2000 a 2003. Foi Analista de Portfólio do Banco Santander Brasil S.A nos anos de 1998 a 2000. Atuou na Área de Marketing da Tyson Foods nos Estados Unidos em 1996 e trabalhou no Citibank N.A no período de 1990 a 1991.

*Antônio Luiz Barros de Salles*. O Sr. Salles nasceu em 23 de fevereiro de 1946 e se formou em Ciências Jurídicas e Sociais pela USP em 1970. Tem curso de Pós Graduação em Direito Penal e Especialização em Direito Processual ambos pela PUC de São Paulo. É Diretor de Negócios Jurídicos da Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. Foi funcionário de carreira da CESP, onde entrou em 1967, tendo sido professor do IDORT- Instituto de Desenvolvimento e Organização do Trabalho e Professor do Instituto de Administração da Faculdade de Economia da USP. Atuou como chefe de Gabinete da Presidência de 1987 a 1991, Vice Presidente da ABRAPP- Associação Brasileira de Entidades de Previdência Privada, de 1993 a 1995 e Diretor Superintendente da Fundação CESP, de 1993 a 1995. Foi chefe da Assessoria Técnica do Governo de Estado de São Paulo, entre 1971 e 1975 e Chefe de Gabinete da Chefia da Casa Civil na mesma gestão. Foi Secretário de Vias Públicas da Prefeitura Municipal da Capital de São Paulo (2000).

*Evandro Veiga Negrão de Lima* - O Sr. Veiga nasceu em 1 de julho de 1939, é brasileiro, casado, residente e domiciliado em Belo Horizonte - MG, portador da Carteira de Identidade nº M 1342795 expedida pela Secretaria de Segurança Pública de Minas Gerais e do CPF nº 000761126-91. Graduiu-se em Medicina em 1964 pela Faculdade de Medicina da UFMG com especialização em Psiquiatria sendo monitor da Cadeira de Medicina Legal pela citada Faculdade. Como experiência profissional, o Sr. Veiga participou de congressos em Miami, Rio de Janeiro, Recife e Belo Horizonte. Fez estágios nas Universidades do Colorado, Denver e Estados Unidos. Obteve treinamento no Hospital Psiquiátrico Estadual do Colorado, em Pueblo, Estados Unidos. É professor assistente na Faculdade de Medicina da UFMG e médico do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais. Foi Diretor da Associação Comercial de Minas Gerais, vice-presidente do CDEI - Clube dos Dirigentes de Empresas Imobiliárias, vice-Presidente do América Futebol Clube, Diretor da Cobraço - Comercial Brasileira de Aço, Diretor da Cobrafer - Comercial Brasileira de Ferro. Atualmente, exerce as funções de Presidente da Sancruza - Companhia de Engenharia, Agricultura e Urbanização, Presidente do Pampulha Iate Clube, desde 2002, Sócio proprietário da NL Construções e Incorporações Ltda, LL Administradora de Imóveis e proprietário da Veiga e Lima Administradora de Imóveis.

*Wilton de Medeiros Daher* - O Sr. Medeiros nasceu em 05 de fevereiro de 1945, em Natal (RN), é casado, economista, residente e domiciliado em Fortaleza (CE), portador da Carteira de Identidade 823.372, expedida pela Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal - DF e do CPF nº 003.534.355-34. É graduado em Ciências Econômicas (1972 -UERN) e Administração de Empresas (1975 - UERN. CRA/CE-PI, nº 4759). É pós-graduado em Comércio Exterior, *Latu Sensu*, (1984 - UDF) e BB/MBA - Management Business Administration, pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo - FEA/USP - 1994. Concluiu o seu curso de Mestrado em Administração (com concentração em negócios internacionais) pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) - 2005 (Dissertação defendida em 22 JUN 2005). Suas principais atividades acadêmicas foram as seguintes: proferiu palestras como “A Influência da Ética e da Responsabilidade Social na Reputação Corporativa”, no Auditório da Bolsa Regional de Valores, em 19 NOV 2004, “Aspecto Histórico da Globalização Econômica”- Universidade Federal do Ceará, em 06 AGO 2004, “Governança Corporativa: Panacéia para os males da empresa?” para alunos do Mestrado em Controladoria da Universidade Federal do Ceará (UFC), em 24 MAR 2006; foi Professor de Matemática Comercial e Financeira na Universidade Estadual Vale do Acaraú - 2005/2006. No Banco do Brasil, o Sr. Medeiros foi Assessor da Presidência para assuntos da Área Internacional - 1979/1985, Gerente adjunto da Agência em Lisboa (Portugal) - 1986, Gerente Interino da Agência na cidade de Porto (Portugal) - 1987, Superintendente Estadual Adjunto no Ceará - 1988/1992, Superintendente Estadual no Ceará - 1992/1995. Em sua vivência empresarial o Sr. Medeiros foi Diretor Executivo da Intercredit Fomento Mercantil Ltda, Ex-membro titular do Conselho Fiscal da Neoenergia S.A.(ex-Guaraniã S.A.), controladora de seis empresas do setor elétrico, com atuação no RN, PE e BA, representando a PREVI (2003), Membro titular do Conselho Fiscal da DURATEX S.A., pertencente ao Grupo Econômico ITAÚSA, representando a PREVI (2004/2006), Membro do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), em São Paulo, Vice-presidente da Federação das Associações do Comércio, Indústria, Serviços e Agropecuária do Ceará – FACIC (2006/2009).

*José Augusto Pimentel Pessôa* - O Sr. Pimentel nasceu em 27 de maio de 1937 e se formou em engenharia civil pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG em 1961 com curso de especialização em hidráulica e saneamento. Atuou como chefe do escritório de obras da REDUC, pela Tenenge, como engenheiro autônomo (1963 - 1964), engenheiro da CEMIG (1974 - 1974), onde atuou nas áreas de construção de linhas de transmissão e engenheiro de reconhecimento de campo de locais barráveis, responsável pelo setor de estruturas da usina de Jaguará. Foi chefe do departamento de Estudos e Projetos da ELETRONORTE - Centrais Elétricas do Norte do Brasil SIA, de 1974 a 1978 e diretor da ENGEVIX de 1978 a 1994, sendo consultor independente desde 1994. Foi Diretor do Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva (em 1994), Diretor Administrativo e Diretor da Área de Energia da AMEC- Associação Mineira das Empresas de Engenharia Consultiva (em 1992). Atualmente é Engenheiro Consultor da Amec. Foi membro e Conselheiro do Comitê Brasileiro de Grandes Barragens entre 1977 e 1996 e em 1977 foi Coordenador do GTCN- Grupo de Trabalho para Custos do Norte.

*Aécio Ferreira da Cunha* - O Sr. Cunha formou-se em Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, em 1951. Foi diplomado pela Escola Superior de Guerra em 1973. Hoje é empresário do setor agropecuário do norte do Estado de Minas Gerais. Desde 1993, integra o Conselho de Administração de Furnas. Foi presidente do Conselho de Administração do BNDES em 1993. Foi eleito Deputado Estadual, por duas legislaturas, no período compreendido de 1955 a 1962. Foi eleito Deputado Federal, por seis legislaturas, no período de 1963 a 1987 e Deputado Estadual, por duas legislaturas, de 1955 a 1962. Antes disso, o Sr. Cunha foi Chefe do Gabinete da Secretaria de Agricultura, Indústria, Comércio e Trabalho de Minas Gerais. Em 1988 foi nomeado Ministro do Tribunal de Contas da União, após a aprovação do seu nome pelo Senado Federal, mas, invocando razões de ordem pessoal, desistiu do cargo às vésperas da posse.

*Maria Estela Kubitschek Lopes* - A Sra. Lopes formou-se em arquitetura e é decoradora de interiores e empresária. É sócia gerente da DF Consultores Ltda. e da Santa Júlia Importação, Exportação e Participações. É também assessora do presidente da Fundação Municipal de Teatro da Cidade do Rio de Janeiro, e do presidente dos Amigos do Estado do Rio de Janeiro AME-RIO, e do presidente do conselho da Casa Santa Iñez (uma entidade filantrópica responsável pela nutrição e educação de crianças e de famílias de baixa renda no bairro da Rocinha no Rio de Janeiro). Foi uma das fundadoras do Memorial JK, uma organização fundada em memória de Juscelino Kubitschek de Oliveira (ex-presidente do Brasil), e exerceu o cargo de vice-presidente de setembro de 1981 a maio de 2000, e como presidente executiva desde outubro de 2000. Foi também presidente do conselho

do Instituto Cultural Cesgranrio, vice-presidente do conselho do Banco da Mulher, presidente de Instituições Benéficas do Estado do Rio de Janeiro e membro do conselho da Casa das Palmeiras, um instituto cultural. Recebeu diversas honras ao mérito cultural e social.

*Alexandre Heringer Lisboa* - O Sr. Lisboa formou-se em engenharia no Instituto Politécnico da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e recebeu o grau de mestre em engenharia mecânica, com ênfase em energia solar, da Universidade Federal da Paraíba, na cidade de João Pessoa (Estado da Paraíba). Recebeu também treinamento especializado em usina eólica na *Deutsches Windenergie – Institut - DEWI* e da *Summer School on Wind Energy Technology* na Universidade de Oldenburg, na Alemanha. Trabalha como engenheiro da CEMIG desde maio de 1985 e é conselheiro do SENGE, assim como conselheiro do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura. Foi suplente do conselho de administração da CEMIG de janeiro de 1999 a dezembro de 2000. Foi pesquisador e consultor do Centro da Fundação Tecnológica de Minas Gerais - CETEC, de novembro de 1983 a abril de 1985. De janeiro de 1977 a maio de 1979, foi estagiário na Usiminas, Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira e Delle Alstom S.A. - DASA.

## DIRETORIA EXECUTIVA

A Diretoria Executiva é composta por sete diretores que têm suas respectivas funções individuais estabelecidas no estatuto social da Emissora, sendo um Diretor-Presidente, um Diretor Vice-Presidente, um Diretor de Finanças, Participações e de Relações com Investidores, um Diretor de Distribuição e Comercialização, um Diretor de Gestão Empresarial, um Diretor de Planejamento, Projetos e Construções e um Diretor de Geração e Transmissão, eleitos e destituíveis a qualquer tempo pelo Conselho de Administração da Emissora para mandatos de três anos, podendo ser reeleitos.

Ademais, é permitido o exercício do cargo concomitante e não remunerado em cargos de administração de subsidiárias integrais, controladas e coligadas da CEMIG, a critério de seu conselho de administração, competindo-lhes porém, obrigatoriamente, o exercício dos cargos correspondentes na Emissora e na CEMIG D.

A Diretoria se reúne, ordinariamente, pelo menos duas vezes por mês e, extraordinariamente, sempre que convocada pelo Diretor Presidente ou por dois Diretores.

A Diretoria é responsável, dentre outras funções, pela execução das deliberações tomadas pelo Conselho de Administração da Emissora e pela gestão corrente dos negócios da CEMIG em conformidade com o plano plurianual e estratégico, bem como com o orçamento anual da CEMIG.

O mandato dos atuais diretores expira na 1ª reunião do Conselho de Administração que se realizar após a Assembléia Geral Ordinária de 2009.

Os nomes, cargos e datas da nomeação original dos diretores da CEMIG são os seguintes:

<b>Nome</b>	<b>Cargo Atual</b>	<b>Data da Nomeação</b>
Djalma Bastos de Moraes	Diretor-Presidente	03 de maio de 2006
Djalma Bastos de Moraes(cumulativamente)	Diretor Vice-Presidente	03 de maio de 2006
José Carlos de Mattos	Diretor de Planejamento, Projetos e Construções	09 de janeiro de 2007
	Diretor de Finanças, Participações e de Relações com Investidores	09 de janeiro de 2007
Luiz Fernando Rolla	Diretor de Geração e Transmissão*	09 de janeiro de 2007
Fernando Henrique Schuffner Neto	Diretor de Distribuição e Comercialização	09 de janeiro de 2007
José Maria de Macedo	Diretor de Gestão Empresarial	09 de janeiro de 2007
Marco Antônio Rodrigues da Cunha		

(\*) Os membros da Diretoria Executiva da Emissora são os mesmos da Diretoria da CEMIG, sendo que o cargo de diretor sem designação específica da Emissora será ocupado pelo Diretor de Distribuição e Comercialização da CEMIG.

Seguem abaixo breves informações biográficas sobre cada membro da Diretoria.

*Djalma Bastos de Morais* – Para obter informações biográficas sobre o Sr. Morais vide Seção “Administração da CEMIG - Conselho de Administração” acima.

*José Carlos de Mattos*: O Sr. Mattos formou-se em Letras pela Universidade Uni-BH (Centro Universitário de Belo Horizonte), em 1972. Atualmente é Diretor-Presidente da GASMIG, exerceu função de Diretor-Presidente da Fundação de Seguridade Social de Minas Gerais – PREVIMINAS, de 2004 a 2007. Nos anos de 2003 a 2004 atuou no cargo de Diretor Financeiro da Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais – CODEMIG, foi Superintendente Regional (MG/SP/RJ) na Caixa Econômica Federal nos anos de 1983 a 1992,, onde também exerceu cargo de Diretor Financeiro de 1992 a 1994, e no mesmo período foi Diretor do BIAPE - Banco Interamericano de Poupança e Empréstimo. De 1995 a 1996 foi Vice-Presidente do Banco do Estado de Minas Gerais – BEMGE.

*Luiz Fernando Rolla*: O Sr. Rolla formou-se em engenharia elétrica pela Universidade Federal de Minas Gerais em 1974, onde também cursou pós-graduação em engenharia econômica e processamento de dados. Iniciou sua carreira na CEMIG em 1975, aposentou-se em 2006, durante esses período ocupou diversos cargos, dentre os quais se destacam os de Superintendente de Programação e Controle Financeiro sendo responsável pela coordenação de planejamento de longo prazo, controle orçamentário, análise de custos e “*Project Finance*”, atuou como Superintendente de Relações com Investidores, sendo responsável pela implantação dos programas de ADRs nível I e II na *New York Stock Exchange* e Nível I de Governança na Bovespa. Foi eleito o Melhor Profissional de Relações com Investidores pela Associação dos Analistas por diversos anos e pelos Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais – APIMEC. No ano de 2006 foi eleito o Melhor Executivo de Relações com Investidores pela “*IR Magazine*”.

*Fernando Henrique Schuffner Neto*: O Sr. Schuffner formou-se em engenharia elétrica na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais em 1982, tendo curso de mestrado pela UNICAMP de Campinas e de Gestão de Negócios - Master Business Administration – MBA, no IBMEC Business School. Trabalha na CEMIG desde 1985, ocupando diversos cargos, tais como de Gerente Regional de Teófilo Otoni, Superintendente da Coordenação de Planejamento e Gestão da Distribuição, Superintendente de Coordenação, Planejamento e Expansão da Distribuição, Superintendente de Planejamento da Expansão da Distribuição e Mercado. Durante os anos de 2002 e 2004, foi Membro do Conselho de Administração da CEMIG, entre 2002 e 2005, foi Presidente do Clube de Investimentos dos Empregados da CEMIG – CLIC e de 2004 a 2006, foi Superintendente da Coordenação Executiva do Programa “Luz para Todos” da CEMIG.

*Marco Antonio Rodrigues da Cunha*: O Sr. Cunha é formado em engenharia civil pela Universidade Federal de Minas Gerais em 1978, com especialização em Estrutura e Transporte e formado em engenharia econômica pelo Instituto de Engenharia Economia e Administração – Universidade Federal de Minas Gerais e Fundação Christiano Ottoni. Cursou MBA no IBMEC (Instituto Brasileiro de Mercados de Capitais) no período de junho de 2002 a junho de 2003. De 1978 até 1991, atuou em diversos cargos no Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais – BDMG, dentre eles o de Presidente da Associação dos Funcionários, e o de Gerente de Divisão Financeira. Foi Presidente da Federação Nacional das Associações e Conselhos de Representantes de Bancos Oficiais em 1989 e 1990. Atuou como Presidente da Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais – CASEMG de 1991 até 1995, e como Presidente do Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais – INDI no período de 1995 até 1999. No ano de 2006, assumiu a Secretaria de Estado da Agricultura de Minas Gerais.

*José Maria de Macedo* - O Sr. Macedo formou-se em engenharia elétrica na Universidade Federal de Minas Gerais em 1967 e completou diversos cursos de especialização em eletricidade e administração. Foi estagiário na Bonneville Power Administration em Portland, Texas, e na Tennessee Valley Authority no Bureau of Reclamation em Denver, Colorado, e na Southern California Edison na Califórnia. Trabalhou na CEMIG de setembro de 1969 a maio de 1994, quando se aposentou como superintendente de transmissão de eletricidade. Após sua aposentadoria na CEMIG, constituiu a Cooperativa de Prestação de Serviços de Engenharia Ltda., onde atualmente exerce o cargo de presidente. Antes de trabalhar na CEMIG, foi engenheiro na Sociedade de Instalações Técnicas – SIT. Realizou diversos estudos e seminários no campo de eletricidade no Brasil. Atualmente é Diretor da Companhia Energética de Minas Gerais-CEMIG e UTE Barreiro.

## REMUNERAÇÃO DOS CONSELHEIROS E DIRETORES

Nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2005 e 2006, o valor total da remuneração paga aos conselheiros e diretores totalizou aproximadamente R\$5,55 milhões e R\$4,9, respectivamente.

### CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da CEMIG funciona de modo permanente é composto por três a cinco membros efetivos e respectivos suplentes, eleitos pela Assembléia Geral para mandato de um ano, podendo ser reeleitos.

O Conselho Fiscal é responsável, dentre outras funções, por fiscalizar os atos dos administradores, opinar sobre determinadas propostas dos órgãos da administração, analisar balancetes e demais demonstrações financeiras elaboradas periodicamente pela Emissora, examinar as demonstrações financeiras de exercício social e opinar sobre elas.

Os atuais membros do Conselho Fiscal e seus suplentes, cujo mandato expira até a Assembléia Geral Ordinária a ser realizada em 2007, são os seguintes:

Nome	Cargo	Data da Nomeação
Luiz Guaritá Neto <sup>(1)</sup>	Efetivo	28 de abril de 2006
Aristóteles Luiz Menezes Vasconcellos Drummond <sup>(1)(2)</sup>	Efetivo	28 de abril de 2006
Luiz Otávio Nunes West <sup>(3)</sup>	Efetivo	28 de abril de 2006
Ari Barcelos da Silva <sup>(4)</sup>	Efetivo	28 de abril de 2006
Thales de Souza Ramos Filho <sup>(1)</sup>	Efetivo	28 de abril de 2006
Ronald Gastão Andrade Reis <sup>(1)</sup>	Suplente	28 de abril de 2006
Marcus Eolo de Lamounier Bicalho <sup>(1)</sup>	Suplente	28 de abril de 2006
Augusto Cesar Calazans Lopes <sup>(3)</sup>	Suplente	28 de abril de 2006
Carlos Volpe de Paiva <sup>(4)</sup>	Suplente	28 de abril de 2006
Aliomar Silva Lima <sup>(1)</sup>	Suplente	28 de abril de 2006

(1) Eleitos pelo acionista majoritário;

(2) Presidente do Conselho Fiscal

(3) Eleitos pela SEB;

(4) Eleitos por representantes de ações preferenciais

(\*) O mandato dos membros do Conselho Fiscal será até a Assembléia Geral Ordinária a realizar-se em 2007.

### PLANOS DE OPÇÃO DE COMPRA DE AÇÕES

A CEMIG não possui atualmente planos de opção de compra de ações.

### CONTRATOS COM ADMINISTRADORES

Não há Contratos firmados entre a CEMIG e seus administradores.

### DIRETOR DE FINANÇAS, PARTICIPAÇÕES E DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES DA CEMIG

Sr. Luiz Fernando Rolla  
Avenida Barbacena, 1200, 12º andar, Ala B1, Santo Agostinho  
Belo Horizonte, Minas Gerais 30161-970  
Tel: (31) 3299-4903  
Fax: (31) 3299-3832  
E-mail: lrolla@cemig.com.br

## DESCRIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Na data desse Prospecto, o valor do capital social da Emissora totalmente subscrito e integralizado era de R\$2.896.785.358,90, representado por 2.896.785.358 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, sendo 2.896.785.330 de titularidade da CEMIG e 28 de titularidade dos membros do Conselho de Administração. Não há previsão de aumento do capital social autorizado no Estatuto Social da Emissora.

A tabela abaixo mostra a evolução do capital social da Emissora desde sua constituição:

<b>Data</b>	<b>Valor</b>
08/09/2004	R\$1.000,00
31/01/2005	R\$2.259.019.390,00
A partir de 29/07/2005	R\$2.896.785.358,90

Para mais informações sobre os acionistas da CEMIG, vide seção “Principais Acionistas” deste Prospecto.

Conforme previsão estatutária, cada ação ordinária dará direito a um voto nas deliberações das Assembléias Gerais da Emissora. A CEMIG, na qualidade de único acionista da Emissora, detém plenos poderes para decidir sobre todos os negócios relativos ao seu objeto social e adotar as resoluções que julgar necessárias à defesa dos seus interesses e ao seu desenvolvimento.

A Emissora atualmente não possui ações em tesouraria.

### POLÍTICA DE DIVIDENDOS DA EMISSORA

Conforme previsto no Estatuto Social da Emissora, os dividendos de um determinado exercício social somente serão distribuídos depois de efetuada a dedução, antes de qualquer participação, dos prejuízos acumulados e da provisão para o imposto sobre a renda.

O lucro líquido apurado em cada exercício social será destinado: (i) 5% para a reserva legal, até o limite máximo previsto em lei; (ii) 50% distribuído como dividendo obrigatório aos acionistas da Emissora, observadas as demais disposições de seu Estatuto Social e a legislação aplicável; e (iii) o saldo, após a retenção prevista em orçamento de capital e/ou investimento elaborado pela administração da Emissora, com observância do Plano Diretor da Emissora e da política de dividendos nele prevista e devidamente aprovado, será aplicado na constituição de reserva de lucros destinada à distribuição de dividendos extraordinários, observado o disposto abaixo, até o limite máximo previsto no artigo 199 da Lei de Sociedade por Ações.

Sem prejuízo do dividendo obrigatório, a cada dois anos, a Emissora utilizará a reserva de lucros citada acima para a distribuição de dividendos extraordinários, até o limite do caixa disponível, conforme determinado pelo Conselho de Administração com observância do Plano Diretor da Emissora e da política de dividendos nele prevista.

O Conselho de Administração poderá declarar dividendos intermediários, a título de juros sobre o capital próprio, à conta de lucros acumulados, de reservas de lucros ou de lucros apurados em balanços semestrais ou intermediários.

As importâncias pagas ou creditadas a título de juros sobre o capital próprio, de acordo com a legislação pertinente, serão imputadas aos valores dos dividendos distribuídos pela Emissora, para todos os efeitos legais.

Os dividendos declarados, obrigatórios ou extraordinários, serão pagos em duas parcelas iguais, a primeira até 30 de junho e a segunda até 30 de dezembro de cada ano, cabendo à Diretoria, observados estes prazos, determinar os locais e processos de pagamento. Os dividendos não reclamados no prazo de três anos, contados da data em que tenham sido postos à disposição do acionista, reverterão em benefício da Emissora.

Até 31 de dezembro de 2006, foi provisionado o pagamento de dividendos no montante total de R\$583 milhões a serem pagos em 2007 correspondentes a destinação de 95,00% do lucro líquido do exercício.

#### **POLÍTICA DE DIVIDENDOS DA CEMIG E DA CEMIG D**

As políticas de dividendos da CEMIG Controladora e da CEMIG D obedecem aos mesmos critérios política de dividendos da Emissora conforme descrita acima. Ademais, conforme previsto no Estatuto Social da CEMIG, nos exercícios em que a CEMIG não obtiver lucros suficientes para pagar dividendos a seus acionistas, o Estado assegurará às ações do capital da CEMIG emitidas até 5 de agosto de 2004, de propriedade particular, um dividendo mínimo de 6% ao ano, conforme estabelecido na Lei Estadual nº 828/51 e do artigo 1º da Lei Estadual nº 8.796/85.

Outrossim, as ações preferenciais de emissão da CEMIG, fazem jus a um dividendo mínimo anual igual ao maior dos seguintes valores: (a) 10%, calculado sobre o seu valor nominal; e (b) 3% do valor do patrimônio líquido das ações.

Na CEMIG Controladora, até 31 de dezembro de 2006, foi provisionado o pagamento de dividendos no montante total de R\$1.382 milhões a serem pagos em 2007 sendo, R\$885 milhões correspondentes a destinação de 52% do lucro líquido do exercício e R\$497 milhões correspondentes a dividendos extraordinários. Em 2006 foi pago um montante de R\$2.070 milhões referente ao lucro apurado em 2005.

Na CEMIG D, até 31 de dezembro de 2006, foi provisionado o pagamento de dividendos no montante total de R\$731 milhões a serem pagos em 2007 correspondentes a destinação de 95,00% do lucro líquido do exercício.



## PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Emissora e a CEMIG sempre buscam aprimorar o relacionamento com seus acionistas, investidores e analistas, por meio de uma política de Governança Corporativa, que consiste na absorção das melhores práticas de governança, de forma a garantir o acesso ao mercado de capitais para financiar seus projetos de expansão, reduzindo o custo médio ponderado de capital e agregando valor aos investimentos realizados por seus acionistas.

Desde 2001, a CEMIG integra o Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa, garantindo aos seus acionistas melhores práticas de relacionamento. Ademais, por ter *American Depositary Receipts* (ADRs) listados na NYSE (Bolsa de Nova Iorque), a CEMIG também está sujeita à regulamentação da *Securities and Exchange Commission* e ao Manual de Companhias Listadas na NYSE (Bolsa de Nova Iorque). A CEMIG também tem ações preferenciais listadas na LATIBEX (Bolsa de Madri) desde 2002.

Por ser uma subsidiária integral da CEMIG, a Emissora busca se nortear nos critérios de política de governança corporativa adotados pela CEMIG, conforme aplicável.

### CÓDIGO DAS MELHORES PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA DO IBGC

Segundo o Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa do IBGC, a Emissora e a CEMIG, conforme o caso, respeitam e adotam em todas as suas relações:

- *a transparência*, que a administração deve aplicar e cultivar principalmente de forma franca e rápida, gerando uma boa comunicação interna e externa e maior confiança dentro da companhia e nas suas relações com terceiros;
- *a equidade*, no tratamento de todos os grupos minoritários, sejam do capital ou das demais partes interessadas, como colaboradores, clientes, fornecedores ou credores;
- *a prestação de contas da atuação* dos agentes da governança corporativa a quem os elegeram, respondendo integralmente por todos os atos que praticarem no exercício de seus mandatos;
- *a responsabilidade corporativa*, que é uma maior visão da estratégia empresarial, contemplando todos os relacionamentos sociais, econômicos e ambientais com a comunidade que a companhia atua.

Ademais, dentre as práticas de Governança Corporativa recomendadas pelo IBGC em referido código, a Emissora e pela CEMIG adotam as seguintes:

- contratação de empresa de auditoria independente para a análise de balanços e demonstrativos financeiros, sendo que esta mesma empresa não é contratada para prestar outros serviços, assegurando a total independência;
- estatuto social claro quanto à (i) forma de convocação da Assembléia Geral; (ii) competências do Conselho de Administração e da Diretoria; (iii) sistema de votação, eleição, destituição e mandato dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria;
- transparência na divulgação dos relatórios anuais da administração;
- convocações de assembléia e disponibilização de todos os documentos pertinentes desde a data da primeira convocação, com detalhamento das matérias da ordem do dia, sem a inclusão da rubrica “outros assuntos” e sempre visando a realização de assembléias em horários e locais que permitam a presença do maior número possível de acionistas;
- fazer constar votos dissidentes nas atas de assembléias ou reuniões, quando solicitado;

- vedação ao uso de informações privilegiadas e existência de política de divulgação de informações relevantes;
- conselheiros com experiência em questões operacionais e financeiras e experiência em participação em outros conselhos de administração; e
- disponibilidade de acesso aos termos do acordo de acionistas a todos os demais sócios da Companhia.

### **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

Os Conselhos de Administração da Emissora e da CEMIG são composto por 14 membros efetivos e igual número de suplentes e, de acordo com os Estatutos Sociais dessas sociedades, seus Conselhos de Administração serão compostos pelos mesmos membros. Para mais informações sobre referidos Conselhos de Administração, vide itens “Administração da Emissora – Conselho de Administração” e “Administração da CEMIG – Conselho de Administração”.

### **CONSELHO FISCAL**

Nos termos dos Estatutos Sociais da Emissora e da CEMIG, seus Conselhos Fiscais têm caráter permanente e são compostos de, no mínimo 3 e no máximo 5 membros efetivos e seus respectivos suplentes. De acordo com os Estatutos Sociais dessas sociedades, seus Conselhos Fiscais serão compostos pelos mesmos membros. Para mais informações sobre referidos Conselhos de Administração, vide itens “Administração da Emissora – Conselho Fiscal” e “Administração da CEMIG – Conselho Fiscal”.

### **ACORDOS DE ACIONISTAS**

Os acionistas da CEMIG possuem um acordo de acionistas que dispõe sobre orientações de voto e que está sendo discutido judicialmente. Para mais informações, vide item “Principais Acionistas – Acordo de Acionistas da CEMIG”.

### **POLÍTICA DE DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES**

A Emissora e a CEMIG possuem seus manuais de divulgação de informações sobre ato ou fato Relevante, que consistem na divulgação de informações relevantes e na manutenção de sigilo acerca destas informações que ainda não tenham sido divulgadas ao público.

Nos termos da Instrução CVM 358, considera-se relevante qualquer decisão do acionista controlador, deliberação da assembléia geral ou dos órgãos da administração, ou qualquer outro ato ou fato de caráter político-administrativo, técnico, negocial ou econômico-financeiro ocorrido ou relacionado aos negócios da companhia, que possa influir de modo ponderável: (i) na cotação dos valores mobiliários; (ii) na decisão dos investidores de comprar, vender ou manter os valores mobiliários; ou (iii) na decisão de os investidores exercerem quaisquer direitos inerentes à condição de titulares de valores mobiliários.

É de responsabilidade do Diretor de Relações com Investidores divulgar e comunicar à CVM, às bolsas de valores e entidade de mercado de balcão organizado em que os valores mobiliários estejam admitidos à negociação, qualquer ato ou fato relevante ocorrido ou relacionado aos negócios da companhia, bem como zelar pela sua ampla e imediata disseminação simultaneamente em todos os mercados em que tais valores mobiliários estejam admitidos à negociação.

A Instrução CVM 358 prevê uma única hipótese de exceção à imediata divulgação de informação relevante. Referida informação só poderá deixar de ser divulgada se sua revelação puder colocar em risco interesse legítimo da companhia.

### **POLÍTICA DE NEGOCIAÇÃO COM VALORES MOBILIÁRIOS**

A Emissora tem um manual de política de negociação com valores mobiliários que determina os procedimentos de comunicação por parte dos administradores e pessoas ligadas sobre negociação de valores mobiliários de emissão da Emissora ou de sociedades controladas ou controladoras, bem como alterações em suas posições e seus planos de negociação periódica, elaborada nos termos da Instrução CVM 358.

Ademais, a CEMIG também tem uma política de negociação com valores mobiliários elaborada de acordo com a Instrução CVM 358 que veda a negociação com valores mobiliários de sua emissão e de companhias abertas que sejam por ela controladas no período que anteceder a divulgação ao mercado de ato ou fato relevante ocorrido nos negócios da CEMIG, por pessoas que, em virtude de seu cargo, função, emprego ou posição na CEMIG, suas controladas ou coligadas, tenha conhecimento de informação relativa ao ato ou fato relevante. Referida política estabelece também que essas pessoas poderão ter planos próprios de negociação de valores mobiliários de emissão da CEMIG, os quais deverão ser submetidos ao Diretor de Relações com Investidores da Companhia, para verificação de sua compatibilidade com a política estabelecida pela CEMIG.

### **CONDUTA ÉTICA**

A CEMIG Controlador, a Emissora e a CEMIG D possuem uma Declaração de Princípios Éticos e Código de Conduta Profissional, que foi distribuída a todos empregados, cujos principais objetivos são:

- orientar e disciplinar a atuação de empregados, gerentes, administradores e membros do Conselho Fiscal;
- servir de referência para a verificação de conformidade em relação ao cumprimento do Código;
- orientar o Comitê de Ética da CEMIG na avaliação e deliberação sobre possíveis descumprimentos e em relação à necessidade de revisões do Código.

A Declaração de Princípios Éticos e Código de Conduta Profissional orienta: (i) compromisso com a saúde e segurança; (ii) compromisso com o cliente; (iii) cumprimento da lei e compromisso com as melhores práticas de governança corporativa; (iv) integridade profissional; (v) meio ambiente e responsabilidade social; (vi) obediência a normas e instruções internas; (vii) preservação da imagem institucional e marca da CEMIG; (viii) proteção ao patrimônio; (ix) relacionamento com a sociedade e a imprensa; (x) relacionamento com fornecedores e contratados; e (xi) utilização adequada de informações e dos recursos e meios de informática

### **Comissão de Ética**

A Comissão de Ética da CEMIG foi constituída em 12 de agosto de 2004 e é composta por 3 membros titulares e 3 suplentes, sendo responsável pelo gerenciamento do Código de Conduta Profissional (interpretação, divulgação, aplicação e atualização), bem como pela apuração de denúncias de violação dos princípios éticos e normas de conduta.

### **Canal de Denúncia Anônima**

A CEMIG criou um canal de denúncia anônima para uso exclusivo de seus empregados e colaboradores. Esse canal está alinhado às melhores práticas de Governança Corporativa, que preconizam, dentre outras coisas, correção e transparência em todas as atitudes e decisões da Empresa. É também um importante instrumento para a obtenção de certificação de controles internos, atendendo às orientações da Lei Sarbanes-Oxley. O canal receberá, exclusivamente, denúncias de práticas irregulares contrárias aos interesses da CEMIG,

compreendendo: (i) fraudes financeiras, inclusive adulteração, falsificação ou supressão de documentos financeiros, fiscais e contábeis; (ii) apropriação indevida de bens e recursos; (iii) recebimento de vantagens indevidas por dirigentes e empregados; (iv) contratações irregulares, favorecimentos a terceiros e outras práticas consideradas ilegais. Para receber as denúncias, a CEMIG disponibilizou em sua rede interna um site que permitirá a qualquer empregado ou colaborador cadastrar anonimamente uma denúncia sobre a prática de irregularidades, desde que se enquadre na descrição acima.

## **GOVERNANÇA CORPORATIVA - NÍVEL 1**

Desde 2001 a CEMIG integra o Nível 1 de Governança Corporativa da BOVESPA.

Para listar suas ações neste segmento, a CEMIG é obrigada a cumprir com um número de práticas de Governança Corporativa além daquelas já estabelecidas pela Lei das Sociedades por Ações, tais como:

- Manutenção em circulação de uma parcela mínima de ações, representando 25% do seu capital social;
- Quando da realização de distribuições públicas de ações, adoção de mecanismos que favoreçam a dispersão do capital;
- Melhoria nas informações relativas a cada exercício social, adicionando às Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFPs), entre outras, a demonstração dos fluxos de caixa;
- Melhoria nas informações prestadas, adicionando às Informações Trimestrais (ITRs), entre outras, demonstrações financeiras consolidadas e a demonstração dos fluxos de caixa;
- Melhoria nas informações prestadas, adicionando às Informações Anuais (IANs), entre outras, a quantidade e características dos valores mobiliários de emissão da companhia detidos pelos grupos de acionistas controladores, membros do Conselho de Administração, diretores e membros do Conselho Fiscal, bem como a evolução dessas posições;
- Realização de reuniões públicas com analistas e investidores, ao menos uma vez por ano;
- Apresentação de um calendário anual, do qual conste a programação dos eventos corporativos, tais como assembléias, divulgação de resultados etc;
- Divulgação dos termos dos contratos firmados entre a companhia e partes relacionadas; e
- Divulgação das negociações de valores mobiliários e derivativos de emissão da companhia por parte dos acionistas controladores.

## **DESCONTINUIDADE DAS PRÁTICAS DIFERENCIADAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA**

Nos termos do Regulamento de Práticas de Governança Corporativa da BOVESPA – Nível 1, a CEMIG somente poderá descontinuar o exercício das práticas diferenciadas de governança corporativa Nível 1, mediante (i) aprovação prévia em Assembléia Geral, e (ii) comunicação à Bovespa por escrito com antecedência prévia de 30 (trinta) dias.

Caso essa descontinuidade ocorra em razão de cancelamento de registro de companhia aberta: (a) deverão ser observados todos os procedimentos previstos na legislação; e (b) ficará dispensada a realização da Assembléia Geral mencionada no item (i) acima.

Ademais, caso a descontinuidade ocorra em razão de reorganização societária em que a companhia resultante não seja classificada como detentora desse mesmo Nível de Governança Corporativa (i) a companhia, seus administradores e o acionista controlador deverão observar as formalidades aqui descritas e demais procedimentos previstos na Seção VII do Regulamento de Práticas de Governança Corporativa da BOVESPA – Nível 1.

#### **SANÇÕES**

No caso de descumprimento total ou parcial de quaisquer das obrigações previstas no Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa da BOVESPA – Nível 1, a CEMIG, seus administradores e seu acionista controlador, conforme o caso, serão notificados pela BOVESPA, que determinará um prazo para que o descumprimento seja sanado. A CEMIG, seus administradores e seu acionista controlador, conforme o caso, ficarão sujeitos ao pagamento de multas e outras penalidades cabíveis nos termos da legislação vigente. Ademais, caso o descumprimento não seja sanado dentro do prazo previsto, a BOVESPA, além da multa mencionada e de acordo com a gravidade da infração, poderá aplicar também sanções não pecuniárias, como divulgação da cotação dos valores mobiliários da CEMIG em separado ou suspensão da negociação dos mesmos na BOVESPA, e ainda a rescisão do Contrato de Adoção de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa Nível 1.

#### **SARBANES-OXLEY**

A CEMIG vem trabalhando para se adequar à lei norte-americana Sarbanes-Oxley (“**SOX**”), que estabelece novos padrões de governança corporativa para companhias listadas na Bolsa de Valores de Nova York e sujeitas à regulação da SEC.

A CEMIG já se adequou às determinações previstas na Seção 302 da SOX que estabelece que o diretor presidente e o diretor financeiro devem ter responsabilidade pelos controles e procedimentos de divulgação, conhecimento das informações relevantes, avaliar a efetividade dos controles de divulgação, prestar declarações sobre os documentos arquivados na SEC, entre outros. Ademais, a CEMIG está consolidando um processo de adaptação à Seção 404 da SOX, permitindo que, anualmente, o Diretor Presidente e Diretor de Finanças, Participações e de Relações com Investidores:

- Afirme sua responsabilidade pelo estabelecimento e manutenção de procedimentos e de uma estrutura de controles internos adequados para elaboração dos relatórios financeiros;
- Conduza a avaliação da efetividade dos procedimentos e controles internos da CEMIG relativos a relatórios financeiros, considerando que a CEMIG deve ter avaliado a efetividade dos controles internos a partir de um modelo padronizado (ex: COSO) e que devem existir evidências que suportem a avaliação efetuada;
- Emita um relatório da Companhia sobre os Controles Internos relativos aos Relatórios Financeiros.

O auditor externo deverá atestar a avaliação do Diretor Presidente e do Diretor de Finanças, Participações e de Relações com Investidores quanto aos controles internos.

Todos os procedimentos adotados para o mapeamento dos processos que impactem os resultados explicitados nos demonstrativos financeiros, ou seja, que representam mais de 5% do lucro líquido projetado, bem como o levantamento dos controles internos relacionados aos riscos associados à veracidade dos dados dos demonstrativos financeiros se aplicarão à CEMIG, Emissora e à CEMIG D, bem como a eventuais subsidiárias

## PRINCIPAIS ACIONISTAS

A Emissora tem como único acionista a CEMIG. A tabela abaixo apresenta a estrutura acionária da CEMIG em 31 de dezembro de 2006:

Composição Acionária em 31 de dezembro de 2006		
Tipo	Quantidade de Ações Nominativas e Escriturais	Valor Nominal (R\$) das Ações
Ordinárias	70.874.167.923	708.741.679,23
Preferenciais	91.279.651.102	912.796.511,02
<b>Total</b>	<b>162.153.819.025</b>	<b>1.621.538.190,25</b>

A CEMIG detém plenos poderes para decidir sobre todos os negócios relativos ao objeto social da Emissora e adotar as resoluções que julgar necessárias à defesa dos seus interesses e ao seu desenvolvimento.

O Governo Estadual de Minas Gerais é titular de 36.116.304.884 ações ordinárias da CEMIG, correspondentes a 50,96% do capital votante, e de 102 ações preferenciais. A SEB é o segundo maior acionista da CEMIG, titular de 23.362.956.173 ações ordinárias, correspondentes a 32,96% do capital votante da CEMIG. A Minas Gerais Participações S.A - MGI é titular de 1.625.279.753 ações preferenciais, correspondentes a 1,78% do capital preferencial da CEMIG.

Seguem, no quadro abaixo, as informações referentes à titularidade das ações ordinárias e ações preferenciais da CEMIG, em 31 de dezembro de 2006:

Acionistas	Quantidade de ações					
	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
Setor Público	36.160.753.479	51,02	1.816.956.081	1,99	37.977.709.560	23,42
Área Federal	28.828.941	0,04	34.959.199	0,04	63.788.140	0,04
FINOR	28.697.431	0,04	34.825.204	0,04	63.522.635	0,04
Caixa Econômica Federal	131.510	0,00	131.510	0,00	263.020	0,00
DNIT	-	-	2.485	0,00	2.485	0,00
Área Estadual	36.125.857.399	50,97	1.776.588.408	1,95	37.902.445.807	23,37
Estado de Minas Gerais	36.116.304.884	50,96	102	0,00	36.116.304.986	22,27
MGI Minas Gerais Participações	-	-	1.625.279.753	1,78	1.625.279.753	1,00
RURALMINAS	6.200.000	0,01	-	-	6.200.000	0,00
Cia. Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais - CODEMIG	201.105	0,00	151.308.553	0,17	151.509.658	0,09
COPASA - Cia. Saneamento MG	3.151.410	0,00	-	-	3.151.410	0,00
Municípios	6.067.139	0,01	5.408.474	0,01	11.475.613	0,01
Setor Privado	34.711.481.386	48,98	89.344.591.617	97,88	124.056.073.003	76,51
Interno	30.160.364.249	42,55	25.932.461.837	28,41	56.092.826.086	34,59
Southern e Br Part Ltda	23.362.956.173	32,96	-	-	23.362.956.173	14,41
Demais Acionistas	6.797.408.076	9,59	25.932.461.837	28,41	32.729.869.913	20,18
Externo	4.551.117.137	6,42	63.412.129.780	69,47	67.963.246.917	41,91
ADR's	-	-	22.264.439.788	24,39	22.264.439.788	13,73
Demais Acionistas (Incluindo LATIBEX)	4.551.117.137	6,42	41.147.689.992	45,08	45.698.807.129	28,18
Ações em Tesouraria	-	-	69.128.403	0,08	69.128.403	0,04
Ações a identificar (ao portador)	-	-	48.846.642	0,05	48.846.642	0,03
Conselhos (CA e CF) e Diretoria Executiva	1.933.058	0,00	128.359	0,00	2.061.417	0,00
Total do Capital	70.874.167.923	100,00	91.279.651.102	100,00	162.153.819.025	100,00
Ações de Livre Negociação (FREE FLOAT)	34.746.377.466	49,03	89.433.805.932	97,98	124.180.183.398	76,58

Em 31 de dezembro de 2006, os investidores privados detinham, aproximadamente, 76,51% do capital total da CEMIG, existindo, ainda, uma grande participação de investidores com foco no crescimento e retorno de longo prazo.

Nesta mesma data, aproximadamente, 69,47% das ações preferenciais da CEMIG eram detidas por investidores estrangeiros. No passado esse número já chegou a atingir o máximo de 62,54% e o mínimo de 55,17%.

O Conselho de Administração da CEMIG, em reunião realizada no dia 28 de fevereiro de 2007, deliberou propor à Assembléia Geral de Acionistas a realizar até 30 de abril de 2007 um aumento do capital social e bonificação no valor de R\$ 810.769.089,75, correspondente a um acréscimo de 50% do capital atual, com utilização de recursos da reserva de lucros, que resultará na bonificação de 500 novas ações da mesma espécie e direitos das antigas e de valor nominal de R\$0,01 para cada grupo de mil ações existentes. Uma vez homologada pela referida Assembléia na data de sua realização, serão beneficiados todos os acionistas que estiverem com seus nomes inscritos no “Livro de Registro de Ações Nominativas” da CEMIG naquela data. Dessa forma, as ações serão negociadas com direito a bonificação até a realização da Assembléia, inclusive, passando a ser negociadas ex-direitos à bonificação a partir do dia imediatamente posterior à citada realização da aludida Assembléia.

Após o evento societário, serão agrupadas as ações já bonificadas conforme, na proporção de 500 (quinhentas) ações do valor nominal de R\$0,01 (um centavo), para 1 (uma) ação da mesma espécie das antigas e do valor nominal de R\$5,00 (cinco reais).

O referido grupamento está condicionado à homologação pelas Assembléias Gerais Ordinária/Extraordinária, a realizarem-se, cumulativamente, até 30 de abril de /2007.

### **ACORDO DE ACIONISTAS DA CEMIG**

Em 1997, o Governo Estadual de Minas Gerais, controlador da CEMIG, vendeu 32,96% das ações ordinárias da CEMIG para um grupo de investidores estratégicos liderados pela SEB. Como parte da venda, conduzida através de leilão público, o Governo Estadual de Minas Gerais e a SEB firmaram, em 18 de junho de 1997, um acordo de acionistas, estabelecendo um quorum mínimo para a aprovação de determinadas matérias.

Nos termos do acordo de acionistas, as partes votarão em bloco em relação a determinadas alterações ao estatuto social da CEMIG, emissão de debêntures conversíveis em ações e bônus de subscrição, criação de partes beneficiárias, resgate e amortização de ações, fusão, cisão, incorporação, dissolução ou liquidação da CEMIG e distribuição de dividendos em percentual diverso do obrigatório previsto no estatuto social da CEMIG. Ademais, o Governo Estadual de Minas Gerais, a SEB e os acionistas minoritários poderiam indicar seis, quatro e um membro, respectivamente, para o Conselho de Administração da CEMIG, assim como o mesmo número de suplentes. O Governo Estadual de Minas Gerais e a SEB também poderiam indicar três e dois membros, respectivamente, para o Conselho Fiscal da CEMIG. Ainda nos termos desse acordo de acionistas, a SEB também terá o direito de nomear três dos oito membros da Diretoria. O acordo de acionistas também estabelece os princípios gerais de condução dos negócios sociais e disposições relativas a cessão e oneração de ações da CEMIG.

Em 1999, após as eleições, o Governo Estadual de Minas Gerais entrou com uma ação para anular o acordo de acionistas fundamentando que esse acordo violava as Constituições Federal e Estadual porque o quorum mínimo para aprovação de determinadas matérias constituiria uma transferência de controle ilegal da Emissora para a SEB. De acordo com essa ação, somente uma lei estadual específica poderia transferir o controle da CEMIG para a SEB.

Após algumas decisões preliminares desfavoráveis ao Governo Estadual de Minas Gerais em instância inferior, em 1999 o Governo Estadual de Minas Gerais obteve uma liminar da segunda instância estadual que suspendeu os efeitos do acordo de acionistas, aguardando a decisão final de segunda instância.

Em agosto de 2001, o Tribunal de Justiça de Minas Gerais decidiu que o acordo de acionistas é nulo e inválido por violar as Constituições Federal e Estadual. Em dezembro de 2003, esta decisão foi objeto de recurso para o Superior Tribunal de Justiça que manteve a decisão do Tribunal de Justiça de Minas Gerais. A decisão do Superior Tribunal de Justiça está sujeita a pedido de reforma, estando o controle efetivo da CEMIG, dessa forma, sujeito à contestação judicial ulterior perante o Supremo Tribunal Federal.

Os direitos de voto são exercidos conforme estabelecido no estatuto social da CEMIG, e não conforme o acordo de acionistas. Nos termos do estatuto social da CEMIG, cada ação ordinária dá direito a um voto nas assembléias gerais de acionistas. O estatuto social da CEMIG não estabelece nenhum direito extraordinário ou privilégios à SEB, além daqueles previstos em virtude de ser detentora de ações ordinárias.

## INFORMAÇÕES SOBRE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS EMITIDOS

### TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS EMITIDOS PELA EMISSORA

Exceto pelas notas promissórias descritas abaixo e pelas Debêntures da presente Oferta, a Emissora nunca emitiu de forma pública quaisquer outros títulos ou valores mobiliários. Todas as ações ordinárias da Emissora são todas detidas pela CEMIG e não são negociadas na bolsa de valores.

#### **Emissão de notas promissórias (*commercial papers*)**

A Emissora emitiu, em 26 de julho de 2006, notas promissórias (*commercial papers*) no valor total de R\$900 milhões, com prazo de vencimento de 90 dias. Sobre o principal destas notas promissórias incidiram juros correspondentes à taxa de 103% da Taxa DI. As Notas Promissórias eram garantidas por aval da CEMIG e os recursos captados por meio da sua distribuição foram utilizados para recomposição de caixa referente às dívidas vencidas e liquidadas desde janeiro de 2006. As obrigações decorrentes destas notas promissórias foram integralmente quitadas com os recursos provenientes das cédulas de crédito bancário emitidas pela Emissora em favor do Banco do Brasil S.A. Para mais informações sobre as cédulas de crédito bancário vide Seção “Contratos Relevantes – Contratos Financeiros Relevantes da Emissora”.

### TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS EMITIDOS PELA CEMIG

#### **Ações**

As ações ordinárias e preferenciais da CEMIG são negociadas na BOVESPA (códigos CMIG3 – ordinárias e CMIG4 – preferenciais). Ademais, a CEMIG tem ADRs negociados na Bolsa de Nova Iorque (*New York Stock Exchange*) (código CIG) e ações preferenciais negociadas na LATIBEX, um mercado europeu para negociação de ações de empresas latino-americanas, em Euro (código MIGAC).

O número total de ações em circulação da CEMIG, em 31 de dezembro, era de 124.180.183.398 ações, representativas de 76,58% do capital social total da CEMIG, sendo 34.746.377.466 ações ordinárias representativas de 49,03% do capital social votante e 89.433.805.932 ações preferenciais representativas de 97,98% do capital social preferencial.

As ações ordinárias e preferenciais da CEMIG, negociadas nas Bolsas de Valores de São Paulo, Nova Iorque e de Madri apresentaram valorização de 14% e 11%, respectivamente, em 2006, índices muito superiores às taxas de inflação verificadas no período.

#### **Ações ao Portador**

A CEMIG emitiu ações preferenciais ao portador. No entanto, nos termos do artigo 4º da Lei nº 8.021/90, tais ações ao portador foram extintas e convertidas em ações nominativas da CEMIG. A CEMIG ainda possui 0,03% do seu capital social em ações ao portador em poder de acionistas que ainda não exerceram sua conversão para a forma nominativa.

#### **ADRs**

Em 13 de agosto de 2001, a CEMIG obteve junto à SEC dos Estados Unidos o registro de seu programa de ADRs Nível II para negociação de seus ADRs na Bolsa de Valores de Nova Iorque. A negociação dos ADRs foi iniciada em setembro de 2001.

A CEMIG possui um programa de *American Depositary Receipt* – ADR lastreado por ações preferenciais negociado na Bolsa de Valores de Nova Iorque, o qual, em 31 de dezembro de 2006, possuía, aproximadamente, US\$476 milhões em ADRs em circulação. Em 31 de dezembro de 2006 tais ADRs representavam 24,39% das ações preferenciais e 13,73% do total do capital social.



O Conselho de Administração da CEMIG, em reunião realizada dia 28/02/2007, deliberou autorizar a constituição de um programa de American Depositary Receipts-ADR, lastreado em ações ordinárias, a ser registrado na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Securities and Exchange Commission - SEC e listado na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE). Tal medida assegura às ações ordinárias o mesmo acesso ao mercado investidor americano já garantido às ações preferenciais através do programa existente. A efetiva operacionalização do mencionado programa dar-se-á após a conclusão dos trâmites legais relacionados.

## **Debêntures**

Em dezembro de 2001, a CEMIG realizou sua 1ª emissão de debêntures simples, para distribuição pública, por meio da qual foram emitidas 62.500 debêntures, da espécie sem garantia nem preferência (quirografária), com valor nominal unitário de R\$10,0 mil, em duas séries, sendo cada série no montante total de 31.250 debêntures, e o valor total da emissão de R\$625,0 milhões. Referidas debêntures têm data de emissão em 1º de novembro de 2001, sendo o vencimento das debêntures da 1ª série em 1º de novembro de 2009 e da 2ª série em 1º novembro de 2011. As debêntures da 1ª série tiveram repactuação em 1º de novembro de 2005, quando os juros remuneratórios foram alterados de IGP-M + 12,7% a.a. para CDI + 1,2% a.a. Após a repactuação 71,5% das debêntures continuaram em circulação (equivalente a R\$349,6 milhões) e o restante 28,5% (equivalente a R\$139,2 milhões) foi resgatado pela CEMIG com recursos oriundos de empréstimo bancário. As debêntures da 2ª série tiveram repactuação em 1º de novembro de 2006, quando os juros remuneratórios foram alterados de IGP-M + 12,7% a.a. para 104% do CDI. Após a repactuação 47,4% das debêntures continuaram em circulação (equivalente a R\$238,8 milhões) e o restante 52,6% (equivalente a R\$265,3 milhões) foi resgatado pela CEMIG com recursos oriundos de empréstimo bancário. Todas as debêntures objeto desta 1ª Emissão foram subscritas e integralizadas. A escritura de emissão relativa à 1ª emissão de debêntures apresenta previsão de hipóteses de vencimento antecipado usuais para esse tipo de operação. Em virtude do processo de Desverticalização da CEMIG, essas debêntures serão obrigatoriamente permutadas pelas Debêntures da presente Oferta. Após a realização da presente Oferta as debêntures da 1ª emissão da CEMIG serão canceladas. Para mais informações vide Seções “Desverticalização” e “Informações Relativas à Oferta” deste Prospecto.

Em julho 2002, a CEMIG realizou sua 2ª emissão de debêntures, para distribuição privada, para subscrição pelo Estado de Minas Gerais, conforme autorizado pela Lei Estadual nº 13.954/01. Por meio desta emissão foram emitidas 9.000 debêntures simples, da espécie subordinada, em número indeterminado de séries até o limite de R\$90,0 milhões. O prazo de vencimento é de 25 anos após a data de emissão de cada série, e a atualização é calculada pelo IGP-M. As debêntures desta emissão não fazem jus a pagamento de juros. Em 30 setembro de 2002, foi emitida a 1ª série de 2.250 debêntures e, em 22 dezembro de 2003, a CEMIG emitiu a 2ª série, cada uma no valor de R\$22,5 milhões, totalizando 4.500 debêntures e R\$45,0 milhões. Em março de 2004, a CEMIG cancelou as séries ainda não colocadas da emissão privada para realizar sua 3ª Emissão pública de debêntures. Os recursos dessa 2ª emissão foram aplicados pela CEMIG na construção e implantação do AHE Irapé, conforme previsto no Instrumento Particular de Promessa de Subscrição de Debêntures, assinado entre o Estado e a CEMIG em 10 de setembro de 2001.

Em julho de 2004, a CEMIG arquivou na CVM um Programa de Emissão Pública de Debêntures simples, nominativas e escriturais, da espécie sem garantia nem preferência (quirografária) ou subordinada, com prazo de até dois anos, no valor total de R\$1,5 bilhões (“Programa”).

No âmbito do Programa, em 19 de julho de 2004, a CEMIG realizou sua 3ª emissão de debêntures, para distribuição pública, por meio da qual foram emitidas 23.042 debêntures simples, da espécie sem garantia nem preferência (quirografária), com valor nominal unitário de R\$10,0 mil, em série única, no valor total de R\$230,4 milhões, com data de emissão de 1º de junho de 2004 e vencimento previsto para 1º de junho de 2014. As debêntures serão atualizadas pelo IGP-M e fazem jus ao pagamento de juros anuais correspondentes a uma taxa fixa de 10,5% ao ano. A escritura de emissão relativa a essas debêntures apresenta previsão de hipóteses de vencimento antecipado usuais para esse tipo de operação. Tendo em vista a Desverticalização da CEMIG, as debêntures da 3ª Emissão da CEMIG foram permutadas pelas debêntures da 1ª Emissão da CEMIG D. Para mais informações vide Seção “Desverticalização”.

Em dezembro de 2004, a CEMIG realizou sua 4ª emissão de debêntures, para distribuição privada, por meio da qual foram emitidas 2.250 debêntures simples, da espécie subordinada, em série única, com valor nominal unitário de R\$10,0 mil, totalizando R\$22,5 milhões, com data de emissão em 28 de dezembro de 2004 e prazo de vencimento de 25 anos. As debêntures desta emissão são atualizadas de acordo com a variação do IGMP e não fazem jus a pagamento de juros. As debêntures desta emissão foram subscritas unicamente pelo Estado de Minas Gerais, conforme autorizado pela Lei Estadual nº 13.954/01, cujos recursos foram aplicados pela CEMIG na construção e implantação da AHE Irapé, nos termos do Instrumento Particular de Promessa de Subscrição de Debêntures, assinado entre o Estado e a CEMIG em 10 de setembro de 2001.

Ainda para fins da construção e implantação da AHE Irapé, em 29 de dezembro de 2005, a CEMIG realizou sua 5ª Emissão de debêntures, para distribuição privada, por meio da qual foram emitidas 2.250 debêntures simples, da espécie subordinada, da forma nominativa e escritural não conversíveis em ações, com valor nominal unitário de R\$10,0 mil, totalizando R\$22,5 milhões, com prazo de vencimento de 25 anos e atualização de acordo com o IGP-M. As debêntures desta emissão não fazem jus a pagamento de juros e foram subscritas unicamente pelo Estado de Minas Gerais.

Também visando a conclusão da implantação da AHE Irapé, a CEMIG Controladora realizou, em 28 de dezembro de 2006, sua 6ª Emissão de Debêntures, para distribuição privada, por meio da qual foram emitidas 3.000 debêntures simples, da espécie subordinada, da forma nominativa e escritural não conversíveis em ações, com valor nominal unitário de R\$10,0 mil, totalizando R\$30,0 milhões, com prazo de 25 anos e atualização de acordo com o IGP-M. As debêntures desta emissão não fazem jus a pagamento de juros e foram subscritas unicamente pelo Estado de Minas Gerais. Tendo em vista que os recursos deveriam ser aplicados na AHE Irapé, em 28 de fevereiro de 2007, CEMIG celebrou com a Emissora um instrumento particular de cessão de direitos e obrigações decorrentes da 6ª Emissão de Debêntures, visando à transferência dos recursos obtidos com referida emissão. Para mais informações vide a Seção de “Contratos Relevantes - Contratos Financeiros Relevantes da CEMIG”.

#### **Fundo de Investimento em Direitos Creditórios – FIDC**

Em 26 de janeiro de 2006, a CEMIG constituiu o CEMIG – Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Conta CRC (“Fundo”), formado por direitos de crédito decorrentes do Contrato CRC. Este fundo foi constituído sob a forma de condomínio fechado, por meio do qual foram ofertados 900.000.000 de quotas seniores, em série única, com valor unitário de emissão de R\$1,00, no valor total de R\$900,0 milhões e data de resgate prevista para 31 de dezembro de 2015. A totalidade das quotas seniores foi subscrita e integralizada pelo Banco Itaú S.A. e pelo Banco Bradesco S.A. O parâmetro de rentabilidade das quotas seniores corresponde à 100% da variação da Taxa do CDI, acrescida de cupom prefixado de juros de 1,70% ao ano base 252 dias úteis. Tais quotas serão amortizadas em 20 pagamentos semestrais durante um período de 10 anos. Ademais, tendo em vista que (i) as datas dos pagamentos semestrais das quotas seniores coincidem com as datas em que a CEMIG paga seus dividendos semestrais; e (ii) que o quarto aditamento do Contrato CRC prevê que 65% dos dividendos devidos pela CEMIG ao Governo do Estado em cada pagamento de dividendos são retidos pela CEMIG e transferidos automaticamente para o Fundo, as quotas são automaticamente reembolsadas em referidas datas. Caso esses dividendos não sejam suficientes para promover um sistema de pagamento fixo às quotas seniores, a CEMIG, como co-obrigada, deverá contribuir com o valor necessário para efetuar tal pagamento.

Adicionalmente às quotas seniores, foram emitidas, pelo Fundo, 760.125.012 quotas subordinadas não transferíveis, com valor unitário de emissão de R\$1,00 por quota, no valor total de, aproximadamente, R\$760,1 milhões e data de resgate prevista para 30 de junho de 2035. Tais quotas foram subscritas e integralizadas exclusivamente pela CEMIG. As quotas subordinadas serão amortizadas com qualquer excesso de caixa disponível no Fundo ou com sua liquidação

O Fundo foi estruturado e distribuído pelo Banco Itaú BBA S.A., coordenador líder, e pelo Banco Bradesco S.A., e é administrado pela Intrag Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda., coligada ao Banco Itaú S.A.

O valor, em 31 de dezembro de 2006, dos recebíveis transferidos para o Fundo era de R\$1.726 milhões.

Para mais informações sobre o Contrato CRC vide seção “Contratos Relevantes – Contratos Relevantes da CEMIG”.

## **TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS EMITIDOS PELA CEMIG D**

### **Notas Promissórias**

A CEMIG D emitiu, em 26 de julho de 2006, Notas Promissórias (*Commercial Paper*) para colocação e distribuição pública no mercado de capitais local, no valor total R\$300,0 milhões a juros remuneratórios de 103% da Taxa DI tendo como garantia o aval da CEMIG e com vencimento em 90 dias a partir da data da respectiva subscrição e integralização. As obrigações decorrentes destas notas promissórias foram integralmente quitadas com os recursos provenientes das cédulas de crédito bancário emitidas pela Emissora em favor do Banco do Brasil S.A. Para mais informações sobre as cédulas de crédito bancário vide Seção “Contratos Relevantes – Contratos Financeiros Relevantes da CEMIG D”.

Em 02 de janeiro de 2007, a CEMIG D emitiu, em favor do *Banco Citybank S.A.*, notas promissórias (*Commercial Papers*) no valor total de R\$200,0 milhões, com vencimento de 180 dias. Sobre o principal destas notas promissórias incidirão juros correspondentes à taxa de 102% da Taxa DI. Para mais informações sobre as cédulas de crédito bancário vide Seção “Contratos Relevantes – Contratos Financeiros Relevantes da CEMIG D”.

### **Debêntures**

Em novembro de 2006, a CEMIG D a fim de cumprir com a Permuta Obrigatória estabelecida na Escritura da 3ª Emissão da CEMIG, realizou a 1ª Emissão de Debêntures Pública, por meio da qual foram emitidas 23.042 debêntures simples, não conversíveis em ações da espécie quirografária, em série única, com valor nominal unitário de R\$10,8 mil, totalizando R\$250,5 milhões, com vencimento final em junho de 2014. A CEMIG D não recebeu os recursos líquidos desta Oferta, uma vez que as debêntures foram integralizadas com as Debêntures da 3ª Emissão da CEMIG.

## CONTRATOS RELEVANTES

### CONTRATOS FINANCEIROS RELEVANTES DA EMISSORA

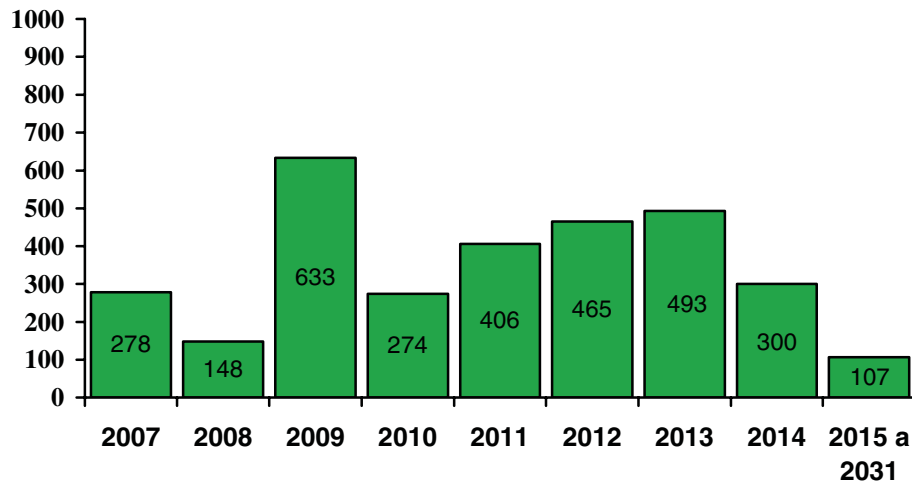
A Emissora celebrou diversos contratos financeiros com diferentes instituições para o financiamento de seus projetos de expansão, ampliação de suas atividades e a rolagem de sua dívida.

Com exceção dos contratos de financiamento mediante abertura de crédito celebrados pela CEMIG com o BNDES, e os contratos de Repasse de FINAME firmados com o Unibanco e Itaú BBA, os quais foram cedidos para a Emissora, em virtude da Desverticalização da CEMIG, não há quaisquer limitações para emissão de debêntures pela Emissora. A autorização do BNDES para a 1ª Emissão de Debêntures Simples da Emissora foi concedida em 07 de março de 2007. Já as autorizações do Unibanco e do Itaú BBA foram concedidas em 28 de março de 2007.

O endividamento da Emissora, posição em 31 de dezembro de 2006, tem seu cronograma de amortizações satisfatoriamente escalonado ao longo dos anos, conforme gráfico abaixo:

### Cronograma de Amortizações da Dívida

Valores em R\$ milhões  
Posição de dezembro/2006 (\*)



(\*) Obs: A amortização das debêntures em tesouraria não compõe o cronograma acima, por não se constituírem obrigações para com terceiros.

Em 31 de dezembro de 2006, o saldo devedor da Emissora com relação aos contratos financeiros era de R\$3,1 bilhões. Segue abaixo tabela contendo um resumo dos principais contratos (valores expressos em R\$ mil):

<i>(em R\$ mil)</i>	Exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2006					
	Vencimento Principal	Encargos Financeiros Anuais (%)	Moedas	Circulante	Não Circulante	Total
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>						
Banco do Brasil S.A	2009	3,90	JPY	38	69.640	69.678
Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID	2006	7,67	US\$ +UC	0	0	0
B.N.P. Paribas	2010	Libor + 1,875	US\$	592	35.879	36.471
BNP Paribas	2012	5,89	EURO	3.557	14.135	17.692
UNIBANCO S.A	2009	6,50	US\$	136	9.965	10.101
UNIBANCO S.A	2007	6,50	US\$	46.604	-	46.604
UNIBANCO S.A	2009	5,00	US\$	32	7.484	7.516
Dívida referente a Moeda Estrangeira				50.959	137.103	188.062
<b>MOEDA NACIONAL</b>						
Banco Credit Suisse First Boston S.A.	2006	100,00 do CDI	R\$	0	0	0
Banco Credit Suisse First Boston S.A.	2010	106,00 do CDI	R\$	156	75.000	75.156
Banco do Brasil S.A	2009	111,00 do CDI	R\$	1.041	62.644	63.685
Banco do Brasil S.A	2013	CDI + 1,70	R\$	3.579	89.276	92.855
Banco do Brasil S.A	2013	107,60 do CDI	R\$	3.023	30.000	33.023
Banco do Brasil S.A	2006	103,00 do CDI	R\$	0	0	0
Banco do Brasil S.A	2014	104,10 do CDI	R\$	21.293	900.000	921.293
HSBC Bank Brasil S.A	2008	CDI + 2,00	R\$	1.191	49.560	50.751
Banco Itaú – BBA S.A	2008	CDI + 2,00	R\$	961	40.000	40.961
Banco Itaú – BBA S.A	2013	CDI + 1,70	R\$	6.451	168.431	174.882
Banco Votorantim S.A.	2010	113,50 do CDI	R\$	1.364	25.124	26.488
BNDES	2008	SELIC + 1,00	R\$	143.985	25.842	169.827
Bradesco S.A	2013	CDI + 1,70	R\$	3.909	136.384	140.293
Bradesco S.A	2014	CDI + 1,70	R\$	307	1.820	2.127
Obrigações com Debêntures	2006	IGP-M + 12,70	R\$	0	0	0
Obrigações com Debêntures	2009	CDI + 1,20	R\$	7.515	349.556	357.071
Obrigações com Debêntures	2011	104,00 do CDI	R\$	4.874	238.816	243.690
Obrigações com Debêntures – Governo do Estado de Minas Gerais	2030	IGP-M FINEL + 7,50 e 8,50	R\$	0	106.479	106.479
ELETROBRÁS	2013	8,50	R\$	13.511	70.731	84.242
ELETROBRÁS	2006	IGP-M + 12,00	R\$	0	0	0
Santander do Brasil S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	1.359	29.715	31.074
UNIBANCO S.A	2009	CDI + 2,98	R\$	2.877	104.095	106.972
UNIBANCO S.A	2013	CDI + 1,70	R\$	5.903	179.061	184.964
Banco Votorantim S.A	2013	CDI + 1,70	R\$	123	3.102	3.225
Itaú Finame	2008	URTI + 8,50	R\$	3.469	3.442	6.911
Dívida referente a Moeda Nacional				226.891	2.689.078	2.915.969
<b>Total Geral</b>				<b>277.850</b>	<b>2.826.181</b>	<b>3.104.031</b>

## **Contratos em Moeda Estrangeira**

Segue abaixo breve descrição dos principais empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira da Emissora, em 31 de dezembro de 2006:

### *Banco do Brasil – Abertura de Crédito*

Em 23 de dezembro de 2004, a CEMIG celebrou com o Banco do Brasil S.A., um contrato de abertura de crédito no valor de R\$100,0 milhões, correspondente a JPY3.878.825.492,00. Em decorrência da Desverticalização da CEMIG, o saldo devedor desse contrato foi totalmente alocado na emissora por meio do Instrumento Particular de Cessão de Direitos e Obrigações celebrado entre a Emissora, a CEMIG e o Banco do Brasil S.A., em 11 de abril de 2005. O principal será pago em uma parcela única, com vencimento em 22 de dezembro de 2009. O saldo devedor deste contrato será vinculado ao iene e sobre ele incidirão juros e comissão à taxa de 3,9% ao ano. Foi emitida nota promissória pela CEMIG no valor total do contrato. Este contrato possui as hipóteses de vencimento antecipado usuais para esse tipo de operação. O saldo devedor deste empréstimo, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$69,8 milhões.

### *Unibanco*

Em 15 de outubro e 23 de dezembro de 2004, a CEMIG e o Unibanco firmaram dois contratos de repasse de empréstimo externo, na modalidade de *Fixed Rate Notes* destinados à rolagem de dívida, no valor total de R\$72,1 milhões. Em decorrência da Desverticalização da CEMIG, o saldo devedor desse contrato foi alocado na Emissora por meio do Instrumento Particular de Cessão de Direitos e Obrigações celebrado entre a Emissora, a CEMIG e o Unibanco. O valor do principal deverá ser pago em uma parcela única ao final do contrato e sobre o saldo devedor incidirão variação cambial mais juros de 6,5% a.a. Esse contrato é garantido por nota promissória avalizada pela CEMIG. O saldo devedor, em 31 de dezembro de 2006 era de R\$56,7 milhões.

### *Banco BNP Paribás*

Em abril de 2004 a Emissora e o Banco BNP Paribás celebraram 2 contratos de Mútuo para Repasse de Empréstimo Externo no valor total de US\$17,4 milhões destinados à rolagem de dívida à taxa de 1,825% ao ano, acima da LIBOR para 6 meses. O valor principal desses contratos será pago em 5 parcelas semestrais a partir do 36º mês do desembolso, vencendo a última parcela em 2010. Esses contratos foram garantidos por Nota Promissória avalizada pela CEMIG. O saldo devedor da Emissora com relação a este empréstimo em 31 de dezembro de 2006 era de R\$36,5 milhões.

## **Contratos em Moeda Nacional**

Segue breve descrição dos principais empréstimos e financiamentos em moeda nacional da Emissora, em 31 de dezembro de 2006:

### *Credit Suisse First Boston*

A Emissora emitiu em 22 de abril de 2005, a favor do Banco Credit Suisse First Boston diversas Cédulas de Crédito Bancário totalizando R\$75,0 milhões, com vencimento previsto para 22 de abril de 2010. Sobre o saldo devedor, incidirão juros mensais de 106% da variação do CDI. Foi associada a essa operação, uma operação de Swap de duplo indexador, alterando o custo para variação cambial + 0% ou 48% da variação do CDI, o que for maior. O saldo devedor dessas cédulas, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$75,2 milhões.

### *Banco do Brasil*

Em 11 de novembro e 7 de dezembro de 2004, a CEMIG e o Banco do Brasil S.A. firmaram dois contratos de empréstimo destinados à rolagem de dívida no valor de R\$104,8 e R\$14,0 milhões, respectivamente, conforme descrito acima no Item “Contratos Relevantes da Emissora”. Em decorrência da Desverticalização da CEMIG, 52,7% do saldo devedor desses contratos foram alocados na Emissora por meio do Instrumento Particular de Cessão de Direitos e Obrigações celebrado entre a Emissora, a CEMIG, a CEMIG D e o Banco do Brasil S.A., em 11 de abril de 2005. Sobre o saldo devedor desses contratos incidirão juros de 111% da variação do CDI e o respectivo saldo devedor em 31 de dezembro de 2006, era de R\$ 63,7 milhões.

### *Banco do Brasil*

Em 15 de junho, 21 de julho, 26 de agosto, 22 de setembro, 17 e 31 de outubro e 30 de novembro de 2005, a Emissora e o Banco do Brasil S.A. firmaram 7 contratos de empréstimo destinados à rolagem de dívida, no valor total de R\$89,3 milhões, cujos termos e condições são os mesmos. Sobre o valor principal incidirá a variação do CDI mais *spread* de 1,7% a.a. O prazo total desses contratos é de oito anos, sendo a amortização da dívida definida em quatro parcelas anuais, iguais e consecutivas, no período de 2010 a 2013. Por meio destes contratos a CEMIG obrigou-se como devedora solidária, bem como avalizou as notas promissórias dadas em garantia. O saldo devedor desses empréstimos, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$92,8 milhões.

### *Banco do Brasil*

Em 2 de maio de 2005, a Emissora e o Banco do Brasil S.A. firmaram um contrato de abertura de crédito fixo no valor de R\$30,0 milhões, com vencimento previsto para 21 de março de 2013. Sobre o valor principal, incidirão juros de 107,6% da variação do CDI. Esse contrato possui as hipóteses usuais de vencimento antecipado e tem como devedora solidária a CEMIG, que também avalizou a nota promissória dada em garantia. O saldo devedor desse empréstimo, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$33,0 milhões.

### *Banco Itaú BBA*

Em 20 de outubro de 2004, a CEMIG emitiu, a favor do Banco Itaú BBA, uma cédula de crédito bancário, no valor de R\$100,0 milhões, com vencimento em 08 de outubro de 2008. Em decorrência da Desverticalização da CEMIG, 89,56% do saldo devedor desse contrato foi alocado na Emissora por meio do Instrumento Particular de Cessão de Direitos e Obrigações celebrado entre a Emissora, a CEMIG, a CEMIG D e o Banco Itaú S.A., em 10 de janeiro de 2005. Sobre o valor principal dessa cédula de crédito bancário incidirão juros de 100% do CDI mais *spread* de 2% a.a., calculados de forma exponencial *pro-rata temporis* com base em um ano de 360 dias. Essa cédula possui as hipóteses usuais de vencimento antecipado. Adicionalmente, a Emissora obrigou-se a manter os seguintes índices financeiros: (i) LAJIDA/Despesa Financeira Líquida maior ou igual a 2,8; (ii) Endividamento Total/Capitalização Total menor ou igual a 53%; (iii) Endividamento Total/LAJIDA menor ou igual a 3,36; (iv) Despesas de Capital/LAJIDA menor ou igual a 60%; e (v) Dívida de Curto Prazo/LAJIDA menor ou igual a 90%. Através do Instrumento Particular de Cessão de Direitos e Obrigações, a CEMIG obrigou-se como avalista da cédula até a liquidação de suas obrigações. O Banco Itaú em 31 de outubro de 2005 desmembrou-a em 6 novas CCBs, duas das quais cedeu ao HSBC Bank Brasil – Banco Múltiplo. A CCB emitida pela CEMIG GT para o HSBC foi de R\$49.560.000,00, cujo saldo em 31 de dezembro de 2006 era de R\$50,7 milhões.

### *Itaú BBA*

Entre junho e dezembro de 2005, a Emissora emitiu a favor do Banco Itaú BBA 16 cédulas de crédito bancário destinadas à rolagem de dívida, no valor total de R\$168,4 milhões, cujos termos e condições são os mesmos. Sobre o valor principal, incidirão juros compreendendo a variação do CDI mais *spread* de 1,7% a.a. e o vencimento está previsto para oito anos, sendo a amortização da dívida definida em quatro parcelas anuais, iguais e consecutivas, no período de 2010 a 2013. Essas cédulas possuem hipóteses usuais de vencimento antecipado. Adicionalmente, a Emissora obrigou-se a manter os seguintes índices financeiros: (i) LAJIDA/Despesa Financeira Líquida maior ou igual a 2,8; (ii) Endividamento Total/Capitalização Total menor ou igual a 53%; (iii) Endividamento Total/LAJIDA menor ou igual a 3,36; (iv) Despesas de Capital/LAJIDA menor ou igual a 60%; e (v) Dívida de Curto Prazo/LAJIDA menor ou igual a 90%. O saldo devedor desses empréstimos, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$174,9 milhões.

### *BNDES*

Em 07 de fevereiro de 2003, a CEMIG celebrou um Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Crédito, com o BNDES e interveniência da ANEEL e do Banco Itaú S.A., por meio do qual, no âmbito do programa emergencial e excepcional de apoio financeiro às concessionárias de serviços públicos de geração de energia elétrica e produtores independentes de energia elétrica, o BNDES abriu à CEMIG um crédito no valor de R\$396,7 milhões. Em decorrência da Desverticalização da CEMIG, esse contrato foi alocado na Emissora por

meio de Aditivo ao Contrato de Financiamento celebrado entre a Emissora, a CEMIG e o BNDES, com interveniência da ANEEL e do Citibank, em 18 de janeiro de 2005. O crédito teve como destino o suprimento de parte da insuficiência de recursos da CEMIG decorrente da obrigatoriedade de pagamento de energia livre a ela alocada durante a vigência do programa emergencial de redução do consumo de energia elétrica. Sobre o principal da dívida incidirão juros à taxa de 1% ao ano, acima da SELIC, a título de spread, que serão pagos juntamente com as prestações do principal. O principal da dívida deve ser pago em 60 prestações mensais e sucessivas, vencendo-se a primeira em 15 de março de 2003 e a última em 15 de fevereiro de 2008. Esse contrato é garantido por meio de vinculação de receitas e apresenta as hipóteses usuais de vencimento antecipado. O respectivo saldo devedor, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$109,3 milhões.

#### *BNDES*

Em 01 de julho de 2003, a CEMIG celebrou um Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Crédito, com o BNDES e interveniência da ANEEL e da Caixa Econômica Federal, por meio do qual, no âmbito do programa emergencial e excepcional de apoio financeiro às concessionárias de serviços públicos de geração de energia elétrica e produtores independentes de energia elétrica, o BNDES abriu à CEMIG um crédito no valor de R\$176,5 milhões. Em decorrência da Desverticalização da CEMIG, esse contrato foi alocado na Emissora por meio de Aditivo ao Contrato de Financiamento celebrado entre a Emissora, a CEMIG e o BNDES, com interveniência da ANEEL e do Citibank, em 18 de janeiro de 2005. O crédito teve como destino o suprimento de parte da insuficiência de recursos da CEMIG decorrente da obrigatoriedade de pagamento de energia livre a ela alocada durante a vigência do programa emergencial de redução do consumo de energia elétrica. Sobre o principal da dívida, incidirão juros à taxa de 1% ao ano, acima da SELIC, a título de spread, que serão pagos juntamente com as prestações do principal. Esse contrato cancela o saldo não utilizado de R\$61,3 milhões, relativo ao contrato de financiamento mediante abertura de crédito descrito acima. O principal da dívida deve ser pago em 55 prestações mensais e sucessivas, vencendo-se a primeira em 15 de agosto de 2003 e a última em 15 de fevereiro de 2008. Esse contrato é garantido por meio de vinculação de receitas, e apresenta as hipóteses usuais de vencimento antecipado. O respectivo saldo devedor, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$ 60,5 milhões.

#### *Unibanco*

Em 2 de julho de 2003, a CEMIG e o Unibanco celebraram um contrato de promessa de concessão de empréstimo no valor de R\$100,0 milhões, aditado em 26 de junho e 25 de outubro de 2004, com vencimento previsto para 29 de setembro de 2009, com o valor de R\$104,1 milhões. Em decorrência da Desverticalização da CEMIG, esse contrato foi alocado na Emissora por meio do Instrumento Particular de Cessão de Direitos e Obrigações celebrado entre a Emissora, a CEMIG e o Unibanco. Através desse Instrumento, a CEMIG obrigou-se como fiadora mercantil do contrato. Sobre o principal incidirá juros compreendendo a variação do CDI mais spread de 2,98% a.a. O saldo devedor desse empréstimo, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$106,9 milhões.

#### *Unibanco*

Entre junho e agosto de 2005, a Emissora firmou com o Unibanco diversos contratos de empréstimo destinados à rolagem da dívida, no valor total de R\$99,2 milhões, cujos termos e condições são os mesmos. Sobre o valor principal desses contratos, incidirão juros compreendendo a variação de CDI mais *spread* de 1,7% a.a. e o respectivo vencimento está previsto para oito anos, sendo a amortização da dívida definida em quatro parcelas anuais, iguais e consecutivas, no período de 2010 a 2013. O saldo devedor desses empréstimos, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$184,9 milhões.

#### *Banco Santander S.A.*

Entre junho e outubro de 2005, a Emissora emitiu a favor do Banco Santander Brasil S.A. diversas cédulas de crédito bancário destinadas ao pré-pagamento de dívidas de maior custo, no valor total de R\$29,79 milhões. Sobre o principal dessas cédulas incidirão juros compreendendo a variação de CDI mais *spread* de 1,7% a.a. O respectivo vencimento está previsto para oito anos, sendo a amortização da dívida definida em quatro parcelas anuais, iguais e consecutivas, no período de 2010 a 2013. Possuem as hipóteses usuais de vencimento antecipado e têm como avalista a CEMIG. O saldo devedor dessas cédulas, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$31,0 milhões.



#### *Banco Votorantim S.A.*

Em dezembro de 2004, a CEMIG e o Banco Votorantim S.A. firmaram quatro contratos de mútuo, destinados à rolagem de dívida, totalizando R\$54,3 milhões. Em decorrência da Desverticalização da CEMIG, 45,77% do saldo devedor foi alocado na Emissora por meio do Instrumento Particular de Cessão de Direitos e Obrigações celebrado entre a Emissora, a CEMIG e a CEMIG D em 03 de janeiro de 2005. O saldo devedor dessas cédulas, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$26,5 milhões.

#### *Bradesco*

Entre junho e dezembro de 2005, a Emissora firmou com o Bradesco S.A. diversos contratos de empréstimo destinados à rolagem de dívida, no valor de R\$136,4 milhões, cujos termos e condições são os mesmos. Sobre o valor principal incidirão juros compreendendo a variação do CDI mais *spread* de 1,7% a.a. O vencimento desses contratos está previsto para oito anos, sendo a amortização da dívida definida em quatro parcelas anuais, iguais e consecutivas, no período de 2010 a 2013. A CEMIG obrigou-se como devedora solidária, bem como avalista da nota promissória dada em garantia. O saldo devedor desses empréstimos, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$142,4 milhões.

#### *Eletrobrás*

A CEMIG firmou diversos contratos de financiamento com a Eletrobrás no período de 1992 a 1994, destinados ao financiamento da construção de usinas hidrelétricas e ampliação de sua rede de transmissão. Em decorrência da Desverticalização da CEMIG, a totalidade do saldo devedor desses contratos foram alocados na Emissora por meio de aditivos aos contratos de financiamento celebrados entre a Emissora e a CEMIG. Os contratos são garantidos por meio de vinculação de receitas da própria Emissora. Os termos dos referidos contratos variam somente quanto ao valor do financiamento, a taxa de juros contratada e o prazo de pagamento. O saldo devedor desses empréstimos, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$84,2 milhões.

#### *Banco do Brasil – Commercial Paper e Cédulas de Crédito Bancário*

A Emissora emitiu Notas Promissórias (*Commercial Paper*) para colocação e distribuição pública no mercado de capitais local, no valor unitário de R\$10.000.000,00, totalizando R\$900,0 milhões a juros remuneratórios de 103% taxa média diária dos depósitos interfinanceiros denominada "Taxa DI over extra-grupo", expressa na forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculada e divulgada diariamente pela CETIP, tendo como garantia o aval da CEMIG e com vencimento em 90 dias a partir da data da respectiva subscrição e integralização. O BB Banco de Investimento S.A. foi o responsável pela estruturação e colocação das Notas Promissórias, cujo vencimento se deu em 24 de outubro de 2006., quando o Banco do Brasil concedeu um empréstimo à Emissora, no valor de R\$900,0 milhões, visando à liquidação do respectivo saldo devedor. Assim, naquela mesma data, a Emissora emitiu 14 (quatorze) Cédulas de Crédito Bancário em favor daquele Banco., no valor total de 900,0 milhões, com vencimento em 3 parcelas anuais, iguais e consecutivas em 2012, 2013 e 2014, com juros correspondentes à taxa de 104,1% da taxa média diária dos depósitos interfinanceiros denominada "Taxa DI over extra-grupo", expressa na forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculada e divulgada diariamente pela CETIP. Essas Cédulas foram garantidas por aval da CEMIG. O saldo total em dezembro de 2006 era de R\$921,3 milhões.

#### *Obrigações com Debêntures emitidas pela CEMIG e inscritas pelo Estado de Minas Gerais*

Em julho 2002, a CEMIG realizou sua 2ª Emissão de debêntures privadas, por meio da qual foram emitidas 4.500 debêntures em duas séries, respectivamente, em 30 setembro de 2002 e em 22 dezembro de 2003, de 2.250 debêntures, totalizando R\$45,0 milhões. O vencimento é no final de 25 anos após a data de emissão de cada série e não há a incidência de juros.

Em dezembro de 2004, a CEMIG realizou sua 4ª Emissão de debêntures, para distribuição privada, por meio da qual foram emitidas 2.250 debêntures simples, da espécie subordinada, em série única, com valor total de R\$22,5 milhões. O vencimento é no final de 25 anos após a data de emissão e não há a incidência de juros.

Em 29 de dezembro de 2005, a CEMIG realizou sua 5ª Emissão de debêntures, para distribuição privada, por meio da qual foram emitidas 2.250 debêntures simples, da espécie subordinada, da forma nominativa e escritural não conversíveis em ações, totalizando R\$22,5 milhões. O vencimento é no final de 25 anos após a data de emissão e não há a incidência de juros.

Por ocasião da Desverticalização da CEMIG, todas as obrigações referentes às debêntures acima foram transferidas para a Emissora.

Ainda em dezembro de 2006, a CEMIG realizou sua 6ª Emissão de debêntures privada, por meio da qual foram emitidas 3.000 debêntures simples, da espécie subordinada, da forma nominativa e escritural não conversíveis em ações, totalizando R\$30,0 milhões. O vencimento é no final de 25 anos após a data de emissão e não há a incidência de juros. Em 28/02/2007, CEMIG celebrou com a Emissora um instrumento particular de cessão de direitos e obrigações decorrentes da 6ª Emissão de Debêntures, visando à transferência dos recursos obtidos com referida emissão.

Para mais informações sobre as debêntures referidas acima, vide Seção “Informações sobre Títulos e Valores Mobiliários Emitidos” - “Títulos e Valores Mobiliários Emitidos pela CEMIG” – “Debêntures”.

## **CONTRATOS FINANCEIROS RELEVANTES DA CEMIG**

### *Unibanco*

Em 03 de junho de 2005, a CEMIG firmou com o Unibanco contrato de empréstimo destinado à liquidação antecipada do contrato de compra e venda de ações da Sá Carvalho S.A. Sobre o principal incidirão juros compreendendo a variação de CDI mais *spread* de 1,7% a.a. O vencimento final está previsto para oito anos sendo a amortização de dívida definida em quatro parcelas anuais, iguais e consecutivas, vencendo-se a primeira em 2010 a última em 2013. O saldo devedor deste empréstimo, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$80,4 milhões.

### *Contrato CRC*

Até 1993, o marco regulatório do setor elétrico, a que estavam sujeitas as concessionárias de energia do país, estabelecia o regime de equalização tarifária, ou seja, tarifas uniformes para todo o país, onde a União garantia às concessionárias uma remuneração mínima legal entre 10% e 12% sobre seus investimentos. Para implantação deste regime, foi criada a Conta de Resultados a Compensar – CRC, que tinha como objetivo registrar nas empresas a insuficiência de remuneração gerada pela defasagem nos níveis tarifários estabelecidos pelo Governo Federal. Com a extinção desse regime, o Tesouro Nacional realizou um encontro de contas, empresa por empresa, entre o saldo líquido da CRC e as dívidas que cada empresa podia compensar junto ao Governo Federal e junto ao sistema Eletrobrás. A CEMIG, por ser uma concessionária adimplente com o setor e com o Governo Federal, após todas as compensações permitidas pela Lei 8727/93, ficou com um saldo positivo no valor de, aproximadamente, US\$665 milhões.

Este saldo credor remanescente da CRC foi repassado ao Governo do Estado de Minas Gerais em 1995, por meio do Contrato CRC, de acordo com a Lei nº 8.724/93, celebrado em 31 de maio de 1995, conforme aditado em 24 de fevereiro de 2001, 14 de outubro de 2002, 24 de outubro de 2002 e 23 de janeiro de 2006.

O quarto aditivo ao Contrato CRC estabeleceu a atualização monetária pela variação do IGP-DI e juros de 8,18% ao ano e a retenção, pela CEMIG, dos dividendos devidos ao Governo do Estado até o montante de 65%. Caso o valor dos dividendos retidos não seja suficiente para amortizar a parcela vincenda a retenção poderá ser superior a 65%. Os dividendos retidos serão utilizados para amortização do contrato na seguinte ordem: (i) liquidação de parcelas em atraso; (ii) liquidação da parcela relativa ao semestre; (iii) amortização antecipada de até 2 parcelas; e (iv) amortização do saldo devedor.

O Governo do Estado amortizará o débito em 61 parcelas semestrais e consecutivas, com vencimentos em 30 de junho e 31 de dezembro de cada ano, no período de junho de 2005 a junho de 2035. As parcelas para amortização do valor do principal, atualizadas pelo IGP-DI, têm valores crescentes, sendo a 1ª de R\$29,4 milhões e a 61ª no valor de R\$76,5 milhões, a valores de 31 de dezembro de 2004.

Ademais, excepcionalmente em 2006, R\$30,0 milhões dos dividendos retidos foram utilizados para aquisição, pelo Governo do Estado, de debêntures da CEMIG emitidas em conexão com a construção da usina de Irapé.

#### *Fundo de Investimento em Direitos Creditórios – FIDC*

Em 26 de janeiro de 2006, a CEMIG constituiu o CEMIG – Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Conta CRC, formado por direitos de crédito decorrentes do Contrato CRC, por meio do qual foram ofertadas 900.000.000 quotas seniores, no valor total de R\$900,0 milhões e data de resgate prevista para 31 de dezembro de 2015. O saldo devedor em 31 de dezembro de 2006, era de R\$1.726 milhões. Para mais informações sobre referido FIDC, vide Seção “Informações sobre Títulos e Valores Mobiliários Emitidos” - “Títulos e Valores Mobiliários Emitidos pela CEMIG” – “Fundo de Investimento em Direitos Creditórios – FIDC”.

#### *Debêntures*

Em julho de 2002, dezembro de 2004, dezembro de 2005 e dezembro de 2006, a CEMIG realizou suas 2ª, 4ª, 5ª e 6ª emissões de debêntures privadas, todas subscritas pelo Estado de Minas Gerais. Todas as obrigações referentes a essas debêntures foram transferidas para a Emissora, sendo que as debêntures da 6ª emissão foram transferidas em 28 de fevereiro de 2007. Para mais informações sobre as debêntures referidas acima, vide Seção “Informações sobre Títulos e Valores Mobiliários Emitidos” - “Títulos e Valores Mobiliários Emitidos pela CEMIG” – “Debêntures” e Seção “Contratos Financeiros Relevantes da Emissora – Contratos em Moeda Nacional”

### **CONTRATOS FINANCEIROS RELEVANTES DA CEMIG D**

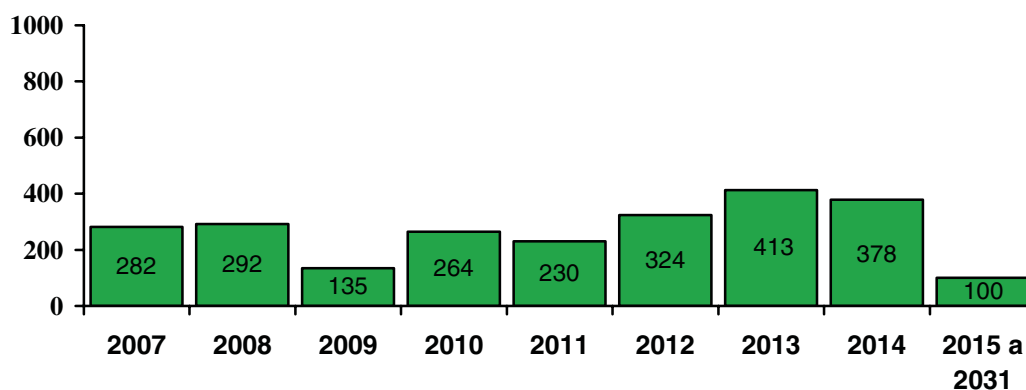
A CEMIG D firmou diversos contratos financeiros com diferentes instituições para o financiamento de seus projetos de expansão e ampliação de suas redes de distribuição, para rolagem de dívida e para atender ao crescimento da demanda.

O endividamento da CEMIG D tem seu cronograma de amortizações satisfatoriamente escalonados ao longo dos anos, com pagamentos de até R\$400,0 milhões, aproximadamente, refletindo o esforço empreendido pela CEMIG D no alongamento de seu perfil da dívida, conforme pode ser observado no gráfico abaixo:

#### **Cronograma de Amortizações da Dívida**

**Valores em R\$ milhões**

Posição de dezembro/2006



Em 31 de dezembro de 2006, o saldo devedor da CEMIG D nos contratos financeiros era de R\$2,4 bilhões. Segue a seguir tabela e um resumo dos principais contratos nos quais a CEMIG D figurava como parte em 31 de dezembro de 2006.

Exercício Social Encerrado em 31 de dezembro de 2006							
FINANCIADORES	Vencimento Principal	Encargos Financeiros anuais (%)		Moedas	Circulante	Não Circulante	Total
		MOEDA ESTRANGEIRA					
ABN AMRO Bank - N.	2013	6,00		US\$	89	106.900	106.989
ABN AMRO Real S.A.	2009	6,35		US\$	3.492	6.717	10.209
ABN AMRO Real S.A.	2009	6,35		US\$	9.539	18.344	27.883
ABN AMRO Real S.A.	2009	6,35		US\$	3.069	5.940	9.009
Banco do Brasil S.A. - Bônus Diversos (1)	2024	Diversas		US\$	15.352	117.366	132.718
Banco Interamericano de Desenvolvimento-BID	2006	7,67		US\$+UC	-	-	-
	2010	Libor	+	US\$	450	26.193	26.643
B.N.P. – Paribas		1,875					
KFW	2016	4,50		EURO	1.860	16.741	18.601
UNIBANCO S.A	2007	6,50		US\$	96.729	-	96.729
UNIBANCO S.A	2009	5,50		US\$	30	4.359	4.389
UNIBANCO S.A	2009	5,00		US\$	46	10.866	10.912
Outros	2007	Diversas		Diversas	1.294	-	1.294
<b>Dívida em Moeda Estrangeira</b>					<b>131.950</b>	<b>313.426</b>	<b>445.376</b>
MOEDA NACIONAL							
Banco Credit Suisse First Boston S.A.	2006	100,00	do	R\$	0	0	0
		CDI					
	2009	111,00	do	R\$	982	56.178	57.160
Banco do Brasil S.A		CDI					
Banco do Brasil S.A	2013	CDI + 1,70		R\$	1.443	20.001	21.444
	2013	107,60	do	R\$	9.675	96.000	105.675
Banco do Brasil S.A		CDI					
	2006	103%	do	R\$	0	0	0
Banco do Brasil S.A		CDI					
	2014	104,1%	do	R\$	7.098	300.000	307.098
Banco do Brasil S.A		CDI					
	2008	IGP-M	+	R\$	9.091	165.057	174.148
Banco Itaú – BBA		10,48					
Banco Itaú – BBA	2006	CDI + 2,00		R\$	0	0	0
Banco Itaú – BBA	2013	CDI + 1,70		R\$	9.719	132.434	142.153
Banco Itaú – BBA	2014	CDI + 1,70		R\$	588	3.473	4.061
HSBC Bank Brasil S.A	2008	CDI + 2,00		R\$	251	10.440	10.691
	2010	113,50	do	R\$	2.000	29.248	31.248
Banco Votorantim S.A.		CDI					
Banco Votorantim S.A.	2013	CDI + 1,70		R\$	6.180	98.214	104.394
Bradesco S.A.	2013	CDI + 1,70		R\$	18.015	240.869	258.884
	2014	IGP-M	+	R\$	15.279	258.380	273.659
Obrigações com Debêntures		10,50					
	2008	FINEL	+	R\$	5.538	5.043	10.581
ELETROBRÁS		8,50					
	2023	UFIR + 6,00		R\$	35.477	177.561	213.038
ELETROBRÁS		a 8,00					
Grandes Consumidores	2011	Diversas		R\$	2.953	1.877	4.830
Grandes Consumidores	2007	IGPM+6,00		R\$	1.866	0	1.866
Santander do Brasil S.A.	2013	CDI + 1,70		R\$	3.666	49.958	53.624
UNIBANCO S.A.	2013	CDI + 1,70		R\$	5.864	130.224	136.088
	2008	IGPM		R\$	2.280	41.264	43.544
Banco WestLB do Brasil		+10,48					
Outros	2010	Diversas		R\$	12.345	6.004	18.349
<b>Dívida em Moeda Nacional</b>					<b>150.310</b>	<b>1.822.225</b>	<b>1.972.535</b>
<b>Total Geral</b>					<b>282.260</b>	<b>2.135.651</b>	<b>2.417.911</b>

### Contratos Relacionados ao programa “Luz para Todos”

Em função da meta ousada estabelecida para o Programa Luz para Todos da CEMIG D, bem superior à média histórica da empresa (28 mil ligações rurais por ano), a CEMIG D contratou, em 27 de junho de 2005, quatro empreiteiras (Integradoras) com comprovada experiência na execução e integração de grandes empreendimentos, para fornecimento de materiais e execução de serviços em regime de empreitada parcial a preço unitário e prazo determinado. A contratação foi formatada em 4 lotes, divididos em função da quantidade de quilômetros de redes, número de beneficiados e logística de execução, conforme quadro abaixo:

<b>Lote</b>	<b>Integradora</b>	<b>Nº Beneficiados</b>	<b>Km de Rede (x mil)</b>	<b>Valor (R\$)</b>
1	CBPO Engenharia LTDA	26.952	14,4	324.249.698
2	Construtora Andrade Gutierrez SA	36.984	11,2	288.099.425
3	Construtora Queiroz Galvão SA	39.192	13,9	321.003.417
4	CBPO Engenharia LTDA	37.608	14,6	321.964.261
	<b>Total</b>	<b>140.736</b>	<b>54,1</b>	<b>1.255.316.801</b>

Cada contrato, cujo prazo final é maio de 2007, tem como objeto a implantação, pelos contratados, de lotes do Programa de Eletrificação Rural “Luz Para Todos” na área de concessão da CEMIG D para atendimento elétrico de um total de, aproximadamente, 140 mil consumidores beneficiados.

### Contratos em Moeda Estrangeira

Segue abaixo breve descrição dos principais empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira da CEMIG D, em 31 de dezembro de 2006:

#### *ABN Amro Bank*

Em 30 de junho de 2005, a CEMIG D e o ABN Amro Bank firmaram contrato de repasse de empréstimo externo no valor total de US\$50,0 milhões. O valor principal deste empréstimo será pago em quatro parcelas anuais iguais e consecutivas, vencendo-se a primeira em 21 de junho de 2010 e a última em 17 de junho de 2013. Sobre o saldo devedor incidirão juros de 6% a.a. que deverão ser pagos semestralmente. Esse contrato possui hipóteses usuais de vencimento antecipado. Adicionalmente, a CEMIG D e a CEMIG, na qualidade de avalista, obrigaram-se a manter os seguintes índices financeiros: (i) Dívida Total/EBITDA menor ou igual a 2,5; e (ii) EBITDA/Juros sobre Empréstimos maior ou igual a 3,0. Este contrato é garantido por aval da CEMIG. Foi associada a esse empréstimo uma operação de swap alterando o custo para CDI + 1,5% a.a. O saldo devedor do empréstimo, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$106,9 milhões.

#### *ABN Amro Bank*

Em 29 de setembro de 2004, a CEMIG e o ABN Amro Bank firmaram três contratos de repasse de empréstimo externo destinados à rolagem de dívida, no valor total de US\$29,0 milhões, equivalentes a R\$82,3 milhões na data da contratação. Em decorrência da Desverticalização da CEMIG, esses contratos foram alocados na CEMIG D por meio de Instrumentos Particulares de Cessão de Direitos e Obrigações celebrados entre a CEMIG D, a CEMIG e o ABN Amro Bank, em 27 de dezembro de 2004. O valor principal desses contratos deverá ser amortizado em dez parcelas semestrais iguais e consecutivas, vencendo-se a primeira em abril de 2006 e a última em outubro de 2009. Sobre o saldo devedor, incidirão juros de 6,35% a.a. Esses contratos possuem hipóteses usuais de vencimento antecipado e são garantidos por notas promissórias avalizadas pela CEMIG.. Adicionalmente, a CEMIG D obrigou-se a manter os seguintes índices financeiros: (i) Dívida Total/EBITDA menor ou igual a 2,5; e (ii) EBITDA/Juros sobre Empréstimos maior ou igual a 3,0. Foi associada a esse empréstimo uma operação de *swap* alterando o custo para CDI + 2,12% a.a. O saldo devedor total desses empréstimos, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$47,1 milhões.

### *Banco do Brasil (Plano Brady)*

Em 30 de julho de 1998, a CEMIG firmou um contrato de confissão e consolidação de dívida com a União e o Estado de Minas Gerais, no âmbito do programa de reestruturação da dívida externa brasileira (Plano Brady), com a interveniência do Banco do Brasil S.A., da Caixa Econômica Federal e do Banco do Estado de Minas Gerais S.A. Em decorrência da Desverticalização da CEMIG, esse contrato foi alocado na CEMIG D por meio do Instrumento Particular de Cessão Direitos e Obrigações celebradas entre a CEMIG D e a CEMIG, em 30 de março de 2005. Por meio do referido contrato, a CEMIG confessou ser devedora da União da quantia de R\$121,2 milhões, correspondente a obrigações decorrentes de contratos de empréstimo de médio e longo prazo junto a credores externos, não depositadas no Banco Central do Brasil. A dívida confessada deverá ser paga por intermédio do Banco do Brasil, acrescida dos seguintes encargos financeiros: (i) atualização monetária segundo a variação do dólar norte-americano à taxa de venda do dia; (ii) juros remuneratórios calculados sobre os saldos devedores diários previamente corrigidos, a taxas variáveis conforme o tipo de bônus atribuído. A totalidade da dívida confessada e respectivos encargos serão pagos da seguinte forma: (i) principal - três dias úteis imediatamente anteriores a 15 de abril e 15 de outubro, respeitados os vencimentos iniciais, finais e únicos definidos para cada tipo de bônus: (a) amortização única ao final do 30º ano, em 11 de abril de 2024; (b) amortização única ao final do 30º ano, em 11 de abril de 2024; (c) 13 parcelas semestrais iguais, vencendo-se a primeira em 10 de abril de 2003 e a última em 10 de abril de 2009; (d) 21 parcelas semestrais iguais, vencendo-se a primeira em 10 de abril de 2004 e a última em 10 de abril de 2014; (e) 17 parcelas semestrais iguais, vencendo-se a primeira em 10 de abril de 2004 e a última em 12 de abril de 2012; (f) 17 parcelas semestrais iguais, vencendo-se a primeira em 11 de abril de 2001 e a última em 10 de abril de 2009; (g) 19 parcelas semestrais e consecutivas, vencendo-se a primeira em 10 de abril de 1997 e a última em 12 de abril de 2006, observados os seguintes percentuais calculados sobre o principal: 1% na 1ª à 7ª parcelas, 5% na 8ª parcela e 8% na 9ª à 19ª parcelas; (ii) garantias de principal, em forma de caução em dinheiro, dos bônus de desconto e bônus ao par: equivalentes a 16,91252686% e 16,54122697% dos totais dos bônus de desconto e bônus ao par, respectivamente, objeto deste financiamento, calculada em 15 de outubro de 1995 e exigível em 30 de novembro de 1995 (valor equivalente a US\$3,1 milhões e US\$4,3 milhões, respectivamente); (iii) juros remuneratórios - semestralmente, três dias úteis imediatamente anteriores a 15 de abril e a 15 de outubro de cada ano, vencida a primeira prestação em 12 de outubro de 1994 e vencida a última prestação juntamente com a última parcela de principal do respectivo bônus (a União reconhece os pagamentos efetuados pela CEMIG e declara quitadas as obrigações referentes ao somatório das oito prestações iniciais de juros remuneratórios vencidas no período de 12 de outubro de 1994 a 8 de abril de 1998). O contrato tem vigência até 15 de abril de 2024, ou até que seja satisfeita toda a dívida. Através do Instrumento Particular de Cessão de Direitos e Obrigações a CEMIG obrigou-se como fiadora desse contrato até a liquidação de suas obrigações. O saldo devedor do empréstimo, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$132,7 milhões.

### *KfW*

Em 2 de setembro de 1996, a CEMIG firmou com a Kreditanstalt Für Wiederaufbau (“KfW”) um contrato de empréstimo no montante de DM20.000.000,00, com o objetivo de financiar bens e serviços destinados ao melhoramento do abastecimento de energia elétrica na região do Vale do Jequitinhonha. Em decorrência da Desverticalização da CEMIG, os direitos e obrigações desse contrato foram transferidos contabilmente para a CEMIG D, no entanto ainda não foi celebrado Instrumento de Cessão, uma vez que o contrato envolve a garantia da União e a contragarantia do Estado, para a qual é necessária uma legislação específica já emitida na forma da Lei Estadual 16078/2006, de 26/04/2006. A elaboração dos Instrumentos relativos à referida cessão está sob a responsabilidade da PGFN, que já disponibilizou as respectivas minutas para análise das partes. O valor do empréstimo deverá ser totalmente amortizado até 30 de dezembro de 2016, mediante o pagamento de prestações semestrais, consecutivas e aproximadamente iguais a partir de 30 de dezembro de 2001. Sobre o saldo devedor do empréstimo incidirão juros à taxa de 6,5% a.a., que deverão ser pagos semestralmente. O contrato de empréstimo é garantido pelo Governo Federal, que se compromete como devedor solidário a garantir todas as obrigações da CEMIG no contrato de empréstimo, nos termos de um contrato de garantia firmado entre o Governo Federal e a KfW. O saldo devedor desse empréstimo, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$18,6 milhões.

### *Unibanco*

Entre 23 de dezembro de 2004, a CEMIG e o Unibanco firmaram um contrato de repasse de empréstimo externo, na modalidade de *Fixed Rate Notes* destinado à rolagem de dívida, no valor total de R\$122,0 milhões. Em decorrência da Desverticalização da CEMIG, o saldo devedor desse contrato foi alocado na CEMIG D por meio do Instrumento Particular de Cessão de Direitos e Obrigações celebrado entre a CEMIG D e a CEMIG em 24 de janeiro de 2005. O valor do principal desse contrato deverá ser pago em uma parcela única ao final e sobre o saldo devedor incidirão variação cambial mais juros de 6,5% a.a. Foi associada a esses empréstimos a operação de swap alterando o custo, para CDI + 2,65% a.a.. Esse contrato é garantido por nota promissória avalizada pela CEMIG. O saldo devedor do empréstimo em 31 de dezembro de 2006, era de R\$96,7 milhões.

### *Banco BNP Paribás*

Em abril de 2004, a CEMIG D e o Banco BNP Paribás celebram 2 contratos de Mútuo para Repasse de Empréstimo Externo no valor total de US\$12,3 milhões destinados à rolagem de dívida à taxa de 1,825% a.a, acima da LIBOR para 6 meses. O valor principal desses contratos será pago em 5 parcelas semestrais a partir do 36º mês do desembolso, vencendo a última parcela em 2010. Esses contratos foram garantidos por Nota Promissória avalizada pela CEMIG. O saldo devedor do empréstimo em 31 de dezembro de 2006 era de R\$26,6 milhões.

## **Contratos em Moeda Nacional**

Segue breve descrição dos principais empréstimos e financiamentos em moeda nacional da CEMIG D, em 30 de dezembro de 2006:

### *Banco do Brasil*

Em 11 de novembro e 7 de dezembro de 2004, a CEMIG e o Banco do Brasil S.A. firmaram dois contratos de empréstimo destinados à rolagem de dívida no valor de R\$104,8 e R\$14,0 milhões, respectivamente. Em decorrência da Desverticalização da CEMIG, 47,3% do saldo devedor desses contratos foram alocados na CEMIG D por meio do Instrumento Particular de Cessão de Direitos e Obrigações celebrado entre a CEMIG D, a CEMIG, a Emissora e o Banco do Brasil S.A., em 11 de abril de 2005, cujos termos e condições são os mesmos. Sobre o valor principal desses contratos incidirão juros de 111% da variação do CDI e o respectivo vencimento está previsto para 10 de novembro de 2009, sendo a amortização da dívida prevista para o final do período, em uma única parcela. Esses contratos possuem hipóteses usuais de vencimento antecipado e são garantidos por nota promissória avalizada pela CEMIG. O saldo devedor desses empréstimos, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$57,2 milhões.

### *Banco do Brasil*

Entre junho e setembro de 2005, a CEMIG D e o Banco do Brasil S.A. firmaram quatro contratos de empréstimo destinados à rolagem de dívida, no valor total de R\$20,0 milhões. Esses contratos, cujos termos e condições são os mesmos, são garantidos por nota promissória com aval da CEMIG. Sobre o valor principal incidirá variação do CDI mais *spread* de 1,7% a.a. e prazo dos contratos é de oito anos, sendo a amortização da dívida definida em quatro parcelas anuais, iguais e consecutivas, no período de 2010 a 2013.. O saldo devedor total desses empréstimos, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$21,4 milhões.

### *Banco do Brasil*

Em 2 de maio de 2005, a CEMIG D e o Banco do Brasil firmaram um contrato de abertura de crédito fixo no valor de R\$96,0 milhões, com vencimento previsto para 21 de março de 2013. Sobre o valor principal, incidirão juros de 107,6% da variação do CDI. Esse contrato possui as hipóteses usuais de vencimento antecipado, tem como devedor solidário a CEMIG, que também avalizou a nota promissória dada em garantia. O saldo devedor desse contrato, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$105,7 milhões.

### *Itaú BBA*

A CEMIG emitiu, em 14 de junho de 2004, uma cédula de crédito bancário em favor do Banco Itaú BBA S.A., no valor de R\$200,0 milhões, com vencimento final em 16 de junho de 2008. Esta cédula visava à liquidação do saldo devedor relativo às notas promissórias emitidas pela CEMIG, com vencimento em 16 de junho de 2004, no montante total de R\$300,0 milhões. Em decorrência da Desverticalização da CEMIG, essa cédula de crédito bancário foi alocada na CEMIG D por meio do Instrumento Particular de Cessão de Direitos e Obrigações celebrado entre a CEMIG D, a CEMIG e o Banco Itaú S.A. em 10 de janeiro de 2005. A cédula será atualizada pelo IGPM e também incidirão juros de 10,48% a.a. Essa cédula possui as hipóteses usuais de vencimento antecipado. Ademais, a CEMIG deverá manter determinados índices financeiros durante a sua vigência. Através do Instrumento Particular de Cessão de Direitos e Obrigações, a CEMIG obrigou-se como avalista deste contrato até a liquidação de suas obrigações. O saldo devedor deste empréstimo, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$174,1 milhões. Essas cédulas foram desmembradas, de forma a permitir ao Banco Itaú BBA negociá-las, tendo sido cedida para o Banco WestLB do Brasil uma delas, no valor de R\$40,0 milhões. O saldo devedor da CCB cedida para o Banco WestLB em 31 de dezembro de 2006 era de R\$43,5 milhões.

### *Itaú BBA*

Em 20 de outubro de 2004, a CEMIG emitiu, a favor do Banco Itaú BBA, uma cédula de crédito bancário, no valor de R\$100,0 milhões, com vencimento em 8 de outubro de 2008. Em decorrência da Desverticalização da CEMIG, 10,44% do saldo devedor desse contrato foi alocado na CEMIG D por meio do Instrumento Particular de Cessão de Direitos e Obrigações celebrado entre a CEMIG D, a CEMIG, a Emissora e o Banco Itaú S.A., em 10 de janeiro de 2005. Sobre o valor principal dessa cédula de crédito bancário incidirão juros de 100% do CDI, mais *spread* de 2,00% a.a., calculado de forma exponencial *pro-rata temporis* com base em um ano de 360 dias. Esta cédula possui as hipóteses usuais de vencimento antecipado. Adicionalmente, a CEMIG D obrigou-se a manter os seguintes índices financeiros: (i) LAJIDA/Despesa Financeira Líquida maior ou igual a 2,8; (ii) Endividamento Total/Capitalização Total menor ou igual a 53%; (iii) Endividamento Total/LAJIDA menor ou igual a 3,36; (iv) Despesas de Capital/LAJIDA menor ou igual a 60%; e (v) Dívida de Curto Prazo/LAJIDA menor ou igual a 90%. Através do Instrumento Particular de Cessão de Direitos e Obrigações, a CEMIG obrigou-se como avalista desta cédula até a liquidação de suas obrigações. O Banco Itaú em 31 de outubro de 2005 desmembrou a CCB em 6 novas CCBs, duas das quais cedeu ao HSBC Bank Brasil – Banco Múltiplo. A CCB emitida pela CEMIG D a favor do HSBC foi de R\$10,4, cujo saldo em 31 de dezembro de 2006 era de R\$10,7 milhões.

### *Itaú BBA*

Entre junho e dezembro de 2005, a CEMIG D emitiu a favor do Banco Itaú BBA 13 cédulas de crédito bancário destinadas à rolagem de dívida, no valor total de R\$132,4 milhões. Os termos e condições dessas cédulas são os mesmos. Sobre o valor principal incidirão juros compreendendo a variação do CDI mais *spread* de 1,7% a.a. O vencimento está previsto para oito anos, sendo a amortização da dívida definida em quatro parcelas anuais, iguais e consecutivas, no período de 2010 a 2014. Essas cédulas possuem as hipóteses usuais de vencimento antecipado. Adicionalmente, a CEMIG D obrigou-se a manter os seguintes índices financeiros: (i) LAJIDA/Despesa Financeira Líquida maior ou igual a 2,8; (ii) Endividamento Total/Capitalização Total menor ou igual a 53%; (iii) Endividamento Total/LAJIDA menor ou igual a 3,36; (iv) Despesas de Capital/LAJIDA menor ou igual a 60%; e (v) Dívida de Curto Prazo/LAJIDA menor ou igual a 90%. O saldo devedor desses empréstimos, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$146,2 milhões.

### *Banco Votorantim S.A.*

Em dezembro de 2004, a CEMIG e o Banco Votorantim S.A. firmaram quatro contratos de mútuo, destinados à rolagem de dívida, totalizando R\$54,3 milhões. Em decorrência da Desverticalização da CEMIG, 54,23% do saldo devedor desses contratos foram alocados na CEMIG D por meio do Instrumento Particular de Cessão de Direitos e Obrigações celebrado entre a CEMIG D, a CEMIG e a Emissora, em 03 de janeiro de 2005. O vencimento desses contratos está previsto para seis anos. Sobre o saldo devedor incidirão juros de 113,50% da variação do CDI. Esses contratos possuem as hipóteses usuais de vencimento antecipado. O saldo devedor dessas cédulas de crédito bancário, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$31,2 milhões.



#### *Banco Votorantim S.A.*

Em 30 de junho, 26 de agosto, 20 de setembro e 04 de outubro de 2005, a CEMIG D emitiu a favor do Banco Votorantim S.A. cédulas de crédito bancário destinadas ao pré-pagamento de dívidas de maior custo, no valor total de R\$98,2 milhões. Sobre o valor principal dessas cédulas, incidirão juros compreendendo a variação do CDI mais *spread* de 1,7% a.a. O vencimento dessas cédulas está previsto para oito anos, sendo a amortização da dívida definida em quatro parcelas anuais, iguais e consecutivas, no período de 2010 a 2013. Essas cédulas são garantidas por aval da CEMIG. O saldo devedor dessas cédulas, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$104,4 milhões.

#### *Bradesco*

Entre junho e dezembro de 2005, a CEMIG D firmou com o Bradesco S.A. diversos contratos de empréstimo destinados a rolagem de dívida, cujos termos e condições foram os mesmos. Sobre o valor principal, incidirão juros compreendendo a variação do CDI mais *spread* de 1,7% a.a. O vencimento desses contratos está previsto para oito anos, sendo a amortização da dívida definida em quatro parcelas anuais, iguais e consecutivas, no período de 2010 a 2013. Esses contratos são garantidos por nota promissória avalizada pela CEMIG. O saldo devedor desses empréstimos, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$258,9 milhões.

#### *Eletrobrás*

A CEMIG firmou diversos contratos de financiamento com a Eletrobrás no período de 1992 a 2002, destinados ao financiamento da construção de usinas hidrelétricas, ampliação de sua rede de transmissão e distribuição e eletrificação rural. Em decorrência da Desverticalização da CEMIG, 47,0% do saldo devedor desses contratos foram alocados na CEMIG D por meio de aditivos aos contratos de financiamento celebrados entre a CEMIG D e a CEMIG. Os contratos são garantidos por meio de vinculação de receitas da própria CEMIG D. Os termos dos referidos contratos variam somente quanto ao valor do financiamento, a taxa de juros contratada e o prazo de pagamento.

A CEMIG firmou, ainda, diversos Instrumentos de Reconhecimento de Débito com a Eletrobrás no período de 1991 a 1998, por meio dos quais, ela se comprometeu a aplicar os recursos oriundos desses instrumentos em instalações dos serviços públicos de energia elétrica por ela prestados. Em decorrência da Desverticalização da CEMIG, esses instrumentos foram alocados na CEMIG D por meio de aditivos aos instrumentos celebrados entre a CEMIG D e a CEMIG. O prazo de cada financiamento é de 20 anos a partir da entrega de um determinado certificado emitido pelo DNAEE ou findo o prazo de carência máximo de sete anos contados da data do recebimento dos recursos. O pagamento dos financiamentos será efetuado à Eletrobrás, juntamente com os juros devidos, em 80 parcelas trimestrais, iguais e sucessivas de acordo com o esquema de amortização previamente elaborado pela Eletrobrás e renovado anualmente em virtude da correção monetária. Durante o prazo de carência incidirão juros de 6% a.a. e finda carência os juros se elevarão para 8% a.a. O valor total do saldo devedor de todos os instrumentos de reconhecimento de débito, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$17,4 milhões.

A Cemig D celebrou ainda 2 contratos com a Eletrobrás, ou seja: um contrato para a implantação do Projeto Luz Para Todos em Minas Gerais, um projeto do governo federal que consiste na universalização de energia elétrica e, em 2005, celebrou o Projeto Reluz, que consiste na iluminação pública urbana.

O valor total do saldo devedor de todos os contratos financeiros celebrados entre a CEMIG e a Eletrobrás, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$206,2 milhões.

#### *Banco Santander S.A.*

Entre junho e outubro de 2005, a CEMIG D emitiu a favor do Banco Santander Brasil S.A. diversas cédulas de crédito bancário destinadas ao pré-pagamento de dívidas de maior custo, no valor total de R\$49,9 milhões. Sobre o principal dessas cédulas incidirão juros compreendendo a variação de CDI mais *spread* de 1,7% a.a. O vencimento dessas cédulas está previsto para oito anos, sendo a amortização da dívida definida em quatro

parcelas anuais, iguais e consecutivas, no período de 2010 a 2013. Estas cédulas possuem as hipóteses usuais de vencimento antecipado e têm como avalista a CEMIG. O saldo devedor destas cédulas, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$53,6 milhões.

#### *Unibanco*

Entre junho e agosto de 2005, a CEMIG D firmou com o Unibanco diversos contratos de empréstimo destinados à rolagem da dívida, no valor total de R\$130,2 milhões. Os termos e condições desses contratos são os mesmos. Sobre o valor principal, incidirão juros compreendendo a variação de CDI mais *spread* de 1,7% a.a. e o respectivo vencimento está previsto para oito anos, sendo a amortização de dívida definida em quatro parcelas anuais, iguais e consecutivas, no período de 2010 a 2013. O saldo devedor destes empréstimos, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$136,1 milhões.

#### *Banco do Brasil – Commercial Paper e Cédulas de Crédito Bancário*

Em em 26 de julho de 2006, a CEMIG D emitiu Notas Promissórias (*Commercial Paper*) para colocação e distribuição pública no mercado de capitais local, no valor unitário de R\$10.000.000,00, totalizando R\$300.000.000,00 a juros remuneratórios de 103% taxa média diária dos depósitos interfinanceiros denominada "Taxa DI over extra-grupo", expressa na forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculada e divulgada diariamente pela CETIP, tendo como garantia o aval da CEMIG e com vencimento em 90 dias a partir da data da respectiva subscrição e integralização. O BB Banco de Investimento S.A. foi o responsável pela estruturação e colocação das Notas Promissórias.

No vencimento das Notas, 24 de outubro de 2006, o Banco do Brasil concedeu um empréstimo à CEMIG D, no valor de R\$300.000.000,00, visando à liquidação do saldo devedor das Notas. Assim, naquela mesma data, a CEMIG D emitiu 6 (seis) Cédulas de Crédito Bancário em favor do Banco do Brasil S.A., no valor total de 300,0 milhões, com vencimento em 3 parcelas anuais, iguais e consecutivas em 2012, 2013 e 2014, com juros correspondentes à taxa de 104,1% da taxa média diária dos depósitos interfinanceiros denominada "Taxa DI over extra-grupo", expressa na forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculada e divulgada diariamente pela CETIP. Essas Cédulas foram garantidas por aval da CEMIG. O saldo devedor desse empréstimo, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$307,1 milhões.

#### *Citibank – Commercial Paper*

Em 02 de janeiro de 2007, a CEMIG D emitiu, notas promissórias (*Commercial Papers*) no valor total de R\$200,0 milhões, com vencimento de 180 dias. Sobre o principal dessas notas promissórias incidirão juros correspondentes à taxa de 102% da Taxa DI. As notas promissórias são garantidas por aval da CEMIG e os recursos captados por meio da sua distribuição foram destinados à recomposição do caixa utilizado nos pagamentos de dívidas ocorridos a partir de agosto de 2006 até a liberação dos recursos e ao pagamento das dívidas vincendas até o final do ano de 2006.

#### *Debêntures*

Em novembro de 2006, a CEMIG D realizou a 1ª Emissão de Debêntures Pública, por meio da qual foram emitidas 23.042 debêntures simples, não conversíveis em ações da espécie quirográfica, totalizando R\$250,5 milhões, com vencimento final em junho de 2014, no âmbito de uma permuta obrigatória de debêntures. O saldo devedor das obrigações com debêntures, em 31 de dezembro de 2006, era de R\$273,6 milhões. Para mais informações sobre referidas debêntures, vide Seção "Informações sobre Títulos e Valores Mobiliários Emitidos" - "Títulos e Valores Mobiliários Emitidos pela CEMIG D" - "Debêntures".

## CONTINGÊNCIAS JUDICIAIS E ADMINISTRATIVAS DA EMISSORA

Em decorrência da Desverticalização, parte dos processos da CEMIG está sendo transferida para a Emissora, que a vem substituindo como parte nos referidos processos perante órgãos judiciais, administrativos e governamentais. A substituição processual vem acontecendo gradativamente, mediante requerimento aos competentes órgãos judicantes, na medida em que se faz necessário, a exemplo de efetivação de depósitos judiciais, recursos e pagamento de honorários e outros.

Atualmente, a Emissora figura como parte em diversos processos administrativos e judiciais envolvendo tributos e obrigações trabalhistas, sendo que em alguns processos ela forma litisconsórcio com a CEMIG e a CEMIG D. Em 31 de dezembro de 2006, o valor dos processos em que a Emissora figurava como parte representava aproximadamente R\$396,55 milhões, dos quais R\$31 mil encontravam-se provisionados.

O cálculo dos valores provisionados é realizado com base nos valores efetivamente envolvidos nos processos, bem como da avaliação de contingência de perda pelos advogados responsáveis pela condução dos processos, sendo que somente são provisionados os valores relativos aos processos cuja avaliação seja de perda provável, conforme critérios determinados no Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica.

O quadro a seguir apresenta a posição das contingências, provisões e depósitos judiciais da Emissora em 31 de dezembro de 2005 e em 31 de dezembro de 2006, considerando-se as ações relevantes:

(em R\$)	31 de dezembro de 2005		31 de dezembro de 2006	
	Contingência	Provisão	Contingência	Provisão
Trabalhista	1.816.746,08	1.453.396,86	3.867.106,52	31.213,12
Cível	-	-	1.039.699,65	-
Fiscal	4.042.885,36	-	134.036.944,28	-
Ambiental	-	-	574.862,37	-
Outras	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>5.859.631,44</b>	<b>1.453.396,86</b>	<b>139.518.612,82</b>	<b>31.213,12</b>

A seguir é apresentada uma breve descrição dos processos em que a Emissora figura como parte, de acordo com sua natureza.

### Processos de Natureza Trabalhista

A Emissora é parte em diversos processos judiciais de natureza trabalhista, os quais, em 31 de dezembro de 2006, representavam uma contingência total de aproximadamente R\$3,87 milhões. De uma maneira geral, os processos trabalhistas versam sobre horas extras, férias, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), 13º salário, adicional de periculosidade, equiparação salarial, responsabilidade subsidiária envolvendo empresas prestadoras de serviços, planos de demissão voluntária e planos de aposentadoria, dentre outros. A Emissora não considera que decisões adversas nesses processos possam afetá-la negativamente. Existem contingências no montante de R\$0,31 milhões, cuja avaliação de perda é provável, razão pela qual tal valor foi provisionado.

### Processos de Natureza Cível

A Emissora é parte em duas ações judiciais tendo por objeto a desapropriação de imóveis na área da barragem de IRAPÉ, as quais, em 31 de dezembro de 2006, representavam o valor total de, aproximadamente R\$1,04 milhões. Apesar de reputar provável a sucumbência em tais demandas, a Emissora não considera que decisões adversas nesses processos possam afetá-la negativamente, razão pela qual tais valores não foram provisionados.

### Processos de Natureza Fiscal

A Emissora é parte em alguns processos judiciais de natureza tributária e previdenciária, os quais, em 31 de dezembro de 2006, representavam uma contingência total de aproximadamente R\$134,04 milhões. Dentre tais processos, destacam-se dois mandados de segurança em que a Emissora é autora em conjunto com a CEMIG e a CEMIG D. Um deles tem por objeto o reconhecimento da não incidência de Imposto de Renda sobre os anuênios

pagos aos seus empregados e o outro o reconhecimento da não incidência de contribuição previdenciária sobre tais anuênios. O valor das ações, em conjunto, perfaz a quantia aproximada de R\$128,3 milhões, dos quais R\$25,6 milhões referem-se exclusivamente à Emissora. Tal valor não foi objeto de provisão para eventuais perdas, considerando-se que a contingência de perda é avaliada como possível.a.

### **Processos de Natureza Ambiental**

A Emissora foi autuada pelo Instituto Estadual de Florestas e pelo Conselho Estadual de Política Ambiental por não haver adotado medidas de proteção à fauna ictiológica, o que teria ocasionado mortalidade de peixes na turbina nº 6 na Usina Hidrelétrica de Três Marias, cuja contingência de perda é avaliada como possível. O auto de infração representava, em 31 de dezembro de 2006, uma contingência total de aproximadamente R\$0,57 milhões. Por ter sua contingência de perda avaliada como possível, a CEMIG não realizou as respectivas provisões.

## CONTINGÊNCIAS JUDICIAIS E ADMINISTRATIVAS DA GARANTIDORA

Atualmente, a CEMIG figura como parte em diversos processos judiciais envolvendo tributos, obrigações trabalhistas e responsabilidade civil, como também em vários processos administrativos referentes a obrigações fiscais e outros encargos impostos por órgãos e entidades da administração pública, inclusive a ANEEL. Em 31 de dezembro de 2006, o valor consolidado dos processos em que a CEMIG figurava como parte representavam aproximadamente R\$9.065,46 milhões, dos quais R\$472,47 milhões encontravam-se provisionados.

O cálculo das quantias provisionadas é realizado com base nos valores efetivamente envolvidos nos processos, bem como na avaliação de probabilidade de perda pelos advogados responsáveis pela condução dos processos. A CEMIG provisiona apenas as quantias relativas aos processos cuja expectativa de perda seja provável, conforme apurada e segundo os critérios determinados no Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica.

O quadro a seguir apresenta a posição das contingências, provisões e depósitos judiciais da CEMIG em 31 de dezembro de 2005 e 2006:

<i>(em R\$)</i>	31 de dezembro de 2005		31 de dezembro de 2006	
	Contingência	Provisão	Contingência	Provisão
Tributária Judicial	637.411.385,04	-	719.986.872,86	-
Regulatório Judicial	5.762.074.533,45	5.584.323,73	6.759.296.986,19	6.071.539,05
Cível Judicial	597.573.067,67	194.783.520,10	434.938.431,27	147.573.981,00
Ambiental Judicial	-	-	11.788.245,88	-
Trabalhista Judicial	141.885.772,88	97.500.718,30	135.803.011,49	48.837.451,07
Tributário Administrativo	1.881.470.398,81	60.327.361,06	789.302.523,24	269.986.361,06
Ambiental Administrativo	7.817.474,90	-	7.002.573,81	-
Trabalhista Administrativo	-	-	813.245,79	-
Regulatório Administrativo	208.854.646,94	-	206.526.776,14	-
<b>Total</b>	<b>9.237.087.279,69</b>	<b>358.195.923,19</b>	<b>9.065.458.666,67</b>	<b>472.469.332,18</b>

A seguir é apresentada uma breve descrição dos processos em que a CEMIG figura como parte, de acordo com sua natureza.

### Processos de Natureza Trabalhista

A CEMIG é parte em diversos processos judiciais e administrativos que versam sobre matéria trabalhista, os quais, em 31 de dezembro de 2006, representavam uma contingência total de aproximadamente R\$135,8 milhões. De uma maneira geral, os processos trabalhistas versam sobre horas extras, férias, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), 13º salário, adicional de periculosidade, equiparação salarial, responsabilidade subsidiária envolvendo empresas prestadoras de serviços, planos de demissão voluntária e planos de aposentadoria, dentre outros. O valor provisionado referente a essas causas, em 31 de dezembro de 2006, é de R\$48,84 milhões.

### Processos de Natureza Cível

A CEMIG é parte em diversos processos judiciais que versam sobre matéria cível, os quais, em 31 de dezembro de 2006, representavam uma contingência total de, aproximadamente, a R\$434,94 milhões. Em geral, os processos cíveis envolvem indenizações decorrentes de acidentes de trabalho ou de acidentes com terceiros, suspensão do fornecimento de energia elétrica, medidas envolvendo o racionamento de energia, furto de energia, indenizações por danos a equipamentos, questionamentos relativos à cobrança de tarifas, dentre outros.

#### *Indenizações*

Dentre as diversas demandas indenizatórias em que a CEMIG é ré, destaca-se a ação promovida pela SISTRON – Sistema de Energia Ltda, requerendo indenização em razão do desequilíbrio econômico financeiro de convênio e contratos celebrados com a CEMIG para desenvolvimento de serviços e produtos de telemetria. O valor envolvido na ação, em 31 de dezembro de 2006, era de aproximadamente R\$138,2 milhões. Como a CEMIG considera remota a probabilidade de perda, o respectivo valor não foi provisionado.

### *Portarias 38/86 e 45/86*

Foram ajuizadas diversas ações por consumidores industriais contra a CEMIG, pleiteando a restituição dos valores pagos nas faturas de energia elétrica majoradas pelas Portarias 38/86 e 45/86, em suposta inobservância do congelamento de preços determinado pelos Decretos-Leis 2.283/86 e 2.284/86. O valor total dessas ações em 31 de dezembro de 2006 era de, aproximadamente, R\$311 milhões, sendo provisionada a quantia aproximada de R\$106 milhões, tendo em vista que a CEMIG considera provável a sucumbência em tais demandas.

Dentre tais processos, destaca-se a execução da sentença promovida pela RIMA Industrial S/A, onde foram considerados juros de mora de 2% ao mês, além da correção monetária pela TR, o que majorou significativamente o valor envolvido, o qual perfazia em junho de 2006 aproximadamente R\$342 milhões. A CEMIG refutou tais cálculos em liquidação da sentença, obtendo decisão favorável em dezembro de 2006, que reduziu o valor da condenação para aproximadamente R\$6,79 milhões, cujo valor a CEMIG provisionou, considerando provável a contingência de perda.

### *Encargo de Capacidade Emergencial*

A CEMIG é ré em alguns processos contestando o Encargo de Capacidade Emergencial. A CEMIG coleta o Encargo de Capacidade Emergencial dos seus consumidores em nome da Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial - CBEE, responsável pelo suprimento de energia no caso de deficiências futuras. Não é possível, no momento, estimar o montante envolvido nestas reclamações. Não foi constituída provisão, uma vez que a CEMIG acredita ter argumentos de mérito para obtenção de êxito nessas ações, além do fato de que a CEMIG é mera arrecadadora do encargo, repassando sua integralidade à CBEE, cuja probabilidade de perda é avaliada como remota. Atualmente, em razão da extinção da CBEE, ela está sendo substituída processualmente pela União.

Sobre este objeto destaca-se o Processo nº 2002.38.00.005398-0, na qual a ABRASCON contesta a cobrança relativa ao Encargo de Capacidade Emergencial e a RTE – Recomposição Tarifária Extraordinária, que sofre alteração mês a mês (além da correção monetária), em decorrência da arrecadação de novas importâncias que se dão a cada ciclo de faturamento. O montante envolvido nesta Ação, em 31 de dezembro de 2006, representava R\$2,29 milhões.

### *Ações Cíveis Públicas*

#### *Revisão Tarifária*

O Ministério Público do Estado de Minas Gerais e o Movimento das Donas de Casa e dos Consumidores de Minas Gerais ajuizaram ações cíveis públicas contra a CEMIG discutindo os índices inflacionários utilizados em revisões tarifárias de energia elétrica ocorridas em exercícios anteriores. O montante envolvido nestes processos, em conjunto, perfazia em 31 de dezembro de 2006 a quantia aproximada de R\$2,28 bilhões. Como a probabilidade de perda destas demandas é avaliada pela CEMIG como remota, este valor não foi provisionado.

#### *Reajuste de Tarifas*

A Associação Brasileira de Defesa do Consumidor - ABRASCON e o Movimento das Donas de Casa e Consumidores de Minas Gerais ajuizaram ações civis públicas contra a CEMIG discutindo aumentos de tarifas de energia elétrica ocorridos, respectivamente, em dezembro de 2001 e abril de 2005. Os valores desses processos perfaziam em 31 de dezembro de 2006, em conjunto, a quantia aproximada de R\$2,39 bilhões. Como a CEMIG considera remota a possibilidade de perda dessas ações, não provisionou os respectivos valores.

## ***Ações Populares***

### ***Iluminação Pública***

A CEMIG é ré em diversas ações populares tendo por objeto a restituição dos valores relativos aos serviços de iluminação pública prestados a diversos Municípios de sua área de concessão. O autor das ações populares entende que são cobrados indevidamente 52 minutos diários em que os Municípios não utilizam efetivamente a iluminação pública. As ações referem-se a períodos de até 20 (vinte) anos anteriores à propositura de cada uma das ações, perfazendo em 31 de dezembro de 2006 o montante total estimado em R\$415,9 milhões, A CEMIG entende ser possível a contingência de perda, mas como suas razões de defesa são consistentes, não proviou a respectiva quantia.

### ***Luz para Todos***

A CEMIG é parte em litisconsórcio passivo com 5 outros réus em ação popular que questiona o procedimento licitatório do Programa Luz para Todos, cujo objeto é convalidar o ato de anulação do edital da Concorrência ON-4026 (Luz para Todos), autorizar a republicação do edital e prosseguimento do certame. Em 31 de dezembro de 2006 o valor de contingência era de aproximadamente R\$166,15 milhões. A CEMIG reputava a probabilidade de perda possível. Em dezembro de 2006, o valor de contingência foi alterado para R\$18,2 milhões, sendo que a probabilidade de perda passou a ser considerada remota. A eventual perda se limita a honorários advocatícios que, na hipótese de sucumbência, deverão ser suportado por todos os réus.

### ***Contingências Ambientais***

A CEMIG é parte em processos de natureza ambiental que discutem as licenças para operação e/ou funcionamento das usinas, danos ambientais e desapropriações. Dentre esses processos destaca-se o processo judicial nº 200553800044549-0. Trata-se de execução de TAC relativo à implantação da Usina de Irapé, onde foram executados pelo Ministério Público Federal, a CEMIG, ANEEL, Estado de Minas Gerais e FEAM. A CEMIG entende que cumpriu em sua integralidade as responsabilidades sócio-ambientais, estabelecidas no “Termo de Acordo”. Foi, então, reconhecido e declarado o adimplemento aos termos objeto da execução e julgado extinto o feito pelo cumprimento da prestação exequenda. O exequente apresentou apelação, a qual foi recebida em ambos os efeitos. A executada apresentou as contra-razões e o processo subiu para o Tribunal Regional Federal. Valor da causa em 31 de dezembro de 2006 R\$5,24 milhões, cuja avaliação de contingência de perda é possível, sem provisão.

Destaca-se também o Processo Administrativo nº 530201055/1991-1 Auto de Infração nº 003/2000 - Processo nº 530201055/1991-1, através do qual a CEMIG foi autuada pela Agência Goiana de Meio Ambiente e Recursos Naturais por operar a Usina de São Simão sem a emissão da respectiva licença de funcionamento pelo órgão ambiental competente. Houve apresentação de recurso administrativo contra o referido Auto de Infração. A defesa da CEMIG alegou em preliminar a incompetência da Agência Goiana de Meio Ambiente e Recursos Naturais para atuar esta Companhia no presente caso. A preliminar foi acatada e o processo encaminhado ao IBAMA, em 2001. Até a presente data não houve pronunciamento daquele órgão ambiental. O valor da multa atualizado em 31/12/06 era R\$6,2 milhões. O empreendimento já foi licenciado. A Emissora considera a probabilidade de perda como remota, não tendo constituído provisão.

A CEMIG e outros são réus no Processo nº 20023803005573-2 de autoria do Ministério Público Federal e Ministério Público de Minas Gerais. Trata-se de Ação Civil Pública na qual os autores pedem a condenação dos réus ao pagamento de R\$10,0 milhões por danos morais e patrimoniais, bem como a declaração de nulidade das licenças ambientais concedidas ou, subsidiariamente, a condenação ao pagamento do valor de R\$10,58 milhões a título de compensação pelas perdas de recursos minerais e ambientais, além de obrigações de implantação de programas ambientais. Os autores postularam provimento judicial liminar consistente na suspensão dos efeitos das licenças ambientais concedidas e a conseqüente determinação para a abstenção do início de qualquer obra que visasse a implantação das Usinas Capim Branco I e II. Não houve suspensão das licenças ambientais e nem paralisação das obras de implementação das Usinas. A Emissora considera a probabilidade de perda como remota, não tendo constituído provisão.

A CEMIG e outros são réus no Processo nº 20033803008042-8 de autoria de Alex Maciel da Silva e outros. Trata-se de Ação Popular que visa a suspensão das licenças prévia e de instalação das Usinas Capim Branco I e II, assim como a decretação da nulidade de todo o processo de outorga e concessão de uso de bem de domínio público, condenando os réus a indenizarem as perdas e danos já causados. O processo aguarda a sentença e o valor envolvido é de R\$ 23,74 milhões. A Emissora considera a probabilidade de perda como remota, não tendo constituído provisão.

A CEMIG e outros são réus no Processo nº 20023803004312-8 de autoria de Ana Cláudia Peixoto de Melo e outros. Trata-se de Ação Popular que visa cassar licenças ambientais expedidas pelo COPAM, a fim de impedir a prática de qualquer ato tendente à edificação do complexo hidrelétrico de Capim Branco I e II. O processo encontra-se na fase instrutória. As licenças exigidas para a instalação das usinas hidrelétricas foram consideradas íntegras na decisão proferida nos autos do agravo de instrumento interposto pela autora. O valor da causa é de R\$ 23,74 milhões. O consórcio é que suportaria os efeitos de uma eventual condenação e não especificamente a CEMIG. A Emissora considera a probabilidade de perda como remota, não tendo constituído provisão.

### **Contingências Regulatórias**

A CEMIG é parte em diversos processos administrativos que versam sobre matéria regulatória, os quais, em 31 de dezembro de 2006, tinham por objeto contingência total de aproximadamente R\$206,5 milhões, para os quais a provisão constituída é de R\$0,93 milhões. Em geral, os processos de natureza regulatória consistem em notificações e autos de infração lavrados pela ANEEL e outras entidades e órgãos reguladores, relativos a descumprimento de regulamentação em vigor. Dentre esses processos, destacam-se os seguintes:

#### *Qualidade de Atendimento aos Consumidores*

A CEMIG foi autuada pela ANEEL por supostas inadequações dos índices de qualidade no atendimento aos consumidores, dentre outras cominações. As autuações, em conjunto, implicaram multas no valor total aproximado de R\$3,81 milhões. Relativamente à ação, cujo objeto é a transgressão dos índices, a CEMIG recorreu na esfera administrativa, onde não obteve êxito. Diante disso, ingressou com ação judicial, sendo-lhe deferido provimento de tutela antecipada mediante depósito do valor total da multa, requerendo obter a suspensão da exigibilidade do pagamento da multa imposta pela ANEEL à CEMIG, pelo descumprimento das metas do DEC e do FEC, afastando-se o óbice à emissão do Certificado de Adimplemento pela ANEEL, bem como a determinação para que a Agência não insira o nome da CEMIG no CADIN e nem encaminhe o débito para a inscrição na Dívida Ativa da União.. A CEMIG considera a possibilidade de perda nesta demanda como possível, não tendo sido feita provisão.

#### *Conta de Resultados a Compensar*

Após a conclusão do Processo Administrativo ANEEL nº 48500.000.880/98, em que se discutiu a pretensão da ANEEL de devolução de parte dos créditos da Conta de Resultados a Compensar - CRC, recebidos em 1994 pela CEMIG. Notificada pela STN em janeiro de 2004 para ressarcir a União do montante de R\$516,20 milhões, a CEMIG não efetuou o pagamento, razão pela qual teve seus dados inscritos no CADIN. Contra tal registro, a CEMIG impetrou Mandado de Segurança, cuja decisão em primeiro grau foi desfavorável. A CEMIG recorreu, interpondo, ainda, uma ação cautelar para suspensão da inclusão da CEMIG no CADIN, bem como da inscrição do débito na Dívida Ativa da União, até o julgamento final da apelação. O valor de contingência da demanda é de R\$628,8 milhões. Considerando a atual fase processual, a probabilidade de perda é considerada possível, razão pela qual não foi constituída a respectiva provisão.



## **Processos de Natureza Fiscal**

### *COFINS*

A CEMIG questionava judicialmente, o pagamento da COFINS, quando foi editada a Medida Provisória 1.856, que concedeu anistia dos encargos moratórios aos contribuintes que desistissem das ações judiciais e efetuassem o recolhimento das respectivas contribuições em atraso. Entendendo preencher os requisitos legais para fazer jus ao benefício, a CEMIG efetuou em julho de 1999 o pagamento do tributo com dedução da multa e dos juros de mora. Entretanto, considerando que os débitos da CEMIG não teriam sido alcançados pela anistia fiscal objeto da Medida Provisória 1.856, a União Federal ajuizou duas execuções fiscais contra a CEMIG, objetivando receber o valor da multa e dos juros de mora, perfazendo o total de R\$288,5 milhões atualizados em 30 de julho de 2006. A CEMIG não constituiu provisão para contingência em relação a estas ações, por considerar remota a probabilidade de perda. De fato, os embargos apresentados contra a execução de maior valor (R\$230 milhões) foram julgados favoravelmente à CEMIG em primeira instância e encontra-se em fase de recurso. O outro processo ainda não foi julgado.

### *Impostos e Contribuições – Exigibilidade Suspensa*

A constituição da provisão de R\$40,1 milhões refere-se à dedução na base de cálculo do IRPJ da CSLL paga desde janeiro de 1998 até setembro de 2005. A CEMIG obteve decisão favorável, a qual confirmou liminar que lhe foi concedida em abril de 1998 para não recolhimento deste tributo até o julgamento final do processo. O valor da demanda é de R\$42,14 milhões. A União Federal interpôs recurso contra a decisão, o qual aguarda julgamento pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região. A probabilidade de perda é avaliada como provável.

### *Taxa de Ocupação do Solo*

Alguns Municípios do Estado de Minas Gerais estão exigindo da CEMIG o pagamento da Taxa de Ocupação do Solo (taxa cobrada por Municípios pela instalação de postes e redes logradouros públicos e preço público pelo uso de vias públicas). O montante total envolvendo essa questão representava R\$11,19 milhões. Não foi contabilizada provisão relacionada a essas demandas, uma vez que a CEMIG acredita que possui argumentos de mérito para obtenção de êxito nas demandas e avalia a probabilidade de perda nestas ações como remota.

### *ITCMD – Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação*

O Estado de Minas Gerais ajuizou execuções fiscais contra a CEMIG pelo não pagamento do Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação – ITCMD, relativo às doações que foram feitas à CEMIG a título de Participação do Consumidor, no montante aproximado de R\$118,7 milhões. A provisão para essas demandas eram, em 31 de dezembro de 2006, de aproximadamente R\$118,4 milhões uma vez que a CEMIG acredita ter argumentos de mérito para obtenção de êxito na demanda, cujas contingências de perda são avaliadas como possível, não tendo sido constituída provisão.

### *Imposto de Renda/Contribuição Social – Dívida FORLUZ*

A Secretaria da Receita Federal, em 11 de outubro de 2001, emitiu auto de infração no montante atualizado em 31 de dezembro de 2006 de R\$259,66 milhões, em função da utilização de créditos fiscais que resultaram na retificação, para redução dos impostos a pagar, das declarações de imposto de renda de 1997, 1998 e 1999. As declarações de imposto de renda foram retificadas como resultado da mudança no método de contabilização do passivo de benefícios pós-emprego. As obrigações pós-emprego adicionais que resultaram das alterações na forma de contabilização foram reconhecidas nos exercícios fiscais retificados, resultando em prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social.

A CEMIG apresentou um recurso administrativo junto ao Conselho de Contribuintes do Ministério da Fazenda obtendo decisão favorável para os anos de 1997 e 1998 e desfavorável em relação ao ano de 1999. Essa decisão desfavorável implicaria a redução no prejuízo fiscal/base negativa, registrados como créditos tributários no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo, no montante histórico de R\$26,6 milhões. Os créditos tributários não foram reduzidos e não foi constituída provisão para fazer face a eventuais perdas em função desta decisão, tendo

em vista que a CEMIG considera ter sólido embasamento jurídico que fundamenta os procedimentos adotados para recuperação dos referidos créditos fiscais em defesa na esfera judicial. Desta forma, considera sua expectativa de perda nesta ação como remota.

Os créditos fiscais constituídos, mencionados no parágrafo anterior, foram utilizados pela CEMIG na compensação de impostos e contribuições federais pagos nos exercícios de 2002 e 2003. Devido a este fato, a CEMIG teve o processo de compensação indeferido pela Receita Federal e estaria exposta a uma penalidade adicional. Com a decisão do Conselho de Contribuintes, mencionada acima, a CEMIG considera que o indeferimento deste processo de compensação torna-se sem efeito. Desta forma, não foi constituída provisão para esta contingência para fazer face a eventuais perdas, já que a CEMIG considera ter sólido embasamento jurídico que fundamenta os procedimentos adotados e considera sua expectativa de perda nesta ação como remota.

#### *IRPJ e INSS sobre Anuênios*

A CEMIG é autora em conjunto com a Emissora e a CEMIG D em dois mandados de segurança. Um deles tem por objeto o reconhecimento da não incidência de Imposto de Renda sobre os anuênios pagos aos seus empregados e o outro o reconhecimento da não incidência de contribuição previdenciária sobre tais anuênios. O valor das ações, em conjunto, perfaz a quantia de R\$123,02 milhões, dos quais R\$12,3 referem-se exclusivamente à CEMIG. Tal valor não foi provisionado para eventuais perdas, tendo em vista a Emissora considerar possível a probabilidade de êxito.

#### *INSS Incidente sobre Participação nos Resultados*

A CEMIG foi autuada por não haver recolhido crédito correspondente às contribuições devidas à Seguridade Social incidentes sobre pagamentos realizados aos segurados empregados, aos diretores não-empregados e aos Conselheiros a título de participação nos resultados. O valor do crédito previdenciário é de aproximadamente R\$91 milhões. Apesar de reputar provável a probabilidade de perda, a CEMIG não realizou a respectiva provisão tendo em vista a possibilidade de discussão judicial de uma eventual sucumbência administrativa.

#### *ITR/1999*

A CEMIG foi autuada por não haver recolhido o ITR/1999, relativo às Usinas de Miranda, Emborcação e São Simão. O valor do crédito tributário perfaz, em conjunto, a quantia aproximada de R\$235,89 milhões. Por considerar remota a hipótese de perda, a CEMIG não procedeu à provisão dos respectivos valores.

#### *ICMS/TUSD*

A CEMIG é autora de ação judicial contra o a Fazenda Pública do Estado de Minas Gerais pleiteando afastar a exigibilidade de lançamentos tributários relativos a supostas transferências indevidas de crédito de ICMS. O valor da contingência é de aproximadamente R\$407,98 milhões. Nessa ação, a CEMIG requer o reconhecimento da não-incidência do ICMS sobre a Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição TUSD/CUSD paga pelos consumidores livres conectados ao sistema de rede da Autora, bem como a restituição dos valores pagos pela CEMIG, a título de juros e multa de mora, bem como os valores do principal (ICMS) não pagos/recebidos pelos consumidores. A CEMIG reputa remota a probabilidade de perda, razão pela qual não constituiu provisão de tais valores.

#### *ICMS sobre Transferência de Excedente de Energia*

A CEMIG foi autuada diversas vezes por não haver recolhido ICMS supostamente incidente sobre transferência de excedente de energia elétrica, no período de racionamento de energia elétrica, quando outras empresas foram autuadas pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais, sendo a CEMIG apenas coobrigada. Os créditos tributários representavam um montante de R\$49,20 milhões. Nas autuações, cuja matéria é o ICMS cobrado sobre a transferência de excedente de energia elétrica no período de racionamento de energia, a SEF/MG requer pagamento de multa em razão do não recolhimento de ICMS devido por substituição tributária, por promover entradas de energia elétrica, provenientes do mercado interno, desacompanhadas de documento fiscal,

irregularidades essas ocorridas no período de julho a dezembro de 2001. Apesar de reputar provável a probabilidade de perda, a CEMIG não realizou a provisão dos respectivos valores, tendo em vista a possibilidade de discussão judicial de uma eventual sucumbência administrativa.

Destaca-se o Processo nº 01.000145897-43, autuação lavrada pela Secretaria de Fazenda Estadual contra a CEMIG, em 2005, por entender que houve transferência indevida de crédito de ICMS, para a CEMIG, por consumidor industrial (RIMA), para quitação de nota fiscal/conta de energia elétrica e do próprio ICMS. A CEMIG apresentou impugnação, sendo que o Conselho de Contribuintes decidiu pela procedência do lançamento tributário. Não foi constituída provisão, uma vez que a CEMIG acredita ter argumentos de mérito para obtenção de êxito na demanda, cuja contingência de perda é avaliada como remota.

#### *ICMS sobre Fornecimento de Energia a Consumidores de Baixa Renda*

A CEMIG foi autuada por não haver recolhido parte do ICMS incidente sobre operações de fornecimento de energia a consumidores de baixa renda no período compreendido entre maio de 2002 e dezembro de 2005. O valor aproximado da contingência é de R\$78,98 milhões. Trata-se de cobrança de ICMS não recolhido, parcialmente, nas operações de fornecimento de energia a consumidores de baixa renda, referente ao período maio/02 a dez/05 - tendo suprimido da base de cálculo do imposto a parcela recebida a título de subvenção. Apesar de reputar provável a probabilidade de perda, a CEMIG não realizou a provisão do respectivo valor, tendo em vista a possibilidade de discussão judicial de uma eventual sucumbência administrativa.

#### *Autuações do Tribunal de Contas da União*

A CEMIG recebeu duas autuações do TCU. A primeira, referente a auditoria para avaliar a regulamentação e a implementação, por parte da ANEEL, dos encargos tarifários relativos à aquisição de energia elétrica e a contratação de capacidade de geração emergencial (seguro apagão) e da recomposição tarifária extraordinária, cuja contingência de perda é avaliada como "remota". A segunda é uma determinação do TCU à ANEEL para que esta refaça alguns cálculos que culminaram com a definição do índice pertinente ao reposicionamento das tarifas de energia elétrica aplicável aos consumidores da CEMIG, com vigência a partir de 8 de abril de 2003, inclusive no que se refere à determinação do "Fator x", que objetiva compartilhar os ganhos de eficiência com os consumidores, cuja contingência de perda é avaliada como possível. O valor das contingências, em conjunto, perfaz a quantia de R\$193,51 milhões. A CEMIG considera ter bons argumentos de defesa do mérito, razão pela qual não foi feita a provisão dos respectivos valores.

### **CONTINGÊNCIAS JUDICIAIS E ADMINISTRATIVAS RELACIONADAS COM A LIGHT**

#### *PIS-COFIN*

A Light, controlada da RME, questiona as alterações perpetradas pela Lei 9.718/98 na sistemática de apuração do PIS e da COFINS, referente a ampliação da base de cálculo dos referidos tributos e majoração de alíquota da COFINS de 2% para 3%. Foram obtidas liminares e sentença favorável. Em 4 de outubro de 2005, o TRF julgou procedente a apelação interposta pela União Federal, tendo a Light interposto petição de Embargos de Declaração, ainda não julgados.

Os valores não recolhidos são provisionados e vem sendo atualizados pela SELIC. Em 09 de novembro de 2005, o Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) considerou inconstitucional a ampliação da base de cálculo da COFINS. A mesma tese é aplicada ao PIS.

Os valores provisionados até dezembro de 2006 são como segue:

- R\$99.093 mil em relação à expansão da base de cálculo, objeto de julgamento, em ação similar o STF favorável aos contribuintes; e
- R\$48.000 mil referente ao aumento da alíquota da Cofins de 2% para 3%, que ainda não teve o julgamento do mérito.

A Light está aguardando o julgamento do processo ou uma resolução do Senado Federal, baseado na decisão do STF, declarando a inconstitucionalidade desta Lei, o que possibilitará a reversão da referida provisão relativa à expansão da base.

#### *ICMS*

Desde o exercício de 1999, a Light tem sofrido diversas fiscalizações por parte da Secretaria de Estado do Rio de Janeiro em relação ao ICMS. Os autos recebidos até o momento e não recolhidos estão sendo objeto de contestação no âmbito administrativo e judicial. A administração, baseada na opinião de seus advogados e no levantamento dos valores envolvidos nos autos de infração, entende que somente parte destes valores representa risco de perda provável, estando provisionado o montante de R\$19.098 mil.

#### *INSS*

Em dezembro de 1999 o INSS lavrou autos de infração contra a Light em função de responsabilidade subsidiária de retenções na fonte sobre serviços de empreiteiras e de incidência da contribuição sobre a participação dos empregados nos lucros.

A Light questiona a legalidade da Lei 7.787/89 que majorou a alíquota de contribuição previdenciária incidente sobre a folha de salários, entendendo que também alterou a base de cálculo das contribuições previdenciárias durante o período de julho a setembro de 1989. A partir de tutela antecipada conseguida, foram compensados os valores a recolher a título de contribuição previdenciária por parte da empresa.

A expectativa de perdas nas ações mencionadas é considerada provável e os valores provisionados referentes às ações movidas pelo INSS representam o montante de R\$ 33.224 mil.

#### *Processo Fiscal - RME – Light*

O Banco Central, baseado em suas conclusões preliminares sobre operações financeiras realizadas pela Light entre 1997 e 1998, oficiou a Secretaria da Receita Federal e a Procuradoria da República do Estado do Rio de Janeiro, tendo cada uma iniciado seus respectivos procedimentos administrativos, conforme descrição constante nos itens I e II abaixo.

Deve ser ressaltado que após a apresentação dos devidos esclarecimentos pela Light ao Banco Central, o referido órgão restaurou integralmente os Certificados de Registro referentes aos títulos emitidos no exterior, em razão das operações acima citadas, e considerou que as mesmas foram realizadas de acordo com as regras cambiais brasileiras.

I) No tocante a investigação criminal, a mesma encontra-se no MPF (Procuradoria Regional da 2ª Região) desde 18 de maio de 2005, com relatório final da autoridade policial de 15 de abril de 2005, descaracterizando a demonstração de ilícito financeiro. A Light espera que o MPF, e tudo indica assim deva ser o procedimento, aguarde o resultado final do processo administrativo fiscal, conforme parágrafo abaixo, em consonância com a orientação expressa pelo Supremo Tribunal Federal no julgamento.

II) Já no tocante ao ofício encaminhado a Secretaria da Receita Federal, esta, em 14 de dezembro de 2004, lavrou auto de infração contra a Light no valor total de R\$481.834 mil, referente ao recolhimento do imposto de renda incidente sobre os juros pagos às suas subsidiárias Light Overseas Investment Limited (LOI) e LIR Energy Limited (LIR) (empresas não controladas pela RME), decorrentes de títulos emitidos com benefício de redução a zero da alíquota do imposto de renda na fonte. Em 12 de janeiro de 2005, a Light apresentou sua impugnação ao Auto de Infração. Apesar de a decisão de Primeira Instância Administrativa, proferida em 15 de julho de 2005 pela 1ª Turma da Delegacia da Receita Federal do Rio de Janeiro, haver julgado procedente o lançamento, a Light considera, baseada na opinião legal de seus advogados, que são prováveis as chances de êxito na discussão dessa questão. Em 11 de agosto de 2005, a Light interpôs, no Conselho de Contribuintes do Ministério da Fazenda, Recurso Voluntário, que aguarda julgamento.

## OPERAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

A Emissora possui diversas operações com a CEMIG, a CEMIG D e seu acionista controlador, o Estado de Minas Gerais. A tabela abaixo apresenta os saldos e operações com partes relacionadas mais relevantes das Emissora, em 31 de dezembro de 2006:

(em R\$ mil)

<b>Empresas</b>	<b>Ativo</b>	<b>Passivo</b>	<b>Receita</b>	<b>Despesa</b>
<b>CEMIG</b>				
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos Coligadas e Controladora	-	379.054	-	229.880
	3.903	5.099	-	-
<b>CEMIG D</b>				
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica Coligadas e Controladora	-	-	77.585	-
	5.760	3.256	-	-
<b>LIGHT</b>				
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	-	-	22.459	-
<b>Governo do Estado de Minas Gerais</b>				
Tributos – ICMS	-	23.812	(271.504)	-
Tributos Compensáveis ICMS	64.606	-	-	-
Obrigações com Debêntures	-	106.479	-	(3.736)
<b>FORLUZ</b>				
Obrigações Pós-Emprego – Circulante	-	27.290	-	(36.331)
Obrigações Pós-Emprego – Não Circulante	-	277.394	-	-
Despesa com Pessoal	-	-	-	(12.650)
Custeio Administrativo	-	-	-	(2.911)
Outros	-	15.977	-	-
<b>OUTROS</b>				
Coligadas e Controladas ou Controladores	10	-	-	-

Segue abaixo descrição dos principais contratos celebrados entre a Emissora e a CEMIG e partes relacionadas.

### **Instrumento de Cessão de Direitos e Obrigações – UHE Irapé**

Em 28 de fevereiro de 2007, CEMIG celebrou com a Emissora um instrumento particular de cessão de direitos e obrigações decorrentes da 6ª Emissão de Debêntures, visando à transferência dos recursos obtidos com referida emissão, para serem utilizados na conclusão da Usina Hidrelétrica de Irapé. O valor das obrigações é de R\$30 milhões, com vencimento no final de 25 anos e atualização com base no IGPM. Para mais informações sobre a 6ª Emissão de Debêntures da CEMIG, vide seção “Títulos e Valores Mobiliários Emitidos – Títulos e Valores Mobiliários Emitidos pela CEMIG – Debêntures”.

### **FORLUZ**

A Emissora é uma das patrocinadoras da Fundação Forluminas de Seguridade Social - FORLUZ, pessoa jurídica sem fins lucrativos, com o objetivo de propiciar aos seus associados e participantes e aos seus dependentes e beneficiários uma renda pecuniária de suplementação de aposentadoria e pensão, em conformidade ao plano previdenciário a que estiverem vinculados.

A partir de 1º de janeiro de 2005, com a desverticalização da CEMIG, os planos de previdência da FORLUZ passaram a ser patrocinados pela Emissora e pela CEMIG D através de uma participação percentual nos ativos e obrigações do plano, no percentual de 72,45% e 22,63%, respectivamente, determinado em função da alocação dos empregados na Emissora e na CEMIG D em dezembro de 2004.

A Emissora mantém ainda, de modo independente aos planos disponibilizados pela FORLUZ, pagamentos de parte do prêmio de seguro de vida para os aposentados e contribui para um plano de saúde para os empregados, aposentados e dependentes, administrado pela FORLUZ.

Em 01 de março de 2004 foi celebrado contrato entre a Fundação Forluminas de Seguridade Social – FORLUZ e a CEMIG, conforme alterado, com o objetivo de locação do imóvel de propriedade da FORLUZ, situado na Avenida Barbacena n.º 1200, bairro Santo Agostinho, em Belo Horizonte, com prazo de 12 meses, prorrogável por 60 meses, com valor anual de R\$6,8 milhões. Em 01 de janeiro de 2005 foi assinado Termo de Cessão transferindo para a Emissora e para a CEMIG D 47% e 53%, respectivamente, de todos os direitos e obrigações decorrentes desse contrato. Atualmente, a Emissora e a CEMIG D são responsáveis pelo desembolso mensal de R\$306 mil e 346 mil, respectivamente, e foi alterado o prazo de vigência do contrato para 36 meses podendo ser prorrogado por mais 24 meses, no limite máximo de 60 meses. A prorrogação do referido contrato está sendo negociada com os seguintes percentuais nas empresas, em função de determinação da ANEEL: CEMIG D com 54% e valor de R\$370 mil, Emissora com 42% e valor de R\$288 mil e CEMIG Controladora com 4% e valor de R\$27 mil (valores mensais).

### **A Emissora como vendedora**

Em dezembro de 2004, no 1º leilão de energia existente, a Emissora vendeu 86,764 MW para a Light, hoje Light Sesa, em um produto com início de suprimento em 2006 e com prazo de duração de oito anos a R\$ 69,58/MWh (base: jan/2005).

No 2º leilão de energia existente, realizado em abril de 2005, a Emissora vendeu 5,363 MW médios foram vendidos para a Light em contratos de 8 anos de duração com início de suprimento em janeiro de 2008 a R\$ 83,50/MWh (base: Mai/2005).

No 1º leilão de energia nova, realizado em dezembro de 2005, a Emissora arrematou, através de um consórcio, a concessão da UHE Baguari. O volume vendido pela Emissora para a Light é 4% do volume total, ou 1,047 MW médio ao preço de R\$ 115,68 (base: jan/2006), em contratos de 30 anos de duração com início de suprimento em 2010.

No 2º leilão de energia nova, realizado em junho de 2006, a Emissora vendeu 6,852 MW médios para a Light em contratos de 30 anos com início de suprimento em 2009 a um preço médio de R\$ 125,48/MWh (base: Jul/2006).

Em dezembro de 2004, no 1º leilão de energia existente promovido pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, a Emissora como vendedora, e a CEMIG D como compradora, firmaram um contrato de compra e venda de energia com prazo de 8 anos, sendo o ano inicial 2006 e o montante contratado de 120,61 MW-médios, ao preço de R\$69,58/MWh (base janeiro/05);

Em abril de 2005, no 2º leilão de energia existente promovido pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, a Emissora como vendedora, e a CEMIG D como compradora, firmaram um contrato de compra e venda de energia com prazo de 8 anos, sendo o ano inicial 2008 e o montante contratado de 8,35 MW-médios, ao preço de R\$83,50/MWh (base maio/05);

Em dezembro de 2005, no 1º leilão de energia nova promovido pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, a Emissora, por meio da UHE Baguari celebrou com a CEMIG D um contrato de compra e venda de energia com prazo de 30 anos, sendo o ano inicial 2010 e o montante contratado de 2,70 MW-médios, ao preço de R\$115,68/MWh (base dezembro/05).

Em junho de 2006, no 2º leilão de energia nova promovido pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, a Emissora como vendedora, e a CEMIG D como compradora, firmaram um contrato de compra e venda de energia com prazo de 30 anos, sendo o ano inicial 2009 e o montante contratado de 20,86 MW-médios, ao preço de R\$125,48/MWh (base julho/06).

## Uso e Conexão

A CEMIG D tem diversos contratos firmados com as empresas da CEMIG, incluindo a Emissora, que regulam o acesso e o uso, pelas empresas, do seu sistema de distribuição, conforme detalhado na tabela abaixo:

Tipo de contrato	Objeto do Contrato	Valor mensal	Empreendimento	Empresa	Data da Contratação	Prazo	Reajuste preço
CCD	Estabelecimento das condições, procedimentos e responsabilidades que regulam a contratação do acesso ao sistema de distribuição da CEMIG D	R\$4.278,98	UHE Funil	CEMIG GT/Consórcio Funil	1/11/2003	Concessão	IGPM
		R\$1.242,56	UHE Capim Branco 1	CEMIG Capim Branco Energia	28/12/2005	Concessão	IGPM
		R\$2.723,96	PCH Pai Joaquim	Central Hidrelétrica Pai Joaquim	18/3/2004	Concessão	IGPM
		R\$701,05	PCH Salto do Paraopeba	Horizontes Energia	30/8/2004	Concessão	IGPM
		R\$660,00	PCH Machado Mineiro	Horizontes Energia	1/1/2004	Concessão	IGPM
		R\$500,00	UHE Queimado	CEMIG GT/Consórcio CEB	27/2/2004	Concessão	IGPM
		R\$2.981,37	CEMIG GT	Usinas geradoras da CEMIG GT	1/1/2005	Concessão	IGPM
		R\$13.087,92	Total mensal				
CUSD- Contrato de Uso do Sistema de Distribuição	Estabelecimento das condições, procedimentos e responsabilidades que regulam a contratação do uso do sistema de distribuição da CEMIG D	R\$348.390,00	UHE Funil	CEMIG GT	1/11/2003	Concessão	Resolução ANEEL
		R\$191.928,13	UHE Capim Branco 1	CEMIG GT	28/12/2005	Concessão	Resolução ANEEL
		R\$90.850,00	PCH Pai Joaquim	Central Hidrelétrica Pai Joaquim	30/3/2003	Concessão	Resolução ANEEL
		R\$9.717,00	PCH Salto do Paraopeba	Horizontes Energia	30/8/2003	Concessão	Resolução ANEEL
		R\$128.476	PCH Machado Mineiro	Horizontes Energia	1/1/2004	Concessão	Resolução ANEEL
		R\$342.168	UHE Queimado	CEMIG GT	27/2/2004	Concessão	Resolução ANEEL
		R\$3.384.798,45	CEMIG GT	Usinas geradoras da CEMIG GT	1/1/2005	Concessão	Resolução ANEEL
R\$4.496.327,58	Total mensal						
CCT	Estabelecimento das condições, procedimentos e responsabilidades que regulam a contratação do acesso ao sistema de transmissão pela CEMIG D	R\$1.702.087,02	Sistema de Transmissão	CEMIG GT	1/1/2005	Concessão	Resolução ANEEL
		R\$85.285,15	Subestação	CEMIG GT	1/1/2005	Concessão	Resolução ANEEL
		R\$13.321,18	Subestação	CEMIG GT	1/1/2005	Concessão	Resolução ANEEL
	Total mensal	R\$1.800.693,35					

## **CONTRATOS ENTRE A CEMIG D E PARTES RELACIONADAS**

### **Infovias**

Em 20 de dezembro de 2000, a CEMIG celebrou com a Infovias um Contrato de Prestação de Serviços cujo objeto é a prestação, pela CEMIG, dos serviços de gerência e manutenção, compreendendo a gerência da rede de Multi-Serviços, a gerência da rede de acesso de telecomunicações, a manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos dos headends e hubs, a manutenção corretiva dos equipamentos da rede de acesso, a manutenção preventiva dos equipamentos de energia dedicados à rede de acesso, a manutenção preventiva e corretiva das redes de supervisão principal e back-up, e a manutenção preventiva e gerenciamento da manutenção corretiva dos equipamentos de ar condicionado instalados no centro de gerência de rede e nos demais headends instalados nas localidades. O valor mensal do contrato é de R\$87 mil e a sua vigência é até 2010. Esse contrato foi cedido para a Emissora em 01 de março de 2005.

Em 05 de novembro de 2001, a Infovias celebrou com a CEMIG um Contrato de Compra de Capacidade de Transporte de Sinais de Telecomunicação em Circuito Especializado e um aditamento a este. O objeto deste contrato é a prestação pela Infovias à CEMIG de serviços de telecomunicações limitado especializado, que consiste no fornecimento de acesso à rede da Infovias e serviços de valor adicionado. Os serviços serão contratados caso a caso, por meio de ordens de serviço, a qual deverá conter as características de cada serviço, incluindo o prazo de duração. A Infovias emitirá mensalmente faturas com base nas referidas ordens de serviço. Este contrato tinha vigência até 5 de novembro de 2006, sendo que sua renovação está sendo negociada, e tem valor de R\$29.607.360,00. Em 01 janeiro de 2005, 80% deste contrato foi cedido para a CEMIG D em caráter irrevogável e irretratável.

Em junho de 2006, no 2º leilão de energia nova promovido pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, a Emissora como vendedora, e a CEMIG D como compradora, firmaram um contrato de compra e venda de energia com prazo de 30 anos, sendo o ano inicial 2009 e o montante contratado de 20,86 MW-médios, ao preço de R\$125,48/MWh (base julho/06).



## OPERAÇÕES COM O COORDENADOR LÍDER DA OFERTA

O Coordenador Líder da Oferta e instituições financeiras a eles relacionadas prestaram no passado, e podem vir a prestar novamente no futuro, serviços de banco comercial, banco de investimento, corretagem, assessoria e/ou intermediação financeira, bem como concessão de financiamento, pelos quais receberam e devem receber remuneração de mercado.

Além da presente Oferta, o Unibanco ou sociedades de seu conglomerado econômico possuem relacionamento com a Emissora e a CEMIG D em operações financeiras em geral, inclusive voltadas a atividades de financiamento de projetos e mercado de capitais, em operações de empréstimo de longo prazo. Em 31 de dezembro de 2006, as operações da Emissora e da CEMIG com o Coordenador Líder totalizavam aproximadamente R\$396,9 milhões e R\$324,5 milhões, respectivamente.

Abaixo segue tabela indicando os saldos dos valores dessas operações, em 31 de dezembro de 2006:

<b>Modalidade</b>	<b>Valor do Contrato (em R\$ milhões)</b>	<b>Vencimento</b>
<b>Emissora</b>		
Empréstimo Moeda Nacional	291,9	2013
Empréstimo Moeda Estrangeira	64,2	2009
Operações de Swap/Hedge para CDI	40,8	2009
<b>CEMIG D</b>		
Empréstimo Moeda Nacional	142,3	2013
Empréstimo Moeda Estrangeira	112,8	2009
Operações de Swap/Hedge para CDI	69,4	2009

Para mais informações a respeito dos contratos relevantes celebrados pela Emissora e pela CEMIG com o Coordenador Líder desta Oferta vide Seção “Contratos Relevantes” deste Prospecto.

## **Anexos**

---

- Anexo A – Escritura Emissão**
- Anexo B – Estatuto Social da Emissora**
- Anexo C – Ata da reunião do Conselho de Administração da Emissora realizada em 20 de fevereiro de 2006**
- Anexo D – Ata da reunião do Conselho de Administração da Emissora realizada em 23 de novembro de 2006**
- Anexo E – Ata da reunião do Conselho de Administração da CEMIG realizada em 25 de janeiro de 2006**
- Anexo F – Demonstrações Financeiras da Emissora, relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2006 e Parecer dos Auditores Independentes**
- Anexo G – Demonstrações Financeiras da Emissora, relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2005 e Parecer dos Auditores Independentes**
- Anexo H – Demonstrações Financeiras da CEMIG, relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2006 e Parecer dos Auditores Independentes**
- Anexo I – Demonstrações Financeiras da CEMIG, relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2005 e Parecer dos Auditores Independentes**
- Anexo J – Demonstrações Financeiras da CEMIG, relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2004 e Parecer dos Auditores Independentes**
- Anexo L – Informações Anuais - IAN da Emissora relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2005 (somente informações não incluídas neste Prospecto)**
- Anexo M – Informações Anuais - IAN da CEMIG relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2005 (somente informações não incluídas neste Prospecto)**
- Anexo N – Súmulas de Rating**
- Anexo O – Declaração do artigo 56 da Emissora e do Cordenador Líder**

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

**Anexo A – Escritura Emissão**

---

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

---

**ESCRITURA PARTICULAR DA 1ª EMISSÃO PÚBLICA DE DEBÊNTURES  
SIMPLES, DIVIDIDA EM DUAS SÉRIES, DA ESPÉCIE SEM GARANTIA, NEM  
PREFERÊNCIA DA CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.**

**ENTRE**

**CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.**

**E**

**PLANNER CORRETORA DE VALORES S.A.**

*e, na qualidade de Interveniente Fiadora,*

**COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS - CEMIG**

**28 DE FEVEREIRO DE 2007**

---



*[Handwritten signature]*



**ESCRITURA PARTICULAR DA 1ª EMISSÃO PÚBLICA DE DEBÊNTURES  
SIMPLES, DIVIDIDA EM DUAS SÉRIES, DA ESPÉCIE SEM GARANTIA, NEM  
PREFERÊNCIA, DA CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.**

Pelo presente instrumento particular,

**CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.**, sociedade por ações, com sede na Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, na Avenida Barbacena, 1200, 12º andar, ala B1, inscrita no CNPJ sob o nº 06.981.176/0001-58, neste ato representada na forma de seu Estatuto Social (a "Emissora"); e

**PLANNER CORRETORA DE VALORES S.A.**, nomeada nesta Escritura e nela interveniente, instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Av. Paulista nº 2439 - 11º andar, inscrita no CNPJ sob o nº 00.806.535/0001-54, representando a comunhão de debenturistas adquirentes das debêntures objeto da presente emissão, aqui representada na forma de seu Estatuto Social (o "Agente Fiduciário");

*e, na qualidade de Interveniente Fiadora,*

**COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS** (a "CEMIG"), sociedade de economia mista, com sede na Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, na Avenida Barbacena, 1200, inscrita no CNPJ sob o nº 17.155.730/0001-64, neste ato representada na forma de seu Estatuto Social (a "CEMIG");

CONSIDERANDO que, nos termos da Lei nº 10.848/04, as empresas do setor elétrico que atuam de forma verticalmente integrada, combinando operações de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica em uma única empresa operacional, como a CEMIG, deverão promover sua desverticalização, segregando suas operações de geração, transmissão e distribuição, em empresas distintas (a "Desverticalização");

CONSIDERANDO que, em decorrência da Desverticalização da CEMIG, em 30 de dezembro de 2004, a CEMIG transferiu à Emissora todos os ativos de sua propriedade diretamente relacionados à prestação de serviços de geração e transmissão de energia elétrica nos termos das concessões outorgadas pelo poder público à CEMIG (sem considerar as suas controladas e coligadas), além de todos os direitos e obrigações associados à prestação de tais serviços;

CONSIDERANDO que, em virtude da Desverticalização, as obrigações decorrentes das debêntures emitidas pela CEMIG no âmbito de sua 1ª Emissão Pública de debêntures (a "1ª Emissão da CEMIG") nos termos da "Escritura Particular da 1ª Emissão Pública de Debêntures Simples, Dividida em Duas Séries, da Espécie sem Garantia nem Preferência da Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG", celebrada em 04 de outubro de 2001, conforme aditada (a "Escritura da 1ª Emissão da CEMIG"), foram integralmente transferidas para a Emissora, conforme Instrumento Particular de Cessão de Direitos, celebrado entre a Emissora e a CEMIG, em 27 de dezembro de 2004 (o "Instrumento Particular de Cessão de Direitos");



CONSIDERANDO que tal transferência será efetivada por meio de permuta obrigatória das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG pelas Debêntures da presente Emissão (a "Permuta Obrigatória"), com o conseqüente cancelamento das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG, nos termos previstos na Cláusula XI da Escritura da 1ª Emissão da CEMIG, sendo a Permuta Obrigatória de pleno conhecimento dos debenturistas da 1ª Emissão da CEMIG;

vêm, por esta, e na melhor forma de direito, celebrar a presente Escritura Particular da 1ª Emissão Pública de Debêntures Simples, Dividida em Duas Séries, da Espécie Sem Garantia nem Preferência, da Cemig Geração e Transmissão S.A. (a "Escritura"), mediante as seguintes cláusulas e condições:

## CLÁUSULA I - DA AUTORIZAÇÃO

1.1. A presente Escritura é celebrada com base em deliberação tomada na 22ª Reunião do Conselho de Administração da Emissora, realizada em 20 de fevereiro de 2006 (a "22ª RCA"), cuja ata foi retificada pela 37ª Reunião do Conselho de Administração da Emissora, realizada em 23 de novembro de 2006 (a "37ª RCA"), bem como na 372ª Reunião do Conselho de Administração da CEMIG (a "372ª RCA da CEMIG") que aprovou a garantia fidejussória.

## CLÁUSULA II - DOS REQUISITOS

A presente emissão de debêntures para distribuição pública (a "Emissão" ou a "Oferta" e as "Debêntures") será realizada com observância dos seguintes requisitos:

### 2.1. Arquivamento e Publicação das Atas de Reunião do Conselho de Administração

A ata da 22ª RCA foi arquivada na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais (a "JUCEMG") sob o nº 3562936, em 18 de julho de 2006, e publicada no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais e nos jornais "Gazeta Mercantil" e "O Tempo", em 08 de agosto de 2006, bem como nos jornais "O Estado de São Paulo", em 23 de dezembro de 2006, e "Hoje em Dia" em 22 de dezembro de 2006. A ata da 37ª RCA foi arquivada na JUCEMG sob o nº 3661490, em 13 de dezembro de 2006, e publicada no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais e nos jornais "O Tempo", "O Estado de São Paulo" e "Hoje em Dia", em 19 de dezembro de 2006 e no jornal "Gazeta Mercantil" em 20 de dezembro de 2006. A ata da 372ª RCA da CEMIG que aprovou a garantia fidejussória descrita abaixo foi arquivada na JUCEMG sob o nº 3578826, em 22 de agosto de 2006 e publicada em 1º de setembro de 2006 no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais, e nos jornais "Gazeta Mercantil" e "O Tempo".

### 2.2. Arquivamento da Escritura

A Escritura e seus eventuais aditamentos serão arquivados na JUCEMG, nos termos previstos no artigo 62 da Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada (a "Lei das Sociedades por Ações").



*[Handwritten signature]*





### 2.3. Registro na Comissão de Valores Mobiliários

A Oferta será registrada junto à Comissão de Valores Mobiliários (a “CVM”) na forma da Lei 6.385, de 7 de dezembro de 1976, conforme alterada, da Lei das Sociedades por Ações, da Instrução CVM nº 400, de 29 de dezembro de 2003, conforme alterada (a “ICVM 400”) e demais disposições legais e regulamentares aplicáveis.

### 2.4.Registro na Associação Nacional dos Bancos de Investimento

A Oferta será registrada na ANBID - Associação Nacional dos Bancos de Investimento (a “ANBID”) no prazo máximo de 15 (quinze) dias, a contar da data da concessão do respectivo registro pela CVM, nos termos do Código de Auto-Regulação da ANBID para as Ofertas Públicas de Distribuição e Aquisição de Valores Mobiliários, o qual se encontra registrado no 4º Ofício de Registro de Títulos e Documentos da Comarca de São Paulo, Estado de São Paulo sob o nº 4890254.

## CLÁUSULA III - DAS CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO

### 3.1. Objeto Social da Emissora

A Emissora tem por objeto: (i) estudar, planejar, projetar, construir, operar e explorar sistemas de geração, transmissão e comercialização de energia elétrica e serviços correlatos que lhe tenham sido ou venham a ser concedidos, por qualquer título de direito, ou a empresas das quais mantenha o controle acionário; (ii) desenvolver atividades nos diferentes campos de energia, em qualquer de suas fontes, com vistas à exploração econômica e comercial; (iii) prestar serviço de consultoria, dentro de sua área de atuação, a empresas no Brasil e no exterior; e (iv) exercer atividades direta ou indiretamente relacionadas ao seu objeto social.

### 3.2. Número da Emissão

A presente Escritura constitui a 1ª emissão de debêntures da Emissora.

### 3.3. Montante da Emissão

O montante da presente emissão é de R\$992.916.496,75 (novecentos e noventa e dois milhões, novecentos e dezesseis mil, quatrocentos e noventa e seis reais e setenta e cinco centavos), na Data de Emissão, sendo R\$488.796.586,66 (quatrocentos e oitenta e oito milhões, setecentos e noventa e seis mil, quinhentos e oitenta e seis reais e sessenta e seis centavos) referentes à 1ª Série e R\$504.119.910,09 (quinhentos e quatro milhões, cento e dezenove mil, novecentos e dez reais e nove centavos) referentes à 2ª Série.

### 3.4. Destinação dos Recursos

Em razão da Permuta Obrigatória, a Emissora não receberá quaisquer recursos desta Emissão, uma vez que as Debêntures serão integralizadas com as debêntures da 1ª Emissão da CEMIG, conforme previsto na Cláusula 4.6.3 abaixo.



Por sua vez, os recursos obtidos com a 1ª Emissão da CEMIG foram destinados ao financiamento de empreendimentos na área de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, inclusive para implementação de projetos envolvendo parcerias com empresas do setor privado, conforme o programa de obras de geração e transmissão da CEMIG estabelecido para os anos de 2001, 2002 e para o primeiro trimestre de 2003 descrito na tabela abaixo, de acordo com o qual a CEMIG investiu R\$651,84 milhões.

A CEMIG utilizou os recursos da sua 1ª Emissão no financiamento parcial dos projetos mencionados na tabela abaixo, conforme as necessidades de investimento e o desenvolvimento de cada projeto.

A tabela a seguir demonstra os principais projetos nos quais os recursos obtidos com a 1ª Emissão da CEMIG foram aplicados, incluindo os valores já investidos pela CEMIG nestes projetos nos períodos indicados. Os recursos complementares à 1ª Emissão da CEMIG necessários para atender às necessidades de investimento da CEMIG foram obtidos com a geração de recursos pela própria CEMIG e por meio de financiamentos já contratados e em negociação juntos a fornecedores, bancos comerciais e por meio de repasse do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, além de parcerias com empresas do setor privado.

Conforme demonstrado abaixo, do total dos recursos captados com a 1ª Emissão da CEMIG, R\$159,9 milhões foram destinados para reembolso à CEMIG dos gastos incorridos com os vários projetos durante o período compreendido entre janeiro e outubro de 2001.

O valor total dos Investimentos foi apurado de acordo com os lançamentos contábeis da CEMIG, que obedecem às regras estabelecidas no Plano de Contas da ANEEL.

#### INVESTIMENTOS CEMIG

(Valores em R\$ mil)

Descrição Projetos Definidos	Custo	Investimento até 30/09/2001	Investimento Jun/2001 a Mar/2003					Recursos				
			Jan a Out 2001	Nov e Dez 2001	Jan e Dez 2002	Jun a Mar 2003	Total	Debitores		CEMIG e Outros	Total	
								Reembolso do realizado Jan/Oct/2001	Realizado Até Mar/2001			
<b>Geração (a)</b>	<b>1.083.607</b>	<b>102.580</b>	<b>126.710</b>	<b>61.228</b>	<b>294.284</b>	<b>69.990</b>	<b>542.131</b>	<b>125.718</b>	<b>358.569</b>	<b>515.287</b>	<b>(29.424)</b>	<b>644.711</b>
UHE Almerô	205.865	8.168	22.315	16.109	117.682	23.958	180.652	22.715	157.937	180.662	8.168	188.831
UHE Jamil	102.229	11.445	31.338	8.907	53.291	8.701	102.220	31.758	70.462	102.220	31.445	133.665
AHE Turin Estrela	40.443	30.668	8.000	3.030	924	-	11.974	8.000	3.974	11.974	30.668	42.642
AHE Quimada	115.017	15.485	45.238	17.825	42.622	5.900	111.652	45.278	66.374	111.652	35.458	127.135
AHE Jagé	576.690	12.973	2.651	653	65.234	29.079	99.924	2.854	65.226	71.060	19.817	100.881
AHE Capim Branco	15.273	10.549	471	47	661	131	1.543	471	1.072	1.543	10.842	12.362
UTE Itaipava	22.038	108	332	19	4.185	314	4.850	132	4.718	4.450	108	4.558
Usinas Paquetins	40.754	12.932	15.510	4.661	9.275	2.290	31.736	15.510	16.226	31.736	12.882	44.618
<b>Transmissão/Distribuição (b)</b>	<b>255.961</b>	<b>35.736</b>	<b>33.265</b>	<b>11.509</b>	<b>61.542</b>	<b>3.397</b>	<b>109.713</b>	<b>33.265</b>	<b>76.448</b>	<b>109.713</b>	<b>35.736</b>	<b>145.449</b>
SE Itajubá	55.416	499	14.038	8.005	21.631	215	45.133	14.078	31.059	45.137	499	45.636
SE Vespertino	61.790	-	470	15	2.042	-	2.507	450	2.057	2.507	-	2.507
Subtransmissão Exp. e Reforço	182.755	35.237	18.757	3.489	36.864	3.182	62.069	18.757	13.332	62.069	35.237	97.306
<b>Total (a) + (b)</b>	<b>1.339.568</b>	<b>138.316</b>	<b>160.083</b>	<b>62.737</b>	<b>355.826</b>	<b>73.387</b>	<b>651.844</b>	<b>159.083</b>	<b>465.017</b>	<b>625.000</b>	<b>165.160</b>	<b>790.160</b>



*[Handwritten signature]*



### 3.5. Colocação e Procedimento de Distribuição

3.5.1. As Debêntures serão objeto de distribuição pública, sob regime de melhores esforços de distribuição, com intermediação de instituições financeiras integrantes do sistema de distribuição de valores mobiliários, por meio do Sistema de Distribuição de Títulos (o "SDT"), administrado pela CETIP - Câmara de Custódia e Liquidação (a "CETIP"), com base nas políticas e diretrizes fixadas pela Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (a "ANDIMA"), e por meio do Sistema BOVESPA FIX, administrado pela Bovespa - Bolsa de Valores de São Paulo, sendo as debêntures liquidadas e custodiadas na CBLC - Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (a "CBLC"), sendo que, tendo em vista a Permuta Obrigatória, a presente Emissão terá como público alvo, exclusivamente, os titulares das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG.

3.5.2. A colocação pública das Debêntures somente terá início após a concessão do registro da Oferta pela CVM, a colocação do Prospecto Definitivo da Oferta à disposição dos investidores e a publicação do Anúncio de Início de Distribuição, sendo que o prazo máximo para colocação das Debêntures será de 5 (cinco) dias úteis a contar da data da publicação do Anúncio de Início. A colocação das Debêntures da 2ª Série terá início somente após a colocação integral das Debêntures da 1ª Série.

3.5.3. O mecanismo de Permuta Obrigatória será efetivado conforme previsto na Cláusula XI da escritura da 1ª Emissão da CEMIG, conforme aditada, sendo que a integralização das Debêntures será à vista, por meio de Jação em pagamento das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG, nos termos da Permuta Obrigatória, sendo que cada debênture da 1ª Emissão da CEMIG corresponderá a 1 (uma) Debênture da presente Emissão.

### 3.6. - Registro da Negociação

3.6.1 As Debêntures serão registradas para distribuição no mercado primário (i) no SDT, administrado pela CETIP, com base nas políticas e diretrizes fixadas pela ANDIMA, sendo as debêntures liquidadas e custodiadas na CETIP, e (ii) no Sistema BOVESPAFIX, administrado pela Bovespa - Bolsa de Valores de São Paulo, sendo as Debêntures liquidadas e custodiadas na CBLC.

3.6.2. As Debêntures serão registradas para negociação no mercado secundário (i) no SND - Sistema Nacional de Debêntures, administrado pela CETIP, com base nas políticas e diretrizes fixadas pela ANDIMA, sendo as debêntures liquidadas e custodiadas na CETIP, e (ii) no Sistema BOVESPAFIX, administrado pela Bovespa - Bolsa de Valores de São Paulo, sendo as debêntures liquidadas e custodiadas na CBLC.

### 3.7. - Certificados de Debêntures

A Emissora não emitirá certificados de debêntures. Para todos os fins de direito, a titularidade das Debêntures será comprovada pelo extrato emitido pelo Banco Itaú S.A., instituição financeira responsável pela escrituração das Debêntures e pela prestação dos serviços de banco mandatário desta Emissão (o "Banco Mandatário e Escriturador"). Adicionalmente, será expedido pelo SND o Relatório de Posição de Ativos da CETIP acompanhado de extrato em nome do debenturista, emitido pela instituição financeira responsável pela custódia destes títulos quando depositados no SND. Para as Debêntures depositadas na CBLC será emitido, pela CBLC, extrato de custódia em nome do debenturista.



## CLÁUSULA IV - DAS CARACTERÍSTICAS DAS DEBÊNTURES

### 4.1. - Características Básicas

4.1.1. Valor Total da Emissão: O valor total da emissão é de R\$992.916.496,75 (novecentos e noventa e dois milhões, novecentos e dezesseis mil, quatrocentos e noventa e seis reais e setenta e cinco centavos), na Data de Emissão.

4.1.2. Valor Nominal Unitário: O valor nominal unitário das Debêntures da 1ª Série é de R\$15.641,490773 (quinze mil, seiscentos e quarenta e um reais e quatrocentos e noventa mil, setecentos e setenta e três milionésimos de centavos) na Data de Emissão ("Valor Nominal Unitário da 1ª Série"); e o valor nominal unitário das Debêntures da 2ª Série é de R\$16.131,837123 (dezesseis mil, cento e trinta e um reais e oitocentos e trinta e sete mil, cento e vinte e três milionésimos de centavos) na Data de Emissão ("Valor Nominal Unitário da 2ª Série").

4.1.3. Número de Séries: A Emissão será realizada em duas séries.

4.1.4. Quantidade de Debêntures: Serão emitidas 62.500 (sessenta e duas mil e quinhentas) Debêntures, sendo 31.250 (trinta e uma mil, duzentas e cinquenta) Debêntures da 1ª Série e 31.250 (trinta e uma mil, duzentas e cinquenta) Debêntures da 2ª Série.

4.1.5. Data de Emissão: Para todos os fins e efeitos, a data da Emissão será 1º de novembro de 2006 (a "Data de Emissão").

4.1.6. Prazo de Vencimento: O prazo de vencimento das Debêntures da 1ª Série será de 36 (trinta e seis) meses contados da Data de Emissão, com vencimento final em 1º de novembro de 2009 (a "Data de Vencimento da 1ª Série"); e o prazo de vencimento das Debêntures da 2ª Série será de 60 (sessenta) meses contados da Data de Emissão, com vencimento final em 1º de novembro de 2011 (a "Data de Vencimento da 2ª Série"). Por ocasião de cada data de vencimento a Emissora obriga-se a proceder ao pagamento das Debêntures da respectiva série que ainda estejam em circulação, pelo valor nominal atualizado, se for o caso, acrescido dos juros remuneratórios.

4.1.7. Forma: As Debêntures serão da forma nominativa e escritural, sem emissão de cautelas ou certificados.

4.1.8. Conversibilidade: As Debêntures serão simples, ou seja, não conversíveis em ações.

4.1.9. - Espécie: As Debêntures serão da espécie sem garantia nem preferência (quirografia).

4.1.10. - Garantia Fidejussória: As Debêntures contam com garantia fidejussória prestada pela CEMIG nos termos da Cláusula 4.9. abaixo.



Handwritten signature.



4.1.11 - Mecanismo Alternativo de Pagamento: Na hipótese de não pagamento pela Emissora de qualquer valor devido em relação às Debêntures, ou previsto nos termos desta Escritura, nas respectivas datas de vencimento, as Debêntures terão Poder Liberatório, e serão obrigatoriamente aceitas pela Emissora em dáção em pagamento pelos debenturistas de contas de fornecimento de energia elétrica faturadas pela Emissora, nos termos da Cláusula VI - Mecanismo Alternativo de Pagamento – Poder Liberatório (o “Poder Liberatório”).

## 4.2. Remuneração das Debêntures

### 4.2.1 Remuneração das Debêntures da 1ª Série

As Debêntures da 1ª Série não terão o seu valor nominal atualizado e renderão juros correspondentes à variação acumulada de 100% (cem por cento) das taxas médias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros de um dia, Extra Grupo, calculadas e divulgadas pela CETIP no informativo diário disponível em sua página na Internet (<http://www.cetip.com.br>) (a “Taxa DI”), capitalizadas de um *spread* de 1,2% (um vírgula dois por cento) ao ano, tendo por base 252 (duzentos e cinqüenta e dois) dias úteis, incidentes sobre saldo do valor nominal da debênture para cada período de capitalização da 1ª Série, ou seja, desde a data de vencimento dos Juros Remuneratórios imediatamente anterior até a data do seu efetivo pagamento (o “Período de Capitalização da 1ª Série”), de acordo com a seguinte fórmula:

$$J = VNe \times (FatorJuros - 1)$$

Onde:

- J** Valor dos juros devidos no final de cada Período de Capitalização da 1ª Série, calculado com 6 (seis) casas decimais sem arredondamento;
- VNE** Valor Nominal de emissão ou saldo do Valor Nominal da debênture no início do Período de Capitalização da 1ª Série, calculado com 6 (seis) casas decimais, sem arredondamento;
- FatorJuros** Fator de juros composto pelo parâmetro de flutuação acrescido de *spread*, calculado com 9 (nove) casas decimais, com arredondamento, apurado da seguinte forma:

$$FatorJuros = FatorDI \times FatorSpread$$

Onde:

- FatorDI** Produtório das Taxas DI - Over com uso percentual aplicado, da data de início de capitalização, inclusive, até a data de cálculo, exclusive, calculado com 8 (oito) casas decimais, com arredondamento, apurado da seguinte forma:

$$FatorDI = \prod_{k=1}^{nDI} \left[ 1 + \left( TDI_k \times \frac{P}{100} \right) \right]$$

Onde:

- nDI** Número total de Taxas DI - Over consideradas na atualização do ativo, sendo *n* um número inteiro;



**TDI<sub>k</sub>** Taxa DI - Over, expressa ao dia, calculada com 8 (oito) casas decimais, com arredondamento, da seguinte forma:

$$TDI_k = \left( \frac{DI_k}{100} + 1 \right)^{\frac{d_k}{360}} - 1$$

Onde:

**DI<sub>k</sub>** Taxa DI - Over divulgada pela CETIP, válida por 1 (um) dia útil, utilizada com 2 (duas) casas decimais;

**d<sub>k</sub>** Número de dia(s) útil(eis) correspondes ao prazo de validade da Taxa DI - Over, sendo "d<sub>k</sub>" um número inteiro;

**k** k = 1, 2, ..., n;

**P** Percentual aplicado sobre a Taxa DI - Over, informado com 2 (duas) casas decimais;

**FatorSpread** Sobretaxa de juros fixos calculado com 9 (nove) casas decimais, com arredondamento, segundo a seguinte fórmula:

$$FatorSpread = \left\{ \left[ \left( \frac{spread}{100} + 1 \right)^{\frac{n}{N}} \right]^{\frac{DP}{DT}} \right\}$$

Onde:

**spread** Spread ou sobretaxa, na forma percentual ao ano, informado com 4 (quatro) casas decimais;

**N** Número de dias representativos do spread, sendo "N" um número inteiro;

**n** Número de dias úteis entre a data do próximo evento e a data do evento anterior;

**DT** Número de dias entre o último e o próximo evento, sendo "DT" um número inteiro; e

**DP** Número de dias úteis entre o último evento e a data atual, sendo "DP" um número inteiro;

4.2.1.1. A remuneração das Debêntures da 1ª Série será paga anualmente, em 1º de novembro dos anos de 2007, 2008 e 2009, observado o disposto no item 4.8.3 adiante.

#### 4.2.2. Remuneração das Debêntures da 2ª Série

As Debêntures da 2ª Série não terão o seu valor nominal atualizado e renderão juros correspondentes à variação acumulada de 104,0% (cento e quatro por cento) da Taxa DI - Depósitos Interfinanceiros de um dia, Extra Grupo, calculados e divulgados pela CETIP no informativo diário disponível em sua página na Internet (<http://www.cetip.com.br>) (a "Taxa DI"). A Remuneração será calculada de forma exponencial e cumulativa *pro rata temporis* por dias úteis decorridos, incidentes sobre o saldo do Valor Nominal da debênture para cada Período de Capitalização da 2ª Série, conforme definido na cláusula 4.2.2.5 abaixo, de acordo com a seguinte fórmula:



*(Handwritten signature)*



$$JR = VN \times [FatorDI - 1]$$

Onde:

- JR** Valor da Remuneração a ser paga nas datas dos seus respectivos vencimentos, calculado com 6 (seis) casas decimais sem arredondamento;
- VN** Saldo do Valor Nominal das Debêntures no início de cada Período de Capitalização da 2ª Série, calculado com 6 (seis) casas decimais, sem arredondamento;
- FatorDI** Produtório das Taxas DI com uso do percentual aplicado, da data de início de capitalização, inclusive, até a data de cálculo, exclusive calculado com 8 (oito) casas decimais, com arredondamento, de acordo com a fórmula abaixo:

$$FatorDI = \prod_{k=1}^{n_{DI}} \left[ 1 + \left( TDI_k \times \frac{P}{100} \right) \right]$$

Onde:

- n<sub>DI</sub>** Número total de Taxas DI, sendo "n<sub>DI</sub>" um número inteiro;
- TDI<sub>k</sub>** Taxas DI, expressa ao dia, calculada com 8 (oito) casas decimais, com arredondamento, da seguinte forma:

$$TDI_k = \left( \frac{DI_k}{100} + 1 \right)^{\frac{d_k}{252}} - 1$$

Onde:

- DI<sub>k</sub>** Taxa DI em percentual ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis, calculada e divulgada pela CETIP, referente ao dia "k";
- d<sub>k</sub>** número de dia(s) útil(is) correspondes ao prazo de validade da taxa DI, sendo "d<sub>k</sub>" um número inteiro;
- k** k = 1, 2, ..., n; e
- P** Percentual aplicado sobre a Taxa DI, informado com 2 (duas) casas decimais;

4.2.2.1. O fator resultante da expressão  $[1 + (TDI_k \times P/100)]$  é considerado com 16 (dezesesseis) casas decimais, sem arredondamento.

4.2.2.2. Efetua-se o produtório dos fatores diários  $[1 + (TDI_k \times P/100)]$ , sendo que a cada fator diário acumulado, trunca-se o resultado com 16 (dezesesseis) casas decimais, aplicando-se o próximo fator diário aplicando-se o próximo fator-diário, e assim por diante até o último considerado.

4.2.2.3. Uma vez os fatores diários estando acumulados, considera-se o fator resultante FatorDI com 8 (oito) casas decimais, com arredondamento.

4.2.2.4. A Taxa DI deverá ser utilizada considerando idêntico número de casas decimais divulgado pelo órgão responsável pelo seu cálculo.



*[Handwritten signature]*



4.2.2.5. Define-se "Período de Capitalização da 2ª Série" o intervalo de tempo que se inicia na Data de Emissão, no caso do primeiro Período de Capitalização da 2ª Série, ou na data prevista do pagamento da Remuneração imediatamente anterior, no caso dos demais Períodos de Capitalização, e termina na data prevista para o pagamento da Remuneração correspondente ao período. Cada Período de Capitalização da 2ª Série sucede o anterior sem solução de continuidade. O valor da Remuneração será agregado ao saldo do Valor Nominal das Debêntures para efeito de apuração do saldo devedor das Debêntures. O pagamento da Remuneração será exigível somente no final de cada Período de Capitalização da 2ª Série, sem prejuízo dos demais vencimentos previstos nesta Escritura de Emissão.

4.2.2.6. A remuneração das Debêntures da 2ª Série será paga, anualmente, em 1º de novembro dos anos de 2007, 2008, 2009, 2010 e 2011, observado o disposto no item 4.8.3 adiante.

### 4.3. Indisponibilidade da Taxa DI

4.3.1. No caso de indisponibilidade temporária da Taxa DI quando do pagamento de qualquer obrigação pecuniária resultante da fixação dos Juros Remuneratórios, será utilizada, em sua substituição, a mesma taxa diária produzida pela última Taxa DI conhecida, até a data do cálculo, não sendo devida qualquer compensação financeira, tanto por parte da Emissora quanto pelos Debenturistas, quando da divulgação posterior da Taxa DI respectiva.

4.3.2. Na ausência de apuração e/ou divulgação da Taxa DI por prazo superior a 15 (quinze) dias úteis consecutivos após a Data de Emissão, ou, ainda, no caso de sua extinção ou inaplicabilidade por imposição legal, será utilizada em substituição à Taxa DI a taxa média dos financiamentos diários, com lastro em títulos federais, apurada no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (a "Taxa Selic"), ou, em sua falta, a taxa de referência do Sistema Financeiro Nacional que vier a substituir a Taxa Selic (a "Taxa Substitutiva").

4.3.3. Na hipótese de não haver Taxa Substitutiva, o Agente Fiduciário deverá, no prazo máximo de 30 (trinta) dias a contar do (i) 15º dia útil consecutivo de ausência de apuração e/ou divulgação da Taxa DI, ou (ii) da extinção ou inaplicabilidade por imposição legal da Taxa DI, realizar Assembleia Geral de Debenturistas para definir, de comum acordo com a Emissora, observada a regulamentação aplicável, o parâmetro a ser utilizado para a remuneração das Debêntures, o qual deverá ser proposto pela Emissora. Até a deliberação desse parâmetro será utilizada, para o cálculo do valor de quaisquer obrigações previstas nesta Cláusula, a mesma taxa diária produzida pela última Taxa DI conhecida, até a data da deliberação da Assembleia Geral de Debenturistas.

4.3.4. Caso a Taxa Substitutiva venha a ser divulgada antes da realização da Assembleia Geral de Debenturistas, a referida Assembleia não será mais realizada, e a Taxa Substitutiva, a partir de sua divulgação, passará a ser utilizada para o cálculo dos Juros Remuneratórios das Debêntures.



*[Handwritten signature]*





4.3.5. Caso na Assembléia Geral de Debenturistas não venha a ser definido, em comum acordo entre a Emissora e os Debenturistas, o parâmetro a ser utilizado para remuneração das Debêntures, a Emissora, em comum acordo com os Debenturistas, escolherá um dos 5 (cinco) maiores bancos de primeira linha no Brasil para cálculo do novo parâmetro dos Juros Remuneratórios. O banco escolhido deverá adotar um novo parâmetro para fins de cálculo dos juros remuneratórios de forma a preservar a remuneração original das Debêntures, considerando, inclusive para esse fim, as últimas 15 (quinze) operações de emissão pública de debêntures do mercado brasileiro.

#### 4.4. Limite da Emissão

A presente emissão atende aos limites previstos no artigo 60 da Lei das Sociedades por Ações, uma vez que o capital social da Emissora, na Data de Emissão, era de R\$2.896.785.358,90 (dois bilhões, oitocentos e noventa e seis milhões, setecentos e oitenta e cinco mil, trezentos e cinquenta e oito reais e noventa centavos).

#### 4.5. Direito de Preferência

Não haverá direito de preferência para subscrição das Debêntures pelos atuais acionistas da Emissora.

#### 4.6. Subscrição

4.6.1. - Prazo de Subscrição: As Debêntures poderão ser subscritas a qualquer tempo, dentro do prazo de distribuição pública. A subscrição será efetuada por meio dos procedimentos estabelecidos pela CETIP ou pela CBLC, conforme o caso.

4.6.2. - Preço de Subscrição: O preço de subscrição das Debêntures será o seu Valor Nominal Unitário acrescido dos juros remuneratórios, calculados *pro rata temporis*, desde a Data de Emissão até a data da efetiva subscrição, de acordo com o item 4.2 *supra*.

4.6.3. - Integralização e Forma de Pagamento: A integralização das Debêntures será realizada à vista, no ato da subscrição, mediante dação em pagamento das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG, nos termos da Permuta Obrigatória, sendo que cada debênture da 1ª Série da 1ª Emissão da CEMIG corresponderá a 1 (uma) Debênture da 1ª Série desta Emissão; e cada debênture da 2ª Série da 1ª Emissão da CEMIG corresponderá a 1 (uma) Debênture da 2ª Série desta Emissão

4.6.3.1. Em razão da alocação à Emissora dos direitos e obrigações decorrentes das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG, conforme previsto no Instrumento Particular de Cessão de Direitos, as debêntures da 1ª Emissão da CEMIG recebidas pela Emissora em integralização das Debêntures desta Emissão serão canceladas.

#### 4.7. Amortizações

As Debêntures não serão objeto de amortização programada.



## 4.8. Condições de Pagamento

4.8.1. Pagamento do Principal e Local de Pagamento: O valor integral do principal das Debêntures será pago nas respectivas datas de vencimento das Debêntures de cada uma das Séries, ou seja, 1º de novembro de 2009 para as Debêntures da 1ª Série e 1º de novembro de 2011 para as Debêntures da 2ª Série. Os pagamentos a que fazem jus as Debêntures serão efetuados, conforme o caso: (a) utilizando-se os procedimentos adotados pela CBLC, para as Debêntures registradas no BOVESPA FIX; ou (b) os procedimentos adotados pela CETIP, para as Debêntures registradas no SND; ou (c) os titulares de Debêntures desta Emissão que não estejam vinculados a esses sistemas na sede da Emissora ou na sede do Banco Mandatário e Escriturador.

4.8.2. Imunidade de Debenturistas: Caso qualquer Debenturista goze de algum tipo de imunidade ou isenção tributária, este deverá encaminhar ao Banco Mandatário e Escriturador, no prazo mínimo de 10 (dez) dias úteis antes da data prevista para recebimento de valores relativos às Debêntures, documentação comprobatória da imunidade ou isenção tributária.

4.8.3. Prorrogação dos Prazos: Considerar-se-ão prorrogados os prazos referentes ao pagamento de qualquer obrigação por quaisquer das partes, inclusive pelos debenturistas, no que se refere ao pagamento do preço de subscrição, até o primeiro dia útil subsequente, se o vencimento coincidir com dia em que não houver expediente comercial ou bancário nas Cidades de São Paulo e/ou Belo Horizonte, nos Estados de São Paulo e Minas Gerais, respectivamente, sem nenhum acréscimo aos valores a serem pagos, ressalvados os casos cujos pagamentos devam ser realizados pela CETIP ou pela CBLC, hipótese em que somente haverá prorrogação quando a data de pagamento coincidir com feriado nacional, sábados ou domingos.

4.8.4. Multa e Encargos Moratórios: Ocorrendo impropriedade no pagamento de qualquer quantia devida aos titulares das Debêntures, os débitos em atraso ficarão sujeitos a multa moratória de 10% (dez por cento) sobre o valor devido e juros de mora calculados desde a data de inadimplemento, até a data do efetivo pagamento, à taxa de 1% (um por cento) ao mês, sobre o montante devido, independentemente de aviso, notificação ou interpelação judicial ou extrajudicial, além das despesas incorridas para cobrança.

4.8.5. Decadência dos Direitos aos Acréscimos: Sem prejuízo ao disposto no item precedente, o não comparecimento do debenturista para receber o valor correspondente a quaisquer das obrigações pecuniárias da Emissora, nas datas previstas nesta Escritura, ou em comunicado publicado pela Emissora, não lhe dará direito ao recebimento de juros remuneratórios e/ou encargos moratórios no período relativo ao atraso no recebimento, sendo-lhe, todavia, assegurados os direitos adquiridos até a data do respectivo vencimento.

4.8.6. Forma Alternativa de Recebimento: Sem prejuízo do disposto nas Cláusulas VI e VII abaixo, caso decidido por debenturistas representando 100% (cem por cento) das Debêntures em Circulação, reunidos em Assembléia Geral de Debenturistas instaurada especialmente para deliberar sobre tal matéria, o pagamento de qualquer valor devido pela Emissora nos termos desta Escritura poderá ser realizado por meio de doação em pagamento de bens e/ou direitos aceitáveis para os debenturistas. Com exceção do disposto nas Cláusulas VI e VII abaixo, nenhum pagamento de valores devidos pela Emissora nos termos desta Escritura poderá ser feito de qualquer forma que não em moeda corrente nacional sem a aprovação dos debenturistas, nos termos desta Cláusula.



*[Handwritten signature]*



#### 4.9. Garantia Fidejussória – Fiança

4.9.1. As Debêntures da presente Emissão e as obrigações assumidas pela Emissora nos termos desta Escritura são garantidas por fiança, constituída neste ato, prestada pela interveniente fiadora, Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG, qualificada no preâmbulo desta Escritura que, por este instrumento e na melhor forma de direito, obriga-se na qualidade de devedora solidária e principal pagadora de todas as obrigações decorrentes desta Escritura, até sua final liquidação, com renúncia expressa aos benefícios previstos nos artigos 366, 827, 834, 835, 837, 838 e 839, todos da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, conforme alterada (o “Código Civil”), e os artigos 77 e 595, da Lei nº 5.869, de 11 de janeiro de 1973, conforme alterada (o “Código de Processo Civil”) pelas obrigações assumidas na presente Escritura. A CEMIG declara e garante que (i) a prestação desta fiança foi devidamente autorizada por seus respectivos órgãos societários competentes; e (ii) todas as autorizações necessárias para prestação desta fiança foram obtidas e se encontram em pleno vigor.

4.9.2. A Fiança aqui referida é prestada pela CEMIG em caráter irrevogável e irretroatável, e vigorará até o integral cumprimento, pela Emissora, de todas as suas obrigações previstas nesta Escritura.

4.9.3. Fica desde já certo e ajustado que a inobservância, pelo Agente Fiduciário, dos prazos para execução de quaisquer garantias constituídas em favor dos Debenturistas desta Emissão não ensejará, sob hipótese alguma, perda de qualquer direito ou faculdade aqui prevista.

#### 4.10. Comunicações

4.10.1. Publicidade: Todos os atos e decisões que, de qualquer forma, vierem a envolver interesses dos debenturistas deverão ser, obrigatoriamente, comunicados, na forma de avisos, nos jornais utilizados pela Emissora para a divulgação de suas informações societárias, na página da Emissora na Internet (<http://cemiggt.infoinvest.com.br>), bem como no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais.

#### 4.10.2. Endereçamento:

Todos os documentos e as comunicações a serem enviados por qualquer das partes, nos termos desta Escritura, deverão ser encaminhados para os seguintes endereços:

Para Emissora  
Cemig Geração e Transmissão S.A.  
Av. Barbacena, 1200 – 1º andar, ala A1  
Belo Horizonte, MG  
CEP: 30490-131  
At. Paulo Eduardo Pereira Guimarães  
Telefone: (31) 3299-3016  
Fac-símile: (31) 3299-3790  
E-mail: [peduardo@cemig.com.br](mailto:peduardo@cemig.com.br)



Para a Garantidora  
**Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG**  
Av. Barbacena, 1200, 1º andar – ala A1  
Belo Horizonte, MG  
CEP: 30190-131  
At. Paulo Eduardo Pereira Guimarães  
Telefone: (31) 3299-3016  
Fac-símile: (31) 3299-3790  
E-mail: [peduardo@cemig.com.br](mailto:peduardo@cemig.com.br)

Para o Agente Fiduciário  
**Planner Corretora de Valores S.A.** Av. Paulista, 2439 – 11º andar  
CEP: 01311-300  
At. Viviane Rodrigues  
Telefone: (11) 2172-2628  
Fac-símile: (11) 3060-9575  
E-mail: [fiduciario@plannercorretora.com.br](mailto:fiduciario@plannercorretora.com.br)

Para o Banco Mandatário e Escriturador  
**Banco Itaú S.A.**  
Av. Engenheiro Armando de Arruda Pereira, 707, 9º andar,  
São Paulo, SP  
CEP: 04344-902  
At. Luiz Loureiro  
Telefone: (11) 5029-1905  
Fac-símile: (11) 5029-1917  
E-mail: [luiz.loureiro@itau.com.br](mailto:luiz.loureiro@itau.com.br)

Para a CETIP  
**Câmara de Custódia e Liquidação**  
Rua Líbero Baduró, 425, 24º andar  
CEP: 01009-000  
At. Fábio Benites  
Telefone: (11) 3111-1596  
Fac-símile: (11) 3111-1564  
E-mail: [fbenites@cetip.com.br](mailto:fbenites@cetip.com.br)

Para a CBLC  
**Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia - CBLC**  
Rua XV de Novembro, 275, São Paulo, SP  
CEP: 01013-001  
At. Charles Mann de Toledo  
Telefone: (11) 3233-2720  
Fac-símile: (11) 3233-2051  
E-mail: [ctoledo@bovespa.com.br](mailto:ctoledo@bovespa.com.br)

4.10.3. As comunicações serão consideradas entregues quando recebidas sob protocolo ou com “aviso de recebimento” expedido pelo Correio, sob protocolo, ou por telegrama nos endereços acima. As comunicações feitas por fac-símile ou correio eletrônico serão consideradas recebidas na data de seu envio, desde que seu recebimento seja confirmado por meio de indicativo (recibo emitido pela máquina utilizada pelo remetente). Os respectivos originais deverão ser encaminhados para os endereços acima em até 5 (cinco) dias úteis após o envio da mensagem.



4.10.4. - A mudança de qualquer dos endereços acima deverá ser comunicada, de imediato, a todas as partes pela Emissora.

## CLÁUSULA V - AQUISIÇÃO FACULTATIVA E VENCIMENTO ANTECIPADO

### 5.1. Aquisição Facultativa

A Emissora poderá, a qualquer tempo, adquirir as Debêntures em Circulação no mercado, por preço não superior ao seu valor nominal, atualizado monetariamente, se for o caso, acrescido dos juros remuneratórios, observado o disposto no artigo 55, da Lei das Sociedades por Ações. As Debêntures objeto de tal aquisição poderão ser canceladas, permanecer em tesouraria da Emissora, ou colocadas novamente no mercado.

### 5.2. Vencimento Antecipado

O Agente Fiduciário deverá declarar antecipadamente vencidas todas as obrigações relativas às Debêntures e exigir o imediato pagamento pela Emissora, do seu valor nominal atualizado monetariamente, se for o caso, acrescido dos juros remuneratórios devidos até a data do efetivo pagamento, independentemente de aviso, interpelação ou notificação judicial, na ocorrência de qualquer um dos seguintes eventos:

- a) o não pagamento do principal ou juros devidos em razão das Debêntures nas respectivas datas de vencimento;
- b) protesto legítimo e reiterado de títulos contra a Emissora ou a CEMIG, cujo valor global ultrapasse R\$10.000.000,00 (dez milhões de reais), salvo se o protesto tiver sido efetuado por erro ou má-fé de terceiro, desde que validamente comprovado pela Emissora, pela CEMIG, ou por qualquer uma de suas controladas e/ou subsidiárias (as "Subsidiárias"), se for cancelado ou ainda se forem prestadas garantias em juízo, em qualquer hipótese, no prazo máximo de 30 (trinta) dias contados da data em que for recebido aviso escrito enviado pelo Agente Fiduciário;
- c) pedido de recuperação judicial formulado pela Emissora, pela CEMIG ou por qualquer de suas Subsidiárias;
- d) extinção, dissolução ou decretação da falência da Emissora, da CEMIG ou de qualquer de suas Subsidiárias;
- e) falta de cumprimento, pela Emissora ou pela CEMIG, de qualquer obrigação prevista nesta Escritura, não sanada em 30 (trinta) dias, contados da data em que for recebido aviso escrito enviado pelo Agente Fiduciário;
- f) se a Emissora, a CEMIG ou qualquer de suas Subsidiárias deixarem de pagar, injustificadamente, na data de vencimento, ou não tomarem as medidas legais e ou judiciais requeridas para o não pagamento, de qualquer dívida ou qualquer outra obrigação devida pela Emissora, pela CEMIG ou por qualquer de suas Subsidiárias, segundo qualquer acordo de qual ela seja parte como mutuária ou avalista, envolvendo quantia igual ou superior a R\$10.000.000,00 (dez milhões de reais);



*[Handwritten signature]*



g) vencimento antecipado de qualquer dívida da Emissora, da CEMIG ou de qualquer de suas Subsidiárias em montante igual ou superior a R\$10.000.000,00 (dez milhões de reais), em razão de inadimplência contratual ou não, cujo montante possa, de qualquer forma, vir a prejudicar o cumprimento das obrigações pecuniárias da Emissora ou da CEMIG previstas nesta Escritura;

h) privatização, liquidação, dissolução, extinção, cisão e/ou qualquer forma de reorganização societária, envolvendo a Emissora, a CEMIG ou qualquer de suas Subsidiárias e/ou seus ativos, exceto se essa reorganização societária ocorrer (i) com relação às seguintes controladas da CEMIG: Companhia de Gás de Minas Gerais - Gasmig, Empresa de Infovias S.A. e a WAY TV Belo Horizonte S.A.;

i) término, por qualquer motivo, de quaisquer dos contratos de concessão detidos pela Emissora, pela CEMIG ou por qualquer uma de suas Subsidiárias; ou

j) emissão de quaisquer valores mobiliários e/ou a contratação de quaisquer obrigações que possam de qualquer forma afetar o Mecanismo Alternativo de Pagamento - Poder Liberatório, conforme estabelecido na Cláusula VI abaixo.

5.2.1. Na ocorrência de qualquer dos eventos mencionados em 5.2 acima, exceto em casos de não pagamento do principal ou juros das Debêntures, extinção, dissolução ou decretação de falência da Emissora, da CEMIG ou de qualquer de suas Subsidiárias, a Emissora poderá convocar Assembleia Geral de Debenturistas nos termos do item 10.1 abaixo para solicitar a renúncia dos debenturistas do direito de declarar as Debêntures antecipadamente vencidas. A renúncia de qualquer das hipóteses de vencimento antecipado deverá ser aprovada por debenturistas representando no mínimo dois terços das Debêntures em Circulação, conforme definido no item 10.2.2 abaixo, reunidos na Assembleia Geral de Debenturistas especialmente convocada pela Emissora para este fim. Em caso de aprovação da renúncia pelos debenturistas, a Emissora deverá resgatar, no prazo de 10 (dez) dias úteis contados da data da Assembleia Geral de Debenturistas, as Debêntures detidas pelos debenturistas que não concordaram com a respectiva renúncia, pelo seu valor nominal atualizado acrescido da Remuneração calculada *pro rata temporis*. Neste caso, as Debêntures objeto de referido resgate deverão ser canceladas pela Emissora.

## CLÁUSULA VI - MECANISMO ALTERNATIVO DE PAGAMENTO – PODER LIBERATÓRIO

6.1. Na hipótese de não pagamento pela Emissora de qualquer valor devido com relação às Debêntures ou nos termos desta Escritura nas respectivas datas de vencimento e sem prejuízo do disposto no item 4.2 - Juros Remuneratórios e 4.8.4 - Multa e Encargos Moratórios, todo e qualquer valor devido em razão das Debêntures, incluindo, sem limitação, Juros Remuneratórios e/ou multa e demais encargos moratórios, vencidos e não pagos pela Emissora, nas datas estabelecidas nesta Escritura, terão Poder Liberatório e poderão ser utilizados pelos debenturistas, a qualquer tempo, para pagamento de contas de fornecimento de energia elétrica faturadas pela Emissora, mediante dação em pagamento pelos debenturistas do crédito representado pelos valores devidos em razão das Debêntures, incluindo, sem limitação, Juros Remuneratórios, multa e demais encargos moratórios, se aplicável, contra o débito representado pela fatura de fornecimento de energia elétrica cobrada pela Emissora.



*[Handwritten signature]*



6.2. Os debenturistas que, nos termos do item 7.1 abaixo, notificarem o Agente Fiduciário sobre sua intenção de utilizar o Poder Liberatório, estarão automaticamente isentando o Agente Fiduciário da obrigação de iniciar os procedimentos necessários para a execução das Debêntures e os demais procedimentos previstos no artigo 13 da Instrução CVM nº 28, de 23 de novembro de 1983, conforme alterada, sem prejuízo, no entanto, dos direitos destes debenturistas caso o Poder Liberatório não seja utilizado com relação à totalidade das Debêntures por eles detidas, ou não seja suficiente para a liquidação de todas as Debêntures destes debenturistas.

6.3. O cálculo diário do Valor Nominal Unitário das Debêntures acrescido dos Juros Remuneratórios e da multa e demais encargos moratórios, para fins de dação em pagamento, será efetuado pelo Banco Mandatário e Escriturador, pelo Agente Fiduciário e pela Emissora, e informado, pelo Banco Mandatário e Escriturador, nessa mesma data, à Emissora, à CETIP, à CBLC e ao Agente Fiduciário. O cálculo, a retenção e o recolhimento do imposto de renda devido pelo debenturista deverão observar os termos da legislação aplicável.

## CLÁUSULA VII - PROCEDIMENTOS PARA UTILIZAÇÃO DO PODER LIBERATÓRIO

7.1. - Em caso de não pagamento pela Emissora de qualquer valor devido com relação às Debêntures ou nos termos desta Escritura nas respectivas datas de vencimento, o mecanismo de Poder Liberatório aqui previsto poderá ser utilizado pelos debenturistas. Os debenturistas/consumidores da Emissora poderão dirigir-se à sede da Emissora, na Av. Barbacena, 1.200, 1º andar, ala B2, na Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Gerência de Gestão de Receitas (tel: (31) 3299-4278/3299-2695), em horário comercial, munidos do(s) original(is) da(s) fatura(s) e/ou conta(s) de consumo que serão liquidadas, juntamente com o extrato comprovando a titularidade das Debêntures em duas vias (o "Extrato") de suas Debêntures emitido pelo Banco Mandatário e Escriturador conforme disposto no item 7.2 abaixo, e deverão imediatamente comunicar formalmente o Agente Fiduciário a respeito de sua intenção de utilizar o Poder Liberatório.

7.1.1. - Na hipótese do valor da totalidade das Debêntures detidas por um debenturista não ser suficiente para pagamento do valor total do débito representado pelas contas de fornecimento de energia elétrica faturadas pela Emissora, o debenturista deverá efetuar o pagamento da diferença em moeda corrente nacional ou cheque à Emissora.

7.1.2. - Caso o valor da totalidade das Debêntures detidas por um debenturista seja superior ao valor total do débito representado pelas contas de fornecimento de energia elétrica faturadas pela Emissora, o debenturista deverá utilizar o mecanismo descrito nesta Cláusula VII com relação a cada Debênture por ele detida até que o valor total destas Debêntures seja igual, inferior (observado o item 7.1.1 acima) ou superior ao valor da conta de fornecimento de energia elétrica faturada, preservando integralmente todos os seus direitos com relação às Debêntures que não foram utilizadas nos termos desta Cláusula VII.



7.1.3. - Caso um debenturista utilize ou detenha uma única Debênture e o valor do débito, total ou remanescente (na hipótese prevista no item 7.1.2 acima), for menor que o valor dessa Debênture, e somente nesta hipótese, este debenturista terá a opção de utilizar o mecanismo descrito nesta Cláusula VII com relação a essa Debênture até o valor do débito, preservando integralmente todos os seus direitos com relação ao saldo remanescente desta Debênture, os quais deverão ser objeto de documento separado, assinado pela Emissora, pelo debenturista e pelo Agente Fiduciário, no qual a Emissora reconhecerá o valor devido e permitirá a compensação desse valor com contas futuras de fornecimento de energia elétrica que venham a ser faturadas pela Emissora contra esse debenturista.

7.2. - Para fins utilização do mecanismo do Poder Liberatório, os debenturistas deverão solicitar ao Banco Mandatário e Escriturador a emissão do Extrato. Mediante a emissão do Extrato, as Debêntures objeto do Extrato serão retiradas do CETIP e/ou da CBLC, observado onde as Debêntures estejam registradas, e passarão a ser escrituradas unicamente pelo Banco Mandatário e Escriturador.

7.3. - Mediante aplicação dos procedimentos previstos no item 7.1 acima, a Emissora deverá quitar as faturas e contas de consumo recebidas e informar ao Agente Fiduciário o total de Debêntures objeto de dação em pagamento, o nome dos debenturistas que fizeram uso do Poder Liberatório e as faturas e contas de consumo utilizadas para tanto.

7.4. - O Agente Fiduciário será responsável pela coleta e centralização das informações encaminhadas pela Emissora, conforme previsto no item 7.3 acima, e deverá consolidar essas informações em relatório que deverá ser enviado ao Banco Mandatário e Escriturador e à Emissora. Com base nas informações prestadas pelo Agente Fiduciário, o Banco Mandatário e Escriturador deverá transferir para a Emissora as Debêntures objeto de utilização do Poder Liberatório por parte dos debenturistas. As Debêntures recebidas pela Emissora como dação em pagamento nos termos desta Cláusula VII deverão ser imediatamente canceladas.

7.5. - Observado os procedimentos acima estabelecidos, as instituições autorizadas (nesta data, ou que venham a ser no futuro) a receber o pagamento de contas de fornecimento de energia elétrica emitidas pela Emissora, conforme convênios de arrecadação celebrados com a Emissora (os "Agentes Arrecadadores"), também poderão utilizar o Poder Liberatório das Debêntures de sua titularidade para liquidar junto à Emissora as obrigações desses Agentes Arrecadadores decorrentes do repasse à Emissora dos valores referentes a contas de fornecimento de energia elétrica da Emissora que tiverem sido pagas por consumidores da Emissora junto aos Agentes Arrecadadores nos termos dos respectivos convênios de arrecadação, independentemente desses valores terem sido pagos pelos consumidores em moeda corrente nacional, cheque ou qualquer outro meio de pagamento.

7.6. - A Emissora autoriza ainda as instituições financeiras que sejam (ou venham a ser no futuro) Agentes Arrecadadores, a utilizar o Poder Liberatório das Debêntures por meio de débito dos saldos existentes nas contas-arrecadação da Emissora mantidas junto a essas instituições financeiras, para receber os créditos referentes às contas e faturas de fornecimento de energia elétrica no valor das Debêntures de titularidade dessas instituições financeiras no momento da utilização do Poder Liberatório, sem prejuízo da obrigação de entregar as Debêntures à Emissora conforme estabelecido no Item 7.1 acima.



CS





## CLÁUSULA VIII - DAS OBRIGAÇÕES ADICIONAIS DA EMISSORA

8.1. - Observadas as demais obrigações previstas nesta Escritura, a Emissora obriga-se, ainda, a:

8.1.1. Fornecer ao Agente Fiduciário:

(a) dentro de, no máximo, 60 (sessenta) dias após o término de seu primeiro semestre social, cópia de suas demonstrações financeiras completas, relativas ao respectivo semestre social;

(b) dentro de no máximo 90 (noventa) dias após o término de cada exercício social, cópia de suas demonstrações financeiras completas relativas ao respectivo exercício social acompanhadas de parecer dos auditores independentes, bem como cópia de qualquer comunicação feita pelos auditores independentes à Emissora, ou, à sua administração e respectivas respostas, com referência ao sistema de contabilidade, gestão ou às contas da Emissora;

(c) cópia das informações periódicas e eventuais exigidas pela Instrução CVM nº 202, de 6 de dezembro de 1993, conforme alterada, nos prazos ali previstos;

(d) com antecedência mínima de 3 (três) dias úteis, notificação da convocação de qualquer Assembléia Geral e, prontamente, fornecer cópias de todas as atas de todas as Assembleias Gerais, bem como a data e ordem do dia da assembleia a realizar e de todas as reuniões do Conselho de Administração, da Diretoria e do Conselho Fiscal;

(e) na mesma data de suas publicações, os atos e decisões referidos na Cláusula 4.10.1;

(f) imediatamente, qualquer informação relevante para a presente Emissão;

(g) cópia de qualquer correspondência ou notificação judicial ou extrajudicial recebida pela Emissora relativa às Debêntures, a esta Escritura, ou relacionada à implementação e funcionamento do mecanismo de Poder Liberatório, imediatamente após o seu recebimento;

(h) os comprovantes de cumprimento de suas obrigações perante os debenturistas no prazo de até 5 (cinco) dias contados da respectiva data de vencimento;

(i) informações a respeito da ocorrência de qualquer dos eventos indicados no item 5.2 - Vencimento Antecipado, imediatamente após a sua ocorrência; e

(j) dentro de no máximo 30 (trinta) dias após o término de cada exercício social, as seguintes informações com data base de 31 de dezembro referentes ao respectivo exercício social: (i) montante das obrigações fiscais trabalhistas e previdenciárias; (ii) montante dos bens gravados com garantia real; e (iii) montante das duplicatas descontadas e títulos caucionados.

8.1.2. Proceder a adequada publicidade dos dados econômico-financeiros, nos termos exigidos pela Lei das Sociedades por Ações, promovendo a publicação das suas demonstrações financeiras anuais.



*[Handwritten signature]*



8.1.3. Manter a sua contabilidade atualizada e efetuar os respectivos registros de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil, e permitir que representantes do Agente Fiduciário (ou de auditor independente por este contratado, a expensas da Emissora) tenham acesso irrestrito aos livros e demais registros contábeis da Emissora.

8.1.4. Convocar, nos termos do item 10.1 desta Escritura, Assembléia Geral de Debenturistas para deliberar sobre qualquer das matérias que direta ou indiretamente se relacione com a presente emissão caso o Agente Fiduciário não o faça.

8.1.5. Cumprir com todas as determinações emanadas da CVM, com o envio de documentos, prestando, ainda, as informações que lhes forem solicitadas.

8.1.6. Submeter, na forma da lei, suas contas e balanços a exame por empresa de auditoria independente registrada na CVM.

8.1.7. Manter sempre atualizado o registro de companhia aberta na CVM, e fornecer aos seus acionistas e debenturistas as demonstrações financeiras elaboradas e aprovadas, previstas no artigo 176 da Lei das Sociedades por Ações, quando solicitado.

8.1.8. Manter em adequado funcionamento um órgão para atender, de forma eficiente, aos debenturistas, ou contratar instituições financeiras autorizadas para a prestação desse serviço.

8.1.9. Não realizar operações fora de seu objeto social, observadas as disposições estatutárias, legais e regulamentares em vigor.

8.1.10. Notificar o Agente Fiduciário sobre qualquer ato ou fato que possa causar interrupção ou suspensão das atividades da Emissora.

8.1.11. Não pagar dividendos, ressalvado o disposto no artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações, nem qualquer outra participação estatutariamente prevista, se estiver em mora, relativamente ao pagamento de quaisquer valores devidos aos debenturistas, relativos às Debêntures objeto desta Escritura, cessando tal proibição tão logo seja purgada a mora.

8.1.12. Adquirir, caso haja mudança de controle acionário da Emissora ou da CEMIG, as Debêntures desta emissão que estiverem em circulação, à opção dos debenturistas que não aceitarem permanecer como debenturistas da Emissora após a alteração de seu controle acionário. A oferta de compra será comunicada aos debenturistas por meio de aviso específico publicado no prazo de até 15 (quinze) dias contados da data da efetiva mudança do controle acionário, ou seja, contados da data de assinatura do contrato de compra e venda, com prazo não inferior a 60 (sessenta) dias para a manifestação dos debenturistas interessados, contado a partir da publicação do aviso e nos termos dos procedimentos descritos no mesmo. A aquisição pela Emissora das Debêntures deverá ocorrer em até 30 (trinta) dias contados da data da manifestação dos debenturistas. Para efeito do disposto neste item, entende-se como mudança de controle acionário a alienação pelo atual controlador da Emissora, a CEMIG, e pelo atual controlador da CEMIG, o Governo do Estado de Minas Gerais, de 50% mais uma ação do capital social votante da Emissora ou da CEMIG, respectivamente.

8.1.13. Manter seus bens adequadamente segurados, conforme práticas correntes.



*[Handwritten signature]*



8.1.14. Não praticar quaisquer atos em desacordo com o Estatuto Social e esta Escritura, em especial os que possam, direta ou indiretamente, comprometer o pontual e integral cumprimento das obrigações assumidas pela Emissora perante a comunhão de debenturistas.

8.1.15. Manter válidos e regulares todos os alvarás, licenças, autorizações, concessões ou aprovações necessários ao regular funcionamento da Emissora, efetuando todo e qualquer pagamento necessário para tanto.

8.1.16. Manter em dia o pagamento de todos os tributos devidos às Fazendas Federal, Estadual ou Municipal.

8.1.17. Manter, conservar e preservar todos os seus bens (tangíveis e intangíveis), necessários ou úteis para a devida condução de suas atividades, em boa ordem e condição de funcionamento, excetuando-se pelo uso e desgaste normais.

8.1.18. Enquanto as Debêntures existirem, não efetuar qualquer alteração material na natureza de seus negócios, conforme conduzidos na data do presente, e não efetuar qualquer alteração na forma legal de seus negócios, conforme existam na data do presente, exceto quando e se exigidos pela legislação em vigor ou pelas regulamentações emitidas pelo Poder Concedente.

8.1.19. Cumprir, em todos os aspectos, todas as leis, regras, regulamentos e ordens aplicáveis, em qualquer jurisdição na qual realize negócios ou possua bens.

8.1.20. Contratar, para o início da Oferta, e manter atualizada, pelo menos anualmente, às suas expensas, a classificação de risco (*rating*), devendo, ainda, (i) atualizá-la anualmente, até a Data de Vencimento das Debêntures; (ii) divulgar ou permitir que a agência de classificação de risco divulgue o relatório com a respectiva súmula da classificação de risco; (iii) entregar ao Agente Fiduciário o relatório com a respectiva súmula da classificação de risco no prazo de até 2 (dois) dias úteis contados da data do respectivo recebimento pela Emissora; e (iv) comunicar imediatamente ao Agente Fiduciário qualquer alteração e o início de qualquer processo de revisão da classificação de risco.

## CLÁUSULA IX - DO AGENTE FIDUCIÁRIO

### 9.1. - Nomeação

9.1.1. A Emissora constitui e nomeia o Agente Fiduciário da emissão objeto desta Escritura, acima identificado, o qual, neste ato e pela melhor forma de direito, aceita a nomeação para, nos termos da lei e da presente Escritura, representar perante a Emissora a comunhão dos titulares das Debêntures.

9.1.2. A presente nomeação decorre do Processo Administrativo de Inexigibilidade de Licitação 510-E70119 e reger-se-á pelas disposições da Lei Federal nº 8.666/93, a ela integrando a proposta do Agente Fiduciário datada de 03 de janeiro de 2007.



## 9.2. - Declaração

O Agente Fiduciário dos debenturistas, nomeado na presente Escritura, declara:

- (a) sob as penas da lei, não ter qualquer impedimento legal, conforme § 3º do artigo 66 da Lei das Sociedades por Ações, e o artigo 10 da Instrução CVM nº 28, de 23 de novembro de 1983, conforme alterada, para exercer a função que lhe é conferida;
- (b) aceitar a função que lhe é conferida, assumindo integralmente os deveres e atribuições previstos na legislação específica e nesta Escritura;
- (c) aceitar integralmente a presente Escritura, todas as suas cláusulas e condições; e
- (d) estar ciente dos termos da Circular nº 1832, de 31 de outubro de 1990, do Banco Central do Brasil, conforme alterada.

9.2.2. - A Emissora também declara não ter qualquer ligação com o Agente Fiduciário que o impeça de exercer, plenamente, suas funções.

## 9.3. - Substituição

9.3.1. - Nas hipóteses de ausência e impedimentos temporários, renúncia, morte ou qualquer outro caso de vacância, será realizada, dentro do prazo máximo de 30 (trinta) dias contados do evento que a determinar, Assembléia Geral de Debenturistas para a escolha do novo Agente Fiduciário, a qual poderá ser convocada pelo próprio Agente Fiduciário a ser substituído, pela Emissora, por debenturistas que representem 10% (dez por cento), no mínimo, dos títulos em circulação, ou pela CVM. Na hipótese da convocação não ocorrer até oito dias úteis do término do prazo acima citado, caberá à Emissora efetuar-la. A remuneração do novo Agente Fiduciário será definida na própria Assembléia Geral de Debenturistas que escolher o novo Agente Fiduciário.

9.3.2. - Na hipótese de não poder o Agente Fiduciário continuar a exercer as suas funções por circunstâncias supervenientes a esta Escritura, deverá comunicar imediatamente o fato aos debenturistas, pedindo sua substituição.

9.3.3. - É facultado aos debenturistas, após o encerramento do prazo para a distribuição das Debêntures no mercado, proceder à substituição do Agente Fiduciário e à indicação de seu substituto, em Assembléia Geral de Debenturistas especialmente convocada para esse fim.

9.3.4. - A substituição, em caráter permanente, do Agente Fiduciário fica sujeita à comunicação prévia à CVM e à sua manifestação acerca do atendimento aos requisitos previstos no artigo 8º da Instrução CVM nº 28, de 23 de novembro de 1983, conforme alterada.

9.3.5. - A substituição do Agente Fiduciário deverá ser objeto de aditamento à presente Escritura, que deve ser arquivada na JUCEMG.

9.3.6. - O Agente Fiduciário entrará no exercício de suas funções a partir da data da presente Escritura ou de eventual aditamento relativo a sua substituição, devendo permanecer no exercício de suas funções até a efetiva substituição.



9.3.7. - Aplicam-se às hipóteses de substituição do Agente Fiduciário as normas e preceitos da CVM.

#### 9.4. - Deveres

9.4.1. - Além de outros previstos em lei ou em ato normativo da CVM, constituem deveres e atribuições do Agente Fiduciário:

- (a) proteger os direitos e interesses dos debenturistas, empregando no exercício da função o cuidado e a diligência que todo homem ativo e probo costuma empregar na administração de seus próprios bens;
- (b) renunciar à função na hipótese de superveniência de conflitos de interesse ou de qualquer outra modalidade de inaptidão;
- (c) conservar em boa guarda toda a escrituração, correspondência e demais papéis relacionados com o exercício de suas funções;
- (d) verificar, no momento de aceitar a função, a veracidade das informações contidas nesta Escritura, diligenciando no sentido de que sejam sanadas as omissões, falhas ou defeitos de que tenha conhecimento;
- (e) promover, nos competentes órgãos, caso a Emissora não o faça, o registro desta Escritura e respectivos aditamentos, sanando as lacunas e irregularidades porventura neles existentes. Neste caso, o oficial do registro notificará a administração da Emissora para que esta lhe forneça as indicações e documentos necessários;
- (f) acompanhar a observância da periodicidade na prestação das informações obrigatórias, alertando os debenturistas acerca de eventuais omissões ou inverdades constantes de tais informações;
- (g) emitir parecer sobre a suficiência das informações constantes das propostas de modificações nas condições das Debêntures;
- (h) solicitar, quando julgar necessário para o fiel desempenho de suas funções, certidões atualizadas dos distribuidores cíveis, das Varas de Fazenda Pública, cartórios de protesto, Juntas de Conciliação e Julgamento, Procuradoria da Fazenda Pública, onde se localiza a sede do estabelecimento principal da Emissora;
- (i) solicitar, quando considerar necessário, auditoria extraordinária na Emissora;
- (j) examinar a alteração do estatuto da Emissora que objetive mudar o objeto da Emissora, cumprindo-lhe ou convocar a Assembleia Geral de Debenturistas para deliberar acerca de matéria, ou aprovar, nos termos do § 2º, artigo 57, da Lei das Sociedades por Ações, a alteração proposta;
- (k) convocar, quando necessário, a Assembleia Geral de Debenturistas mediante anúncio publicado, pelo menos 3 (três) vezes, nos órgãos de imprensa nos quais a Emissora deve efetuar suas publicações;



*[Handwritten signature]*



(l) comparecer à Assembleia Geral de Debenturistas a fim de prestar as informações que lhe forem solicitadas;

(m) elaborar relatório destinado aos debenturistas, nos termos do artigo 68, § 1º alínea “b” da Lei das Sociedades por Ações, o qual deverá conter, ao menos, as seguintes informações:

(m.1) eventual omissão ou inverdade de que tenha conhecimento, contida nas informações divulgadas pela Emissora, ou, ainda, o inadimplemento ou atraso na obrigatória prestação de informações pela Emissora;

(m.2) alterações estatutárias ocorridas no período;

(m.3) comentários sobre as demonstrações contábeis da Emissora enfocando os indicadores econômicos, financeiros e a estrutura de capital da Emissora;

(m.4) posição da distribuição ou colocação das Debêntures no mercado;

(m.5) resgate, amortização, conversão, repactuação e pagamento de juros das Debêntures realizado no período, bem como aquisições e vendas de Debêntures efetuadas pela Emissora;

(m.6) acompanhamento da destinação dos recursos captados por meio da 1ª Emissão da CEMIG, de acordo com os dados obtidos junto aos administradores da Emissora e da CEMIG;

(m.7) relação dos bens e valores entregues à sua administração;

(m.8) cumprimento de outras obrigações assumidas pela Emissora neste instrumento; e

(m.9) declaração sobre sua aptidão para continuar exercendo a função de Agente Fiduciário.

(n) colocar o relatório de que trata o inciso “m” acima à disposição dos debenturistas no prazo máximo de quatro meses, a contar do encerramento do exercício social da Emissora, ao menos nos seguintes locais:

(n.1) na sede da Emissora;

(n.2) no seu escritório ou, quando se tratar de Instituição Financeira, no local por ela indicado;

(n.3) na CVM;

(n.4) nas Bolsas de Valores, na CBLIC e/ou na CETIP quando for o caso;

(n.5) na instituição financeira que liderou a colocação das Debêntures.

(o) publicar, nos órgãos da imprensa em que a Emissora deva efetuar suas publicações, anúncio comunicando aos debenturistas que o relatório se encontra a sua disposição nos locais indicados no inciso “n” acima;



(p) manter atualizada a relação dos debenturistas e seus endereços, mediante, inclusive, gestões junto à Emissora;

(q) coordenar o sorteio das Debêntures a serem adquiridas;

(r) fiscalizar o cumprimento das cláusulas constantes desta Escritura, especialmente daquelas que impõem obrigações de fazer e de não fazer;

(s) notificar os debenturistas, se possível individualmente, no prazo máximo de 90 (noventa) dias, de qualquer inadimplemento, pela Emissora, de obrigações assumidas na presente Escritura, indicando o local em que fornecerá aos interessados mais esclarecimentos. Comunicação de igual teor deve ser enviada: à CVM e às Bolsas de Valores, quando for o caso;

(t) verificar a regularidade do funcionamento do Mecanismo Alternativo de Pagamento - Poder Liberatório, conforme previsto na Cláusula VI desta Escritura, devendo intimar a Emissora a sanar os problemas eventualmente detectados;

(u) Fazer com que a Emissora cumpra sua obrigação de manter contratadas agências de classificação de risco (*rating*) para atualização dos respectivos relatórios de classificação de risco (*rating*) nos termos do item 8.1.20. da Cláusula VIII desta Escritura, bem como encaminhar à ANBID cópia das referidas atualizações no prazo de 15 (quinze) dias de sua divulgação.

#### 9.5. - Atribuições Específicas

9.5.1. - O Agente Fiduciário usará de quaisquer procedimentos judiciais ou extrajudiciais contra a Emissora para a proteção e defesa dos interesses da comunhão dos debenturistas e da realização de seus créditos, devendo, em caso de inadimplemento da Emissora:

(a) declarar, observadas as condições da presente Escritura, antecipadamente vencidas as Debêntures e cobrar seu principal e acessórios;

(b) executar garantias, aplicando o produto no pagamento, integral ou proporcional dos debenturistas;

(c) requerer a falência da Emissora se não existirem garantias reais;

(d) tomar qualquer providência necessária para a realização dos créditos dos debenturistas;

(e) representar os debenturistas em processo de falência, recuperação judicial e extrajudicial, intervenção ou liquidação extrajudicial da Emissora.

9.5.2. - O Agente Fiduciário somente se eximirá da responsabilidade pela não adoção das medidas contempladas nas alíneas "a" a "d" do *caput* deste item se, convocada a Assembléia Geral de Debenturistas, esta assim o autorizar por deliberação da unanimidade das Debêntures em Circulação, bastando, porém, a deliberação da maioria dos titulares das Debêntures em Circulação quando tal hipótese se referir ao disposto na alínea "c" do *caput* deste item.



*[Handwritten signature]*



## 9.6. - Remuneração

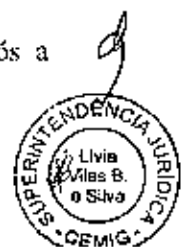
Será devida ao Agente Fiduciário a título de honorários pelo desempenho dos deveres e atribuições que lhe competem, nos termos da Lei e desta Escritura, uma remuneração a ser paga da seguinte forma:

- a) Parcelas anuais de R\$17.800,00(dezessete mil e oitocentos reais) cada uma, vencendo-se a primeira parcela 05 (cinco) dias após a data da concessão do registro pela CVM;
- b) As parcelas referentes ao item "a" serão atualizadas, anualmente, de acordo com a variação do IGP/M, acumulado no respectivo período;
- c) A remuneração será devida mesmo após o vencimento das debêntures, caso o Agente Fiduciário ainda esteja atuando na cobrança de inadimplências não sanadas pela Emissora;
- d) A remuneração cobre os serviços a serem prestados pela equipe técnica do Agente Fiduciário, bem como a participação do Agente Fiduciário em assembleias e/ou reuniões de debenturistas ressaltando a possibilidade dos referidos eventos serem realizados na sede do Agente Fiduciário;
- e) A remuneração não inclui despesas consideradas necessárias ao exercício da função de Agente Fiduciário, durante ou após a implantação do serviço, a serem cobertas pela Emissora, mediante pagamento das respectivas faturas acompanhadas dos respectivos comprovantes, emitidas diretamente em seu nome, ou reembolso, após prévia aprovação, quais sejam: publicações em geral (exemplos: de edital de convocação de Assembleia Geral de Debenturistas, da própria Assembleia Geral de Debenturistas, de anúncio comunicando que o relatório anual do Agente Fiduciário se encontra à disposição); notificações; extração de certidões; despesas com viagens e estadias; despesas com especialistas, tais como auditoria e/ou fiscalização, entre outros, ou assessoria legal à Emissora;
- f) Todas as despesas com procedimentos legais, inclusive as administrativas, em que o Agente Fiduciário venha a incorrer para resguardar os interesses dos debenturistas deverão ser previamente aprovadas e adiantadas pelos debenturistas e posteriormente, conforme previsto em Lei, ressarcidos pela Emissora. Tais despesas, a serem adiantadas pelos debenturistas, incluem também os gastos com honorários advocatícios de terceiros, custas judiciais e taxas judiciais nas ações propostas pelo Agente Fiduciário enquanto representante da comunhão dos debenturistas. As eventuais despesas e custas judiciais decorrentes da sucumbência em ações judiciais serão igualmente suportadas pelos debenturistas bem como a remuneração do Agente Fiduciário na hipótese da Emissora permanecer inadimplente por período superior a 60 (sessenta) dias.

## 9.7. - Despesas

9.7.1. - A Emissora ressarcirá o Agente Fiduciário de todas as despesas que tenha, comprovadamente, incorrido para proteger os direitos e interesses dos debenturistas ou para realizar seus créditos.

9.7.2. - O ressarcimento a que se refere este item será efetuado imediatamente após a realização da respectiva prestação de contas à Emissora.





9.7.3. - No caso de inadimplemento da Emissora, todas as despesas com procedimentos legais, inclusive as administrativas, em que o Agente Fiduciário venha a incorrer para resguardar os interesses dos debenturistas deverão ser previamente aprovadas e adiantadas pelos debenturistas e, posteriormente, conforme previsto em lei, ressarcidas pela Emissora. Tais despesas a serem adiantadas pelos debenturistas incluem também os gastos com honorários advocatícios de terceiros, depósitos, custas e taxas judiciárias de ações propostas pelo Agente Fiduciário ou decorrentes de ações intentadas contra ele no exercício de sua função, ou ainda que lhe causem prejuízos ou riscos financeiros, enquanto representante da comunhão dos debenturistas. As eventuais despesas, depósitos e custas judiciais decorrentes da sucumbência em ações judiciais serão igualmente suportadas pelos debenturistas, bem como a remuneração e as despesas reembolsáveis do Agente Fiduciário, na hipótese de a Emissora permanecer em inadimplência com relação ao pagamento destas por um período superior a 10 (dez) dias, podendo o Agente Fiduciário solicitar garantia prévia dos debenturistas para cobertura do risco da sucumbência.

9.7.4. - As despesas a que se refere este item compreenderão, inclusive, aquelas incorridas com:

- (a) publicação de relatórios, avisos e notificações, conforme previsto nesta Escritura, e outras que vierem a ser exigidas por regulamentos aplicáveis;
- (b) extração de certidões;
- (c) locomoções entre Estados da Federação e respectivas hospedagens, quando necessárias ao desempenho das funções;
- (d) eventuais levantamentos adicionais e especiais ou periciais que vierem a ser imprescindíveis, se ocorrerem omissões e/ou obscuridades nas informações pertinentes aos estritos interesses dos debenturistas.

9.7.5. - O crédito do Agente Fiduciário por despesas incorridas para proteger direitos e interesses ou realizar créditos dos debenturistas que não tenha sido saldado na forma ora estabelecida, será acrescido à dívida da Emissora e gozará das mesmas garantias das Debêntures, se for o caso, preferindo a estas na ordem de pagamento.

## CLÁUSULA X - DA ASSEMBLÉIA-GERAL DOS DEBENTURISTAS

### 10.1. - Convocação

A Assembléia de Debenturistas pode ser convocada pelo Agente Fiduciário, pela Emissora, por debenturistas que representem 10% (dez por cento), no mínimo, das Debêntures em Circulação, ou pela CVM.

### 10.2. - Quorum de Instalação:

10.2.1 A assembléia se instalará, em primeira convocação, com a presença de debenturistas que representem a metade, no mínimo, das Debêntures em Circulação e, em segunda convocação, com qualquer número de debenturistas.



10.2.2 Para efeito da constituição de todos e quaisquer dos quora de instalação e/ou deliberação da Assembleia Geral de Debenturistas previstos nesta Escritura, considera-se "Debêntures em Circulação" todas as Debêntures subscritas, excluídas as Debêntures que se encontrarem na tesouraria da Emissora, que forem de titularidade de empresas controladas (diretas ou indiretas), controladoras (ou grupo de controle) ou administradores da Emissora, incluindo, mas não se limitando, pessoas direta ou indiretamente relacionadas a qualquer das pessoas anteriormente mencionadas.

10.3. - Mesa Diretora: A presidência da assembleia caberá ao debenturista eleito pelos titulares das Debêntures ou àquele que for designado pela CVM.

10.4. - Quorum de Deliberação: Nas deliberações da assembleia, a cada Debênture caberá um voto, admitida a constituição de mandatário, debenturista ou não. As deliberações serão tomadas pela maioria dos presentes, com exceção da modificação das condições das Debêntures, que deverá ser deliberada por debenturistas que representem a maioria dos títulos em circulação; observado que alterações nas condições de remuneração, repactuação, garantia e pagamento, previstas nas Cláusula IV, itens 4.2, 4.3 e 4.9, deverão ser aprovadas por debenturistas representando 100% das Debêntures em Circulação. A liberação da Emissora de obrigações e situações de vencimento antecipado previstas na Cláusula VIII desta Escritura deverão ser aprovadas por debenturistas que representem pelo menos dois terços das Debêntures em Circulação.

Serão excluídas do quorum de instalação e deliberação, as Debêntures que se encontrarem na tesouraria da Emissora, ou de titularidade de controladas, controladores, diretores, conselheiros ou administradores da Emissora, incluindo sem limitação, pessoas e/ou entidades direta ou indiretamente relacionadas a qualquer das pessoas mencionadas acima.

## CLÁUSULA XI - DECLARAÇÕES E GARANTIAS

11.1. - O Agente Fiduciário declara e garante à Emissora que:

- (a) está devidamente autorizado a celebrar esta Escritura e a cumprir com suas obrigações aqui previstas, tendo sido satisfeitos todos os requisitos legais e estatutários necessários para tanto;
- (b) está devidamente qualificado a exercer as atividades de agente fiduciário, nos termos da regulamentação aplicável vigente;
- (c) esta Escritura constitui uma obrigação legal, válida e eficaz do Agente Fiduciário, exequível de acordo com os seus termos e condições;
- (d) a celebração desta Escritura e o cumprimento de suas obrigações aqui previstas não infringem qualquer obrigação anteriormente assumida pelo Agente Fiduciário;
- (e) verificou os limites desta Emissão, nos termos do artigo 60 da Lei das Sociedades por Ações, e que esses limites foram atendidos pela Emissora;
- (f) a presente Escritura atende aos requisitos previstos na Cláusula 11.2.1. da escritura da 1ª Emissão da CEMIG; e



*[Handwritten signature]*



(g) verificou que a Garantia Fidejussória é regular, suficiente e exequível.

11.2. - A Emissora e a CEMIG neste ato declaram e garantem, conjunta e solidariamente, que:

(a) são sociedades por ações devidamente organizadas, constituídas e existentes sob a forma de sociedades anônimas;

(b) as pessoas que as representam na assinatura desta Escritura têm poderes bastantes para tanto;

(c) todas as autorizações societárias necessárias à celebração desta Escritura e ao cumprimento de todas as obrigações assumidas nesta Escritura foram obtidas e encontram-se válidas, eficazes e em pleno vigor;

(d) os termos desta Escritura não contrariam (a) qualquer contrato ou documento no qual a Emissora e a CEMIG, suas controladoras, controladas ou suas coligadas, diretas ou indiretas, sejam parte ou quaisquer de seus bens e propriedades estejam vinculados; (b) qualquer lei, decreto, regulamento a que a Emissora e a CEMIG, suas controladoras, controladas ou coligadas, diretas ou indiretas, ou quaisquer de seus bens e propriedades estejam sujeitos; ou (c) qualquer ordem, decisão administrativa ou sentença judicial que afete a Emissora e a CEMIG, suas controladoras, controladas, coligadas, diretas ou indiretas, ou quaisquer de seus bens e propriedades;

(e) esta Escritura constitui uma obrigação legal, válida e eficaz da Emissora e da CEMIG, exequível de acordo com seus termos e condições;

(f) a Emissora está adimplente com o cumprimento das obrigações constantes desta Escritura, especialmente daquelas previstas na Cláusula VIII acima;

(g) os Prospectos Preliminar e Definitivo relativos à emissão das Debêntures (o "Prospecto") contêm: (i) todas as informações relevantes em relação à Emissora, às suas controladas e coligadas e à CEMIG, no contexto da presente emissão de Debêntures e necessárias para que os investidores e seus consultores tenham condições de fazer uma análise correta dos ativos, passivos, das responsabilidades da Emissora, da CEMIG e da condição financeira, lucros, perdas e perspectivas e direitos em relação às Debêntures, não contendo declarações falsas ou omissões de fatos relevantes, nas circunstâncias em que essas declarações foram dadas, sendo que tais informações não são enganosas, incorretas ou inverídicas, (ii) as declarações contidas no Prospecto em relação à Emissora, à CEMIG e suas controladas e coligadas são verdadeiras e não são enganosas, incorretas ou inverídicas, (iii) as opiniões, análises e (se houver) previsões expressas no Prospecto em relação à Emissora, à CEMIG e suas controladas e coligadas foram dadas honestamente, sendo expressadas após serem consideradas todas as circunstâncias relevantes e com base em suposições razoáveis, (iv) não há outros fatos em relação à Emissora, à CEMIG, suas controladas e coligadas ou às Debêntures cuja omissão, no contexto dessa emissão, faça com que alguma declaração do Prospecto seja materialmente enganosa, incorreta ou inverídica, e (v) todos os esforços foram feitos pela Emissora para assegurar-se de que as declarações, informações e fatos descritos no Prospecto são verdadeiros, corretos e completos;

9



Handwritten signature



(h) as Demonstrações Financeiras da Emissora e da CEMIG, datadas de 31 de dezembro de 2005 e as Informações Trimestrais de 30 de setembro de 2005, representam corretamente a posição financeira da Emissora, da CEMIG, e de suas controladas e coligadas nestas respectivas datas e foram devidamente elaboradas em conformidade com os princípios contábeis geralmente aceitos no Brasil;

(i) tanto a Emissora e a CEMIG, quanto suas controladas e coligadas, estão cumprindo as leis, regulamentos, normas administrativas e determinações dos órgãos governamentais, autarquias ou tribunais, aplicáveis à condução de seus negócios; e

(j) exceto pelas contingências informadas no Prospecto, não há qualquer ação judicial, procedimento administrativo ou arbitral, inquérito ou outro tipo de investigação governamental que possa vir a causar impacto adverso relevante na Emissora e na CEMIG, ou nas suas controladas, em suas condições financeiras ou outras, ou em suas atividades.

11.2.1. A Emissora e a CEMIG obrigam-se de forma irrevogável e irretroatável a indenizar os debenturistas, o Agente Fiduciário e o banco coordenador desta Emissão, bem como seus respectivos diretores, empregados e consultores por todos e quaisquer prejuízos, danos, perdas, custos e/ou despesas (incluindo custas judiciais e honorários advocatícios) incorridos pelos debenturistas, pelo Agente Fiduciário e pelo banco coordenador desta Emissão, seus respectivos diretores, empregados e consultores, em razão da inveracidade ou incorreção de quaisquer das suas declarações prestadas nos termos desta Cláusula.

11.2.2. Sem prejuízo do disposto no item 11.2.1 acima, a Emissora compromete-se a notificar imediatamente os debenturistas e o Agente Fiduciário caso quaisquer das declarações aqui prestadas tornarem-se inverídicas, incompletas ou incorretas.

## CLÁUSULA XII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

### 12.1. Renúncia

Não se presume a renúncia a qualquer dos direitos decorrentes da presente Escritura. Desta forma, nenhum atraso, omissão ou liberalidade no exercício de qualquer direito, faculdade ou remédio que caiba aos debenturistas em razão de qualquer inadimplemento da Emissora prejudicará o exercício de tais direitos, faculdades ou remédios, ou será interpretado como constituindo uma renúncia aos mesmos ou concordância com tal inadimplemento, não constituirá novação ou precedente no tocante a qualquer outro inadimplemento ou atraso.

### 12.2. Foro

Fica eleito o Foro da Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, para dirimir quaisquer dúvidas ou controvérsias oriundas desta Escritura, com renúncia a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.



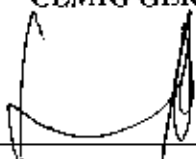
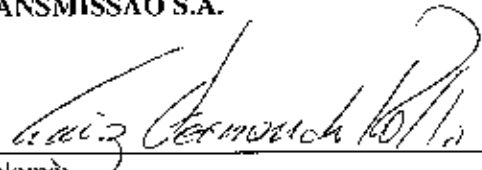
*[Handwritten signature]*



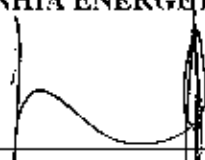
E, por estarem assim justas e contratadas, as partes firmam a presente Escritura, em 05 (cinco) vias de igual teor e forma, juntamente com as duas testemunhas abaixo assinadas, a tudo presentes.

Belo Horizonte, 28 de Fevereiro de 2007.


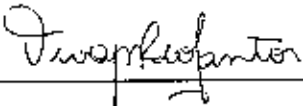
**CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.**

 _____ Nome: Cargo: <b>Djalma Bastos de Moraes</b> Diretor Presidente	 _____ Nome: Cargo: <b>Luiz Fernando Rolla</b> Diretor de Finanças, Participações e de Relações com Investidores
--	--

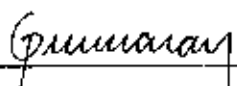
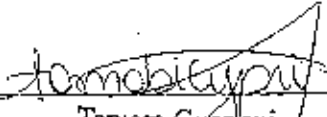
**COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS - CEMIG**

 _____ Nome: Cargo: <b>Djalma Bastos de Moraes</b> Diretor Presidente	 _____ Nome: Cargo: <b>Luiz Fernando Rolla</b> Diretor de Finanças, Participações e de Relações com Investidores
--	--

**PLANNER CORRETORA DE VALORES S.A.**

 _____ Nome: Cargo: <b>Artur M. de Figueiredo</b> Diretor	 _____ Nome: Cargo: <b>Viviane A. R. dos Santos</b> Procuradora
--	---

**Testemunhas:**

 _____ Nome: RG: <b>Paulo Eduardo Pereira Guimarães</b> RG: 9526 - CRA/MG	 _____ Nome: RG: <b>Tarciana Curiani</b> RG: 26.659.440-2
--	---

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
CERTIFICADO DE REGISTRO SOB O NRO.: ED000037-0/000  
DATA: 19/03/2007 PROTOCOLO: 071100504  
#CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S/A



**Anexo B – Estatuto Social da Emissora**

---

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)



Geração e Transmissão S.A.

*ASSESSORIA DA SECRETARIA GERAL*

# ESTATUTO SOCIAL

MODIFICADO PELA AGE DE 29-07-2005

BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS - BRASIL



## **CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.**

### **ESTATUTO SOCIAL**

Modificado pela Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29-07-2005,  
cuja ata foi registrada na JUCEMG em 31-08-2005, sob o nº 3.402.073.

#### **CAPÍTULO I**

##### **Da denominação, constituição, objeto, sede e duração da Companhia**

Artigo 1º - A Cemig Geração e Transmissão S.A. é uma sociedade por ações, constituída como subsidiária integral da sociedade de economia mista Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG, que será regida pelo presente Estatuto e pela legislação aplicável.

Artigo 2º - A Companhia tem por objeto:

- a) estudar, planejar, projetar, construir, operar e explorar sistemas de geração, transmissão e comercialização de energia elétrica e serviços correlatos que lhe tenham sido ou venham a ser concedidos, por qualquer título de direito, ou a empresas das quais mantenha o controle acionário;
- b) desenvolver atividades nos diferentes campos de energia, em qualquer de suas fontes, com vistas à exploração econômica e comercial;
- c) prestar serviço de consultoria, dentro de sua área de atuação, a empresas no Brasil e no exterior;
- d) exercer atividades direta ou indiretamente relacionadas ao seu objeto social.

Parágrafo Único - As atividades previstas neste artigo poderão ser exercidas diretamente pela Companhia ou por intermédio de sociedades por ela constituídas, ou de que venha a participar, majoritária ou minoritariamente, mediante deliberação do Conselho de Administração do Acionista Único - CEMIG, nos termos do artigo 2º da Lei Estadual nº 8.655, de 18 de setembro de 1984, com a redação dada pela Lei nº 15.290, de 4 de agosto de 2004, e prévia autorização da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

Artigo 3º - A Companhia terá sua sede e administração na Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Brasil, na Av. Barbacena, 1200, 12º andar, ala B1, Bairro Santo Agostinho, podendo abrir escritórios, representações e quaisquer outros estabelecimentos no País e no exterior, mediante autorização da Diretoria Executiva.

Artigo 4º - O prazo de duração da Companhia é indeterminado.

#### **CAPÍTULO II**

##### **Do capital e das ações**

Artigo 5º - O Capital Social da Companhia é de R\$2.896.785.358,90 (dois bilhões, oitocentos e noventa e seis milhões, setecentos e oitenta e cinco mil, trezentos e cinquenta e oito reais e noventa centavos), representado por 2.896.785.358 (dois bilhões, oitocentos e noventa e seis milhões, setecentos e oitenta e cinco mil, trezentas e cinquenta e oito) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Parágrafo Único - Cada ação ordinária dará direito a um voto nas deliberações das Assembleias Gerais.

### **CAPÍTULO III** **Da Assembléia Geral**

Artigo 6º - A Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG, na qualidade de Acionista Único da Companhia, detém plenos poderes para decidir sobre todos os negócios relativos ao objeto social da Companhia e adotar as resoluções que julgar necessárias à defesa dos seus interesses e ao seu desenvolvimento, devendo reunir-se, ordinariamente, dentro dos 4 (quatro) primeiros meses do ano, para os fins previstos em lei e, extraordinariamente, sempre que necessário, observadas em sua convocação, instalação e deliberações o disposto neste artigo e as prescrições legais pertinentes.

### **CAPÍTULO IV** **Da Administração da Companhia**

Artigo 7º - A Companhia será administrada por um Conselho de Administração e por uma Diretoria Executiva, que atuarão em conformidade com a Lei das Sociedades Anônimas e com este Estatuto.

Parágrafo Único - É vedada a remuneração dos membros da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração da Companhia que integrem os órgãos de administração do Acionista Único - CEMIG.

#### **Seção I** **Do Conselho de Administração**

Artigo 8º - O Conselho de Administração da Companhia será composto de 14 (quatorze) membros efetivos e igual número de suplentes, dentre os quais um será o seu Presidente e outro, Vice-Presidente, eleitos e destituíveis a qualquer tempo pela Assembléia Geral, para um mandato de 3 (três) anos, podendo ser reeleitos.

Parágrafo Único - Os membros do Conselho de Administração deverão ser, obrigatoriamente, os mesmos membros do Conselho de Administração do Acionista Único - CEMIG.

Artigo 9º - O Conselho de Administração reunir-se-á, ordinariamente, a cada 2 (dois) meses e, extraordinariamente, por convocação de seu Presidente, de seu Vice-Presidente, ou um terço de seus membros ou quando solicitado pela Diretoria Executiva, e deliberará, validamente, com a presença da maioria de seus membros.

Parágrafo Primeiro - As reuniões do Conselho de Administração serão convocadas por seu Presidente ou seu Vice-Presidente, mediante aviso escrito enviado com antecedência de 5 (cinco) dias, contendo a pauta de matérias a tratar. Em caráter de urgência, as reuniões do Conselho de Administração poderão ser convocadas por seu Presidente sem a observância do prazo acima mencionado, desde que inequivocamente cientes os demais integrantes do Conselho.

Parágrafo Segundo - As deliberações do Conselho de Administração serão tomadas pela maioria de votos dos Conselheiros presentes, cabendo ao Presidente, em caso de empate, o voto de qualidade.

Artigo 10 - Compete ao Presidente do Conselho de Administração conceder licença aos seus membros, competindo aos demais membros conceder licença ao Presidente.

Artigo 11 - O Presidente e o Vice-Presidente do Conselho de Administração serão, obrigatoriamente, o Presidente e o Vice-Presidente do Conselho de Administração do Acionista Único - CEMIG, cabendo ao Vice-Presidente substituir o Presidente em suas ausências ou impedimentos.

Artigo 12 - Caberá ao Conselho de Administração, além de outras matérias que lhe comete a lei:

- a) fixar a orientação geral dos negócios da Companhia;
- b) eleger e destituir os Diretores da Companhia, observado o presente Estatuto;
- c) deliberar, previamente à sua celebração, sobre os contratos entre a Companhia e qualquer de seus acionistas ou empresas que sejam controladoras destes, sejam por eles controladas ou estejam sob seu controle comum;
- d) deliberar, por proposta da Diretoria Executiva, sobre a alienação ou a constituição de ônus reais sobre bens do ativo permanente da Companhia, bem como a prestação por esta de garantias a terceiros, de valor individual igual ou superior a R\$5.000.000,00 (cinco milhões de reais);
- e) deliberar, por proposta da Diretoria Executiva, sobre contratos em geral, empréstimos, financiamentos e demais negócios jurídicos a serem celebrados pela Companhia, de valor igual ou superior a R\$5.000.000,00 (cinco milhões de reais), ressalvado o disposto na alínea "g" do § 4º do artigo 16 abaixo;
- f) convocar a Assembléia Geral;
- g) fiscalizar a gestão da Diretoria Executiva, podendo examinar, a qualquer tempo, os livros e papéis da Companhia, bem como solicitar informações sobre os contratos celebrados ou em via de celebração, e sobre quaisquer outros fatos ou atos administrativos que julgar de seu interesse;
- h) manifestar-se previamente sobre o relatório da administração e as contas da Diretoria Executiva da Companhia;
- i) escolher anualmente e destituir os auditores independentes da Companhia, entre empresas de renome internacional autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários a auditar companhias abertas;
- j) autorizar, mediante proposta da Diretoria Executiva, a instauração de processo administrativo de licitação e de dispensa e inexigibilidade de licitação e as contratações correspondentes, de valor igual ou superior a R\$5.000.000,00 (cinco milhões de reais);
- l) autorizar, mediante proposta da Diretoria Executiva, a propositura de ações judiciais, processos administrativos e a celebração de acordos judiciais e extrajudiciais de valor igual ou superior a R\$5.000.000,00 (cinco milhões de reais);
- m) autorizar a emissão de títulos, no mercado interno ou externo, para a captação de recursos, na forma de debêntures, notas promissórias, "commercial papers" e outros;
- n) aprovar o Plano Diretor, bem como suas revisões.

Parágrafo Primeiro - O Plano Diretor da Companhia deverá conter o planejamento estratégico de longo prazo, os fundamentos, metas, objetivos e resultados a serem perseguidos e atingidos pela Companhia e sua política de dividendos, nos quais se basearão os planos, projeções, atividades, estratégias, investimentos e despesas a serem incorporados no Plano Plurianual e Estratégico da Companhia e no Orçamento Anual elaborados e aprovados de acordo com este Estatuto Social.

Parágrafo Segundo - O Conselho de Administração, mediante resoluções específicas, poderá delegar à Diretoria Executiva a competência para autorizar a celebração de contratos de comercialização de energia elétrica ou de prestação de serviços de transmissão, nos termos da legislação.

## **Seção II Da Diretoria Executiva**

Artigo 13 - A Diretoria Executiva será constituída por 7 (sete) Diretores, acionistas ou não, residentes no país, sendo um Diretor-Presidente, um Diretor Vice-Presidente, um Diretor de Geração e Transmissão, um Diretor de Finanças, Participações e de Relações com Investidores, um Diretor de Gestão Empresarial, um Diretor de Planejamento, Projetos e Construções, e um Diretor sem designação específica, eleitos e destituíveis a qualquer tempo pela Assembléia Geral do Acionista Único - CEMIG, com mandato de 3 (três) anos, permitida a reeleição. O prazo de gestão dos Diretores estender-se-á até a investidura dos novos Diretores eleitos.

Parágrafo Único - Os membros da Diretoria Executiva serão, obrigatoriamente, os membros das respectivas Diretorias do Acionista Único - CEMIG, sendo que a Diretoria sem designação específica será ocupada, também obrigatoriamente, pelo Diretor de Distribuição e Comercialização do Acionista Único - CEMIG.

Artigo 14 - Em caso de ausência, licença, impedimento, renúncia ou vaga do Diretor-Presidente, o cargo será exercido pelo Diretor Vice-Presidente, pelo período que durar a ausência, licença ou impedimento, e, nos casos de vaga ou renúncia, até o provimento do cargo pelo Conselho de Administração.

Parágrafo Primeiro - Ocorrendo vaga, renúncia, licença ou impedimento temporário de qualquer dos demais membros da Diretoria Executiva, poderá ela, reunida em colegiado, mediante a aprovação da maioria de seus membros, atribuir a outro Diretor também o exercício das funções respectivas, até que o cargo seja provido pelo Conselho de Administração, ou enquanto durar a licença ou o impedimento, conforme o caso.

Parágrafo Segundo - O Diretor-Presidente ou o membro da Diretoria Executiva eleito na forma deste artigo exercerá o cargo pelo tempo de mandato que restava ao Diretor substituído.

Artigo 15 - A Diretoria Executiva reunir-se-á, ordinariamente, pelo menos 2 (duas) vezes por mês e, extraordinariamente, sempre que convocada pelo Diretor-Presidente ou por 2 (dois) Diretores, mediante aviso com antecedência mínima de 2 (dois) dias, o qual, entretanto, será dispensado no caso de estarem presentes todos os Diretores. As deliberações da Diretoria Executiva serão adotadas pelo voto da maioria de seus membros, cabendo ao Diretor-Presidente o voto de qualidade, em caso de empate.

Artigo 16 - Compete à Diretoria Executiva a gestão corrente dos negócios da Companhia, obedecidos o Plano Plurianual e Estratégico da Companhia e o Orçamento Anual, elaborados e aprovados de acordo com este Estatuto Social.

Parágrafo Primeiro - O Plano Plurianual e Estratégico da Companhia conterá os planos e as projeções para o prazo de 5 (cinco) exercícios financeiros, devendo ser atualizado, no máximo, a cada ano, e abordará em detalhe, entre outros:

- a) as atividades e estratégias da Companhia, incluindo qualquer projeto para construção ou expansão de geração e transmissão;
- b) os novos investimentos e oportunidades de negócios, incluindo os das controladas e coligadas da Companhia;
- c) os valores a serem investidos ou de outra forma contribuídos a partir de recursos próprios ou de terceiros;
- d) as taxas de retorno e lucros a serem obtidos ou gerados pela Companhia.

Parágrafo Segundo - O Orçamento Anual da Empresa refletirá o Plano Plurianual e Estratégico da Companhia e deverá detalhar as receitas e as despesas operacionais, os custos e investimentos, o fluxo de caixa, o montante a ser destinado ao pagamento de dividendo, as inversões de recursos com recursos próprios ou de terceiros e outros dados que a Diretoria Executiva considerar necessários.

Parágrafo Terceiro - O Plano Plurianual e Estratégico da Companhia e o Orçamento Anual serão preparados e atualizados anualmente, até o término de cada exercício social, para vigorar no exercício social seguinte. Ambos serão elaborados, com base no Plano Diretor da Companhia, sob a coordenação do Diretor de Finanças, Participações e de Relações com Investidores e submetidos ao exame da Diretoria Executiva.

Parágrafo Quarto - Dependendo de deliberação da Diretoria Executiva, reunida como órgão colegiado, as seguintes matérias:

- a) aprovação do plano de organização da Companhia, bem como a emissão e modificação das normas correspondentes;
- b) aprovação do Plano Plurianual e Estratégico da Companhia, bem como suas atualizações e revisões, inclusive cronogramas, valor e alocação de investimentos nele previstos;
- c) aprovação do Orçamento Anual da Empresa, que deverá refletir o Plano Plurianual e Estratégico da Companhia então vigente, bem como qualquer investimento ou despesa não prevista no Orçamento Anual aprovado, de valores inferiores a R\$5.000.000,00 (cinco milhões de reais);
- d) aprovação de alienação ou constituição de ônus reais sobre bens do ativo permanente da Companhia, bem como a prestação por esta de garantias a terceiros, de valores inferiores a R\$5.000.000,00 (cinco milhões de reais);
- e) aprovação de contratos em geral, empréstimos, financiamentos e demais negócios jurídicos a serem celebrados pela Companhia, que, individualmente ou em conjunto, apresentem valores inferiores a R\$5.000.000,00 (cinco milhões de reais);
- f) exercício de voto nas assembleias gerais de coligadas e controladas, quando versarem sobre matérias contempladas no Plano Plurianual e Estratégico da Companhia;
- g) aprovação dos contratos de compra e venda de energia no atacado, de valor igual ou superior a R\$5.000.000,00 (cinco milhões de reais), devendo os respectivos instrumentos ser informados ao Conselho de Administração na reunião seguinte à aprovação;
- h) autorizar a instauração de processo administrativo de licitação e de dispensa e inexigibilidade de licitação e as contratações correspondentes, de valor igual ou superior a R\$1.000.000,00 (um milhão de reais) e inferior a R\$5.000.000,00 (cinco milhões de reais);
- i) autorizar a propositura de ações judiciais, processos administrativos e a celebração de acordos judiciais e extrajudiciais de valor inferior a R\$5.000.000,00 (cinco milhões de reais);
- j) autorizar as provisões contábeis da Companhia, independentemente de seu valor, mediante proposta do Diretor de Finanças, Participações e de Relações com Investidores.

**Parágrafo Quinto** - A prática dos atos necessários ao funcionamento regular da Companhia, a celebração de contratos e demais negócios jurídicos será efetuada pelo Diretor-Presidente, conjuntamente com um Diretor, ou por mandatário devidamente constituído.

**Parágrafo Sexto** - A outorga de procurações deverá ser realizada pelo Diretor-Presidente, conjuntamente com um Diretor, ressalvada a competência definida na alínea "c", inciso I, do artigo 17, para a qual será exigida apenas a assinatura do Diretor-Presidente.

**Artigo 17** - Observado o disposto nos artigos precedentes, são atribuições dos membros da Diretoria Executiva:

**I - Do Diretor-Presidente:**

- a) superintender e dirigir os trabalhos da Companhia;
- b) desenvolver as ações estratégicas da Companhia definidas no Plano Plurianual e Estratégico da Companhia;
- c) representar a Companhia em juízo, ativa e passivamente;
- d) assinar, juntamente com um dos Diretores, os documentos de responsabilidade da Companhia;
- e) apresentar o relatório anual dos negócios da Companhia ao Conselho de Administração e à Assembléia Geral Ordinária;
- f) admitir e demitir pessoal da Companhia;
- g) conduzir as atividades de Auditoria Interna, Relacionamento Institucional, Jurídicas, Comunicação Social, Representação e Ouvidoria.

**II - Do Diretor Vice-Presidente:**

- a) substituir o Diretor-Presidente nos casos de ausência, licença, impedimentos, renúncia ou vaga;
- b) definir as políticas e diretrizes de meio ambiente, de desenvolvimento tecnológico, de alternativas energéticas, normalização técnica e de melhoria da qualidade de produtos e serviços;
- c) coordenar a estratégia de atuação da Companhia em relação ao meio ambiente, ao processo tecnológico e a gestão estratégica de tecnologia;
- d) coordenar os programas corporativos de promoção e melhoria da qualidade;
- e) promover a implementação de programas voltados para o desenvolvimento tecnológico da Companhia;
- f) monitorar a condução dos planos para o atendimento das diretrizes ambientais, tecnológicas e da melhoria da qualidade.

**III - Do Diretor de Finanças, Participações e de Relações com Investidores:**

- a) prover os recursos financeiros necessários à operação e expansão da Companhia, conforme Orçamento Anual, conduzindo os processos de contratação de empréstimo e de financiamento, bem como os serviços correlatos;
- b) coordenar a elaboração e consolidação do Plano Plurianual e Estratégico da Companhia e do Orçamento Anual;
- c) contabilizar e controlar as operações econômico-financeiras;
- d) determinar o custo do serviço e estabelecer política de seguros, conforme delineado no Plano Plurianual e Estratégico da Companhia;
- e) detalhar a programação financeira de curto, médio e longo prazos, conforme previsto no Plano Plurianual e Estratégico da Companhia e no Orçamento Anual;
- f) controlar o capital social da Companhia, fixar a política acionária e sugerir a política de dividendo;

- g) elaborar pesquisa, estudos e análise do mercado de energia brasileiro para atuação na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE;
- h) planejar e efetuar operações de compra e venda de energia no atacado e para consumidores livres, bem como as operações de gerenciamento de riscos associados;
- i) desenvolver atividades de compra, venda e contabilização de energia na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE;
- j) representar a Companhia junto à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE;
- l) estabelecer preços de compra e venda de energia elétrica;
- m) coordenar a elaboração e a negociação das tarifas de energia elétrica da Companhia;
- n) analisar propostas e coordenar o desenvolvimento de novos negócios da Companhia que não sejam de geração, transmissão e comercialização, em conjunto com outras áreas envolvidas;
- o) apoiar as outras Diretorias no desenvolvimento dos novos negócios de geração, transmissão da Companhia;
- p) avaliar e acompanhar as participações da Companhia em outras empresas;
- q) aprovar os contratos de compra e venda de energia no atacado, de valor inferior a R\$5.000.000,00 (cinco milhões de reais);
- r) responsabilizar-se pela prestação de informações ao público investidor, à Comissão de Valores Mobiliários - CVM e às bolsas de valores ou mercados de balcão, nacionais e internacionais, bem como às entidades de regulação e fiscalização correspondentes, e manter atualizados os registros da Companhia nessas instituições.

#### IV - Do Diretor de Geração e Transmissão:

- a) zelar pela qualidade do fornecimento de energia aos consumidores ligados diretamente ao sistema de transmissão;
- b) elaborar o planejamento da operação e manutenção da geração e da transmissão;
- c) operar e manter os sistemas de geração e transmissão e os sistemas de supervisão e telecontrole associados;
- d) conduzir programas e ações ambientais no âmbito desta Diretoria;
- e) desenvolver e conduzir as ações hidrometeorológicas de interesse da Companhia;
- f) gerir as operações decorrentes da interligação do sistema elétrico da Companhia com os de outras empresas;
- g) representar a Companhia junto ao Operador Nacional do Sistema Elétrico;
- h) gerir os laboratórios e oficinas centrais da Companhia;
- i) garantir a disponibilidade das instalações e equipamentos de geração e transmissão.

#### V - Do Diretor de Gestão Empresarial:

- a) prover pessoal adequado à Companhia;
- b) definir a política de recursos humanos da Companhia, orientar e promover sua aplicação;
- c) orientar e conduzir as atividades relacionadas a estudos organizacionais e sua documentação;
- d) definir, conduzir e supervisionar a política de telecomunicações e informática da Companhia;
- e) projetar, implantar e manter os sistemas de telecomunicações e de informática da Companhia;
- f) definir políticas e normas sobre serviços de apoio, tais como transportes, comunicação administrativa, vigilância e de adequação dos locais de trabalho do pessoal;

- g) prover a Companhia de recursos e serviços de infra-estrutura e de apoio administrativo;
- h) administrar o processo de contratação de obras e serviços e de aquisição e alienação de materiais e imóveis;
- i) proceder ao controle de qualidade do material adquirido e da qualificação dos prestadores de serviços contratados;
- j) administrar e controlar o estoque de material, promover a triagem e a recuperação do material usado, bem como promover a venda de material excedente, inservível e de sucata;
- l) conduzir programas e ações ambientais no âmbito desta Diretoria; e
- m) autorizar a instauração de processo administrativo de licitação e de dispensa e inexigibilidade de licitação e as contratações correspondentes, de valor inferior a R\$1.000.000,00 (um milhão de reais).

**VI - Do Diretor de Planejamento, Projetos e Construções:**

- a) elaborar o planejamento da expansão dos sistemas de geração e transmissão;
- b) consolidar o planejamento do sistema elétrico da Companhia;
- c) consolidar o Programa de Investimentos em geração e transmissão da Companhia;
- d) representar a Companhia junto ao Comitê Coordenador do Planejamento da Expansão dos Sistemas Elétricos;
- e) conduzir negociações para o desenvolvimento de empreendimentos de geração e transmissão;
- f) promover o projeto, construção e montagem das instalações de geração, transmissão e co-geração;
- g) promover o projeto e a construção de edificações;
- h) conduzir estudos de avaliação e ações para obtenção de licenciamento ambiental;
- i) conduzir programas e ações ambientais no âmbito desta Diretoria.

**VII - Do Diretor sem designação específica:**

- a) praticar os atos próprios previstos na legislação e no presente Estatuto, e exercer as atividades que lhe forem atribuídas pelo Conselho de Administração.

## **CAPÍTULO V** **Do Conselho Fiscal**

Artigo 18 - O Conselho Fiscal, órgão de fiscalização da Companhia, funcionará de modo permanente, e será presidido pelo Presidente do Conselho Fiscal do Acionista Único CEMIG, e integrado por mais 2 (dois) a 4 (quatro) membros efetivos e respectivos suplentes, todos membros do Conselho Fiscal do Acionista Único CEMIG, eleitos anualmente pelo Acionista Único - CEMIG, podendo ser reeleitos.

Parágrafo Primeiro - O Presidente do Conselho Fiscal convocará e conduzirá as reuniões.

Parágrafo Segundo - No caso de renúncia do cargo, falecimento ou impedimento, será o membro efetivo do Conselho Fiscal substituído pelo seu respectivo suplente, até que seja eleito o novo membro, o qual deverá ser escolhido pela mesma parte que indicou o substituído.

Parágrafo Terceiro - É vedada a remuneração dos membros do Conselho Fiscal da Companhia que integrem os órgãos de administração do Acionista Único - CEMIG.



Artigo 19 - As atribuições do Conselho Fiscal são as fixadas na Lei de Sociedades por Ações.

## **CAPÍTULO VI** **Do Exercício Social**

Artigo 20 - O exercício social coincidirá com o ano civil, encerrando-se a 31 de dezembro de cada ano, quando serão elaboradas as Demonstrações Financeiras, de acordo com a legislação pertinente, podendo ser levantados balanços semestrais ou intermediários referentes a períodos menores.

Artigo 21 - Do resultado do exercício serão deduzidos, antes de qualquer participação, os prejuízos acumulados e a provisão para o imposto sobre a renda.

Parágrafo único - O lucro líquido apurado em cada exercício social será assim destinado:

- a) 5% (cinco por cento) para a reserva legal, até o limite máximo previsto em lei;
- b) 50% (cinquenta por cento) será distribuído, como dividendo obrigatório, aos acionistas da Companhia, observadas as demais disposições do presente Estatuto e a legislação aplicável; e
- c) o saldo, após a retenção prevista em orçamento de capital e/ou investimento elaborado pela administração da Companhia, com observância do Plano Diretor da Companhia e da política de dividendos nele prevista e devidamente aprovado, será aplicado na constituição de reserva de lucros destinada à distribuição de dividendos extraordinários, nos termos do artigo 22 deste Estatuto, até o limite máximo previsto no artigo 199 da Lei de Sociedade por Ações.

Artigo 22 - Sem prejuízo do dividendo obrigatório, a cada dois anos, a partir do exercício social de 2005, ou em menor periodicidade se a disponibilidade de caixa da Companhia o permitir, a Companhia utilizará a reserva de lucros prevista na alínea "c" do artigo 21 deste Estatuto para a distribuição de dividendos extraordinários, até o limite de caixa disponível, conforme determinado pelo Conselho de Administração com observância do Plano Diretor da Companhia e da política de dividendos nele prevista.

Artigo 23 - O Conselho de Administração poderá declarar dividendos intermediários, a título de juros sobre o capital próprio, à conta de lucros acumulados, de reservas de lucros ou de lucros apurados em balanços semestrais ou intermediários.

Parágrafo Único - As importâncias pagas ou creditadas a título de juros sobre o capital próprio, de acordo com a legislação pertinente, serão imputadas aos valores dos dividendos distribuídos pela Companhia, para todos os efeitos legais.

Artigo 24 - Os dividendos declarados, obrigatórios ou extraordinários, serão pagos em 2 (duas) parcelas iguais, a primeira até 30 de junho e a segunda até 30 de dezembro de cada ano, cabendo à Diretoria, observados estes prazos, determinar os locais e processos de pagamento.

Parágrafo único - Os dividendos não reclamados no prazo de 3 (três) anos, contados da data em que tenham sido postos à disposição do acionista, reverterão em benefício da Companhia.

## **CAPÍTULO VII**

### **Da Responsabilidade dos Administradores**

Artigo 25 - Os Administradores respondem perante a Companhia e terceiros pelos atos que praticarem no exercício de suas funções, nos termos da lei e do presente Estatuto.

Artigo 26 - A Companhia assegurará aos membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva, quando legalmente possível, a defesa em processos judiciais e administrativos propostos por terceiros contra as pessoas desses Administradores, durante ou após os respectivos mandatos, por atos relacionados com o exercício de suas funções próprias e que não contrariarem disposições legais ou estatutárias.

Parágrafo Primeiro - A garantia prevista no caput deste artigo estende-se aos empregados que legalmente atuarem por delegação dos Administradores da Companhia.

Parágrafo Segundo - Se o membro do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal, o Diretor ou o empregado for condenado, com decisão transitada em julgado, deverá ressarcir a Companhia de todos os custos, despesas e prejuízos a ela causados.

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

**Anexo C – Ata da reunião do Conselho de Administração da Emissora realizada em 20 de fevereiro de 2006**

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

Cemig Geração e Transmissão S.A.  
CNPJ 06.981.176/0001-58 – NIRE 31300020550

Extrato da ata da 22ª reunião do Conselho de Administração.

Data, hora e local: 20-02-2006, às 15 horas, na sede social, na Av. Barbacena, 1.200, 12º andar, ala B1, em Belo Horizonte-MG.

Mesa: Presidente: Djalma Bastos de Moraes / Secretária: Anamaria Pugedo Frade Barros.

Sumário dos fatos ocorridos: I- O Conselho aprovou: a) para atendimento à Instrução CVM 371/2002, o Estudo Técnico de Viabilidade da Companhia – Compensação de Créditos Tributários, que fundamenta o registro contábil dos Créditos Tributários diferidos constante das Demonstrações Financeiras do Exercício de 2005, no montante de R\$87.091 mil; e, b) a ata desta reunião. II- O Conselho autorizou: 1- A emissão das debêntures para distribuição pública, nos termos da Instrução CVM-400/2003, com as seguintes características: a) forma de colocação: a distribuição será pública, observando-se o disposto na Instrução CVM-400/2003. A colocação será contratada sob regime de melhores esforços de distribuição, com intermediação de instituições financeiras integrantes do sistema de distribuição de valores mobiliários, por meio do Sistema de Distribuição de Títulos-SDT, administrado pela Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto-ANDIMA, e operacionalizado pela CETIP-Câmara de Custódia e Liquidação, e por meio do Sistema de Negociação BOVESPA FIX, da Bolsa de Valores de São Paulo-BOVESPA, custodiado na Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia-CBLC, sendo certo que a presente Oferta somente terá como público alvo os titulares das debêntures da 1ª Emissão da Companhia Energética de Minas Gerais. Não haverá preferência para a subscrição das debêntures pelos acionistas da Cemig Geração e Transmissão S.A.; b) destinação de recursos: em razão da Permuta Obrigatória, a Cemig GT não receberá os recursos líquidos da Oferta, uma vez que as debêntures da Oferta serão integralizadas com as debêntures da 1ª Emissão da CEMIG, conforme previsto no item “r” abaixo. As debêntures que não forem efetivamente subscritas e integralizadas deverão ser canceladas; c) data de emissão: para todos os fins e efeitos, a data da emissão de ambas as séries será o dia 1º de novembro de 2005; d) prazo e data de vencimento: o prazo de vencimento das debêntures da 1ª série será de quarenta e oito meses contado a partir da data de emissão, vencendo-se, portanto, em 1º de novembro de 2009 (data de vencimento da 1ª Série), e o prazo de vencimento das debêntures da 2ª série será de 72 (setenta e dois) meses contado a partir da data de emissão, vencendo-se, portanto, em 1º de novembro de 2011 (data de vencimento da 2ª Série). Por ocasião de cada data de vencimento, a Cemig GT obriga-se a proceder ao pagamento das debêntures da respectiva série que ainda estejam em circulação, pelo valor nominal unitário atualizado, se for o caso, acrescido dos juros remuneratórios; e) número da emissão e de séries: esta será a 1ª emissão de debêntures da Cemig GT, em duas séries; f) quantidade de debêntures: serão emitidas sessenta e duas mil e quinhentas, sendo trinta e uma mil, duzentas e cinqüenta da 1ª Série e trinta e uma mil, duzentas e cinqüenta da 2ª Série; g) valor nominal unitário: das debêntures de ambas as séries é de R\$15.641,490773 na data de emissão (valor nominal unitário); h) valor da

emissão: R\$977.593.173,3125 na data de emissão; i) tipo e forma: serão nominativas e escriturais; j) espécie: quirografia; l) conversibilidade: serão simples (não conversíveis em ações); m) garantia fidejussória: as debêntures e as obrigações assumidas pela Cemig GT nos termos da Escritura de Emissão serão garantidas por fiança, prestada pela CEMIG que se obriga na qualidade de devedora solidária e principal pagadora de todas as obrigações decorrentes da Oferta, até sua final liquidação; n) remuneração das debêntures da 1ª Série: não terão seu valor nominal atualizado e renderão juros correspondentes à variação acumulada de 100% das taxas médias diárias dos DI-Depósitos Interfinanceiros de um dia, Extra Grupo, calculadas e divulgadas pela CETIP, capitalizada de um *spread* de 1,20% ao ano, base duzentos e cinquenta e dois dias úteis, incidentes sobre o saldo do valor nominal da debênture para cada período de capitalização, ou seja, desde a data de vencimento dos juros remuneratórios imediatamente anterior até a data do seu efetivo pagamento; o) remuneração das debêntures da 2ª Série: o valor nominal será atualizado, a partir da data de emissão, pelo Índice Geral de Preços do Mercado-IGP-M, apurado e divulgado pela Fundação Getúlio Vargas, calculada de forma *pro rata temporis*, com base em um ano de trezentos e sessenta dias corridos e renderão juros de 12,7% ao ano, base trezentos e sessenta dias corridos, incidentes sobre o valor nominal unitário, a partir da data de emissão; p) pagamentos: o valor integral do principal das debêntures será pago nas datas de vencimento das respectivas séries, ou seja, 1º de novembro de 2009 para a 1ª Série e 1º de novembro de 2011 para a 2ª Série; q) preço de subscrição: de ambas as séries da presente Emissão será equivalente ao valor nominal unitário das debêntures de cada série da 1ª Emissão da CEMIG, atualizado desde a data de emissão até a data de integralização (preço de subscrição); r) integralização e forma de pagamento: a integralização das debêntures da 1ª Série será à vista, no ato da subscrição, mediante dação em pagamento das debêntures da 1ª Série da 1ª Emissão da CEMIG, nos termos da Permuta Obrigatória, sendo que cada debênture da 1ª Série da 1ª Emissão da CEMIG corresponderá a uma debênture da 1ª Série desta Emissão, uma vez que o preço de subscrição das debêntures da 1ª Série será igual ao valor unitário atualizado das debêntures da 1ª Série da 1ª Emissão da CEMIG. A integralização das debêntures da 2ª Série será à vista, no ato da subscrição, mediante dação em pagamento das debêntures da 2ª Série da 1ª Emissão da CEMIG, nos termos da Permuta Obrigatória, sendo que cada debênture da 2ª Série da 1ª Emissão da CEMIG corresponderá a uma debênture da 2ª Série desta Oferta, uma vez que o preço de subscrição das debêntures da 2ª Série será igual ao valor unitário atualizado das debêntures da 2ª Série da 1ª Emissão da CEMIG; s) cancelamento das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG: em razão da alocação à Cemig GT dos direitos e obrigações decorrentes das debêntures da 1ª Emissão da CEMIG, as debêntures da 1ª Emissão da CEMIG recebidas pela Cemig GT em integralização às debêntures desta Oferta serão imediatamente canceladas; t) condições de pagamento: os pagamentos a que fizerem jus as debêntures serão efetuados utilizando-se, conforme o caso: - os procedimentos adotados pela CBLC, para as debêntures registradas no Sistema de Negociação BOVESPA FIX, da BOVESPA; - os procedimentos adotados pela CETIP, para as debêntures registradas no Sistema Nacional de Debêntures-SND, da ANDIMA; - na sede da Cemig GT ou conforme o caso; e, - na sede do Banco Escriturador; u) vencimento antecipado: a Escritura de Emissão conterá eventos de vencimento antecipado das debêntures, procedimentos relativos a tais eventos, e demais obrigações da Cemig GT; e, v) caberá ao Conselho de

Administração da Cemig GT deliberar sobre as condições de repactuação. 2) A Diretoria Executiva tomar todas as providências e praticar todos os atos necessários relacionados à realização da Oferta e conduzir as negociações e autorizar a celebração de todos os instrumentos contratuais relativos à Oferta. III- O Presidente e os Conselheiros Andréa Paula Fernandes Pansa, Carlos Augusto Leite Brandão, Haroldo Guimarães Brasil, José Augusto Pimentel Pessoa e Andréa Leandro Silva teceram comentários sobre assuntos gerais e negócios de interesse da Empresa. Presenças: Conselheiros Djalma Bastos de Moraes, Aécio Ferreira da Cunha, Andréa Paula Fernandes Pansa, Alexandre Heringer Lisboa, Antônio Adriano Silva, Carlos Augusto Leite Brandão, Francelino Pereira dos Santos, Haroldo Guimarães Brasil, José Augusto Pimentel Pessoa, Nilo Barroso Neto, Andréa Leandro Silva, Fernando Lage de Melo, Guy Maria Villela Paschoal e Luiz Henrique de Castro Carvalho; Itamaury Teles de Oliveira, Conselheiro Fiscal; e, Anamaria Pugedo Frade Barros, Secretária.

Anamaria Pugedo Frade Barros



(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

**Anexo D – Ata da reunião do Conselho de Administração da Emissora realizada em 23 de novembro de 2006**

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

Cemig Geração e Transmissão S.A.  
CNPJ 06.981.176/0001-58 – NIRE 31300020550

Extrato da ata da 37ª reunião do Conselho de Administração.

Data, hora e local: 23-11-2006, às 12 horas, na sede social, na Av. Barbacena, 1.200, 12º andar, ala B1, em Belo Horizonte-MG.

Mesa: Presidente: Wilson Nélio Brumer / Secretária: Anamaria Pugedo Frade Barros.

Sumário dos fatos ocorridos: I- O Conselho aprovou a ata desta reunião. II- O Conselho rerratificou a CRCA-010/2006, alterando os subitens “c”, “d”, “g”, “h” e “o” do item 1, respectivamente, data da emissão, prazo, valor nominal unitário, valor da emissão e remuneração das debêntures da 2ª série, previstos para a 1ª Emissão da Cemig GT, de modo a refletir o pagamento de juros das debêntures da 2ª série da 1ª emissão da Cemig ocorrido em 01-11-2006, conforme a seguir: c) Data da emissão: para todos os fins e efeitos, a data da emissão de ambas as séries será 01-11-2006; d) Prazo e data do vencimento: o prazo do vencimento das debêntures da 1ª série será de trinta e seis meses, contado a partir da data da emissão, vencendo-se, portanto, em 01-11-2009 (Data do vencimento da 1ª série), e o prazo do vencimento das debêntures da 2ª série será de sessenta meses, contado a partir da data da emissão, vencendo-se, portanto, em 01-11-2011 (Data do vencimento da 2ª série). Por ocasião de cada data de vencimento, a Cemig GT obriga-se a proceder ao pagamento das debêntures da respectiva série que ainda estejam em circulação pelo valor nominal unitário atualizado, se for o caso, acrescido dos juros remuneratórios; g) Valor nominal unitário: das debêntures da 1ª série é de R\$15.641,490773 na data da emissão (Valor nominal unitário da 1ª série) e das debêntures da 2ª série é de R\$16.131,837123 na data da emissão (Valor nominal unitário da 2ª série); h) Valor da emissão: novecentos e noventa e dois milhões, novecentos e dezesseis mil, quatrocentos e noventa e seis reais e setenta e cinco centavos na data da emissão, sendo quatrocentos e oitenta e oito milhões, setecentos e noventa e seis mil, quinhentos e oitenta e seis reais e sessenta e seis centavos referentes à 1ª série e quinhentos e quatro milhões, cento e dezenove mil, novecentos e dez reais e nove centavos referentes à 2ª série; e, o) Remuneração das debêntures da 2ª série: não terão seu valor nominal atualizado e renderão juros correspondentes à variação acumulada de 104,0% das taxas médias diárias dos DI-Depósitos Interfinanceiros de um dia, Extra Grupo (Taxas DI), expressas na forma percentual ao ano, base duzentos e cinquenta e dois dias úteis, calculadas e divulgadas diariamente pela CETIP no informativo diário disponível em sua página na Internet, sendo que os juros serão calculados de forma exponencial e cumulativa “pro rata tempore” por dias úteis decorridos e incidentes sobre o saldo do valor nominal da debênture para cada período de capitalização, ou seja, desde a data do vencimento dos juros remuneratórios imediatamente anterior até a data do seu efetivo pagamento. Permanecem inalteradas as demais disposições daquela CRCA, ficando, conseqüentemente, ratificadas. III- O Conselheiro Wilton de Medeiros Daher votou contra a aprovação da matéria referente à rerratificação de resolução anterior deste Conselho relativa à emissão e colocação de debêntures simples, mencionada no item II, supra. IV- O Presidente; os Conselheiros Andréa Paula Fernandes Pansa, Carlos Augusto Leite Brandão, Evandro Veiga Negrão de Lima, Haroldo Guimarães Brasil, José Augusto Pimentel Pessôa e Wilton de

Medeiros Daher; e, o Diretor Flávio Decat de Moura teceram comentários sobre assuntos gerais e negócios de interesse da Empresa. Presenças: Conselheiros Wilson Nélio Brumer, Djalma Bastos de Moraes, Aécio Ferreira da Cunha, Andréa Paula Fernandes Pansa, Alexandre Heringer Lisboa, Carlos Augusto Leite Brandão, Evandro Veiga Negrão de Lima, Francelino Pereira dos Santos, Haroldo Guimarães Brasil, José Augusto Pimentel Pessôa, Maria Estela Kubitschek Lopes, Nilo Barroso Neto, Wilton de Medeiros Daher e Lauro Sérgio Vasconcelos David; Flávio Decat de Moura, Diretor; e, Anamaria Pugedo Frade Barros, Secretária.

Anamaria Pugedo Frade Barros

**Anexo E – Ata da reunião do Conselho de Administração da CEMIG realizada em 25 de janeiro de 2006**

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)



COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS - CEMIG  
Companhia Aberta - CNPJ 17.155.730/0001-64

Extrato da ata da 372ª reunião do Conselho de Administração.

Data, hora e local: 25-01-2006, às 9 horas, na sede social, na Av. Barbacena, 1.200, 18º andar, em Belo Horizonte-MG.

Mesa: Presidente: Wilson Nélio Brumer / Secretária: Anamaria Pugedo Frade Barros.

Sumário dos fatos ocorridos: I- O Conselho aprovou: a) a prestação de garantia fidejussória pela CEMIG, representada por fiança, no âmbito da primeira emissão de debêntures simples da CEMIG GT, na qual serão emitidas sessenta e duas mil e quinhentas debêntures, sendo trinta e uma mil, duzentas e cinquenta debêntures da 1ª série e trinta e uma mil, duzentas e cinquenta debêntures da 2ª série, sendo o prazo de vencimento das debêntures da 1ª série em 01-11-2009 e o prazo de vencimento das debêntures da 2ª série em 01-11-2011, cujo valor nominal será equivalente ao valor nominal atualizado das debêntures da 1ª emissão da CEMIG; e, da primeira emissão de debêntures simples da CEMIG D, na qual serão emitidas vinte e três mil e quarenta e duas debêntures, com vencimento final no 1º dia útil de junho de 2014, cujo valor nominal será equivalente ao valor nominal atualizado das debêntures da 3ª emissão da CEMIG, se obrigando a CEMIG, na qualidade de devedora solidária e principal pagadora de todas as obrigações decorrentes da escritura da primeira emissão de debêntures da CEMIG GT e da escritura da primeira emissão de debêntures da CEMIG D, até sua final liquidação, com renúncia expressa aos benefícios previstos nos artigos 366, 827, 834, 835, 837, 838 e 839 da Lei nº 10.406/2002, e nos artigos 77 e 595 da Lei nº 5.869/1973, pelas obrigações assumidas nas respectivas escrituras de emissão. A fiança é prestada pela CEMIG em caráter irrevogável e irretroatável e vigorará até o integral cumprimento, pela CEMIG GT e pela CEMIG D, de todas as suas obrigações previstas nas respectivas escrituras de emissão; e, b) a ata desta reunião. II- O Conselho autorizou a Diretoria Executiva praticar todos os atos necessários à efetivação da fiança mencionada no item I, alínea “a”, supra, conduzir as negociações e autorizar a celebração dos contratos necessários à sua efetivação, inclusive as respectivas escrituras de emissão, de maneira que a fiança seja existente, válida e eficaz enquanto não cumpridas todas as obrigações a serem assumidas pela CEMIG GT e pela CEMIG D. III- Retirada da pauta a matéria referente à autorização para a abertura de processos administrativos licitatórios e para as efetivações das compras e contratações dos serviços necessários à implementação do plano de ação institucional para cumprimento da nova Norma Regulamentadora-NR nº 10 – Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade. IV- Realizada a terceira e última parte do Seminário de Desenvolvimento do Conselho de Administração e Diretoria Executiva, programa desenvolvido pela Fundação Dom Cabral. V- O Vice-Presidente; os Conselheiros Andréa Paula Fernandes Pansa, Carlos Augusto Leite Brandão, José Augusto Pimentel Pessoa e Antônio Renato do Nascimento; o Diretor Flávio Decat de Moura; e, o Assistente João Batista Zolini Carneiro teceram comentários sobre assuntos gerais e negócios de interesse da Empresa.





Presenças: Conselheiros Wilson Nélio Brumer, Djalma Bastos de Moraes, Andréa Paula Fernandes Pansa, Alexandre Heringer Lisboa, Carlos Augusto Leite Brandão, Francelino Pereira dos Santos, José Augusto Pimentel Pessôa, Maria Estela Kubitschek Lopes, Nilo Barroso Neto, Antônio Renato do Nascimento, Eduardo Lery Vieira, Francisco Sales Dias Horta, Fernando Lage de Melo, Franklin Moreira Gonçalves e Luiz Henrique de Castro Carvalho; Celso Ferreira, Elmar de Oliveira Santana, Flávio Decat de Moura, Heleni de Mello Fonseca e José Maria de Macedo, Diretores; João Batista Zolini Carneiro, Assistente; e, Anamaria Pugedo Frade Barros, Secretária.

Anamaria Pugedo Frade Barros

**Anexo F – Demonstrações Financeiras da Emissora, relativas ao exercício encerrado  
em 31 de dezembro de 2006 e Parecer dos Auditores Independentes**

---

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM <b>02032-0</b>	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL <b>CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.</b>	3 - CNPJ <b>06.981.176/0001-58</b>
4 - NIRE		

**01.02 - SEDE**

1 - ENDEREÇO COMPLETO Av. Barbacena,1200 - 12º andar		2 - BAIRRO OU DISTRITO Santo Agostinho		
3 - CEP 30190-131	4 - MUNICÍPIO Belo Horizonte			5 - UF MG
6 - DDD 31	7 - TELEFONE 3299-4903	8 - TELEFONE 3299-3818	9 - TELEFONE 3299-4810	10 - TELEX 311124
11 - DDD 31	12 - FAX 3299-4691	13 - FAX 3299-3864	14 - FAX 3299-3864	
15 - E-MAIL mail@cemig.com.br				

**01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)**

1 - NOME Luiz Fernando Rolla				
2 - ENDEREÇO COMPLETO Av. Barbacena,1200		3 - BAIRRO OU DISTRITO Santo Agostinho		
4 - CEP 30190-131	5 - MUNICÍPIO Belo Horizonte			6 - UF MG
7 - DDD 31	8 - TELEFONE 3299-4903	9 - TELEFONE 3299-3818	10 - TELEFONE 3299-4810	11 - TELEX 311124
12 - DDD 31	13 - FAX 3299-4691	14 - FAX 3299-3864	15 - FAX 3299-3864	
16 - E-MAIL lrolla@cemig.com.br				

**01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR**

EXERCÍCIO	1 - DATA DE INÍCIO DO EXERCÍCIO SOCIAL	2 - DATA DE TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL
1 - Último	01/01/2006	31/12/2006
2 - Penúltimo	01/01/2005	31/12/2005
3 - Antepenúltimo	01/01/2004	31/12/2004
4 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR Deloitte Touche Tohmatsu		
5 - CÓDIGO CVM 00385-9		
6 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO Gilberto Grandolpho		
7 - CPF DO RESP. TÉCNICO 007.585.878-99		

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 02032-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	3 - CNPJ 06.981.176/0001-58
---------------------------	--	--------------------------------

**01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL**

Número de Ações (Mil)	1 31/12/2006	2 31/12/2005	3 31/12/2004
<b>Do Capital Integralizado</b>			
1 - Ordinárias	2.896.785	2.896.785	1
2 - Preferenciais	0	0	0
3 - Total	2.896.785	2.896.785	1
<b>Em Tesouraria</b>			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

**01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA**

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Estatal
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1120 - Energia Elétrica
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Geração e Transmissão de Energia
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Não Apresentado

**01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

1 - ÍTEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

**01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO**

1 - ÍTEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
01	RCA	27/04/2006	Juros Sobre Capital Próprio		ON	0,0287014742
02	RCA	30/08/2006	Juros Sobre Capital Próprio		ON	0,0253291149
03	RCA	30/11/2006	Juros Sobre Capital Próprio		ON	0,0184414791
04	RCA	21/12/2006	Juros Sobre Capital Próprio		ON	0,0058492432
05	AGO	30/04/2007	Dividendo		ON	0,1220411594

**01.09 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES**

1 - DATA 06/03/2007	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02032-0	CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	06.981.176/0001-58

**02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2006	4 - 31/12/2005	5 - 31/12/2004
1	Ativo Total	7.379.646	7.104.875	1
1.01	Ativo Circulante	1.306.006	988.311	1
1.01.01	Disponibilidades	687.814	352.989	1
1.01.02	Créditos	520.894	553.331	0
1.01.02.01	Clientes	287.270	243.312	0
1.01.02.01.01	Consumidores e Revendedores	243.315	157.605	0
1.01.02.01.02	Transporte de Energia	43.955	85.707	0
1.01.02.02	Créditos Diversos	233.624	310.019	0
1.01.02.02.01	Tributos Compensáveis	95.889	43.645	0
1.01.02.02.02	Revendedores - Transações na CCEE/MAE	123.056	224.155	0
1.01.02.02.03	Créditos Tributários	14.679	12.356	0
1.01.02.02.04	Ativo Regulatórios PIS-PASEP / COFINS	0	29.863	0
1.01.03	Estoques	3.451	2.568	0
1.01.04	Outros	93.847	79.423	0
1.02	Ativo Não Circulante	6.073.640	6.116.564	0
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	245.681	229.840	0
1.02.01.01	Créditos Diversos	197.099	221.370	0
1.02.01.01.01	Créditos Tributários	97.856	74.735	0
1.02.01.01.02	Revendedores - Transações CCEE/MAE	34.637	96.029	0
1.02.01.01.03	Tributos Compensáveis	64.606	50.606	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.01.03	Outros	48.582	8.470	0
1.02.02	Ativo Permanente	5.827.959	5.886.724	0
1.02.02.01	Investimentos	937.435	937.296	0
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	0	0
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	4.890.524	4.949.428	0
1.02.02.03	Intangível	0	0	0
1.02.02.04	Diferido	0	0	0

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02032-0	CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	06.981.176/0001-58

**02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2006	4 - 31/12/2005	5 - 31/12/2004
2	Passivo Total	7.379.646	7.104.875	1
2.01	Passivo Circulante	1.117.975	1.748.186	0
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	265.461	745.233	0
2.01.02	Debêntures	12.389	0	0
2.01.03	Fornecedores	93.191	158.646	0
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	98.358	153.235	0
2.01.05	Dividendos a Pagar	379.054	402.664	0
2.01.06	Provisões	132.726	107.477	0
2.01.06.01	Salários e Encargos Sociais	42.209	40.317	0
2.01.06.02	Encargos Regulatórios	74.624	50.980	0
2.01.06.03	Participações nos Lucros	15.893	16.180	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.01.08	Outros	136.796	180.931	0
2.01.08.01	Obrigações Pós-Emprego	27.290	35.977	0
2.01.08.02	Outras Obrigações	109.506	144.954	0
2.02	Passivo Não Circulante	3.310.759	2.436.482	0
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	3.310.759	2.436.482	0
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	2.131.330	1.902.297	0
2.02.01.02	Debêntures	694.851	0	0
2.02.01.03	Provisões	31	1.453	0
2.02.01.03.01	Provisões para Contingências	31	1.453	0
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	484.547	532.732	0
2.02.01.06.01	Fornecedores	44.446	72.946	0
2.02.01.06.02	Obrigações Pós-Emprego	277.394	291.774	0
2.02.01.06.03	Impostos, Taxas e Contribuições	106.646	88.624	0
2.02.01.06.04	Outras Obrigações	56.061	44.705	0
2.02.01.06.05	Encargos Regulatórios	0	34.683	0
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.04	Patrimônio Líquido	2.950.912	2.920.207	1
2.04.01	Capital Social Realizado	2.896.785	2.896.785	1
2.04.02	Reservas de Capital	0	0	0
2.04.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.04.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0	0
2.04.04	Reservas de Lucro	54.127	23.422	0
2.04.04.01	Legal	54.127	23.422	0
2.04.04.02	Estatutária	0	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.04.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS  
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
Reapresentação Espontânea

Divulgação Externa

Data-Base - 31/12/2006

Legislação Societária

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02032-0	CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	06.981.176/0001-58

**02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2006	4 -31/12/2005	5 -31/12/2004
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0



01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02032-0	CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	06.981.176/0001-58

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2006 a 31/12/2006	4 - 01/01/2005 a 31/12/2005	5 - 01/01/2004 a 31/12/2004
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	2.913.025	2.492.865	0
3.01.01	Fornecimento Bruto de Energia	2.326.748	2.085.024	0
3.01.02	Receita de Uso da Rede	575.667	396.433	0
3.01.03	Outras Receitas Operacionais	10.610	11.408	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	(539.000)	(528.708)	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	2.374.025	1.964.157	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(1.185.903)	(925.283)	0
3.04.01	Encargos Uso Rede Básica Transmissão	(232.164)	(157.166)	0
3.04.02	Pessoal e Administradores	(279.349)	(223.735)	0
3.04.03	Entidade de Previdência Privada	(33.939)	(33.126)	0
3.04.04	Materiais	(17.555)	(16.453)	0
3.04.05	Matéria-Prima e Insumos para Produção	(36.812)	(852)	0
3.04.06	Serviços de Terceiros	(78.843)	(71.934)	0
3.04.07	Depreciação e Amortização	(207.922)	(178.184)	0
3.04.08	Reversão (Provisões) Operacionais	(41)	(3.991)	0
3.04.09	Royalties (Comp. Financ. Rec. Hídricos)	(123.756)	(109.137)	0
3.04.10	Quota para Conta Consumo de Combustível	(63.421)	(28.781)	0
3.04.11	Conta de Desenvolvimento Energético	(39.813)	(17.009)	0
3.04.12	Eficiência Energética e P&D	(27.858)	(37.785)	0
3.04.13	Outras	(44.430)	(47.130)	0
3.05	Resultado Bruto	1.188.122	1.038.874	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(608.172)	(754.289)	0
3.06.01	Com Vendas	(1.482)	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(46.308)	(28.541)	0
3.06.03	Financeiras	(548.983)	(722.189)	0
3.06.03.01	Receitas Financeiras	229.791	224.279	0
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(778.774)	(946.468)	0
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(11.399)	(3.559)	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	579.950	284.585	0
3.08	Resultado Não Operacional	(2.292)	(5.321)	0
3.08.01	Receitas	2.689	791	0
3.08.02	Despesas	(4.981)	(6.112)	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	577.658	279.264	0
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(167.606)	(42.137)	0
3.11	IR Diferido	(25.824)	(51.112)	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	229.880	282.436	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	614.108	468.451	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02032-0	CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	06.981.176/0001-58

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2006 a 31/12/2006	4 -01/01/2005 a 31/12/2005	5 -01/01/2004 a 31/12/2004
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	2.896.785	2.896.785	1
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,21200	0,16171	0,00000
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)			

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02032-0	CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	06.981.176/0001-58

**04.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2006 a 31/12/2006	4 - 01/01/2005 a 31/12/2005	5 - 01/01/2004 a 31/12/2004
4.01	Origens	1.874.488	2.034.012	1
4.01.01	Das Operações	841.139	722.734	0
4.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Período	614.108	468.451	0
4.01.01.02	Vis. que não repr. mov. Cap. Circulante	227.031	254.283	0
4.01.01.02.01	Depreciação e Amortização	207.924	181.480	0
4.01.01.02.02	Juros e Variações Monet. de Longo Prazo	(91.409)	(170.327)	0
4.01.01.02.03	Impostos Federais Diferidos	25.282	(15.792)	0
4.01.01.02.04	Baixas Líquidas de Imobilizado	1.333	25.223	0
4.01.01.02.05	Obrigações Pós-Emprego	36.331	34.730	0
4.01.01.02.06	Provisões para Perdas CCEE/MAE	49.178	195.881	0
4.01.01.02.07	Provisões para Perdas Operacionais	(1.422)	1.453	0
4.01.01.02.08	Outros Créditos	(186)	1.635	0
4.01.02	Dos Acionistas	0	0	1
4.01.02.01	Aumento de Capital	0	0	1
4.01.03	De Terceiros	1.033.349	1.311.278	0
4.01.03.01	Financiamentos Obtidos	908.096	751.831	0
4.01.03.02	Transf. Realiz. L.P. Créditos Fiscais	0	12.356	0
4.01.03.03	Transf. Realiz. L.P. Transações CCEE/MAE	92.141	416.584	0
4.01.03.04	Fornecedores -Transf. para Longo Prazo	0	72.946	0
4.01.03.05	Obrigações Especiais -Cont. Consumidor	4.243	0	0
4.01.03.06	Outros	28.869	57.561	0
4.02	Aplicações	926.582	2.793.888	0
4.02.01	Tributos Compensáveis	14.000	16.673	0
4.02.02	Em Investimentos	25.611	63.704	0
4.02.03	No Imobilizado	129.124	375.293	0
4.02.04	Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	583.403	445.029	0
4.02.05	Transf. Obrig.Líquidas C.P.pela Control.	0	1.326.287	0
4.02.06	Transf. p/ Circ. Empréstimo. e Financ.	0	331.071	0
4.02.07	Transf. p/ Circ. Obrigações Pós-Emprego	50.711	49.263	0
4.02.08	Transf.p/ Circ.Tributos e Contr. Social	30.411	185.972	0
4.02.09	Aumento do Realizável a Longo Prazo	30.139	596	0
4.02.10	Transf. p/ Circ. Fornecedores	28.500	0	0
4.02.11	Transf. p/ Circ. Encargos Regulatórios	34.683	0	0
4.03	Acréscimo/Decréscimo no Cap. Circulante	947.906	(759.876)	1
4.04	Variação do Ativo Circulante	317.695	988.310	1
4.04.01	Ativo Circulante no Início do Período	988.311	1	0
4.04.02	Ativo Circulante no Final do Período	1.306.006	988.311	1
4.05	Variação do Passivo Circulante	630.211	(1.748.186)	0
4.05.01	Passivo Circulante no Início do Período	(1.748.186)	0	0
4.05.02	Passivo Circulante no Final do Período	(1.117.975)	(1.748.186)	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02032-0	CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	06.981.176/0001-58

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2006 A 31/12/2006 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	2.896.785	0	0	23.422	0	2.920.207
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0
5.04	Realização de Reservas	0	0	0	0	0	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Período	0	0	0	0	614.108	614.108
5.07	Desimposições	0	0	0	30.705	(614.108)	(583.403)
5.07.01	Reserva Legal	0	0	0	30.705	(30.705)	0
5.07.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	(229.880)	(229.880)
5.07.03	Dividendos Complementares	0	0	0	0	(353.523)	(353.523)
5.08	Outros	0	0	0	0	0	0
5.09	Saldo Final	2.896.785	0	0	54.127	0	2.950.912

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02032-0	CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	06.981.176/0001-58

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2005 A 31/12/2005 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1	0	0	0	0	1
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	2.896.784	0	0	0	0	2.896.784
5.04	Realização de Reservas	0	0	0	0	0	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Período	0	0	0	0	468.451	468.451
5.07	Desimposições	0	0	0	23.422	(468.451)	(445.029)
5.07.01	Reserva Legal	0	0	0	23.422	(23.422)	0
5.07.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	(282.436)	(282.436)
5.07.03	Dividendos Complementares	0	0	0	0	(162.593)	(162.593)
5.08	Outros	0	0	0	0	0	0
5.09	Saldo Final	2.896.785	0	0	23.422	0	2.920.207

Serviço Público Federal

Divulgação Externa

Legislação Societária

Serviço Público Federal

Comissão de Valores Mobiliários

Data-Base - 31/12/2006

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

Empresa Comercial, Industrial e Outras

Representação Espontânea

01.01 - Identificação

1 - Código CVM	2 - Denominação Social	3 - CNPJ
02032-0	CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	06.981.176/0001-58

05.03 - Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido de 01/01/2004 a 31/12/2004 (Reais Mil)

1 - Código	2 - Descrição	3 - Capital Social	4 - Reservas de Capital	5 - Reservas de Reavaliação	6 - Reservas de Lucro	7 - Lucros/Prejuízos Acumulados	8 - Total Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	0	0	0	0	0	0
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	1	0	0	0	0	1
5.04	Realização de Reservas	0	0	0	0	0	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Período	0	0	0	0	0	0
5.07	Desimposições	0	0	0	0	0	0
5.08	Outros	0	0	0	0	0	0
5.09	Saldo Final	1	0	0	0	0	1

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

**09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA**

---

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e ao Conselho de Administração da  
Cemig Geração e Transmissão S.A.  
Belo Horizonte - MG

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Cemig Geração e Transmissão S.A., levantados em 31 de dezembro de 2006 e 2005, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cemig Geração e Transmissão S.A. em 31 de dezembro de 2006 e 2005, e o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitir parecer sobre as demonstrações financeiras básicas referidas no parágrafo 1, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado, detalhadas nos Anexos I e II estão sendo apresentadas para propiciar informações suplementares sobre a Companhia e não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras básicas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo 2 e, em nossa opinião, essas demonstrações suplementares estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras básicas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005, tomadas em conjunto.

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

**09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA**

---

5. Conforme descrito na nota explicativa nº 3 às demonstrações financeiras, as concessões de geração de energia elétrica das usinas hidrelétricas de Emborcação, Nova Ponte, Pandeiros, Rio das Pedras, Poço Fundo, São Bernardo, Xicão, Luiz Dias e Santa Luzia encontram-se expiradas em 31 de dezembro de 2006. Em 3 de outubro de 2006, a Diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL encaminhou para o Ministério de Minas e Energia - MME, um conjunto de alternativas para a renovação destas concessões. Caso o Ministério de Minas e Energia venha a indeferir os pedidos de renovação destas concessões ou mesmo renová-las mediante a imposição de custos para a Companhia (“concessão onerosa”), os atuais níveis de atividade e de rentabilidade podem ser alterados.
6. Conforme descrito nas notas explicativas nºs 6 e 11 às demonstrações financeiras, a Cemig Geração e Transmissão S.A. possui registrados ativos e passivos relativos a operações de venda e compra de energia e outras transações realizadas no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (anteriormente denominada como “MAE”). Referidos valores foram registrados com base em cálculos preparados e divulgados pela CCEE para transações realizadas até 31 de dezembro de 2006, os quais podem ser modificados em função do desfecho de processos judiciais em andamento movidos por empresas do setor, relativos à interpretação das regras do mercado atacadista de energia em vigor à época em que as referidas transações foram realizadas.

Belo Horizonte, 28 de fevereiro de 2007

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC-2SP 011.609/O-8 F/MG

Gilberto Grandolpho  
Contador  
CRC-SP 139.572/O-5 S/MG



---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2006

Senhores acionistas,

A Cemig Geração e Transmissão S.A. ("Cemig Geração e Transmissão" ou "Companhia") submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração em conjunto com as Demonstrações Financeiras e pareceres do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006.

### MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2006 foi o segundo ano de atuação da Cemig Geração e Transmissão, conseqüência da segregação dos negócios de nossa controladora, a Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG.

Obtivemos um lucro líquido de R\$ 614 milhões, 31,2% superior ao verificado no ano de 2005. Da mesma forma, a geração de caixa medida pelo Lajida (Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização) foi de R\$1.336 milhões, superior em 12,6% ao desempenho de 2005. Dessa forma, podemos observar que a Companhia está em constante melhoria de seus índices de eficiência operacional e financeira, desempenho que se situa entre os melhores desempenhos de empresas de geração de energia elétrica do País.

No terceiro trimestre de 2006 obtivemos o registro de Companhia de Capital Aberto na Comissão de Valores Mobiliários - CVM, o que permitirá o acesso ao Mercado de Capitais também através da emissão de debêntures.

Em busca de melhor rentabilidade, agregamos novos consumidores livres e participamos dos leilões de energia nova no exercício de 2006, com a venda da nossa capacidade de geração de energia disponível por uma tarifa que irá remunerar adequadamente os investimentos realizados.

Deve-se ressaltar nosso expressivo programa de investimentos. Em 2006 foi concluída a usina de Irapé, com capacidade de 360 MW e investimentos de R\$1,2 bilhão, localizada no Vale do Jequitinhonha, região que certamente terá um impulso no seu desenvolvimento econômico e social.

Merece destaque o Programa Minas PCH, que visa desenvolver projetos de energia de fontes alternativas e de geração distribuída, viabilizando o desenvolvimento de regiões do Estado. Somente os projetos cadastrados agregarão, caso viabilizados, mais de 500 MW à atual capacidade instalada da Companhia. A primeira PCH a ser construída, será a PCH Cachoeirão, com capacidade de 27 MW e o início de suas obras previsto para fevereiro de 2007.

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

No que se refere à gestão de riscos e melhoria dos controles internos, desenvolvemos uma série de ações durante o ano para obtermos a certificação dos nossos controles internos pelos auditores independentes, atendendo ao requisito estabelecido na Lei Sarbanes-Oxley, à qual estamos sujeitos por sermos controlados pela CEMIG, uma empresa que tem as suas ações registradas na Securities and Exchange Commission – SEC. Mais do que atender à Lei, consideramos que se trata de uma oportunidade para investirmos na gestão de riscos da Companhia, revendo todos os controles internos e identificando os pontos de melhoria, o que reduz a exposição da Empresa frente aos diversos riscos empresariais.

Por outro lado reconhecemos o papel fundamental dos empregados da Empresa na continuidade dos nossos processo de expansão e de aumento da lucratividade. Com base nessa postura, estamos implementando um programa de gestão do capital humano que visa habilitar nossos empregados a exercerem as diversas atividades que desempenham com alta produtividade e eficiência. Dentre os diversos aspectos abordados, destaca-se o programa de desenvolvimento de competências realizado em 2006 e que busca a preparação de profissionais para liderar as transformações da Companhia hoje e no futuro, a identificação e mapeamento das competências além de um modelo de gestão do desempenho alinhado ao planejamento estratégico da Companhia.

Nosso investimento em treinamento foi superior a R\$3.670 milhões em 2006, com 5.134 participações de empregados em diversos cursos.

Como reconhecimento público às boas práticas de gestão de pessoas da Empresa, fomos classificados, pela Revista Exame, entre as 150 melhores empresas para trabalhar no País.

O comprometimento com o meio ambiente e com a qualidade de vida da sociedade é uma das condições básicas dos princípios que regem a atuação da nossa Empresa. Investimos mais de R\$39 milhões em 2006 em meio ambiente, contribuindo para o desenvolvimento sustentável nas regiões onde atuamos.

A inclusão da Cemig, nossa controladora, pela sétima vez consecutiva entre as Companhias que compõem o Índice Mundial de Sustentabilidade Dow Jones, sendo a única empresa do setor elétrico brasileiro, demonstra o esforço da administração em atender aos interesses de longo prazo de nossos acionistas, empregados e da sociedade onde estamos presentes.

As nossas ações durante o ano de 2006 nos dão confiança em relação ao futuro, da nossa capacidade de continuar crescendo de forma sustentável, com geração contínua de valor para o nosso acionista e para a sociedade.

## CENÁRIO ECONÔMICO

Em 2006, o crescimento econômico brasileiro foi de 2,9%, inferior às expectativas do começo do ano que apontavam para um aumento do PIB de 3,5%. Como comparação, o crescimento médio da economia mundial no mesmo ano foi de 5,1%. Apesar do baixo desempenho da economia brasileira, o consumo de energia elétrica cresceu 3,8% no País em 2006 na comparação com o ano anterior.

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

A inflação medida pelo IPCA foi de 3,1%, bastante abaixo da meta oficial de inflação de 4,5% estabelecida pelo Banco Central. Aproveitando a credibilidade conquistada nos últimos anos, o Banco Central manteve uma política monetária restritiva, com juros elevados e aquisições oportunas de dólar, visando evitar uma valorização excessiva do real, que teve também como consequência o crescimento das reservas internacionais, quase R\$80 bilhões no final de 2006.

No entanto, o câmbio valorizado não reduziu o saldo da balança comercial em 2006, que fechou o ano com um superávit recorde de aproximadamente US\$45 bilhões, fruto da forte expansão do comércio internacional.

A combinação do superávit da balança comercial, do aumento das reservas internacionais e do saldo positivo em conta corrente indica redução na vulnerabilidade da economia brasileira, refletindo na queda do risco-país, medido pelo Banco JP Morgan Chase, que atingiu 193 pontos no final de 2006 e também no fluxo positivo de investimentos estrangeiros no País, cerca de R\$16 bilhões no ano.

A manutenção do ajuste fiscal apresenta-se como desafio para o futuro através da contenção dos gastos públicos, de forma a gerar superávits primários que garantam a redução da relação entre dívida pública líquida e o PIB, fator primordial para que o Brasil alcance o Grau de Investimento, índice medido pelas agências internacionais de rating.

Adicionalmente, investimentos em infra-estrutura e mudanças no ambiente de negócios que estimulem os investimentos contribuirão para o crescimento do País, de forma sustentada, em índices maiores aos verificados, aproveitando todo o potencial da economia brasileira.

### AMBIENTE REGULATÓRIO - LEILÕES DE ENERGIA ELÉTRICA

Em 2006, a Cemig Geração e Transmissão participou de dois leilões de energia nova, A-3 e A-5, promovidos pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL – e operacionalizados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

No leilão A-3, cujo início de suprimento é janeiro de 2009, a Companhia negociou 355 MW médios referentes à quase totalidade de sua energia de fonte hidráulica disponível a um preço médio de R\$125,48/MWh em contratos com duração de 30 anos.

No leilão A-5, cujo início de suprimento é janeiro de 2011, a Cemig Geração e Transmissão não negociou energia de fonte hidráulica e também não arrematou novas usinas licitadas.

Para os leilões de energia nova de 2007, que deverão ocorrer em maio de 2007, a Companhia terá disponibilidade de venda de até 43 MW médios, referente à parcela da energia de fonte hidráulica não negociada em 2006, em contratos com início em 2010 ou 2012, com 30 anos de duração.

No Ambiente de Contratação Livre, a Companhia negociou, através de leilões públicos, 23.860 GWh em contratos de venda de energia de curto e longo prazos.

Em relação às operações na CCEE, a Cemig Geração e Transmissão fechou o ano com aproximadamente 5,0% de sua energia não vinculada a contratos, sendo vendida ao preço médio de R\$67,31/MWh, em 2006.

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Adicionalmente, a ANEEL iniciou o processo de revisão da receita de transmissão de nossos ativos de transmissão construídos anteriormente a 1997. A expectativa é concluir o processo até julho de 2007, quando se espera o anúncio da nova receita de transmissão a ser recebida dos usuários dos ativos.

### RECEITA DA TRANSMISSÃO

Em 27 de junho de 2006, data do reajuste anual das receitas permitidas das concessionárias de transmissão, a ANEEL publicou os valores reajustados através da Resolução Homologatória 355, para vigorarem de primeiro de julho de 2006 até 30 de junho de 2007.

A receita anual autorizada pela ANEEL, obtida dos ativos de transmissão sofreu um ajuste negativo de 10,5%, resultante da aplicação do IGP-M acumulado até maio, no valor de -0,33%, e de ajuste nos valores repassados em períodos anteriores referente ao reajuste da alíquota do PASEP-COFINS. Com base na nova interpretação da ANEEL, as alíquotas dos impostos mencionados a incidir sobre os contratos de transmissão ainda deveriam ser as anteriores (PASEP - 0,65% e COFINS - 3,0%), o que implicou na devolução de valores incluídos a maior na tarifa em período anterior.

### DESEMPENHO ECONÔMICO - FINANCEIRO

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

#### Lucro do Período

A Cemig Geração e Transmissão apresentou, no exercício de 2006, um lucro líquido de R\$614 milhões, em comparação ao lucro líquido de R\$468 milhões no exercício de 2005, representando um aumento de 31,2%.

#### Receitas operacionais

	2006	2005	Var %
Fornecimento bruto de energia elétrica	2.327	2.085	11,6
Consumidores finais	1.457	1.489	(2,2)
Suprimento a outras concessionárias	743	518	43,4
Transações com energia na CCEE	127	78	62,8
Receita de uso da rede	576	396	45,5
Outras	10	12	(16,7)
	<b>2.913</b>	<b>2.493</b>	<b>16,9</b>

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### ***Fornecimento Bruto de Energia Elétrica***

#### Venda para consumidores finais

A variação na venda de energia para consumidores finais decorre principalmente do aumento de 4,3% na quantidade de energia vendida (17.859 GWh em 2006 comparados a 17.130 GWh em 2005).

A tarifa média de venda de energia não apresentou variação expressiva nos anos comparados, R\$81,26 em 2005 e R\$81,42 em 2006. A pequena variação na tarifa média deve-se principalmente à energia vendida a consumidores finais com o preço vinculado à variação do dólar norte-americano, aproximadamente 25% do total, tendo em vista que a moeda mencionada apresentou uma desvalorização de 8,7% frente ao real em 2006.

#### Receita com suprimento

A receita com suprimento referente à energia vendida a outras concessionárias foi de R\$743 milhões no exercício de 2006 comparados a R\$518 milhões no exercício de 2005, um aumento de 43,4%. Esse aumento decorre do crescimento de 25,5% no volume de energia vendida e também pelo aumento na tarifa média, R\$61,00 em 2005 comparado a R\$69,71 em 2006, um aumento de 14,28%. No exercício de 2005, foram vendidos 7.587.102 MWh à Cemig Distribuição com base nos valores de contratos iniciais assinados com a Distribuidora, com um preço médio de R\$63,91. Em 2006, com a extinção dos contratos iniciais, o volume de energia disponível foi vendido a outras distribuidoras através de leilão de energia, o que permitiu a venda por uma tarifa superior, de R\$69,71 por MWh.

#### ***Receita de uso da rede***

Esta receita refere-se ao transporte de energia cobrado pela Cemig Geração e Transmissão dos agentes conectados à rede básica. A receita de uso da rede no exercício de 2006 foi de R\$576 milhões comparados a R\$396 milhões no exercício de 2005, um aumento de 45,5%.

O reajuste médio na receita anual da transmissora em julho de 2005 (efeito integral em 2006) foi de 18% compensado parcialmente pela redução de 10,5% em julho de 2006. A redução em 2006 decorre da compensação de reajuste a maior no ano anterior.

Adicionalmente, deve ser ressaltado que contribuiu significativamente para o aumento da receita os encargos referentes a CCC, CDE e PROINFA que são cobrados dos consumidores livres e repassados para a ANEEL. Ocorreu um crescimento nesses repasses no exercício de 2006.

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### *Custos e despesas operacionais (excluindo resultado financeiro)*

Custos e despesas operacionais	2006	2005	Var %
Pessoal	249	175	42,3
Participações dos Empregados	50	60	(16,7)
Obrigações Pós-Emprego	36	35	2,9
Materiais	18	17	5,9
Matéria-Prima e Insumos	37	1	3.600,0
Serviços de Terceiros	89	78	14,1
Depreciação e Amortização	208	181	14,9
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	124	109	13,8
Provisões Operacionais	2	4	(50,0)
Quota para a Conta de Consumo de Combustível – CCC	63	29	117,2
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	232	157	47,8
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	40	17	135,3
Gastos com Eficiência Energética	27	38	(29,0)
Outras Despesas Líquidas	70	56	25,0
	<b>1.245</b>	<b>957</b>	<b>30,1</b>

As principais variações nas despesas estão descritas a seguir:

#### Pessoal

O crescimento na despesa com pessoal foi decorrente dos seguintes fatores:

- reajuste salarial de 7,6% em novembro de 2005 (efeito integral em 2006);
- reajuste salarial de 4,0% em novembro de 2006;
- provisão para indenização dos anuênios futuros dos empregados, em junho de 2006, no montante de R\$42 milhões;
- aumento do número de empregados que passou de 2.102 em dezembro de 2005 para 2.256 em dezembro de 2006, um crescimento de 7,3%. Vide a composição da despesa com pessoal na nota explicativa nº 21 das Demonstrações Financeiras.

#### Depreciação e Amortização

A variação na despesa com depreciação e amortização decorre principalmente da entrada em operação das Usinas de Aimorés e Irapé em 2006, que gerou uma despesa adicional no ano de R\$25 milhões.

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### Obrigações Pós-Emprego

A despesa com Obrigações Pós-Emprego teve um crescimento em função dos custos com a implementação do plano odontológico em 2006, que gerou uma despesa adicional de R\$2 milhões.

### Quota para a Conta de Consumo de Combustível – CCC

A despesa com CCC refere-se ao repasse à Eletrobrás, dos encargos cobrados dos consumidores conectados à rede básica. O aumento desta despesa decorre substancialmente da cobrança retroativa do encargo de alguns consumidores após homologação dos Contratos de Uso do Sistema de Transmissão – CUST pelo Operador Nacional do Sistema –ONS e também do aumento do número de consumidores. Essa despesa é repassada à Cemig Geração e Transmissão através da receita com uso da rede.

### Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão

A despesa com Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão refere-se aos encargos devidos pelos agentes de geração de energia elétrica pela utilização das instalações, componentes da rede básica. O aumento na despesa deve-se principalmente aos reajustes médios de 10% na tarifa de transmissão TUST e 12% na tarifa de distribuição TUSD, em 2006, e às novas usinas que passaram a pagar esses encargos, Irapé, Aimorés e Capim Branco I.

### Conta de Desenvolvimento Energético – CDE

A despesa com CDE tem o objetivo de incentivar o desenvolvimento e competitividade de fontes alternativas de energia. Esses encargos são repassados à Eletrobrás em função dos encargos cobrados dos consumidores conectados à rede básica, definidos pelo ONS. O aumento desta despesa deve-se ao aumento do número de consumidores e cobrança retroativa do encargo, conforme mencionado anteriormente no comentário sobre a CCC.

### Gastos com Eficiência Energética

A redução nos gastos com Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento decorre do valor de R\$13 milhões contabilizado em 2005 referente a exercícios anteriores, em função de alteração nos critérios de contabilização dessas despesas. Deve ser ressaltado que também em 2006 foi feita uma contabilização adicional de R\$4 milhões referente exercícios anteriores. Vide maiores comentários na nota explicativa nº 21 das Demonstrações Financeiras.

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### LAJIDA

Conforme pode ser verificado na tabela abaixo, o LAJIDA da Companhia apresentou um aumento de 12,6%.

Em R\$ milhões	2006	2005	Var %
Lucro Líquido	614	468	31,2
+ Provisão IR e C. Social	193	93	107,5
+ Resultado não Operacional	2	5	(60,0)
+ Resultado Financeiro	549	722	(24,0)
- Juros s/ Capital Próprio	(230)	(282)	(18,4)
+ Amortização e Depreciação	208	181	14,9
= LAJIDA	1.336	1.187	12,6
Ajustes não recorrentes ( * )			
+ Custos com eficiência energética de exercícios anteriores	4	15	(73,3)
+ Anuênio	42	-	-
- Reversão da provisão da RGR	(38)	-	-
= EBITDA AJUSTADO	1.344	1.202	11,8

( \* ) Os ajustes não recorrentes correspondem à interpretação da Companhia sobre os eventos que julga como extraordinários, não relacionados às operações correntes.

### Receitas (Despesas) Financeiras

A Despesa Financeira líquida apresentou uma redução de 24,0% entre os períodos comparados (R\$549 milhões em 2006 e R\$722 milhões em 2005). Os itens que compõem o resultado financeiro e que apresentaram as variações mais expressivas estão relacionados a seguir:

- ☐ Aumento da receita de aplicação financeira em função de maior volume de recursos aplicados (R\$84 milhões em 2006 comparados a R\$37 milhões em 2005).
- ☐ Receita com variação monetária do Acordo Geral do Setor Elétrico no exercício de 2006 no montante de R\$80 milhões comparados a R\$131 milhões no exercício de 2005, uma redução de 38,9%. Essa variação se deve, principalmente, à redução do valor dos ativos em decorrência dos recebimentos da RTE dos agentes distribuidores em 2006 e à menor variação do índice de atualização dos ativos em 2006 (taxa Selic).
- ☐ Aumento de 23,3% nos encargos com empréstimos e financiamentos em função dos critérios de rolagem da dívida da Companhia, com a substituição de vários contratos de dívida em moeda estrangeira para moeda nacional, a partir do segundo semestre de 2005.



---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

- ❑ Despesa com variação monetária sobre o acordo geral do setor elétrico no exercício de 2006 no montante de R\$12 milhões comparados a R\$23 milhões no exercício de 2005. O maior valor contabilizado em 2005 decorre da atualização pelo IGP-M, retroativo a julho de 2003, dos valores provisionados referentes à obrigação junto a CCEE, conforme acordo com os agentes do mercado descrito na nota explicativa nº 6 das Demonstrações Financeiras.
- ❑ Ganhos líquidos com variações cambiais no exercício de 2006, no montante de R\$17 milhões em comparação a ganhos líquidos de R\$56 milhões no exercício de 2005, advindos basicamente dos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira. A redução nos ganhos decorre basicamente da redução da dívida em moeda estrangeira, com a substituição de vários contratos de dívida para moeda nacional e também da variação do dólar. O real apresentou uma valorização de 8,7% frente ao dólar norte-americano no exercício de 2006 em comparação a uma valorização de 11,8% no mesmo período de 2005.
- ❑ Perda líquida com instrumentos financeiros utilizados em operações de hedge, no exercício de 2006, no montante de R\$15 milhões comparada a uma perda líquida de R\$76 milhões no exercício de 2005. Esta redução deve-se principalmente à variação do real frente ao dólar norte-americano, mencionada no item anterior. Vide maiores informações na nota explicativa nº 26 das Demonstrações Financeiras.
- ❑ A Companhia registrou, como despesa financeira, a destinação dos juros sobre o capital próprio em substituição aos dividendos do exercício de 2006, no montante de R\$230 milhões (R\$282 milhões em 2005).

Vide a composição das receitas e despesas financeiras na nota explicativa nº 22 das Demonstrações Financeiras.

### ***Imposto de Renda e Contribuição Social***

A Cemig Geração e Transmissão apurou, no exercício de 2006, despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$194 milhões em relação ao lucro de R\$578 milhões, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 33,6%. No exercício de 2005, a Companhia apurou despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$93 milhões em relação ao lucro de R\$279 milhões, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 33,3%. Essas taxas efetivas estão conciliadas com as taxas nominais na nota explicativa nº 8 das Demonstrações Financeiras.

### **LIQUIDEZ E FLUXO DE CAIXA**

O caixa no fim do exercício de 2006 somava R\$688 milhões em comparação a R\$353 milhões em 2005.

O caixa gerado pelas operações foi de R\$639 milhões (R\$495 milhões em 2005), sendo afetado positivamente pelo lucro líquido ajustado pelas receitas e despesas que não afetaram o caixa, no valor de R\$843 milhões (R\$723 milhões em 2005).

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

As atividades de financiamento representaram uma saída líquida de caixa de R\$153 milhões, oriunda de empréstimos e financiamentos obtidos no montante de R\$1.808 milhões contra amortizações no valor de R\$1.355 milhões e pagamento de juros sobre capital próprio e dividendos no montante de R\$607 milhões. Em 2005 os desembolsos nas atividades de financiamentos foram menores que as captações o que representou uma entrada líquida de R\$297 milhões.

Os investimentos foram de R\$151 milhões em 2006 em comparação a R\$439 milhões em 2005, relacionados principalmente às obras de conclusão da usina de Irapé.

### INVESTIMENTOS

A Cemig Geração e Transmissão possui um Comitê de Priorização de Obras, que atua na análise dos projetos de expansão constantes do plano quinquenal de negócios, recomendando à Diretoria Executiva a execução dos projetos rentáveis, que garantam o retorno mínimo exigido pelo Conselho de Administração.

No exercício de 2006 foi concluída a Usina de Irapé, localizada no Rio Jequitinhonha e com potência de 360 MW. Também foi obtida a Licença de Instalação da Usina Hidrelétrica de Baguari, das Linhas de Transmissão Itutinga – Juiz de Fora e Irapé – Araçuaí 2 e das Linhas de Transmissão do Sistema Bragantina. A Cemig Geração e Transmissão possui 46 usinas, sendo 43 hidrelétricas, 2 termelétricas e 1 eólica, com capacidade instalada de 6.249 MW.

#### Projetos de Reforma e Modernização

A Cemig Geração e Transmissão vem realizando um amplo programa de modernização e revitalização de algumas de suas usinas, com investimentos de aproximadamente R\$250 milhões, no período de 2002 a 2009.

Estão em andamento três grandes projetos:

- Modernização da Usina de Três Marias com um investimento de R\$53 milhões, que prevê a atualização tecnológica de diversos sistemas de controle e reforma de suas unidades geradoras, possibilitando a automação da instalação, através da implantação de Sistema de Supervisão e Controle das unidades.
- Modernização das unidades geradoras e a substituição dos transformadores da Usina de Jaguará com investimento de R\$60 milhões, que possibilitará a extensão de vida útil da usina, garantia da disponibilidade de suas unidades geradoras e atendimento aos requisitos do sistema. Em 2006 foram concluídas as reformas dos geradores e modernizações das unidades 2 e 3.
- Reforma dos 4 geradores e turbinas da Usina de Salto Grande, com investimento da ordem de R\$17 milhões.
- A partir de 2007 será iniciado o projeto de modernização e revitalização da Usina Hidrelétrica de Volta Grande com R\$120 milhões de investimentos previstos.

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

### Programa Minas PCH

Instituído em 2004, o Programa Minas PCH tem como objetivo ampliar o parque gerador da Cemig Geração e Transmissão através da implantação de pequenas centrais hidrelétricas – PCHs no Estado de Minas Gerais, visando desenvolver projetos de energia de fontes alternativas e de geração distribuída e alavancando o desenvolvimento de mercados regionais no Estado.

A implantação e exploração das PCHs serão feitas através de sociedades de propósito específico – SPEs, tendo como acionistas empresas autorizadas pela ANEEL, investidores e a Cemig Geração e Transmissão (com participação limitada a 49%). A comercialização da energia será feita através de contrato de venda (PPA) a ser firmado entre a SPE e o consumidor.

O Programa continua aberto para a entrada de novos projetos.

Em novembro de 2006 foi assinado o contrato com a Empresa Luz e Força Santa Maria para construção da PCH Cachoeirão, com capacidade instalada de 27 MW e investimentos previstos de R\$ 100 milhões no rio Manhuaçu. Para a construção do empreendimento, foi criada em janeiro de 2007 a Hidrelétrica Cachoeirão S/A, com participação de 49,00% da Cemig Geração e Transmissão.

Em 31 de dezembro de 2006 a Companhia encontra-se com 565,5 MW em negociação como segue:

- 6 PCHs cadastradas, com 104 MW de potência instalada;
- 24 PCHs com Acordos de Confidencialidade (Pré-Viabilidade) assinados, com 303,5 MW de potência instalada;
- 3 PCHs com memorandos de entendimentos assinados, com 158 MW de potência instalada.

## **GESTÃO**

### **Sistemas de Gestão**

#### Gestão Estratégica

A Cemig Geração e Transmissão possui um Planejamento Estratégico sistematizado e configurado através da aplicação da ferramenta de gestão estratégica “Balanced Scorecard” associada ao SAP R3.

Foi atingido o objetivo de inovar, alinhar, balancear e compartilhar o Planejamento Estratégico e Tático com a operação, através da comparação das metas do orçamento operacional e análises dos indicadores de desempenho estratégicos, obtidos através de sistema específico de mensuração.

A metodologia facilitou o gerenciamento, sob as perspectivas do cliente, processo, capital humano e finanças, criando bases para a Organização e gerando ações e iniciativas que garantam o seu sucesso.

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### Sistema de Gestão

Durante o exercício de 2006 a Cemig Geração e Transmissão promoveu a implantação e manutenção dos sistemas de Gestão (Sistema de Gestão da Qualidade – SGQ, Sistema de Gestão Ambiental – SGA, Sistema de Gestão Saúde e Segurança), incorporando previsibilidade e aprimoramento aos seus processos e atividades, maior satisfação para os usuários de seus serviços e agregação de valor para a Companhia. Além disso, estão planejadas outras 10 certificações para conclusão em 2007, algumas delas já iniciadas.

### Sistema Integrado de Gestão

No ano de 2006, o Sistema Integrado de Gestão foi ampliado significativamente com a certificação das usinas de Três Marias, Volta Grande, Jaguará e Igarapé segundo as normas ISO 9001(qualidade), ISO 14000 (meio ambiente) e especificação OHSAS 18000 (saúde e segurança). Temos hoje 79,9% da nossa potência instalada certificada. A Estação Ambiental de Volta Grande, a engenharia de operação e manutenção e os processos: gestão e controle financeiro, segurança industrial e gestão sócio patrimonial da Geração também foram certificados em 2006. Até junho de 2007, todas as grandes usinas da Cemig estarão com o Sistema Integrado de Gestão implantado.

### Gestão de Custos

Aderente ao planejamento estratégico da Controladora, a Cemig Geração e Transmissão tem atuado fortemente no sentido de garantir a gestão eficaz de seus custos. Para isso, a Superintendência de Geração desenvolveu o aplicativo “Sistema de Informações Gerenciais da Geração - SIGA” que possibilita a análise detalhada dos custos, receitas e resultados financeiros de cada usina, já permitindo a redução de 20% nos custos com vigilância e conservação/ limpeza.

Na busca da otimização de seus ativos e redução de custos, a Superintendência de Geração alienou diversos bens imóveis inservíveis à geração sendo os mais relevantes, as vilas de Jaguará e Salto Grande, totalizando R\$8,3 milhões em 2006.

### Eficiência Operacional

A Companhia vem desenvolvendo nos últimos anos, diversas ações com o objetivo de aumentar a eficiência operacional e vem investindo em um ousado programa de automação de centrais hidrelétricas.

Foram concluídos os estudos de viabilidade econômica para automação das Pequenas Centrais Hidrelétricas, com implantação prevista nas usinas de Piau, Peti e Tronqueiras a partir de 2007. Estão em fase de conclusão os projetos de automação das Grandes Centrais Hidrelétricas Miranda e Camargos, estando esta com início de implantação previsto para 2007. A automação permitirá a operação automática, parcialmente ou totalmente, dessas usinas, com significativo aumento da eficiência operacional.

Ainda com o objetivo de otimizar o resultado operativo das usinas, garantir a qualidade e a segurança da operação, foi desenvolvido o sistema Sistema de Gerenciamento da Operação - SIGO que possibilita interação entre as equipes responsáveis e garante a qualidade e disponibilidade de informações relevantes para os órgãos reguladores.

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

### Segurança de Barragens

Houve grandes avanços na metodologia de segurança de barragens da Companhia, com a consolidação do Plano de Segurança de Barragens, estabelecimento das diretrizes para a elaboração do Plano de Ação Emergencial em caso de ruptura de barragens e a implantação do Sistema Inteligente de Controle e Segurança de Barragens - Inapetor.

Foram executadas aproximadamente 140 obras de manutenção de barragens, de adequação da infra-estrutura de geração e de adequação ambiental, com ênfase nas obras de reavaliação e restabelecimento das condições de segurança estrutural e funcional de barragens e estruturas civis associadas.

### Gestão de transportes

A Cemig Geração e Transmissão possui uma Política de Renovação e Adequação da Frota de Veículos com parâmetros e orientações corporativas bem definidas para os órgãos gestores de frota, de forma a otimizar o desempenho, reduzir custos e uniformizar procedimentos. Foram alienados, através de Leilão Público, 504 veículos que foram substituídos através do Programa de Renovação de Frota.

Também foi implantado em 2006, o Sistema de Gestão de Abastecimento de Veículos da Frota Cemig, através de um contrato firmado com a BR Distribuidora, que proporcionou um gerenciamento on-line dos abastecimentos resultando em uma economia em torno de 20%.

Com objetivo de preservar a segurança no trabalho, a própria imagem da Companhia e ainda reduzir os custos de operação e manutenção da frota, foi iniciado um processo de avaliação de ferramentas e soluções de gestão de frota que permitirá monitorar, em tempo real e através de relatórios, o comportamento dos condutores na operação dos veículos, tais como: velocidade, aceleração, frenagens, rotação do motor e seus respectivos deslocamentos.

### **Telecomunicações e Informática**

#### Segregação de Funções SAP R/3 e Mainframe (Sico/Proorc)

Para atender às exigências da Lei Sarbanes Oxley e da Governança Corporativa TI, verificou-se a necessidade de implementação de regras de negócio que permitam o controle dos riscos nos sistemas SAP R/3 e Mainframe da CEMIG, adequando os processos às normas de Governança Corporativa/SOX.

Esse projeto propiciará mapeamento das combinações de acessos críticos nos ambientes, apontamento do grau de vulnerabilidade existente nos processos, redução dos riscos e das possibilidades de fraudes, credibilidade nos controles internos existentes, controle dos acessos críticos dos ambientes, controle das transações acessadas pelos usuários e agilidade na geração e disponibilização de informações gerenciais.

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### Governança de TI

Durante o exercício de 2006 foi implementado o Programa de Governança de TI, utilizando-se de um conjunto de mecanismos (estruturas, processos e relacionamentos) que visam garantir que a estratégia de TI esteja alinhada com as estratégias e objetivos da Organização.

O Projeto Governança de TI possibilitará o alinhamento da tecnologia de telecomunicação e informação com os negócios, a gerência efetiva dos riscos inerentes aos processos de TI, o aumento da qualidade dos serviços de telecomunicação e informática prestados e a otimização de custos. Além disso, permite o atendimento às exigências regulatórias impostas à área de TI, como as oriundas da Lei Sarbanes-Oxley. As engrenagens comportamental, organizacional e técnico operacional constituem os pilares dos trabalhos de implementação.

### Aplicações Corporativas

Foi implantado o módulo *Management of Internal Controls* - MIC que é utilizado no Gerenciamento dos Sistemas e Controles Internos, em atendimento a Sarbanes-Oxley Act of 2002 e o sistema de gestão do Plano de Liberação Equipamento, visando auxiliar a área de engenharia durante a execução de manobras da alta tensão.

Em continuidade ao projeto Geocemig, foi adquirido o software GRID, que faz a análise de imagens tridimensionais, auxiliando as áreas de engenharia nos projetos de linhas de transmissão e barragens. O Geocemig é um Sistema de Informações Georreferenciadas da Cemig que une os inúmeros bancos de dados e sistemas gráficos que utilizam recursos de mapeamento, cartografia e geoprocessamento desenvolvidos separadamente na Empresa.

Foi realizada a atualização do banco de dados e a disponibilização da tecnologia GPRS (celular) para a comunicação entre os centros de operação e os veículos responsáveis pela execução no campo dos serviços da rede secundária de energia, através de implementações realizadas no aplicativo responsável pelo Controle dos Sistemas de Envio e Execução de Serviços de Campo.

### Projeto de Migração do Sistema de Gestão integrada – ERP - SAP

Em continuidade ao projeto de migração do ERP-SAP, foram implantados módulos estratégicos que permitem:

- a simulação e realização do planejamento orçamentário de despesas e receitas de forma integrada com o SAP R/3 (Business Planning and Simulation - BPS),
- a automatização dos mapas de Balanced Scorecard vigentes na Cemig Geração e Transmissão (BSC)
- a implantação do fluxo de caixa planejado (orçado e simulado), compromissado e realizado (Corporate Finance Management - CFM/LP).

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### Plano Corporativo de Segurança da Informação

Como parte do Plano Corporativo de Projetos de Segurança da Informação, foram priorizados e desenvolvidos projetos necessários para atendimento aos controles de segurança exigidos pela Lei Sarbanes Oxley, dentre os quais podemos destacar a Análise Crítica e Validação dos Direitos de Acesso aos Sistemas de Informação e o Security Operation Center.

Dando continuidade ao programa de conscientização iniciado em 2005, foi implantado o treinamento em Segurança da Informação na modalidade de auto-instrução através da Internet.

No mês de outubro foi realizado um seminário direcionado aos gerentes, superintendentes, diretores e membros do conselho de administração no qual foi abordado o tema Segurança da Informação e a Responsabilidade Civil dos Administradores, contando com a participação de especialistas em Direito Eletrônico.

### **PROPOSTA DE DESTINAÇÃO DO LUCRO**

O Conselho de Administração irá propor à Assembléia Geral Ordinária - AGO a realizar-se em abril de 2007 que, ao lucro líquido do exercício, no montante de R\$614 milhões, seja dada a seguinte destinação:

- R\$583 milhões (95,00% do lucro líquido) para pagamento de dividendos, sendo o montante de R\$230 milhões na forma de juros sobre o capital próprio e R\$353 milhões na forma de dividendos complementares.
- R\$31 milhões (5% do lucro líquido) para a constituição de Reserva Legal.

### **RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES**

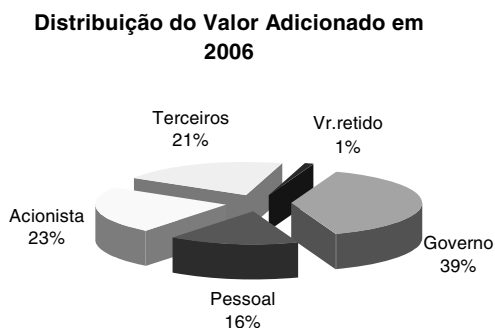
A Cemig Geração e Transmissão tem como princípio não contratar serviços de consultoria dos auditores externos que possam interferir na independência dos trabalhos de auditoria.

Em 2006, os auditores independentes da Cemig Geração e Transmissão não prestaram nenhum tipo de serviço de consultoria para a Companhia.

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### RESPONSABILIDADE SOCIAL

#### Valor Adicionado



A Demonstração do Valor Adicionado - DVA evidencia a importância da Companhia para a sociedade, com R\$2.498 milhões de valor adicionado em 2006.

A distribuição do valor adicionado da Cemig Geração e Transmissão entre os diversos segmentos pode ser observada no gráfico, devendo ser destacada a parte retida pelo Governo do total distribuído, correspondente a 39%.

#### Recursos Humanos

Para que os processos, políticas e práticas de RH fossem mais aderentes ao Planejamento Estratégico da Companhia, foi desenvolvido o projeto de Alinhamento do Capital Humano, modelo desenvolvido a partir da visão e missão da Empresa, cujo elemento central é a Gestão do Desempenho. A Gestão do Desempenho é o processo que visa ao desenvolvimento das competências estratégicas que levem à melhoria de resultados, sejam eles financeiros ou não-financeiros, por meio da contratação de metas e de acordos individuais de desenvolvimento, alinhando ações individuais e de equipes às diretrizes organizacionais.

Com a implementação do modelo de Gestão do Desempenho e uma atuação mais estratégica da área de Recursos Humanos, foi possível vincular, definitivamente, a estratégia empresarial aos diversos processos de gestão de pessoas, servindo de base para diversas iniciativas e mudanças na área de Recursos Humanos, tais como: movimentações com base no desempenho, concurso externo, Programa Trainee, mobilidade interna, diversos programas de capacitação e desenvolvimento, gestão do clima organizacional, dentre outros.

#### Gestão de Desempenho

Este processo alimenta e integra os demais processos de Gestão de Pessoas. O modelo adotado contempla o tratamento de competência de resultados, fornecendo subsídios para tomada de decisões críticas relacionadas à gestão de pessoas. Busca-se promover a gestão estratégica das competências, a valorização dos empregados e seu comprometimento com os resultados da Organização, viabilizando soluções que criem valor para os negócios.

Em 2005, já haviam sido definidos e mapeados dois tipos de competências estratégicas – as essenciais e as de liderança. No primeiro semestre de 2006, foi definido o terceiro e último tipo de competências estratégica, as competências técnicas, vinculadas às atividades da organização e diretamente relacionadas com a cadeia de valor do negócio.



---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

### Capacitação e Desenvolvimento

A Cemig Geração e Transmissão, objetivando ter e manter um quadro de pessoal com desenvolvimento compatível com as necessidades da Corporação e de acordo com as exigências do mercado, propiciou aos seus empregados, de diferentes níveis hierárquicos, a participação em diversos cursos, seminários, congressos, feiras e outras modalidades e práticas.

Em 2006 foi lançado o Cemig Liderança em Gestão – CELIG, programa centrado no desenvolvimento de competências visando à preparação de profissionais para liderar as transformações da Companhia hoje e no futuro. Também em parceria com instituições especializadas em desenvolvimento gerencial, foi dada continuidade ao Programa de Gestão Avançada – APG, um programa de treinamento focado em gestão. Esses programas são dirigidos a pessoas chaves da Companhia e durante o ano de 2006 vários gerentes e superintendentes participaram do treinamento.

Dando continuidade ao objetivo empresarial de ter e manter um quadro de pessoal com desenvolvimento compatível com as suas necessidades e em constante formação, aperfeiçoamento e especialização, a Cemig Geração e Transmissão proporcionou aos seus empregados, treinamentos técnicos na Escola de Formação e Aperfeiçoamento Profissional da Cemig – EFAP com participação de 2.382 empregados em 2006.

Também com vistas a atender às necessidades da Companhia decorrentes do surgimento de novas tecnologias, equipamentos e métodos de trabalho, foram implementadas várias ações de treinamento e desenvolvimento, tais como treinamentos de informática, administrativos, externos, além de cursos de pós-graduação, cursos de idiomas, dentre outros, com 5.134 participações de empregados da Companhia em 2006.

### Gestão de Clima Organizacional

Dando continuidade à Pesquisa de Clima Organizacional feita em 2005, o primeiro semestre de 2006 foi dedicado ao planejamento de ações de melhoria, com a elaboração do Plano de Ação Corporativo e dos planos de ação das superintendências e gerências.

A grande vitória no ano de 2006, em Gestão do Clima Organizacional, foi a classificação da Cemig entre as 150 melhores empresas para se trabalhar no Brasil, segundo o Guia Exame – Você S.A.. A pesquisa levou em conta fatores como o índice de felicidade no trabalho, a qualidade do ambiente de trabalho, a opinião dos empregados sobre a Companhia e o que é oferecido em termos de remuneração, carreira profissional, saúde, responsabilidade social, dentre outros.

### Saúde, Bem-estar e Segurança do Trabalho

Numa iniciativa inovadora a Companhia reestruturou completamente o seu Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho – SESMT promovendo, principalmente, a inclusão de assistentes sociais e psicólogos na equipe de profissionais envolvidos, bem como o redimensionamento, a reciclagem e a integração dos profissionais, para efetivar sua atuação nas questões relativas à saúde, segurança do trabalho e bem-estar para empregados próprios, de empresas contratadas e também a segurança da população.

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

Além disso, promoveu ações relativas à revisão das cláusulas de segurança no trabalho e inclusão de cláusulas de Serviço Social e Medicina do Trabalho nos contratos, realizou treinamento de segurança em 2006 para pessoal próprio, efetivou parcerias para inclusão de contratadas nessas reciclagens, obteve a certificação de diversas usinas em OHSAS 18001, melhoria do Programa de Qualidade de Vida – Energia Vital; implantou o Programa de Inclusão de Deficientes, realizou campanhas de vacinação e doação de sangue, além de seminários de preparação para aposentadoria. Essas outras iniciativas nortearam a atuação visando à melhoria de desempenho dos indicadores de saúde, segurança e bem-estar da Companhia.

Através da coordenação e participação em eventos regionais e nacionais tais como 1º Rodeio de Eletricistas, Seminário Nacional de Segurança no Setor Elétrico, Semana Nacional de Segurança com Energia Elétrica, a Companhia reafirma mais uma vez seu compromisso com a segurança, saúde e bem-estar dos trabalhadores e com a segurança da população.

### Cultura

Em 2006 a Cemig Geração e Transmissão investiu cerca de R\$6 milhões em cultura e ações sociais, beneficiando diretamente a população de mais de 200 municípios, em Minas Gerais. A maioria dos projetos possui continuidade ou se caracteriza pela manutenção de espaços de formação cultural permanente, o que reforça a idéia de sustentabilidade, fator decisivo na construção da identidade e dignidade do cidadão.

### Meio Ambiente

O comprometimento com o meio ambiente e com a qualidade de vida da sociedade é uma das condições básicas dos princípios que regem a atuação da Cemig Geração e Transmissão. Através de seus estudos e ações, busca imprimir em seus empregados e parceiros a conscientização para a questão ambiental. Essa forma de agir, presente em todas as atividades que realiza, valoriza os empregados e contribui para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

A estratégia de implantação de Sistemas de Gestão Ambiental e seus resultados evidenciam a melhoria contínua das ações de responsabilidade socioambiental da Companhia. Durante o ano de 2006, a Cemig Geração e Transmissão investiu aproximadamente R\$39.727 milhões em projetos de adequação ambiental de instalações e equipamentos, e na implantação de novos empreendimentos.

Buscando a constante minimização de impacto e risco ambiental, com as atividades da corporação, bem com manter consonância com o Sistema de Gestão Ambiental, realizamos, dentre outros:

- 70 peixamentos em todo Estado, com a soltura de 445 mil alevinos de diferentes espécies de peixes nativas das bacias dos rios Grande, Paranaíba, São Francisco e Pardo, envolvendo a participação 12.640 pessoas, incluindo alunos e representantes de diversos outros setores da sociedade.
- Sete projetos de P&D concluídos, com relatórios finais entregues e acompanhados pelos respectivos artigos científicos. Com recursos provenientes da ANEEL, seis projetos de P&D estão em andamento nas áreas de Ictiofauna, Limnologia e aspectos ambientais afetos à operação de usinas, sistemas de transposição e recursos hídricos.

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

- Seminário de projetos de Pesquisa e Desenvolvimento da Cemig Geração e Transmissão, realizado em maio de 2006, com o objetivo de divulgar resultados de projetos relacionados à qualidade de água, ictiofauna e relações entre usinas e ecossistemas aquáticos adjacentes, com participação de vários grupos de pesquisas e técnicos de diversas áreas da Companhia.
- No âmbito dos programas ambientais desenvolvidos pela Companhia, foram colhidos 800 Kg de sementes de um total de 110 espécies florestais nativas, que foram destinados aos viveiros florestais da Cemig e ao intercâmbio com diversas instituições afins. Foram produzidas 360.000 mudas de espécies nativas distribuídas para prefeituras, ONG's e órgãos públicos e plantados 36 ha de matas ciliares em parceria com produtores rurais.

### Licenciamento Ambiental

O licenciamento ambiental é conduzido e orientado conjuntamente, de forma a assegurar a análise adequada de todos os estudos e relatórios desenvolvidos, a observância da legislação ambiental e o pronto atendimento aos órgãos ambientais competentes.

Em continuidade ao licenciamento ambiental das usinas em operação, em 30 de outubro de 2006 foi obtida a Licença de Operação - LO nº 569/2006 da UHE São Simão, maior usina da Cemig, com validade de 4 anos. Com mais esse licenciamento a Cemig passa a ter 3.132,72 MW de sua capacidade instalada operando com LO, o que equivale a 51,1% do total de seu parque gerador.

### Educação ambiental

O Programa de Educação Ambiental desenvolvido nas estações ambientais e Usinas recebeu este ano, 8.000 alunos de diferentes escolas da capital e interior. Durante estas visitas, são transmitidas informações sobre geração de energia e sua relação com o meio ambiente, bem como mensagens sobre o desenvolvimento sustentável e a necessidade de conservação dos ecossistemas.

### **Reconhecimentos – Prêmios**

Como resultado dos esforços desenvolvidos pela Companhia em 2006, vários segmentos da sociedade reconheceram a excelência de suas atividades, resultando em várias premiações, dentre as quais destacamos:

#### Carta Capital/TNS Interscience - "Empresa mais admirada no Brasil"

A CEMIG foi eleita, pela Carta Capital/TNS Interscience, dentre 23 empresas geradoras e comercializadoras de energia elétrica, a "empresa mais admirada no Brasil" em 2006 no segmento "Fornecedores de Energia". Os entrevistados avaliaram as participantes do setor a que pertencem segundo 11 quesitos: "competir globalmente", "compromisso com o País", "compromisso com o RH", "ética", "inovação", "notoriedade", "qualidade de gestão", "qualidade de produtos e serviços", "respeito pelo consumidor", "responsabilidade social" e "solidez financeira".

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### Dow Jones

A CEMIG foi incluída, pela sétima vez consecutiva, no grupo de companhias listadas pelo Dow Jones Sustainability World Index – DJSI e destacou-se em todas as dimensões: social, ambiental e econômica. O Dow Jones tornou-se um dos indicadores mais confiáveis para investidores do mundo inteiro e leva em consideração não apenas financeiro das empresas, mas, principalmente, os aspectos da sua política de responsabilidade social - preservação do meio ambiente, investimentos socioculturais, integração com a comunidade.

### Guia Exame - Você S/A 2006 – “Lista das 150 Melhores Empresas para Trabalhar”

A Cemig Geração e Transmissão, em conjunto com a CEMIG e a Cemig Distribuição S.A., foi incluída na lista das 150 melhores empresas do País para trabalhar, segundo o Guia Exame - Você S/A 2006. Na disputa com mais de 500 empresas brasileiras, esta é a primeira vez que a CEMIG conquista esse resultado. O Guia apontou, dentre outras vantagens, a política salarial agressiva e a estabilidade no emprego.

### Prêmio Furnas Ouro Azul 2006

A Companhia conquistou o primeiro lugar do troféu “Prêmio Furnas Ouro Azul 2006”, na categoria “Empresa Pública”, pelo trabalho “Água: caminho do desenvolvimento para o Vale do Jequitinhonha”, uma referência às suas ações durante a construção da Usina Hidrelétrica de Irapé.

O objetivo do Prêmio, é valorizar os melhores projetos de preservação e uso racional sustentável da água por empresas, comunidades, governos, cidadãos e estudantes.

### Prêmio USP - “Comunicação Corporativa”.

A Cemig conquistou o Prêmio USP de Comunicação Corporativa 2006, na categoria "Case de Comunicação Corporativa", apresentando as ações de comunicação implantadas na construção da Usina Hidrelétrica de Irapé.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Administração da Cemig Geração e Transmissão é grata ao governador do Estado, Aécio Neves da Cunha, pela confiança e apoio constantemente manifestados durante o ano. Estende também os agradecimentos às demais autoridades federais, estaduais e municipais, às comunidades servidas pela Cemig Geração e Transmissão, aos acionistas e demais investidores e, em especial, à dedicação de seu qualificado corpo de empregados.

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO SOCIAL DA CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO

1) Base de Cálculo	2006			2005		
	Valor (Mil Reais)			Valor (Mil Reais)		
Receita Líquida (RL)						
			2.374.025			1.964.157
Resultado Operacional (RO)			1.128.933			1.006.774
Folha de Pagamento Bruta (FPB)			197.848			170.162
<b>2) Indicadores Sociais Internos</b>	<b>Valor (Mil R\$)</b>	<b>%Sobre FPB</b>	<b>%Sobre RL</b>	<b>Valor (Mil R\$)</b>	<b>%Sobre FPB</b>	<b>%Sobre RL</b>
Alimentação	14.533	7,35	0,61	8.225	4,83	0,42
Encargos sociais compulsórios	54.970	27,78	2,32	50.606	29,74	2,58
Previdência privada	36.331	18,36	1,53	34.730	20,41	1,77
Saúde	6.048	3,06	0,25	5.115	3,01	0,26
Segurança e medicina no trabalho	1.625	0,82	0,07	452	0,27	0,02
Educação	69	0,03	-	12	0,01	-
Cultura	-	-	-	-	-	-
Capacitação e desenvolvimento profissional	3.671	1,86	0,15	2.708	1,59	0,14
Creches ou auxílio-creche	379	0,19	0,02	383	0,23	0,02
Participação nos lucros ou resultados	49.742	25,14	2,10	60.310	35,44	3,07
Outros	2.646	1,34	0,11	3.108	1,83	0,16
Total - Indicadores Sociais Internos	170.014	85,93	7,16	165.649	97,36	8,44
<b>3) Indicadores Sociais Externos</b>	<b>Valor (Mil R\$)</b>	<b>%Sobre RO</b>	<b>%Sobre RL</b>	<b>Valor (Mil R\$)</b>	<b>%Sobre RO</b>	<b>%Sobre RL</b>
Educação	-	-	-	-	-	-
Cultura	5.778	0,51	0,24	4.143	0,41	0,21
Outros Doações/Subvenções/Projeto ASIN	5.787	0,51	0,24	4.086	0,41	0,21
Total das Contribuições para a Sociedade	11.565	1,02	0,48	8.229	0,82	0,42
Tributos (excluídos encargos sociais)	977.127	86,55	41,16	845.476	83,98	43,05
Total - Indicadores Sociais Externos	988.692	87,57	41,64	853.705	84,80	43,47
<b>4) Indicadores Ambientais</b>	<b>Valor (Mil R\$)</b>	<b>%Sobre RO</b>	<b>%Sobre RL</b>	<b>Valor (Mil R\$)</b>	<b>%Sobre RO</b>	<b>%Sobre RL</b>
Relacionados com a operação da Companhia e com programas e/ou projetos externos	39.728	3,52	1,67	75.539	6,69	3,85
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	39.728	3,52	1,67	75.539	6,69	3,85
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a Companhia:	( x ) não possui metas ( ) cumpre de 0 a 50%	( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 76 a 100%	( x ) não possui metas ( ) cumpre de 0 a 50%	( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 76 a 100%		
<b>5) Indicadores do Corpo Funcional</b>						
Nº de empregados (as) ao final do período			2.256			2.102
Nº de admissões durante o período			189			21
Nº de empregados (as) terceirizados (as)			-			-
Nº de estagiários (as)			11			30
Nº de empregados (as) acima de 45 anos			742			677
Nº de mulheres que trabalham na Companhia			326			298
% de cargos de chefia ocupados por mulheres			4,35			6,98
Nº de negros (as) que trabalham na Companhia			714			663
% de cargos de chefia ocupados por negros (as)			10,87			6,98
Nº de portadores (as) de deficiência ou necessidades especiais			-			-

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

6) Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2006			Metas 2007		
Relação entre maior e a menor remuneração na Companhia	18,05			ND		
Número total de acidentes de trabalho	29			ND		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela Companhia foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos (as) empregados (as)	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos (as) empregados (as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos (as) empregados (as)	<input type="checkbox"/> Todos (as) + CIPA	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos (as) empregados (as)	<input type="checkbox"/> Todos (as) + CIPA
Quanto a liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos (as) trabalhadores (as), a Companhia:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input checked="" type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentivar e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos (as) empregados (as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos (as) empregados (as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos (as) empregados (as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos (as) empregados (as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela Companhia:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados	<input type="checkbox"/> serão sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados (as) em programas de trabalho voluntário, a Companhia:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> apoiará	<input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivar
Número total de reclamações e críticas de consumidores (as):	na Companhia ___ ND ___	no Procon ___ ND ___	na Justiça ___ ND ___	na Companhia ___ ND ___	no Procon ___ ND ___	na Justiça ___ ND ___
% de reclamações e críticas solucionadas:	na Companhia ___ ND ___ %	no Procon ___ ND ___ %	na Justiça ___ ND ___ %	na Companhia ___ ND ___ %	no Procon ___ ND ___ %	na Justiça ___ ND ___ %
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$)	Em 2006:	2.497.625		Em 2007:		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA)	39,11% governo 23,37% acionistas	16,95% colaboradores (as) 21,34% terceiros	1,23% retido	ND% governo ND% acionistas	ND% colaboradores (as) ND% terceiros	ND% retido
<b>7) Outras Informações</b>	I. Do total dos investimentos em meio ambiente, no ano de 2006, cerca de R\$38 milhões referem-se aos programas socioambientais implementados durante a construção de novas usinas hidrelétricas e e Linhas de Transmissão. II. A quantificação do consumo de energia elétrica e combustível é realizada anualmente e não possui metas de redução. A Diretoria da Cemig Geração e Transmissão e a entidade sindical representativa dos seus empregados definiram um indicador de consumo de água por empregado.					

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### A CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO EM NÚMEROS

Descrições	2005	2006
<b>Atendimento</b>		
Número de consumidores	127	170
Número de empregados	2.102	2.256
Energia vendida por empregado - MWh	12.189	13.212
<b>Mercado</b>		
Geração Própria (GWh)	30.411	32.187
Tarifas médias de fornecimento – incluindo ICMS (R\$/MWh) - Industrial	81,26	81,42
<b>Operacionais</b>		
Número de Usinas em Operação	45	46
Número de Subestações	32	32
Linhas de Transmissão (Km)	4.892	4.862
Capacidade Instalada (MW)	5.890	6.249
<b>Financeiros</b>		
Receita operacional – R\$ milhões	2.493	2.913
Receita operacional líquida - R\$ milhões	1.964	2.374
Margem operacional - %	51,26	47,55
LAJIDA ou EBITDA - R\$ milhões	1.187	1.336
Lucro líquido (Prejuízo) - R\$ milhões	468	614
Lucro líquido (Prejuízo) por lote de 1000 ações	162	212
Patrimônio líquido - R\$ milhões	2.920	2.951
Valor patrimonial por lote de mil ações	1.008	1.019
Rentabilidade do patrimônio líquido - %	19,11	26,28
Endividamento do patrimônio líquido - %	143,30	150,08
Liquidez Corrente	0,57	1,17
Liquidez Geral	0,29	0,35

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS E DA DIRETORIA

#### CONSELHO ADMINISTRAÇÃO

##### Membros Efetivos

Wilson Nélio Brumer  
Djalma Bastos de Moraes  
Aécio Ferreira da Cunha  
Alexandre Heringer Lisboa  
Antônio Adriano Silva  
Francelino Pereira dos Santos  
Maria Estela Kubitschek Lopes  
Nilo Barroso Neto  
Wilton de Medeiros Daher  
Carlos Augusto Leite Brandão  
Andréa Paula Fernandes Pansa  
Evandro Veiga Negrão de Lima  
José Augusto Pimentel Pessoa  
Haroldo Guimarães Brasil

##### Membros Suplentes

Fernando Lage de Melo  
Luiz Antônio Athayde Vasconcelos  
Eduardo Lery Vieira  
Franklin Moreira Gonçalves  
Lauro Sérgio Vasconcelos David  
Marco Antônio Rodrigues da Cunha  
Luiz Henrique de Castro Carvalho  
Guilherme Horta Gonçalves Júnior  
Luiz Aníbal de Lima Fernandes  
Eduardo Leite Hoffmann  
Maria Amália Delfim de Melo  
Andréa Leandro Silva  
Eduardo Castilho Vasconcellos Costa  
Antônio Renato do Nascimento

#### CONSELHO FISCAL

##### Membros Efetivos

Aristóteles Luiz Menezes Vasconcellos Drummond  
Luiz Guaritá Neto  
Luiz Otávio Nunes West  
Ari Barcelos da Silva  
Thales de Souza Ramos Filho

##### Membros Suplentes

Marcus Eolo de Lamounier Bicalho  
Ronald Gastão Andrade Reis  
Augusto Cesar Calazans Lopes  
Carlos Volpe de Paiva  
Aliomar Silva Lima

#### DIRETORIA EXECUTIVA

##### Nome

Djalma Bastos de Moraes  
Djalma Bastos de Moraes (cumulativamente)  
José Carlos de Mattos  
José Maria de Macedo  
Luiz Fernando Rolla  
Fernando Henrique Schüffner  
Marco Antonio Rodrigues da Cunha

##### Cargo

Diretor-Presidente  
Diretor Vice-Presidente  
Diretor de Planejamento, Projetos e Construções  
Diretor  
Diretor de Finanças, Participações e de Relações com Investidores  
Diretor de Geração e Transmissão  
Diretor de Gestão Empresarial

#### RELAÇÕES COM INVESTIDORES

##### Superintendência de Relações com Investidores

Telefones: (31) 3299-3930 - 3299-4015  
Fax: (31) 3299-3934 - 31 3299-3933

##### Endereço eletrônico

Site: [www.cemig.com.br](http://www.cemig.com.br), <http://ri.cemig.com.br>  
E-Mail: [ri@cemig.com.br](mailto:ri@cemig.com.br)



---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

#### 1) – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cemig Geração e Transmissão S.A. (“Companhia” ou “Cemig Geração e Transmissão”) é uma sociedade anônima de capital aberto, subsidiária integral da Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG (“CEMIG”), constituída em 8 de setembro de 2004 e com início das suas operações a partir de 1º de janeiro de 2005, como resultado do processo de desmembramento das atividades da CEMIG.

Os contratos de concessão para distribuição de energia elétrica da CEMIG, assinados em 1997, determinavam a reestruturação das suas operações através do desmembramento de suas atividades de geração, transmissão e distribuição em subsidiárias integrais (“desverticalização”).

Adicionalmente, a Medida Provisória nº 144, de 11 de dezembro de 2003, posteriormente convertida na Lei Federal nº 10.848, de 15 de março de 2004, de reestruturação do modelo do setor elétrico brasileiro, determinou a separação em empresas distintas das atividades de geração e transmissão da atividade de distribuição de energia elétrica.

Desta forma, as usinas, linhas de transmissão e outros ativos e passivos relacionados às atividades de geração e transmissão de energia elétrica da CEMIG, incluindo os consórcios para produção de energia elétrica, foram transferidos, a partir de 1º de janeiro de 2005, para a Cemig Geração e Transmissão.

A Cemig Geração e Transmissão possui 46 usinas, sendo 43 usinas hidrelétricas, 1 eólica e 2 termelétricas e linhas de transmissão pertencentes, em sua maior parte, à rede básica do sistema brasileiro de geração e transmissão.

A transferência das concessões de geração da CEMIG para a Cemig Geração e Transmissão está em processo de aprovação pela Agência Nacional de Energia Elétrica - “ANEEL”.

A Companhia teve a sua abertura de capital autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários “CVM” em 10 de outubro de 2006, devendo ser ressaltado que as suas ações não são negociadas em bolsa de valores.

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

Segue tabela com a segregação dos ativos e passivos da CEMIG que foram aportados na Cemig Geração e Transmissão em 1º de janeiro de 2005:

	<u>R\$</u>
<b>ATIVO</b>	
<b>CIRCULANTE</b>	
Disponibilidades	15.500
Consumidores e Revendedores	32.353
Concessionários – Transporte de Energia	27.876
Revendedores – Transações com Energia Livre	45.560
Tributos Compensáveis	11.431
Estoques	2.126
Outros Créditos	25.511
<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>	<u>160.357</u>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	
Revendedores – Transações com Energia Livre	588.281
Tributos Compensáveis	26.679
Créditos Tributários	15.374
Outros Créditos	9.497
<b>Total do Realizável a Longo Prazo</b>	<u>639.831</u>
Investimentos	884.011
Imobilizado	4.772.099
Obrigações Especiais	(1.680)
<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>	<u>6.294.261</u>
<b>ATIVO TOTAL</b>	<u><b>6.454.618</b></u>
<b>PASSIVO</b>	
<b>CIRCULANTE</b>	
Fornecedores	230.116
Impostos, Taxas e Contribuições	(41.044)
Encargos Regulatórios	46.888
Salários e Encargos Sociais	30.594
Juros Sobre Capital Próprio e Dividendos a Pagar	315.101
Empréstimos e Financiamentos	840.069
Obrigações Pós-Emprego	45.201
Outras Obrigações	19.719
<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>	<u>1.486.644</u>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	
Impostos, Taxas e Contribuições	211.416
Empréstimos e Financiamentos	1.514.210
Obrigações Pós-Emprego	306.307
Outras Obrigações	39.256
<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>	<u>2.071.189</u>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<u>2.896.785</u>
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<u><b>6.454.618</b></u>

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 2) – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

#### 2.1) Apresentação das Demonstrações Financeiras

Foram elaboradas e preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, compreendendo: a Lei das Sociedades por Ações; normas da CVM; e normas da legislação específica aplicáveis às concessionárias de energia elétrica, emanadas da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

A Companhia já havia adotado, de forma antecipada, em 31 de dezembro de 2005, os principais procedimentos contábeis constantes da Deliberação CVM nº 488 (Normas e Procedimentos de Contabilidade – Apresentação e Divulgações) e Deliberação CVM nº 489 (Provisões, Passivos, Contingências Passivas e Contingências Ativas), ambas de 03 de outubro de 2005.

As principais alterações resultantes da aplicação dessas Deliberações na Companhia foram as seguintes:

- Apresentação do grupo “Não circulante” no ativo e no passivo;
- Apresentação da conta “Intangível”, classificada no grupo “Não circulante”.

A Companhia adotou, de forma antecipada, nestas demonstrações financeiras, os novos procedimentos de divulgação constantes das deliberações CVM nºs 505 (“Eventos Subseqüentes a Data do Balanço Patrimonial”) e 506 (“Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros”).

Adicionalmente, a Companhia está apresentando, nos Anexos I, II e III, as demonstrações de fluxo de caixa e do valor adicionado e a demonstração do resultado segregado por atividade, respectivamente.

#### Reclassificação de Saldos Contábeis

Para melhor comparabilidade e análise da demonstração do resultado, a Companhia reclassificou determinadas transações referentes ao exercício de 2005, como segue:

Conta Original		Conta de Reclassificação	
<b>Custos Operacionais – Custo de operação</b>		<b>Despesa Financeira</b>	
Provisão para Perdas na Recuperação dos valores de energia livre	195.881	Provisão para Perdas na Recuperação dos valores de energia livre	(195.881)

A provisão para Perdas na Recuperação dos valores de energia livre foi reclassificada para o resultado financeiro por se tratar basicamente da atualização financeira da provisão originalmente constituída, tendo em vista que o ativo que deu origem a provisão também é atualizado monetariamente, com o registro da receita financeira.

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### 2.2) Autorização para conclusão das Demonstrações Financeiras

Em 14 de fevereiro de 2007 a Diretoria Executiva da Companhia autorizou a conclusão das Demonstrações Financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006 e o conseqüente envio ao Conselho de Administração para aprovação.

### 2.3) Principais Práticas Contábeis

#### (a) Prática Contábil Específica do Setor Elétrico

Despesas de Administração - São apropriadas mensalmente ao custo do imobilizado em curso, mediante rateio de 8% dos gastos diretos de pessoal e serviços de terceiros na proporção dos investimentos realizados.

Atividades não vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica - Referem-se basicamente aos consórcios para produção e comercialização de energia elétrica, em regime de produção independente, estando registrada a quota-parte da Cemig Geração e Transmissão no Grupo de Investimentos, conforme Nota Explicativa nº 9. Os saldos de ativo, passivo, receitas e despesas referentes às operações mencionadas são controlados mensalmente através de registros e demonstrações financeiras específicas elaboradas pelos Consórcios, em atendimento a determinação do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, emitido pela ANEEL.

#### (b) Práticas Contábeis Gerais

Disponibilidades - Estão demonstradas ao custo. Os rendimentos auferidos até a data dos balanços estão classificados como Outros Créditos, no Ativo Circulante, a valores não superiores aos de realização.

Consumidores e Revendedores - O fornecimento de energia elétrica faturado e não faturado na data do balanço é contabilizado em regime de competência.

Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - É constituída em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas com consumidores e revendedores. Os critérios de constituição da provisão estão descritos na Nota Explicativa nº 5.

Estoques - São avaliados ao custo médio de aquisição, sendo que os materiais em estoque são classificados no Ativo Circulante e os materiais destinados a obras são classificados no ativo imobilizado, não sendo depreciados.

Investimentos - Os Investimentos em consórcios são avaliados pelo custo de aquisição ou formação, deduzidos das respectivas depreciações, as quais são calculadas pelo método linear, mediante aplicação das taxas determinadas pela ANEEL, as quais refletem a vida útil estimada dos bens.

Imobilizado - Os bens do Ativo Imobilizado são avaliados pelo custo incorrido na data de sua aquisição ou formação.

---

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Depreciação e Amortização - São calculadas sobre o saldo das Imobilizações em Serviço e Investimentos em consórcios, pelo método linear, mediante aplicação das taxas determinadas pela ANEEL, as quais refletem a vida útil estimada dos bens.

Obrigações Especiais - São avaliadas pelo valor recebido de clientes. As obrigações especiais não são depreciadas ou amortizadas, sendo apresentadas nos Balanços Patrimoniais como redutoras do Ativo Imobilizado.

Demais Ativos e Passivos - Os sujeitos à variação monetária por força de legislação ou cláusulas contratuais, e aqueles denominados em moeda estrangeira, são corrigidos com base nos índices previstos nos respectivos dispositivos e variação cambial, respectivamente, de forma a refletir os valores atualizados na data dos balanços. Os demais são apresentados pelos valores incorridos na data de formação, sendo os ativos reduzidos de provisão para perdas, quando aplicável.

Capitalização de Encargos de Empréstimos e Financiamentos - Os juros e demais encargos financeiros incorridos de financiamentos vinculados às Obras em Andamento são apropriados às Imobilizações em Curso durante o período de construção.

Obrigações Pós-Emprego - Os custos relacionados à suplementação de aposentadoria e os outros benefícios pós-emprego são reconhecidos como obrigações e registrados com base em cálculos atuariais, utilizando o Método do Crédito Unitário Projetado para determinação do valor presente das obrigações.

Imposto de Renda e Contribuição Social - São provisionados ou constituídos créditos sobre prejuízos fiscais e adições temporárias, sendo seu efeito lançado no resultado do exercício, observando-se as perspectivas de sua realização.

Resultado - É apurado pelo regime contábil de competência de exercício.

Lucro Líquido por Lote de Mil Ações - É calculado com base no número de ações na data dos balanços.

Uso de estimativas - A preparação de demonstrações financeiras requer que a Administração se utilize de estimativas para o registro de certas transações, que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas da Companhia, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subseqüentes, podem diferir dessas estimativas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações financeiras referem-se ao registro dos efeitos decorrentes do Programa de Racionamento, do Acordo Geral do Setor Elétrico, Mercado Atacadista de Energia Elétrica – MAE, sucedido em 2004 pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE”), Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, Créditos Tributários, Depreciação do Ativo Imobilizado e investimentos em Consórcios, Obrigações Pós-Emprego, Provisões para Contingências e Fornecimento não Faturado de Energia Elétrica.

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 3) – DAS CONCESSÕES

A transferência das concessões de geração da CEMIG para a Cemig Geração e Transmissão está em processo de aprovação pela Agência Nacional de Energia Elétrica - "ANEEL" e refere-se a concessões abaixo:

	Localização	<u>Informações não auditadas</u>		
		Capacidade Instalada (MW)	Data da Concessão ou Autorização	Data de Vencimento
<b>GERAÇÃO</b>				
<b>Usinas Hidrelétricas -</b>				
São Simão	Rio Paranaíba	1.710,000	01/1965	01/2015
Emborcação	Rio Paranaíba	1.192,000	07/1975	07/2005
Nova Ponte	Rio Araguari	510,000	07/1975	07/2005
Jaguara	Rio Grande	424,000	08/1963	08/2013
Miranda	Rio Araguari	408,000	12/1986	12/2016
Três Marias	Rio São Francisco	396,000	04/1958	07/2015
Volta Grande	Rio Grande	380,000	02/1967	02/2017
Irapé	Rio Jequitinhonha	360,000	02/2000	02/2035
Aimorés (1)	Rio Doce	161,700	12/2000	12/2035
Salto Grande	Rio Santo Antônio	102,000	10/1963	07/2015
Funil (1)	Rio Grande	88,200	12/2000	12/2035
Queimado (1)	Rio Preto	86,625	12/1997	12/2032
Itutinga	Rio Grande	52,000	01/1953	07/2015
Camargos	Rio Grande	46,000	08/1958	07/2015
Porto Estrela (1)	Rio Santo Antônio	37,333	07/1997	07/2032
Igarapava (1)	Rio Grande	30,450	12/1998	12/2028
Piau	Rio Piau / Pinho	18,012	10/1964	07/2015
Gafanhoto	Rio Pará	14,000	09/1953	07/2015
Outras	Diversas	101,124	Diversas	Diversas
		<b>6.117,444</b>		
<b>Usina Eólica -</b>				
Morro do Camelinho	Gouveia - MG	1,000	03/1999	-
<b>Usinas Termelétricas -</b>				
Igarapé	Juatuba - MG	131,000	08/1974	08/2024
Formoso	Formoso - MG	0,440	04/1999	-
		132,440		
<b>TOTAL GERAÇÃO</b>		<b>6.249,884</b>		
<b>TRANSMISSÃO</b>				
Rede Básica	Minas Gerais		07/1997	07/2015
Subestação – SE Itajubá – 3	Minas Gerais		10/2000	10/2030

- (1) As capacidades instaladas demonstradas referem-se às participações da CEMIG nos empreendimentos em consórcio com a iniciativa privada. Vide maiores informações na nota explicativa nº 9.

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### Renovação de concessões de usinas de geração de energia elétrica

Em reunião ocorrida no dia 03 de outubro de 2006, a Diretoria da ANEEL, por maioria, decidiu aprovar o encaminhamento ao Ministério de Minas e Energia - MME de um conjunto de alternativas (devidamente instruídas e apontando suas vantagens e desvantagens) para decisão quanto aos Requerimentos de Prorrogação de Concessões formulados pela Cemig Geração e Transmissão para as usinas de Pandeiros, Rio das Pedras, Poço Fundo, São Bernardo, Xicão, Luiz Dias, Emborcação, Nova Ponte e Santa Luzia, com capacidade instalada total de 1.735 MW nos termos das opções a seguir sumarizadas:

- I. deferir os Pedidos, prorrogando-se as concessões mencionadas pelo prazo de 20 anos, indistintamente, contados das datas de vencimento das respectivas outorgas;
- II. deferir os Pedidos, prorrogando-se as concessões acima identificadas pelo prazo estimado para a depreciação dos ativos reversíveis, limitado a 20 anos;
- III. indeferir os Pedidos, total ou parcialmente, com a conseqüente reversão dos ativos para a União e posterior realização das licitações de outorga dessas concessões. Nesta hipótese, poderia o Poder Concedente prorrogar as concessões acima identificadas pelo prazo necessário à operacionalização dos procedimentos licitatórios, bem como à definição dos critérios para a redução e a forma de indenização dos bens reversíveis;
- IV. em qualquer das alternativas elencadas nos subitens I e II, poderia ainda o MME, adicional e complementarmente:
  - a) estabelecer que, ao término da vigência dos Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado - CCEAR celebrados a partir do leilão de energia existente, realizado em dezembro/2004, a energia assegurada das usinas com prazos de concessão prorrogados seja destinada ao Ambiente de Contratação Regulada - ACR;
  - b) optar pela imputação da cobrança pelo Uso de Bem Público, em valor equivalente ao da Reserva Global de Reversão - RGR apurada para cada usina, a partir da extinção deste encargo, prevista para o final de 2010, conforme art. 8º da Lei nº 9.648/98.

Caso o Ministério de Minas e Energia – MME venha a indeferir os pedidos de renovação dessas concessões ou mesmo renová-las mediante a imposição de custos adicionais para a Companhia (“concessão onerosa”), os atuais níveis de atividade e rentabilidade podem ser alterados.

Deve ser ressaltado que a Companhia possui todas as qualificações exigíveis para a prorrogação do prazo de concessão das usinas, conforme consta da Nota Técnica da ANEEL nº 061/2006, de 16 de agosto de 2006, emitida pela Superintendência de Concessões e Autorizações de Geração. Desta forma, a Companhia tem a expectativa de renovação das concessões e portanto não são esperadas perdas em função de uma eventual não renovação.

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### Concessões Onerosas

Na obtenção das concessões para construção dos empreendimentos de Porto Estrela e Queimado a Companhia se comprometeu, em conjunto com seus parceiros, a efetuar pagamentos à ANEEL como compensação pela exploração do empreendimento. As informações econômico-financeiras das concessões são como segue:

<u>Empreendimento</u>	<u>Valor Nominal em 31/12/06</u>	<u>Valor Presente em 31/12/06 ( * )</u>	<u>Período de Amortização</u>	<u>Índice de Atualização</u>
Porto Estrela	271.451	63.697	08/2001 a 07/2032	IGP-M
Queimado	7.481	2.755	01/2004 a 12/2032	IGP-M

( \* ) O valor presente das concessões de Porto Estrela e Queimado foi calculado a uma taxa de 10,00% ao ano e o valor presente das parcelas a serem pagas no período de 12 meses correspondem a R\$91 e R\$273 (valor nominal de R\$96 e R\$286), respectivamente.

As parcelas pagas ao poder concedente referente as usinas de Porto Estrela e Queimado no exercício de 2006 corresponderam a R\$95 e R\$275, respectivamente.

As concessões a serem pagas à ANEEL prevêem parcelas mensais com diferentes valores ao longo do tempo. Para fins contábeis e de reconhecimento de custos, entretanto, a CEMIG reconhece as despesas incorridas em contrapartida ao Exigível a Longo Prazo – Outros, de forma linear, tendo como base o valor nominal corrigido, conforme indicado acima, em atendimento ao princípio da competência de exercícios.

No término da concessão, o valor residual dos Empreendimentos deverá ser ressarcido pelo Poder Concedente a Companhia.

### 4) – DISPONIBILIDADES

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Contas Bancárias	25.424	11.064
Aplicações Financeiras - Certificados de Depósito Bancário	662.390	341.925
	<u>687.814</u>	<u>352.989</u>

As aplicações financeiras da Cemig Geração e Transmissão têm sua remuneração baseada substancialmente, na variação do CDI – “Certificado de Depósito Interfinanceiro”, com prazo de resgate inferior a 90 dias.



02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 5) – CONSUMIDORES E REVENDEDORES

Classe de Consumidor	Saldos a Vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total	
				31/12/2006	31/12/2005
Industrial	112.789	6.623	3.484	122.896	91.658
Suprimento a Outras Concessionárias	121.931	-	-	121.931	65.947
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-	-	(1.512)	(1.512)	-
	<b>234.720</b>	<b>6.623</b>	<b>1.972</b>	<b>243.315</b>	<b>157.605</b>

A Companhia constitui a provisão para créditos de liquidação duvidosa através de uma análise individual do saldo dos clientes, sendo considerado o histórico de inadimplência, negociações em andamento e existência de garantias reais.

### 6) – REVENDEDORES – TRANSAÇÕES COM ENERGIA LIVRE DURANTE O PROGRAMA DE RACIONAMENTO

As obrigações e direitos da Companhia referentes às transações com energia livre no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE durante a vigência do Programa de Racionamento estão demonstrados como segue:

	31/12/2006	31/12/2005
<b>ATIVO</b>		
Valores a serem recebidos de distribuidoras	402.752	516.065
Provisão para perdas na realização	(245.059)	(195.881)
	<b>157.693</b>	<b>320.184</b>
<b>Circulante</b>	123.056	224.155
<b>Não Circulante</b>	34.637	96.029

Os valores a receber no Ativo referem-se à diferença entre os preços pagos pela Companhia nas transações com energia na CCEE, durante o período de vigência do Programa de Racionamento, e o valor de R\$49,26/MWh. que deverá ser ressarcido através dos montantes arrecadados por meio da RTE, conforme definido no Acordo Geral do Setor Elétrico.

Conforme Resolução ANEEL nº 36, de 29 de janeiro de 2003, as distribuidoras de energia elétrica arrecadam e repassam os valores obtidos mensalmente através da RTE aos geradores e distribuidores com valores a receber, entre os quais está incluída a Companhia, desde março de 2003.

Os direitos da Cemig Geração e Transmissão são atualizados pela variação da SELIC acrescidos de 1,00% de juros ao ano.

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A conclusão de alguns processos judiciais em andamento movidos por agentes do mercado, relativos à interpretação das regras em vigor à época da realização das transações no âmbito da CCEE, poderá implicar em alterações nos montantes registrados.

#### Provisão para perdas

A Cemig Geração e Transmissão recebe os valores da RTE da Cemig Distribuição e de outras distribuidoras, que tem um prazo limite, estipulado pela ANEEL, para repassar os valores a Companhia.

A Companhia elaborou estudo para verificar se o prazo estipulado para as distribuidoras efetuarem o repasse seria suficiente para recuperação dos valores homologados pela ANEEL.

Com base no estudo, foi estimada em R\$245.059 a provisão para perdas na realização dos créditos de energia livre em 31 de dezembro de 2006 (R\$195.881 em 31 de dezembro de 2005), registrada como redutora do ativo respectivo e com contrapartida no resultado financeiro.

### 7) – TRIBUTOS COMPENSÁVEIS

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
<b>Circulante</b>		
Imposto de Renda	44.097	33.104
Contribuição Social	10.843	8.171
PASEP	4.822	-
COFINS	26.203	-
Outros	9.924	2.370
	<u>95.889</u>	<u>43.645</u>
<b>Não Circulante</b>		
ICMS a Recuperar	64.606	50.606
	<u>160.495</u>	<u>94.251</u>

Os créditos de Imposto de Renda e Contribuição Social referem-se basicamente às antecipações de pagamentos líquidos das obrigações a pagar do exercício de 2006.

Os créditos de ICMS a recuperar, registrados no Ativo Realizável a Longo Prazo, são decorrentes de aquisições de ativo imobilizado, que podem ser compensados em 48 meses. A Companhia está em processo de adequação aos novos requerimentos de informações eletrônicas exigidas pelo Governo do Estado de Minas Gerais, o que permitirá a compensação dos créditos a partir do 2º trimestre de 2007.

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**8) – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

**a) Créditos Tributários:**

A Companhia possui créditos tributários registrados de Imposto de Renda, constituídos à alíquota de 25,00% e Contribuição Social, constituídos à alíquota de 9,00%, conforme segue:

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Créditos Tributários sobre-		
Provisão para Perdas na Realização dos Valores a Receber de Energia Livre	83.320	66.600
Obrigações Pós-Emprego	11.152	-
Provisão de PASEP/COFINS – Recomposição Tarifária Extraordinária	12.144	14.496
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	514	-
Outros	5.405	5.995
	<u>112.535</u>	<u>87.091</u>
Ativo Circulante	14.679	12.356
Realizável a Longo Prazo	97.856	74.735

O Conselho de Administração, em reunião realizada no dia 8 de fevereiro de 2007, aprovou o estudo técnico elaborado pela Diretoria de Finanças, Participações e de Relações com Investidores referente à projeção de lucratividade futura ajustada a valor presente, que evidencia a capacidade de realização do ativo fiscal diferido em um prazo máximo de 10 anos, conforme definido na Instrução CVM nº 371. Referido estudo foi também submetido a exame do Conselho Fiscal em 14 de fevereiro de 2007.

Conforme as estimativas da Cemig Geração e Transmissão, os lucros tributáveis futuros permitem a realização do ativo fiscal diferido, existente em 31 de dezembro de 2006, conforme abaixo:

	<u>31/12/2006</u>
2007	14.679
2008	88.625
2009	1.218
2010	1.218
2011	1.219
2012 a 2014	3.345
2015 a 2016	2.231
	<u>112.535</u>

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### b) Conciliação da Despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social:

A conciliação da despesa nominal de Imposto de Renda (alíquota de 25%) e da Contribuição Social (alíquota de 9%) com a despesa efetiva apresentada na demonstração de resultado é como segue:

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	577.658	279.264
Imposto de Renda e Contribuição Social – Despesa Nominal	(196.404)	(94.950)
Efeitos Fiscais Incidentes sobre:		
Créditos Fiscais não Reconhecidos	(498)	(862)
Incentivos Fiscais	5.107	3.674
Contribuições e Doações Indedutíveis	(1.581)	(1.117)
Outros	(54)	6
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social – Despesa Efetiva</b>	<b><u>(193.430)</u></b>	<b><u>(93.249)</u></b>

### 9) – INVESTIMENTOS

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Consórcios	936.172	936.023
Outros	1.263	1.273
	<b><u>937.435</u></b>	<b><u>937.296</u></b>

#### Consórcios

A Companhia participa em consórcios de concessões de geração de energia elétrica, para os quais não foram constituídas empresas com característica jurídica independente para administrar o objeto da referida concessão, sendo mantidos os controles nos registros contábeis da Cemig Geração e Transmissão da parcela específica equivalente aos investimentos efetuados, conforme segue:

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Participação na energia gerada	Taxa Média Anual de Depreciação %	31/12/2006	31/12/2005
Em serviço				
Usina de Porto Estrela	33,33%	2,43	38.625	38.625
Usina Igarapava	14,50%	2,58	55.554	55.554
Usina de Funil	49,00%	2,58	171.855	171.855
Usina de Queimado	82,50%	2,45	193.599	193.599
Usina de Aimorés	49,00%	2,62	512.946	-
Depreciação acumulada			(57.645)	(32.173)
Total em operação			<b>914.934</b>	<b>427.460</b>
Em curso				
Usina de Queimado	82,50%		297	232
Usina de Funil	49,00%		9.041	8.411
Usina de Aimorés	49,00%		7.073	499.920
Usina de Baguari	34,00%		4.827	-
Total em construção			<b>21.238</b>	<b>508.563</b>
<b>Total de Consórcios</b>			<b>936.172</b>	<b>936.023</b>

Em 8 de maio de 2006 foi inaugurada a Usina de Aimorés.

A depreciação dos bens integrantes do ativo imobilizado dos consórcios é calculada pelo método linear, com base em taxas estabelecidas pela ANEEL.

A participação dos demais consorciados na energia gerada nos empreendimentos é como segue:

Consórcios	Demais Acionistas	Participação (%)
Usina de Porto Estrela	Companhia de Tecidos Nortes de Minas Gerais – COTEMINAS	33,34
	Companhia Vale do Rio Doce – CVRD	33,33
Usina Igarapava	Companhia Vale do Rio Doce – CVRD	38,15
	Companhia Mineira de Metais – CMN	23,93
	Companhia Siderúrgica Nacional – CSN	17,92
	Mineração Morro Velho – MMV	5,50
Usina de Funil	Companhia Vale do Rio Doce – CVRD	51,00
Usina de Queimado	Companhia Energética de Brasília	17,50
Usina de Aimorés	Companhia Vale do Rio Doce – CVRD	51,00
Usina de Baguari	Furnas Centrais Elétricas S.A.	15,00
	Baguari I Geração de Energia Elétrica S.A.	51,00

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10) – IMOBILIZADO

	31/12/2006		31/12/2005	
	Custo Histórico	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
<b>Em Serviço</b>	<b>7.941.224</b>	<b>(3.254.583)</b>	<b>4.686.641</b>	<b>3.652.103</b>
- Geração	6.659.805	(2.621.270)	4.038.535	2.970.908
Intangíveis	725	(191)	534	79
Terrenos	195.887	-	195.887	134.013
Reservatórios, Barragens e Adutoras	3.640.761	(1.216.268)	2.424.493	1.736.827
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	867.256	(322.273)	544.983	362.046
Máquinas e Equipamentos	1.950.595	(1.078.451)	872.144	737.577
Veículos	2.018	(1.645)	373	260
Móveis e Utensílios	2.563	(2.442)	121	106
- Transmissão	1.206.075	(585.918)	620.157	656.627
Intangíveis	7.183	(1.510)	5.673	6.044
Terrenos	2.920	-	2.920	2.920
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	97.306	(49.663)	47.643	51.485
Máquinas e Equipamentos	1.098.085	(534.267)	563.818	596.070
Veículos	14	(13)	1	2
Móveis e Utensílios	567	(465)	102	106
- Administração	75.344	(47.395)	27.949	24.568
Intangíveis	17.250	(12.378)	4.872	7.727
Terrenos	621	-	621	621
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	13.453	(6.428)	7.025	5.271
Máquinas e Equipamentos	34.160	(22.860)	11.300	9.818
Veículos	6.554	(2.531)	4.023	1.040
Móveis e Utensílios	3.306	(3.198)	108	91
<b>Em Curso</b>	<b>209.806</b>	<b>-</b>	<b>209.806</b>	<b>1.299.005</b>
- Geração	96.124	-	96.124	1.236.809
- Transmissão	104.221	-	104.221	46.341
- Administração	9.461	-	9.461	15.855
<b>Total do Imobilizado</b>	<b>8.151.030</b>	<b>(3.254.583)</b>	<b>4.896.447</b>	<b>4.951.108</b>
Obrigações Especiais Vinculadas à Concessão			(5.923)	(1.680)
<b>Imobilizado Líquido</b>			<b>4.890.524</b>	<b>4.949.428</b>

No quarto trimestre de 2006, em função da entrada em operação da usina de Irapé, os custos referentes à construção do empreendimento, no montante de R\$1.199.786, foram transferidos para o Imobilizado em Serviço. A despesa de depreciação referente à este empreendimento para o exercício de 2006, no montante de R\$13.603 foi reconhecida no resultado do exercício.

A Companhia utiliza em suas operações bens da União que não estão registrados nas Demonstrações Financeiras, cujo valor em 31 de dezembro de 2006, líquido de depreciação, é de R\$50.

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Companhia tem terrenos e edificações registrados como Ativo Imobilizado - Administração, que foram dados em garantias de processos judiciais envolvendo questões tributárias, trabalhistas, cíveis e outras contingências no valor, líquido de depreciação, de R\$1.049 em 31 de dezembro de 2006.

As principais taxas anuais de depreciação, de acordo com a Resolução ANEEL nº 044, de 17 de março de 1999, são as seguintes:

Geração	(%)	Transmissão	(%)	Administração	(%)
Edificações	2,00	Chave Sistema	3,00	Software	20,00
Gerador	3,30	Disjuntor	3,00	Veículos	20,00
Turbina Hidráulica	2,50	Torre Metálica	2,50	Equipamento Geral	10,00
Casa de Força	2,00	Transformador de Força	2,50	Edificação	4,00
Barragem	2,00	Condutor nu de alumínio	2,50		
Equipamento Geral	10,00	Equipamento Geral	10,00		
Equipamentos de Tomada d'água	3,70	Condutor do Sistema	2,50		
Estrutura de Tomada d'água	4,00	Estrutura do Sistema	2,50		
		Religadores	4,30		

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto n.º 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na geração e transmissão, são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. A Resolução ANEEL n.º 20/99 regulamenta a desvinculação de bens das concessões do serviço público de energia elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à Concessão, quando destinados à alienação, determinando que este produto seja depositado em conta bancária vinculada, sendo aplicado na concessão.

A composição das obrigações vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica é como segue:

	31/12/2006	31/12/2005
Participação da União	4.252	10
Participação dos Municípios	105	105
Participação do Consumidor	1.449	1.449
Outros	117	116
	5.923	1.680

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 11) – FORNECEDORES

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
<b>Circulante</b>		
Suprimento e Transporte de Energia Elétrica -		
Compra de energia livre durante o racionamento - CCEE	27.009	42.937
Outros Geradores e Distribuidores	<u>46.860</u>	<u>30.272</u>
	73.869	73.209
Materiais e Serviços	<u>19.322</u>	<u>85.437</u>
	93.191	158.646
<b>Não Circulante</b>		
Suprimento de Energia Elétrica -		
Compra de Energia Livre durante o Racionamento - CCEE	<u>44.446</u>	<u>72.946</u>
<b>Total de Fornecedores</b>	<u><b>137.637</b></u>	<u><b>231.592</b></u>

Parte substancial dos valores devidos à CCEE serão pagos até setembro de 2009, com atualização pela variação da SELIC e 1,00% de juros ao ano. A conclusão de alguns processos judiciais em andamento, movidos por agentes do mercado, relativos a interpretação das regras em vigor à época da realização das transações no âmbito da CCEE, poderá implicar em alterações nos montantes registrados.

### 12) – IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
<b>Circulante</b>		
Imposto de Renda	-	7.815
ICMS	23.812	39.068
COFINS	16.669	14.984
PASEP	3.640	2.636
INSS	3.577	3.640
Outros	<u>5.472</u>	<u>3.210</u>
	<b>53.170</b>	<b>71.353</b>
Obrigações diferidas		
Imposto de Renda	26.110	48.927
Contribuição Social	9.400	17.614
COFINS	7.952	12.604
PASEP	<u>1.726</u>	<u>2.737</u>
	<b>45.188</b>	<b>81.882</b>
	<b>98.358</b>	<b>153.235</b>
<b>Não Circulante</b>		
Obrigações diferidas		
Imposto de Renda	59.269	43.586
Contribuição Social	21.337	15.691
COFINS	21.395	24.578
PASEP	<u>4.645</u>	<u>4.769</u>
	<b>106.646</b>	<b>88.624</b>



02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As obrigações diferidas referem-se aos ativos e passivos vinculados ao Acordo Geral do Setor Elétrico e outras questões regulatórias, sendo devidas à medida da realização desses ativos e passivos.

### 13) – EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES

FINANCIADORES	Vencimento Principal	Encargos Financeiros Anuais (%)	31/12/2006				31/12/2005
			Moedas	Circulante	Não Circulante	Total	Total
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>							
Banco do Brasil S.A.	2009	3,90	JPY	38	69.640	69.678	76.996
Banco Interamericano de Desenvolvimento –BID	2006	7,67	US\$ +UC	-	-	-	2.327
B.N.P. Paribas	2010	Libor + 1,875	US\$	592	35.879	36.471	39.822
BNP Paribas	2012	5,89	EURO	3.557	14.135	17.692	20.524
UNIBANCO S.A.	2009	6,50	US\$	136	9.965	10.101	11.058
UNIBANCO S.A.	2007	6,50	US\$	46.604	-	46.604	51.050
UNIBANCO S.A.	2009	5,00	US\$	32	7.484	7.516	8.229
<b>Dívida referente a Moeda Estrangeira</b>				<b>50.959</b>	<b>137.103</b>	<b>188.062</b>	<b>210.006</b>
<b>MOEDA NACIONAL</b>							
Banco Credit Suisse First Boston S.A.	2006	100,00 do CDI	R\$	-	-	-	43.225
Banco Credit Suisse First Boston S.A.	2010	106,00 do CDI	R\$	156	75.000	75.156	75.313
Banco do Brasil S.A.	2009	111,00 do CDI	R\$	1.041	62.644	63.685	64.139
Banco do Brasil S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	3.579	89.276	92.855	94.003
Banco do Brasil S.A.	2013	107,60 do CDI	R\$	3.023	30.000	33.023	33.792
Banco do Brasil S.A.	2014	104,10 do CDI	R\$	21.293	900.000	921.293	-
HSBC Bank Brasil S.A.	2008	CDI + 2,00	R\$	1.191	49.560	50.751	-
Banco Itaú – BBA S.A.	2008	CDI + 2,00	R\$	961	40.000	40.961	92.432
Banco Itaú – BBA S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	6.451	168.431	174.882	177.158
Banco Votorantim S.A.	2010	113,50 do CDI	R\$	1.364	25.124	26.488	27.005
BNDES	2008	SELIC + 1,00	R\$	143.985	25.842	169.827	292.380
Bradesco S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	3.909	136.384	140.293	141.704
Bradesco S.A.	2014	CDI + 1,70	R\$	307	1.820	2.127	-
Debêntures	2006	IGP-M + 12,70	R\$	-	-	-	500.596
Debêntures	2009	CDI + 1,20	R\$	7.515	349.556	357.071	360.027
Debêntures	2011	104,00 do CDI	R\$	4.874	238.816	243.690	-
Obrigações com Debêntures – Governo do Estado de Minas Gerais	2030	IGP-M	R\$	-	106.479	106.479	102.743
ELETROBRÁS	2013	FINEL + 7,50 e 8,50	R\$	13.511	70.731	84.242	95.552
ELETROBRÁS	2006	IGP-M + 12,00	R\$	-	-	-	4.631
Santander do Brasil S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	1.359	29.715	31.074	31.088
UNIBANCO S.A.	2009	CDI + 2,98	R\$	2.877	104.095	106.972	107.953
UNIBANCO S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	5.903	179.061	184.964	180.327
Banco Votorantim S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	123	3.102	3.225	3.269
Itaú Finame	2008	URTJ + 8,50	R\$	3.469	3.442	6.911	10.187
<b>Dívida referente a Moeda Nacional</b>				<b>226.891</b>	<b>2.689.078</b>	<b>2.915.969</b>	<b>2.437.524</b>
<b>Total Geral</b>				<b>277.850</b>	<b>2.826.181</b>	<b>3.104.031</b>	<b>2.647.530</b>

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Cemig Geração e Transmissão vinculou seu faturamento referente à venda de energia elétrica, no montante de R\$260.981, como garantia de financiamentos.

A Companhia ofereceu aos debenturistas da segunda série de debêntures simples, que foi objeto de cessão de obrigações para a Cemig Geração e Transmissão em decorrência do processo de desverticalização, a oportunidade de mudar a remuneração de IGP-M acrescidos de 12,7% a.a. para 104% do CDI a.a., estabelecendo o vencimento em novembro de 2011. Como resultado, 47,37% das debêntures em circulação, equivalente a R\$238.816 foram repactuadas nas novas condições.

Os demais 52,63% das debêntures emitidas em 2006, correspondentes a R\$265.304, foram resgatadas e estão em tesouraria para recolocação futura no mercado a critério da Companhia.

No primeiro semestre de 2007, a Cemig Geração e Transmissão deverá concluir sua primeira emissão de debêntures, no valor de R\$992.917, com a finalidade de realizar a permuta obrigatória prevista na escritura da primeira emissão da CEMIG, em decorrência do processo de desverticalização. Por se tratar de uma permuta, a Cemig Geração e Transmissão não receberá os recursos líquidos dessa oferta, tampouco haverá aumento de endividamento, visto que as obrigações decorrentes da Escritura da primeira emissão da CEMIG já se encontravam alocadas na Cemig Geração e Transmissão desde o início de suas atividades operacionais em 1º de janeiro de 2005. Do total da emissão, R\$600.761 estão registrados como dívida e 41% da nova emissão serão permutados pelas debêntures que a Empresa mantém em tesouraria, em decorrência dos resgates efetuados por ocasião das repactuações.

A composição consolidada dos empréstimos de longo prazo por moeda e indexador, com a respectiva amortização, é como segue:

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 em diante	Total
<b>Moedas</b>									
Dólar Norte-Americano	47.364	14.351	31.800	7.177	-	-	-	-	100.692
Euro	3.557	3.141	3.141	3.141	3.141	1.571	-	-	17.692
Yen	38	-	69.640	-	-	-	-	-	69.678
	50.959	17.492	104.581	10.318	3.141	1.571	-	-	188.062
<b>Indexadores</b>									
Índice Geral de Preços – Mercado-IGP-M	-	-	-	-	-	-	-	106.479	106.479
Índice Interno da Eletrobrás – FINEL	13.511	11.955	11.955	11.955	11.955	11.955	10.956	-	84.242
SELIC	143.985	25.842	-	-	-	-	-	-	169.827
Certificado Depósito Interbancário – CDI	65.926	89.560	516.294	252.071	390.763	451.947	481.949	300.000	2.548.510
Outros	3.469	3.442	-	-	-	-	-	-	6.911
	226.891	130.799	528.249	264.026	402.718	463.902	492.905	406.479	2.915.969
	277.850	148.291	632.830	274.344	405.859	465.473	492.905	406.479	3.104.031

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As principais moedas e indexadores utilizados para atualização monetária dos empréstimos e financiamentos tiveram as seguintes variações:

Moedas	Variação Acumulada em 2006 %	Variação Acumulada em 2005 %	Indexadores	Variação Acumulada em 2006 %	Variação Acumulada em 2005 %
Dólar Norte-Americano	(8,66)	(11,82)	IGP-M	3,83	1,21
Euro	1,85	(23,50)	FINEL	0,76	0,24
Yen	(9,47)	(23,43)	SELIC	15,10	18,24
			CDI	15,05	18,15

A movimentação dos empréstimos e financiamentos é como segue:

<b>Saldo em 31 de dezembro de 2005</b>	<b>2.647.530</b>
Financiamentos Obtidos	1.808.096
Variação Monetária e Cambial	1.353
Encargos Financeiros Provisionados	415.460
Encargos Financeiros Pagos	(413.835)
Amortização de Financiamentos	(1.354.573)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2006</b>	<b>3.104.031</b>

As captações de recursos durante o exercício de 2006 estão demonstradas abaixo:

Financiadores	Vencimento Principal	Encargos Financeiros Anuais	Valor Captado
<b>Moeda Nacional</b>			
Banco do Brasil S.A. ( * )	2006	103% do CDI.	900.000
Banco do Brasil S.A.	2014	104,1% do CDI.	900.000
União de Bancos Brasileiros S.A. – UNIBANCO	2013	CDI+1,70% a.a.	6.276
Banco Bradesco S.A.	2014	CDI+1,70% a.a.	1.820
			<b>1.808.096</b>

( \* ) Empréstimo de curto prazo pelo período de 3 meses, cujo pagamento foi feito dentro do próprio exercício utilizando-se dos recursos obtidos através do empréstimo descrito imediatamente abaixo.

### Cláusulas contratuais restritivas – Covenants

A Cemig Geração e Transmissão possui empréstimos e financiamentos com cláusulas restritivas (“covenants”) que foram integralmente atendidas em 31 de dezembro de 2006.

Descrição da Cláusula Restritiva	Índice Requerido
Dívida/EBITDA;	Menor ou igual a 3,36
Dívida Líquida/EBITDA	Menor ou igual a 3,25
Dívida Circulante/EBITDA	Menor ou igual a 90%
Dívida/Patrimônio Líquido + Dívida	Menor ou igual a 53%
EBITDA/Encargos Dívidas	Maior ou igual a 2,8
EBITDA/Resultado Financeiro	Maior ou igual a 2,0
Investimento/EBITDA	Menor ou igual a 60%

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Dívida Líquida = Dívida total menos saldo de caixa e menos títulos negociáveis  
EBITDA = Lucro antes dos juros, impostos (sobre o lucro), depreciações e amortizações. Em alguns contratos são estabelecidos critérios específicos de cálculo do EBITDA, com algumas variações em relação a fórmula mencionada.

### 14) – ENCARGOS REGULATÓRIOS

	31/12/2006	31/12/2005
Reserva Global de Reversão - RGR	5.946	47.825
Quota para Conta de Consumo de Combustível – CCC	13.138	4.229
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	7.970	2.655
Taxa de Fiscalização da ANEEL	950	286
Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica – PROINFA	1.351	635
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico - FNDCT	11.649	9.901
Pesquisa e Desenvolvimento	23.991	15.181
Pesquisa Expansão Sistema Energético	9.629	4.951
	<b>74.624</b>	<b>85.663</b>
Passivo Circulante	74.624	50.980
Passivo Não Circulante	-	34.683

### 15) – OBRIGAÇÕES PÓS-EMPREGO

A Companhia é uma das patrocinadoras da Fundação Forluminas de Seguridade Social - FORLUZ, pessoa jurídica sem fins lucrativos, com o objetivo de propiciar aos seus associados e participantes e aos seus dependentes complementação de aposentadoria e pensão, em conformidade ao plano previdenciário a que estiverem vinculados.

A partir de 1º de janeiro de 2005, com a desverticalização da CEMIG, os planos de previdência da FORLUZ passaram a ser patrocinados pela Cemig Geração e Transmissão através de uma participação percentual nos ativos e obrigações do plano, no percentual de 22,63%, determinado em função da alocação dos empregados na Companhia em dezembro de 2004.

A FORLUZ disponibiliza a seus participantes os seguintes planos de benefícios de suplementação de aposentadoria:

Plano Misto de Benefícios Previdenciários (Plano B) – Plano de contribuição definida na fase de acumulação de recursos para benefícios de aposentadoria por tempo normal e benefício definido para cobertura de invalidez e morte de participante ativo, bem como no recebimento dos benefícios por tempo de contribuição. A contribuição das Patrocinadoras é paritária às contribuições básicas mensais dos participantes, sendo o único plano aberto a novas adesões de participantes.

A contribuição da Cemig Geração e Transmissão para este plano é de 30% para a parcela com característica de benefício definido, referente a cobertura de invalidez e morte de participante ativo, sendo utilizada para amortização das obrigações definidas através de cálculo atuarial. Os 70% restantes, referentes à parcela do plano com característica de contribuição definida, destinam-se as contas nominiais dos participantes e são reconhecidos no resultado do exercício pelo regime de caixa, na rubrica de Despesa com Pessoal.

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Desta forma, as obrigações com pagamento de suplementação de aposentadoria do Plano Misto, com característica de contribuição definida, e seu respectivo ativo, no valor de R\$376.314, não estão apresentados nesta Nota Explicativa.

Plano Saldado de Benefícios Previdenciários ("Plano A") – Inclui todos os participantes ativos e assistidos que optaram migrar do antigo plano de Benefício Definido, fazendo jus a um benefício proporcional saldado. No caso dos ativos, esse benefício foi diferido para a data da aposentadoria.

Plano de Benefício Definido – Plano de benefícios adotado pela FORLUZ até 1998, através do qual é realizada a complementação do salário real médio dos três últimos anos de atividade do empregado na Companhia em relação ao valor do benefício da Previdência Social Oficial. Estão inscritos neste plano, em 31 de dezembro de 2006, 23 ativos e 255 aposentados/Pensionistas (em 31 de dezembro de 2005, 23 ativos e 251 aposentados/pensionistas).

A Cemig Geração e Transmissão mantém ainda, de modo independente aos planos disponibilizados pela FORLUZ, pagamentos de parte do prêmio de seguro de vida para os aposentados e contribui para um plano de saúde e um plano odontológico para os empregados, aposentados e dependentes, administrados pela FORLUZ.

O plano odontológico foi implementado no terceiro trimestre de 2006 e os custos relacionados aos participantes aposentados foram integralmente reconhecidos no resultado, no valor de R\$2.237. O custo de serviço no valor de R\$6.559, referente aos empregados ativos foram diferidos pelo prazo de 11 anos.

#### **Amortização das Obrigações Atuariais**

Parte da obrigação atuarial com benefícios pós-emprego no montante de R\$298.133 em 31 de dezembro de 2006, foi reconhecida como obrigação a pagar pela Companhia e será amortizada até junho de 2024, através de prestações mensais calculadas pelo sistema de prestações constantes (Tabela Price). Parte dos valores é reajustada anualmente com base no indexador atuarial do Plano de Benefício Definido (índice de reajuste salarial dos empregados da Cemig Geração e Transmissão, excluindo produtividade), e para o Plano Saldado, reajustado pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais - IPEAD, acrescido de 6% ao ano.

Os superávits técnicos que ocorram pelo período de três anos consecutivos poderão ser utilizados para a redução de parte das obrigações a pagar reconhecidas pela Companhia, conforme previsto contratualmente.

Em função do mencionado no parágrafo anterior, do superávit obtido no exercício de 2006, R\$46.844 serão utilizados para amortização do saldo devedor da dívida reconhecida.

O passivo e as despesas reconhecidas pela Companhia em conexão com o Plano de Complementação de Aposentadoria, Plano de Saúde e Seguro de Vida são ajustados de acordo com os termos da deliberação CVM nº 371 e laudo preparado por atuários independentes. Desta forma, a atualização financeira e utilização de superávit para amortização da obrigação na dívida pactuada com a FORLUZ, mencionados nos parágrafos anteriores, não produziram efeitos contábeis no resultado da Cemig Geração e Transmissão.

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os valores reconhecidos em 31 de dezembro de 2006 estão apresentados a seguir.

	<b>Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria</b>	<b>Plano de Saúde</b>	<b>Plano Odontológico</b>	<b>Seguro de Vida</b>
Valor Presente das Obrigações Atuariais com Direitos já Vencidos	1.001.716	74.566	4.281	42.932
Valor Presente das Obrigações Atuariais com Direitos a Vencer	131.914	27.065	1.555	28.394
Obrigações Totais com Benefícios Pós-Emprego	1.133.630	101.631	5.836	71.326
Valor Justo dos Ativos do Plano	(901.381)	(6.722)	(87)	-
Valor Presente das Obrigações a Descoberto	232.249	94.909	5.749	71.326
Ganhos (Perdas) Atuariais não Reconhecidos	(57.088)	(30.078)	2.914	15.053
Custo do Serviço Passado não Reconhecido	(20.088)	(1.853)	(6.559)	(1.850)
<b>Passivo Líquido no Balanço Patrimonial</b>	<b>155.073</b>	<b>62.978</b>	<b>2.104</b>	<b>84.529</b>

Os ganhos e perdas atuariais não reconhecidos que excederam a 10,00% do total das obrigações com benefícios pós-emprego serão reconhecidos no resultado em aproximadamente 11 anos (tempo médio de serviço futuro dos atuais participantes ativos), a partir de 2007. Nesta condição, serão reconhecidas perdas atuariais do Plano de Saúde no valor de R\$19.915 e ganhos atuariais do Plano Odontológico e Seguro de vida nos valores de R\$2.330 e R\$7.920, respectivamente.

As movimentações ocorridas no passivo líquido são as seguintes:

	<b>Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria</b>	<b>Plano de Saúde</b>	<b>Plano Odontológico</b>	<b>Seguro de Vida</b>
Passivo Líquido em 31 de dezembro de 2005	192.572	57.497	-	77.682
Despesa Reconhecida no Resultado	13.146	12.552	2.237	8.396
Contribuições Pagas	(50.645)	(7.071)	(133)	(1.549)
Passivo Líquido em 31 de dezembro de 2006	155.073	62.978	2.104	84.529
Passivo Circulante	27.290	-	-	-
Passivo Não Circulante	127.783	62.978	2.104	84.529

Os valores reconhecidos na demonstração de resultado de 2006 são como segue:

	<b>Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria</b>	<b>Plano de Saúde</b>	<b>Plano Odontológico</b>	<b>Seguro de Vida</b>
Custo do Serviço Corrente	1.393	5.858	-	1.211
Juros Sobre a Obrigação Atuarial	123.180	10.221	-	7.431
Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano	(114.539)	(832)	-	-
Perdas(Ganhos) Atuariais Não Reconhecidos	-	1.836	-	(589)
Perdas Decorrentes de Alterações no Plano	3.139	343	-	343
Contribuição dos Empregados	(27)	(4.874)	-	-
Custo do Serviço Passado	-	-	2.237	-
<b>Despesa em 2006</b>	<b>13.146</b>	<b>12.552</b>	<b>2.237</b>	<b>8.396</b>

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A estimativa do atuário externo para a despesa a ser reconhecida para o exercício de 2007 é como segue:

	<u>Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria</u>	<u>Plano de Saúde</u>	<u>Plano Odontológico</u>	<u>Seguro de Vida</u>
Custo do Serviço Corrente	1.259	6.752	120	1.177
Juros Sobre a Obrigação Atuarial	123.499	10.678	660	7.950
Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano	(128.159)	(746)	(28)	-
Perdas (Ganhos) Atuariais Não Reconhecidos	-	1.762	205	(701)
Custo do Serviço Passado não Reconhecido	3.139	343	578	343
Contribuição dos Empregados	(24)	(5.762)	(63)	-
<b>Despesa (Receita) em 2007</b>	<b>(286)</b>	<b>13.027</b>	<b>1.472</b>	<b>8.769</b>

As principais premissas atuariais na data do balanço são conforme segue:

	<u>31/12/2006</u>	
	<u>Real</u>	<u>Nominal</u>
Taxa Anual de Desconto para Valor Presente da Obrigação Atuarial	6,00%	11,30%
Taxa Anual de Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano	9,00%	14,45%
Taxa Anual de Inflação de Longo Prazo	-	5,00%
Índice Anual Estimado de Aumentos Salariais Futuros	2,00%	7,10%
Taxa Anual de Crescimento Real dos Benefícios de Renda Continuada	-	5,00%
Tábua Biométrica de Mortalidade Geral	AT - 83	
Tábua Biométrica de Entrada de Invalidez	Light Medium	
Tábua Biométrica de Mortalidade de Inválidos	IAPB-57	
Taxa Anual de Rotatividade Esperada	2,00%	

### 16) – PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia constitui provisão para contingências daquelas ações cuja expectativa de perda seja considerada provável. Desta forma, encontra-se provisionado em 31 de dezembro de 2006, referente contingências trabalhistas, o valor de R\$31, uma redução de R\$1.422 em relação ao ano anterior em função da reversão de valores provisionados.

No quarto trimestre de 2006, a Companhia revisou as causas trabalhistas e a expectativa de perda das ações, o que resultou na diminuição dos valores provisionados.

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### Obrigações Previdenciárias e Fiscais – Indenização do Anuênio

Conforme divulgado na nota explicativa nº 21, A Cemig Geração e Transmissão pagou uma indenização aos empregados no exercício de 2006, no montante de R\$41.860, em troca do direito referente aos anuênios futuros que seriam incorporados aos salários. A Companhia não efetuou os recolhimentos de Imposto de Renda e Contribuição Previdenciária sobre este valor por considerar que essas obrigações não são incidentes sobre verbas indenizatórias. Entretanto, para evitar o risco de uma eventual multa no futuro em função de uma interpretação divergente da Receita Federal e INSS, a Companhia decidiu impetrar um mandato de segurança que permitiu o depósito judicial no valor das potenciais obrigações sobre esta verba, no montante de R\$28.716 registrado na conta de Depósitos Vinculados a Litígios. Nenhuma provisão foi constituída para eventuais perdas com este assunto. A Companhia considera o risco de perda nesta ação como possível.

### 17) – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O Capital Social da Cemig Geração e Transmissão é de R\$2.896.785, representado por 2.896.785.358 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, de propriedade integral da CEMIG.

#### (a) Dividendos

Do lucro líquido do exercício, 50,00% serão utilizados para distribuição como dividendo obrigatório à Controladora.

Sem prejuízo do dividendo obrigatório, a cada dois anos, a partir do exercício de 2005, ou em menor periodicidade se a disponibilidade de caixa o permitir, a Companhia poderá fazer a distribuição de dividendos extraordinários, até o limite do caixa disponível, conforme determinado pelo Conselho de Administração, devendo as diretrizes do Plano Diretor da Companhia serem observadas.

Os dividendos declarados, obrigatórios ou extraordinários, serão pagos em 2 (duas) parcelas iguais, a primeira até 30 de junho e a segunda até 30 de dezembro do ano subsequente à geração do lucro, cabendo à Diretoria, observados estes prazos, determinar os locais e processos de pagamento.



02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O cálculo dos dividendos propostos para distribuição aos acionistas referente ao resultado do exercício está demonstrado abaixo:

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
<b>Dividendos Obrigatórios</b>		
Lucro Líquido do Exercício	614.108	468.451
Dividendo Obrigatório – 50,00% do lucro líquido	307.054	234.226
<b>Dividendos Propostos-</b>		
Juros sobre Capital Próprio	229.880	282.436
Dividendos Complementares	<u>353.523</u>	<u>162.593</u>
Total	<u>583.403</u>	<u>445.029</u>
<b>Dividendos por lote de mil ações - R\$</b>		
Dividendos Estatutários	106,00	80,86
Dividendos Propostos	201,40	153,63

O Art. 9º da Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, permitiu a dedutibilidade, para fins de Imposto de Renda e Contribuição Social, dos Juros sobre Capital Próprio pagos aos acionistas, que no caso da Cemig Geração e Transmissão foram calculados em 2006 com base na variação da TJLP sobre o Patrimônio Líquido.

Os benefícios fiscais decorrentes do pagamento de Juros sobre o Capital Próprio de R\$229.880 foram de R\$78.159, reconhecidos no resultado do exercício.

### (b) Reserva Legal

A Cemig Geração e Transmissão utilizou 5,00% do lucro líquido apurado no exercício de 2006 para constituição de Reserva Legal, no valor de R\$30.705. O saldo da reserva em 31 de dezembro de 2006 corresponde a R\$54.127.

## 18) – FORNECIMENTO BRUTO DE ENERGIA ELÉTRICA

A composição do fornecimento de energia elétrica, por classe de consumidores, é a seguinte:

	(Não auditado)					
	Nº de Consumidores		MWh		R\$	
	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Industrial	127	123	17.858.752	17.129.647	1.453.793	1.392.012
Fornecimento não Faturado, Líquido	-	-	-	-	3.673	97.339
	127	123	17.858.752	17.129.647	1.457.466	1.489.351
Suprimento a Outras Concessionárias	43	4	11.708.028	8.490.949	742.541	517.955
Transações com energia na CCEE	-	-	-	-	126.741	77.718
Total	<u>170</u>	<u>127</u>	<u>29.566.780</u>	<u>25.620.596</u>	<u>2.326.748</u>	<u>2.085.024</u>

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Para os consumidores livres da Cemig Geração e Transmissão, foram celebrados contratos individuais indexados substancialmente à variação do IGP-M e, em menor parte, aproximadamente 25% do dólar norte-americano.

### 19) – RECEITA DE USO DA REDE

Esta receita refere-se à tarifa cobrada dos agentes do setor elétrico, incluindo os consumidores livres ligados na alta tensão, pela utilização da rede básica de transmissão, de propriedade da Companhia, associada ao sistema interligado brasileiro. Os valores a serem recebidos estão registrados no ativo, na rubrica de “Transporte de Energia”.

### 20) – DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
ICMS	271.504	248.532
COFINS	210.758	165.723
Reserva Global de Reversão – RGR	9.492	76.741
PIS-PASEP	47.107	33.782
Outros	139	3.930
	<u>539.000</u>	<u>528.708</u>

A redução nos valores provisionados de RGR em 2006 deve-se ao ajuste na provisão referente ao exercício de 2004, no montante de R\$67.249, em função da homologação pela ANEEL da despesa efetiva em um montante inferior ao estimado pela Companhia.

### 21) – CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	<u>31/12/2006</u>	<u>31/12/2005</u>
Pessoal	249.293	174.812
Participações dos Empregados	49.742	60.310
Obrigações Pós-Emprego	36.331	34.730
Materiais	17.555	16.865
Matéria-Prima e Insumos	36.812	852
Serviços de Terceiros	88.674	78.497
Depreciação e Amortização	207.924	181.480
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	123.756	109.137
Provisões Operacionais	1.523	3.991
Quota para a Conta de Consumo de Combustível – CCC	63.421	28.781
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	232.164	157.166
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	39.813	17.009
Gastos com Eficiência Energética	27.858	37.785
Outras Despesas Líquidas	70.226	55.968
	<u>1.245.092</u>	<u>957.383</u>

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a) DESPESAS COM PESSOAL	31/12/2006	31/12/2005
Remunerações e Encargos	197.848	170.162
Contribuições para Suplementação de Aposentadoria – Plano de Contribuição Definida	12.650	16.788
Benefícios Assistenciais	24.089	16.830
	234.587	203.780
( - ) Custos com Pessoal Transferidos para Obras em Andamento	(27.154)	(29.297)
	207.433	174.483
Indenização por Anuênios Futuros	41.860	-
Programa de Desligamento Incentivado - PDI	-	329
	<b>249.293</b>	<b>174.812</b>

#### INDENIZAÇÃO DO ANUÊNIO

Em 27 de abril de 2006, a Companhia apresentou proposta aos empregados de indenização em troca do direito futuro referente ao percentual de 1,00% incorporado anualmente aos salários (“anuênio”). O valor da indenização corresponde à estimativa dos anuênios futuros dos empregados até completarem 35 anos de contribuição ao INSS, descontada a uma taxa anual de 12,00%, sendo então aplicado um redutor percentual variável estabelecido pela Companhia. A adesão dos empregados foi concluída em 30 de junho de 2006 e o pagamento da indenização, no valor de R\$41.860, foi realizado no período de junho a agosto de 2006.

#### b) PARTICIPAÇÕES DOS EMPREGADOS NOS RESULTADOS

A Companhia utilizou como critério geral para pagamento da participação dos empregados nos resultados do exercício de 2006, um percentual de 3% do resultado operacional, ajustado por alguns itens definidos pela ANEEL na Prestação Anual de Contas – PAC. Adicionalmente, no dissídio coletivo em novembro de 2006 foi acordado com os sindicatos o pagamento de parcela adicional de R\$33.722. A parcela adicional mencionada foi paga dentro do próprio exercício.

Em conformidade com os referidos acordos, a participação no resultado do exercício de 2006, incluindo a contribuição para o plano de pensão incidente sobre os valores da participação, correspondeu a R\$49.742.

c) SERVIÇOS DE TERCEIROS	31/12/2006	31/12/2005
Comunicação	2.970	4.885
Manutenção e Conservação de Instalações e Equipamentos Elétricos	20.630	20.036
Conservação e Limpeza de Prédios	13.321	10.893
Mão de Obra Contratada	1.029	805
Fretes e Passagens	2.287	694
Hospedagem e Alimentação	4.644	4.100
Vigilância	9.397	9.421
Consultoria	4.080	3.183
Manutenção/Conservação de Móveis Utensílios	1.820	1.528
Manutenção e Conservação de Veículos	3.205	497
Outros	25.291	22.455
	<b>88.674</b>	<b>78.497</b>

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### d) PESQUISA E DESENVOLVIMENTO ("P & D")

Conforme regulação do setor elétrico, as empresas de distribuição e geração de energia elétrica devem investir o percentual de 1,00% da sua receita líquida em programas de eficiência energética e P&D. Alguns programas de eficiência energética e P&D relacionados a receita de períodos anteriores ainda não foram concluídos pelos agentes do setor elétrico, existindo ainda gastos a serem realizados. Este atraso decorre do tempo utilizado na elaboração dos projetos e aprovação pela ANEEL.

Em atendimento a instrução da ANEEL, a Cemig Geração e Transmissão reconheceu como despesa no resultado do exercício de 2005, adicionalmente ao 1,00% da sua receita líquida, os gastos a serem realizados e para os quais a CEMIG já havia recebido a tarifa correspondente em exercícios anteriores, no valor de R\$12.714.

No exercício de 2006, a ANEEL emitiu uma nova determinação, onde os recursos que haviam sido aplicados em exercícios anteriores em ativos registrados no Imobilizado fossem reconhecidos como ajustes de exercícios anteriores em contrapartida à conta de Obrigações Especiais. Em função dessa nova determinação, a Companhia registrou como despesa no resultado do exercício de 2006, adicionalmente ao 1,00% da receita líquida, o valor de R\$4.036.

Embora o montante mencionado acima seja relacionado a períodos anteriores a 2005, a Companhia não registrou este valor diretamente em conta de Patrimônio Líquido pelo fato da Cemig Geração e Transmissão ter iniciado suas operações em 2005, não se aplicando, portanto, as determinações constantes da Deliberação CVM nº 506 relacionadas a registro de ajustes de exercícios anteriores.

### e) OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

	31/12/2006	31/12/2005
Arrendamentos e Aluguéis	5.566	5.769
Propaganda e Publicidade	1.808	1.378
Subvenções e Doações	5.787	4.086
Taxa de Fiscalização da ANEEL	11.399	3.559
Despesa Concessão Onerosa	13.229	8.352
Impostos e Taxas (IPTU, IPVA e outros)	1.844	1.529
Contribuição ao MAE	1.474	1.593
Seguros	2.994	3.353
PROINFA	5.535	-
Outras Líquidas	20.590	26.349
	<b>70.226</b>	<b>55.968</b>

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 22) – RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS

	31/12/2006	31/12/2005
<b>RECEITAS FINANCEIRAS</b>		
Renda de Aplicação Financeira	84.057	37.443
Acréscimos Moratórios de Contas de Energia	3.255	2.283
Varição Monetária – Acordo Geral do Setor Elétrico	79.927	131.286
Variações Cambiais	16.586	56.656
PASEP e COFINS incidente sobre as Receitas Financeiras	(4.569)	(13.492)
Ganhos com Instrumentos Financeiros (nota 26)	21.240	5.694
Outras	29.295	4.409
	<b>229.791</b>	<b>224.279</b>
<b>DESPESAS FINANCEIRAS</b>		
Encargos de Empréstimos e Financiamentos	(397.323)	(322.280)
Varição Monetária – Acordo Geral do Setor Elétrico	(11.741)	(23.306)
Variações Cambiais	(32)	(544)
Varição Monetária – Empréstimos e Financiamentos	(14.090)	(7.910)
C.P.M.F.	(21.551)	(13.201)
Perdas com Instrumentos Financeiros (nota 26)	(36.248)	(81.381)
Provisão para Perdas com Transações de Energia livre	(49.178)	(195.881)
Outras	(18.731)	(19.529)
	<b>(548.894)</b>	<b>(664.032)</b>
Juros sobre Capital Próprio	(229.880)	(282.436)
	<b>(778.774)</b>	<b>(946.468)</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>	<b>(548.983)</b>	<b>(722.189)</b>

Os encargos financeiros e variações monetárias ou cambiais incidentes sobre os empréstimos e financiamentos vinculados a obras, no exercício de 2006, nos montantes de R\$18.137 e R\$3.870, respectivamente foram transferidos para o Ativo Imobilizado e Investimentos, (R\$27.938 de encargos financeiros e R\$3.630 de variações monetárias ou cambiais em 2005).

### 23) – RESULTADO NÃO OPERACIONAL

	31/12/2006	31/12/2005
Ganho (Prejuízo) Líquido na Desativação e Alienação de Bens	1.386	(1.688)
FORLUZ – Custeio Administrativo	(2.911)	(2.973)
Outras Despesas Líquidas	(767)	(660)
	<b>(2.292)</b>	<b>(5.321)</b>

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 24) – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos e transações com partes relacionadas da Cemig Geração e Transmissão são como segue:

EMPRESAS	ATIVO		PASSIVO		RECEITA		DESPESA	
	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2005
<b>CEMIG</b>								
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	-	-	379.054	402.664	-	-	229.880	282.436
Coligadas e Controladora	3.903	-	5.099	8.118	-	-	-	-
<b>Cemig Distribuição S.A.</b>								
Consumidores e Revendedores	-	65.947	-	-	-	-	-	-
Coligadas e Controladora	5.760	2	3.256	6.273	-	-	-	-
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	14.744	-	-	-	77.585	484.913	-	-
<b>Light S.A.</b>								
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	-	-	-	-	22.459	-	-	-
<b>Governo do Estado de Minas Gerais</b>								
Impostos, Taxas e Contribuição – ICMS	-	-	23.812	39.068	(271.504)	(248.532)	-	-
Tributos Compensáveis – ICMS	64.606	50.606	-	-	-	-	-	-
Obrigações com Debêntures	-	-	106.479	102.743	-	-	(3.736)	(1.243)
<b>FORLUZ</b>								
Obrigações Pós-Emprego – Circulante	-	-	27.290	35.977	-	-	(36.331)	(34.730)
Obrigações Pós-Emprego – Não Circulante	-	-	277.394	291.774	-	-	-	-
Outros	-	-	15.977	8.481	-	-	-	-
Despesa de Pessoal	-	-	-	-	-	-	(12.650)	(16.788)
Custeio Administrativo	-	-	-	-	-	-	(2.911)	(2.973)
<b>OUTROS</b>								
Coligadas e Controladas ou Controladores	10	10	-	-	-	-	-	-

A Companhia possui contratos de venda de energia para a Cemig Distribuição e Light S.A. no período de 2006 a 2013, decorrente do leilão público de energia existente ocorrido em 2005. Deve ser ressaltado que os contratos com as empresas mencionadas somente foram assinados após a conclusão do leilão, em processo coordenado pela CCEE.

Vide maiores informações referentes às principais transações realizadas nas Notas Explicativas 5, 7, 12, 13, 15, 17, 20, 21 e 23.

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 25) –EXPOSIÇÃO E GERENCIAMENTO DE RISCOS

Como concessionária do setor elétrico brasileiro, a Companhia opera em ambientes onde fatores como reestruturações societárias, regulamentações emanadas dos órgãos governamentais, evolução tecnológica, globalização e variações do mercado consumidor são fatores de risco.

A Companhia implementou um projeto de Gerenciamento de Riscos Corporativos, buscando promover o entendimento de eventuais ocorrências que podem gerar perda de valor aos acionistas e estruturar a empresa para agir de forma pró-ativa em relação ao seu ambiente de riscos.

Os principais riscos de mercado que poderiam afetar os negócios da Companhia estão descritos a seguir:

#### a) Risco de taxas de câmbio

A Cemig Geração e Transmissão está exposta ao risco de elevação das taxas de câmbio, principalmente a cotação do dólar Norte-Americano em relação ao real, com impacto no endividamento, no resultado e no fluxo de caixa. Com a finalidade de reduzir a exposição da Companhia às elevações das taxas de câmbio, a Cemig Geração e Transmissão possuía, em 31 de dezembro de 2006, operações contratadas de hedge, R\$69.624 equivalentes a ¥3.878.825 (Yen Japonês), nas quais foram efetuadas a substituição da variação do Yen acrescidos de juros pela variação do CDI (vide Explicativa nº 26).

A exposição líquida à taxa de câmbio é como segue:

EXPOSIÇÃO AS TAXAS DE CÂMBIO	31/12/2006	31/12/2005
Dólar Norte-Americano		
Empréstimos e Financiamentos	100.692	110.159
( - ) Operações contratadas de hedge/swap	-	37.657
	100.692	147.816
Yen		
Empréstimos e Financiamentos	69.678	76.996
( - ) Operações contratadas de hedge	(69.624)	(76.929)
	54	67
Outras moedas estrangeiras		
Empréstimos e Financiamentos		
Euro	17.692	20.524
Outros	-	2.327
	17.692	22.851
<b>Passivo Líquido Exposto</b>	<b>118.438</b>	<b>170.734</b>

Uma vez que a Cemig Geração e Transmissão possui operações de swap envolvendo o dólar norte-americano com valores nominais que materialmente se anulam, estas operações não foram consideradas no cálculo da tabela acima.

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### b) Risco de taxas de juros

A Cemig Geração e Transmissão está exposta ao risco de elevação das taxas de juros internacionais, com impacto nos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira com taxas de juros flutuantes (principalmente Libor), no montante de R\$36.471, em 31 de dezembro de 2006.

No que se refere ao risco de elevação das taxas de juros nacionais, a exposição da Companhia ocorre em função do passivo líquido indexado à variação das taxas de juros, conforme demonstrado a seguir:

EXPOSIÇÃO ÀS TAXAS DE JUROS NACIONAIS	31/12/2006	31/12/2005
<b>Ativos</b>		
Aplicações financeiras	662.390	341.925
Ativos regulatórios	157.693	320.184
	<u>820.083</u>	<u>662.109</u>
<b>Passivos</b>		
Empréstimos e Financiamentos	(2.718.337)	(1.723.815)
Passivos Regulatórios	(71.455)	(115.883)
Operações Contratadas de Hedge	(69.624)	(39.272)
	<u>(2.859.416)</u>	<u>(1.878.970)</u>
<b>Passivo Líquido Exposto</b>	<b><u>(2.039.333)</u></b>	<b><u>(1.216.861)</u></b>

### c) Risco de crédito

O risco decorrente da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas advindas da dificuldade de recebimento dos valores faturados a seus clientes é considerado baixo. A Companhia faz um acompanhamento buscando reduzir a inadimplência, de forma individual, junto aos seus consumidores. Também são estabelecidas negociações que viabilizem o recebimento dos créditos eventualmente em atraso.

### d) Risco de Aceleração do Vencimento de Dívidas

A Companhia possui contratos de empréstimos e financiamentos, com cláusulas restritivas ("covenants") normalmente aplicáveis a esses tipos de operações, relacionadas ao atendimento de índices econômico-financeiros, geração de caixa e outros indicadores. O não atendimento dessas cláusulas poderia implicar no vencimento antecipado das dívidas. As cláusulas restritivas foram integralmente atendidas em 31 de dezembro de 2006.

### e) Risco de não renovação das concessões

A Companhia possui concessões para exploração dos serviços de geração e transmissão de energia elétrica com a expectativa, pela Administração, de que sejam renovadas pela ANEEL e/ou Ministério das Minas e Energia. Caso as renovações das concessões não sejam deferidas pelos órgãos reguladores ou mesmo renová-las mediante a imposição de custos adicionais para a Companhia ("concessão onerosa"), os atuais níveis de rentabilidade e atividade podem ser alterados.



02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 26) – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros da Companhia estão restritos a Disponibilidades, Consumidores e Revendedores, Empréstimos e Financiamentos, Obrigações com Debêntures e “swaps” de moedas, sendo os ganhos e perdas obtidos nas operações integralmente registrados de acordo com o regime de competência de exercícios.

#### a) Valor de Mercado

Os valores de mercado dos ativos e passivos financeiros são determinados com base em informação de mercado disponíveis e metodologias de valorização apropriadas. O uso de diferentes premissas de mercado e/ou metodologias de estimativas poderiam causar um efeito diferente nos valores estimados de mercado.

Os saldos contábeis das aplicações financeiras em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, equivalem aos valores de mercado, pois encontram-se registrados aos valores de realização. Os valores de mercado dos empréstimos e financiamento e das operações de *swap* forma calculados conforme o valor presente destes instrumentos financeiros, considerando a taxa de juros praticada pelo mercado para operações de natureza, prazo e risco similares, conforme demonstrado abaixo.

O valor de mercado dos instrumentos financeiros está demonstrado a seguir:

	31/12/2006	
	Valor contábil	Valor de Mercado
<b>Ativos</b>		
Aplicações financeiras	662.390	662.390
<b>Passivos</b>		
Empréstimos e Financiamentos	3.104.031	3.010.273
Operações Contratadas de Hedge	41.698	41.694
	<u>3.145.729</u>	<u>3.051.967</u>

#### b) Instrumentos derivativos

Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia tem o propósito de proteger as operações da Cemig Geração e Transmissão contra os riscos decorrentes de variação cambial e não são utilizados para fins especulativos.

Os valores do principal das operações com derivativos não são registrados no balanço patrimonial, visto que são referentes a operações que não exigem o trânsito de caixa integral, mas somente dos ganhos ou perdas auferidos ou incorridos. Os resultados líquidos nestas operações representam perdas em 2006 e 2005 nos montantes de R\$15.008 e R\$75.687, respectivamente, registradas no resultado financeiro.

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O reconhecimento do resultado líquido não realizado nas operações com instrumentos derivativos é feito pelo regime de competência de exercícios, o que pode gerar diferenças quando comparado com o valor estimado de mercado de tais instrumentos. Esta diferença decorre do fato do valor de mercado compreender o reconhecimento a valor presente dos ganhos ou perdas futuros a serem incorridos nas operações, de acordo com a expectativa do mercado no momento em que o valor é apurado.

O quadro abaixo apresenta os instrumentos derivativos contratados pela Companhia, as perdas não realizadas registradas e a respectiva estimativa do valor de mercado destes instrumentos em 31 de dezembro de 2006:

Direito da Cemig Geração e Transmissão	Obrigação da Cemig Geração e Transmissão	Período de Vencimento	Valor principal contratado - milhares	31 de dezembro de 2006	
				Valor Contábil	Valor Estimado de Mercado
US\$ variação cambial + taxa (5,58% a.a. a 7,48% a.a.)	R\$ 100% do CDI + taxa (2,65% a.a. a 3,01% a.a.)	De 04/2007 até 11/2009	US\$26.396	(40.847)	(40.838)
R\$ 106% do CDI	R\$ ou US\$ 48% do CDI ou variação cambial (o que for maior)	Em 04/2010	(US\$29.245)	96	96
¥ (Yen Japonês) variação cambial + taxa (3,90 % a.a.)	R\$ atrelado a variação do CDI (111,00% CDI)	Em 12/2009	¥3.878.825	(947)	(952)
				<b>(41.698)</b>	<b>(41.694)</b>

## 27) – SEGUROS

A Cemig Geração e Transmissão mantém apólices de seguro visando cobrir danos em determinados itens do seu ativo, como segue:

Ativos	Cobertura	Data de Vigência	Importância Segurada	Prêmio Anual
Almoxarifados, Instalações prediais e Equipamentos de telecomunicações	Incêndio	10/07/2006 a 10/07/2007	183.290	39
Risco Operacional – Geradores, Turbina e Equipamentos de Potência	Total	05/05/2006 a 05/05/2007	1.038.428	1.959

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Cemig Geração e Transmissão não tem apólices de seguro para cobrir acidentes com terceiros e contra eventos que poderiam afetar suas instalações, tais como terremotos e inundações, falhas sistêmicas ou risco de interrupção dos negócios.

A Cemig Geração e Transmissão não tem experimentado perdas significativas em função dos riscos acima mencionados.

### 28) – OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS

A Companhia possui obrigações contratuais e compromissos que incluem a amortização de empréstimos e financiamentos, contratos com empreiteiros para a construção de novos empreendimentos e outros, conforme demonstrado na tabela a seguir:

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013 em diante	Total
Empréstimos e Financiamentos	277.850	148.291	632.830	274.344	405.859	465.473	899.384	3.104.031
AHE Baguari	56	76	31	4	-	-	-	167
AHE Aimorés	33	4	-	-	-	-	-	37
AHE Três Marias	23	3	-	-	-	-	-	26
Dívida com Plano de Pensão- FORLUZ	27.290	20.078	21.284	21.738	19.680	19.175	168.888	298.133
<b>Total</b>	<b>305.252</b>	<b>168.452</b>	<b>654.145</b>	<b>296.086</b>	<b>425.539</b>	<b>484.648</b>	<b>1.068.272</b>	<b>3.402.394</b>

\*\*\*\*\*

(Original assinado pelos signatários abaixo)

Djalma Bastos de Moraes  
 Diretor Presidente  
 e cumulativamente  
 Diretor Vice-Presidente

Luiz Fernando Rolla  
 Diretor de Finanças,  
 Participações e de Relações  
 com Investidores

Marco Antonio Rodrigues da Cunha  
 Diretor de Gestão Empresarial

Fernando Henrique Schüffner Neto  
 Diretor de Geração e Transmissão

José Maria de Macedo  
 Diretor

José Carlos de Mattos  
 Diretor de Planejamento, Projetos e  
 Construções

Pedro Carlos Hosken Vieira  
 Superintendente de Controladoria

Leonardo George de Magalhães  
 Gerente de Contabilidade  
 Contador – CRC-MG-53.140

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

ANEXO I

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Em milhares de Reais e calculado em conformidade aos princípios fundamentais de contabilidade brasileiros)

	31/12/2006	31/12/2005
<b>DAS OPERAÇÕES</b>		
Lucro Líquido do Exercício	614.108	468.451
Despesas (Receitas) que não afetam o Caixa -		
Depreciação e Amortização	207.924	181.480
Baixas Líquidas de Imobilizado	1.333	25.223
Juros e Variações Monetárias - Não Circulantes	(91.409)	(170.327)
Impostos Federais Diferidos	25.282	(15.792)
Provisões para Perdas Operacionais	90	1.453
Provisões para Perdas de Transações com Energia Livre	49.178	195.881
Obrigações Pós-Emprego	36.331	34.730
Outros	(186)	1.635
	842.651	722.734
(Aumento) Redução de Ativos-		
Consumidores e Revendedores	(87.222)	(125.252)
Revendedores - Transações com energia livre	193.240	237.989
Tributos Compensáveis	(35.219)	(48.887)
Transporte de Energia	41.752	(85.707)
Outros Ativos Circulantes	(18.792)	(94.228)
Outros Realizáveis a Longo Prazo	(30.139)	52.791
	63.620	(63.294)
Aumento (Redução) de Passivos-		
Fornecedores	(93.955)	(257.442)
Tributos e Contribuição Social	(85.288)	224.859
Salários e Contribuições Sociais	1.892	9.723
Encargos Regulatórios	(11.039)	4.092
Empréstimos e Financiamentos	(12.810)	29.022
Obrigações Pós-Emprego	(59.398)	(58.487)
Outros	(6.866)	(116.124)
	(267.464)	(164.357)
<b>CAIXA GERADO PELAS OPERAÇÕES</b>	<b>638.807</b>	<b>495.083</b>
<b>ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO</b>		
Financiamentos Obtidos	908.096	751.831
Empréstimos de Curto Prazo	900.000	-
Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	(1.354.573)	(454.929)
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	(607.013)	-
	(153.490)	296.902
<b>TOTAL DE INGRESSO DE RECURSOS</b>	<b>485.317</b>	<b>791.985</b>
<b>INVESTIMENTOS</b>		
Em Investimentos	(24.873)	(63.704)
No Imobilizado	(129.862)	(375.293)
Obrigações Especiais - Contribuições do Consumidor	4.243	-
	(150.492)	(438.997)
<b>VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA</b>	<b>334.825</b>	<b>352.988</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAIXA</b>		
No início do exercício	352.989	1
No fim do exercício	687.814	352.989
	<b>334.825</b>	<b>352.988</b>

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

PAGAMENTOS EFETUADOS NO EXERCÍCIO		
Juros sobre empréstimos e financiamentos	413.835	318.907
Imposto de Renda e Contribuição Social	215.733	188.735
TRANSAÇÕES QUE NÃO ENVOLVERAM A SAÍDA DE CAIXA		
Encargos Financeiros Transferidos para o Imobilizado	22.007	31.568

**ANEXO II**

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO**

	<u>31/12/2006</u>		<u>31/12/2005</u>	
<b>RECEITAS</b>				
Venda de Energia e Serviços	2.913.025		2.492.865	
Provisão sobre Créditos de Liquidação Duvidosa	(1.512)		-	
Resultado Não Operacional	(2.292)		(5.321)	
	<u>2.909.221</u>		<u>2.487.544</u>	
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>				
Encargos de Uso da Rede Básica da Transmissão	(232.164)		(157.166)	
Serviços de Terceiros	(88.674)		(78.497)	
Materiais	(17.555)		(16.865)	
Matéria Prima	(36.812)		-	
Outros Custos Operacionais	(62.827)		(91.298)	
	<u>(438.032)</u>		<u>(343.826)</u>	
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	2.471.189		2.143.718	
<b>RETENÇÕES</b>				
Depreciação e Amortização	(207.924)		(181.480)	
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO</b>	<u>2.263.265</u>		<u>1.962.238</u>	
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>				
Receitas Financeiras	234.360		237.771	
<b>VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR</b>	<u>2.497.625</u>		<u>2.200.009</u>	
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>		<u>%</u>		<u>%</u>
Pessoal e Encargos	373.481	16	229.482	10
Impostos, Taxas e Contribuições	977.127	39	845.476	38
Despesas Financeiras e Aluguéis	532.909	21	656.600	31
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	583.403	23	445.029	20
Lucros Retidos	30.705	1	23.422	1
	<u>2.497.625</u>	<u>100</u>	<u>2.200.009</u>	<u>100</u>

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

ANEXO III  
 Página 1/4

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO SEGREGADO POR ATIVIDADE

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006  
 (Em milhares de reais)

DESCRIÇÃO	Geração	Transmissão	Atividade não Vinculada	Total
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>				
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	2.248.107	-	78.641	2.326.748
Receita de Uso da Rede	-	575.667	-	575.667
Outras Receitas Operacionais	1.795	1.702	7.113	10.610
	2.249.902	577.369	85.754	2.913.025
<b>DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL</b>	(491.281)	(46.259)	(1.460)	(539.000)
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>1.758.621</b>	<b>531.110</b>	<b>84.294</b>	<b>2.374.025</b>
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>				
<b>CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA</b>				
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(217.369)	-	(14.795)	(232.164)
<b>CUSTO DE OPERAÇÃO</b>				
Pessoal e Administradores	(172.842)	(106.031)	(476)	(279.349)
Obrigações Pós-Emprego	(20.999)	(12.882)	(58)	(33.939)
Materiais	(10.526)	(6.414)	(615)	(17.555)
Matéria-prima e Insumos para Produção de Energia	(36.812)	-	-	(36.812)
Serviços de Terceiros	(49.260)	(19.165)	(10.418)	(78.843)
Depreciação e Amortização	(162.437)	(36.963)	(8.522)	(207.922)
Provisões Operacionais	(25)	(16)	-	(41)
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	(118.091)	-	(5.665)	(123.756)
Quota para a Conta de Consumo de Combustível - CCC	-	(63.421)	-	(63.421)
Gastos com Eficiência Energética	(23.855)	(4.003)	-	(27.858)
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	-	(39.813)	-	(39.813)
Outras	(10.534)	(10.058)	(23.838)	(44.430)
	(605.381)	(298.766)	(49.592)	(953.739)
<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>(822.750)</b>	<b>(298.766)</b>	<b>(64.387)</b>	<b>(1.185.903)</b>
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>935.871</b>	<b>232.344</b>	<b>19.907</b>	<b>1.188.122</b>
<b>DESPESA OPERACIONAL</b>				
Despesas com Vendas	(1.482)	-	-	(1.482)
Despesas Gerais e Administrativas	(30.691)	(14.769)	(848)	(46.308)
Outras Despesas Operacionais	(8.824)	(2.204)	(371)	(11.399)
	(40.997)	(16.973)	(1.219)	(59.189)
<b>Lucro Operacional antes do resultado de Equivalência Patrimonial e Receitas (Despesas) Financeiras</b>	<b>894.874</b>	<b>215.371</b>	<b>18.688</b>	<b>1.128.933</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS</b>	(407.086)	(38.240)	(103.657)	(548.983)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL</b>	<b>487.788</b>	<b>177.131</b>	<b>(84.969)</b>	<b>579.950</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	23	(1.502)	(813)	(2.292)
Lucro antes do Imposto de Renda, Contribuição Social	487.811	175.629	(85.782)	577.658
Imposto de Renda e Contribuição Social	(163.345)	(58.810)	28.724	(193.430)
Lucro Antes da Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	324.466	116.819	(57.058)	384.228
Reversão dos Juros Sobre Capital Próprio	178.108	46.428	5.344	229.880
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>502.574</b>	<b>163.247</b>	<b>(51.714)</b>	<b>614.108</b>

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

ANEXO III

Página 2/4

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO SEGREGADO POR ATIVIDADE

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

(Em milhares de reais)

DESCRIÇÃO	Geração	Transmissão	Atividade não Vinculada	Total
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>				
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	2.085.024	-	-	2.085.024
Receita de Uso da Rede	-	396.433	-	396.433
Outras Receitas Operacionais	3.536	750	7.122	11.408
	<b>2.088.560</b>	<b>397.183</b>	<b>7.122</b>	<b>2.492.865</b>
<b>DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL</b>				
	(479.833)	(46.636)	(2.239)	(528.708)
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>1.608.727</b>	<b>350.547</b>	<b>4.883</b>	<b>1.964.157</b>
<b>CUSTOS OPERACIONAIS</b>				
<b>CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA</b>				
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(4.794)	-	(208)	(5.002)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(145.169)	-	(11.997)	(157.166)
	<b>(149.963)</b>	<b>-</b>	<b>(12.205)</b>	<b>(162.168)</b>
<b>CUSTO DE OPERAÇÃO</b>				
Pessoal e Administradores	(128.524)	(89.944)	(5.267)	(223.735)
Entidade de Previdência Privada	(19.029)	(13.317)	(780)	(33.126)
Materiais	(9.176)	(6.571)	(706)	(16.453)
Matéria-prima e Insumos para Produção de Energia	(852)	-	-	(852)
Serviços de Terceiros	(46.157)	(21.070)	(4.707)	(71.934)
Depreciação e Amortização	(130.560)	(37.597)	(10.027)	(178.184)
Provisões Operacionais	(3.958)	(33)	-	(3.991)
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	(104.831)	-	(4.306)	(109.137)
Quota para a Conta de Consumo de Combustível - CCC	-	(28.781)	-	(28.781)
Pesquisa e Eficiência Energética	(34.674)	(1.541)	(1.569)	(37.784)
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	-	(17.009)	-	(17.009)
Reversão (Provisão) para Perdas na Recuperação dos Valores da Recomposição Tarifária Extraordinária	(194.265)	(1.616)	-	(195.881)
Outras	(13.246)	(5.896)	(22.987)	(42.129)
	<b>(685.272)</b>	<b>(223.375)</b>	<b>(50.349)</b>	<b>(958.996)</b>
<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>(835.235)</b>	<b>(223.375)</b>	<b>(62.554)</b>	<b>(1.121.164)</b>
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>773.492</b>	<b>127.172</b>	<b>(57.671)</b>	<b>842.993</b>
<b>DESPESA OPERACIONAL</b>				
Despesas Gerais e Administrativas	(17.479)	(10.275)	(787)	(28.541)
Outras Despesas Operacionais	(2.393)	(772)	(394)	(3.559)
	<b>(19.872)</b>	<b>(11.047)</b>	<b>(1.181)</b>	<b>(32.100)</b>
Lucro Operacional antes do resultado de Equivalência Patrimonial e Receitas (Despesas) Financeiras	<b>753.620</b>	<b>116.125</b>	<b>(58.852)</b>	<b>810.893</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS</b>	<b>(341.286)</b>	<b>(70.358)</b>	<b>(114.664)</b>	<b>(526.308)</b>
<b>LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL</b>	<b>412.334</b>	<b>45.767</b>	<b>(173.516)</b>	<b>284.585</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>(3.564)</b>	<b>(1.017)</b>	<b>(740)</b>	<b>(5.321)</b>
Lucro antes do Imposto de Renda, Contribuição Social	<b>408.770</b>	<b>44.750</b>	<b>(174.256)</b>	<b>279.264</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(76.185)	(17.064)	-	(93.249)
Lucro Antes da Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	<b>332.585</b>	<b>27.686</b>	<b>(174.256)</b>	<b>186.015</b>
Reversão dos Juros Sobre Capital Próprio	232.172	38.920	11.344	282.436
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>564.757</b>	<b>66.606</b>	<b>(162.912)</b>	<b>468.451</b>

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

**ANEXO III**

Página 3/4

### **NOTA EXPLICATIVA À DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO SEGREGADO POR ATIVIDADE**

#### **EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005**

A Cemig Geração e Transmissão mantém o registro das receitas e despesas por atividade, segregando-as entre geração, transmissão e atividades não vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica, conforme determinação do Órgão Regulador. A Demonstração do Resultado Segregado por Atividade para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005 foram elaboradas adotando-se os critérios descritos abaixo.

Para segregação das Receitas Operacionais são adotados os seguintes critérios:

- ☐ Geração - Refere-se ao fornecimento de energia elétrica para consumidores livres, contratos iniciais e venda de energia na CCEE.
- ☐ Transmissão – Refere-se à utilização das instalações de transmissão da rede básica, com receita permitida aprovada através de Resolução pela ANEEL, e outros serviços relacionados, e compreende valores efetivamente faturados pela Companhia a terceiros durante o exercício.
- ☐ Atividades não vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica – Referem-se as receitas provenientes dos consórcios de energia elétrica da Companhia.

Para segregação das despesas, são adotados os seguintes critérios:

Despesas Operacionais - As despesas relacionadas diretamente com as atividades foram alocadas especificamente, conforme registro contábil definido no Plano de Contas. As despesas comuns, quando a identificação por atividade não foi possível, foram apropriadas através de rateio, proporcionalmente às Despesas de Pessoal e Serviço de Terceiros, diretamente alocadas, conforme previsto no Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica.

Para segregação das Receitas e Despesas Financeiras e Resultado não Operacional são adotados os mesmos critérios das despesas operacionais.

A Contribuição Social e o Imposto de Renda foram alocados proporcionalmente ao Resultado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social.

Os Juros sobre Capital Próprio e a Reversão dos Juros sobre o Capital Próprio foram alocados de acordo com os critérios de alocação das despesas operacionais comuns, ou seja, proporcionalmente às Despesas de Pessoal e Serviço de Terceiros, diretamente alocadas.



---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

**ANEXO III**

Página 4/4

As receitas e despesas alocadas entre as diversas atividades da Companhia, de todas as naturezas indicadas, limitaram-se aos valores totais efetivamente auferidos e incorridos durante o exercício pela Companhia. Não foram criadas receitas e despesas em adição aos valores constantes dos registros contábeis oficiais, de modo a não ser necessária a eliminação de saldos entre atividades.

A Demonstração do Resultado Segregado por Atividade foi elaborada em conformidade à instrução do órgão regulador, sendo que não foram elaborados os respectivos Balanços Patrimoniais e a Mutação do Patrimônio Líquido. Desta forma, as referidas Demonstrações não representam as Demonstrações dos Resultados de cada atividade, caso as mesmas fossem sociedades constituídas legalmente, com operações independentes.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa  
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas  
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
Reapresentação Espontânea

Legislação Societária  
Data-Base - 31/12/2006

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

**12.01 - DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS**

---

**Dia 06/03/2007:**

Alteração na apresentação do Ativo e Passivo com a inclusão do Grupo Não Circulante, atendendo ao disposto na Deliberação CVM nº 488, de 03 de outubro de 2006. Não ocorreram alterações nos saldos das contas patrimoniais e de resultado.

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

**Anexo G – Demonstrações Financeiras da Emissora, relativas ao exercício encerrado  
em 31 de dezembro de 2005 e Parecer dos Auditores Independentes**

---

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM <b>02032-0</b>	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL <b>CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.</b>	3 - CNPJ <b>06.981.176/0001-58</b>
4 - NIRE		

**01.02 - SEDE**

1 - ENDEREÇO COMPLETO Av. Barbacena, 1200 - 12º andar		2 - BAIRRO OU DISTRITO Santo Agostinho		
3 - CEP 30190-131	4 - MUNICÍPIO Belo Horizonte			5 - UF MG
6 - DDD 031	7 - TELEFONE 3299-4903	8 - TELEFONE 3299-3818	9 - TELEFONE 3299-4810	10 - TELEX 311124
11 - DDD 031	12 - FAX 3299-4691	13 - FAX 3299-3864	14 - FAX 3299-3864	
15 - E-MAIL mail@cemig.com.br				

**01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)**

1 - NOME Flavio Decat de Moura				
2 - ENDEREÇO COMPLETO Av. Barbacena, 1200			3 - BAIRRO OU DISTRITO Santo Agostinho	
4 - CEP 30190-131	5 - MUNICÍPIO Belo Horizonte			6 - UF MG
7 - DDD 031	8 - TELEFONE 3299-4903	9 - TELEFONE 3299-3818	10 - TELEFONE 3299-4810	11 - TELEX 311124
12 - DDD 031	13 - FAX 3299-4691	14 - FAX 3299-3864	15 - FAX 3299-3864	
16 - E-MAIL flaviodecat@cemig.com.br				

**01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR**

EXERCÍCIO	1 - DATA DE INÍCIO DO EXERCÍCIO SOCIAL	2 - DATA DE TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL
1 - Último	01/01/2005	31/12/2005
2 - Penúltimo	08/09/2004	31/12/2004
3 - Antepenúltimo		
4 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR Deloitte Touche Tohmatsu		5 - CÓDIGO CVM 00385-9
6 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO Gilberto Grandolpho		7 - CPF DO RESP. TÉCNICO 007.585.878-99

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 02032-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	3 - CNPJ 06.981.176/0001-58
---------------------------	--	--------------------------------

**01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL**

Número de Ações (Mil)	1 31/12/2005	2 31/12/2004	3
<b>Do Capital Integralizado</b>			
1 - Ordinárias	2.896.785	1	0
2 - Preferenciais	0	0	0
3 - Total	2.896.785	1	0
<b>Em Tesouraria</b>			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

**01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA**

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Estatual
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1120 - Energia Elétrica
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Geração e Transmissão de Energia
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Não Apresentado

**01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

1 - ÍTEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

**01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO**

1 - ÍTEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - TIPO AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
----------	------------	---------------	--------------	------------------	---------------	-------------------------------

**01.09 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES**

1 - DATA 24/10/2006	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02032-0	CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	06.981.176/0001-58

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2005	4 - 31/12/2004	5 -
1	Ativo Total	7.104.875	1	0
1.01	Ativo Circulante	988.311	1	0
1.01.01	Disponibilidades	352.989	1	0
1.01.02	Créditos	553.331	0	0
1.01.02.01	Consumidores e Revendedores	157.605	0	0
1.01.02.02	Transporte de Energia	85.707	0	0
1.01.02.03	Tributos Compensáveis	43.645	0	0
1.01.02.04	Revendedores - Transações na CCEE/MAE	224.155	0	0
1.01.02.05	Créditos Tributários	12.356	0	0
1.01.02.06	Ativo Regulatório PIS-PASEP-COFINS	29.863	0	0
1.01.03	Estoques	2.568	0	0
1.01.04	Outros	79.423	0	0
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	229.840	0	0
1.02.01	Créditos Diversos	221.370	0	0
1.02.01.01	Créditos Tributários	74.735	0	0
1.02.01.02	Revendedores - Transações CCEE/MAE	96.029	0	0
1.02.01.03	Tributos Compensáveis	50.606	0	0
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.02.01	Com Coligadas	0	0	0
1.02.02.02	Com Controladas	0	0	0
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.03	Outros	8.470	0	0
1.03	Ativo Permanente	5.886.724	0	0
1.03.01	Investimentos	937.296	0	0
1.03.01.01	Participações em Coligadas	0	0	0
1.03.01.02	Participações em Controladas	0	0	0
1.03.01.03	Outros Investimentos	0	0	0
1.03.02	Imobilizado	4.949.428	0	0
1.03.03	Diferido	0	0	0



**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02032-0	CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	06.981.176/0001-58

**02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2005	4 - 31/12/2004	5 -
2	Passivo Total	7.104.875		1 0
2.01	Passivo Circulante	1.748.186		0 0
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	745.233		0 0
2.01.02	Debêntures	0		0 0
2.01.03	Fornecedores	158.646		0 0
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	153.235		0 0
2.01.05	Dividendos a Pagar	402.664		0 0
2.01.06	Provisões	107.477		0 0
2.01.06.01	Salários e Encargos Sociais	40.317		0 0
2.01.06.02	Encargos Regulatórios	50.980		0 0
2.01.06.03	Participações nos Lucros	16.180		0 0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0		0 0
2.01.08	Outros	180.931		0 0
2.01.08.01	Obrigações Pós-Emprego	35.977		0 0
2.01.08.02	Outras Obrigações	144.954		0 0
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	2.436.482		0 0
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.902.297		0 0
2.02.02	Debêntures	0		0 0
2.02.03	Provisões	1.453		0 0
2.02.03.01	Provisões para Contingências	1.453		0 0
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0		0 0
2.02.05	Outros	532.732		0 0
2.02.05.01	Fornecedores	72.946		0 0
2.02.05.02	Obrigações Pós-Emprego	291.774		0 0
2.02.05.03	Impostos, Taxas e Contribuições	88.624		0 0
2.02.05.04	Outras Obrigações	79.388		0 0
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0		0 0
2.05	Patrimônio Líquido	2.920.207		1 0
2.05.01	Capital Social Realizado	2.896.785		1 0
2.05.02	Reservas de Capital	0		0 0
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0		0 0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0		0 0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	0		0 0
2.05.04	Reservas de Lucro	23.422		0 0
2.05.04.01	Legal	23.422		0 0
2.05.04.02	Estatutária	0		0 0
2.05.04.03	Para Contingências	0		0 0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0		0 0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0		0 0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0		0 0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0		0 0
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0		0 0

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02032-0	CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	06.981.176/0001-58

**03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2005 a 31/12/2005	4 - 08/09/2004 a 31/12/2004	5 -
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	2.492.865	0	0
3.01.01	Fornecimento Bruto de Energia	2.085.024	0	0
3.01.02	Receita de Uso da Rede	396.433	0	0
3.01.03	Outras Receitas operacionais	11.408	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	(528.708)	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	1.964.157	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(1.121.164)	0	0
3.04.01	Energia Elétrica Comprada para Revenda	(5.002)	0	0
3.04.02	Encargos Uso Rede Básica Transmissão	(157.166)	0	0
3.04.03	Pessoal e Administradores	(223.735)	0	0
3.04.04	Entidade de Previdência Privada	(33.126)	0	0
3.04.05	Materiais	(16.453)	0	0
3.04.06	Matéria Prima e Insumos para Produção	(852)	0	0
3.04.07	Serviços de Terceiros	(71.934)	0	0
3.04.08	Depreciação e Amortização	(178.184)	0	0
3.04.09	Reversão (Provisões) Operacionais	(3.991)	0	0
3.04.10	Hoyalties (Comp.Financ. Rec.Hídicos)	(109.137)	0	0
3.04.11	Quota para Conta Consumo de Combustível	(28.781)	0	0
3.04.12	Conta de Desenvolvimento Energético	(17.009)	0	0
3.04.13	Reversão (Provisão) para Perdas RTE	(195.881)	0	0
3.04.14	Eficiência Energética e P&D	(37.785)	0	0
3.04.15	Outras	(42.128)	0	0
3.05	Resultado Bruto	842.993	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(558.408)	0	0
3.06.01	Com Vendas	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(28.541)	0	0
3.06.03	Financeiras	(526.308)	0	0
3.06.03.01	Receitas Financeiras	224.279	0	0
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(750.587)	0	0
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(3.559)	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	284.585	0	0
3.08	Resultado Não Operacional	(5.321)	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	279.264	0	0
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(93.249)	0	0
3.11	IR Diferido	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	282.436	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	468.451	0	0

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02032-0	CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	06.981.176/0001-58

**03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2005 a 31/12/2005	4 -08/09/2004 a 31/12/2004	5 -
	NÚMERO AÇÕES, EX-TEOURARIA (Mil)	2.896.785	1	0
	LUCRO POR AÇÃO	0,16171	0,00000	0,00000
	PREJUÍZO POR AÇÃO			

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02032-0	CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	06.981.176/0001-58

**04.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2005 a 31/12/2005	4 - 08/09/2004 a 31/12/2004	5 -
4.01	Origens	2.034.012	1	0
4.01.01	Das Operações	722.734	0	0
4.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Exercício	468.451	0	0
4.01.01.02	Vis. que não repr. mov. Cap. Circulante	254.283	0	0
4.01.01.02.01	Depreciação e Amortização	181.480	0	0
4.01.01.02.02	Juros e Variações Monet. de Longo Prazo	(170.327)	0	0
4.01.01.02.03	Impostos Federais Diferidos	(15.792)	0	0
4.01.01.02.04	Baixas Líquidas de Imobilizado	25.223	0	0
4.01.01.02.05	Obrigações Pós-Emprego	34.730	0	0
4.01.01.02.06	Provisões para Perdas CCEE/MAE	195.881	0	0
4.01.01.02.07	Provisões para Perdas Operacionais	1.453	0	0
4.01.01.02.08	Outros Créditos	1.635	0	0
4.01.02	Dos Acionistas	0	1	0
4.01.02.01	Aumento de Capital	0	1	0
4.01.03	De Terceiros	1.311.278	0	0
4.01.03.01	Financiamentos Obitidos	751.831	0	0
4.01.03.02	Transf. Realiz. L.P. Créditos Fiscais	12.356	0	0
4.01.03.03	Transf. Realiz. L.P. Transações CCEE/MAE	416.584	0	0
4.01.03.04	Fornecedores - Transf. para Longo Prazo	72.946	0	0
4.01.03.05	Outros	57.561	0	0
4.02	Aplicações	2.793.888	0	0
4.02.01	Tributos Compensáveis	16.673	0	0
4.02.02	Em Investimentos	63.704	0	0
4.02.03	No Imobilizado	375.293	0	0
4.02.04	Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	445.029	0	0
4.02.05	Transf. Obrig. Líquidas C.P. pela Control.	1.326.287	0	0
4.02.06	Transf. p/ Circ. Emprést. e Financ	331.071	0	0
4.02.07	Transf. p/ Circ. Obrigações Pós-Emprego	49.263	0	0
4.02.08	Transf. p/ Circ. Tributos e Contr. Social	185.972	0	0
4.02.09	Aumento do Realizável a Longo Prazo	596	0	0
4.03	Acréscimo/Decréscimo no Cap. Circulante	(759.876)	1	0
4.04	Variação do Ativo Circulante	988.310	1	0
4.04.01	Ativo Circulante no Início do Exercício	1	0	0
4.04.02	Ativo Circulante no Final do Exercício	988.311	1	0
4.05	Variação do Passivo Circulante	(1.748.186)	0	0
4.05.01	Passivo Circulante no Início Exercício	0	0	0
4.05.02	Passivo Circulante no Final do Exercício	(1.748.186)	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02032-0	CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	06.981.176/0001-58

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2005 A 31/12/2005 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1	0	0	0	0	1
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	2.896.784	0	0	0	0	2.896.784
5.04	Realização de Reservas	0	0	0	0	0	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Exercício	0	0	0	0	468.451	468.451
5.07	Destinações	0	0	0	23.422	(468.451)	(445.029)
5.07.01	Reserva Legal	0	0	0	23.422	(23.422)	0
5.07.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	(282.436)	(282.436)
5.07.03	Dividendos Complementares	0	0	0	0	(162.593)	(162.593)
5.08	Outros	0	0	0	0	0	0
5.09	Saldo Final	2.896.785	0	0	23.422	0	2.920.207

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02032-0	CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	06.981.176/0001-58

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 08/09/2004 A 31/12/2004 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	0	0	0	0	0	0
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	1	0	0	0	0	1
5.03.01	Aporte de Capital	0	0	0	0	0	0
5.04	Realização de Reservas	0	0	0	0	0	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Exercício	0	0	0	0	0	0
5.07	Desimposições	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Reserva Legal	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Dividendos Complementares	0	0	0	0	0	0
5.08	Outros	0	0	0	0	0	0
5.09	Saldo Final	1	0	0	0	0	1

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

**09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA**

---

**PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Aos Acionistas e ao Conselho de Administração da  
Cemig Geração e Transmissão S.A.  
Belo Horizonte - MG

Examinamos os balanços patrimoniais da Cemig Geração e Transmissão S.A., levantados em 31 de dezembro de 2005 e 2004, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2005, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cemig Geração e Transmissão S.A. em 31 de dezembro de 2005 e 2004, e o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2005, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As informações suplementares contidas nos Anexos I e II, referentes, respectivamente, à demonstração do fluxo de caixa e do valor adicionado da Cemig Geração e Transmissão S.A. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2005, são apresentadas com o propósito de permitir análises adicionais e não são requeridas como parte das demonstrações financeiras básicas. Essas informações foram por nós examinadas, de acordo com os procedimentos de auditoria mencionados no parágrafo 2 acima e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

As informações suplementares contidas nos Anexos III, referentes à demonstração do resultado segregado por atividade da Cemig Geração e Transmissão S.A. para o exercício findo em 31 de

---

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

**09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA**

dezembro de 2005, estão apresentadas por determinação do Órgão Regulador das atividades da Companhia e não são requeridas como parte das demonstrações financeiras básicas. Estas informações foram por nós examinadas, de acordo com os procedimentos de auditoria mencionados no parágrafo 2 acima e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os aspectos relevantes, em relação aos critérios descritos no Anexo III.

Conforme descrito nas notas explicativas nº. 8 e 14, às demonstrações financeiras, a Cemig Geração e Transmissão S.A. possui registrados ativos e passivos relativos às operações de venda e compra de energia e outras transações realizadas no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (anteriormente MAE). Referidos valores foram registrados com base em cálculos preparados e divulgados pela CCEE para transações realizadas até 31 de dezembro de 2005, os quais podem ser modificados em função de decisão de processos judiciais em andamento movidos por empresas do setor, relativos à interpretação das regras do mercado atacadista de energia em vigor à época em que as referidas transações foram realizadas.

Belo Horizonte, 8 de março de 2006

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC-2SP 011.609/O-8 S/MG

Gilberto Grandolpho  
Contador  
CRC-SP 139.572/O-5 S/MG



---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

### **RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2005**

Senhores Acionistas,

A Cemig Geração e Transmissão S.A. ("Cemig Geração e Transmissão" ou "Companhia") submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração em conjunto com as Demonstrações Financeiras e pareceres do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2005.

#### **MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO**

Em nosso primeiro ano de operação, obtivemos resultados expressivos não somente relativos à lucratividade como também na implementação dos procedimentos necessários à adequação da nova empresa dentro do contexto regulador.

Nosso lucro líquido atingiu a R\$468 milhões sendo que a geração de caixa, medida pelo LAJIDA, alcançou a R\$992 milhões o que nos coloca entre os melhores desempenhos do setor elétrico brasileiro em 2005. Este resultado foi possível devido a uma combinação eficaz de estratégias que resultaram em uma forte agregação de valor para nosso acionista.

Na implementação do novo marco regulador em 2003, buscamos as melhores oportunidades para a negociação de contratos de suprimento de energia, priorizando o Ambiente de Comercialização Livre – ACL, mercado onde os grandes consumidores negociam preços, prazos e demais condições de fornecimento de forma independente e livre. Essa estratégia mostrou-se extremamente positiva para a Companhia uma vez que resultou em um preço médio de venda superior àquele até então obtido pelos contratos com a Cemig Distribuição. Mesmo com ganho expressivo consolidado por parte da Companhia, nossos clientes foram também beneficiados em virtude das perspectivas de aumento de preço para aqueles que prosseguiram como clientes cativos em razão da eliminação de subsídios por parte do agente regulador.

Dado o ambiente de competição que se aproximava, decidimos por submeter a um intenso treinamento nossa equipe de negociadores e executivos encarregados de preparar a participação da Companhia nas diversas esferas de negociação, inclusive no exterior. Isto proporcionou à nossa equipe experiência e capacidade de avaliação de oportunidades nos diversos eventos que se seguiram à implementação do marco regulador. Aliada com a experiência acumulada nos marcos anteriores, esta estratégia induziu a decisões que agregaram um valor expressivo aos investimentos de nosso acionista.

Por outro lado, buscamos reduzir substancialmente nossos custos operacionais no prosseguimento de uma agenda de melhoria operacional que conduz não só a uma operação de menor custo mas também que proporciona índices de desempenho cada vez mais efetivos como pode ser visto pela melhoria do índice de continuidade operacional de nossas usinas, todas com desempenho superior a 90%.

Os avanços tecnológicos e uma contínua busca de novas técnicas de operação contribuíram também para a obtenção de melhores resultados.

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

Estamos investindo em novas plantas de geração e transmissão de energia elétrica buscando atender a diretriz de crescer estabelecida por nossa empresa holding, através do Plano Diretor, aprovado pelo Conselho de Administração. Pretendemos, no longo prazo, atingir uma participação de mercado próxima ao limite máximo de 20% estabelecido pela regulamentação do setor. Para isto é necessário investir tanto em nova capacidade, através da obtenção de novas concessões quanto em aquisições de ativos existentes.

Hoje, temos em construção a usina de Irapé, com início previsto de operação comercial para 2006 e cuja capacidade total atinge a 360 MW. Deve ser destacado que em 2005 entrou em operação comercial a usina de Aimorés, empreendimento executado em conjunto com a iniciativa privada e onde participamos com 49,0%.

O valor total dos investimentos realizados em 2005 atingiu a R\$439 milhões. Estamos confiantes de que dentro do contexto empresarial iremos alcançar nossas metas, apesar dos desafios a serem enfrentados no novo ambiente regulador que prevê a exposição de todas as geradoras a uma competição por contratos de suprimento cada vez mais acirrada.

O direcionamento estratégico proporcionado pelo nosso Plano Diretor, aliado a ativos de qualidade superior, novas técnicas gerenciais e ao preparo de nossos executivos e empregados, irão proporcionar a agregação de valor que conduzirá à sustentabilidade e ao crescimento.

A gestão financeira adequada à natureza dos investimentos, combinada com a seleção competente de ativos a serem adquiridos, alavancará este crescimento acumulando benefícios não só para nosso acionista mas também para nossos clientes e para a comunidade que servimos.

Finalmente, gostaríamos de reafirmar nosso compromisso com a responsabilidade social e ambiental decorrente de possíveis impactos causados pelos nossos empreendimentos. Buscamos não só atender a todas as normas legais vigentes mas também às determinações das diversas agências reguladoras a que esta matéria está sujeita. Temos como determinação não repassar custos indevidos à sociedade decorrentes de nossa atividade como forma de não penalizar os consumidores e a comunidade. Acreditamos que, assim fazendo, estaremos cumprindo nosso compromisso de sustentabilidade assumido com nosso acionista, clientes, empregados e a comunidade que servimos.

### AMBIENTE REGULATÓRIO - LEILÕES DE ENERGIA ELÉTRICA

Esse foi um ano de consolidação do novo modelo do setor elétrico. Foram realizados quatro leilões para compra de energia elétrica pelo governo federal no Ambiente de Contratação Regulada - ACR, através da Agência Nacional de Energia Elétrica ("Aneel") e da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica ("CCEE"), sendo três leilões para empreendimentos já existentes e um para novos empreendimentos.

A realização de diversas audiências e consultas públicas e a conseqüente emissão de resoluções pela ANEEL, regulamentando as regras de comercialização, também contribuíram para essa consolidação, com grande envolvimento dos agentes e de associações como Abradee, Abrage, Apine, Abrace e Abracel.

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### Participação da Cemig Geração e Transmissão no leilão de energia

Em 2005, a Cemig Geração e Transmissão participou dos diversos leilões de energia do Ambiente de Contratação Regulada (ACR).

O primeiro desses leilões foi realizado pela CCEE em 07/12/2004 para início de suprimento a partir de 01/01/2005. A Cemig Geração e Transmissão vendeu energia nos Leilões de Energia Existente com início de suprimento em 2006 e 2008. O prazo de duração desses contratos é de 8 anos. Os resultados da compra e venda de energia pela Cemig Geração e Transmissão nos leilões de energia existentes promovidos pela CCEE encontram-se na tabela a seguir:

#### Leilões de Energia Existente

Ano de Início do Fornecimento				
	2005	2006	2007	2008
CEMIG-GT (venda)				
Volume (MW médios)	-	927	-	105
Prazo do Contrato (anos)	-	8	-	8
Preço (R\$/MWh)	-	69,58	-	83,50

No Leilão de Energia Nova, realizado em 16/12/2005, a Cemig Geração e Transmissão não comercializou a energia de Produção Independente habilitada para o leilão. A Companhia poderá comercializar essa energia nos leilões de energia nova a se realizarem até 2007, com início de fornecimento até 2012. O prazo de duração desses contratos é de 30 anos.

Com relação ao Ambiente de Contratação Livre (ACL), a Cemig Geração e Transmissão teve participação bastante significativa em 2005.

Os esforços de venda de energia da Cemig Geração e Transmissão resultaram, a partir de janeiro de 2005, na obtenção de 129 contratos com clientes livres, dos quais 11 foram assinados com clientes fora de Minas Gerais, incluindo o maior cliente da Companhia, a Cosipa, localizada no estado de São Paulo. Esses contratos totalizam um consumo total aproximado de 18.000 GWh/ano.

## DESVERTICALIZAÇÃO

Os contratos de concessão para distribuição, transmissão e geração de energia elétrica da CEMIG, Controladora da Cemig Geração e Transmissão, assinados em 1997, determinavam o desmembramento de suas atividades de geração, transmissão e distribuição em subsidiárias integrais ("desverticalização").

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

Adicionalmente, a Medida Provisória nº 144, de 11 de dezembro de 2003, posteriormente convertida na Lei Federal nº 10.848, de 15 de março de 2004, de reestruturação do modelo do setor elétrico brasileiro, determinou a separação em empresas distintas das atividades de geração e transmissão da atividade de distribuição de energia elétrica.

Desta forma, as usinas, subestações, linhas de transmissão e outros ativos e passivos relacionados às atividades de geração e transmissão de energia elétrica da CEMIG, incluindo os consórcios para produção de energia elétrica, foram transferidos, a partir de 1º de janeiro de 2005, para a Cemig Geração e Transmissão.

A transferência das concessões de geração está em processo de aprovação pela Agência Nacional de Energia Elétrica - "ANEEL".

### DESEMPENHO ECONÔMICO - FINANCEIRO

#### Lucro Líquido

A Cemig Geração e Transmissão apresentou, no exercício de 2005, um lucro líquido de R\$468 milhões. Os principais itens que compõem este resultado estão demonstrados a seguir:

#### Receita Operacional

RECEITAS OPERACIONAIS – R\$ milhões	
	2005
Fornecimento a Consumidores Finais	1.489
Contrato Inicial com a Cemig Distribuição S.A.	485
Suprimento a Outras Concessionárias e Transações com energia na CCEE/MAE	111
<b>Fornecimento Bruto de Energia Elétrica</b>	<b>2.085</b>
Receita de Uso da Rede	396
Outras Receitas Operacionais	12
	<b>2.493</b>

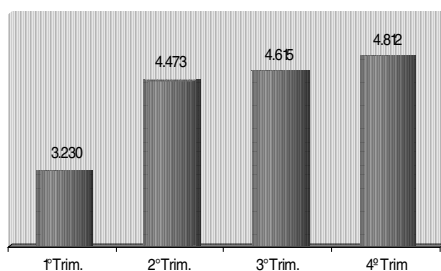
02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Receita com venda de energia para clientes livres:

GWh Faturados - Consumidores Finais



A receita com fornecimento bruto de energia elétrica a consumidores livres em 2005 foi de R\$1.489 milhões, correspondentes a 17.130 GWh.

### Receita com venda de energia para revendedores e transações com energia livre na CCEE/MAE

Refere-se a energia elétrica vendida à Cemig Distribuição, a outras Concessionárias e transacionadas na CCEE/MAE. A receita com suprimento de energia elétrica em 2005 foi de R\$596 milhões (R\$485 milhões referentes a contratos iniciais com a Cemig Distribuição, R\$33 milhões referentes a suprimento a outras Concessionárias e R\$78 milhões referentes a transações com a CCEE/MAE).

### Receita de Uso da Rede

A receita de uso da rede em 2005 foi de R\$396 milhões e refere-se a encargos de uso da rede de transmissão e encargos de conexão, recebidos da Cemig Distribuição e outros agentes.

### Custos e despesas operacionais

	R\$ milhões	Represent. %
Pessoal	175	15,2
Participações dos Empregados	60	5,2
Obrigações Pós-emprego	35	3,0
Materiais	17	1,5
Serviços de Terceiros	78	6,8
Depreciação e Amortização	181	15,7
Provisões Operacionais	4	0,3
Provisão para Perdas na Recuperação dos créditos de energia livre	196	17,0
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	109	9,5
Quota para Conta de Consumo de Combustível - CCC	29	2,5
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	157	13,6
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	17	1,5
Outras Despesas Líquidas	95	8,2
	<b>1.153</b>	<b>100,0</b>

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

Conforme identificado na tabela, as contas mais significativas das despesas foram Pessoal, Depreciação e Amortização, Provisão para Perdas na Recuperação dos Créditos de Energia Livre, Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos e Encargos de Uso da Rede.

A despesa com Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos refere-se à compensação ao Governo Federal, Estados e Municípios pela utilização dos recursos naturais na geração de energia elétrica.

A Companhia provisionou R\$196 milhões correspondentes a valores a serem repassados por distribuidoras para compensar os gastos com compra de energia livre feitos pela Cemig Geração e Transmissão durante o racionamento. Conforme estimativas da Companhia, o prazo máximo de cobrança da RTE pelas distribuidoras não será suficiente para repassar à Cemig Geração e Transmissão os valores constantes do seu ativo, razão pela qual foi constituída a provisão.

### **Receitas (Despesas) Financeiras**

O resultado financeiro de 2005, não considerando a despesa com juros sobre o capital próprio, foi uma despesa financeira líquida de R\$244 milhões (receita de R\$224 milhões contra uma despesa de R\$468 milhões). Este resultado deve-se principalmente aos encargos financeiros de empréstimos e financiamentos no montante de R\$322 milhões, representando, 68,8% do total da despesa financeira no período.

Vide a composição das receitas e despesas financeiras na Nota Explicativa nº 25 das demonstrações financeiras de 2005.

### **Imposto de Renda e Contribuição Social**

A Cemig Geração e Transmissão apurou, em 2005, despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$93 milhões em relação ao lucro de R\$279 milhões, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 33,3%. Estas taxas efetivas estão conciliadas com as taxas nominais na nota explicativa nº 10 das demonstrações financeiras de 2005.

A Cemig Geração e Transmissão obteve um ganho fiscal em 2005 no montante de R\$96 milhões, em função da destinação de juros sobre o capital próprio, a ser pago à Controladora, em substituição do dividendo mínimo obrigatório do exercício de 2005.

## **LIQUIDEZ E FLUXO DE CAIXA**

O disponível no fim do exercício somava R\$353 milhões.

A Geração de caixa operacional foi de R\$495 milhões, sendo afetado positivamente pelo lucro líquido ajustado pelas receitas e despesas que não afetaram o caixa, no valor de R\$723 milhões. Em contrapartida, ocorreu um desembolso de caixa para pagamento de fornecedores no valor de R\$257 milhões.

As atividades de financiamento representaram uma entrada líquida de caixa de R\$297 milhões, oriunda de financiamentos obtidos de R\$752 milhões contra amortizações no valor de R\$455 milhões.

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A Companhia investiu R\$439 milhões em 2005, relacionados principalmente a usina de Irapé e consórcios para produção de energia elétrica.

### INVESTIMENTOS

A Cemig Geração e Transmissão possui um Comitê de Priorização de Obras, que vem atuando na análise dos projetos de expansão constantes do plano quinquenal de negócios, recomendando à Diretoria Executiva a execução desses projetos e garantindo que o retorno mínimo exigido pelo Conselho de Administração seja atendido.

A Cemig Geração e Transmissão possui 45 usinas, sendo 42 hidrelétricas, 2 termelétricas e 1 eólica, com capacidade instalada de 5.890 MW. Os principais empreendimentos em construção/concluídos em 2005 estão demonstrados abaixo:

Empreendimentos	Potência	Participação CEMIG	Início previsto da operação
Usina de Aimorés (em operação comercial)	330 MW	49,00%	Julho/2005
Usina de Irapé	360 MW	100,00%	1º Trimestre/2006

#### Projetos de Reforma e Modernização

A Cemig Geração e Transmissão conduz projetos de reforma e modernização dos equipamentos eletromecânicos de suas usinas em operação, instalando sistemas de controle, proteção e supervisão de última geração. Dentre os vários projetos concluídos e em processo de execução, destacam-se:

- ❑ Reforma e modernização nas usinas de Jaguara e Três Marias onde foram gastos R\$25 milhões. Para os próximos três anos, estão previstos mais R\$100 milhões para reforma ou substituição de geradores, turbinas, comportas, transformadores e disjuntores dessas mesmas usinas.
- ❑ Encontram-se em andamento projetos de adequação dos sistemas de medição de faturamento e transmissão de dados operativos das usinas geradoras, envolvendo recursos da ordem de R\$40 milhões.
- ❑ Em 2006 deverão ser concluídos os estudos para modernização das Usinas São Simão e Volta Grande, dentro do plano de revitalização dos ativos de geração, buscando maior eficiência e confiabilidade, além da redução dos custos de operação e manutenção

#### Programa Minas PCH

O Programa Minas PCH tem como objetivo ampliar o parque gerador da Cemig Geração e Transmissão através da implantação de pequenas centrais hidrelétricas – PCHs no Estado de Minas Gerais, visando desenvolver projetos de energia de fontes alternativas e de geração distribuída, promovendo o desenvolvimento da Companhia e alavancando o desenvolvimento de mercados regionais no Estado.

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

A implantação e exploração das PCHs se fará através de sociedades de propósito específico – SPEs privadas, tendo como acionistas empresas autorizadas pela Aneel, investidores e a Cemig Geração e Transmissão (com participação limitada a 49%). A comercialização da energia será feita através de contrato de venda (PPA) que será firmado entre a SPE e o consumidor.

O Programa foi lançado através de chamada pública em novembro de 2004 e continua aberto para a entrada de novos projetos.

Atualmente, estão cadastradas no Programa 33 projetos de PCHs, com potência instalada total de 520 MW, das quais 23 estão com Acordo de Confidencialidade assinado e 04 estão com Memorando de Entendimentos assinado. Dessas 4 PCHs, 2 já estão em fase de licitação, permitindo, caso sua viabilidade se confirme, que as obras sejam iniciadas no primeiro semestre de 2006.

### RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

A Cemig Geração e Transmissão tem como princípio não contratar serviços de consultoria dos auditores externos que possam interferir na independência dos trabalhos de auditoria.

Em 2005, os auditores independentes da Cemig Geração e Transmissão não prestaram nenhum tipo de serviço de consultoria para a Companhia.

## GESTÃO

### Sistemas de Gestão

Considerando-se a política de Segurança do Trabalho da Cemig Geração e Transmissão, a Companhia tem intensificado a implantação do Sistema de Saúde e Segurança do Trabalho em conformidade com a especificação OHSAS 18001.

A certificação ambiental foi ampliada significativamente. Destacamos as certificações das Usinas Hidrelétricas de Itutinga, Camargos e Nova Ponte com o Sistema Integrado de Gestão - SIG (ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001). Itutinga completou 50 anos em agosto e é a primeira da América Latina certificada nos três sistemas.

### Acordo de Nível de Serviço (ANS)

Com o objetivo de otimizar os recursos disponíveis pelas áreas prestadoras de serviços internos, a Cemig Geração e Transmissão decidiu implantar Acordos de Níveis de Serviços (ANS) como parte de seu direcionamento estratégico. A meta é reduzir custos administrativos e operacionais e direcionar os esforços e ativos de forma a alcançar maior eficiência operacional e financeira.

A metodologia escolhida para o alcance desses objetivos foi a de Gestão de Nível de Serviços (GNS), envolvendo aplicação de ABC (Custo Baseado em Atividade) seguida do desenvolvimento dos ANS. O resultado desse trabalho oferece subsídios para a implementação de um *Balanced Scorecard de Serviços*, a ser monitorado através de índices de desempenho estratégico.



---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

### Gestão de Transportes

A Cemig Geração e Transmissão possui uma Política de Renovação e Adequação da Frota de Veículos com parâmetros e orientações corporativas bem definidas para os órgãos gestores de frota, de forma a otimizar o desempenho, reduzir custos e uniformizar procedimentos.

### **Telecomunicações e Informática**

#### Projeto de Migração do Sistema de Gestão integrada - ERP-SAP

Em continuidade ao projeto de migração do ERP-SAP, foram implantados módulos estratégicos que permitem :

- a simulação e realização do planejamento orçamentário de despesas e receitas de forma integrada com o SAP R/3 (Business Planning and Simulation - BPS),
- a automatização dos mapas de Balanced Scorecard vigentes na Cemig Geração e Transmissão (BSC)
- a implantação do fluxo de caixa planejado (orçado e simulado), compromissado e realizado (Corporate Finance Management - CFM/LP).

#### Plano Corporativo de Segurança da Informação

Visando proteger as informações da Companhia contra a perda da confidencialidade, integridade e disponibilidade, bem como atender às exigências legais e regulatórias do negócio da Companhia, foi desenvolvido o Plano Corporativo de Segurança da Informação.

Foi elaborado um diagnóstico e calculado o índice de risco da informação que serviu de subsídio para a especificação de uma nova topologia de segurança para a Rede Corporativa de Dados. O plano contemplou também a criação do Comitê de Segurança da Informação, a revisão da Política de Segurança da Informação, a elaboração da norma de classificação da informação e o diagnóstico para preparação da certificação de um processo na norma BS-7799.

### **Gestão de Materiais e Serviços**

#### Portal de Compras Eletrônicas

Em novembro de 2005 foi implantado o novo Portal de Compras da Cemig Geração e Transmissão. Esta ação garante maior agilidade nos processos de aquisição de materiais e serviços, bem como a modernização do contato com os fornecedores. Através das modalidades de Pregão e Cotação Eletrônica, a Companhia obtém redução dos custos de aquisição, além de promover um processo transparente e seguro.

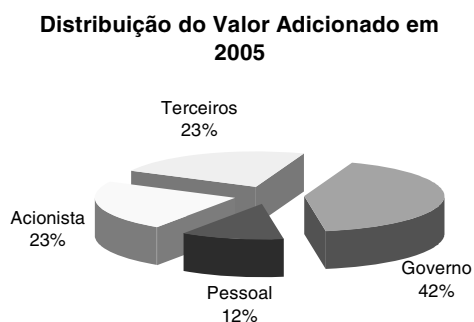
02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### RESPONSABILIDADE SOCIAL

#### Valor Adicionado



A Demonstração do Valor Adicionado - DVA evidencia a importância da Companhia para a sociedade, com R\$2.004 milhões de valor adicionado em 2005.

A distribuição do valor adicionado da Cemig Geração e Transmissão entre os diversos segmentos pode ser observada no gráfico, devendo ser destacada a parte retida pelo Governo do total distribuído, correspondente a 42%.

#### Recursos Humanos

Para que os processos, políticas e práticas de RH fossem mais aderentes ao Planejamento Estratégico da Companhia, foi desenvolvido o projeto de Alinhamento do Capital Humano. Seus elementos centrais são a gestão estratégica das competências, a valorização dos empregados e seu comprometimento com os resultados da organização. Destacamos o Processo de Gestão de Desempenho, que irá nortear os processos, políticas e práticas de RH.

A Cemig Geração e Transmissão tinha 2.102 empregados em 31 de dezembro de 2005.

#### Gestão de Desempenho

Este processo alimenta e integra os demais processos de Gestão de Pessoas. O modelo adotado contempla o tratamento de Competências (conjunto de conhecimentos, habilidades e comportamentos que gerem um resultado superior) e Resultados (objetivos e metas) e fornecerá subsídios para tomada de decisões críticas relacionadas com a gestão de pessoas. Busca-se promover a gestão estratégica das competências, a valorização dos empregados e seu comprometimento com os resultados da Organização, viabilizando soluções que criem valor para os negócios.

A Gestão de Desempenho, base para os demais processos, irá propiciar uma oportunidade de se incentivar a pessoa a melhorar seu desempenho e refletir sobre seu papel para o crescimento. Em seu escopo está o Acordo de Desenvolvimento Individual, com vistas ao crescimento do empregado a partir da detecção das necessidades de treinamento e, no plano global, o alinhamento das competências dos empregados ao Planejamento Estratégico da Companhia.

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### Treinamento

A Cemig Geração e Transmissão, objetivando ter e manter um quadro de pessoal com desenvolvimento compatível com as necessidades da Corporação e de acordo com as exigências do mercado, propiciou aos seus empregados, de diversos níveis hierárquicos, a participação em diversos cursos, seminários, congressos, feiras e outras modalidades e práticas.

Ampliando o horizonte das possibilidades, a Cemig Geração e Transmissão, em 2005, concede, mediante cláusulas e condições previstas no Acordo Coletivo 2005/2006, o Programa Auxílio Educação que prevê o reembolso de despesas relativas às mensalidades de curso de Graduação ou Técnico, considerando o interesse da Companhia em facilitar o desenvolvimento de seu quadro de pessoal.

### Bem Estar do Empregado

Na Pesquisa de Clima Organizacional feita em 2005, 89% responderam ao questionário com um índice médio de favorabilidade de 59%.

A próxima etapa compreenderá a elaboração de um Plano de Ação Corporativo e de seu desdobramento nas Superintendências e Gerências visando a realização de projetos para melhora do Clima. Atualmente estamos elaborando o Plano de Ação Corporativo.

Em 2005, celebramos os Seminários de Preparação para Aposentadoria, que contribui com o empregado na construção do seu projeto de vida após aposentadoria, e o Curso de Orientação Médico-Social, com ênfase na questão da saúde materno-infantil para casais grávidos, que propicia segurança na vivência da gravidez e facilitação no desempenho das atividades para os pais.

### Segurança no Trabalho

A pesquisa de Clima Organizacional 2005 demonstrou que os empregados percebem que a companhia é extremamente atuante em relação a segurança do trabalho. Tais resultados fizeram este tema ser o fator que possui a maior favorabilidade da Cemig Geração e Transmissão, colocando-a muito acima do mercado geral.

Destacamos a Campanha de Segurança de Terceiros, lançada em junho/2005, voltada para o público externo (empreiteiros, fornecedores, clientes, etc), abordando as principais situações de risco responsáveis pela maioria dos acidentes ocorridos na rede elétrica.

Contabilizamos também, a Certificação em OHSAS 18001- Saúde e Segurança do Trabalho - na UHE Nova Ponte e UHE Itutinga.

### Saúde e Qualidade de Vida

Preocupada em manter os investimentos em programas de qualidade de vida, promoção da saúde e prevenção de doenças, em 2005, a Cemig Geração e Transmissão ampliou o escopo do Programa Energia Vital, com as modalidades: REPENSAR - Programa de Controle da Obesidade; PROLONGAR - Programa de Prevenção das Dores Musculares e PROCOHAR - Programa de controle da Hipertensão Arterial.

---

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### Meio Ambiente

O comprometimento com o meio ambiente e com a qualidade de vida da sociedade é uma das condições básicas dos princípios que regem a atuação da Cemig Geração e Transmissão. Através de seus estudos e ações, busca imprimir em seus empregados e parceiros a conscientização para a questão ambiental. Essa forma de agir, presente em todas as atividades que realiza, valoriza os empregados e contribui para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

A estratégia de implantação de Sistemas de Gestão Ambiental e seus resultados evidenciam a melhoria contínua das ações de responsabilidade socioambiental da Companhia.

A Cemig Geração e Transmissão desenvolveu no ano de 2005 diversas ações voltadas a compatibilização de suas atividades com a proteção do meio ambiente, com recursos superiores a R\$75 milhões em programas e estudos ambientais, sendo R\$16 milhões de despesas e R\$59 milhões de investimentos (R\$2 milhões em gerenciamento ambiental e R\$57 milhões em implantação de novas usinas).

#### Licenciamento Ambiental

O Licenciamento Ambiental é conduzido e orientado conjuntamente, de forma a assegurar a análise adequada de todos os estudos e relatórios desenvolvidos, a observância da legislação ambiental e o pronto atendimento aos órgãos ambientais competentes.

Em 2005, a Cemig Geração e Transmissão obteve diversas licenças ambientais de usinas hidrelétricas, subestações e linhas de transmissão. Merece destaque a renovação das licenças de operação ambiental das usinas de Nova Ponte e Miranda.

Das usinas que compõem o parque gerador da Cemig Geração, incluindo aquelas adquiridas através de consórcio, 21 empreendimentos encontram-se licenciados, 20 empreendimentos em processo de licenciamento.

#### Ações ambientais para a implantação da Usina Hidrelétrica de Irapé

Em 2005, foi concluído o processo de remanejamento das 632 famílias que viviam na área de abrangência do reservatório da Usina de Hidrelétrica de Irapé. O Termo de Acordo de Irapé e sua execução representa o esforço realizado pela Companhia na busca da preservação ambiental e no comprometimento com a qualidade de vida da população, sendo considerado o mais completo acordo referente ao reassentamento de população em área rural já praticado no setor elétrico brasileiro.

As famílias remanejadas para novas áreas receberam vários benefícios dentre os quais destacamos a construção de novas moradias, rede elétrica, sistemas de abastecimento de água, melhorias nos sistemas de educação e saúde, melhorias no sistema viário, preparação das terras e fornecimento de insumos e sementes para o primeiro plantio, verba de manutenção para as associações de reassentamento, assistência técnica e social.

Além disso, o programa ambiental de Irapé incluiu diversas outras ações ambientais, relacionadas aos cuidados com a fauna, flora e com a cultura e patrimônio da região.

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### Fauna, Flora e Monitoramento da Qualidade de Água

Com o objetivo de repovoamento e manutenção da biodiversidade dos reservatórios da Cemig Geração e Transmissão e dos rios de Minas Gerais, foram realizados vários peixamentos em todo o Estado, com a soltura de cerca de 500 mil alevinos, envolvendo a participação de alunos e diversos setores da sociedade.

Foram ampliados os viveiros florestais de Volta Grande e Itutinga passando de 600 mil para 700 mil mudas por ano. Foram coletadas 504 kg de sementes para serem utilizadas no reflorestamento ciliar e arborização urbana, de um total de 130 espécies florestais.

Dentro do Projeto ASAS – Áreas de Soltura de Animais Silvestres, em convênio com o Ibama, foram recuperados, readaptados e devolvidos à natureza, nas Estações Ambientais da Cemig Geração e Transmissão, 452 animais provenientes de apreensões pela Polícia Ambiental.

Dentre as melhorias operativas, vale ressaltar as adaptações de máquinas das usinas hidrelétricas de Funil, Itutinga, São Simão, Nova Ponte e Três Marias através do monitoramento de oxigênio, injeção de água e ar, com o objetivo de reduzir os riscos ambientais sobre a ictiofauna. Destacam-se ainda, o monitoramento de oxigênio à jusante das Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs e o monitoramento de peixes através de telemetria (estudo de transposição).

De forma a manter a qualidade de água de seus reservatórios, a Cemig Geração e Transmissão possui uma rede de monitoramento que abrange seis bacias (Grande, Paranaíba, Pardo, São Francisco, Doce, Paraíba do Sul e Jequitinhonha), 24 sub-bacias diferentes perfazendo um total de 40 reservatórios e 196 estações de coleta de água.

### Programa de Educação Ambiental

Foi lançado o guia “Aves comuns do Estado de Minas Gerais: um guia de campo para o observador”. O guia, através de fotos e ilustrações, compartilha com a sociedade o conhecimento adquirido dos inventários e monitoramentos das aves realizados em parceria com universidades e centros de pesquisa nas áreas dos empreendimentos de usinas hidrelétricas realizados pela Cemig Geração e Transmissão em Minas Gerais.

Em 2005, as Estações Ambientais e Usinas da Cemig Geração e Transmissão receberam cerca de 12.886 alunos dos ensinos fundamental e médio e foi lançado o material didático “Energia Eficiente, Cidadania Inteligente”, composto por 3 livros destinados a professores e alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Administração da Cemig Geração e Transmissão é grata ao Governador do Estado, Dr. Aécio Neves da Cunha, pela confiança e apoio constantemente manifestados durante o ano. Estende também os agradecimentos às demais autoridades Federais, Estaduais e Municipais, às comunidades servidas pela Cemig Geração e Transmissão, aos acionistas e demais investidores e, em especial, à dedicação de seu qualificado corpo de empregados.

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO SOCIAL

1) Base de Cálculo	2005					
	Valor (Mil Reais)					
Receita Líquida (RL)			1.964.157			-
Resultado Operacional (RO)			810.893			-
Folha de Pagamento Bruta (FPB)			170.162			-
<b>2) Indicadores Sociais Internos</b>	<b>Valor (Mil R\$)</b>	<b>%Sobre FPB</b>	<b>%Sobre RL</b>			
Alimentação	8.225	4,83	0,42	-	-	-
Encargos sociais compulsórios	50.606	29,74	2,58	-	-	-
Previdência privada	34.730	20,41	1,77	-	-	-
Saúde	5.115	3,01	0,26	-	-	-
Segurança e medicina no trabalho	452	0,27	0,02	-	-	-
Educação	12	0,01	-	-	-	-
Cultura	-	-	-	-	-	-
Capacitação e desenvolvimento profissional	2.708	1,59	0,14	-	-	-
Creches ou auxílio-creche	383	0,23	0,02	-	-	-
Participação nos lucros ou resultados	60.310	35,44	3,07	-	-	-
Outros	3.108	1,83	0,16	-	-	-
Total - Indicadores Sociais Internos	165.649	97,36	8,44	-	-	-
<b>3) Indicadores Sociais Externos</b>	<b>Valor (Mil R\$)</b>	<b>%Sobre RO</b>	<b>%Sobre RL</b>			
Educação	-	-	-			
Cultura	4.143	0,51	0,21			
Outros Doações/Subvenções/Projeto ASIN	4.086	0,50	0,21			
Total das Contribuições para a Sociedade	8.229	1,01	0,42			
Tributos (excluídos encargos sociais)	845.476	104,26	43,05			
Total - Indicadores Sociais Externos	853.705	105,27	43,47			
<b>4) Indicadores Ambientais</b>	<b>Valor (Mil R\$)</b>	<b>%Sobre RO</b>	<b>%Sobre RL</b>			
Relacionados com a operação da Companhia e com programas e/ou projetos externos	75.539	9,32	3,85			
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	75.539	9,32	3,85			
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a Companhia:	<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%	<input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%	<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50%	<input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		
<b>5) Indicadores do Corpo Funcional</b>						
Nº de empregados (as) ao final do período			2.102			-
Nº de admissões durante o período			21			-
Nº de empregados (as) terceirizados (as)			-			-
Nº de estagiários (as)			30			-
Nº de empregados (as) acima de 45 anos			677			-
Nº de mulheres que trabalham na Companhia			298			-
% de cargos de chefia ocupados por mulheres			6,98			-
Nº de negros (as) que trabalham na Companhia			663			-
% de cargos de chefia ocupados por negros (as)			6,98			-
Nº de portadores (as) de deficiência ou necessidades especiais			-			-
<b>6) Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial</b>		<b>2005</b>			<b>Metas 2006</b>	
Relação entre maior e a menor remuneração na Companhia			17,85			-
Número total de acidentes de trabalho			51			-
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela Companhia foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos (as) empregados (as)	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos (as) empregados (as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos (as) empregados (as)	<input type="checkbox"/> Todos (as) + CIPA	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos (as) empregados (as) + CIPA	<input type="checkbox"/> Todos (as) empregados (as) + CIPA
Quanto a liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos (as) trabalhadores (as), a Companhia:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input checked="" type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentivar e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos (as) empregados (as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos (as) empregados (as)

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

### 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A participação nos lucros ou resultados contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	( x ) todos (as) empregados (as)	( ) direção	( ) direção e gerências	( x ) todos (as) empregados (as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela Companhia:	( ) não são considerados	( ) são sugeridos	( x ) são exigidos	( ) não serão considerados	( ) serão sugeridos	( x ) serão exigidos
Quanto à participação de empregados (as) em programas de trabalho voluntário, a Companhia:	( ) não se envolve	( ) apóia	( x ) organiza e incentiva	( ) não se envolverá	( ) apoiará	( x ) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores (as):	na Companhia ND	no Procon ND	na Justiça ND	na Companhia ND	no Procon ND	na Justiça ND
% de reclamações e críticas solucionadas:	na Companhia ND %	no Procon ND %	na Justiça ND %	na Companhia ND %	no Procon ND %	na Justiça ND %
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$)	Em 2005: 2.003.825					
Distribuição do Valor Adicionado (DVA)	42,19% governo 22,21% acionistas	11,45% colaboradores (as) 22,99% terceiros	1,17% retido			
<b>7) Outras Informações</b>						
I. Do total dos investimentos em meio ambiente, no ano de 2005, cerca de R\$58 milhões referem-se aos programas socioambientais implementados durante a construção de novas usinas hidrelétricas.						
II. A quantificação do consumo de energia elétrica e combustível é realizada anualmente e não possui metas de redução. A Diretoria da Cemig Geração e Transmissão e a entidade sindical representativa dos seus empregados definiram um indicador de consumo de água por empregado.						

### A CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO EM NÚMEROS

Descrições	2005
<b>Atendimento</b>	
Número de consumidores	127
Número de empregados	2.102
Energia vendida por empregado - MWh	12.189
<b>Mercado</b>	
Geração Própria (GWh)	30.411
Tarifas médias de fornecimento – incluindo ICMS (R\$/MWh) - Industrial	81,26
<b>Operacionais</b>	
Número de Usinas em Operação	45
Número de Subestações	32
Linhas de Transmissão (Km)	4.892
Capacidade Instalada (MW)	5.890
<b>Financeiros</b>	
Receita operacional – R\$ milhões	2.493
Receita operacional líquida - R\$ milhões	1.964
Margem operacional - %	41,28
EBITDA OU LAJIDA - R\$ milhões	992
Lucro líquido (Prejuízo) - R\$ milhões	468
Lucro líquido (Prejuízo) por lote de 1000 ações	162
Patrimônio líquido - R\$ milhões	2.920
Valor patrimonial por lote de mil ações	1.008
Rentabilidade do patrimônio líquido - %	19,11
Endividamento do patrimônio líquido - %	143,30
Liquidez Corrente	0,57
Liquidez Geral	0,29

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS E DA DIRETORIA

#### CONSELHO ADMINISTRAÇÃO

##### Membros Efetivos

Wilson Nélio Brumer  
Djalma Bastos de Moraes  
Aécio Ferreira da Cunha  
Alexandre Heringer Lisboa  
Antônio Adriano Silva  
Francelino Pereira dos Santos  
Maria Estela Kubitschek Lopes  
Nilo Barroso Neto  
José Luiz Alquéres  
Carlos Augusto Leite Brandão  
Andréa Paula Fernandes  
Antônio Luiz Barros de Salles  
José Augusto Pimentel Pessoa  
Haroldo Guimarães Brasil

##### Membros Suplentes

Fernando Lage de Melo  
Luiz Antônio Athayde Vasconcelos  
Eduardo Lery Vieira  
Franklin Moreira Gonçalves  
Francisco Sales Dias Horta  
Marco Antônio Rodrigues da Cunha  
Luiz Henrique de Castro Carvalho  
Guilherme Horta Gonçalves Júnior  
Guy Maria Villela Paschoal  
Fernando Teixeira Mendes Filho  
Rodrigo Bhering Andrade  
Andréa Leandro Silva  
Evandro Veiga Negrão de Lima  
Antônio Renato do Nascimento

#### CONSELHO FISCAL

##### Membros Efetivos

Aristóteles Luiz Menezes Vasconcellos Drummond  
Luiz Guaritá Neto  
Luiz Otávio Nunes West  
Itamaury Teles de Oliveira  
Thales de Souza Ramos Filho

##### Membros Suplentes

Marcus Eolo de Lamounier Bicalho  
Ronald Gastão Andrade Reis  
Augusto Cesar Calazans Lopes  
Ari Barcelos da Silva  
Aliomar Silva Lima

#### DIRETORIA EXECUTIVA

##### Nome

##### Cargo

Djalma Bastos de Moraes	Diretor-Presidente
Francisco Sales Dias Horta	Diretor Vice-Presidente
Celso Ferreira	Diretor de Planejamento, Projetos e Construções
Flávio Decat de Moura	Diretor de Finanças, Participações e de Relações com Investidores
Elmar de Oliveira Santana	Diretor de Geração e Transmissão
José Maria de Macedo	Diretor
Heleni de Mello Fonseca	Diretora de Gestão Empresarial

#### RELAÇÕES COM INVESTIDORES

##### Superintendência de Relações com Investidores

Telefones: (31) 3299-3930 - 3299-4015  
Fax: (31) 3299-3934 - 31 3299-3933

##### Endereço eletrônico

Site: [www.cemig.com.br](http://www.cemig.com.br), <http://ri.cemig.com.br>  
E-Mail: [ri@cemig.com.br](mailto:ri@cemig.com.br)

---



---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

**EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004**

(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

#### 1) – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cemig Geração e Transmissão S.A. (“Companhia” ou “Cemig Geração e Transmissão”) é uma sociedade anônima de capital fechado, subsidiária integral da Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG (“CEMIG”), constituída em 8 de setembro de 2004 e com início das suas operações a partir de 1º de janeiro de 2005, como resultado do processo de desmembramento das atividades da CEMIG.

Os contratos de concessão para distribuição de energia elétrica da CEMIG, assinados em 1997, determinavam a reestruturação das suas operações através do desmembramento de suas atividades de geração, transmissão e distribuição em subsidiárias integrais (“desverticalização”).

Adicionalmente, a Medida Provisória nº 144, de 11 de dezembro de 2003, posteriormente convertida na Lei Federal nº 10.848, de 15 de março de 2004, de reestruturação do modelo do setor elétrico brasileiro, determinou a separação em empresas distintas das atividades de geração e transmissão da atividade de distribuição de energia elétrica.

Desta forma, as usinas, linhas de transmissão e outros ativos e passivos relacionados às atividades de geração e transmissão de energia elétrica da CEMIG, incluindo os consórcios para produção de energia elétrica, foram transferidos, a partir de 1º de janeiro de 2005, para a Cemig Geração e Transmissão..

A Cemig Geração e Transmissão possui 45 usinas, sendo 42 usinas hidrelétricas, 1 eólica e 2 termelétricas e linhas de transmissão pertencentes, em sua maior parte, à rede básica do sistema brasileiro de geração e transmissão.

A transferência das concessões de geração está em processo de aprovação pela Agência Nacional de Energia Elétrica - “ANEEL”.

#### 2) – DESVERTICALIZAÇÃO

A Assembléia Geral Extraordinária da CEMIG em 30 de dezembro de 2004 autorizou a transferência, a partir de 1º de janeiro de 2005, dos ativos constantes do Imobilizado em Serviço e parte das obrigações e direitos relacionados às atividades de geração e transmissão de energia elétrica para a Cemig Geração e Transmissão.

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A transferência dos demais direitos e obrigações foi efetuada através de adiantamento para futuro aumento de capital em 1º de janeiro de 2005. A integralização ao capital foi aprovada pela Assembléia de Acionistas em 29 de julho de 2005.

Segue tabela com a segregação dos ativos e passivos da CEMIG que foram aportados na Cemig Geração e Transmissão em 1º de janeiro de 2005:

	R\$
<b>ATIVO</b>	
<b>CIRCULANTE</b>	
Disponibilidades	15.500
Consumidores e Revendedores	32.353
Concessionários – Transporte de Energia	27.876
Revendedores – Transações com energia livre	45.560
Tributos Compensáveis	11.431
Estoques	2.126
Outros Créditos	25.511
<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>	<u>160.357</u>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	
Revendedores – Transações com energia livre	588.281
Tributos Compensáveis	26.679
Créditos Tributários	15.374
Outros Créditos	9.497
<b>Total do Realizável a Longo Prazo</b>	<u>639.831</u>
Investimentos	884.011
Imobilizado	4.772.099
Obrigações Especiais	(1.680)
<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>	<u>6.294.261</u>
<b>ATIVO TOTAL</b>	<u><u>6.454.618</u></u>
<b>PASSIVO</b>	
<b>CIRCULANTE</b>	
Fornecedores	230.116
Impostos, Taxas e Contribuições	(41.044)
Encargos Regulatórios	46.888
Salários e Contribuições Sociais	30.594
Juros Sobre Capital Próprio e Dividendos	315.101
Empréstimos e Financiamentos	840.069
Obrigações Pós-Emprego	45.201
Outras Obrigações	19.719
<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>	<u>1.486.644</u>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	
Impostos, Taxas e Contribuições	211.416
Empréstimos e Financiamentos	1.514.210
Obrigações Pós-Emprego	306.307
Outras Obrigações	39.256
<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>	<u>2.071.189</u>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<u>2.896.785</u>
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<u><u>6.454.618</u></u>

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### 3) – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

#### 3.1) Apresentação das Demonstrações Financeiras

Foram elaboradas e preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, compreendendo: a Lei das Sociedades por Ações; normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM; e normas da legislação específica aplicáveis às concessionárias de energia elétrica, emanadas da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

A Companhia decidiu adotar, em 31 de dezembro de 2005, de forma antecipada, os novos procedimentos de divulgação constantes da Deliberação CVM nº 488 de 03 de outubro de 2005.

Adicionalmente, a Cemig Geração e Transmissão está apresentando, nos Anexos I, II e III, as demonstrações de fluxo de caixa, do valor adicionado e do resultado segregado por atividade, respectivamente.

#### 3.2) Principais Práticas Contábeis

##### (a) Prática Contábil Específica do Setor Elétrico

Despesas de Administração - São apropriadas mensalmente ao custo do imobilizado em curso, mediante rateio de 8% dos gastos diretos de pessoal e serviços de terceiros.

Atividades não vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica - Referem-se basicamente aos consórcios para produção e comercialização de energia elétrica, em regime de produção independente, estando registrada a quota-parte da Cemig Geração e Transmissão no Grupo de Investimentos, conforme Nota Explicativa nº 12. Os saldos de ativo, passivo, receitas e despesas referentes às operações mencionadas são controlados mensalmente através de registros e demonstrações financeiras específicas elaboradas pelos Consórcios, em atendimento a determinação do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, emitido pela ANEEL.

##### (b) Práticas Contábeis Gerais

Disponibilidades - Estão demonstradas ao custo. Os rendimentos auferidos até a data do balanço estão classificados como Outros Créditos, no Ativo Circulante, a valores não superiores aos de realização.

Consumidores e Revendedores - O fornecimento de energia elétrica não faturado na data do balanço é contabilizado em regime de competência.

Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - É constituída em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas com consumidores e revendedores.

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Estoques - São avaliados ao custo médio de aquisição, sendo que os materiais em estoque são classificados no Ativo Circulante e os materiais destinados a obras são classificados no Ativo Não Circulante, não sendo depreciados.

Investimentos - Os Investimentos são avaliados pelo custo de aquisição ou formação, reduzidos de provisão para perdas, quando aplicável.

Imobilizado - Os bens do Ativo Imobilizado são avaliados pelo custo incorrido na data de sua aquisição ou formação. Os juros, demais encargos financeiros e efeitos inflacionários incorridos relativos a financiamentos obtidos de terceiros, vinculados às Obras em Andamento, são apropriados às Imobilizações em Curso, durante o período de construção.

Depreciação e Amortização - São calculadas sobre o saldo das Imobilizações em Serviço, pelo método linear, mediante aplicação das taxas determinadas pela ANEEL, as quais refletem a vida útil estimada dos bens.

Obrigações Especiais - São avaliadas pelo valor recebido de clientes. As obrigações especiais não são depreciadas ou amortizadas, sendo apresentadas nos Balanços Patrimoniais como redutoras do Ativo Imobilizado.

Demais Ativos e Passivos - Os sujeitos à variação monetária por força de legislação ou cláusulas contratuais estão corrigidos com base nos índices previstos nos respectivos dispositivos, de forma a refletir os valores atualizados na data dos balanços. Os demais são apresentados pelos valores incorridos na data de formação, sendo os ativos reduzidos de provisão para perdas, quando aplicável.

Obrigações Pós-Emprego - Em atendimento a Deliberação CVM nº 371/00, os custos relacionados à suplementação de aposentadoria e os outros benefícios pós-emprego são reconhecidos como obrigações e registradas com base em cálculos atuariais, utilizando o Método da Unidade de Crédito Projetada para determinação do valor presente das obrigações.

Imposto de Renda e Contribuição Social - São provisionados ou constituídos créditos sobre prejuízos fiscais e adições temporárias, sendo seu efeito lançado no resultado do exercício, observando-se as perspectivas de sua realização.

Resultado - É apurado pelo regime contábil de competência de exercício.

Lucro Líquido por Lote de Mil Ações - É calculado com base no número de ações na data dos balanços.

Uso de estimativas - A preparação de demonstrações financeiras requer que a Administração da Cemig Geração e Transmissão se utilize de estimativas para o registro de certas transações, que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas da Companhia, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas. As principais estimativas relacionadas às

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

demonstrações financeiras referem-se ao registro dos efeitos decorrentes do Programa de Racionamento, do Acordo Geral do Setor Elétrico, Mercado Atacadista de Energia Elétrica – MAE, sucedido em 2004 pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE/MAE”), Créditos Tributários, Obrigações Pós-Emprego e Fornecimento não Faturado de Energia Elétrica.

#### 4) – DAS CONCESSÕES

A Companhia detém junto à ANEEL, as seguintes concessões:

	Localização	Capacidade Instalada (MW)	Informações não auditadas	
			Data da Concessão ou Autorização	Data de Vencimento
<b>GERAÇÃO</b>				
<b>Usinas Hidrelétricas -</b>				
São Simão	Rio Paranaíba	1.710,000	01/1965	01/2015
Emborcação(2)	Rio Paranaíba	1.192,000	07/1975	07/2005
Nova Ponte(2)	Rio Araguaí	510,000	07/1975	07/2005
Jaguara	Rio Grande	424,000	08/1963	08/2013
Miranda	Rio Araguaí	408,000	12/1986	12/2016
Três Marias	Rio São Francisco	396,000	04/1958	07/2015
Volta Grande	Rio Grande	380,000	02/1967	02/2017
Aimorés	Rio Doce	161,700	12/2000	12/2035
Salto Grande	Rio Santo Antônio	102,000	10/1963	07/2015
Funil (1)	Rio Grande	88,200	12/2000	12/2035
Queimado (1)	Rio Preto	86,625	12/1997	12/2032
Itutinga	Rio Grande	52,000	01/1953	07/2015
Camargos	Rio Grande	46,000	08/1958	07/2015
Porto Estrela (1)	Rio Santo Antônio	37,334	07/1997	07/2032
Igarapava (1)	Rio Grande	30,450	12/1998	12/2028
Piau	Rio Piau / Pinho	18,012	10/1964	07/2015
Gafanhoto	Rio Pará	14,000	09/1953	07/2015
Outras(2)	Diversas	101,123	Diversas	Diversas
		<b>5.757,444</b>		
<b>Usina Eólica -</b>				
Morro do Camelinho	Gouveia - MG	1,000	03/1999	-
<b>Usinas Termelétricas -</b>				
Igarapé	Juatuba - MG	131,000	08/1974	08/2024
Formoso	Formoso - MG	0,440	04/1999	-
		<b>131,440</b>		
Total Geração		<b>5.889,884</b>		
<b>Projetos em Andamento –</b>				
<b>Usinas Hidrelétricas -</b>				
Irapé	Rio Jequitinhonha	360,000	02/2000	02/2035
<b>TRANSMISSÃO</b>				
Rede Básica	Minas Gerais	14.797 MVA	07/1997	07/2015
Sub-Estação – SE Itajubá – (3)	Minas Gerais	600 MVA	10/2000	10/2030

(1) As capacidades instaladas demonstradas referem-se às participações da Cemig Geração e Transmissão nos empreendimentos em consórcio com a iniciativa privada. Vide maiores informações na nota explicativa nº 12.

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (2) A Companhia requereu junto à ANEEL, em setembro de 2004, a prorrogação por mais vinte anos do prazo da concessão para geração de energia elétrica das seguintes usinas UHE Emborcação e UHE Nova Ponte. A ANEEL e o Ministério das Minas e Energia ainda não se pronunciaram.

A Companhia tem a expectativa de renovação das concessões e, portanto, não são esperadas perdas em função da não renovação das atuais concessões.

### 5) – DISPONIBILIDADES

	<u>31/12/2005</u>	<u>31/12/2004</u>
Contas Bancárias	11.064	1
Aplicações Financeiras		
Certificados de Depósito Bancário	341.925	-
	<u>352.989</u>	<u>1</u>

As aplicações financeiras da Cemig Geração e Transmissão têm sua remuneração baseada substancialmente, na variação do CDI – “Certificado de Depósito Interfinanceiro”.

### 6) – CONSUMIDORES E REVENDEDORES

Classe de Consumidor	Saldos a Vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total
	<u>31/12/2005</u>	<u>31/12/2005</u>	<u>31/12/2005</u>	<u>31/12/2005</u>
Industrial	84.180	2.496	4.982	91.658
Suprimento a Outras Concessionárias	65.947	-	-	65.947
	<u>150.127</u>	<u>2.496</u>	<u>4.982</u>	<u>157.605</u>

### 7) – ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

O Acordo Geral do Setor Elétrico, assinado em 2001, e a nova regulamentação do setor de energia elétrica implicaram na constituição de diversos ativos e passivos regulatórios, bem como no diferimento dos impostos federais incidentes sobre estes ativos e passivos (são quitados à medida que os ativos e passivos são recebidos e/ou pagos), conforme demonstrado a seguir:

	<u>31/12/2005</u>
<b>Ativos</b>	
Revendedores – Transações com energia livre– Nota nº 8	320.184
PIS/PASEP/COFINS Nota nº11	29.863
	<u>350.047</u>
<b>Passivos</b>	
Fornecedores – CCEE/MAE – Energia livre - Nota nº 8	(115.883)
Impostos Federais Diferidos – Nota nº 15	(170.506)
	<u>(286.389)</u>
	<u>63.658</u>

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

**8) - REVENDEDORES - TRANSAÇÕES COM ENERGIA LIVRE DURANTE O PROGRAMA DE RACIONAMENTO**

As obrigações e direitos da Companhia referentes às transações com energia livre no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE/MAE durante a vigência do Programa de Racionamento estão demonstrados como segue:

	<u>31/12/2005</u>
<b>ATIVO</b>	
Valores a serem recebidos de distribuidoras	516.065
Provisão para perdas na realização	<u>(195.881)</u>
	<b>320.184</b>
<b>Circulante</b>	224.155
<b>Não Circulante</b>	96.029
<b>PASSIVO</b>	
Fornecedores – Compra de Energia Livre na CCEE/MAE (Nota n14)	<b>115.883</b>
<b>Circulante</b>	42.937
<b>Não Circulante</b>	<u>72.946</u>

Os valores a receber no Ativo referem-se à diferença entre os preços pagos pela Companhia nas transações com energia na CCEE/MAE, durante o período de vigência do Programa de Racionamento, e o valor de R\$49,26/MWh, que deverá ser ressarcido através dos montantes arrecadados por meio da RTE, conforme definido no Acordo Geral do Setor Elétrico.

Conforme Resolução ANEEL nº 36, de 29 de janeiro de 2003, as distribuidoras de energia elétrica arrecadam e repassam os valores obtidos mensalmente através da RTE aos geradores e distribuidores com valores a receber, entre os quais está incluída a Companhia, desde março de 2003.

Algumas distribuidoras não estavam repassando os valores da RTE arrecadada para a Companhia por interpretarem, com base no Art.9º da Resolução ANEEL nº 36 e Nota Técnica ANEEL nº 004/2003, que a Cemig Geração e Transmissão, por estar questionando judicialmente a metodologia de cálculo de suas obrigações na CCEE/MAE, estaria também questionando o Acordo Geral do Setor Elétrico. Por este motivo, as distribuidoras estariam impedidas de efetuar o referido repasse à Companhia.

Desta forma, a Administração decidiu em 2005, pela retirada das ações judiciais e acordar com os demais agentes da CCEE/MAE o pagamento das obrigações, com base no critério original definido pela ANEEL. Os valores referentes a esta obrigação já estavam substancialmente provisionados nas demonstrações financeiras.

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Os principais termos e conseqüências do acordo mencionado foram os seguintes:

- ▣ Os valores provisionados referentes a obrigação adicional junto a CCEE/MAE, no montante de R\$142.560, foram atualizados pelo IGP-M a partir de julho de 2003;
- ▣ A Cemig Geração e Transmissão iniciou, no 3º trimestre de 2005, a liquidação dos débitos mencionados no parágrafo anterior, no prazo de até 50 meses, com atualização pela variação da SELIC e 1,00% de juros ao ano;
- ▣ As distribuidoras foram autorizadas a repassar à CEMIG parte dos valores retidos, sendo recebidos R\$152 milhões em 2005.

Os direitos da Cemig Geração e Transmissão são atualizados pela variação da SELIC acrescidos de 1,00% de juros ao ano.

Até 30 de junho de 2005, 18,00% dos créditos de energia livre não estavam sendo atualizados em função das diversas ações judiciais movidas por companhias geradoras e distribuidoras, inclusive a Cemig Geração e Transmissão, questionando os valores divulgados pela CCEE/MAE. Tendo em vista que a Cemig Geração e Transmissão e a maior parte das demais empresas retiraram as suas ações da justiça, a Companhia passou, a partir do 3º trimestre de 2005, a atualizar integralmente os créditos da RTE referentes a energia livre.

A conclusão de alguns processos judiciais em andamento movidos por agentes do mercado, relativos à interpretação das regras em vigor à época da realização das transações no âmbito da CCEE/MAE, poderá implicar em alterações nos montantes registrados.

##### Provisão para perdas

A Cemig Geração e Transmissão recebe os valores da RTE de outras distribuidoras, que tem um prazo limite, estipulado pela ANEEL, para repassar os valores a Companhia.

A Companhia elaborou estudo para verificar se o prazo estipulado para as distribuidoras efetuarem o repasse seria suficiente para recuperação dos valores homologados pela ANEEL.

Com base no estudo, foi estimada em R\$195.881 a provisão para perdas na realização dos créditos de energia livre em 31 de dezembro de 2005.

A ANEEL realizará em 30 de março de 2006 a audiência pública nº 044/05 com o objetivo de obter contribuições da sociedade visando à regulamentação dos procedimentos de cobrança de RTE dos consumidores atualmente livres e que eram cativos durante a vigência do Programa de Racionamento. Esta mudança de critério representaria um maior recebimento de RTE pela Cemig Geração e Transmissão. Desta forma, a Companhia revisará a provisão atualmente constituída após a regulamentação pela ANEEL desse novo procedimento de cobrança e o conseqüente início do recebimento dos valores nas contas de energia.



---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### 9) – TRIBUTOS COMPENSÁVEIS

	<u>31/12/2005</u>
<b>Circulante</b>	
Imposto de Renda	33.104
Contribuição Social	8.171
Outros	2.370
	<u>43.645</u>
<b>Não Circulante</b>	
ICMS a Recuperar	50.606
	<u>94.251</u>

Os créditos de ICMS a recuperar, registrados no Ativo Realizável a Longo Prazo, são compensados em 48 meses, conforme Lei Complementar 102/00.

### 10) – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

#### a) Créditos Tributários:

A Companhia possui créditos tributários registrados no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo, de Imposto de Renda, constituídos à alíquota de 25,00% e Contribuição Social, constituídos à alíquota de 9,00%, conforme segue:

	<u>31/12/2005</u>
Créditos Tributários sobre-	
Provisão para Contingências	494
Provisão para Perdas na Realização dos Valores a receber de energia livre	66.600
Provisão de PASEP/COFINS – Recomposição Tarifária Extraordinária	14.496
Outros	5.501
	<u>87.091</u>
Ativo Circulante	12.356
Realizável a Longo Prazo	<u>74.735</u>

O Conselho de Administração, em reunião realizada no dia 20 de fevereiro de 2006, aprovou o estudo técnico elaborado pela Diretoria de Finanças, Participações e de Relações com Investidores da Cemig Geração e Transmissão referente à projeção de lucratividade futura ajustada a valor presente, que evidencia a capacidade de realização do ativo fiscal diferido em um prazo máximo de 10 anos, conforme definido na Instrução CVM nº 371. Referido estudo foi também submetido a exame do Conselho Fiscal em 8 de março de 2006.

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Conforme as estimativas da Cemig Geração e Transmissão, os lucros tributáveis futuros permitem a realização do ativo fiscal diferido, existente em 31 de dezembro de 2005, conforme abaixo:

	<u>31/12/2005</u>
2006	12.356
2007	6.856
2008	67.879
	<u>87.091</u>

#### b) Conciliação da Despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social:

A conciliação da despesa nominal de Imposto de Renda (alíquota de 25%) e da Contribuição Social (alíquota de 9%) com a despesa efetiva apresentada na demonstração de resultado é como segue:

	<u>31/12/2005</u>
Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	279.264
Imposto de Renda e Contribuição Social – Despesa Nominal	(94.950)
Efeitos Fiscais Incidentes sobre:	
Créditos Fiscais não Reconhecidos	(862)
Incentivos Fiscais	3.674
Contribuições e doações indedutíveis	(1.117)
Outros	6
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social – Despesa Efetiva</b>	<u><b>(93.249)</b></u>

#### 11) – ATIVO REGULATÓRIO – PIS-PASEP/COFINS

Através das Leis Federais nºs 10.637 e 10.833 foram alteradas as bases de cálculo e majoração das alíquotas do PIS-PASEP/COFINS. Em função destas alterações, ocorreu um crescimento nas despesas com PIS-PASEP de dezembro de 2002 a junho de 2005 e nas despesas com COFINS de fevereiro de 2004 a junho de 2005.

A Cemig Geração e Transmissão reconheceu em 2005 um ativo regulatório referente ao aumento nas despesas com PIS-PASEP/COFINS nas atividades de transmissão e geração de energia elétrica. A ANEEL está reembolsando a Companhia através do reajuste nas tarifas de receita de uso da rede ocorrido a partir julho de 2005. O saldo do referido ativo, em 31 de dezembro de 2005, é de R\$29.863.

#### 12) – INVESTIMENTOS

	<u>31/12/2005</u>
Consórcios	936.023
Outros	1.273
	<u>937.296</u>

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### Consórcios

A Companhia participa em consórcios de concessões de geração de energia elétrica, para os quais não foram constituídas empresas com característica jurídica independente para administrar o objeto da referida concessão, sendo mantidos os controles nos registros contábeis da Companhia, da parcela específica equivalente aos investimentos efetuados, conforme segue:

	Participação na energia gerada	Taxa Média Anual de Depreciação %	31/12/2005
Em serviço			
Usina de Porto Estrela	33,33%	2,49	38.625
Usina Igarapava	14,50%	2,51	55.554
Usina de Funil	49,00%	2,58	171.855
Usina de Queimado	82,50%	2,45	193.599
Depreciação acumulada			(32.173)
Total em operação			<b>427.460</b>
Em curso			
Usina de Queimado	82,50%		232
Usina de Funil	49,00%		8.411
Usina de Aimorés	49,00%		499.920
Total em construção			<b>508.563</b>
<b>Total de Consórcios</b>			<b>936.023</b>

A depreciação dos bens integrantes do ativo imobilizado dos consórcios é calculada pelo método linear, com base em taxas estabelecidas pela ANEEL.

A participação dos demais consorciados na energia gerada nos empreendimentos é como segue:

Consórcios	Demais Acionistas	Participação (%)
Usina de Porto Estrela	Companhia de Tecidos Nortes de Minas Gerais - COTEMINAS	33,34
	Companhia Vale do Rio Doce - CVRD	33,33
Usina Igarapava	Companhia Vale do Rio Doce - CVRD	38,15
	Companhia Mineira de Metais - CMN	23,93
	Companhia Siderúrgica Nacional - CSN	17,92
	Mineração Morro Velho - MMV	5,50
Usina de Funil	Companhia Vale do Rio Doce - CVRD	51,00
Usina de Queimado	Companhia Energética de Brasília	17,50
Usina de Aimorés	Companhia Vale do Rio Doce - CVRD	51,00

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

13) – IMOBILIZADO

	31/12/2005		
	Custo Histórico	Depreciação Acumulada	Valor Líquido
<b>Em Serviço</b>	<b>6.728.681</b>	<b>(3.076.578)</b>	<b>3.652.103</b>
- Geração	5.453.694	(2.482.786)	2.970.908
Intangíveis	119	(40)	79
Terrenos	134.013	-	134.013
Reservatórios, Barragens e Adutoras	2.885.209	(1.148.382)	1.736.827
Edificações, Obras Cíveis e Benfeitorias	665.386	(303.340)	362.046
Máquinas e Equipamentos	1.763.760	(1.026.183)	737.577
Veículos	2.408	(2.148)	260
Móveis e Utensílios	2.799	(2.693)	106
- Transmissão	1.208.341	(551.714)	656.627
Intangíveis	7.130	(1.086)	6.044
Terrenos	2.920	-	2.920
Edificações, Obras Cíveis e Benfeitorias	97.392	(45.907)	51.485
Máquinas e Equipamentos	1.100.300	(504.230)	596.070
Veículos	45	(43)	2
Móveis e Utensílios	554	(448)	106
- Administração	66.646	(42.078)	24.568
Intangíveis	16.777	(9.050)	7.727
Terrenos	621	-	621
Edificações, Obras Cíveis e Benfeitorias	11.222	(5.951)	5.271
Máquinas e Equipamentos	31.379	(21.561)	9.818
Veículos	3.545	(2.505)	1.040
Móveis e Utensílios	3.102	(3.011)	91
<b>Em Curso</b>	<b>1.299.005</b>	<b>-</b>	<b>1.299.005</b>
- Geração	1.236.809	-	1.236.809
- Transmissão	46.341	-	46.341
- Administração	15.855	-	15.855
<b>Total do Imobilizado</b>	<b>8.027.686</b>	<b>(3.076.578)</b>	<b>4.951.108</b>
Obrigações Especiais Vinculadas à Concessão			(1.680)
<b>Imobilizado Líquido</b>			<b>4.949.428</b>

Encontra-se registrado em Imobilizações em Curso o montante de R\$1.136.570 referente à construção da usina de Irapé.

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As principais taxas anuais de depreciação, de acordo com a Resolução ANEEL nº 044, de 17 de março de 1999, são as seguintes:

Geração	(%)	Transmissão	(%)	Administração	(%)
Edificações	4,00	Chave Sistema	3,30	Software	20,00
Gerador	3,30	Disjuntor	3,00	Veículos	20,00
Turbina Hidráulica	2,50	Torre Metálica	2,50	Equipamento Geral	10,00
Casa de Força	2,00	Transformador de Força	2,50	Edificação	4,00
Barragem	2,00	Condutor nu de alumínio	2,50		

### 14) – FORNECEDORES

	31/12/2005
<b>Circulante</b>	
Suprimento de Energia Elétrica -	
Fornas	2.927
Compra de energia livre durante o racionamento - CCEE/MAE	42.937
Outros Geradores e Distribuidores	27.345
	73.209
Materiais e Serviços	85.437
	<b>158.646</b>
<b>Não Circulante</b>	
Suprimento de Energia Elétrica -	
Compra de energia livre durante o racionamento - CCEE/MAE	72.946
<b>Total de Fornecedores</b>	<b>231.592</b>

Em função do acordo estabelecido entre a Companhia, ANEEL e agentes do mercado, os valores devidos à CCEE/MAE deverão ser pagos no prazo de até 50 meses, com atualização pela variação da SELIC e 1,00% de juros ao ano. Vide maiores comentários na nota explicativa nº 8.

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

**15) – IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES**

	<u>31/12/2005</u>
<b>Circulante</b>	
Imposto de Renda	7.815
ICMS	39.068
COFINS	14.984
PASEP	2.636
INSS	3.640
Outros	3.210
	<u>71.353</u>
Obrigações diferidas	
Imposto de Renda	48.927
Contribuição Social	17.614
COFINS	12.604
PASEP	2.737
	<u>81.882</u>
	<u>153.235</u>
<b>Não Circulante</b>	
Obrigações diferidas	
Imposto de Renda	43.586
Contribuição Social	15.691
COFINS	24.578
PASEP	4.769
	<u>88.624</u>

As obrigações diferidas são referentes aos ativos e passivos vinculados ao Acordo Geral do Setor Elétrico, os quais são devidos à medida da realização desses ativos e passivos.

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

16) – EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

31/12/2005						
FINANCIADORES	Vencimento Principal	Encargos Financeiros anuais (%)	Moedas	Circulante	Não Circulante	Total
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>						
Banco do Brasil S.A. II	2009	3,90	JPY	67	76.929	76.996
Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID I	1998/2006	7,67	US\$ +UC	2.327	-	2.327
B.N.P. Paribas I	2008/2010	Libor + 1,875	US\$	542	39.280	39.822
BNP Paribas II	2002/2012	5,89	EURO	3.562	16.962	20.524
UNIBANCO II	2009	6,50	US\$	148	10.910	11.058
UNIBANCO III	2007	6,50	US\$	74	50.976	51.050
UNIBANCO IV	2009	5,00	US\$	36	8.193	8.229
<b>Dívida referente a Moeda Estrangeira</b>				<b>6.756</b>	<b>203.250</b>	<b>210.006</b>
<b>MOEDA NACIONAL</b>						
Banco Credit Suisse First Boston S.A. I	2006	106,00 do CDI	R\$	43.225	-	43.225
Banco Credit Suisse First Boston S.A. II	2010	106,00 do CDI	R\$	313	75.000	75.313
Banco do Brasil III	2009	111,00 do CDI	R\$	1.496	62.643	64.139
Banco do Brasil IV	2013	CDI + 1,70	R\$	4.727	89.276	94.003
Banco do Brasil V	2013	107,60 do CDI	R\$	3.791	30.001	33.792
Banco Itaú – BBA III	2008	CDI + 2,00	R\$	2.872	89.560	92.432
Banco Itaú – BBA IV	2013	CDI + 1,70	R\$	8.729	168.429	177.158
Banco Votorantim S.A. I	2010	113,50 do CDI	R\$	1.881	25.124	27.005
BNDES	2003/2008	SELIC + 1,00	R\$	121.567	170.813	292.380
Bradesco II	2013	CDI + 1,70	R\$	5.321	136.383	141.704
Obrigações com Debêntures I	2005/2006	IGP-M + 12,70	R\$	500.596	-	500.596
Obrigações com Debêntures II	2009	CDI + 1,20	R\$	10.471	349.556	360.027
Obrigações com Debêntures III – Governo do Estado de Minas Gerais	2027/2030	IGP-M	R\$	-	102.743	102.743
ELETROBRÁS I	2013	FINEL + 8,00 e 8,50	R\$	12.499	83.053	95.552
ELETROBRÁS II	2005	IGP-M + 12,00	R\$	4.631	-	4.631
Santander do Brasil S.A. I	2013	CDI + 1,70	R\$	1.373	29.715	31.088
UNIBANCO V	2009	CDI + 2,98	R\$	3.858	104.095	107.953
UNIBANCO VI	2013	CDI + 1,70	R\$	7.539	172.788	180.327
Banco Votorantim II	2013	CDI + 1,70	R\$	167	3.102	3.269
Itaú Finame	2008	URTJ + 8,50	R\$	3.421	6.766	10.187
<b>Dívida referente a Moeda Nacional</b>				<b>738.477</b>	<b>1.699.047</b>	<b>2.437.524</b>
<b>Total Geral</b>				<b>745.233</b>	<b>1.902.297</b>	<b>2.647.530</b>

Para as obrigações com debêntures da Companhia com possibilidade de vencimento antecipado em novembro de 2005, foi oferecido aos debenturistas, em outubro, a oportunidade de mudar a remuneração da 1ª série das debêntures, de IGPM + 12,70% a.a. para CDI + 1,20% a.a., estabelecendo o vencimento em novembro de 2009. Como resultado, 71,5% das obrigações com debêntures (equivalente a R\$350,5 milhões) foram repactuadas nas novas condições. As obrigações restantes (28,5% ou R\$139,5 milhões) foram resgatadas com recursos oriundos da captação de recursos acima, e serão mantidas em tesouraria até nova revenda.

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A composição dos empréstimos por moeda e indexador é como segue:

	<u>31/12/2005</u>
<b>Moedas</b>	
Dólar Norte-Americano	110.159
Euro	20.524
Unidade de Conta (cesta de moedas)	2.327
Yen	76.996
	<u>210.006</u>
<b>Indexadores</b>	
Índice Geral de Preços – Mercado – IGP-M	607.970
Índice Interno da Eletrobrás – FINEL	95.552
SELIC	292.380
Certificado de Depósito Interfinanceiro – CDI	1.431.435
Outros	10.187
	<u>2.437.524</u>
	<u><b>2.647.530</b></u>

A distribuição anual da amortização das dívidas de longo prazo é a seguinte:

2007	213.503
2008	150.507
2009	643.130
2010	274.855
2011	165.315
2012	162.393
De 2013 em diante	292.594
	<u><b>1.902.297</b></u>

As principais moedas e indexadores utilizados para atualização monetária dos empréstimos e financiamentos tiveram as seguintes variações:

Moedas	Variação acumulada em 2005 %	Indexadores	Variação acumulada em 2005 %
Dólar Norte-Americano	(11,82)	IGP-M	1,21
Euro	(23,50)	FINEL	0,24
Yen	(23,43)	CDI	18,15
Unidade de Conta	(17,44)	SELIC	18,24

A movimentação dos empréstimos e financiamentos é como segue:

	<u>31/12/2005</u>
Saldo no início do exercício	-
Transferência da Controladora	2.354.279
Resgate Fundos Vinculados	9.510
Financiamentos obtidos	751.831
Variação monetária e cambial	(45.023)
Encargos financeiros provisionados	350.769
Encargos financeiros pagos	(318.907)
Amortização de financiamentos	(454.929)
<b>Saldo no final do exercício</b>	<u><b>2.647.530</b></u>



02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As captações de recursos durante o exercício de 2005 estão demonstradas abaixo:

Financiadores	Vencimento Principal	Encargos Financeiros Anuais	Valor Captado
<b>Moeda Nacional</b>			
Banco Credit Suisse First Boston S.A.	2010	106,00% do CDI	75.000
Banco do Brasil S.A.	2013	107,60% do CDI	30.001
Banco do Brasil S.A.	2013	CDI+1,70% a.a.	89.275
Banco Itaú BBA	2013	CDI+1,70% a.a.	168.431
União de Bancos Brasileiros S.A. – UNIBANCO	2013	CDI+1,70% a.a.	172.785
Banco Votorantim S.A.	2013	CDI+1,70% a.a.	3.101
Banco Bradesco S.A.	2013	CDI+1,70% a.a.	117.981
Debênture – Irapé	2030	IGP-M	22.500
Banco Santander do Brasil	2013	CDI+1,70% a.a.	29.715
			<b>708.789</b>
<b>Moeda Estrangeira</b>			
BNP Paribás	2010	libor + 1,88% a.a.	43.042
			<b>751.831</b>

#### Cláusulas contratuais restritivas – Covenants

A Cemig Geração e Transmissão possui empréstimos e financiamentos com cláusulas restritivas (“covenants”). Uma destas cláusulas restritivas não foi atendida, conforme abaixo:

Descrição da Cláusula Restritiva	Índice Requerido	Posição em 31/12/2005
EBITDA/Juros	Maior ou igual a 2,80	2,79

A Companhia obteve dos seus credores o consentimento de que não irão exercer seus direitos de exigir o pagamento imediato ou antecipado dos montantes devidos até 31 de dezembro de 2006. Estes financiamentos estão classificados como Passivo Circulante e Não Circulante, de acordo com os termos originais do contrato, tendo em vista a obtenção dos referidos consentimentos.

### 17) – ENCARGOS REGULATÓRIOS

	31/12/2005
Reserva Global de Reversão – RGR	24.512
Quota para Conta de Consumo de Combustível – CCC	4.229
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	2.655
Taxa de Fiscalização da ANEEL	286
Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica – PROINFA	635
Eficiência Energética	18.663
	<b>50.980</b>

### 18) – OBRIGAÇÕES PÓS-EMPREGO

A Companhia é uma das patrocinadoras da Fundação Forluminas de Seguridade Social - FORLUZ, pessoa jurídica sem fins lucrativos, com o objetivo de propiciar aos seus associados e participantes e aos seus dependentes e beneficiários uma renda pecuniária de suplementação de aposentadoria e pensão, em conformidade ao plano previdenciário a que estiverem vinculados.

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

A partir de 1º de janeiro de 2005, com a desverticalização da CEMIG, os planos de previdência da FORLUZ passaram a ser patrocinados pela Cemig Geração e Transmissão através de uma participação percentual nos ativos e obrigações do plano em 31 de dezembro de 2004, no percentual de 22,63%, determinado em função da alocação dos empregados na Companhia.

A FORLUZ disponibiliza a seus associados os seguintes planos de benefícios de suplementação de aposentadoria:

Plano Misto de Benefícios Previdenciários – Plano de contribuição definida para benefícios de aposentadoria por tempo normal e benefício definido para cobertura de invalidez e morte de participante ativo. A contribuição da Cemig Geração e Transmissão é paritária às contribuições básicas mensais dos associados, sendo o único plano aberto a novas adesões de participantes.

A contribuição da Cemig Geração e Transmissão para este plano é de 30% para a parcela com característica de benefício definido, referente a cobertura de invalidez e morte de participante ativo, sendo utilizada para amortização das obrigações definidas através de cálculo atuarial. Os 70% restantes, referentes à parcela do plano com característica de contribuição definida, são reconhecidos no resultado do exercício pelo regime de caixa, na rubrica de Despesa com Pessoal.

Desta forma, as obrigações com pagamento de suplementação de aposentadoria do Plano Misto, com característica de contribuição definida, e seu respectivo ativo, no mesmo valor de R\$297.883, não estão apresentados nesta Nota Explicativa.

Plano Saldado de Benefícios Previdenciários (“Plano A”) – Inclui todos os participantes aposentados que optaram por este plano e os saldos, na data de opção, dos participantes ativos que optaram pela migração do Plano de Benefício Definido para o Plano Misto, descrito anteriormente.

Plano de Benefício Definido – Plano de benefícios adotado pela FORLUZ até 1998, através do qual é realizada a complementação do salário real médio dos últimos anos de atividade do empregado na Companhia em relação ao valor do benefício da Previdência Social Oficial. Estão inscritos neste plano, em 31 de dezembro de 2005, 7 ativos.

A Cemig Geração e Transmissão mantém ainda, de modo independente aos planos disponibilizados pela FORLUZ, pagamentos de parte do prêmio de seguro de vida para os aposentados e contribui para um plano de saúde para os empregados, aposentados e dependentes, administrado pela FORLUZ.

#### **Amortização das Obrigações Atuariais**

Parte da obrigação atuarial com benefícios pós-emprego no montante de R\$344.990 em 31 de dezembro de 2005, foi reconhecida como obrigação a pagar pela Companhia e será amortizada até junho de 2024, através de prestações mensais calculadas pelo sistema de prestações constantes (Tabela Price). Parte dos valores é reajustada anualmente com base no indexador atuarial do Plano de Benefício Definido (índice de reajuste salarial dos empregados da Cemig Geração e Transmissão, excluindo produtividade), e para o Plano Saldado, reajustado pelo IPCA do IPEAD, acrescido de 6% ao ano.

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os superávits técnicos que a FORLUZ venha a apresentar pelo período de três anos consecutivos poderão ser utilizados para a redução de parte das obrigações a pagar reconhecidas pela Companhia, conforme previsto contratualmente.

Em função do mencionado no parágrafo anterior, do superávit obtido pela FORLUZ no exercício de 2005, R\$32.361 serão utilizados para amortização do saldo devedor da dívida reconhecida.

Tendo em vista esta possibilidade de redução da dívida negociada com a FORLUZ, o passivo e as despesas reconhecidas pela Companhia em conexão com o Plano de Suplementação de Aposentadoria, Plano de Saúde e Seguro de Vida são ajustados de acordo com os termos da deliberação CVM nº 371 e laudo preparado por atuários independentes.

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2005 conforme consta de laudo preparado por atuário externo em conformidade a Deliberação CVM nº 371, de 13 de dezembro de 2000, estão apresentados a seguir:

	<u>Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria</u>	<u>Plano de Saúde</u>	<u>Seguro de Vida</u>
Valor Presente das Obrigações Atuariais com Direitos já Vencidos	986.072	73.181	42.094
Valor Presente das Obrigações Atuariais com Direitos a Vencer	<u>142.831</u>	<u>23.428</u>	<u>24.566</u>
Obrigações Totais com Benefícios Pós-Emprego	1.128.903	96.609	66.660
Valor Justo dos Ativos do Plano	<u>(808.400)</u>	<u>(6.837)</u>	-
Valor Presente das Obrigações a Descoberto	320.503	89.772	66.660
Ganhos (Perdas) Atuariais não Reconhecidos	(104.704)	(30.079)	13.214
Custo do Serviço Passado não Reconhecido	<u>(23.227)</u>	<u>(2.196)</u>	<u>(2.192)</u>
<b>Passivo Líquido no Balanço Patrimonial</b>	<b><u>192.572</u></b>	<b><u>57.497</u></b>	<b><u>77.682</u></b>

Os ganhos e perdas atuariais não reconhecidos referentes ao Seguro de Vida e Plano de Saúde que excederam a 10,00% das obrigações atuariais nos montantes de R\$5.648 e R\$20.418 respectivamente, serão reconhecidos no resultado em aproximadamente 11 anos, a partir de 2006, sendo este o tempo médio de serviço futuro dos participantes ativos.

As movimentações ocorridas no passivo líquido são as seguintes:

	<u>Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria</u>	<u>Plano de Saúde</u>	<u>Seguro de Vida</u>
Transferência da Cemig em 1º de janeiro de 2005	<b>229.990</b>	<b>51.713</b>	<b>69.805</b>
Despesa Reconhecida no Resultado	14.449	10.948	9.333
Contribuições Pagas	<u>(51.867)</u>	<u>(5.164)</u>	<u>(1.456)</u>
Passivo Líquido em 31 de dezembro de 2005	<b><u>192.572</u></b>	<b><u>57.497</u></b>	<b><u>77.682</u></b>
Passivo Circulante	28.346	6.102	1.529
Passivo Não Circulante	<u>164.226</u>	<u>51.395</u>	<u>76.153</u>

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os valores registrados no curto prazo referem-se às contribuições a serem efetuadas pela Cemig Geração e Transmissão em 2006 para amortização das obrigações atuariais.

Os valores reconhecidos na demonstração de resultado de 2005 são como segue:

	Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria	Plano de Saúde	Seguro de Vida
Custo do Serviço Corrente	1.657	5.977	1.108
Juros Sobre a Obrigação Atuarial	111.023	9.627	7.882
Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano	(98.885)	(1.220)	-
Perdas(Ganhos) Atuariais Não Reconhecidas	-	1.322	-
Perdas Decorrentes de Alterações no Plano	676	343	343
Contribuição dos Empregados	(22)	(5.101)	-
<b>Despesa em 2005</b>	<b>14.449</b>	<b>10.948</b>	<b>9.333</b>

A estimativa do atuário externo para a despesa a ser reconhecida para o exercício de 2006 é como segue:

	Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria	Plano de Saúde	Seguro de Vida
Custo do Serviço Corrente	1.393	5.858	1.211
Juros Sobre a Obrigação Atuarial	123.180	10.221	7.431
Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano	(114.539)	(832)	-
Perdas atuariais não reconhecidas	-	1.836	(589)
Custo do Serviço Passado não Reconhecido	3.139	343	343
Contribuição dos Empregados	(27)	(4.874)	-
<b>Despesa em 2006</b>	<b>13.146</b>	<b>12.552</b>	<b>8.396</b>

As principais premissas atuariais na data do balanço são conforme segue:

	31/12/2005	
	Real	Nominal
Taxa Anual de Desconto para Valor Presente da Obrigação Atuarial	6,00%	11,30%
Taxa Anual de Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano	9,00%	14,45%
Taxa Anual de Inflação de Longo Prazo	-	5,00%
Índice Anual Estimado de Aumentos Salariais Futuros	2,00%	7,10%
Taxa Anual de Crescimento Real dos Benefícios de Renda Continuada	-	5,00%
Tábua Biométrica de Mortalidade Geral	AT - 83	
Tábua Biométrica de Entrada de Invalidez	Light Medium	
Tábua Biométrica de Mortalidade de Inválidos	IAPB-57	
Taxa Anual de Rotatividade Esperada	2,00%	

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### 19) – PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia constitui provisão para contingências das ações cuja expectativa de perda seja considerada provável. Desta forma, encontra-se provisionado em 31 de dezembro de 2005, o valor de R\$1.453 referente a contingências trabalhistas.

### 20) – PATRIMÔNIO LÍQUIDO E REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

O Capital Social da Cemig Geração e Transmissão é de R\$2.896.785, representado por 2.896.785.358 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, de propriedade integral da CEMIG.

#### (a) Dividendos

Do lucro líquido do exercício, 50,00% serão utilizados para distribuição como dividendo obrigatório aos acionistas da Companhia.

Sem prejuízo do dividendo obrigatório, a cada dois anos, a partir do exercício de 2005, ou em menor periodicidade se a disponibilidade de caixa o permitir, a Companhia poderá fazer a distribuição de dividendos extraordinários, até o limite do caixa disponível, conforme determinado pelo Conselho de Administração, devendo as diretrizes do Plano Diretor da Companhia serem observadas.

Os dividendos declarados, obrigatórios ou extraordinários, serão pagos em 2 (duas) parcelas iguais, a primeira até 30 de junho e a segunda até 30 de dezembro do ano subsequente à geração do lucro, cabendo à Diretoria, observados estes prazos, determinar os locais e processos de pagamento.

O cálculo dos dividendos propostos para distribuição aos acionistas referente ao resultado do exercício de 2005 está demonstrado abaixo:

	<u>31/12/2005</u>
<b>Dividendos Obrigatórios</b>	
Lucro Líquido do Exercício	468.451
Dividendo Obrigatório – 50,00% do lucro líquido	234.226
<b>Dividendos Propostos-</b>	
Juros sobre Capital Próprio	282.436
Dividendos Complementares	162.593
Total	<u>445.029</u>
<b>Dividendos por lote de mil ações - R\$</b>	
Dividendo Estatutário	80,86
Dividendos Propostos	153,63

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O Art. 9º da Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, permitiu a dedutibilidade, para fins de Imposto de Renda e Contribuição Social, dos Juros sobre Capital Próprio pagos aos acionistas, que no caso da Cemig Geração e Transmissão foram calculados em 2005 com base na variação da TJLP sobre o Patrimônio Líquido ajustado. A data e a forma de pagamento dos juros sobre o capital próprio aprovados serão definidas posteriormente.

Os benefícios fiscais decorrentes do pagamento de Juros sobre o Capital Próprio de R\$282.436 foram de R\$96.028, reconhecidos no resultado do exercício.

### (b) Reserva Legal

A Cemig Geração e Transmissão utilizou 5,00% do lucro líquido apurado no exercício de 2005 para constituição de Reserva Legal, no valor de R\$23.422.

## 21) – FORNECIMENTO BRUTO DE ENERGIA ELÉTRICA

A composição do fornecimento de energia elétrica, por classe de consumidores, é a seguinte:

	(Não revisado pelos Auditores Independentes)		
	Nº de Consumidores	MWh	R\$
	31/12/2005	31/12/2005	31/12/2005
Industrial	123	17.129.647	1.392.012
Fornecimento não faturado	-	-	97.339
	123	17.129.647	1.489.351
Contrato Inicial com a Cemig Distribuição S.A.	-	7.587.102	484.913
Suprimento a Outras Concessionárias	4	903.847	33.042
Transações com energia na CCEE/MAE	-	-	77.718
<b>Total</b>	<b>127</b>	<b>25.620.596</b>	<b>2.085.024</b>

Para os consumidores livres da Cemig Geração e Transmissão, foram celebrados contratos individuais indexados substancialmente à variação do IGP-M e, em menor parte, do dólar norte-americano.

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 22) – DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL

	<u>31/12/2005</u>
ICMS	248.532
COFINS	165.723
Reserva Global de Reversão – RGR	76.741
PIS-PASEP	33.782
ISSQN	220
Encargo de Capacidade Emergencial	3.710
	<u>528.708</u>

### 23) – CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	<u>31/12/2005</u>
Pessoal	174.812
Participações dos Empregados	60.310
Obrigações Pós-Emprego	34.730
Materiais	16.865
Serviços de Terceiros	78.497
Energia Elétrica Comprada para Revenda	5.002
Depreciação e Amortização	181.480
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	109.137
Provisões Operacionais	3.991
Quota para a Conta de Consumo de Combustível – CCC	28.781
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	157.166
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	17.009
Provisão para Perdas - Direito Ressarcimento Energia Livre	195.881
Gastos com Eficiência Energética	37.785
Outras Despesas Líquidas	51.818
	<u>1.153.264</u>

#### DESPESAS COM PESSOAL

	<u>31/12/2005</u>
Remunerações e Encargos	170.162
Contribuições para Suplementação de Aposentadoria – Plano de Contribuição Definida	16.788
Benefícios Assistenciais	16.830
	<u>203.780</u>
( - ) Custos com Pessoal Transferidos para Obras em Andamento	(29.297)
	<u>174.483</u>
Programa de Desligamento Incentivado - PDI	329
	<u>174.812</u>

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### PARTICIPAÇÕES DOS EMPREGADOS NOS RESULTADOS

A Companhia utilizou como critério geral para pagamento da participação dos empregados nos resultados do exercício de 2005, um percentual de 3% do resultado operacional, ajustado por alguns itens definidos pela ANEEL na Prestação Anual de Contas – PAC. Adicionalmente, no dissídio coletivo em novembro de 2005 foi acordado com os sindicatos o pagamento de parcela adicional de R\$44.124.

Em conformidade com o referido acordo, as participações nos resultados do exercício de 2005 da Cemig Geração e Transmissão, incluindo a contribuição para o plano de pensão incidente sobre os valores da participação, corresponderam R\$60.310. A parcela adicional mencionada no parágrafo anterior foi paga dentro do próprio exercício.

### SERVIÇO DE TERCEIROS

31/12/2005

Comunicação	4.885
Manutenção e Conservação de Instalações e Equipamentos Elétricos	20.036
Conservação e Limpeza de Prédios	10.893
Mão de Obra Contratada	805
Fretes e Passagens	694
Hospedagem e Alimentação	4.100
Vigilância	9.421
Consultoria	3.183
Manutenção/Conservação de Móveis Utensílios	1.528
Outros	22.952
	<u>78.497</u>

### OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

31/12/2005

Arrendamentos e Aluguéis	5.769
Propaganda e Publicidade	1.378
Combustível para Produção de Energia Elétrica	852
Subvenções e Doações	4.086
Taxa de Fiscalização da ANEEL	3.559
Despesa Concessão Onerosa	8.352
Impostos e Taxas (IPTU, IPVA e outros)	1.529
Contribuição ao MAE	1.593
Seguros	3.353
Outras Líquidas	21.347
	<u>51.818</u>

### EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E PESQUISA E DESENVOLVIMENTO ("P & D")

Conforme regulação do setor elétrico, as empresas de distribuição e geração de energia elétrica devem investir o percentual de 1,00% da sua receita líquida em programas de eficiência energética e P&D. Alguns programas de eficiência energética e P&D relacionados a receita de períodos anteriores ainda não foram concluídos pelos agentes do setor elétrico, existindo ainda gastos a serem realizados. Este atraso decorre do tempo utilizado na elaboração dos projetos e aprovação pela ANEEL.



02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em atendimento a instrução da ANEEL, a Cemig Geração e Transmissão reconheceu como despesa no resultado do exercício de 2005 os gastos a serem realizados e para os quais a Companhia já havia recebido a tarifa correspondente em exercícios anteriores, no valor de R\$30.033.

### 24) – RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS

	<u>31/12/2005</u>
<b>RECEITAS FINANCEIRAS</b>	
Renda de Aplicação Financeira	37.443
Acréscimos Moratórios de Contas de Energia	2.283
Variação Monetária – Acordo Geral do Setor Elétrico	131.286
Variações Cambiais	56.656
PASEP e COFINS incidente sobre as Receitas Financeiras	(13.492)
Ganhos com Instrumentos Financeiros (nota 28)	5.694
Outras	4.409
	<u>224.279</u>
<b>DESPESAS FINANCEIRAS</b>	
Encargos de Empréstimos e Financiamentos	(322.280)
Variação Monetária – Acordo Geral do Setor Elétrico	(23.306)
Variações Cambiais	(544)
Variação Monetária – Empréstimos e Financiamentos	(7.910)
C.P.M.F.	(13.201)
Perdas com Instrumentos Financeiros (nota 28)	(81.381)
Outras	(19.529)
	<u>(468.151)</u>
<b>Despesas Financeiras Líquidas</b>	<u>(243.872)</u>
Juros sobre Capital Próprio	(282.436)
<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>	<u>(526.308)</u>

### 25) – RESULTADO NÃO OPERACIONAL

	<u>31/12/2005</u>
Prejuízo Líquido na Desativação e Alienação de Bens	(1.688)
FORLUZ – Custeio Administrativo	(2.973)
Outras Despesas Líquidas	(660)
	<u>(5.321)</u>

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 26) – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos e transações com partes relacionadas da Cemig Geração e Transmissão são como segue:

31/12/2005

Empresas	ATIVO	PASSIVO	RECEITA	DESPESA
CEMIG				
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos		402.664		
Coligadas e Controladas ou Controladoras		8.118		
Cemig Distribuição S.A.				
Consumidores e Revendedores	65.947			
Coligadas e Controladas ou Controladoras	2	6.273		
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica			484.913	
Governo do Estado de Minas Gerais				
Tributos Compensáveis – ICMS	50.606	39.068	(248.532)	
Obrigações com Debêntures		102.743		(1.243)
FORLUZ				
Obrigações Pós-Emprego – Circulante		35.977		(34.730)
Obrigações Pós-Emprego – Não Circulante		291.774		
Outros		8.481		
Despesa Pessoal				(16.788)
Custeio Administrativo				(2.973)

Vide maiores informações referentes às principais transações realizadas nas Notas Explicativas 6, 9, 15, 16, 18, 21 a 25

### 27) –EXPOSIÇÃO E GERENCIAMENTO DE RISCOS

Como concessionária do setor elétrico brasileiro, a Companhia opera em ambientes onde fatores como reestruturações societárias, regulamentações emanadas dos órgãos governamentais, evolução tecnológica, globalização e variações do mercado consumidor são fatores de risco.

A Companhia implementou um projeto de Gerenciamento de Riscos Corporativos, buscando promover o entendimento de eventuais ocorrências que podem gerar perda de valor aos acionistas e estruturar a empresa para agir de forma pró-ativa em relação ao seu ambiente de riscos.

Os principais riscos de mercado que afetam os negócios da Companhia estão descritos a seguir:

#### a) Risco de taxas de câmbio

A Cemig Geração e Transmissão está exposta ao risco de elevação das taxas de câmbio, principalmente a cotação do dólar Norte-Americano em relação ao real, com impacto significativo no endividamento, resultado e no fluxo de caixa. Com a finalidade de reduzir a exposição da Companhia às elevações das taxas de câmbio, a Cemig Geração e Transmissão possuía, em 31 de dezembro de 2005, operações contratadas de hedge, no montante de R\$37.657, equivalente a US\$16.088, e R\$76.929 equivalentes a ¥3.878.825 (Yen Japonês), nas quais foi efetuada a substituição da variação do dólar Norte-Americano e Yen acrescidos de juros pela variação do CDI (vide Nota Explicativa nº 28).

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A exposição líquida à taxa de câmbio é como segue:

EXPOSIÇÃO AS TAXAS DE CÂMBIO	31/12/2005
Dólar Norte-Americano	
Empréstimos e Financiamentos	110.159
(-) Operações contratadas de hedge/swap	37.657
	<u>147.816</u>
Yen	
Empréstimos e Financiamentos	76.996
(-) Operações contratadas de hedge	(76.929)
	<u>67</u>
Outras moedas estrangeiras	
Empréstimos e Financiamentos	
Euro	20.524
Outros	2.327
	<u>22.851</u>
<b>Passivo Líquido Exposto</b>	<b><u>170.734</u></b>

### b) Risco de taxas de juros

A Cemig Geração e Transmissão está exposta ao risco de elevação das taxas de juros internacionais, com impacto nos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira com taxas de juros flutuantes (principalmente Libor), no montante de R\$39.823, em 31 de dezembro de 2005.

No que se refere ao risco de elevação das taxas de juros nacionais, a exposição da Companhia é em função do passivo líquido indexado à variação das taxas de juros, conforme demonstrado a seguir:

EXPOSIÇÃO ÀS TAXAS DE JUROS NACIONAIS	31/12/2005
<b>Ativos</b>	
Aplicações financeiras	341.925
Ativos regulatórios	320.184
	<u>662.109</u>
<b>Passivos</b>	
Empréstimos e Financiamentos	(1.723.815)
Passivos regulatórios	(115.883)
Operações contratadas de hedge	(39.272)
	<u>(1.878.970)</u>
<b>Passivo Líquido Exposto</b>	<b><u>(1.216.861)</u></b>

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### c) Risco de crédito

O risco decorrente da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas advindas da dificuldade de recebimento dos valores faturados a seus clientes é considerado baixo. A Companhia faz um acompanhamento de forma individual junto aos seus consumidores de forma a reduzir a inadimplência. Também são estabelecidas negociações que viabilizem o recebimento dos créditos.

### d) Risco de Aceleração do Vencimento de Dívidas

A Companhia possui contratos de empréstimos e financiamentos, com cláusulas restritivas (“covenants”) normalmente aplicáveis a esses tipos de operações, relacionadas ao atendimento de índices econômico-financeiros, geração de caixa e outros indicadores. O não atendimento dessas cláusulas poderia implicar no vencimento antecipado das dívidas. Uma dessas cláusulas restritivas não foi atendida e para a qual a Companhia obteve o consentimento formal (“waiver”) dos credores (vide Nota Explicativa nº 16), de que não irão exigir o vencimento antecipado da obrigação.

## 28) – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros da Companhia estão restritos a Disponibilidades, Consumidores e Revendedores, Empréstimos e Financiamentos, Obrigações com Debêntures e “swaps” de moedas, sendo os ganhos e perdas obtidos nas operações integralmente registrados de acordo com o regime de competência de exercícios.

### a) Valor de Mercado

O valor de mercado dos instrumentos derivativos está demonstrado a seguir:

	31/12/2005	
	Valor contábil	Valor de Mercado
<b>Ativos</b>		
Aplicações financeiras	341.925	341.925
<b>Passivos</b>		
Empréstimos e Financiamentos	2.647.530	2.604.646
Operações contratadas de hedge	65.072	63.978
	<u>2.712.602</u>	<u>2.668.624</u>

### b) Instrumentos derivativos

Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia tem o propósito de proteger as operações da Cemig Geração e Transmissão contra os riscos decorrentes de variação cambial e não são utilizados para fins especulativos.

Os valores do principal das operações com derivativos não são registrados no balanço patrimonial, visto que são referentes a operações que não exigem o trânsito de caixa integral, mas somente dos ganhos ou perdas auferidos ou incorridos. Os resultados líquidos realizados e não realizados

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

nestas operações acumularam perdas, de janeiro a dezembro de 2005, nos montantes de R\$10.615 e R\$65.072, respectivamente, registradas no resultado financeiro.

O reconhecimento do resultado líquido não realizado nas operações com instrumentos derivativos é feito pelo regime de competência de exercícios, o que pode gerar diferenças quando comparado com o valor estimado de mercado de tais instrumentos. Esta diferença decorre do fato do valor de mercado compreender o reconhecimento a valor presente dos ganhos ou perdas futuros a serem incorridos nas operações, de acordo com a expectativa do mercado no momento em que o valor de mercado é apurado.

O quadro abaixo apresenta os instrumentos derivativos contratados pela Companhia, as perdas não realizadas registradas e a respectiva estimativa do valor de mercado destes instrumentos em 31 de dezembro de 2005:

			31 de dezembro de 2005		
			Ganho (Perda) não realizado		
Direito da Cemig Geração e Transmissão	Obrigação da Cemig Geração e Transmissão	Período de Vencimento	Valor principal contratado - milhares	Valor Contábil	Valor Estimado de Mercado
US\$ variação cambial + taxa (5,58% a.a. a 7,48% a.a.)	R\$ 100% do CDI + taxa (2,65% a.a. a 3,01% a.a.)	De 04/2006 até 11/2009	US\$28.114	(24.229)	(22.584)
¥ (Yen Japonês) variação cambial + taxa (3,90 % a.a.)	R\$ atrelado a variação do CDI (111,00% CDI)	Em 12/2009	¥3.878.825	(40.105)	(40.656)
R\$ 100% do CDI	R\$ ou US\$ 60% do CDI ou variação cambial (o que for maior)	De 10/2006 a 11/2006	(US\$14.957)	(295)	(295)
R\$ 106% do CDI	R\$ ou US\$ 48% do CDI ou variação cambial (o que for maior)	Em 10/2006	(US\$29.245)	(443)	(443)
				<b>(65.072)</b>	<b>(63.978)</b>

### 29) – SEGUROS

A Cemig Geração e Transmissão mantém apólices de seguro visando cobrir danos em determinados itens do seu ativo, como segue:

Ativos	Cobertura	Data de Vigência	Importância Segurada	Prêmio Anual
Almoxarifados, Instalações prediais e Equipamentos de telecomunicações	Incêndio	10/07/2005 a 10/07/2006	153.563	42
Risco Operacional – Geradores, Turbina e Equipamentos de Potência	Total	04/02/2005 a 05/05/2006	1.002.531	1.982

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

A Cemig Geração e Transmissão não tem apólices de seguro para cobrir acidentes com terceiros e não está solicitando propostas para este tipo de seguro. Adicionalmente, a Companhia não solicitou propostas e não possui apólices vigentes para seguros contra eventos que poderiam afetar suas instalações, tais como terremotos e inundações, falhas sistêmicas ou risco de interrupção dos negócios.

A Cemig Geração e Transmissão não tem experimentado perdas significativas em função dos riscos acima mencionados.

### 30) – OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS

A Companhia possui obrigações contratuais e compromissos que incluem a amortização de empréstimos e financiamentos, contratos com empreiteiros para a construção de novos empreendimentos e outros, conforme demonstrado na tabela a seguir:

	2006	2007	2008	2009	2010	2011 em diante	Total
Empréstimos e Financiamentos	745.233	213.503	150.507	643.130	274.855	620.302	2.647.530
AHE Queimado	8.300	-	-	-	-	-	8.300
AHE Aimorés	19.595	-	-	-	-	-	19.595
AHE Irapé	9.238	25.765	249	-	-	-	35.252
Dívida com Plano de Pensão-FORLUZ	28.346	28.397	21.604	22.900	23.484	220.259	344.990
Total	<u>810.712</u>	<u>267.665</u>	<u>172.360</u>	<u>666.030</u>	<u>298.339</u>	<u>840.561</u>	<u>3.055.667</u>

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

\*\*\*\*\*

**(Original assinado pelos signatários abaixo)**

**Djalma Bastos de Moraes**  
Diretor Presidente

**Francisco Sales Dias Horta**  
Diretor Vice-Presidente

**Flávio Decat de Moura**  
Diretor de Finanças,  
Participações e de Relações com  
Investidores

**Heleni de Mello Fonseca**  
Diretora de Gestão Empresarial

**Elmar de Oliveira Santana**  
Diretor de Geração e  
Transmissão

**José Maria de Macedo**  
Diretor

**Celso Ferreira**  
Diretor de Planejamento, Projetos e  
Construções

**Pedro Carlos Hosken Vieira**  
Superintendente de  
Controladoria

**Leonardo George de Magalhães**  
Gerente de Contabilidade  
Contador – CRC-MG-53.140

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

ANEXO I

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

	31/12/2005	31/12/2004
<b>DAS OPERAÇÕES</b>		
Lucro Líquido do Exercício	468.451	-
Despesas (Receitas) que não afetam o Caixa -		
Depreciação e Amortização	181.480	-
Baixas Líquidas de Imobilizado	25.223	-
Juros e Variações Monetárias - Não Circulantes	(170.327)	-
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(15.792)	-
Provisões para Perdas Operacionais	1.453	-
Provisões para Perdas de Transações com Energia Livre	195.881	-
Obrigações Pós-Emprego	34.730	-
Outros	1.635	-
	<b>722.734</b>	-
(Aumento) Redução de Ativos-		
Consumidores e Revendedores	(125.252)	-
Revendedores - Transações com energia livre	237.989	-
Tributos Compensáveis	(48.887)	-
Transporte de Energia	(85.707)	-
Outros Ativos Circulantes	(94.228)	-
Aumento do Realizável a longo Prazo	(596)	-
Outros Realizáveis a Longo Prazo	53.387	-
	<b>(63.294)</b>	-
Aumento (Redução) de Passivos-		
Fornecedores	(257.442)	-
Tributos e Contribuição Social	224.859	-
Salários e Contribuições Sociais	9.723	-
Encargos Regulatórios	4.092	-
Empréstimos e Financiamentos	29.022	-
Obrigações Pós-Emprego	(58.487)	-
Outros	(116.124)	-
	<b>(164.357)</b>	-
<b>CAIXA GERADO PELAS OPERAÇÕES</b>	<b>495.083</b>	-
<b>ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO</b>		
Aumento de Capital	-	1
Financiamentos Obtidos	751.831	-
Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	(454.929)	-
	<b>296.902</b>	1
<b>TOTAL DE INGRESSO DE RECURSOS</b>	<b>791.985</b>	1
<b>INVESTIMENTOS</b>		
Em Investimentos	(63.704)	-
No Imobilizado	(375.293)	-
	<b>(438.997)</b>	-
<b>VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA</b>	352.988	1
<b>DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAIXA</b>		
No início do exercício	1	-
No fim do exercício	352.989	1
	<b>352.988</b>	1



02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

ANEXO II

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

(Em milhares de reais)

<b>RECEITAS</b>		
Receita Operacional	2.492.865	
Resultado Não Operacional	(5.321)	
	<u>2.487.544</u>	
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>		
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(5.002)	
Encargos de Uso da Rede Básica da Transmissão	(157.166)	
Serviços de Terceiros	(78.497)	
Materiais	(16.865)	
Provisões Operacionais	(199.872)	
Outros Custos Operacionais	(82.305)	
	<u>(539.707)</u>	
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	1.947.837	
<b>RETENÇÕES</b>		
Depreciação e Amortização	(181.480)	
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO</b>	<u>1.766.357</u>	
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>		
Receitas Financeiras	237.771	
	<u>237.771</u>	
<b>VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR</b>	<u>2.004.128</u>	
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>		
Pessoal e Encargos	229.482	12%
Impostos, Taxas e Contribuições	845.476	42%
Despesas financeiras e Aluguéis	460.719	23%
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	445.029	22%
Lucros Retidos	23.422	1%
	<u>2.004.128</u>	<u>100%</u>

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

ANEXO III  
 Página 1/3

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO SEGREGADO POR ATIVIDADE

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005  
 (Em milhares de reais)

DESCRIÇÃO	Geração	Transmissão	Atividade não Vinculada	Total
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>				
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	2.085.024	-		2.085.024
Receita de Uso da Rede	-	396.433		396.433
Outras Receitas Operacionais	3.536	750	7.122	11.408
	2.088.560	397.183	7.122	2.492.865
<b>DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL</b>	<b>(479.833)</b>	<b>(46.636)</b>	<b>(2.239)</b>	<b>(528.708)</b>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>1.608.727</b>	<b>350.547</b>	<b>4.883</b>	<b>1.964.157</b>
<b>CUSTOS OPERACIONAIS</b>				
<b>CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA</b>				
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(4.794)	-	(208)	(5.002)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(145.169)	-	(11.997)	(157.166)
	<b>(149.963)</b>	<b>-</b>	<b>(12.205)</b>	<b>(162.168)</b>
<b>CUSTO DE OPERAÇÃO</b>				
Pessoal e Administradores	(128.524)	(89.944)	(5.267)	(223.735)
Entidade de Previdência Privada	(19.029)	(13.317)	(780)	(33.126)
Materiais	(9.176)	(6.571)	(706)	(16.453)
Matéria-prima e Insumos para Produção de Energia	(852)	-	-	(852)
Serviços de Terceiros	(46.157)	(21.070)	(4.707)	(71.934)
Depreciação e Amortização	(130.560)	(37.597)	(10.027)	(178.184)
Provisões Operacionais	(3.958)	(33)	-	(3.991)
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	(104.831)	-	(4.306)	(109.137)
Quota para a Conta de Consumo de Combustível - CCC	-	(28.781)	-	(28.781)
Pesquisa e Eficiência Energética	(34.674)	(1.541)	(1.569)	(37.784)
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	-	(17.009)	-	(17.009)
Reversão (Provisão) para Perdas na Recuperação dos Valores da Recomposição Tarifária Extraordinária	(194.265)	(1.616)	-	(195.881)
Outras	(13.246)	(5.896)	(22.987)	(42.129)
	<b>(685.272)</b>	<b>(223.375)</b>	<b>(50.349)</b>	<b>(958.996)</b>
<b>CUSTO TOTAL</b>	<b>(835.235)</b>	<b>(223.375)</b>	<b>(62.554)</b>	<b>(1.121.164)</b>
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>773.492</b>	<b>127.172</b>	<b>(57.671)</b>	<b>842.993</b>
<b>DESPESA OPERACIONAL</b>				
Despesas Gerais e Administrativas	(17.479)	(10.275)	(787)	(28.541)
Outras Despesas Operacionais	(2.393)	(772)	(394)	(3.559)
	<b>(19.872)</b>	<b>(11.047)</b>	<b>(1.181)</b>	<b>(32.100)</b>
Lucro Operacional antes do resultado de Equivalência Patrimonial e Receitas (Despesas) Financeiras	<b>753.620</b>	<b>116.125</b>	<b>(58.852)</b>	<b>810.893</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS</b>	<b>(341.286)</b>	<b>(70.358)</b>	<b>(114.664)</b>	<b>(526.308)</b>
<b>LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL</b>	<b>412.334</b>	<b>45.767</b>	<b>(173.516)</b>	<b>284.585</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>(3.564)</b>	<b>(1.017)</b>	<b>(740)</b>	<b>(5.321)</b>
Lucro antes do Imposto de Renda, Contribuição Social	<b>408.770</b>	<b>44.750</b>	<b>(174.256)</b>	<b>279.264</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(76.185)	(17.064)	-	(93.249)
Lucro Antes da Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	332.585	27.686	(174.256)	186.015
Reversão dos Juros Sobre Capital Próprio	232.172	38.920	11.344	282.436
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>564.757</b>	<b>66.606</b>	<b>(162.912)</b>	<b>468.451</b>

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

**ANEXO III**  
Página 2/3

### **NOTA EXPLICATIVA À DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO SEGREGADO POR ATIVIDADE**

#### **EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005**

A Cemig Geração e Transmissão mantém o registro das receitas e despesas por atividade, segregando-as entre geração, transmissão e atividades não vinculadas a concessão do serviço público de energia elétrica, conforme determinação do Órgão Regulador. A Demonstração do Resultado Segregado por Atividade para o exercício findo em 31 de dezembro de 2005 foi elaborada adotando-se os critérios descritos abaixo.

Para segregação das Receitas Operacionais são adotados os seguintes critérios:

- ☐ Geração - Refere-se ao fornecimento de energia elétrica para consumidores livres, contratos iniciais e venda de energia na CCEE.
- ☐ Transmissão – Refere-se à utilização das instalações de transmissão da rede básica, com receita permitida aprovada através de Resolução pela ANEEL, e outros serviços relacionados, e compreende valores efetivamente faturados pela Companhia a terceiros durante o exercício.
- ☐ Atividades não vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica – Referem-se as receitas provenientes dos ativos da Companhia relacionados a operações não vinculadas a concessão.

Para segregação das despesas, são adotados os seguintes critérios:

Despesas Operacionais - As despesas relacionadas diretamente com as atividades foram alocadas especificamente, conforme registro contábil definido no Plano de Contas. As despesas comuns, quando a identificação por atividade não foi possível, foram apropriadas através de rateio, proporcionalmente às Despesas de Pessoal e Serviço de Terceiros, diretamente alocadas, conforme previsto no Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica.

Para segregação das Receitas e Despesas Financeiras e Resultado não Operacional são adotados os mesmos critérios das despesas operacionais.

A Contribuição Social e o Imposto de Renda foram alocados proporcionalmente ao Resultado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social.

Os Juros sobre Capital Próprio e a Reversão dos Juros sobre o Capital Próprio foram alocados de acordo com os critérios de alocação das despesas operacionais comuns, ou seja, proporcionalmente às Despesas de Pessoal e Serviço de Terceiros, diretamente alocadas.

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

**ANEXO III**

Página 3/3

As receitas e despesas alocadas entre as diversas atividades da Companhia, de todas as naturezas indicadas, limitaram-se aos valores totais efetivamente auferidos e incorridos durante o exercício pela Companhia. Não foram criadas receitas e despesas em adição aos valores constantes dos registros contábeis oficiais, de modo a não ser necessária a eliminação de saldos entre atividades.

A Demonstração do Resultado Segregado por Atividade foi elaborada em conformidade à instrução do órgão regulador, sendo que não foram elaborados os respectivos Balanço Patrimonial e a Mutação do Patrimônio Líquido. Desta forma, as referidas Demonstrações não representam as Demonstrações dos Resultados de cada atividade, caso as mesmas fossem sociedades constituídas legalmente, com operações independentes.

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

---

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Cemig Geração e Transmissão S.A., infra-assinados, no desempenho de suas funções legais e estatutárias, reunidos nesta data, na sede social, na Av. Barbacena, 1.200, 12º andar, ala B1, em Belo Horizonte-MG, examinaram o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício findo em 31-12-2005, e respectivos documentos complementares. Após verificarem que os documentos acima mencionados refletem a situação econômico-financeira da Empresa e considerando, também, os esclarecimentos prestados pelos representantes da Administração da Companhia e de seus auditores independentes (Deloitte Touche Tohmatsu), opinam os membros do Conselho Fiscal, por unanimidade, favoravelmente à aprovação dos mesmos pela próxima Assembléia Geral Ordinária.

Belo Horizonte, 08 de março de 2006.

a.a.) Thales de Souza Ramos Filho  
Itamaury Teles de Oliveira  
Luiz Guaritá Neto  
Aristóteles Luiz Menezes Vasconcellos Drummond  
Luiz Otávio Nunes West

**Anexo H – Demonstrações Financeiras da CEMIG, relativas ao exercício encerrado  
em 31 de dezembro de 2006 e Parecer dos Auditores Independentes**

---

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM <b>00245-3</b>	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL <b>CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG</b>	3 - CNPJ <b>17.155.730/0001-64</b>
4 - NIRE		

**01.02 - SEDE**

1 - ENDEREÇO COMPLETO Av. Barbacena,1200 - ED. Júlio Soares		2 - BAIRRO OU DISTRITO Santo Agostinho		
3 - CEP 30123-970	4 - MUNICÍPIO Belo Horizonte			5 - UF MG
6 - DDD 31	7 - TELEFONE 3299-4903	8 - TELEFONE 3299-3818	9 - TELEFONE 3299-4810	10 - TELEX 311124
11 - DDD 31	12 - FAX 3299-4691	13 - FAX 3299-3864	14 - FAX -	
15 - E-MAIL mail@cemig.com.br				

**01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)**

1 - NOME Luiz Fernando Rolla				
2 - ENDEREÇO COMPLETO Av. Barbacena,1200		3 - BAIRRO OU DISTRITO Santo Agostinho		
4 - CEP 30123-970	5 - MUNICÍPIO Belo Horizonte			6 - UF MG
7 - DDD 31	8 - TELEFONE 3299-4903	9 - TELEFONE 3299-3818	10 - TELEFONE 3299-4810	11 - TELEX 311124
12 - DDD 3299	13 - FAX 3299-3933	14 - FAX 3299-3864	15 - FAX -	
16 - E-MAIL lrolla@cemig.com.br				

**01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR**

EXERCÍCIO	1 - DATA DE INÍCIO DO EXERCÍCIO SOCIAL	2 - DATA DE TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL
1 - Último	01/01/2006	31/12/2006
2 - Penúltimo	01/01/2005	31/12/2005
3 - Antepenúltimo	01/01/2004	31/12/2004
4 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR Deloitte Touche Tohmatsu		
		5 - CÓDIGO CVM 00385-9
6 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO Gilberto Grandolpho		
		7 - CPF DO RESP. TÉCNICO 007.585.878-99



**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 00245-3	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	3 - CNPJ 17.155.730/0001-64
---------------------------	--	--------------------------------

**01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL**

Número de Ações (Mil)	1 31/12/2006	2 31/12/2005	3 31/12/2004
<b>Do Capital Integralizado</b>			
1 - Ordinárias	70.874.168	70.874.168	70.874.168
2 - Preferenciais	91.279.651	91.279.651	91.279.651
3 - Total	162.153.819	162.153.819	162.153.819
<b>Em Tesouraria</b>			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	69.128	69.128	69.128
6 - Total	69.128	69.128	69.128

**01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA**

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Estatal
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1120 - Energia Elétrica
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Industrial, Comercial e Outras
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total

**01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

1 - ÍTEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

**01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO**

1 - ÍTEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
01	RCA	27/04/2006	Juros Sobre Capital Próprio		ON	0,0023854530
02	RCA	27/04/2006	Juros Sobre Capital Próprio		PN	0,0018535910
03	AGO	30/04/2007	Dividendo		ON	0,0100983761
04	AGO	30/04/2007	Dividendo		PN	0,0078468359
05	AGO	30/04/2007	Dividendo		ON	0,0070124280
06	AGO	30/04/2007	Dividendo		PN	0,0054489327

**01.09 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES**

1 - DATA 06/03/2007	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

**02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2006	4 - 31/12/2005	5 - 31/12/2004
1	Ativo Total	9.462.907	9.927.756	16.629.500
1.01	Ativo Circulante	1.220.034	1.936.294	3.305.412
1.01.01	Disponibilidades	23.389	300.510	828.786
1.01.02	Créditos	36.490	258.658	2.294.270
1.01.02.01	Clientes	0	0	1.187.293
1.01.02.01.01	Consumidores e Revendedores	0	0	1.159.417
1.01.02.01.02	Concessionária - Transporte de Energia	0	0	27.876
1.01.02.02	Créditos Diversos	36.490	258.658	1.106.977
1.01.02.02.01	Recomposição Tarifária e Parcela "A"	0	0	327.268
1.01.02.02.02	Tributos Compensáveis	12.443	215.819	93.078
1.01.02.02.03	Despesas Antecipadas - CVA	0	0	492.533
1.01.02.02.04	Revendedores - Transações com Energia Li	0	0	45.560
1.01.02.02.05	Créditos Tributários	24.047	42.839	148.538
1.01.02.02.07	Ativo Regulatório - PIS-PASEP/COFINS	0	0	0
1.01.02.02.08	Reajuste Tarifário Diferido	0	0	0
1.01.03	Estoques	17	19	14.027
1.01.04	Outros	1.160.138	1.377.107	168.329
1.01.04.01	Outros Créditos	7.366	60.127	160.969
1.01.04.02	Dividendos a Receber	1.152.772	1.316.980	7.360
1.02	Ativo Não Circulante	8.242.873	7.991.462	13.324.088
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.401.538	1.829.084	4.110.745
1.02.01.01	Créditos Diversos	1.396.906	1.817.239	4.054.527
1.02.01.01.01	Contas a Receber do Governo do Estado	0	1.518.672	1.096.706
1.02.01.01.02	Recomposição Tarifária e Parcela "A"	0	0	1.032.601
1.02.01.01.03	Despesas Antecipadas - CVA	0	0	88.108
1.02.01.01.04	Créditos Tributários	280.457	233.332	154.822
1.02.01.01.05	Revendedores Transações Energia Livre	0	0	588.281
1.02.01.01.06	Tributos Compensáveis	289.024	135	129.005
1.02.01.01.07	Depósitos Vinculados a Litígios	82.923	65.100	88.141
1.02.01.01.08	Consumidores e Revendedores	0	0	78.022
1.02.01.01.09	Ativo Regulatório - PIS-PASEP/COFINS	0	0	361.082
1.02.01.01.10	Reajuste Tarifário Diferido	0	0	437.759
1.02.01.01.11	Fundo de Direitos Creditórios	744.502	0	0
1.02.01.01.12	Outros Créditos	0	0	0
1.02.01.01.13	Fundo de Direitos Creditórios	0	0	0
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.01.03	Outros	4.632	11.845	56.218
1.02.01.03.01	Incentivos Fiscais, Depósitos e Outros	4.632	11.845	56.218
1.02.02	Ativo Permanente	6.841.335	6.162.378	9.213.343
1.02.02.01	Investimentos	6.838.844	6.154.930	1.689.294
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2006	4 -31/12/2005	5 -31/12/2004
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	0	0
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	2.491	7.448	7.523.550
1.02.02.03	Intangível	0	0	0
1.02.02.04	Diferido	0	0	499

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

**02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2006	4 - 31/12/2005	5 - 31/12/2004
2	Passivo Total	9.462.907	9.927.756	16.629.500
2.01	Passivo Circulante	1.453.513	2.175.679	3.918.592
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	6.792	8.713	874.478
2.01.02	Debêntures	0	0	519.101
2.01.03	Fornecedores	6.346	20.202	636.852
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	22.991	38.080	467.675
2.01.05	Dividendos a Pagar	1.373.828	2.064.251	652.328
2.01.06	Provisões	13.122	14.338	334.699
2.01.06.01	Salários e Contribuições Sociais	7.672	9.130	172.463
2.01.06.02	Encargos Regulatórios	0	0	98.805
2.01.06.03	Participações nos Lucros	5.450	5.208	63.431
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.01.08	Outros	30.434	30.095	433.459
2.01.08.01	Obrigações Pós-Emprego	5.933	10.160	199.738
2.01.08.02	Despesas Antecipadas -CVA	0	0	29.025
2.01.08.03	Outras Obrigações	24.501	19.935	204.696
2.02	Passivo Não Circulante	486.941	567.222	5.459.523
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	486.941	567.222	5.459.523
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	73.587	73.587	1.937.762
2.02.01.02	Debêntures	30.009	0	809.578
2.02.01.03	Provisões	229.714	350.400	427.839
2.02.01.03.01	Contingências	229.714	350.400	427.839
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	153.631	143.235	2.284.344
2.02.01.06.01	Obrigações Pós-Emprego	56.749	57.776	1.353.543
2.02.01.06.02	Fornecedores - Suprimento	0	0	245.873
2.02.01.06.03	Impostos, Taxas e Contribuições	96.851	85.426	563.324
2.02.01.06.04	Despesas Antecipadas - CVA	0	0	2.322
2.02.01.06.05	Outras Obrigações	31	33	119.282
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.04	Patrimônio Líquido	7.522.453	7.184.855	7.251.385
2.04.01	Capital Social Realizado	1.621.538	1.621.538	1.621.538
2.04.02	Reservas de Capital	4.059.345	4.059.345	4.059.345
2.04.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.04.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0	0
2.04.04	Reservas de Lucro	1.841.570	1.503.972	1.570.502
2.04.04.01	Legal	0	0	0
2.04.04.02	Estatutária	0	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.04.04.05	Retenção de Lucros	1.841.570	1.503.972	1.570.502
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

**02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2006	4 -31/12/2005	5 -31/12/2004
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

**03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2006 a 31/12/2006	4 - 01/01/2005 a 31/12/2005	5 - 01/01/2004 a 31/12/2004
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.457	2.558	9.197.822
3.01.01	Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	0	0	8.523.991
3.01.02	Reajuste Tarifário Diferido	0	0	358.602
3.01.03	Receita de Uso da Rede	0	0	244.517
3.01.04	Outras Receitas Operacionais	1.457	2.558	70.712
3.02	Deduções da Receita Bruta	(81)	(19)	(2.646.714)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	1.376	2.539	6.551.108
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	0	0	(4.430.330)
3.04.01	Energia Elétrica Comprada para Revenda	0	0	(1.372.676)
3.04.02	Encargos Uso da Rede Básica Transmissão	0	0	(538.332)
3.04.03	Pessoal e Administradores	0	0	(697.920)
3.04.04	Entidade de Previdência Privada	0	0	(83.169)
3.04.05	Materiais	0	0	(66.129)
3.04.06	Matéria-Prima e Insumos para Produção	0	0	(17.561)
3.04.07	Serviços de Terceiros	0	0	(235.522)
3.04.08	Depreciação e Amortização	0	0	(514.146)
3.04.09	Provisões Operacionais	0	0	(80.432)
3.04.10	Royalties (Comp. Financ. Rec.Hídricos)	0	0	(106.595)
3.04.11	Quota para Conta Consumo de Combustível	0	0	(292.147)
3.04.12	Conta de Desenvolvimento Energético CDE	0	0	(237.863)
3.04.13	Reversão (Provisão) para Perdas RTE	0	0	(104.271)
3.04.14	Eficiência Energética e P&D	0	0	(19.981)
3.04.15	Outras	0	0	(63.586)
3.05	Resultado Bruto	1.376	2.539	2.120.778
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	1.542.338	1.336.478	(743.052)
3.06.01	Com Vendas	0	0	(311.073)
3.06.02	Gerais e Administrativas	8.151	(79.957)	(169.916)
3.06.03	Financeiras	(60.408)	(133.778)	(287.365)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	197.608	566.269	1.048.426
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(258.016)	(700.047)	(1.335.791)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	(22.813)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	1.594.595	1.550.213	48.115
3.07	Resultado Operacional	1.543.714	1.339.017	1.377.726
3.08	Resultado Não Operacional	(10.223)	(16.990)	74.157
3.08.01	Receitas	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	1.533.491	1.322.027	1.451.883
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	26.217	57.000	(359.629)
3.11	IR Diferido	(9.934)	(10.628)	(217.453)
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	169.067	635.000	510.000
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	1.718.841	2.003.399	1.384.801

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2006 a 31/12/2006	4 -01/01/2005 a 31/12/2005	5 -01/01/2004 a 31/12/2004
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	162.084.691	162.084.691	162.084.691
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,01060	0,01236	0,00854
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)			

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

**04.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2006 a 31/12/2006	4 - 01/01/2005 a 31/12/2005	5 - 01/01/2004 a 31/12/2004
4.01	Origens	2.270.285	1.460.660	3.775.129
4.01.01	Das Operações	(135.717)	(237.266)	1.245.865
4.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Período	1.718.841	2.003.399	1.384.801
4.01.01.02	Vis. que não repr. mov. Cap. Circulante	(1.854.558)	(2.240.665)	(138.936)
4.01.01.02.01	Depreciação e Amortização	694	545	536.796
4.01.01.02.02	Juros e Variações Monet. de Longo Prazo	(179.340)	(307.993)	(885.720)
4.01.01.02.03	Baixas Líquidas de Permanente	4.182	845	80.501
4.01.01.02.04	Provisões (Reversão) para Perdas	(142.566)	(55.559)	130.390
4.01.01.02.05	Resultado de Equivalência Patrimonial	(1.594.595)	(1.550.213)	(48.115)
4.01.01.02.06	Reajuste Tarifário Diferido	0	0	(358.602)
4.01.01.02.07	Ativo Regulatório PIS-PASEP / COFINS	0	0	(361.082)
4.01.01.02.08	Obrigações Pós-Emprego	7.871	7.552	106.909
4.01.01.02.09	Provisão para Perda Extraordinária -CRC	19.978	(223.016)	325.637
4.01.01.02.10	Provisão para Perdas Recomp. Tarifária	29.218	31.259	104.271
4.01.01.02.11	Impostos Federais Diferidos	0	(144.085)	261.854
4.01.01.02.12	Outros	0	0	(31.775)
4.01.02	Dos Acionistas	538	520	415
4.01.02.01	Reversão de Dividendos	538	520	415
4.01.03	De Terceiros	2.405.464	1.697.406	2.528.849
4.01.03.01	Financiamentos Obtidos	30.000	73.587	1.229.544
4.01.03.02	Obrigações Especiais	0	0	132.888
4.01.03.03	Alienação de Participação no FIDC	900.000	0	0
4.01.03.04	Recebimento de Quotas do FIDC	26.611	0	0
4.01.03.05	Dividendo a Receber de Controladas	1.480.255	1.417.426	31.939
4.01.03.06	Amortiz. Contrato Cessão Crédito da CRC	0	77.784	48.912
4.01.03.07	Obrigações Fiscais Transf. L. Prazo	11.425	74.284	0
4.01.03.08	Transf. Realiz. L. P. Desp. CVA	0	0	519.171
4.01.03.09	Transf. Realiz. L.P. Recomp. Tarif. Ext.	0	0	357.986
4.01.03.10	Transf. Realiz. L.P. Transações MAE	0	0	55.849
4.01.03.11	Transf. Realiz. L. P. Créd. Tributários	(47.125)	54.322	97.441
4.01.03.12	Redução do Realizável a Longo Prazo	0	0	2.129
4.01.03.13	Transf. Realiz. L.P. Depósito Judicial	4.299	0	0
4.01.03.14	Outros	(1)	3	52.990
4.02	Aplicações	2.264.379	1.086.865	3.401.647
4.02.01	Nos Investimentos	569.574	58.576	291.133
4.02.02	No Imobilizado	(81)	222	875.123
4.02.03	Juros s/ Capital Próprios e Dividendos	1.381.781	2.070.449	692.400
4.02.04	Obrigações Pós- Emprego	8.899	16.369	249.393
4.02.05	Empréstimos e Financiamentos	0	0	790.306
4.02.06	Transf. Obrigações Líquidas de C.P.Cont	0	(1.067.324)	0
4.02.07	Despesas Antecipadas - CVA	0	0	210.142
4.02.08	Fornecedores - Suprimento	0	0	130.565
4.02.09	Tributos Compensáveis	288.889	0	23.912
4.02.10	Tributos e Contribuição Social	0	0	138.673
4.02.11	Outros	15.317	8.573	0



01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2006 a 31/12/2006	4 -01/01/2005 a 31/12/2005	5 -01/01/2004 a 31/12/2004
4.03	Acréscimo/Decréscimo no Cap. Circulante	5.906	373.795	373.482
4.04	Variação do Ativo Circulante	(716.260)	(1.369.118)	836.882
4.04.01	Ativo Circulante no Início do Período	1.936.294	3.305.412	2.468.530
4.04.02	Ativo Circulante no Final do Período	1.220.034	1.936.294	3.305.412
4.05	Variação do Passivo Circulante	722.166	1.742.913	(463.400)
4.05.01	Passivo Circulante no Início do Período	(2.175.679)	(3.918.592)	(3.455.192)
4.05.02	Passivo Circulante no Final do Período	(1.453.513)	(2.175.679)	(3.918.592)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2006 A 31/12/2006 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.621.538	4.059.345	0	1.503.972	0	7.184.855
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0
5.04	Realização de Reservas	0	0	0	0	0	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Período	0	0	0	0	1.718.841	1.718.841
5.07	Desimposições	0	0	0	337.060	(1.221.841)	(884.781)
5.07.01	Reserva Legal	0	0	0	85.942	(85.942)	0
5.07.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	(169.067)	(169.067)
5.07.03	Dividendos Complementares 2006	0	0	0	0	(715.714)	(715.714)
5.07.04	Retenção de Lucros	0	0	0	241.298	(241.298)	0
5.07.05	Reserva Estatutária	0	0	0	9.820	(9.820)	0
5.08	Outros	0	0	0	538	(497.000)	(496.462)
5.09	Saldo Final	1.621.538	4.059.345	0	1.841.570	0	7.522.453

Divulgação Externa

Legislação Societária

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS Data-Base - 31/12/2006

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Representação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2005 A 31/12/2005 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.621.538	4.059.345	0	1.570.502	0	7.251.385
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0
5.04	Realização de Reservas	0	0	0	0	0	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Período	0	0	0	0	2.003.399	2.003.399
5.07	Desistências	0	0	0	906.450	(2.003.399)	(1.096.949)
5.07.01	Reserva Legal	0	0	0	100.170	(100.170)	0
5.07.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	(635.000)	(635.000)
5.07.03	Dividendos Complementares 2005	0	0	0	0	(461.949)	(461.949)
5.07.04	Retenção de Lucros	0	0	0	806.280	(806.280)	0
5.08	Outros	0	0	0	(972.980)	0	(972.980)
5.08.01	Reversão de Dividendos	0	0	0	520	0	520
5.08.02	Dividendos Complementares 2004	0	0	0	(76.500)	0	(76.500)
5.08.03	Dividendos Extraordinários	0	0	0	(897.000)	0	(897.000)
5.09	Saldo Final	1.621.538	4.059.345	0	1.503.972	0	7.184.855

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

05.03 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2004 A 31/12/2004 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.621.538	4.059.345	0	877.686	0	6.558.569
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0
5.04	Realização de Reservas	0	0	0	0	0	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Período	0	0	0	0	1.384.801	1.384.801
5.07	Desimposições	0	0	0	692.401	(1.384.801)	(692.400)
5.07.01	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	(510.000)	(510.000)
5.07.02	Dividendos Complementares	0	0	0	0	(182.400)	(182.400)
5.07.03	Retenção de Lucros	0	0	0	692.401	(692.401)	0
5.08	Outros	0	0	0	415	0	415
5.08.01	Reversão de Dividendos	0	0	0	415	0	415
5.09	Saldo Final	1.621.538	4.059.345	0	1.570.502	0	7.251.385

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

**06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2006	4 - 31/12/2005	5 - 31/12/2004
1	Ativo Total	23.208.716	19.817.705	16.813.614
1.01	Ativo Circulante	6.394.600	5.197.838	3.451.558
1.01.01	Disponibilidades	1.375.501	1.344.135	896.223
1.01.02	Créditos	4.680.918	3.541.093	2.372.556
1.01.02.01	Clientes	2.433.188	1.646.936	1.238.962
1.01.02.01.01	Consumidores e Revendedores	2.074.983	1.343.779	1.211.086
1.01.02.01.02	Concessionária - Transporte de Energia	358.205	303.157	27.876
1.01.02.02	Créditos Diversos	2.247.730	1.894.157	1.133.594
1.01.02.02.01	Recomposição Tarifária e Parcela "A"	355.599	271.800	327.268
1.01.02.02.02	Tributos Compensáveis	284.197	359.711	119.328
1.01.02.02.03	Despesas Antecipadas - CVA	459.898	539.321	492.533
1.01.02.02.04	Revendedores - Transações Energia Livre	123.056	225.771	45.560
1.01.02.02.05	Créditos Tributários	125.790	107.078	148.905
1.01.02.02.06	Ativo Regulatório- PIS-PASEP/ COFINS	107.959	69.031	0
1.01.02.02.07	Reajustes Tarifário Diferido	791.231	321.445	0
1.01.03	Estoques	34.980	26.082	19.253
1.01.04	Outros	303.201	286.528	163.526
1.01.04.01	Outros Créditos	303.201	286.528	163.526
1.02	Ativo Não Circulante	16.814.116	14.619.867	13.362.056
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.902.838	4.682.494	4.134.330
1.02.01.01	Créditos Diversos	4.878.045	4.668.157	4.084.848
1.02.01.01.01	Contas a Receber do Governo do Estado	1.726.293	1.518.672	1.096.706
1.02.01.01.02	Recomposição Tarifária e Parcela "A"	979.008	1.001.305	1.032.601
1.02.01.01.03	Despesas Antecipadas - CVA	159.738	46.549	88.108
1.02.01.01.04	Créditos Tributários	678.592	410.337	171.724
1.02.01.01.05	Revendedores - Transações Energia Livre	34.637	96.029	588.281
1.02.01.01.06	Tributos Compensáveis	601.091	219.362	142.368
1.02.01.01.07	Depósito Vinculados a Litígio	254.905	83.097	88.197
1.02.01.01.08	Consumidores e Revendedores	100.734	64.190	78.022
1.02.01.01.09	Ativo Regulatório -PIS-PASEP/ COFINS	215.559	374.622	361.082
1.02.01.01.10	Reajuste Tarifário Diferido	127.488	853.994	437.759
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.01.03	Outros	24.793	14.337	49.482
1.02.01.03.01	Incentivos Fiscais, Depósitos e Outros	24.793	14.337	49.482
1.02.02	Ativo Permanente	11.911.278	9.937.373	9.227.726
1.02.02.01	Investimentos	998.875	977.023	916.194
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	0	0
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0	0
1.02.02.02	Imobilizado	10.829.657	8.898.368	8.247.882

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS  
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
Reapresentação Espontânea

Divulgação Externa

Data-Base - 31/12/2006

Legislação Societária

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

**06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2006	4 -31/12/2005	5 -31/12/2004
1.02.02.03	Intangível	0	0	0
1.02.02.04	Diferido	82.746	61.982	63.650

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

**06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2006	4 - 31/12/2005	5 - 31/12/2004
2	Passivo Total	23.208.716	19.817.705	16.813.614
2.01	Passivo Circulante	5.748.730	5.719.682	4.015.092
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	800.434	458.833	898.190
2.01.02	Debêntures	33.514	526.098	519.101
2.01.03	Fornecedores	913.773	764.841	676.164
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	994.577	666.697	496.906
2.01.05	Dividendos a Pagar	1.373.828	2.064.251	652.331
2.01.06	Provisões	695.590	461.188	336.220
2.01.06.01	Salários e Contribuições Sociais	185.017	174.459	173.859
2.01.06.02	Encargos Regulatórios	436.535	209.770	98.889
2.01.06.03	Participações nos Lucros	74.038	76.959	63.472
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.01.08	Outros	937.014	777.774	436.180
2.01.08.01	Obrigações Pós-Emprego	139.113	161.003	199.738
2.01.08.02	Passivo Regulatório - CVA	328.143	208.195	29.025
2.01.08.03	Provisão p/ Perdas em Inst. Financeiros	176.575	145.682	0
2.01.08.04	Outras Obrigações	293.183	262.894	207.417
2.02	Passivo Não Circulante	9.839.915	6.893.669	5.526.245
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	9.749.835	6.893.669	5.526.245
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	5.620.190	3.249.418	1.990.940
2.02.01.02	Debêntures	1.194.799	701.184	809.578
2.02.01.03	Provisões	534.980	357.094	427.839
2.02.01.03.01	Contingências	534.980	357.094	427.839
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0
2.02.01.06	Outros	2.399.866	2.585.973	2.297.888
2.02.01.06.01	Obrigações Pós-Emprego	1.450.850	1.284.677	1.353.543
2.02.01.06.02	Fornecedores - Suprimento	271.928	337.069	245.873
2.02.01.06.03	Impostos, Taxas e Contribuições	449.521	799.067	572.829
2.02.01.06.04	Passivo Regulatório - CVA	119.907	31.508	2.322
2.02.01.06.05	Outras Obrigações	107.660	133.652	123.321
2.02.02	Resultados de Exercícios Futuros	90.080	0	0
2.03	Part. de Acionistas Não Controladores	97.618	19.499	20.892
2.04	Patrimônio Líquido	7.522.453	7.184.855	7.251.385
2.04.01	Capital Social Realizado	1.621.538	1.621.538	1.621.538
2.04.02	Reservas de Capital	4.059.345	4.059.345	4.059.345
2.04.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.04.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.04.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0	0
2.04.04	Reservas de Lucro	1.841.570	1.503.972	1.570.502
2.04.04.01	Legal	0	0	0
2.04.04.02	Estatutária	0	0	0
2.04.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.04.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.04.04.05	Retenção de Lucros	1.841.570	1.503.972	1.570.502

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

**06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2006	4 -31/12/2005	5 -31/12/2004
2.04.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.04.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0
2.04.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0
2.04.06	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0	0



**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

**07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2006 a 31/12/2006	4 - 01/01/2005 a 31/12/2005	5 - 01/01/2004 a 31/12/2004
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	13.569.872	11.702.613	9.748.018
3.01.01	Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	11.135.000	9.156.031	8.602.365
3.01.02	Reajuste Tarifário Diferido	0	591.010	358.602
3.01.03	Receita de Uso de Rede	1.927.972	1.522.786	244.517
3.01.04	Outras Receitas Operacionais	506.900	432.786	542.534
3.02	Deduções da Receita Bruta	(3.888.601)	(3.466.992)	(2.763.461)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	9.681.271	8.235.621	6.984.557
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(6.961.216)	(5.641.306)	(4.706.892)
3.04.01	Energia Elétrica Comprada para Revenda	(2.112.673)	(1.454.930)	(1.372.752)
3.04.02	Encargos Uso da Rede Básica Transmissão	(802.352)	(640.733)	(538.386)
3.04.03	Gás Comprado para Revenda	(157.732)	(155.948)	(259.795)
3.04.04	Pessoal e Administradores	(1.193.061)	(988.120)	(698.732)
3.04.05	Entidade de Previdência Privada	(159.647)	(141.484)	(83.169)
3.04.06	Materiais	(78.519)	(88.724)	(66.256)
3.04.07	Matéria-Prima e Insumos para Produção	(36.812)	(852)	(17.561)
3.04.08	Serviços de Terceiros	(411.318)	(355.053)	(238.740)
3.04.09	Depreciação e Amortização	(626.926)	(551.906)	(524.313)
3.04.10	Provisões Operacionais	(23.976)	(70.608)	(80.432)
3.04.11	Royalties (Comp. Financ. Rec. Hídricos)	(138.955)	(145.132)	(108.023)
3.04.12	Quota para Conta Consumo de Combustível	(554.448)	(415.907)	(292.147)
3.04.13	Conta de Desenvolvimento Energético -CDE	(333.983)	(296.034)	(237.863)
3.04.14	Reversão (Provisão) para Perdas RTE	0	0	(104.271)
3.04.15	Eficiência Energética e P&D	(187.697)	(210.588)	(20.419)
3.04.16	Outras	(143.117)	(125.287)	(64.033)
3.05	Resultado Bruto	2.720.055	2.594.315	2.277.665
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(599.100)	(703.666)	(876.504)
3.06.01	Com Vendas	(152.719)	(119.930)	(311.073)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(72.246)	(208.217)	(169.969)
3.06.03	Financeiras	(218.741)	(312.617)	(281.010)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	1.392.274	1.706.176	1.076.262
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(1.611.015)	(2.018.793)	(1.357.272)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(155.394)	(62.902)	(114.452)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	2.120.955	1.890.649	1.401.161
3.08	Resultado Não Operacional	(36.795)	(52.415)	74.345
3.08.01	Receitas	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	2.084.160	1.838.234	1.475.506
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(527.596)	(470.531)	(602.563)
3.11	IR Diferido	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	169.067	635.000	510.000

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2006 a 31/12/2006	4 -01/01/2005 a 31/12/2005	5 -01/01/2004 a 31/12/2004
3.14	Part. de Acionistas Não Controladores	(6.790)	696	1.858
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	1.718.841	2.003.399	1.384.801
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	162.084.691	162.084.691	162.084.691
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,01060	0,01236	0,00854
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)			

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

**08.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS CONSOLIDADAS (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2006 a 31/12/2006	4 - 01/01/2005 a 31/12/2005	5 - 01/01/2004 a 31/12/2004
4.01	Origens	6.470.243	4.686.681	3.852.874
4.01.01	Das Operações	2.053.374	1.422.481	1.343.096
4.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Período	1.718.841	2.003.399	1.384.801
4.01.01.02	Vis. que não repr. mov. Cap. Circulante	334.533	(580.918)	(41.705)
4.01.01.02.01	Depreciação e Amortização	672.257	594.598	583.652
4.01.01.02.02	Juros e Variações Monet. de Longo Prazo	(392.919)	(979.068)	(881.404)
4.01.01.02.03	Baixas Líquidas do Permanente	21.596	52.209	80.501
4.01.01.02.04	Provisões para Perda	(124.209)	(49.586)	130.390
4.01.01.02.05	Obrigações Pós-Emprego	169.910	153.471	106.909
4.01.01.02.06	Provisão para Perda Extraordinária - CRC	19.978	(223.016)	325.637
4.01.01.02.07	Provisão para Perda Recomp. Tarifária	86.155	309.425	104.271
4.01.01.02.08	Impostos Federais Diferidos	(100.818)	230.700	261.854
4.01.01.02.09	Reajuste Tarifário Diferido	0	(591.010)	(358.602)
4.01.01.02.10	Ativo Regulatório - PIS-PASEP / COFINS	0	(76.244)	(361.082)
4.01.01.02.11	Outros	(17.417)	(2.397)	(33.831)
4.01.02	Dos Acionistas	538	520	415
4.01.02.01	Reversão de Dividendos	538	520	415
4.01.03	De Terceiros	4.416.331	3.263.680	2.509.363
4.01.03.01	Financiamentos Obtidos	2.265.902	1.556.110	1.229.544
4.01.03.02	Obrigações Especiais	303.613	75.873	132.888
4.01.03.03	Amortiz. Contrato Cessão Crédito da CRC	78.760	77.784	48.912
4.01.03.04	Ativo Regulatório - PIS/COFINS	184.071	66.539	0
4.01.03.05	Reajuste Tarifário Diferido	764.139	374.864	0
4.01.03.06	Transf. Realiz. L.P. Desp. CVA	54.351	249.660	519.171
4.01.03.07	Transf. Realiz. L.P. Recomp. Tarif. Ext.	300.898	205.109	357.986
4.01.03.08	Transf. Realiz. L.P. Transações CCEE/MAE	94.430	416.584	55.849
4.01.03.09	Transf. Realiz. L.P. Créd. Tributários	0	101.655	97.441
4.01.03.10	Redução do Realizável a Longo Prazo	21.045	6.364	2.111
4.01.03.11	Trib. e Cont. Social Transf. do P. Circ.	11.425	0	0
4.01.03.12	Capital C.P. Controladas Adquiridas	262.390	0	0
4.01.03.13	Outros	75.307	133.138	65.461
4.02	Aplicações	5.302.529	4.644.991	3.457.486
4.02.01	Nos Investimentos	552.681	68.825	140.517
4.02.02	No Imobilizado	1.468.732	1.360.283	1.043.457
4.02.03	No Diferido	1.998	2.296	250
4.02.04	Juros s/ Capital Próprio e Dividendos	1.381.781	2.070.449	692.400
4.02.05	Empréstimos e Financiamentos	430.217	307.743	822.448
4.02.06	Despesas Antecipadas - CVA	50.697	114.958	210.142
4.02.07	Fornecedores - Suprimento	136.010	70.591	130.565
4.02.08	Tributos Compensáveis	348.816	70.243	20.826
4.02.09	Efeito Decorrente Consolidação Gasmig	0	0	8.815
4.02.10	Obrigações Pós - Emprego	220.073	222.337	249.393
4.02.11	Tributos e Contribuição Social	346.753	348.097	138.673
4.02.12	Passivo Regulatórios	20.689	0	0
4.02.13	Depósito Judicial	120.428	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

08.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS CONSOLIDADAS (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2006 a 31/12/2006	4 -01/01/2005 a 31/12/2005	5 -01/01/2004 a 31/12/2004
4.02.14	Créditos Trib. Transf. At. Cir.p/Não Cir	30.962	0	0
4.02.15	Encargos Regulatórios	34.683	0	0
4.02.16	Outras	108.333	9.169	0
4.02.17	Transf. Pass.Não Cir p/Cir. Créd.Trib.	49.676	0	0
4.03	Acréscimo/Decréscimo no Cap. Circulante	1.167.714	41.690	395.388
4.04	Variação do Ativo Circulante	1.196.762	1.746.280	893.664
4.04.01	Ativo Circulante no Início do Período	5.197.838	3.451.558	2.557.894
4.04.02	Ativo Circulante no Final do Período	6.394.600	5.197.838	3.451.558
4.05	Variação do Passivo Circulante	(29.048)	(1.704.590)	(498.276)
4.05.01	Passivo Circulante no Início do Período	(5.719.682)	(4.015.092)	(3.516.816)
4.05.02	Passivo Circulante no Final do Período	(5.748.730)	(5.719.682)	(4.015.092)

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

**09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA**

---

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e ao Conselho de Administração da  
Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG  
Belo Horizonte - MG

1. Examinamos os balanços patrimoniais individuais (controladora) e consolidados da Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG e controladas, levantados em 31 de dezembro de 2006 e 2005, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (controladora) e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia e controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual (controladora) e consolidada da Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG e controladas em 31 de dezembro de 2006 e 2005, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido (controladora) e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitir parecer sobre as demonstrações financeiras básicas referidas no parágrafo 1, tomadas em conjunto. As demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado individuais e consolidadas, detalhadas nos Anexos I e II, estão sendo apresentadas para propiciar informações suplementares sobre a Companhia e controladas e não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras básicas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado individuais e consolidadas foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo 2 e, em nossa opinião, essas demonstrações suplementares estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras básicas referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005, tomadas em conjunto.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

**09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA**

---

5. As informações suplementares contidas no Anexo III, referentes à demonstração do resultado segregado por atividade consolidada da Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG e controladas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2006 e 2005, são apresentadas por determinação do Órgão Regulador das atividades da Companhia e não são requeridas como parte das demonstrações financeiras básicas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Estas informações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo 2 e, em nossa opinião, essas demonstrações suplementares estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação aos critérios descritos no Anexo III.
6. Conforme descrito na nota explicativa nº 4 às demonstrações financeiras, as concessões de geração de energia elétrica detidas pela controlada Cemig Geração e Transmissão S.A. referentes às usinas hidrelétricas de Emborcação, Nova Ponte, Pandeiros, Rio das Pedras, Poço Fundo, São Bernardo, Xicão, Luiz Dias e Santa Luzia encontram-se expiradas em 31 de dezembro de 2006. Em 3 de outubro de 2006, a Diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL encaminhou para o Ministério de Minas e Energia - MME, um conjunto de alternativas para a renovação destas concessões. Caso o Ministério de Minas e Energia venha a indeferir os pedidos de renovação destas concessões ou mesmo renová-las mediante a imposição de custos ("concessão onerosa"), os atuais níveis de atividade e de rentabilidade da Companhia e da controlada Cemig Geração e Transmissão S.A. podem ser alterados.
7. Conforme descrito nas notas explicativas nº 8, 9 e 18 às demonstrações financeiras, a Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG e controladas possuem registrados ativos e passivos relativos a operações de venda e compra de energia e outras transações realizadas no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (anteriormente denominada como "MAE"). Referidos valores foram registrados com base em cálculos preparados e divulgados pela CCEE para transações realizadas até 31 de dezembro de 2006, os quais podem ser modificados em função do desfecho de processos judiciais em andamento movidos por empresas do setor, relativos à interpretação das regras do mercado atacadista de energia em vigor à época em que as referidas transações foram realizadas.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

**09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA**

---

8. Conforme mencionado na nota explicativa nº 13 às demonstrações financeiras, em decorrência da revisão tarifária periódica prevista nos contratos de concessão das empresas distribuidoras de energia elétrica, em 7 de abril de 2004, a ANEEL fixou, em caráter provisório, o reposicionamento tarifário da Cemig Distribuição S.A. em 37,86%, aplicado sobre as tarifas de fornecimento de energia elétrica a partir de 8 de abril de 2003. Em 7 de abril de 2005, a ANEEL alterou esse percentual, em caráter definitivo, para 44,41%. Essa alteração resultou no aumento da receita bruta no montante de R\$591.010 mil e um aumento no lucro líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2005 de R\$335.398 mil, líquido dos efeitos fiscais, na Companhia e na controlada Cemig Distribuição S.A..

Belo Horizonte, 28 de fevereiro de 2007

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC-2SP 011.609/O-8 F/MG

Gilberto Grandolpho  
Contador  
CRC-SP 139.572/O-5 S/MG

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2006

Senhores Acionistas,

A CEMIG submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração em conjunto com as Demonstrações Financeiras e pareceres do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006. As principais informações deste Relatório referem-se às atividades da Controladora e das Empresas nas quais o controle é exercido integralmente, destacando-se a Cemig Distribuição S.A e a Cemig Geração e Transmissão S.A.

### **MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO**

*“Crescer e agregar valor”*

O ano de 2006 foi marcante, pois cumprimos os objetivos estabelecidos no nosso Plano Diretor de crescer e agregar valor aos investimentos de nossos acionistas, não apenas por meio da busca da melhoria operacional de nossas empresas, como também da incorporação de novos ativos, posicionando a Companhia como líder no processo de consolidação da indústria de energia elétrica no Brasil.

A identificação de oportunidades e a firme determinação de buscar o retorno adequado em relação ao risco envolvido, mantendo firme disciplina financeira nos investimentos, contribuiu e contribuirá para a aceleração de nosso crescimento tornando-o sustentável. A conclusão, em 2006, das negociações que permitiram a aquisição de participações acionárias mostra nossa capacidade de empreender em bases sólidas que gerem valor significativo para nossos acionistas.

Adquirimos a participação em 5 empresas transmissoras de energia, cujas linhas alcançam a extensão de 2.190 quilômetros, localizadas principalmente na Região Norte do país, reunidas sob a denominação de Transmissoras Brasileiras de Eletricidade – TBE. De forma destacada, adquirimos também a participação no controle da Light S.A, empresa centenária, símbolo da evolução do Setor Elétrico Brasileiro e uma das maiores distribuidoras de eletricidade do país, com quase 4 milhões de consumidores e localizada no Estado do Rio de Janeiro.

Essas aquisições consolidam nossa estratégia de buscar o crescimento também fora do Estado de Minas Gerais. Hoje servimos a consumidores localizados na Região Sul e nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Vendemos energia para todas as Distribuidoras do Sistema Interligado, além de construirmos linhas de transmissão no Chile, o primeiro passo para tornar a Empresa um importante investidor internacional.

Nossos ativos superam a R\$23 bilhões, tornando a Empresa uma das maiores concessionárias de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica do país.



---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

Crescemos também com a construção de novos ativos, conforme nossa estratégia de buscar uma carteira adequada de investimentos, favorecendo a mitigação de riscos e o aumento sustentável dos resultados. Em 2006, expandimos nossa capacidade de geração em 401 MW, com a conclusão da usina de Capim Branco I, com capacidade de 51 MW e investimentos de R\$43

milhões, e da usina de Irapé, com capacidade de 360 MW e investimentos de R\$1,2 bilhão, no Vale do Jequitinhonha, região que certamente terá forte impulso no seu desenvolvimento econômico e social com a nova usina.

Executamos com sucesso a estratégia de comercialização da energia de nossa geração, alcançando os preços máximos para a energia das novas usinas no mercado regulado – venda para distribuidoras através de leilões pela organização pela ANEEL, e mantendo nossa posição de liderança no mercado de clientes livres do País.

Em 2006, ligamos mais de 230 mil consumidores em Minas Gerais, sendo 87 mil através do Programa Luz para Todos. Esse Programa, que tem como objetivo a universalização do acesso ao serviço público de energia elétrica, com foco nos consumidores de baixa renda da área rural, já consumiu recursos no valor de R\$1,4 bilhão e tem previsão para conclusão no ano de 2008, quando então teremos atendida pela Empresa praticamente toda a população da área de concessão no Estado de Minas Gerais.

Apesar da redução do nosso lucro líquido de R\$1.718 milhões (R\$10,6 por lote de mil ações) em 2006 na comparação com aquele obtido em 2005 de R\$2.003 milhões, decorrente basicamente de receitas não recorrentes registradas no ano anterior, ocorreu uma melhora significativa dos nossos indicadores financeiros.

Atingimos receitas operacionais brutas superiores a R\$13,5 bilhões, um crescimento de 15,9% em comparação com aquelas obtidas em 2005. A nossa geração de caixa, medida pelo Lajida (Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização), ajustada pelos itens não recorrentes, superou os R\$3.302 milhões, um crescimento de 36,6% em relação ao ano anterior.

Os consistentes resultados econômicos e operacionais da Companhia se refletiram na valorização dos investimentos realizados pelos nossos acionistas. Nossas ações ON e PN tiveram uma expressiva valorização de 10,5% e 14,5% no ano, respectivamente.

Estamos propondo aos acionistas um pagamento de dividendos de aproximadamente R\$1.382 milhões, ou R\$8,53 por mil ações, dos quais R\$497 milhões considerados dividendos extraordinários. O retorno dos dividendos somado à valorização das ações representa um retorno total para os acionistas da ordem de 19,5%.

No que se refere à gestão da nossa dívida, apesar do aumento das nossas obrigações com empréstimos e financiamentos, resultante das aquisições mencionadas anteriormente, obtivemos grande sucesso em refinanciá-las a menores custos e com prazos mais longos, reduzindo a exposição cambial e capturando a tendência de baixa da taxa de juros. A solidez de nossa situação econômico-financeira, aliada à adequada estratégia de crescimento, levou à revisão de nossa classificação de risco, com a elevação do nosso *rating*, pela Agência Fitch Ratings, de A- para A+.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

Com relação à gestão de riscos e à melhoria dos controles internos, desenvolvemos uma série de ações para assegurarmos a precisão e a qualidade das informações que prestamos aos acionistas e ao público em geral, atendendo ao requisito estabelecido na Lei Sarbanes-Oxley, a qual estamos sujeitos por termos as ações registradas na *Securities and Exchange Commission* – SEC dos EUA. Mais do que atender a Lei, consideramos essa medida uma oportunidade de investirmos na gestão de riscos da Companhia, com a revisão dos controles internos e identificação dos pontos de melhoria, o que reduz ainda mais a exposição da Empresa frente aos diversos riscos empresariais.

Cuidamos também de nosso capital humano, uma vez que estamos conscientes do papel fundamental de nossos empregados na continuidade da expansão de nossas atividades e do aumento da produtividade e da lucratividade. Investimos permanentemente no treinamento e desenvolvimento das pessoas, destacando-se o Programa de Desenvolvimento de Competências, realizado em 2006, que visa a preparação de profissionais para liderar as atuais e futuras transformações da Companhia.

Nosso investimento em treinamento foi superior a R\$16 milhões em 2006, com 19.312 participações dos empregados, além dos outros programas de gestão de pessoas, como o de identificação e mapeamento das competências, além de um modelo de gestão do desempenho alinhado ao planejamento estratégico da Companhia.

Como reconhecimento público às boas práticas de gestão de pessoas, fomos classificados pela Revista Exame entre as 150 melhores empresas para se trabalhar no país.

O comprometimento com o meio ambiente e com a qualidade de vida da sociedade é uma das condições básicas dos princípios que regem a nossa atuação. Em 2006, investimos mais de R\$58 milhões no meio ambiente, contribuindo para o desenvolvimento sustentável nas regiões onde atuamos.

A inclusão da CEMIG pela sétima vez consecutiva entre as companhias que compõem o Índice Mundial de Sustentabilidade Dow Jones, como única empresa do Setor Elétrico Brasileiro, representa o reconhecimento do esforço da administração em atender aos interesses de longo prazo de nossos acionistas e empregados e da sociedade onde estamos presentes.

As nossas ações durante o ano de 2006 reafirmam nossa confiança no futuro, em nossa capacidade de continuar crescendo de forma sustentável, preservando os fundamentos que fizeram da CEMIG uma das melhores concessionárias de eletricidade da América Latina, com geração contínua de valor para os nossos acionistas e para a sociedade.

Finalizando, agradecemos aos acionistas pela confiança em nosso trabalho, e de forma especial ao nosso acionista majoritário, o Estado de Minas Gerais, representado pelo Governador Aécio Neves. Agradecemos ainda aos nossos empregados pelo comprometimento e dedicação, aos nossos clientes, mais de 10 milhões em todo o país, aos nossos parceiros em geral, reiterando o compromisso de atender aos interesses de longo prazo de nossos acionistas e aos anseios da comunidade que servimos.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### CENÁRIO ECONÔMICO

Em 2006, o crescimento econômico brasileiro foi de 2,9%, inferior às expectativas do começo do ano que apontavam para um aumento do PIB de 3,5%. Como comparação, o crescimento médio da economia mundial no mesmo ano foi de 5,1%. Apesar do baixo desempenho da economia brasileira, o consumo de energia elétrica cresceu 3,8% no País em 2006 na comparação com o ano anterior.

A inflação medida pelo IPCA foi de 3,1%, bastante abaixo da meta oficial de inflação de 4,5% estabelecida pelo Banco Central. Aproveitando a credibilidade conquistada nos últimos anos, o Banco Central manteve uma política monetária restritiva, com juros elevados e aquisições de Dólar, visando evitar uma valorização excessiva do Real, que teve também como consequência o crescimento das reservas internacionais, quase R\$80 bilhões no final de 2006.

No entanto, o câmbio valorizado não reduziu o saldo da balança comercial em 2006, que fechou o ano com um superávit recorde de aproximadamente US\$45 bilhões, fruto da forte expansão do comércio internacional.

A combinação do superávit da balança comercial, com o aumento das reservas internacionais e o saldo positivo em conta corrente indicam redução na vulnerabilidade da economia brasileira, refletindo na queda do risco-país, medido pelo Banco JP Morgan Chase, que atingiu 193 pontos no final de 2006 e também no fluxo positivo de investimentos estrangeiros no País, cerca de R\$16 bilhões no ano.

A manutenção do ajuste fiscal apresenta-se como desafio para o futuro através da contenção dos gastos públicos, de forma a gerar superávits primários que garantam a redução da relação entre dívida pública líquida e o PIB, fator primordial para que o Brasil alcance o Grau de Investimento, índice medido pelas agências internacionais de rating.

Adicionalmente, investimentos em infra-estrutura e mudanças no ambiente de negócios que estimulem os investimentos contribuirão para o crescimento do País, de forma sustentada, em índices maiores aos verificados, aproveitando todo o potencial da economia brasileira.

### AMBIENTE REGULATÓRIO - LEILÕES DE ENERGIA ELÉTRICA

A CEMIG, como concessionária de serviço público de energia elétrica, está sujeita à regulamentação estabelecida pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL. O marco regulador, implantado em 2003, compreende os três segmentos dorsais do setor elétrico, a geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, com regulamentações específicas para cada um.

Destaca-se o início da revisão da receita de transmissão concedida aos nossos ativos constituídos em período anterior à 1997. Essa revisão tem a sua conclusão prevista para 2007 e a Companhia tem uma expectativa positiva, com um possível aumento em sua receita.

00245-3 CIA ENERGEN MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Também, a ANEEL iniciou o processo de reavaliação da metodologia a ser empregada na próxima revisão tarifária das distribuidoras de energia elétrica, tendo patrocinado diversas audiências públicas nas quais foram tratados os critérios a serem utilizados no processo.

Conforme estabelecido pela regulamentação, leilões de capacidade de geração de energia foram promovidos pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL e operacionalizados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE ao longo do ano de 2006. A Companhia participou dos dois leilões de capacidade nova de geração de energia, denominados A-3 e A-5.

No leilão A-3, cujo início de suprimento é janeiro de 2009, a Cemig Geração e Transmissão negociou 355 MW médios, referentes à quase totalidade de sua capacidade de geração de energia de fonte hidráulica a um preço médio de R\$125,48/MWh, em contratos com duração de 30 anos. Nesse mesmo leilão, a Cemig Distribuição comprou 98 MW médios a um preço médio de R\$128,12/MWh, em contratos com prazos de 15 anos (fonte térmica) e 30 anos (fonte hidráulica).

No leilão A-5, cujo início de suprimento é janeiro de 2011, a Cemig Geração não negociou nenhuma capacidade de geração e tampouco arrematou novas usinas, cujas concessões foram licitadas. Entretanto, a Cemig Distribuição comprou 48 MW médios a um preço médio de R\$128,90/MWh, em contratos com prazos de 15 anos (fonte térmica) e 30 anos (fonte hidráulica).

Para os leilões de capacidade nova de geração, programados para 2007, a Cemig Geração e Transmissão terá disponibilidade de vender até 43 MW médios, através de contratos com início de fornecimento em 2010 ou 2012 e com prazo de 30 anos.

Para melhor visualização das negociações no ambiente regulatório, veja tabela abaixo:

Energia negociada em 2006			
	CEMIG - D Compra	CEMIG - GT Venda	
	Leilões ocorridos em 2006		
	A-5	A-3	A-3
Volume negociado (MWh)	48	98	355
Prazo do Contrato (anos) – Fonte Térmica	15	15	-
Prazo do Contrato (anos) – Fonte Hidráulica	30	30	30
Preço (R\$/MWh)	128,90	128,12	125,48
Início de fornecimento	2011	2009	2009

Com relação às operações da Cemig Geração e Transmissão na CCEE, a Empresa fechou o ano com aproximadamente 5,0% de sua energia não vinculada a contratos e vendida na CCEE em 2006 pelo preço médio de R\$67,31/MWh.

Com relação às operações da Cemig Distribuição na CCEE, a Companhia fechou o ano com aproximadamente 2,7% de sobras de energia em relação à demanda. Essas sobras também foram vendidas na CCEE pelo mesmo preço médio mencionado no parágrafo anterior.

## NOSSOS NEGÓCIOS

A CEMIG tem uma atuação expressiva no setor elétrico, tendo constituído diversas empresas para o gerenciamento de seus ativos.

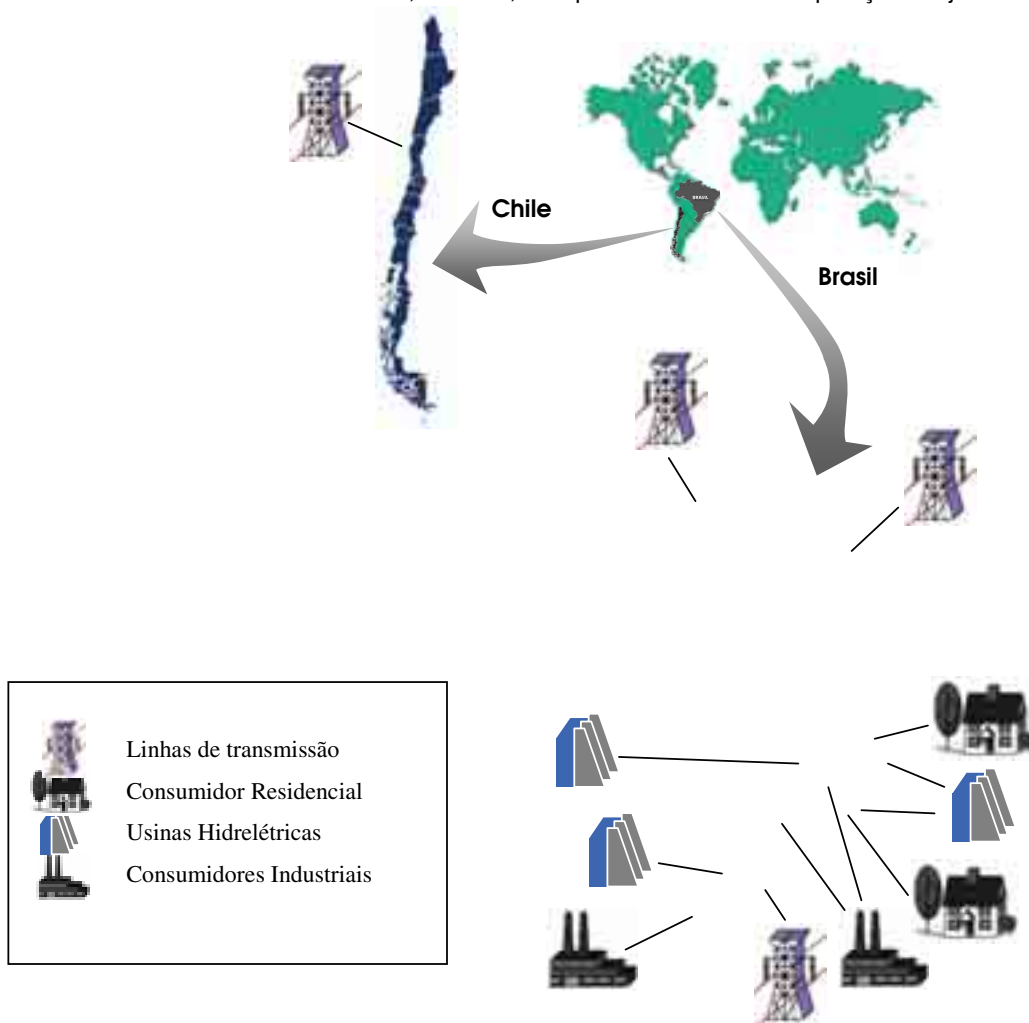
## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Na área de geração, principalmente através da Cemig Geração e Transmissão S.A. e de diversas participações em outras empresas, atingimos uma capacidade de geração de energia elétrica de 6.692 MW, correspondente a uma participação de mercado de 7%, representando o quinto maior parque gerador do país.

Na área de distribuição de Energia Elétrica, atuamos através da Cemig Distribuição S.A. no Estado de Minas Gerais e da Light S.A. no Estado do Rio de Janeiro.

### Atuação Geográfica

Conforme pode ser observado no mapa abaixo, a CEMIG atua em várias regiões do País, com uma maior concentração na Região Sudeste. Observa-se também sua atuação fora do País com a LT Charrúa – Nueva Temuco, no Chile, com previsão de início de operação em janeiro de 2008.

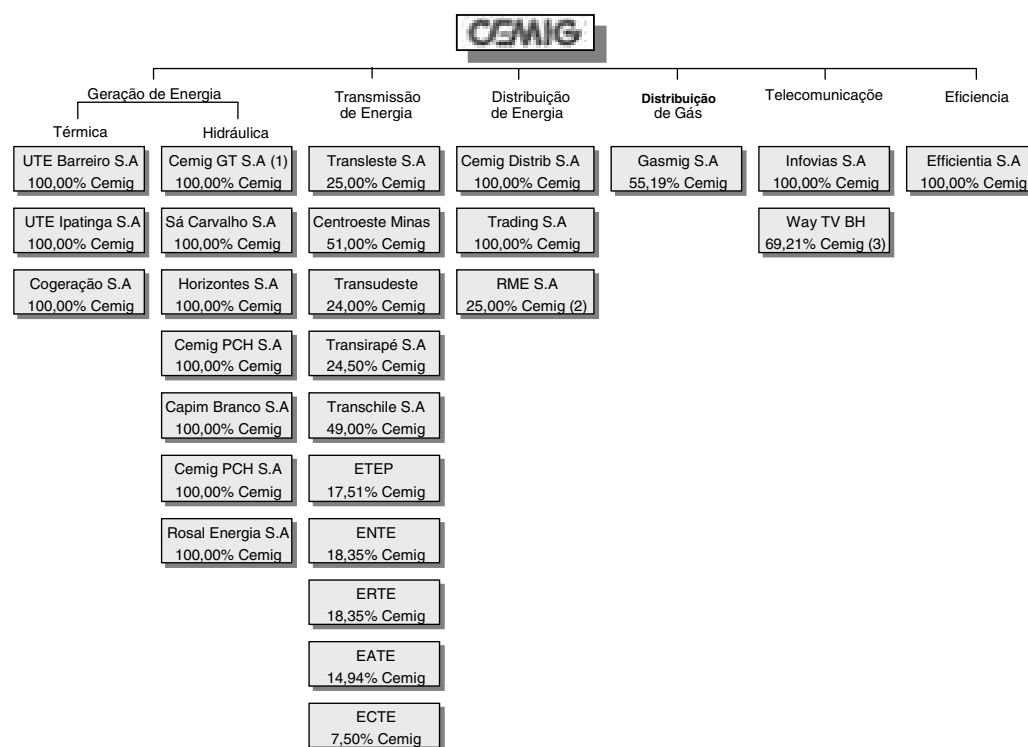


00245-3 CIA ENERJ MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### Estrutura Societária



(1) Possui também atividades de transmissão de energia elétrica

(2) A Rio Minas Energia detém uma participação de 79,39% no capital da Light S.A.

(3) Refere-se ao percentual de participação da CEMIG através de sua controlada Empresa de Infovias S.A.

A estrutura da CEMIG após a desverticalização é conforme segue:

### GOVERNANÇA CORPORATIVA

Buscamos o desenvolvimento sustentável da Empresa por meio de um equilíbrio entre os aspectos econômicos, financeiros, ambientais e sociais de nossos empreendimentos. Dessa forma, procuramos sempre aprimorar o relacionamento com os nossos acionistas, colaboradores, fornecedores e todos os que estão envolvidos com as nossas atividades, além de atuar com responsabilidade na interação com a sociedade e com o meio ambiente.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

Temos duas classes de ações que possuem direitos diferenciados: a ação ordinária nominativa, ON (tem o direito de voto e possui todos os direitos outorgados pela lei 6404/76, incluindo a eleição de conselheiros de administração) e a ação preferencial nominativa, PN (tem preferência no recebimento de dividendos e pode eleger um membro do Conselho de Administração). Essas ações são comercializadas na Bolsa de São Paulo e seu desempenho é divulgado na seção "Mercado de Capitais".

Em 2001, aderimos ao Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa, garantindo aos nossos acionistas melhores práticas de relacionamento com os investidores. Ademais, por ter *American Depositary Receipts* (ADRs) listados na NYSE (Bolsa de Nova Iorque), com lastro de ações PN, nossa Companhia também está sujeita à regulamentação da *Securities and Exchange Commission* (SEC) e ao Manual de Companhias Listadas na NYSE. Adicionalmente, as nossas ações preferenciais estão cotadas, desde 2002, na LATIBEX, segmento da Bolsa de Madri, dedicado a empresas latino-americanas.

Nosso Conselho de Administração é composto de 14 membros, indicados pelos acionistas. Todos os conselheiros têm mandato de 3 (três) anos, podendo ser reconduzidos após o término do mandato. Para aumentar a eficiência de sua atuação, o Conselho constituiu 5 (cinco) comitês que atuam de forma mais específica nas questões relacionadas a Estratégia, Governança, Finanças, Auditoria e Riscos e Recursos Humanos. Em 2006, foram realizadas 31 reuniões para deliberação sobre diversos assuntos, desde planejamento estratégico até projetos de investimentos.

O Conselho Fiscal é permanente e constituído de 5 (cinco) membros, indicados pelos acionistas e que atendem aos requisitos de independência conforme práticas internacionais. O Conselho Fiscal, tal como constituído, atende aos requisitos de isenção da constituição de um comitê de auditoria em conformidade ao *Securities Act* e Lei Sarbanes-Oxley. Em 2006 foram realizadas 11 reuniões do Conselho Fiscal.

Além disso, uma estrutura de comitês composta de executivos de diversas áreas, garante a tomada de decisões estratégicas a partir do suporte de critérios técnicos.

A recente implementação do processo de gerenciamento de riscos e a constituição de um Comitê de Gerenciamento do Risco Corporativo têm o objetivo de reduzir o risco de nosso negócio, diminuindo assim nosso custo de capital.

Anualmente, realizamos nosso encontro com analistas do mercado de capitais e com investidores para divulgar informações sobre a situação econômico-financeira, projetos e perspectivas, além de realizarmos diversas reuniões com as associações regionais de analistas.

O nosso Estatuto foi modificado para incluir as metas do Plano Diretor e da nova política de dividendos, conforme abaixo:

- endividamento consolidado da Companhia igual ou inferior a 2 (duas) vezes o Lajida;
- relação consolidada de endividamento medida por "dívida líquida / (dívida líquida + patrimônio líquido)", limitada a 40%;
- saldo consolidado dos recursos registrados em ativo circulante igual a, no máximo, 5% do Lajida;

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

#### 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

- o montante dos recursos destinados a investimentos de capital, por exercício social, limitado a, no máximo, 40% do LAJIDA (excepcionalmente para 2006 e 2007 de 65% e 55% do LAJIDA, respectivamente);
- investir somente em projetos de distribuição, geração e transmissão que ofereçam taxas internas de retorno reais mínimas iguais ou superiores àquelas previstas no Plano Diretor, ressalvadas as obrigações legais;
- manter as despesas da Cemig Distribuição S.A. e de qualquer controlada que exerça a atividade de distribuição de energia elétrica, em montantes não superiores aos montantes reconhecidos nos reajustes e revisões tarifárias;

Essas metas, mediante prévia aprovação do Conselho de Administração, poderão ser ultrapassadas por motivos conjunturais, até os seguintes limites:

- endividamento consolidado da Companhia em valor igual ou inferior a 2,5 vezes o Lajida;
- relação consolidada de endividamento medida por "dívida líquida / (dívida líquida + patrimônio líquido)", limitada a 50%;
- saldo consolidado dos recursos registrados em ativo circulante igual a, no máximo, 10% do Lajida;

#### Acordo de acionistas

O acordo de acionistas assinado em 1997 entre o governo de Minas Gerais e a Southern Electric Brasil Ltda. – SEB, encontra-se anulado judicialmente. Os recursos impetrados pela SEB estão em tramitação na justiça federal.

### PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Nossa Empresa é regida por um Plano Diretor que abrange o planejamento estratégico de longo prazo, os fundamentos, metas, objetivos e resultados a serem perseguidos pela Companhia, e sua política de dividendos, sendo revisado anualmente pela Diretoria Executiva e aprovado pelo Conselho de Administração.

O Plano Diretor nos coloca ante o desafio de nos tornarmos uma empresa cada vez mais competitiva em cada um dos mercados onde atuarmos. Sua abrangência alcança todos os planos, projeções, atividades, estratégias, investimentos e despesas da Companhia, de suas controladas e dos consórcios dos quais participa, direta ou indiretamente, incluindo o Plano Plurianual e Estratégico e o Orçamento Anual. Ele foi desenhado a partir da análise das oportunidades de mercado e das condições específicas da CEMIG.

O planejamento estratégico da CEMIG se desenvolve sob duas grandes diretrizes do acionista controlador: crescer e agregar valor. Esses pilares orientaram a elaboração do Plano Diretor 2005/2035, que estabelece as bases para os ciclos de planejamento estratégico. Podemos destacar, dentre outros, dois fundamentos essenciais do Plano Diretor para a formulação da estratégia corporativa: expansão até os limites regulatórios, com crescimento sustentável – segurança e agregação valor – e revisão do Plano Diretor anualmente, no ciclo do planejamento estratégico.

Assim, a visão de futuro da CEMIG contempla um grande crescimento, em todos os negócios, através de construção e aquisição.



00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

É esperado um movimento de fusões e aquisições no qual a CEMIG pretende atuar fortemente, de forma a se tornar um *player* ainda mais importante no Setor Elétrico Brasileiro. Para tanto, deve buscar oportunidades de aquisição de ativos existentes e aumento da competitividade nos leilões da expansão de geração e de transmissão nos quais participa. Recentemente, foram adquiridas parcelas importantes de empresas como a distribuidora Light e a TBE, que possui linhas de transmissão em diversos estados do país. Essas aquisições já fazem parte desse esforço de crescer com agregação de valor.

Outros passos importantes já estão sendo dados. Um deles é o aprimoramento da gestão da estratégia corporativa, com a utilização do *Balanced Scorecard* – BSC. Essa ferramenta ajudará a CEMIG a se tornar uma organização focada na estratégia. O BSC é um sistema de gestão, derivado da visão e do direcionamento estratégico, que reflete os fatores críticos para o sucesso corporativo e de cada negócio. Ao relacionar objetivos, iniciativas, indicadores e metas com a estratégia da Empresa, o BSC garante o alinhamento das ações das diferentes áreas organizacionais em torno do entendimento comum dos objetivos estratégicos e das metas a atingir, permitindo, desta forma, avaliar e atualizar a própria estratégia.

Na CEMIG, o processo de implantação desta ferramenta focou fortemente a tradução da estratégia corporativa em termos operacionais, tendo sido atualizados e validados os mapas estratégicos dos negócios.

Os indicadores de desempenho selecionados vão monitorar a geração de caixa para sustentar os investimentos e a política de dividendos, a criação de valor econômico, a participação no mercado e a eficiência dos processos que sustentam os negócios.

Todos esses esforços objetivam tornar a CEMIG ainda maior, dentre as empresas nacionais do setor elétrico. Assim, para a Companhia, crescer torna-se um desafio e, além disso, uma condição de sobrevivência em um mercado que tende a reduzir o número de empresas do setor.

### COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

No volume de vendas de energia, a CEMIG apresenta aumentos crescentes conforme tabela abaixo.

Venda de Energia - GWh						
Classe	2002	2003	2004	2005	2006	Var.% 2006/2005
Industrial	21.906	21.715	23.071	23.472	23.973	2,1
Residencial	6.360	6.529	6.526	6.590	7.430	12,7
Comercial	3.283	3.402	3.537	3.754	4.439	18,2
Rural	1.705	1.783	1.846	1.941	1.942	0,1
Outros	2.330	2.478	2.499	2.573	2.970	15,4
Total Vendido a Consumidores Finais	35.584	35.907	37.479	38.330	40.754	6,3
Suprimento	313	621	364	1.255	11.472	814,1
Consumo próprio	50	55	54	29	37	27,6
<b>Total</b>	<b>35.947</b>	<b>36.583</b>	<b>37.897</b>	<b>39.614</b>	<b>52.263</b>	<b>31,9</b>

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

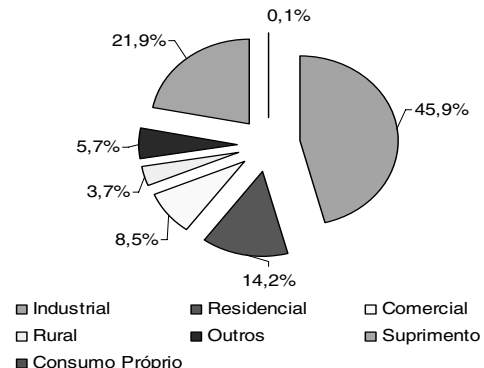
17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

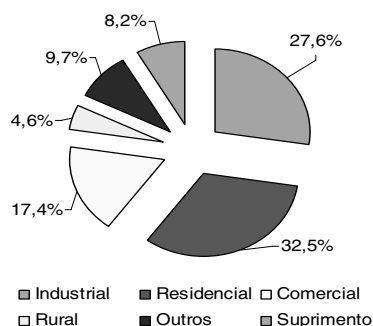
A aquisição de 19,85% do capital da Light S.A. através da Rio Minas Energia S.A. contribuiu para o crescimento das vendas em 2006, representando um acréscimo de 3.770 MWh, correspondente à proporção da participação acionária adquirida.

As classes comercial e residencial apresentaram a maior variação positiva em relação às demais, com crescimentos de 18,2% e 12,7%, respectivamente. O crescimento nas respectivas classes deve-se à participação na Light que contribuiu com 783 MWh na classe residencial e 588 MWh na classe comercial. Somadas, as duas classes correspondem a 36,4% dos 3.770 MWh fornecidos pela Light.

PERCENTUAL EM MWh POR CLASSE



PERCENTUAL DA RECEITA POR CLASSE



### Reajustes tarifários

#### Tarifa de distribuição

O reajuste das tarifas da Cemig Distribuição foi homologado pela Resolução da ANEEL nº 310 de 6 de abril de 2006, e detalhado pela Nota Técnica nº 127/2006.

O reajuste tarifário teve aplicação diferenciada por categoria de consumo com o objetivo de eliminar gradualmente os subsídios cruzados existentes entre os grupos de consumidores. O impacto médio do reajuste nas contas de energia foi de 7,05%, sendo que o efeito na fatura dos consumidores de baixa tensão foi de 5,14% enquanto nas tarifas dos consumidores de alta tensão foi de 10,32%.

#### Receita da Transmissão

Em 27 de junho de 2006, data do reajuste anual das receitas permitidas das concessionárias de transmissão, a ANEEL publicou os valores reajustados através da Resolução Homologatória nº 355, para vigorarem a partir de primeiro de julho de 2006 até 30 de junho de 2007.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

A receita anual da Transmissora sofreu um ajuste negativo de 10,49%, resultante da aplicação do IGP-M acumulado até maio, no valor de - 0,33%, e da compensação de valores repassados a maior em períodos anteriores referentes ao reajuste da alíquota do PASEP-COFINS. Com base na nova interpretação da ANEEL, as alíquotas dos impostos mencionados a incidir sobre os contratos das transmissoras deveriam ser aquelas praticadas antes do aumento pelo Governo Federal (PASEP - 0,65% e COFINS - 3,00%), o que implicou na devolução de valores incluídos a maior na tarifa em período anterior.

### Proteção da Receita - Gestão das Perdas

Os últimos anos têm sido marcados pelo aumento nas perdas comerciais, motivado principalmente pelas regras impostas pelo racionamento de energia elétrica em 2001 e pela situação econômica do País, com reflexo no poder aquisitivo dos clientes da Empresa.

Atualmente, a perda comercial da Empresa encontra-se em 0,9% do montante de energia ingressada no sistema de distribuição, enquanto a média nacional em 2005 ficou em torno de 6%. Os resultados de identificação e recuperação de perdas comerciais totalizaram 132,5 GWh, representando um aumento de 439% no período de 2000 a 2005.

No período de janeiro a dezembro de 2006, foram recuperados cerca de R\$90 milhões (crescimento de 10% em relação a 2005 ou 120% em relação a 2004), além de, aproximadamente, R\$110 milhões decorrentes da perda evitada ou incremento de consumo das unidades consumidoras regularizadas.

Neste ano, visando melhorar a capacidade de reação da Companhia ao aumento da prática de irregularidades, foram implementadas várias ações, dentre as quais destacamos:

- melhorias no sistema de Gestão de Ordens de Inspeção via Web (WGOI), buscando maior eficiência na identificação de unidades com irregularidade;
- implantação de sistema corporativo para controle de selos e medidores disponibilizados, buscando garantir a rastreabilidade desses dispositivos e equipamentos;
- elaboração e aprovação do Projeto de Agregação de Valor (PAV) para Proteção da Receita, o qual demonstrou a viabilidade econômica das ações de combate às perdas e inadimplência, propiciando maior aporte de recursos nessas atividades, com a conseqüente agregação de receita;
- elaboração do Plano de Proteção da Receita com foco na medição, agregando em um grande projeto, tecnologias e ações para blindagem da receita dos consumidores de médio e grande porte e aplicação de tecnologias complementares para os demais consumidores.

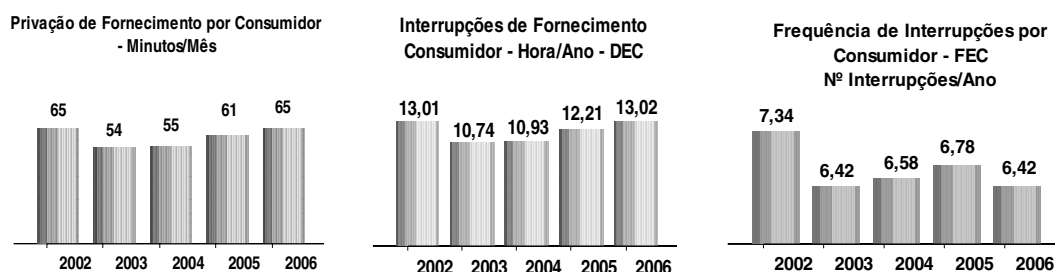
00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### Qualidade no fornecimento

Os gráficos a seguir apresentam a evolução histórica dos indicadores de qualidade da Cemig Distribuição, em conformidade aos índices requeridos pela ANEEL.



Em relação aos valores apurados para esses índices, cerca de 25% do DEC e 12% do FEC se referem aos desligamentos programados realizados para melhorias na rede elétrica. Esses desligamentos são precedidos de avisos aos consumidores e, portanto, reduzem o impacto do corte temporário de energia.

### Política de atendimento

A CEMIG implementa, de forma contínua, ações de melhorias na estrutura de atendimento aos seus clientes, objetivando estabelecer canais de comunicação mais eficientes e agilidade no atendimento. Dentre as várias ações no ano de 2006, destacamos:

- Reestruturação e Modernização das Agências de Atendimento: Estamos em processo de adequação das 127 Agências de Atendimento a uma nova filosofia de relacionamento, com aplicação das áreas de auto-atendimento e instalação de linhas telefônicas com acesso direto à Central de Atendimento "Fale com a Cemig"
- Cemig Postal: Implementação e Manutenção do Cemig Postal, um canal desenvolvido para os nossos clientes no qual são utilizados formulários com postagem "pré-paga", disponíveis gratuitamente em locais sinalizados nos agentes Cemig Fácil.
- Projeto Agência Móvel: Como projeto piloto implantado no primeiro semestre de 2005, no sul de Minas Gerais, permitiu estender o atendimento ao público, através de um trailer equipado. Em 2006 foram percorridos mais de 100 municípios onde a Empresa não tem estrutura de representatividade.
- PAS - Posto de Atendimento Simplificado: Numa parceria com as Prefeituras Municipais, foi possível a criação de mais este canal de relacionamento com os clientes, em municípios que não possuem Agência de Atendimento. O atendimento é feito por um funcionário da prefeitura, devidamente treinado por agentes da CEMIG. Atualmente já estão em funcionamento 30 postos.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

#### 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

- Agência Virtual: Com a primeira etapa do projeto concluída em dezembro de 2006, a Agência Virtual, disponibiliza para os clientes mais conforto e comodidade. Destacamos no nosso site, a acessibilidade para deficientes visuais e o atendimento personalizado para as imobiliárias que demandam um grande volume de serviços. O site visa aumentar a produtividade dos processos comerciais, minimizando os custos e melhorando a agilidade dos resultados.
- Fale com a Cemig: Hoje, o "Fale com a Cemig" está estruturado com 357 posições de atendimento para atender aos nossos clientes 24 horas por dia, via telefone, portal da Cemig e e-mail, permitindo maior eficiência nos serviços e garantindo comodidade e conforto aos clientes, que solicitam os serviços sem sair de casa. A capacidade de atendimento é superior a 60.000 chamadas/dia, tendo ultrapassado, em dias atípicos, o volume de 82.000 chamadas/dia.
- Criação do Canal Direto Procon, que disponibiliza um 0800 específico para atendimento aos Procon's estadual e municipais, com equipe capacitada e exclusiva para esses atendimentos.
- Em implantação os projetos de Tele-medição de 750 grandes consumidores industriais do Grupo A4 e Automação da Medição de Unidades Consumidoras de Baixa Tensão de São João Del Rei que permitem a simplificação do faturamento, o acompanhamento da medição, o monitoramento remoto da curva de carga do cliente e a redução de custo no processo de leitura, agilizando o atendimento aos consumidores.

### DESEMPENHO ECONÔMICO - FINANCEIRO

(Em milhões de reais, exceto se indicado de outra forma)

#### Lucro Líquido

A CEMIG apresentou, no exercício de 2006, um lucro líquido de R\$1.719 milhões, em comparação ao lucro líquido de R\$2.003 milhões no exercício de 2005, representando uma redução de 14,2%. Apesar da redução no lucro, deve ser ressaltado que no exercício anterior foi registrada uma receita extraordinária, no montante de R\$591 milhões referente ao reajuste tarifário diferido. Sem a inclusão dessa receita extraordinária, pode-se concluir que ocorreu uma melhoria na lucratividade da Companhia.

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Conforme apresentado na tabela abaixo, a maior contribuição para o resultado da CEMIG é proveniente da Cemig Geração e Transmissão e da Cemig Distribuição:

	2006	%	2005	%
CEMIG - Controladora	124	7,2	453	22,6
Cemig Distribuição S.A.	770	44,8	990	49,4
Cemig Geração e Transmissão S.A.	614	35,7	468	23,4
Gasmig	44	2,6	29	1,4
Rio Minas Energia.	35	2,0	-	-
Outras	132	7,7	63	3,2
<b>Lucro Líquido Consolidado</b>	<b>1.719</b>	<b>100,0</b>	<b>2.003</b>	<b>100,0</b>

### Receitas operacionais

RECEITAS OPERACIONAIS – R\$ milhões			
	2006	2005	Var. %
Fornecimento Bruto de Energia elétrica	11.135	9.156	21,6
Consumidores finais	10.226	8.919	14,7
Suprimento a outras concessionárias	709	114	521,9
Transações com energia na CCEE	200	123	62,6
Reajuste Tarifário Diferido	-	591	-
Receitas de uso da rede	1.928	1.523	26,6
Outras	507	433	17,1
	<b>13.570</b>	<b>11.703</b>	<b>16,0</b>

### Consumidores finais

Os principais impactos na receita de 2006 decorreram dos seguintes fatores:

- ☐ Aumento de 6,6% na tarifa média, de R\$229,14 (em 2005) para R\$244,30 (em 2006) em função dos reajustes nas tarifas da Cemig Distribuição em 8 de abril de 2005 (efeito integral no resultado do exercício de 2006) e 8 de abril de 2006.
- ☐ Aumento de 6,3% no volume de energia faturada a consumidores finais, cujos comentários sobre as variações estão descritos no item de comercialização de energia elétrica.

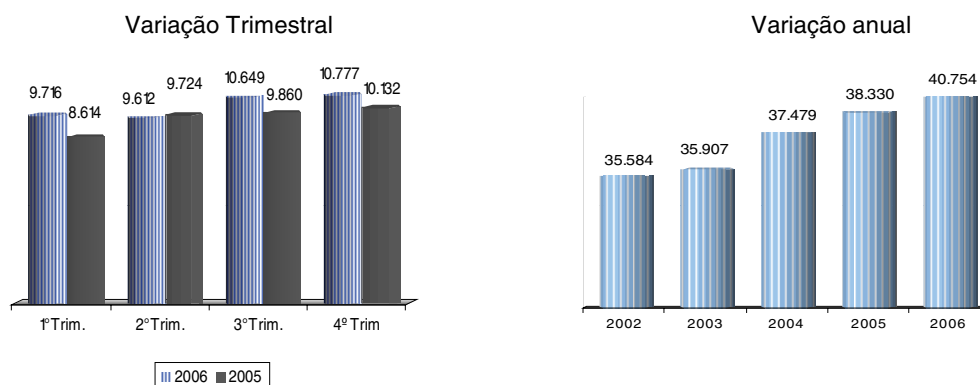
00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

As variações trimestrais e anuais no fornecimento podem ser observadas nos gráficos a seguir:

### GWh faturados - consumidores finais



Mais comentários sobre o fornecimento de energia elétrica e reajuste tarifário podem ser obtidos no item “Comercialização de energia elétrica”.

### Suprimento a outras concessionárias

O volume de energia vendida a outras concessionárias foi de 11.472 GWh no exercício de 2006 comparados a 1.255 GWh no exercício de 2005, correspondentes a R\$709 milhões e R\$114 milhões, respectivamente. Esse aumento expressivo decorre basicamente da venda da energia da Cemig Geração e Transmissão para outras distribuidoras em 2006, conseqüência do leilão de energia ocorrido no ano anterior. Em 2005, uma parcela substancial da venda de energia da Cemig Geração e Transmissão foi para a Cemig Distribuição e, dessa forma, foram eliminadas como operações entre companhias na apresentação da demonstração de resultado consolidada da CEMIG.

### **Reajuste Tarifário Diferido**

Em abril de 2005 foi divulgado, de forma retroativa a abril de 2003, o resultado da revisão tarifária periódica da Cemig Distribuição, implicando em um direito de recomposição nas tarifas de 44,4%.

O reajuste médio aplicado às tarifas em 8 de abril de 2003 foi de 31,5%. Para compensar a CEMIG pela receita a menor faturada de abril de 2003 a abril de 2005, a ANEEL está incluindo um percentual adicional nos reajustes tarifários de 2004 a 2007.

A diferença entre o reposicionamento tarifário ao qual a Cemig Distribuição tinha direito e a tarifa efetivamente cobrada dos consumidores de 2003 a 2005 foi reconhecida como um ativo regulatório, no montante de R\$591 milhões, em contrapartida ao resultado do exercício de 2005.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### Receita de uso da rede

A receita de uso da rede apresentou um crescimento de 26,6% correspondente a R\$405 milhões (R\$1.928 milhões em 2006 comparados a R\$1.523 milhões em 2005).

Este crescimento decorreu basicamente da maior utilização pelos geradores e distribuidores de energia elétrica participantes do Sistema Interligado Brasileiro, das instalações componentes da rede básica de transmissão da CEMIG em 2006. Os valores são definidos através de Resolução ANEEL sendo R\$409 milhões em 2006 comparados a R\$313 milhões em 2005.

Compõe ainda o saldo desta rubrica a receita de Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição ("TUSD") da Cemig Distribuição e da Light, no montante de R\$1.258 milhões (R\$1.201 milhões em 2005), advinda dos encargos cobrados dos consumidores livres sobre a energia vendida por outros agentes do setor elétrico, especialmente a Cemig Geração e Transmissão.

### Custos e despesas operacionais

	2006	2005	Var.%
<b>Custos não Controláveis</b>			
Energia Elétrica Comprada para Revenda	2.113	1.455	45,2
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	139	145	(4,1)
Quota para Conta de Consumo de Combustível - CCC	554	416	33,2
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	802	641	25,1
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	334	296	12,8
Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento	188	211	(10,9)
	<b>4.130</b>	<b>3.164</b>	<b>30,5</b>
<b>Custos Controláveis</b>			
Pessoal	1.088	846	28,6
Obrigações Pós-emprego	170	153	11,1
Materiais	82	95	(13,7)
Matéria-Prima e Insumos para Produção de Energia	37	1	3.600,0
Serviços de Terceiros	504	423	19,2
Provisões Operacionais	52	127	(59,1)
Gás comprado para revenda	158	156	1,3
Participações dos Empregados	210	260	(19,1)
Depreciação e Amortização	672	595	12,9
Outras Despesas Líquidas	239	212	12,7
	<b>3.212</b>	<b>2.868</b>	<b>12,0</b>
	<b>7.342</b>	<b>6.032</b>	<b>22,0</b>



00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### Custos não controláveis

Os valores dos custos e despesas não controláveis registrados no resultado referem-se aos valores que foram efetivamente utilizados na composição do cálculo da tarifa a ser aplicada.

As diferenças entre os somatórios dos custos não controláveis (incluídos na parcela "A" do reajuste tarifário) que foram incluídos no cálculo do reajuste tarifário e os desembolsos efetivamente ocorridos são compensadas nos reajustes tarifários subseqüentes por meio de um mecanismo denominado CVA - Compensação da variação dos itens da Parcela "A".

Essas diferenças são registradas no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo como despesas antecipadas, caso a Companhia tenha desembolsado valores a maior do que havia sido considerado na tarifa, ou como obrigações no Passivo Circulante e Não Circulante, em caso contrário.

Conforme mencionado no parágrafo anterior, segue abaixo a tabela com os valores de CVA que foram incluídos e excluídos do resultado de 2006.

	Despesa operacional sem os efeitos da CVA	Valores de CVA incluídos no resultado do período	Valores de CVA excluídos do resultado do período	Despesa efetiva reconhecida no resultado de 2006
Energia Elétrica Comprada para Revenda	2.015	140	(42)	2.113
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	127	12	-	139
Quota para Conta de Consumo de Combustível - CCC	586	(12)	(20)	554
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	680	7	115	802
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	331	10	(7)	334
Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento	194	10	(16)	188
<b>Total</b>	<b>3.933</b>	<b>167</b>	<b>30</b>	<b>4.130</b>

#### Energia Elétrica Comprada para Revenda

Parcela representativa da energia adquirida para revenda é advinda da usina de Itaipu e também em função do leilão da energia existente, ocorrido em 2005. Deve ser ressaltado que no ano anterior uma parcela substancial da energia comprada para revenda pela Cemig Distribuição foi oriunda da Cemig Geração e Transmissão e, desta forma, foram eliminadas as operações entre as Companhias na apresentação da demonstração de resultado consolidada da CEMIG. Vide maiores informações na Nota Explicativa nº 29 das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

#### Conta de Consumo de Combustível - CCC

A despesa com CCC refere-se aos custos de operação das usinas térmicas dos sistemas interligado e isolado brasileiro rateados entre os concessionários de energia elétrica conforme Resolução da ANEEL.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### Encargos de Uso da Rede Transmissão

A despesa com encargos de uso da rede de transmissão refere-se aos encargos devidos pelos agentes de distribuição e geração de energia elétrica pela utilização das instalações e componentes da rede básica conforme Resolução pela ANEEL.

### Conta de Desenvolvimento Energético – CDE

Em função de uma nova interpretação da ANEEL com relação aos critérios de constituição da CVA referente aos encargos de uso da rede de transmissão integrantes da rede básica, a CEMIG reverteu no 1º trimestre de 2006, parcela da CVA constituída em 2005, no montante de R\$93 milhões, o que contribuiu para aumentar o valor da despesa em 2006.

### Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento

Conforme regulação do setor elétrico, as empresas de distribuição e geração de energia elétrica devem investir o percentual de 1,0% da sua receita líquida em programas de eficiência energética e P&D. Alguns programas de eficiência energética e P&D relacionados à receita de períodos anteriores ainda não foram concluídos pelos agentes do setor elétrico, existindo ainda gastos a serem realizados. Esse atraso decorre do tempo utilizado na elaboração dos projetos e aprovação pela ANEEL.

Em atendimento à instrução da ANEEL, a CEMIG reconheceu como despesa no resultado do exercício de 2005 os gastos a serem realizados e para os quais já havia recebido a tarifa correspondente em exercícios anteriores, no valor de R\$107 milhões, o que justificou a variação na despesa na comparação entre os dois exercícios em análise.

Deve ser ressaltado que a Companhia registrou, também em 2006, um valor adicional, no montante de R\$85 milhões, referente a valores de anos anteriores que foram aplicados no Imobilizado e que por determinação da ANEEL, deveriam, da mesma forma, serem registrados no Resultado.

### **Custos controláveis**

#### Despesa com Pessoal

A variação na despesa com pessoal foi decorrente dos seguintes fatores:

- ❑ provisão para indenização dos anuênios futuros dos empregados, feita em junho de 2006, no montante de R\$178 milhões ;
- ❑ reajuste salarial da CEMIG e suas Controladas Cemig Geração e Transmissão e Cemig Distribuição de 7,6% em novembro de 2005 (efeito integral em 2006) e 4,00% em novembro de 2006;
- ❑ aumento do número de empregados da CEMIG e suas Controladas Cemig Geração e Transmissão e Cemig Distribuição, de 10.271 em dezembro de 2005 para 10.658 em dezembro de 2006, representando um aumento de 3,8%.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

- ☐ Maior transferência para o ativo Imobilizado de custos com pessoal em função das obras do Programa Luz para Todos (R\$162 milhões no exercício de 2006 comparados a R\$116 milhões em 2005);

Vide composição da despesa com pessoal na Nota Explicativa nº 29 das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

### Obrigações Pós-emprego

A despesa com obrigações pós-emprego teve um crescimento em função dos custos com a implementação do plano odontológico pela Companhia no exercício de 2006, o que gerou uma despesa adicional de R\$10 milhões.

### Provisões Operacionais

A redução nas provisões operacionais deve-se principalmente à reversão de R\$79 milhões referentes a contingências trabalhistas em função de revisão em cada uma das ações trabalhistas em aberto contra a Companhia. A maior provisão para créditos de liquidação duvidosa em 2006 decorre principalmente de valores a receber de consumidores industriais que questionam a incidência de determinados encargos regulatórios sobre as contas de energia elétrica.

Vide mais informações na Nota Explicativa nº 29 das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

## LAJIDA

Em função das variações mencionadas anteriormente, segue o Lajida, ajustado pelos itens não recorrentes.

	2006	2005	Var. %
<b>Lucro Líquido</b>	1.719	2.003	(14,2)
+ Provisão IR e C.Social Correntes e Diferidos	527	471	11,9
+ Resultado não Operacional	37	52	(28,8)
+ Resultado Financeiro	219	313	(30,1)
- Reversão de Juros s/ Capital Próprio	(169)	(635)	(73,4)
+ Amortização e Depreciação	672	595	12,9
+ - Participação de Minoritários	7	(1)	(800,0)
<b>LAJIDA</b>	<b>3.012</b>	<b>2.798</b>	<b>7,7</b>
Ajustes não recorrentes ( * )			
- Reajuste Tarifário Diferido	-	(488)	
+ Custos com eficiência energética de exercícios anteriores	85	107	(20,6)
+ Programa de Indenização do anuênio	178	-	
+ Recomposição da CVA da TUSD	93	-	
- Reversão da provisão da RGR	(66)	-	
<b>LAJIDA AJUSTADO</b>	<b>3.302</b>	<b>2.417</b>	<b>36,6</b>

( \* ) Os ajustes não recorrentes correspondem à interpretação da Companhia sobre os eventos que julga como extraordinários, não relacionados às operações correntes.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### Receitas (Despesas) Financeiras

O resultado financeiro líquido em 2006 foi uma despesa de R\$219 milhões comparada a uma despesa de R\$313 milhões em 2005. Os principais fatores que impactaram o resultado financeiro estão relacionados a seguir:

- ❑ Crescimento de R\$53 milhões na receita com acréscimo moratório em conta de energia elétrica (R\$134 milhões no exercício de 2006 em comparação a R\$81 milhões no exercício de 2005).
- ❑ Receita com atualização monetária e juros incidentes sobre as contas a receber do Estado de Minas Gerais, adicionada pela reversão da provisão para perda, no montante de R\$140 milhões no exercício de 2006, comparada a R\$500 milhões no exercício de 2005, representando uma redução de 72,0%. A redução decorreu da transferência do saldo da CRC para um Fundo de Direitos Creditórios – FIDC em janeiro de 2006, e portanto, essa receita não mais teve registros no exercício de 2006. Adicionalmente, no exercício anterior, em função da renegociação da dívida, ocorreu uma reversão expressiva na provisão constituída. Vide mais informações na Nota Explicativa nº 14 das Demonstrações Financeiras Consolidadas.
- ❑ Receita com atualização monetária do FIDC no montante de R\$146 milhões em 2006.
- ❑ Receita com variação monetária do Acordo Geral do Setor Elétrico em 2006 no montante de R\$322 milhões comparados a R\$432 milhões no exercício de 2005, representando uma redução de 25,5%. A redução deveu-se principalmente à menor variação em 2006 da SELIC, indexador dos ativos.
- ❑ A Receita com variação monetária e juros incidentes sobre o Reajuste Tarifário Diferido em 2006 foi de R\$199 milhões comparados a R\$230 milhões no exercício de 2005, representando uma redução de 13,5%. No exercício anterior foi registrada uma maior receita em função da divulgação do resultado definitivo da revisão tarifária da CEMIG, o que implicou no registro de um ativo regulatório denominado “Reajuste Tarifário Diferido” e na atualização desse ativo de forma retroativa ao ano de 2003. Vide maiores informações na Nota Explicativa nº 13 das Demonstrações Financeiras Consolidadas.
- ❑ Ganhos líquidos com variações cambiais no exercício de 2006, no montante de R\$86 milhões em comparação aos ganhos líquidos de R\$146 milhões no exercício de 2005, advindos basicamente dos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira. A variação decorreu principalmente da redução do saldo devedor em moeda estrangeira em função dos critérios de rolagem da dívida e da variação cambial. O real apresentou uma valorização de 8,7% frente ao dólar norte-americano no exercício de 2006 em comparação a uma valorização de 11,8% no mesmo período de 2005.
- ❑ Despesas com encargos de empréstimos e financiamentos no montante de R\$868 milhões no exercício de 2006 comparados a R\$565 milhões no exercício de 2005, representando um aumento de 53,6%. O aumento decorreu principalmente da variação monetária das quotas seniores do FIDC no montante de R\$146 milhões consideradas como dívida na consolidação e dos critérios de rolagem da dívida da Companhia, com a substituição de vários contratos de dívida em moeda estrangeira para moeda nacional, a partir do segundo semestre de 2005.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

- ☐ Perda líquida com instrumentos financeiros utilizados em operações de hedge, no exercício de 2006, no montante de R\$92 milhões, comparada a uma perda líquida de R\$161 milhões no exercício de 2005. Esse resultado decorreu principalmente da variação cambial mencionada no item anterior.
- ☐ A Companhia registrou, como despesa financeira, a destinação dos juros sobre o capital próprio em substituição aos dividendos do exercício de 2006, no montante de R\$169 milhões (R\$635 milhões em 2005).

Vide a composição das receitas e despesas financeiras na Nota Explicativa nº 30 das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

### Imposto de Renda e Contribuição Social

A CEMIG apurou, no exercício de 2006, despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$528 milhões em relação ao lucro de R\$2.084 milhões antes dos efeitos fiscais, representando um percentual de 25,3%. No exercício de 2005, a Companhia apurou despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$470 milhões em relação ao lucro de R\$1.838 milhões, antes dos efeitos fiscais, representando um percentual de 25,6%. Estas taxas efetivas estão conciliadas com as taxas nominais na Nota Explicativa nº 12 das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

### LIQUIDEZ E FLUXO DE CAIXA

O caixa no fim do exercício somava R\$1.376 milhões (R\$1.344 milhões em 2005), um crescimento de R\$32 milhões.

O caixa gerado pelas operações foi de R\$2.101 milhões em comparação a R\$1.657 milhões em 2005. Este aumento no caixa gerado pelas operações pode ser explicado pelo maior lucro após os ajustes dos itens que não afetam o caixa (R\$2.394 milhões em 2006 e R\$1.477 milhões em 2005).

As atividades de financiamento representaram uma saída de caixa de R\$475 milhões comparada a entrada de caixa de R\$147 milhões em 2005. Em 2006 foram pagos dividendos no valor de R\$2.072 milhões (R\$591 milhões em 2005). Esta expressiva variação foi parcialmente compensada pelo maior volume de recursos, líquidos de amortizações, obtidos através de empréstimos e financiamentos em 2006 (R\$1.597 milhões em 2006 e R\$738 milhões em 2005).

No que se refere aos investimentos, a Companhia investiu R\$1.720 milhões em 2006 em comparação a R\$1.356 milhões em 2005, um acréscimo de 26,8%. Esse resultado deve-se principalmente ao maior volume de recursos investidos na atividade de Distribuição, com o lançamento do Programa Luz para Todos. Maiores informações sobre os investimentos serão descritas a seguir.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### INVESTIMENTOS

Adicionalmente às atividades de concessionária do serviço público, atuando na geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, a CEMIG vem desenvolvendo várias outras atividades sinérgicas ao seu negócio principal, levando a sua marca a setores diversos como telecomunicações, serviços de eficiência energética e outros, objetivando sempre o aumento na rentabilidade da Companhia e fortalecimento de sua posição no mercado.

Foi organizado, no final dos anos 90, o Comitê de Priorização de Obras, que vem atuando na análise dos projetos de expansão constantes do plano quinquenal de negócios, recomendando à Diretoria Executiva a execução desses projetos e garantindo que o retorno mínimo exigido pelo Conselho de Administração seja atendido.

Os principais investimentos da CEMIG foram como segue:

	2006	2005	Var. %
Geração			
- Usina de Aimorés	20	58	(65,5)
- Usina de Irapé	63	335	(81,2)
- Outros empreendimentos de geração	123	32	284,4
Total da Geração	<b>206</b>	<b>425</b>	<b>(51,5)</b>
Distribuição	1.130	845	33,7
Transmissão	359	45	697,8
Gás	-	17	-
Telecomunicações	25	21	19,1
Outros	-	3	-
	<b>1.720</b>	<b>1.356</b>	<b>26,8</b>

### Aquisição de participação na Light

A CEMIG, através da Rio Minas Energia Participações S.A. ("RME"), constituída em parceria com a Andrade Gutierrez Concessões S.A., a J.L.A. Participações S.A. e o Pactual Energia Participações S.A. com participação de 25% (vinte e cinco por cento) para cada acionista, concluiu em 10 de agosto de 2006 o processo de aquisição da participação societária que a EDFI Internacional S.A. detinha, direta e indiretamente, na Light. Essa participação era correspondente a 79,4% do capital social total da Light, *holding* que controla integralmente, entre outras empresas, a concessionária de distribuição Light Serviços de Eletricidade S.A., a qual possui 3,8 milhões de consumidores (6,4% do mercado nacional) em 31 municípios do Estado do Rio de Janeiro e a geradora Light Energia S.A., que detém 852 MW de capacidade instalada em usinas hidrelétricas.

A RME pagou o valor equivalente a US\$319.810 mil pela participação da EDFI na Light, sendo apurado um deságio na aquisição, correspondente à diferença entre o valor pago pela RME e o valor contábil da participação no Patrimônio Líquido da Light, no montante de R\$360 milhões (a parcela da CEMIG corresponde a 25,0%).

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### Aquisição de Participação em empresas transmissoras de energia

A CEMIG, em parceria com a MDU Brasil Ltda. e a Brascan Brasil Ltda. concluiu em 16 de agosto de 2006 o processo de aquisição das participações societárias que a Schahin Holding S.A. detinha em concessionárias de transmissão de energia elétrica. Em função dessa negociação e com a assinatura de acordo de acionistas, a Companhia passou a participar do controle das empresas transmissoras adquiridas, conforme maiores detalhes descritos abaixo:

Empresa	Participação Cemig %	Valor pago	Ágio Apurado
Empresa Paraense de Transmissão de Energia	17,51	43	28
Empresa Norte de Transmissão de Energia	18,35	70	41
Empresa Regional de Transmissão de Energia	18,35	16	9
Empresa Amazonense de Transmissão de Energia	14,94	207	157
Empresa Catarinense de Transmissão de Energia	7,50	13	8
		349	243

### Geração

A CEMIG e suas controladas possuem 62 usinas, sendo 57 hidrelétricas, 4 termelétricas e 1 eólica, com uma capacidade instalada total de 6.523 MW.

Os principais empreendimentos com início de operação em 2006 e em construção estão demonstrados abaixo:

Empreendimentos	Potência	Participação CEMIG	Início previsto da operação
Usina de Irapé	360 MW	100,00%	Julho/2006
Usina de Capim Branco I	240 MW	21,05%	fevereiro/2006
Usina de Capim Branco II	210 MW	21,05%	Janeiro/2007
Usina de Baguari	140 MW	34,00%	Outubro/2009
PCH Cachoeirão	20 MW	49,00%	1º sem/2008
PCH Pipoca	27 MW	49,00%	1º sem/2008

### Projetos de Reforma e Modernização

A Cemig Geração e Transmissão vem realizando um amplo programa de modernização e revitalização de algumas de suas usinas, com investimentos de aproximadamente R\$250 milhões no período de 2002 a 2009.

---

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

Estão em andamento três grandes projetos:

- Modernização da Usina de Três Marias com um investimento de R\$53 milhões, que prevê a atualização tecnológica de diversos sistemas de controle e reforma de suas unidades geradoras, possibilitando a automação da instalação através da implantação de Sistema de Supervisão e Controle das unidades.
- Modernização das unidades geradoras e a substituição dos transformadores da Usina de Jaguara, com investimento de R\$60 milhões, que possibilitará a extensão da vida útil da usina, a garantia da disponibilidade de suas unidades geradoras e o atendimento a demanda de energia requerida no sistema. Em 2006 foram concluídas as reformas dos geradores e as modernizações das unidades 2 e 3.
- Reforma dos 4 geradores e turbinas da Usina de Salto Grande, com investimento da ordem de R\$17 milhões.
- A partir de 2007 será iniciado o projeto de modernização e revitalização da UHE de Volta Grande, com investimentos previstos de R\$120 milhões.

### Programa Minas PCH

O Programa Minas PCH tem como objetivo ampliar o parque gerador da Cemig Geração e Transmissão através da implantação de pequenas centrais hidrelétricas – PCHs no Estado de Minas Gerais, visando desenvolver projetos de energia de fontes alternativas e de geração distribuída, alavancando o desenvolvimento de mercados regionais no Estado.

A implantação e a exploração das PCH's serão feitas por intermédio de sociedades de propósito específico – SPE's, tendo como acionistas empresas autorizadas pela ANEEL, investidores e a Cemig Geração e Transmissão (com participação limitada a 49%). A comercialização da energia será feita através de contrato de venda (PPA), que será firmado entre a SPE e o consumidor.

O Programa foi lançado através de chamada pública em novembro de 2004 e continua aberto para a entrada de novos projetos.

Em novembro de 2006, foi assinado o contrato com a Empresa Luz e Força Santa Maria para construção da PCH Cachoeirão, com capacidade instalada de 27 MW e investimentos previstos de R\$100 milhões no rio Manhuaçu. Para a construção do empreendimento, foi criada em janeiro de 2007 a Hidrelétrica Cachoeirão S/A, com participação de 49% da Cemig Geração e Transmissão.

Em 31 de dezembro de 2006 a CEMIG estava com 565,5 MW em negociação, como se segue:

- 6 PCHs cadastradas, com 104 MW de potência instalada;
- 24 PCHs com Acordos de Confidencialidade (Pré-Viabilidade) assinados, com 303,5 MW de potência instalada;
- 3 PCHs com Memorandos de Entendimentos assinados, com 158 MW de potência instalada;



---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### Transmissão

Os principais empreendimentos em andamento são:

- ☐ LT Furnas – Pimenta, 345 kV, com 75 km de extensão, a ser implantada pela Companhia de Transmissão Centroeste de Minas, com participação da CEMIG (51%) e Furnas (49%);
- ☐ LT Itutinga – Juiz de Fora, 345 kV, com 140 km de extensão, em implantação pela Companhia Transudeste de Transmissão, com participação da CEMIG (24%), Alusa (41%), Furnas (25%) e Orteng (10%);
- ☐ LT Irapé – Araçuaí, 230 kV, com 65 km de extensão, e as subestações – SEs Irapé e Araçuaí, em implantação pela Companhia Transirapé de Transmissão, com participação da CEMIG (24,5%), Alusa (41%), Furnas (24,5%) e Orteng (10%).
- ☐ implantação da LT Charrúa – Nueva Temuco, 220 kV, circuito duplo, com 190 km de extensão e de duas seções de linha de transmissão nas SEs Charrúa e Nueva Temuco, na região central do Chile. A CEMIG participa com 49% e a Alusa com 51%. Juntas constituíram a empresa Transchile Charrúa Transmisión S.A. para implantar, operar e manter as instalações objeto da concorrência, com início de operação previsto para janeiro de 2008.

### Distribuição

#### Programa “Luz para Todos” – Universalização do acesso e uso da energia elétrica

A Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica se tornou obrigatória através de lei Federal que atribuiu à ANEEL a tarefa de estabelecer metas de universalização e do acesso ao serviço público de energia elétrica, nas quais o atendimento de novas ligações, para unidades consumidoras com carga instalada de até 50 KW atendidas em tensão secundária, deverá ser realizado sem ônus de qualquer espécie para o solicitante.

O Programa instituído pelo Governo Federal em 2003 e denominado “Luz para Todos”, objetivou antecipar a meta de completar 100% da eletrificação no país até 2008, sem qualquer ônus para o consumidor.

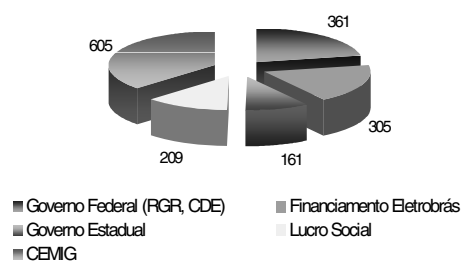
O Programa foi formatado inicialmente com um orçamento estimado pela CEMIG em R\$1.641 milhões, com a construção de 65 mil quilômetros de rede rural para atendimento a 176 mil clientes. Em Minas Gerais, o Programa Luz para Todos, executado pela CEMIG, é o quarto maior do País, considerando o mercado potencial a ser atendido.

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Estrutura de Financiamento do Programa - R\$ milhões



Do orçamento estimado para o Programa, 22% dos recursos são oriundos de repasse da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE (Governo Federal), 18,6% de financiamento da Eletrobrás (a ser pago pela CEMIG), 9,8% de benefícios fiscais de ICMS (Governo Estadual) e 49,6% de recursos próprios da CEMIG.

Objetivando o cumprimento da meta e do cronograma estabelecidos para conclusão do Programa Luz para Todos, em junho de 2005 a CEMIG assinou contratos com empreiteiras com experiência em integração de grandes empreendimentos, para ligação de cerca de 140 mil clientes rurais do mercado potencial identificado em sua área de concessão, em regime de empreitada parcial.

Em função do aumento contínuo do Mercado Potencial para atendimento em todo o Estado, devido à ocorrência de desmembramentos de propriedades, construção de novas residências e ao próprio crescimento vegetativo, a execução do Programa prosseguirá no biênio 2007-2008. O mercado potencial estimado em 2006 já alcançou o número de 270 mil propriedades rurais.

Até o final de 2006, 113 municípios já estavam com suas obras concluídas, de acordo com o Mercado Potencial inicialmente levantado, e outros 446 municípios estavam com as obras em andamento. Foram ligadas aproximadamente 87 mil propriedades rurais em 2006.

### Programa Campos de Luz

Com um custo orçado de R\$18 milhões, este Programa tem por objetivo incentivar a prática de esportes com a iluminação de campos de futebol, por meio de um convênio entre a CEMIG e o Governo do Estado de Minas Gerais. Com a iluminação dos campos de futebol, permitindo a prática de esportes à noite, a violência e a criminalidade nas áreas circunvizinhas estão tendo uma acentuada redução. De acordo com o Instituto de Pesquisa Olhar, 92% dos moradores entrevistados aprovaram a iluminação do campo em sua comunidade. Até o final de 2006, 457 campos foram iluminados sendo 301 só no exercício de 2006.

### Projetos de Melhoria da Iluminação Pública - Reluz

O objetivo principal deste programa é modernizar os sistemas de iluminação pública com a introdução de tecnologia mais eficiente, visando a redução do consumo de energia elétrica no horário de ponta do sistema elétrico, com diminuição dos gastos com operação e manutenção e aumento da segurança nas vias públicas.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

Em 2006 foram modernizados cerca de 150 mil pontos de iluminação pública, principalmente em Belo Horizonte, com investimentos de R\$35 milhões, levando a uma redução anual de 21.000 MWh no consumo de energia e de cerca de R\$3 milhões na fatura anual de energia das prefeituras municipais.

Foi também negociado o projeto de iluminação na rodovia MG-010, que é o principal acesso de Belo Horizonte ao Aeroporto Internacional Tancredo Neves, em Confins. Já foram implantados cerca de 8,77 km de extensão de rede de distribuição subterrânea, para alimentação do sistema de iluminação pública nos 22,54 km de rodovia entre Belo Horizonte e o aeroporto. Esse projeto complementou a expansão da iluminação pública nesse importante corredor de tráfego da cidade com a utilização de tecnologia mais eficiente, atendendo aos trechos ainda não iluminados, totalizando cerca de 13,76 km de expansão de rede, com um custo total de R\$2 milhões.

### Programa Cresce Minas

Como resultado da realização do diagnóstico do sistema elétrico de distribuição para atendimento às exigências do mercado e dos órgãos reguladores, foi constituído um programa de obras, denominado Cresce Minas. Este programa deverá ser executado em três anos a partir de 2006, no valor global de R\$759 milhões, visando:

- a recuperação das condições do sistema elétrico para o atendimento ao mercado de Minas Gerais frente à retomada do crescimento;
- a expansão da irrigação e dos agronegócios;
- o restabelecimento das condições operativas do sistema de Transmissão e Distribuição; e,
- a manutenção dos níveis de qualidade de serviço dentro dos parâmetros regulados.

Este conjunto de obras beneficiará aproximadamente 340 municípios (41% do total), uma população aproximada de 4,1 milhões e cerca de 1,1 milhão de consumidores em todo o estado.

### **Gás Natural**

A indústria do gás natural no Brasil bateu recordes de consumo em 2006 em que pese toda a série de revezes ocorridos ao longo do ano. No quadro regulatório pouco evoluíram as discussões sobre a Lei do Gás. Os custos do barril de petróleo acenaram com novas perspectivas de elevação dos preços de suprimento. Adicionalmente, vivenciaram-se possibilidades de restrição no fornecimento devido às fortes tempestades na área de passagem do gasoduto entre Brasil e Bolívia - Gasbol e por motivos até então inusitados como as práticas de expropriação sobre os ativos da Petrobras adotadas pelo governo boliviano.

A expansão da rede da GASMIG permitiu a ampliação da distribuição do gás natural aos clientes que, ao final de 2006 somaram 261 sendo 162 empresas, 83 postos de gás natural veicular e 2 usinas termelétricas, além de 6 bases de distribuição de Gás Natural Comprimido – GNC, além de 8 clientes consumindo Gás Natural Liquefeito - GNL. O número de clientes atendidos pela GASMIG apresentou um crescimento de 11,1 % em relação a 2005. O total do volume de vendas cresceu em 4,2% influenciado pelo segmento termelétrico. No entanto, considerando-se apenas o mercado de gás convencional, o volume de gás vendido diminuiu 1,3% em razão da redução de consumo dos clientes do setor de Cal.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

O faturamento total da GASMIG evoluiu 12,5% de 2005 para 2006, aumentando de R\$480 milhões para R\$540 milhões, o que ratifica a tendência de crescimento da Companhia. Cabe ressaltar que, no que se refere ao mercado convencional, representado pelo gás destinado aos segmentos industrial, automotivo e uso geral, o crescimento do faturamento atingiu 22,6%. O faturamento para as Usinas Termelétricas foi de R\$113 milhões e apresentou uma redução de 14,4% em razão do menor despacho das UTE Juiz de Fora e UTE Ibiritermo, tendo em vista o desempenho das variáveis hidrológicas no ano de 2006.

Como conseqüência do aumento do faturamento e eficiência operacional, o lucro líquido da Gasmig foi de 75 milhões em 2006 em comparação a R\$51 milhões em 2005, um aumento de 47,1%.

### Telecomunicações

Em 2006, o crescimento do setor de telecomunicações correspondeu às expectativas. A telefonia móvel continuou se expandindo e no mercado de banda larga o crescimento continuou exponencial, contribuindo significativamente para o crescimento de TV por assinatura. Sustentada neste movimento a Empresa de Infovias manteve seu nível de crescimento, principalmente pela mudança do *mix* de circuitos vendidos. O crescimento das vendas de circuitos de maior valor agregado contribuiu para que a Empresa cumprisse suas metas estabelecidas.

No exercício de 2006, a receita bruta de R\$125 milhões teve uma evolução de 31% quando comparada ao mesmo período do ano anterior. Contribuíram de forma significativa para esse aumento: (a) o crescimento dos serviços de transporte de sinais de internet banda larga (+56%), (b) o crescimento da receita com os serviços de transporte de dados de longa distância (+26%), (c) o crescimento da receita com os serviços integrados (+94%), (d) a receita com os serviços de transporte de sinais de CATV (+20%), (e) o crescimento da receita com serviços de circuitos dedicados (+21%).

Para 2007, a expectativa é novamente de crescimento do setor de telecomunicações de uma maneira geral, o que exigirá da Empresa de Infovias uma prestação de serviços com cada vez com mais qualidade e preços competitivos.

As operadoras de TV por assinatura em 2006 passaram a ser bastante cobiçadas por operadoras de telefonia fixa, que viram seu mercado se reduzir cada vez mais e, por outro lado, apostaram no crescimento firme do mercado de banda larga. Nesse caminho, a TNL PCS Participações S.A., controlada da Tele Norte Leste Participações S.A., adquiriu, através de leilão realizado no dia 27 de julho de 2006, a Way TV Belo Horizonte S.A.. A concretização da operação depende de autorização da Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL.

## POLÍTICA DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS E GESTÃO DA DÍVIDA

Ao captarmos recursos de terceiros e gerirmos a dívida, estamos focados em preservar nossa qualidade de crédito. Essa preocupação se traduz na expressa obrigação estatutária que temos de manter determinados indicadores financeiros limitados a números que denotam a saúde financeira da Empresa.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

Tais limites foram definidos no Plano Diretor da CEMIG, como forma de se garantir aos acionistas que os investimentos para a expansão da Empresa serão realizados preservando-se a sua sustentabilidade, sem colocar em risco o patrimônio dos acionistas, conforme descrito no item de Governança Corporativa.

A qualidade de crédito refletida em tais indicadores busca ainda uma aderência às percepções de risco do mercado, representadas pelas avaliações de risco das agências de *rating* e pelos *covenants* financeiros presentes em alguns de nossos contratos de empréstimo ou financiamento.

A CEMIG, uma sociedade de economia mista com participação majoritária do Estado de Minas Gerais, está sujeita às regras de contingenciamento de crédito ao setor público, que limitam suas alternativas de financiamento. Tais limitações se aplicam também às suas subsidiárias que, indiretamente, têm controle estatal. Nesse contexto, a nossa captação de recursos em 2006 destinou-se à rolagem de dívidas e apoiou-se em operações com o mercado bancário, que, conjuntamente, tem apresentado elevada liquidez, favorecendo a contratação de operações mais longas e de custos mais atraentes.

No ano de 2006, foram captados R\$2.570 milhões (não considerando R\$900 milhões referentes a alienação das contas a receber do Governo do Estado de Minas Gerais a um Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios), dos quais R\$1.200 milhões através de emissão de Commercial Papers, com vencimento em 90 dias e totalmente pagos ainda em 2006.

Os demais recursos, no montante de R\$1.370 milhões, foram captados em operações de longo prazo, dando continuidade à implementação da estratégia de alongamento do perfil da dívida.

Dentre essas captações, vale destacar as seguintes operações:

- R\$1.200 milhões destinados à rolagem de dívidas, dos quais R\$300 milhões na Cemig Distribuição S.A. e R\$900 milhões na Cemig Geração e Transmissão S.A., com prazo total de 8 anos, sendo 5 anos de carência, e custos de 104,1% do CDI ao ano;
- R\$107 milhões desembolsados em contratos de financiamento firmados entre a Eletrobrás e a Cemig Distribuição S.A., com prazos de 5 a 12 anos e custo financeiro nominal de 6 % a.a.

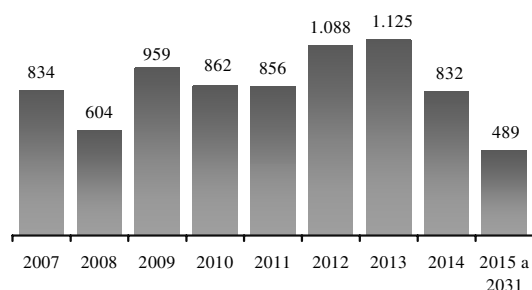
As condições de longo prazo obtidas na rolagem da nossa dívida tornaram o cronograma de amortizações, a partir de 2006, satisfatoriamente escalonado, como pode ser visto no gráfico a seguir. Atendemos, dessa forma, à diretriz da Empresa de se evitar a concentração de dívida vencendo no curto prazo, mitigando o risco de refinanciamento e eliminando qualquer pressão no fluxo de caixa que possa comprometer a disponibilização de recursos para investimento.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

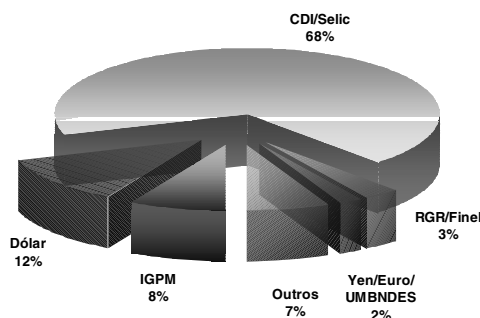
17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

**Cronograma de amortização da dívida**  
Posição em Dez/2006 (R\$ milhões)



A utilização do mercado bancário para atender às nossas necessidades de financiamento tem contribuído para aumentar a participação do CDI na composição da dívida, hoje representando 68% do total, como pode ser observado no gráfico a seguir:



Nessa posição, estamos alinhados com a diretriz da Empresa de redução do custo médio da dívida, hoje no nível de 9,15% a.a. a preços constantes, uma vez que temos nos beneficiado da tendência de queda das taxas de juros presente na política monetária do Governo Federal.

A posição da dívida de 13% em moeda estrangeira não representa risco financeiro material para a Empresa, já que boa parte dela está contratualmente protegida por operações de troca de indexadores (*swap*). Também contamos com uma proteção natural proporcionada por contratos de venda de energia indexados ao dólar, o que nos permitirá, nos próximos anos, usufruir da liquidez presente no mercado internacional de dívida, cabendo ressaltar o grande interesse manifestado por agências multilaterais como BID, IFC, CAF e JBIC em conceder para a CEMIG crédito de longo prazo e custo atrativo.

Em 2006, abrimos o capital de nossas subsidiárias integrais Cemig Distribuição S.A. e Cemig Geração e Transmissão S.A., com a finalidade de torná-las aptas a captar recursos no mercado de debêntures. Vale a ressalva de que estas, apesar de terem se tornado empresas de capital aberto, não terão suas ações negociadas em Bolsa de Valores.

00245-3 CIA ENERJ MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### Política de Proteção Cambial (*Hedge*)

Mantemos uma política de *hedge*, cujo objetivo primordial é dar previsibilidade ao fluxo de caixa e ao orçamento, num horizonte móvel de 12 meses, através de operações que reduzam a exposição e minimizem os impactos negativos proporcionados pela variação relativa de preços.

Os instrumentos derivativos contratados têm o propósito de proteger as operações da Companhia contra os riscos decorrentes de variação cambial e não são utilizados para fins especulativos. As contratações das operações consideram aspectos de liquidez do mercado, preço relativo dos ativos e a concentração do serviço da dívida.

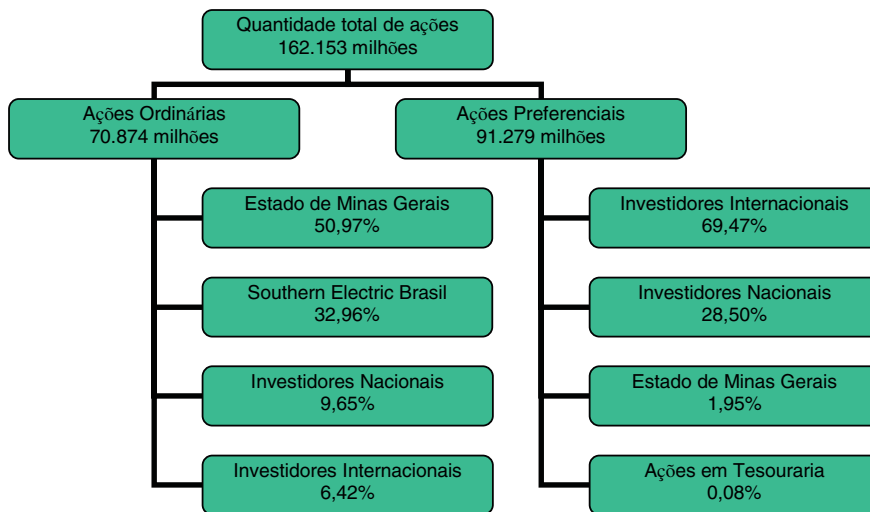
A Companhia tem privilegiado a cobertura de seu passivo cambial através de um *hedge* natural representado pela contratação com alguns de seus grandes consumidores de venda de energia elétrica indexada à variação cambial.

### MERCADO DE CAPITALIS

A CEMIG teve suas ações inicialmente listadas na Bolsa de Valores do Estado de Minas Gerais a partir de 14 de outubro de 1960. Em 14 de janeiro de 1972, suas ações ordinárias (ON) e preferenciais (PN) passaram a ser listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) com os símbolos CMIG3 (ON) e CMIG4 (PN). Desde outubro de 2001, estão listadas no Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa. Além disso, desde 1993, suas ações são negociadas na Bolsa de Nova Iorque, onde os ADR's (CIG), inicialmente classificados no Nível 1, foram em 2001 transformados em Nível 2, e na Bolsa de Madri (XCMIG) desde 2002.

### Composição Acionária

O Capital Social da Companhia, em 31 de dezembro de 2006, totalizou R\$1.622 milhões, conforme composição abaixo demonstrada.



00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### Cotações das Ações

A seguir, as cotações de fechamento, dos anos 2005 e 2006, de nossas ações em São Paulo (Bovespa), Nova Iorque (NYSE) e Madri (LATIBEX).

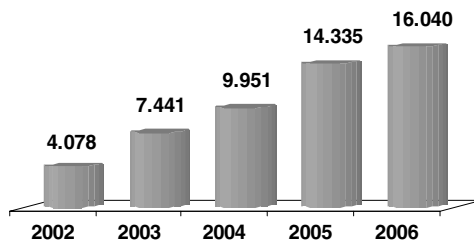
Denominação	Símbolos	Moeda	Fechamento 2005	Fechamento 2006
Cemig PN	CMIG4	R\$/1.000 ações	85,72	104,99
Cemig ON	CMIG3	R\$/1.000 ações	70,72	91,2
ADR	CIG	US\$/ADR	36,86	48,2
Cemig PN (Latibex)	XCMIG	Euros/1.000 ações	34,9	37,37

Nossas ações preferenciais apresentaram um volume de negociação, em 2006, de R\$9.667 milhões. Esse volume posiciona a CMIG4 como sendo a décima ação com maior volume da Bovespa e a de maior volume do setor elétrico.

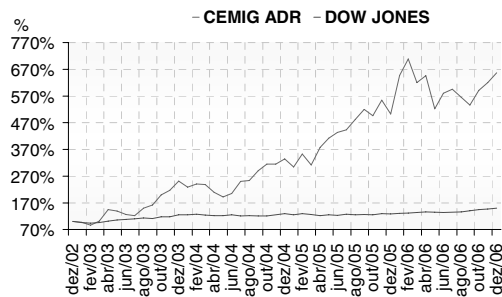
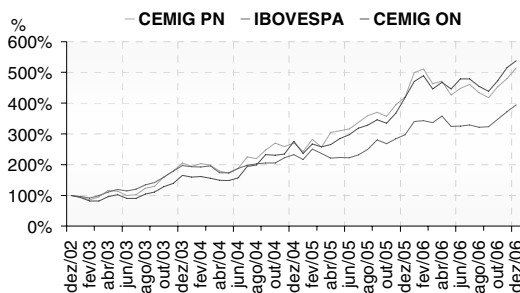
### Valor de mercado

Destacamos o crescimento de 12% em nosso valor de mercado no ano e de 294% entre dezembro de 2002 e dezembro de 2006.

Valor de Mercado (R\$ milhões)



Os gráficos a seguir ilustram a evolução das nossas ações, ao longo dos últimos quatro anos (de dezembro de 2002 a dezembro de 2006), em comparação com outros indicadores.





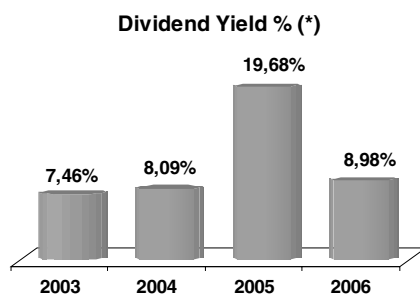
00245-3 CIA ENERJ MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### Dividend Yield e Rentabilidade do Acionista

A rentabilidade total do acionista, entendida como o ganho da valorização mais o dividendo distribuído, durante o ano de 2006 foi de 19,5%, em 2005 foi de 66,1% e de 31,1% e 106,9%, nos anos de 2003 e 2004, respectivamente. O seguinte gráfico mostra o *dividend yield* dos últimos quatro anos.



(\*) Indica a relação entre os dividendos pagos e a cotação das ações da CEMIG no mercado de ações.

### Relações com Investidores

Adotamos uma política de total transparência em nosso relacionamento com o mercado de capitais, com o objetivo de possibilitar aos acionistas a correta valorização de seu investimento em nossas ações.

Em 2006 participamos de 83 seminários e encontros com investidores, 7 congressos e conferências no Brasil e no exterior, 6 road shows no Exterior além de um grande número de reuniões, teleconferências e videoconferências com analistas e investidores, que ultrapassaram a marca de 260 reuniões.

De 28 a 30 de maio de 2006, realizamos o 11º Encontro Anual da CEMIG com o Mercado de Capitais, juntamente com a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais – Apimec Nacional, no Ouro Minas Hotel, incluindo uma visita técnica à Usina Termelétrica de Igarapé, na cidade de Juatuba, Minas Gerais.

### POLÍTICA DE PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

A CEMIG, através do Estatuto Social, assume o compromisso de distribuir dividendo mínimo correspondente a 50% do lucro líquido apurado no exercício anterior. Além disto, serão distribuídos dividendos extraordinários a cada dois anos ou em menor periodicidade, se a disponibilidade de caixa permitir.

Os dividendos são pagos em duas parcelas iguais: a primeira até 30 de junho e a segunda até 30 de dezembro do ano subsequente ao exercício a que se referem.

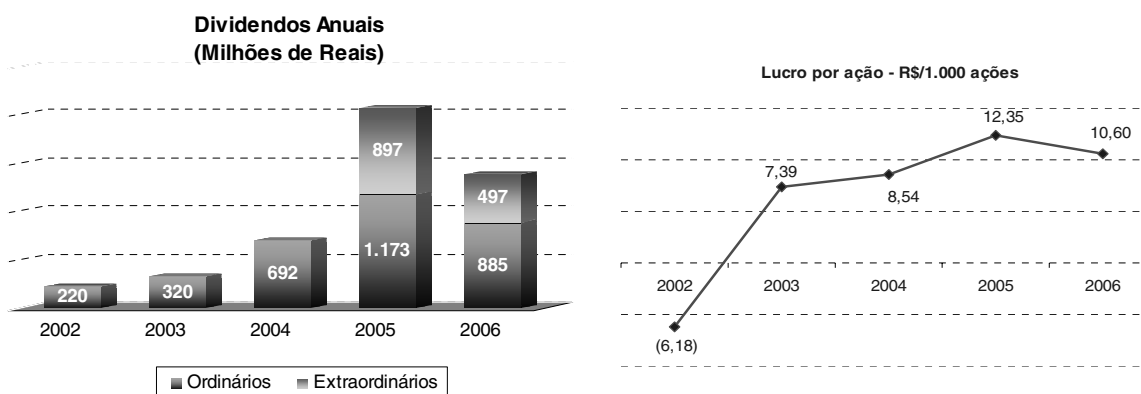
00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A rentabilidade crescente da Companhia e a política de dividendos trouxeram um ganho substancial para os acionistas, conforme ilustrado nos gráficos a seguir. No ano de 2006 foram pagos dividendos no valor de R\$2.070 milhões, sendo R\$897 milhões correspondentes a dividendos extraordinários.

Para o exercício de 2007 está previsto o pagamento de dividendos no valor de R1.382 milhões, sendo R\$497 milhões referente a dividendos extraordinários.



## PROPOSTA DE DESTINAÇÃO DO LUCRO

O Conselho de Administração irá propor à Assembléia Geral Ordinária - AGO a realizar-se em abril de 2007 que, ao lucro líquido do exercício, no montante de R\$1.719 milhões, seja dada a seguinte destinação:

- R\$1.382 milhões (80,4% do lucro líquido) para pagamento de dividendos, sendo o montante de R\$169 milhões na forma de juros sobre o capital próprio e R\$1.213 milhões na forma de dividendos complementares. Destes dividendos, R\$497 milhões referem-se a dividendos extraordinários;
- R\$86 milhões para a constituição de Reserva Legal; e,
- R\$251 milhões serão mantidos no Patrimônio Líquido, sendo R\$241 milhões em Reserva de Retenção de Lucros com o objetivo de financiar aplicações em investimentos aprovados pelo Conselho de Administração e R\$10 milhões alocados em Reserva Estatutária para pagamento de dividendos extraordinários no futuro.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

Temos como princípio não contratar serviços de consultoria dos auditores externos que possam interferir na independência dos trabalhos de auditoria.

Em 2006, os auditores independentes da CEMIG e da maior parte de suas controladas, Deloitte Touche Tohmatsu, prestaram os seguintes serviços:

Serviços	2006 R\$ mil	% em relação à auditoria	2005 R\$ mil	% em relação à auditoria
<b>Auditoria</b>	502	100,00	514	100,0
<b>Outros Serviços:</b>				
- Due Diligence – Projeto Tucuruí (1)	-	-	221	43,0
- Adequação e aderência às exigências SOX – Seção 302 e 404	2.080	314,34	-	-
Total de outros serviços	-	-	221	43,0
Total Geral	<b>2.582</b>	-	<b>735</b>	-

(1) Contrato de execução de serviços de assessoria contábil para avaliação da aquisição de linhas de transmissão.

Os serviços adicionais mencionados foram aprovados pelo Conselho de Administração, tendo em vista que não configuram, na avaliação da Administração, em perda da independência dos Auditores Independentes e não constam dos impedimentos previstos na Lei Sarbanes-Oxley e no Art. 23 da Instrução CVM nº 308, de 14 de maio de 1999.

### GERENCIAMENTO DE RISCOS

A principal premissa do gerenciamento de riscos corporativos adotado pela CEMIG é a de que toda empresa existe para prover valor aos seus acionistas. Enfrenta-se o desafio permanente de se determinar o quanto a corporação está preparada para garantir o seu desenvolvimento sustentável, considerando os riscos e oportunidades apresentados.

A CEMIG opera em ambientes onde fatores como a consolidação setorial, globalização, tecnologia, regulamentação, reestruturações, variações de mercado e competição criam incertezas. Portanto, torna-se necessário estimar precisamente a probabilidade de ocorrência de um potencial evento e os seus impactos nos resultados empresariais associados.

O principal objetivo da CEMIG não é eliminar os riscos e sim ser pró-ativa na sua identificação, análise, avaliação, tratamento e monitoramento contínuo, visando obter vantagens competitivas. Adotamos uma visão de riscos em nível corporativo como subsídio relevante nos nossos processos decisórios, alinhada com o Planejamento Estratégico e que marca uma nova tendência a nível empresarial.

A CEMIG utiliza uma gestão descentralizada de seus riscos corporativos, a qual é executada pelos gestores de riscos de processos e macro-processos da cadeia de valor da empresa. O monitoramento é executado de forma centralizada, no nível-tático operacional, visando um subsídio efetivo ao processo de tomada de decisão da alta administração.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

A metodologia de avaliação de riscos utilizada pela CEMIG é a Metodologia ORCA – caracterizada pela parametrização dos Objetivos Estratégicos, Riscos, Controles Internos e Alinhamento, a qual prevê uma combinação de técnicas de análise qualitativa, semi-qualitativa e quantitativa.

Definidos como ameaças ao cumprimento das metas e dos objetivos estratégicos, os riscos são categorizados como:

- Riscos Estratégicos
- Riscos de Conformidade
- Riscos Financeiros
- Riscos de Recursos Humanos
- Riscos Ambientais
- Riscos de Tecnologia da Informação e Telecomunicações
- Riscos Operacionais

Os riscos corporativos, após análise do ambiente de controles internos (utiliza-se a metodologia COSO II - *The Comittee of Sponsoring Organizations*), são avaliados como se segue:

- Cálculo do impacto no negócio: perdas financeiras em decorrência da materialização do risco. É sempre quantificado em termos monetários e poderá representar perda de receita, aumento de despesas operacionais e impacto nos resultados e/ou no fluxo de caixa da empresa.
- Probabilidade de ocorrência: possibilidade de um risco ocorrer.
- Exposição Financeira: resultado da análise do impacto no negócio ponderado pela probabilidade de ocorrência, quantificado em termos monetários, com métrica definida pela Política de Gerenciamento de Riscos Corporativos.
- Impacto intangível: impacto na reputação da empresa junto às partes interessadas (acionistas, sociedade, clientes, fornecedores, entre outros) com métrica também definida pela Política de Gerenciamento de Riscos Corporativos.
- Exposição Final: associação da exposição financeira com o impacto intangível, refletindo sempre o cenário mais conservador entre os dois parâmetros.

O alinhamento é feito mediante a implementação dos planos de ação propostos para mitigar os riscos cuja exposição financeira está fora dos limites de apetite definido pela Alta Administração da empresa.

O quantitativo de riscos relevantes (com exposição final alta) do negócio Distribuição é superior ao do negócio Geração/Transmissão. Entretanto, a exposição financeira (definida pelo impacto no negócio e pela probabilidade de ocorrência) dos riscos relevantes do negócio Geração/Transmissão é superior ao do negócio Distribuição (fortemente regulado), requerendo, conseqüentemente, maiores taxas de retorno dos empreendimentos associados.

Nos gráficos abaixo podem ser identificados os resultados alcançados na gestão de riscos corporativos:

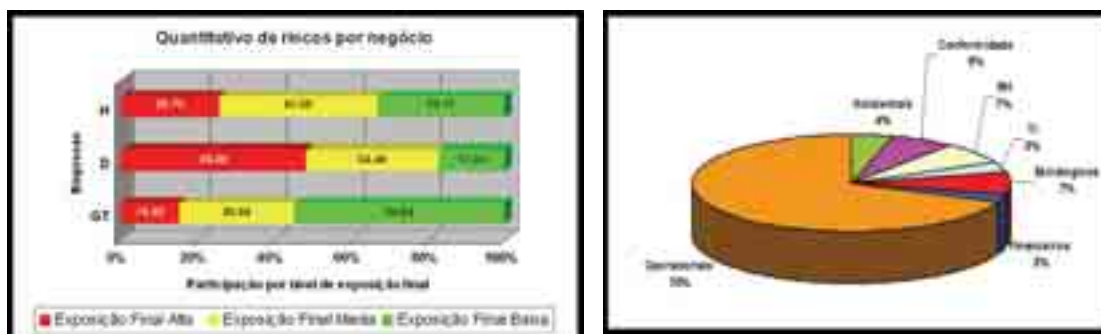
---

00245-3 CIA ENERJ MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### Riscos x Categoria



### Sarbanes Oxley - O plano da CEMIG para a certificação;

O Projeto CEMIG-SOX tem como objetivo a certificação do sistema de controles internos relacionados com a elaboração dos relatórios financeiros e com os procedimentos de divulgação das informações e fatos relevantes da Empresa, atendendo às exigências da SEC - Security and Exchange Commission, agência federal norte-americana autorizada a emitir regulamentos e a fazer cumprir as determinações e providências emanadas do mercado de capitais norte-americano.

As atividades do Projeto foram intensificadas em janeiro de 2006, com a participação em tempo integral de 40 empregados da Empresa oriundos de diversas áreas, além do apoio de consultores contratados.

A partir de uma análise do balanço consolidado e da nossa matriz de riscos, identificamos e mapeamos 25 processos relevantes relacionados com as demonstrações financeiras consolidadas e selecionamos, inicialmente, 950 controles, sendo que desses, 450 foram classificados como controles chave, capazes de proporcionar uma segurança razoável de que as demonstrações financeiras da Companhia e de suas subsidiárias foram registradas, processadas e divulgadas de acordo com as normas, prazos e formatação estipulados pela SEC.

Este trabalho proporcionou a revisão dos processos relevantes e a validação do desenho dos controles internos relacionados com as demonstrações financeiras consolidadas. Constatamos que na maioria dos processos analisados, os procedimentos de controles internos, já adotados pela Companhia, mostraram-se eficazes após os testes de auditoria, o que possibilitou à Diretoria Executiva da Companhia emitir um relatório conclusivo sobre a eficácia dos controles internos.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### GESTÃO

#### Sistemas de Gestão

##### Indicadores de Desempenho (Balanced Scorecard – BSC)

A partir do estabelecimento do Planejamento Estratégico da Corporação, a CEMIG traduz e desdobra sua visão, missão e direcionadores estratégicos em todos os processos utilizando o *Balanced Scorecard* – BSC.

O desdobramento dos objetivos, indicadores e metas, é realizado nas diversas áreas gerências da Companhia, dando origem ao Painel de Contribuição e onde são estabelecidas as iniciativas que passam a nortear as ações dessas áreas com o propósito de materializar a estratégia.

O processo de comunicação da estratégia ocorre por meio de eventos realizados em toda a Companhia para apresentação do planejamento estratégico e contratação de metas, formalizando o desempenho requerido e comprometendo gestores e empregados com os objetivos e resultados empresariais.

##### Certificações de qualidade e gestão ambiental

No âmbito das operações do dia-a-dia, praticamente 80% dos empregados da distribuição trabalham com sistema de gestão certificados de acordo com a norma internacional da qualidade ISO 9001:2000, permeando todos os principais processos do negócio Distribuição.

Os sistemas de gestão ambiental evidenciam a melhoria contínua das ações de responsabilidade socioambiental da Companhia. Atualmente, os sistemas já foram implantados em 30% da capacidade instalada de geração, 18% da extensão das linhas de transmissão com tensão acima de 230 kV, em mais de 130 cidades do Estado.

##### Gestão de Clientes

Em abril de 2006, foi iniciado o projeto de implementação do novo Sistema de Gestão de Clientes (Projeto Evolução). Esse projeto tem como objetivo a substituição de alguns dos principais sistemas de informação da Companhia envolvidos no processamento do faturamento, arrecadação, atendimento, contabilização, serviços de campo, gestão de equipamentos de medição, além da emissão e impressão de notas fiscais de energia e relatórios.

Dentre os principais objetivos deste programa estão um maior controle e segurança dos processos de faturamento e arrecadação, com informações integradas e precisas para subsidiar o controle e a gestão de clientes.

O projeto tem a sua conclusão prevista para 2008, com investimentos previstos no valor de R\$178 milhões.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### Telecomunicações e Informática

#### Governança de TI

Durante o exercício de 2006 foi implementado um Programa de Governança de TI, por meio de um conjunto de mecanismos (estruturas, processos e relacionamentos) que visam garantir que a estratégia de TI esteja alinhada com as estratégias e objetivos da organização.

O Projeto Governança de TI possibilitará o alinhamento da tecnologia de telecomunicação e informação com os negócios, ajudando-os a explorar oportunidades e maximizar benefícios, a gerência efetiva dos riscos inerentes aos processos de TI, o aumento da qualidade dos serviços de telecomunicação e informática prestados e a otimização de custos. Além disso, permite o atendimento às exigências regulatórias impostas à área de TI, como as oriundas da Lei Sarbanes-Oxley. As engrenagens Comportamental, Organizacional e Técnico Operacional constituem os pilares dos trabalhos de implementação.

#### Segregação de Funções SAP R/3 e Mainframe (Sico/Proorc)

Para atender às exigências da Lei Sarbanes Oxley e da Governança Corporativa TI, verificou-se a necessidade de implementação de regras de negócio que permitam controle dos riscos nos sistemas SAP R/3 e Mainframe da CEMIG, adequando os processos às normas de Governança Corporativa/SOX.

Esse projeto propiciará mapeamento das combinações de acessos críticos nos ambientes, apontamento do grau de vulnerabilidade existente nos processos, a redução dos riscos e das possibilidades de fraudes, credibilidade nos controles internos existentes, controle dos acessos críticos dos ambientes, controle das transações acessadas pelos usuários e agilidade na geração e disponibilização de informações gerenciais.

#### Aplicações Corporativas

Foi implantado o módulo MIC - *Management of Internal Controls* que é utilizado no gerenciamento dos sistemas e controles internos, em atendimento a Sarbanes-Oxley Act of 2002.

Em continuidade ao projeto Geocemig, foi adquirido o software GRID, que faz a análise de imagens tridimensionais, auxiliando as áreas de engenharia nos projetos de linhas de transmissão, barragens. O Geocemig é um Sistema de Informações Geo-referenciadas da CEMIG que une os inúmeros bancos de dados e sistemas gráficos que utilizam recursos de mapeamento, cartografia e geoprocessamento desenvolvidos separadamente na Empresa.

Foi realizada a atualização do banco de dados e a disponibilização da tecnologia GPRS (celular) para a comunicação entre os Centros de Operação e os veículos responsáveis pela execução no campo dos serviços da rede secundária de energia, através de implementações realizadas no aplicativo responsável pelo Controle dos Sistemas de Envio e Execução de Serviços de Campo.

Também foram realizados desenvolvimentos, implementações e alterações de 540 programas para atender ao programa Luz Para Todos e desenvolvidas novas funcionalidades nos sistemas informatizados, para atender a Resolução ANEEL nº 505, que normaliza o ressarcimento aos clientes, em função da variação do nível de tensão.

---

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### Plano Corporativo de Segurança da Informação

Dando continuidade ao programa de conscientização dos empregados, foi implantado o treinamento em Segurança da Informação na modalidade de auto-instrução através da Internet. Aproximadamente 8.338 empregados já concluíram o treinamento, sendo que a meta é treinar todos os empregados da Companhia.

### **Tecnologia e alternativas energéticas**

A CEMIG sempre considerou a tecnologia como insumo básico e estratégico, manifestada através de seus processos, produtos, serviços, equipamentos, instalações e das habilidades de seus empregados e parceiros, gerenciada e utilizada de maneira adequada e condizente com os resultados almejados, ambientalmente correta e fator de viabilização de desenvolvimento de negócios e de agregação de valor.

Com o objetivo de garantir a vanguarda relativa à utilização, adaptação e desenvolvimento de tecnologias mais avançadas e adequadas aos seus processos produtivos, a CEMIG utiliza a metodologia de Gestão Estratégica de Tecnologia, envolvendo o desenvolvimento de parcerias com universidades e entidades de pesquisa, prospecção tecnológica e análise da evolução dos cenários tecnológicos, com o estabelecimento das estratégias, diretrizes e ações de cunho tecnológico para atuação empresarial.

Destacando-se sempre como uma empresa dedicada à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico, foram priorizados e selecionados os projetos que compõem os Programas Anuais de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da Cemig. Os recursos financeiros envolvidos em 2006 foram da ordem de R\$20 milhões. Valores semelhantes aos do Programa são transferidos anualmente ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT (Fundo Setorial de Energia Elétrica – CT-ENERG).

Entre projetos novos e em continuidade, em 2006 estiveram em desenvolvimento cerca de 86 projetos de P&D. Dentre os 60 projetos já concluídos, a grande maioria resultou em produtos incorporados ao dia-a-dia da empresa, sendo que diversos métodos de engenharia, softwares, dispositivos e equipamentos foram desenvolvidos e aplicados, contribuindo para a redução de custos operacionais, aumento da confiabilidade e segurança dos sistemas e instalações Cemig, controle ambiental e desenvolvimento de alternativas energéticas.

No âmbito da Gestão Estratégica de Tecnologia, o Escritório de Marcas e Patentes atuou junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial - INPI no registro e acompanhamento de 8 cartas patentes, 43 pedidos de privilégio sobre invenções, 59 marcas, 19 programas de computador e 33 obras do direito autoral. Atualmente, encontram-se em análise de viabilidade 3 pedidos de privilégio sobre invenções e 6 marcas.

Na área de alternativas energéticas, encontram-se em desenvolvimento diversos projetos de utilização de energia solar, eólica e biomassa vegetal, uso racional da energia, vetores energéticos alternativos, tais como hidrogênio, biodiesel, gás de biomassa e geração distribuída ou local, incluindo pesquisa, desenvolvimento, experimentação e adaptação de novas tecnologias (por exemplo, células a combustível, microturbinas a gás, motores Stirling, etc.). Os resultados já obtidos com esses projetos consolidam a CEMIG como empresa detentora de larga experiência e excelente qualificação técnica na identificação, no desenvolvimento e no aproveitamento das fontes alternativas de energia, contando já com uma significativa infra-estrutura nessa área.

---



00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### Gestão de Materiais e Serviços

#### Portal de Compras Eletrônicas

Com a operacionalização do Portal de Compras Cemig, que utiliza a modalidade de pregão e cotação eletrônica, foi possível uma economia de aproximadamente R\$19 milhões em 2006 com as aquisições. Deste montante, R\$12 milhões foram através do Pregão Presencial e R\$7 milhões nas demais modalidades. O montante aproximado de aquisições no exercício foi de R\$257 milhões.

#### Gestão de Transportes

A CEMIG possui uma Política de Renovação e Adequação da Frota de Veículos com parâmetros e orientações corporativas bem definidas para os órgãos gestores de frota, de forma a otimizar o desempenho, reduzir custos e uniformizar procedimentos. Em 2006, foram alienados, através de Leilão Público, 504 veículos que foram substituídos através do Programa de Renovação de Frota.

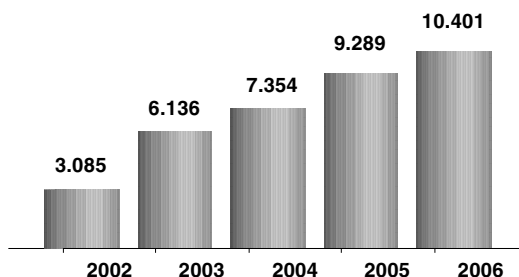
Também foi implantado em 2006 o Sistema de Gestão de Abastecimento de Veículos da Frota Cemig, através de um contrato firmado com a BR Distribuidora, que proporcionou um gerenciamento on-line dos abastecimentos resultando em uma economia em torno de 20%.

## RESPONSABILIDADE SOCIAL

### Valor Adicionado

A Demonstração do Valor Adicionado - DVA evidencia a representatividade da Companhia para a sociedade, com R\$10.401 milhões de valor adicionado em 2006 em comparação a R\$9.289 milhões em 2005, um aumento de 12,0%.

Valor Adicionado de 2002 a 2006 (R\$ mil)

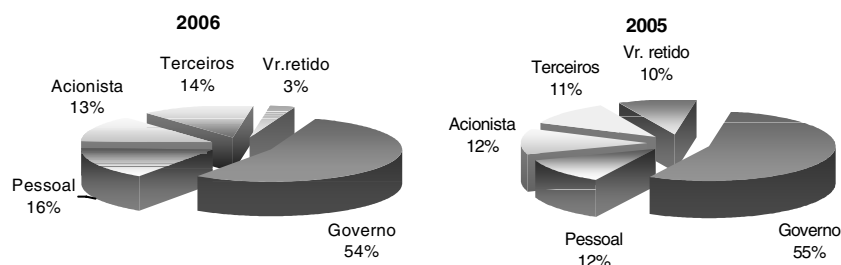


A distribuição do valor adicionado da CEMIG entre os diversos segmentos, pode ser observada no gráfico a seguir, devendo ser destacada a parte retida pelo governo do total distribuído em 2006 e 2005, correspondentes a 54% e 55%, respectivamente.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO



### Recursos Humanos

Para que os processos, políticas e práticas de RH fossem mais aderentes ao Planejamento Estratégico da Companhia, foi desenvolvido o projeto de Alinhamento do Capital Humano, modelo desenvolvido a partir da visão e missão da Empresa, cujo elemento central é a Gestão do Desempenho, visando à contratação de metas e de acordos individuais de desenvolvimento, alinhando ações individuais e de equipes às diretrizes organizacionais.

Com a implementação do modelo de Gestão do Desempenho e uma atuação mais estratégica da área de Recursos Humanos, foi possível vincular, definitivamente, a estratégia empresarial aos diversos processos de gestão de pessoas, servindo de base para diversas iniciativas e mudanças na área de Recursos Humanos, tais como: movimentações com base no desempenho, concurso externo, programa *trainee*, mobilidade interna, diversos programas de capacitação e desenvolvimento, gestão do clima organizacional, dentre outros.

#### Capacitação e Desenvolvimento

A CEMIG, objetivando ter e manter um quadro de pessoal com desenvolvimento compatível com as necessidades da Corporação e de acordo com as exigências do mercado, propiciou aos seus empregados, de diversos níveis hierárquicos, a participação em diversos cursos, seminários, congressos, feiras e outras modalidades e práticas.

Em 2006, foi lançado o Cemig Liderança em Gestão – CELIG, programa centrado no desenvolvimento de competências visando a preparação de profissionais para liderar as transformações da Companhia hoje e no futuro. Também em parceria com instituições especializadas em desenvolvimento gerencial, foi dada continuidade ao Programa de Gestão Avançada – APG, um programa de treinamento exclusivamente focado em gestão. Estes programas são dirigidos a pessoas chaves da Companhia e durante o ano de 2006 vários gerentes e superintendentes participaram do treinamento.

A CEMIG proporcionou aos seus empregados, treinamentos técnicos na Escola de Formação e Aperfeiçoamento Profissional da Cemig – EFAP com 19.312 participações de empregados, correspondendo a 632.451 homens-hora treinados em 2006.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

Também com vistas a atender às necessidades da Companhia decorrentes do surgimento de novas tecnologias, equipamentos e métodos de trabalho, foram implementadas várias ações de treinamento e desenvolvimento, tais como treinamentos de informática, administrativos, treinamentos externos, cursos de pós-graduação, cursos de idiomas, dentre outros, com 13.507 participações de empregados da Companhia em 2006.

### Gestão de Clima Organizacional

Dando continuidade à Pesquisa de Clima Organizacional feita em 2005, o primeiro semestre de 2006 foi dedicado à etapa de planejamento de ações de melhoria, com a elaboração do Plano de Ação Corporativo e dos planos de ação das superintendências e gerências. Ao todo, foram elaborados 95 planos de ação.

A grande vitória no ano de 2006, em Gestão do Clima Organizacional, foi a classificação da CEMIG entre as 150 melhores empresas para trabalhar no Brasil, segundo o Guia Exame – Você S.A. A pesquisa levou em conta fatores como o índice de felicidade no trabalho, a qualidade do ambiente de trabalho, a opinião dos empregados sobre a Companhia e o que é oferecido em termos de remuneração, carreira profissional, saúde, responsabilidade social, dentre outros.

### Saúde, Bem-estar e Segurança do Trabalho

Numa iniciativa inovadora, a CEMIG reestruturou completamente o seu SESMT - Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho promovendo, principalmente, a inclusão de assistentes sociais e psicólogos dentre os profissionais envolvidos, o redimensionamento, a reciclagem e a integração dos profissionais, para efetivar sua atuação nas questões relativas à saúde, à segurança do trabalho, ao bem-estar dos empregados próprios e de empresas contratadas e também à segurança da população.

Como ações relativas à revisão das cláusulas de segurança no trabalho e inclusão de cláusulas de Serviço Social e Medicina do Trabalho nos contratos, a CEMIG realizou aproximadamente 161.288 horas de treinamento de segurança em 2006 para pessoal próprio e efetivou parcerias para inclusão de contratadas nestas reciclagens. Além disso, a certificação de diversas usinas em OHSAS 18001, a melhoria do Programa de Qualidade de Vida – Energia Vital, a implantação do Programa de Inclusão de Deficientes, a realização de campanhas de vacinação e doação de sangue, os seminários de preparação para aposentadoria, entre outras ações, nortearam a atuação da Empresa visando à melhoria de desempenho dos indicadores de saúde, segurança e bem-estar.

Por intermédio da coordenação e participação em eventos regionais e nacionais tais como o Primeiro Rodeio de Eletricistas, Seminário Nacional de Segurança no Setor Elétrico, a Semana Nacional de Segurança com Energia Elétrica, entre outros, a Companhia reafirmou mais uma vez seu compromisso com a segurança, saúde e bem-estar dos trabalhadores e segurança da população.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

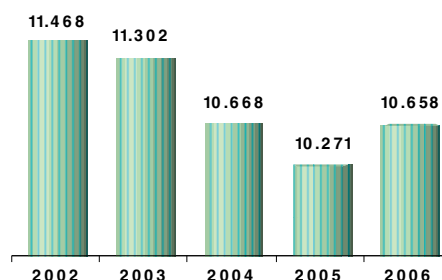
17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

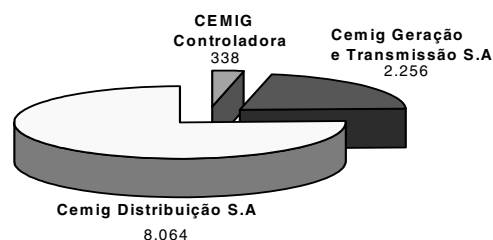
### Admissões e Desligamentos

A CEMIG e suas subsidiárias Cemig Geração e Transmissão e Cemig Distribuição encerraram o ano de 2006 com 10.658 empregados. Foram admitidos 529 novos empregados e ocorreram 142 desligamentos.

NÚMERO DE EMPREGADOS



EMPREGADOS POR EMPRESA



### Cultura

A CEMIG, concessionária de um serviço público essencial e responsável pelo atendimento a cerca de 20 milhões de pessoas, mantém um profundo envolvimento com a sociedade onde se insere. Um dos focos dessa questão está no patrocínio de projetos culturais e nas doações incentivadas às iniciativas de inclusão social e melhoria da qualidade de vida.

Em 2006, a CEMIG investiu cerca de R\$19 milhões em cultura e ações sociais, beneficiando diretamente a população de mais de 200 municípios, em Minas Gerais. A maioria dos projetos possui continuidade ou se caracteriza pela manutenção de espaços de formação cultural permanente, o que reforça a idéia de sustentabilidade, fator decisivo na construção da identidade e dignidade do cidadão.

Continuamos a investir nos festivais de extensão universitária dos maiores centros acadêmicos do Estado por entendê-los como a possibilidade de reflexão sobre a informação adquirida na sala de aula – a riqueza dessa proposta alcança a população das cidades onde eles acontecem. Manteve-se também o patrocínio de grandes e pequenos museus, bibliotecas públicas, academias de música e teatros.

Com o segundo ano do “Filme em Minas”, reafirmamos a vocação da Empresa no apoio ao audiovisual. Em 2006, 26 projetos foram contemplados nas mais diversas categorias. Foram premiados, além dos longas e curtas-metragens, vídeos experimentais, documentários, projetos de pesquisa em desenvolvimento e literatura da área. Todos esses projetos com mão-de-obra, logística e locações no Estado de Minas Gerais.

Atenta ao acesso do público interno à leitura e às artes plásticas, a CEMIG mantém em sua sede uma galeria de arte, onde há 16 anos são montadas 11 exposições anuais de artistas de todo o país e uma biblioteca aberta, inclusive ao público externo, com aproximadamente 55 mil títulos.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

Assegurando a realização de festivais de teatro popular ou levando para fora do Brasil a expressão artística mineira, a Empresa investe na força transformadora da cultura e colhe junto à uma sociedade mais madura a compreensão da melhor utilização dos recursos naturais, do respeito pelo patrimônio e pelo bem comum.

### **Meio Ambiente**

O comprometimento com o meio ambiente e com a qualidade de vida da sociedade é uma das condições básicas dos princípios que regem a atuação da CEMIG. Por meio de estudos e ações, a Companhia busca imprimir em seus empregados e parceiros a conscientização para a questão ambiental. Essa forma de agir, prevista na Política Ambiental da CEMIG e presente em todas as atividades realizadas, valoriza os empregados, a Empresa e garante o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Durante o ano de 2006, foram investidos aproximadamente R\$39,7 milhões em projetos de adequação ambiental de instalações e equipamentos e na implantação de novos empreendimentos, e R\$18,3 milhões foram utilizados em despesas de operação e manutenção de atividades, tais como destinação final de resíduos, auditorias, plantio de mata ciliar, produção de alevinos, implantação das políticas de poda de árvores, programas de educação ambiental, manutenção das unidades de conservação, treinamento e outras ações.

#### Desenvolvimento Sustentável

Pela sétima vez consecutiva, a CEMIG foi selecionada para compor a carteira do Dow Jones Sustainability World Index (DJSI World), para o período 2006/2007, um índice que avalia o desempenho financeiro, ambiental e social da Companhia, ou seja, sua sustentabilidade e a capacidade de agregar valor para os acionistas no longo prazo.

A CEMIG foi também selecionada, pelo segundo ano consecutivo, para compor o grupo de empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bolsa de Valores de São Paulo (ISE/Bovespa). O ISE reflete o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade no meio empresarial brasileiro.

Além do compromisso com a proteção do meio ambiente, a CEMIG investe em programas de conservação e eficiência de energia e em pesquisas de novas fontes alternativas, tais como a energia solar e fotovoltaica, a energia eólica, a pesquisa de células de hidrogênio e o uso de gás natural.

#### Licenciamento Ambiental

O Licenciamento Ambiental é conduzido de forma a assegurar a análise adequada de todos os estudos e relatórios desenvolvidos e o pronto atendimento aos órgãos competentes pela questão ambiental. Os estudos e monitoramentos são desenvolvidos através da contratação de especialistas, que inclui empresas de consultoria, centros de pesquisa e universidades.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

Em 2006, a CEMIG obteve as seguintes Licenças Ambientais:

- ❑ Licença de Operação da Usina Hidrelétrica de Capim Branco II, da Linha de Transmissão Araxá 2 – Jaguará e das Linhas de Transmissão do Sistema Noroeste;
- ❑ Licença de Instalação da Usina Hidrelétrica de Baguari, das Linhas de Transmissão Itutinga – Juiz de Fora e Irapé – Araçuaí 2 e das Linhas de Transmissão do Sistema Bragantina;
- ❑ Licença Prévia da Linha de Transmissão Aimorés 2 – Mascarenhas.

Foram também obtidas as Licenças de Operação Corretivas das Hidrelétricas de São Simão e Itutinga, usinas implantadas antes da legislação ambiental.

Continua em vigor o Convênio entre a CEMIG e o Instituto Estadual de Florestas – IEF, fixando critérios para exploração florestal quando da intervenção da Empresa em áreas consideradas de preservação permanente.

Além disso, obtivemos 80 outorgas de direito de uso de água e 25 autorizações para supressão de vegetação.

### Ações ambientais para a implantação da Usina Hidrelétrica de Irapé

Durante o ano de 2006, teve continuidade o enchimento do reservatório da UHE Irapé, iniciado em dezembro de 2005, que culminou com o início de operação comercial da usina em julho de 2006. Foram concluídas a prospecção, resgate e a gestão do acervo dos elementos do patrimônio arqueológico presentes nas áreas impactadas pela implantação da Usina Hidrelétrica de Irapé.

Foram contabilizados 121 sítios arqueológicos, sendo 85 na área diretamente atingida e 36 na área de impacto indireto. O material arqueológico resgatado foi encaminhado para o Centro de Referência e Memória da Obra e do Centro de Referência de Porto dos Cori, abrigando todo o acervo cultural resgatado das comunidades atingidas e da comunidade quilombola respectivamente.

Além disso, o programa ambiental de Irapé incluiu diversas outras ações, relacionadas aos cuidados com a fauna, flora e com a cultura e patrimônio da região.

### Materiais

Os cuidados referentes aos materiais da empresa prosseguiram em 2006. Merece destaque à reciclagem de lâmpadas fluorescentes e de iluminação pública em toda a área de concessão da empresa, totalizando 305 mil lâmpadas. Além disso, foram regenerados aproximadamente 946 mil litros de óleo isolante retirados dos transformadores colocados fora de operação.

A campanha de coleta seletiva “Eu Amo Reciclar”, implantada desde 2002, no edifício sede da CEMIG, conseguiu obter durante o ano de 2006, cerca de 62 mil quilos de material reciclável, sendo 46 mil quilos de papel, 12 mil quilos de papelão e 7 mil quilos de plástico. Todo o material recolhido foi repassado para a Organização Não-Governamental - ONG, Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Materiais Reaproveitáveis de Belo Horizonte – Asmare.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### Semana do Meio Ambiente

Anualmente a CEMIG realiza a Semana do Meio Ambiente e o tema escolhido para este ano foi "*Sustentabilidade*". O evento contou com a participação de mais de 1.800 estudantes do ensino fundamental de 17 escolas da rede pública, estadual e municipal de Belo Horizonte.

Durante a Semana do Meio Ambiente, foi lançado o "Guia ilustrado de peixes do São Francisco", que traz o levantamento de 22 espécies encontradas no trecho mineiro do Rio São Francisco e informações de cunho científico sobre as águas, os peixes, a pesca e os pescadores. Também foi lançada a Cartilha "Como conservar e recuperar matas ciliares", que foi produzida a partir de um projeto de P&D, firmado entre a Universidade Federal de Lavras - UFLA, a Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão - FAEPE e CEMIG, com a finalidade de mostrar, principalmente aos produtores rurais, a importância das matas ciliares às margens dos reservatórios e dos rios de Minas Gerais.

### Fauna, Flora e Monitoramento da Qualidade de Água

Em 2006, continuamos com ações preventivas e corretivas em áreas degradadas por processos erosivos, próximos a estruturas ou na faixa de mais de 40 linhas de transmissão. Foram realizados e implantados diversos projetos de contenção de erosões e recuperação de áreas degradadas.

Com o objetivo de repovoar e manter a biodiversidade dos reservatórios da CEMIG e dos rios de Minas Gerais, foram realizados 70 peixamentos em todo Estado de Minas Gerais, com a soltura de 445 mil alevinos de diferentes espécies nativas das bacias dos rios Grande, Paranaíba, São Francisco e Pardo. Esse trabalho envolveu a participação mais de 10.000 pessoas, entre alunos e representantes de diversos setores da sociedade.

Devido a preocupação da CEMIG com a flora, foram coletados 800 kg de sementes de um total de 110 espécies florestais nativas, que foram destinados aos viveiros florestais da Companhia e ao intercâmbio com diversas instituições afins. Foram produzidas 360.000 mudas de espécies nativas que foram distribuídas para prefeituras, ONG's e órgãos públicos e plantados 36 ha de matas ciliares em parceria com produtores rurais.

Para controlar a qualidade de água dos reservatórios, a CEMIG possui uma rede de monitoramento que abrange oito bacias (Grande, Paranaíba, Pardo, São Francisco, Doce, Paraíba do Sul, Itabapoana e Jequitinhonha), 34 sub-bacias diferentes perfazendo um total de 46 reservatórios e 247 estações de coleta de água.

### Arborização Urbana

Dentro das diretrizes da Companhia para diminuir as interrupções do fornecimento de energia elétrica causadas por árvores nas redes de distribuição urbana, foram treinados e capacitados, em 2006, cerca de 350 profissionais próprios, de empresas contratadas e de prefeituras em técnicas de poda de árvores urbanas e arborização urbana.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

Em continuidade ao projeto, que é desenvolvido em parceria com a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, a Universidade Federal de Viçosa e a Universidade Federal do Paraná, 2.500 indivíduos foram instruídos sobre metodologia para avaliação de árvores em risco de queda, visando à substituição preventiva das mesmas, evitando com isso, danos a pessoas, veículos e à rede elétrica.

Além disso, foram produzidas 25.000 mudas e 300 kg de sementes de espécies adequadas para plantio junto às redes de distribuição de eletricidade. Todo o material é fornecido gratuitamente às prefeituras do Estado de Minas Gerais e para outras instituições correlatas.

### Programa de Educação Ambiental

O Programa de Educação Ambiental desenvolvido nas Estações Ambientais e Usinas recebeu este ano, 8.000 alunos de diferentes escolas da capital e interior. Durante estas visitas, são transmitidas informações sobre geração de energia e sua relação com o meio ambiente, bem como mensagens sobre o desenvolvimento sustentável e a necessidade de conservação dos ecossistemas.

O Projeto Cemig de Educação Ambiental nas Escolas, programa "Terra da Gente" pretende contribuir para a educação ambiental no Estado de Minas Gerais, tendo sido realizado nas escolas do 2º ciclo do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries). durante os anos de 2001 a 2005 nas regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Em 2006, a CEMIG e a Fundação Biodiversitas elaboraram o concurso "Aventure-se no Terra da Gente", com o objetivo de colher informações sobre a eficiência do programa para a difusão de conceitos sobre o meio ambiente e sua conservação.

A partir da realização do concurso a adesão ao Programa Terra da Gente cresceu de 207 para 313 escolas. Vale destacar que a mobilização proporcionada por este concurso. Estima-se que cerca de 7.000 pessoas, entre alunos, professores e voluntários participaram ajudando os estudantes na elaboração e execução dos 63 projetos apresentados para seleção.

### Pesquisa e Desenvolvimento

A CEMIG vem desenvolvendo diversos projetos na área ambiental de P&D Programa de Pesquisa e Desenvolvimento, gerenciados pela ANEEL, juntamente com universidades e instituições de pesquisas, com a conclusão de 8 projetos em 2006.

Com o objetivo de divulgar resultados de projetos de Pesquisa e Desenvolvimento relacionados à qualidade de água, ictiofauna e relações entre usinas e ecossistemas aquáticos adjacentes, realizamos o seminário de projetos de Pesquisa e Desenvolvimento da Cemig Geração e Transmissão, com participação de vários grupos de pesquisas e técnicos de diversas áreas da Empresa.

Em 2006 foi instalado o primeiro transformador 100% a óleo vegetal, em parceria com a ABB. Esse equipamento foi energizado no município de Contagem e atende a 37,2 mil consumidores em média e baixa tensão e um consumidor em 138kV. A CEMIG tem sido pioneira em iniciativas que auxiliem na proteção do meio ambiente.

---



---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

Dando continuidade ao Projeto Verde Minas, iniciado em 2004, de um total de 450 áreas ambientais protegidas identificadas no Estado de Minas Gerais, cerca de 300 estão disponíveis na forma geo-referenciadas no nosso banco de dados. Durante este ano, foi elaborada uma análise detalhada de qualidade e confiabilidade dos dados disponíveis para consulta na empresa, com o objetivo de assegurar uma relação harmoniosa entre os projetos de linhas e redes de energia elétrica e as áreas protegidas.

### **Reconhecimentos – Prêmios**

Como resultado dos esforços desenvolvidos pela CEMIG em 2006, vários segmentos da sociedade reconheceram a excelência de suas atividades, resultando em várias premiações, dentre as quais destacamos:

#### Carta Capital/TNS Interscience - “Empresa mais admirada no Brasil”

A CEMIG foi eleita, pela Carta Capital/TNS Interscience, dentre 23 empresas geradoras e comercializadoras de energia elétrica, a "empresa mais admirada no Brasil" em 2006, no segmento "Fornecedores de Energia". Os entrevistados avaliaram as participantes do setor a que pertencem segundo 11 quesitos: "competir globalmente", "compromisso com o País", "compromisso com RH", "ética", "inovação", "notoriedade", "qualidade de gestão", "qualidade de produtos e serviços", "respeito pelo consumidor", "responsabilidade social" e "solidez financeira".

#### Dow Jones

A CEMIG foi incluída, pela sétima vez consecutiva, no grupo de companhias listadas pelo Dow Jones Sustainability World Index – DJSI e destacou-se em todas as dimensões: social, ambiental e econômica. O Dow Jones tornou-se um dos indicadores mais confiáveis para investidores do mundo inteiro e leva em consideração não apenas a performance financeira das empresas, mas, principalmente, todos os aspectos da sua política de responsabilidade social - preservação do meio ambiente, investimentos socioculturais, integração com a comunidade.

#### Prêmio Apimec – “Troféu de Companhia Aberta do ano”.

A CEMIG recebeu o Prêmio Apimec, na categoria Companhia Aberta. Com a premiação, a Empresa foi classificada como a que tem o melhor relacionamento com esse público no Brasil.

O prêmio é realizado anualmente pela Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais - Apimec Nacional, com a participação de suas regionais São Paulo, Nordeste, Rio de Janeiro, Brasília, Sul e Minas Gerais.

#### Prêmio Abrasca 2006 – “Melhor Relatório Anual”.

A CEMIG venceu o prêmio Melhor Relatório Anual, na categoria Empresa Aberta, promovido pela Associação Brasileira das Companhias Abertas - Abrasca. O relatório da CEMIG foi classificado em primeiro lugar, junto com o da Votorantim Celulose e Papel, entre os balanços de 71 empresas de capital aberto que se inscreveram no prêmio.

---

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### Prêmio Anefac-Fipecafi-Serasa – “Troféu Transparência 2006”.

A CEMIG recebeu, pelo terceiro ano consecutivo, o Troféu Transparência-Finalista 2006, na categoria Capital Aberto. Esse prêmio é um reconhecimento público para as 10 melhores demonstrações contábeis publicadas no País. Este prêmio foi criado em 1997 pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade - Anefac, em parceria com a Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras - Fipecafi e com a Serasa.

### Guia Exame - Você S/A 2006 – “Lista das 150 Melhores Empresas para Trabalhar”

A CEMIG foi incluída na lista das 150 melhores empresas do País para trabalhar, segundo o Guia Exame - Você S/A 2006. Na disputa com mais de 500 empresas brasileiras, esta é a primeira vez que a CEMIG conquista esse resultado. O Guia apontou, entre outras vantagens, a política salarial agressiva e a estabilidade no emprego.

### Prêmio Aberje Minas 2006 – “Empresa do Ano em Comunicação Empresarial”.

A CEMIG recebeu, da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial - ABERJE, o prêmio de empresa do ano em Comunicação Empresarial.

Além dessa conquista, a CEMIG também foi vencedora do Prêmio ABERJE Minas 2006 nas categorias "Jornal Interno", com a publicação Energia da Gente, e "Relacionamento com o investidor", com o Plano de Comunicação Integrada para Acionistas.

A CEMIG foi também finalista em outras cinco prêmios: "Campanha de Comunicação Integrada", com o caso da Usina de Irapé; "Jornal Externo", com o Cemig Notícias; "Internet", com o Portal Cemig; "Campanha de Comunicação de Marketing", com a Campanha de Prevenção de Queimadas; e "Vídeo Comunicação Externa", com o TV Cemig.

### Prêmio Furnas Ouro Azul 2006

A CEMIG conquistou o primeiro lugar do troféu “Prêmio Furnas Ouro Azul 2006”, na categoria “Empresa Pública”, pelo trabalho “Água: caminho do desenvolvimento para o Vale do Jequitinhonha”, uma referência às suas ações durante a construção da Usina Hidrelétrica de Irapé.

O objetivo do Prêmio é valorizar os melhores projetos de preservação e uso racional sustentável da água por empresas, comunidades, governos, cidadãos e estudantes.

### Prêmio USP - “Comunicação Corporativa”.

A CEMIG conquistou o Prêmio USP de Comunicação Corporativa 2006, na categoria "Case de Comunicação Corporativa", apresentando as ações de comunicação implantadas na construção da Usina Hidrelétrica de Irapé.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Administração da CEMIG é grata ao Governador do Estado, Dr. Aécio Neves da Cunha, pela confiança e apoio constantemente manifestados durante o ano. Estende também os agradecimentos às demais autoridades federais, estaduais e municipais, às comunidades servidas pela Companhia, aos acionistas e demais investidores e, em especial, à dedicação de seu qualificado corpo de empregados.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO SOCIAL CONSOLIDADO

1) Base de Cálculo	2006			2005		
	Valor (Mil Reais)			Valor (Mil Reais)		
Receita Líquida (RL)			9.681.271			8.235.621
Resultado Operacional (RO)			2.339.696			2.203.266
Folha de Pagamento Bruta (FPB)			893.475			790.596
2) Indicadores Sociais Internos	Valor (Mil R\$)	%Sobre FPB	%Sobre RL	Valor (Mil R\$)	%Sobre FPB	%Sobre RL
Alimentação	70.027	7,84	0,72	41.437	5,24	0,50
Encargos sociais compulsórios	235.734	26,38	2,43	218.264	27,61	2,65
Previdência privada	169.910	19,02	1,76	153.471	19,41	1,86
Saúde	28.812	3,22	0,30	25.190	3,19	0,31
Segurança e medicina no trabalho	9.078	1,02	0,09	2.654	0,34	0,03
Educação	1.081	0,12	0,01	464	0,06	0,01
Cultura	-	-	-	-	-	-
Capacitação e desenvolvimento profissional	16.460	1,84	0,17	13.508	1,71	0,16
Creches ou auxílio-creche	1.608	0,18	0,02	1.599	0,20	0,02
Participação nos lucros ou resultados	209.991	23,50	2,17	259.805	32,86	3,15
Outros	11.073	1,24	0,11	13.950	1,76	0,17
Total - Indicadores Sociais Internos	753.774	84,36	7,79	730.342	92,38	8,87
3) Indicadores Sociais Externos	Valor (Mil R\$)	%Sobre RO	%Sobre RL	Valor (Mil R\$)	%Sobre RO	%Sobre RL
Educação	-	-	-	4.180	0,19	0,05
Cultura	18.996	0,81	0,20	13.260	0,60	0,16
Outros Doações/Subvenções/Projeto ASIN	34.990	1,50	0,36	23.651	1,07	0,29
Total das Contribuições para a Sociedade	53.797	2,31	0,56	41.029	1,87	0,50
Tributos (excluídos encargos sociais)	5.594.707	239,12	57,79	5.148.250	233,66	62,51
Total - Indicadores Sociais Externos	5.648.504	241,43	58,35	5.189.279	235,53	63,01
4) Indicadores Ambientais	Valor (Mil R\$)	%Sobre RO	%Sobre RL	Valor (Mil R\$)	%Sobre RO	%Sobre RL
Relacionados com a operação da empresa e com programas e/ou projetos externos	58.112	2,48	0,60	85.425	3,88	1,04
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	58.112	2,48	0,60	85.425	3,88	1,04
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	( x ) não possui metas ( ) cumpre de 0 a 50%	( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 76 a 100%	( x ) não possui metas ( ) cumpre de 0 a 50%	( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 76 a 100%		
5) Indicadores do Corpo Funcional						
Nº de empregados (as) ao final do período			10.658			10.271
Nº de admissões durante o período			529			95
Nº de empregados (as) terceirizados (as)			ND			ND
Nº de estagiários (as)			396			471
Nº de empregados (as) acima de 45 anos			3.346			2.974
Nº de mulheres que trabalham na empresa			1.454			1.361
% de cargos de chefia ocupados por mulheres			7,7			6,81
Nº de negros (as) que trabalham na empresa			3.299			3.163
% de cargos de chefia ocupados por negros (as)			9,30			9,09
Nº de portadores (as) de deficiência ou necessidades especiais			ND			ND

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

6) Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2006			Metas 2007		
Relação entre maior e a menor remuneração na empresa	17,55			ND		
Número total de acidentes de trabalho	117			ND		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	( ) direção	( x ) direção e gerências	( ) todos (as) empregados (as)	( ) direção	( x ) direção e gerências	( ) todos (as) empregados (as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	( ) direção e gerências	( x ) todos (as) empregados (as)	( ) Todos (as) + CIPA	( ) direção e gerências	( x ) todos (as) empregados (as)	( ) Todos (as) + CIPA
Quanto a liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos (as) trabalhadores (as), a empresa:	( ) não se envolve	( x ) segue as normas da OIT	( ) incentiva e segue a OIT	( ) não se envolverá	( x ) seguirá as normas da OIT	( ) incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	( x ) todos (as) empregados (as)	( ) direção	( ) direção e gerências	( x ) todos (as) empregados (as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	( x ) todos (as) empregados (as)	( ) direção	( ) direção e gerências	( x ) todos (as) empregados (as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	( ) não são considerados	( ) são sugeridos	( x ) são exigidos	( ) não serão considerados	( ) serão sugeridos	( x ) serão exigidos
Quanto à participação de empregados (as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	( ) não se envolve	( ) apóia	( x ) organiza e incentiva	( ) não se envolverá	( ) apoiará	( x ) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores (as):	na empresa ND	no Procon ND	na Justiça ND	na empresa ND	no Procon ND	na Justiça ND
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa ND %	no Procon ND %	na Justiça ND %	na empresa ND %	no Procon ND %	na Justiça ND %
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$)	Em 2006: 10.401.477			Em 2007:		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA)	54,41% governo 13,35% acionistas	15,63% colaboradores (as) 13,38% terceiros	3,24% retido	ND% governo ND% acionistas	ND% colaboradores (as) ND% terceiros	ND% retido
<b>7) Outras informações</b>						
I. Do total dos investimentos em meio ambiente, no ano de 2005, cerca de R\$61 milhões referem-se aos programas socioambientais implementados durante a construção de novas usinas hidrelétricas.						
II. Os resíduos gerados são quantificados e controlados de acordo com procedimentos corporativos de manuseio, transporte, armazenagem e destinação final. Esses procedimentos tendem a evoluir para a determinação de metas anuais de redução de resíduos. Merecem destaque a reciclagem de lâmpadas fluorescentes e de iluminação pública em toda a área de concessão da empresa, totalizando, no ano de 2005, 240 mil lâmpadas. Além disso, foram regenerados e reutilizados, também, em 2005, aproximadamente 850 mil litros de óleo isolante retirados dos transformadores colocados foram de operação.						
III. A quantificação do consumo de energia elétrica e combustível é realizada anualmente e não possuem metas de redução. A Diretoria da Cemig e a entidade sindical representativa dos seus empregados conduziram, em 2003, a definição de um indicador de consumo de água por empregado.						

## A CEMIG EM NÚMEROS

(dados consolidados, exceto se indicado de outra forma)

Descrições	2002	2003	2004	2005	2006
<b>Atendimento</b>					
Número de consumidores (em milhares)	5.591	5.744	5.875	6.010	10.042
Número de empregados ( 1 )	11.468	11.302	10.668	10.271	14.864
Número de consumidores por empregado	488	508	551	585	675
Número de localidades atendidas	5.415	5.415	5.415	5.415	5.415
Número de municípios atendidos	774	774	774	774	805
<b>Mercado</b>					
Área de concessão (Km2)	567.478	567.478	567.478	567.478	580.626
Geração Própria (GWh) ( 2 )	21.608	27.025	26.922	30.411	32.187
Consumo residencial médio (KWh/ano)	1.378	1.380	1.351	1.337	1.313
Tarifas médias de fornecimento – incluindo ICMS (R\$/MWh)					
Residencial	281,60	356,95	416,26	474,23	487,52
Comercial	241,00	305,89	356,03	410,81	435,97
Industrial	100,05	132,39	154,38	124,41	128,04
Rural	148,00	186,42	214,42	249,13	265,27
DEC (horas)	13,01	10,74	10,93	12,21	13,02
FEC (número de interrupções)	7,34	6,42	6,58	6,78	6,42
Privação de fornecimento por consumidor – minutos/mês	65	54	55	61	65

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

Descrições	2002	2003	2004	2005	2006
<b>Operacionais</b>					
Número de Usinas em Operação	48	48	52	54	62
Número de Subestações	424	427	434	440	469
Linhas de Transmissão (Km)	4.847	4.829	4.856	4.892	5.364
Linhas de Subtransmissão (Km)	16.152	16.185	16.086	16.040	16.788
Linhas de Distribuição (Km)					
Urbana	55.718	82.867	83.527	84.585	93.850
Rural	274.841	276.437	283.910	294.815	308.689
Capacidade Instalada (MW)	5.713	5.771	5.949	6.113	6.692
<b>Financeiros</b>					
Receita operacional – R\$ milhões	6.752	7.968	9.748	11.703	13.570
Receita operacional líquida – R\$ milhões	5.119	5.623	6.985	8.236	9.681
Margem operacional - %	10,27	21,81	24,08	26,75	24,01
LAJIDA ou EBITDA – R\$ milhões	1.076	1.797	2.266	2.798	3.012
Lucro líquido (Prejuízo) – R\$ milhões	(1.002)	1.198	1.385	2.003	1.719
Lucro líquido (Prejuízo) por lote de 1000 ações (Controladora)	(6,18)	7,39	8,54	12,35	10,60
Patrimônio líquido – R\$ milhões	5.681	6.559	7.251	7.185	7.522
Valor patrimonial por lote de mil ações (Controladora)	35,05	40,47	44,74	44,33	46,39
Rentabilidade do patrimônio líquido - %	(14,99)	22,34	23,60	38,66	29,62
Endividamento do patrimônio líquido - %	142,65	128,67	131,58	175,86	206,05
Liquidez Corrente	0,66	0,73	0,86	0,91	1,24
Liquidez Geral	0,65	0,74	0,80	0,78	0,73

( 1 ) Incul os empregados da Light e TBE, em 2006.

( 2 ) Já estão descontadas as perdas atribuídas à geração (652 GWh) e o consumo interno das usinas.

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS E DA DIRETORIA

#### CONSELHO ADMINISTRAÇÃO

##### Membros Efetivos

Wilson Nélio Brumer  
Djalma Bastos de Moraes  
Aécio Ferreira da Cunha  
Alexandre Heringer Lisboa  
Antônio Adriano Silva  
Francelino Pereira dos Santos  
Maria Estela Kubitschek Lopes  
Nilo Barroso Neto  
Wilton de Medeiros Daher  
Carlos Augusto Leite Brandão  
Andréa Paula Fernandes Pansa  
Evandro Veiga Negrão de Lima  
José Augusto Pimentel Pessôa  
Haroldo Guimarães Brasil

##### Membros Suplentes

Fernando Lage de Melo  
Luiz Antônio Athayde Vasconcelos  
Eduardo Lery Vieira  
Franklin Moreira Gonçalves  
Lauro Sérgio Vasconcelos David  
Marco Antônio Rodrigues da Cunha  
Luiz Henrique de Castro Carvalho  
Guilherme Horta Gonçalves Júnior  
Luiz Aníbal de Lima Fernandes  
Eduardo Leite Hoffmann  
Maria Amália Delfim de Melo Coutrim  
Andréa Leandro Silva  
Eduardo Castilho Vasconcelos  
Antônio Renato do Nascimento

#### CONSELHO FISCAL

##### Membros Efetivos

Aristóteles Luiz Menezes Vasconcelos Drummond  
Luiz Guaritá Neto  
Luiz Otávio Nunes West  
Ari Barcelos da Silva  
Thales de Souza Ramos Filho

##### Membros Suplentes

Marcus Eolo de Lamounier Bicalho  
Ronald Gastão Andrade Reis  
Augusto César Calazans Lopes  
Carlos Volpe de Paiva  
Aliomar Silva Lima

#### DIRETORIA EXECUTIVA

##### Nome

##### Cargo

Djalma Bastos de Moraes	Diretor-Presidente e, cumulativamente, Diretor Vice-Presidente
José Carlos de Mattos	Diretor de Planejamento, Projetos e Construções
Luiz Fernando Rolla	Diretor de Finanças, Participações e de Relações com Investidores
Fernando Henrique Schüffner Neto	Diretor de Geração e Transmissão
José Maria de Macedo	Diretor de Distribuição e Comercialização
Marco Antonio Rodrigues da Cunha	Diretor de Gestão Empresarial

#### RELAÇÕES COM INVESTIDORES

##### Superintendência de Relações com Investidores

Telefones: (31) 3299-3930 – 3299-4015

Fax: (31) 3299-3934 - 3299-3933

##### Endereço eletrônico

Site: [www.cemig.com.br](http://www.cemig.com.br) , [www.ri.cemig.com.br](http://www.ri.cemig.com.br)

E-Mail: [ri@cemig.com.br](mailto:ri@cemig.com.br)

---

00245-3 CIA ENERGEN MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

---

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005**

**(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)**

**1) – CONTEXTO OPERACIONAL**

A Companhia Energética de Minas Gerais, “CEMIG”, “Controladora” ou “Companhia”, sociedade de capital aberto, CNPJ nº 17.155.730/0001-64, atua única e exclusivamente como holding desde 1º de janeiro de 2005, com participação societária em empresas controladas individualmente e em conjunto, cujos objetivos principais são a construção e operação de sistemas de produção, transformação, transmissão, distribuição e comércio de energia elétrica, bem como o desenvolvimento de atividades nos diferentes campos da energia, com vistas à respectiva exploração econômica.

A CEMIG possui participação societária nas seguintes empresas em operação em 31 de dezembro de 2006 (informações relativas a mercado atendido e capacidade instalada não auditadas pelos auditores independentes):

- ☐ Cemig Geração e Transmissão S.A. (controlada - participação de 100,00%) – Subsidiária integral de capital aberto, com geração e transmissão de energia elétrica, através de 46 usinas, sendo 43 usinas hidrelétricas, 1 eólica e 2 termelétricas e linhas de transmissão pertencentes, em sua maior parte, à rede básica do sistema brasileiro de geração e transmissão;
- ☐ Cemig Distribuição S.A. (controlada - participação de 100,00%) – Subsidiária integral de capital aberto, com distribuição de energia elétrica através de redes e linhas de distribuição em aproximadamente 97,00% do Estado de Minas Gerais;
- ☐ Rio Minas Energia Participações S.A. (“RME”) (controlada em conjunto – participação de 25,00%) – Empresa que detém 79,39% do capital social da Light S.A. (“Light”), holding que detém o controle integral da concessionária de distribuição Light Serviços de Eletricidade S.A., com 3,8 milhões de consumidores em 31 municípios do estado do Rio de Janeiro e da geradora Light Energia S.A., com que detém 852 MW de capacidade instalada;
- ☐ Sá Carvalho S.A. (controlada - participação de 100,00%) – Produção e comercialização de energia elétrica, como concessionária do serviço público de energia elétrica, através da usina hidrelétrica de Sá Carvalho;
- ☐ Usina Térmica Ipatinga S.A. (controlada - participação de 100,00%) – Produção e comercialização, em regime de produção independente, de energia termelétrica, através da usina térmica de Ipatinga, localizada nas instalações das Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS;



---

00245-3 CIA ENERGEN MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

- ☐ Companhia de Gás de Minas Gerais – GASMIG (“GASMIG”) (controlada em conjunto - participação de 55,19%) – Aquisição, transporte e distribuição de gás combustível ou de subprodutos e derivados, mediante concessão para distribuição de gás no Estado de Minas Gerais, outorgada pelo Governo do Estado de Minas Gerais;
  - ☐ Empresa de Infovias S.A. (“Infovias”) (controlada - participação de 100,00%) – Prestação e exploração de serviço especializado na área de telecomunicações, por meio de sistema integrado constituído de cabos de fibra ótica, cabos coaxiais, equipamentos eletrônicos e associados (rede de multiserviços);
  - ☐ Efficientia S.A. (controlada - participação de 100,00%) – Prestação de serviços de eficiência, otimização e soluções energéticas através de estudos e execução de projetos, além de prestar serviços de operação e manutenção em instalações de suprimento de energia;
  - ☐ Horizontes Energia S.A. (controlada - participação de 100,00%) – Produção e comercialização de energia elétrica, em regime de produção independente, através das usinas hidrelétricas de Machado Mineiro e Salto do Paraopeba, localizadas no Estado de Minas Gerais, e Salto do Voltão e Salto do Passo Velho, localizadas no Estado de Santa Catarina;
  - ☐ Central Termelétrica de Cogeração S.A. (controlada - participação de 100,00%) – Produção e comercialização de energia termelétrica, em regime de produção independente, através da implantação e exploração da Central Termelétrica denominada UTE Barreiro, localizada nas instalações da Vallourec & Mannesmann Tubes, no Estado de Minas Gerais. A concessão foi transferida no 1º trimestre de 2006 para a UTE Barreiro S.A.;
  - ☐ Rosal Energia S.A. (controlada - participação de 100,00%) – Produção e comercialização de energia elétrica, como concessionária do serviço público de energia elétrica, através da usina hidrelétrica Rosal localizada na divisa dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo;
  - ☐ Central Hidrelétrica Pai Joaquim S.A. (controlada - participação de 100,00%) – Produção e comercialização de energia elétrica em regime de produção independente. A concessão foi transferida no 1º trimestre de 2006 para a Cemig PCH S.A.;
  - ☐ Cemig PCH S.A. (controlada - participação de 100,00%) – Produção e comercialização de energia elétrica em regime de produção independente, através da Usina Hidrelétrica de Pai Joaquim;
  - ☐ Cemig Capim Branco Energia S.A. (controlada - participação de 100,00%) – Produção e comercialização de energia elétrica em regime de produção independente, através das usinas hidrelétricas de Capim Branco I e II, construída através de consórcio com parceiros privados;
  - ☐ UTE Barreiro S.A. (controlada - participação de 100,00%) – Produção e comercialização de energia termelétrica, em regime de produção independente, através da implantação e exploração da Central Termelétrica denominada UTE Barreiro, localizada nas instalações da Vallourec & Mannesmann Tubes, no Estado de Minas Gerais;
  - ☐ Companhia Transleste de Transmissão (controlada em conjunto - participação de 25,00%) – Operação da linha de transmissão de 345 kV conectando a subestação localizada em Montes Claros à subestação da Usina hidrelétrica de Irapé;
-

---

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

- ☐ Empresa Paraense de Transmissão de Energia S.A. ("ETEP") (controlada em conjunto - participação de 17,51%) – Concessionária de serviço público de transmissão de energia elétrica, compreendendo a linha de transmissão de 500 kV com origem na subestação de Tucuruí e término na subestação de Vila do Conde, no Estado do Pará. A aquisição de participação no capital desta empresa teve seu processo concluído em agosto de 2006. Vide Nota Explicativa nº. 16;
- ☐ Empresa Norte de Transmissão de Energia S.A. ("ENTE") (controlada em conjunto - participação de 18,35%) – Concessionária de serviço público de transmissão de energia elétrica, através das duas linhas de transmissão de 500 kV, sendo a primeira com origem na subestação Tucuruí e término na subestação de Marabá, no Estado do Pará, e a segunda com origem na subestação de Marabá e término na subestação de Açailândia, no Estado do Maranhão. A aquisição de participação no capital desta empresa teve seu processo concluído em agosto de 2006. Vide Nota Explicativa nº. 16;
- ☐ Empresa Regional de Transmissão de Energia S.A. ("ERTE") (controlada em conjunto - participação de 18,35%) – Concessionária de serviço público de transmissão de energia elétrica, através da linha de transmissão de 230 kV, com origem na subestação de Vila do Conde e término na subestação de Santa Maria, no Estado do Pará. A aquisição de participação no capital desta empresa teve seu processo concluído em agosto de 2006. Vide Nota Explicativa nº. 16;
- ☐ Empresa Amazonense de Transmissão de Energia S.A. ("EATE") (controlada em conjunto - participação de 14,94%) – Concessionária de serviço público de transmissão de energia elétrica, compreendendo as linhas de transmissão de 500 kV, entre as subestações seccionadoras Tucuruí, Marabá, Imperatriz, Presidente Dutra e Açailândia. A aquisição de participação no capital desta empresa teve seu processo concluído em agosto de 2006. Vide Nota Explicativa nº. 16;
- ☐ Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A. ("ECTE") (controlada em conjunto - participação de 7,50%) – Concessionária de serviço público de transmissão de energia elétrica, através da linha de transmissão de 525 kV, com origem na subestação de Campos Novos e término na subestação de Blumenau, ambas no Estado de Santa Catarina. A aquisição de participação no capital desta empresa teve seu processo concluído em agosto de 2006. Vide Nota Explicativa nº. 16.

A CEMIG ainda possui participação societária nas empresas relacionadas abaixo, em fase pré-operacional em 31 de dezembro de 2006:

- ☐ Cemig Trading S.A. (controlada - participação de 100,00%) – Comercialização e intermediação de negócios relacionados a energia;
- ☐ Companhia de Transmissão Centroeste de Minas (controlada em conjunto - participação de 51,00%) – Construção, implantação, operação e manutenção das instalações de transmissão de energia elétrica da rede básica do Sistema Elétrico Interligado – LT Furnas – Pimenta 345 kV;

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

- ▣ Companhia Transudeste de Transmissão (controlada em conjunto - participação de 24,00%) – Construção, implantação, operação e manutenção das instalações de transmissão de energia elétrica da rede básica do Sistema Elétrico Interligado – LT Itutinga – Juiz de Fora 345 kV;
- ▣ Companhia Transirapé de Transmissão (controlada em conjunto - participação de 24,50%) – Construção, implantação, operação e manutenção das instalações de transmissão de energia elétrica da rede básica do Sistema Elétrico Interligado - LT Irapé – Araçuaí 230 kV;
- ▣ Transchile Charrúa Transmisión S.A. – (“Transchile”) (controlada em conjunto – participação 49,00%) – Implantação, operação e manutenção da LT Charrúa – Nueva Temuco, 220 kV e de duas seções de linha de transmissão nas SE’s Charrúa e Nueva Temuco, na região central do Chile. A Transchile tem a sua sede na cidade de Santiago, no Chile.

Os controles compartilhados (em conjunto) são decorrentes de acordos entre os acionistas das empresas investidas.

## 2) – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

### 2.1) Apresentação das Demonstrações Financeiras

Foram elaboradas e preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, compreendendo: a Lei das Sociedades por Ações; Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995 (que eliminou a adoção de qualquer sistema de correção monetária de balanço para fins societários, a partir de 1º de janeiro de 1996); normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM; e normas da legislação específica aplicáveis às concessionárias de energia elétrica, emanadas da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

A Companhia adotou, de forma antecipada, nestas demonstrações financeiras, os novos procedimentos de divulgação constantes das deliberações CVM nºs 505 (“Eventos Subseqüentes a Data do Balanço Patrimonial”) e 506 (“Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros”).

A Companhia já havia adotado, de forma antecipada, em 31 de dezembro de 2005, os principais procedimentos contábeis constantes da Deliberação CVM nº 488 (Normas e Procedimentos de Contabilidade – Apresentação e Divulgações) de 03 de outubro de 2005 e Deliberação CVM nº 489 (Provisões, Passivos, Contingências Passivas e Contingências Ativas) de 03 de outubro de 2005.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As principais alterações resultantes da aplicação dessas Deliberações foram as seguintes:

- Apresentação do grupo “Não circulante” no ativo e no passivo;
- Apresentação da conta “Intangível”, classificada no grupo “Não circulante”; e
- Reclassificação dos depósitos judiciais, anteriormente classificados no ativo, para o passivo, como redutor da conta “provisão para contingências”, nas situações onde seja aplicável.

Adicionalmente, a CEMIG está apresentando, nos Anexos I, II e III, as demonstrações do fluxo de caixa, do valor adicionado e do resultado segregado por empresa, respectivamente.

#### Reclassificação de Saldos Contábeis

Para melhor comparabilidade e análise da demonstração do resultado consolidado, a Companhia reclassificou determinados saldos referentes ao exercício de 2005, como segue:

<u>Conta Original</u>	<u>Consolidado e Controladora Valor (R\$)</u>	<u>Conta de Reclassificação</u>	<u>Consolidado e Controladora Valor (R\$)</u>
<b>Ativo Não Circulante</b>		<b>Passivo Não Circulante</b>	
Depósitos Judiciais	(21.880)	Provisão para Contingências	21.880
	<u>(21.880)</u>		<u>21.880</u>

<u>Conta Original</u>	<u>Consolidado Controladora Valor (R\$)</u>	<u>Conta de Reclassificação</u>	<u>Consolidado Controladora Valor (R\$)</u>
<b>Custos Operacionais – Custo de Operação</b>		<b>Despesa Financeira</b>	
Provisão para Perdas na Recuperação dos valores da RTE	278.166	Provisão para Perdas na Recuperação dos valores da RTE	(31.259)
<b>Despesa Operacional</b>			
Outras Despesas Operacionais	31.259		
	<u>309.425</u>		<u>(31.259)</u>

A provisão para Perdas na Recuperação dos valores da RTE foi reclassificada para o resultado financeiro por se tratar basicamente da atualização financeira da provisão originalmente constituída, tendo em vista que o ativo que deu origem a provisão também é atualizado monetariamente, com o registro da receita financeira.

Os depósitos judiciais foram reclassificados para atendimento aos novos critérios de divulgação constantes da Deliberação CVA nº 408, mencionada anteriormente.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### 2.2) Autorização para conclusão das Demonstrações Financeiras

Em 14 de fevereiro de 2007 a Diretoria Executiva da Companhia autorizou a conclusão das Demonstrações Financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2006 e o conseqüente envio ao Conselho de Administração para aprovação.

### 2.3) Principais Práticas Contábeis

#### (a) Práticas Contábeis Específicas do Setor Elétrico

Despesas de Administração - São apropriadas mensalmente ao custo do imobilizado em curso, mediante rateio de até 8% dos gastos diretos de pessoal e serviços de terceiros, na proporção dos investimentos realizados.

Atividades de Controlada não vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica - Referem-se basicamente aos consórcios para produção e comercialização de energia elétrica, em regime de produção independente, estando registrada a quota-parte da controlada no Grupo de Investimentos, como descrito na Nota Explicativa nº 16. Os saldos de ativo, passivo, receitas e despesas referentes às operações mencionadas são controlados mensalmente através de registros e demonstrações financeiras específicas elaboradas pelos Consórcios, em atendimento a determinação do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, emitido pela ANEEL.

#### (b) Práticas Contábeis Gerais

Disponibilidades - Estão demonstradas ao custo. Os rendimentos auferidos até a data do balanço estão classificados como Outros Créditos, no Ativo Circulante, a valores não superiores aos de realização.

Consumidores e Revendedores - O fornecimento de energia elétrica faturado e não faturado na data do balanço é contabilizado em regime de competência.

Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - É constituída em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas com consumidores e revendedores. Os critérios de constituição da provisão estão descritos na Nota Explicativa nº 6.

Estoques - São avaliados ao custo médio de aquisição, sendo que os materiais em estoque são classificados no Ativo Circulante e os materiais destinados a obras são classificados no Ativo não Circulante, não sendo depreciados.

---

00245-3 CIA ENERGEN MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Custos não controláveis – CVA - As diferenças entre os somatórios dos custos não controláveis (também denominados “Parcela A”) utilizados como referência no cálculo do reajuste tarifário da Cemig Distribuição S.A. e Light Serviços de Eletricidade S.A. e os desembolsos efetivamente realizados são compensadas nos reajustes tarifários futuros, sendo registradas no Ativo ou Passivo (quando o valor efetivamente pago foi inferior ao utilizado para cálculo da tarifa). Após a inclusão das diferenças no reajuste tarifário, as despesas são transferidas mensalmente para o resultado na proporção do recebimento ou ressarcimento dos valores através das contas de energia.

Investimentos - As participações em sociedades controladas são avaliadas pelo Método de Equivalência Patrimonial, sendo as demais participações societárias permanentes avaliadas pelo custo de aquisição. Os demais Investimentos são avaliados pelo custo de aquisição ou formação, reduzidos de provisão para perdas, quando aplicável.

Imobilizado - Os bens do Ativo Imobilizado são avaliados pelo custo incorrido na data de sua aquisição ou formação e aqueles adquiridos ou formados até 31 de dezembro de 1995 foram corrigidos monetariamente até aquela data.

Depreciação e Amortização - São calculadas sobre o saldo das Imobilizações em Serviço e Investimentos em Consórcios, pelo método linear, mediante aplicação das taxas determinadas pela ANEEL, as quais refletem a vida útil estimada dos bens.

Obrigações Especiais - São avaliadas pelo valor recebido de clientes e foram corrigidas monetariamente até 31 de dezembro de 1995. As obrigações especiais não são depreciadas ou amortizadas, sendo apresentadas nos Balanços Patrimoniais como redutoras do Ativo Imobilizado.

Demais Ativos e Passivos - Os sujeitos à variação monetária por força de legislação ou cláusulas contratuais estão corrigidos com base nos índices previstos nos respectivos dispositivos, de forma a refletir os valores atualizados na data dos balanços. Os demais são apresentados pelos valores incorridos na data de formação, sendo os ativos reduzidos da provisão para perdas, quando aplicável.

Capitalização de Encargos de Empréstimos e Financiamentos - Os juros e demais encargos financeiros incorridos de financiamentos vinculados às Obras em Andamento são apropriados às Imobilizações em Curso durante o período de construção.

Obrigações Pós-Emprego - Os custos relacionados à suplementação de aposentadoria e os outros benefícios pós-emprego são reconhecidos como obrigações e registradas com base em cálculos atuariais, utilizando o Método do Crédito Unitário Projetado para determinação do valor presente das obrigações.

Resultado de Exercícios Futuros - Refere-se ao deságio apurado pela controlada RME na aquisição da Light S.A., com base na expectativa de rentabilidade futura da Companhia adquirida e amortização durante o período da concessão. E será amortizado durante o período de vigência da concessão (até 2026).

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Imposto de Renda e Contribuição Social - São provisionados ou constituídos créditos sobre prejuízos fiscais e adições temporárias, sendo seu efeito lançado no resultado do exercício, observando-se as perspectivas de sua realização.

Resultado - É apurado pelo regime contábil de competência de exercício.

Lucro Líquido por Lote de Mil Ações - É calculado com base no número de ações, excluídas as Ações em Tesouraria, na data dos balanços.

Uso de Estimativas - A preparação de demonstrações financeiras requer que a Administração se utilize de estimativas para o registro de certas transações, que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas da CEMIG e Controladas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subseqüentes, podem divergir dessas estimativas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações financeiras referem-se ao registro dos efeitos decorrentes do Programa de Racionamento, do Acordo Geral do Setor Elétrico, Mercado Atacadista de Energia Elétrica – MAE, sucedido em 2004 pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE”), Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, Custos não Controláveis – CVA, Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais, Créditos Tributários, Obrigações Pós-Emprego, Depreciação, Provisões para Contingências e Fornecimento não Faturado de Energia Elétrica.

### 3) – PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO

Foram consolidadas as demonstrações financeiras das controladas e controladas em conjunto mencionadas na Nota Explicativa nº 1, sendo que as controladas em conjunto foram consolidadas com base no método de consolidação proporcional, aplicável sobre cada componente das demonstrações financeiras das investidas. Todas as controladas, inclusive aquelas em conjunto, seguem práticas contábeis consistentes com as da Controladora.

Na consolidação foram eliminadas as participações da Controladora nos patrimônios líquidos das empresas investidas, bem como os saldos relevantes de ativos, passivos, receitas e despesas, decorrentes de transações efetuadas entre as empresas.

A parcela relativa às participações minoritárias no Patrimônio Líquido das controladas é apresentada de forma destacada no passivo.

As demonstrações financeiras da Transchile, para fins de consolidação, são convertidas dos princípios fundamentais de contabilidade chilenos para os brasileiros, com a conversão dos pesos chilenos para Reais com base na última cotação do ano.

Deve ser ressaltado que a partir do 3º trimestre de 2006, a Companhia passou a consolidar proporcionalmente as demonstrações financeiras da RME e das empresas de transmissão ETEP, ENTE, ERTE, EATE e ECTE, sendo registrados como equivalência patrimonial e incluídas nos resultados consolidados apurados a partir de 1º de agosto de 2006.

**00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG**

**17.155.730/0001-64**

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

As datas das demonstrações financeiras das sociedades investidas utilizadas para cálculo de equivalência patrimonial e consolidação coincidem com as da controladora.

**4) – DAS CONCESSÕES**

A CEMIG e suas controladas detêm junto à ANEEL, as seguintes concessões:

	Localização	Capacidade Instalada (MW)	Informações não auditadas	
			Data da Concessão ou Autorização	Data de Vencimento
<b>GERAÇÃO</b>				
<b>Usinas Hidrelétricas -</b>				
São Simão	Rio Paranaíba	1.710,000	01/1965	01/2015
Emborcação	Rio Paranaíba	1.192,000	07/1975	07/2005
Nova Ponte	Rio Araguari	510,000	07/1975	07/2005
Jaguara	Rio Grande	424,000	08/1963	08/2013
Miranda	Rio Araguari	408,000	12/1986	12/2016
Três Marias	Rio São Francisco	396,000	04/1958	07/2015
Volta Grande	Rio Grande	380,000	02/1967	02/2017
Irapé	Rio Jequitinhonha	360,000	01/1999	02/2035
Aimorés	Rio Doce	161,700	07/2000	12/2035
Salto Grande	Rio Santo Antônio	102,000	10/1963	07/2015
Funil	Rio Grande	88,200	10/1964	12/2035
Queimado	Rio Preto	86,625	11/1997	01/2033
Itutinga	Rio Grande	52,000	01/1953	07/2015
Capim Branco I	Rio Araguari	50,526	08/2001	08/2036
Camargos	Rio Grande	46,000	08/1958	07/2015
Porto Estrela	Rio Santo Antônio	37,333	05/1997	07/2032
Igarapava	Rio Grande	30,450	05/1995	12/2028
Piau	Rio Piau / Pinho	18,012	10/1964	07/2015
Gafanhoto	Rio Pará	14,000	09/1953	07/2015
Sá Carvalho	Rio Piracicaba	78,000	12/1994	12/2024
Rosal	Itabapoana - RJ	55,000	04/1997	05/2032
Pai Joaquim	Rio Araguari	23,000	12/2005	04/2032
Outras	Diversas	115,210	Diversas	Diversas
Light – UHE Fontes Nova	Ribeirão dos Lajes	26,199	07/1996	06/2026
Light – UHE Nilo Peçanha	Ribeirão dos Lajes	75,421	07/1996	06/2026
Light – UHE Pereira Passos	Ribeirão dos Lajes	19,848	07/1996	06/2026
Light – UHE Ilha dos Pombos	Rio Paraíba do Sul	36,321	07/1996	06/2026
Light – UHE Santa Branca	Rio Paraíba do Sul	11,313	07/1996	06/2026
		<b>6.507,158</b>		
<b>Usina Eólica -</b>				
Morro do Camelinho	Gouveia - MG	1,000	03/2000	-
<b>Usinas Termelétricas -</b>				
Igarapé	Juatuba - MG	131,000	01/2005	08/2024
Formoso	Formoso - MG	0,440	04/1999	-
Ipatinga	Ipatinga - MG	40,000	11/2000	12/2014
Barreiro	Belo Horizonte	12,900	02/2006	04/2023
		<b>184,340</b>		
<b>TOTAL GERAÇÃO</b>		<b>6.692,499</b>		



**00245-3 CIA ENER G MINAS GERAIS - CEMIG**

**17.155.730/0001-64**

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

	Localização	Capacidade Instalada (MW)	Informações não auditadas	
			Data da Concessão ou Autorização	Data de Vencimento
<b>Projetos em Andamento – Usinas Hidrelétricas</b>				
Capim Branco II	Rio Araguari	44,210	08/2001	08/2036
Baguari	Rio Doce	47,600	08/2006	08/2041
<b>TRANSMISSÃO</b>				
Rede Básica	Minas Gerais	-	07/1997	07/2015
Sub-Estação – SE Itajubá – 3	Minas Gerais	-	10/2000	10/2030
Transleste - LT Irapé – Montes Claros	Minas Gerais	-	02/2004	02/2034
ETEP – LT Tucuruí – Vila do Conde	Pará	-	06/2001	06/2031
ENTE – LTs Tucuruí – Marabá - Açailândia	Pará/Maranhão	-	12/2002	12/2032
ERTE – LT Vila do Conde – Santa Maria	Pará	-	12/2002	12/2032
EATE – LT Tucuruí – Presidente Dutra	Pará	-	06/2001	06/2031
ECTE – LT Campos Novos - Blumenau	Santa Catarina	-	11/2000	11/2030
<b>Projetos em Andamento</b>				
Transudeste – LT Itutinga – Juiz de Fora	Minas Gerais	-	03/2005	03/2035
Centroeste de Minas – LT Furnas – Pimenta	Minas Gerais	-	03/2005	03/2035
Transirapé – LT Irapé – Araçuaí	Minas Gerais	-	03/2005	03/2035
<b>DISTRIBUIÇÃO</b>				
Norte	Minas Gerais	-	04/1997	02/2016
Sul	Minas Gerais	-	04/1997	02/2016
Leste	Minas Gerais	-	04/1997	02/2016
Oeste	Minas Gerais	-	04/1997	02/2016
Light	Rio de Janeiro	-	07/1996	06/2026

As capacidades instaladas demonstradas referem-se às participações acionárias da CEMIG nas controladas e também em consórcio com a iniciativa privada. Vide maiores informações na Nota Explicativa nº 16.

A transferência das concessões de geração da CEMIG para a Cemig Geração e Transmissão, decorrente da desverticalização, está em processo de aprovação pela Agência Nacional de Energia Elétrica - "ANEEL".

**Renovação de concessões de usinas de geração de energia elétrica**

Em reunião ocorrida no dia 03 de outubro de 2006, a Diretoria da ANEEL, por maioria, decidiu aprovar o encaminhamento ao Ministério de Minas e Energia - MME de um conjunto de alternativas (devidamente instruídas e apontando suas vantagens e desvantagens) para decisão quanto aos Requerimentos de Prorrogação de Concessões formulados pela controlada Cemig Geração e Transmissão para as usinas de Pandeiros, Rio das Pedras, Poço Fundo, São Bernardo, Xicão, Luiz Dias, Emborcação, Nova Ponte e Santa Luzia, com capacidade instalada total de 1.735 MW nos termos das opções a seguir sumarizadas:

- I. deferir os Pedidos, prorrogando-se as concessões mencionadas pelo prazo de 20 anos, indistintamente, contados das datas de vencimento das respectivas outorgas;
- II. deferir os Pedidos, prorrogando-se as concessões acima identificadas pelo prazo estimado para a depreciação dos ativos reversíveis, limitado a 20 anos;

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- III. indeferir os Pedidos, total ou parcialmente, com a conseqüente reversão dos ativos para a União e posterior realização das licitações de outorga dessas concessões. Nesta hipótese, poderia o Poder Concedente prorrogar as concessões acima identificadas pelo prazo necessário à operacionalização dos procedimentos licitatórios, bem assim à definição dos critérios para a redução e a forma de indenização dos bens reversíveis;
- IV. em qualquer das alternativas elencadas nos subitens I e II, poderia ainda o MME, adicional e complementarmente:
- estabelecer que, ao término da vigência dos Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado - CCEAR celebrados a partir do leilão de energia existente, realizado em dezembro/2004, a energia assegurada das usinas com prazos de concessão prorrogados seja destinada ao Ambiente de Contratação Regulada - ACR;
  - optar pela imputação da cobrança pelo Uso de Bem Público, em valor equivalente ao da Reserva Global de Reversão - RGR apurada para cada usina, a partir da extinção deste encargo, prevista para o final de 2010, conforme art. 8º da Lei nº 9.648/98.

Caso o Ministério de Minas e Energia – MME venha indeferir os pedidos de renovação dessas concessões ou mesmo renová-las mediante a imposição de custos adicionais para a controlada Cemig Geração e Transmissão (“concessão onerosa”), os atuais níveis de atividade e rentabilidade podem ser alterados.

Deve ser ressaltado que a Companhia possui todas as qualificações exigíveis para a prorrogação do prazo de concessão das usinas, conforme consta da Nota Técnica da ANEEL nº 061/2006, de 16 de agosto de 2006, emitida pela Superintendência de Concessões e Autorizações de Geração. Desta forma, a Companhia tem a expectativa de renovação das concessões e não são esperadas perdas em função de uma eventual não renovação.

#### **Concessões Onerosas**

Na obtenção das concessões para construção dos empreendimentos de Porto Estrela e Queimado a Companhia se comprometeu, em conjunto com seus parceiros, a efetuar pagamentos à ANEEL como compensação pela exploração do empreendimento. As informações econômico-financeiras das concessões são como segue:

<b>Empreendimento</b>	<b>Valor Nominal em 31/12/06</b>	<b>Valor Presente em 31/12/06 ( * )</b>	<b>Período de Amortização</b>	<b>Índice de Atualização</b>
Porto Estrela	271.451	63.697	08/2001 a 07/2032	IGP-M
Queimado	7.481	2.755	01/2004 a 12/2032	IGP-M

( \* ) O valor presente das concessões de Porto Estrela e Queimado foi calculado a uma taxa de 10,00% ao ano e o valor presente das parcelas a serem pagas no período de 12 meses correspondem a R\$91 e R\$273 (valor nominal de R\$96 e R\$286 ), respectivamente.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As parcelas pagas ao poder concedente referente as usinas de Porto Estrela e Queimado no exercício de 2006 corresponderam a R\$95 e R\$275, respectivamente.

As concessões a serem pagas à ANEEL prevêem parcelas mensais com diferentes valores ao longo do tempo. Para fins contábeis e de reconhecimento de custos, entretanto, a CEMIG reconhece as despesas incorridas em contrapartida ao Exigível a Longo Prazo – Outros, de forma linear, tendo como base o valor nominal corrigido, conforme indicado anteriormente, em atendimento ao princípio da competência de exercícios.

No término da concessão, o valor residual dos empreendimentos deverá ser ressarcido pelo Poder Concedente a Companhia.

### 5) – DISPONIBILIDADES

	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2006	2005
Contas Bancárias	134.324	64.142	1.847	3.452
Aplicações Financeiras - Certificado de Depósito Bancário	1.241.177	1.279.993	21.542	297.058
	<b>1.375.501</b>	<b>1.344.135</b>	<b>23.389</b>	<b>300.510</b>

As aplicações financeiras da CEMIG e suas controladas têm sua remuneração baseada, substancialmente, na variação do CDI (“Certificado de Depósito Interfinanceiro”) com prazo de resgate inferior a 90 dias.

### 6) – CONSUMIDORES E REVENDEDORES

Classe de Consumidor	Consolidado							
	Saldos a Vencer		Vencidos até 90 dias		Vencidos há mais de 90 dias		Total	
	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005
Residencial	415.878	355.634	178.131	45.894	215.607	108.004	809.616	509.532
Industrial	308.034	211.472	57.954	29.729	307.556	250.262	673.544	491.463
Comércio, Serviços e Outras	228.122	171.912	70.641	23.553	134.072	94.207	432.835	289.672
Rural	57.586	48.674	16.138	7.042	17.636	17.366	91.360	73.082
Poder Público	39.821	34.626	17.558	2.997	35.686	18.114	93.065	55.737
Iluminação Pública	85.361	64.755	12.578	3.566	24.989	9.138	122.928	77.459
Serviço Público	87.239	38.750	2.457	551	74.948	4.571	164.644	43.872
<b>Subtotal – Consumidores</b>	<b>1.222.041</b>	<b>925.823</b>	<b>355.457</b>	<b>113.332</b>	<b>810.494</b>	<b>501.662</b>	<b>2.387.992</b>	<b>1.540.817</b>
Suprimento a Outras								
Concessionárias	145.904	17.827	-	-	-	-	145.904	17.827
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-	-	-	-	(458.913)	(214.865)	(458.913)	(214.865)
	<b>1.367.945</b>	<b>943.650</b>	<b>355.457</b>	<b>113.332</b>	<b>351.581</b>	<b>286.797</b>	<b>2.074.983</b>	<b>1.343.779</b>

**00245-3 CIA ENER G MINAS GERAIS - CEMIG**

**17.155.730/0001-64**

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

Classe de Consumidor	Controladora							
	Saldos a Vencer		Vencidos até 90 dias		Vencidos há mais de 90 dias		Total	
	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005
Residencial	-	-	-	-	29.363	33.454	29.363	33.454
Industrial	-	-	-	-	42.044	47.767	42.044	47.767
Comércio, Serviços e Outras	-	-	-	-	22.031	23.707	22.031	23.707
Rural	-	-	-	-	5.245	5.458	5.245	5.458
Poder Público	-	-	-	-	1.452	1.883	1.452	1.883
Iluminação Pública	-	-	-	-	2.676	2.676	2.676	2.676
Serviço Público	-	-	-	-	1.113	1.212	1.113	1.212
<b>Subtotal – Consumidores</b>	-	-	-	-	<b>103.924</b>	<b>116.157</b>	<b>103.924</b>	<b>116.157</b>
Suprimento a Outras								
Concessionárias	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para Créditos de								
Liquidação Duvidosa	-	-	-	-	(103.924)	(116.157)	(103.924)	(116.157)
	-	-	-	-	-	-	-	-

Encontra-se registrado no Ativo Realizável a Longo Prazo Consolidado valores a receber, no montante de R\$50.357 (R\$64.190 em 31 de dezembro de 2005), referentes a renegociações de débitos com a Companhia de Saneamento de Minas Gerais – COPASA, a serem quitados até setembro de 2012, e Prefeitura de Belo Horizonte – PBH, a serem quitados até março de 2010.

A composição da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, por classe de consumidor, é como segue:

	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2006	2005
Residencial	159.599	80.941	29.363	33.454
Industrial	132.065	64.621	42.044	47.767
Comércio, Serviços e Outras	86.335	47.567	22.031	23.707
Rural	12.922	9.192	5.245	5.458
Poder Público	17.848	3.741	1.452	1.883
Iluminação Pública	13.990	5.863	2.676	2.676
Serviço Público	36.154	2.940	1.113	1.212
	<b>458.913</b>	<b>214.865</b>	<b>103.924</b>	<b>116.157</b>

A movimentação da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa no exercício de 2006 é como segue:

	Consolidado	Controladora
Saldo em 31 de dezembro de 2005	214.865	116.157
Constituição (reversão) de Provisão	128.618	(12.233)
Saldo Inicial de Controladas	126.782	-
Baixa de Contas a Receber	(11.352)	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2006</b>	<b>458.913</b>	<b>103.924</b>

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os critérios para constituição da provisão, conforme definição da ANEEL, são como segue: (i) para os consumidores com débitos relevantes, é efetuada uma análise individual do saldo, sendo considerado o histórico de inadimplência, negociações em andamento e existência de garantias reais, (ii) para os demais consumidores, são provisionados integralmente os débitos vencidos há mais de 90 dias para consumidores residenciais, mais de 180 dias para consumidores comerciais e mais de 360 dias para as demais classes de consumidores.

### 7) – ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

O Acordo Geral do Setor Elétrico, assinado em 2001, e a nova regulamentação do setor de energia elétrica implicaram na constituição de diversos ativos e passivos regulatórios, bem como no diferimento dos impostos federais incidentes sobre estes ativos e passivos (são quitados à medida que os ativos e passivos são recebidos e/ou pagos), conforme demonstrado a seguir:

	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2006	2005
<b>Ativos</b>				
Recomposição Tarifária extraordinária e Parcela "A" – Nota nº 8	1.334.607	1.273.105	-	-
Revendedores – Transações com Energia Livre durante o Programa de Racionamento – Nota nº 9	157.693	321.800	-	-
Reajuste Tarifário Diferido – Nota nº 13	918.719	1.175.439	-	-
PIS/COFINS e PASEP – Nota nº 15	323.518	443.653	-	-
Despesas Antecipadas – CVA – Nota nº 10	619.636	585.870	-	-
	<u>3.354.173</u>	<u>3.799.867</u>	-	-
<b>Passivos</b>				
Fornecedores – Repasse aos Geradores pela Compra de Energia Livre – Nota nº 18	(352.039)	(362.000)	-	-
Fornecedores – CCEE – Energia Livre – Nota nº 18	(78.989)	(118.527)	-	-
Valores a serem Restituídos na Tarifa – CVA – Nota nº 10	(448.050)	(239.703)	-	-
	<u>(879.078)</u>	<u>(720.230)</u>	-	-
Impostos, Taxas e Contribuições - Obrigações Diferidas – Nota nº 19	(957.085)	(1.108.513)	(96.851)	(85.426)
	<u>(1.836.163)</u>	<u>(1.828.743)</u>	<u>(96.851)</u>	<u>(85.426)</u>
<b>Total</b>	<u><b>1.518.010</b></u>	<u><b>1.971.124</b></u>	<u><b>(96.851)</b></u>	<u><b>(85.426)</b></u>

### 8) – RECOMPOSIÇÃO TARIFÁRIA EXTRAORDINÁRIA E PARCELA "A"

O Governo Federal, através da Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica – GCE, e as concessionárias distribuidoras e geradoras de energia elétrica celebraram, em dezembro de 2001, um acordo denominado "Acordo Geral do Setor Elétrico", que define os critérios para garantia do equilíbrio econômico-financeiro dos contratos de concessão e para recomposição das receitas e perdas extraordinárias relativas ao período de vigência do Programa de Racionamento, através de uma Recomposição Tarifária Extraordinária ("RTE"), estendida para compensação da variação dos custos não gerenciáveis da Parcela "A" ocorridos no período de 1º de janeiro a 25 de outubro de 2001.

---

00245-3 CIA ENERGEN MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### a) Recomposição Tarifária Extraordinária

A Resolução nº 91 da Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica – GCE, de 21 de dezembro de 2001 e a Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, estabeleceram os procedimentos para implementação da RTE, com entrada em vigor a partir de 27 de dezembro de 2001. Os reajustes tarifários foram definidos através da Resolução nº 130 da GCE, em 30 de abril de 2002, conforme segue:

- ☐ Reajuste de 2,90% para os consumidores das classes residencial (excluindo os consumidores de baixa renda), rural, iluminação pública e consumidores industriais de alta tensão em que o custo de energia elétrica represente 18,00% ou mais do custo médio de produção e que atendam a determinados requisitos relacionados com fator de carga e demanda de energia, especificados na Resolução.
- ☐ Reajuste de 7,90% para os demais consumidores.

A RTE está sendo utilizada para compensação dos itens a seguir:

- ☐ Perdas com faturamento no período de 1º de junho de 2001 a 28 de fevereiro de 2002, correspondendo à diferença entre a receita estimada da CEMIG, caso não houvesse sido implementado o Programa de Racionamento, e a receita verificada sob a vigência do mesmo, conforme fórmula divulgada pela ANEEL. Não foram incluídas na apuração desse valor as eventuais perdas com inadimplência de consumidores, as quais não se espera serem relevantes, e o ICMS.
- ☐ Repasse a ser efetuado às geradoras que compraram energia no MAE, sucedido em 2004 pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE”), no período de 1º de junho de 2001 a 28 de fevereiro de 2002, com preço excedente ao valor de R\$49,26/MWh (“energia livre”). Como a Cemig Distribuição S.A. e a Light são apenas repassadoras às geradoras dos valores recebidos, foram incluídos neste saldo os tributos e outros encargos regulatórios incidentes sobre a receita. Quando do repasse às geradoras, são deduzidos os impostos e encargos regulatórios mencionados.

A recuperação dos créditos através da RTE, conforme Resolução Normativa nº 45, de 3 de março de 2004, é efetuada simultaneamente para os créditos referentes às perdas com faturamento e energia livre.

Os créditos da RTE referentes a perdas com o racionamento estão sendo atualizados pela variação da SELIC até o mês efetivo da sua compensação.

Os créditos de RTE referente à energia livre são atualizados pela SELIC e adicionados de 1,00% de juros ao ano para os valores a serem repassados para os geradores que obtiveram empréstimos do BNDES.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

O ICMS incidente sobre o saldo consolidado da RTE, correspondente às receitas a serem faturadas, o qual é estimado em R\$165.890 em 31 de dezembro de 2006 (R\$180.805 em 31 de dezembro de 2005), somente é devido por ocasião da emissão da respectiva fatura de energia elétrica aos consumidores. A Companhia, neste sentido, atua como mera repassadora do referido tributo entre os consumidores e a Receita Estadual e, portanto, não efetuou o registro antecipado da referida obrigação.

##### Provisão para perdas

A CEMIG e suas controladas elaboraram estudos para verificar se o prazo estipulado pela ANEEL para recuperação dos valores homologados será suficiente. Na elaboração deste estudo são consideradas determinadas premissas, sendo as mais relevantes àquelas referentes às projeções de reajustes tarifários, taxas de inflação, SELIC e crescimento do mercado de energia.

Com base nos estudos, foi estimada em R\$406.216 a provisão para perdas na realização dos valores da RTE (R\$277.000 em 31 de dezembro de 2005), registrada como redutora do ativo respectivo e com contrapartida no resultado financeiro.

##### **b) Parcela "A"**

Os itens da Parcela "A" são definidos como sendo o somatório das diferenças, positivas ou negativas, no período de 1º de janeiro a 25 de outubro de 2001, entre os valores dos custos não gerenciáveis apresentados na base de cálculo para a determinação do último reajuste tarifário anual e os desembolsos efetivamente ocorridos no período.

Através da Resolução Normativa nº 1, de 12 de janeiro de 2004, a ANEEL definiu que os valores das variações nos itens não gerenciáveis da Parcela "A" deixariam de ser incluídos no prazo limite de vigência da RTE, sendo que sua recuperação será iniciada imediatamente após o final da vigência da RTE, utilizando os mesmos mecanismos de recuperação, ou seja, o reajuste aplicado nas tarifas para compensação dos valores da RTE continuará em vigor para compensação dos itens da Parcela "A".

Os créditos da Parcela "A" são atualizados pela variação da SELIC até o mês efetivo da sua compensação.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**c) Composição dos saldos da RTE e Parcela "A"**

Os valores a serem recebidos referentes à RTE e Parcela "A", registrados no Ativo, são como segue:

	Consolidado	
	2006	2005
	Total	Total
<b>CEMIG - Controladora</b>		
Perdas com o Racionamento	223.933	194.715
( - ) Provisão para perdas na realização da RTE	(223.933)	(194.715)
	-	-
<b>Cemig Distribuição S.A</b>		
Perdas com o Racionamento	299.069	438.775
Repasse a ser efetuado aos geradores	337.370	366.730
Parcela A	632.388	549.885
( - ) Provisão para perdas na realização da RTE	(90.044)	(82.285)
	1.178.783	1.273.105
<b>RME - Light</b>		
Perdas com o Racionamento	101.507	-
Repasse a ser efetuado aos geradores	70.720	-
Parcela A	75.836	-
( - ) Provisão para perdas na realização da RTE	(92.239)	-
	155.824	-
<b>Total da RTE e da Parcela "A"</b>	<b>1.334.607</b>	<b>1.273.105</b>
Ativo Circulante	355.599	271.800
Realizável a Longo Prazo	979.008	1.001.305

Os valores da RTE a serem repassados aos geradores referentes à energia livre estão registrados no Passivo Circulante e Não Circulante, na conta de Fornecedores, no montante de R\$124.557 e R\$227.482 (R\$97.877 e R\$264.123 em 31 de dezembro de 2005), respectivamente.



00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

#### 9) - REVENDEDORES - TRANSAÇÕES COM ENERGIA LIVRE DURANTE O PROGRAMA DE RACIONAMENTO

Os direitos da subsidiária Cemig Geração e Transmissão referentes às transações com energia livre no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE durante a vigência do Programa de Racionamento estão demonstrados como segue:

	Consolidado	
	2006	2005
<b>ATIVO</b>		
Valores a serem recebidos de distribuidoras	402.752	517.681
Provisão para perdas na realização	(245.059)	(195.881)
	157.693	321.800
Circulante	123.056	225.771
Realizável a Longo Prazo	34.637	96.029

Os valores a receber referem-se à diferença entre os preços pagos nas transações com energia na CCEE, durante o período de vigência do Programa de Racionamento, e o valor de R\$49,26/MWh.

Conforme Resolução ANEEL nº 36, de 29 de janeiro de 2003, as distribuidoras de energia elétrica arrecadam e repassam os valores obtidos mensalmente através da RTE aos geradores e distribuidores com valores a receber, entre os quais está incluída a subsidiária Cemig Geração e Transmissão, desde março de 2003.

Os direitos da subsidiária Cemig Geração e Transmissão no âmbito da CCEE são atualizados pela variação da SELIC acrescidos de 1,00% de juros ao ano.

A conclusão de alguns processos judiciais em andamento movidos por agentes do mercado, relativos à interpretação das regras em vigor à época da realização das transações no âmbito da CCEE, poderá implicar em alterações nos montantes registrados.

#### Provisão para perdas

A subsidiária Cemig Geração e Transmissão recebe os valores da RTE de outras distribuidoras, que têm um prazo limite, estipulado pela ANEEL, para arrecadar a RTE e repassar os valores devidos à Companhia.

Foi elaborado estudo para verificar se o prazo estipulado para as distribuidoras efetuarem o repasse seria suficiente para recuperação dos valores homologados pela ANEEL. Com base no estudo, foi estimada em R\$245.059 a provisão para perdas na realização dos créditos de energia livre em 31 de dezembro de 2006 (R\$195.881 em 31 de dezembro de 2005), registrada como redutora do ativo respectivo e com contrapartida no resultado financeiro.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**10) – DESPESAS ANTECIPADAS E PASSIVO REGULATÓRIO – CVA**

O saldo da Conta de Compensação de Variação de Itens da Parcela “A” – CVA refere-se às variações positivas e negativas entre a estimativa de custos não gerenciáveis das Distribuidoras, utilizados para definição do reajuste tarifário, e os pagamentos efetivamente ocorridos. As variações apuradas são compensadas nos reajustes tarifários subseqüentes.

O saldo da CVA está demonstrado abaixo:

	<b>Consolidado</b>	
	<b>2006</b>	<b>2005</b>
Cemig Distribuição	143.204	346.167
RME - Light	28.382	-
	<b>171.586</b>	<b>346.167</b>
Ativo Circulante	459.898	539.321
Realizável a Longo Prazo	159.738	46.549
Passivo Circulante	(328.143)	(208.195)
Passivo Não Circulante	(119.907)	(31.508)
Valores Líquidos	<b>171.586</b>	<b>346.167</b>

**11) – TRIBUTOS COMPENSÁVEIS**

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>2006</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>
<b>Circulante</b>				
ICMS a Recuperar	15.088	8.030	3.508	3.506
Imposto de Renda	144.350	296.569	7.325	191.777
Contribuição Social	42.893	40.983	5	15.646
Outros	81.866	14.129	1.605	4.890
	<b>284.197</b>	<b>359.711</b>	<b>12.443</b>	<b>215.819</b>
<b>Não Circulante</b>				
ICMS a Recuperar	312.434	219.362	367	135
Imposto de Renda	260.013	-	260.013	-
Contribuição Social	28.644	-	28.644	-
	<b>601.091</b>	<b>219.362</b>	<b>289.024</b>	<b>135</b>
	<b>885.288</b>	<b>579.073</b>	<b>301.467</b>	<b>215.954</b>

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os créditos de Imposto de Renda e Contribuição Social referem-se basicamente a antecipações líquidas de pagamentos referentes às obrigações a pagar do exercício de 2006 e retenções sobre os Juros sobre o Capital Próprio das controladas. Também encontram-se provisionados valores apurados na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica – DIPJ de exercícios anteriores, que poderão ser compensados nos anos subsequentes, com outros impostos federais que venham a ser apurados.

Os créditos de ICMS a recuperar, registrados no Ativo Realizável a Longo Prazo, são decorrentes de aquisições de ativo imobilizado, que podem ser compensados em 48 meses. A Companhia está em processo de adequação aos novos requerimentos de informações eletrônicas exigidos pelo Governo do Estado de Minas Gerais, o que permitirá a compensação dos créditos a partir do 2º trimestre de 2007.

## 12) – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

### a) Créditos Tributários:

A CEMIG e suas Controladas possuem créditos tributários de Imposto de Renda, constituídos à alíquota de 25,00% e Contribuição Social, constituídos à alíquota de 9,00%, conforme segue:

	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2006	2005
Créditos Tributários sobre-				
Prejuízo Fiscal/Base Negativa	367.944	61.846	108.152	48.036
Provisão para Contingências	163.185	116.087	73.668	114.612
Provisão para Perdas na Realização dos Valores da Recomposição Tarifária Extraordinária e Energia Livre	190.072	160.780	76.137	66.203
Obrigações Pós-Emprego	49.279	-	2.423	-
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	166.697	80.685	35.334	39.493
Provisão de PASEP/COFINS – Recomposição Tarifária Extraordinária	58.524	72.198	7.455	6.536
Provisão para Perdas na Recuperação de Créditos Tributários - Light	(239.472)	-	-	-
Outros	48.153	25.819	1.335	1.291
	<b>804.382</b>	<b>517.415</b>	<b>304.504</b>	<b>276.171</b>
Ativo Circulante	125.790	107.078	24.047	42.839
Realizável a Longo Prazo	678.592	410.337	280.457	233.332

O Conselho de Administração, em reunião realizada no dia 08 de fevereiro de 2007, aprovou estudo técnico elaborado pela Diretoria de Finanças, Participações e de Relações com Investidores da CEMIG referente a projeção de lucratividade futura ajustada a valor presente, que evidencia a capacidade de realização do ativo fiscal diferido em um prazo máximo de 10 anos, conforme definido na Instrução CVM nº 371. O referido estudo inclui a CEMIG e suas subsidiárias Cemig Geração e Transmissão e Cemig Distribuição e foi também submetido a exame do Conselho Fiscal da CEMIG em 14 de fevereiro de 2007,

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Conforme as estimativas individuais da CEMIG e suas controladas, os lucros tributáveis futuros permitem a realização do ativo fiscal diferido, existente em 31 de dezembro de 2006, conforme estimativa a seguir:

	Consolidado	Controladora
2007	125.790	24.047
2008	336.193	129.041
2009	93.439	32.812
2010	96.319	36.305
2011	77.674	27.682
2012 a 2014	269.055	32.806
2015 a 2016	45.384	21.811
( - ) Provisão para Perdas na Recuperação de Créditos Tributários - RME-Light	(239.472)	-
	<u>804.382</u>	<u>304.504</u>

Além da provisão para não recuperação de créditos tributários da Light, a Controladora possui, em 31 de dezembro de 2006, créditos tributários não reconhecidos em suas demonstrações financeiras, no montante de R\$442.760 (R\$3.720 em 31 de dezembro de 2005). A Administração acredita que determinadas obrigações, pela sua natureza, serão realizadas em um prazo superior a 10 anos. Para estes casos, o respectivo crédito tributário não foi reconhecido.

Os créditos não provisionados referem-se basicamente a perda efetiva em função da cessão dos créditos do Contas a Receber do Governo do Estado ao Fundo de Direitos Creditórios no exercício de 2006 (conforme nota explicativa nº 14). Em função da cessão, a Provisão para Perdas na Recuperação dos valores constituída em exercícios anteriores tornou-se dedutível para fins de cálculo do Imposto de Renda e Contribuição Social, no valor de R\$558.639. Parcela desses valores, no montante de R\$422.649 não estão reconhecidos nas demonstrações financeiras.

O valor registrado como provisão para não recuperação, reconhecido pela Light em exercícios anteriores, refere-se a créditos tributários sobre perdas fiscais acumuladas. Embora as atuais projeções de resultados da Light indiquem que a geração de lucros tributáveis é suficiente para absorver a totalidade dos créditos fiscais, os mesmos não foram reconhecidos uma vez que a Light não possui histórico de lucro tributável nos últimos três anos, conforme determina a Instrução CVM nº 371.

#### b) Conciliação da Despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social:

A conciliação da despesa nominal de Imposto de Renda (alíquota de 25%) e da Contribuição Social (alíquota de 9%) com a despesa efetiva apresentada na demonstração de resultado é como segue:

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2006	2005
Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	2.084.160	1.838.234	1.533.491	1.322.027
Imposto de Renda e Contribuição Social – Despesa Nominal	(708.614)	(625.000)	(521.387)	(449.489)
Efeitos Fiscais Incidentes sobre:				
Provisão para Perda sobre as Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	142.577	75.826	142.577	75.826
Provisão (Reversão) referente à Contribuição Social sobre Correção Monetária Complementar	(2.619)	51.125	(2.619)	51.125
Reversão referente ao Imposto de Renda Pessoa Jurídica (Exigibilidade Suspensa)	-	7.266	-	7.266
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	542.162	527.072
Juros sobre Capital Próprio de Controladas	-	-	(140.268)	(172.652)
Contribuições e Doações Indedutíveis	(9.179)	(6.178)	(233)	(218)
Créditos Fiscais não Reconhecidos	(11.413)	9.994	(130)	13.580
Outros	61.652	16.436	(3.819)	(6.138)
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social–Receita (Despesa) Efetiva</b>	<b>(527.596)</b>	<b>(470.531)</b>	<b>16.283</b>	<b>46.372</b>

**13) – REAJUSTE TARIFÁRIO DIFERIDO**

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 71, publicada de forma retroativa a 4 de abril de 2004, definiu os resultados da revisão tarifária periódica da Cemig Distribuição.

A revisão tarifária periódica compreende o reposicionamento das tarifas de fornecimento de energia elétrica em nível compatível com a preservação do equilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão, proporcionando receita suficiente para a cobertura de custos operacionais eficientes e a remuneração adequada dos investimentos.

O reajuste médio aplicado às tarifas da Cemig Distribuição em 8 de abril de 2003, em caráter provisório, foi de 31,53%. Entretanto, conforme descrito na resolução mencionada, o reposicionamento tarifário definitivo deveria ter sido de 44,41%. A diferença percentual de 12,88% será compensada através de um acréscimo de R\$301.334, a valores de abril de 2003, em cada um dos reajustes tarifários previstos para ocorrerem de 2004 a 2007, cumulativamente.

O reajuste aplicado às tarifas que passaram a vigorar em 8 de abril de 2004 incluiu um percentual adicional de 2,91%, que corresponde a R\$159.388. Como o valor da 1ª parcela deveria ter sido de R\$301.334, a diferença de R\$141.946 será compensada nos reajustes tarifários de 2005 a 2007.

A diferença entre o reposicionamento tarifário ao qual a Cemig Distribuição tem direito e a tarifa efetivamente cobrada dos consumidores foi reconhecida como um ativo regulatório.

Os valores referentes ao reajuste tarifário diferido são atualizados monetariamente pelo IGP-M acrescidos de juros de 11,26% a.a..

<b>00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG</b>	<b>17.155.730/0001-64</b>
---	---------------------------

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado	
	2006	2005
Reajuste Tarifário Diferido – Desde 08/04/2003	949.612	949.612
Juros (definido pela ANEEL – 11,26% a.a.)	351.044	206.795
Atualização Monetária – IGP-M	137.107	99.469
(-) Valores Arrecadados	<u>(519.044)</u>	<u>(80.437)</u>
	<u>918.719</u>	<u>1.175.439</u>
Ativo Circulante	791.231	321.445
Realizável a Longo Prazo	<u>127.488</u>	<u>853.994</u>

Adicionalmente, foram reconhecidos os impostos diferidos incidentes sobre a receita registrada, cujo saldo em 31 de dezembro de 2006 é de R\$397.346.

#### 14) – CONTAS A RECEBER DO GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

O saldo credor remanescente da Conta de Resultado a Compensar – CRC foi repassado ao Governo do Estado de Minas Gerais em 1995, através de um Termo de Contrato de Cessão da CRC (“Contrato da CRC”), de acordo com a Lei nº 8.724/93, para amortização mensal em dezessete anos, a partir de 1º de junho de 1998, com juros anuais de 6% e atualização monetária pela UFIR.

Em 24 de janeiro de 2001, foi assinado o Primeiro Aditivo que substituiu o índice de atualização monetária do contrato, de UFIR para o IGP-DI, retroativo a novembro de 2000, em função da extinção da UFIR em outubro de 2000.

Em outubro de 2002, foram assinados o Segundo e Terceiro Aditivos ao Contrato da CRC, estabelecendo novas condições para a amortização dos créditos pelo Governo do Estado de Minas Gerais, sendo que as principais cláusulas eram: (i) reajuste pelo IGP-DI; (ii) amortização dos dois aditivos até maio de 2015; (iii) taxa de juros de 6,00% e 12,00% para o segundo e terceiro aditivos, respectivamente; e (iv) garantia de retenção integral dos dividendos devidos ao Governo do Estado para quitação do 3º aditivo.

##### a) Quarto Aditivo ao Contrato da CRC

Em decorrência da inadimplência no recebimento dos créditos constantes do Segundo e Terceiro Aditivos, foi assinado o Quarto Aditivo com o objetivo de viabilizar o recebimento integral da CRC através da retenção dos dividendos devidos ao Governo do Estado. Este acordo foi aprovado pela Assembléia Extraordinária de Acionistas finalizada em 12 de janeiro de 2006.

O Quarto Aditivo da CRC teve os seus efeitos retroativos ao saldo devedor existente em 31 de dezembro de 2004 e consolidou os saldos a receber do Segundo e Terceiro Aditivos, correspondentes em 31 de dezembro de 2004 a R\$2.941.599.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Como resultado da conciliação realizada entre a CEMIG e o Estado dos critérios de atualização do contrato, desde a sua assinatura, conforme estabelecia no parágrafo único da Cláusula Primeira do Quarto Aditivo da CRC, o saldo devedor será reduzido de R\$102.131, chegando-se ao valor de R\$2.839.468, data base de 31 de dezembro de 2004, sendo que o valor de face em 31 de dezembro de 2006 corresponde a R\$3.252.585.

O Governo do Estado amortizará o débito em 61 parcelas semestrais e consecutivas, com vencimento até 30 de junho e 31 de dezembro de cada ano, no período de junho de 2005 a junho de 2035. As parcelas para amortização do valor do principal, atualizadas pelo IGP-DI, têm valores crescentes, sendo a 1ª de R\$29.416 e a 61ª no valor de R\$76.482, a valores de 31 de dezembro de 2004 e com o resultado da conciliação os valores das parcelas serão reduzidas na mesma proporção, conforme parágrafo anterior.

A amortização do débito far-se-á prioritariamente pela retenção de 65,00% dos dividendos e juros sobre o capital próprio devidos ao Governo do Estado. Caso o valor não seja suficiente para amortizar a parcela vincenda a retenção poderá ser, a partir de 01 de janeiro de 2008, superior a 65%. Os dividendos retidos serão utilizados para amortização do contrato na seguinte ordem: (i) liquidação de parcelas em atraso (ii) liquidação da parcela relativa ao semestre (iii) amortização antecipada de até 2 parcelas; e, (iv) amortização do saldo devedor.

Em 31 de dezembro de 2006, já haviam sido amortizadas de forma antecipada as prestações do contrato com vencimento previsto para 30 de junho e 31 de dezembro de 2007.

Excepcionalmente em 2006, R\$30.000 dos dividendos retidos foram utilizados para aquisição, pelo Governo do Estado, de debêntures da CEMIG emitidas em conexão com a construção da usina de Irapé.

A assinatura do Quarto Aditivo contratual prevê que, de forma a assegurar o integral recebimento dos créditos, deverão ser atendidas as disposições constantes do Estatuto Social no seu artigo 11, onde são definidas determinadas metas, em conformidade com o Plano Diretor, que deverão ser atendidas anualmente conforme destacamos as principais a seguir:

Descrição da Meta	Índice Requerido
Endividamento/Lajida	Menor que 2 (1)
Endividamento/Endividamento mais Patrimônio Líquido	Menor ou igual a 40,00% (2)
Investimentos de capital e aquisição de ativos	Menor ou igual a 40,00% do Lajida (3)

Lajida = Lucro antes de juros, impostos sobre o lucro, depreciações e amortizações.

(1) Menor que 2,5 em situações conjunturais estabelecidas no Estatuto Social;

(2) Menor ou igual a 50% em situações também conjunturais estabelecidas no Estatuto Social;

(3) Para os exercícios de 2006 e 2007 os índices requeridos serão de 65,00% e 55,00% respectivamente.

---

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

##### **b) Aporte dos créditos da CRC em Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios ("FIDC")**

Em 27 de janeiro de 2006, a CEMIG aportou os créditos da CRC em um Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios ("FIDC"). O valor do FIDC foi estabelecido pelo administrador com base em projeções financeiras de longo prazo da CEMIG, estimando-se os dividendos que serão retidos para amortização do saldo devedor do contrato da CRC. Com base nessas projeções, o FIDC foi avaliado pelo valor total de R\$1.659.125, sendo R\$900.000 de quotas seniores e R\$759.125 de quotas subordinadas.

As quotas seniores foram subscritas e adquiridas por instituições financeiras e serão amortizadas em 20 parcelas semestrais, a partir de junho de 2006, com atualização pela variação do CDI acrescidos de 1,7% de juros ao ano, garantidas pela CEMIG.

As quotas subordinadas foram subscritas pela CEMIG e correspondem à diferença entre o valor total do FIDC e o valor das quotas seniores.

A atualização das quotas subordinadas corresponde à diferença entre a valorização do FIDC a uma taxa de 10,00% ao ano, e a valorização das quotas seniores pela variação do CDI acrescido de juros de 1,70% ao ano.

##### **c) Provisão para perdas**

Para definição do valor do FIDC a ser registrado, a Companhia elaborou uma projeção de resultados que não contemplou as novas aquisições de ativos previstas no Plano Diretor, e calculou o fluxo de caixa descontado dos 65,00% de dividendos a serem retidos até o vencimento da última parcela em 2035, utilizando uma taxa livre de desconto de 10,00% ao ano.

Em 27 de janeiro de 2006, data da constituição do FIDC, a diferença entre a avaliação do saldo do Fundo, com base na projeção de resultados utilizada pelo administrador do FIDC (R\$1.659.125) e a avaliação da CEMIG (R\$1.539.961) foi registrada como uma provisão para perdas no valor de R\$119.164. Em função da revisão das projeções da Companhia em dezembro de 2006, o valor da provisão foi integralmente revertido no resultado de 2006.



00245-3 CIA ENERGEN MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A movimentação do Contas a Receber do Contrato da CRC e do FIDC em 2006 é como segue:

	<b>Consolidado e Controladora</b>
<b>Contrato da CRC</b>	
Saldo em 31 de dezembro de 2005	1.518.672
Juros e Variação Monetária (até 27 de janeiro de 2006)	41.267
Provisão para perdas	(19.978)
Saldo em 27 de janeiro de 2006	<u>1.539.961</u>
<b>Fundo de Direitos Creditórios – FIDC</b>	
Valor de Constituição do FIDC em 27 de janeiro de 2006 (líquido da provisão para perdas)	1.539.961
Atualização monetária das quotas seniores	134.940
Atualização monetária das quotas subordinadas	10.988
Amortização das quotas seniores	(52.149)
Amortização das quotas subordinadas	(26.611)
Reversão de provisão para perdas na CEMIG referente às quotas subordinadas	119.164
Saldo do FIDC em 31 de dezembro de 2006	<u>1.726.293</u>
<b>Composição do FIDC em 31 de dezembro de 2006</b>	
- Quotas seniores de propriedade de terceiros	981.791
- Quotas subordinadas de propriedade da CEMIG	683.228
Dividendos retidos pelo Fundo	61.274
	<u>744.502</u>
<b>TOTAL</b>	<u>1.726.293</u>

A CEMIG efetuou pagamento de dividendos em 10 de agosto de 2006 e 28 de dezembro de 2006, os quais foram utilizados para amortização das cotas seniores, subordinadas e de despesas operacionais do FIDC, nos montantes de R\$55.697, R\$3.634, e R\$1.943 respectivamente. Entretanto, a amortização somente foi efetivada em 3 de janeiro de 2007.

Encontra-se registrado no Passivo Circulante os dividendos propostos e juros sobre o capital próprio pela Diretoria Executiva e Conselho de Administração, a serem distribuídos aos seus acionistas em função do resultado do exercício de 2006, após a aprovação pela Assembléia de Acionistas. Dos dividendos a serem distribuídos, R\$307.894 são devidos ao Governo do Estado de Minas Gerais, R\$128.148 deverão ser retidos para quitação de parte dos créditos da CRC vencidos. O valor remanescente de R\$179.746 será pago ao Governo do Estado de Minas Gerais.

#### d) Critério de Consolidação do FIDC

Em decorrência da garantia oferecida pela CEMIG de quitação das quotas seniores caso os dividendos devidos ao Governo do Estado não sejam suficientes para amortização das parcelas, as demonstrações financeiras consolidadas apresentam o saldo do FIDC integralmente registrado na CEMIG sendo que as quotas seniores são apresentadas como uma dívida com empréstimos e financiamentos no Passivo de curto e longo prazos. Da mesma forma, na consolidação a atualização monetária do FIDC foi integralmente reconhecida como uma receita financeira e em contrapartida, foi registrada como encargos de dívida o valor da atualização monetária das quotas seniores.

<b>00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG</b>	<b>17.155.730/0001-64</b>
---	---------------------------

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 15) – ATIVO REGULATÓRIO – PIS-PASEP/COFINS

Através das Leis Federais nºs 10.637 e 10.833 foram alteradas as bases de cálculo e majoração das alíquotas do PIS-PASEP/COFINS. Em função destas alterações, ocorreu um crescimento nas despesas com PIS-PASEP no período de dezembro de 2002 a março de 2005 e nas despesas com COFINS entre fevereiro de 2004 e junho de 2005.

Tendo em vista que este aumento na despesa deverá ser ressarcido à Companhia através das tarifas, registrou-se, de acordo com critério definido pela ANEEL, os créditos como um Ativo Regulatório e em contrapartida foi reduzida a despesa com PIS-PASEP/COFINS.

	Consolidado	
	31/12/2006	31/12/2005
Cemig Distribuição	298.510	413.790
Cemig Geração e Transmissão	-	29.863
RME – Light	25.008	-
	<u>323.518</u>	<u>443.653</u>
Ativo Circulante	107.959	69.031
Realizável a Longo Prazo	<u>215.559</u>	<u>374.622</u>

### 16) – INVESTIMENTOS

	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2006	2005
Em Sociedades Controladas e Controladas em Conjunto				
Cemig Geração e Transmissão	-	-	2.950.912	2.920.207
Cemig Distribuição	-	-	2.349.982	2.311.504
Infovias	-	-	297.471	272.583
Rosal Energia	-	-	105.105	117.499
Sá Carvalho	-	-	92.876	113.446
GASMIG	-	-	152.317	93.764
Horizontes Energia	-	-	66.098	71.614
Usina Térmica Ipatinga	-	-	65.488	72.061
Cemig PCH	-	-	51.438	49.381
Cemig Capim Branco Energia	-	-	46.484	31.050
Companhia Transleste de Transmissão	-	-	14.610	12.552
UTE Barreiro	-	-	10.163	11.918
Companhia Transudeste de Transmissão	-	-	7.200	6.041
Usina Hidrelétrica Pai Joaquim	-	-	192	5.514
Companhia Transirapé de Transmissão	-	-	5.473	5.473
Transchile	-	-	13.370	4.186
Efficientia	-	-	3.208	3.032
Central Termelétrica de Cogeração	-	-	1.609	2.801
Companhia de Transmissão Centroeste de Minas	-	-	6.662	2.671
Rio Minas Energia Participações	-	-	212.015	-
Cemig Trading	-	-	253	160
Empresa Paraense de Transmissão de Energia-Etep	-	-	14.942	-
Empresa Norte de Transmissão de Energia-ENTE	-	-	27.026	-
Empresa Regional de Transmissão de Energia-ERTE	-	-	6.019	-
Empresa Amazonense de Transmissão de Energia-EATE	-	-	51.252	-
Empresa Catarinense de Transmissão de Energia-ECTE	-	-	5.330	-
	-	-	<u>6.557.495</u>	<u>6.107.457</u>

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2006	2005
Em Consórcios	979.485	967.055	-	-
Ágio na Aquisição de Participação na Infovias	-	-	7.272	8.391
Ágio na Aquisição de Participação na Rosal Energia	-	-	31.597	35.547
Ágio na Aquisição de Participação na ETEP	-	-	27.420	-
Ágio na Aquisição de Participação na ENTE	-	-	40.549	-
Ágio na Aquisição de Participação na ERTE	-	-	9.286	-
Ágio na Aquisição de Participação na EATE	-	-	154.047	-
Ágio na Aquisição de Participação na ECTE	-	-	7.467	-
Em Outros Investimentos	19.390	9.968	3.711	3.535
	998.875	977.023	281.349	47.473
	<b>998.875</b>	<b>977.023</b>	<b>6.838.844</b>	<b>6.154.930</b>

**a) As principais informações sobre as investidas são como segue:**

Sociedades Controladas	Quantidade de Ações	Em 31 de dezembro de 2006			Janeiro a dezembro de 2006	
		Participação Cemig (%)	Capital Social	Patrimônio Líquido	Dividendos	Lucro (Prejuízo)
Cemig Geração e Transmissão	2.896.785.358	100,00	2.896.785	2.950.912	583.403	614.108
Cemig Distribuição	2.261.997.787	100,00	2.261.998	2.349.982	731.089	769.567
Infovias	331.066.000	100,00	331.066	247.514	-	23.405
Rosal Energia	86.944.467	100,00	86.945	105.105	30.630	18.239
Sá Carvalho	860.000.000	100,00	86.833	92.876	44.185	24.583
GASMIG	196.155.000	55,19	137.058	275.974	13.370	79.620
Horizontes Energia	64.257.563	100,00	64.258	66.098	16.384	11.809
Usina Térmica Ipatinga	64.174.281	100,00	64.174	65.488	13.378	6.818
Cemig PCH	50.952.000	100,00	50.952	51.438	9.232	9.718
Cemig Capim Branco Energia	45.528.000	100,00	45.528	46.484	18.171	19.127
Companhia Transleste de Transmissão	33.051.000	25,00	49.569	58.436	576	8.837
UTE Barreiro	11.918.000	100,00	11.918	10.163	-	(1.755)
Companhia Transudeste de Transmissão	301.000	24,00	50.000	30.000	-	-
Central Hidrelétrica Pai Joaquim	1.000	100,00	1	192	5.503	180
Companhia Transirapé de Transmissão	1.000	24,50	22.340	22.340	-	-
Transchile	22.000	49,00	27.286	27.286	-	-
Efficientia	3.742.249	100,00	3.742	3.208	238	414
Central Termelétrica de Cogeração	1.000	100,00	1	1.609	2.794	1.602
Companhia de Transmissão Centroeste de Minas	50.000	51,00	51	13.063	-	-
Rio Minas Energia	12.000	25,00	709.310	848.056	-	138.746
Cemig Trading	10.000	100,00	160	253	-	93
Empresa Paraense de Transmissão de Energia - ETEP	45.000.010	17,51	58.751	85.335	-	19.489
Empresa Norte de Transmissão de Energia - ENTE	100.840.000	18,35	100.840	138.986	43.005	34.492
Empresa Regional de Transmissão de Energia - ERTE	23.400.000	18,35	23.400	30.702	7.485	8.848
Empresa Amazonense de Transmissão de Energia - EATE	180.000.010	14,94	232.328	343.147	-	84.368

**00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG** **17.155.730/0001-64**

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

Empresa Catarinense de Transmissão de Energia ECTE 42.095.000 7,50 42.095 64.783 22.028 26.486

Sociedades Controladas	Quantidade de Ações	Em 31 de dezembro de 2005			Janeiro a dezembro de 2005	
		Participação Cemig (%)	Capital Social	Patrimônio Líquido	Dividendos	Lucro (Prejuízo)
Cemig Geração e Transmissão	2.896.785.358	100,00	2.896.785	2.920.207	445.029	468.451
Cemig Distribuição	2.261.997.787	100,00	2.261.998	2.311.504	940.623	990.129
Infovias	331.066.000	99,94	331.066	222.763	-	(966)
Rosal Energia	86.944.467	100,00	86.944	117.499	-	18.888
Sá Carvalho	860.000.000	100,00	86.833	113.446	16.135	22.896
GASMIG	186.030.754	55,19	76.660	169.884	7.769	51.660
Horizontes Energia	64.257.563	100,00	64.257	71.614	-	6.378
Usina Térmica Ipatinga	64.174.281	100,00	64.174	72.061	1.756	7.277
Cemig PCH	1.000	100,00	1	49.381	-	-
Cemig Capim Branco Energia	1.000	100,00	1	31.050	-	-
Companhia Transleste de Transmissão	33.051.000	25,00	10.000	12.552	-	160
UTE Barreiro	1.000	100,00	1	11.918	-	-
Companhia Transudeste de Transmissão	301.000	24,00	25.171	25.171	-	-
Central Hidrelétrica Pai Joaquim	1.000	100,00	1	5.514	659	5.503
Companhia Transirapé de Transmissão	1.000	24,50	22.340	22.340	-	-
Transchile	22.000	49,00	4.186	4.186	-	-
Efficientia	3.742.249	100,00	3.742	3.032	-	191
Central Termelétrica de Cogeração	1.000	100,00	1	2.801	5.455	2.794
Companhia de Transmissão Centroeste de Minas	50.000	51,00	51	5.238	-	-
Cemig Trading	10.000	100,00	10	160	-	-

**00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG**

**17.155.730/0001-64**

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

A movimentação dos investimentos em sociedades controladas é a seguinte:

	<u>31.12.2005</u>	<u>Equivalência Patrimonial</u>	<u>Aportes/Aquisições</u>	<u>Dividendos Propostos</u>	<u>Outros</u>	<u>31.12.2006</u>
Cemig Geração e Transmissão	2.920.207	614.108	-	(583.403)	-	2.950.912
Cemig Distribuição	2.311.504	769.567	-	(731.089)	-	2.349.982
Infovias	272.583	23.405	577	-	906	297.471
Rosal Energia	117.499	18.239	-	(30.630)	(3)	105.105
Sá Carvalho	113.446	24.583	-	(44.185)	(968)	92.876
GASMIG	93.764	43.944	-	(7.379)	21.988	152.317
Horizontes Energia	71.614	11.809	-	(16.384)	(941)	66.098
Usina Térmica Ipatinga	72.061	6.818	-	(13.378)	(13)	65.488
Cemig PCH	49.381	9.718	1.571	(9.232)	-	51.438
Cemig Capim Branco Energia	31.050	19.127	14.478	(18.171)	-	46.484
Companhia Transleste de Transmissão	12.552	2.210	-	(144)	(8)	14.610
UTE Barreiro	11.918	(1.755)	-	-	-	10.163
Companhia Transudeste de Transmissão	6.041	-	1.252	-	(93)	7.200
Central Hidrelétrica Pai Joaquim	5.514	180	-	(5.503)	1	192
Companhia Transirapé de Transmissão	5.473	-	-	-	-	5.473
Transchile	4.186	-	9.184	-	-	13.370
Efficientia	3.032	414	-	(238)	-	3.208
Central Termelétrica de Cogeração	2.801	1.602	-	(2.794)	-	1.609
Companhia de Transmissão Centroeste de Minas	2.671	-	3.991	-	-	6.662
Rio Minas Energia	-	34.684	177.415	-	(84)	212.015
Cemig Trading	160	93	-	-	-	253
Empresa Paraense de Transmissão de Energia - ETEP	-	2.046	14.722	(1.863)	37	14.942
Empresa Norte de Transmissão de Energia - ENTE	-	4.335	29.073	(6.369)	(13)	27.026
Empresa Regional de Transmissão de Energia - ERTE	-	674	6.332	(988)	1	6.019
Empresa Amazonense de Transmissão de Energia - EATE	-	7.896	50.799	(7.325)	(118)	51.252
Empresa Catarinense de Transmissão de Energia - ECTE	-	898	5.612	(1.180)	-	5.330
	<b><u>6.107.457</u></b>	<b><u>1.594.595</u></b>	<b><u>315.006</u></b>	<b><u>(1.480.255)</u></b>	<b><u>20.692</u></b>	<b><u>6.557.495</u></b>

O valor registrado na coluna "outros" da Gasmig refere-se a ganho na incorporação da TSS Participações S.A, subsidiária integral da Gaspetro, que detinha 39,5% de participação no capital da Gasmig.

**00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG**

**17.155.730/0001-64**

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

Os saldos integrais das controladas em 2006 cuja consolidação foi proporcional são como segue:

	<u>Gasmig</u>	<u>Transleste</u>	<u>Transirapé</u>	<u>Centroeste</u>	<u>Transudeste</u>	<u>Transchile</u>
<b>Ativo</b>						
Circulante	349.362	13.435	6.244	186	6.269	5.013
Não Circulante	185.773	122.627	53.413	12.920	59.282	24.522
Total do ativo	<u>535.135</u>	<u>136.062</u>	<u>59.657</u>	<u>13.106</u>	<u>65.551</u>	<u>29.535</u>
<b>Passivo</b>						
Circulante	259.124	9.185	105	43	230	2.249
Não Circulante	37	68.441	37.212	-	35.321	26.483
Patrimônio líquido	275.974	58.436	22.340	13.063	30.000	803
Total do passivo	<u>535.135</u>	<u>136.062</u>	<u>59.657</u>	<u>13.106</u>	<u>65.551</u>	<u>29.535</u>
<b>Demonstração do Resultado</b>						
Receita bruta de vendas	539.999	20.750	-	-	-	-
Deduções da receita bruta	(119.100)	(1.243)	-	-	-	-
Receita líquida de vendas	420.899	19.507	-	-	-	-
Custo das vendas	(285.785)	-	-	-	-	-
Lucro bruto	135.114	19.507	-	-	-	-
Despesas gerais e administrativas	(43.578)	(5.723)	-	-	-	-
Resultado Financeiro Líquido	(1.762)	(4.319)	-	-	-	-
Lucro operacional	89.774	9.465	-	-	-	-
Imposto de Renda e Contribuição Social	(23.524)	(628)	-	-	-	-
Lucro antes da Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	66.250	8.837	-	-	-	-
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	13.370	-	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício	<u>79.620</u>	<u>8.837</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>RME</u>	<u>ETEP</u>	<u>ENTE</u>	<u>ERTE</u>	<u>EATE</u>	<u>ECTE</u>
<b>Ativo</b>						
Circulante	3.037.604	47.748	57.259	8.348	234.991	43.114
Não Circulante	5.171.628	137.082	435.744	77.341	626.822	140.531
Total do ativo	<u>8.209.232</u>	<u>184.830</u>	<u>493.003</u>	<u>85.689</u>	<u>861.813</u>	<u>183.645</u>
<b>Passivo</b>						
Circulante	1.742.783	17.139	99.324	14.007	82.334	37.535
Não Circulante	5.618.393	82.356	254.693	40.980	436.332	81.327
Patrimônio líquido	848.056	85.335	138.986	30.702	343.147	64.783
Total do passivo	<u>8.209.232</u>	<u>184.830</u>	<u>493.003</u>	<u>85.689</u>	<u>861.813</u>	<u>183.645</u>
<b>Demonstração do Resultado ( * )</b>						
Receita bruta de vendas	3.325.609	21.739	49.426	8.751	94.477	21.436
Deduções da receita bruta	(1.035.092)	(1.423)	(3.096)	(538)	(5.996)	(1.311)
Receita líquida de vendas	2.290.517	20.316	46.330	8.213	88.481	20.125
Custo das vendas	(1.098.830)	-	-	-	-	-
Lucro bruto	1.191.687	20.316	46.330	8.213	88.481	20.125
Despesas gerais e administrativas	(750.637)	(4.577)	(10.866)	(2.269)	(18.568)	(3.101)
Resultado Financeiro Líquido	(132.330)	(3.175)	(12.562)	(3.342)	(14.835)	(3.382)
Lucro operacional	308.720	12.564	22.902	2.602	55.078	13.642
Imposto de Renda e Contribuição Social	(169.974)	(3.598)	(3.910)	(376)	(15.273)	(1.779)
Lucro antes da Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	138.746	8.966	18.992	2.226	39.805	11.863
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício	<u>138.746</u>	<u>8.966</u>	<u>18.992</u>	<u>2.226</u>	<u>39.805</u>	<u>11.863</u>

( \* ) Referem-se ao período de agosto a dezembro de 2006

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### b) Aquisição de participação na Light (informações sobre mercado atendido e capacidade instalada não auditadas pelos auditores independentes)

A CEMIG, através da Rio Minas Energia Participações S.A. ("RME"), constituída em parceria com a Andrade Gutierrez Concessões S.A., a J.L.A. Participações S.A. e o Pactual Energia Participações S.A. com participação de 25% (vinte e cinco por cento) para cada acionista, celebrou em 28 de março de 2006, com a EDF International S.A. ("EDFI"), um Contrato de Compra e Venda de Ações ("Contrato"), referente à aquisição de participação societária que a EDFI detinha, direta e indiretamente, na Light, correspondente a 79,39% (setenta e nove vírgula trinta e nove por cento) do capital social total da Light, holding que controla integralmente, entre outras empresas, a concessionária de distribuição Light Serviços de Eletricidade S.A., que possui 3,8 milhões de consumidores (6,4% do mercado nacional) em 31 municípios do Estado do Rio de Janeiro e a geradora Light Energia S.A., que detém 852 MW de capacidade instalada em usinas hidrelétricas.

Em 10 de agosto de 2006 foi concluída a negociação, sendo que a RME pagou o valor equivalente a US\$319.810 mil pela participação da EDFI na Light.

Foi apurado um deságio na aquisição, correspondente a diferença entre o valor pago pela RME e o valor contábil da participação no Patrimônio Líquido da Light, no montante de R\$364.961 (a parcela da CEMIG corresponde a 25,00%). Este deságio decorre da estimativa de resultado nos exercícios futuros em função da operação comercial das concessões de distribuição e geração de energia elétrica e desta forma, será amortizado de outubro de 2006 a maio de 2026, data do término da concessão de distribuição, de forma linear. O valor do deságio (R\$90.080) está sendo apresentado na consolidação como Resultado de Exercícios Futuros.

### c) Aquisição de Participação em empresas transmissoras de energia

A CEMIG, em parceria com a MDU Brasil Ltda. e a Brascan Brasil Ltda. concluíram em 16 de agosto de 2006 o processo de aquisição das participações societárias que a SCHAHIN Holding S.A. detinha em concessionárias de transmissão de energia elétrica. Em função dessa negociação e com a assinatura de acordo de acionistas, a Companhia passou a participar do controle das empresas transmissoras adquiridas, conforme maiores detalhes descritos abaixo:

Empresa	Participação Cemig %	Valor pago	Ágio Apurado
Empresa Paraense de Transmissão de Energia	17,51	42.609	27.887
Empresa Norte de Transmissão de Energia	18,35	70.273	41.201
Empresa Regional de Transmissão de Energia	18,35	15.767	9.435
Empresa Amazonense de Transmissão de Energia	14,94	207.468	156.669
Empresa Catarinense de Transmissão de Energia	7,50	13.209	7.597
		<b>349.326</b>	<b>242.789</b>

O ágio na aquisição, correspondente a diferença entre o valor pago e o valor contábil da participação no Patrimônio Líquido das controladas em conjunto, decorre da expectativa de resultado futuro em função da operação comercial das concessões de transmissão. A amortização do ágio será reconhecida durante o período remanescente de vigência das concessões (de agosto de 2006 a 2030/2032). Nas demonstrações financeiras consolidadas o valor do ágio foi incorporado ao Ativo Imobilizado - Intangíveis.

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### d) Investimentos na Infovias

Em 31 de dezembro de 2006, a CEMIG possuía adiantamentos para aumento de capital na Infovias, ainda não integralizados, no montante de R\$49.957, classificados no saldo de investimentos.

O ágio na aquisição da Infovias é atribuível à expectativa de lucratividade futura, calculada sobre o fluxo de caixa projetado e está sendo amortizado de forma linear no período de janeiro de 2005 a junho de 2012. Na consolidação o valor do ágio foi transferido para o diferido.

#### Venda da Way TV

Em leilão realizado no dia 27 de julho de 2006, a Way TV Belo Horizonte S.A. foi integralmente vendida à TNL PCS Participações S.A., controlada da Tele Norte Leste Participações S.A., pelo valor de R\$132 milhões com ágio de 65% sobre o preço mínimo estabelecido no edital. A Way TV é controlada (65% de participação) da Infovias. A concretização da operação depende de autorização da Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL. O lucro em função dessa alienação, no montante estimado de R\$44.200 (não auditado) não foi reconhecido nestas Demonstrações Financeiras.

### e) Consórcios

A CEMIG participa em consórcios de concessões de geração de energia elétrica, para os quais não foram constituídas empresas com característica jurídica independente para administrar o objeto da referida concessão, sendo mantidos os controles nos registros contábeis da CEMIG, da parcela específica equivalente aos investimentos efetuados, conforme segue:

	Participação na energia gerada %	Taxa Média Anual de Depreciação %	Consolidado 2006	Consolidado 2005
Controladora				
Em Serviço				
Usina de Porto Estrela	33,33	2,53	38.625	38.625
Usina Igarapava	14,50	2,58	55.554	55.554
Usina de Funil	49,00	2,58	171.856	171.856
Usina de Queimado	82,50	2,45	193.599	193.599
Usina de Aimorés	49,00	2,91	512.946	-
Usinas Capim Branco I	21,05	2,51	25.378	-
Depreciação acumulada			(57.645)	(32.174)
Total em operação			940.313	427.460
Em Curso				
Usina de Queimado	82,50		297	232
Usina de Funil	49,00		9.041	8.411
Usina de Aimorés	49,00		7.073	499.920
Usina de Baguari	34,00		4.826	-
Usinas Capim Branco I e II	21,05		17.935	31.032
Total em construção			39.172	539.595
<b>Total Consórcios</b>			<b>979.485</b>	<b>967.055</b>



---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Em 8 de maio de 2006 foi inaugurada a Usina de Aimorés.

A depreciação dos bens integrantes do ativo imobilizado dos consórcios é calculada pelo método linear, com base em taxas estabelecidas pela ANEEL.

A participação dos demais consorciados na energia gerada nos empreendimentos é como segue:

<b>Consórcios</b>	<b>Demais Acionistas</b>	<b>Participação (%)</b>
Usina de Porto Estrela	Companhia de Tecidos Nortes de Minas Gerais – COTEMINAS	33,34
	Companhia Vale do Rio Doce – CVRD	33,33
Usina Igarapava	Companhia Vale do Rio Doce – CVRD	38,15
	Companhia Mineira de Metais – CMN	23,93
	Companhia Siderúrgica Nacional – CSN	17,92
	Mineração Morro Velho – MMV	5,50
Usina de Funil	Companhia Vale do Rio Doce – CVRD	51,00
Usina de Queimado	Companhia Energética de Brasília	17,50
Usina de Aimorés	Companhia Vale do Rio Doce – CVRD	51,00
Usina Capim Branco I e II	Companhia Vale do Rio Doce – CVRD	48,43
	Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	17,89
	Companhia Mineira de Metais – CMN	12,63
Usina de Baguari	Furnas Centrais Elétricas S.A.	15,00
	Baguari I Geração de Energia Elétrica S.A.	51,00

00245-3 CIA ENERGEN MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**17) - IMOBILIZADO**

	Consolidado			
	2006		2005	
	Custo Histórico	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
<b>Em Serviço</b>	<b>19.326.718</b>	<b>(8.208.580)</b>	<b>11.118.138</b>	<b>8.395.231</b>
- Distribuição	9.349.455	(4.331.000)	5.018.455	4.041.588
Intangíveis	62.464	(41.778)	20.686	7.225
Terrenos	31.044	-	31.044	15.744
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	285.295	(137.550)	147.745	122.028
Máquinas e Equipamentos	8.912.711	(4.113.268)	4.799.443	3.879.779
Veículos	36.948	(22.650)	14.298	16.485
Móveis e Utensílios	20.993	(15.754)	5.239	327
- Geração	7.307.526	(2.790.103)	4.517.423	3.255.903
Intangíveis	86.775	(38.189)	48.586	54.173
Terrenos	219.858	-	219.858	138.378
Reservatórios, Barragens e Adutoras	3.881.224	(1.287.074)	2.594.150	1.858.012
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	965.540	(334.193)	631.347	393.186
Máquinas e Equipamentos	2.147.487	(1.125.003)	1.022.484	811.777
Veículos	3.278	(2.755)	523	253
Móveis e Utensílios	3.364	(2.889)	475	124
- Transmissão	1.714.110	(608.776)	1.105.334	656.651
Intangíveis	247.128	(1.792)	245.336	6.044
Terrenos	2.973	-	2.973	2.920
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	99.163	(49.775)	49.388	51.485
Máquinas e Equipamentos	1.364.094	(556.684)	807.410	596.087
Veículos	118	(58)	60	2
Móveis e Utensílios	634	(467)	167	113
- Administração	475.671	(315.050)	160.621	136.126
Intangíveis	100.496	(68.957)	31.539	39.860
Terrenos	3.995	-	3.995	1.766
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	75.113	(37.219)	37.894	25.456
Máquinas e Equipamentos	214.841	(145.900)	68.941	63.153
Veículos	36.168	(28.916)	7.252	4.976
Móveis e Utensílios	45.058	(34.058)	11.000	915
- Telecomunicações	396.859	(145.095)	251.764	266.322
Intangíveis	38.736	(14.627)	24.109	25.286
Terrenos	70	-	70	70
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	156	(5)	151	154
Máquinas e Equipamentos	357.167	(130.115)	227.052	240.383
Móveis e Utensílios	730	(348)	382	429

**00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG**

**17.155.730/0001-64**

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

	Consolidado			
	2006			2005
	Custo Histórico	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
- Gás	83.097	(18.556)	64.541	38.641
Intangíveis	577	-	577	210
Terrenos	42	-	42	36
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	1.611	(381)	1.230	1.288
Máquinas e Equipamentos	80.520	(18.065)	62.455	36.858
Móveis e Utensílios	347	(110)	237	249
<b>Em Curso</b>	<b>1.961.595</b>	<b>-</b>	<b>1.961.595</b>	<b>2.393.725</b>
- Distribuição	1.503.768	-	1.503.768	859.881
- Geração	116.281	-	116.281	1.314.977
- Transmissão	163.733	-	163.733	82.482
- Administração	148.285	-	148.285	99.934
- Telecomunicações	6.611	-	6.611	3.951
- Gás	22.917	-	22.917	32.500
<b>Total do Imobilizado</b>	<b>21.288.313</b>	<b>(8.208.580)</b>	<b>13.079.733</b>	<b>10.788.956</b>
Obrigações Especiais Vinculadas à Concessão			(2.250.076)	(1.890.588)
<b>Imobilizado Líquido</b>			<b>10.829.657</b>	<b>8.898.368</b>

	Controladora			
	2006			2005
	Custo Histórico	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
<b>Em Serviço</b>	6.006	(4.375)	1.631	<b>1.972</b>
- <b>Administração</b>	6.006	(4.375)	1.631	1.972
Intangíveis	2.950	(2.162)	788	1.371
Máquinas e Equipamentos	2.442	(1.625)	817	568
Móveis e Utensílios	614	(588)	26	33
<b>Em Curso</b>	860	-	860	<b>5.476</b>
- Administração	860	-	860	5.476
<b>Total do Imobilizado</b>	<b>6.866</b>	<b>(4.375)</b>	<b>2.491</b>	<b>7.448</b>

As Obrigações Especiais referem-se basicamente a contribuições de consumidores para execução de empreendimentos necessários ao atendimento de pedidos de fornecimento de energia elétrica, sendo que a eventual liquidação destas obrigações depende de disposição da ANEEL, no término das concessões de Distribuição, mediante redução do valor contábil residual do Ativo Imobilizado para fins de determinação do valor que o Poder Concedente pagará à Concessionária. Conforme práticas contábeis e regulamentação específicas do setor elétrico brasileiro, os referidos valores não são atualizados ou sujeitos a amortização ou depreciação.

Encontra-se registrado em Imobilizações em Curso – Distribuição o montante de R\$930.639, em 31 de dezembro de 2006 (R\$451.436 em 31 de dezembro de 2005), referente ao Programa “Luz para Todos”.

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O Programa Luz para Todos teve como meta inicial a ligação de 176 mil consumidores (informação não auditada), basicamente na área rural, com um custo total estimado de R\$1.641.313. O Programa tem a participação de recursos do Governo Federal e Governo Estadual, nos valores de R\$665.406 e R\$160.849, respectivamente. O valor remanescente, no montante de R\$815.058, está sendo financiado através de recursos próprios da Companhia.

No quarto trimestre de 2006, em função da entrada em operação da usina de Irapé, os custos referentes à construção do empreendimento, no montante de R\$1.199.786 foram transferidos para o Imobilizado em Serviço. A despesa de depreciação referente a este empreendimento para o exercício de 2006, no montante de R\$13.603 foi reconhecida no resultado do exercício.

A Companhia tem terrenos e edificações registrados como Ativo Imobilizado - Administração, que foram dados em garantias de processos judiciais envolvendo questões tributárias, trabalhistas, cíveis e outras contingências no valor, líquido de depreciação, de R\$9.636 em 31 de dezembro de 2006.

As principais taxas anuais de depreciação são as seguintes:

	2006	2005
Geração		
Hidrelétricas	2,40%	2,44%
Termelétricas	1,44%	1,58%
Transmissão	2,98%	2,98%
Distribuição (incluindo Sistema de Transmissão Associado)	3,35%	4,67%
Administração e outras	9,23%	9,08%
Telecomunicações	7,94%	7,94%
Gás	5,96%	5,96%

### 18) – FORNECEDORES

	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2006	2005
<b>Circulante</b>				
Suprimento e Transporte de Energia Elétrica -				
Eletrobrás – Energia de Itaipu	224.052	210.495	-	-
Furnas	65.816	38.854	-	-
CCEE	34.543	49.561	-	-
Repasse aos Geradores	124.557	97.877	-	-
Outros	187.102	96.093	-	-
	636.070	492.880	-	-
Materiais e Serviços	277.703	271.961	6.346	20.202
	<b>913.773</b>	<b>764.841</b>	<b>6.346</b>	<b>20.202</b>
<b>Não Circulante</b>				
Suprimento de Energia Elétrica -				
Repasse aos Geradores	227.482	264.123	-	-
CCEE	44.446	68.966	-	-
Outros	-	3.980	-	-
	<b>271.928</b>	<b>337.069</b>	-	-

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

Parte substancial dos valores devidos a CCEE serão pagos até setembro de 2009, com atualização pela variação da SELIC e 1,00% de juros ao ano. A conclusão de alguns processos judiciais em andamento movidos por agentes do mercado, relativos à interpretação das regras em vigor à época da realização das transações no âmbito da CCEE, poderá implicar em alterações nos montantes registrados.

**19) – IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES**

	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2006	2005
<b>Circulante</b>				
Imposto de Renda	65.872	38.749	-	3.665
Contribuição Social	25.250	6.593	-	-
ICMS	262.084	232.156	19.800	23.402
COFINS	74.395	42.723	2.279	8.745
PASEP	17.155	8.219	497	1.539
INSS	17.110	13.848	-	-
Outros	25.147	14.963	415	729
	<b>487.013</b>	<b>357.251</b>	<b>22.991</b>	<b>38.080</b>
<b>Obrigações diferidas</b>				
Imposto de Renda	299.152	182.561	-	-
Contribuição Social	107.695	65.722	-	-
COFINS	82.752	50.252	-	-
PASEP	17.965	10.911	-	-
	<b>507.564</b>	<b>309.446</b>	-	-
	<b>994.577</b>	<b>666.697</b>	<b>22.991</b>	<b>38.080</b>
<b>Não Circulante</b>				
Obrigações diferidas				
Imposto de Renda	264.310	478.025	55.983	48.679
Contribuição Social	94.500	168.770	20.154	17.524
COFINS	67.425	126.112	17.019	16.330
PASEP	12.522	26.160	3.695	2.893
Outros	10.764	-	-	-
	<b>449.521</b>	<b>799.067</b>	<b>96.851</b>	<b>85.426</b>

As obrigações diferidas líquidas estão relacionadas aos ativos e passivos regulatórios e são devidas à medida que estes ativos e passivos são recebidos ou pagos, respectivamente.

**00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG**

**17.155.730/0001-64**

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**20) – EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES**

FINANCIADORES	Vencimento Principal	Encargos financeiros anuais (%)	Moedas	Consolidado			
				31/12/2006		31/12/2005	
				Circulante	Não Circulante	Total	Total
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>							
ABN AMRO Bank – N. (3)	2013	6,00	US\$	89	106.900	106.989	117.113
ABN AMRO Real S.A. (4)	2009	6,35	US\$	16.100	31.001	47.101	68.624
Banco do Brasil – A. – Bônus Diversos (1)	2024	Diversas	US\$	15.352	117.366	132.718	157.627
Banco do Brasil S.A. (5)	2009	3,90	JPY	38	69.640	69.678	76.996
Banco Paribas	2012	5,89	EURO	3.557	14.135	17.692	20.524
Banco Paribas	2010	Libor + 1,875	US\$	1.042	62.072	63.114	68.903
KFW	2016	4,50	EURO	1.860	16.741	18.601	20.090
UNIBANCO (6)	2009	6,50	US\$	143.469	9.965	153.434	168.065
UNIBANCO (7)	2009	5,50	US\$	30	4.359	4.389	4.805
UNIBANCO (8)	2009	5,00	US\$	78	18.350	18.428	20.176
MBK Furukawa Sistemas S.A. / UNIBANCO	2008	Libor + 5,45	US\$	13.528	6.578	20.106	37.000
Tesouro Nacional (10)	2024	Libor + Spread	US\$	5.657	43.112	48.769	-
Deutsche Bank (10)	2010	Libor + 4,35	US\$	1.598	85.520	87.118	-
J. P. Morgan – Tranches A/B/C (10)	2012	Libor + 3,00	US\$	16.599	184.332	200.931	-
Outros	2025	Diversas	Diversas	7.195	18.489	25.684	38.510
<b>Dívida em Moeda Estrangeira</b>				<b>226.192</b>	<b>788.560</b>	<b>1.014.752</b>	<b>798.433</b>
<b>MOEDA NACIONAL</b>							
Banco Credit Suisse First Boston S.A.	2010	106,00 do CDI	R\$	156	75.000	75.156	75.313
Banco do Brasil	2009	111,00 do CDI	R\$	2.023	118.822	120.845	121.726
Banco do Brasil	2013	CDI + 1,70	R\$	5.022	109.277	114.299	115.845
Banco do Brasil	2013	107,60 do CDI	R\$	12.698	126.000	138.698	141.386
Banco do Brasil	2014	104,10 do CDI	R\$	28.391	1.200.000	1.228.391	-
Banco Itaú – BBA	2008	IGP-M + 10,48	R\$	9.091	165.057	174.148	160.940
Banco Itaú – BBA	2008	CDI + 2,00	R\$	961	40.000	40.961	103.207
Banco Itaú – BBA	2013	CDI + 1,70	R\$	16.170	300.865	317.035	321.484
HSBC Bank Brasil S.A	2008	CDI + 2,00	R\$	1.442	60.000	61.442	-
Banco Votorantim S.A.	2010	113,50 do CDI	R\$	3.364	54.372	57.736	59.002
Banco Votorantim S.A.	2013	CDI + 1,70	R\$	6.303	101.316	107.619	109.748
Banco WESTLB do Brasil	2008	IGP-M + 10,48	R\$	2.280	41.264	43.544	41.901
BNDES	2008	SELIC + 1,00	R\$	143.985	25.842	169.827	292.380
Bradesco	2013	CDI + 1,70	R\$	21.924	377.253	399.177	406.641
Debêntures	2006	IGP-M + 12,70	R\$	-	-	-	500.596
Debêntures	2009	CDI + 1,20	R\$	7.515	349.556	357.071	360.027
Debêntures	2011	104% do CDI	R\$	4.874	238.816	243.690	-
Debêntures – Governo do Estado de M. G.	2030	IGP-M	R\$	-	106.479	106.479	102.743
Debêntures – Governo do Estado de M. G. (2)	2031	IGP-M	R\$	-	30.009	30.009	-
Debêntures	2014	IGP-M + 10,50	R\$	15.279	258.380	273.659	263.916
ELETROBRÁS	2013	FINEL + 7,5 a 8,50	R\$	19.049	75.774	94.823	111.093
ELETROBRÁS	2023	6,00 a 8,00	R\$	35.477	177.561	213.038	136.552
Santander	2013	CDI + 1,70	R\$	5.025	79.673	84.698	81.427
UNIBANCO	2009	CDI + 2,98	R\$	2.877	104.095	106.972	107.953
UNIBANCO	2013	CDI + 1,70	R\$	11.767	309.285	321.052	318.004
UNIBANCO (2)	2013	CDI + 1,70	R\$	6.792	73.587	80.379	82.300
Itaú e Bradesco (9)	2015	CDI + 1,70	R\$	103.651	878.140	981.791	-
Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais	2025	5,00 A 12,00	R\$	638	10.952	11.590	-
Debêntures I e V (10)	2010/2015	TJLP + 4,00	R\$	5.846	211.559	217.405	-
BNDES – Recuperação de margem (10)	2007	SELIC + 1,00	R\$	77.776	-	77.776	-
Bradesco Tranche A/B (10)	2012	CDI + 2,00	R\$	848	59.625	60.473	-
Banco Itaú Tranche A/B (10)	2012	CDI + 2,00	R\$	368	25.663	26.031	-
Unibanco Tranche A/B (10)	2012	CDI + 2,00	R\$	969	68.134	69.103	-
BNDES – Principal Subcrédito A/B/C/D (11)	2014/2016	Diversas	R\$	18.490	137.204	155.694	-
Outros	2007/2017	Diversas	R\$	36.705	36.869	73.574	122.916
<b>Dívida em Moeda Nacional</b>				<b>607.756</b>	<b>6.026.429</b>	<b>6.634.185</b>	<b>4.137.100</b>
<b>Total Geral Consolidado</b>				<b>833.948</b>	<b>6.814.989</b>	<b>7.648.937</b>	<b>4.935.533</b>

---

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

- (1) As taxas de juros variam: 2,00 a 8,00 % ao ano;  
*libor* semestral mais *spread* de 0,81 a 0,88 % ao ano;
- (2) Empréstimo da controladora;
- (3) a (8) Foram contratados "swaps" com troca de taxa. Seguem as taxas dos empréstimos e financiamentos considerando os swaps: (3) CDI + 2,00% a.a.; (4) CDI + 2,12% a.a.; (5) 111,00% do CDI; (6) CDI + 2,98% a.a.; CDI + 2,81% a.a. e CDI + 2,65% a.a.; (7) e (8) CDI + 3,01% a.a.;
- (9) Refere-se às quotas seniores dos fundos de direitos creditórios. Vide nota explicativa nº14;
- (10) Empréstimos, financiamentos e debêntures da RME (Light);
- (11) Empréstimos e financiamentos consolidados das empresas transmissoras adquiridas em agosto de 2006.

#### Linhas de créditos e garantias

Adicionalmente aos financiamentos mencionados acima, a Companhia possuía, em 31 de dezembro de 2006, linhas de créditos com a Eletrobrás no montante de R\$148.179 (informação não auditada).

A CEMIG vinculou seus faturamentos futuros referentes à venda de energia elétrica, no montante de R\$638.105, como garantia de alguns financiamentos.

#### Debêntures

A Companhia ofereceu aos debenturistas da segunda série de debêntures simples, a oportunidade de mudar a remuneração, de IGP-M acrescidos de 12,7% a.a. para 104% do CDI a.a., estabelecendo o vencimento em novembro de 2011. Como resultado, 47,37% das debêntures em circulação, o equivalente a R\$238.816, foram repactuadas nas novas condições.

Os demais 52,63% das debêntures emitidas em 2006, correspondentes a R\$265.304, foram resgatados. A Companhia já tinha resgatado em 2005 o montante de R\$142.234 decorrente da repactuação das debêntures da 1ª série. Desta forma, o valor total mantido em tesouraria de R\$407.545 poderá ser recolocado futuramente no mercado a critério da Companhia.

No primeiro semestre de 2007, a Cemig Geração e Transmissão deverá concluir sua primeira emissão de debêntures, no valor de R\$992.917, com a finalidade de realizar a permuta obrigatória prevista na escritura da primeira emissão da CEMIG, em decorrência do processo de desverticalização. Por se tratar de uma permuta, a Cemig Geração e Transmissão não receberá os recursos líquidos dessa oferta, tampouco haverá aumento de endividamento, visto que as obrigações decorrentes da Escritura da primeira emissão da CEMIG já se encontravam alocadas na Cemig Geração e Transmissão desde o início de suas atividades operacionais em 1º de janeiro de 2005. Do total da emissão, R\$588.372 estão registrados como dívida e 41% da nova emissão serão permutados pelas debêntures que a Empresa mantém em tesouraria, em decorrência dos resgates efetuados por ocasião das repactuações.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

A composição consolidada dos empréstimos por moeda e indexador, com a respectiva amortização, é como segue:

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 em diante	Total
<b>Moedas</b>									
Dólar Norte-Americano	219.527	72.844	117.383	173.173	65.446	88.699	81.234	88.328	906.634
Euro	5.417	5.001	5.001	5.001	5.001	3.431	1.860	5.581	36.293
Yen	38	-	69.640	-	-	-	-	-	69.678
Outros	1.209	402	402	134	-	-	-	-	2.147
	<b>226.191</b>	<b>78.247</b>	<b>192.426</b>	<b>178.308</b>	<b>70.447</b>	<b>92.130</b>	<b>83.094</b>	<b>93.909</b>	<b>1.014.752</b>
<b>Indexadores</b>									
Índice Geral de Preços–Mercado–IGP-M	30.394	207.723	1.503	1.503	1.503	1.503	849	398.466	643.444
Índice Interno da Eletrobrás – FINEL	19.049	16.998	11.955	11.955	11.955	11.955	10.956	-	94.823
Unidade Fiscal de Referência – UFIR	36.701	24.267	24.781	22.536	22.379	19.119	14.554	52.446	216.783
SELIC	221.761	25.842	-	-	-	-	-	-	247.603
Certificado Depósito Interbancário – CDI	251.831	220.066	706.082	627.775	731.837	944.879	1.004.279	721.878	5.208.627
Outros	48.020	31.287	22.142	20.207	18.285	18.218	11.155	53.591	222.905
	<b>607.756</b>	<b>526.183</b>	<b>766.463</b>	<b>683.976</b>	<b>785.959</b>	<b>995.674</b>	<b>1.041.793</b>	<b>1.226.381</b>	<b>6.634.185</b>
	<b>833.947</b>	<b>604.430</b>	<b>958.889</b>	<b>862.284</b>	<b>856.406</b>	<b>1.087.804</b>	<b>1.124.887</b>	<b>1.320.290</b>	<b>7.648.937</b>

As principais moedas e indexadores utilizados para atualização monetária dos empréstimos, financiamentos e debêntures tiveram as seguintes variações:

Moedas	Variação acumulada em 2006 %	Variação acumulada em 2005 %	Indexadores	Variação acumulada em 2006 %	Variação acumulada em 2005 %
Dólar Norte-Americano	(8,66)	(11,82)	IGP-M	3,83	1,21
Euro	1,85	(23,50)	FINEL	0,76	0,24
Yen	(9,47)	(23,43)	CDI	15,05	18,15
Unidade de Conta	-	(17,44)	SELIC	15,10	18,24



**00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG**

**17.155.730/0001-64**

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

A movimentação dos empréstimos, financiamentos e debêntures é como segue:

	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2006	2005
Saldo no início do exercício	4.935.533	4.217.809	82.300	4.140.919
Transferência para Controladas	-	-	-	(4.098.570)
Saldo Inicial de Controladas	1.100.890	-	-	-
Empréstimos e Financiamentos obtidos	3.465.902	1.556.110	30.000	73.587
Variação monetária e cambial	100.718	(133.466)	9	1.205
Encargos financeiros provisionados	753.486	593.282	12.664	19.176
Encargos financeiros pagos	(781.052)	(500.328)	(14.585)	(19.418)
Amortização de financiamentos	(1.926.540)	(818.548)	-	(55.273)
	7.648.937	4.914.859	110.388	61.626
Resgate (Aplicação) em Fundos Vinculados	-	20.674	-	20.674
<b>Saldo no final do exercício</b>	<b>7.648.937</b>	<b>4.935.533</b>	<b>110.388</b>	<b>82.300</b>

As captações de recursos consolidadas durante o exercício de 2006 estão demonstradas abaixo:

Financiadores	Vencimento Principal	Encargos Financeiros Anuais	Valor Captado
<b>Moeda Nacional</b>			
Banco do Brasil S.A.	2006	103% do CDI.	1.200.000
Banco do Brasil S.A.	2014	104,1% do CDI.	1.200.000
União de Bancos Brasileiros S.A. – UNIBANCO	2013	CDI+1,70% a.a.	6.276
Banco Bradesco S.A.	2014	CDI+1,70% a.a.	1.820
Banco Itaú BBA	2014	CDI+1,70% a.a.	3.473
ELETROBRÁS	2018	6,00% a.a.	51.808
ELETROBRÁS	2009	6,50%a.a.	1.828
ELETROBRÁS	2016	6,00% a.a.	53.103
Debêntures - Governo do Estado de Minas Gerais	2031	IGP-M	30.000
Itaú e Bradesco	2015	CDI + 1,70	900.000
Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais	2019	TJLP + 4,50%	4.629
Banco Santander	2019	TJLP + 4,50%	4.632
Banco Nacional de Desenvolvimento Social	2019	TJLP + 4,00%	4.833
<b>Moeda Estrangeira</b>			
Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais	2019	( *) UMBND + 4,50%	1.150
Banco Santander	2019	( *) UMBND + 4,50%	1.150
Banco Nacional de Desenvolvimento Social	2019	( *) UMBND + 4,00%	1.200
<b>Total de Captações</b>			<b>3.465.902</b>

( \*) UMBND - Unidade Monetária do BNDES

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### a) Cláusulas contratuais restritivas – Covenants

A CEMIG e suas controladas possuem empréstimos e financiamentos com cláusulas restritivas (“covenants”):

Descrição da Cláusula Restritiva	Índice Requerido
Dívida/EBITDA;	Menor ou igual a 2,5
Dívida/EBITDA;	Menor ou igual a 3,36
Dívida Líquida/EBITDA	Menor ou igual a 3,25
Dívida Circulante/EBITDA	Menor ou igual a 90%
Dívida/Patrimônio Líquido + Dívida	Menor ou igual a 53%
EBITDA/Encargos Dívidas	Maior ou igual a 2,8
EBITDA/Juros	Maior ou igual a 3,0
EBITDA/Resultado Financeiro	Maior ou igual a 2,0
Investimento/EBITDA	Menor ou igual a 60%

Dívida Líquida = Dívida total menos saldo de caixa e menos títulos negociáveis

EBITDA = Lucro antes dos juros, impostos (sobre o lucro), depreciações e amortizações. Em alguns contratos são estabelecidos critérios específicos de cálculo do EBITDA, com algumas variações em relação a fórmula mencionada.

Uma das cláusulas restritivas da Cemig Distribuição não foi atendida, conforme abaixo:

Descrição da Cláusula Restritiva	Índice Requerido	Posição em 31.12.2006
<b>Cemig Distribuição</b>		
Investimento/EBITDA	Menor ou igual a 60%	73,59

A Cemig Distribuição obteve dos seus credores o consentimento de que não irão exercer seus direitos de exigir o pagamento imediato ou antecipado dos montantes devidos até 31 de dezembro de 2007. Os financiamentos estão classificados como Passivo Circulante e Não Circulante, de acordo com os termos originais do contrato, tendo em vista a obtenção dos referidos consentimentos.

### 21) – ENCARGOS REGULATÓRIOS

	Consolidado	
	2006	2005
Reserva Global de Reversão – RGR	11.285	32.859
Quota para Conta de Consumo de Combustível – CCC	83.210	6.275
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	36.093	23.456
Empréstimo Compulsório – Eletrobrás	1.207	1.207
Taxa de Fiscalização da ANEEL	2.832	2.051
Eficiência Energética	146.410	85.973
Pesquisa e Desenvolvimento	85.798	36.747
Pesquisa Expansão Sistema Energético	32.407	6.856
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico	39.477	13.711
Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica – PROINFA	1.351	635
	<b>440.070</b>	<b>209.770</b>
Passivo Circulante	436.535	209.770

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Passivo Não Circulante

3.535

-

### 22) – OBRIGAÇÕES PÓS-EMPREGO

#### a) Fundo de Pensão Forluz

A CEMIG é patrocinadora da Fundação Forluminas de Seguridade Social – FORLUZ, pessoa jurídica sem fins lucrativos, com o objetivo de propiciar aos seus associados e participantes e aos seus dependentes complementação de aposentadoria e pensão, em conformidade ao plano previdenciário a que estiverem vinculados.

As obrigações atuariais e ativos dos planos em 31 de dezembro de 2004 foram segregados entre a CEMIG, Cemig Geração e Transmissão e Cemig Distribuição nos percentuais de 4,92%, 22,63% e 72,45%, respectivamente, determinados em função da alocação dos empregados em cada uma dessas empresas.

A FORLUZ disponibiliza aos seus participantes os seguintes planos de benefícios de suplementação de aposentadoria:

Plano Misto de Benefícios Previdenciários (Plano B) – Plano de contribuição definida na fase de acumulação de recursos para benefícios de aposentadoria por tempo normal e benefício definido para cobertura de invalidez e morte de participante ativo, bem como no recebimento dos benefícios por tempo de contribuição. A contribuição das Patrocinadoras é paritária às contribuições básicas mensais dos participantes, sendo o único plano aberto a novas adesões de participantes.

A contribuição das Patrocinadoras para este plano é de 30% para a parcela com característica de benefício definido, referente a cobertura de invalidez e morte de participante ativo, sendo utilizada para amortização das obrigações definidas através de cálculo atuarial. Os 70% restantes, referentes à parcela do plano com característica de contribuição definida, destinam-se as contas nominiais dos participantes e são reconhecidos no resultado do exercício pelo regime de caixa, na rubrica de Despesa com Pessoal.

Desta forma, as obrigações com pagamento de suplementação de aposentadoria do Plano Misto, com característica de contribuição definida, e seu respectivo ativo, no mesmo valor de R\$1.662.897, não estão apresentados nesta Nota Explicativa.

Plano Saldado de Benefícios Previdenciários (“Plano A”) – Inclui todos os participantes ativos e assistidos que optaram migrar do antigo plano de Benefício Definido, fazendo jus a um benefício proporcional saldado. No caso dos ativos, esse benefício foi diferido para a data da aposentadoria.

Plano de Benefício Definido – Plano de benefícios adotado pela FORLUZ até 1998, através do qual é realizada a complementação do salário real médio dos três últimos anos de atividade do empregado nas Patrocinadoras em relação ao valor do benefício da Previdência Social Oficial. Estão inscritos neste plano, em 31 de dezembro de 2006, 23 ativos e 255 aposentados/pensionistas (em 31 dezembro de 2005, 23 ativos e 251 aposentados/pensionistas).

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

#### **11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

A CEMIG, Cemig Geração e Transmissão e Cemig Distribuição mantém ainda, de modo independente aos planos disponibilizados pela FORLUZ, pagamentos de parte do prêmio de seguro de vida para os aposentados e contribuem para um plano de saúde e um plano odontológico para os empregados, aposentados e dependentes, administrado pela FORLUZ.

O plano odontológico foi implementado no terceiro trimestre de 2006 e os custos relacionados aos participantes aposentados foram integralmente reconhecidos no resultado, no valor de R\$9.885. O custo do serviço passado no valor de R\$28.985, referente aos empregados ativos, foram diferidos pelo prazo de 11 anos.

#### **Amortização das Obrigações Atuariais**

Parte da obrigação atuarial consolidada com benefícios pós-emprego no montante de R\$1.317.424 em 31 de dezembro de 2006 (R\$1.524.482 em 31 de dezembro de 2005) foi reconhecida como obrigação a pagar pela CEMIG e suas controladas mencionadas e está sendo amortizada até junho de 2024, através de prestações mensais calculadas pelo sistema de prestações constantes (Tabela Price). Parte dos valores é reajustada anualmente com base no indexador atuarial do Plano de Benefício Definido (índice de reajuste salarial dos empregados da CEMIG, Cemig Geração e Transmissão e Cemig Distribuição, excluindo produtividade), e para o Plano Saldado, o reajuste se dá pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais - IPEAD, acrescido de 6% ao ano.

Os superávits técnicos que ocorram pelo período de três anos consecutivos poderão ser utilizados para a redução de parte das obrigações a pagar reconhecidas, conforme previsto contratualmente.

Em função do mencionado no parágrafo anterior, do superávit obtido no exercício de 2006, R\$207.000 serão utilizados para amortização do saldo devedor da dívida reconhecida (R\$143 milhões em 31 de dezembro de 2005).

O passivo e as despesas reconhecidas pelas Companhias em conexão com o Plano de Complementação de Aposentadoria, Plano de Saúde e Seguro de Vida são ajustados de acordo com os termos da Deliberação CVM 371 e laudo preparado por atuários independentes. A última avaliação atuarial foi realizada sobre a data base de 31 de dezembro de 2006.

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2006 conforme consta de laudo preparado por atuário externo em conformidade a Deliberação CVM nº 371, de 13 de dezembro de 2000, estão apresentados nos quadros após o item b:

---

00245-3 CIA ENER G MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

##### **b) Fundo de Pensão BRASLIGHT**

A Light, controlada da RME, é patrocinadora da Fundação de Seguridade Social – BRASLIGHT, entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos, cuja finalidade é garantir renda de aposentadoria aos empregados da Companhia vinculados à Fundação e de pensão aos seus dependentes.

A BRASLIGHT foi instituída em abril de 1974, e possui três planos - A, B e C – implantados em 1975, 1984 e 1998 respectivamente, tendo o plano C recebido migração de cerca de 96% dos participantes ativos dos demais planos.

Nos planos A e B, os benefícios são do tipo definido. No plano C, que é do tipo misto, os benefícios programáveis (aposentadoria não decorrente de invalidez e respectiva reversão em pensão), durante a fase de capitalização, são do tipo contribuição definida, sem qualquer vinculação ao INSS, e os benefícios de risco (auxílio doença, aposentadoria por invalidez e pensão por morte de participante ativo, inválido e em auxílio doença), bem como os de renda continuada, uma vez concedidos, são do tipo definido.

Em 02 de outubro de 2001 a Secretaria de Previdência Complementar aprovou contrato para o equacionamento do déficit técnico e refinanciamento das reservas a amortizar relativamente aos planos de pensão da BRASLIGHT.

O equacionamento financeiro de R\$346.724 relativos aos Planos A e B e de R\$188.329 relativos ao Plano C, referentes ao refinanciamento de compromissos anteriores realizados com a Light, e de déficit técnicos registrados até 30 de junho de 2001, está sendo pago em 300 parcelas mensais a partir de julho de 2001, atualizadas pela variação do IGP-DI (com um mês de defasagem) e juros de 6% ao ano.

O contrato total atualizado para 31 de dezembro de 2006, compõe-se de R\$557.877 referente aos planos A e B e de R\$303.070 referente ao plano C, ambos deduzidos das amortizações no montante de R\$65.656 ocorridas no exercício de 2006 acrescidos de atualização de R\$80.035 correspondente à variação do IGP-DI e dos juros de 6% ao ano, totalizando R\$860.947 em 31 de dezembro de 2006. Referidos valores referem-se à totalidade das obrigações das patrocinadoras com a BRASLIGHT, sendo a participação proporcional da CEMIG equivalente a 25%.

00245-3 CIA ENERGIAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

O passivo e as despesas reconhecidas pela Light em conexão com o Plano de Suplementação de Aposentadoria são ajustados de acordo com os termos da Deliberação CVM 371 e laudo preparado por atuários independentes.

	Consolidado				
	Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria		Plano de Saúde	Plano Odontológico	Seguro de Vida
	FORLUZ	BRASLIGHT			
Valor Presente das Obrigações Atuariais com Direitos já Vencidos	4.426.497	387.886	329.500	18.917	189.713
Valor Presente das Obrigações Atuariais com Direitos a Vencer	582.915	101.121	119.599	6.873	125.471
Obrigações Totais com Benefícios Pós-Emprego	5.009.412	489.007	449.099	25.790	315.184
Valor Justo dos Ativos do Plano	(3.983.125)	(244.236)	(29.704)	(385)	-
Valor Presente das Obrigações a Descoberto	1.026.287	244.771	419.395	25.405	315.184
Ganhos (Perdas) Atuariais Não Reconhecidos	(251.347)	-	(132.273)	12.876	63.779
Custo do Serviço Passado Não Reconhecido	(88.767)	-	(8.188)	(28.985)	(8.174)
<b>Passivo Líquido no Balanço Patrimonial</b>	<b>686.173</b>	<b>244.771</b>	<b>278.934</b>	<b>9.296</b>	<b>370.789</b>

	Controladora			
	Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria	Plano de Saúde	Plano Odontológico	Seguro de Vida
	FORLUZ			
Valor Presente das Obrigações Atuariais com Direitos já Vencidos	217.784	16.211	931	9.334
Valor Presente das Obrigações Atuariais com Direitos a Vencer	28.679	5.885	338	6.173
Obrigações Totais com Benefícios Pós-Emprego	246.463	22.096	1.269	15.507
Valor Justo dos Ativos do Plano	(195.970)	(1.461)	(19)	-
Valor Presente das Obrigações a Descoberto	50.493	20.635	1.250	15.507
Ganhos (Perdas) Atuariais Não Reconhecidos	(13.786)	(6.508)	633	1.057
Custo do Serviço Passado Não Reconhecido	(4.366)	(403)	(1.426)	(402)
<b>Passivo Líquido no Balanço Patrimonial</b>	<b>32.341</b>	<b>13.724</b>	<b>457</b>	<b>16.162</b>

Os ganhos e perdas atuariais consolidados não reconhecidos referentes Plano de Saúde, Plano Odontológico e seguro de Vida que excederam a 10,00% das obrigações atuariais nos montantes de R\$87.282, R\$22.826 e R\$32.261, respectivamente, serão reconhecidos no resultado em aproximadamente 11 anos (tempo médio de serviço futuro dos atuais participantes ativos), a partir de 2006, sendo este o tempo médio de serviço futuro dos participantes ativos.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

As movimentações ocorridas no passivo líquido são as seguintes:

	Consolidado				
	Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria		Plano de Saúde	Plano Odontológico	Seguro de Vida
	FORLUZ	BRASLIGHT			
Passivo Líquido em 31 de dezembro de 2005	850.504	176.658	254.135	-	341.041
Despesa Reconhecida no Resultado	58.059	84.978	55.463	9.885	36.588
Contribuições Pagas	(222.390)	(16.865)	(30.664)	(589)	(6.840)
Passivo Líquido em 31 de dezembro de 2006	<b>686.173</b>	<b>244.771</b>	<b>278.934</b>	<b>9.296</b>	<b>370.789</b>
Passivo Circulante	120.592	18.521	-	-	-
Passivo Não Circulante	565.581	226.250	278.934	9.296	370.789

	Controladora				
	Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria		Plano de Saúde	Plano Odontológico	Seguro de Vida
	FORLUZ				
Passivo Líquido em 31 de dezembro de 2005		40.788	12.500	-	14.648
Despesa Reconhecida no Resultado		2.790	2.729	486	1.866
Contribuições Pagas		(11.239)	(1.505)	(29)	(352)
Passivo Líquido em 31 de dezembro de 2006		<b>32.339</b>	<b>13.724</b>	<b>457</b>	<b>16.162</b>
Passivo Circulante		5.933	-	-	-
Passivo Não Circulante		26.406	13.724	457	16.162

Os valores registrados no circulante referem-se às contribuições a serem efetuadas pela CEMIG em 2006 para amortização das obrigações atuariais.

00245-3 CIA ENER G MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

Os valores reconhecidos na demonstração de resultado de 2006 são como segue:

	Consolidado				
	Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria		Plano de Saúde	Plano Odontológico	Seguro de Vida
	FORLUZ	BRASLIGHT			
Custo do Serviço Corrente	6.154	351	25.887	-	4.701
Juros Sobre a Obrigação Atuarial	544.321	45.720	45.164	-	32.848
Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano	(506.165)	(25.089)	(3.675)	-	-
Perdas Atuariais Não Reconhecidas	-	64.024	8.108	-	(2.475)
Perdas Decorrentes de Alterações no Plano	13.870	-	1.517	-	1.514
Contribuição dos Empregados	(121)	(28)	(21.538)	-	-
Custo do Serviço Passado	-	-	-	9.885	-
<b>Despesa em 2006</b>	<b>58.059</b>	<b>84.978</b>	<b>55.463</b>	<b>9.885</b>	<b>36.588</b>

	Controladora				
	Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria		Plano de Saúde	Plano Odontológico	Seguro de Vida
	FORLUZ				
Custo do Serviço Corrente		303	1.274	-	172
Juros Sobre a Obrigação Atuarial		26.781	2.222	-	1.620
Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano		(24.970)	(181)	-	-
Perdas Atuariais Não Reconhecidas		-	399	-	-
Perdas Decorrentes de Alterações no Plano		682	75	-	74
Contribuição dos Empregados		(6)	(1.060)	-	-
Custo do Serviço Passado		-	-	486	-
<b>Despesa em 2006</b>		<b>2.790</b>	<b>2.729</b>	<b>486</b>	<b>1.866</b>

A estimativa do atuário externo para a despesa a ser reconhecida para o exercício de 2007 é como segue:

	Consolidado				
	Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria		Plano de Saúde	Plano Odontológico	Seguro de Vida
	FORLUZ	BRASLIGHT			
Custo do Serviço Corrente	5.564	435	29.837	532	5.200
Juros Sobre a Obrigação Atuarial	545.732	46.259	47.184	2.914	35.129
Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano	(566.324)	(25.613)	(3.295)	(123)	-
Perdas atuariais Não Reconhecidas	-	-	7.730	908	(2.899)
Custo do Serviço Passado Não Reconhecido	13.870	-	1.517	2.556	1.514
Contribuição dos Empregados	(107)	(32)	(25.463)	(280)	-



**00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG** **17.155.730/0001-64**

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

Despesa (Receita) em 2007	(1.265)	21.049	57.510	6.507	38.944
	<b>Controladora</b>				
	<b>Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria</b>				
	<b>FORLUZ</b>	<b>Plano de Saúde</b>	<b>Plano Odontológico</b>	<b>Seguro de Vida</b>	
Custo do Serviço Corrente		274	1.468	26	256
Juros Sobre a Obrigação Atuarial		26.850	2.321	143	1.727
Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano		(27.863)	(162)	(6)	-
Perdas atuariais Não Reconhecidas		-	380	45	-
Custo do Serviço Passado Não Reconhecido		682	75	126	74
Contribuição dos Empregados		(5)	(1.253)	(14)	-
<b>Despesa (Receita) em 2007</b>		<b>(62)</b>	<b>2.829</b>	<b>320</b>	<b>2.057</b>

As principais premissas atuariais na data dos balanços são conforme segue:

	<b>CEMIG e Demais Controladas</b>		<b>BRASLIGHT</b>	
	<b>Real</b>	<b>Nominal</b>	<b>Real</b>	<b>Nominal</b>
Taxa Anual de Desconto para Valor Presente da Obrigação Atuarial	6,00%	11,30%	6,00%	10,59%
Taxa Anual de Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano	9,00%	14,45%	8,00%	12,68%
Taxa Anual de Inflação de Longo Prazo	-	5,00%	-	4,33%
Índice Anual Estimado de Aumentos Salariais Futuros	2,00%	7,10%	0,60%	4,96%
Taxa Anual de Crescimento Real dos Benefícios de Renda Continuada	-	5,00%	-	4,33%
Tábua Biométrica de Mortalidade Geral	AT – 83		AT – 83	
Tábua Biométrica de Entrada de Invalidez	Light Medium		Light Forte	
Tábua Biométrica de Mortalidade de Inválidos	IAPB-57		IAPB-57	
Taxa Anual de Rotatividade Esperada	2,00%		Baseado na idade	

**23) – CONTINGÊNCIAS JUDICIAIS**

A CEMIG e suas Controladas são partes em processos judiciais e administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, oriundos do curso normal de suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

**Ação onde a Companhia é credora e com expectativa de êxito provável**

PASEP e COFINS - Ampliação da base de cálculo

A Controladora questiona judicialmente a ampliação da base de cálculo do PASEP e COFINS sobre a receita financeira e outras receitas não operacionais, no período de 1999 a janeiro de 2004, através da Lei n.º 9.718, de 27 de novembro de 1998 e possui sentença favorável em 1ª Instância. Em caso de conclusão favorável nas demais instâncias, sendo ressaltado que o Supremo Tribunal Federal tem julgado processos similares favoravelmente ao contribuinte, o ganho a ser registrado no Resultado do Exercício representará R\$148.295, líquido de imposto de Renda e Contribuição Social.

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**Ações onde a Companhia é devedora**

Para aquelas contingências cujos desfechos negativos são considerados prováveis, a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto constituíram provisões para perdas.

A Administração da CEMIG acredita que eventuais desembolsos em excesso aos montantes provisionados, quando do desfecho dos respectivos processos, se houver, não afetarão de forma relevante o resultado das operações e a posição financeira da Controladora e do consolidado.

	Consolidado						Saldo Líquido em 2006
	Saldo Líquido em 2005	Adições (Reversão)	Baixas	Saldo Inicial de Controladas Adquiridas	Saldo	Depósito Judicial	
<b>Trabalhistas</b>							
Diversos	97.501	(79.218)	-	34.039	52.322	(3.485)	48.837
<b>Cíveis</b>							
Danos Pessoais	35.503	(27.809)	-	-	7.694	-	7.694
Majoração Tarifária	132.160	(17.861)	-	10.903	125.202	(19.039)	106.163
Outras	29.140	35.587	(2.356)	43.674	106.045	(1.221)	104.824
<b>Fiscais</b>							
FINSOCIAL	20.177	-	(396)	-	19.781	(783)	18.998
PIS/COFINS	-	2.549	-	145.414	147.963	-	147.963
ICMS	-	1.613	-	19.285	20.898	-	20.898
Impostos e Contribuições – Exigibilidade Suspensa	37.626	2.464	-	-	40.090	-	40.090
Contribuição Social	-	66	-	6.223	6.289	-	6.289
INSS	-	1.582	-	31.642	33.224	-	33.224
Outras	2.524	-	-	-	2.524	(2.524)	-
<b>Regulatórios</b>							
Processos Administrativos da ANEEL	2.463	488	-	-	2.951	(2.951)	-
<b>Total</b>	<b>357.094</b>	<b>(80.539)</b>	<b>(2.752)</b>	<b>291.180</b>	<b>564.983</b>	<b>(30.003)</b>	<b>534.980</b>

	Controladora					
	Saldo Líquido em 2005	Adições (Reversão)	Baixas	Saldo	Depósito Judicial	Saldo Líquido em 2006
<b>Trabalhistas</b>						
Diversos	93.163	(77.238)	-	15.925	740	16.665
<b>Cíveis</b>						
Danos Pessoais	35.503	(27.809)	-	7.694	-	7.694
Majoração Tarifária	132.160	(27.907)	-	104.253	(19.039)	85.214
Outras	26.784	32.820	-	59.604	(1.221)	58.383
<b>Fiscais</b>						
FINSOCIAL	20.177	-	(396)	19.781	(783)	18.998
ICMS	-	1.800	-	1.800	-	1.800
Impostos e Contribuições – Exigibilidade Suspensa	37.626	2.464	-	40.090	-	40.090
INSS	-	870	-	870	-	870
Outras	2.524	-	-	2.524	(2.524)	-
<b>Regulatórios</b>						
Processos Administrativos da ANEEL	2.463	488	-	2.951	(2.951)	-
<b>Total</b>	<b>350.400</b>	<b>(94.512)</b>	<b>(396)</b>	<b>255.492</b>	<b>(25.778)</b>	<b>229.714</b>

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Os detalhes sobre as provisões constituídas são como segue:

(a) Trabalhistas

As reclamações trabalhistas referem-se basicamente a questionamentos de horas-extras e adicional de periculosidade. No quarto trimestre de 2006, a Companhia revisou as causas trabalhistas e a expectativa de perda das ações, mudando o critério de provisionamento de um percentual sobre o valor total das ações para a análise individual das causas, o que resultou na diminuição dos valores provisionados.

(b) Reclamações Cíveis – Majoração Tarifária

Diversos consumidores industriais impetraram ações contra a CEMIG objetivando reembolso para as quantias pagas em função do aumento de tarifa durante o plano de estabilização econômica do Governo Federal denominado “Plano Cruzado”, em 1986, alegando que tal aumento violou o controle de preços instituído por aquele plano. A CEMIG estima os valores a serem provisionados com base nos valores faturados questionados e com base em decisões judiciais recentes. O valor total da exposição da CEMIG nessa matéria, integralmente provisionado, é de R\$104.253.

(c) PIS-COFINS

A Light, controlada da RME, questiona as alterações perpetradas pela Lei 9.718/98 na sistemática de apuração do PIS e da COFINS, referente a ampliação da base de cálculo dos referidos tributos e majoração de alíquota da COFINS de 2% para 3%. Foram obtidas liminares e sentença favorável. Em 4 de outubro de 2005, o TRF julgou procedente a apelação interposta pela União Federal, tendo a Light interposto petição de Embargos de Declaração, ainda não julgados.

Os valores não recolhidos são provisionados e vem sendo atualizados pela SELIC. Em 09 de novembro de 2005, o Plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) considerou inconstitucional a ampliação da base de cálculo da COFINS. A mesma tese é aplicada ao PIS.

Os valores provisionados até dezembro de 2006 são como segue:

- R\$99.093 em relação à expansão da base de cálculo, objeto de julgamento, em ação similar o STF favorável aos contribuintes; e
- R\$48.000 referente ao aumento da alíquota da Cofins de 2% para 3%, que ainda não teve o julgamento do mérito.

A Light está aguardando o julgamento do processo ou uma resolução do Senado Federal, baseado na decisão do STF, declarando a inconstitucionalidade desta Lei, o que possibilitará a reversão da referida provisão relativa à expansão da base.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### (d) ICMS

Desde o exercício de 1999, a Light tem sofrido diversas fiscalizações por parte da Secretaria de Estado do Rio de Janeiro em relação ao ICMS. Os autos recebidos até o momento e não recolhidos estão sendo objeto de contestação no âmbito administrativo e judicial. A administração, baseada na opinião de seus advogados e no levantamento dos valores envolvidos nos autos de infração, entende que somente parte destes valores representa risco de perda provável, estando provisionado o montante de R\$19.098.

### (e) Impostos e Contribuições – Exigibilidade Suspensa

A provisão constituída de R\$40.090 (R\$37.626 em 31 de dezembro de 2005) refere-se à dedução na base de cálculo do IRPJ da despesa com Contribuição Social paga desde 1998. A CEMIG possui liminar concedida pela 8ª Vara da Justiça Federal, em 17 de abril de 1998, para não recolhimento deste tributo.

### (f) INSS

Em dezembro de 1999 o INSS lavrou autos de infração contra a Light em função de responsabilidade subsidiária de retenções na fonte sobre serviços de empreiteiras e de incidência da contribuição sobre a participação dos empregados nos lucros.

A Light questiona a legalidade da Lei 7.787/89 que majorou a alíquota de contribuição previdenciária incidente sobre a folha de salários, entendendo que também alterou a base de cálculo das contribuições previdenciárias durante o período de julho a setembro de 1989. A partir de tutela antecipada conseguida, foram compensados os valores a recolher a título de contribuição previdenciária por parte da empresa.

A expectativa de perdas nas ações mencionadas é considerada provável e os valores provisionados referentes às ações movidas pelo INSS representam o montante de R\$ 33.224.

### (g) Processos Administrativos da ANEEL

A CEMIG foi autuada pela ANEEL em alguns processos administrativos que implicaram em multas pela transgressão de índices de qualidade no atendimento aos consumidores e outras matérias. A CEMIG recorreu, na esfera administrativa, contra as multas impostas, sendo que as provisões em 31 de dezembro de 2006 representam a estimativa de perdas nestas questões.

### (h) Outros

Outros passivos contingentes provisionados referem-se a questionamentos envolvendo o Governo Federal, sobre a discussão da constitucionalidade de certos tributos federais e outras reclamações, consideradas normais ao curso das operações.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### (i) Ações com avaliação de perda possível ou remota

A CEMIG, suas controladas e controladas em conjunto discutem em juízo outras ações para as quais consideram ser possível ou remota sua perda no desfecho das causas, sendo os detalhes das ações mais relevantes descritos a seguir:

#### (i) Imposto de Renda e Contribuição Social sobre Benefícios Pós-Emprego

A Secretaria da Receita Federal, em 11 de outubro de 2001, emitiu um Auto de Infração, no montante atualizado de R\$296.592, em função da utilização de créditos fiscais que resultaram na retificação, para redução dos impostos a pagar, das declarações de imposto de renda de 1997, 1998 e 1999. As declarações de imposto de renda foram retificadas como resultado da mudança no método de contabilização do passivo de benefícios pós-emprego. As obrigações pós-emprego adicionais que resultaram das alterações na forma de contabilização foram reconhecidas nos exercícios fiscais retificados, resultando em prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social.

A CEMIG apresentou um recurso administrativo junto ao Conselho de Contribuintes do Ministério da Fazenda obtendo decisão favorável para os anos de 1997 e 1998 e desfavorável em relação ao ano de 1999. Essa decisão desfavorável implicaria na redução no prejuízo fiscal/base negativa, registrados como créditos tributários, no montante histórico de R\$26.631. Os créditos tributários não foram reduzidos e não foi constituída provisão de contingências para fazer face a eventuais perdas em função desta decisão, tendo em vista que a CEMIG considera ter sólido embasamento jurídico que fundamenta os procedimentos adotados para recuperação dos referidos créditos fiscais em defesa na esfera judicial. Desta forma, considera sua expectativa de perda nesta ação como remota.

Os créditos fiscais constituídos, mencionados no parágrafo anterior, foram utilizados pela CEMIG na compensação de impostos e contribuições federais pagos nos exercícios de 2002 e 2003. Devido a este fato, a CEMIG teve o processo de compensação indeferido pela Receita Federal e estaria exposta a uma penalidade adicional, atualizada para 31 de dezembro de 2006, de R\$257.064. Com a decisão do Conselho de Contribuintes, mencionada acima, a CEMIG considera que o indeferimento deste processo de compensação torna-se sem efeito. Não foi constituída provisão para contingências para fazer face a eventuais perdas, já que a CEMIG considera ter sólido embasamento jurídico que fundamenta os procedimentos adotados e considera sua expectativa de perda nesta ação como remota.

#### (ii) ITCMD – Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação

O Estado de Minas Gerais processou a Companhia pelo não pagamento do Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação – ITCMD referente às contribuições de consumidores cujo montante, em 31 de dezembro de 2006 é R\$118.371. Nenhuma provisão foi constituída para fazer face a essa disputa, uma vez que a Companhia acredita ter argumentos de mérito para defesa contra esta demanda. A expectativa de perda nesta ação é considerada como possível.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

##### (iii) Atos da Agência Reguladora

A ANEEL impetrou ação administrativa contra a CEMIG afirmando que a Companhia deve R\$622.669, ao Governo Federal, em decorrência de um alegado erro no cálculo dos créditos da CRC – Conta de Resultados a Compensar, que foram previamente utilizados para reduzir as quantias devidas ao Governo Federal. Em 31 de outubro de 2002, a ANEEL emitiu uma decisão administrativa final contra a CEMIG. Em 9 de janeiro de 2004, a Secretaria do Tesouro Nacional emitiu ofício de cobrança no valor de R\$516.246. A CEMIG não efetuou o pagamento por acreditar ter argumentos de mérito para defesa judicial e, portanto, não constituiu provisão para esta ação. A expectativa de perda nessa ação é possível.

Em 14 de novembro de 2003, o Tribunal de Contas da União iniciou um procedimento administrativo contra a ANEEL para avaliar os critérios adotados pela Agência no Programa Emergencial de Redução do Consumo de Energia Elétrica. O Tribunal de Contas solicitou a CEMIG que providenciasse certas informações com relação a suas tarifas, o que, de acordo com o Tribunal de Contas da União, foram aprovadas incorretamente pela ANEEL.

Adicionalmente, o Tribunal de Contas da União contestou o índice e o Fator X utilizados pela ANEEL na revisão tarifária de 2003. A CEMIG impetrou um processo administrativo antes que o Tribunal de Contas da União contestasse a decisão.

A potencial perda nessas ações do Tribunal de Contas é de R\$79.845. A Companhia não registrou nenhuma provisão referente a esta provisão e considera a expectativa de perda como possível.

##### (iv) Taxa de Ocupação do Solo

Alguns municípios do Estado de Minas Gerais impetraram ações contra a Companhia em função do pagamento da taxa de ocupação do solo. Existem alguns processos administrativos e ações judiciais relacionadas a essas matérias, no montante aproximado de R\$6.732. A Companhia considera a expectativa de perda na ação como possível.

##### (v) Obrigações Previdenciárias e Fiscais – Indenização do Anuênio e Participação nos Resultados

Conforme divulgado na Nota Explicativa nº 29, a CEMIG e suas controladas Cemig Geração e Transmissão e Cemig Distribuição pagaram uma indenização aos empregados no exercício de 2006, no montante de R\$177.685, em troca do direito referente aos anuênios futuros que seriam incorporados aos salários. A Companhia e suas controladas não efetuaram os recolhimentos de Imposto de Renda e Contribuição Previdenciária sobre este valor por considerarem que essas obrigações não são incidentes sobre verbas indenizatórias. Entretanto, para evitar o risco de uma eventual multa em função de uma interpretação divergente da Receita Federal e INSS, a Companhia e suas controladas decidiram impetrar mandatos de segurança que permitiram o depósito judicial no valor das potenciais obrigações sobre esta verba, no montante de R\$121.835, registrado na conta de Depósitos Vinculados a Litígios. Nenhuma provisão foi constituída para eventuais perdas e a Companhia e suas controladas consideram o risco de perda nesta ação como possível.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Em setembro de 2006 a CEMIG foi notificada pelo INSS em função do não recolhimento da contribuição previdência sobre os valores pagos a título de participação nos resultados no período de 2000 a 2004, que representa o montante de R\$91.548. A Companhia recorreu na esfera administrativa contra a decisão. Nenhuma provisão foi constituída para eventuais perdas e a CEMIG acredita ter argumentos de mérito para defesa, sendo que a expectativa de perda nesta ação é considerada possível.

(vi) ICMS - Baixa Renda

Desde 2002 a Companhia recebe uma subvenção da Eletrobrás em função do desconto nas tarifas dos consumidores de baixa renda. A Companhia foi autuada pela Secretaria da Receita Federal do Estado de Minas Gerais, referente ao período de 2002 a 2005, por considerar que a subvenção recebida deve ser incluída na base de cálculo do ICMS. A potencial perda nessa ação é de R\$78.193, não incluindo o ICMS que poderia ser questionado pela Secretaria referente aos períodos subsequentes a autuação. Nenhuma provisão foi constituída para fazer face a essa disputa, uma vez que a Companhia acredita não ser uma obrigação legal e ter argumentos de mérito para defesa contra esta demanda. A expectativa de perda nesta ação é considerada como possível.

(vii) Processo Fiscal – RME - Light

O Banco Central, baseado em suas conclusões preliminares sobre operações financeiras realizadas pela Light entre 1997 e 1998, oficiou a Secretaria da Receita Federal e a Procuradoria da República do Estado do Rio de Janeiro, tendo cada uma iniciado seus respectivos procedimentos administrativos, conforme descrição constante nos itens I e II abaixo.

Deve ser ressaltado que após a apresentação dos devidos esclarecimentos pela Light ao Banco Central, o referido órgão restaurou integralmente os Certificados de Registro referentes aos títulos emitidos no exterior, em razão das operações acima citadas, e considerou que as mesmas foram realizadas de acordo com as regras cambiais brasileiras.

I) No tocante a investigação criminal, a mesma encontra-se no MPF (Procuradoria Regional da 2ª Região) desde 18 de maio de 2005, com relatório final da autoridade policial de 15 de abril de 2005, descaracterizando a demonstração de ilícito financeiro. A Light espera que o MPF, e tudo indica assim deva ser o procedimento, aguarde o resultado final do processo administrativo fiscal, conforme parágrafo abaixo, em consonância com a orientação expressa pelo Supremo Tribunal Federal no julgamento.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

II) Já no tocante ao ofício encaminhado a Secretaria da Receita Federal, esta, em 14 de dezembro de 2004, lavrou auto de infração contra a Light no valor total de R\$481.834, referente ao recolhimento do imposto de renda incidente sobre os juros pagos às suas subsidiárias Light Overseas Investment Limited (LOI) e LIR Energy Limited (LIR) (empresas não controladas pela RME), decorrentes de títulos emitidos com benefício de redução a zero da alíquota do imposto de renda na fonte. Em 12 de janeiro de 2005, a Light apresentou sua impugnação ao Auto de Infração. Apesar de a decisão de Primeira Instância Administrativa, proferida em 15 de julho de 2005 pela 1ª Turma da Delegacia da Receita Federal do Rio de Janeiro, haver julgado procedente o lançamento, a Light considera, baseada na opinião legal de seus advogados, que são prováveis as chances de êxito na discussão dessa questão. Em 11 de agosto de 2005, a Light interpôs, no Conselho de Contribuintes do Ministério da Fazenda, Recurso Voluntário, que aguarda julgamento.

#### (viii) Reclamações Cíveis – Consumidores

Diversos consumidores e o Promotor Público do Estado de Minas Gerais impetraram ações cíveis contra a CEMIG contestando reajustes tarifários aplicados em exercícios anteriores, incluindo: os subsídios tarifários concedidos aos consumidores de baixa renda, a recomposição tarifária extraordinária e o índice inflacionário utilizado para aumentar a tarifa de energia elétrica em abril de 2003 e solicitando o reembolso em dobro dos montantes considerados cobrados erroneamente pela Companhia. A Companhia acredita ter argumentos de mérito para defesa judicial e, portanto, não constituiu provisão para estas ações.

A Companhia é ré em processos questionando os critérios de medição dos valores a serem cobrados referente a contribuição de iluminação pública, no valor total de R\$399.405. A Companhia acredita ter argumentos de mérito para defesa judicial e, portanto, não constituiu provisão para esta ação. A expectativa de perda nessas ações é considerada possível.

Adicionalmente às questões descritas acima, a CEMIG e suas controladas estão envolvidas, como impetrante ou ré, em outros litígios, de menor relevância, relacionados ao curso normal de suas operações. A Administração acredita que possui defesa adequada para estes litígios e não são esperadas perdas relevantes relacionadas a estas questões que possam ter efeito adverso na posição financeira e no resultado consolidado das operações da Companhia.



00245-3 CIA ENERGIAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**24) – PATRIMÔNIO LÍQUIDO E REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS**

**(a) Capital Social**

As ações do capital social integralizado têm valor nominal de R\$0,01 por ação e estão assim distribuídas:

Acionistas	Quantidade de Ações em 31 de dezembro de 2006					
	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
Estado de Minas Gerais	36.116.304.884	51	102	-	36.116.304.986	22
Outras Entidades do Estado	9.552.515	-	1.776.588.306	2	1.786.140.821	1
Southern Electric Brasil						
Participações Ltda.	23.362.956.173	33	-	-	23.362.956.173	14
Outros -						
No País	6.834.237.214	10	26.090.932.914	29	32.925.170.128	21
No Exterior	4.551.117.137	6	63.412.129.780	69	67.963.246.917	42
<b>Total</b>	<b>70.874.167.923</b>	<b>100</b>	<b>91.279.651.102</b>	<b>100</b>	<b>162.153.819.025</b>	<b>100</b>

Acionistas	Quantidade de Ações em 31 de dezembro de 2005					
	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
Estado de Minas Gerais	36.116.304.884	51	97.065	-	36.116.401.949	22
Outras Entidades do Estado	9.351.410	-	1.816.568.278	2	1.825.919.688	1
Southern Electric Brasil						
Participações Ltda.	23.362.956.173	33	-	-	23.362.956.173	14
Outros -						
No País	7.246.506.670	10	26.224.858.218	29	33.471.364.888	21
No Exterior	4.139.048.786	6	63.238.127.541	69	67.377.176.327	42
<b>Total</b>	<b>70.874.167.923</b>	<b>100</b>	<b>91.279.651.102</b>	<b>100</b>	<b>162.153.819.025</b>	<b>100</b>

Acordo de Acionistas

Em 1997, o Governo do Estado de Minas Gerais realizou a venda de aproximadamente 33% das ações ordinárias da Companhia para um grupo de investidores, liderados pela Southern Electric Brasil Participações Ltda. ("Southern"). Como parte dessa operação, o Estado de Minas Gerais e a Southern assinaram um Acordo de Acionistas contendo, dentre outras disposições, o requerimento de quorum qualificado nas deliberações relacionadas a ações corporativas significativas, certas alterações no Estatuto Social da CEMIG, emissão de debêntures e títulos conversíveis, distribuição de dividendos que não sejam aqueles determinados no Estatuto Social e alterações na estrutura societária.

Em setembro de 1999, o Governo do Estado de Minas Gerais impetrou ação anulatória, com pedido de tutela antecipada contra o acordo de acionistas celebrado em 1997 com a Southern Electric Brasil Participações Ltda. ("Southern"). O Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais anulou o referido acordo de acionistas em 2003. Os recursos impetrados pela Southern estão em tramitação na Justiça Federal.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### Proposta de aumento do Capital Social

O Conselho de Administração da CEMIG irá propor a Assembléia Geral de Acionistas um aumento do Capital Social através da utilização das Reservas de Lucros de forma a atender ao estabelecido no artigo 199 da Lei das S.A., que limita o saldo das Reservas ao valor do Capital da Companhia.

Será proposto à Assembléia Geral a aprovação do aumento do Capital Social da CEMIG de R\$1.621.538 para R\$ 2.432.307 com emissão de novas ações, mediante a capitalização de R\$810.769 do saldo da Reserva de Retenção de Lucros, distribuindo-se aos acionistas, em consequência, uma bonificação de cinquenta por cento, em ações novas, da mesma espécie das antigas e do valor nominal de R\$ 0,01.

### Grupamento de Ações

A Administração proporá também à Assembléia Geral o Grupamento das ações da Companhia, de cada lote de 500 ações do valor nominal de R\$0,01 cada para 1 ação do valor nominal de R\$ 5,00, a realizar-se no mínimo 30 (trinta) dias após a publicação de Aviso aos Acionistas informando sobre o grupamento, em data a ser definida pela Diretoria Executiva.

O grupamento será realizado sobre o novo total de ações com valor nominal de R\$0,01 derivado da Bonificação citada acima.

### **(b) Reservas**

A composição das contas Reservas de Capital e Reservas de Lucros é demonstrada como segue:

	Controladora	
	2006	2005
<b>Reservas de Capital-</b>		
Remuneração das Imobilizações em Curso – Capital Próprio	1.313.220	1.313.220
Doações e Subvenções para Investimentos	2.650.898	2.650.898
Ágio na Emissão de Ações	69.230	69.230
Correção Monetária do Capital	6	6
Ações em Tesouraria	(1.132)	(1.132)
	<b>4.032.222</b>	<b>4.032.222</b>
<b>Reservas de Lucros-</b>		
Reserva Estatutária	432.749	422.929
Reserva de Retenção de Lucros	1.222.709	980.873
Reserva Legal	186.112	100.170
	<b>1.841.570</b>	<b>1.503.972</b>

A Reserva de Remuneração das Imobilizações em Curso – Capital Próprio refere-se aos juros sobre o capital próprio utilizado na construção de bens e instalações, sendo registrada no Imobilizado em contrapartida ao Patrimônio Líquido. A partir do exercício de 1999, a CEMIG decidiu não mais constituir esta Reserva.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

#### **11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

A Reserva de Doações e Subvenções para investimentos refere-se basicamente a compensação pelo Governo Federal, da diferença entre a lucratividade obtida pela CEMIG até março de 1993 e o retorno mínimo garantido pela legislação vigente à época. Os recursos foram utilizados na amortização de diversas obrigações com o Governo Federal e o saldo remanescente originou o contrato da CRC.

A Reserva Estatutária destina-se ao pagamento futuro de dividendos extraordinários, conforme artigo 28 do Estatuto Social.

As Reservas de Retenção de Lucros referem-se aos lucros não distribuídos aos acionistas em função, basicamente, do atendimento as necessidades de recursos da Companhia para aplicação em investimentos.

As Ações em Tesouraria referem-se ao repasse pelo FINOR, de ações oriundas dos recursos aplicados nos projetos da CEMIG na área da SUDENE, em função de incentivo fiscal.

#### **(c) Dividendos**

Do lucro líquido do exercício, 50,00% são utilizados para distribuição como dividendo obrigatório aos acionistas da Companhia.

As ações preferenciais gozam de preferência na hipótese de reembolso de capital e participam dos lucros em igualdade de condições com as ações ordinárias. As ações preferenciais têm direito a um dividendo mínimo anual igual ao maior valor entre 10% sobre o seu valor nominal e 3% do valor do patrimônio líquido das ações.

As ações do capital social da CEMIG, de propriedade de particulares, têm, estatutariamente, assegurado o direito a dividendos mínimos de 6% ao ano sobre o valor nominal de suas ações, nos exercícios em que a CEMIG não obtiver lucros suficientes para pagar dividendos a seus acionistas, garantia esta dada pelo Estado de Minas Gerais, nos termos do artigo 9º da Lei Estadual nº 828, de 14 de dezembro de 1951, e do artigo 1º da Lei Estadual nº 8.796, de 29 de abril de 1985.

Os dividendos declarados serão pagos em 2 (duas) parcelas iguais, a primeira até 30 de junho e a segunda até 30 de dezembro do ano subsequente à geração do lucro, cabendo à Diretoria, observados estes prazos, determinar os locais e processos de pagamento.

#### Dividendos Extraordinários

Sem prejuízo do dividendo obrigatório, a cada dois anos, a partir do exercício de 2005, ou em menor periodicidade se a disponibilidade de caixa o permitir, a Companhia poderá fazer a distribuição de dividendos extraordinários, até o limite do caixa disponível, conforme determinado pelo Conselho de Administração, devendo ser observadas as diretrizes do Plano Diretor da Companhia.

O Conselho de Administração da Companhia irá propor a Assembléia Geral de Acionistas o pagamento de dividendos extraordinários no montante de R\$497.000, correspondentes a R\$3,07 por lote de mil ações.

---



00245-3 CIA ENERGEN MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O Art. 9º da Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, permitiu a dedutibilidade, para fins de Imposto de Renda e Contribuição Social, dos Juros sobre Capital Próprio pagos ou creditados aos acionistas, que no caso da CEMIG foram calculados em 2006 com base na variação da TJLP sobre o Patrimônio Líquido. A data e a forma de pagamento dos juros sobre o capital próprio aprovados serão definidas posteriormente.

Os benefícios fiscais decorrentes do pagamento de Juros sobre o Capital Próprio de R\$169.067 (R\$635.000 em 2005) foram de R\$57.483 (R\$215.900 em 2005), reconhecidos no resultado do exercício.

### 25) – FORNECIMENTO BRUTO DE ENERGIA ELÉTRICA

A composição do fornecimento de energia elétrica, por classe de consumidores, é a seguinte:

	Consolidado					
	(Não auditado)				R\$	
	Nº de Consumidores		MWh ( * )		2006	2005
	2006 ( * )	2005	2006	2005	2006	2005
Residencial	8.560.153	4.927.966	7.429.818	6.589.664	3.622.178	3.125.036
Industrial	84.175	69.207	23.972.596	23.471.857	3.069.373	2.920.251
Comércio, Serviços e Outros	820.946	537.656	4.439.154	3.754.005	1.935.339	1.542.184
Rural	505.707	417.026	1.942.306	1.940.701	515.233	483.493
Poder Público	58.225	47.731	724.720	570.536	290.415	224.308
Iluminação Pública	2.696	2.224	1.127.685	1.022.433	285.806	250.656
Serviço Público	8.841	7.400	1.117.660	981.016	296.162	236.980
Sub-Total	10.040.743	6.009.210	40.753.939	38.330.212	10.014.506	8.782.908
Consumo Próprio	1.124	769	37.160	28.897	-	-
Subvenção para Consumidores de Baixa Renda	-	-	-	-	134.763	116.359
Fornecimento não Faturado, Líquido	-	-	-	-	76.799	19.513
	10.041.867	6.009.979	40.791.099	38.359.109	10.226.068	8.918.780
Suprimento a Outras Concessionárias	44	8	11.472.158	1.254.762	708.867	113.859
Transações com energia na CCEE	-	-	-	-	200.065	123.392
<b>Total</b>	<b>10.041.911</b>	<b>6.009.987</b>	<b>52.263.257</b>	<b>39.613.871</b>	<b>11.135.000</b>	<b>9.156.031</b>

( \* ) A tabela de consumidores inclui 100% dos consumidores da Light, controlada da RME. A tabela de MWh inclui 25,00% dos MWh totais vendidos pela Light.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### Reajuste Tarifário

As tarifas da Cemig Distribuição tiveram um aumento médio de 7,05% a partir de 8 de abril de 2006. O reajuste tarifário teve aplicação diferenciada por categoria de consumo com o objetivo de eliminar gradualmente, conforme nota da ANEEL, os subsídios cruzados existentes entre grupos de consumo. Exemplificando, os consumidores residenciais tiveram um percentual de aumento de 5,14% em suas contas de energia comparado a um aumento de 11,32% para os consumidores de alta tensão.

Para os consumidores livres da Cemig Geração e Transmissão e outras controladas, são celebrados contratos individuais indexados principalmente à variação do IGP-M e do dólar norte-americano.

### Consumidores de Baixa Renda

O Governo Federal, através das Centrais Elétricas Brasileiras – “ELETROBRÁS” reembolsa as distribuidoras pelas perdas de receita verificadas em função dos critérios adotados a partir de 2002 para classificação dos consumidores na Subclasse Residencial Baixa Renda, tendo em vista a tarifa mais baixa aplicada em suas contas de energia elétrica.

## 26) – RECEITA DE USO DA REDE

A receita com Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição - TUSD refere-se basicamente a venda de energia para consumidores livres com a cobrança de tarifa pelo uso da rede de distribuição.

	Consolidado	
	2006	2005
TUSD	1.340.355	1.057.653
Receita de uso da Rede Básica	485.598	402.880
Receita de Sistema de Conexão	102.019	62.253
	<u>1.927.972</u>	<u>1.522.786</u>

Conforme consta dos contratos de concessão estabelecidos entre a ANEEL e as empresas de transmissão Transleste, ERTE, EATE, ENTE, ETEP e ECTE, as receitas a serem auferidas nos últimos 15 anos dos mencionados contratos são 50,00% inferiores às verificadas nos primeiros 15 anos da concessão. A Companhia reconhece as receitas dessas concessões de acordo com os referidos contratos.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**27) – OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS**

	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2006	2005
Fornecimento de Gás	298.039	265.093	-	-
Serviço Taxado	10.461	11.167	-	-
Serviço de Telecomunicações e TV a Cabo	121.010	92.190	-	-
Prestações de Serviços	34.488	25.928	481	-
Aluguel e Arrendamento	32.016	30.861	976	2.558
Outras	10.886	7.547	-	-
	<b>506.900</b>	<b>432.786</b>	<b>1.457</b>	<b>2.558</b>

**28) – DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL**

	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2006	2005
ICMS	2.515.830	2.203.388	-	-
COFINS	1.096.577	792.583	-	-
Reserva Global de Reversão – RGR	29.938	102.861	-	-
PIS-PASEP	245.857	187.290	58	19
Encargo de Capacidade Emergencial	-	175.618	-	-
Encargo de Aquisição de Energia Emergencial	-	15	-	-
Outras	399	5.237	23	-
	<b>3.888.601</b>	<b>3.466.992</b>	<b>81</b>	<b>19</b>

A CEMIG recolhe o ICMS incidente sobre a RTE e Reajuste Tarifário Diferido em conformidade ao faturamento dos valores na conta de energia elétrica.

A redução nos valores provisionados de RGR em 2006 deve-se ao ajuste na provisão referente ao exercício de 2004, no montante de R\$83.047, em função da homologação pela ANEEL da referida despesa em um montante inferior ao estimado pela Companhia.

Os encargos de capacidade emergencial não são mais cobrados desde dezembro de 2005, conforme Resolução ANEEL.

**00245-3 CIA ENERGEN MINAS GERAIS - CEMIG**

**17.155.730/0001-64**

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**29) – CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS**

<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>2006</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>
Pessoal	1.082.691	840.925	45.751	50.137
Pessoal – Administradores e Conselheiros	5.503	5.553	3.929	4.178
Participações dos Empregados nos Resultados	209.991	259.805	9.321	11.921
Obrigações Pós-Emprego	169.910	153.471	7.871	7.552
Materiais	81.972	95.061	474	569
Matéria-Prima e Insumos para Produção de Energia	36.812	852	-	-
Serviços de Terceiros	503.993	422.600	18.032	14.196
Energia Elétrica Comprada para Revenda	2.112.673	1.454.930	-	-
Depreciação e Amortização	672.257	594.598	694	545
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos (Reversão) Provisões Operacionais	138.955	145.132	-	-
	52.062	127.341	(98.840)	(10.786)
Quota para a Conta de Consumo de Combustível – CCC	554.448	415.907	-	-
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	802.352	640.733	-	-
Gás Comprado para Revenda	157.732	155.948	-	-
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	333.983	296.034	-	-
Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento	187.697	210.965	-	-
Outras Despesas Líquidas	238.544	212.500	4.617	1.645
	<b>7.341.575</b>	<b>6.032.355</b>	<b>(8.151)</b>	<b>79.957</b>

<b>DESPESAS COM PESSOAL</b>	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>2006</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>
Remunerações e Encargos	893.475	790.596	30.064	37.207
Contribuições para Suplementação de Aposentadoria – Plano de Contribuição Definida	53.096	67.979	3.163	3.094
Benefícios Assistenciais	120.516	83.269	3.757	2.625
	1.067.087	941.844	36.984	42.926
( - ) Custos com Pessoal Transferidos para Obras em Andamento	(162.081)	(115.687)	-	(5.842)
	905.006	826.157	36.984	37.084
Indenização por Anuênios Futuros	177.685	-	8.767	-
Programa de Desligamento Incentivado – PDI	-	14.768	-	13.053
	<b>1.082.691</b>	<b>840.925</b>	<b>45.751</b>	<b>50.137</b>

**ANUÊNIO**

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 23, em 2006 a Companhia e suas controladas Cemig Geração e Transmissão e Cemig Distribuição apresentaram proposta aos empregados de indenização em troca do direito futuro referente ao percentual de 1,00% incorporado anualmente aos salários (“anuênio”). O valor da indenização correspondia à estimativa dos anuênios futuros dos empregados até completarem 35 anos de contribuição ao INSS, descontada a valor presente a uma taxa de 12,00% a.a., sendo então aplicado um redutor percentual variável estabelecido pela Companhia e suas controladas. A adesão dos empregados foi concluída em 30 de junho de 2006 e o pagamento da indenização, no valor de R\$177.685, foi realizado no período de junho a agosto de 2006.



**00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG**

**17.155.730/0001-64**

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**PARTICIPAÇÕES DOS EMPREGADOS NOS RESULTADOS**

A CEMIG e suas controladas Cemig Distribuição e Cemig Geração e Transmissão utilizaram como critério geral para pagamento da participação dos empregados nos resultados dos exercícios de 2006 e 2005 um percentual de 3% do resultado operacional, ajustado por alguns itens definidos pela ANEEL na Prestação Anual de Contas – PAC. Adicionalmente, nos dissídios coletivos em novembro de 2006 e 2005 foram acordados com os sindicatos os pagamentos de parcelas adicionais de R\$139.198 e R\$184.017 respectivamente. A parcela adicional mencionada foi paga dentro do próprio exercício.

Em conformidade com os referidos acordos, as participações nos resultados do exercício de 2006 e 2005 da Controladora e suas Controladas mencionadas, incluindo a contribuição para o plano de pensão incidente sobre os valores da participação, corresponderam a R\$209.991 e R\$259.805 respectivamente.

	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2006	2005
<b>SERVIÇO DE TERCEIROS</b>				
Agentes Arrecadores/Leitura de Medidores/Entrega de Contas	93.547	84.254	-	-
Comunicação	50.197	49.380	1.356	1.140
Manutenção e Conservação de Instalações e Equipamentos				
Elétricos	83.999	78.527	38	-
Conservação e Limpeza de Prédios	29.241	27.187	70	55
Mão de Obra Contratada	27.476	13.302	6	13
Frete e Passagens	8.510	3.065	1.709	196
Hospedagem e Alimentação	15.971	15.445	369	305
Vigilância	14.354	13.785	31	13
Consultoria	26.432	17.690	9.688	6.245
Manutenção/Conservação de Móveis Utensílios	21.220	17.918	34	83
Manutenção e Conservação de Veículos	16.307	4.428	50	-
Corte e Religação	20.682	16.362	-	-
Outros	96.057	81.257	4.681	6.146
	<b>503.993</b>	<b>422.600</b>	<b>18.032</b>	<b>14.196</b>

	Consolidado	
	2006	2005
<b>ENERGIA ELÉTRICA COMPRADA PARA REVENDA</b>		
Energia de Itaipu Binacional	888.185	825.030
Energia de curto prazo	76.317	22.710
PROINFA	40.643	-
Contratos Iniciais	127.598	150.873
Contratos Bilaterais	42.063	-
Energia de Leilão	869.997	371.337
Outros	67.870	84.980
	<b>2.112.673</b>	<b>1.454.930</b>

	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2006	2005
<b>PROVISÕES OPERACIONAIS</b>				
Prêmio de Aposentadoria	6.287	7.944	384	(2.896)
Provisão (Reversão) para Créditos de Liquidação Duvidosa	128.618	54.859	(12.233)	(44.784)
Provisão (Reversão) para Contingências Trabalhistas	(79.218)	2.707	(77.238)	(1.632)
Provisão (Reversão) para Processos Administrativos da ANEEL	487	331	487	331
Provisão (Reversão) para Contingências Jurídicas – Ações Cíveis	(19.304)	20.462	(19.304)	20.462
Provisão (Reversão) para Cíveis – Majoração Tarifária	(17.920)	28.421	(17.920)	28.421
Outras	33.112	12.617	26.984	(10.688)

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

52.062      127.341      (98.840)      (10.786)

**EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E PESQUISA E DESENVOLVIMENTO ("P & D")**

Conforme regulação do setor elétrico, as empresas de distribuição e geração de energia elétrica devem investir o percentual de 1,00% da sua receita líquida em programas de eficiência energética e P&D. Alguns programas de eficiência energética e P&D relacionados a receitas de períodos anteriores ainda não foram concluídos pelos agentes do setor elétrico, existindo ainda gastos a serem realizados. Este atraso decorre do tempo utilizado na elaboração dos projetos e aprovação pela ANEEL.

Em atendimento a instrução da ANEEL, a CEMIG reconheceu como despesa no resultado do exercício de 2005, adicionalmente a 1,00% da receita líquida das controladas Cemig Geração e Transmissão e Cemig Distribuição os gastos a serem realizados e para os quais já havia recebido a tarifa correspondente em exercícios anteriores, no valor de R\$107.305.

No exercício de 2006, a ANEEL emitiu uma nova determinação, onde os recursos que haviam sido aplicados em exercícios anteriores em ativos registrados no Imobilizado fossem reconhecidos como ajustes de exercícios anteriores em contrapartida a conta de Obrigações Especiais. Em função dessa nova determinação, a Companhia registrou adicionalmente ao 1,00% da receita líquida o valor de R\$84.968.

Embora o montante mencionado acima seja relacionado a períodos anteriores, a Companhia não registrou este valor diretamente em conta de Patrimônio Líquido pelo fato da Cemig Geração e Transmissão ter iniciado suas operações em 2005, não se aplicando, portanto, as determinações constantes da Deliberação CVM nº 506 relacionadas a registros de ajustes de exercícios anteriores.

OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2006	2005
Arrendamentos e Aluguéis	33.565	42.459	951	166
Propaganda e Publicidade	21.273	30.006	890	1.050
Consumo Próprio de Energia Elétrica	15.607	11.591	-	-
Subvenções e Doações	35.475	23.651	687	643
Taxa de Fiscalização da ANEEL	33.711	23.559	-	-
Concessão Onerosa	13.229	8.372	-	-
Impostos e Taxas (IPTU, IPVA e outros)	29.230	22.895	49	52
Seguros	5.052	4.531	138	148
Contribuição ao MAE	2.670	2.651	3	841
Outras Despesas (Recuperação de Despesas)	48.732	42.785	1.899	(1.255)
	<b>238.544</b>	<b>212.500</b>	<b>4.617</b>	<b>1.645</b>

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**30) – RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS**

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>2006</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2005</b>
<b>RECEITAS FINANCEIRAS -</b>				
Renda de Aplicação Financeira	183.839	196.991	9.211	56.018
Acréscimos Moratórios de Contas de Energia	133.757	81.443	-	-
Juros e Variação Monetária Auferidos com Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	41.267	276.734	41.267	276.734
Reversão da Provisão para Perdas Referente ao Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	99.186	223.016	99.187	223.016
Variação Monetária da CVA	87.211	125.142	-	-
Variação Monetária – Acordo Geral do Setor Elétrico	321.936	431.916	29.216	31.259
Variação Monetária – Reajuste Tarifário Diferido	198.731	230.530	-	-
Variações Cambiais	89.861	164.289	109	8
PASEP e COFINS incidente sobre as Receitas Financeiras	(71.728)	(92.555)	(40.958)	(50.030)
Ganhos com Instrumentos Financeiros	25.221	6.211	2.234	-
Rendas FIDC	145.928	-	11.430	-
Outras	137.065	62.459	45.912	29.264
	<u>1.392.274</u>	<u>1.706.176</u>	<u>197.608</u>	<u>566.269</u>
<b>DESPESAS FINANCEIRAS -</b>				
Encargos de Empréstimos e Financiamentos	(867.923)	(565.328)	(12.664)	(19.176)
Variação Monetária – Acordo Geral do Setor Elétrico	(75.168)	(115.519)	-	(87)
Variação Monetária da CVA	(57.727)	(42.420)	-	-
Variações Cambiais	(3.408)	(18.240)	(40)	-
Variação Monetária – Empréstimos e Financiamentos	(27.810)	(16.369)	(9)	(1.205)
C.P.M.F.	(83.987)	(65.519)	(12.840)	(8.251)
Provisão para Perdas na Recuperação dos Valores da Recomposição Tarifária Extraordinária e Energia Livre	(86.154)	(309.425)	(29.217)	(31.259)
Perdas com Instrumentos Financeiros	(116.833)	(167.715)	-	-
Outras	(122.938)	(83.258)	(34.179)	(5.069)
	<u>(1.441.948)</u>	<u>(1.383.793)</u>	<u>(88.949)</u>	<u>(65.047)</u>
Juros Sobre Capital Próprio	(169.067)	(635.000)	(169.067)	(635.000)
<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>	<b><u>(218.741)</u></b>	<b><u>(312.617)</u></b>	<b><u>(60.408)</u></b>	<b><u>(133.778)</u></b>

As despesas com PASEP/COFINS são incidentes sobre as receitas financeiras com ativos regulatórios e juros sobre o capital próprio.

Os encargos financeiros e variações monetárias ou cambiais incidentes sobre os empréstimos e financiamentos vinculados a obras, no exercício de 2006, nos montantes de R\$20.880 e R\$3.870, respectivamente, foram transferidos para as rubricas de Ativo Imobilizado e Investimentos (R\$27.974 de encargos financeiros e R\$3.653 de variações monetárias/cambiais no exercício de 2005).

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 31) – RESULTADO NÃO OPERACIONAL

	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2006	2005
Prejuízo Líquido na Desativação e Alienação de Bens	(15.052)	(29.219)	(513)	(6.440)
FORLUZ – Custeio Administrativo	(13.504)	(12.930)	(798)	(715)
Outras Despesas Líquidas	(8.239)	(10.266)	(8.912)	(9.835)
	<b>(36.795)</b>	<b>(52.415)</b>	<b>(10.223)</b>	<b>(16.990)</b>

### 32) – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos e transações com partes relacionadas da CEMIG e suas controladas são como segue:

EMPRESAS	Consolidado							
	ATIVO		PASSIVO		RECEITA		DESPESA	
	2006	2005	2006	2005	2006	2005	2006	2005
<b>Cemig Distribuição S.A.</b>								
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	670.712	907.541	-	-	181.963	220.544	-	-
Fornecimento de Energia Elétrica	14.744	-	-	-	77.585	484.913	-	-
Outros	1.378	6.552	1.125	1	-	-	-	-
<b>Cemig Geração e Transmissão S.A.</b>								
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	379.054	402.664	-	-	229.880	282.436	-	-
Fornecimento de Energia Elétrica	-	-	14.744	-	-	-	77.585	484.913
Outros	5.099	8.118	3.903	-	-	-	-	-
<b>Light S.A.</b>								
Compra de Energia Elétrica	-	-	-	-	-	-	(22.459)	-
<b>Governo do Estado de Minas Gerais</b>								
Consumidores e Revendedores	2.923	1.311	-	-	56.773	50.806	-	-
Tributos Compensáveis - ICMS - Circulante	15.088	8.030	262.084	232.156	(2.515.830)	(2.203.388)	-	-
Contas a Receber do Governo do Estado - CRC	1.726.293	1.518.672	-	-	140.454	499.750	-	-
Tributos Compensáveis – ICMS – Não Circulante	312.434	219.362	-	-	-	-	-	-
Consumidores e Revendedores	36.546	44.239	-	-	-	-	-	-
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	-	-	307.894	461.346	-	-	(37.672)	(141.493)
Debêntures	-	-	106.479	102.743	-	-	(3.736)	(1.243)
Fundo de Direitos Creditórios	-	-	981.791	-	-	-	-	-
Financiamentos - BDMG	-	-	31.986	14.810	-	-	-	-
<b>Forluz</b>								
Obrigações Pós-Emprego - Circulante	-	-	139.113	161.003	-	-	(169.910)	(153.471)
Obrigações Pós-Emprego - Não Circulante	-	-	1.421.315	1.284.677	-	-	-	-
Outros	-	702	65.310	14.750	-	-	-	-
Pessoal	-	-	-	-	-	-	(53.096)	(67.979)
Custeio Administrativo	-	-	-	-	-	-	(13.504)	(12.930)
<b>Outros</b>	635	668	-	-	-	-	-	-

Vide maiores informações referentes às principais transações realizadas nas Notas Explicativas nºs 6, 11, 14, 19, 20, 22, 24, 25, 28, 29, 30 e 31.

O saldo de consumidores e revendedores referente ao Governo do Estado de Minas Gerais, no montante de R\$36.545 em 31 de dezembro de 2006 a curto e longo prazo, inclui os valores a receber da COPASA, que foram renegociados para pagamento em 96 meses.

A Cemig Geração e Transmissão possui contratos de venda de energia para a Cemig Distribuição e Light S.A. no período de 2006 a 2013, decorrente do leilão público de energia existente ocorrido em 2005. Deve ser ressaltado que os contratos entre as empresas mencionadas somente foram assinados após a conclusão do leilão em processo coordenado pela CCEE.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 33) – EXPOSIÇÃO E GERENCIAMENTO DE RISCOS

Como concessionária do setor elétrico brasileiro, a CEMIG e suas controladas operam em ambientes onde fatores como reestruturações societárias, regulamentações emanadas dos órgãos governamentais, evolução tecnológica, globalização e variações do mercado consumidor são fatores de risco.

A CEMIG implementou um projeto de Gerenciamento de Riscos Corporativos, buscando promover o entendimento de eventuais ocorrências que podem gerar perda de valor aos acionistas e estruturar a empresa para agir de forma pró-ativa em relação ao seu ambiente de riscos.

Os principais riscos de mercado que afetam os negócios da CEMIG estão descritos a seguir:

#### a) Risco de taxas de câmbio

A CEMIG e controladas estão expostas ao risco de elevação das taxas de câmbio, principalmente a cotação do dólar norte-americano em relação ao real, com impacto significativo no endividamento, resultado e no fluxo de caixa. Com a finalidade de reduzir a exposição da CEMIG às elevações das taxas de câmbio, a Companhia possuía, em 31 de dezembro de 2006, operações contratadas de hedge, no montante de R\$233.187, equivalente a US\$109.068, e R\$69.624 equivalentes a ¥3.878.825 (Yen Japonês), nas quais foi efetuada a substituição da variação do dólar Norte-Americano e Yen acrescidos de juros pela variação do CDI (vide Nota Explicativa nº 34).

A exposição líquida à taxa de câmbio é como segue:

EXPOSIÇÃO DA CEMIG ÀS TAXAS DE CÂMBIO	Consolidado	
	2006	2005
Dólar Norte-Americano		
Empréstimos e Financiamentos	906.634	674.000
( - ) Operações Contratadas de Hedge/swap	(233.187)	(240.711)
	<u>673.447</u>	<u>433.289</u>
Yen		
Empréstimos e Financiamentos	69.678	76.996
( - ) Operações Contratadas de Hedge	(69.624)	(76.929)
	<u>54</u>	<u>67</u>
Outras Moedas Estrangeiras		
Empréstimos e Financiamentos		
Euro	36.293	40.614
Outros	2.147	6.823
	<u>38.440</u>	<u>47.437</u>
<b>Passivo Líquido Exposto</b>	<b><u>711.941</u></b>	<b><u>480.793</u></b>

00245-3 CIA ENERGEN MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### b) Risco de taxas de juros

A CEMIG e suas controladas estão expostas ao risco de elevação das taxas de juros internacionais, com impacto nos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira com taxas de juros flutuantes (principalmente Libor), no montante de R\$433.086, em 31 de dezembro de 2006 (R\$139.467 em 31 de dezembro de 2005).

No que se refere ao risco de elevação das taxas de juros nacionais, este risco foi reduzido parcialmente em função dos ativos que também são indexados a taxas de juros, conforme demonstrado a seguir:

EXPOSIÇÃO DA CEMIG ÀS TAXAS DE JUROS NACIONAIS	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2006	2005
<b>Ativos</b>				
Aplicações Financeiras	1.241.177	1.279.993	21.542	297.058
Ativos Regulatórios	2.111.936	2.180.775	-	-
	<u>3.353.113</u>	<u>3.460.768</u>	<u>21.542</u>	<u>297.058</u>
<b>Passivos</b>				
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(5.456.230)	(2.762.663)	(110.388)	(82.300)
Passivos Regulatórios	(879.078)	(720.230)	-	-
Operações Contratadas de Hedge/Swap	(302.811)	(317.640)	-	-
	<u>(6.638.119)</u>	<u>(3.800.533)</u>	<u>(110.388)</u>	<u>(82.300)</u>
<b>Obrigações Superiores aos Ativos</b>	<b><u>(3.285.006)</u></b>	<b><u>(339.765)</u></b>	<b><u>(88.846)</u></b>	<b><u>214.758</u></b>

### c) Risco de crédito

O risco decorrente da possibilidade da CEMIG e suas controladas vir a incorrer em perdas advindas da dificuldade de recebimento dos valores faturados a seus clientes. Parcela substancial do fornecimento bruto de energia está pulverizada em um grande número de consumidores, o que reduz o risco da Companhia. Os procedimentos para redução da inadimplência compreendem a emissão de aviso de vencimento dos débitos, contatos telefônicos e negociações que viabilizem o recebimento dos créditos. Após serem esgotadas as possibilidades de regularização das contas em atraso, se procede à suspensão do fornecimento.

### d) Risco de Aceleração do Vencimento de Dívidas

A Companhia e suas controladas possuem contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures, com cláusulas restritivas (“covenants”) normalmente aplicáveis a esses tipos de operações, relacionadas ao atendimento de índices econômico-financeiros, geração de caixa e outros indicadores. O não atendimento dessas cláusulas poderia implicar no vencimento antecipado das dívidas. Uma dessas cláusulas restritivas não foi atendida. A Companhia obteve o consentimento formal (“waiver”) dos credores (vide Nota Explicativa nº 20) de que não irão exercer seus direitos de exigir o pagamento imediato ou antecipado do saldo devedor.

---

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### e) Risco de não renovação das concessões

A Companhia possui concessões para exploração dos serviços de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica com a expectativa, pela Administração, de que sejam renovadas pela ANEEL e/ou Ministério das Minas e Energia. Caso as renovações das concessões não sejam deferidas pelos órgãos reguladores ou mesmo renová-las mediante a imposição de custos adicionais para a Companhia ("concessão onerosa"), os atuais níveis de rentabilidade e atividade podem ser alterados.

### 34) – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A CEMIG utiliza instrumentos financeiros restritos a Disponibilidades, Consumidores e Revendedores, Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais, Empréstimos e Financiamentos e Debêntures, sendo os ganhos e perdas obtidos nas operações integralmente registrados de acordo com o regime de competência.

A CEMIG mantém políticas e estratégias operacionais visando liquidez, rentabilidade e segurança, bem como possui procedimentos de monitoramento dos saldos, e tem operado com bancos que atendem a requisitos de solidez financeira e confiabilidade, segundo critérios gerenciais definidos. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

#### a) Valor de Mercado

Os valores de mercado dos ativos e passivos financeiros são determinados com base em informação de mercado disponíveis e metodologias de valorização apropriadas. O uso de diferentes premissas de mercado e/ou metodologias de estimativas poderiam causar um efeito diferente nos valores estimados de mercado.

Os saldos contábeis das aplicações financeiras e das contas a receber do Governo do Estado em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, equivalem aos valores de mercado, pois encontram-se registrados aos valores de realização. Os valores de mercado dos empréstimos e financiamento e das operações de *swap* forma calculados conforme o valor presente destes instrumentos financeiros, considerando a taxa de juros praticada pelo mercado para operações de natureza, prazo e risco similares, conforme demonstrado abaixo.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O valor de mercado dos instrumentos financeiros está demonstrado a seguir:

	2006		2005	
	Valor contábil	Valor de Mercado	Valor contábil	Valor de Mercado
<b>Ativos</b>				
Aplicações Financeiras	1.241.177	1.241.177	1.279.993	1.279.993
Contas a receber do Governo do Estado de Minas Gerais	1.726.293	1.726.293	1.518.672	1.518.672
	2.967.470	2.967.470	2.798.665	2.798.665
<b>Passivos</b>				
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	7.648.937	7.480.461	4.935.533	4.768.356
Operações Contratadas de Hedge	176.575	187.160	142.888	150.401
	7.825.512	7.667.621	5.078.421	4.918.757

### b) Instrumentos derivativos

Os instrumentos derivativos contratados pela CEMIG e suas controladas têm o propósito de proteger suas operações contra os riscos decorrentes de variação cambial e não são utilizados para fins especulativos.

Em 31 de dezembro de 2006, a CEMIG mantinha instrumentos de troca de resultados financeiros – “swap” junto a instituições financeiras, para fazer face às oscilações que possam ocorrer na moeda nacional com relação ao dólar Norte-Americano no montante equivalente a US\$109.068 (R\$233.187) e Yen no montante equivalente a ¥3.878.825 (Yen Japonês) (US\$32.565 – R\$69.624).

Os valores do principal das operações com derivativos não são registrados no balanço patrimonial, visto que são referentes a operações que não exigem o trânsito de caixa integral, mas somente dos ganhos ou perdas auferidos ou incorridos. Os resultados líquidos realizados e não realizados nestas operações acumulavam perdas consolidadas em 2006 e 2005 nos montantes de R\$91.612 e R\$161.504, respectivamente, registrados no resultado financeiro.

O reconhecimento do resultado líquido não realizado nas operações com instrumentos derivativos é feito pelo regime de competência de exercícios, o que pode gerar diferenças quando comparado com o valor estimado de mercado de tais instrumentos. Esta diferença decorre do fato do valor de mercado compreender o reconhecimento a valor presente dos ganhos ou perdas futuros a serem incorridos nas operações, de acordo com a expectativa do mercado no momento em que o valor de mercado é apurado.

O quadro abaixo apresenta os instrumentos derivativos contratados pelas controladas Cemig Geração e Transmissão e Cemig Distribuição, os ganhos/(perdas) não realizados, registrados, e a respectiva estimativa do valor de mercado destes instrumentos em 31 de dezembro de 2006:



00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

Direito da CEMIG	Obrigação da CEMIG	Período de Vencimento	Valor principal contratado - milhares	31 de dezembro de 2006	
				Valor Contábil	Valor Estimado de Mercado
¥ (Yen Japonês) variação cambial + taxa (3,90% a.a.)	R\$ atrelado a variação do CDI (111,00% CDI)	Em 12/2009	¥3.878.825	(947)	(952)
US\$ variação cambial + taxa (5,58% a.a. a 7,48% a.a.)	R\$ 100% do CDI + taxa (1,50% a.a. a 3,01% a.a.)	De 04/2007 até 06/2013	US\$138.313	(175.724)	(186.304)
R\$ 106% do CDI	R\$ ou US\$ 48% do CDI ou variação cambial (o que for maior)	Em 04/2010	(US\$29.245)	96	96
				<b>(176.575)</b>	<b>(187.160)</b>

Adicionalmente a controlada em conjunto Light utiliza operações de “swap” para redução dos riscos da variação cambial, cujo valor líquido não realizado destas operações, em 31 de dezembro de 2006, é negativo em R\$7.797.

**35) – SEGUROS**

A CEMIG e suas controladas mantêm apólices de seguro visando cobrir danos em determinados itens do seu ativo, como segue:

Ativos	Cobertura	Data de Vigência	Importância Segurada	Prêmio Anual
<b>Cemig Distribuição e Cemig Geração e Transmissão</b>				
Aeronáutico – Aeronaves	Casco	28/04/2006 a 28/04/2007	14.601	229
Almoxarifados, Instalações Prediais e Equipamentos de Telecomunicações	Incêndio	10/07/2006 a 10/07/2007	575.998	102
Risco Operacional – Geradores, Turbina e Equipamentos de Potência	Total	05/05/2006 a 05/05/2007	1.547.953	2.941
<b>Light</b>				
Risco Operacional	Total	31/10/2006 a 31/10/2007	2.138.000	1.762
Responsabilidade Civil Geral	Total	25/09/2006 a 25/09/2007	21.380	738
Diretores e Conselheiros	Total	10/08/2006 a 10/08/2007	64.140	417

A CEMIG não tem apólices de seguro para cobrir acidentes com terceiros e não está solicitando propostas para este tipo de seguro. Adicionalmente, a CEMIG não solicitou propostas e não possui apólices vigentes para seguros contra eventos que poderiam afetar suas instalações, tais como terremotos e inundações, falhas sistêmicas ou risco de interrupção dos negócios.

A CEMIG não tem experimentado perdas significativas em função dos riscos acima mencionados.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**36) – OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS**

A CEMIG possui obrigações contratuais e compromissos que incluem a amortização de empréstimos e financiamentos, contratos com empreiteiros para a construção de novos empreendimentos, compra de energia elétrica de Itaipu e outros, conforme demonstrado na tabela a seguir:

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013 em diante	Total
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	833.947	604.430	958.889	862.284	856.406	1.087.804	2.445.177	7.648.937
Compra de Energia Elétrica de Itaipu (1)	1.210.865	1.210.865	1.210.865	1.210.865	1.210.865	1.210.865	504.527	7.769.717
Transporte de Energia Elétrica de Itaipu (1)	72.580	72.580	72.580	72.580	72.580	72.580	30.242	465.722
AHE Baguari	56	76	31	4	-	-	-	167
AHE Aimorés	33	4	-	-	-	-	-	37
AHE Três Marias	23	3	-	-	-	-	-	26
Programa Luz para Todos	204	-	-	-	-	-	-	204
Cresce Minas I Sistema de Gestão Comercial I	174	477	-	-	-	-	-	651
LT Furnas - Pimenta	14	2	-	-	-	-	-	16
Dívida com Plano de Pensão Fortuz	120.592	88.728	94.051	96.056	86.963	84.732	746.302	1.317.424
<b>Total</b>	<b>2.238.565</b>	<b>1.977.206</b>	<b>2.336.432</b>	<b>2.241.789</b>	<b>2.226.814</b>	<b>2.455.981</b>	<b>3.726.248</b>	<b>17.203.035</b>

(1) Contrato com Furnas, em dólar americano, para compra de energia elétrica de Itaipu até Maio de 2013.

**37) – REVISÃO TARIFÁRIA PERIÓDICA DAS CONCESSIONÁRIAS DE ENERGIA – FATO RELEVANTE**

A Resolução ANEEL nº 234, de 31 de outubro de 2006, estabeleceu novos conceitos e diretrizes relacionadas ao segundo ciclo de Revisão Periódica das Distribuidoras de energia elétrica.

As principais alterações estão descritas a seguir:

- As Obrigações Especiais serão amortizadas a partir da próxima Revisão Tarifária, com o registro a crédito no resultado do Exercício das Distribuidoras, utilizando-se a taxa média dos ativos que lhe deram origem. Também não serão mais consideradas na definição das tarifas
- A base de ativos a ser utilizada na segunda Revisão Tarifária Periódica será a base anterior, atualizada pelo IGP-M, acrescida e/ou deduzida das novas adições e baixas ocorridas no período.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

- Na definição dos custos operacionais a serem cobertos pelas tarifas, a ANEEL continuará a utilizar a Empresa de Referência como base comparativa.

Os impactos financeiros futuros decorrentes do segundo ciclo de Revisão Tarifária Periódica (no caso da Cemig será em 2008) ainda estão sendo analisados pela Administração, não sendo possível estimar no momento o efeito em nossos negócios.

**38) DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO SEGREGADO POR EMPRESA**

**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006**  
**(Em milhares de reais)**

**00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG**

**17.155.730/0001-64**

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

DESCRIÇÃO	HOLDING	CEMIG - GT	CEMIG - D	RME Light	ETEP,ENTE,ER TE,EA,TE,ECTE (*)	GASMIG	INFOVIAS	SÁ CARVALHO	ROSAL	OUTRAS	ELIMINAÇÃO	TOTAL
<b>ATIVO</b>	9.482.907	7.379.646	9.447.368	2.138.166	281.046	295.354	370.878	143.152	136.197	406.458	(6.852.456)	23.208.716
Disponibilidades	23.389	687.814	214.103	177.577	47.956	62.507	17.327	43.373	31.158	70.297	-	1.375.501
Contas a Receber	1.897.274	410.326	2.943.674	560.857	7.645	114.638	28.504	4.653	2.698	19.062	(271.453)	5.717.878
Ativo Regulatório	-	34.637	1.808.483	53.390	-	-	-	-	-	-	-	1.896.510
Outros Ativos	700.909	418.910	742.271	340.972	3.453	29.972	53.842	20.767	3.415	16.546	(23.508)	2.307.549
Investimentos/Imobilizado/Diferido	6.841.335	5.827.959	3.738.837	1.005.370	221.992	88.237	271.205	74.359	98.926	300.553	(6.557.495)	11.911.278
<b>PASSIVO</b>	9.482.907	7.379.646	9.447.368	2.138.166	281.046	295.354	370.878	143.152	136.197	406.458	(6.852.456)	23.208.716
Fornecedores e Suprimento	6.346	137.637	873.542	123.685	2.754	26.747	23.050	3.034	2.632	7.714	(21.440)	1.185.701
Emprestimo, Financiamento e Debentures	110.388	3.104.031	2.417.911	806.694	158.867	-	24.024	-	-	43.231	981.791	7.648.937
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	1.373.828	379.054	670.712	806.694	8.537	6.272	-	22.272	17.327	48.598	(1.152.772)	1.373.828
Obrigações Pós-Emprego	62.662	304.684	977.825	244.772	-	-	-	-	-	-	-	1.589.963
Outros Passivos	387.210	503.328	2.157.396	581.162	6.319	110.018	56.410	24.970	11.133	14.667	(152.497)	3.700.136
<b>RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS</b>	-	-	-	90.080	-	-	-	-	-	-	-	90.080
Participações Minoritárias	-	-	-	77.738	-	-	19.880	-	-	-	-	97.618
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	7.522.453	2.950.912	2.349.982	212.015	104.569	152.317	247.514	92.876	105.105	292.248	(6.507.538)	7.522.453
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	1.376	2.374.025	6.314.222	572.629	31.842	232.305	104.694	37.453	29.408	87.288	(103.971)	9.681.271
<b>CUSTOS E DESPESA OPERACIONAL</b>												
Pessoal	(45.751)	(249.293)	(733.944)	(26.646)	(435)	(9.547)	(12.839)	(757)	(1.530)	(1.949)	-	(1.082.691)
Pessoal - Administradores e Conselheiros	(3.929)	-	-	-	(21)	(1.437)	-	-	-	(116)	-	(5.503)
Materiais	(474)	(17.555)	(58.520)	(2.070)	(38)	(555)	(2.366)	(187)	(80)	(127)	-	(81.972)
Materia Prima	-	(36.812)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(36.812)
Serviços de Terceiros	(18.032)	(88.674)	(329.204)	(26.292)	(1.417)	(5.366)	(21.064)	(3.058)	(3.154)	(7.732)	-	(503.993)
Comp. Financ. Utilização Recursos Hídricos	-	(123.756)	-	-	-	-	-	(1.548)	(1.230)	(840)	-	(138.955)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	-	(1.981.437)	(227.981)	-	-	-	(320)	(454)	(6.452)	103.971	(2.112.673)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	-	(232.164)	(515.224)	(46.727)	-	-	-	-	(2.986)	(5.251)	-	(802.352)
Depreciação e Amortização	(694)	(207.924)	(367.294)	(33.418)	(2.792)	(3.507)	(39.175)	(2.508)	(12.194)	-	-	(672.257)
Obrigações Pós-Emprego FORLUSZ	(7.871)	(36.331)	(115.793)	(9.915)	-	-	-	-	-	-	-	(169.910)
Provisões Operacionais	98.840	(1.523)	(108.834)	(40.522)	-	-	(23)	-	-	-	-	(52.062)
Conta de Consumo de Combustível - C.C.C	-	(63.421)	(442.960)	(48.067)	-	-	-	-	-	-	-	(554.448)
Gás Comprado para Revenda	-	-	-	-	-	(157.732)	-	-	-	-	-	(157.732)
Participações dos Empregados	(9.321)	(49.742)	(150.432)	-	-	-	-	(122)	-	(374)	-	(209.991)
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	-	(39.813)	(294.170)	-	-	-	-	-	-	-	-	(333.983)
Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento	-	(27.858)	(158.038)	-	(1.185)	-	-	(415)	-	(201)	-	(187.697)
Outras Despesas Líquidas	(4.617)	(70.226)	(140.796)	(11.450)	(329)	(3.242)	(21.311)	(520)	(336)	(931)	-	(238.544)
	8.151	(1.245.092)	(5.408.227)	(473.088)	(6.217)	(181.386)	(96.778)	(9.435)	(12.521)	(36.167)	-	119.185
												(7.341.575)
<b>Lucro Operacional antes do Resultado de Equivalência Patrim. e Receitas (despesas) Financeiras</b>	9.527	1.128.933	905.995	99.541	25.625	50.919	7.916	28.018	16.887	51.121	15.214	2.339.696
Receitas (Despesas) Financeiras	(60.408)	(548.983)	6.992	(23.169)	(5.944)	(972)	(2.279)	(1.893)	3.212	3.243	411.460	(218.741)
Lucro (prejuízo) Operacional	(50.881)	579.950	912.987	76.372	19.681	49.947	5.637	26.125	20.099	54.364	426.674	2.120.955
Resultado Não Operacional	(10.223)	(2.292)	(25.500)	806	-	(398)	812	-	-	-	-	(36.795)
Lucro (Prejuízo) antes do Imposto de Renda, contribuição social e participação dos empregados	(61.104)	577.658	887.487	77.178	19.681	49.549	6.449	26.125	20.099	54.364	426.674	2.084.160
Imposto de Renda E Contribuição Social	16.283	(193.430)	(299.883)	(35.974)	(3.832)	(12.984)	17.226	(8.756)	(1.860)	(4.386)	-	(527.596)
Lucro (Prejuízo) antes da Reversão dos Juros sobre o Capital Próprio	(44.821)	384.228	587.604	41.204	15.849	36.565	23.675	17.369	18.239	49.978	426.674	1.556.564
Reversão dos Juros Sobre Capital Próprio	169.067	229.880	181.963	-	-	7.379	-	7.214	-	238	(426.674)	169.067
Participações Minoritárias	-	-	-	(6.520)	-	-	(270)	-	-	-	-	(6.790)
Lucro Líquido do Exercício	124.246	614.108	769.567	34.684	15.849	43.944	23.405	24.583	18.239	50.216	-	1.718.841

(\*) Transmissoras cujas participações acionárias foram adquiridas em agosto de 2006, conforme nota explicativa nº 16

**39) – EVENTOS SUBSEQÜENTES**

**Emissão de Notas Promissórias (commercial papers)**

A Cemig Distribuição S.A. emitiu, em 02 de janeiro de 2007, R\$200 milhões em Notas Promissórias (commercial papers), que terão prazo de 180 dias e pagarão juros correspondente à taxa de 102,0% da taxa média diária dos depósitos interfinanceiros denominada "Taxa DI over extra-grupo", expressa na forma percentual ao ano, base 252 dias úteis, calculada e divulgada diariamente pela CETIP. As Notas Promissórias serão garantidas por aval da Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG e os recursos capitados serão utilizados para recomposição de caixa referentes às dívidas vencidas e liquidadas desde agosto/2006 até dezembro/2006. As Notas Promissórias poderão ser resgatadas antecipadamente pela Emissora, a seu exclusivo critério.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

\*\*\*\*\*

(Original assinado pelos signatários abaixo)

Djalma Bastos de Moraes  
Diretor Presidente e,  
cumulativamente  
Diretor Vice-Presidente

Luiz Fernando Rolla  
Diretor de Finanças,  
Participações e de Relações com  
Investidores

Marco Antonio Rodrigues da Cunha  
Diretor de Gestão Empresarial

Fernando Henrique Schüffner  
Neto  
Diretor de Geração e  
Transmissão

José Maria de Macedo  
Diretor de Distribuição e  
Comercialização

José Carlos de Matos  
Diretor de Planejamento, Projetos e  
Construções

Pedro Carlos Hosken Vieira  
Superintendente de  
Controladoria

Leonardo George de Magalhães  
Gerente de Contabilidade  
Contador – CRC-MG-53.140

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

ANEXO I

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005

(Em milhares de reais e calculado em conformidade aos princípios fundamentais de contabilidade brasileiros)

	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2006	2005
<b>DAS OPERAÇÕES</b>				
Lucro Líquido do Exercício	1.718.841	2.003.399	1.718.841	2.003.399
Despesas (Receitas) que não afetam o Caixa				
Depreciação e Amortização	672.257	594.598	694	545
Baixas Líquidas de Imobilizado	21.596	52.209	4.182	845
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	(1.594.595)	(1.550.213)
Juros e Variações Monetárias - Longo Prazo	(392.919)	(979.068)	(179.340)	(307.993)
Provisão (Reversão) de Perdas na Recuperação dos Valores da Recomposição Tarifária Extraordinária	86.154	309.425	29.218	31.259
Provisões (Reversão) para Perdas Operacionais	191.988	5.273	(142.566)	(100.343)
Obrigações Pós-Emprego	169.910	153.471	7.871	7.552
Provisão para Perdas com o Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	19.978	(223.016)	19.978	(223.016)
Ativos Regulatórios - PIS-PASEP/COFINS	-	(76.244)	-	-
Impostos Federais Diferidos	(100.818)	230.700	3.453	(144.085)
Reajuste Tarifário Diferido	-	(591.010)	-	-
Outros	7.055	(2.397)	-	-
	2.394.042	1.477.340	(132.264)	(282.050)
(Aumento) Redução de Ativos				
Consumidores e Revendedores	(630.646)	(187.552)	-	44.784
Revendedores - Transações no CCEE	194.856	236.373	-	-
Recomposição Tarifária Extraordinária	257.171	260.577	-	-
Tributos Compensáveis	(165.291)	(310.626)	(85.513)	(143.813)
Reajuste Tarifário Diferido	294.353	53.419	-	-
Outros Ativos Circulantes	71.357	11.159	20.977	181.513
Despesas Antecipadas - CVA	126.119	56.406	-	-
Créditos com Controladas	-	-	-	641.019
Transporte de Energia	(55.048)	(275.281)	-	-
Depósitos Judiciais	(124.987)	-	4.299	-
Amortização do Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	78.760	77.784	-	77.784
Outros Realizáveis a Longo Prazo	2.963	(2.805)	(15.317)	-
	49.607	(80.546)	(75.554)	801.287
Aumento (Redução) de Passivos				
Fornecedores	(124.738)	91.032	(13.856)	11.274
Tributos e Contribuição Social	(74.435)	(245.693)	(3.664)	(289.701)
Salários e Contribuições Sociais	(634)	600	(1.458)	(43.327)
Encargos Regulatórios	74.393	153.025	-	(17.570)
Empréstimos e Financiamentos	(49.211)	78.445	(1.921)	963
Obrigações Pós-Emprego	(268.107)	(261.072)	(13.126)	(16.037)
Despesa Antecipada - CVA	46.360	210.678	-	-
Outros	53.498	232.694	4.807	(129.654)
	(342.874)	259.709	(29.218)	(484.052)
<b>CAIXA GERADO PELAS OPERAÇÕES</b>	<b>2.100.775</b>	<b>1.656.503</b>	<b>(237.036)</b>	<b>35.185</b>

**00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG**

**17.155.730/0001-64**

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2006	2005
<b>ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO</b>				
Financiamentos Obtidos	2.265.902	1.556.110	30.000	73.587
Alienação de Participação no FIDC	-	-	900.000	-
Recebimento de Quotas do FIDC	-	-	26.611	-
Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	(1.868.776)	(818.548)	-	(55.273)
Empréstimos de curto prazo	1.200.000	-	-	-
Dividendos Recebidos de Controladas	-	-	1.644.463	100.446
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	(2.071.666)	(590.622)	(2.071.666)	(590.622)
	(474.540)	146.940	529.408	(471.862)
<b>TOTAL DE INGRESSO DE RECURSOS</b>	<b>1.626.235</b>	<b>1.803.443</b>	<b>292.372</b>	<b>(436.677)</b>
<b>INVESTIMENTOS</b>				
Em Investimentos	(552.681)	(68.825)	(569.574)	(91.377)
No Imobilizado	(1.469.762)	(1.360.283)	81	(222)
Obrigações Especiais – Contribuições do Consumidor	304.642	75.873	-	-
No Diferido	(1.998)	(2.296)	-	-
	(1.719.799)	(1.355.531)	(569.493)	(91.599)
<b>VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA</b>	<b>(93.564)</b>	<b>447.912</b>	<b>(277.121)</b>	<b>(528.276)</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAIXA</b>				
No início do período	1.344.135	896.223	300.510	828.786
Saldo Inicial – Aquisição de Controladas	124.930	-	-	-
No fim do Período	1.375.501	1.344.135	23.389	300.510
	(93.564)	447.912	(277.121)	(528.276)
<b>PAGAMENTOS EFETUADOS NO EXERCÍCIO</b>				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	781.052	500.328	14.585	19.418
Imposto de Renda e Contribuição Social	696.224	471.279	8.917	20.282
<b>TRANSAÇÕES QUE NÃO ENVOLVERAM A SAÍDA DE CAIXA</b>				
Encargos financeiros transferidos para o Imobilizado	24.750	31.267	-	-
Dividendos compensados com os créditos da CRC	78.760	77.784	-	-

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

ANEXO II

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO**

**EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2005**

(Em milhares de reais)

	Consolidado		Controladora					
	2006	2005	2006	2005				
<b>RECEITAS</b>								
Receita Operacional	13.569.872	11.702.613	1.457	2.558				
Provisão sobre Créditos de Liquidação Duvidosa	(128.618)	(54.859)	12.233	44.784				
Resultado Não Operacional	(36.795)	(52.415)	(10.223)	(16.990)				
	<u>13.404.459</u>	<u>11.595.339</u>	<u>3.467</u>	<u>30.352</u>				
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>								
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(2.112.673)	(1.454.930)	-	-				
Encargos de Uso da Rede Básica da Transmissão	(802.352)	(640.733)	-	-				
Serviços de Terceiros	(503.993)	(422.600)	(18.032)	(14.196)				
Gás Comprado para Revenda	(157.732)	(155.948)	-	-				
Materiais	(81.972)	(95.061)	(474)	(569)				
Matéria Prima	(36.812)	-	-	-				
Outros Custos Operacionais	(99.193)	(740.870)	98.204	(66.685)				
	<u>(3.794.727)</u>	<u>(3.510.142)</u>	<u>79.698</u>	<u>(81.450)</u>				
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	9.609.732	8.085.197	83.165	(51.098)				
<b>RETENÇÕES</b>								
Depreciação e Amortização	(672.257)	(594.598)	(694)	(545)				
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO</b>	<u>8.937.475</u>	<u>7.490.599</u>	<u>82.471</u>	<u>(51.643)</u>				
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>								
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	1.594.595	1.550.213				
Receitas Financeiras	1.464.002	1.798.731	223.352	616.299				
	<u>1.464.002</u>	<u>1.798.731</u>	<u>1.817.947</u>	<u>2.166.512</u>				
<b>VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR</b>	<u><b>10.401.477</b></u>	<u><b>9.289.330</b></u>	<u><b>1.900.418</b></u>	<u><b>2.114.869</b></u>				
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>		%	%	%	%			
Pessoal e Encargos	1.625.353	16	1.087.069	12	77.839	4	66.018	3
Impostos, Taxas e Contribuições	5.658.967	54	5.148.250	55	26.678	1	19.750	1
Despesas Financeiras e Aluguéis	1.391.526	14	1.051.308	11	77.060	4	25.702	1
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	1.381.781	13	1.096.949	12	1.381.781	73	1.096.949	52
Participação de Minoritários	6.790	-	(696)	-	-	-	-	-
Lucros Retidos	337.060	3	906.450	10	337.060	18	906.450	43
	<u><b>10.401.477</b></u>	<u><b>100</b></u>	<u><b>9.289.330</b></u>	<u><b>100</b></u>	<u><b>1.900.418</b></u>	<u><b>100</b></u>	<u><b>2.114.869</b></u>	<u><b>100</b></u>



00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

ANEXO III  
 Página 1/2

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO SEGREGADO POR ATIVIDADE**

**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006**

(Em milhares de reais)

DESCRIÇÃO	Holding	Geração	Transmissão	Distribuição e Comercialização	Outras	Eliminações	Total
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>							
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	-	2.526.855	-	8.712.116	-	(103.971)	11.135.000
Receita de Uso da Rede	-	56.195	611.056	1.260.721	-	-	1.927.972
Outras Receitas Operacionais	1.457	8.869	5.253	63.515	427.806	-	506.900
Receita bruta de vendas e/ou serviços	1.457	2.591.919	616.309	10.036.352	427.806	(103.971)	13.569.872
<b>DEDUÇÃO À RECEITA OPERACIONAL</b>	(81)	(527.194)	(48.480)	(3.225.932)	(86.914)	-	(3.888.601)
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	1.376	2.064.724	567.829	6.810.421	340.892	(103.971)	9.681.271
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>							
<b>CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA E GÁS</b>							
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	(10.546)	-	(2.206.098)	-	103.971	(2.112.673)
Encargo de Uso do Sist. de Transmissão	-	(240.401)	-	(561.951)	-	-	(802.352)
Gás Comprado para Revenda	-	-	-	-	(157.732)	-	(157.732)
	-	(250.947)	-	(2.768.049)	(157.732)	103.971	(3.072.757)
<b>CUSTO DE OPERAÇÃO</b>							
Pessoal e Administradores	-	(178.002)	(106.465)	(908.594)	-	-	(1.193.061)
Entidade de Previdência Privada	-	(24.746)	(12.882)	(122.019)	-	-	(159.647)
Materiais	-	(12.090)	(6.461)	(59.968)	-	-	(78.519)
Matéria-prima e Insumos para Produção de Energia	-	(36.812)	-	-	-	-	(36.812)
Serviços de Terceiros	-	(73.854)	(20.877)	(316.584)	(3)	-	(411.318)
Depreciação e Amortização	-	(190.033)	(40.573)	(396.319)	(1)	-	(626.926)
Provisões Operacionais	-	(185)	(16)	(23.775)	-	-	(23.976)
Compensação Financeira pela Util. Recursos Hídricos	-	(127.374)	-	(11.581)	-	-	(138.955)
Quotas para Consumo de Combustível - C.C.C	-	-	(63.421)	(491.027)	-	-	(554.448)
Conta de Desenvolvimento energético - CDE	-	-	(39.813)	(294.170)	-	-	(333.983)
Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento	-	(24.420)	(5.239)	(158.038)	-	-	(187.697)
Outras	-	(37.572)	(10.487)	(95.057)	(1)	15.214	(127.903)
	-	(705.089)	(306.234)	(2.877.131)	(5)	15.214	(3.873.245)
<b>CUSTO TOTAL</b>	-	(956.036)	(306.234)	(5.645.180)	(157.737)	119.185	(6.946.002)
<b>LUCRO BRTO</b>	1.376	1.108.688	261.595	1.165.241	183.155	15.214	2.735.269
<b>DESPESA OPERACIONAL</b>							
Despesas com Vendas	-	(22.290)	-	(130.429)	-	-	(152.719)
Despesas gerais e Administrativas	8.151	(31.722)	(14.949)	(46.199)	(2.741)	-	(87.460)
Outras Despesas Operacionais	-	(9.195)	(2.204)	(22.759)	(121.236)	-	(155.394)
	8.151	(63.207)	(17.153)	(199.387)	(123.977)	-	(395.573)
Lucro Operacional antes do Resultado de Equivalência Patrim. e Receitas (despesas) Financeiras	9.527	1.045.481	244.442	965.854	59.178	15.214	2.339.696
<b>RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS</b>	(60.408)	(508.263)	(44.625)	(13.618)	(3.287)	411.460	(218.741)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL</b>	(50.881)	537.219	199.817	952.235	55.891	426.674	2.120.955
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	(10.223)	(769)	(1.502)	(24.715)	414	-	(36.795)
Lucro (Prejuízo) antes do Imposto de Renda, contribuição social e participação dos empregados	(61.104)	536.450	198.315	927.520	56.305	426.674	2.084.160
Imposto de Renda e Contribuição Social	16.283	(188.428)	(25.325)	(334.330)	4.204	-	(527.596)
Lucro (Prejuízo) antes da Reversão dos Juros sobre o capital próprio	(44.821)	348.022	172.991	593.190	60.509	426.674	1.556.564
REVERSÃO DOS JUROS SOBRE CAPITAL PRÓP.	169.067	190.666	46.428	181.963	7.617	(426.674)	169.067
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	-	(6.520)	-	-	(270)	-	(6.790)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	124.246	532.168	219.419	775.153	67.856	-	1.718.841

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

**ANEXO III**

Página 2/2

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO SEGREGADO POR ATIVIDADE**

**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005**  
(Em milhares de reais)

**00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG**

**17.155.730/0001-64**

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

DESCRIÇÃO	Holding	Geração	Transmissão	Distribuição e Comercialização	OUTRAS	ELIMINAÇÃO	TOTAL
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>							
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	-	2.217.858	-	7.430.028	-	(491.855)	9.156.031
Reajuste Tarifário Diferido	-	-	-	591.010	-	-	591.010
Receita de Uso da Rede	-	-	396.611	1.200.587	-	(74.412)	1.522.786
Outras Receitas Operacionais	2.558	11.408	-	53.341	365.479	-	432.786
	2.558	2.229.266	396.611	9.274.966	365.479	(566.267)	11.702.613
<b>DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL</b>	(19)	(512.555)	(46.643)	(2.878.119)	(72.633)	42.977	(3.466.992)
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	2.539	1.716.711	349.968	6.396.847	292.846	(523.290)	8.235.621
<b>CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA</b>							
<b>CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA E GÁS</b>							
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	(13.733)	-	(1.890.075)	-	448.878	(1.454.930)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	-	(160.782)	-	(554.363)	-	74.412	(640.733)
Gás Comprado para Revenda	-	-	-	-	(155.948)	-	(155.948)
	-	(174.515)	-	(2.444.438)	(155.948)	523.290	(2.251.611)
<b>CUSTO DE OPERAÇÃO</b>							
Pessoal e Administradores	-	(135.537)	(89.944)	(762.639)	-	-	(988.120)
Entidade de Previdência Privada	-	(19.809)	(13.317)	(108.358)	-	-	(141.484)
Materiais	-	(10.341)	(6.571)	(71.812)	-	-	(88.724)
Matéria-prima e Insumos para Produção de Energia	-	(852)	-	-	-	-	(852)
Serviços de Terceiros	-	(53.355)	(21.070)	(280.628)	-	-	(355.053)
Depreciação e Amortização	-	(153.008)	(37.597)	(361.301)	-	-	(551.906)
Provisões Operacionais	-	(3.958)	(33)	(66.617)	-	-	(70.608)
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	-	(112.342)	-	(32.790)	-	-	(145.132)
Quota para a Conta de Consumo de Combustível - CCC	-	-	(28.781)	(387.126)	-	-	(415.907)
Pesquisa e Eficiência Energética	-	(36.243)	(1.541)	(172.804)	-	-	(210.588)
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	-	(97)	(17.009)	(279.025)	-	-	(296.131)
Recomposição Tarifária Extraordinária	-	(194.265)	(1.616)	(82.285)	-	-	(278.166)
Outras	-	(37.761)	(5.902)	(81.527)	-	-	(125.190)
	-	(757.568)	(223.381)	(2.686.912)	-	-	(3.667.861)
<b>CUSTO TOTAL</b>	-	(932.083)	(223.381)	(5.131.350)	(155.948)	523.290	(5.919.472)
<b>LUCRO BRUTO</b>	2.539	784.628	126.587	1.265.497	136.898	-	2.316.149
<b>DESPESA OPERACIONAL</b>							
Despesas com Vendas	-	-	-	(119.930)	-	-	(119.930)
Despesas Gerais e Administrativas	(111.216)	(18.266)	(10.275)	(68.460)	-	-	(208.217)
Outras Despesas Operacionais	-	(2.787)	(772)	12.819	(103.421)	-	(94.161)
	(111.216)	(21.053)	(11.047)	(175.571)	(103.421)	-	(422.308)
Lucro Operacional antes do Resultado de Equivalência Patrimonial e Receitas (Despesas) Financeiras	(108.677)	763.575	115.540	1.089.926	33.477	-	1.893.841
<b>RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS</b>	(102.519)	(445.211)	(70.358)	108.164	(2.871)	509.603	(3.192)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL</b>	(211.196)	318.364	45.182	1.198.090	30.606	509.603	1.890.649
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	(16.990)	(4.306)	(1.017)	(30.716)	614	-	(52.415)
Lucro (Prejuízo) antes do Imposto de Renda, Contribuição Social	(228.186)	314.058	44.165	1.167.374	31.220	509.603	1.838.234
Imposto de Renda e Contribuição Social	46.372	(91.243)	(17.069)	(397.789)	(10.802)	-	(470.531)
Lucro (Prejuízo) antes da Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	(181.814)	222.815	27.096	769.585	20.418	509.603	1.367.703
Reversão dos Juros Sobre Capital Próprio	635.000	243.516	38.920	220.544	6.623	(509.603)	635.000
Participações Minoritárias	-	-	-	-	696	-	696
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	453.186	466.331	66.016	990.129	27.737	-	2.003.399

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL      Divulgação Externa  
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

**DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas**  
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
Reapresentação Espontânea

**Legislação Societária**  
Data-Base - 31/12/2006

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

**12.01 - DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS**

---

**Dia 06/03/2007:**

Alteração na apresentação do Ativo e Passivo com a inclusão do Grupo Não Circulante, atendendo ao disposto na Deliberação CVM nº488, de 03 de outubro de 2006. Não ocorreu alteração nos saldos das contas patrimoniais e de resultado.

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

**Anexo I – Demonstrações Financeiras da CEMIG, relativas ao exercício encerrado  
em 31 de dezembro de 2005 e Parecer dos Auditores Independentes**

---

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM <b>00245-3</b>	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL <b>CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG</b>	3 - CNPJ <b>17.155.730/0001-64</b>
4 - NIRE		

**01.02 - SEDE**

1 - ENDEREÇO COMPLETO AV. BARBACENA, 1200 - ED. JÚLIO SOARES		2 - BAIRRO OU DISTRITO STO AGOSTINHO	
3 - CEP 30123-970	4 - MUNICÍPIO BELO HORIZONTE		5 - UF MG
6 - DDD 031	7 - TELEFONE 3299-4903	8 - TELEFONE 3299-3818	9 - TELEFONE 3299-4810
10 - TELEX 311124			
11 - DDD 031	12 - FAX 299-4691	13 - FAX 299-3864	14 - FAX 3299-3864
15 - E-MAIL mail@cemig.com.br			

**01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)**

1 - NOME FLÁVIO DECAT DE MOURA			
2 - ENDEREÇO COMPLETO AV. BARBACENA, 1200 - ED. JÚLIO SOARES		3 - BAIRRO OU DISTRITO STO AGOSTINHO	
4 - CEP 30123-970	5 - MUNICÍPIO BELO HORIZONTE		6 - UF MG
7 - DDD 031	8 - TELEFONE 3299-4903	9 - TELEFONE 3299-3818	10 - TELEFONE 3299-4810
11 - TELEX 311124			
12 - DDD 031	13 - FAX 3299-4691	14 - FAX 3299-3933	15 - FAX 32-9938
16 - E-MAIL flaviodecat@cemig.com.br			

**01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR**

EXERCÍCIO	1 - DATA DE INÍCIO DO EXERCÍCIO SOCIAL	2 - DATA DE TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL
1 - Último	01/01/2005	31/12/2005
2 - Penúltimo	01/01/2004	31/12/2004
3 - Antepenúltimo	01/01/2003	31/12/2003
4 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR Deloitte Touche Tohmatsu		5 - CÓDIGO CVM 00385-9
6 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO Gilberto Grandolpho		7 - CPF DO RESP. TÉCNICO 007.585.878-99



**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 00245-3	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	3 - CNPJ 17.155.730/0001-64
---------------------------	--	--------------------------------

**01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL**

Número de Ações (Mil)	1 31/12/2005	2 31/12/2004	3 31/12/2003
<b>Do Capital Integralizado</b>			
1 - Ordinárias	70.874.168	70.874.168	70.874.168
2 - Preferenciais	91.279.651	91.279.651	91.279.651
3 - Total	162.153.819	162.153.819	162.153.819
<b>Em Tesouraria</b>			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	69.128	69.128	69.128
6 - Total	69.128	69.128	69.128

**01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA**

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Nacional Holding
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1120 - Energia Elétrica
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL INDUSTRIAL, COMERCIAL E OUTRAS
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total

**01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

1 - ÍTEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

**01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO**

1 - ÍTEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - TIPO AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
----------	------------	---------------	--------------	------------------	---------------	-------------------------------

**01.09 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES**

1 - DATA 31/12/2005	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

**02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2005	4 - 31/12/2004	5 - 31/12/2003
1	Ativo Total	9.949.636	16.629.500	14.852.086
1.01	Ativo Circulante	1.936.294	3.305.412	2.468.530
1.01.01	Disponibilidades	300.510	828.786	366.390
1.01.02	Créditos	258.658	2.294.270	1.905.894
1.01.02.01	Consumidores e Revendedores	0	1.159.417	1.029.834
1.01.02.02	Recomposição Tarifária e Parcela "A"	0	327.268	278.864
1.01.02.03	Concessionária - Transporte de Energia	0	27.876	28.669
1.01.02.04	Tributos Compensáveis	215.819	93.078	100.733
1.01.02.05	Despesas Antecipadas - CVA	0	492.533	315.234
1.01.02.06	Revendedores Transações Energia Livre	0	45.560	39.037
1.01.02.07	Créditos Tributários	42.839	148.538	113.523
1.01.03	Estoques	19	14.027	14.698
1.01.04	Outros	1.377.107	168.329	181.548
1.01.04.01	Recebíveis do Governo Federal	0	0	40.419
1.01.04.02	Outros Créditos	60.127	160.969	141.129
1.01.04.03	Dividendos a Receber	1.316.980	7.360	0
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.850.964	4.110.745	3.634.235
1.02.01	Créditos Diversos	1.839.119	4.054.527	3.581.730
1.02.01.01	Contas a Receber do Governo do Estado	1.518.672	1.096.706	891.063
1.02.01.02	Recomposição Tarifária e Parcela "A"	0	1.032.601	1.265.310
1.02.01.03	Despesa Antecipadas - CVA	0	88.108	305.485
1.02.01.04	Créditos Tributários	233.332	154.822	252.263
1.02.01.05	Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0
1.02.01.06	Racionamento - Bônus e Custos Adaptação	0	0	23.449
1.02.01.07	Revendedores Transações Energia Livre	0	588.281	567.062
1.02.01.08	Tributos Compensáveis	135	129.005	105.093
1.02.01.09	Depósitos Vinculados a Litígios	86.980	88.141	81.391
1.02.01.10	Consumidores e Revendedores	0	78.022	90.614
1.02.01.11	Ativo Regulatório - PIS-PASEP/COFINS	0	361.082	0
1.02.01.12	Reajuste Tarifário Diferido	0	437.759	0
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.02.01	Com Coligadas	0	0	0
1.02.02.02	Com Controladas	0	0	0
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.03	Outros	11.845	56.218	52.505
1.02.03.01	Incentivos Fiscais, Depósitos e Outros	11.845	56.218	52.505
1.03	Ativo Permanente	6.162.378	9.213.343	8.749.321
1.03.01	Investimentos	6.154.930	1.689.294	1.410.765
1.03.01.01	Participações em Coligadas	0	0	0
1.03.01.02	Participações em Controladas	0	0	633.805
1.03.01.03	Outros Investimentos	0	0	776.960
1.03.02	Imobilizado	7.448	7.523.550	7.337.929
1.03.03	Diferido	0	499	627

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

**02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2005	4 - 31/12/2004	5 - 31/12/2003
2	Passivo Total	9.949.636	16.629.500	14.852.086
2.01	Passivo Circulante	2.175.679	3.918.592	3.455.192
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	8.713	874.478	1.547.358
2.01.02	Debêntures	0	519.101	17.358
2.01.03	Fornecedores	20.202	636.852	587.796
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	38.080	467.675	309.955
2.01.05	Dividendos a Pagar	2.064.251	652.328	309.783
2.01.06	Provisões	14.338	334.699	382.617
2.01.06.01	Salários e Contribuições Sociais	9.130	172.463	198.004
2.01.06.02	Encargos Regulatórios	0	98.805	133.324
2.01.06.03	Participações nos Lucros	5.208	63.431	51.289
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.01.08	Outros	30.095	433.459	300.325
2.01.08.01	Venda Antecipada de Energia Elétrica	0	0	0
2.01.08.02	Obrigações Pós-Emprego	10.160	199.738	185.226
2.01.08.03	Despesa Antecipada - CVA	0	29.025	0
2.01.08.04	Outras Obrigações	19.935	204.696	115.099
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	589.102	5.459.523	4.838.325
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	73.587	1.937.762	1.277.674
2.02.02	Debêntures	0	809.578	912.735
2.02.03	Provisões	372.280	427.839	320.898
2.02.03.01	Contingências	372.280	427.839	320.898
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.05	Outros	143.235	2.284.344	2.327.018
2.02.05.01	Obrigações Pós-Emprego	57.777	1.353.543	1.496.027
2.02.05.02	Fornecedores - Suprimento	0	245.873	324.556
2.02.05.05	Impostos, Taxas e Contribuições	85.426	563.324	440.143
2.02.05.06	Despesa Antecipada - CVA	0	2.322	0
2.02.05.07	Outras Obrigações	32	119.282	66.292
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	7.184.855	7.251.385	6.558.569
2.05.01	Capital Social Realizado	1.621.538	1.621.538	1.621.538
2.05.02	Reservas de Capital	4.059.345	4.059.345	4.059.345
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	1.503.972	1.570.502	877.686
2.05.04.01	Legal	0	0	0
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	1.503.972	1.570.502	877.686
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS  
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
Reapresentação Espontânea

Divulgação Externa

Data-Base - 31/12/2005

Legislação Societária

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

**02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2005	4 -31/12/2004	5 -31/12/2003
------------	---------------	---------------	---------------	---------------

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

**03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2005 a 31/12/2005	4 - 01/01/2004 a 31/12/2004	5 - 01/01/2003 a 31/12/2003
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	2.558	9.197.822	7.495.425
3.01.01	Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	0	8.523.991	7.174.711
3.01.03	Reajuste Tarifário Diferido	0	358.602	0
3.01.04	Receita de Uso da Rede	0	244.517	256.757
3.01.05	Outras Receitas Operacionais	2.558	70.712	63.957
3.02	Deduções da Receita Bruta	(19)	(2.646.714)	(2.256.386)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	2.539	6.551.108	5.239.039
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	0	(4.430.330)	(3.636.344)
3.04.01	Energia Elétrica Comprada para Revenda	0	(1.372.676)	(1.393.423)
3.04.02	Encargos Uso da Rede Básica Transmissão	0	(538.332)	(310.263)
3.04.03	Pessoal e Administradores	0	(697.920)	(656.785)
3.04.04	Entidade de Previdência Privada	0	(83.169)	(59.847)
3.04.05	Materiais	0	(66.129)	(74.404)
3.04.06	Materia-Prima e Insumos para Produção	0	(17.561)	(8.127)
3.04.07	Serviços de Terceiros	0	(235.522)	(206.226)
3.04.08	Depreciação e Amortização	0	(514.146)	(504.765)
3.04.09	Provisões Operacionais	0	(80.432)	(33.416)
3.04.10	Royalties (Comp. Financ Rec. Hídricos)	0	(106.595)	(13.138)
3.04.11	Quota para Conta Consumo de Combustível	0	(292.147)	(282.309)
3.04.12	Conta de Desenvolvimento Energético CDE	0	(237.863)	(118.217)
3.04.13	Reversão (Provisão) para perdas RTE	0	(104.271)	118.442
3.04.14	Eficiência Energética e P&D	0	(19.981)	0
3.04.15	Outras	0	(63.586)	(93.866)
3.05	Resultado Bruto	2.539	2.120.778	1.602.695
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	1.336.478	(743.052)	(64.694)
3.06.01	Com Vendas	0	(311.073)	(228.391)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(111.216)	(169.916)	(176.136)
3.06.03	Financeiras	(102.519)	(287.365)	312.711
3.06.03.01	Receitas Financeiras	566.269	1.048.426	1.074.141
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(668.788)	(1.335.791)	(761.430)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	(22.813)	(4.098)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	1.550.213	48.115	31.220
3.07	Resultado Operacional	1.339.017	1.377.726	1.538.001
3.08	Resultado Não Operacional	(16.990)	74.157	(61.267)
3.08.01	Receitas	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0
3.08.02.01	Perda Extraordinária	0	0	0
3.08.02.02	Outros	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	1.322.027	1.451.883	1.476.734
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	46.372	(577.082)	(529.092)
3.11	IR Diferido	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2005 a 31/12/2005	4 -01/01/2004 a 31/12/2004	5 -01/01/2003 a 31/12/2003
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	635.000	510.000	250.000
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	2.003.399	1.384.801	1.197.642
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	162.084.691	162.084.691	162.084.691
	LUCRO POR AÇÃO	0,01236	0,00854	0,00739
	PREJUÍZO POR AÇÃO			

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

**04.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2005 a 31/12/2005	4 - 01/01/2004 a 31/12/2004	5 - 01/01/2003 a 31/12/2003
4.01	Origens	1.460.660	3.775.129	2.741.436
4.01.01	Das Operações	(237.266)	1.245.865	952.048
4.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Exercício	2.003.399	1.384.801	1.197.642
4.01.01.02	Vis. que não repr. mov. Cap. Circulante	(2.240.665)	(138.936)	(245.594)
4.01.01.02.01	Depreciação e Amortização	545	536.796	523.726
4.01.01.02.02	Juros e Variações Monet.de Longo Prazo	(307.993)	(885.720)	(894.011)
4.01.01.02.04	Baixas Líquidas de Permanente	845	80.501	61.344
4.01.01.02.05	Provisões (Reversão) para Perdas	(55.559)	130.390	(48.784)
4.01.01.02.06	Resultado de Equivalencia Patrimonial	(1.550.213)	(48.115)	(31.220)
4.01.01.02.07	Revendedores Transações Energia Livre	0	0	(21.318)
4.01.01.02.08	Reajuste Tarifário Diferido	0	(358.602)	0
4.01.01.02.09	Ativo Regulatorio PIS-PASEP/COFINS	0	(361.082)	0
4.01.01.02.10	Obrigações Pós-Emprego	7.552	106.909	74.338
4.01.01.02.11	Provisão para Perda Extraordinária - CRC	(223.016)	325.637	197.988
4.01.01.02.12	Provisão para Perdas Recomp. Tarifária	31.259	104.271	(118.442)
4.01.01.02.13	Impostos Federais Diferidos	(144.085)	261.854	0
4.01.01.02.14	Outros	0	(31.775)	10.785
4.01.02	Dos Acionistas	520	415	538
4.01.02.02	Reversão de Dividendos	520	415	538
4.01.03	De Terceiros	1.697.406	2.528.849	1.788.850
4.01.03.01	Financiamentos Obtidos	73.587	1.229.544	700.076
4.01.03.03	Obrigações Especiais	0	132.888	96.396
4.01.03.04	Venda de Títulos de Valores Mobiliários	0	0	118.994
4.01.03.05	Redução de Capital em Controlada	0	0	10.460
4.01.03.06	Dividendo a Receber de Controladas	1.417.426	31.939	50.094
4.01.03.07	Amortiz. Contrato Cessão Crédito da CRC	77.784	48.912	27.918
4.01.03.10	Obrigações Fiscais Transf. L. Prazo	74.284	0	223.503
4.01.03.11	Transf. Realiz. L. P. Desp. CVA	0	519.171	101.819
4.01.03.12	Transf. Realiz. L. P. Recomp. Tarif. Ext	0	357.986	291.752
4.01.03.13	Transf. Realiz. L. P. Transações MAE	0	55.849	0
4.01.03.14	Transf. Realiz. L. P. Créd.Tributários	54.322	97.441	134.018
4.01.03.15	Redução do Realizável a Longo Prazo	0	2.129	7.868
4.01.03.16	Custo de Adaptação ao Racionamento	0	0	28.634
4.01.03.18	Outros	3	52.990	(2.682)
4.02	Aplicações	1.086.865	3.401.647	2.702.335
4.02.02	Nos Investimentos	58.576	291.133	287.201
4.02.03	No Imobilizado	222	875.123	719.539
4.02.04	No Diferido	0	0	0
4.02.05	Juros s/ Capital Próprios e Dividendos	2.070.449	692.400	320.494
4.02.06	Obrigações Pós-Emprego	16.369	249.393	234.800
4.02.07	Empréstimos e Financiamentos	0	790.306	830.637
4.02.08	Transf Obrigações Líquidas de C.P. Contr	(1.067.324)	0	0
4.02.09	Despesa Antecipada - CVA	0	210.142	119.298
4.02.10	Fornecedores - Suprimento	0	130.565	66.767
4.02.11	Depósitos Vinculados a Litígios	0	0	15.166

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2005 a 31/12/2005	4 -01/01/2004 a 31/12/2004	5 -01/01/2003 a 31/12/2003
4.02.12	Tributos Compensáveis	0	23.912	17.819
4.02.13	Consumidores e Revendedores	0	0	90.614
4.02.14	Tributos e Contribuição Social	0	138.673	0
4.02.15	Outros	8.573	0	0
4.03	Acréscimo/Decréscimo no Cap. Circulante	373.795	373.482	39.101
4.04	Variação do Ativo Circulante	(1.369.118)	836.882	633.527
4.04.01	Ativo Circulante no Início do Exercício	3.305.412	2.468.530	1.835.003
4.04.02	Ativo Circulante no Final do Exercício	1.936.294	3.305.412	2.468.530
4.05	Variação do Passivo Circulante	1.742.913	(463.400)	(594.426)
4.05.01	Passivo Circulante no Início Exercício	(3.918.592)	(3.455.192)	(2.860.766)
4.05.02	Passivo Circulante no Final do Exercício	(2.175.679)	(3.918.592)	(3.455.192)



01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERGI MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2005 A 31/12/2005 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.621.538	4.059.345	0	1.570.502	0	7.251.385
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0
5.04	Realização de Reservas	0	0	0	0	0	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Exercício	0	0	0	0	2.003.399	2.003.399
5.07	Destinações	0	0	0	906.450	(2.003.399)	(1.096.949)
5.07.01	Reserva Legal	0	0	0	100.170	(100.170)	0
5.07.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	(635.000)	(635.000)
5.07.03	Dividendos Complementares 2005	0	0	0	0	(461.949)	(461.949)
5.07.05	Retenção de Lucros	0	0	0	806.280	(806.280)	0
5.08	Outros	0	0	0	(972.980)	0	(972.980)
5.08.01	Reversão de Dividendos	0	0	0	520	0	520
5.08.02	Dividendos Complementares 2004	0	0	0	(76.500)	0	(76.500)
5.08.03	Dividendos Extraordinários	0	0	0	(897.000)	0	(897.000)
5.09	Saldo Final	1.621.538	4.059.345	0	1.503.972	0	7.184.855

Data-Base - 31/12/2005

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERGI MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2004 A 31/12/2004 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.621.538	4.059.345	0	877.686	0	6.558.569
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0
5.04	Realização de Reservas	0	0	0	0	0	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Exercício	0	0	0	0	1.384.801	1.384.801
5.07	Destinações	0	0	0	692.401	(1.384.801)	(692.400)
5.07.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	0	0	0	(510.000)	(510.000)
5.07.02	Dividendos Complementares	0	0	0	0	(182.400)	(182.400)
5.07.03	Retenção de Lucros	0	0	0	692.401	(692.401)	0
5.08	Outros	0	0	0	415	0	415
5.08.01	Reversão de Dividendos	0	0	0	415	0	415
5.09	Saldo Final	1.621.538	4.059.345	0	1.570.502	0	7.251.385

Data-Base - 31/12/2005

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERGI MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

05.03 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2003 A 31/12/2003 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.621.538	4.059.345	0	0	0	5.680.883
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0
5.04	Realização de Reservas	0	0	0	0	0	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Exercício	0	0	0	0	1.197.642	1.197.642
5.07	Destinações	0	0	0	877.148	(1.197.642)	(320.494)
5.07.01	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	(250.000)	(250.000)
5.07.02	Dividendos Complementares	0	0	0	0	(70.494)	(70.494)
5.07.03	Retenção de Lucros	0	0	0	877.148	(877.148)	0
5.08	Outros	0	0	0	538	0	538
5.08.01	Reversão de Dividendos	0	0	0	538	0	538
5.09	Saldo Final	1.621.538	4.059.345	0	877.686	0	6.558.569

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

**06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2005	4 - 31/12/2004	5 - 31/12/2003
1	Ativo Total	19.839.585	16.813.614	15.024.891
1.01	Ativo Circulante	5.197.838	3.451.558	2.557.894
1.01.01	Disponibilidades	1.344.135	896.223	440.481
1.01.02	Créditos	3.541.093	2.372.556	1.942.099
1.01.02.01	Consumidores e Revendedores	1.343.779	1.211.086	1.058.610
1.01.02.02	Recomposição Tarifária e Parcela "A"	271.800	327.268	278.864
1.01.02.03	Concessionária - Transporte de Energia	303.157	27.876	28.669
1.01.02.04	Tributos Compensáveis	359.711	119.328	107.829
1.01.02.05	Despesa Antecipada - CVA	539.321	492.533	315.234
1.01.02.06	Revendedores - Transações Energia Livre	225.771	45.560	39.037
1.01.02.07	Créditos Tributários	107.078	148.905	113.856
1.01.02.08	Ativo Regulatório-PIS-PASEP/COFINS	69.031	0	0
1.01.02.09	Reajuste Tarifário Diferido	321.445	0	0
1.01.03	Estoques	26.082	19.253	22.230
1.01.04	Outros	286.528	163.526	153.084
1.01.04.02	Outros Créditos	286.528	163.526	153.084
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.704.374	4.134.330	3.662.697
1.02.01	Créditos Diversos	4.690.037	4.084.848	3.609.592
1.02.01.01	Contas a Receber do Governo do Estado	1.518.672	1.096.706	891.063
1.02.01.02	Recomposição Tarifária e Parcela "A"	1.001.305	1.032.601	1.265.310
1.02.01.03	Despesas Antecipadas - CVA	46.549	88.108	305.485
1.02.01.04	Créditos Tributários	410.337	171.724	269.183
1.02.01.05	Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0
1.02.01.06	Racionamento - Bônus e Custos Adaptação	0	0	23.449
1.02.01.07	Revendedores - Transações Energia Livre	96.029	588.281	567.062
1.02.01.08	Tributos Compensáveis	219.362	142.368	115.933
1.02.01.09	Depósitos Vinculados a Letício	104.977	88.197	81.493
1.02.01.10	Consumidores e Revendedores	64.190	78.022	90.614
1.02.01.11	Ativo Regulatório - PIS-PASEP/COFINS	374.622	361.082	0
1.02.01.12	Reajuste Tarifário Diferido	853.994	437.759	0
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.02.01	Com Coligadas	0	0	0
1.02.02.02	Com Controladas	0	0	0
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.03	Outros	14.337	49.482	53.105
1.02.03.01	Incentivos Fiscais, Depósitos e Outros	14.337	49.482	53.105
1.03	Ativo Permanente	9.937.373	9.227.726	8.804.300
1.03.01	Investimentos	977.023	916.194	797.806
1.03.01.01	Participações em Coligadas	0	0	0
1.03.01.02	Participações em Controladas	0	0	0
1.03.01.03	Outros Investimentos	0	0	797.806
1.03.02	Imobilizado	8.898.368	8.247.882	7.984.367
1.03.03	Diferido	61.982	63.650	22.127

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

**06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2005	4 - 31/12/2004	5 - 31/12/2003
2	Passivo Total	19.839.585	16.813.614	15.024.891
2.01	Passivo Circulante	5.719.682	4.015.092	3.516.816
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	458.833	898.190	1.569.978
2.01.02	Debêntures	526.098	519.101	17.358
2.01.03	Fornecedores	764.841	676.164	610.960
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	666.697	496.906	321.473
2.01.05	Dividendos a Pagar	2.064.251	652.331	311.212
2.01.06	Provisões	461.188	336.220	384.142
2.01.06.01	Salários e Contribuições Sociais	174.459	173.859	199.110
2.01.06.02	Encargos Regulatórios	209.770	98.889	133.718
2.01.06.03	Participações nos Lucros	76.959	63.472	51.314
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.01.08	Outros	777.774	436.180	301.693
2.01.08.01	Venda Antecipada de Energia Elétrica	0	0	0
2.01.08.02	Obrigações Pós-Emprego	161.003	199.738	185.226
2.01.08.03	Outras Obrigações	408.576	207.417	116.467
2.01.08.04	Despesa Antecipada - CVA	208.195	29.025	0
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	6.915.549	5.526.245	4.922.413
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	3.249.418	1.990.940	1.358.678
2.02.02	Debêntures	701.184	809.578	912.735
2.02.03	Provisões	378.974	427.839	320.898
2.02.03.01	Contingências	378.974	427.839	320.898
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.05	Outros	2.585.973	2.297.888	2.330.102
2.02.05.01	Obrigações Pós-Emprego	1.284.677	1.353.543	1.496.027
2.02.05.02	Fornecedores - Suprimento	337.069	245.873	324.556
2.02.05.03	Racionamento - Sobretaxa	0	0	0
2.02.05.04	Venda Antecipada de Energia Elétrica	0	0	0
2.02.05.05	Impostos, Taxas e Contribuições	799.067	572.829	440.143
2.02.05.06	Despesa Antecipada - CVA	31.508	2.322	0
2.02.05.07	Outras Obrigações	133.652	123.321	69.376
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.04	Participações Minoritárias	19.499	20.892	27.093
2.05	Patrimônio Líquido	7.184.855	7.251.385	6.558.569
2.05.01	Capital Social Realizado	1.621.538	1.621.538	1.621.538
2.05.02	Reservas de Capital	4.059.345	4.059.345	4.059.345
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	1.503.972	1.570.502	877.686
2.05.04.01	Legal	0	0	0
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	1.503.972	1.570.502	877.686

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

**06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2005	4 -31/12/2004	5 -31/12/2003
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

**07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2005 a 31/12/2005	4 - 01/01/2004 a 31/12/2004	5 - 01/01/2003 a 31/12/2003
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	11.702.613	9.748.018	7.967.945
3.01.01	Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	9.156.031	8.602.365	7.235.477
3.01.03	Reajuste Tarifário Diferido	591.010	358.602	0
3.01.04	Receita de Uso da Rede	1.522.786	244.517	256.757
3.01.05	Outras Receitas Operacionais	432.786	542.534	475.711
3.02	Deduções da Receita Bruta	(3.466.992)	(2.763.461)	(2.344.628)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	8.235.621	6.984.557	5.623.317
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(5.919.472)	(4.706.892)	(3.901.583)
3.04.01	Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.454.930)	(1.372.752)	(1.393.423)
3.04.02	Encargos Uso da Rede Básica Transmissão	(640.733)	(538.386)	(310.263)
3.04.03	Gás Comprado para Revenda	(155.948)	(259.795)	(246.276)
3.04.04	Pessoal e Administradores	(988.120)	(698.732)	(658.161)
3.04.05	Entidade de Previdência Privada	(141.484)	(83.169)	(59.847)
3.04.06	Materiais	(88.724)	(66.256)	(74.672)
3.04.07	Materia-Prima e Insumos para Produção	(852)	(17.561)	(8.127)
3.04.08	Serviços de Terceiros	(355.053)	(238.740)	(209.490)
3.04.09	Depreciação e Amortização	(551.906)	(524.313)	(514.910)
3.04.10	Provisões Operacionais	(70.608)	(80.432)	(33.416)
3.04.11	Royalties (Comp. Financ. Rec. Hídricos)	(145.132)	(108.023)	(13.948)
3.04.12	Quota para Conta Consumo de Combustível	(415.907)	(292.147)	(282.309)
3.04.13	Conta de Desenvolvimento Energético CDE	(296.131)	(237.863)	(118.217)
3.04.14	Reversão (Provisão) para Perdas RTE	(278.166)	(104.271)	118.442
3.04.15	Eficiência Energética e P&D	(210.588)	(20.419)	0
3.04.16	Outras	(125.190)	(64.033)	(96.966)
3.05	Resultado Bruto	2.316.149	2.277.665	1.721.734
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(425.500)	(876.504)	(160.178)
3.06.01	Com Vendas	(119.930)	(311.073)	(228.391)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(208.217)	(169.969)	(176.136)
3.06.03	Financeiras	(3.192)	(281.010)	335.090
3.06.03.01	Receitas Financeiras	1.706.176	1.076.262	1.114.306
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(1.709.368)	(1.357.272)	(779.216)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(94.161)	(114.452)	(90.741)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	1.890.649	1.401.161	1.561.556
3.08	Resultado Não Operacional	(52.415)	74.345	(61.128)
3.08.01	Receitas	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0
3.08.02.01	Perda Extraordinária	0	0	0
3.08.02.02	Outros	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	1.838.234	1.475.506	1.500.428
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(470.531)	(602.563)	(553.528)
3.11	IR Diferido	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2005 a 31/12/2005	4 -01/01/2004 a 31/12/2004	5 -01/01/2003 a 31/12/2003
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	635.000	510.000	250.000
3.14	Participações Minoritárias	696	1.858	742
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	2.003.399	1.384.801	1.197.642
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	162.084.691	162.084.691	162.084.691
	LUCRO POR AÇÃO	0,01236	0,00854	0,00739
	PREJUÍZO POR AÇÃO			



**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

**08.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS CONSOLIDADAS (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2005 a 31/12/2005	4 - 01/01/2004 a 31/12/2004	5 - 01/01/2003 a 31/12/2003
4.01	Origens	4.686.681	3.852.874	2.759.068
4.01.01	Das Operações	1.422.481	1.343.096	1.008.402
4.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Exercício	2.003.399	1.384.801	1.197.642
4.01.01.02	Vis. que não repr. mov. Cap. Circulante	(580.918)	(41.705)	(189.240)
4.01.01.02.01	Depreciação e Amortização	594.598	583.652	570.193
4.01.01.02.02	Juros e Variações Monet.de Longo Prazo	(979.068)	(881.404)	(916.077)
4.01.01.02.04	Baixas Líquidas de Permanente	52.209	80.501	61.344
4.01.01.02.05	Provisões para Perdas	(49.586)	130.390	(48.784)
4.01.01.02.09	Revendedores Transações CCEE/MAE	0	0	(21.318)
4.01.01.02.10	Obrigações Pós-Emprego	153.471	106.909	74.338
4.01.01.02.11	Provisão para Perda Extraordinária - CRC	(223.016)	325.637	197.988
4.01.01.02.12	Provisão para Perdas Recomp. Tarifária	309.425	104.271	(118.442)
4.01.01.02.13	Impostos Federais Diferidos	230.700	261.854	0
4.01.01.02.14	Reajuste Tarifário Diferido	(591.010)	(358.602)	0
4.01.01.02.15	Ativo Regulatório - PIS-PASEP/COFINS	(76.244)	(361.082)	0
4.01.01.02.16	Outros	(2.397)	(33.831)	11.518
4.01.02	Dos Acionistas	520	415	538
4.01.02.02	Reversão de Dividendos	520	415	538
4.01.03	De Terceiros	3.263.680	2.509.363	1.750.128
4.01.03.01	Financiamentos Obtidos	1.556.110	1.229.544	716.870
4.01.03.03	Obrigações Especiais	75.873	132.888	96.396
4.01.03.04	Venda de Títulos de Valores Mobiliários	0	0	118.994
4.01.03.07	Amortiz. Contrato Cessão Crédito da CRC	77.784	48.912	27.918
4.01.03.08	Ativo Regulatório-PIS/COFINS	66.539	0	0
4.01.03.09	Reajuste Tarifário Diferido	374.864	0	0
4.01.03.10	Obrigações Fiscais Transf. L. Prazo	0	0	223.503
4.01.03.11	Transf. Realiz. L. P. Desp. CVA	249.660	519.171	101.819
4.01.03.12	Transf. Realiz. L. P. Recomp. Tarif. Ext	205.109	357.986	291.752
4.01.03.13	Transf. Realiz. L. P. Transações CCEE/MAE	416.584	55.849	0
4.01.03.14	Transf. Realiz. L. P. Créd. Tributários	101.655	97.441	137.695
4.01.03.15	Redução do Realizável a Longo Prazo	6.364	2.111	7.340
4.01.03.16	Custo de Adaptação ao Racionamento	0	0	28.634
4.01.03.17	Outros	133.138	65.461	(793)
4.02	Aplicações	4.644.991	3.457.486	2.711.309
4.02.02	Nos Investimentos	68.825	140.517	194.538
4.02.03	No Imobilizado	1.360.283	1.043.457	806.271
4.02.04	No Diferido	2.296	250	31
4.02.05	Juros s/ Capital Próprios e Dividendos	2.070.449	692.400	320.494
4.02.07	Empréstimos e Financiamentos	307.743	822.448	847.813
4.02.09	Despesa Antecipada - CVA	114.958	210.142	119.298
4.02.10	Fornecedores - Suprimento	70.591	130.565	66.767
4.02.11	Depósitos Vinculados a Litígios	0	0	15.176
4.02.13	Tributos Compensáveis	70.243	20.826	15.507
4.02.14	Consumidores e Revendedores	0	0	90.614
4.02.15	Efeito Decorrente Consolidação Gasmig	0	8.815	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

08.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS CONSOLIDADAS (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2005 a 31/12/2005	4 -01/01/2004 a 31/12/2004	5 -01/01/2003 a 31/12/2003
4.02.16	Obrigações Pós-Emprego	222.337	249.393	234.800
4.02.17	Tributos e Contribuição Social	348.097	138.673	0
4.02.18	Outras	9.169	0	0
4.03	Acréscimo/Decréscimo no Cap. Circulante	41.690	395.388	47.759
4.04	Variação do Ativo Circulante	1.746.280	893.664	603.929
4.04.01	Ativo Circulante no Início do Exercício	3.451.558	2.557.894	1.953.965
4.04.02	Ativo Circulante no Final do Exercício	5.197.838	3.451.558	2.557.894
4.05	Variação do Passivo Circulante	(1.704.590)	(498.276)	(556.170)
4.05.01	Passivo Circulante no Início Exercício	(4.015.092)	(3.516.816)	(2.960.646)
4.05.02	Passivo Circulante no Final do Exercício	(5.719.682)	(4.015.092)	(3.516.816)

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

**09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA**

---

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e ao Conselho de Administração da  
Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG  
Belo Horizonte - MG

1. Examinamos os balanços patrimoniais individuais (controladora) e consolidados da Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG e controladas, levantados em 31 de dezembro de 2005 e 2004, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia e controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual (controladora) e consolidada da Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG e controladas em 31 de dezembro de 2005 e 2004, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos individuais (controladora) e consolidados referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. As informações suplementares contidas nos Anexos I e II, referentes, respectivamente, às demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado individuais (controladora) e consolidadas da Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG e controladas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004, são apresentadas com o propósito de permitir análises adicionais e não são requeridas como parte das demonstrações financeiras básicas. Essas informações foram por nós examinadas, de acordo com os procedimentos de auditoria mencionados no parágrafo 2 acima e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

---

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

**09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA**

---

5. As informações suplementares contidas nos Anexos III, referentes à demonstração do resultado segregado por atividade consolidada da Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2005 e 2004, estão apresentadas por determinação do Órgão Regulador das atividades da Companhia e não são requeridas como parte das demonstrações financeiras básicas. Estas informações foram por nós examinadas, de acordo com os procedimentos de auditoria mencionados no parágrafo 2 acima e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os aspectos relevantes, em relação aos critérios descritos no Anexo III.
6. Conforme descrito nas notas explicativas nº. 9, 10, 11 e 19, às demonstrações financeiras, a Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG e controladas possuem registrados ativos e passivos relativos às operações de venda e compra de energia e outras transações realizadas no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (anteriormente MAE). Referidos valores foram registrados com base em cálculos preparados e divulgados pela CCEE para transações realizadas até 31 de dezembro de 2005, os quais podem ser modificados em função de decisão de processos judiciais em andamento movidos por empresas do setor, relativos à interpretação das regras do mercado atacadista de energia em vigor à época em que as referidas transações foram realizadas.
7. Conforme mencionado na nota explicativa nº. 14 às demonstrações financeiras, em decorrência da revisão tarifária periódica prevista nos contratos de concessão das empresas distribuidoras de energia elétrica a ANEEL fixou, em 7 de abril de 2004, em caráter provisório, o reposicionamento tarifário da Companhia em 37,86%, aplicado sobre as tarifas de fornecimento de energia elétrica retroativamente a 8 de abril de 2003. Em 7 de abril de 2005, a ANEEL alterou esse percentual, em caráter definitivo, para 44,41%. Essa alteração resultou no aumento da receita bruta no montante de R\$ 591.010 mil e um aumento no lucro líquido do exercício findo de 31 de dezembro de 2005 de R\$ 335.398 mil, líquidos dos efeitos fiscais.

Belo Horizonte, 8 de março de 2006

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC-2SP 011.609/O-8 S/MG

Gilberto Grandolpho  
Contador  
CRC-SP 139.572/O-5 S/MG

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

### **RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2005**

Senhores Acionistas,

A CEMIG submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração em conjunto com as Demonstrações Financeiras e pareceres do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2005.

#### **MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO**

Obtivemos resultados significativos em 2005, um lucro líquido de R\$2,0 bilhão, R\$12,35 por lote de 1.000 ações, representando um crescimento de 45% frente ao ano de 2004. Foi o primeiro ano em que operamos nossos negócios de distribuição de energia elétrica separadamente dos de geração e transmissão e, conseguimos preservar as sinergias de nossos negócios como foi determinado pelo nosso Conselho de Administração.

Crescemos e agregamos valor em 2005 o que pode ser confirmado pelo aumento de 4,5% em nossas vendas de energia, de 2,3% no número de consumidores, e da geração de caixa medida pelo LAJIDA (Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização) que foi de R\$ 2,5 bilhões, um crescimento de 9,8%.

Tudo isso foi possível pela implementação de nosso Plano Diretor, conforme aprovado pelo Conselho de Administração, resultando em ganhos expressivos de lucratividade, de produtividade e de participação de mercado. Todas as metas nele estabelecidas foram detalhadas e divulgadas internamente, através da ferramenta BSC- Balanced Scorecard, garantindo a unicidade de atuação das diversas áreas envolvidas. Como exemplo, podemos citar, o início do suprimento de grandes consumidores fora de nossa área de concessão original o que representou uma venda adicional de 1,7 GWh, ou 7,4% das nossas vendas para clientes industriais, com distribuição em Estados das regiões Sudeste e Sul.

O Plano Diretor também permitiu encontrar uma solução definitiva para o problema da inadimplência de nosso acionista majoritário relativa ao contrato de cessão de créditos de CRC - Conta de Resultados a Compensar, além de proporcionar uma excelente oportunidade de exercitar nossas práticas de governança corporativa. Ao final do ano, a Assembléia de Acionistas aprovou, de forma unânime, o quarto aditivo ao Termo de Cessão dos Créditos de CRC, que, como divulgado amplamente, irá permitir ao Estado de Minas Gerais liquidar este débito com a utilização dos dividendos a que tem direito como acionista da Empresa. Como forma de dar contornos definitivos a essa questão, decidimos propor aos acionistas a incorporação dos principais compromissos do Plano ao nosso Estatuto Social, fato que irá permitir no longo prazo a continuidade do nosso crescimento. Tal proposição foi aceita incondicionalmente.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

Em nossas operações, seja nos segmentos de geração e transmissão ou no de distribuição de energia elétrica e de gás natural, empregamos técnicas modernas de gestão que nos permitem a obtenção de índices de desempenho cada vez melhores e compatíveis com aqueles ostentados pelas empresas de ponta no mundo. Reduzimos nossos custos operacionais, principalmente no que se refere à Cemig Distribuição SA, tornando-os compatíveis com aqueles estabelecidos pelo agente regulador e preservando a qualidade do serviço prestado aos nossos consumidores. Dessa forma, alcançamos, em pesquisa realizada pelo agente regulador, um índice de satisfação dos nossos consumidores superior a 67%, o melhor desempenho entre as concessionárias da região sudeste do Brasil.

Tivemos o cuidado de preservar nossos talentos através de uma política de gestão do capital humano que cobre diversas áreas tais como programa de treinamento que abrange não só os empregados, mas também nossos gestores, programa de progressão profissional, programa de saúde e de seguro, programa de remuneração baseado em desempenho bem como um plano de aposentadoria moderno suportado pela nossa fundação de seguridade, a Forluz, uma das mais bem estruturadas, confiáveis e saudáveis financeiramente de nosso País. Além disso, realizamos uma necessária renovação de nossos quadros, através da implementação de um programa de demissão voluntária reduzindo o número de empregados em diversas áreas, e abrindo espaço para a incorporação de jovens talentos uma vez que grande parte dos postos de empregos serão preenchidos por "trainees".

Ressalte-se também o sucesso da política de valorização dos ativos existentes que, aliada à preocupação em preservar nossos clientes, manifestada pela negociação de preços com clientes livres e pela gestão dos clientes cativos, resultou em preços mais compensadores para a nossa geração.

Nossa política de gestão financeira também produziu excelentes resultados a começar pela mudança do perfil da dívida, que hoje alcança R\$4,9 bilhões e cujos vencimentos antes concentrados no curto prazo têm sido sistematicamente estendidos a prazos cada vez mais longos. Beneficiamo-nos da alta liquidez e da redução nas taxas de juros no mercado financeiro interno possibilitando uma diminuição do percentual de dívida em moeda estrangeira e uma ampliação do prazo médio de vencimento para aproximadamente seis anos. Além disso, contamos com a proteção natural dos vencimentos da dívida em moeda estrangeira através de contratos de venda de energia vinculados ao dólar que reduzem nossa exposição cambial a quase zero.

Nossa política de gestão de risco cobre todos os riscos aos quais a empresa está sujeita e o impacto possível sobre os resultados empresariais, utilizando-se de diversas técnicas e sistemas de avaliação. Atualmente, estamos desenvolvendo diversas ações no sentido de atender, de forma ampla, todos os requisitos relativos à lei Sarbanes Oxley à qual estamos sujeitos por termos nossas ações registradas na Securities and Exchange Commission – SEC, órgão regulador do mercado de capitais dos EUA.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

Nossos investimentos alcançaram a cifra de R\$1,4 bilhão e se concentraram na expansão da capacidade de geração de energia, à qual foram agregados 87 MW com a entrada em operação da Usina de Aimorés superando 6.100 MW, no total. Dois projetos, ainda em construção, Usina de Irapé e de Capim Branco, irão agregar 455 MW em 2006. Em dezembro de 2005, ganhamos a concessão da Usina de Baguari, com 140 MW, na qual temos uma participação de 34%. Prosseguimos com a implantação do Programa Luz Para Todos que visa atender aos consumidores de baixa renda localizados na área rural e contando com fundos subsidiados pelos governos federal e estadual. Ressaltamos o fato de que obtivemos a concessão para a construção de uma linha de transmissão no Chile, representando nosso primeiro passo em direção à expansão fora de nosso país e que proporcionará a experiência necessária para, no longo prazo, avaliarmos investimentos em condições diversas daquelas em que estamos acostumados a operar.

Por último, gostaríamos de salientar nossa estratégia de gestão ambiental e social, que tem sido reconhecida internacionalmente, através da inclusão de nossas ações, pela sexta vez consecutiva, entre aquelas que compõem o Índice Mundial de Sustentabilidade da Dow Jones bem como nacionalmente através da participação no Índice de Sustentabilidade Empresarial - ISE, da Bovespa, que, da mesma forma, privilegiam as empresas que apresentam ações voltadas para o atendimento dos interesses de longo prazo de seus acionistas assim como das comunidades a que servem.

Nossos acionistas tiveram uma valorização sem precedentes de seus investimentos não só pelo preço de nossas ações como também pelo pagamento de dividendos. O retorno total dos acionistas alcançou 66%, impulsionado pela nova política de dividendos que implementamos em 2005, atingindo R\$ 2,1 bilhões. Além dos 50% do lucro líquido, foram acrescidos, de forma expressiva, pelos dividendos extraordinários resultantes da securitização do quarto aditivo ao contrato de cessão de créditos de CRC.

Um outro aspecto que destaca nossa empresa no contexto nacional e internacional é a grande diversidade de nossos acionistas, o que nos proporciona uma visão ampla das perspectivas de nossos negócios, tendo como norte o interesse de longo prazo dos mesmos. O impacto de visões diferentes, originadas de traços culturais próprios dos países onde se localizam os gestores dos investimentos, traz ao nosso planejamento estratégico matizes únicos, nos levando a incorporar práticas gerenciais eficazes e que, adaptadas ao nosso ambiente, resultam em uma maior competitividade das empresas que gerimos.

Estamos confiantes no futuro, certos de que a estratégia, traçada e consubstanciada no Plano Diretor, irá atender aos interesses de longo prazo de nossos acionistas e assegurará a sustentabilidade empresarial, além de atender ao interesse da comunidade que servimos. Os próximos passos revelam a necessidade de adotarmos medidas mais ousadas para assegurar um crescimento mais rápido e que atendam aos compromissos mínimos de lucratividade presentes no Plano Diretor, de forma a preservar a excelente saúde financeira que desfrutamos atualmente.

Agradecemos aos nossos acionistas o apoio e a confiança concedidos durante o ano de 2005, em especial, ao nosso acionista majoritário, o Estado de Minas Gerais, na figura de seu governador Aécio Neves, e esperamos poder continuar contando com seu suporte para enfrentar os desafios que nos aguardam em 2006.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### CONTEXTO ECONÔMICO

O crescimento econômico brasileiro em 2005 de 2,3%, bem abaixo das expectativas do começo do ano que apontavam para um aumento do PIB de 3,5%. Em contrapartida, a inflação medida pelo IPCA foi de 5,7%, não muito distante da meta de inflação estabelecida pelo Banco Central, de 5,1%.

Esse bom resultado no controle da inflação decorre principalmente da determinação do Banco Central que, apesar das críticas, manteve sua política monetária restritiva, visando atingir as metas inflacionárias pré-estabelecidas. Além das elevadas taxas de juros reais, a valorização do real frente ao dólar (11,8%) também teve uma participação importante, com efeitos principalmente na evolução de apenas 1,2% do IGP-M em 2005.

Apesar da valorização cambial, as exportações brasileiras apresentaram um bom desempenho, fechando o ano com um crescimento de 22,6%, em parte devido ao aumento dos preços de alguns produtos da nossa pauta de exportações e pelo aquecimento do comércio externo, principalmente em função do crescimento econômico em duas grandes economias mundiais – Estados Unidos e China. Em contrapartida, o modesto crescimento econômico e a valorização da moeda nacional levaram a um crescimento das importações de 17,1% na comparação com 2004. No final das contas, a Balança Comercial fechou o ano com um superávit recorde de US\$44,8 bilhões - uma expansão de 33%.

### AMBIENTE REGULATORIO - LEILÕES DE ENERGIA ELÉTRICA

Esse foi um ano de consolidação do novo modelo do setor elétrico implantado pela Lei nº 10.848/04 e pelo Decreto 5.163/04. Foram realizados quatro leilões para compra de energia elétrica pelo governo federal no Ambiente de Contratação Regulada - ACR, através da Agência Nacional de Energia Elétrica ("Aneel") e da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica ("CCEE"), sendo três leilões para empreendimentos já existentes e um para novos empreendimentos.

A realização de diversas audiências e consultas públicas e a conseqüente emissão de resoluções pela Aneel, regulamentando as regras de comercialização, também contribuíram para essa consolidação, com grande envolvimento dos agentes e de associações como Abradee, Abrage, Apine, Abrace e Abracel.

#### Participação da CEMIG no leilão de energia

Em 2005, a CEMIG, através de suas controladas Cemig Geração e Transmissão S.A. e Cemig Distribuição S.A., participou dos diversos leilões de energia do Ambiente de Contratação Regulada (ACR). O primeiro desses leilões foi realizado pela CCEE em 07/12/2004 para início de suprimento a partir de 01/01/2005. A Cemig Geração e Transmissão S.A. vendeu energia nos Leilões de Energia Existente com início de suprimento em 2006 e 2008 e a Cemig Distribuição S.A. comprou energia com início de entrega em 2005, 2006 e 2008. O prazo de duração desses contratos é de 8 anos. Os resultados da compra e venda de energia pela Cemig Distribuição S.A. e pela Cemig Geração e Transmissão S.A. nos leilões de energia existente promovidos pela CCEE encontram-se na tabela a seguir:



00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### Leilões de Energia Existente

	Ano de Início do Fornecimento			
	2005	2006	2007	2008
<b>CEMIG-GT (venda)</b>				
Volume (MW médios)	-	927	-	105
Prazo do Contrato (anos)	-	8	-	8
Preço (R\$/MWh)	-	69,58	-	83,50
<b>CEMIG-D (compra)</b>				
Volume (MW médios)	530	919	-	105
Prazo do Contrato (anos)	8	8	-	8
Preço (R\$/MWh)	57,51	67,33	-	83,13

No Leilão de Energia Nova, realizado em 16/12/2005, a Cemig Geração e Transmissão S.A. não comercializou a energia de Produção Independente habilitada para o leilão. A Empresa poderá comercializar essa energia nos leilões de energia nova a se realizarem até 2007, com início de fornecimento até 2012. O prazo de duração desses contratos é de 30 anos.

Os resultados da compra de energia pela Cemig Distribuição S.A. no Leilão de Energia Nova podem ser vistos na tabela abaixo.

### Leilões de Energia Nova

	2008	2009	2010
<b>Hidráulica</b>			
Volume (MW médios)	4,5	3,2	92,0
Prazo do Contrato (anos)	30	30	30
Preço (R\$/MWh)	106,95	113,89	114,83
<b>Térmica</b>			
Volume (MW médios)	35,3	58,8	89,0
Prazo do Contrato (anos)	15	15	15
Preço (R\$/MWh)	132,26	129,26	121,81
<b>Total</b>			
Volume (MW médios)	39,8	62,0	181,0
Preço (R\$/MWh)	127,15	127,77	117,11

Com relação ao Ambiente de Contratação Livre (ACL), a Cemig Geração e Transmissão S.A. teve participação bastante significativa em 2005.

00245-3 CIA ENERJ MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

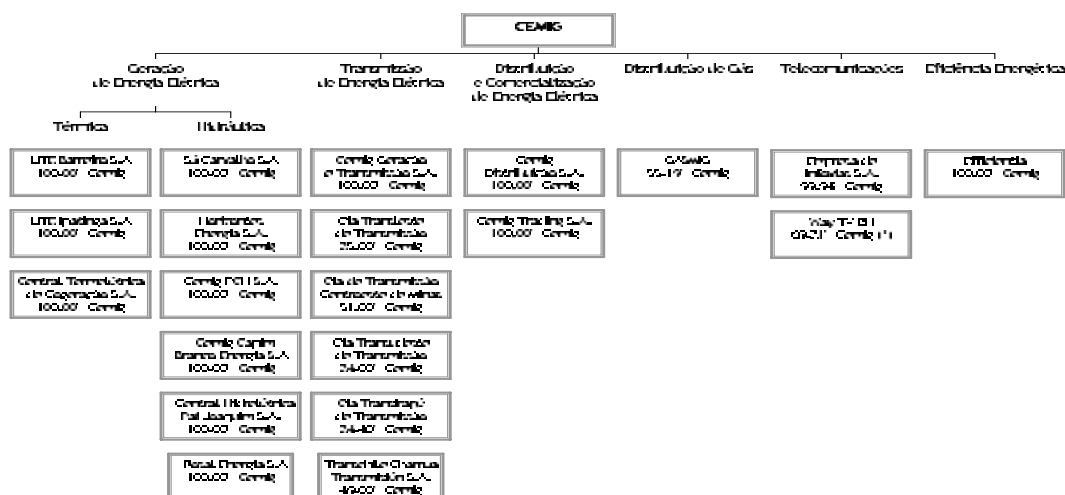
Os esforços de venda de energia da Cemig Geração e Transmissão S.A resultaram, a partir de janeiro de 2005, na obtenção de 129 contratos com clientes livres, dos quais 11 foram assinados com clientes fora de Minas Gerais, incluindo o maior cliente da CEMIG, a Cosipa, localizada no estado de São Paulo. Esses contratos totalizaram um consumo aproximado de 18.000 GWh/ano.

### DESVERTICALIZAÇÃO

A CEMIG concluiu em dezembro de 2004 o seu processo de desverticalização. Desta forma, constituiu as subsidiárias integrais, Cemig Geração e Transmissão S.A. e Cemig Distribuição S.A., para desenvolver as suas atividades no negócio de energia elétrica, a partir de 1º de janeiro de 2005. A empresa Companhia Energética de Minas Gerais passou a ter como principal ativo a sua participação no capital das empresas mencionadas e das demais controladas.

Os principais saldos de ativos e obrigações transferidos para as empresas subsidiárias estão demonstrados nas notas explicativas das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2005.

A estrutura da CEMIG após a desverticalização é conforme segue:



(\*) Refere-se ao percentual de participação da CEMIG através de sua controlada Empresa de Infovias S.A..

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

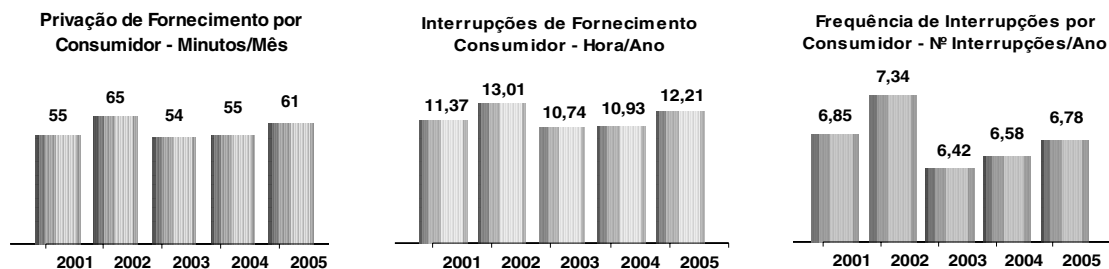
#### Política de atendimento

A CEMIG implementa, de forma contínua, ações de melhorias na estrutura de atendimento aos seus clientes, objetivando estabelecer canais de comunicação mais eficientes e agilidade no atendimento. Dentre as ações, destacamos:

- Manutenção contínua do credenciamento de estabelecimentos comerciais (farmácias, locadoras e padarias), para a expansão dos pontos de arrecadação e prestação de outros serviços comerciais em áreas que não possuem representação da CEMIG, beneficiando com esta ação, diversos municípios em sua área de concessão.
- Implementação do Cemig Postal, um canal desenvolvido para os nossos clientes onde são utilizados formulários com postagem "pré-paga", disponíveis gratuitamente em locais sinalizados nos agentes Cemig Fácil.
- Expansão e adequação da Central de Atendimento "Fale com a Cemig" às exigências da ANEEL, que regulamentou este canal de comunicação dos clientes com as concessionárias de energia. Hoje, o "Fale com a Cemig" está estruturado com 357 posições de atendimento para atender nossos clientes 24 horas por dia, via telefone, portal da Cemig, Chat e e-mail, permitindo maior eficiência nos serviços e garantindo comodidade e conforto aos clientes, que solicitam os serviços sem sair de casa. A capacidade de atendimento ultrapassa a casa das 60.000 chamadas/dia, tendo ultrapassado, em dias atípicos, o volume de 82.000 chamadas/dia, sem prejuízo da qualidade do atendimento.
- Reestruturação e modernização das Agências de Atendimento para adequá-las a uma nova filosofia de relacionamento, com aplicação das áreas de auto-atendimento e instalação de linhas telefônicas com acesso direto à Central de Atendimento "Fale com a Cemig".

#### Qualidade no fornecimento

Os gráficos a seguir apresentam a evolução histórica dos indicadores de qualidade.



00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Do total desses indicadores, cerca de 20% se referem aos desligamentos programados para melhorias na qualidade do fornecimento. Esses desligamentos são precedidos de avisos e, portanto, reduzem o impacto, para os clientes, do corte temporário de energia.

### Desempenho Comercial

No volume de vendas de energia, a CEMIG apresenta aumentos crescentes conforme pode ser observado na tabela abaixo.

Venda de Energia - GWh						
Classe	2001	2002	2003	2004	2005	Var.% 2005/2004
Industrial	21.351	21.906	21.715	23.071	23.472	1,7
Residencial	6.475	6.360	6.529	6.526	6.590	1,0
Comercial	3.269	3.283	3.402	3.537	3.754	6,1
Rural	1.572	1.705	1.783	1.846	1.941	5,1
Outros	2.229	2.330	2.478	2.499	2.573	3,0
Total Vendido a Consumidores Finais	34.896	35.584	35.907	37.479	38.330	2,3
Suprimento	632	313	621	364	1.255	244,8
Consumo próprio	52	50	55	54	29	(46,3)
Total	35.580	35.947	36.583	37.897	39.614	4,5

Contribuiu para o crescimento das vendas em 2005 a maior venda de energia na classe industrial, tendo em vista a conquista de novos consumidores fora da área de concessão. Nesta classe, destacamos a indústria de transformação que registrou um crescimento de 4,1%. Este crescimento deve-se principalmente ao setor de siderurgia que registrou um crescimento de 30,3%, compensado parcialmente pelo decréscimo de 11,8% no setor de ferroligas. Com uma menor participação, destacaram-se também os seguintes setores: Mecânica, Material Elétrico e Comunicação, Material de Transportes e Produtos Alimentares.

A classe comercial apresentou a maior variação positiva em relação às demais, com crescimento de 6,1. Tal crescimento deveu-se ao melhor desempenho do comércio varejista, cuja participação na classe comercial foi equivalente a 31%, com um crescimento de 6,4%.

O consumo da classe residencial registrou crescimento de 1,0%, com aumento da base de consumidores faturados em 97.031. Esse tímido crescimento pode ser explicado pelo desaquecimento da economia e dos novos hábitos de consumo adquiridos após o período do racionamento de energia.

A classe rural registrou crescimento de 5,1%. O consumo convencional, com participação de 70% no total da classe, cresceu 5,3%; já o consumo para irrigação, com participação de 30% no mercado total da classe, cresceu 4,7% em relação ao ano anterior, devido a maior incidência de chuvas nos meses de novembro e dezembro de 2005.

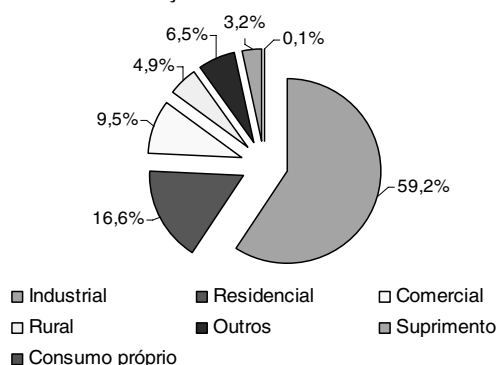
As outras classes de consumo que representaram 9,74% do consumo total e demandaram 3.857 GWh, tiveram um acréscimo de 32,22% devido, principalmente, à venda de energia a outros agentes da CCEE (concessionárias e comercializadoras) por meio de contratos bilaterais.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

REPRESENTAÇÃO PERCENTUAL POR CLASSE



### Tarifa

#### Tarifa de distribuição

As tarifas da CEMIG tiveram um reajuste médio de 23,88% a partir de 8 de abril de 2005. O reajuste tarifário teve aplicação diferenciada por categoria de consumo com o objetivo de eliminar gradualmente, conforme nota da ANEEL, os subsídios cruzados existentes entre os grupos de consumo. Desta forma, os consumidores residenciais tiveram um percentual de aumento de 18,48% em suas contas de energia enquanto os consumidores de alta tensão tiveram um aumento de 25,14%.

Do reajuste médio de 23,88%, 12,40% referem-se efetivamente ao reajuste tarifário anual e 11,48% aos componentes financeiros externos ao reajuste anual, incluídos para amortização de ativos regulatórios ainda relacionados ao programa de racionamento e outros.

#### Receitas de Transmissão

Em julho de 2005, foi também reajustada a receita permitida do segmento de transmissão, no percentual de 17,53%.

## DESEMPENHO ECONÔMICO - FINANCEIRO CONSOLIDADO

### Lucro Líquido

A CEMIG e suas controladas ("CEMIG") apresentaram, no exercício de 2005, um lucro líquido de R\$2.003 milhões, em comparação ao lucro de R\$1.385 milhões no exercício de 2004.

O resultado foi favorecido principalmente pelo aumento na receita com fornecimento bruto de energia elétrica (R\$9.156 milhões em 2005 comparado a R\$8.602 em 2004) e pela receita extraordinária referente ao Reajuste Tarifário Diferido, no montante de R\$591 milhões, conforme será descrito em maiores detalhes a seguir.

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A contribuição das controladas para o lucro líquido do exercício de 2005 está demonstrado como segue:

	2005	%	2004	%
CEMIG - Controladora	453	22,6	1.338	96,6
Cemig Distribuição S.A.	990	49,4	-	-
Cemig Geração e Transmissão S.A.	468	23,4	-	-
Gasmig	28,5	1,4	35	2,5
Sá Carvalho S.A.	23	1,2	23	1,7
Usina Térmica de Ipatinga S.A.	7,2	0,4	4	0,3
Usina Térmica de Cogeração S.A.	3	0,1	3	0,2
Infovias	(1)	-	(18)	(1,3)
Efficientia S.A.	0,2	-	(1)	(0,1)
Cia Transleste de Transmissão	0,2	-	-	-
Horizontes Energia S.A.	6	0,3	1	0,1
Usina Hidrelétrica Pai Joaquim S.A.	6	0,3	-	-
Rosal Energia S.A.	18,9	0,9	-	-
<b>Lucro Líquido Consolidado</b>	<b>2.003</b>	<b>100,0</b>	<b>1.385</b>	<b>100,0</b>

### Receita Operacional

RECEITAS OPERACIONAIS – R\$ milhões			
	2005	2004	Var. %
Fornecimento a Consumidores Finais	8.919	8.565	4,1
Suprimento a Outras Concessionárias e Transações com energia na CCEE/MAE	237	37	540,5
<b>Fornecimento Bruto de Energia Elétrica</b>	<b>9.156</b>	<b>8.602</b>	<b>6,4</b>
Reajuste Tarifário Diferido	591	359	64,6
Receita de Uso da Rede	1.523	245	521,6
Outras Receitas Operacionais	433	542	(20,1)
	<b>11.703</b>	<b>9.748</b>	<b>20,1</b>

#### Receita com venda de energia para consumidores finais:

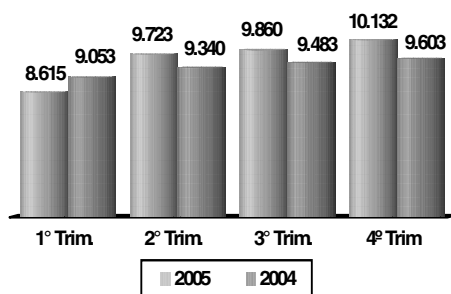
A receita bruta de fornecimento a consumidores finais foi de R\$8.919 milhões em 2005 comparada a R\$8.565 milhões em 2004, um aumento de 4,1%.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### GWh faturados - consumidores finais



O crescimento da receita com fornecimento bruto de energia elétrica para consumidores finais decorre basicamente dos seguintes fatores:

- ❑ reajustes tarifários para os consumidores cujos preços são regulados, de 14,0% a partir de 8 de abril de 2004, efeito integral no exercício de 2005, e 23,88% a partir de 8 de abril de 2005.
- ❑ aumento de 2,3% no volume de energia vendida, cujos comentários sobre as variações em cada uma das classes de consumo estão descritos no item "fornecimento de energia elétrica".

Apesar dos reajustes tarifários acima citados, o aumento da tarifa média de fornecimento, incluindo o ICMS, foi de apenas 1,6% (R\$229,14 em 2005 comparado a R\$225,71 em 2004). Isso deve-se ao fato de que, a partir de janeiro de 2005, parcela representativa dos grandes consumidores industriais passaram a condição de "livres", com a venda de energia para estes consumidores através da Cemig Geração e Transmissão.

Desta forma, os encargos referentes ao uso da rede de distribuição ("TUSD") desses consumidores livres passaram a ser cobrados separadamente, com o registro na rubrica de "Receita de uso da rede" no montante de R\$1.201 milhões em 2005. Em 2004, os valores da TUSD compunham a receita total com fornecimento de energia elétrica. Para efeito de comparação entre os exercícios de 2005 e 2004, se adicionarmos a receita de TUSD à receita com fornecimento de energia elétrica para consumidores finais em 2005, verifica-se um crescimento na receita de 18,0%.

### Receita com venda de energia para revendedores e transações com energia livre na CCEE/MAE

Em função da venda de sobras de energia da Cemig Distribuição na CCEE em 2005, ocorreu um crescimento de 540,5% na receita com suprimento de energia elétrica, R\$237 milhões em 2005 comparado a R\$37 milhões em 2004.

### Receita com Reajuste Tarifário Diferido

Em abril de 2005 foi divulgado, de forma retroativa a abril de 2003, o resultado da revisão tarifária periódica da CEMIG, implicando em um direito de recomposição nas tarifas de 44,41%. O reajuste médio aplicado às tarifas em 8 de abril de 2003 foi de 31,53%. Para compensar a CEMIG pela receita a menor faturada de abril de 2003 a abril de 2005, a ANEEL incluirá nos reajustes tarifários previstos para ocorrerem de 2005 até 2007 um percentual adicional.

A diferença entre o reposicionamento tarifário ao qual a CEMIG tem direito e a tarifa efetivamente cobrada dos consumidores de 2003 a 2005 foi reconhecida como um ativo regulatório em contrapartida ao resultado do exercício, no montante de R\$591 milhões.

00245-3 CIA ENERJ MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

O valor registrado em 2004 foi decorrente do primeiro resultado provisório da revisão tarifária da CEMIG, divulgado pela Aneel, que indicou um reajuste de 37,86% nas tarifas. Em função desta divulgação, a CEMIG reconheceu no resultado de 2004 uma receita de R\$359 milhões, utilizando o mesmo critério mencionado nos parágrafos anteriores.

### Receita de Uso da Rede

A Receita de uso da rede apresentou um crescimento de 521,6%, no montante de R\$1.278 milhões (R\$1.523 milhões em 2005 em comparação a R\$245 milhões em 2004). Este aumento decorre basicamente da receita de TUSD da Cemig Distribuição, no montante de R\$1.201 milhões, advinda dos encargos cobrados dos consumidores livres sobre a energia vendida pela Cemig Geração e Transmissão. Conforme mencionado anteriormente, até 2004 o valor da TUSD era incluído na tarifa de fornecimento de energia elétrica.

Compõe ainda o saldo desta rubrica a receita em função da utilização das instalações componentes da rede básica de transmissão da CEMIG pelos geradores e distribuidores de energia elétrica participantes do sistema interligado brasileiro (R\$313 milhões em 2005 em comparação a R\$243 milhões em 2004).

### **Custos e despesas operacionais**

	2005	2004	Var. %
<b>Custos não Controláveis</b>			
Energia Elétrica Comprada para Revenda	1.455	1.373	6,0
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	145	108	34,3
Quota para Conta de Consumo de Combustível - CCC	416	292	42,5
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	641	538	19,1
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	296	238	24,4
Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica - PROINFA	1	-	-
Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento	211	20	955,0
	<b>3.165</b>	<b>2.569</b>	<b>23,2</b>
<b>Custos Controláveis</b>			
Pessoal	846	809	4,6
Obrigações Pós-emprego	153	107	43,0
Materiais	96	100	(4,0)
Serviços de Terceiros	423	334	26,6
Provisões Operacionais	127	159	(20,1)
Gás Comprado para Revenda	156	260	(40,0)
Participações dos Empregados	260	110	136,4
Provisão (Reversão) para Perdas na Recuperação da RTE	309	104	197,1
Depreciação e Amortização	595	584	1,9
Outras Despesas Líquidas	212	166	27,7
	<b>3.177</b>	<b>2.733</b>	<b>16,2</b>
	<b>6.342</b>	<b>5.302</b>	<b>19,6</b>



00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### Custos não controláveis

Os valores dos custos e despesas não controláveis registrados no resultado referem-se aos valores que foram efetivamente utilizados na composição do cálculo da tarifa a ser aplicada.

As diferenças entre os somatórios dos custos não controláveis (incluídos na parcela "A" do reajuste tarifário) que foram incluídos no cálculo do reajuste tarifário e os desembolsos efetivamente ocorridos são compensados nos reajustes tarifários subsequentes, através de um mecanismo chamado de CVA ("Compensação da variação dos itens da Parcela "A").

Estas diferenças são registradas no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo como despesas antecipadas, caso a Companhia tenha desembolsado valores a maior do que havia sido considerado na tarifa, ou como obrigações no Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo, em caso contrário.

Conforme mencionado no parágrafo anterior, segue abaixo tabela com os valores de CVA que foram incluídos e excluídos do resultado de 2005.

	Despesa operacional sem os efeitos da CVA	Valores de CVA incluídos no resultado do período	Valores de CVA excluídos do resultado do período	Despesa efetiva reconhecida no resultado de 2005
Energia Elétrica Comprada para Revenda	1.321	210	(76)	1.455
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	112	34	(1)	145
Quota para Conta de Consumo de Combustível - CCC	407	1	8	416
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	545	109	(13)	641
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	268	28	-	296
Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica- PROINFA	5	-	(4)	1
<b>Total</b>	<b>2.658</b>	<b>382</b>	<b>(86)</b>	<b>2.954</b>

### Compra de energia

Parcela representativa da energia adquirida para revenda é advinda da usina de Itaipu, complementada pelos contratos iniciais, compra através dos leilões de energia e outros contratos bilaterais.

Os valores de compra de energia em cada um dos itens estão demonstrados na nota explicativa nº 30 das demonstrações financeiras consolidadas.

### Encargos de Uso da rede de Transmissão

Esta despesa refere-se aos encargos devidos pelos agentes de distribuição e geração de energia elétrica pela utilização das instalações componentes da rede básica. Sem considerar os efeitos da CVA, demonstrados nas tabelas anteriores, esta despesa não apresentou variação relevante nos exercícios comparados (R\$545 milhões em 2005 e R\$556 milhões em 2004).

---

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### Quota para Conta de Consumo de Combustível – CCC

A CCC refere-se aos custos de operação das usinas térmicas dos sistemas interligado e isolado brasileiro, localizadas principalmente no norte do Brasil, e que são rateados entre os concessionários de energia elétrica, conforme valores divulgados pela ANEEL.

### Conta de Desenvolvimento Energético – CDE

A Conta de Desenvolvimento Energético – CDE tem o objetivo de promover o desenvolvimento energético dos Estados e a competitividade da energia produzida através de fontes alternativas. Os valores a serem pagos pela CEMIG são definidos pela ANEEL através de Resolução.

### Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos

A Compensação financeira é paga pelas controladas da Cemig que geram energia elétrica, para o Governo Federal, estados e municípios das áreas onde estão localizados os reservatórios das usinas. A tarifa é calculada com base na energia efetivamente gerada por cada usina e teve um reajuste de 19,2% em janeiro de 2005.

### Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento

Conforme regulação do setor elétrico, as empresas de distribuição e geração de energia elétrica devem investir o percentual de 1,00% da sua receita líquida em programas de eficiência energética e P&D. Alguns programas de eficiência energética e P&D relacionados a receita de períodos anteriores ainda não foram concluídos pelos agentes do setor elétrico, existindo ainda gastos a serem realizados. Este atraso decorre do tempo utilizado na elaboração dos projetos e aprovação pela ANEEL.

Em atendimento a instrução da ANEEL, a Cemig reconheceu como despesa no resultado do exercício de 2005 os gastos a serem realizados e para os quais já recebeu a tarifa correspondente em exercícios anteriores, no valor de R\$185 milhões, o que justificou a expressiva variação na despesa na comparação entre os dois exercícios em análise.

### **Custos controláveis**

As principais variações nos custos e despesas controláveis estão descritas a seguir:

#### Despesa com Pessoal

O aumento de 4,6% na despesa com pessoal deve-se basicamente ao reajuste de 7,00% nos salários dos empregados da CEMIG em novembro de 2004 (efeito integral em 2005) e 7,57% em novembro de 2005.

O número de empregados da CEMIG e suas controladas apresentou um decréscimo de 3,7% no ano (10.271 em 2005 e 10.668 em 2004).

A segregação dos custos com pessoal está demonstrada na nota explicativa nº 30 das demonstrações financeiras consolidadas.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### Participação dos empregados nos resultados

A CEMIG e suas Controladas Cemig Geração e Cemig Distribuição utilizam como critério geral para pagamento da participação dos empregados um percentual de 3% do resultado operacional definido pela ANEEL na prestação anual de contas.

Adicionalmente, nos dissídios coletivos em novembro de 2005 e 2004 foram acordados com os sindicatos os pagamentos de parcelas extraordinárias de R\$184 milhões e R\$48 milhões respectivamente.

### Benefícios pós-emprego

Estas despesas representam basicamente os juros incidentes sobre as obrigações atuariais da CEMIG e suas controladas Cemig Geração e Cemig Distribuição, líquidos do rendimento esperado dos ativos dos planos, estimados por atuário externo. A mudança em 31 de dezembro de 2004 da taxa de desconto das obrigações futuras, de 8,00% para 6,00%, implicou em um aumento no valor presente das obrigações atuariais em 2005.

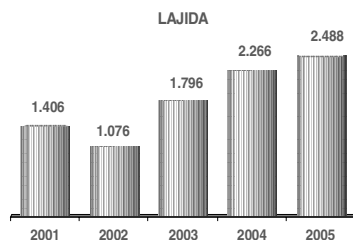
Para 2006 é estimada uma despesa de R\$150 milhões, ou seja, 2,00% inferior a despesa de 2005.

### Provisões Operacionais

O menor saldo das provisões operacionais em 2005 comparado a 2004 deve-se basicamente à provisão para perda, feita em 2004, referente aos bônus pagos aos consumidores durante o período de racionamento no montante de R\$23 milhões.

A segregação das provisões operacionais está demonstrada na nota explicativa nº 30 das demonstrações financeiras consolidadas.

## LAJIDA (EBITDA)



LAJIDA = Lucro antes dos juros, impostos (sobre o lucro), depreciações e amortizações.

O LAJIDA apresentou um crescimento de 9,8% na comparação de 2005 com 2004. Este crescimento deve-se basicamente a receita referente ao reajuste tarifário diferido, descrita anteriormente, e ao crescimento da receita líquida.

No período de 2001 a 2005, cresceu 77,0% em comparação a uma inflação medida pelo IPCA, de 39,9%.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### Receitas (Despesas) Financeiras

O resultado financeiro, não considerando a despesa com juros sobre o capital próprio, foi uma receita líquida de R\$632 milhões em 2005 comparada a uma receita líquida de R\$229 milhões em 2004, um aumento de 176,0%.

Os principais fatores que impactaram o resultado financeiro no exercício estão relacionados a seguir:

- ❑ Receita com atualização monetária e juros incidentes sobre as contas a receber do Estado de Minas Gerais, líquida da provisão para perda, no montante de R\$500 milhões em 2005, comparados a R\$255 milhões em 2004, representando um aumento de 96,1%. Este aumento deve-se basicamente aos efeitos da assinatura do quarto aditivo contratual com Governo do Estado em 2005, detalhados na nota explicativa nº 15 das Demonstrações Financeiras Consolidadas.
- ❑ Receita com variação monetária e juros incidentes sobre o ativo originário do Reajuste Tarifário Diferido no montante de R\$231 milhões, comparados a R\$79 milhões em 2004, representando um aumento de 192,4%. Este resultado deve-se aos novos valores da revisão tarifária da Cemig Distribuição.
- ❑ Aumento dos encargos com empréstimos e financiamentos no país (R\$565 milhões em 2005 comparados a R\$374 milhões em 2004).
- ❑ Redução da variação monetária com empréstimos e financiamentos, (R\$16 milhões em 2005 comparados a R\$124 milhões em 2004). Esta redução deve-se aos critérios de rolagem da dívida da Companhia e à queda da variação do IGPM (12,41% em 2004 para 1,21% em 2005).
- ❑ Ganhos líquidos com variações cambiais em 2005, no montante de R\$146 milhões em comparação a ganhos líquidos de R\$86 milhões em 2004, advindos basicamente dos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira. Em 2005, o real apresentou uma valorização de 11,8% frente ao dólar norte-americano em comparação a uma valorização de 8,7% no mesmo período de 2004.

Vide a composição das receitas e despesas financeiras na Nota Explicativa nº 31 das Demonstrações Financeiras.

### Resultado não Operacional

A despesa não operacional líquida de R\$52 milhões em 2005 comparada a R\$74 milhões de receita não operacional líquida em 2004 decorre substancialmente do ganho de R\$102 milhões, registrado no ano anterior, referente à alienação de 40,00% na participação da GASMIG.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### NEGOCIAÇÃO DO QUARTO ADITIVO AO TERMO DE CESSÃO DOS CRÉDITOS DA CONTA DE RESULTADOS A COMPENSAR – CRC

O Quarto Aditivo ao Termo de Contrato de Cessão da CRC foi assinado no dia 23 de janeiro de 2006, viabilizando o pagamento integral da CRC através da retenção dos dividendos devidos ao Governo do Estado. Sua aprovação ocorreu na Assembléia Geral Extraordinária iniciada em 30 de dezembro de 2005, reiniciada em 5 de janeiro de 2006 e finalizada em 12 de janeiro de 2006.

Esse Aditivo teve os seus efeitos retroativos a 1º de janeiro de 2005 e consolidou os saldos a receber do segundo e terceiro aditivos, correspondentes em 31 de dezembro de 2004 a R\$2,9 bilhões. Seu saldo tem atualização monetária pela variação do IGP-DI e juros de 8,18% ao ano.

O Governo do Estado amortizará o débito em 61 parcelas semestrais e consecutivas, com vencimento até 30 de junho e 31 de dezembro de cada ano, no período de junho de 2005 a junho de 2035. As parcelas para amortização do valor do principal, atualizadas pelo IGP-DI, têm valores crescentes, sendo a 1ª de R\$29.416 e a 61ª no valor de R\$76,5 milhões.

A amortização do débito far-se-á prioritariamente pela retenção de 65% dos dividendos e juros sobre o capital próprio devidos ao Governo do Estado. Os dividendos retidos serão utilizados para amortização do contrato na seguinte ordem:

1. liquidação de parcelas em atraso;
2. liquidação da parcela relativa ao semestre;
3. amortização antecipada de até 2 parcelas; e
4. amortização do saldo devedor.

Excepcionalmente em 2006, R\$30 milhões dos dividendos retidos serão utilizados para aquisição, pelo Governo do Estado, de debêntures da CEMIG emitidas em conexão com a construção da usina de Irapé.

### LIQUIDEZ E FLUXO DE CAIXA

O disponível no fim do exercício somava R\$1.344 milhões (R\$896 milhões em 2004), um crescimento de R\$448 milhões.

A Geração de caixa operacional foi de R\$1.657 milhões em comparação a R\$1.694 milhões em 2004. Entre os fatores que contribuíram para esta pequena redução no caixa gerado, podemos destacar o pagamento em 2005 do ICMS incidente sobre a TUSD, retroativo ao ano de 2000, em montante superior a R\$200 milhões.

As atividades de financiamento representaram uma entrada de caixa de R\$147 milhões comparada a saída de caixa de R\$187 milhões em 2004. Em 2005, a captação de recursos foi superior as amortizações de dívidas e aos valores pagos como dividendos, sendo que em 2004 ocorreu um maior pagamento de dívidas em relação aos novos financiamentos.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

No que se refere aos investimentos, a Companhia investiu R\$1.360 milhões em 2005 em comparação a R\$1.051 milhões em 2004, um acréscimo de 29%. Este resultado deve-se principalmente ao maior volume de recursos investidos na atividade de Distribuição, com o lançamento do Programa Luz para Todos. Maiores informações sobre os investimentos serão descritas a seguir.

### INVESTIMENTOS

Adicionalmente às atividades de concessionária do serviço público, atuando na geração, transmissão e distribuição de energia elétrica em quase todo o Estado de Minas Gerais, a CEMIG vem desenvolvendo várias outras atividades sinérgicas ao seu negócio principal, levando a sua marca a setores diversos como telecomunicações, serviços de eficiência energética e outros, objetivando sempre um aumento na rentabilidade da Companhia e fortalecimento de sua posição no mercado.

Foi organizado, no final dos anos 90, o Comitê de Priorização de Obras, que vem atuando na análise dos projetos de expansão constantes do plano quinquenal de negócios, recomendando à Diretoria Executiva a execução desses projetos e garantindo que o retorno mínimo exigido pelo Conselho de Administração seja atendido.

Os principais investimentos da CEMIG foram como segue:

	2005	2004	Var. %
Geração			
- Usina de Aimorés	58	127	(54,3)
- Usina de Irapé	335	447	(25,1)
- Rosal Energia	-	98	-
- Outros empreendimentos de geração	32	15	113,3
Total da Geração	<b>425</b>	<b>687</b>	<b>(38,1)</b>
Distribuição	845	222	280,6
Transmissão	45	65	(30,8)
Gás	17	28	(39,3)
Telecomunicações	21	17	23,5
Outros	3	32	(90,6)
	<b>1.356</b>	<b>1.051</b>	<b>29,0</b>

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### Geração

A CEMIG e suas controladas possuem 54 usinas, sendo 49 hidrelétricas, 4 termelétricas e 1 eólica, com uma capacidade instalada de 6.111 MW. Os principais empreendimentos em construção ou com início de operação em 2005 estão demonstrados abaixo:

Empreendimentos	Potência	Participação CEMIG	Início previsto da operação
Usina de Aimorés (em operação comercial)	330 MW	49,00%	Julho/2005
Usina de Irapé	360 MW	100,00%	1º Trimestre/2006
Usina de Capim Branco I	240 MW	21,05%	Janeiro/2006
Usina de Capim Branco II	210 MW	21,05%	Dezembro/2006

### Projetos de Reforma e Modernização

A CEMIG está conduzindo projetos de reforma e modernização dos equipamentos eletromecânicos de suas usinas em operação, instalando sistemas de controle, proteção e supervisão de última geração. Dentre os vários projetos concluídos e em processo de execução, destacam-se:

- ❑ Reforma e modernização nas usinas de Jaguará e Três Marias onde foram gastos R\$25 milhões. Para os próximos três anos, estão previstos mais R\$100 milhões para reforma ou substituição de geradores, turbinas, comportas, transformadores e disjuntores dessas mesmas usinas.
- ❑ Encontram-se em andamento projetos de adequação dos sistemas de medição de faturamento e transmissão de dados operativos das usinas geradoras, envolvendo recursos da ordem de R\$40 milhões.
- ❑ Em 2006 deverão ser concluídos os estudos para modernização das Usinas São Simão e Volta Grande, dentro do plano de revitalização dos ativos de geração, buscando maior eficiência e confiabilidade, além da redução dos custos de operação e manutenção.

### Programa Minas PCH

O Programa Minas PCH tem como objetivo ampliar o parque gerador da Cemig através da implantação de pequenas centrais hidrelétricas – PCHs no Estado de Minas Gerais, visando desenvolver projetos de energia de fontes alternativas e de geração distribuída, promovendo o desenvolvimento da Empresa e alavancando o desenvolvimento de mercados regionais no Estado.

A implantação e exploração das PCHs se fará através de sociedades de propósito específico – SPEs privadas, tendo como acionistas empresas autorizadas pela Aneel, investidores e a CEMIG (com participação limitada a 49%). A comercialização da energia será feita através de contrato de venda (PPA) que será firmado entre a SPE e o consumidor.

O Programa foi lançado através de chamada pública em novembro de 2004 e continua aberto para a entrada de novos projetos.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

Atualmente, estão cadastradas no Programa 33 projetos de PCHs, com potência instalada total de 520 MW, das quais 23 estão com Acordo de Confidencialidade assinado e 04 estão com Memorando de Entendimentos assinado. Dessas 4 PCHs, 2 já estão em fase de licitação, permitindo, caso sua viabilidade se confirme, que as obras sejam iniciadas no primeiro semestre de 2006.

### Transmissão

Em dezembro de 2005, foi iniciada a operação comercial da Linha de Transmissão – Montes Claros 2 – Irapé, 345 kV, com 150 km de extensão, interligando o AHE Irapé ao Sistema Interligado Nacional - SIN. Esse empreendimento foi implantado pela Companhia Transleste de Transmissão, com participação de 25% da CEMIG.

Os principais empreendimentos iniciados em 2005 são apresentados a seguir:

- ❑ LT Furnas – Pimenta, 345 kV, com 75 km de extensão, a ser implantada pela Companhia de Transmissão Centroeste de Minas, com participação da CEMIG (51%) e Furnas (49%);
- ❑ LT Itutinga – Juiz de Fora, 345 kV, com 140 km de extensão, em implantação pela Companhia Transudeste de Transmissão, com participação da CEMIG (24%), Alusa (41%), Furnas (25%) e Orteng (10%);
- ❑ LT Irapé – Araçuaí, 230 kV, com 65 km de extensão, e as subestações – SEs Irapé e Araçuaí, em implantação pela Companhia Transirapé de Transmissão, com participação da CEMIG (24,5%), Alusa (41%), Furnas (24,5%) e Orteng (10%).

### Investimentos no Chile

A CEMIG e a Alusa foram declaradas vencedoras da concorrência internacional realizada pelo Centro de Despacho Econômico de Carga do Sistema Interconectado Central – CDEC – SIC do Chile, para implantação da LT Charrúa – Nueva Temuco, 220 kV, circuito duplo, com 190 km de extensão e de duas seções de linha de transmissão nas SEs Charrúa e Nueva Temuco, na região central do Chile. A CEMIG participa com 49% e Alusa com 51%. Juntas constituíram a empresa Transchile Charrúa Transmisión S.A. para implantar, operar e manter as instalações objeto da concorrência, com início de operação previsto para janeiro de 2008.

### Subtransmissão

Em 2005, foi inaugurada a SE Neves 3, 138 kV, com capacidade de 50 MVA, localizada na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Também foram concluídas as obras de implantação de duas outras subestações:

- ❑ SE Três Corações 2 – 138 kV, na região Sul do Estado, para atendimento à Mangels e outros consumidores;
- ❑ SE Mariana 2 – 138 kV, com capacidade de 15 MVA, construída na região Mantiqueira.



00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Encontra-se em implantação o Plano de Atendimento ao Noroeste Mineiro “Projeto Noroeste” que disponibilizará infra-estrutura essencial ao crescimento econômico, dobrando a capacidade de atendimento de energia elétrica da região, passando dos 150 MW atuais para 300 MW futuros, através da Integração da AHE Queimado, construção de 03 novas Subestações, ampliação de 05 Subestações existentes, construção de 162 km de Linhas de Transmissão e 1.367 km de Redes de Média Tensão, permitindo, assim, a ligação de aproximadamente 27.000 novos Consumidores. Serão investidos R\$150 milhões no Projeto Noroeste até 2007, utilizando recursos próprios, recursos do Estado de Minas, captados junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID e a contratação de financiamento junto à Eletrobrás.

### Distribuição

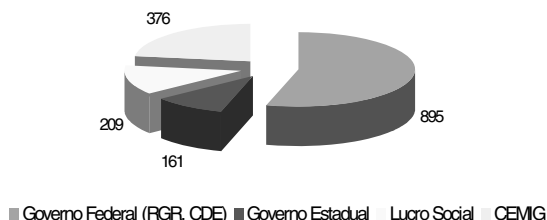
#### Programa “Luz para Todos” – Universalização do acesso e uso da energia elétrica

A Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica se tornou obrigatória através de Lei Federal que atribuiu à ANEEL a tarefa de estabelecer metas de universalização, do acesso ao serviço público de energia elétrica, nas quais o atendimento de novas ligações, para unidades consumidoras com carga instalada de até 50 KW atendidas em tensão secundária, deverá ser realizado sem ônus de qualquer espécie para o solicitante.

O Programa instituído pelo Governo Federal em 2003 e denominado “Luz para Todos”, objetivou antecipar a meta de completar 100% da eletrificação no país até 2008, sem qualquer ônus para o consumidor.

Em Minas Gerais, o protocolo de adesão assinado estabelece o prazo limite da universalização no Estado de Minas Gerais até 2006, o que exigirá a ligação de aproximadamente 176 mil consumidores rurais.

Estrutura de Financiamento do Programa - R\$ milhões



O Programa tem um orçamento estimado pela CEMIG em R\$1.641 milhões, sendo necessária a construção de 65 mil Km de rede rural.

Os recursos do Governo Federal são a fundo perdido ou com custos subsidiados e devem ser aportados pela Eletrobrás.

Conforme estabelecido pelo Conselho de Administração, 5,00% do lucro líquido anual deve ser destinado a viabilização de projetos de grande alcance social e de rentabilidade reduzida. A CEMIG utilizará parte destes recursos no Programa “Luz para Todos”.

Em junho de 2005, a CEMIG assinou contratos com empreiteiras com experiência em integração de grandes empreendimentos, para ligação de cerca de 140 mil clientes rurais do mercado potencial identificado na sua área de concessão, em regime de empreitada parcial. Essa medida possibilitará o cumprimento da meta e do cronograma estabelecidos para conclusão do Programa Luz para Todos em 2006.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

No dia 24 de outubro, foi assinado o 2º contrato de financiamento de aproximadamente R\$376 milhões com a Eletrobrás, referente à parcela de participação do Governo Federal nas obras do Programa Luz para Todos. Até o final de 2005, foram ligados cerca de 50 mil clientes rurais.

### Programa Campos de Luz

Esse Programa tem por objetivo incentivar a prática de esportes com a iluminação de campos de futebol, através de um convênio entre a CEMIG e o Governo do Estado de Minas Gerais. Nos anos de 2004 e 2005 foram iluminados 144 campos. Em 2006 mais 300 campos serão iluminados. O custo orçado é de R\$18 milhões, sendo a metade de responsabilidade da CEMIG.

### Projetos de Melhoria da Iluminação Pública

A CEMIG vem executando obras de melhoria na iluminação pública no Estado, objetivando a modernização dos sistemas de Iluminação Pública com a introdução de tecnologia mais eficiente, visando a redução do consumo de energia elétrica no horário de ponta do sistema elétrico, redução dos gastos com operação e melhoria das condições de segurança e a qualidade de vida nas cidades mineiras.

Em 2005, no Programa de Eficientização, a Empresa substituiu aproximadamente 58 mil luminárias, espalhadas por todas as regiões de Minas Gerais, gerando uma economia de demanda da ordem de 4,6 MW, que representa, em um ano, 20.150 MWh de energia.

Adicionalmente, a CEMIG repassa aos municípios do Estado, financiamentos da Eletrobrás, através do Programa Nacional de Iluminação Pública Eficiente – Reluz. Criado em 2001, ele visa complementar ou possibilitar projetos maiores para as cidades que desejam investir em eficiência energética na iluminação pública. Através do Programa Reluz, foram modernizados 16.000 pontos de iluminação pública, principalmente em Belo Horizonte, com investimentos de R\$6 milhões, propiciando uma redução anual de 1.400 MWh no consumo.

### Programa Cresce Minas

Aprovado pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração o “Programa Cresce Minas”, a ser executado em 3 anos a partir de 2006, no valor global de R\$686,1 milhões, visa à recuperação das condições do sistema elétrico para atendimento ao mercado de Minas Gerais frente à retomada de crescimento, o restabelecimento das condições operativas do sistema da Transmissão e Distribuição e a manutenção dos níveis de qualidade de serviço dentro dos parâmetros regulados de níveis tensão e continuidade, evitando penalidades da ANEEL.

### **Gás Natural**

A Companhia de Gás de Minas Gerais – GASMIG é responsável pela distribuição de gás natural canalizado em Minas Gerais, sendo uma controlada em conjunto da CEMIG (55,19%) e que tem como segundo maior acionista a subsidiária da Gaspetro TSS Participações S.A. (39,5%).

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

Em 2005, a Gasmig investiu R\$44 milhões na expansão de sua rede de distribuição no Estado. Foram construídos mais 93 km de redes de distribuição cuja extensão total é de 336 km no final de 2005, representando um crescimento de 38% em relação ao ano de 2004. A expansão da rede da Gasmig permitiu a ampliação da distribuição do gás natural aos clientes, que ao final de 2005 somaram 233, sendo 155 empresas, 76 postos de gás natural veicular e duas usinas termelétricas. O número de clientes atendidos pela Gasmig cresceu 13,8% em 2005.

### Telecomunicações

O setor de telecomunicações manteve, ao longo de 2005, o mesmo ritmo de crescimento verificado no segundo semestre de 2004, onde as contratações de serviços de telecomunicações, reagiram com o processo de crescimento da economia e apresentaram também aumento. A demanda manteve-se aquecida ao longo de todo o ano permitindo a Infovias alcançar seus objetivos tanto na venda de circuitos como de serviços. O crescimento do número de circuitos foi de 34%, enquanto que na venda de capacidade nos serviços agregados foi de 81%.

A receita anual bruta da Infovias foi de R\$97 milhões, sendo 56% provenientes dos serviços de TV a Cabo e internet, enquanto que os 44% restantes ficaram a cargo da comercialização de circuitos dedicados e serviços.

No segmento de TV a cabo e internet banda larga, a controlada da Infovias, Way TV Belo Horizonte S.A., continuou apresentando um dos maiores crescimentos no setor. A empresa vem continuamente aumentando sua participação no mercado das cidades em que atua. O crescimento da base de assinantes de TV a cabo em 2005 foi de 22,39% contra 12,50% do ano anterior. No segmento Internet Banda Larga a Way manteve sua política agressiva de lançamentos de novos produtos e serviços, agregando cada vez mais valor aos seus assinantes. O número de assinantes de internet superou as expectativas iniciais apresentando um crescimento de 78% em relação ao ano de 2004.

Para 2006 a expectativa é novamente de crescimento do setor de telecomunicações, porém em taxas menores para o primeiro semestre e aumento da demanda no segundo semestre, acompanhando a tendência da economia nacional.

## GESTÃO DA DÍVIDA

### Captação de recursos

A CEMIG apresentava no final de 2004 um cronograma de amortizações de sua dívida bastante concentrado no curto prazo, reflexo das captações feitas em 2002 e 2003, quando o mercado estava menos líquido, afetado pelo racionamento de energia elétrica e pela proximidade das eleições presidenciais. O gráfico abaixo do perfil da dívida em 2004 evidencia uma concentração de 54% da dívida nos 2 anos subseqüentes.

O ano de 2005 foi marcado pelo sucesso da CEMIG na sua estratégia de alongamento do perfil de sua dívida. No ano foram contratados recursos num volume total de R\$1.556 milhões.

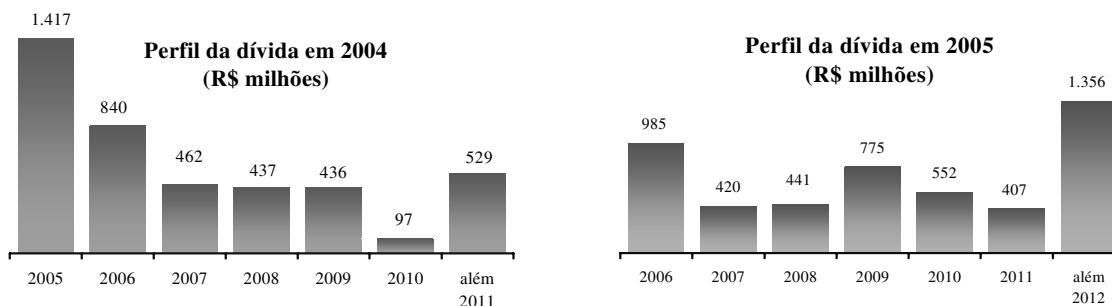
00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

As condições financeiras contratadas foram sinal da significativa confiança do mercado bancário nos fundamentos da CEMIG. Com sua qualidade de crédito, a Empresa se beneficiou da liquidez presente no mercado de crédito bancário ao longo de 2005.

A captação de recursos, marcada pelas condições de longo prazo, tornou o cronograma de amortizações da dívida, a partir de 2006, bastante linear ao longo dos anos, como pode ser visto nos gráficos abaixo:



### Política de Proteção Cambial (“Hedge”)

Foi mantida a política de hedge, cujo objetivo primordial é dar previsibilidade ao fluxo de caixa e ao orçamento, num horizonte móvel de 12 meses, através de operações que reduzam a exposição e minimizem os impactos negativos proporcionados pela variação relativa de preços.

Os instrumentos derivativos contratados têm o propósito de proteger as operações da Companhia contra os riscos decorrentes de variação cambial e não são utilizados para fins especulativos. As contratações das operações consideram aspectos de liquidez do mercado, preço relativo dos ativos e a concentração do serviço da dívida.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

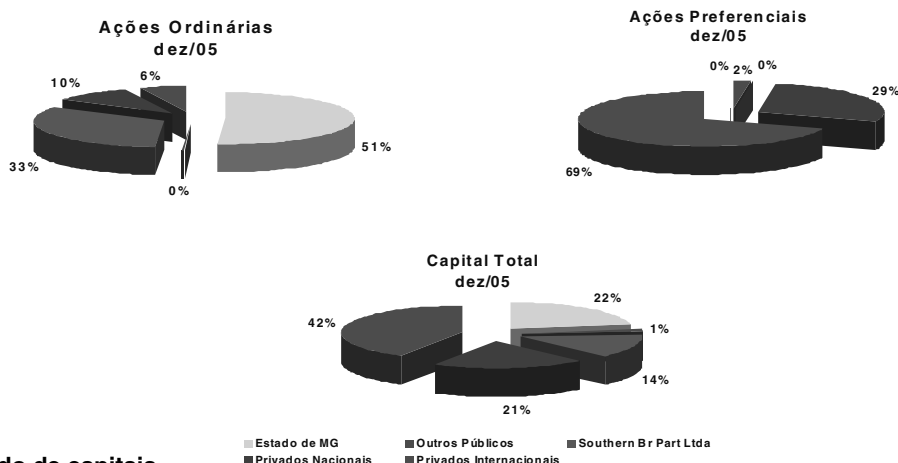
17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### MERCADO DE CAPITAIS

#### Composição acionária

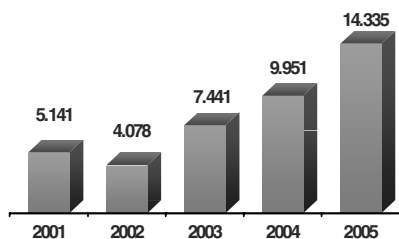
O Capital Social da Companhia, em 31 de dezembro de 2005, totalizou R\$1.622 milhões, conforme composição abaixo demonstrada.



#### Mercado de capitais

As ações ordinárias (ON) e preferenciais (PN) da CEMIG são listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) desde 1972 com os símbolos CMIG3 (ON) e CMIG4 (PN). Na Bolsa de Madri as ações preferenciais (XCMIG) são negociadas desde 2002 e, na Bolsa de Nova Iorque, os ADRs nível 1 (CIG), também lastreados por ações preferenciais, são negociados desde 1993, transformados para nível 2 em 2001. Desde outubro de 2001, a CEMIG está listada no Nível 1 de Governança Corporativa da BOVESPA.

Valor de Mercado da CEMIG (R\$ Milhões)



Em 2005, as ações da CEMIG tiveram desempenhos muito superiores aos índices das bolsas de São Paulo, Nova Iorque e Latibex, repetindo o ano anterior. Destacamos o crescimento de 44,1% em nosso valor de mercado no ano e de 178,8% no período entre dezembro de 2001 a dezembro de 2005. Em dezembro de 2005 nosso valor de mercado chegava a R\$14,3 bilhões.

00245-3 CIA ENERJ MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO



## RELACIONOS COM INVESTIDORES

### Relações com investidores

Adotamos uma política de total transparência em nosso relacionamento com o mercado de capitais com o objetivo de possibilitar aos acionistas a correta valorização de seu investimento em ações da Companhia.

Para isto, utilizamos os seguintes meios:

- Nossas páginas na internet no Brasil ([ri.cemig.com.br](http://ri.cemig.com.br)) e no exterior ([ir.cemig.com](http://ir.cemig.com)) estão disponibilizadas em três idiomas: português, inglês e espanhol.
- Reuniões com investidores no Brasil e no Exterior, road-shows ou reuniões individualizadas.
- Participações em eventos, congressos e seminários voltados aos investidores.
- Emissão de comunicados amplamente divulgados através da internet.
- Teleconferências e videoconferências.
- Arquivamento de comunicados, avisos aos acionistas e fatos relevantes nos órgãos reguladores dos mercados de capitais no Brasil (CVM) e no exterior (SEC).

Em 2005, participamos de 40 seminários e encontros com investidores, 07 congressos e conferências no Brasil e no exterior, 03 road shows no exterior além de um grande número de reuniões, conference-calls e videoconferências com analistas e investidores. De 12 a 14 de maio realizamos o 10º Encontro Anual da CEMIG com o Mercado de Capitais juntamente com a Apimec no edifício sede da CEMIG, incluindo uma visita técnica à Usina de Capim Branco – Uberlândia.

## GOVERNANÇA CORPORATIVA

Buscamos o desenvolvimento sustentável da Empresa por meio do equilíbrio entre os aspectos econômico-financeiros, ambientais e sociais, pois nosso foco é a criação de valor para o acionista no longo prazo.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

Desde 2001, integramos o Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa, garantindo aos nossos acionistas melhores práticas de relacionamento. Nesse sentido, nossa empresa também está sujeita ao Manual de Companhias Listadas na NYSE (Bolsa de Nova Iorque). Nossas Demonstrações Financeiras são divulgadas segundo normas contábeis nacionais (BRGAAP) e internacionais (USGAAP).

Anualmente, realizamos encontro com analistas do mercado de capitais e investidores, para divulgarmos informações quanto à situação econômico-financeira, projetos e perspectivas, além de diversas reuniões com as associações regionais de analistas.

Em dezembro, nosso Estatuto foi modificado para incluirmos metas a serem seguidas pelos administradores, com o objetivo de garantir a sustentabilidade do Plano Diretor e da nova política de dividendos:

- Endividamento consolidado da Companhia igual ou inferior a 2 (duas) vezes o LAJIDA;
- relação consolidada de endividamento medida por “dívida líquida / (dívida líquida + patrimônio líquido)”, limitada a 40%;
- saldo consolidado dos recursos registrados em ativo circulante igual a, no máximo, 5% do LAJIDA;
- o montante dos recursos destinados a investimentos de capital, por exercício social, limitado a, no máximo, 40% do LAJIDA;
- investir somente em projetos de distribuição, geração e transmissão que ofereçam taxas internas de retorno reais mínimas iguais ou superiores àquelas previstas no Plano Diretor, ressalvadas as obrigações legais;
- manter as despesas da Cemig Distribuição S.A. e de qualquer controlada que exerça a atividade de distribuição de energia elétrica, em montantes não superiores aos montantes reconhecidos nos reajustes e revisões tarifárias;
- manter as receitas da Cemig Distribuição S.A. e de qualquer controlada que exerça a atividade de distribuição de energia elétrica nos valores reconhecidos nos reajustes e revisões tarifárias;

Essas metas, mediante prévia aprovação do Conselho de Administração, poderão ser ultrapassadas por motivos conjunturais até os seguintes limites:

- Endividamento consolidado da Companhia em valor igual ou inferior a 2,5 vezes o LAJIDA;
- relação consolidada de endividamento medida por “dívida líquida / (dívida líquida + patrimônio líquido)”, limitada a 50%;
- saldo consolidado dos recursos registrados em ativo circulante igual a, no máximo, 10% do LAJIDA;
- montante consolidado dos recursos destinados a investimentos de capital e à aquisição de quaisquer ativos, nos exercícios sociais de 2006 e 2007, limitado a, no máximo, 65% e 55% do LAJIDA, respectivamente.

### Acordo de acionistas

O acordo de acionistas assinado entre o governo de Minas Gerais e a Southern Electric Brasil Ltda – SEB, em 1997, encontra-se anulado judicialmente. Os recursos impetrados pela SEB estão em tramitação na justiça federal.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### Gerenciamento de Riscos

Buscamos balancear a necessidade de atingirmos nossos objetivos, com as oportunidades do mercado e os riscos associados. Esse balanceamento requer atividades de transferência, minimização e aceitação de riscos, sendo, portanto, imprescindíveis a construção, revisão e contínuo aprimoramento da matriz de riscos corporativos.

Nossa política de gestão cobre todos os riscos aos quais a Empresa está sujeita e busca avaliar os possíveis impactos dos mesmos sobre os resultados empresariais, utilizando-se de diversas técnicas e sistemas de avaliação. Buscamos empregar tecnologias modernas que se inscrevem entre as melhores práticas utilizadas por empresas de ponta e que estão inseridas em um contexto global.

### Sarbannes Oxley - O plano da Cemig para a certificação:

O Conselho de Administração da CEMIG aprovou em 16/12/2005 a implantação do Projeto CEMIG-SOX. Este projeto objetiva a certificação do sistema de controles internos relacionados com a elaboração dos relatórios financeiros e com os procedimentos de divulgação das informações e fatos relevantes da Empresa, atendendo às exigências da SEC-Security and Exchange Commission, agência federal norte-americana autorizada a emitir regulamentos e a fazer cumprir as determinações e providências emanadas do mercado de capitais norte-americano,

As atividades do Projeto se iniciaram em 09/01/2006, com a participação em tempo integral de 40 empregados da Empresa oriundos de diversas áreas. Além disso, contamos com o apoio de consultores contratados, pertencentes às empresas Deloitte Touche Tohmatsu e SAP do Brasil Ltda.

Os trabalhos das equipes do Projeto compreendem, na primeira fase, o levantamento, a documentação e avaliação dos riscos e do ambiente de controle dos "processos críticos" e das "contas contábeis relevantes", além da implantação do MIC-Management of Internal Controls, uma ferramenta disponibilizada pela SAP para armazenamento e gerenciamento dos controles internos. Na seqüência, todos os controles serão testados pela Auditoria Interna para verificar sua eficácia e posteriormente pela Auditoria Independente visando nossa certificação até 31 de dezembro de 2006.

## **PRINCÍPIOS ÉTICOS E CONDUTA PROFISSIONAL**

Nossa empresa possui uma Declaração de Princípios Éticos e Código de Conduta Profissional, que foi distribuída a todos empregados e está disponível na nossa página da internet ([http://ri.cemig.com.br/Governança Corporativa/Princípios Éticos](http://ri.cemig.com.br/Governança_Corporativa/Princípios_Éticos)). Seus principais objetivos são:

- Orientar e disciplinar a atuação de empregados, gerentes, administradores (membros do Conselho de Administração e Diretores) e membros do Conselho Fiscal da Cemig;
- servir de referência para a verificação de conformidade em relação ao cumprimento deste Código;
- orientar o Comitê de Ética da Cemig na avaliação e deliberação sobre possíveis descumprimentos e em relação à necessidade de revisões desse Código.



---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

Aplica-se, também, a contratados e prestadores de serviços naqueles casos em que seja definida essa obrigação em contrato.

Como parte da estratégia de implantação e divulgação da Declaração e do Código, foram realizados, em 2005, diversos workshops, com palestras e apresentação teatral sobre o tema, abrangendo empregados de todas as áreas da empresa. O material produzido nos workshops foi distribuído a todos os gerentes da Empresa para multiplicação do assunto em suas áreas de atuação.

Também nosso processo de seleção e contratação de empregados passou a incorporar uma palestra sobre a Declaração e o Código, ao final da qual os novos empregados assinam o compromisso de adesão aos princípios e normas de conduta estabelecidos.

### Comissão de Ética

Foi constituída em 12 de agosto de 2004 e é composta por 3 membros titulares e 3 suplentes, sendo responsável pelo gerenciamento do Código de Conduta Profissional (interpretação, divulgação, aplicação e atualização).

A Comissão recebe e apura todas as denúncias de violação dos princípios éticos e normas de conduta, desde que apresentadas por documento escrito e assinado pelo interessado, por exigência da legislação estadual, podendo ainda ser contatada através de e-mail, no endereço: [comissaodeetica@cemig.com.br](mailto:comissaodeetica@cemig.com.br).

Em 2005, não foram recebidas denúncias sobre violação dos princípios éticos e normas de conduta.

## **POLÍTICA DE REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS**

A CEMIG, através do Estatuto Social, assume a partir de 2005, o compromisso de distribuir dividendo mínimo correspondente a 50% do lucro líquido apurado no exercício anterior. Além disto, serão distribuídos dividendos extraordinários a cada dois anos ou em menor periodicidade, se a disponibilidade de caixa permitir.

Os dividendos são pagos em duas parcelas iguais: a primeira até 30 de junho e a segunda até 30 de dezembro do ano subseqüente ao exercício a que se referem.

As ações preferenciais gozam de preferência na hipótese de reembolso de ações e têm um dividendo mínimo anual igual ao maior dos seguintes valores:

- 10% calculados sobre seu valor nominal e
- 3% do valor do patrimônio líquido por ação.

Uma vez satisfeitas estas condições mínimas, as ações ordinárias e preferenciais concorrem em igualdade de condições aos dividendos.

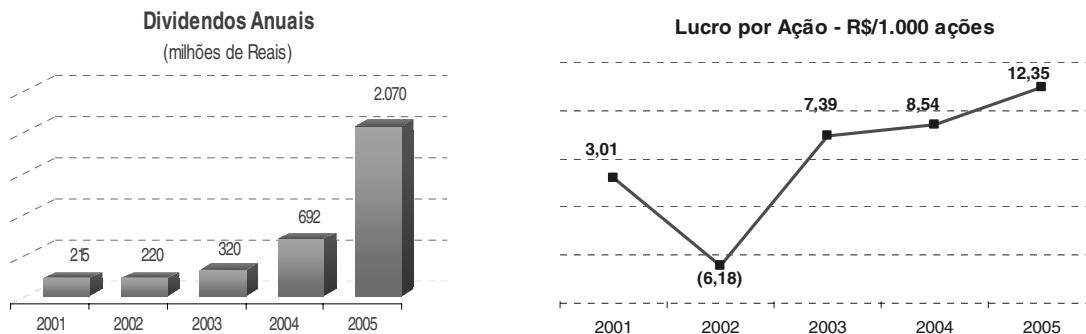
00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Nos exercícios em que a CEMIG tiver lucros insuficientes para pagar dividendos, o Estado de Minas Gerais assegurará às ações de propriedade de particulares, emitidas até o dia 4 de agosto de 2004, um dividendo mínimo de 6% ao ano calculado sobre seu valor nominal.

A rentabilidade crescente da Companhia e a política de dividendos trouxeram um ganho substancial para os acionistas, conforme ilustrado nos gráficos a seguir. Até 31 de dezembro de 2005, foram provisionados R\$2.070 milhões a serem pagos em 2006 sendo, R\$1.097 milhões correspondentes a destinação de 54,7% do lucro líquido do exercício, R\$897 milhões correspondentes a dividendos extraordinários e R\$77 milhões correspondentes a dividendos complementares do exercício de 2004. Em 2005 foi pago um montante de R\$692 milhões referente ao lucro apurado em 2004.



### PROPOSTA DE DESTINAÇÃO DO LUCRO

O Conselho de Administração irá propor à Assembléia Geral Ordinária - AGO a realizar-se em abril de 2006 que, ao lucro líquido do exercício, no montante de R\$2.003 milhões, seja dada a seguinte destinação:

- R\$1.097 milhões (54,7% do lucro líquido) para pagamento de dividendos, sendo o montante de R\$635 milhões na forma de juros sobre o capital próprio e R\$462 milhões na forma de dividendos complementares.
- R\$100 milhões (5% do lucro líquido) para a constituição de Reserva Legal.
- R\$806 milhões serão mantidos no Patrimônio Líquido, sendo R\$383 milhões em Reserva de Retenção de Lucros com o objetivo de financiar aplicações em investimentos aprovados pelo Conselho de Administração e R\$423 milhões alocados em Reserva Estatutária para pagamento de dividendos extraordinários no futuro.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

Temos como princípio não contratar serviços de consultoria dos auditores externos que possam interferir na independência dos trabalhos de auditoria.

Em 2005, os auditores independentes da CEMIG e da maior parte de suas controladas, Deloitte Touche Tohmatsu, prestaram os seguintes serviços:

Serviços	2005 R\$ mil	% em relação à auditoria	2004 R\$ mil	% em relação à auditoria
<b>Auditoria</b>	514	100,0	477	100,0
<b>Outros Serviços:</b>				
- Due Diligence – Projeto Tucuruí (1)	221	43,0	-	-
- Auditoria do Consórcio Irapé (2)	-	-	90	18,9
- Diagnóstico de aderência à Lei Sarbannes-Oxley (3)	-	-	16	3,3
- Procedimentos de ratificação dos cálculos – Res. ANEEL 165/03 e 83/04 (4)	-	-	42	8,8
Total de outros serviços	221	43,0	148	31,0
Total Geral	<b>735</b>		<b>625</b>	-

(1) Contrato de execução de serviços de assessoria contábil para avaliação da aquisição de linhas de transmissão.

(2) Auditoria das demonstrações contábeis do consórcio de construção da Usina de Irapé e revisão do resultado dos custos incorridos pelas empresas construtoras.

(3) Contratação feita em 21/09/04 para prestação de serviço de diagnósticos das atividades necessárias à avaliação do atual ambiente de controles internos da CEMIG e planejamento das atividades necessárias para obtenção da certificação à seção 404 da Lei Sarbannes-Oxley.

(4) Contratação feita em 27/09/04 para prestação de serviço de ratificação dos cálculos referentes às receitas obtidas com a aplicação das Resoluções ANEEL números 165/03 e 83/04 no mercado usado na Revisão Tarifária da CEMIG.

Os serviços adicionais mencionados foram aprovados pelo Conselho de Administração, tendo em vista que não configuram, na avaliação da Administração, em perda da independência dos Auditores Independentes e não constam dos impedimentos previstos na Lei Sarbannes-Oxley e no Art. 23 da Instrução CVM nº 308, de 14 de maio de 1999.

### PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E O PLANO DIRETOR DE LONGO PRAZO

Nossa Empresa é regida por um Plano Diretor que abrange o planejamento estratégico de longo prazo, os fundamentos, metas, objetivos e resultados a serem perseguidos pela Companhia, e sua política de dividendos, sendo revisado anualmente pela Diretoria Executiva e aprovado pelo Conselho de Administração.

O Plano Diretor nos coloca ante o desafio de nos tornarmos uma empresa cada vez mais competitiva em cada um dos mercados onde atuamos. Sua abrangência alcança todos os planos, projeções, atividades, estratégias, investimentos e despesas da Companhia e suas controladas e consórcios dos quais participa, direta ou indiretamente, incluindo o Plano Plurianual e Estratégico e o Orçamento Anual. Ele foi desenhado a partir da análise das oportunidades de mercado e das condições específicas da Cemig.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

A tendência mundial, nas áreas de energia elétrica e gás, é a formação de grandes grupos em um processo de consolidação (diminuição do número de empresas no setor). Várias empresas já demonstraram disposição de sair do mercado brasileiro, abrindo oportunidades para a Cemig. Em linha com essa tendência, buscamos ampliar nossa participação no mercado através de uma estratégia de aquisição de ativos que acelere nosso crescimento.

Como vantagem competitiva, além de nosso porte, que já nos coloca entre as maiores empresas do setor, contamos com uma sólida e crescente geração de caixa e um aumento significativo de nossa capacidade de alavancagem financeira para a realização de novos investimentos, permitindo-nos seguir uma trajetória de crescimento sustentável.

Com o intuito de dar maior transparência ao Plano Diretor, os acionistas decidiram incorporar ao nosso estatuto suas principais metas e compromissos de longo prazo.

No processo de reavaliação anual do Plano Diretor, as metas anteriores, para o período 2006 – 2010, foram mantidas pelo Conselho de Administração.

Um dos principais desafios que vislumbramos é a gestão de uma Companhia cada vez maior e mais complexa. Apesar de nos concentrarmos em nossas principais áreas de atuação, novas empresas estão sendo incorporadas ao grupo em diversas formas de participação, requerendo o aprimoramento do modelo de gestão com vistas a nos adequarmos de maneira mais eficiente possível a esses arranjos, tendo sempre como objetivo a agregação de valor.

Como resultado da desverticalização imposta pela legislação em vigor, constituímos uma empresa holding que tem como funções básicas a gestão do valor de forma sustentada, o direcionamento estratégico de todas as empresas do grupo e a definição de suas macro-políticas, mantendo o poder de interferência direta em cada um de seus negócios.

Ao desdobrar as metas do Plano Diretor, através do BSC, o planejamento e a gestão estratégica buscam respostas para os maiores desafios empresariais. O primeiro está voltado para o aumento da competitividade da Empresa nos leilões de expansão do setor elétrico, nos negócios de geração e transmissão de energia elétrica.

São necessários novos esforços nas áreas de financiamento, investimento, construção e comercialização. Não menos importante é o esforço na área de aquisições de modo a aproveitar ao máximo as oportunidades que o movimento de consolidação do setor deve apresentar.

Nesta questão um desafio subsequente que se impõe é a necessidade de integração e a convivência de diferentes culturas. O trabalho sobre nossos Recursos Humanos busca o alinhamento das pessoas à nossa nova realidade. O Plano Diretor reforça a visão de longo prazo da Cemig, elevando sua preocupação com a segurança do crescimento. Os indicadores de segurança do Plano Diretor foram concebidos de forma conservadora, para garantir a preservação da excelente situação financeira e o foco no setor de eletricidade e gás natural.

Outro foco é extrair mais valor dos ativos da Organização de forma sustentada no tempo. Aqui são levadas em consideração as preocupações da sociedade e dos consumidores com os níveis tarifários. A solução aponta para maiores requisitos de eficiência na gestão dos ativos, dos investimentos e dos tributos.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

A gestão estratégica, com o uso do BSC (Balanced Scorecard), garante o alinhamento das ações da empresa com o Plano Diretor. No Painel de Bordo da Diretoria, destacam-se as grandes metas corporativas financeiras, de mercado e de recursos humanos. A ferramenta permite à alta administração acompanhar todo o desdobramento e a execução da estratégia definida, redefinindo-a quando necessário.

### **GESTÃO**

#### **Sistemas de Gestão**

A implantação e certificação do Sistema Integrado de Gestão, (Qualidade - ISO 9001, Saúde e Segurança - OHSAS - 18001 e Ambiental - ISO 14001) nas atividades de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica foi ampliada em 2005 e, atualmente, mais de 60% dos empregados da Cemig já realizam suas atividades conforme um sistema de gestão, seja de Qualidade, Ambiental ou de Saúde e Segurança.

O Sistema de Gestão da Qualidade Cemig, certificado em conformidade com a NBR ISO 9001/2000, abrange um conjunto de processos representativos dos serviços prestados por diversas áreas da empresa. Temos hoje mais de 3.900 MW certificados, o Centro de Operação do Sistema Elétrico, mais de 80% dos empregados da Distribuição realizando suas atividades de acordo com os requisitos da norma, assim como laboratórios e diversas gerências da Diretoria de Gestão Empresarial garantindo o controle e melhoria da qualidade da empresa, através de Sistemas da Qualidade certificados.

A certificação ambiental foi ampliada significativamente, estando presente em mais de 180 municípios, mais de 50 subestações, em aproximadamente 10.000 km de Linhas de Transmissão com tensão acima de 138 kV e na geração de 600 MW de energia.

Considerando-se a política de Segurança do Trabalho da Cemig, a empresa tem intensificado a implantação do Sistema de Saúde e Segurança do Trabalho em conformidade com a especificação OHSAS 18001.

Destacamos as certificações das Usinas Hidrelétricas de Itutinga e Nova Ponte com o Sistema Integrado de Gestão - SIG (ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001). Itutinga completou 50 anos em agosto e é a primeira da América Latina certificada nos três sistemas. A Usina Hidrelétrica de Camargos e a Gerência de Relacionamento Comercial e Serviços de Montes Claros, que atua em 78 municípios com mais 385 mil clientes, também se certificaram no Sistema Integrado de Gestão (Qualidade, Sistema Ambiental Cemig, Saúde e Segurança).

#### **Acordo de Nível de Serviço (ANS)**

Com o objetivo de otimizar os recursos disponíveis pelas áreas prestadoras de serviços internos, a CEMIG decidiu implantar Acordos de Níveis de Serviços (ANS) como parte de seu direcionamento estratégico. A meta é reduzir custos administrativos e operacionais e direcionar os esforços e ativos de forma a alcançar maior eficiência operacional e financeira.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

A metodologia escolhida para o alcance desses objetivos foi a de Gestão de Nível de Serviços (GNS), envolvendo aplicação de ABC (Custo Baseado em Atividade) seguida do desenvolvimento dos ANS. O resultado desse trabalho oferece subsídios para a implementação de um Balanced Scorecard de Serviços, a ser monitorado através de índices de desempenho estratégico.

### Gestão de Transportes

A CEMIG possui uma Política de Renovação e Adequação da Frota de Veículos com parâmetros e orientações corporativas bem definidas para os órgãos gestores de frota, de forma a otimizar o desempenho, reduzir custos e uniformizar procedimentos. Em 2005 foram adquiridos 682 veículos através do Programa de Substituição de Frota.

### **Telecomunicações e Informática**

#### Projeto de Migração do sistema de gestão integrada - ERP-SAP

Em continuidade ao projeto de migração do ERP-SAP, foram implantados módulos estratégicos que permitem :

- a simulação e realização do planejamento orçamentário de despesas e receitas de forma integrada com o SAP R/3 (Business Planning and Simulation - BPS);
- a automatização dos mapas de Balanced Scorecard vigentes na Cemig (BSC);
- a implantação do fluxo de caixa planejado (orçado e simulado), comprometido e realizado (Corporate Finance Management - CFM/LP).

#### Plano Corporativo de Segurança da Informação

Visando proteger as informações da Empresa contra a perda da confidencialidade, integridade e disponibilidade, bem como atender às exigências legais e regulatórias do negócio da Empresa, a Companhia criou o Plano Corporativo de Segurança da Informação.

Foi elaborado um diagnóstico e calculado o índice de risco da informação que serviu de subsídio para a especificação de uma nova topologia de segurança para a Rede Corporativa de Dados. O plano contemplou também a criação do Comitê de Segurança da Informação, a revisão da Política de Segurança da Informação, a elaboração da norma de classificação da informação e o diagnóstico para preparação da certificação dos processos.

### **Gestão de Materiais e Serviços**

#### Portal de Compras Eletrônicas

Em novembro de 2005 foi implantado o novo Portal de Compras da CEMIG. Esta ação garante maior agilidade nos processos de aquisição de materiais e serviços, bem como a modernização do contato com os fornecedores. Através das modalidades de Pregão e Cotação Eletrônica, a empresa obteve a redução dos custos de aquisição, promovendo um processo transparente e seguro.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

Em 9 licitações na modalidade pregão presencial, efetuadas em 2005, obtivemos um decréscimo de 15,3% nos custos. Nas aquisições de materiais ao longo de 2005, tomando-se como base os valores orçados originalmente pelos negócios da Empresa, obtivemos, graças a uma gestão eficiente dos processos de aquisição de materiais e serviços, uma redução de R\$171 milhões, representando uma economia de 28,6% em relação ao montante originalmente estimado.

### **RESPONSABILIDADE SOCIAL**

#### **Recursos Humanos**

Para que os processos, políticas e práticas de RH fossem mais aderentes ao Planejamento Estratégico da Empresa, foi desenvolvido o projeto de Alinhamento do Capital Humano. Seus elementos centrais são a gestão estratégica das competências, a valorização dos empregados e seu comprometimento com os resultados da organização. Destacamos o Processo de Gestão de Desempenho, que irá nortear os processos, políticas e práticas de RH.

#### Gestão de Desempenho

Este processo alimenta e integra os demais processos de Gestão de Pessoas. O modelo adotado contempla o tratamento de Competências (conjunto de conhecimentos, habilidades e comportamentos que gerem um resultado superior) e Resultados (objetivos e metas) e fornecerá subsídios para tomada de decisões críticas relacionadas com a gestão de pessoas. Busca-se promover a gestão estratégica das competências, a valorização dos empregados e seu comprometimento com os resultados da Organização, viabilizando soluções que criem valor para os negócios.

A Gestão de Desempenho, base para os demais processos, irá propiciar uma oportunidade de se incentivar o empregado a melhorar seu desempenho e refletir sobre seu papel, visando o crescimento próprio e o da CEMIG. Em seu escopo está o Acordo de Desenvolvimento Individual, com vistas ao crescimento do empregado a partir da detecção das necessidades de treinamento e, no plano global, o alinhamento das competências dos empregados ao Planejamento Estratégico da CEMIG.

#### Treinamento

A CEMIG objetivando ter e manter um quadro de pessoal com desenvolvimento compatível com as necessidades da Corporação e de acordo com as exigências do mercado, propiciou aos seus empregados, de diversos níveis hierárquicos, a participação em diversos cursos, seminários, congressos, feiras e outras modalidades e práticas, registrando-se 10.010 participações em 2005.

Ampliando o horizonte das possibilidades, a CEMIG, em 2005, concede, mediante cláusulas e condições previstas no Acordo Coletivo 2005/2006, o Programa Auxílio Educação que prevê o reembolso de despesas relativas às mensalidades de curso de Graduação ou Técnico, considerando o interesse da Companhia em facilitar o desenvolvimento de seu quadro de pessoal.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

No Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, realizou-se treinamento técnico para 5.236 treinandos, destacando o Programa de Reciclagem, acrescido da participação de mais 300 empregados de empreiteiras, com vistas, inclusive, de difusão de procedimentos relativos a Segurança do Trabalho, para atuarem no programa "Luz para todos".

### Bem Estar do Empregado

A CEMIG tem como objetivo ter e manter um quadro de pessoal com desenvolvimento compatível com suas necessidades e tem como preocupação constante a formação, o aperfeiçoamento, a especialização e bem estar de seus empregados.

Na Pesquisa de Clima Organizacional feita em 2005, 89% responderam ao questionário com um índice médio de favorabilidade de 59%.

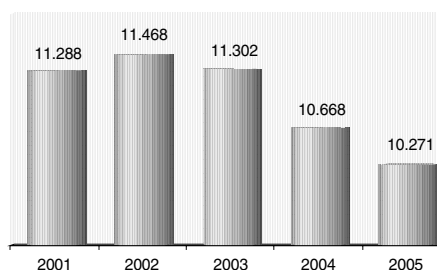
A próxima etapa compreenderá a elaboração de um Plano de Ação Corporativo e de seu desdobramento nas Superintendências e Gerências visando a realização de projetos para melhoria do Clima.

Em 2005, celebramos 20 anos do Seminário de Preparação para Aposentadoria, que contribui com o empregado na construção do seu projeto de vida após aposentadoria, e 23 anos do Curso de Orientação Médico-Social, com ênfase na questão da saúde materno-infantil para casais grávidos, que propicia segurança na vivência da gravidez e facilitação no desempenho das atividades para os pais.

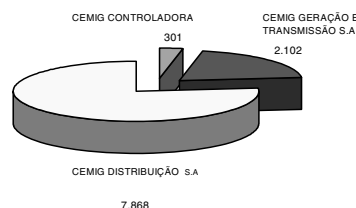
### Admissões e Desligamentos

Em 2005 a CEMIG contava com 10.271 empregados. No ano admitimos 95 novos empregados e em contrapartida, ocorreram 492 desligamentos, em sua maior parte por adesão ao Plano de Desligamento Incentivado – PDI, iniciado em 2003.

**Número de Empregados**



**EMPREGADOS POR EMPRESA**





---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

### Segurança no Trabalho

A pesquisa de Clima Organizacional 2005 da CEMIG demonstrou que os empregados percebem que a empresa é extremamente atuante em relação a segurança do trabalho. Tais resultados fizeram este tema ser aquele com a maior favorabilidade da CEMIG, colocando-a muito acima do mercado geral.

Destacamos a Campanha de Segurança de Terceiros, lançada em junho/2005, voltada para o público externo (empreiteiros, fornecedores, clientes, etc), abordando as principais situações de risco responsáveis pela maioria dos acidentes ocorridos na rede elétrica.

Ressaltamos ainda o 3º Rodeio de Eletricistas da CEMIG, coordenado pelo Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, com objetivo de valorizar as habilidades dos eletricistas, com foco voltado para segurança do trabalho.

Nos últimos cinco anos, houve um decréscimo do número total de acidentes do trabalho, com relação a empregados próprios e de empresas contratadas de 28,2%, sendo que, no último ano, essa queda foi de 4,8%.

### Saúde e Qualidade de Vida

Preocupada em manter os investimentos em programas de qualidade de vida, promoção da saúde e prevenção de doenças, em 2005, a CEMIG ampliou o escopo do Programa Energia Vital, com as modalidades: REPENSAR - Programa de Controle da Obesidade; PROLONGAR - Programa de Prevenção das Dores Musculares e PROCOHAR - Programa de controle da Hipertensão Arterial.

### **Cultura**

A maioria dos projetos culturais da CEMIG possui continuidade ou se caracteriza pela manutenção de espaços de formação cultural permanente, o que reforça a idéia de sustentabilidade, fator decisivo na construção da identidade e dignidade do cidadão.

Continuamos a investir nos festivais de extensão universitária dos maiores centros acadêmicos do Estado por entendê-los como a possibilidade de reflexão sobre a informação adquirida na sala de aula – a riqueza dessa proposta alcança a população das cidades onde eles acontecem.

Além disso, patrocinamos grandes e pequenos museus, bibliotecas públicas, academias de música e teatros.

Com o segundo ano do projeto “Filme em Minas”, reafirmamos a vocação da Companhia no apoio ao audiovisual. Neste ano 26 projetos foram contemplados nas mais diversas categorias. Foram premiados, além dos longas e curtas-metragens, vídeos experimentais, documentários, projetos de pesquisa em desenvolvimento e literatura da área. Todos os projetos com mão-de-obra, logística e locações do Estado de Minas Gerais.

Assegurando a realização de festivais de teatro popular ou levando para fora do Brasil a expressão artística mineira, a Companhia investe na força transformadora da cultura e colhe junto à uma sociedade mais madura a compreensão da melhor utilização dos recursos naturais, do respeito pelo patrimônio e pelo bem comum.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### Meio Ambiente

O comprometimento com o meio ambiente e com a qualidade de vida da sociedade é uma das condições básicas dos princípios que regem a atuação da CEMIG. Através de seus estudos e ações, busca imprimir em seus empregados e parceiros a conscientização para a questão ambiental. Essa forma de agir, prevista na Política Ambiental da CEMIG e presente em todas as suas atividades que realiza, valoriza os empregados, a Empresa e contribui para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

A estratégia de implantação de Sistemas de Gestão Ambiental na CEMIG e seus resultados evidenciam a melhoria contínua das ações de responsabilidade socio-ambiental da Empresa.

A CEMIG desenvolveu no ano de 2005 diversas ações voltadas a compatibilização de suas atividades com a proteção do meio ambiente, com recursos superiores a R\$85 milhões em programas e estudos ambientais.

#### Desenvolvimento Sustentável – Índice Dow Jones

Pela sexta vez consecutiva, a CEMIG foi selecionada pelo Dow Jones Sustainability World Indexes (DJSI World), um índice considerado de alta confiabilidade mundial, compondo o seletor grupo de 317 empresas de todo o mundo. O levantamento envolveu mais de 2.500 empresas de 58 ramos industriais em 34 países. A CEMIG é a única do setor elétrico da América Latina, e está entre as três empresas brasileiras selecionadas pelo DJSI – World. Além de fazer parte do seletor grupo do Índice Dow Jones, a CEMIG ainda foi eleita líder mundial do setor elétrico, entre 75 empresas avaliadas.

Em 2005, a CEMIG foi incluída no grupo de empresas listadas no ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bolsa de Valores de São Paulo (ISE/Bovespa). O ISE reflete o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade no meio empresarial brasileiro.

Além do compromisso com a proteção do meio ambiente, a CEMIG investe em programas de conservação e eficiência de energia e em pesquisas de novas fontes alternativas, tais como, energia solar e fotovoltaica, energia eólica, células de hidrogênio, substituição de óleo combustível e gasolina por gás natural.

#### Licenciamento Ambiental

O Licenciamento Ambiental da CEMIG é conduzido e orientado conjuntamente, de forma a assegurar a análise adequada de todos os estudos e relatórios desenvolvidos, a observância da legislação ambiental e o pronto atendimento aos órgãos ambientais competentes pela questão ambiental.

Em 2005, a CEMIG obteve diversas licenças ambientais de usinas hidrelétricas, subestações e linhas de transmissão. Merece destaque a renovação das licenças ambientais de operação das usinas de Nova Ponte e Miranda.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### Ações ambientais para a implantação da Usina Hidrelétrica de Irapé

Em 2005, foi concluído o processo de remanejamento das 632 famílias que viviam na área de abrangência do reservatório da Usina de Hidrelétrica de Irapé. O Termo de Acordo de Irapé e sua execução representa o esforço realizado pela Empresa na busca da preservação ambiental e no comprometimento com a qualidade de vida da população, sendo considerado o mais completo Acordo referente ao reassentamento de população em área rural já praticado no setor elétrico brasileiro.

As famílias remanejadas para novas áreas receberam vários benefícios dentre os quais destacamos a construção de novas moradias, rede elétrica, sistemas de abastecimento de água, melhorias nos sistemas de educação e saúde, melhorias no sistema viário, preparação das terras e fornecimento de insumos e sementes para o primeiro plantio, verba de manutenção para as associações de reassentamento, assistência técnica e social.

Além disso, o programa ambiental de Irapé incluiu diversas outras ações ambientais, relacionadas aos cuidados com a fauna, flora e com a cultura e patrimônio da região.

### Materiais

Dando continuidade aos cuidados com materiais da empresa, em 2005 destacam-se a reciclagem de lâmpadas fluorescentes e de iluminação pública em toda a área de concessão, totalizando 240 mil lâmpadas. Além disso, foram regenerados aproximadamente 850 mil litros de óleo isolante, retirados dos transformadores colocados fora de operação.

A campanha de coleta seletiva "Eu Amo Reciclar", no edifício sede da CEMIG, conseguiu, em 2005, obter cerca de 53,8 mil quilos de material reciclável, ou seja, 44 mil quilos de papel e papelão, 7,6 mil quilos de plástico e 2,2 mil quilos de metais e vidros. Todo o material recolhido foi repassado para a Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Materiais Reaproveitáveis de Belo Horizonte – ASMARE.

### Semana do Meio Ambiente

Para comemorar a Semana do Meio Ambiente foi escolhido o tema "A utilização inteligente da energia para a conservação do meio ambiente" que mostrou as diversas formas de energia utilizadas, como hidrelétrica, eólica, solar, células a combustível e de como o mau uso dos recursos energéticos pode prejudicar o meio ambiente. O evento contou com a participação de mais de 1.200 estudantes do ensino fundamental de 14 escolas da rede pública, estadual e municipal que, através de teatro, brincadeiras e vídeo, puderam se conscientizar de que desperdiçar energia significa degradar o meio ambiente.

Foram realizadas pela CEMIG em algumas cidades em Minas Gerais, na Semana do Meio Ambiente, diversas atividades de educação ambiental para estudantes, comunidades e empregados, tais como exposições, palestras e visitas às reservas ambientais da Companhia.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### Fauna, Flora e Monitoramento da Qualidade de Água

Com o objetivo de repovoamento e manutenção da biodiversidade dos reservatórios da CEMIG e dos rios de Minas Gerais, foram realizados vários peixamentos em todo o Estado, com a soltura de cerca de 500 mil alevinos, envolvendo a participação de alunos e diversos setores da sociedade.

Foram ampliados os viveiros florestais de Volta Grande e Itutinga passando de 400 mil para 700 mil mudas por ano. Foram coletadas 504 kg de sementes para serem utilizadas no reflorestamento ciliar e arborização urbana, de um total de 130 espécies florestais.

Dentro do Projeto ASAS – Áreas de Soltura de Animais Silvestres, em convênio com o Ibama, foram recuperados, readaptados e devolvidos à natureza, nas Estações Ambientais da Cemig, 452 animais provenientes de apreensões pela Polícia Ambiental.

Dentre as melhorias operativas, vale ressaltar as adaptações de máquinas das usinas hidrelétricas de Funil, Itutinga, São Simão, Nova Ponte e Três Marias através do monitoramento de oxigênio, injeção de água e ar, com o objetivo de reduzir os riscos ambientais sobre a ictiofauna. Destacam-se ainda, o monitoramento de oxigênio à jusante das Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs e o monitoramento de peixes através de telemetria (estudo de transposição).

De forma a manter a qualidade de água de seus reservatórios, a CEMIG possui uma rede de monitoramento que abrange seis bacias (Grande, Paranaíba, Pardo, São Francisco, Doce, Paraíba do Sul e Jequitinhonha), 24 sub-bacias diferentes perfazendo um total de 40 reservatórios e 196 estações de coleta de água.

O tema da Campanha de Prevenção e Controle de Queimadas, em 2005, foi “Queimadas. Melhor não Provocar”, que alertou a população para o problema das queimadas e pediu auxílio da sociedade na prevenção do fogo nas matas. A Campanha, com o apoio do Instituto Estadual de Florestas – IEF, da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, foi divulgada em comerciais para rádio e TV, anúncios em jornais e revistas, outdoors, além de placas de estrada, cartilhas e adesivos.

### Arborização Urbana

Dentro das diretrizes da CEMIG para diminuir as interrupções do fornecimento de energia elétrica causadas por árvores nas redes de distribuição urbana, foram treinados e capacitados cerca de 300 profissionais próprios, de empresas contratadas e de prefeituras em técnicas de poda de árvores urbanas e arborização urbana. Além disso, dando continuidade ao projeto em parceria com a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, a Universidade Federal de Viçosa e a Universidade Federal do Paraná, foram desenvolvidas metodologias de avaliação de árvores em risco de queda visando a substituição preventiva dessas árvores, evitando-se danos às pessoas, veículos e à rede elétrica.

Em 2005, a CEMIG produziu e forneceu às Prefeituras Municipais 15.000 mudas para a arborização urbana.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### Programa de Educação Ambiental

No ano de 2005 foi dada a continuidade ao Programa de Educação Ambiental “Terra da Gente”, voltado para alunos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental das escolas das regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. O projeto já chegou a 211 estabelecimentos de ensino e contemplou 78.039 alunos, o que representa cerca de 51% das escolas e 30% do total de estudantes da região. Com o Terra da Gente, espera-se possibilitar a discussão e a difusão de estratégias metodológicas adequadas para o desenvolvimento e o monitoramento de projetos pedagógicos de educação ambiental, construídos com a participação daqueles que irão efetivamente utilizar o material produzido e com informações da realidade ambiental de sua região.

Em 2005, as Estações Ambientais e Usinas da CEMIG receberam cerca de 12.886 alunos dos ensinos fundamental e médio e foi lançado o Programa de Educação Ambiental da Usina de Três Marias.

Também foi desenvolvido nos anos de 2004 e 2005, o Projeto ANEEL – Energia Eficiente com Cidadania nas Usinas, que atingiu a meta de 20.693 alunos treinados com enfoque no uso racional de energia.

### **Pesquisa e Desenvolvimento**

Utilizamos a metodologia de Gestão Estratégica de Tecnologia, envolvendo o desenvolvimento de parcerias com universidades e entidades de pesquisa, prospecção tecnológica e análise da evolução dos cenários tecnológicos, com o estabelecimento das estratégias, diretrizes e ações de cunho tecnológico para atuação empresarial.

Investimos R\$15 milhões em Pesquisa e Desenvolvimento. Valores iguais aos do programa são transferidos anualmente ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT (Fundo Setorial de Energia Elétrica – CT-Energ). Temos 75 projetos de P&D em desenvolvimento. Vários desses projetos já resultaram em produtos incorporados ao dia-a-dia da Empresa, sendo que diversos métodos de engenharia, softwares, dispositivos e equipamentos foram desenvolvidos e aplicados com redução de custos operacionais, aumento da confiabilidade e segurança dos sistemas e instalações Cemig, controle ambiental e desenvolvimento de alternativas energéticas.

Na área de alternativas energéticas, encontram-se em desenvolvimento diversos projetos de utilização de energia solar e eólica, uso racional da energia, vetores energéticos alternativos, tais como hidrogênio, biomassa vegetal e geração distribuída ou local, incluindo pesquisa, desenvolvimento, experimentação e adaptação de novas tecnologias (por exemplo, células a combustível, microturbinas a gás, motores Stirling etc.). Os resultados já obtidos com esses projetos consolidam a Cemig como detentora de larga experiência e excelente qualificação técnica na identificação, no desenvolvimento e no aproveitamento das fontes alternativas de energia, contando já com uma significativa infra-estrutura nessa área.

### **Ações Sociais Integradas**

Nossa estratégia de Responsabilidade Social é publicamente conhecida e reconhecida através de nossa Missão, Visão e Valores Empresariais. Nossas diretrizes corporativas são acompanhadas pelo Comitê de Responsabilidade Social, com representantes de todas as Diretorias da Empresa.

---

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

Esse alinhamento permitiu a aprovação e implantação da “Declaração de Princípios Éticos e Código de Conduta Profissional da Cemig”, que norteia a atuação dos empregados dentro dos princípios de Responsabilidade Social e Governança Corporativa.

Muitos são os projetos desenvolvidos por nossa Companhia, voltados à melhoria das condições de vida de crianças, adolescentes, adultos, idosos e assistência a populações carentes. Um exemplo é o Projeto ASIN – Ações Sociais Integradas CEMIG, com cerca de 1.100 empregados cadastrados como voluntários, contribuindo para gerar recursos dirigidos a sustentabilidade de instituições, associações comunitárias, escolas e asilos. São 83 projetos desenvolvidos em todo o Estado, envolvendo 10% dos empregados da Companhia, sendo 47 com foco na ação comunitária, 18 com foco na educação, 10 com foco no meio ambiente e 8 com foco na saúde, que contam com parceiros externos e internacionais. Conta, ainda, com a realização de ações diversas como o Dia das Crianças, Dia do Voluntário, Natal, etc., envolvendo, além das instituições cadastradas e dos voluntários do ASIN, empregados terceirizados e parceiros diversos nos municípios do Estado.

As linhas sociais de atuação envolvem diversas ações, tais como: projetos de alternativas energéticas para populações carentes; projetos de eletrificação rural e urbana nas regiões mais pobres do Estado, enfatizando e capacitando a população na educação para um consumo consciente e sustentável; palestras sobre saúde e segurança e meio ambiente; festivais e eventos educativos para promoção da qualidade de vida da população; programas de conservação de energia, viabilizando o consumo por segmentos específicos da sociedade.

Outro exemplo concreto de ação social apoiado pela Companhia é o Programa AI6% - Formando Cidadãos, parceria entre a AIC – Associação Intergerencial da CEMIG e o Projeto ASIN/CEMIG, implantado desde 2001. A finalidade do programa é incentivar empregados e aposentados a repassar parte de seu imposto de renda devido para os Fundos da Infância e da Adolescência – FIA's. Na campanha de 2005, foram destinados R\$542 mil. Nos cinco anos do Programa, já foram repassados aproximadamente R\$1.240 mil a 146 Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente, beneficiando 207 Instituições em todo o estado de Minas Gerais, durante o período citado.

A CEMIG, através da Lei Federal 8069/90, vem beneficiando, desde 2004 as instituições do ASIN/CEMIG, que trabalham com a infância e adolescência. Em 2004 foram beneficiadas 35 instituições e, em 2005 foram 81, perfazendo um total de recursos da ordem de R\$1.100 mil.

Outro reconhecimento das ações de responsabilidade social da CEMIG foi a inclusão da Companhia no grupo de trabalho para a criação da ISO – 26.000 – Responsabilidade Social, a convite da International Organization for Standardization (ISO), do Instituto Ethos e da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Pela primeira vez, a coordenação mundial de um trabalho da ISO, é liderada em conjunto por dois países, nesse caso pelo Brasil e Suécia, o que torna a participação da Companhia ainda mais relevante.

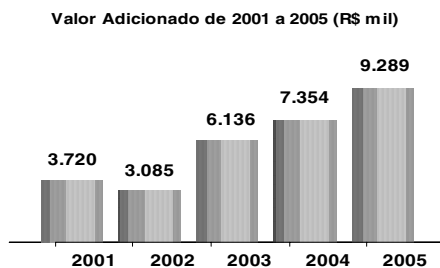
00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

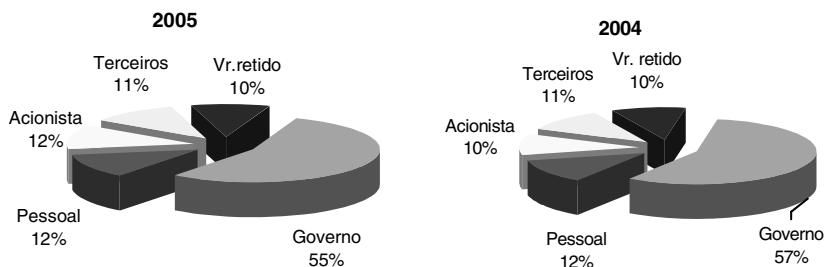
## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### Valor Adicionado

A Demonstração do Valor Adicionado - DVA evidencia a representatividade da Companhia para a sociedade, com R\$9.289 milhões de valor adicionado em 2005 em comparação a R\$7.354 milhões em 2004, um aumento de 26,3%.



A distribuição do valor adicionado da CEMIG entre os diversos segmentos, pode ser observada no gráfico a seguir, devendo ser destacada a parte retida pelo Governo do total distribuído em 2005 e 2004, correspondentes a 55% e 57%, respectivamente.



### Reconhecimentos – Prêmios

Como resultado dos esforços desenvolvidos pela CEMIG em 2005, vários segmentos da sociedade reconheceram a excelência de suas atividades, resultando em várias premiações, dentre as quais destacamos:

Prêmio Mineiro da Qualidade – PMQ: A Cemig Distribuição S.A. recebeu o Troféu Prêmio Mineiro da Qualidade – PMQ pelo seu destacado desempenho em relação às demais organizações que participaram do processo de avaliação. Foi também reconhecida na Faixa Ouro da premiação, por apresentar uma gestão compatível com os critérios de qualidade estabelecidos.

---

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

O Prêmio Mineiro da Qualidade permite uma avaliação do modelo de gestão adotado pela Cemig, medindo o desempenho em relação a referenciais de excelência do mercado mineiro e nacional, identificando e destacando os pontos fortes e as oportunidades de melhoria nos diversos itens avaliados, e tem por objetivo buscar a melhoria contínua no atendimento às necessidades dos clientes, da sociedade, das comunidades, dos acionistas, dos colaboradores, dos fornecedores e dos parceiros.

Prêmio Nacional de Conservação e Uso Racional de Energia: A Cemig foi vencedora do Prêmio Nacional de Conservação e Uso Racional de Energia na categoria Empresas de Distribuição de Grande Porte. Também conhecido como Prêmio Procel de Combate ao Desperdício de Energia, o prêmio é concedido pelo Ministério de Minas e Energia como forma de reconhecimento público ao empenho e aos resultados obtidos pelos diversos agentes que atuam no combate ao desperdício de energia.

Prêmio Cogee: na categoria Ações Ambientais para o “Programa de Preservação do Patrimônio Cultural da Área de Influência da Usina de Irapé”.

4º Prêmio Furnas Ouro Azul: na Categoria Comunidade, a Empresa ganhou o quinto lugar pelo projeto de P&D “Olhos d’água”, desenvolvido pela CEMIG em parceria com a Universidade Federal de Lavras. Com o objetivo de desenvolver tecnologia de reflorestamento ciliar, o projeto evoluiu para preservação das nascentes, beneficiando nos últimos quatro anos, 46 nascentes da região de Lavras, por meio da proteção das nascentes que ainda possuíam espécies nativas e reflorestamento daquelas que já estavam degradadas.

Troféu Transparência: A CEMIG recebeu, pelo segundo ano consecutivo, o Troféu Transparência Finalista por estar incluída entre as dez empresas finalistas na categoria *Empresas Abertas*, do IX Prêmio Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade – ANEFAC, Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras – FINEP/CAFI, SERASA 2005. Este troféu destina-se a premiar as empresas com maior transparência na divulgação de suas informações e também pela qualidade das suas demonstrações financeiras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Administração da CEMIG é grata ao Governador do Estado, Dr. Aécio Neves da Cunha, pela confiança e apoio constantemente manifestados durante o ano. Estende também os agradecimentos às demais autoridades Federais, Estaduais e Municipais, às comunidades servidas pela CEMIG, aos acionistas e demais investidores e, em especial, à dedicação de seu qualificado corpo de empregados.



00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO SOCIAL CONSOLIDADO

1) Base de Cálculo	2005			2004		
	Valor (Mil Reais)			Valor (Mil Reais)		
Receita Líquida (RL)			8.235.621			6.984.557
Resultado Operacional (RO)			1.893.841			1.682.171
Folha de Pagamento Bruta (FPB)			790.596			784.511
<b>2) Indicadores Sociais Internos</b>	<b>Valor (Mil R\$)</b>	<b>%Sobre FPB</b>	<b>%Sobre RL</b>	<b>Valor (Mil R\$)</b>	<b>%Sobre FPB</b>	<b>%Sobre RL</b>
Alimentação	41.437	5,24	0,50	39.100	4,98	0,58
Encargos sociais compulsórios	218.264	27,61	2,65	193.426	24,66	2,88
Previdência privada	153.471	19,41	1,86	106.909	13,63	1,59
Saúde	25.190	3,19	0,31	21.462	2,74	0,32
Segurança e medicina no trabalho	2.654	0,34	0,03	3.215	0,41	0,05
Educação	464	0,06	0,01	582	0,07	0,01
Cultura	-	-	-	-	-	-
Capacitação e desenvolvimento profissional	13.508	1,71	0,16	10.487	1,34	0,16
Creches ou auxílio-creche	1.599	0,20	0,02	1.600	0,20	0,02
Participação nos lucros ou resultados	259.805	32,86	3,15	109.373	13,94	1,63
Outros	13.950	1,76	0,17	15.512	1,98	0,23
Total - Indicadores Sociais Internos	730.342	92,38	8,87	501.666	63,95	7,48
<b>3) Indicadores Sociais Externos</b>	<b>Valor (Mil R\$)</b>	<b>%Sobre RO</b>	<b>%Sobre RL</b>	<b>Valor (Mil R\$)</b>	<b>%Sobre RO</b>	<b>%Sobre RL</b>
Educação	4.180	0,22	0,05	-	-	-
Cultura	13.260	0,70	0,16	6.330	0,39	0,09
Outros Doações/Subvenções/Projeto ASIN	23.651	1,25	0,29	18.401	1,14	0,27
Total das Contribuições para a Sociedade	41.029	2,17	0,50	24.731	1,53	0,37
Tributos (excluídos encargos sociais)	5.148.250	271,84	62,51	3.916.588	242,22	58,39
Total - Indicadores Sociais Externos	5.230.370	274,01	63,01	3.941.319	243,75	58,76
<b>4) Indicadores Ambientais</b>	<b>Valor (Mil R\$)</b>	<b>%Sobre RO</b>	<b>%Sobre RL</b>	<b>Valor (Mil R\$)</b>	<b>%Sobre RO</b>	<b>%Sobre RL</b>
Relacionados com a operação da empresa e com programas e/ou projetos externos	85.425	4,51	1,04	141.700	8,76	2,11
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	85.425	4,51	1,04	141.700	8,76	2,11
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	( x ) não possui metas ( ) cumpre de 0 a 50%	( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 76 a 100%	( x ) não possui metas ( ) cumpre de 0 a 50%	( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 76 a 100%		
<b>5) Indicadores do Corpo Funcional</b>						
Nº de empregados (as) ao final do período			10.271			10.668
Nº de admissões durante o período			95			135
Nº de empregados (as) terceirizados (as)			ND			ND
Nº de estagiários (as)			471			354
Nº de empregados (as) acima de 45 anos			2.974			2.842
Nº de mulheres que trabalham na empresa			1.361			1.408
% de cargos de chefia ocupados por mulheres			6,81%			5,69%
Nº de negros (as) que trabalham na empresa			3.163			3.273
% de cargos de chefia ocupados por negros (as)			9,09%			8,22%
Nº de portadores (as) de deficiência ou necessidades especiais			ND			ND

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

6) Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2005			Metas 2006		
Relação entre maior e a menor remuneração na empresa	17,53			19,04		
Número total de acidentes de trabalho	227			186		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	( ) direção	( x ) direção e gerências	( ) todos (as) empregados (as)	( ) direção	( x ) direção e gerências	( ) todos (as) empregados (as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	( ) direção e gerências	( x ) todos (as) empregados (as)	( ) Todos (as) + CIPA	( ) direção e gerências	( x ) todos (as) empregados (as)	( ) Todos (as) + CIPA
Quanto a liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos (as) trabalhadores (as), a empresa:	( ) não se envolve	( x ) segue as normas da OIT	( ) incentiva e segue a OIT	( ) não se envolverá	( x ) seguirá as normas da OIT	( ) incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	( x ) todos (as) empregados (as)	( ) direção	( ) direção e gerências	( x ) todos (as) empregados (as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	( x ) todos (as) empregados (as)	( ) direção	( ) direção e gerências	( x ) todos (as) empregados (as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	( ) não são considerados	( ) são considerados	( x ) são exigidos	( ) não serão considerados	( ) serão considerados	( x ) serão exigidos
Quanto à participação de empregados (as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	( ) não se envolve	( ) apóia	( x ) organiza e incentiva	( ) não se envolverá	( ) apoiará	( x ) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores (as):	na empresa ND	no Procon ND	na Justiça ND	na empresa ND	no Procon ND	na Justiça ND
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa ND %	no Procon ND %	na Justiça ND %	na empresa ND %	no Procon ND %	na Justiça ND %
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$)	Em 2005: 9.311.528			Em 2004: 7.199.924		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA)	55,42% governo 11,80% acionistas	11,70% colaboradores (as) 11,32% terceiros	9,76% retido	56,47% governo 9,59% acionistas	12,77% colaboradores (as) 11,55% terceiros	9,62% retido
<b>7) Outras Informações</b>						
I. Do total dos investimentos em meio ambiente, no ano de 2005, cerca de R\$61 milhões referem-se aos programas sócio-ambientais implementados durante a construção de novas usinas hidrelétricas.						
II. Os resíduos gerados são quantificados e controlados de acordo com procedimentos corporativos de manuseio, transporte, armazenagem e destinação final. Esses procedimentos tendem a evoluir para a determinação de metas anuais de redução de resíduos. Merecem destaque a reciclagem de lâmpadas fluorescentes e de iluminação pública em toda a área de concessão da empresa, totalizando, no ano de 2005, 240 mil lâmpadas. Além disso, foram regenerados e reutilizados, também, em 2005, aproximadamente 850 mil litros de óleo isolante retirados dos transformadores colocados foram de operação.						
III. A quantificação do consumo de energia elétrica e combustível é realizada anualmente e não possuem metas de redução. A Diretoria da Cemig e a entidade sindical representativa dos seus empregados conduziram, em 2003, a definição de um indicador de consumo de água por empregado.						

## A CEMIG EM NÚMEROS

(dados consolidados, exceto se indicado de outra forma)

Descrições	2001	2002	2003	2004	2005
<b>Atendimento</b>					
Número de consumidores (em milhares)	5.412	5.591	5.744	5.875	6.010
Número de empregados	11.288	11.468	11.302	10.668	10.271
Número de consumidores por empregado	479	488	508	551	585
Número de localidades atendidas	5.415	5.415	5.415	5.415	5.415
Número de municípios atendidos	774	774	774	774	774
<b>Mercado</b>					
Área de concessão (Km2)	567.478	567.478	567.478	567.478	567.478
Geração Própria (GWh) ( * )	18.957	21.608	27.025	26.922	30.411
Consumo residencial médio (KWh/ano)	1.462	1.378	1.380	1.351	1.337
Tarifas médias de fornecimento – incluindo ICMS (R\$/MWh)					
Residencial	246,16	281,60	356,95	416,26	491,89
Comercial	206,20	241,00	305,89	356,03	410,81
Industrial	86,23	100,05	132,39	154,38	124,41
Rural	130,96	148,00	186,42	214,42	249,13
DEC (horas)	11,37	13,01	10,74	10,93	12,21
FEC (número de interrupções)	6,85	7,34	6,42	6,58	6,78
Privação de fornecimento por consumidor – minutos/mês	55	65	54	55	61

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

Descrições	2001	2002	2003	2004	2005
<b>Operacionais</b>					
Número de Usinas em Operação	45	48	48	52	54
Número de Subestações	419	424	427	434	440
Linhas de Transmissão (Km)	4.965	4.847	4.829	4.856	4.892
Linhas de Subtransmissão (Km)	16.124	16.152	16.185	16.086	16.040
Linhas de Distribuição (Km)					
Urbana	54.738	55.718	82.867	83.527	84.585
Rural	268.024	274.841	276.437	283.910	294.815
Capacidade Instalada (MW)	5.674	5.713	5.771	5.949	6.113
<b>Financeiros</b>					
Receita operacional – R\$ milhões	6.168	6.752	7.968	9.748	11.703
Receita operacional líquida - R\$ milhões	4.852	5.119	5.623	6.985	8.236
Margem operacional - %	18,34	10,27	21,81	24,08	23,00
EBITDA OU LAJIDA - R\$ milhões	1.406	1.076	1.797	2.266	2.488
Lucro líquido (Prejuízo) - R\$ milhões	478	(1.002)	1.198	1.385	2.003
Lucro líquido (Prejuízo) por lote de 1000 ações (Controladora)	3,01	(6,18)	7,39	8,54	12,35
Patrimônio líquido - R\$ milhões	6.902	5.681	6.559	7.251	7.185
Valor patrimonial por lote de mil ações (Controladora)	43,43	35,05	40,47	44,74	44,33
Rentabilidade do patrimônio líquido - %	7,44	(14,99)	22,34	23,60	38,66
Endividamento do patrimônio líquido - %	91,25	142,65	128,67	131,58	175,86
Liquidez Corrente	0,95	0,66	0,73	0,86	0,91
Liquidez Geral	0,83	0,65	0,74	0,80	0,78

(\* ) Já estão descontadas as perdas atribuídas à geração (652 GWh) e o consumo interno das usinas.

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS E DA DIRETORIA

#### CONSELHO ADMINISTRAÇÃO

##### Membros Efetivos

Wilson Nélio Brumer  
Djalma Bastos de Moraes  
Aécio Ferreira da Cunha  
Alexandre Heringer Lisboa  
Antônio Adriano Silva  
Francelino Pereira dos Santos  
Mária Estela Kubitschek Lopes  
Nilo Barroso Neto  
José Luiz Alquéres  
Carlos Augusto Leite Brandão  
Andréa Paula Fernandes  
Antônio Luiz Barros de Salles  
José Augusto Pimentel Pessôa  
Haroldo Guimarães Brasil

##### Membros Suplentes

Fernando Lage de Melo  
Luiz Antônio Athayde Vasconcelos  
Eduardo Lery Vieira  
Franklin Moreira Gonçalves  
Francisco Sales Dias Horta  
Marco Antônio Rodrigues da Cunha  
Luiz Henrique de Castro Carvalho  
Guilherme Horta Gonçalves Júnior  
Guy Maria Villela Paschoal  
Fernando Teixeira Mendes Filho  
Rodrigo Bhering Andrade  
Andréa Leandro Silva  
Evandro Veiga Negrão de Lima  
Antônio Renato do Nascimento

#### CONSELHO FISCAL

##### Membros Efetivos

Aristóteles Luiz Menezes Vasconcellos Drummond  
Luiz Guaritá Neto  
Luiz Otávio Nunes West  
Itamaury Teles de Oliveira  
Thales de Souza Ramos Filho

##### Membros Suplentes

Marcus Eolo de Lamounier Bicalho  
Ronald Gastão Andrade Reis  
Augusto Cesar Calazans Lopes  
Ari Barcelos da Silva  
Aliomar Silva Lima

#### DIRETORIA EXECUTIVA

##### Nome

Djalma Bastos de Moraes  
Francisco Sales Dias Horta  
Celso Ferreira  
Flávio Decat de Moura  
Elmar de Oliveira Santana  
José Maria de Macedo  
Heleni de Mello Fonseca

##### Cargo

Diretor-Presidente  
Diretor Vice-Presidente  
Diretor de Planejamento, Projetos e Construções  
Diretor de Finanças, Participações e de Relações com Investidores  
Diretor de Geração e Transmissão  
Diretor de Distribuição e Comercialização  
Diretora de Gestão Empresarial

#### RELAÇÕES COM INVESTIDORES

##### Superintendência de Relações com Investidores

Telefones: (31) 3299-3930 - 3299-4015  
Fax: (31) 3299-3934 - 3299-3933

##### Endereço eletrônico

Site: [www.cemig.com.br](http://www.cemig.com.br) , [www.ri.cemig.com.br](http://www.ri.cemig.com.br)

E-Mail: [ri@cemig.com.br](mailto:ri@cemig.com.br)

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**      **Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Reapresentação Espontânea

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2005

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004**

**(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)**

**1) – CONTEXTO OPERACIONAL**

A Companhia Energética de Minas Gerais, “CEMIG” ou “Controladora”, sociedade de capital aberto, certificado GEMEC/RCA-200-75/109, CNPJ nº 17.155.730/0001-64, atua única e exclusivamente como Holding a partir de 1º de janeiro de 2005, com participação societária em empresas controladas individualmente e em conjunto, cujos objetivos principais são a construção e operação de sistemas de produção, transformação, transmissão, distribuição e comércio de energia elétrica, bem como o desenvolvimento de atividades nos diferentes campos da energia, com vistas à respectiva exploração econômica.

A CEMIG possui participação societária nas seguintes empresas em operação em 31 de dezembro de 2005:

- Cemig Geração e Transmissão S.A. (controlada - participação de 100,00%) – Geração e transmissão de energia elétrica, através de 45 usinas, sendo 42 usinas hidrelétricas, 1 eólica e 2 termelétricas e linhas de transmissão pertencentes, em sua maior parte, à rede básica do sistema brasileiro de geração e transmissão;
- Cemig Distribuição S.A. (controlada - participação de 100,00%) – Distribuição de energia elétrica através de redes e linhas de distribuição em aproximadamente 97,00% do Estado de Minas Gerais;
- Sá Carvalho S.A. (controlada - participação de 100,00%) – Produção e comercialização de energia elétrica, como concessionária do serviço público de energia elétrica, através da usina hidrelétrica de Sá Carvalho;
- Usina Térmica Ipatinga S.A. (controlada - participação de 100,00%) – Produção e comercialização, em regime de produção independente, de energia termelétrica, através da usina térmica de Ipatinga, localizada nas instalações das Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS;
- Companhia de Gás de Minas Gerais – GASMIG (“GASMIG”) (controlada em conjunto - participação de 55,19%) – Aquisição, transporte e distribuição de gás combustível ou de subprodutos e derivados, mediante concessão para distribuição de gás no Estado de Minas Gerais, outorgada pelo Governo do Estado de Minas Gerais. A CEMIG alienou 40% de sua participação na GASMIG em 2004;

## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Reapresentação Espontânea

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2005

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

- ☐ Empresa de Infovias S.A. ("Infovias") (controlada - participação de 99,94%) – Prestação e exploração de serviço especializado na área de telecomunicações, por meio de sistema integrado constituído de cabos de fibra ótica, cabos coaxiais, equipamentos eletrônicos e associados (rede de multiserviços). A Infovias detém uma participação de 69,25% no capital da Way TV Belo Horizonte S.A., que atua na exploração de serviços de televisão a cabo e Internet em determinadas cidades do Estado de Minas Gerais.
- ☐ Efficientia S.A. (controlada - participação de 100,00%) – Prestação de serviços de eficiência, otimização e soluções energéticas através de estudos e execução de projetos, além de prestar serviços de operação e manutenção em instalações de suprimento de energia;
- ☐ Horizontes Energia S.A. (controlada - participação de 100,00%) – Produção e comercialização de energia elétrica, em regime de produção independente, através das usinas hidrelétricas de Machado Mineiro e Salto do Paraopeba, localizadas no Estado de Minas Gerais, e Salto do Voltão e Salto do Passo Velho, localizadas no Estado de Santa Catarina;
- ☐ Central Termelétrica de Cogeração S.A. (controlada - participação de 100,00%) – Produção e comercialização de energia termelétrica, em regime de produção independente, através da implantação e exploração da Central Termelétrica denominada UTE Barreiro, localizada nas instalações da Vallourec & Mannesmann Tubes, no Estado de Minas Gerais;
- ☐ Rosal Energia S.A. (controlada - participação de 100,00%) – Produção e comercialização de energia elétrica, como concessionária do serviço público de energia elétrica, através da usina hidrelétrica Rosal localizada na divisa dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo.
- ☐ Central Hidrelétrica Pai Joaquim S.A. (controlada - participação de 100,00%) – Produção e comercialização de energia elétrica em regime de produção independente.
- ☐ Companhia Transleste de Transmissão (controlada em conjunto - participação de 25,00%) – Operação da linha de transmissão de 345 kV conectando a subestação localizada em Montes Claros à subestação da Usina hidrelétrica de Irapé;

A CEMIG ainda possui participação societária nas empresas relacionadas abaixo, em fase pré-operacional em 31 de dezembro de 2005:

- ☐ Cemig PCH S.A., Cemig Capim Branco Energia S.A. e UTE Barreiro S.A. (controladas - participação de 100,00%) – Produção e comercialização de energia elétrica em regime de produção independente;
- ☐ Cemig Trading S.A. (controlada - participação de 100,00%) – Comercialização e intermediação de negócios relacionados a energia;
- ☐ Companhia de Transmissão Centroeste de Minas (controlada em conjunto - participação de 51,00%) – Construção, implantação, operação e manutenção das instalações de transmissão de energia elétrica da rede básica do Sistema Elétrico Interligado – LT Furnas – Pimenta 345 kV;

## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Representação Espontânea

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2005

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

- ☐ Companhia Transudeste de Transmissão (controlada em conjunto - participação de 24,00%) – Construção, implantação, operação e manutenção das instalações de transmissão de energia elétrica da rede básica do Sistema Elétrico Interligado – LT Itutinga – Juiz de Fora 345 kV;
- ☐ Companhia Transirapé de Transmissão (controlada em conjunto - participação de 24,50%) – Construção, implantação, operação e manutenção das instalações de transmissão de energia elétrica da rede básica do Sistema Elétrico Interligado - LT Irapé – Araçuaí 230 kV
- ☐ Transchile Charrúa Transmisión S.A. – (“Transchile”) (controlada em conjunto – participação 49,00%) – Implantação, operação e manutenção da LT Charrúa – Nueva Temuco, 220 kV e de duas seções de linha de transmissão nas SE’s Charrúa e Nueva Temuco, na região central do Chile.

### 2) – DESVERTICALIZAÇÃO

Os contratos de concessão para distribuição, geração e transmissão de energia elétrica da CEMIG, assinados em 1997, determinavam que a Companhia deveria reestruturar suas operações através do desmembramento de suas atividades de geração, transmissão e distribuição em subsidiárias integrais (“desverticalização”).

Em função desta determinação, a CEMIG desenvolveu estudos que resultaram na implementação da desverticalização das suas operações, adequando-se a exigência constante da Medida Provisória nº 144, de 11 de dezembro de 2003, posteriormente convertida na Lei Federal nº 10.848, de 15 de março de 2004, de reestruturação do modelo do setor elétrico brasileiro.

A CEMIG constituiu as subsidiárias integrais, Cemig Geração e Transmissão S.A. e Cemig Distribuição S.A., para desenvolver as suas atividades no negócio de energia elétrica a partir de 1º de janeiro de 2005.

A Assembléia Geral Extraordinária da CEMIG em 30 de dezembro de 2004 autorizou a transferência, a partir de 1º de janeiro de 2005, dos ativos constantes do Imobilizado em Serviço e parte das obrigações e direitos relacionados às atividades de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica para as subsidiárias integrais constituídas.

A transferência dos demais direitos e obrigações foi efetuada através de adiantamento para futuro aumento de capital em 1º de janeiro de 2005. A integralização ao capital foi aprovada pela Assembléia de Acionistas em 29 de julho de 2005.

A homologação definitiva pela ANEEL da transferência das concessões de geração está em processo de aprovação, sendo que para as concessões de transmissão e distribuição já foi aprovada.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa**

**CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS**  
**DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas**  
**EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS**  
**Reapresentação Espontânea**

**Legislação Societária**  
**Data-Base - 31/12/2005**

**00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG**

**17.155.730/0001-64**

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

Segue tabela com a segregação dos ativos e passivos da CEMIG nas novas subsidiárias constituídas, em 1º de janeiro de 2005:

	<b>Cemig</b>	<b>Cemig Geração</b>	<b>Cemig</b>
	<b>Controladora</b>	<b>e Transmissão</b>	<b>Distribuição</b>
<b>ATIVO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>			
Disponibilidades	795.985	15.500	17.301
Consumidores e Revendedores	-	32.353	1.127.064
Concessionários – Transporte de Energia	-	27.876	-
Recomposição Tarifária e Parcela "A"	-	-	327.268
Revendedores – Transações com Energia Livre	-	45.560	-
Despesas Antecipadas – CVA	-	-	463.508
Tributos Compensáveis	72.006	11.431	9.641
Créditos Tributários	148.538	-	-
Estoques	-	2.126	11.901
Outros Créditos	81.638	25.511	61.180
<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>	<b>1.098.167</b>	<b>160.357</b>	<b>2.017.863</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
<b>Realizável a Longo Prazo</b>			
Despesas Antecipadas – CVA	-	-	85.786
Ativo Regulatório - PIS-PASEP/COFINS	-	-	361.082
Tributos Compensáveis	-	26.679	102.326
Recomposição Tarifária e Parcela "A"	-	-	1.032.601
Reajuste Tarifário Diferido	-	-	437.759
Revendedores – Transações com Energia Livre	-	588.281	-
Consumidores e Revendedores	-	-	78.022
Créditos Tributários	128.827	15.374	10.621
Depósitos Vinculados a Litígios	88.141	-	-
Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	1.096.706	-	-
Outros Créditos	5.846	9.497	40.875
<b>Total do Realizável a Longo Prazo</b>	<b>1.319.520</b>	<b>639.831</b>	<b>2.149.072</b>
<b>Investimentos</b>			
Participação na Cemig Distribuição	2.261.998	-	-
Participação na Cemig Geração e Transmissão	2.896.785	-	-
Outros Investimentos	804.864	884.011	419
<b>Imobilizado</b>			
Obrigações Especiais	8.616	4.772.099	4.557.550
<b>Diferido</b>	-	(1.680)	(1.813.035)
	-	-	499
<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>7.291.783</b>	<b>6.294.261</b>	<b>4.894.505</b>
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>8.389.950</b>	<b>6.454.618</b>	<b>6.912.368</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>			
Fornecedores	8.928	230.116	397.808
Impostos, Taxas e Contribuições	334.682	(41.044)	174.037
Encargos Regulatórios	17.570	46.888	34.347
Participações nos Lucros	63.431	-	-
Salários e Contribuições Sociais	52.457	30.594	89.412
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	11.309	315.101	325.918
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	63.023	840.069	490.487
Obrigações Pós-Emprego	9.827	45.201	144.710
Outras Obrigações	82.876	19.719	102.101
<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>	<b>644.103</b>	<b>1.486.644</b>	<b>1.758.820</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Impostos, Taxas e Contribuições	-	211.416	351.908
Fornecedores	-	-	245.873
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	-	1.514.210	1.233.130
Obrigações Pós-Emprego	66.594	306.307	980.642
Provisões para Contingências	427.839	-	-
Outras Obrigações	29	39.256	79.997
<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>494.462</b>	<b>2.071.189</b>	<b>2.891.550</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>7.251.385</b>	<b>2.896.785</b>	<b>2.261.998</b>
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>8.389.950</b>	<b>6.454.618</b>	<b>6.912.368</b>



## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Reapresentação Espontânea

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2005

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

#### 3) – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

##### 3.1) Apresentação das Demonstrações Financeiras

Foram elaboradas e preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, compreendendo: a Lei das Sociedades por Ações; Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995 (que eliminou a adoção de qualquer sistema de correção monetária de balanço para fins societários, a partir de 1º de janeiro de 1996); normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM; e normas da legislação específica aplicáveis às concessionárias de energia elétrica, emanadas da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

A Companhia decidiu adotar de forma antecipada, em 31 de dezembro de 2005, os novos procedimentos de divulgação constantes da Deliberação CVM nº 488 de 03 de outubro de 2005.

Adicionalmente, a CEMIG está apresentando, nos Anexos I, II e III, as demonstrações do fluxo de caixa, do valor adicionado e do resultado segregado por atividade, respectivamente.

As controladas seguem práticas contábeis compatíveis com as da CEMIG.

##### 3.2) Principais Práticas Contábeis

###### (a) Práticas Contábeis Específicas do Setor Elétrico

Despesas de Administração - São apropriadas mensalmente ao custo do imobilizado em curso, mediante rateio de 8% dos gastos diretos de pessoal e serviços de terceiros.

Atividades da Controladora não vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica - Referem-se basicamente aos consórcios para produção e comercialização de energia elétrica, em regime de produção independente, estando registrada a quota-parte da CEMIG no Grupo de Investimentos, conforme Nota Explicativa nº 17. Os saldos de ativo, passivo, receitas e despesas referentes às operações mencionadas são controlados mensalmente através de registros e demonstrações financeiras específicas elaboradas pelos Consórcios, em atendimento a determinação do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, emitido pela ANEEL.

###### (b) Práticas Contábeis Gerais

Disponibilidades - Estão demonstradas ao custo. Os rendimentos auferidos até a data do balanço estão classificados como Outros Créditos, no Ativo Circulante, a valores não superiores aos de realização.

Consumidores e Revendedores - O fornecimento de energia elétrica não faturado na data do balanço é contabilizado em regime de competência.

Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - É constituída em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas com consumidores e revendedores.

---

## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Representação Espontânea

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2005

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Estoques - É avaliado ao custo médio de aquisição, sendo que os materiais em estoque são classificados no Ativo Circulante e os materiais destinados a obras são classificados no Ativo Não Circulante, não sendo depreciados.

Despesas Antecipadas – CVA - A partir de 26 de outubro de 2001, as diferenças entre os somatórios dos custos não controláveis (também denominados “Parcela A”) utilizados como referência no cálculo do reajuste tarifário da Cemig Distribuição S.A. e os desembolsos efetivamente realizados são compensadas nos reajustes tarifários futuros, sendo registradas no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo, como despesas antecipadas. Após o reajuste tarifário devido, as despesas são transferidas mensalmente para o resultado na proporção do recebimento dos valores através das contas de energia.

Investimentos - As participações em sociedades controladas são avaliadas pelo Método de Equivalência Patrimonial, sendo as demais participações societárias permanentes avaliadas pelo custo de aquisição. Os demais Investimentos são avaliados pelo custo de aquisição ou formação, reduzidos de provisão para perdas, quando aplicável.

Imobilizado - Os bens do Ativo Imobilizado são avaliados pelo custo incorrido na data de sua aquisição ou formação e aqueles adquiridos ou formados até 31 de dezembro de 1995 foram corrigidos monetariamente até aquela data. Os juros, demais encargos financeiros e efeitos inflacionários incorridos relativos a financiamentos obtidos de terceiros, vinculados às Obras em Andamento, são apropriados às Imobilizações em Curso, durante o período de construção.

Depreciação e Amortização - São calculadas sobre o saldo das Imobilizações em Serviço, pelo método linear, mediante aplicação das taxas determinadas pela ANEEL, as quais refletem a vida útil estimada dos bens.

Obrigações Especiais - São avaliadas pelo valor recebido de clientes e foram corrigidas monetariamente até 31 de dezembro de 1995. As obrigações especiais não são depreciadas ou amortizadas, sendo apresentadas nos Balanços Patrimoniais como redutoras do Ativo Imobilizado.

Demais Ativos e Passivos - Os sujeitos à variação monetária por força de legislação ou cláusulas contratuais estão corrigidos com base nos índices previstos nos respectivos dispositivos, de forma a refletir os valores atualizados na data dos balanços. Os demais são apresentados pelos valores incorridos na data de formação, sendo os ativos reduzidos de provisão para perdas, quando aplicável.

Obrigações Pós-Emprego - Em atendimento a Deliberação CVM nº 371/00, os custos relacionados à suplementação de aposentadoria e os outros benefícios pós-emprego são reconhecidos como obrigações e registradas com base em cálculos atuariais, utilizando o Método da Unidade de Crédito Projetada para determinação do valor presente das obrigações.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
 DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas  
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
 Reapresentação Espontânea

Legislação Societária  
 Data-Base - 31/12/2005

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

Imposto de Renda e Contribuição Social - São provisionados ou constituídos créditos sobre prejuízos fiscais e adições temporárias, sendo seu efeito lançado no resultado do exercício, observando-se as perspectivas de sua realização.

Resultado - É apurado pelo regime contábil de competência de exercício.

Lucro Líquido por Lote de Mil Ações - É calculado com base no número de ações, excluídas as Ações em Tesouraria, na data dos balanços.

Uso de estimativas - A preparação de demonstrações financeiras requer que a Administração da CEMIG se utilize de estimativas para o registro de certas transações, que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas da CEMIG e Controladas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subseqüentes, podem divergir dessas estimativas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações financeiras referem-se ao registro dos efeitos decorrentes do Programa de Racionamento, do Acordo Geral do Setor Elétrico, Mercado Atacadista de Energia Elétrica – MAE, sucedido em 2004 pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE/MAE”), Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, Despesas Antecipadas – CVA, Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais, Créditos Tributários, Obrigações Pós-Emprego, Provisões para Contingências e Fornecimento não Faturado de Energia Elétrica.

Reclassificação de saldos contábeis - Para melhor comparabilidade e análise da demonstração dos resultados, a Companhia reclassificou determinadas transações de 2004, como segue:

<u>Conta original</u>	<u>Valor (R\$)</u>	<u>Conta de Reclassificação</u>	<u>Valor (R\$)</u>
<b>Ativo Circulante</b>		<b>Passivo Circulante</b>	
Despesas Antecipadas - CVA	29.025	Despesas Antecipadas - CVA	29.025
<b>Ativo Não Circulante</b>		<b>Passivo Não Circulante</b>	
Despesas Antecipadas - CVA	2.322	Despesas Antecipadas - CVA	2.322
	<u>31.347</u>		<u>31.347</u>
<b>Deduções da Receita</b>		<b>Custos e Despesas Operacionais</b>	
PASEP	(29.814)	Energia Comprada	107.047
COFINS	(126.485)	Encargos de Uso	47.502
	<u>(156.299)</u>	Matéria-Prima e Insumos	1.750
			<u>156.299</u>

**4) – PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO**

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as normas e procedimentos estabelecidos pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e incluem as demonstrações financeiras das empresas mencionadas na Nota Explicativa nº 1.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
 DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas  
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
 Reapresentação Espontânea

Legislação Societária  
 Data-Base - 31/12/2005

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

Na consolidação foram eliminadas as participações da Controladora nos patrimônios líquidos das empresas investidas, bem como os saldos relevantes de ativos, passivos, receitas e despesas, decorrentes de transações efetuadas entre as empresas.

As empresas cujo controle é exercido em conjunto com outros acionistas foram consolidadas com base no método de consolidação proporcional, aplicável sobre cada componente das demonstrações financeiras da investida.

A GASMIG, a partir de 2004, passou também a ser consolidada proporcionalmente, em função da alienação, pela CEMIG, de 40,00% da sua participação no capital, tendo ocorrido a assinatura de acordo de acionistas que implicou no controle em conjunto com o sócio minoritário.

A parcela relativa às participações minoritárias no Patrimônio Líquido das controladas é apresentada de forma destacada no passivo.

**5) – DAS CONCESSÕES**

A CEMIG e suas controladas detêm junto à ANEEL, as seguintes concessões:

	Localização	Capacidade Instalada (MW)	Informações não auditadas	
			Data da Concessão ou Autorização	Data de Vencimento
<b>GERAÇÃO</b>				
<b>Usinas Hidrelétricas -</b>				
São Simão	Rio Paranaíba	1.710,000	01/1965	01/2015
Emborcação (3)	Rio Paranaíba	1.192,000	07/1975	07/2005
Nova Ponte (3)	Rio Araguari	510,000	07/1975	07/2005
Jaguara	Rio Grande	424,000	08/1963	08/2013
Miranda	Rio Araguari	408,000	12/1986	12/2016
Três Marias	Rio São Francisco	396,000	04/1958	07/2015
Volta Grande	Rio Grande	380,000	02/1967	02/2017
Aimorés (1)	Rio Doce	161,700	12/2000	12/2035
Salto Grande	Rio Santo Antônio	102,000	10/1963	07/2015
Funil (1)	Rio Grande	88,200	12/2000	12/2035
Queimado (1)	Rio Preto	86,625	12/1997	12/2032
Itutinga	Rio Grande	52,000	01/1953	07/2015
Camargos	Rio Grande	46,000	08/1958	07/2015
Porto Estrela (1)	Rio Santo Antônio	37,334	07/1997	07/2032
Igarapava (1)	Rio Grande	30,450	12/1998	12/2028
Piau	Rio Piau / Pinho	18,012	10/1964	07/2015
Gafanhoto	Rio Pará	14,000	09/1953	07/2015
Sá Carvalho	Rio Piracicaba	78,000	12/1994	12/2024
Rosal	Itabapoana - RJ	55,000	04/1997	05/2032
Pai Joaquim	Rio Araguari	23,000	04/2002	04/2032
Outras (3)	Diversas	113,629	Diversas	Diversas
		<b>5.925,950</b>		
<b>Usina Eólica -</b>				
Morro do Camelinho	Gouveia - MG	1,000	03/1999	-
<b>Usinas Termelétricas -</b>				
Igarapé	Juatuba - MG	131,000	08/1974	08/2024
Formoso	Formoso - MG	0,440	04/1999	-
Ipatinga	Ipatinga - MG	40,000	11/2000	12/2014
Barreiro	Belo Horizonte	12,900	01/2002	04/2023
		<b>184,340</b>		

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
 DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas  
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
 Reapresentação Espontânea

Legislação Societária  
 Data-Base - 31/12/2005

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**TOTAL GERAÇÃO** 6.111,290

**Projetos em Andamento –  
 Usinas Hidrelétricas -**

Irapé	Rio Jequitinhonha	360,000	02/2000	02/2035
Capim Branco I (1)	Rio Araguari	50,526	08/2001	08/2036
Capim Branco II (1)	Rio Araguari	44,210	08/2001	08/2036
		<u>454,736</u>		

**TRANSMISSÃO**

Rede Básica	Minas Gerais	14.793 MVA	07/1997	07/2015
Sub-Estação – SE Itajubá - 3	Minas Gerais	600 MVA	10/2000	10/2030
Transleste (LT Irapé–Montes Claros)	Minas Gerais	50 MVAR	02/2004	02/2034
Transudeste	Minas Gerais	(2)	03/2005	03/2035
Centroeste de Minas	Minas Gerais	(2)	03/2005	03/2035
Transirapé	Minas Gerais	450 MVA	03/2005	03/2035

**DISTRIBUIÇÃO**

Estado de Minas Gerais				
Norte	-	-	04/1997	02/2016
Sul	-	-	04/1997	02/2016
Leste	-	-	04/1997	02/2016
Oeste	-	-	04/1997	02/2016

- (1) As capacidades instaladas demonstradas referem-se às participações da CEMIG nos empreendimentos em consórcio com a iniciativa privada. Vide maiores informações na nota explicativa nº 17.
- (2) Informação não disponível.
- (3) A CEMIG requereu junto à ANEEL, em setembro de 2004, a prorrogação por mais vinte anos do prazo da concessão para geração de energia elétrica das seguintes usinas: UHE Emborcação, UHE Nova Ponte, PCH São Bernardo, PCH Poço Fundo, PCH Santa Luzia, PCH Luiz Dias e PCH Xicão. A ANEEL e o Ministério das Minas e Energia ainda não se pronunciaram.

A Companhia tem a expectativa de renovação das concessões e, portanto, não são esperadas perdas em função da não renovação das atuais concessões.

**6) – DISPONIBILIDADES**

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>2005</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2004</b>
Contas Bancárias	64.142	48.161	3.452	43.483
Aplicações Financeiras				
Certificado de Depósito Bancário	1.279.993	673.247	297.058	651.596
Fundos de Investimento	-	2.916	-	-
Operações Compromissadas	-	171.899	-	133.707
	<u>1.279.993</u>	<u>848.062</u>	<u>297.058</u>	<u>785.303</u>
	<b>1.344.135</b>	<b>896.223</b>	<b>300.510</b>	<b>828.786</b>

As aplicações financeiras da CEMIG e suas controladas tem sua remuneração baseada, substancialmente, na variação do CDI (“Certificado de Depósito Interfinanceiro”).

As aplicações com operações compromissadas referem-se a repasse de títulos públicos ou privados de emissão de terceiros com cláusula de garantia de recompra imediata do banco custodiante, a critério da CEMIG, com remuneração baseada no CDI, sem penalidade ou perda de rentabilidade.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**      **Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Reapresentação Espontânea

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2005

**00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG****17.155.730/0001-64****11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS****7) – CONSUMIDORES E REVENDEDORES**

Classe de Consumidor	Consolidado							
	Saldos a Vencer		Vencidos até 90 dias		Vencidos há mais de 90 dias		Total	
	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004
Residencial	355.634	284.329	45.894	156.699	108.004	42.619	509.532	483.647
Industrial	211.472	244.638	29.729	44.285	250.262	140.756	491.463	429.679
Comércio, Serviços e Outras	171.912	121.728	23.553	66.106	94.207	35.611	289.672	223.445
Rural	48.674	35.002	7.042	19.591	17.366	9.279	73.082	63.872
Poder Público	34.626	18.503	2.997	22.693	18.114	23.502	55.737	64.698
Iluminação Pública	64.755	42.769	3.566	22.640	9.138	5.987	77.459	71.396
Serviço Público	38.750	28.218	551	3.487	4.571	2.033	43.872	33.738
<b>Subtotal – Consumidores</b>	<b>925.823</b>	<b>775.187</b>	<b>113.332</b>	<b>335.501</b>	<b>501.662</b>	<b>259.787</b>	<b>1.540.817</b>	<b>1.370.475</b>
Suprimento a Outras Concessionárias	17.827	5.525	-	-	-	-	17.827	5.525
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-	-	-	-	(214.865)	(164.914)	(214.865)	(164.914)
	<b>943.650</b>	<b>780.712</b>	<b>113.332</b>	<b>335.501</b>	<b>286.797</b>	<b>94.873</b>	<b>1.343.779</b>	<b>1.211.086</b>

Classe de Consumidor	Controladora							
	Saldos a Vencer		Vencidos até 90 dias		Vencidos há mais de 90 dias		Total	
	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004
Residencial	-	280.740	-	155.405	32.131	42.619	32.131	478.764
Industrial	-	214.806	-	44.285	42.372	140.122	42.372	399.213
Comércio, Serviços e Outras	-	105.320	-	64.061	20.024	35.611	20.024	204.992
Rural	-	35.002	-	19.591	4.402	9.279	4.402	63.872
Poder Público	-	18.503	-	22.693	13.352	23.502	13.352	64.698
Iluminação Pública	-	42.769	-	22.640	2.389	5.987	2.389	71.396
Serviço Público	-	28.218	-	3.487	1.487	2.033	1.487	33.738
<b>Subtotal – Consumidores</b>	<b>-</b>	<b>725.358</b>	<b>-</b>	<b>332.162</b>	<b>116.157</b>	<b>259.153</b>	<b>116.157</b>	<b>1.316.673</b>
Suprimento a Outras Concessionárias	-	3.685	-	-	-	-	-	3.685
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-	-	-	-	(116.157)	(160.941)	(116.157)	(160.941)
	<b>-</b>	<b>729.043</b>	<b>-</b>	<b>332.162</b>	<b>-</b>	<b>98.212</b>	<b>-</b>	<b>1.159.417</b>

Os créditos a receber registrados na Controladora são remanescentes de saldos existentes em 31 de dezembro de 2004 que estavam integralmente provisionados e não foram transferidos para as subsidiárias na desverticalização.

Encontra-se registrado no Ativo Realizável a Longo Prazo Consolidado valores a receber, no montante de R\$64.190, referentes a:

- ☐ Companhia de Saneamento de Minas Gerais – COPASA, empresa controlada pelo Governo do Estado de Minas Gerais, no montante de R\$44.239 (R\$51.932 em 31 de dezembro de 2004). A CEMIG renegociou com a COPASA o pagamento do débito em 96 parcelas mensais e consecutivas, de outubro de 2004 a setembro de 2012. As parcelas são atualizadas pela variação do IGP-M e acrescidas de juros de 0,5% a.m..

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
 DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas  
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
 Reapresentação Espontânea

Legislação Societária  
 Data-Base - 31/12/2005

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

- ☐ Prefeitura de Belo Horizonte – PBH, no montante de R\$19.951 (R\$26.090 em 31 de dezembro de 2004), advindos substancialmente de fornecimento de energia elétrica para iluminação pública. Os débitos da PBH foram renegociados para pagamento em 80 meses, com término em março de 2010 e atualizados em conformidade aos reajustes tarifários da CEMIG.

A composição da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, por classe de consumidor, é como segue:

	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
Residencial	80.941	50.205	33.454	48.911
Industrial	64.621	56.583	47.767	55.949
Comércio, Serviços e Outras	47.567	29.425	23.707	27.380
Rural	9.192	5.886	5.458	5.886
Poder Público	3.741	18.388	1.883	18.388
Iluminação Pública	5.863	2.954	2.676	2.954
Serviço Público	2.940	1.473	1.212	1.473
	<b>214.865</b>	<b>164.914</b>	<b>116.157</b>	<b>160.941</b>

A movimentação da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa no exercício de 2005 é como segue:

	Consolidado	Controladora
Saldo em 31 de dezembro de 2004	164.914	160.941
Constituição (reversão) de provisão	54.859	(44.784)
Baixa de contas a receber	(4.908)	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2005</b>	<b>214.865</b>	<b>116.157</b>

Os critérios para constituição da provisão, conforme definição da ANEEL, são como segue: (i) para os consumidores com débitos relevantes, é efetuada uma análise individual do saldo, sendo considerado o histórico de inadimplência, negociações em andamento e existência de garantias reais, (ii) para os demais consumidores, são provisionados integralmente os débitos vencidos há mais de 90 dias para consumidores residenciais, mais de 180 dias para consumidores comerciais e mais de 360 dias para as demais classes de consumidores.

**8) – ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS**

O Acordo Geral do Setor Elétrico, assinado em 2001, e a nova regulamentação do setor de energia elétrica implicaram na constituição de diversos ativos e passivos regulatórios, bem como no diferimento dos impostos federais incidentes sobre estes ativos e passivos (são quitados à medida que os ativos e passivos são recebidos e/ou pagos), conforme demonstrado a seguir:

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**      **Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Reapresentação Espontânea

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2005

**00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG****17.155.730/0001-64****11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
<b>Ativos</b>				
Recomposição tarifária extraordinária e Parcela "A" – Nota nº 9	1.273.105	1.359.969	-	1.359.969
Revendedores – Transações com energia livre durante o Programa de Racionamento – Nota nº 10	321.800	633.841	-	633.841
Reajuste tarifário diferido – Nota nº 14	1.175.439	437.759	-	437.759
PIS/COFINS e PASEP – Nota nº 16	443.653	361.082	-	361.082
Despesas antecipadas – CVA – Nota nº 11	585.870	580.641	-	580.641
	<u>3.799.867</u>	<u>3.373.292</u>	<u>-</u>	<u>3.373.292</u>
<b>Passivos</b>				
Fornecedores – repasse aos geradores pela compra de energia livre – Nota nº 9	(362.000)	(364.118)	-	(364.118)
Fornecedores – CCEE/MAE – energia livre – Nota nº 10	(118.527)	(148.791)	-	(148.791)
Valores a serem restituídos na tarifa – CVA – Nota nº 11	(239.703)	(31.347)	-	(31.347)
	<u>(720.230)</u>	<u>(544.256)</u>	<u>-</u>	<u>(544.256)</u>
Impostos federais diferidos – Nota nº 20	(1.108.513)	(665.618)	(85.426)	(665.618)
	<u>(1.828.743)</u>	<u>(1.209.874)</u>	<u>(85.426)</u>	<u>(1.209.874)</u>
<b>Total</b>	<u><b>1.971.124</b></u>	<u><b>2.163.418</b></u>	<u><b>(85.426)</b></u>	<u><b>2.163.418</b></u>

**9) – RECOMPOSIÇÃO TARIFÁRIA EXTRAORDINÁRIA E PARCELA "A"**

O Governo Federal, através da Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica – GCE, e as concessionárias distribuidoras e geradoras de energia elétrica celebraram, em dezembro de 2001, um acordo denominado "Acordo Geral do Setor Elétrico", que define os critérios para garantia do equilíbrio econômico-financeiro dos contratos de concessão e para recomposição das receitas e perdas extraordinárias relativas ao período de vigência do Programa de Racionamento, através de uma Recomposição Tarifária Extraordinária ("RTE"), estendida para compensação da variação dos custos não gerenciáveis da Parcela "A" ocorridos no período de 1º de janeiro a 25 de outubro de 2001.

**a) Recomposição Tarifária Extraordinária**

A Resolução nº 91 da Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica – GCE, de 21 de dezembro de 2001 e a Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, estabeleceram os procedimentos para implementação da RTE, com entrada em vigor a partir de 27 de dezembro de 2001. Os reajustes tarifários foram definidos através da Resolução nº 130 da GCE, em 30 de abril de 2002, conforme segue:

- Reajuste de 2,90% para os consumidores das classes residencial (excluindo os consumidores de baixa renda), rural, iluminação pública e consumidores industriais de alta tensão em que o custo de energia elétrica represente 18,00% ou mais do custo médio de produção e que atendam a determinados requisitos relacionados com fator de carga e demanda de energia, especificados na Resolução.
- Reajuste de 7,90% para os demais consumidores.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**      **Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Representação Espontânea

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2005

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

A RTE mencionada está sendo utilizada para compensação dos itens a seguir:

- ▣ Perdas com faturamento no período de 1º de junho de 2001 a 28 de fevereiro de 2002, correspondendo à diferença entre a receita estimada da CEMIG, caso não houvesse sido implementado o Programa de Racionamento, e a receita verificada sob a vigência do mesmo, conforme fórmula divulgada pela ANEEL. Não foram incluídas na apuração desse valor as eventuais perdas com inadimplência de consumidores, as quais não se espera serem relevantes, e o ICMS.
- ▣ Repasse a ser efetuado às geradoras que compraram energia no MAE, sucedido em 2004 pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica ("CCEE/MAE"), no período de 1º de junho de 2001 a 28 de fevereiro de 2002, com preço excedente ao valor de R\$49,26/MWh ("energia livre"). Como a Cemig Distribuição S.A. é apenas uma repassadora às geradoras dos valores recebidos, foram incluídos neste saldo os tributos e outros encargos regulatórios incidentes sobre a receita. Quando do repasse às geradoras, são deduzidos os impostos e encargos regulatórios mencionados.

A recuperação dos créditos através da RTE, conforme Resolução Normativa nº 45, de 3 de março de 2004, é efetuada na proporção de 64,29% e 35,71% para os créditos referentes às perdas com faturamento e energia livre, respectivamente.

Os créditos da RTE referentes a perdas com o racionamento estão sendo atualizados pela variação da SELIC até o mês efetivo da sua compensação.

Até o exercício de 2004, 18,00% dos créditos de energia livre não estavam sendo atualizados em função das diversas ações judiciais movidas por companhias geradoras e distribuidoras, inclusive a CEMIG, questionando os valores divulgados pela CCEE/MAE. Tendo em vista que a CEMIG e a maior parte das demais empresas retiraram as suas ações da justiça, a Companhia passou, a partir do 3º trimestre de 2005, a atualizar integralmente os créditos da RTE referentes a energia livre.

Os créditos de RTE referentes à energia livre são atualizados pela SELIC e adicionados de 1,00% de juros ao ano para os valores a serem repassados para os geradores que obtiveram empréstimos do BNDES.

O ICMS incidente sobre o saldo consolidado da RTE, correspondente às receitas a serem faturadas, o qual é estimado em R\$180.805 em 31 de dezembro de 2005 (R\$224.494 em 31 de dezembro de 2004), somente é devido por ocasião da emissão da respectiva fatura de energia elétrica aos consumidores. A CEMIG, neste sentido, atua como mera repassadora do referido tributo entre os consumidores e a Receita Estadual e, portanto, não efetuou o registro antecipado da referida obrigação.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL      Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Representação Espontânea

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2005

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

Provisão para perdas

Conforme Resolução Normativa nº 1 da ANEEL, de 12 de janeiro de 2004, a RTE da CEMIG teve seu prazo de duração máximo alterado de 82 para 74 meses, passando a vigorar no período de janeiro de 2002 a fevereiro de 2008. A CEMIG elaborou estudo para verificar se o prazo estipulado de 74 meses seria suficiente para recuperação dos valores homologados pela ANEEL. Na elaboração deste estudo foram consideradas determinadas premissas, sendo as mais relevantes àquelas referentes às projeções de reajustes tarifários, taxas de inflação, SELIC e crescimento do mercado de energia.

Com base no estudo, foi estimada em R\$277.000 a provisão para perdas da CEMIG na realização dos valores da RTE em 31 de dezembro de 2005 (R\$163.456 em 31 de dezembro de 2004), o que implicou na constituição de uma provisão complementar no exercício de 2005 no valor de R\$113.544.

A ANEEL realizará em 30 de março de 2006 a audiência pública nº 044/05 com o objetivo de obter contribuições da sociedade visando à regulamentação dos procedimentos de cobrança de RTE dos consumidores atualmente livres e que eram cativos durante a vigência do Programa de Racionamento. Esta mudança de critério representaria um maior recebimento de RTE pela CEMIG. Desta forma, a Companhia revisará a provisão atualmente constituída após a regulamentação pela ANEEL desse novo procedimento de cobrança e o conseqüente início do recebimento dos valores nas contas de energia.

**b) Parcela "A"**

Os itens da Parcela "A" são definidos como sendo o somatório das diferenças, positivas ou negativas, no período de 1º de janeiro a 25 de outubro de 2001, entre os valores dos custos não gerenciáveis apresentados na base de cálculo para a determinação do último reajuste tarifário anual e os desembolsos efetivamente ocorridos no período.

Através da Resolução Normativa nº 1, de 12 de janeiro de 2004, a ANEEL definiu que os valores das variações nos itens não gerenciáveis da Parcela "A" deixariam de ser incluídos no prazo limite de vigência da RTE, sendo que sua recuperação será iniciada imediatamente após o final da vigência da RTE, utilizando os mesmos mecanismos de recuperação, ou seja, o reajuste aplicado nas tarifas para compensação dos valores da RTE continuará em vigor para compensação dos itens da Parcela "A".

Os créditos da Parcela "A" são atualizados pela variação da SELIC até o mês efetivo da sua compensação.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**      **Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
 DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas  
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
 Representação Espontânea

Legislação Societária  
 Data-Base - 31/12/2005

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS****c) Composição dos saldos da RTE e Parcela "A"**

Os valores a serem recebidos referentes à RTE e Parcela "A", registrados no Ativo, são como segue:

	<b>Controladora</b>		
	<b>2005</b>		
	<b>Principal</b>	<b>Atualização pela SELIC</b>	<b>Total</b>
Recomposição das perdas com faturamento (1)	163.456	31.259	194.715
( - ) Provisão para Perdas na Realização dos itens da RTE	(163.456)	(31.259)	(194.715)
<b>Total da RTE</b>	-	-	-

	<b>Consolidado</b>			<b>Consolidado e Controladora</b>
	<b>2005</b>			<b>2004</b>
	<b>Principal</b>	<b>Atualização pela SELIC</b>	<b>Total</b>	<b>Total</b>
Recomposição das perdas com faturamento (1)	876.847	544.124	1.420.971	1.303.914
Valores arrecadados	(458.128)	(329.353)	(787.481)	(611.420)
	418.719	214.771	633.490	692.494
Reembolso dos gastos com energia livre dos geradores (2)	442.717	208.596	651.313	555.730
Valores arrecadados	(193.440)	(91.143)	(284.583)	(186.794)
	249.277	117.453	366.730	368.936
( - ) Provisão para Perdas na Realização dos itens da RTE	(211.326)	(65.674)	(277.000)	(163.456)
<b>Total da RTE</b>	456.670	266.550	723.220	897.974
Compensação dos itens da Parcela "A" (3)	245.299	304.586	549.885	461.895
<b>Total da RTE e da Parcela "A"</b>	<b>701.969</b>	<b>571.136</b>	<b>1.273.105</b>	<b>1.359.869</b>
Ativo Circulante			271.800	327.268
Realizável a Longo Prazo			1.001.305	1.032.601

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
 DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas  
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
 Reapresentação Espontânea

Legislação Societária  
 Data-Base - 31/12/2005

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

Os valores da RTE a serem repassados aos geradores referentes à energia livre, registrados no Passivo, na conta de Fornecedores, são como segue:

	Consolidado			Consolidado e
	2005			Controladora
	Principal	Atualização pela SELIC	Total	2004
Valores a serem repassados aos geradores (2)	419.229	200.078	619.307	527.181
( - ) Repasses realizados	(174.179)	(83.128)	(257.307)	(163.063)
	<b>245.050</b>	<b>116.950</b>	<b>362.000</b>	<b>364.118</b>
Passivo Circulante			97.877	118.245
Passivo Não Circulante			264.123	245.873

- (1) Valores homologados através das Resoluções ANEEL nºs 480 e 481 de 2002 e 001 de 2004.  
 (2) Valores homologados através das Resoluções ANEEL nºs 001 e 045 de 2004.  
 (3) Valores homologados através das Resoluções ANEEL nºs 482 de 2002 e 001 de 2004.

**10) – REVENDEDORES – TRANSAÇÕES COM ENERGIA LIVRE DURANTE O PROGRAMA DE RACIONAMENTO**

As obrigações e direitos da Companhia referentes às transações com energia livre no âmbito da CCEE/MAE durante a vigência do Programa de Racionamento estão demonstrados como segue:

	Consolidado	
	2005	2004
<b>ATIVO</b>		
Valores a serem recebidos de distribuidoras	517.681	633.841
Provisão para perdas na realização	(195.881)	-
	321.800	633.841
Circulante	225.771	45.560
Realizável a Longo Prazo	96.029	588.281
<b>PASSIVO</b>		
Fornecedores – Compra de Energia Livre na CCEE/MAE	118.527	148.791
Circulante	49.561	148.791
Não Circulante	68.966	-

Os valores a receber referem-se à diferença entre os preços pagos pela CEMIG nas transações com energia na CCEE/MAE, durante o período de vigência do Programa de Racionamento, e o valor de R\$49,26/MWh, que deverá ser ressarcido através dos montantes arrecadados por meio da RTE, conforme definido no Acordo Geral do Setor Elétrico.

## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL **Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Representação Espontânea

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2005

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Conforme Resolução ANEEL nº 36, de 29 de janeiro de 2003, as distribuidoras de energia elétrica arrecadam e repassam os valores obtidos mensalmente através da RTE aos geradores e distribuidores com valores a receber, entre os quais está incluída a CEMIG, desde março de 2003.

Algumas distribuidoras não estavam repassando os valores da RTE arrecadada para a Companhia por interpretarem, com base no Art.9º da Resolução ANEEL nº 36 e Nota Técnica ANEEL nº 004/2003, que a CEMIG, por estar questionando judicialmente a metodologia de cálculo de suas obrigações na CCEE/MAE, estaria também questionando o Acordo Geral do Setor Elétrico. Por este motivo, as distribuidoras estariam impedidas de efetuar o referido repasse à CEMIG.

Desta forma, a Administração decidiu, em 2005, pela retirada das ações judiciais e acordar com os demais agentes da CCEE/MAE o pagamento das obrigações, com base no critério original definido pela ANEEL. Os valores referentes a esta obrigação já estavam substancialmente provisionados nas demonstrações financeiras.

Os principais termos e conseqüências do acordo mencionado foram os seguintes:

- ▣ Os valores provisionados referentes a obrigação adicional junto a CCEE/MAE, no montante de R\$142.560, foram atualizados pelo IGP-M a partir de julho de 2003;
- ▣ A CEMIG iniciou, no 3º trimestre de 2005, a liquidação dos débitos mencionados no parágrafo anterior, no prazo de até 50 meses, com atualização pela variação da SELIC e 1,00% de juros ao ano;
- ▣ As distribuidoras foram autorizadas a repassar à CEMIG parte dos valores retidos, sendo recebidos R\$152 milhões em 2005.

Os direitos da CEMIG no âmbito da CCEE/MAE são atualizados pela variação da SELIC acrescidos de 1,00% de juros ao ano.

Até 30 de junho de 2005, 18,00% dos créditos de energia livre não estavam sendo atualizados em função das diversas ações judiciais movidas por companhias geradoras e distribuidoras, inclusive a CEMIG, questionando os valores divulgados pela CCEE/MAE. Tendo em vista que a CEMIG e a maior parte das demais empresas retiraram as suas ações da justiça, a Companhia passou, a partir do 3º trimestre de 2005, a atualizar integralmente os créditos da RTE referentes a energia livre.

A conclusão de alguns processos judiciais em andamento movidos por agentes do mercado, relativos à interpretação das regras em vigor à época da realização das transações no âmbito da CCEE/MAE, poderá implicar em alterações nos montantes registrados.

#### Provisão para perdas

A CEMIG recebe os valores da RTE de outras distribuidoras, que têm um prazo limite, estipulado pela ANEEL, para repassar os valores à Companhia.

A Companhia elaborou estudo para verificar se o prazo estipulado para as distribuidoras efetuarem o repasse seria suficiente para recuperação dos valores homologados pela ANEEL.

---

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL      Divulgação Externa**

**CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS**

**DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas**

**EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS**

**Reapresentação Espontânea**

**Legislação Societária**

**Data-Base - 31/12/2005**

---

**00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG**

**17.155.730/0001-64**

---

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

Com base no estudo, foi estimada em R\$195.881 a provisão para perdas na realização dos créditos de energia livre em 31 de dezembro de 2005.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL      Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas  
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
Reapresentação Espontânea

Legislação Societária  
Data-Base - 31/12/2005

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

A ANEEL realizará em 30 de março de 2006 a audiência pública nº 044/05 com o objetivo de obter contribuições da sociedade visando à regulamentação dos procedimentos de cobrança de RTE dos consumidores atualmente livres e que eram cativos durante a vigência do Programa de Racionamento. Esta mudança de critério representaria um maior recebimento de RTE pela CEMIG. Desta forma, a Companhia revisará a provisão atualmente constituída após a regulamentação pela ANEEL desse novo procedimento de cobrança e o conseqüente início do recebimento dos valores nas contas de energia.

**11) – DESPESAS ANTECIPADAS – CVA**

O saldo da Conta de Compensação de Variação de Itens da Parcela “A” – CVA refere-se às variações positivas e negativas entre a estimativa de custos não gerenciáveis da CEMIG, utilizados para definição do reajuste tarifário, e os pagamentos efetivamente ocorridos. As variações apuradas são compensadas nos reajustes tarifários subseqüentes.

A Resolução Normativa ANEEL nº 153, de 14 de março de 2005, estabeleceu novos critérios para cálculo das variações da CVA referentes à compra de energia. A Resolução mencionada determinou que a partir de sua vigência, retroativa a 29 de novembro de 2004, não seja mais calculada, de forma distinta, as variações referente à compra de energia de Itaipu. Desta forma, são apuradas, a partir da data da vigência da Resolução, as variações da CVA referente a compra total de energia da Companhia (Itaipu, contratos iniciais, leilão de energia e outras origens).

A movimentação do saldo está demonstrada abaixo:

Consolidado					
	Saldo em 31.12.2004	Valores Diferidos (1)	Amortização (2)	Atualização Monetária (3)	Saldo em 31.12.2005
Energia Comprada para Revenda	178.189	68.471	(119.128)	30.074	157.606
Quota para a Conta de Consumo de Combustível – CCC	(31.347)	(7.882)	(785)	(346)	(40.360)
Encargo de Serviço do Sistema – ESS	143.290	17.436	(91.124)	19.589	89.191
Tarifa de transporte de energia elétrica de Itaipu	12.111	6.338	(8.046)	1.934	12.337
Tarifa de uso das instalações de transmissão integrantes da rede básica	169.507	6.964	(100.520)	20.686	96.637
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	44.113	1.384	(34.174)	5.651	16.974
Quota de Recolhimento à Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	33.431	(244)	(28.265)	5.097	10.019
Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica – PROINFA	-	3.726	-	37	3.763
	<b>549.294</b>	<b>96.193</b>	<b>(382.042)</b>	<b>82.722</b>	<b>346.167</b>

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
 DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas  
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
 Reapresentação Espontânea

Legislação Societária  
 Data-Base - 31/12/2005

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Ativo Circulante	539.321	492.533
Ativo Realizável Longo Prazo	46.549	88.108
Passivo Circulante	(208.195)	(29.025)
Passivo Não Circulante	<u>(31.508)</u>	<u>(2.322)</u>

- (1) Referem-se às variações dos custos não controláveis que compõem a CVA e que não foram incluídos na receita, desta forma, foram excluídos do resultado.
- (2) Referem-se aos custos não controláveis que compõem a CVA que foram transferidos para o resultado em função das suas inclusões na receita da CEMIG.
- (3) Refere-se à atualização pela variação da SELIC entre a data do pagamento da despesa e a sua efetiva compensação no reajuste tarifário.

Do saldo em 31 de dezembro de 2005, R\$90.101 referem-se a valores de CVA apurados a partir de 10 de março de 2005 e que serão repassados para a tarifa no reajuste de 8 de abril de 2006.

**12) – TRIBUTOS COMPENSÁVEIS**

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>2005</u>	<u>2004</u>	<u>2005</u>	<u>2004</u>
<b>Circulante</b>				
ICMS a Recuperar	8.030	29.475	3.506	24.493
Imposto de Renda	296.569	79.121	191.777	63.956
Contribuição Social	40.983	6.540	15.646	2.078
Outros	14.129	4.192	4.890	2.551
	<u>359.711</u>	<u>119.328</u>	<u>215.819</u>	<u>93.078</u>
<b>Não Circulante</b>				
ICMS a Recuperar	219.362	142.368	135	129.005
	<u>579.073</u>	<u>261.696</u>	<u>215.954</u>	<u>222.083</u>

Os créditos de Imposto de Renda e Contribuição Social referem-se basicamente à valores apurados na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica – DIPJ de exercícios anteriores e atual, que poderão ser compensados nos anos subseqüentes, com outros impostos federais que venham a ser apurados.

Os créditos de ICMS a recuperar, registrados no Ativo Realizável a Longo Prazo, são compensados em 48 meses, conforme Lei Complementar 102/00. Adicionalmente, encontra-se registrado o montante de R\$20.088, referente a créditos de ICMS cuja compensação está sendo discutida judicialmente com o Governo do Estado de Minas Gerais.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL      Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
 DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas  
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
 Reapresentação Espontânea

Legislação Societária  
 Data-Base - 31/12/2005

00245-3 CIA ENERGIAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS****13) – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL****a) Créditos Tributários:**

A CEMIG e suas Controladas possuem créditos tributários registrados no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo, de Imposto de Renda, constituídos à alíquota de 25,00% e Contribuição Social, constituídos à alíquota de 9,00%, conforme segue:

	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
Créditos Tributários sobre-				
Prejuízo Fiscal/Base Negativa	61.846	15.785	48.036	-
Provisão para Contingências	116.087	104.739	114.612	104.739
Provisão para Perdas na Realização dos Valores da				
Recomposição Tarifária Extraordinária e Energia Livre	160.780	55.575	66.203	55.575
Provisão para Programa de Desligamento Voluntário	-	8.211	-	8.211
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	80.685	55.345	39.493	53.994
Provisão de PASEP/COFINS – Recomposição Tarifária				
Extraordinária	72.198	51.710	6.536	51.710
Outros	25.819	29.264	1.291	29.131
	<b>517.415</b>	<b>320.629</b>	<b>276.171</b>	<b>303.360</b>
Ativo Circulante	107.078	148.905	42.839	148.538
Realizável a Longo Prazo	410.337	171.724	233.332	154.822

O Conselho de Administração, em reunião realizada no dia 20 de fevereiro de 2006, aprovou o estudo técnico elaborado pela Diretoria de Finanças, Participações e de Relações com Investidores da CEMIG referente a projeção de lucratividade futura ajustada a valor presente, que evidencia a capacidade de realização do ativo fiscal diferido em um prazo máximo de 10 anos, conforme definido na Instrução CVM nº 371. Referido estudo foi também submetido a exame do Conselho Fiscal da CEMIG em 08 de março de 2006.

Conforme as estimativas individuais da CEMIG e suas controladas, os lucros tributáveis futuros permitem a realização do ativo fiscal diferido, existente em 31 de dezembro de 2005, conforme estimativa a seguir:

	Consolidado	Controladora
2006	107.078	42.839
2007	82.515	39.628
2008	150.763	39.369
2009	125.741	109.458
2010	37.580	31.139
2011	9.075	9.075
2012	4.663	4.663
	<b>517.415</b>	<b>276.171</b>

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
 DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas  
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
 Reapresentação Espontânea

Legislação Societária  
 Data-Base - 31/12/2005

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

A CEMIG possui, em 31 de dezembro de 2005, créditos tributários não reconhecidos em suas demonstrações financeiras, no montante de R\$3.720 (R\$8.824 em 31 de dezembro de 2004). A Administração acredita que determinadas obrigações, pela sua natureza, serão realizadas em um prazo superior a 10 anos. Para estes casos, o respectivo crédito tributário não foi reconhecido.

A controlada Infovias possui, em 31 de dezembro de 2005, créditos tributários não reconhecidos em suas demonstrações financeiras no montante de R\$22.000 (R\$24.001 em 31 de dezembro de 2004), em conformidade com estudos de recuperação com base em projeção de resultados futuros aprovada pelo Conselho de Administração daquela Sociedade e os termos da Instrução CVM nº 371/2002.

**b) Conciliação da Despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social:**

A conciliação da despesa nominal de Imposto de Renda (alíquota de 25%) e da Contribuição Social (alíquota de 9%) com a despesa efetiva apresentada na demonstração de resultado é como segue:

	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	1.838.234	1.475.506	1.322.027	1.451.883
Imposto de Renda e Contribuição Social – Despesa Nominal	(625.000)	(501.672)	(449.489)	(493.640)
Efeitos Fiscais Incidentes sobre:				
Provisão (Reversão) para Perda sobre as Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	75.826	(110.716)	75.826	(110.716)
Provisão (Reversão) referente à Contribuição Social sobre Correção Monetária Complementar	51.125	(8.650)	51.125	(8.650)
Reversão referente ao Imposto de Renda Pessoa Jurídica (Exigibilidade Suspensa)	7.266	-	7.266	-
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	354.420	10.237
Contribuições e Doações Indedutíveis	(6.178)	(5.815)	(218)	(5.815)
Créditos Fiscais não Reconhecidos	9.994	(3.181)	13.580	(3.181)
Outros	16.436	27.471	(6.138)	34.683
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social–Receita (Despesa)Efetiva</b>	<b>(470.531)</b>	<b>(602.563)</b>	<b>46.372</b>	<b>(577.082)</b>

**14) – REAJUSTE TARIFÁRIO DIFERIDO**

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 71, publicada de forma retroativa a 4 de abril de 2004, definiu os resultados da revisão tarifária periódica da Cemig Distribuição.

A revisão tarifária periódica compreende o reposicionamento das tarifas de fornecimento de energia elétrica em nível compatível com a preservação do equilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão, proporcionando receita suficiente para a cobertura de custos operacionais eficientes e a remuneração adequada dos investimentos.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas  
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
Representação Espontânea

Legislação Societária  
Data-Base - 31/12/2005

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

O reajuste médio aplicado às tarifas da CEMIG em 8 de abril de 2003, em caráter provisório, foi de 31,53%. Entretanto, conforme descrito na resolução mencionada, o reposicionamento tarifário definitivo para a CEMIG deveria ter sido de 44,41%. A diferença percentual de 12,88% será compensada através de um acréscimo de R\$301.334, a valores de abril de 2003, em cada um dos reajustes tarifários previstos para ocorrerem de 2004 a 2007, cumulativamente.

O reajuste aplicado às tarifas da CEMIG em 8 de abril de 2004 incluiu um percentual adicional de 2,91%, que corresponde a R\$159.388. Como o valor da 1ª parcela deveria ter sido de R\$301.334, a diferença de R\$141.946 será compensada nos reajustes tarifários de 2005 a 2007.

A diferença entre o reposicionamento tarifário ao qual a Cemig Distribuição tem direito e a tarifa efetivamente cobrada dos consumidores foi reconhecida como um ativo regulatório, em contrapartida ao resultado do exercício.

Os valores referentes ao reajuste tarifário diferido são atualizados monetariamente pelo IGP-M acrescidos de juros de 11,26% a.a..

	Consolidado	
	2005	2004
Reajuste Tarifário Diferido – Desde 08/04/2003	869.175	358.602
Juros (definido pela ANEEL – 11,26% a.a.)	206.795	40.280
Atualização Monetária – IGP-M	99.469	38.877
	<u>1.175.439</u>	<u>437.759</u>
Ativo Circulante	321.445	-
Realizável a Longo Prazo	853.994	437.759

Adicionalmente, foram reconhecidos os impostos diferidos incidentes sobre a receita registrada, cujo saldo em 31 de dezembro é de R\$508.377.

**15) – CONTAS A RECEBER DO GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

O saldo credor remanescente da Conta de Resultado a Compensar – CRC foi repassado ao Governo do Estado de Minas Gerais em 1995, através de um Termo de Contrato de Cessão da CRC (“Contrato da CRC”), de acordo com a Lei nº 8.724/93, amortização mensal em dezessete anos, a partir de 1º de junho de 1998, com juros anuais de 6% e atualização monetária.

Em 24 de janeiro de 2001, foi assinado o Primeiro Aditivo que substituiu o índice de atualização monetária do contrato, de UFIR para o IGP-DI, retroativo a novembro de 2000, em função da extinção da UFIR em outubro de 2000.

Em outubro de 2002, foram assinados o Segundo e Terceiro Aditivos ao Contrato da CRC, estabelecendo novas condições para a amortização dos créditos pelo Governo do Estado de Minas Gerais. Os principais termos e saldos dos aditivos eram como segue:

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Reapresentação Espontânea

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2005

**00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG****17.155.730/0001-64****11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

	<b>2º Aditivo do Contrato da CRC</b>	<b>3º Aditivo do Contrato da CRC</b>
Período de amortização	01/2003 a 05/2015	01/2003 a 05/2015
Atualização Monetária – indexador	IGP-DI	IGP-DI
Taxa de Juros	6,00%	12,00%
Parcelas em atraso em 31/12/2004	01/2003 a 12/2004	06/2003 a 12/2004
Garantia do Contrato	-	Retenção de até 100,00% dos dividendos
Valores a vencer	1.409.425	836.007
Valores vencidos até 31/12/2004	435.468	260.699
Total	1.844.893	1.096.706
Provisão para Perdas	(1.844.893)	-
<b>Valor Líquido Registrado em 31/12/2004</b>	<b>-</b>	<b>1.096.706</b>

Em decorrência da não inclusão, no Segundo Aditivo, de garantias efetivas que assegurassem o recebimento dos valores registrados, a CEMIG constituiu uma provisão para perdas correspondente ao montante integral do aditivo em referência.

No Terceiro aditivo contratual, entretanto, existia a garantia de retenção de dividendos e juros sobre o capital próprio a serem pagos pela CEMIG ao Governo do Estado de Minas Gerais. Esta garantia permaneceria em vigor mesmo após o vencimento contratado no Terceiro Aditivo.

As projeções de resultado futuro da CEMIG indicavam que os dividendos atribuíveis ao Governo do Estado de Minas Gerais seriam, no longo prazo, suficientes para assegurar a recuperação integral dos créditos correspondentes ao Terceiro Aditivo contratual, no caso de inadimplência do devedor, razão pela qual não foi constituída provisão para perdas.

**Quarto Aditivo ao Contrato da CRC**

Em decorrência da inadimplência no recebimento dos créditos, demonstrada na tabela anterior, foi assinado o Quarto Aditivo com o objetivo de viabilizar o recebimento integral da CRC através da retenção dos dividendos devidos ao Governo do Estado. Este acordo foi aprovado pela Assembléia Extraordinária de Acionistas iniciada em 30 de dezembro de 2005, reiniciada em 5 de janeiro de 2006 e finalizada em 12 de janeiro de 2006.

O Quarto Aditivo da CRC teve os seus efeitos retroativos ao saldo devedor existente em 31 de dezembro de 2004 e consolidou os saldos a receber do 2º e 3º aditivos, correspondentes em 31 de dezembro de 2004 a R\$2.941.599.

O saldo do Quarto Aditivo tem atualização monetária pela variação do IGP-DI e juros de 8,18% ao ano.

O Governo do Estado amortizará o débito em 61 parcelas semestrais e consecutivas, com vencimento até 30 de junho e 31 de dezembro de cada ano, no período de 06/2005 a 06/2035. As parcelas para amortização do valor do principal, atualizadas pelo IGP-DI, têm valores crescentes, sendo a 1ª de R\$29.416 e a 61ª no valor de R\$76.482, a valores de 31 de dezembro de 2004.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Reapresentação Espontânea

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2005

---

**00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG****17.155.730/0001-64**

---

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

A amortização do débito far-se-á prioritariamente pela retenção de 65,00% dos dividendos e juros sobre o capital próprio devidos ao Governo do Estado. Os dividendos retidos serão utilizados para amortização do contrato na seguinte ordem: (i) liquidação de parcelas em atraso (ii) liquidação da parcela relativa ao semestre (iii) amortização antecipada de até 2 parcelas; e, (iv) amortização do saldo devedor.

Excepcionalmente em 2006, R\$30.000 dos dividendos retidos serão utilizados para aquisição, pelo Governo do Estado, de debêntures da CEMIG emitidas em conexão com a construção da usina de Irapé.

A assinatura do quarto aditivo contratual prevê que, de forma a assegurar o integral recebimento dos créditos, deverão ser atendidas as disposições constantes do Estatuto Social no seu artigo 11, onde são definidas determinadas metas, em conformidade com o Plano Diretor, que deverão ser atendidas conforme destacamos as principais abaixo:

<u>Descrição da Meta</u>	<u>Índice Requerido</u>
Endividamento/Lajida	Menor que 2
Endividamento/Endividamento mais Patrimônio Líquido	Menor ou igual a 40,00%
Investimentos de capital e aquisição de ativos (1)	Menor ou igual a 40,00% do Lajida

Lajida = Lucro antes de juros, impostos sobre o lucro, depreciações e amortizações.

(1) Para os exercícios de 2006 e 2007 os índices requeridos serão de 65,00% e 55,00% respectivamente.

**Provisão para perdas**

Para definição do valor do Quarto Aditivo a ser registrado contabilmente, a Companhia elaborou uma projeção de resultados que não contemplou as novas aquisições de ativos previstas no Plano Diretor, e calculou o fluxo de caixa descontado dos 65,00% de dividendos a serem retidos até o vencimento da última parcela em 2035, utilizando uma taxa livre de desconto de 10,00% ao ano.

Com base nesta avaliação, a Companhia estimou que seria necessária uma provisão para perdas no valor de R\$1.621.877 em 31 de dezembro de 2005, após a atualização do saldo integral com base nas condições do Quarto Aditivo. Considerando a provisão para perdas constituída em 31 de dezembro de 2004 no valor de R\$1.844.893, ocorreu uma reversão de provisão, no exercício de 2005, no valor de R\$223.016.

Os eventos futuros que possam impactar o fluxo de dividendos previstos pela CEMIG são permanentemente monitorados pela Administração, no sentido de analisar a necessidade de se ajustar à provisão para perdas com esse ativo.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Reapresentação Espontânea

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2005

---

**00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG****17.155.730/0001-64**

---

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

A movimentação do Contas a Receber do Contrato da CRC em 2005 é como segue:

	<b>Consolidado e Controladora</b>
Saldo em 31 de dezembro de 2004	1.096.706
Juros e Variação Monetária	276.734
Amortização do saldo devedor	(77.784)
Reversão da provisão para perdas	223.016
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2005</b>	<b>1.518.672</b>
Valor de face do Quarto Aditivo em 31 de dezembro de 2005	3.140.549
Provisão para Perdas	(1.621.877)
<b>Valor líquido registrado em 31 de dezembro de 2005</b>	<b>1.518.672</b>

Encontra-se registrado no Passivo Circulante os dividendos propostos pela Diretoria Executiva e Conselho de Administração, a serem distribuídos aos seus acionistas em função do resultado do exercício de 2005, após a aprovação pela Assembléia de Acionistas. Dos dividendos a serem distribuídos, R\$244.427 são devidos ao Governo do Estado de Minas Gerais, dos quais R\$30.000 referem-se à parcela dos dividendos destinados à aquisição, pelo Estado de Minas Gerais, das debêntures da usina de Irapé, e R\$214.427 deverão ser retidos para quitação de parte dos créditos da CRC vencidos.

**Aporte dos créditos da CRC em Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios ("FIDC")**

Em 27 de janeiro de 2006, a CEMIG aportou os créditos da CRC em um Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios ("FIDC"). O valor de cessão dos créditos foi estabelecido pelo administrador do Fundo, no valor total de R\$1.659.125, sendo R\$900 milhões de quotas seniores e R\$759 milhões de quotas subordinadas.

As quotas seniores foram subscritas e adquiridas por instituições financeiras pelo valor de R\$900 milhões, e serão amortizadas em 20 parcelas semestrais, a partir de junho de 2006, com atualização pela variação do CDI + 1,7% de juros ao ano, garantidas pela CEMIG.

As quotas subordinadas foram subscritas pela CEMIG, pelo valor de R\$759 milhões, e correspondem a diferença entre o valor total do FIDC e o valor das quotas seniores.

O valor do FIDC foi estabelecido pelo administrador com base em projeções financeiras de longo prazo da CEMIG, estimando-se os dividendos que serão retidos para amortização do saldo devedor do contrato da CRC.

A CEMIG Holding procederá ao registro contábil dessa operação no mês de janeiro de 2006. A diferença entre a avaliação do saldo do Fundo pelo administrador (R\$1.659.125) e a avaliação da CEMIG (R\$1.539.961) será registrada pela Companhia como uma provisão para perdas.

A atualização das quotas subordinadas corresponderá a diferença entre a valorização do FIDC pela projeção dos dividendos a serem retidos até 2035, descontados a uma taxa de 10,00% ao ano, e a valorização das quotas seniores pela variação do CDI acrescido de juros de 1,70% ao ano.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL      Divulgação Externa**

**CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS**

**DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas**

**EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS**

**Reapresentação Espontânea**

**Legislação Societária**

**Data-Base - 31/12/2005**

---

**00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG**

**17.155.730/0001-64**

---

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

A CEMIG revisará anualmente as suas projeções de resultado de forma a mensurar a necessidade de constituição adicional ou reversão da provisão.

**16) – ATIVO REGULATÓRIO – PIS-PASEP/COFINS**

Através das Leis Federais nºs 10.637 e 10.833 foram alteradas as bases de cálculo e majoração das alíquotas do PIS-PASEP/COFINS. Em função destas alterações, ocorreu um crescimento nas despesas com PIS-PASEP de dezembro de 2002 a junho de 2005 e nas despesas com COFINS de fevereiro de 2004 a junho de 2005.

Tendo em vista que este aumento na despesa deverá ser ressarcido à Companhia, registrou-se, de acordo com critério definido pela ANEEL, os créditos como um Ativo Regulatório e em contrapartida foi reduzida a despesa com PIS-PASEP/COFINS.

Parte do ativo regulatório, no montante de R\$155.619, será ressarcida através das tarifas em 3 anos, contados a partir de 8 de abril de 2005. Os critérios para ressarcimento dos valores restantes serão ainda definidos pela ANEEL.

A Cemig Geração e Transmissão reconheceu, no terceiro trimestre de 2005, uma complementação ao ativo regulatório no valor de R\$24.860 em 31 de dezembro de 2005, referente ao aumento nas despesas com PIS-PASEP/COFINS na atividade de transmissão de energia elétrica. A ANEEL está reembolsando a Companhia através do reajuste nas tarifas de receita de uso da rede ocorrido em julho de 2005.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**      **Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Reapresentação Espontânea

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2005

**00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG****17.155.730/0001-64****11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS****17) - INVESTIMENTOS**

	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
Em Sociedades Controladas e Controladas em Conjunto				
Cemig Geração e Transmissão	-	-	2.920.207	-
Cemig Distribuição	-	-	2.311.504	-
Infovias	-	-	272.583	253.779
Rosal Energia	-	-	117.499	98.419
Sá Carvalho	-	-	113.446	106.685
GASMIG	-	-	93.764	68.657
Horizontes Energia	-	-	71.614	65.236
Usina Térmica Ipatinga	-	-	72.061	66.538
Cemig PCH	-	-	49.381	49.148
Cemig Capim Branco Energia	-	-	31.050	24.177
Companhia Transleste de Transmissão	-	-	12.552	8.262
UTE Barreiro	-	-	11.918	9.276
Companhia Transudeste de Transmissão	-	-	6.041	72
Usina Hidrelétrica Pai Joaquim	-	-	5.514	11
Companhia Transirapé de Transmissão	-	-	5.473	-
Transchile	-	-	4.186	-
Efficientia	-	-	3.032	2.795
Usina Termelétrica de Cogeração	-	-	2.801	2.658
Companhia de Transmissão Centroeste de Minas	-	-	2.671	26
Cemig Trading	-	-	160	40
			<u>6.107.457</u>	<u>755.779</u>
Em Consórcios	967.055	906.899	-	882.720
Ágio na Aquisição de Participação na Infovias	-	-	8.391	9.510
Ágio na Aquisição de Participação na Rosal Energia	-	-	35.547	35.828
Em Outros Investimentos	9.967	9.295	3.535	5.457
	<u>977.022</u>	<u>916.194</u>	<u>47.473</u>	<u>933.515</u>
	<u><b>977.022</b></u>	<u><b>916.194</b></u>	<u><b>6.154.930</b></u>	<u><b>1.689.294</b></u>



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**      **Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Reapresentação Espontânea

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2005

**00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG****17.155.730/0001-64****11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

a) As principais informações sobre as investidas são como segue:

Sociedades Controladas	Quantidade de Ações	Em 31 de dezembro de 2005			Janeiro a dezembro de 2005	
		Participação Cemig (%)	Capital Social	Patrimônio Líquido	Dividendos	Lucro (Prejuízo)
Cemig Geração e Transmissão	2.896.785.358	100,00	2.896.785	2.920.207	445.029	468.451
Cemig Distribuição	2.261.997.787	100,00	2.261.998	2.311.504	940.623	990.129
Infovias	331.066.000	99,94	331.066	222.763	-	(966)
Rosal Energia	86.944.467	100,00	86.944	117.499	-	18.888
Sá Carvalho	860.000.000	100,00	86.833	113.446	16.135	22.896
GASMIG	186.030.754	55,19	76.660	169.884	7.769	51.660
Horizontes Energia	64.257.563	100,00	64.257	71.614	-	6.378
Usina Térmica Ipatinga	64.174.281	100,00	64.174	72.061	1.756	7.277
Cemig PCH	1.000	100,00	1	49.381	-	-
Cemig Capim Branco Energia	1.000	100,00	1	31.050	-	-
Companhia Transleste de Transmissão	33.051.000	25,00	40.000	12.552	-	160
UTE Barreiro	1.000	100,00	1	11.918	-	-
Companhia Transudeste de Transmissão	301.000	24,00	25.171	25.171	-	-
Central Hidrelétrica Pai Joaquim	1.000	100,00	1	5.514	659	5.503
Companhia Transirapé de Transmissão	1.000	24,50	22.340	22.340	-	-
Transchile	22.000	49,00	4.186	4.186	-	-
Efficientia	3.742.249	100,00	3.742	3.032	-	191
Central Termelétrica de Cogeração	1.000	100,00	1	2.801	5.455	2.794
Companhia de Transmissão Centroeste de Minas	50.000	51,00	51	5.238	-	-
Cemig Trading	10.000	100,00	10	160	-	-

Sociedades Controladas	Quantidade de Ações	Em 31 de dezembro de 2004			Janeiro a Dezembro de 2004	
		Participação Cemig (%)	Capital Social	Patrimônio Líquido	Dividendos	Lucro (Prejuízo)
Infovias	331.066.000	99,94	331.066	225.205	-	(18.707)
Rosal Energia.	86.944.467	100,00	86.944	98.419	-	247
Sá Carvalho.	860.000.000	100,00	86.833	106.685	19.543	23.368
GASMIG	186.030.754	55,19	67.543	124.396	9.300	38.338
Horizontes Energia	64.257.563	100,00	64.257	65.236	1.211	1.323
Usina Térmica Ipatinga	64.174.281	100,00	64.174	66.538	6.052	4.407
Cemig PCH.	1.000	100,00	1	49.148	-	-
Cemig Capim Branco Energia	1.000	100,00	1	24.177	-	-
Companhia Transleste de Transmissão	33.051.000	25,00	33.051	33.051	-	-
UTE Barreiro	1.000	100,00	1	9.276	-	-
Companhia Transudeste de Transmissão	301.000	24,00	301	301	-	-
Central Hidrelétrica Pai Joaquim.	1.000	48,50	1	11	-	-
Companhia Transirapé de Transmissão	1.000	24,50	1	1	-	-
Efficientia	3.742.249	100,00	3.742	2.795	-	(1.409)
Central Termelétrica de Cogeração	1.000	48,50	1	5.461	-	5.455
Companhia de Transmissão Centroeste de Minas	50.000	51,00	50	50	-	-
Cemig Trading	10.000	100,00	10	40	-	-

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
 DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas  
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
 Representação Espontânea

Legislação Societária  
 Data-Base - 31/12/2005

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

A movimentação dos investimentos em sociedades controladas é a seguinte:

	31.12.2004	Equivalência Patrimonial	Aportes	Dividendos Propostos	Outros	31.12.2005
Cemig Geração e Transmissão	-	468.451	2.896.785	(445.029)	-	2.920.207
Cemig Distribuição	-	990.129	2.261.998	(940.623)	-	2.311.504
Infovias	253.779	(966)	21.245	-	(1.475)	272.583
Rosal Energia	98.419	18.888	-	-	192	117.499
Sá Carvalho	106.685	22.896	-	(16.135)	-	113.446
GASMIG	68.657	28.512	4.364	(7.769)	-	93.764
Horizontes Energia	65.236	6.378	-	-	-	71.614
Usina Térmica Ipatinga	66.538	7.277	-	(1.756)	2	72.061
Cemig PCH	49.148	-	233	-	-	49.381
Cemig Capim Branco Energia	24.177	-	6.873	-	-	31.050
Companhia Transleste de Transmissão	8.262	160	4.130	-	-	12.552
UTE Barreiro	9.276	-	2.642	-	-	11.918
Companhia Transudeste de Transmissão	72	-	5.969	-	-	6.041
Central Hidrelétrica Pai Joaquim	11	5.503	427	(659)	232	5.514
Companhia Transirapé de Transmissão	-	-	5.473	-	-	5.473
Transchile	-	-	4.186	-	-	4.186
Efficientia	2.795	191	-	-	46	3.032
Central Termelétrica de Cogeração	2.658	2.794	2.804	(5.455)	-	2.801
Companhia de Transmissão Centroeste de Minas	26	-	2.645	-	-	2.671
Cemig Trading	40	-	120	-	-	160
	<b>755.779</b>	<b>1.550.213</b>	<b>5.219.894</b>	<b>(1.417.426)</b>	<b>(1.003)</b>	<b>6.107.457</b>

Os saldos integrais das controladas em 2005 cuja consolidação foi proporcional são como segue:

	Gasmig	Transleste	Transirapé	Centroeste	Transudeste	Transchile
<b>Ativo</b>						
Circulante	267.256	7.678	2.796	2.986	7.618	3.964
Não Circulante	134.490	116.886	21.349	2.253	17.689	393
Total do ativo	<u>401.746</u>	<u>124.564</u>	<u>24.145</u>	<u>5.239</u>	<u>25.307</u>	<u>4.357</u>
<b>Passivo</b>						
Circulante	227.583	10.279	1.805	1	136	137
Não Circulante	4.279	73.644	-	-	-	-
Patrimônio Líquido	169.884	40.641	22.340	5.238	25.171	4.220
Total do passivo	<u>401.746</u>	<u>124.564</u>	<u>24.145</u>	<u>5.239</u>	<u>25.307</u>	<u>4.357</u>
<b>Demonstração do Resultado</b>						
Receita bruta de vendas	480.305	712	-	-	-	-
Deduções da receita bruta	(102.340)	(26)	-	-	-	-
Receita líquida de vendas	377.965	686	-	-	-	-
Custo das vendas	(282.552)	(25)	-	-	-	-
Lucro bruto	95.413	661	-	-	-	-
Despesas gerais e administrativas	(31.758)	-	-	-	-	-
Despesas financeiras	(4.532)	-	-	-	-	-
Lucro operacional	59.123	661	-	-	-	-
Imposto de Renda e Contribuição Social	(19.463)	(20)	-	-	-	-
Lucro antes da Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	39.660	641	-	-	-	-
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	12.000	-	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício	<u>51.660</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**      **Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Reapresentação Espontânea

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2005

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

**b) Investimentos na Infovias**

Em 31 de dezembro de 2005, a CEMIG possuía adiantamentos para aumento de capital na Infovias, ainda não integralizados, no montante de R\$49.957 (R\$28.713 em 31 de dezembro de 2004), classificados no saldo de investimentos.

O ágio de R\$9.510 na aquisição da Infovias é atribuível à expectativa de lucratividade futura, calculada sobre o fluxo de caixa projetado. Desta forma, o ágio será amortizado de forma linear no período de janeiro de 2005 a junho de 2012. Na consolidação o valor do ágio foi transferido para o diferido.

A Infovias iniciou suas operações em janeiro de 2001. O negócio telecomunicações irá requerer investimentos adicionais para ser considerado completo e competitivo. Avaliações periódicas da Infovias são realizadas com o objetivo de determinar a sua capacidade de operar seus negócios em bases individuais e lucrativas, assim como de determinar a eventual necessidade de provisão para perdas neste investimento. Atualmente as projeções disponíveis não revelam a necessidade de provisão para perdas.

As principais informações sobre a Infovias são referentes:

- ☐ a constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos e manutenção de saldo de ICMS a recuperar, cuja realização se baseia em projeções de lucratividade futura, que dependem da obtenção de resultados tributáveis futuros e da continuidade do seu plano de investimentos e do sucesso do plano de negócios da Sociedade e de sua controlada;
- ☐ a dependência de recursos adicionais, de acionistas ou terceiros, para o financiamento das operações da Sociedade e de sua controlada, bem como para assegurar a recuperação de seus ativos pelos valores registrados em suas demonstrações financeiras até que as receitas de suas operações sejam suficientes para absorver estes valores.

Em 22 de dezembro de 2005, a CEMIG, em conjunto com a Infovias, divulgou o interesse em alienar a totalidade da sua participação acionária na Way TV. O processo de alienação tem sua conclusão prevista para o segundo trimestre de 2006.

**c) Alienação de 40% do Capital Social da GASMIG – Acordo de cooperação e associação com a Petrobrás**

Em 15 de dezembro de 2004, a CEMIG alienou parte de suas ações da GASMIG, representativas de 40,00% do capital social, sendo 39,5% para a TSS Participações S.A., subsidiária da Petrobrás Gás S.A. – (“Gaspetro”), e 0,5% para a Gaspetro, subsidiária da Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobrás (“Petrobrás”), no valor total de R\$153.857 sendo apurado pela CEMIG um ganho na alienação das ações no montante de R\$101.848, registrado no resultado do exercício de 2004 como uma receita não operacional. O valor da alienação foi apurado com base no fluxo de caixa descontado da GASMIG.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Reapresentação Espontânea

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2005

**00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG****17.155.730/0001-64****11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS****d) Investimentos na Rosal Energia S.A.**

Em 23 de dezembro de 2004, a CEMIG adquiriu as ações correspondentes a 100,00% do capital da Rosal Energia S.A. pelo valor de R\$134.000. Essa empresa possui os direitos de exploração do aproveitamento hidrelétrico, bem como o sistema de transmissão associado, da Usina Hidrelétrica Rosal, com potência instalada de 55 MW.

O valor de aquisição foi definido através de um laudo de avaliação elaborado por empresa de assessoria financeira, com base no fluxo de caixa projetado da Rosal Energia S.A. até o ano de 2032, data do término da concessão.

Foi apurado um ágio de R\$39.496 em função da expectativa de lucratividade futura durante o período da concessão. O ágio será amortizado de forma linear em 10 anos, a partir de janeiro de 2005. Na consolidação, o valor do ágio foi transferido para o diferido.

**e) Consórcios**

A CEMIG participa em consórcios de concessões de geração de energia elétrica, para os quais não foram constituídas empresas com característica jurídica independente para administrar o objeto da referida concessão, sendo mantidos os controles nos registros contábeis da CEMIG, da parcela específica equivalente aos investimentos efetuados, conforme segue:

	<b>Participação na energia gerada</b>	<b>Taxa Média Anual de Depreciação %</b>	<b>Consolidado 2005</b>	<b>Consolidado 2004</b>
Controladora				
Em Serviço				
Usina de Porto Estrela	33,33%	2,49	38.625	38.625
Usina Igarapava	14,50%	2,51	55.554	55.554
Usina de Funil	49,00%	2,58	171.856	171.856
Usina de Queimado	82,50%	2,45	193.599	193.599
Depreciação acumulada			<u>(32.174)</u>	<u>(20.893)</u>
Total em operação			<u>427.460</u>	<u>438.741</u>
Em Curso				
Usina de Queimado	82,50%		232	331
Usina de Funil	49,00%		8.411	2.057
Usina de Aimorés	49,00%		499.920	441.591
Usinas Capim Branco I e II em construção	21,05%		31.032	24.179
Total em construção			<u>539.595</u>	<u>468.158</u>
<b>Total Consórcios</b>			<b><u>967.055</u></b>	<b><u>906.899</u></b>

A depreciação dos bens integrantes do ativo imobilizado dos consórcios é calculada pelo método linear, com base em taxas estabelecidas pela ANEEL.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**      **Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
 DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas  
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
 Representação Espontânea

Legislação Societária  
 Data-Base - 31/12/2005

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

A participação dos demais consorciados na energia gerada nos empreendimentos é como segue:

Consórcios	Demais Acionistas	Participação (%)
Usina de Porto Estrela	Companhia de Tecidos Nortes de Minas Gerais – COTEMINAS	33,34
	Companhia Vale do Rio Doce – CVRD	33,33
Usina Igarapava	Companhia Vale do Rio Doce – CVRD	38,15
	Companhia Mineira de Metais – CMN	23,93
	Companhia Siderúrgica Nacional – CSN	17,92
	Mineração Morro Velho – MMV	5,50
Usina de Funil	Companhia Vale do Rio Doce – CVRD	51,00
Usina de Queimado	Companhia Energética de Brasília	17,50
Usina de Aimorés	Companhia Vale do Rio Doce – CVRD	51,00
Usina Capim Branco I e II	Companhia Vale do Rio Doce – CVRD	48,43
	Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	17,89
	Companhia Mineira de Metais – CMN	12,63

**18) – IMOBILIZADO**

	Consolidado			
	2005			2004
	Custo Histórico	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
<b>Em Serviço</b>	<b>15.253.116</b>	<b>(6.857.885)</b>	<b>8.395.231</b>	<b>8.582.551</b>
- Distribuição	7.437.495	(3.395.907)	4.041.588	4.064.141
Intangíveis	7.655	(430)	7.225	13.631
Terrenos	15.744	-	15.744	16.477
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	222.140	(100.112)	122.028	144.617
Máquinas e Equipamentos	7.139.220	(3.259.441)	3.879.779	3.877.574
Veículos	42.151	(25.666)	16.485	9.169
Móveis e Utensílios	10.585	(10.258)	327	2.673
- Geração	5.798.813	(2.542.910)	3.255.903	3.420.685
Intangíveis	85.068	(30.895)	54.173	61.159
Terrenos	138.378	-	138.378	138.381
Reservatórios, Barragens e Adutoras	3.019.083	(1.161.071)	1.858.012	1.920.286
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	699.709	(306.523)	393.186	414.102
Máquinas e Equipamentos	1.851.289	(1.039.512)	811.777	885.681
Veículos	2.450	(2.197)	253	523
Móveis e Utensílios	2.836	(2.712)	124	553

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**      **Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
 DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas  
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
 Representação Espontânea

Legislação Societária  
 Data-Base - 31/12/2005

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

	<b>Consolidado</b>			
	<b>2005</b>	<b>2004</b>		
	<b>Custo Histórico</b>	<b>Depreciação Acumulada</b>	<b>Valor Líquido</b>	<b>Valor Líquido</b>
- Transmissão	1.208.365	(551.714)	656.651	691.826
Intangíveis	7.130	(1.086)	6.044	6.544
Terrenos	2.920	-	2.920	3.344
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	97.392	(45.907)	51.485	56.734
Máquinas e Equipamentos	1.100.317	(504.230)	596.087	624.411
Veículos	45	(43)	2	512
Móveis e Utensílios	561	(448)	113	281
- Administração	374.189	(238.063)	136.126	95.594
Intangíveis	82.229	(42.369)	39.860	33.176
Terrenos	1.766	-	1.766	490
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	53.627	(28.171)	25.456	6.629
Máquinas e Equipamentos	180.391	(117.238)	63.153	52.459
Veículos	33.348	(28.372)	4.976	1.238
Móveis e Utensílios	22.828	(21.913)	915	1.602
- Telecomunicações	381.165	(114.843)	266.322	271.250
Intangíveis	38.582	(13.296)	25.286	28.627
Terrenos	70	-	70	70
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	158	(4)	154	144
Máquinas e Equipamentos	341.630	(101.247)	240.383	241.996
Móveis e Utensílios	725	(296)	429	413
- Gás	53.089	(14.448)	38.641	39.055
Intangíveis	210	-	210	201
Terrenos	36	-	36	20
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	1.666	(378)	1.288	1.389
Máquinas e Equipamentos	50.851	(13.993)	36.858	37.195
Móveis e Utensílios	326	(77)	249	250
<b>Em Curso</b>	<b>2.393.725</b>	<b>-</b>	<b>2.393.725</b>	<b>1.480.046</b>
- Distribuição	859.881	-	859.881	370.131
- Geração	1.314.977	-	1.314.977	980.356
- Transmissão	82.482	-	82.482	50.165
- Administração	99.934	-	99.934	51.456
- Telecomunicações	3.951	-	3.951	10.240
- Gás	32.500	-	32.500	17.698
<b>Total do Imobilizado</b>	<b>17.646.841</b>	<b>(6.857.885)</b>	<b>10.788.956</b>	<b>10.062.597</b>
Obrigações Especiais Vinculadas à Concessão			(1.890.588)	(1.814.715)
<b>Imobilizado Líquido</b>			<b>8.898.368</b>	<b>8.247.882</b>

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**      **Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
 DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas  
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
 Reapresentação Espontânea

Legislação Societária  
 Data-Base - 31/12/2005

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

	Controladora			
	2005			2004
	Custo Histórico	Depreciação Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
<b>Em Serviço</b>	<b>5.654</b>	<b>(3.682)</b>	<b>1.972</b>	<b>7.979.928</b>
<b>- Distribuição</b>	-	-	-	4.064.141
Intangíveis	-	-	-	13.631
Terrenos	-	-	-	16.477
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	-	-	-	144.617
Máquinas e Equipamentos	-	-	-	3.877.573
Veículos	-	-	-	9.170
Móveis e Utensílios	-	-	-	2.673
<b>- Geração</b>	-	-	-	3.128.756
Intangíveis	-	-	-	551
Terrenos	-	-	-	134.020
Reservatórios, Barragens e Adutoras	-	-	-	1.795.473
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	-	-	-	382.004
Máquinas e Equipamentos	-	-	-	815.658
Veículos	-	-	-	522
Móveis e Utensílios	-	-	-	528
<b>- Transmissão</b>	-	-	-	691.828
Intangíveis	-	-	-	6.543
Terrenos	-	-	-	3.344
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	-	-	-	56.735
Máquinas e Equipamentos	-	-	-	624.412
Veículos	-	-	-	512
Móveis e Utensílios	-	-	-	282
<b>- Administração</b>	5.654	(3.682)	1.972	95.203
Intangíveis	2.943	(1.572)	1.371	33.121
Terrenos	-	-	-	490
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	-	-	-	6.630
Máquinas e Equipamentos	2.097	(1.529)	568	52.205
Veículos	-	-	-	1.238
Móveis e Utensílios	614	(581)	33	1.519
<b>Em Curso</b>	<b>5.476</b>	<b>-</b>	<b>5.476</b>	<b>1.358.337</b>
- Distribuição	-	-	-	370.131
- Geração	-	-	-	896.056
- Comercialização	-	-	-	40.694
- Administração	5.476	-	5.476	51.456
Total do Imobilizado	11.130	(3.682)	7.448	9.338.265
Obrigações Especiais Vinculadas à Concessão	-	-	-	(1.814.715)
<b>Imobilizado Líquido</b>			<b>7.448</b>	<b>7.523.550</b>

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
 DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas  
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
 Reapresentação Espontânea

Legislação Societária  
 Data-Base - 31/12/2005

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

As Obrigações Especiais referem-se basicamente a contribuições de consumidores para execução de empreendimentos necessários ao atendimento de pedidos de fornecimento de energia elétrica, sendo que a eventual liquidação destas obrigações depende de disposição da ANEEL, no término das concessões de Distribuição, mediante redução do valor residual do Ativo Imobilizado para fins de determinação do valor que o Poder Concedente pagará à Concessionária. Conforme práticas contábeis e regulamentação específicas do setor elétrico brasileiro, os referidos valores não são atualizados ou sujeitos a amortização ou depreciação.

Encontra-se registrado em Imobilizações em Curso – Geração o montante de R\$1.136.570, referente à construção da usina de Irapé (R\$801.959 em 2004).

As principais taxas anuais de depreciação são as seguintes:

	Percentuais	
	2005	2004
Geração		
Hidrelétricas	2,44	2,48
Termelétricas	1,58	2,29
Transmissão	2,98	3,38
Distribuição	4,67	4,92
Administração e outras	9,08	7,71
Telecomunicações	7,94	7,94
Gás	5,96	5,96

**19) – FORNECEDORES**

	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
<b>Circulante</b>				
Suprimento de Energia Elétrica -				
Eletrobrás – Energia de Itaipu	210.495	166.567	-	166.567
Furnas	38.854	31.419	-	31.419
CCEE/MAE	49.561	148.791	-	148.791
Repasse aos Geradores	97.877	118.245	-	118.245
Outros	96.093	45.522	-	45.447
	492.880	510.544	-	510.469
Material e Serviços	271.961	165.620	20.202	126.383
	<b>764.841</b>	<b>676.164</b>	<b>20.202</b>	<b>636.852</b>
<b>Não Circulante</b>				
Suprimento de Energia Elétrica -				
Repasse aos Geradores	264.123	245.873	-	245.873
CCEE/MAE	68.966	-	-	-
Outros	3.980	-	-	-
	<b>337.069</b>	<b>245.873</b>	-	<b>245.873</b>

Em função do acordo estabelecido entre a CEMIG, ANEEL e agentes do mercado, os valores devidos a CCEE/MAE deverão ser pagos no prazo de até 50 meses, com atualização pela variação da SELIC e 1,00% de juros ao ano. Vide maiores comentários na nota explicativa nº 10.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
 DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas  
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
 Reapresentação Espontânea

Legislação Societária  
 Data-Base - 31/12/2005

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS****20) – IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES**

	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
<b>Circulante</b>				
Imposto de Renda	38.749	100.379	3.665	84.865
Contribuição Social	6.593	39.580	-	34.013
ICMS	232.156	172.556	23.402	167.945
COFINS	42.723	49.478	8.745	48.056
PASEP	8.219	11.117	1.539	10.837
INSS	13.848	8.443	-	8.375
Outros	14.963	13.059	729	11.290
	<b>357.251</b>	<b>394.612</b>	<b>38.080</b>	<b>365.381</b>
<b>Obrigações diferidas</b>				
Imposto de Renda	182.561	66.167	-	66.167
Contribuição Social	65.722	23.820	-	23.820
COFINS	50.252	7.940	-	7.940
PASEP	10.911	4.367	-	4.367
	<b>309.446</b>	<b>102.294</b>	<b>-</b>	<b>102.294</b>
	<b>666.697</b>	<b>496.906</b>	<b>38.080</b>	<b>467.675</b>
<b>Não Circulante</b>				
Obrigações diferidas				
Imposto de Renda	478.025	320.933	48.679	311.428
Contribuição Social	168.770	112.114	17.524	112.114
COFINS	126.112	117.556	16.330	117.556
PASEP	26.160	22.226	2.893	22.226
	<b>799.067</b>	<b>572.829</b>	<b>85.426</b>	<b>563.324</b>

As obrigações diferidas líquidas estão relacionadas aos ativos e passivos regulatórios e são devidas à medida que estes ativos e passivos são recebidos ou pagos, respectivamente.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**      **Divulgação Externa**  
**CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS**  
**DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas**  
**EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS**  
**Representação Espontânea**

**Legislação Societária**  
**Data-Base - 31/12/2005**

**00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG**

**17.155.730/0001-64**

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**21) – EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES**

FINANCIADORES	Vencimento Principal	Encargos Financeiros anuais (%)	Moedas	Consolidado			
				31/12/2005			31/12/2004
				Circulante	Não Circulante	Total	Total
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>							
ABN AMRO Bank –N. I	2003/2005	Libor + 4,25	US\$	-	-	-	8.851
ABN AMRO Bank – N. II (3)	2013	6,00	US\$	78	117.035	117.113	-
ABN AMRO Real S.A. III, IV e V (4)	2009	6,35	US\$	17.714	50.910	68.624	77.872
Banco BNL do Brasil S.A.	2004/2005	Libor + 0,50	US\$	-	-	-	13.440
Banco do Brasil –A. – Bônus Diversos VI (1)	1997/2024	Diversas	US\$	19.063	138.564	157.627	210.990
Banco do Brasil S.A. I	2005	1,30	JPY	-	-	-	80.511
Banco do Brasil S.A. II (5)	2009	3,90	JPY	67	76.929	76.996	100.684
Banco Itaú – S.A. I	2004/2007	Libor + 3,25	US\$	-	-	-	113.630
Banco Itaú – S.A. II	2005	Diversas	US\$	-	-	-	83.057
Banco Paribas II	2002/2012	5,89	EURO	3.562	16.962	20.524	-
Banco Paribas I e III	2008/2013	Libor + 1,875	US\$	947	67.956	68.903	-
Banco Interamericano de Desenvolvimento– BID I e II	1984/2006	7,67	US\$+UC	5.059	-	5.059	18.390
Citibank N.A.	2003/2005	Libor + 4,25	US\$	-	-	-	6.898
KFW	2001/2016	4,50	EURO	1.826	18.264	20.090	28.648
Siemens LTDA.	2003/2005	9,97	US\$	-	-	-	21.575
UNIBANCO II, III e VII (6)	2007/2009	6,50	US\$	375	167.690	168.065	190.593
UNIBANCO VIII (7)	2009	5,50	US\$	33	4.772	4.805	5.448
UNIBANCO IV e IX (8)	2009	5,00	US\$	87	20.089	20.176	22.879
Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais	2017/2025	5,00 A 12,00	US\$	101	14.709	14.810	-
Banco do Nordeste do Brasil	2025	12,00	US\$	-	3.702	3.702	-
MBK Furukawa Sistemas S.A. / UNIBANCO	2002/2008	Libor + 5,45	US\$	14.693	22.307	37.000	57.963
Toshiba do Brasil S.A.	2002/2009	Libor + 6,00	US\$	3.480	8.054	11.534	16.266
Outros	1997/2007	Diversas	Diversas	1.996	1.409	3.405	61.927
<b>Dívida em Moeda Estrangeira</b>				<b>69.081</b>	<b>729.352</b>	<b>798.433</b>	<b>1.119.622</b>
<b>MOEDA NACIONAL</b>							
Banco Credit Suisse First Boston S.A. I e III (9)	2006	100,00 do CDI	R\$	66.220	-	66.220	66.236
Banco Credit Suisse First Boston S.A. II (10)	2010	106,00 do CDI	R\$	313	75.000	75.313	-
Banco do Brasil III e VII	2009	111,00 do CDI	R\$	2.906	118.820	121.726	121.462
Banco do Brasil IV e VIII	2013	CDI + 1,70	R\$	6.569	109.276	115.845	-
Banco do Brasil V e IX	2013	107,60 do CDI	R\$	15.385	126.001	141.386	-
Banco Itaú – BBA V	2008	IGP-M + 10,48	R\$	2.497	158.443	160.940	225.599
Banco Itaú – BBA III e VI	2008	CDI + 2,00	R\$	3.207	100.000	103.207	103.100
Banco Itaú – BBA IV e VII	2013	CDI + 1,70	R\$	20.622	300.862	321.484	-
Banco Votorantim S.A. I e III	2010	113,50 do CDI	R\$	4.631	54.371	59.002	54.489
Banco Votorantim S.A. II e IV	2013	CDI + 1,70	R\$	8.432	101.316	109.748	-
Banco WESTLB do Brasil	2008	IGP-M + 10,48	R\$	2.290	39.611	41.901	-
BNDES	2003/2008	SELIC + 1,00	R\$	121.567	170.813	292.380	390.125
Bradesco I	2005	107,50 do CDI	R\$	-	-	-	218.256
Bradesco II e III	2013	CDI + 1,70	R\$	29.388	377.253	406.641	-
Debêntures I	2005/2006	IGP-M + 12,70	R\$	500.596	-	500.596	988.998
Debêntures II	2009	CDI + 1,20	R\$	10.471	349.556	360.027	-
Debêntures III – Governo do Estado de M. G.	2027/2030	IGP-M	R\$	-	102.743	102.743	79.001
Debêntures IV	2014	IGP-M + 10,50	R\$	15.031	248.885	263.916	260.680
ELETROBRÁS I e III	2008/2013	FINEL + 8,00 e 8,50	R\$	17.613	93.480	111.093	125.509
ELETROBRÁS II	2005	IGP-M + 12,00	R\$	4.631	-	4.631	51.959
ELETROBRÁS IV	2023	UFIR, RGR + 6,00 a 8,50	R\$	30.499	106.053	136.552	161.512
Grandes Consumidores – C.V.R.D.	1982/2011	Diversas	R\$	3.884	3.669	7.553	8.969
Santander I e II	2013	CDI + 1,70	R\$	1.753	79.674	81.427	-
HSBC	2005	104,00 do CDI	R\$	-	-	-	32.512
UHESC S.A	2005	IGPM + 14,66	R\$	-	-	-	63.023
UNIBANCO V	2009	CDI + 2,98	R\$	3.858	104.095	107.953	107.800
UNIBANCO VI e X,	2013	CDI + 1,70	R\$	14.994	303.010	318.004	-
UNIBANCO I (2)	2013	CDI + 1,70	R\$	8.713	73.587	82.300	-
Outros	1994/2010	Diversas	R\$	19.780	24.732	44.512	59.631
<b>Dívida em Moeda Nacional</b>				<b>915.850</b>	<b>3.221.250</b>	<b>4.137.100</b>	<b>3.118.861</b>
<b>Fundo Vinculado</b>				<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(20.674)</b>

**00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG**

**17.155.730/0001-64**

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

Total Geral Consolidado 984.931    3.950.602    4.935.533    4.217.809

- (1) As taxas de juros variam: 2,00 a 8,00 % ao ano;  
*libor* semestral mais *spread* de 0,81 a 0,88 % ao ano.
- (2) Empréstimos da controladora
- (3) a (10) Foram contratados "swaps" com troca de taxa. Seguem as taxas dos empréstimos e financiamentos considerando os swaps: (3) CDI + 2,00% a.a.; (4) CDI + 2,12% a.a.; (5) 111,00% do CDI; (6) CDI + 2,09% a.a.; CDI + 2,81% a.a. e CDI + 2,65% a.a.; (7) e (8) CDI + 3,01% a.a.; (9) variação cambial ou 60,00% do CDI, o que for maior; e, (10) variação cambial ou 48,00% do CDI, o que for maior.

Para as debêntures da Companhia com possibilidade de vencimento antecipado em novembro de 2005, foi oferecido aos debenturistas, em outubro, a oportunidade de mudar a remuneração da 1ª série das debêntures, de IGPM + 12,70% a.a. para CDI + 1,20% a.a., estabelecendo o vencimento em novembro de 2009. Como resultado, 71,5% das debêntures em circulação (equivalente a R\$350,5 milhões) foram repactuadas nas novas condições. As demais debêntures (28,5% ou R\$139,5 milhões) foram resgatadas e serão mantidas em tesouraria até nova revenda.

A composição dos empréstimos por moeda e indexador é como segue:

	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
<b>Moedas</b>				
Dólar Norte-Americano	674.000	856.759	-	782.530
Euro	40.614	60.969	-	60.969
Unidade de Conta (cesta de moedas)	5.059	18.389	-	18.389
Yen	76.996	181.195	-	181.195
Outras	1.764	2.310	-	2.310
	<u>798.433</u>	<u>1.119.622</u>	<u>-</u>	<u>1.045.393</u>
<b>Indexadores</b>				
Índice Geral de Preços – Mercado – IGP-M	1.077.288	1.675.859	-	1.675.859
Índice Interno da Eletrobrás – FINEL	111.093	125.509	-	125.509
Unidade Fiscal de Referência – UFIR	136.552	161.512	-	161.512
Sistema Especial de Liquidação e de Custódia – SELIC	292.380	390.125	-	390.125
Certificado de Depósito Interbancário – CDI	2.470.283	703.855	82.300	703.855
Outros	49.504	62.001	-	59.340
	<u>4.137.100</u>	<u>3.118.861</u>	<u>82.300</u>	<u>3.116.200</u>
<b>Fundos Vinculados</b>				
Taxa do CDI – Certificado de Depósito Interbancário	-	(20.674)	-	(20.674)
	<u>-</u>	<u>(20.674)</u>	<u>-</u>	<u>(20.674)</u>
	<u>4.935.533</u>	<u>4.217.809</u>	<u>82.300</u>	<u>4.140.919</u>

A distribuição anual da amortização das dívidas de longo prazo é a seguinte:

	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
2006	-	839.874	-	824.338
2007	420.219	461.916	-	446.859
2008	440.739	436.998	-	421.941
2009	775.498	436.159	-	428.631
2010	551.571	97.194	18.397	97.194
2011	407.019	42.807	18.397	42.807
2012	397.659	34.094	18.397	34.094
De 2013 em diante	957.897	451.476	18.396	451.476
	<u>3.950.602</u>	<u>2.800.518</u>	<u>73.587</u>	<u>2.747.340</u>

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
 DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas  
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
 Representação Espontânea

Legislação Societária  
 Data-Base - 31/12/2005

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

As principais moedas e indexadores utilizados para atualização monetária dos empréstimos, financiamentos e debêntures tiveram as seguintes variações:

Moedas	Variação acumulada em 2005 %	Variação acumulada em 2004 %	Indexadores	Variação acumulada em 2005 %	Variação acumulada em 2004 %
Dólar Norte-Americano	(11,82)	(8,74)	IGP-M	1,21	12,41
Euro	(23,50)	(0,85)	FINEL	0,24	2,38
Yen	(23,43)	(7,02)	CDI	18,15	17,46
Unidade de Conta	(17,44)	2,81	SELIC	18,24	17,50

A movimentação dos empréstimos, financiamentos e debêntures é como segue:

	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
Saldo no início do exercício	4.217.809	3.991.040	4.140.919	3.887.416
Transferência para Controladas	-	-	(4.098.570)	-
Financiamentos obtidos	1.556.110	1.545.908	73.587	1.545.493
Variação monetária e cambial	(133.466)	93.072	1.205	92.149
Encargos financeiros provisionados	593.282	416.087	19.176	407.009
Encargos financeiros pagos	(500.328)	(383.435)	(19.418)	(374.011)
Amortização de financiamentos	(818.548)	(1.424.189)	(55.273)	(1.396.463)
	4.914.859	4.238.483	61.626	4.161.593
Resgate (Aplicação) em Fundos Vinculados	20.674	(20.674)	20.674	(20.674)
<b>Saldo no final do exercício</b>	<b>4.935.533</b>	<b>4.217.809</b>	<b>82.300</b>	<b>4.140.919</b>

As captações de recursos consolidadas durante o exercício de 2005 estão demonstradas abaixo:

Financiadores	Vencimento Principal	Encargos Financeiros Anuais	Valor Captado
<b>Moeda Nacional</b>			
Banco Credit Suisse First Boston S.A.	2010	106,00% do CDI	75.000
Banco do Brasil S.A.	2013	107,60% do CDI	126.001
Banco do Brasil S.A.	2013	CDI + 1,70% a.a.	109.276
Banco Itaú BBA	2013	CDI + 1,70% a.a.	300.865
Banco Santander do Brasil S.A.	2013	CDI + 1,70% a.a.	79.673
Banco Votorantim S.A.	2013	CDI + 1,70% a.a.	101.315
Bradesco	2013	CDI + 1,70% a.a.	151.429
Debêntures Governo do Estado de Minas Gerais	2030	IGP-M	22.500
FINEP	2010	URTJ + 10% a.a.	69
União de Bancos Brasileiros S.A. – UNIBANCO	2013	CDI + 1,70% a.a.	376.596
			<b>1.342.724</b>

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
 DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas  
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
 Reapresentação Espontânea

Legislação Societária  
 Data-Base - 31/12/2005

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

Financiadores	Vencimento Principal	Encargos Financeiros Anuais	Valor Captado
<b>Moeda Estrangeira</b>			
ABN AMRO Bank	2013	6,00% a.a.	117.745
BNP Paribás	2010	Libor +1,875% a.a.	74.356
Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais	2017/2025	5,00 a 12,00% a.a.	14.709
Banco do Nordeste do Brasil	2025	12,00% a.a.	3.702
Outras	2005/2006	Diversas	2.874
			<b>213.386</b>
<b>Total de Captações</b>			<b>1.556.110</b>

**Cláusulas contratuais restritivas – Covenants**

A CEMIG possui empréstimos e financiamentos com cláusulas restritivas (“covenants”). Algumas destas cláusulas restritivas não foram atendidas, conforme abaixo:

Descrição da Cláusula Restritiva	Índice Requerido	Posição em 31.12.2005
<b>Cemig Distribuição</b>		
Investimento/EBITDA	Menor ou igual a 60%	64,73%
<b>Cemig Geração e Transmissão</b>		
EBITDA/Juros	Maior ou igual a 2,8	2,79
<b>Infovias</b>		
Serviço da Dívida/EBITDA	Maior ou igual a 1,3	1,10

A CEMIG obteve dos seus credores o consentimento de que não irão exercer seus direitos de exigir o pagamento imediato ou antecipado dos montantes devidos até 31 de dezembro de 2006 para os financiamentos da Cemig Distribuição e Cemig Geração e Transmissão. Para o financiamento da Infovias, o prazo é até 30 de junho de 2006. Estes financiamentos estão classificados como Passivo Circulante e Não Circulante, de acordo com os termos originais do contrato, tendo em vista a obtenção dos referidos consentimentos.

**22) – ENCARGOS REGULATÓRIOS**

	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
Reserva Global de Reversão – RGR	32.838	41.875	-	41.796
Quota para Conta de Consumo de Combustível – CCC	6.275	35.840	-	35.840
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	23.456	18.368	-	18.368
Empréstimo Compulsório – Eletrobrás	1.207	1.207	-	1.207
Taxa de Fiscalização da ANEEL	2.072	1.599	-	1.594
Pesquisa e Desenvolvimento e Eficiência Energética	143.287	-	-	-
Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica – PROINFA	635	-	-	-
	<b>209.770</b>	<b>98.889</b>	<b>-</b>	<b>98.805</b>

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**      **Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Representação Espontânea

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2005

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

**23) – OBRIGAÇÕES PÓS-EMPREGO**

A CEMIG é patrocinadora da Fundação Forluminas de Seguridade Social – FORLUZ, pessoa jurídica sem fins lucrativos, com o objetivo de propiciar aos seus associados e participantes e aos seus dependentes e beneficiários uma renda pecuniária de suplementação de aposentadoria e pensão, em conformidade ao plano previdenciário a que estiverem vinculados.

A partir de 1º de janeiro de 2005, com a desverticalização da CEMIG, os planos de previdência da FORLUZ passaram a ser patrocinados pela CEMIG, Cemig Geração e Transmissão e Cemig Distribuição. As obrigações atuariais e ativos dos planos em 31 de dezembro de 2004 foram segregados entre a CEMIG, Cemig Geração e Transmissão e Cemig Distribuição nos percentuais de 4,92%, 22,63% e 72,45%, respectivamente, determinados em função da alocação dos empregados em cada uma dessas empresas.

A FORLUZ disponibiliza a seus associados os seguintes planos de benefícios de suplementação de aposentadoria:

Plano Misto de Benefícios Previdenciários – Plano de contribuição definida para benefícios de aposentadoria por tempo normal e benefício definido para cobertura de invalidez e morte de participante ativo. A contribuição das Patrocinadoras é paritária às contribuições básicas mensais dos associados, sendo o único plano aberto a novas adesões de participantes.

A contribuição das Patrocinadoras para este plano é de 30% para a parcela com característica de benefício definido, referente a cobertura de invalidez e morte de participante ativo, sendo utilizada para amortização das obrigações definidas através de cálculo atuarial. Os 70% restantes, referentes à parcela do plano com característica de contribuição definida, são reconhecidos no resultado do exercício pelo regime de caixa, na rubrica de Despesa com Pessoal.

Desta forma, as obrigações com pagamento de suplementação de aposentadoria do Plano Misto, com característica de contribuição definida, e seu respectivo ativo, no mesmo valor de R\$1.316.320, não estão apresentados nesta Nota Explicativa.

Plano Saldado de Benefícios Previdenciários (“Plano A”) – Inclui todos os participantes aposentados que optaram por este plano e os saldos, na data de opção, dos participantes ativos que optaram pela migração do Plano de Benefício Definido para o Plano Misto, descrito anteriormente.

Plano de Benefício Definido – Plano de benefícios adotado pela FORLUZ até 1998, através do qual é realizada a complementação do salário real médio dos últimos anos de atividade do empregado nas Patrocinadoras em relação ao valor do benefício da Previdência Social Oficial. Estão inscritos neste plano, em 31 de dezembro de 2005, 23 ativos e 251 aposentados/pensionistas.

A CEMIG, Cemig Geração e Transmissão e Cemig Distribuição mantêm ainda, de modo independente aos planos disponibilizados pela FORLUZ, pagamentos de parte do prêmio de seguro de vida para os aposentados e contribuem para um plano de saúde para os empregados, aposentados e dependentes, administrado pela FORLUZ.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
 DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas  
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
 Reapresentação Espontânea

Legislação Societária  
 Data-Base - 31/12/2005

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS****Amortização das Obrigações Atuariais**

Parte da obrigação atuarial consolidada com benefícios pós-emprego no montante de R\$1.524.482 em 31 de dezembro de 2005 (R\$1.554.943 em 31 de dezembro de 2004) foi reconhecida como obrigação a pagar pela CEMIG e suas controladas mencionadas e será amortizada até junho de 2024, através de prestações mensais calculadas pelo sistema de prestações constantes (Tabela Price). Parte dos valores é reajustada anualmente com base no indexador atuarial do Plano de Benefício Definido (índice de reajuste salarial dos empregados da CEMIG, Cemig Geração e Transmissão e Cemig Distribuição, excluindo produtividade), e para o Plano Saldado, reajustado pelo IPCA do IPEAD, acrescido de 6% ao ano.

Os superávits técnicos que a FORLUZ venha a apresentar pelo período de três anos consecutivos poderão ser utilizados para a redução de parte das obrigações a pagar reconhecidas conforme previsto contratualmente.

Em função do mencionado no parágrafo anterior, o superávit obtido pela FORLUZ no exercício de 2005, no montante de R\$143 milhões, será utilizado para amortização do saldo devedor da dívida reconhecida.

Tendo em vista esta possibilidade de redução da dívida negociada com a Forluz, o passivo e as despesas reconhecidas pelas Companhias em conexão com o Plano de Suplementação de Aposentadoria, Plano de Saúde e Seguro de Vida são ajustados de acordo com os termos da deliberação CVM 371 e laudo preparado por atuários independentes.

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2005 conforme consta de laudo preparado por atuário externo em conformidade a Deliberação CVM nº 371, de 13 de dezembro de 2000, estão apresentados a seguir:

	<b>Consolidado</b>		
	<b>Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria</b>	<b>Plano de Saúde</b>	<b>Seguro de Vida</b>
Valor Presente das Obrigações Atuariais com Direitos já Vencidos	4.357.365	323.382	186.010
Valor Presente das Obrigações Atuariais com Direitos a Vencer	631.159	103.526	108.556
Obrigações Totais com Benefícios Pós-Emprego	4.988.524	426.908	294.566
Valor Justo dos Ativos do Plano	(3.572.249)	(30.210)	-
Valor Presente das Obrigações a Descoberto	1.416.275	396.698	294.566
Ganhos (Perdas) Atuariais não Reconhecidos	(463.133)	(132.859)	56.161
Custo do Serviço Passado não Reconhecido	(102.638)	(9.704)	(9.686)
<b>Passivo Líquido no Balanço Patrimonial</b>	<b>850.504</b>	<b>254.135</b>	<b>341.041</b>

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
 DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas  
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
 Reapresentação Espontânea

Legislação Societária  
 Data-Base - 31/12/2005

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

	Controladora		
	Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria	Plano de Saúde	Seguro de Vida
Valor Presente das Obrigações Atuariais com Direitos já Vencidos	214.382	15.910	9.151
Valor Presente das Obrigações Atuariais com Direitos a Vencer	31.053	5.094	5.341
Obrigações Totais com Benefícios Pós-Emprego	245.435	21.004	14.492
Valor Justo dos Ativos do Plano	(175.755)	(1.486)	-
Valor Presente das Obrigações a Descoberto	69.680	19.518	14.492
Ganhos (Perdas) Atuariais não Reconhecidos	(23.842)	(6.541)	632
Custo do Serviço Passado não Reconhecido	(5.050)	(477)	(475)
<b>Passivo Líquido no Balanço Patrimonial</b>	<b>40.788</b>	<b>12.500</b>	<b>14.649</b>

Os ganhos (perdas) atuariais não reconhecidos referentes ao Seguro de Vida e Plano de Saúde que excederam a 10,00% das obrigações atuariais nos montantes de R\$26.622 e (R\$90.169), respectivamente, serão reconhecidos no resultado em aproximadamente 11 anos, a partir de 2006, sendo este o tempo médio de serviço futuro dos participantes ativos.

As movimentações ocorridas no passivo líquido são as seguintes:

	Consolidado		
	Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria	Plano de Saúde	Seguro de Vida
Passivo Líquido em 31 de dezembro de 2004	1.016.306	228.514	308.461
Despesa Reconhecida no Resultado	63.849	48.379	41.243
Contribuições Pagas	(229.651)	(22.757)	(8.664)
Passivo Líquido em 31 de dezembro de 2005	<b>850.504</b>	<b>254.136</b>	<b>341.040</b>
Passivo Circulante	125.259	26.646	9.098
Passivo Não Circulante	725.245	227.490	331.942



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**      **Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
 DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas  
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
 Reapresentação Espontânea

Legislação Societária  
 Data-Base - 31/12/2005

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

	Controladora		
	Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria	Plano de Saúde	Seguro de Vida
Passivo Líquido em 31 de dezembro de 2004	1.016.306	228.514	308.461
Valor transferido para Controladas em 1º de Janeiro de 2005	(966.304)	(217.272)	(293.284)
Despesa Reconhecida no Resultado	3.142	2.380	2.030
Contribuições Pagas	(12.356)	(1.122)	(2.558)
Passivo Líquido em 31 de dezembro de 2005	<b>40.788</b>	<b>12.500</b>	<b>14.649</b>
Passivo Circulante	6.163	1.311	2.686
Passivo Não Circulante	<u>34.625</u>	<u>11.189</u>	<u>11.963</u>

Os valores registrados no circulante referem-se às contribuições a serem efetuadas pela CEMIG em 2005 para amortização das obrigações atuariais.

Os valores reconhecidos na demonstração de resultado de 2005 são como segue:

	Consolidado		
	Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria	Plano de Saúde	Seguro de Vida
Custo do Serviço Corrente	7.321	26.411	4.896
Juros Sobre a Obrigação Atuarial	490.601	42.542	34.832
Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano	(436.963)	(5.392)	-
Perdas Atuariais Não Reconhecidas	-	5.842	-
Perdas Decorrentes de Alterações no Plano	2.987	1.516	1.515
Contribuição dos Empregados	(97)	(22.540)	-
<b>Despesa em 2005</b>	<b><u>63.849</u></b>	<b><u>48.379</u></b>	<b><u>41.243</u></b>

	Controladora		
	Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria	Plano de Saúde	Seguro de Vida
Custo do Serviço Corrente	360	1.299	241
Juros Sobre a Obrigação Atuarial	24.138	2.093	1.714
Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano	(21.497)	(265)	-
Perdas Atuariais Não Reconhecidas	-	287	-
Perdas Decorrentes de Alterações no Plano	146	75	75
Contribuição dos Empregados	(5)	(1.109)	-
<b>Despesa em 2005</b>	<b><u>3.142</u></b>	<b><u>2.380</u></b>	<b><u>2.030</u></b>

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**      **Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
 DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas  
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
 Reapresentação Espontânea

Legislação Societária  
 Data-Base - 31/12/2005

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

A estimativa do atuário externo para a despesa a ser reconhecida para o exercício de 2006 é como segue:

	Consolidado		
	Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria	Plano de Saúde	Seguro de Vida
Custo do Serviço Corrente	6.154	25.887	4.701
Juros Sobre a Obrigação Atuarial	544.321	45.164	32.848
Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano	(506.165)	(3.675)	-
Perdas atuariais Não Reconhecidas	-	8.108	(2.475)
Custo do Serviço Passado Não Reconhecido	13.870	1.517	1.514
Contribuição dos Empregados	(121)	(21.538)	-
<b>Despesa em 2006</b>	<b>58.059</b>	<b>55.463</b>	<b>36.588</b>

	Controladora		
	Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria	Plano de Saúde	Seguro de Vida
Custo do Serviço Corrente	303	1.274	172
Juros Sobre a Obrigação Atuarial	26.781	2.222	1.620
Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano	(24.970)	(181)	-
Perdas atuariais Não Reconhecidas	-	399	-
Custo do Serviço Passado Não Reconhecido	682	75	74
Contribuição dos Empregados	(6)	(1.060)	-
<b>Despesa em 2006</b>	<b>2.790</b>	<b>2.729</b>	<b>1.866</b>

As principais premissas atuariais na data dos balanços são conforme segue:

	Real	Nominal
Taxa Anual de Desconto para Valor Presente da Obrigação Atuarial	6,00%	11,30%
Taxa Anual de Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano	9,00%	14,45%
Taxa Anual de Inflação de Longo Prazo	-	5,00%
Índice Anual Estimado de Aumentos Salariais Futuros	2,00%	7,10%
Taxa Anual de Crescimento Real dos Benefícios de Renda Continuada	-	5,00%
Tábua Biométrica de Mortalidade Geral		AT - 83
Tábua Biométrica de Entrada de Invalidez		Light Medium
Tábua Biométrica de Mortalidade de Inválidos		IAPB-57
Taxa Anual de Rotatividade Esperada		2,00%

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
 DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas  
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
 Reapresentação Espontânea

Legislação Societária  
 Data-Base - 31/12/2005

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS****24) – PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS**

A CEMIG e suas Controladas são partes em processos judiciais e administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, oriundos do curso normal de suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração da CEMIG acredita que eventuais desembolsos em excesso aos montantes provisionados, quando do desfecho dos respectivos processos, se houver, não afetarão de forma relevante o resultado das operações e a posição financeira da CEMIG.

Para aquelas contingências cujos desfechos negativos são considerados prováveis, a Companhia constituiu provisões para perdas, como segue:

	Consolidado			
	2005		2004	
	Valor da Provisão		Valor da Provisão	
	No exercício	Acumulada	No exercício	Acumulada
<b>Trabalhistas</b>				
Diversos	2.707	113.509	20.511	110.802
<b>Cíveis</b>				
Danos Pessoais	13.713	35.503	3.555	21.790
Majoração Tarifária	27.051	132.160	8.034	105.109
Outras	(758)	31.058	22.604	31.816
	<u>40.006</u>	<u>198.721</u>	<u>34.193</u>	<u>158.715</u>
<b>Fiscais</b>				
FINSOCIAL	525	21.009	448	20.484
Impostos e Contribuições – Exigibilidade Suspensa	(22.740)	37.626	30.533	60.366
Contribuição Social incidente sobre Correção Monetária Complementar	(68.868)	-	17.350	68.868
Outras	(826)	2.524	(1.348)	3.350
	<u>(91.909)</u>	<u>61.159</u>	<u>46.983</u>	<u>153.068</u>
<b>Regulatórios</b>				
Processos Administrativos da ANEEL	331	5.585	5.254	5.254
<b>Total</b>	<u>(48.865)</u>	<u>378.974</u>	<u>106.941</u>	<u>427.839</u>

Os detalhes sobre as provisões constituídas são como segue:

**(a) Reclamações Cíveis – Majoração Tarifária**

Diversos consumidores industriais impetraram ações contra a CEMIG objetivando reembolso para as quantias pagas em função do aumento de tarifa durante o plano de estabilização econômica do Governo Federal denominado “Plano Cruzado”, em 1986, alegando que tal aumento violou o controle de preços instituído por aquele plano. A CEMIG estima os valores a serem provisionados com base nos valores faturados questionados e com base em decisões judiciais recentes.

**(b) Contribuição Social incidente sobre Correção Monetária Complementar**

A CEMIG deduziu quotas de depreciação, amortização e baixas da correção monetária complementar do imobilizado para fins de cálculo da Contribuição Social até 31 de dezembro de 2005.

## SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Representação Espontânea

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2005

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

O montante estimado do risco estava integralmente provisionado até 31 de dezembro de 2004. Entretanto, a Companhia revisou a sua expectativa de perda em 2005 e decidiu pelo estorno integral da provisão.

#### (c) Finsocial

Em 1994, a CEMIG foi autuada pela Secretaria da Receita Federal em decorrência da exclusão do ICMS da base de cálculo do Finsocial, contribuição incidente sobre o faturamento extinta em 1992. O montante estimado do risco está integralmente provisionado.

A Companhia está discutindo em juízo uma outra ação envolvendo o Finsocial, no montante atualizado de R\$166.541. Foi efetuado um depósito em juízo e uma provisão para perdas ambas pelo valor histórico correspondente a R\$983. Caso a Companhia venha a incorrer em perdas nesta ação, esta será equivalente ao valor presente da ação deduzido o valor provisionado. Da mesma forma, a Cemig terá uma receita financeira equivalente a diferença entre o valor atualizado do depósito e o valor originalmente depositado, o que compensaria o aumento na provisão para perda.

#### (d) Trabalhistas

As reclamações trabalhistas referem-se basicamente a questionamentos de horas-extras e adicional de periculosidade. O valor total estimado dessas reclamações é de R\$141.886 em 31 de dezembro de 2005 (R\$138.503 em 31 de dezembro de 2004). A CEMIG estima os valores provisionados com base na natureza dos grupos de questionamento e em decisões judiciais recentes.

#### (e) Impostos e Contribuições – Exigibilidade Suspensa

A provisão constituída de R\$37.626 (R\$60.366 em 31 de dezembro de 2004) refere-se à dedução na base de cálculo do IRPJ da despesa com Contribuição Social paga desde 1998. A CEMIG possui liminar concedida pela 8ª Vara da Justiça Federal, em 17 de abril de 1998, para não recolhimento deste tributo.

#### (f) Processos Administrativos da ANEEL

A CEMIG foi autuada pela ANEEL em alguns processos administrativos que implicaram em multas pela transgressão de índices de qualidade no atendimento aos consumidores e outras matérias. A CEMIG recorreu, na esfera administrativa, contra as multas impostas, sendo que as provisões em 31 de dezembro de 2005 representam a estimativa de perdas nestas questões.

#### (g) Outros

Outros passivos contingentes provisionados referem-se a questionamentos envolvendo o Governo Federal, sobre a discussão da constitucionalidade de certos tributos federais e outras reclamações, consideradas normais ao curso das operações.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**      **Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Reapresentação Espontânea

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2005

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

**(h) Ações com avaliação de perda possível ou remota**

A CEMIG discute em juízo outras ações para as quais considera ser possível ou remota sua perda no desfecho das causas, sendo os detalhes das ações mais relevantes descritos a seguir:

(i) Imposto de Renda e Contribuição Social sobre Benefícios Pós-Emprego

A Secretaria da Receita Federal, em 11 de outubro de 2001, emitiu um Auto de Infração, no montante atualizado de R\$281.889, em função da utilização de créditos fiscais que resultaram na retificação, para redução dos impostos a pagar, das declarações de imposto de renda de 1997, 1998 e 1999. As declarações de imposto de renda foram retificadas como resultado da mudança no método de contabilização do passivo de benefícios pós-emprego. As obrigações pós-emprego adicionais que resultaram das alterações na forma de contabilização foram reconhecidas nos exercícios fiscais retificados, resultando em prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social.

A CEMIG apresentou um recurso administrativo junto ao Conselho de Contribuintes do Ministério da Fazenda obtendo decisão favorável para os anos de 1997 e 1998 e desfavorável em relação ao ano de 1999. Essa decisão desfavorável implicaria na redução no prejuízo fiscal/base negativa, registrados como créditos tributários no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo, no montante histórico de R\$26.631. Os créditos tributários não foram reduzidos e não foi constituída provisão de contingências para fazer face a eventuais perdas em função desta decisão, tendo em vista que a CEMIG considera ter sólido embasamento jurídico que fundamenta os procedimentos adotados para recuperação dos referidos créditos fiscais em defesa na esfera judicial. Desta forma, considera sua expectativa de perda nesta ação como remota.

Os créditos fiscais constituídos, mencionados no parágrafo anterior, foram utilizados pela CEMIG na compensação de impostos e contribuições federais pagos nos exercícios de 2002 e 2003. Devido a este fato, a CEMIG teve o processo de compensação indeferido pela Receita Federal e estaria exposta a uma penalidade adicional de R\$238.748. Com a decisão do Conselho de Contribuintes, mencionada acima, a CEMIG considera que o indeferimento deste processo de compensação torna-se sem efeito. Desta forma, não foi constituída provisão para contingências para fazer face a eventuais perdas, já que a CEMIG considera ter sólido embasamento jurídico que fundamenta os procedimentos adotados e considera sua expectativa de perda nesta ação como remota.

(ii) ITCMD – Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação

O Estado de Minas Gerais processou a Companhia pelo não pagamento do Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação – ITCMD referente às contribuições de consumidores cujo montante, em 31 de dezembro de 2005 é R\$105.491. Nenhuma provisão foi constituída para fazer face a essa disputa, uma vez que a Companhia acredita ter argumentos de mérito para defesa contra esta demanda. Considera sua expectativa de perda nesta ação como possível.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL      Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Reapresentação Espontânea

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2005

---

**00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG****17.155.730/0001-64**

---

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

**(iii) Atos da Agência Reguladora**

A ANEEL impetrou ação administrativa contra a CEMIG afirmando que a Companhia deve R\$626.602, ao Governo Federal, em decorrência de um alegado erro no cálculo dos créditos da CRC – Conta de Resultados a Compensar, que foram previamente utilizados para reduzir as quantias devidas ao Governo Federal. Em 31 de outubro de 2002, a ANEEL emitiu uma decisão administrativa final contra a CEMIG. Em 9 de janeiro de 2004, a Secretaria do Tesouro Nacional emitiu ofício de cobrança no valor de R\$516.246, a ser liquidado pela Companhia até 30 de janeiro de 2004. A CEMIG não efetuou o pagamento por acreditar ter argumentos de mérito para defesa judicial e, portanto, não constituiu provisão para esta ação. A expectativa de perda nessa ação é possível.

**(iv) Reclamações Cíveis – Consumidores**

Diversos consumidores e o promotor público do Estado de Minas Gerais impetraram ações cíveis contra a CEMIG contestando reajustes tarifários aplicados em exercícios anteriores, incluindo: os subsídios tarifários concedidos aos consumidores de baixa renda, a recomposição tarifária extraordinária e o índice inflacionário utilizado para aumentar a tarifa de energia elétrica em abril de 2003 e solicitando o reembolso em dobro dos montantes considerados cobrados erroneamente pela Companhia. Não é possível, até a presente data, estimar o montante envolvido nestas reclamações, sendo a expectativa de perda nesta ação como possível.

A Companhia é ré em processo questionando a cobrança da contribuição de iluminação pública. A Companhia acredita ter argumentos de mérito para defesa judicial e, portanto, não constituiu provisão para esta ação, pois considera sua expectativa de perda nesta ação como possível.

A Companhia está sendo questionada, em conjunto com a Companhia Vale do Rio Doce (“CVRD”), Comercial e Agrícola Paineiras e Companhia Mineira de Metais, através de uma ação movida pelos cidadãos do Estado de Minas Gerais. A ação tem por objetivo anular as licenças ambientais concedidas para as usinas hidrelétricas de Capim Branco I e Capim Branco II. A Companhia acredita ter argumentos de mérito para a defesa judicial e considera sua expectativa de perda nesta ação como possível.

Adicionalmente às questões descritas acima, a CEMIG e suas controladas estão envolvidas, como impetrante ou ré, em outros litígios, de menor relevância, relacionados ao curso normal de suas operações. A Administração acredita que possui defesa adequada para estes litígios e não são esperadas perdas relevantes relacionadas a estas questões que possam ter efeito adverso na posição financeira e no resultado consolidado das operações da Companhia.

**25) – PATRIMÔNIO LÍQUIDO E REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS****(a) Capital Social**

As ações do capital social integralizado têm valor nominal de R\$0,01 por ação e estão assim distribuídas:

---

**00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG**

**17.155.730/0001-64**

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

<b>Acionistas</b>	<b>Quantidade de Ações em 31 de dezembro de 2005</b>					
	<b>Ordinárias</b>	<b>%</b>	<b>Preferenciais</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Estado de Minas Gerais	36.116.304.884	51	97.065	-	36.116.401.949	22
Outras Entidades do Estado	9.351.410	-	1.816.568.278	2	1.825.919.688	1
Southern Electric Brasil						
Participações Ltda.	23.362.956.173	33	-	-	23.362.956.173	14
Outros -						
No País	7.246.506.670	10	26.224.858.218	29	33.471.364.888	21
No Exterior	4.139.048.786	6	63.238.127.541	69	67.377.176.327	42
<b>Total</b>	<b>70.874.167.923</b>	<b>100</b>	<b>91.279.651.102</b>	<b>100</b>	<b>162.153.819.025</b>	<b>100</b>

<b>Acionistas</b>	<b>Quantidade de Ações em 31 de dezembro de 2004</b>					
	<b>Ordinárias</b>	<b>%</b>	<b>Preferenciais</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Estado de Minas Gerais	36.116.291.643	51	102	-	36.116.291.745	22
Outras Entidades do Estado	212.771.605	-	2.771.169.007	3	2.983.940.612	2
Southern Electric Brasil						
Participações Ltda.	23.362.956.173	33	-	-	23.362.956.173	14
Outros -						
No País	8.203.904.293	12	31.830.154.771	35	40.034.059.064	25
No Exterior	2.978.244.209	4	56.678.327.222	62	59.656.571.431	37
<b>Total</b>	<b>70.874.167.923</b>	<b>100</b>	<b>91.279.651.102</b>	<b>100</b>	<b>162.153.819.025</b>	<b>100</b>

**Acordo de Acionistas**

Em 1997, o Governo do Estado de Minas Gerais realizou a venda de aproximadamente 33% das ações ordinárias da Companhia para um grupo de investidores, liderados pela Southern Electric Brasil Participações Ltda. ("Southern"). Como parte dessa operação, o Estado de Minas Gerais e a Southern assinaram um Acordo de Acionistas contendo, dentre outras disposições, o requerimento de quorum qualificado nas deliberações relacionadas a ações corporativas significativas, certas alterações no Estatuto Social da CEMIG, emissão de debêntures e títulos conversíveis, distribuição de dividendos que não sejam aqueles determinados no Estatuto Social e alterações na estrutura societária.

Em setembro de 1999, o Governo do Estado de Minas Gerais impetrou ação anulatória, com pedido de tutela antecipada contra o acordo de acionistas celebrado em 1997 com a Southern Electric Brasil Participações Ltda. ("Southern"). O Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais anulou o referido acordo de acionistas em 2003. Os recursos impetrados pela Southern estão em tramitação na Justiça Federal.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**      **Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Reapresentação Espontânea

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2005

---

**00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG****17.155.730/0001-64**

---

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

**(b) Reservas**

A composição das contas Reservas de Capital e Reservas de Lucros é demonstrada como segue:

	Controladora	
	2005	2004
<b>Reservas de Capital-</b>		
Remuneração das Imobilizações em Curso – Capital Próprio	1.313.220	1.313.220
Doações e Subvenções para Investimentos	2.650.898	2.650.898
Ágio na Emissão de Ações	69.230	69.230
Correção Monetária do Capital	6	6
Ações em Tesouraria	(1.132)	(1.132)
	<b>4.032.222</b>	<b>4.032.222</b>
<b>Reservas de Lucros-</b>		
Reserva Estatutária	422.929	-
Reserva de Retenção de Lucros	980.873	1.570.502
Reserva Legal	100.170	-
	<b>1.503.972</b>	<b>1.570.502</b>

A Reserva de Remuneração das Imobilizações em Curso – Capital Próprio refere-se aos juros sobre o capital próprio utilizado na construção de bens e instalações, sendo registrada no Imobilizado em contrapartida ao Patrimônio Líquido. A partir do exercício de 1999, a CEMIG decidiu não mais constituir esta Reserva.

A Reserva de Doações e Subvenções para investimentos refere-se basicamente a compensação pelo Governo Federal, da diferença entre a lucratividade obtida pela CEMIG até março de 1993 e o retorno mínimo garantido pela legislação vigente à época. Os recursos foram utilizados na amortização de diversas obrigações com o Governo Federal e o saldo remanescente originou o contrato da CRC.

As Reservas de Retenção de Lucros referem-se aos lucros não distribuídos aos acionistas em função, basicamente, do atendimento as necessidades de recursos da Companhia para aplicação em investimentos.

A Reserva Estatutária destina-se ao pagamento futuro de dividendos extraordinários, conforme artigo 28 do Estatuto Social.

As Ações em Tesouraria referem-se ao repasse pelo FINOR, de ações oriundas dos recursos aplicados nos projetos da CEMIG na área da SUDENE, em função de incentivo fiscal.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**      **Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Reapresentação Espontânea

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2005

---

**00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG****17.155.730/0001-64**

---

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

**(c) Dividendos**

As ações preferenciais gozam de preferência na hipótese de reembolso de capital e participam dos lucros em igualdade de condições com as ações ordinárias. As ações preferenciais têm direito a um dividendo mínimo anual igual ao maior valor entre 10% sobre o seu valor nominal e 3% do valor do patrimônio líquido das ações. Vide cálculo dos dividendos mínimos estatutários para as ações preferenciais a seguir.

As ações do capital social da CEMIG, de propriedade de particulares, têm, estatutariamente, assegurado o direito a dividendos mínimos de 6% ao ano sobre o valor nominal de suas ações, nos exercícios em que a CEMIG não obtiver lucros suficientes para pagar dividendos a seus acionistas, garantia esta dada pelo Estado de Minas Gerais, nos termos do artigo 9º da Lei Estadual nº 828, de 14 de dezembro de 1951, e do artigo 1º da Lei Estadual nº 8.796, de 29 de abril de 1985.

A Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas em 13 de dezembro de 2004 alterou o percentual do lucro a ser distribuído como dividendo obrigatório, de 25% para 50%.

Os dividendos declarados serão pagos em 2 (duas) parcelas iguais, a primeira até 30 de junho e a segunda até 30 de dezembro do ano subsequente à geração do lucro, cabendo à Diretoria, observados estes prazos, determinar os locais e processos de pagamento.

O cálculo dos dividendos propostos para distribuição aos acionistas em função do resultado do exercício de 2005 e 2004 está demonstrado a seguir:

<b>Cálculo dos Dividendos Mínimos Estatutários das Ações Preferenciais</b>	<b>Controladora</b>	
	<b>2005</b>	<b>2004</b>
Valor Nominal das Ações Preferenciais	912.797	912.797
Percentual sobre o Valor Nominal das Ações Preferenciais	10,00%	10,00%
Valor dos Dividendos de acordo com o 1º critério de pagamento	<u>91.280</u>	<u>91.280</u>
Valor do Patrimônio Líquido	7.184.855	7.251.385
Percentual das Ações Preferenciais sobre o Patrimônio Líquido	56,29%	56,29%
Participação das Ações Preferenciais no Patrimônio Líquido	4.044.355	4.081.805
Percentual sobre o Valor do Patrimônio Líquido das Ações	3,00%	3,00%
Valor dos Dividendos de acordo com o 2º critério de pagamento	<u>121.331</u>	<u>122.454</u>
Dividendos Estatutários Mínimos Obrigatórios das Ações Preferenciais	<u>121.331</u>	<u>122.454</u>

**00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG**

**17.155.730/0001-64**

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

	<b>Controladora</b>	
	<b>2005</b>	<b>2004</b>
<b>Dividendos Obrigatórios</b>		
Lucro Líquido do Exercício	2.003.399	1.384.801
Dividendo Obrigatório – 50,00% do lucro líquido	<u>1.001.699</u>	<u>692.400</u>
<b>Dividendos Líquidos Propostos-</b>		
Juros sobre Capital Próprio	635.000	510.000
Dividendos Complementares	<u>461.949</u>	<u>258.900</u>
	1.096.949	768.900
( - ) Imposto de Renda Retido na fonte sobre o pagamento de juros sobre o capital próprio	<u>(61.274)</u>	<u>(45.926)</u>
Total	<u>1.035.675</u>	<u>722.974</u>
Total do Dividendo para Ações Preferenciais	617.473	432.814
Total do Dividendo para Ações Ordinárias	479.476	336.086
<b>Dividendos Líquidos por lote de mil ações – R\$</b>		
Dividendos Mínimos Estatutários para as Ações Preferenciais	1,33	1,34
Dividendo Obrigatório	6,18	4,28
Dividendos Propostos	6,39	4,46

O saldo remanescente do Lucro Líquido Ajustado, no valor de R\$806.280, terá a seguinte destinação proposta a Assembléia Geral de Acionistas a realizar-se em abril de 2006: R\$422.929 transferidos para a conta de Reserva Estatutária e R\$383.351 alocados na Reserva de Retenção de Lucros.

O Art. 9º da Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, permitiu a dedutibilidade, para fins de Imposto de Renda e Contribuição Social, dos Juros sobre Capital Próprio pagos ou creditados aos acionistas, que no caso da CEMIG foram calculados em 2005 com base na variação da TJLP sobre o Patrimônio Líquido ajustado. A data e a forma de pagamento dos juros sobre o capital próprio aprovados serão definidas posteriormente.

Os benefícios fiscais decorrentes do pagamento de Juros sobre o Capital Próprio de R\$635.000 (R\$510.000 em 2004) foram de R\$215.900 (R\$173.400 em 2004), reconhecidos no resultado do exercício.

**Dividendos Extraordinários**

Sem prejuízo do dividendo obrigatório, a cada dois anos, a partir do exercício de 2005, ou em menor periodicidade se a disponibilidade de caixa o permitir, a Companhia poderá fazer a distribuição de dividendos extraordinários, até o limite do caixa disponível, conforme determinado pelo Conselho de Administração, devendo ser observadas as diretrizes do Plano Diretor da Companhia.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
 DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas  
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
 Reapresentação Espontânea

Legislação Societária  
 Data-Base - 31/12/2005

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

O Conselho de Administração da Companhia, em 07 de dezembro de 2005, decidiu pelo pagamento de dividendos extraordinários no montante de R\$897.000, correspondentes a R\$5,53 por lote de mil ações, para todos os acionistas constantes do Livro de Registro de Ações Nominativas em 16 de janeiro de 2006. O pagamento foi efetivado em 27 de janeiro de 2006.

Dividendos complementares de 2004

A Companhia efetuou o pagamento dos dividendos referentes ao exercício de 2004 no valor bruto de R\$692.400, por considerar que o montante mencionado atendia ao critério para cálculo do dividendo mínimo obrigatório estabelecido no seu Estatuto, correspondente a 50,00% do lucro líquido do exercício.

Entretanto, alguns acionistas minoritários questionaram o critério adotado pela Companhia, entendendo que os juros sobre o capital próprio imputados aos dividendos mínimos obrigatórios deveriam ser considerados líquidos do Imposto de Renda Retido na Fonte ("IRRF"). Ou seja, o valor de R\$692.400 deveria ser líquido do IRRF.

A CVM, em resposta à consulta da Companhia, confirmou o entendimento dos acionistas minoritários. Desta forma, a CEMIG irá proceder em 2006 o pagamento dos dividendos complementares referentes ao exercício de 2004, em data ainda a ser divulgada, no valor correspondente a R\$76.500, correspondente a R\$0,47 por lote de mil ações.

**26) – FORNECIMENTO BRUTO DE ENERGIA ELÉTRICA**

A composição do fornecimento de energia elétrica, por classe de consumidores, é a seguinte:

	<b>Consolidado</b>					
	(Não auditado)					
	Nº de Consumidores		MWh		R\$	
	2005	2004	2005	2004	2005	2004
Residencial	4.927.966	4.830.935	6.589.664	6.525.884	3.125.036	2.650.066
Industrial	69.207	68.265	23.471.857	23.071.283	2.920.251	3.561.787
Comércio, Serviços e Outros	537.656	530.158	3.754.005	3.537.087	1.542.184	1.259.318
Rural	417.026	388.445	1.940.701	1.846.415	483.493	395.903
Poder Público	47.731	46.373	570.536	527.081	224.308	178.826
Iluminação Pública	2.224	2.102	1.022.433	1.004.491	250.656	214.509
Serviço Público	7.400	7.305	981.016	966.425	236.980	199.019
Sub-Total	6.009.210	5.873.583	38.330.212	37.478.666	8.782.908	8.459.428
Consumo Próprio	769	1.324	28.897	54.674	-	-
Subvenção para Consumidores de						
Baixa Renda	-	-	-	-	116.359	66.410
Fornecimento não Faturado, Líquido	-	-	-	-	19.513	39.727
	6.009.979	5.874.907	38.359.109	37.533.340	8.918.780	8.565.565
Suprimento a Outras Concessionárias	8	5	1.254.762	363.832	113.859	25.120
Transações com energia na CCEE/MAE	-	-	-	-	123.392	11.680
<b>Total</b>	<b>6.009.987</b>	<b>5.874.912</b>	<b>39.613.871</b>	<b>37.897.172</b>	<b>9.156.031</b>	<b>8.602.365</b>

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**      **Divulgação Externa****CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS**  
**DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas**  
**EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS**  
**Reapresentação Espontânea****Legislação Societária**  
**Data-Base - 31/12/2005****00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG****17.155.730/0001-64****11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

	<b>Controladora</b>					
	<b>(Não auditado)</b>					
	<b>Nº de Consumidores</b>		<b>MWh</b>		<b>R\$</b>	
	<b>2005</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2004</b>
Residencial	-	4.830.935	-	6.525.884	-	2.650.066
Industrial	-	68.257	-	22.187.979	-	3.484.033
Comércio, Serviços e Outros	-	530.158	-	3.537.087	-	1.259.318
Rural	-	388.445	-	1.846.415	-	395.903
Poder Público	-	46.373	-	527.081	-	178.826
Iluminação Pública	-	2.102	-	1.004.491	-	214.509
Serviço Público	-	7.305	-	966.425	-	199.019
Sub-Total	-	5.873.575	-	36.595.362	-	8.381.674
Consumo Próprio	-	1.324	-	54.674	-	-
Subvenção para Consumidores de						
Baixa Renda	-	-	-	-	-	66.410
Fornecimento não Faturado, Líquido	-	-	-	-	-	39.587
	-	5.874.899	-	36.650.036	-	8.487.671
Suprimento a Outras Concessionárias	-	5	-	363.832	-	24.647
Transações com energia na CCEE/MAE	-	-	-	-	-	11.673
<b>Total</b>	-	<b>5.874.904</b>	-	<b>37.013.868</b>	-	<b>8.523.991</b>

**Reajuste Tarifário**

As tarifas da Cemig Distribuição tiveram um reajuste médio de 23,88% a partir de 8 de abril de 2005. O reajuste tarifário teve aplicação diferenciada por categoria de consumo com o objetivo de eliminar gradualmente, conforme nota da ANEEL, os subsídios cruzados existentes entre grupos de consumo. Exemplificando, os consumidores residenciais tiveram um percentual de aumento de 18,48% em suas contas de energia comparado a um aumento de 25,14% para os consumidores de alta tensão, com consumo superior a 230 KV.

Para os consumidores livres da Cemig Geração e Transmissão e outras controladas, são celebrados contratos individuais indexados principalmente à variação do IGP-M e do dólar norte-americano.

**Consumidores de Baixa Renda**

O Governo Federal, através das Centrais Elétricas Brasileiras – “ELETROBRÁS” reembolsa as distribuidoras pelas perdas de receita verificadas em função dos critérios adotados a partir de 2002 para classificação dos consumidores na Subclasse Residencial Baixa Renda, tendo em vista a tarifa mais baixa aplicada em suas contas de energia elétrica.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
 DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas  
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
 Reapresentação Espontânea

Legislação Societária  
 Data-Base - 31/12/2005

00245-3 CIA ENERJ MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS****27) – RECEITA DE USO DA REDE**

A partir de janeiro de 2005, parcela representativa dos grandes consumidores industriais passaram a condição de “livres”, com a venda de energia para estes consumidores através da Cemig Geração e Transmissão. Desta forma, os encargos referentes ao uso da rede de distribuição (“TUSD”) desses consumidores livres passaram a ser cobrados separadamente, com o registro na rubrica de “Receita de uso da rede”. Em 2004, os valores da TUSD compunham a receita total com fornecimento de energia elétrica.

	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
TUSD	1.200.551	-	-	-
Receita de uso da Rede Básica	313.173	243.174	-	243.174
Outros	9.062	1.243	-	1.243
	<b>1.522.786</b>	<b>244.517</b>	<b>-</b>	<b>244.517</b>

**28) – OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS**

	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
Fornecimento de Gás	265.093	408.050	-	-
Subvenção da Conta de Consumo de Combustível	2.730	18.338	-	18.338
Serviço Taxado	11.167	8.626	-	8.626
Serviço de Telecomunicações e TV a Cabo	92.190	62.036	-	-
Outras Prestações de Serviços	25.928	20.769	-	19.030
Aluguel e Arrendamento	30.861	23.403	2.558	23.403
Outras	4.817	1.312	-	1.315
	<b>432.786</b>	<b>542.534</b>	<b>2.558</b>	<b>70.712</b>

A redução na receita com fornecimento de gás decorre da alienação de 40% do capital da Gasmig em dezembro de 2004, a qual passou a ser consolidada proporcionalmente a partir de 2005, conforme Nota Explicativa nº. 4.

**29) – DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL**

	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
ICMS	2.203.388	1.783.473	-	1.703.731
COFINS	792.583	433.139	-	409.966
Reserva Global de Reversão – RGR	102.861	204.375	-	203.473
PIS-PASEP	187.290	47.631	19	42.305
Encargo de Capacidade Emergencial	175.618	280.455	-	275.690
Encargo de Aquisição de Energia Emergencial	15	11.305	-	11.076
Outras	5.237	3.083	-	473
	<b>3.466.992</b>	<b>2.763.461</b>	<b>19</b>	<b>2.646.714</b>

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**      **Divulgação Externa**

**CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS**  
**DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas**  
**EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS**  
**Reapresentação Espontânea**

**Legislação Societária**  
**Data-Base - 31/12/2005**

**00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG**

**17.155.730/0001-64**

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

A Cemig Distribuição recolhe o ICMS incidente sobre a RTE em conformidade ao faturamento dos valores na conta de energia elétrica.

**30) – CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS**

<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>2005</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2004</b>
Pessoal	840.925	805.718	50.137	791.849
Pessoal – Administradores e Conselheiros	5.553	3.279	4.178	3.226
Participações dos Empregados nos Resultados	259.805	110.101	11.921	109.373
Obrigações Pós-Emprego	153.471	106.909	7.552	106.909
Materiais	95.061	82.961	569	77.053
Matéria-Prima e Insumos para Produção de Energia	852	17.561	-	17.561
Serviços de Terceiros	422.600	333.508	14.196	326.104
Energia Elétrica Comprada para Revenda	1.454.930	1.372.752	-	1.372.676
Depreciação e Amortização	594.598	583.652	545	536.796
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	145.132	108.023	-	106.595
(Reversão) Provisões Operacionais	127.341	158.866	(10.786)	157.351
Quota para a Conta de Consumo de Combustível – CCC	415.907	292.147	-	292.147
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	640.733	538.386	-	538.332
Gás Comprado para Revenda	155.948	259.795	-	-
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	296.034	237.863	-	237.863
Provisão para Perdas na Recuperação dos Valores da Recomposição Tarifária Extraordinária	309.425	104.271	31.259	104.271
Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento	210.965	20.419	-	19.981
Outras Despesas Líquidas	212.500	166.175	1.645	136.045
	<b>6.341.780</b>	<b>5.302.386</b>	<b>111.216</b>	<b>4.934.132</b>

<b>DESPESAS COM PESSOAL</b>	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>2005</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2004</b>
Remunerações e Encargos	790.596	797.854	37.207	784.511
Contribuições para Suplementação de Aposentadoria – Plano de Contribuição Definida	67.979	37.266	3.094	37.266
Benefícios Assistenciais	83.269	79.809	2.625	77.674
	941.844	914.929	42.926	899.451
( - ) Custos com Pessoal Transferidos para Obras em Andamento	(115.687)	(121.337)	(5.842)	(119.728)
	826.157	793.592	37.084	779.723
Programa de Desligamento Incentivado – PDI	14.768	12.126	13.053	12.126
	<b>840.925</b>	<b>805.718</b>	<b>50.137</b>	<b>791.849</b>

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
 DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas  
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
 Reapresentação Espontânea

Legislação Societária  
 Data-Base - 31/12/2005

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS****PARTICIPAÇÕES DOS EMPREGADOS NOS RESULTADOS**

A CEMIG e suas controladas Cemig Distribuição e Cemig Geração e Transmissão utilizaram como critério geral para pagamento da participação dos empregados nos resultados dos exercícios de 2005 e 2004 um percentual de 3% do resultado operacional, ajustado por alguns itens definidos pela ANEEL na Prestação Anual de Contas – PAC. Adicionalmente, nos dissídios coletivos em novembro de 2005 e 2004 foram acordados com os sindicatos os pagamentos de parcelas adicionais de R\$184.017 e R\$47.853 respectivamente.

Em conformidade com os referidos acordos, as participações nos resultados do exercício de 2005 e 2004 da Controladora e suas Controladas mencionadas, incluindo a contribuição para o plano de pensão incidente sobre os valores da participação, corresponderam a R\$259.805 e R\$110.101 respectivamente. As parcelas adicionais, mencionadas no parágrafo anterior, foram pagas dentro do próprio exercício.

SERVIÇO DE TERCEIROS	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
Agentes Arrecadores/Leitura de Medidores/Entrega de Contas	84.254	76.349	-	76.348
Comunicação	49.380	45.850	1.140	44.362
Manutenção e Conservação de Instalações e Equipamentos Elétricos	78.527	54.732	-	48.539
Conservação e Limpeza de Prédios	27.187	21.370	55	21.054
Mão de Obra Contratada	13.302	15.025	13	12.018
Fretes e Passagens	3.065	3.922	196	3.645
Hospedagem e Alimentação	15.445	14.927	305	14.488
Vigilância	13.785	13.484	13	13.348
Consultoria	17.690	9.239	6.245	7.571
Manutenção/Conservação de Móveis Utensílios	17.918	18.050	83	18.032
Manutenção e Conservação de Veículos	4.428	4.597	-	4.595
Corte e Religação	16.362	8.736	-	8.736
Outros	81.257	47.227	6.146	53.368
	<b>422.600</b>	<b>333.508</b>	<b>14.196</b>	<b>326.104</b>

ENERGIA ELÉTRICA COMPRADA PARA REVENDA	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
Energia de Itaipu Binacional	825.030	1.116.606	-	1.116.606
Energia de curto prazo	22.710	41.233	-	41.233
Encargos do serviço de sistema	67.156	85.528	-	85.528
Contratos Iniciais	150.873	107.546	-	107.546
Energia de Leilão	371.337	-	-	-
Outros	17.824	21.839	-	21.763
	<b>1.454.930</b>	<b>1.372.752</b>	<b>-</b>	<b>1.372.676</b>

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
 DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas  
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
 Reapresentação Espontânea

Legislação Societária  
 Data-Base - 31/12/2005

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

PROVISÕES OPERACIONAIS	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
Prêmio de Aposentadoria	7.944	6.406	(2.896)	6.406
Provisão (Reversão) para Créditos de Liquidação Duvidosa	54.859	62.959	(44.784)	61.863
Contingências Trabalhistas	2.707	20.511	(1.632)	20.511
Processos Administrativos da ANEEL	331	5.254	331	5.254
Contingências Jurídicas – Ações Cíveis	20.462	23.926	20.462	23.926
Cíveis – Majoração Tarifária	28.421	15.056	28.421	15.056
Bônus Pagos aos Consumidores durante o Racionamento	-	23.449	-	23.449
Outras	12.617	1.305	(10.688)	886
	<b>127.341</b>	<b>158.866</b>	<b>(10.786)</b>	<b>157.351</b>

**EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (“P & D”)**

Conforme regulação do setor elétrico, as empresas de distribuição e geração de energia elétrica devem investir o percentual de 1,00% da sua receita líquida em programas de eficiência energética e P&D. Alguns programas de eficiência energética e P&D relacionados a receitas de períodos anteriores ainda não foram concluídos pelos agentes do setor elétrico, existindo ainda gastos a serem realizados. Este atraso decorre do tempo utilizado na elaboração dos projetos e aprovação pela ANEEL.

Em atendimento a instrução da ANEEL, a CEMIG reconheceu como despesa no resultado do exercício de 2005 das controladas Cemig Geração e Transmissão e Cemig Distribuição os gastos a serem realizados e para os quais já recebeu a tarifa correspondente em exercícios anteriores, no valor de R\$185.430 mil.

Deve ser ressaltado que caso não tivesse ocorrido a desverticalização da CEMIG, essa despesa teria sido contabilizada diretamente contra o Patrimônio Líquido, como ajuste de exercícios anteriores, em conformidade as práticas contábeis adotadas no Brasil.

OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
Arrendamentos e Aluguéis	42.459	33.668	166	23.178
Propaganda e Publicidade	30.006	19.808	1.050	17.007
Consumo Próprio de Energia Elétrica	11.591	20.244	-	17.410
Subvenções e Doações	23.651	18.642	643	18.401
Taxa de Fiscalização da ANEEL	23.559	18.554	-	18.307
Concessão Onerosa	8.372	8.426	-	8.330
Impostos e Taxas (IPTU, IPVA e outros)	22.895	5.247	52	4.233
Seguros	4.531	4.931	148	4.703
Contribuição ao MAE	2.651	2.350	841	2.350
Indenizações Trabalhistas	-	1.903	-	1.903
Outras Despesas (Recuperação de Despesas)	42.785	32.402	(1.255)	20.223
	<b>212.500</b>	<b>166.175</b>	<b>1.645</b>	<b>136.045</b>



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
 DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas  
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
 Reapresentação Espontânea

Legislação Societária  
 Data-Base - 31/12/2005

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS****31) – RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS**

	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
<b>RECEITAS FINANCEIRAS -</b>				
Renda de Aplicação Financeira	196.991	136.538	56.018	123.966
Acréscimos Moratórios de Contas de Energia	81.443	63.422	-	63.413
Juros e Variação Monetária Auferidos com Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	276.734	580.192	276.734	580.192
Reversão (Provisão) para Perdas Referentes Atualização Financeira de Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	223.016	(325.637)	223.016	(325.637)
Variação Monetária da CVA	125.142	127.758	-	127.758
Variação Monetária – Acordo Geral do Setor Elétrico	431.916	326.976	31.259	326.976
Variação Monetária – Reajuste Tarifário Diferido	230.530	79.157	-	79.157
Variações Cambiais	164.289	110.384	8	98.047
PASEP e COFINS incidente sobre as Receitas Financeiras	(92.555)	(57.029)	(50.030)	(56.827)
Ganhos com Instrumentos Financeiros	6.211	1.407	-	1.407
Outras	62.459	33.094	29.264	29.974
	<u>1.706.176</u>	<u>1.076.262</u>	<u>566.269</u>	<u>1.048.426</u>
<b>DESPESAS FINANCEIRAS -</b>				
Encargos de Empréstimos e Financiamentos	(565.328)	(374.426)	(19.176)	(365.348)
Variação Monetária – Acordo Geral do Setor Elétrico	(115.519)	(51.883)	(87)	(51.883)
Variação Monetária da CVA	(42.420)	(28.401)	-	(28.401)
Variações Cambiais	(18.240)	(24.407)	-	(16.525)
Variação Monetária – Empréstimos e Financiamentos C.P.M.F.	(65.519)	(49.156)	(8.251)	(46.988)
Perdas com Instrumentos Financeiros	(167.715)	(160.311)	-	(160.311)
Outras	(83.258)	(34.509)	(5.069)	(32.156)
	<u>(1.074.368)</u>	<u>(847.272)</u>	<u>(33.788)</u>	<u>(825.791)</u>
Juros Sobre Capital Próprio	(635.000)	(510.000)	(635.000)	(510.000)
<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>	<u><b>(3.192)</b></u>	<u><b>(281.010)</b></u>	<u><b>(102.519)</b></u>	<u><b>(287.365)</b></u>

Os encargos financeiros e variações monetárias ou cambiais incidentes sobre os empréstimos e financiamentos vinculados a obras, no exercício de 2005, nos montantes de R\$27.974 e R\$3.653, respectivamente, foram transferidos para as rubricas de Ativo Imobilizado (R\$41.661 de encargos financeiros e R\$33.611 de variações monetárias/cambiais no exercício de 2004).

**32) – RESULTADO NÃO OPERACIONAL**

	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
Ganho na Alienação de Participação na GASMIG	-	101.848	-	101.848
Prejuízo Líquido na Desativação e Alienação de Bens	(29.219)	(16.044)	(6.440)	(16.002)
FORLUZ – Custeio Administrativo	(12.930)	(1.865)	(715)	(1.865)
Outras Despesas Líquidas	(10.266)	(9.594)	(9.835)	(9.824)
	<u><b>(52.415)</b></u>	<u><b>74.345</b></u>	<u><b>(16.990)</b></u>	<u><b>74.157</b></u>

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL      Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Reapresentação Espontânea

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2005

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

**33) – ICMS INCIDENTE SOBRE A TARIFA PELO USO DO SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO**

A CEMIG, não cobrava, dos seus consumidores livres, o ICMS incidente sobre a Tarifa pelo Uso do Sistema de Distribuição (“TUSD”) e encargos de conexão, por considerar que não havia fato gerador, além da ausência de previsão legal para a inclusão desses valores na base de cálculo do ICMS.

Entretanto, em 2005, ocorreu a manifestação da Secretaria do Estado da Fazenda de Minas Gerais (“SEF/MG”) exigindo o recolhimento do ICMS sobre a TUSD, de forma retroativa a 2000, sob pena de lavrar auto de infração contra a Companhia.

A CEMIG, de forma preventiva, fez o levantamento dos valores de ICMS incidentes sobre a TUSD e encargos de conexão no período de julho de 2000 a maio de 2005, apurando um valor de principal de R\$174.905 que acrescidos de multa e juros de R\$45.999, representou o montante de R\$220.904.

Tendo em vista que a eventual emissão do auto de infração pela SEF/MG implicaria em um aumento substancial do valor da multa, a Companhia decidiu adotar os seguintes procedimentos:

- Proceder o recolhimento dos valores de ICMS exigidos pela SEF/MG, no montante de R\$220.904;
- Destacar o ICMS nas notas fiscais de TUSD a partir de junho de 2005; e,
- Emitir fatura contra os seus consumidores livres para recolhimento do ICMS sobre a TUSD, não incluindo juros e multas, retroativo a julho de 2000, sendo estabelecidas condições para a quitação parcelada do débito.

Adicionalmente, a Cemig Distribuição ingressou com medida judicial para questionar a incidência do ICMS sobre a TUSD e encargos de conexão, requerendo a restituição dos valores pagos ao Estado de Minas Gerais a título de multa e juros e também os valores que os clientes não procederem o pagamento.

Os valores ainda não pagos pelos consumidores referentes ao ICMS pago estão registrados na conta de Transporte de Energia a Receber.

**00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG**

**17.155.730/0001-64**

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**34) – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS**

Os principais saldos e transações com partes relacionadas da CEMIG e suas controladas são como segue:

EMPRESAS	Consolidado								
	ATIVO		PASSIVO		RECEITA		DESPESA		
	2005	2004	2005	2004	2005	2004	2005	2004	
<b>Cemig Distribuição S.A.</b>									
Coligadas e Controladas ou Controladoras	8.187	-	65	-	-	-	-	-	-
<b>Cemig Geração e Transmissão S.A.</b>									
Coligadas e Controladas ou Controladoras	43	-	1	-	-	-	-	-	-
<b>Governo do Estado de Minas Gerais</b>									
Consumidores e Revendedores	1.311	18.212	-	-	50.806	39.918	-	-	-
Tributos Compensáveis - ICMS - Circulante	8.030	29.475	232.156	172.556	(2.203.388)	(1.783.473)	-	-	-
Contas de Resultado a Compensar - CRC	1.518.672	1.096.706	-	-	499.750	580.192	-	(325.637)	-
Tributos Compensáveis – ICMS – Não Circulante	219.362	142.368	-	-	-	-	-	-	-
Consumidores e Revendedores	44.239	51.932	-	-	-	-	-	-	-
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	-	-	461.346	175.662	-	-	-	-	-
Debêntures	-	-	102.743	79.001	-	-	(1.243)	(6.234)	-
Financiamentos - BDMG	-	-	14.810	-	-	-	-	-	-
<b>Forluz</b>									
Obrigações Pós-Emprego - Circulante	-	-	161.003	199.738	-	-	(153.471)	(106.909)	-
Obrigações Pós-Emprego - Não Circulante	-	-	1.284.677	1.353.543	-	-	-	-	-
Outros	702	-	(142)	16.514	-	-	-	-	-
Pessoal	-	-	-	-	-	-	(67.979)	(37.266)	-
Custeio Administrativo	-	-	-	-	-	-	(12.930)	(1.865)	-

Vide maiores informações referentes às principais transações realizadas nas Notas Explicativas nºs 7, 12, 15, 20, 21, 23, 29, 31, 32 e 33.

O saldo de consumidores e revendedores referente ao Governo do Estado de Minas Gerais, no montante de R\$44.239 em 31 de dezembro de 2005 a curto e longo prazo, inclui os valores a receber da COPASA, que foram renegociados para pagamento em 96 meses.

**35) – EXPOSIÇÃO E GERENCIAMENTO DE RISCOS**

Como concessionária do setor elétrico brasileiro, a CEMIG opera em ambientes onde fatores como reestruturações societárias, regulamentações emanadas dos órgãos governamentais, evolução tecnológica, globalização e variações do mercado consumidor são fatores de risco.

A CEMIG implementou um projeto de Gerenciamento de Riscos Corporativos, buscando promover o entendimento de eventuais ocorrências que podem gerar perda de valor aos acionistas e estruturar a empresa para agir de forma pró-ativa em relação ao seu ambiente de riscos.

Os principais riscos de mercado que afetam os negócios da CEMIG estão descritos a seguir:

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**      **Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Reapresentação Espontânea

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2005

---

**00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG****17.155.730/0001-64**

---

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

**a) Risco de taxas de câmbio**

A CEMIG e controladas estão expostas ao risco de elevação das taxas de câmbio, principalmente a cotação do dólar Norte-Americano em relação ao real, com impacto significativo no endividamento, resultado e no fluxo de caixa. Com a finalidade de reduzir a exposição da CEMIG às elevações das taxas de câmbio, a Companhia possuía, em 31 de dezembro de 2005, operações contratadas de hedge, no montante de R\$240.711, equivalente a US\$102.873, e R\$76.929 equivalentes a ¥3.878.825 (Yen Japonês), nas quais foi efetuada a substituição da variação do dólar Norte-Americano e Yen acrescidos de juros pela variação do CDI (vide Nota Explicativa nº 36).

A exposição líquida à taxa de câmbio é como segue:

EXPOSIÇÃO DA CEMIG ÀS TAXAS DE CÂMBIO	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
Dólar Norte-Americano				
Empréstimos e Financiamentos	674.000	856.759	-	782.530
(-) Operações contratadas de hedge/swap	(240.711)	(234.346)	-	(234.346)
	433.289	622.413	-	548.184
Yen				
Empréstimos e Financiamentos	76.996	181.195	-	181.195
(-) Operações contratadas de hedge	(76.929)	(179.875)	-	(179.875)
	67	1.320	-	1.320
Outras moedas estrangeiras				
Empréstimos e Financiamentos				
Euro	40.614	60.969	-	60.969
Outros	6.823	20.699	-	20.699
	47.437	81.668	-	81.668
<b>Passivo Líquido Exposto</b>	<b>480.793</b>	<b>705.401</b>	<b>-</b>	<b>631.172</b>

**b) Risco de taxas de juros**

A CEMIG e suas controladas estão expostas ao risco de elevação das taxas de juros internacionais, com impacto nos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira com taxas de juros flutuantes (principalmente Libor), nos montantes de R\$139.467 e R\$48.534 respectivamente, em 31 de dezembro de 2005 (R\$247.486 e R\$74.229 em 31 de dezembro de 2004).

No que se refere ao risco de elevação das taxas de juros nacionais, a Companhia considera que este risco foi reduzido em função dos ativos que também são indexados a taxas de juros, conforme demonstrado a seguir:

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Reapresentação Espontânea

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2005

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

EXPOSIÇÃO DA CEMIG ÀS TAXAS DE JUROS NACIONAIS	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
<b>Ativos</b>				
Aplicações financeiras	1.279.993	848.062	297.058	785.303
Ativos regulatórios	2.180.775	2.574.451	-	2.574.451
	3.460.768	3.422.513	297.058	3.359.754
<b>Passivos</b>				
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(2.762.663)	(1.093.980)	(82.300)	(1.093.980)
Passivos regulatórios	(720.230)	(544.256)	-	(544.256)
Operações contratadas de hedge	(317.640)	(414.221)	-	(414.221)
	(3.800.533)	(2.052.457)	(82.300)	(2.052.457)
<b>Obrigações superiores aos ativos</b>	<b>(339.765)</b>	<b>1.370.056</b>	<b>214.758</b>	<b>1.307.297</b>

**c) Risco de crédito**

O risco decorrente da possibilidade da CEMIG e suas controladas vir a incorrer em perdas advindas da dificuldade de recebimento dos valores faturados a seus clientes é considerado baixo. Parcela substancial do fornecimento bruto de energia está pulverizada em um grande número de consumidores. Os procedimentos da CEMIG para redução da inadimplência compreendem a emissão de aviso de vencimento dos débitos, contatos telefônicos e negociações que viabilizem o recebimento dos créditos. Após serem esgotadas as possibilidades de regularização das contas em atraso, a CEMIG procede à suspensão do fornecimento.

**d) Risco de Aceleração do Vencimento de Dívidas**

A Companhia e suas controladas possuem contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures, com cláusulas restritivas ("covenants") normalmente aplicáveis a esses tipos de operações, relacionadas ao atendimento de índices econômico-financeiros, geração de caixa e outros indicadores. O não atendimento dessas cláusulas poderia implicar no vencimento antecipado das dívidas. Algumas dessas cláusulas restritivas não foram atendidas. A Companhia obteve o consentimento formal ("waiver") dos credores (vide Nota Explicativa nº 21) de que não irão exercer seus direitos de exigir o pagamento imediato ou antecipado do saldo devedor.

**36) – INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

A CEMIG utiliza instrumentos financeiros restritos a Disponibilidades, Consumidores e Revendedores, Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais, Empréstimos e Financiamentos e Debêntures, sendo os ganhos e perdas obtidos nas operações integralmente registrados de acordo com o regime de competência.

A CEMIG mantém políticas e estratégias operacionais visando liquidez, rentabilidade e segurança, bem como possui procedimentos de monitoramento dos saldos, e tem operado com bancos que atendem a requisitos de solidez financeira e confiabilidade, segundo critérios gerenciais definidos. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Reapresentação Espontânea

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2005

---

**00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG****17.155.730/0001-64**

---

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

**a) Valor de Mercado**

O valor de mercado dos instrumentos financeiros está demonstrado a seguir:

	2005	
	Valor contábil	Valor de Mercado
<b>Ativos</b>		
Aplicações financeiras	1.279.993	1.279.993
Contas a receber do Governo do Estado de Minas Gerais	1.518.672	1.518.672
	<u>2.798.665</u>	<u>2.798.665</u>
<b>Passivos</b>		
Empréstimos, financiamentos e debêntures	4.935.533	4.768.356
Operações contratadas de hedge	142.888	150.401
	<u>5.078.421</u>	<u>4.918.757</u>

**b) Instrumentos derivativos**

Os instrumentos derivativos contratados pela CEMIG e suas controladas têm o propósito de proteger as operações da empresa contra os riscos decorrentes de variação cambial e não são utilizados para fins especulativos.

Em 31 de dezembro de 2005, a CEMIG mantinha instrumentos de troca de resultados financeiros – “swap” junto a instituições financeiras, para fazer face às oscilações que possam ocorrer na moeda nacional com relação ao dólar Norte-Americano no montante equivalente a US\$102.837 (R\$240.711) e Yen no montante equivalente a ¥3.878.825 (Yen Japonês) (US\$32.866).

Os valores do principal das operações com derivativos não são registrados no balanço patrimonial, visto que são referentes a operações que não exigem o trânsito de caixa integral, mas somente dos ganhos ou perdas auferidos ou incorridos. Os resultados líquidos realizados e não realizados nestas operações acumulavam perdas em 2005 e 2004 nos montantes de R\$161.504 e R\$158.904, respectivamente, registrados no resultado financeiro.

O reconhecimento do resultado líquido não realizado nas operações com instrumentos derivativos é feito pelo regime de competência de exercícios, o que pode gerar diferenças quando comparado com o valor estimado de mercado de tais instrumentos. Esta diferença decorre do fato do valor de mercado compreender o reconhecimento a valor presente dos ganhos ou perdas futuros a serem incorridos nas operações, de acordo com a expectativa do mercado no momento em que o valor de mercado é apurado.

O quadro abaixo apresenta os instrumentos derivativos contratados pela CEMIG, os ganhos/(perdas) não realizados, registrados, e a respectiva estimativa do valor de mercado destes instrumentos em 31 de dezembro de 2005:

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
 DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas  
 EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
 Representação Espontânea

Legislação Societária  
 Data-Base - 31/12/2005

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

Direito da CEMIG	Obrigação da CEMIG	Período de Vencimento	Valor principal contratado - milhares	31 de dezembro de 2005	
				Ganho (Perda) não realizado	
				Valor Contábil	Valor Estimado de Mercado
¥ (Yen Japonês) variação cambial + taxa (3,90% a.a.)	R\$ atrelado a variação do CDI (111,00% CDI)	Em 12/2009	¥3.878.825	(40.105)	(40.656)
US\$ variação cambial + taxa (5,58% a.a. a 7,14% a.a.)	R\$ 100% do CDI + taxa (2,00% a.a. a 3,01% a.a.)	De 12/2005 até 06/2013	US\$155.063	(102.053)	(109.015)
R\$ 100% do CDI	R\$ ou US\$ 60% do CDI ou variação cambial (o que for maior)	De 10/2006 a 11/2006	(US\$22.981)	(287)	(287)
R\$ 106% do CDI	R\$ ou US\$ 48% do CDI ou variação cambial (o que for maior)	Em 10/2006	(US\$29.245)	(443)	(443)
				<b>(142.888)</b>	<b>(150.401)</b>

**37) – SEGUROS**

A CEMIG mantém apólices de seguro visando cobrir danos em determinados itens do seu ativo, como segue:

Ativos	Cobertura	Data de Vigência	Importância Segurada	Prêmio Anual
Aeronáutico – Aeronaves	Casco	28/04/2005 a 28/04/2006	15.986	251
Almoxarifados, Instalações Prediais e Equipamentos de Telecomunicações	Incêndio	10/07/2005 a 10/07/2006	551.767	127
Risco Operacional – Geradores, Turbina e Equipamentos de Potência	Total	04/02/2005 a 05/05/2006	1.188.153	2.349

A CEMIG não tem apólices de seguro para cobrir acidentes com terceiros e não está solicitando propostas para este tipo de seguro. Adicionalmente, a CEMIG não solicitou propostas e não possui apólices vigentes para seguros contra eventos que poderiam afetar suas instalações, tais como terremotos e inundações, falhas sistêmicas ou risco de interrupção dos negócios.

A CEMIG não tem experimentado perdas significativas em função dos riscos acima mencionados.

**38) – OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS**

A CEMIG possui obrigações contratuais e compromissos que incluem a amortização de empréstimos e financiamentos, contratos com empreiteiros para a construção de novos

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL      Divulgação Externa**

**CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS**

**DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas**

**EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS**

**Reapresentação Espontânea**

**Legislação Societária**

**Data-Base - 31/12/2005**

---

<b>00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG</b>	<b>17.155.730/0001-64</b>
---	---------------------------

---

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

empreendimentos, compra de energia elétrica de Itaipu e outros, conforme demonstrado na tabela a seguir:



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL Divulgação Externa****CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas  
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
Representação Espontânea****Legislação Societária  
Data-Base - 31/12/2005****00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG****17.155.730/0001-64****11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011 em diante</b>	<b>Total</b>
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	984.931	420.219	440.739	775.498	551.571	1.762.575	4.935.533
Compra de Energia Elétrica de Itaipu (1)	1.082.544	1.082.544	1.082.544	1.082.544	1.082.544	2.616.148	8.028.868
Transporte de Energia Elétrica de Itaipu (1)	74.244	74.244	74.244	74.244	74.244	179.423	550.643
AHE Queimado	8.300	-	-	-	-	-	8.300
AHE Aimorés	19.595	-	-	-	-	-	19.595
AHE Irapé	9.238	25.765	249	-	-	-	35.252
Programa Luz para Todos	845.901	396.877	-	-	-	-	1.242.778
PCH Pai Joaquim	7.400	-	-	-	-	-	7.400
AHE Capim Branco I	7.100	300	-	-	-	-	7.400
AHE Capim Branco II	16.000	2.000	-	-	-	-	18.000
Aporte na INFOVIAS	10.800	26.200	-	-	-	-	37.000
Aporte na GASMIG	25.000	53.000	-	-	-	-	78.000
Dívida com Plano de Pensão Forluz	125.259	125.482	95.466	101.194	103.772	973.309	1.524.482
Compra de Energia - Leilão	776.110	776.111	900.352	967.777	1.148.386	8.083.311	12.652.047
<b>Total</b>	<b>3.992.422</b>	<b>2.982.742</b>	<b>2.593.594</b>	<b>3.001.257</b>	<b>2.960.517</b>	<b>13.614.766</b>	<b>29.145.298</b>

(1) Contrato com Furnas, em dólar americano, para compra de energia elétrica de Itaipu até Maio de 2013.

**00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG**

**17.155.730/0001-64**

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**ANEXO I**

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA**

**EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004**  
**(Em milhares de reais)**

	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
<b>DAS OPERAÇÕES</b>				
Lucro Líquido do Exercício	2.003.399	1.384.801	2.003.399	1.384.801
Despesas (Receitas) que não afetam o Caixa				
Depreciação e Amortização	594.598	583.652	545	536.796
Baixas Líquidas de Imobilizado	52.209	80.501	845	80.501
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	(1.550.213)	(48.115)
Juros e Variações Monetárias - Longo Prazo	(979.068)	(881.404)	(307.993)	(885.720)
Provisão (Reversão) de Perdas na Recuperação dos Valores da				
Recomposição Tarifária Extraordinária	309.425	104.271	31.259	104.271
Provisões (Reversão) para Perdas Operacionais	5.273	193.145	(100.343)	192.253
Obrigações Pós-Emprego	153.471	106.909	7.552	106.909
Provisão para Perdas com o Contas a Receber do Governo do				
Estado de Minas Gerais	(223.016)	325.637	(223.016)	325.637
Ativos Regulatórios – PIS-PASEP/COFINS	(76.244)	(361.082)	-	(361.082)
Impostos Federais Diferidos	230.700	261.854	(144.085)	-
Reajuste Tarifário Diferido	(591.010)	(358.602)	-	(358.602)
Outros	(2.397)	(33.831)	-	(31.775)
	<u>1.477.340</u>	<u>1.405.851</u>	<u>(282.050)</u>	<u>1.045.874</u>
(Aumento) Redução de Ativos				
Consumidores e Revendedores	(187.552)	(215.231)	44.784	(191.446)
Revendedores – Transações no CCEE/MAE	236.373	49.326	-	49.326
Recomposição Tarifária Extraordinária	260.577	309.582	-	309.582
Tributos Compensáveis	(310.626)	(32.325)	(143.813)	(16.257)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	143.482	62.392	160.021	62.426
Outros Ativos Circulantes	(78.904)	(38.192)	21.492	(16.837)
Despesas Antecipadas – CVA	56.406	160.755	-	160.755
Créditos com Controladas	-	-	641.019	-
Transporte de Energia	(275.281)	-	-	-
Recebíveis do Governo Federal – Baixa Renda	-	31.520	-	31.520
Amortização do Contas a Receber do Governo do Estado de				
Minas Gerais	77.784	48.912	77.784	48.912
Outros Realizáveis a Longo Prazo	(2.805)	(6.704)	-	2.129
	<u>(80.546)</u>	<u>370.035</u>	<u>801.287</u>	<u>440.110</u>
Aumento (Redução) de Passivos				
Fornecedores	91.032	(65.361)	11.274	(81.509)
Tributos e Contribuição Social	(245.693)	(5.533)	(289.701)	238.608
Salários e Contribuições Sociais	600	(25.251)	(43.327)	(25.541)
Encargos Regulatórios	153.025	(34.829)	(17.570)	(34.519)
Empréstimos e Financiamentos	78.145	115.332	963	119.071
Obrigações Pós-Emprego	(261.072)	(234.881)	(16.037)	(234.881)
Despesa Antecipada - CVA	210.678	-	-	-
Outros	232.694	168.569	(129.654)	154.729
	<u>259.709</u>	<u>(81.954)</u>	<u>(484.052)</u>	<u>135.958</u>
<b>CAIXA GERADO PELAS OPERAÇÕES</b>	<b>1.656.503</b>	<b>1.693.932</b>	<b>35.185</b>	<b>1.621.942</b>
<b>ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO</b>				
Financiamentos Obtidos	1.556.110	1.229.544	73.587	1.229.544
Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	(818.548)	(1.424.189)	(55.273)	(1.396.463)
Empréstimos do Circulante	-	316.364	-	315.949
Dividendos Recebidos de Controladas	-	-	100.446	31.939
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	(590.622)	(308.573)	(590.622)	(307.147)
	<u>146.940</u>	<u>(186.854)</u>	<u>(471.862)</u>	<u>(126.178)</u>
<b>TOTAL DE INGRESSO DE RECURSOS</b>	<b>1.803.443</b>	<b>1.507.078</b>	<b>(436.677)</b>	<b>1.495.764</b>

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL      Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Reapresentação Espontânea

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2005

---

**00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG****17.155.730/0001-64**

---

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

	Consolidado		Controladora	
	2005	2004	2005	2004
INVESTIMENTOS				
Em Investimentos	(68.825)	(140.517)	(91.377)	(291.133)
No Imobilizado	(1.360.283)	(1.043.457)	(222)	(875.123)
Obrigações Especiais – Contribuições do Consumidor	75.873	132.888	-	132.888
No Diferido	(2.296)	(250)	-	-
	<u>(1.355.531)</u>	<u>(1.051.336)</u>	<u>(91.599)</u>	<u>(1.033.368)</u>
<b>VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA</b>	<b>447.912</b>	<b>455.742</b>	<b>(528.276)</b>	<b>462.396</b>
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAIXA				
No início do exercício	896.223	440.481	828.786	366.390
No fim do exercício	<u>1.344.135</u>	<u>896.223</u>	<u>300.510</u>	<u>828.786</u>
	<b>447.912</b>	<b>455.742</b>	<b>(528.276)</b>	<b>462.396</b>

**00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG**

**17.155.730/0001-64**

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**ANEXO II**

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO**

**EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004**  
**(Em milhares de reais)**

	Consolidado		Controladora					
	2005	2004	2005	2004				
<b>RECEITAS</b>								
Receita Operacional	11.702.613	9.748.018	2.558	9.197.822				
Provisão sobre Créditos de Liquidação Duvidosa	(54.859)	(62.959)	44.784	(61.863)				
Resultado Não Operacional	(52.415)	74.345	(16.990)	74.157				
	<u>11.595.339</u>	<u>9.759.404</u>	<u>30.352</u>	<u>9.210.116</u>				
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>								
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.454.930)	(1.372.752)	-	(1.372.676)				
Encargos de Uso da Rede Básica da Transmissão	(640.733)	(538.386)	-	(538.332)				
Serviços de Terceiros	(422.600)	(333.508)	(14.196)	(326.104)				
Gás Comprado para Revenda	(155.948)	(259.795)	-	-				
Materiais	(95.061)	(82.961)	(569)	(77.053)				
Outros Custos Operacionais	(740.870)	(367.168)	(66.685)	(347.685)				
	<u>(3.510.142)</u>	<u>(2.954.570)</u>	<u>(81.450)</u>	<u>(2.661.850)</u>				
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>8.085.197</b>	<b>6.804.834</b>	<b>(51.098)</b>	<b>6.548.266</b>				
<b>RETENÇÕES</b>								
Depreciação e Amortização	(594.598)	(583.652)	(545)	(536.796)				
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO</b>	<b>7.490.599</b>	<b>6.221.182</b>	<b>(51.643)</b>	<b>6.011.470</b>				
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>								
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	1.550.213	48.115				
Receitas Financeiras	1.798.731	1.133.291	616.299	1.105.253				
	<u>1.798.731</u>	<u>1.133.291</u>	<u>2.166.512</u>	<u>1.153.368</u>				
<b>VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR</b>	<b>9.289.330</b>	<b>7.354.473</b>	<b>2.114.869</b>	<b>7.164.838</b>				
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>								
		%	%	%				
Pessoal e Encargos	1.087.069	12	919.277	12	66.018	3	906.919	13
Impostos, Taxas e Contribuições	5.148.250	55	4.220.469	57	19.750	1	4.071.137	57
Despesas Financeiras e Aluguéis	1.051.308	11	831.784	11	25.702	1	801.981	12
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	1.096.949	12	692.400	10	1.096.949	52	692.400	9
Participação de Minoritários	(696)	-	(1.858)	-	-	-	-	-
Lucros Retidos	906.450	10	692.401	10	906.450	43	692.401	9
	<u>9.289.330</u>	<u>100</u>	<u>7.354.473</u>	<u>100</u>	<u>2.114.869</u>	<u>100</u>	<u>7.164.838</u>	<u>100</u>

**00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG**

**17.155.730/0001-64**

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**ANEXO III**

Página 1/4

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO SEGREGADO POR ATIVIDADE**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005**  
**(Em milhares de reais)**

DESCRIÇÃO	Holding	Geração	Transmissão	Distribuição e Comercialização	Outras	Eliminação de transações entre companhias	Total
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>							
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	-	2.217.858	-	7.430.028	-	(491.855)	9.156.031
Reajuste Tarifário Diferido	-	-	-	591.010	-	-	591.010
Receita de Uso da Rede	-	-	396.611	1.200.587	-	(74.412)	1.522.786
Outras Receitas Operacionais	2.558	11.408	-	53.341	365.479	-	432.786
	2.558	2.229.266	396.611	9.274.966	365.479	(566.267)	11.702.613
<b>DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL</b>	(19)	(512.555)	(46.643)	(2.878.119)	(72.633)	42.977	(3.466.992)
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	2.539	1.716.711	349.968	6.396.847	292.846	(523.290)	8.235.621
<b>CUSTOS OPERACIONAIS</b>							
<b>CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA</b>							
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	(13.733)	-	(1.890.075)	-	448.878	(1.454.930)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	-	(160.782)	-	(554.363)	-	74.412	(640.733)
Gás Comprado para Revenda	-	-	-	-	(155.948)	-	(155.948)
	-	(174.515)	-	(2.444.438)	(155.948)	523.290	(2.251.611)
<b>CUSTO DE OPERAÇÃO</b>							
Pessoal e Administradores	-	(135.537)	(89.944)	(762.639)	-	-	(988.120)
Entidade de Previdência Privada	-	(19.809)	(13.317)	(108.358)	-	-	(141.484)
Materiais	-	(10.341)	(6.571)	(71.812)	-	-	(88.724)
Matéria-prima e Insumos para Produção de Energia	-	(852)	-	-	-	-	(852)
Serviços de Terceiros	-	(53.355)	(21.070)	(280.628)	-	-	(355.053)
Depreciação e Amortização	-	(153.008)	(37.597)	(361.301)	-	-	(551.906)
Provisões Operacionais	-	(3.958)	(33)	(66.617)	-	-	(70.608)
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	-	(112.342)	-	(32.790)	-	-	(145.132)
Quota para a Conta de Consumo de Combustível - CCC	-	-	(28.781)	(387.126)	-	-	(415.907)
Pesquisa e Eficiência Energética	-	(36.243)	(1.541)	(172.804)	-	-	(210.588)
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	-	(97)	(17.009)	(279.025)	-	-	(296.131)
Provisão para Perdas na Recuperação dos Valores da Recomposição Tarifária Extraordinária	-	(194.265)	(1.616)	(82.285)	-	-	(278.166)
Outras	-	(37.761)	(5.902)	(81.527)	-	-	(125.190)
	-	(757.568)	(223.381)	(2.686.912)	-	-	(3.667.861)
<b>CUSTO TOTAL</b>	-	(932.083)	(223.381)	(5.131.350)	(155.948)	523.290	(5.919.472)
<b>LUCRO BRUTO</b>	2.539	784.628	126.587	1.265.497	136.898	-	2.316.149
<b>DESPESA OPERACIONAL</b>							
Despesas com Vendas	-	-	-	(119.930)	-	-	(119.930)
Despesas Gerais e Administrativas	(111.216)	(18.266)	(10.275)	(68.460)	-	-	(208.217)
Outras Despesas Operacionais	-	(2.787)	(772)	12.819	(103.421)	-	(94.161)
	(111.216)	(21.053)	(11.047)	(175.571)	(103.421)	-	(422.308)
Lucro Operacional antes do Resultado de Equivalência Patrimonial e Receitas (Despesas) Financeiras	(108.677)	763.575	115.540	1.089.926	33.477	-	1.893.841
<b>RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS</b>	(102.519)	(445.211)	(70.358)	108.164	(2.871)	509.603	(3.192)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL</b>	(211.196)	318.364	45.182	1.198.090	30.606	509.603	1.890.649
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	(16.990)	(4.306)	(1.017)	(30.716)	614	-	(52.415)
Lucro (Prejuízo) antes do Imposto de Renda, Contribuição Social	(228.186)	314.058	44.165	1.167.374	31.220	509.603	1.838.234
Imposto de Renda e Contribuição Social	46.372	(91.243)	(17.069)	(397.789)	(10.802)	-	(470.531)
Lucro (Prejuízo) antes da Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	(181.814)	222.815	27.096	769.585	20.418	509.603	1.367.703
Reversão dos Juros Sobre Capital Próprio	635.000	243.516	38.920	220.544	6.623	(509.603)	635.000
Participações Minoritárias	-	-	-	-	696	-	696

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**      **Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Reapresentação Espontânea

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2005

---

**00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG**

**17.155.730/0001-64**

---

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	<u>453.186</u>	<u>466.331</u>	<u>66.016</u>	<u>990.129</u>	<u>27.737</u>	<u>-</u>	<u>2.003.399</u>
----------------------------	----------------	----------------	---------------	----------------	---------------	----------	------------------

**00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG**

**17.155.730/0001-64**

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**ANEXO III**

Página 2/4

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO SEGREGADO POR ATIVIDADE**  
**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004**  
**(Em milhares de reais)**

DESCRIÇÃO	Geração	Transmissão	Distribuição e Comercialização	Outras	Eliminação de transações entre companhias	Total
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>						
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	1.612.875	-	6.954.467	35.123	(100)	8.602.365
Reajuste Tarifário Diferido	-	-	358.602	-	-	358.602
Receita de Uso da Rede	(2.760)	324.552	(77.275)	-	-	244.517
Outras Receitas Operacionais	19.190	1.308	38.457	492.528	(8.949)	542.534
	1.629.305	325.860	7.274.251	527.651	(9.049)	9.748.018
<b>DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL</b>	(126.778)	(19.539)	(2.520.350)	(96.794)	-	(2.763.461)
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	1.502.527	306.321	4.753.901	430.857	(9.049)	6.984.557
<b>CUSTOS OPERACIONAIS</b>						
<b>CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA</b>						
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(176)	-	(1.372.676)	-	100	(1.372.752)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(20.301)	-	(513.750)	(4.335)	-	(538.386)
Gás Comprado para Revenda	-	-	-	(259.795)	-	(259.795)
	(20.477)	-	(1.886.426)	(264.130)	100	(2.170.933)
<b>CUSTO DE OPERAÇÃO</b>						
Pessoal e Administradores	(98.675)	(66.175)	(533.458)	(424)	-	(698.732)
Entidade de Previdência Privada	(11.662)	(7.886)	(63.571)	(50)	-	(83.169)
Materiais	(11.482)	(5.618)	(49.156)	-	-	(66.256)
Matéria-prima e Insumos para Produção de Energia	(17.561)	-	-	-	-	(17.561)
Serviços de Terceiros	(37.236)	(15.380)	(184.703)	(10.370)	8.949	(238.740)
Depreciação e Amortização	(143.139)	(35.087)	(340.966)	(5.121)	-	(524.313)
Provisões Operacionais	(11.032)	(6.379)	(62.768)	(253)	-	(80.432)
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	(105.771)	-	-	(2.252)	-	(108.023)
Quota para a Conta de Consumo de Combustível - CCC	-	(2.193)	(289.954)	-	-	(292.147)
Pesquisa e Eficiência Energética	(4.366)	(712)	(15.341)	-	-	(20.419)
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	-	-	(237.863)	-	-	(237.863)
Provisão para Perdas na Recuperação dos Valores da Recomposição Tarifária Extraordinária	-	-	(104.271)	-	-	(104.271)
Outras	(19.504)	(4.892)	(38.431)	(1.206)	-	(64.033)
	(460.428)	(144.322)	(1.920.482)	(19.676)	8.949	(2.535.959)
<b>CUSTO TOTAL</b>	(480.905)	(144.322)	(3.806.908)	(283.806)	9.049	(4.706.892)
<b>LUCRO BRUTO</b>	1.021.622	161.999	946.993	147.051	-	2.277.665
<b>DESPESA OPERACIONAL</b>						
Despesas com Vendas	-	-	(311.073)	-	-	(311.073)
Despesas Gerais e Administrativas	(23.086)	(13.293)	(133.590)	-	-	(169.969)
Outras Despesas Operacionais	-	-	-	(114.452)	-	(114.452)
	(23.086)	(13.293)	(444.663)	(114.452)	-	(595.494)
Lucro Operacional antes do Resultado de Equivalência Patrimonial e Receitas (Despesas) Financeiras	998.536	148.706	502.330	32.599	-	1.682.171
<b>RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS</b>	(108.966)	(43.455)	(9.768)	(131.529)	12.708	(281.010)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL</b>	889.570	105.251	492.562	(98.930)	12.708	1.401.161
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	(2.179)	(1.706)	(22.366)	100.596	-	74.345
Lucro (Prejuízo) antes do Imposto de Renda, Contribuição Social	887.391	103.545	470.196	1.666	12.708	1.475.506
Imposto de Renda e Contribuição Social	(362.896)	(41.153)	(173.448)	(25.066)	-	(602.563)
Lucro (Prejuízo) antes da Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	524.495	62.392	296.748	(23.400)	12.708	872.943
Reversão dos Juros Sobre Capital Próprio	81.512	39.780	401.416	-	(12.708)	510.000
Participações Minoritárias	-	-	-	1.858	-	1.858
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	606.007	102.172	698.164	(21.542)	-	1.384.801

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**ANEXO III**  
Página 3/4

**NOTA EXPLICATIVA À DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO SEGREGADO  
POR ATIVIDADE**

**EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2004**

Na comparação entre os resultados segregados por atividade em 31 de dezembro de 2005 e 2004 deve ser ressalvado que os resultados de 2005 já refletem as operações da CEMIG e suas controladas de forma independente, considerando a desverticalização da Companhia em 31 de dezembro de 2004.

No ano de 2004, a CEMIG tinha as suas operações de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica desenvolvidas substancialmente de forma integrada. A demonstração do resultado segregado por atividade referente ao ano de 2004 foi elaborada utilizando determinados critérios de rateio que estão descritos abaixo.

**Critérios de segregação das receitas e custos operacionais para o exercício de 2004 da Controladora**

Foram adotados os seguintes critérios para a receita:

- ☐ Geração - Refere-se ao fornecimento de energia para a atividade de Distribuição, sendo adotadas as seguintes tarifas: Tarifa de R\$51,02/MWh até 07 de abril de 2004 e R\$53,56/MWh a partir de então.
- ☐ Transmissão – Refere-se à utilização das instalações de transmissão da rede básica, com receita permitida aprovada através de Resolução pela ANEEL, e outros serviços relacionados, e compreende valores efetivamente faturados pela Companhia a terceiros durante o exercício.
- ☐ Distribuição e Comercialização – Refere-se aos valores efetivamente faturados pela CEMIG a consumidores finais, reduzidos daqueles alocados as atividades de Geração e Transmissão.

A receita de geração para operações internas não foi faturada, mas somente reduzida da receita faturada pela atividade de Distribuição e Comercialização.

Para segregação das despesas, foram adotados os seguintes critérios:

Deduções às Receitas - Exceto quanto ao ICMS e ECE, que incidem somente sobre a atividade de Distribuição/Comercialização, foram alocadas proporcionalmente às receitas de cada atividade.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL      Divulgação Externa**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Reapresentação Espontânea

Legislação Societária

Data-Base - 31/12/2005

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

Página 4/4

Despesas Operacionais - As despesas relacionadas diretamente com as atividades foram alocadas especificamente, conforme registro contábil definido no Plano de Contas. As despesas comuns, quando a identificação por atividade não foi possível, foram apropriadas através de rateio, proporcionalmente às Despesas de Pessoal e Serviço de Terceiros, diretamente alocadas, conforme previsto no Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica.

Para segregação das Receitas e Despesas Financeiras e Resultado não Operacional foram adotados os mesmos critérios das despesas operacionais.

A Contribuição Social e o Imposto de Renda foram alocados proporcionalmente ao Resultado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social.

Os Juros sobre Capital Próprio e a Reversão dos Juros sobre o Capital Próprio foram alocados de acordo com os critérios de alocação das despesas operacionais comuns, ou seja, proporcionalmente às Despesas de Pessoal e Serviço de Terceiros, diretamente alocadas.

As receitas e despesas alocadas entre as diversas atividades da Companhia, de todas as naturezas indicadas, limitaram-se aos valores totais efetivamente auferidos e incorridos durante o exercício pela CEMIG. Não foram criadas receitas e despesas em adição aos valores constantes dos registros contábeis oficiais, de modo a não ser necessária a eliminação de saldos entre atividades.

\*\*\*\*\*

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG      17.155.730/0001-64

---

---

**12.01 - DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS**

---

**ALTERAÇÕES NO GRUPO 10 – RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

**Titulo Desempenho Econômico – Financeiro Consolidado**

- a) subtítulo custos e despesas operacionais, coluna Var. %, linha materiais, valor alterado de 4,0 para (4,0).
  
- b) subtítulo custos não controláveis, subtítulo Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento, foi transferido para o final do tópico seguinte com subtítulo de Custos Controláveis.

**ALTERAÇÕES NO GRUPO 11– NOTAS EXPLICATIVAS**

**Nota 21 – Empréstimos, Financiamentos e Debêntures**

- a) Quadro da dívida – alteração textual na coluna de financiadores, mudança na numeração dos algarismos romanos;
- b) Tabela composição dos empréstimos por moeda e indexador, coluna consolidado de 2005, título Indexadores, linha Índice Geral De Preços – mercado IGP-M – alteração do valor 1.434.755 para 1.077.288; linha Certificado de Depósito Interbancário – CDI, alteração do valor 2.110.256 para 2.470.283, linha outros alteração do valor 52.064 para 49.504.

**Nota 25 – Patrimônio Líquido e Remuneração aos Acionistas**

- a) letra (c) Debêntures, no cálculo dos dividendos propostos para distribuição aos acionistas em função do resultado do exercício, coluna controladora 2004, linha dividendos obrigatórios – Dividendo Obrigatório – 50% do lucro líquido, alteração no valor 692.401 para 692.400.
- b) Dividendos complementares de 2004 – alteração no texto do 1º parágrafo, referente ao pagamento dos dividendos referentes ao exercício de 2004 no valor bruto de 692.401 para o valor 692.400.

**Nota 35 – Exposição e Gerenciamento de Riscos**

- a) Letra (b) risco de taxa de juros – tabela exposição da Cemig às taxas de juros nacionais, coluna consolidado 2005, título passivos, linha empréstimos, financiamento e debêntures, alteração no valor (2.402.636) para (2.762.663), subtotal, alteração no valor (3.440.506) para (3.800.533), linha ativo superior às obrigações, alterada para obrigações superiores aos ativos e alteração no valor 20.262 para (339.765).

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

**Anexo J – Demonstrações Financeiras da CEMIG, relativas ao exercício encerrado  
em 31 de dezembro de 2004 e Parecer dos Auditores Independentes**

---

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIACÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM <b>00245-3</b>	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL <b>CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG</b>	3 - CNPJ <b>17.155.730/0001-64</b>
4 - NIRE		

**01.02 - SEDE**

1 - ENDEREÇO COMPLETO AV. BARBACENA, 1200 - ED. JÚLIO SOARES		2 - BAIRRO OU DISTRITO STO AGOSTINHO	
3 - CEP 30123-970	4 - MUNICÍPIO BELO HORIZONTE		5 - UF MG
6 - DDD 031	7 - TELEFONE 3299-4903	8 - TELEFONE 3299-3818	9 - TELEFONE 3299-4810
10 - TELEX 311124			
11 - DDD 031	12 - FAX 3299-4691	13 - FAX 3299-3864	14 - FAX 3299-3864
15 - E-MAIL mail@cemig.com.br			

**01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)**

1 - NOME Flávio Decat de Moura			
2 - ENDEREÇO COMPLETO AV. BARBACENA, 1200 - ED. JÚLIO SOARES		3 - BAIRRO OU DISTRITO STO AGOSTINHO	
4 - CEP 30123-970	5 - MUNICÍPIO BELO HORIZONTE		6 - UF MG
7 - DDD 031	8 - TELEFONE 3299-4903	9 - TELEFONE 3299-3818	10 - TELEFONE 3299-4810
11 - TELEX 311124			
12 - DDD 031	13 - FAX 3299-4691	14 - FAX 3299-3933	15 - FAX 3299-3864
16 - E-MAIL flaviodecat@cemig.com.br			

**01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR**

EXERCÍCIO	1 - DATA DE INÍCIO DO EXERCÍCIO SOCIAL	2 - DATA DE TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL
1 - Último	01/01/2004	31/12/2004
2 - Penúltimo	01/01/2003	31/12/2003
3 - Antepenúltimo	01/01/2002	31/12/2002
4 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR Deloitte Touche Tohmatsu		5 - CÓDIGO CVM 00385-9
6 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO Gilberto Grandolpho		7 - CPF DO RESP. TÉCNICO 007.585.878-99

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 00245-3	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	3 - CNPJ 17.155.730/0001-64
---------------------------	--	--------------------------------

**01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL**

Número de Ações (Mil)	1 31/12/2004	2 31/12/2003	3 31/12/2002
<b>Do Capital Integralizado</b>			
1 - Ordinárias	70.874.168	70.874.168	70.874.168
2 - Preferenciais	91.279.651	91.279.651	91.279.651
3 - Total	162.153.819	162.153.819	162.153.819
<b>Em Tesouraria</b>			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	69.128	69.128	69.128
6 - Total	69.128	69.128	69.128

**01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA**

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Estatal
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 112 - Energia elétrica
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL INDUSTRIAL, COMERCIAL E OUTRAS
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Total

**01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

1 - ÍTEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

**01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO**

1 - ÍTEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - TIPO AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
----------	------------	---------------	--------------	------------------	---------------	-------------------------------

**01.09 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES**

1 - DATA 31/12/2004	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

**02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2004	4 - 31/12/2003	5 - 31/12/2002
1	Ativo Total	16.598.153	14.852.086	13.580.183
1.01	Ativo Circulante	3.276.387	2.468.530	1.835.003
1.01.01	Disponibilidades	828.786	366.390	50.303
1.01.02	Créditos	2.265.245	1.905.894	1.576.476
1.01.02.01	Consumidores e Revendedores	1.159.417	1.029.834	842.631
1.01.02.02	Consumidores - Recomposição Tarifária	327.268	278.864	257.577
1.01.02.03	Concessionária - Transporte de Energia	27.876	28.669	18.271
1.01.02.04	Tributos e Contrib Sociais Compensáveis	93.078	100.733	15.576
1.01.02.05	Despesas Antecipadas - CVA	463.508	315.234	225.833
1.01.02.06	Revendedores - Transações no MAE	45.560	39.037	82.476
1.01.02.07	Créditos Tributários	148.538	113.523	134.112
1.01.03	Estoques	14.027	14.698	13.086
1.01.04	Outros	168.329	181.548	195.138
1.01.04.01	Recebíveis do Governo Federal	0	40.419	42.386
1.01.04.02	Outros Créditos	168.329	141.129	152.752
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.108.423	3.634.235	3.294.474
1.02.01	Créditos Diversos	4.052.205	3.581.730	3.207.372
1.02.01.01	Contas a Receber do Governo do Estado	1.096.706	891.063	754.960
1.02.01.02	Consumidores - Recomposição Tarifária	1.032.601	1.265.310	1.149.563
1.02.01.03	Despesa Antecipadas - CVA	85.786	305.485	195.208
1.02.01.04	Créditos Tributários	154.822	252.263	386.281
1.02.01.05	Títulos e Valores Mobiliários	0	0	53.138
1.02.01.06	Racionamento - Bônus e Custos Adaptação	0	23.449	52.083
1.02.01.07	Revendedores - Transações no MAE	588.281	567.062	462.640
1.02.01.08	Tributos Compensáveis	129.005	105.093	87.274
1.02.01.09	Depósitos Vinculados a Litígios	88.141	81.391	66.225
1.02.01.10	Consumidores e Revendedores	78.022	90.614	0
1.02.01.11	Ativo Regulatório - PIS-PASEP/COFINS	361.082	0	0
1.02.01.12	Reajuste Tarifário Diferido	437.759	0	0
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.02.01	Com Coligadas	0	0	0
1.02.02.02	Com Controladas	0	0	0
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.03	Outros	56.218	52.505	87.102
1.02.03.01	Incentivos Fiscais, Depósitos e Outros	56.218	52.505	87.102
1.03	Ativo Permanente	9.213.343	8.749.321	8.450.706
1.03.01	Investimentos	1.689.294	1.410.765	1.155.472
1.03.01.01	Participações em Coligadas	0	0	0
1.03.01.02	Participações em Controladas	0	633.805	562.862
1.03.01.03	Outros Investimentos	0	776.960	592.610
1.03.02	Imobilizado	7.523.550	7.337.929	7.294.189
1.03.03	Diferido	499	627	1.045



**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

**02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2004	4 - 31/12/2003	5 - 31/12/2002
2	Passivo Total	16.598.153	14.852.086	13.580.183
2.01	Passivo Circulante	3.889.567	3.455.192	2.860.766
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.393.579	1.564.716	801.598
2.01.02	Debêntures	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	636.852	587.796	1.230.972
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	467.675	309.955	144.504
2.01.05	Dividendos a Pagar	652.328	309.783	210.827
2.01.06	Provisões	334.699	382.617	227.041
2.01.06.01	Salários e Contribuições Sociais	172.463	198.004	107.295
2.01.06.02	Encargos Regulatórios	98.805	133.324	93.796
2.01.06.03	Participações nos Lucros	63.431	51.289	25.950
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.01.08	Outros	404.434	300.325	245.824
2.01.08.01	Venda Antecipada de Energia Elétrica	0	0	0
2.01.08.02	Obrigações Pós-Emprego	199.738	185.226	180.992
2.01.08.03	Outras Obrigações	204.696	115.099	64.832
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	5.457.201	4.838.325	5.038.534
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.747.340	2.190.409	2.447.090
2.02.02	Debêntures	0	0	0
2.02.03	Provisões	427.839	320.898	315.045
2.02.03.01	Contingências	427.839	320.898	315.045
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.05	Outros	2.282.022	2.327.018	2.276.399
2.02.05.01	Obrigações Pós-Emprego	1.353.543	1.496.027	1.656.488
2.02.05.02	Fornecedores - Suprimento	245.873	324.556	334.295
2.02.05.03	Racionamento - Sobretaxa	0	0	0
2.02.05.04	Venda Antecipada de Energia Elétrica	0	0	0
2.02.05.05	Impostos, Taxas e Contribuições	563.324	440.143	216.640
2.02.05.06	Outras Obrigações	119.282	66.292	68.976
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	7.251.385	6.558.569	5.680.883
2.05.01	Capital Social Realizado	1.621.538	1.621.538	1.621.538
2.05.02	Reservas de Capital	4.059.345	4.059.345	4.059.345
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	1.570.502	877.686	0
2.05.04.01	Legal	0	0	0
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	1.570.502	877.686	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS  
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
Reapresentação Espontânea

Divulgação Externa

Data-Base - 31/12/2004

Legislação Societária

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

**02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2004	4 -31/12/2003	5 -31/12/2002
------------	---------------	---------------	---------------	---------------

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

**03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2004 a 31/12/2004	4 - 01/01/2003 a 31/12/2003	5 - 01/01/2002 a 31/12/2002
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	9.197.822	7.495.425	6.497.366
3.01.01	Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	8.523.991	7.174.711	5.951.757
3.01.02	Recomposição Tarifária Extraordinária	0	0	275.321
3.01.03	Reajuste Tarifário Diferido	358.602	0	0
3.01.04	Receita de Uso da Rede	244.517	256.757	185.421
3.01.05	Outras Receitas Operacionais	70.712	63.957	84.867
3.02	Deduções da Receita Bruta	(2.490.415)	(2.256.386)	(1.615.400)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	6.707.407	5.239.039	4.881.966
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(4.586.629)	(3.636.344)	(3.978.703)
3.04.01	Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.479.723)	(1.393.423)	(1.732.678)
3.04.02	Encargos Uso da Rede Básica Transmissão	(585.834)	(310.263)	(297.537)
3.04.03	Pessoal e Administradores	(697.920)	(656.785)	(441.985)
3.04.04	Entidade de Previdência Privada	(83.169)	(59.847)	(71.860)
3.04.05	Materiais	(66.129)	(74.404)	(48.984)
3.04.06	Materia-Prima e Insumos para Produção	(19.311)	(8.127)	(41.167)
3.04.07	Serviços de Terceiros	(235.522)	(206.226)	(139.123)
3.04.08	Depreciação e Amortização	(514.146)	(504.765)	(499.545)
3.04.09	Provisões Operacionais	(80.432)	(33.416)	(77.223)
3.04.10	Compensação Financeira pela Utilização	(106.595)	(13.138)	(46.319)
3.04.11	Quota para Conta Consumo de Combustível	(292.147)	(282.309)	(344.902)
3.04.12	Conta de Desenvolvimento Energético CDE	(237.863)	(118.217)	0
3.04.13	Reversão (Provisão) para perdas RTE	(104.271)	118.442	(177.627)
3.04.14	Outras	(83.567)	(93.866)	(59.753)
3.05	Resultado Bruto	2.120.778	1.602.695	903.263
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(743.052)	(64.694)	(977.002)
3.06.01	Com Vendas	(311.073)	(228.391)	(162.988)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(169.916)	(176.136)	(231.479)
3.06.03	Financeiras	(287.365)	312.711	(574.026)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	1.048.426	1.074.141	854.836
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(1.335.791)	(761.430)	(1.428.862)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(22.813)	(4.098)	(3.816)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	48.115	31.220	(4.693)
3.07	Resultado Operacional	1.377.726	1.538.001	(73.739)
3.08	Resultado Não Operacional	74.157	(61.267)	(1.072.333)
3.08.01	Receitas	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0
3.08.02.01	Perda Extraordinária	0	0	0
3.08.02.02	Outros	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	1.451.883	1.476.734	(1.146.072)
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(577.082)	(529.092)	(75.761)
3.11	IR Diferido	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2004 a 31/12/2004	4 -01/01/2003 a 31/12/2003	5 -01/01/2002 a 31/12/2002
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	510.000	250.000	220.000
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	1.384.801	1.197.642	(1.001.833)
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	162.084.691	162.084.691	162.084.691
	LUCRO POR AÇÃO	0,00854	0,00739	
	PREJUÍZO POR AÇÃO			(0,00618)

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

**04.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2004 a 31/12/2004	4 - 01/01/2003 a 31/12/2003	5 - 01/01/2002 a 31/12/2002
4.01	Origens	3.636.456	2.741.436	2.054.813
4.01.01	Das Operações	984.011	952.048	448.143
4.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Exercício	1.384.801	1.197.642	(1.001.833)
4.01.01.02	Vis. que não repr. mov. Cap. Circulante	(400.790)	(245.594)	1.449.976
4.01.01.02.01	Depreciação e Amortização	536.796	523.726	518.896
4.01.01.02.02	Juros e Variações Monet.de Longo Prazo	(885.720)	(894.011)	(106.021)
4.01.01.02.03	Imp.Renda e Contrib.Social Diferidos	0	0	0
4.01.01.02.04	Baixas Líquidas de Permanente	80.501	61.344	26.224
4.01.01.02.05	Provisões (Reversão) para Perdas	130.390	(48.784)	56.783
4.01.01.02.06	Resultado de Equivalencia Patrimonial	(48.115)	(31.220)	4.693
4.01.01.02.07	Receita Recomp Tarifária Extraordinária	0	0	(275.321)
4.01.01.02.08	Despesa com Compra de Energia Livre	0	0	45.330
4.01.01.02.09	Revendedores Transação no MAE	0	(21.318)	(464.977)
4.01.01.02.10	Obrigações Pós-Emprego	106.909	74.338	145.473
4.01.01.02.11	Provisão para Perda Extraordinária - CRC	325.637	197.988	1.321.269
4.01.01.02.12	Provisão para Perdas Recomp. Tarifária	104.271	(118.442)	177.627
4.01.01.02.14	Reajuste Tarifário Diferido	(358.602)	0	0
4.01.01.02.15	Ativo Regulatório - PIS-PASEP/COFINS	(361.082)	0	0
4.01.01.02.16	Outros	(31.775)	10.785	0
4.01.02	Dos Acionistas	415	538	660
4.01.02.01	Recursos Recebidos para Aum.de Capital	0	0	0
4.01.02.02	Reversão de Dividendos	415	538	660
4.01.03	De Terceiros	2.652.030	1.788.850	1.606.010
4.01.03.01	Financiamentos Obtidos	1.229.544	700.076	494.171
4.01.03.03	Obrigações Especiais	132.888	96.396	157.091
4.01.03.04	Venda de Títulos de Valores Mobiliários	0	118.994	0
4.01.03.05	Redução de Capital em Controlada	0	10.460	0
4.01.03.06	Dividendo a Receber de Controladas	31.939	50.094	0
4.01.03.07	Amortiz. Contrato Cessão Crédito da CRC	48.912	27.918	0
4.01.03.08	Obrigações Pós-Emprego - Efeitos Fiscais	0	0	0
4.01.03.09	Ressarcimento dos Bônus Pagos a Consum.	0	0	132.596
4.01.03.10	Obrigações Fiscais Transf. L. Prazo	123.181	223.503	216.640
4.01.03.11	Transf. Realiz. L. P. Desp. CVA	519.171	101.819	224.517
4.01.03.12	Transf. Realiz. L. P. Recomp. Tarif. Ext	357.986	291.752	216.890
4.01.03.13	Transf. Realiz. L. P. Transações MAE	55.849	0	82.476
4.01.03.14	Transf. Realiz. L. P. Créd.Tributários	97.441	134.018	48.908
4.01.03.15	Redução do Realizável a Longo Prazo	2.129	7.868	0
4.01.03.16	Custo de Adaptação ao Racionamento	0	28.634	0
4.01.03.18	Outros	52.990	(2.682)	32.721
4.02	Aplicações	3.262.974	2.702.335	2.971.552
4.02.02	Nos Investimentos	291.133	287.201	509.570
4.02.03	No Imobilizado	875.123	719.539	673.971
4.02.04	No Diferido	0	0	0
4.02.05	Juros s/ Capital Próprios e Dividendos	692.400	320.494	220.000
4.02.06	Transf.Exigível L.Prazo p/ Circulante	1.170.264	1.132.204	1.062.497

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2004 a 31/12/2004	4 -01/01/2003 a 31/12/2003	5 -01/01/2002 a 31/12/2002
4.02.07	Aumento do Realizável a Longo Prazo	0	0	63.083
4.02.08	Recomposição Tarifária Extraordinária	0	0	0
4.02.09	Despesa Antecipada - CVA	210.142	119.298	304.765
4.02.10	Racionamento - Bônus e Custos	0	0	87.586
4.02.11	Depósitos Vinculados a Litígios	0	15.166	50.080
4.02.12	Tributos Compensáveis	23.912	17.819	0
4.02.13	Consumidores e Revendedores	0	90.614	0
4.03	Acréscimo/Decréscimo no Cap. Circulante	373.482	39.101	(916.739)
4.04	Variação do Ativo Circulante	807.857	633.527	204.688
4.04.01	Ativo Circulante no Início do Exercício	2.468.530	1.835.003	1.630.315
4.04.02	Ativo Circulante no Final do Exercício	3.276.387	2.468.530	1.835.003
4.05	Variação do Passivo Circulante	(434.375)	(594.426)	(1.121.427)
4.05.01	Passivo Circulante no Início Exercício	(3.455.192)	(2.860.766)	(1.739.339)
4.05.02	Passivo Circulante no Final do Exercício	(3.889.567)	(3.455.192)	(2.860.766)

Data-Base - 31/12/2004

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERGI MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2004 A 31/12/2004 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.621.538	4.059.345	0	877.686	0	6.558.569
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0
5.04	Realização de Reservas	0	0	0	0	0	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Exercício	0	0	0	0	1.384.801	1.384.801
5.07	Destinações	0	0	0	692.401	(1.384.801)	(692.400)
5.07.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	0	0	0	(510.000)	(510.000)
5.07.02	Dividendos Complementares	0	0	0	0	(182.400)	(182.400)
5.07.03	Retenção de Lucros	0	0	0	692.401	(692.401)	0
5.08	Outros	0	0	0	415	0	415
5.08.01	Reversão de Dividendos	0	0	0	415	0	415
5.09	Saldo Final	1.621.538	4.059.345	0	1.570.502	0	7.251.385

Data-Base - 31/12/2004

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERGI MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2003 A 31/12/2003 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.621.538	4.059.345	0	0	0	5.680.883
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0
5.04	Realização de Reservas	0	0	0	0	0	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Exercício	0	0	0	0	1.197.642	1.197.642
5.07	Destinações	0	0	0	877.148	(1.197.642)	(320.494)
5.07.01	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	(250.000)	(250.000)
5.07.02	Dividendos Complementares	0	0	0	0	(70.494)	(70.494)
5.07.03	Retenção de Lucros	0	0	0	877.148	(877.148)	0
5.08	Outros	0	0	0	538	0	538
5.08.01	Reversão de Dividendos	0	0	0	538	0	538
5.09	Saldo Final	1.621.538	4.059.345	0	877.686	0	6.558.569



Data-Base - 31/12/2004

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERGI MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

05.03 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2002 A 31/12/2002 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1.589.995	4.133.615	0	1.153.476	24.970	6.902.056
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	31.543	(31.543)	0	0	0	0
5.04	Realização de Reservas	0	0	0	0	0	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Exercício	0	0	0	0	(1.001.833)	(1.001.833)
5.07	Destinações	0	0	0	0	(220.000)	(220.000)
5.07.01	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	(220.000)	(220.000)
5.08	Outros	0	(42.727)	0	(1.153.476)	1.196.863	660
5.08.01	Reversão de Dividendos	0	0	0	660	0	660
5.08.02	Absorção de Prejuízo	0	(42.727)	0	(1.154.136)	1.196.863	0
5.09	Saldo Final	1.621.538	4.059.345	0	0	0	5.680.883

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

**06.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2004	4 - 31/12/2003	5 - 31/12/2002
1	Ativo Total	16.782.267	15.024.891	13.813.886
1.01	Ativo Circulante	3.422.533	2.557.894	1.953.965
1.01.01	Disponibilidades	896.223	440.481	122.975
1.01.02	Créditos	2.343.531	1.942.099	1.622.093
1.01.02.01	Consumidores e Revendedores	1.211.086	1.058.610	882.421
1.01.02.02	Consumidores - Recomposição Tarifária	327.268	278.864	257.577
1.01.02.03	Concessionária - Transporte de Energia	27.876	28.669	18.271
1.01.02.04	Tributos e Contrib Sociais Compensáveis	119.328	107.829	21.322
1.01.02.05	Despesa Antecipada - CVA	463.508	315.234	225.833
1.01.02.06	Revendedores - Transações no MAE	45.560	39.037	82.476
1.01.02.07	Créditos Tributários	148.905	113.856	134.193
1.01.03	Estoques	19.253	22.230	20.663
1.01.04	Outros	163.526	153.084	188.234
1.01.04.02	Outros Créditos	163.526	153.084	188.234
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.132.008	3.662.697	3.328.386
1.02.01	Créditos Diversos	4.082.526	3.609.592	3.240.981
1.02.01.01	Contas a Receber do Governo do Estado	1.096.706	891.063	754.960
1.02.01.02	Consumidores - Recomposição Tarifária	1.032.601	1.265.310	1.149.563
1.02.01.03	Despesas Antecipadas - CVA	85.786	305.485	195.208
1.02.01.04	Créditos Tributários	171.724	269.183	406.646
1.02.01.05	Títulos e Valores Mobiliários	0	0	53.138
1.02.01.06	Racionamento - Bônus e Custos Adaptação	0	23.449	52.083
1.02.01.07	Revendedores - Transações no MAE	588.281	567.062	462.640
1.02.01.08	Tributos Compensáveis	142.368	115.933	100.426
1.02.01.09	Depósitos Vinculados a Letígio	88.197	81.493	66.317
1.02.01.10	Consumidores e Revendedores	78.022	90.614	0
1.02.01.11	Ativo Regulatório - PIS-PASEP/COFINS	361.082	0	0
1.02.01.12	Reajuste Tarifário Diferido	437.759	0	0
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.02.01	Com Coligadas	0	0	0
1.02.02.02	Com Controladas	0	0	0
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.03	Outros	49.482	53.105	87.405
1.02.03.01	Incentivos Fiscais, Depósitos e Outros	49.482	53.105	87.405
1.03	Ativo Permanente	9.227.726	8.804.300	8.531.535
1.03.01	Investimentos	916.194	797.806	608.657
1.03.01.01	Participações em Coligadas	0	0	0
1.03.01.02	Participações em Controladas	0	0	0
1.03.01.03	Outros Investimentos	0	797.806	608.657
1.03.02	Imobilizado	8.247.882	7.984.367	7.897.782
1.03.03	Diferido	63.650	22.127	25.096

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

**06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/12/2004	4 - 31/12/2003	5 - 31/12/2002
2	Passivo Total	16.782.267	15.024.891	13.813.886
2.01	Passivo Circulante	3.986.067	3.516.816	2.960.646
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.417.291	1.587.336	834.203
2.01.02	Debêntures	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	676.164	610.960	1.274.725
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	496.906	321.473	150.757
2.01.05	Dividendos a Pagar	652.331	311.212	211.106
2.01.06	Provisões	336.220	384.142	228.321
2.01.06.01	Salários e Contribuições Sociais	173.859	199.110	108.515
2.01.06.02	Encargos Regulatórios	98.889	133.718	93.856
2.01.06.03	Participações nos Lucros	63.472	51.314	25.950
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.01.08	Outros	407.155	301.693	261.534
2.01.08.01	Venda Antecipada de Energia Elétrica	0	0	0
2.01.08.02	Obrigações Pós-Emprego	199.738	185.226	180.992
2.01.08.03	Outras Obrigações	207.417	116.467	80.542
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	5.523.923	4.922.413	5.143.322
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.800.518	2.271.413	2.550.541
2.02.02	Debêntures	0	0	0
2.02.03	Provisões	427.839	320.898	315.045
2.02.03.01	Contingências	427.839	320.898	315.045
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.05	Outros	2.295.566	2.330.102	2.277.736
2.02.05.01	Obrigações Pós-Emprego	1.353.543	1.496.027	1.656.488
2.02.05.02	Fornecedores - Suprimento	245.873	324.556	334.295
2.02.05.03	Racionamento - Sobretaxa	0	0	0
2.02.05.04	Venda Antecipada de Energia Elétrica	0	0	0
2.02.05.05	Impostos, Taxas e Contribuições	572.829	440.143	216.640
2.02.05.06	Outras Obrigações	123.321	69.376	70.313
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.04	Participações Minoritárias	20.892	27.093	29.035
2.05	Patrimônio Líquido	7.251.385	6.558.569	5.680.883
2.05.01	Capital Social Realizado	1.621.538	1.621.538	1.621.538
2.05.02	Reservas de Capital	4.059.345	4.059.345	4.059.345
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	1.570.502	877.686	0
2.05.04.01	Legal	0	0	0
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	877.686	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS  
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
Reapresentação Espontânea

Divulgação Externa

Data-Base - 31/12/2004

Legislação Societária

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

**06.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO CONSOLIDADO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/12/2004	4 -31/12/2003	5 -31/12/2002
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

**07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2004 a 31/12/2004	4 - 01/01/2003 a 31/12/2003	5 - 01/01/2002 a 31/12/2002
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	9.748.018	7.967.945	6.751.960
3.01.01	Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	8.602.365	7.235.477	5.991.216
3.01.02	Recomposição Tarifária Extraordinária	0	0	275.321
3.01.03	Reajuste Tarifário Diferid	358.602	0	0
3.01.04	Receita de Uso da Rede	244.517	256.757	185.421
3.01.05	Outras Receitas Operacionais	542.534	475.711	300.002
3.02	Deduções da Receita Bruta	(2.607.162)	(2.344.628)	(1.633.298)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	7.140.856	5.623.317	5.118.662
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(4.863.191)	(3.901.583)	(4.142.410)
3.04.01	Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.479.799)	(1.393.423)	(1.732.678)
3.04.02	Encargos Uso da Rede Básica Transmissão	(585.888)	(310.263)	(297.537)
3.04.03	Gás Comprado para Revenda	(259.795)	(246.276)	(152.132)
3.04.04	Pessoal e Administradores	(698.732)	(658.161)	(442.594)
3.04.05	Entidade de Previdência Privada	(83.169)	(59.847)	(71.860)
3.04.06	Materiais	(66.256)	(74.672)	(49.084)
3.04.07	Materia-Prima e Insumos para Produção	(19.311)	(8.127)	(41.167)
3.04.08	Serviços de Terceiros	(238.740)	(209.490)	(140.051)
3.04.09	Depreciação e Amortização	(524.313)	(514.910)	(508.054)
3.04.10	Provisões Operacionais	(80.432)	(33.416)	(77.223)
3.04.11	Compensação Financeira pela Utilização	(108.023)	(13.948)	(47.252)
3.04.12	Quota para Conta Consumo de Combustível	(292.147)	(282.309)	(344.902)
3.04.13	Conta de Desenvolvimento Energético CDE	(237.863)	(118.217)	0
3.04.14	Reversão (Provisão) para Perdas RTE	(104.271)	118.442	(177.627)
3.04.15	Outras	(84.452)	(96.966)	(60.249)
3.05	Resultado Bruto	2.277.665	1.721.734	976.252
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(876.504)	(160.178)	(1.066.249)
3.06.01	Com Vendas	(311.073)	(228.391)	(162.988)
3.06.02	Gerais e Administrativas	(169.969)	(176.136)	(231.479)
3.06.03	Financeiras	(281.010)	335.090	(615.460)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	1.076.262	1.114.306	867.203
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(1.357.272)	(779.216)	(1.482.663)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(114.452)	(90.741)	(56.322)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	1.401.161	1.561.556	(89.997)
3.08	Resultado Não Operacional	74.345	(61.128)	(1.072.558)
3.08.01	Receitas	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0
3.08.02.01	Perda Extraordinária	0	0	0
3.08.02.02	Outros	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	1.475.506	1.500.428	(1.162.555)
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(602.563)	(553.528)	(70.910)
3.11	IR Diferido	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

07.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2004 a 31/12/2004	4 -01/01/2003 a 31/12/2003	5 -01/01/2002 a 31/12/2002
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	510.000	250.000	220.000
3.14	Participações Minoritárias	1.858	742	11.632
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	1.384.801	1.197.642	(1.001.833)
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	162.084.691	162.084.691	162.084.691
	LUCRO POR AÇÃO	0,00854	0,00739	
	PREJUÍZO POR AÇÃO			(0,00618)

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

**08.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS CONSOLIDADAS (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2004 a 31/12/2004	4 - 01/01/2003 a 31/12/2003	5 - 01/01/2002 a 31/12/2002
4.01	Origens	5.117.201	2.759.068	2.108.096
4.01.01	Das Operações	1.081.242	1.008.402	508.231
4.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Exercício	1.384.801	1.197.642	(1.001.833)
4.01.01.02	Vis. que não repr. mov. Cap. Circulante	(303.559)	(189.240)	1.510.064
4.01.01.02.01	Depreciação e Amortização	583.652	570.193	550.513
4.01.01.02.02	Juros e Variações Monet.de Longo Prazo	(881.404)	(916.077)	(60.223)
4.01.01.02.03	Imp.Renda e Contrib.Social Diferidos	0	0	0
4.01.01.02.04	Baixas Líquidas de Permanente	80.501	61.344	26.278
4.01.01.02.05	Provisões para Perdas	130.390	(48.784)	56.783
4.01.01.02.06	Resultado de Equivalencia Patrimonial	0	0	0
4.01.01.02.07	Receita Recomp Tarifária Extraordinária	0	0	(275.321)
4.01.01.02.08	Despesa com Compra de Energia Livre	0	0	45.330
4.01.01.02.09	Revendedores Transação no MAE	0	(21.318)	(464.977)
4.01.01.02.10	Obrigações Pós-Emprego	106.909	74.338	145.473
4.01.01.02.11	Provisão para Perda Extraordinária - CRC	325.637	197.988	1.321.269
4.01.01.02.12	Provisão para Perdas Recomp. Tarifária	104.271	(118.442)	177.627
4.01.01.02.14	Reajuste Tarifário Diferido	(358.602)	0	0
4.01.01.02.15	Ativo Regulatório - PIS-PASEP/COFINS	(361.082)	0	0
4.01.01.02.16	Outros	(33.831)	11.518	(12.688)
4.01.02	Dos Acionistas	415	538	660
4.01.02.01	Recursos Recebidos para Aum.de Capital	0	0	0
4.01.02.02	Reversão de Dividendos	415	538	660
4.01.03	De Terceiros	4.035.544	1.750.128	1.599.205
4.01.03.01	Financiamentos Obtidos	2.632.544	716.870	518.288
4.01.03.03	Obrigações Especiais	132.888	96.396	157.091
4.01.03.04	Venda de Títulos de Valores Mobiliários	0	118.994	0
4.01.03.05	Redução de Capital em Controlada	0	0	0
4.01.03.06	Dividendo a Receber de Controlada	0	0	0
4.01.03.07	Amortiz. Contrato Cessão Crédito da CRC	48.912	27.918	0
4.01.03.08	Obrigações Pós-Emprego - Efeitos Fiscais	0	0	0
4.01.03.09	Ressarcimento dos Bônus Pagos a Consum.	0	0	132.596
4.01.03.10	Obrigações Fiscais Transf. L. Prazo	123.181	223.503	216.640
4.01.03.11	Transf. Realiz. L. P. Desp. CVA	519.171	101.819	224.517
4.01.03.12	Transf. Realiz. L. P. Recomp. Tarif. Ext	357.986	291.752	216.890
4.01.03.13	Transf. Realiz. L. P. Transações MAE	55.849	0	82.476
4.01.03.14	Transf. Realiz. L. P. Créd. Tributários	97.441	137.695	30.082
4.01.03.15	Redução do Realizável a Longo Prazo	2.111	7.340	0
4.01.03.16	Custo de Adaptação ao Racionamento	0	28.634	0
4.01.03.17	Aumento de Capital de Minoritários	0	0	11.526
4.01.03.20	Outros	65.461	(793)	9.099
4.02	Aplicações	3.318.813	2.711.309	3.029.201
4.02.02	Nos Investimentos	140.517	194.538	322.542
4.02.03	No Imobilizado	1.043.457	806.271	853.409
4.02.04	No Diferido	250	31	16.571
4.02.05	Juros s/ Capital Próprios e Dividendos	692.400	320.494	220.000

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

08.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS CONSOLIDADAS (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2004 a 31/12/2004	4 -01/01/2003 a 31/12/2003	5 -01/01/2002 a 31/12/2002
4.02.06	Transf Exigível L. Prazo p/ Circulante	1.202.406	1.149.380	1.107.498
4.02.07	Aumento do Realizável a Longo Prazo	0	0	57.537
4.02.08	Recomposição Tarifária Extraordinária	0	0	0
4.02.09	Despesa Antecipada - CVA	210.142	119.298	304.765
4.02.10	Racionamento - Bônus e Custos	0	0	87.586
4.02.11	Depósitos Vinculados a Litígios	0	15.176	50.080
4.02.12	Efeito da Consolidação Integral Infovias	0	0	9.213
4.02.13	Tributos Compensáveis	20.826	15.507	0
4.02.14	Consumidores e Revendedores	0	90.614	0
4.02.15	Efeito Decorrente Consolidação Gasmig	8.815	0	0
4.03	Acréscimo/Decréscimo no Cap. Circulante	1.798.388	47.759	(921.105)
4.04	Variação do Ativo Circulante	864.639	603.929	263.391
4.04.01	Ativo Circulante no Início do Exercício	2.557.894	1.953.965	1.690.574
4.04.02	Ativo Circulante no Final do Exercício	3.422.533	2.557.894	1.953.965
4.05	Variação do Passivo Circulante	(469.251)	(556.170)	(1.184.496)
4.05.01	Passivo Circulante no Início Exercício	(3.516.816)	(2.960.646)	(1.776.150)
4.05.02	Passivo Circulante no Final do Exercício	(3.986.067)	(3.516.816)	(2.960.646)



---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

#### **09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA**

---

##### PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e Administradores da  
Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG  
Belo Horizonte - MG

1. Examinamos os balanços patrimoniais individuais (controladora) e consolidados da Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG e controladas, levantados em 31 de dezembro de 2004 e 2003, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia e controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual (controladora) e consolidada da Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG e controladas em 31 de dezembro de 2004 e 2003, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos individuais (controladora) e consolidados referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. As informações suplementares contidas nos Anexos I e II, referentes, respectivamente, às demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado individuais (controladora) e consolidadas da Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG e controladas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003, são apresentadas com o propósito de permitir análises adicionais e não são requeridas como parte das demonstrações financeiras básicas. Essas informações foram por nós examinadas, de acordo com os procedimentos de auditoria mencionados no parágrafo 2 acima e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
5. As informações suplementares contidas no Anexo III, referentes à demonstração do resultado segregado por atividade individual (controladora) da Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003, estão apresentadas por determinação do Órgão Regulador das atividades da Companhia e não são requeridas como parte das demonstrações financeiras básicas. Estas informações foram por nós examinadas, de acordo com os procedimentos de auditoria mencionados no parágrafo 2 acima e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os aspectos relevantes, em relação aos critérios descritos no Anexo III.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

**09.01 - PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES - SEM RESSALVA**

---

6. Conforme descrito nas notas explicativas nº. 8, 9, 10 e 18, às demonstrações financeiras, em 31 de dezembro de 2004 e 2003, a Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG e controladas possuem registrados ativos e passivos relativos às operações de venda e compra de energia e outras transações realizadas no âmbito do Mercado Atacadista de Energia – MAE, sucedido pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE. Referidos valores foram registrados com base em cálculos preparados e divulgados pelo MAE/CCEE para transações realizadas até 31 de dezembro de 2004, os quais podem ser modificados em função de decisão de processos judiciais em andamento movidos por empresas do setor, relativos à interpretação das regras do mercado atacadista de energia em vigor à época em que as referidas transações foram realizadas.
7. Conforme mencionado na nota explicativa nº. 13 às demonstrações financeiras, em 31 de dezembro de 2004 e 2003, em decorrência da revisão tarifária periódica prevista nos contratos de concessão das empresas distribuidoras de energia elétrica, em 7 de abril de 2003, a ANEEL fixou, em caráter provisório, o reposicionamento tarifário da Companhia resultando em aumento de 31,53 %, aplicado sobre as tarifas de fornecimento de energia elétrica a partir de 8 de abril de 2003. Em 7 de abril de 2004, a ANEEL alterou esse percentual, ainda em caráter provisório, para 37,86%. Essa alteração resultou na contabilização de um ativo, cujo saldo em 31 de dezembro de 2004 é de R\$437.759 mil. Esse montante está registrado no ativo realizável a longo prazo e será realizado pela inclusão nas contas de energia. O referido reposicionamento tarifário continua em processo de validação e homologação definitiva pela ANEEL. As demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2004, não contemplam eventuais outros ajustes que poderão resultar do reposicionamento tarifário definitivo.

Belo Horizonte, 7 de março de 2005.

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC-2SP 011.609/O-8 S/MG

Gilberto Grandolpho  
Contador  
CRC-SP 139.572/O-5 S/MG

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

Senhores Acionistas,

A CEMIG submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração em conjunto com as Demonstrações Financeiras e pareceres do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2004.

As informações apresentadas são consolidadas e apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2004 foi de grandes realizações, com um crescimento substancial em todas as áreas de atuação da CEMIG. Buscamos a expansão equilibrada de nossa estrutura de negócios porque assim estaremos assegurando a sustentabilidade empresarial. O presente Relatório registra os resultados positivos dessa estratégia, seja através dos indicadores do desempenho seja pelas medidas que configuram uma empresa mais eficiente.

Lançamos as bases para o crescimento sustentável, através de um plano diretor que visa a uma participação de mercado que assegure uma presença entre as seis maiores empresas do setor elétrico brasileiro. Com este plano, buscamos cumprir a missão aprovada pelo Conselho de Administração de "atuar no setor de energia com rentabilidade, qualidade e responsabilidade social".

Nossa estratégia foi desenvolvida para atingir o crescimento sustentável e agregar valor para acionistas e clientes. Graças a ela, obtivemos, em 2004, um aumento de 34% em nosso valor de mercado enquanto o IBOVESPA variou somente 12%. No biênio 2003/2004, a CEMIG apresentou uma valorização de 162% e, em dezembro de 2004, seu valor de mercado chegou a aproximadamente R\$10 bilhões.

Para crescer com o ritmo necessário para atingir a participação de mercado prevista em nosso plano diretor, tivemos que rever toda a estratégia organizacional para torná-la adequada aos novos tempos de competição e mantida sua aderência aos preceitos legais e regulamentares estabelecidos pelo poder concedente.

Identificar em tempos de mudança as oportunidades para crescer torna-se um processo crucial de busca e avaliação onde todo conhecimento do setor, experiência, tecnologia e foco no negócio se traduzem em vantagem competitiva.

A reorganização societária que empreendemos em 2004 vai muito além do simples cumprimento de disposições regulatórias e produzirá oportunidades de crescimento tanto no curto como no longo prazo.

A constituição de duas subsidiárias integrais para conduzir, uma, o negócio de geração e transmissão e, outra, o de distribuição, conferirá agilidade necessária para a adequação ao novo marco regulatório, além da dar maior transparência aos custos operacionais dos negócios.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

Neste contexto, podemos citar a venda de nossa participação de 40% no capital da GASMIG para a Gaspetro, subsidiária da Petrobrás para o negócio de gás natural; além do ganho de capital proporcionado à CEMIG, a iniciativa irá ampliar o atendimento ao mercado de consumo de gás natural no Estado de Minas Gerais dos atuais 3,5 milhões de m<sup>3</sup>/dia para 4,5 milhões de m<sup>3</sup>/dia ao final de 2006, atingindo 11,1 milhões de m<sup>3</sup>/dia em 2023. Esta expansão elevará a GASMIG à condição de uma das maiores empresas do Estado em receita operacional.

Em 23 de dezembro, concluímos a aquisição, por R\$ 134 milhões, do controle acionário da Rosal Energia S/A, anteriormente pertencente à Caiuá Serviços de Eletricidade S/A – CAIUÁ. A usina de Rosal está situada na divisa dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, no Rio Itabapoana, e possui uma potência instalada de 55 MW e energia assegurada de 30 MW médios. Apesar da pequena capacidade instalada, esta aquisição representa o primeiro e importante passo na implementação da estratégia de crescimento fora do Estado de Minas Gerais, ao qual estiveram até aqui circunscritas as operações da CEMIG.

Orientados para a criação de valor, estamos também revisando nossas práticas gerenciais, entre as quais destacamos: a atualização de nosso sistema de informações gerenciais para uma versão mais moderna e consistente com os compromissos internacionais de governança corporativa; a reestruturação do sistema de carreira e remuneração dos empregados para ampliar as oportunidades de crescimento profissional e vincular o crescimento salarial à lucratividade da empresa e a reestruturação organizacional voltada para a excelência gerencial e para o aumento da competitividade.

Do ponto de vista operacional, obtivemos resultados bastante favoráveis resultantes da revisão dos processos de aquisição de serviços, materiais e equipamentos com redução dos níveis de estoque, bem como a melhoria do atendimento aos clientes colocando à sua disposição um maior número de postos de atendimento seja através de telefone seja através de agências mais bem equipadas.

Ao final do ano, no âmbito do novo marco regulatório, participamos do leilão de contratos de capacidade de geração de usinas existentes, promovido pela CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, onde obtivemos preços bastante atrativos em relação a média de preços observada. Com o intuito de reduzir a exposição ao risco do leilão, tomamos a iniciativa de negociar com clientes industriais contratos cujo preço remunerasse de forma mais efetiva a excelência operacional de nossos ativos, proporcionando ganhos para as duas partes.

Cabe destacar também o bom desempenho e o quadro de solidez refletidos em nossos demonstrativos financeiros. O Lucro Líquido cresceu 15,6% chegando a R\$1.385 milhões, ou R\$8,54 por mil ações, alta de 15,6% comparado ao ano de 2003; geração de caixa, medida pelo conceito LAJIDA (Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização) atingiu a R\$2.266 milhões, 26% maior comparado ao ano anterior.

Nossa dívida está em R\$ 4,2 bilhões, aproximadamente 37% da capitalização da empresa (dívida líquida mais patrimônio líquido), onde 76% estão indexados a índices de inflação e 24% vinculados à variação cambial. Nosso objetivo é manter o endividamento próximo dos níveis atuais, sendo que captamos R\$1.546 milhões com prazos de vencimento que variam de 2 a 10 anos e assim obtendo um benefício maior: o alongamento de seu perfil. Ao final de 2004, os principais índices de cobertura da dívida apresentavam desempenho consistente com os compromissos assumidos junto a instituições financeiras, justificando a melhoria de nossa avaliação pela Moody's, agência internacional de classificação de risco de crédito, de Baa3 para Baa2.

---

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

Confiante na viabilidade dos resultados previstos em nosso Plano, a Administração propôs uma alteração estatutária visando a mudança de nossa política de dividendos para fixar o mínimo obrigatório em 50% do nosso lucro líquido. Acreditamos que essa iniciativa reforçará a atratividade de nossas ações. Além disso, o pagamento deverá se dar em duas parcelas semestrais no ano seguinte ao da declaração e a cada dois anos, sempre que houver caixa disponível, haverá dividendos extraordinários. Desta forma, estamos propondo aos nossos acionistas o pagamento de R\$693 milhões com dividendos a serem distribuídos no próximo ano.

Avançamos também no que se refere à governança corporativa, incorporando práticas reconhecidas internacionalmente, em especial a divulgação de nossos Princípios Éticos e Normas de Conduta que orientarão o comportamento dos administradores e empregados, o que representa um compromisso com os valores mais altos da sociedade em que estamos integrados.

Em reconhecimento à efetiva implementação de seus compromissos, a CEMIG foi selecionada, pelo quinto ano consecutivo, para compor o Dow Jones Sustainability Index, sendo a única concessionária de energia elétrica da América Latina a compor o índice. Há apenas três empresas no Brasil selecionadas nesses 5 anos.

Sentimo-nos, portanto, preparados para enfrentar, com sucesso, os desafios que surgirem no nosso caminho rumo à construção de uma empresa cada vez mais sólida, rentável e socialmente responsável.

### AMBIENTE INSTITUCIONAL E O LEILÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

O ano de 2004 foi marcado pelas expectativas dos resultados das mudanças no modelo energético implementadas pelo Ministério das Minas e Energia. O novo marco regulatório, aprovado pelo Congresso em março através da Lei 10.848, tem o desafio de garantir o suprimento de energia elétrica necessário ao desenvolvimento econômico do País a preços suportáveis pelos consumidores e com taxas de retorno atraentes para os novos investimentos.

Dentre os principais objetivos do Novo Modelo destacam-se:

- I. Garantia da segurança de suprimento - Para garantir a segurança de suprimento, o Novo Modelo estabelece a exigência de contratação da totalidade da carga pelos distribuidores e prevê ainda um cálculo realista dos custos de geração (energia assegurada), a contratação de hidrelétricas e térmicas em proporções que assegurem melhor equilíbrio entre garantia e custo, e um monitoramento permanente do suprimento.
- II. Modicidade tarifária - a ser alcançada com a contratação de energia sempre por meio de leilões, na modalidade "menor tarifa", pela contratação por licitação conjunta de compra de energia para distribuidores (*pool*) e pela contratação separada da energia de novas usinas (atendimento à expansão) e de usinas existentes (atendimento ao mercado existente), ambas por licitação.

As geradoras concessionárias de serviço público de geração de energia elétrica podem vender sua energia ao *pool* ou em contratos com consumidores livres, desde que a venda seja na forma de leilão para garantir publicidade, transparência e igualdade de acesso aos interessados.

---

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

Em dezembro de 2004 ocorreu o megaleilão das energias existentes, cujos produtos ofertados foram contratos de oito anos com início de fornecimento para 2005, 2006 e 2007.

Os preços praticados no leilão não agradaram aos investidores privados que entenderam haver uma descapitalização das empresas federais, um dos pilares de sustentação da expansão do setor, segundo a estratégia do governo que prescreve parcerias com agentes privados.

Por outro lado, o resultado do leilão irá beneficiar uma grande parte dos consumidores através de redução nas tarifas em 2005, principalmente aqueles cujas distribuidoras compravam energia através de contratos iniciais com preços superiores aos definidos no leilão.

Para viabilizar os projetos de expansão da geração foi adotado o modelo de licitação pelo menor preço ofertado, vinculado a um contrato de compra da energia por parte do *pool*, de forma a oferecer segurança ao investidor e conseqüentemente maior atratividade para o negócio.

Está previsto para fevereiro de 2005 o primeiro leilão dos empreendimentos relativos à expansão da geração, cujo resultado irá mostrar se os objetivos do governo serão alcançados.

### Participação da CEMIG no leilão de energia

A CEMIG buscou uma adequada preparação para atuar no novo ambiente regulatório e também para participar do leilão de energia elétrica, destacando-se as seguintes medidas:

- I. Redução da exposição no leilão, através da negociação de contratos bilaterais com consumidores livres. O preço médio dos contratos bilaterais para 2005 foi de R\$71,00/MWh (21,00% superior aos preços negociados no leilão para 2005). Desta forma, a CEMIG não negociou nenhum MWh no leilão para fornecimento em 2005.
- II. Avaliação dos cenários através do mapeamento e acompanhamento do mercado, com a identificação de riscos e implementação de medidas mitigatórias.
- III. Equipe com experiência em negociações de contratos de energia, com adequado treinamento, inclusive no exterior.
- IV. Contratação de consultoria especializada, com conhecimento e técnicas de simulação utilizando as regras oficiais.

Como resultado desta preparação, a CEMIG vendeu pelo período de 8 anos, com entrega a partir de 2006, 927 MW médios ao preço de R\$69,58/MWh, ou seja, R\$2,25/MWh acima do preço médio negociado.

## DESVERTICALIZAÇÃO

Os contratos de concessão para distribuição de energia elétrica da CEMIG, assinados em 1997, determinavam que a Companhia deveria reestruturar suas operações através do desmembramento de suas atividades de geração, transmissão e distribuição em subsidiárias integrais ("desverticalização").

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

Conforme determinação do Conselho de Administração da Companhia, em reunião realizada no dia 18 de dezembro de 2003, a CEMIG desenvolveu estudos que resultaram na implementação da desverticalização das suas operações a partir de 1º de janeiro de 2005, adequando-se a exigência constante da Medida Provisória nº 144, de 11 de dezembro de 2003, posteriormente convertida na Lei Federal nº 10.848, de 15 de março de 2004, de reestruturação do modelo do setor elétrico brasileiro.

Desta forma, a CEMIG constituiu as subsidiárias integrais de capital aberto, Cemig Geração e Transmissão S.A. e Cemig Distribuição S.A., para desenvolver as suas atividades no negócio de energia elétrica. A empresa Companhia Energética de Minas Gerais terá como principal ativo a sua participação no capital das empresas mencionadas e das demais controladas.

Os principais saldos de ativos e obrigações transferidos para as empresas subsidiárias estão demonstrados nas Notas explicativas das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2004.

### FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

#### Política de atendimento

A CEMIG implementa, de forma contínua, melhorias na sua estrutura de atendimento aos seus clientes, de forma a estabelecer canais de comunicação mais eficientes e agilidade no atendimento as suas expectativas e interesses. Dentre as ações, destacamos:

- I. Reestruturação e modernização das Agências de Atendimento para adequá-las à uma nova filosofia de relacionamento, com aplicação das áreas de auto-atendimento e instalação de linhas telefônicas com acesso direto à Central de Atendimento "Fale com a Cemig".
- II. Instalação de máquinas de auto-atendimento em locais externos como centros comerciais, shopping-centers e outros (Internet Pública), possibilitando maior interação com o cliente.
- III. Credenciamento de estabelecimentos comerciais (farmácias, locadoras e padarias) sinalizados com a marca CEMIG (Agentes Cemig Fácil), para a expansão dos pontos de arrecadação e prestação de outros serviços comerciais em áreas que não possuem representante da CEMIG, beneficiando com esta ação, mais de 600 municípios mineiros.
- IV. Implementação do Cemig Postal, um canal desenvolvido para os nossos clientes onde são utilizados formulários com postagem "pré-paga", disponíveis gratuitamente em locais sinalizados nos agentes Cemig Fácil.
- V. Expansão da Central Fale com a Cemig, hoje estruturada com mais de 300 posições de atendimento, permitindo maior eficiência nos serviços, sem o deslocamento do cliente.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### Mercado de energia elétrica

A CEMIG alcançou um volume de vendas próximo do registrado em 2000, período anterior ao racionamento de energia elétrica.

Classe	Venda de energia elétrica a consumidores finais - GWh				
	2000	2001	2002	2003	2004
Industrial	22.247	21.351	21.906	21.715	23.071
Residencial	7.576	6.475	6.360	6.529	6.526
Comercial	3.584	3.269	3.283	3.402	3.537
Rural	1.676	1.572	1.705	1.783	1.846
Outros	2.426	2.229	2.330	2.478	2.499
Total	37.509	34.896	35.584	35.907	37.479

A expansão nas vendas em 2004 foi impulsionada pelo incremento do consumo no segmento industrial, estimulada pelo crescimento das exportações e pelos seus efeitos multiplicadores sobre o restante da economia.

Entre os setores industriais que mais cresceram o consumo, destaca-se a indústria metalúrgica, cujo consumo aumentou 9,90%, sendo responsável por 50,7% do consumo industrial no mercado da CEMIG. Outro setor industrial que apresentou excelente performance foi o segmento da indústria química, que respondeu por 12,7% do volume de energia do setor industrial, com crescimento de 7,2%.

O crescimento do consumo na classe rural foi decorrente do aumento de 6,3% no consumo convencional em contrapartida a um decréscimo de 2,4% na irrigação.

Por outro lado, a classe residencial não apresentou crescimento no consumo na comparação com 2003. Mesmo incorporando mais de 130 mil novos clientes residenciais, o consumo nesta classe ainda encontra-se estagnado, consequência dos hábitos adquiridos pela população de usar a energia elétrica de forma racional durante a vigência do Programa de Racionamento.

Em 2004, ocorreu um aumento de 2,28% na base de consumidores da CEMIG, 130.692 novos consumidores faturados, sendo 110.304 na área urbana e 20.388 na área rural. A CEMIG atingiu a marca de 5.873.583 consumidores finais faturados em dezembro de 2004.

### Tarifa

#### Tarifa de distribuição

As tarifas da CEMIG, homologadas pela Resolução nº 83 de 07 de abril de 2004, tiveram um reajuste médio de 19,13%, a vigorar a partir de 8 de abril de 2004. O reajuste tarifário teve aplicação diferenciada por categoria de consumo com o objetivo de eliminar gradualmente, conforme nota da ANEEL, os subsídios cruzados existentes entre grupos de consumo. Desta forma, os consumidores residenciais tiveram um percentual de aumento de 14,78% em suas contas de energia enquanto que, os consumidores de alta tensão tiveram um aumento de 28,31%, com consumo superior a 230 KV.



---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

Do reajuste médio de 19,13% aplicado, 8,88% foram para ressarcir a CEMIG de diferenças em custos não gerenciáveis que não haviam sido repassados às tarifas e 2,91% referentes a compensação de reajuste a menor na revisão tarifária de 2003.

Em 24 de maio de 2004, a ANEEL republicou a Resolução nº 83, modificando as tarifas a serem cobradas. A Companhia considera que as novas tarifas divulgadas pela ANEEL, representando um reajuste de aproximadamente 14,00%, são insuficientes para garantir o equilíbrio econômico-financeiro da concessão, conforme previsto em contrato. A CEMIG impetrou um procedimento administrativo contra a ANEEL com o objetivo de manter o reajuste médio originalmente publicado pela Resolução nº 83. Esse ponto ainda está sendo objeto de discussão e eventuais diferenças deverão ser ajustadas em abril de 2005, quando do próximo reajuste tarifário.

Apesar do recurso administrativo mencionado, a CEMIG está aplicando em suas tarifas, a partir de 25 de maio de 2004, o reajuste de 14,00% informado através da Resolução 83 retificada pela ANEEL em 24 de maio de 2004.

### Receitas de Transmissão

Em julho, foi também reajustada a receita permitida do segmento de transmissão. O aumento de 15,34% resultou do reajuste da receita anual através da aplicação do IGP-M acumulado até maio no valor de 7,03%, e da receita oriunda de novos investimentos.

### **Carga tributária no setor elétrico**

No que se refere a carga de impostos, existe uma realidade de tarifas excessivamente oneradas pela elevada carga tributária do setor elétrico.

Apesar disso, ocorreu mais um aumento em 2004 em função do reajuste das alíquotas de PIS-PASEP e COFINS. O impacto desse aumento e a forma de repasse estão em discussão com a ANEEL, estando a solução prevista para 2005.

## **DESEMPENHO ECONÔMICO - FINANCEIRO CONSOLIDADO**

### **Lucro Líquido**

A CEMIG e suas controladas ("CEMIG") apresentaram, no exercício de 2004, um lucro líquido de R\$1.385 milhões, em comparação ao lucro de R\$1.198 milhões no exercício de 2003.

O resultado foi favorecido principalmente pelo aumento na receita com fornecimento bruto de energia elétrica no montante de R\$1.367 milhões e pela receita extraordinária referente ao Reajuste Tarifário Diferido, conforme será descrito em maiores detalhes a seguir.

A destinação do lucro líquido, conforme proposição da Diretoria Executiva, está descrita neste relatório no item de Governança Corporativa.

---

00245-3 CIA ENERJ MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### Receita Operacional Líquida

RECEITAS OPERACIONAIS – R\$ milhões			
	2004	2003	Var. %
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	8.602	7.235	18,89
Reajuste Tarifário Diferido	359	-	-
Receita de Uso da Rede	245	257	(4,67)
Outras Receitas Operacionais	542	476	13,87
	9.748	7.968	22,34

#### Receita com fornecimento bruto de energia elétrica:

O crescimento da receita com fornecimento bruto de energia elétrica decorre basicamente dos seguintes fatores:

- I. reajustes nas tarifas de 31,53% a partir de 8 de abril de 2003 (efeito integral no exercício de 2004) e 14,00% a partir de 8 de abril de 2004;
- II. aumento de 4,38% no volume de energia vendida (excluindo consumo próprio).

#### Reajuste Tarifário Diferido

Em função da diferença apurada entre o reposicionamento tarifário a que a CEMIG teria direito em 8 de abril de 2003, no percentual de 37,86%, e o reajuste efetivamente aplicado, de 31,53%, foi apurado um ativo regulatório, em contrapartida à receita operacional, no montante de R\$359 milhões. Os valores reconhecidos como receitas serão recebidos através de um percentual a ser aplicado nos reajustes tarifários a serem aplicados de 2005 a 2007.

#### Deduções a receita – PIS-PASEP/COFINS

A CEMIG reconheceu um ativo regulatório em contrapartida a redução na despesa com PIS-PASEP e COFINS no montante de R\$343 milhões. Este diferimento deve-se ao ressarcimento que a Companhia tem direito em função da majoração das alíquotas do PIS/PASEP e COFINS sem o correspondente repasse para as tarifas. Os valores serão recebidos nos reajustes tarifários futuros, em critério a ser definido pela ANEEL.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	2004	2003	Var. %
<b>Custos Controláveis</b>			
Pessoal	809	740	9,32
Obrigações Pós-emprego	107	74	44,59
Materiais	83	88	(5,68)
Serviços de Terceiros	333	321	3,74
Provisões Operacionais	159	105	51,43
Gás Comprado para Revenda	260	246	5,69
Participações dos Empregados	110	93	18,28
Provisão (Reversão) para Perdas na Recuperação da RTE	104	(118)	-
Outras Despesas Líquidas	206	160	28,75
Depreciação e Amortização	584	570	2,46
	<b>2.755</b>	<b>2.279</b>	<b>20,89</b>
<b>Custos não controláveis</b>			
Energia Elétrica Comprada para Revenda	1.480	1.393	6,25
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	108	14	671,43
Quota para Conta de Consumo de Combustível - CCC	292	282	3,55
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	586	310	89,03
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	238	118	101,69
	<b>2.704</b>	<b>2.117</b>	<b>27,73</b>
	<b>5.459</b>	<b>4.396</b>	<b>24,18</b>

### Custos não controláveis

Os valores dos custos e despesas não controláveis registrados no resultado referem-se aos valores que foram efetivamente utilizados na composição do cálculo da tarifa a ser aplicada pela CEMIG.

As diferenças entre os somatórios dos custos não controláveis utilizados como referência no cálculo do reajuste tarifário e os desembolsos efetivamente ocorridos são compensados nos reajustes tarifários subsequentes, sendo registrados no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo como despesas antecipadas, caso a Companhia tenha desembolsado valores a maior do que havia sido considerado na tarifa, ou como obrigações no Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo, em caso contrário.

### Custos controláveis

As principais variações nos custos e despesas controláveis estão descritas a seguir:

- I. Aumento na despesa com pessoal em função dos seguintes fatores: (i) reajuste de 16,20% nos salários dos empregados da CEMIG em novembro de 2003 (efeito integral em 2004) e 7,00% em novembro de 2004; (ii) Plano de Cargos e Remuneração - PCR implementado em 2004; e, (iii) valores provisionados em função do Programa de Desligamento Incentivado - PDI implementado pela Companhia em 2004 e 2003 (vide nota explicativa nº 28 das Demonstrações Financeiras).
- II. Crescimento nas despesas com benefícios pós-emprego em função do aumento nas obrigações atuariais da CEMIG em 2004. As despesas com benefícios pós-emprego representam basicamente os juros incidentes sobre as obrigações atuariais da CEMIG, líquidos do rendimento esperado dos ativos dos planos.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

- III. Provisão para perdas da RTE em função de estudos indicando que o prazo de vigência da RTE será insuficiente para recebimento dos valores.
- IV. Aumento nas provisões operações operacionais em função de novas contingências judiciais e provisão de R\$23 milhões referente aos bônus pagos durante a vigência do Programa de Racionamento. (Vide maiores explicações na Nota Explicativa nº 28 das Demonstrações Financeiras).

### EBITDA (LAJIDA)

O EBITDA apresentou um crescimento expressivo de 26,17% na comparação de 2004 com 2003. No período de 2000 a 2004, cresceu 94,17% em comparação a uma inflação medida pelo IPCA, de 42,49%. Este resultado pode ser considerado muito positivo, tendo em vista o Programa de Racionamento de Energia Elétrica que ocorreu em 2001 e que provocou uma redução na receita das Distribuidoras de energia elétrica.

### Receitas (Despesas) Financeiras

O resultado financeiro foi uma receita líquida de R\$229 milhões comparada a uma receita líquida de R\$585 milhões em 2003, uma redução de 60,85%.

Os principais fatores que impactaram o resultado financeiro no exercício estão relacionados a seguir:

- I. Receita líquida com variações cambiais de R\$86 milhões comparada a uma receita de R\$336 milhões em 2003, advinda principalmente dos efeitos sobre os empréstimos e financiamentos da CEMIG indexados em moeda estrangeira. No exercício o Real apresentou uma valorização de 8,74% frente ao Dólar norte-americano em comparação a uma valorização de 18,23% no exercício de 2003.
- II. Aumento da receita com juros e variação monetária referentes aos valores a receber do Governo do Estado de Minas Gerais decorrente, substancialmente, do aumento do IGP-DI, indexador do contrato da Conta de Resultado a Compensar ("CRC"), 12,14% em 2004 comparado a 7,67% em 2003.

Vide a composição das receitas e despesas financeiras na Nota Explicativa nº 29 das Demonstrações Financeiras.

### Resultado não Operacional

A receita não operacional líquida de R\$74 milhões comparada a R\$61 milhões de despesa não operacional líquida em 2003 decorre substancialmente do ganho de R\$102 milhões referente à alienação de 40,00% na participação da GASMIG, conforme mencionado no Capítulo de "investimentos".

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### LIQUIDEZ E FLUXO DE CAIXA

O disponível no fim do exercício somava R\$896 milhões (R\$440 milhões em 2003), um crescimento de R\$456 milhões.

A Geração de caixa operacional foi de R\$1.642 milhões (R\$591 milhões em 2003). Entre os fatores que contribuíram para esse crescimento, podemos destacar o repasse em 2004 para as tarifas de parcela dos custos não gerenciáveis que não haviam sido repassados em exercícios anteriores e também o pagamento em 2003 de R\$708 milhões na CCEE/MAE referente a compra de energia durante o período do Programa de Racionamento.

As atividades de financiamento representaram uma saída de caixa de R\$135 milhões comparada a entrada de R\$631 milhões em 2003. Em 2004, a captação de recursos foi próxima do necessário para amortização das dívidas, R\$1.546 e R\$1.424 milhões, respectivamente, tendo ocorrido ainda o pagamento de R\$309 milhões em dividendos. Em 2003, ocorreu uma captação de R\$1.537 milhões em novos empréstimos e financiamentos em comparação a R\$826 milhões de amortização de dívida, uma entrada líquida de R\$711 milhões, que foram utilizados basicamente no financiamento de novos investimentos.

### INVESTIMENTOS

Adicionalmente às atividades de concessionária do serviço público, atuando na geração, transmissão e distribuição de energia elétrica em quase todo o Estado de Minas Gerais, a CEMIG vem desenvolvendo várias outras atividades sinérgicas ao seu negócio principal, levando a sua marca a setores diversos como telecomunicações, serviços de eficiência energética e outros, objetivando sempre um aumento na rentabilidade da Companhia e fortalecimento de sua posição no mercado.

Foi organizado, no final dos anos 90, o Comitê de Priorização de Obras, que vem atuando na análise dos projetos de expansão constantes do plano quinquenal de negócios, recomendando à Diretoria Executiva a execução desses projetos e garantindo que o retorno mínimo exigido pelo Conselho de Administração seja atendido.

Os principais investimentos da CEMIG foram como segue:

	2004	2003	Var. %
Geração			
- Usina de Aimorés	127	101	25,74
- Usina de Irapé	447	229	95,20
- Usina de Queimado	3	46	(93,48)
- Rosal Energia	98	-	-
- Outros empreendimentos de geração	12	141	(91,49)
Total da Geração	<b>687</b>	<b>517</b>	<b>32,88</b>
Distribuição	222	238	(6,72)
Transmissão	65	90	(27,78)
Gás	28	20	40,00
Telecomunicações	17	22	(22,73)
Outros	32	17	88,24
	<b>1.051</b>	<b>904</b>	<b>16,26</b>

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### Geração

A CEMIG e suas controladas possuem 52 usinas, sendo 48 hidrelétricas, 3 termelétricas e 1 eólica, com uma capacidade instalada de 5.949 MW. Os principais empreendimentos em construção e concluídos em 2004 estão demonstrados abaixo:

Empreendimentos	Potência	Participação CEMIG	Início previsto da operação
- EM CONSTRUÇÃO			
Usina de Irapé	360 MW	100,00%	Março/2006
Usinas de Capim Branco I e II	450 MW	21,05%	Junho/2007
Usina de Aimorés	330 MW	49,00%	Maio/2005
- CONCLUÍDAS EM 2004			
Usina de Queimado	105 MW	82,50%	Abril/2004
Usina de Pai Joaquim	23 MW	48,50%	Maio/2004
Usina Termelétrica de Barreiro	12,9 MW	100,00%	Março/2004

### Programa Minas PCH

Em 2004, foi iniciado o Programa Minas PCH cuja finalidade é viabilizar a construção de pequenas centrais hidrelétricas ("PCHs") no estado de Minas Gerais, através de parcerias entre a CEMIG, investidores privados, órgãos e empresas do Governo estadual.

Com a implantação desse Programa será possível a diversificação das fontes de geração de energia, aumento da capacidade instalada no estado, melhoria da qualidade de energia, atendimento à demanda das regiões com limitações do sistema elétrico, atração de capital privado para o setor de infra-estrutura, desenvolvimento regional e criação de novos empregos.

Já foram assinados 13 acordos de confidencialidade que caso venham a se transformarem em contratos de parceria, resultarão em um aumento de 173 MW na capacidade de geração de energia do estado.

### Transmissão

Em 2004, foi concluída a implantação da Subestação (SE) Bom Despacho 3, de 500 Kv, implantada na região Oeste de Minas Gerais. Sua energização ocorreu em 03 de maio de 2004. Essa instalação beneficia o sistema elétrico da região Sudeste do Brasil e, principalmente, os consumidores mineiros das regiões Central, Vale do Aço e Zona da Mata.

Foi também concluída a ampliação da capacidade da SE Ipatinga 1, que passou de 90 MVA para 315 MVA, beneficiando cerca de 180.000 consumidores das regiões de Ipatinga, Caratinga e Cataguases.

### Principais projetos de transmissão iniciados em 2004

- Linha de Transmissão (LT) Montes Claros 2 – Irapé, de 345 Kv, com 150 Km de extensão, que interligará o AHE Irapé ao sistema interligado nacional, com previsão de entrada em operação no segundo semestre de 2005. Este empreendimento está sendo implantado pela Companhia Transleste de Transmissão, com participação de 25,00% da CEMIG.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

- LT2 Aimorés – Mascarenhas, de 230 Kv, com 12 Km de extensão, que interligará o AHE Aimorés ao sistema interligado nacional, com entrada em operação prevista para fevereiro de 2006.

### Leilões de transmissão – Participação da CEMIG

A CEMIG participou dos Leilões 001/2004 e 002/2004, realizados pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL em 30 de setembro de 2004 e 18 de novembro de 2004, respectivamente, obtendo as concessões para construção, operação e manutenção das seguintes instalações:

- LT Furnas – Pimenta, 345 Kv, 75 Km, com participação da CEMIG – 51% e Furnas – 49%.
- LT Itutinga - Juiz de Fora, 345 Kv, 140 Km, com participação da CEMIG – 24%, Alusa – 41%, Furnas – 25% e Orteng – 10%.
- LT Irapé – Araçuaí, 230 Kv, 65 Km, e as subestações de Irapé (MG) e Araçuaí (MG), com participação da CEMIG – 24,4%, Alusa – 40,8%, Furnas – 24,4% e Orteng – 9,9%, Outros – 0,5%.

### **Distribuição**

#### Programa “Luz para Todos” – Universalização do acesso e uso da energia elétrica

A Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica se tornou obrigatória através da lei 10.438, de 26/04/02 alterada pela Lei nº 10.762, de 11 de novembro de 2003, em seu art. 14, que atribuiu à ANEEL a tarefa de estabelecer metas de universalização, do acesso ao serviço público de energia elétrica, nas quais o atendimento de novas ligações, para unidades consumidoras com carga instalada de até 50 KW atendidas em tensão secundária, deverá ser realizado sem ônus de qualquer espécie para o solicitante.

O Programa instituído pelo Governo Federal em 2003 e denominado “Luz para Todos”, objetivou antecipar a meta de completar 100% da eletrificação no país até 2008, sem qualquer ônus para o consumidor.

Em Minas Gerais, o protocolo de adesão assinado estabelece o prazo limite da universalização no Estado de Minas Gerais até 2006, o que exigirá a ligação de aproximadamente 176 mil consumidores rurais.

O Programa tem um orçamento estimado pela CEMIG em R\$1.641 milhões, sendo necessária a construção de 65 mil Km de rede rural.

Os recursos do Governo Federal são a fundo perdido ou com custos subsidiados e devem ser aportados pela Eletrobrás. Conforme estabelecido pelo Conselho de Administração, 5,00% do lucro líquido anual deve ser destinado a viabilização de projetos de grande alcance social e de rentabilidade reduzida. A CEMIG utilizará parte destes recursos no Programa “Luz para Todos”.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### Programa Campos de Luz

Esse Programa tem por objetivo incentivar a prática de esportes com a iluminação de campos de futebol, através de um convênio entre a CEMIG e o Governo do Estado de Minas Gerais. A primeira fase do projeto prevê a iluminação de 135 campos de futebol, sendo que até dezembro de 2004 já haviam sido iluminados 87 campos.

### Programa Nacional de Iluminação Pública Eficiente – RELUZ

O objetivo principal deste programa é modernizar os sistemas de Iluminação Pública com a introdução de tecnologia mais eficiente, visando a redução do consumo de energia elétrica no horário de ponta do sistema elétrico, com redução dos gastos com operação e manutenção e aumento da segurança nas vias públicas.

Até dezembro de 2004 foram modernizados 79.000 pontos de iluminação pública, principalmente em Belo Horizonte, com investimentos de R\$ 22 milhões, propiciando uma redução anual de 10.776 MWh no consumo.

### Outros projetos de distribuição

Foram negociados importantes projetos de iluminação de rodovias que proporcionarão maior segurança para os usuários e para a população que habita às margens das mesmas, destacando-se a iluminação de 22,5 km da MG-010, 22 Km da BR-040 e 9,6 Km da MG-030.

A iluminação da MG-010 compreendendo o trecho entre Belo Horizonte e o Aeroporto Internacional Tancredo Neves (“Confins”), viabilizará a transferência dos vôos domésticos de Belo Horizonte, do Aeroporto da Pampulha para Confins, proporcionando melhor infra-estrutura e segurança aos usuários além de ampliar a utilização do Porto Seco da região.

### **Gás Natural**

A Companhia de Gás de Minas Gerais – GASMIG, controlada da CEMIG, é responsável pela distribuição de gás natural canalizado em Minas Gerais.

Em 2004, a GASMIG investiu R\$28 milhões na expansão de sua rede de distribuição no Estado. Foram construídas 256,4 km de rede, 33 km a mais do que no ano de 2003.

### Acordo de cooperação com a Petrobrás

Em 15 de dezembro de 2004, a CEMIG alienou parte de suas ações da GASMIG, correspondente a 40% do capital social, sendo 39,5% para a subsidiária da Gaspetro, TSS Participações S.A., e 0,5% para a Gaspetro. O valor total da operação foi de R\$154 milhões, sendo apurado, um ganho de R\$102 milhões, registrado no resultado do exercício de 2004 como receita não operacional.



---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

A referida alienação é resultante do Acordo de Associação entre CEMIG, GASMIG, Gaspetro e Petrobrás, assinado em 25 de agosto de 2004, com o objetivo de viabilizar o desenvolvimento do mercado de gás natural em todo o Estado de Minas Gerais. O Acordo contempla um Plano Diretor prevendo o mercado a ser atendido, os investimentos a serem realizados pela Petrobrás e suas subsidiárias em gasodutos de transporte e expansão das redes de distribuição de gás pela GASMIG.

Esses investimentos proporcionarão um aumento no volume de gás vendido, passando dos atuais 3,5 milhões de m<sup>3</sup>/dia para 4,5 milhões de m<sup>3</sup>/dia ao final de 2006, chegando a 11,1 milhões de m<sup>3</sup>/dia em 2023.

### Telecomunicações

Em 2004 o crescimento do setor de telecomunicações não correspondeu as expectativas, mas apesar disso, a Infovias conseguiu cumprir suas metas estabelecidas. No primeiro semestre obteve um tímido desempenho que foi compensado pela boa recuperação no segundo semestre. O crescimento do número de circuitos em 2004 foi de 37,00%, sendo que no primeiro semestre o crescimento verificado foi de apenas 6,40%.

A receita anual bruta da Infovias foi de R\$70 milhões, sendo 56,56% provenientes dos serviços de TV a Cabo e internet, enquanto que os 43,44% restantes ficaram a cargo da comercialização de circuitos dedicados e serviços.

No segmento de TV a cabo e internet banda larga, a controlada da Infovias, Way TV Belo Horizonte S.A., foi pelo terceiro ano consecutivo uma das empresas que obtiveram o maior crescimento no setor. A empresa vem continuamente aumentando sua participação no mercado das cidades em que atua. O crescimento da base de assinantes de TV a cabo em 2004 foi de 12,50%, destaque para a Internet Banda Larga que, além de quase dobrar sua base de assinantes, vem lançando novos produtos e serviços, agregando cada vez mais valor aos seus assinantes. O número de assinantes de internet superou as expectativas apresentando um crescimento de 89,60% em relação ao ano de 2003.

Para 2005 a expectativa é novamente de crescimento do setor de telecomunicações, porém em taxas menores, acompanhando a tendência da economia nacional. A concorrência entre as empresas do setor de telecomunicações permanecerá acirrada, exigindo que a Infovias continue prestando serviços de qualidade com preços cada vez mais competitivos.

### GESTÃO DA DÍVIDA

Nossa estratégia de longo prazo será manter o endividamento em cerca de 40,00% da capitalização (somatório das dívidas com empréstimos e financiamentos e Patrimônio Líquido) e a qualidade de crédito com classificação de risco A. Em 2004, foi implementada uma política de captação de recursos visando, além dessas metas de longo prazo, outros dois objetivos: o alongamento do perfil da dívida e a redução da exposição à moeda estrangeira.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

O desafio da rolagem de dívidas foi atendido com uma captação de recursos para esse fim da ordem de R\$1.546 milhões, com prazos de vencimento que variam de 1 a 10 anos. Como resultado, foi obtido o alongamento do perfil da dívida.

A exposição à moeda estrangeira, que era de US\$376 milhões em 2003 reduziu-se para US\$266 milhões.

Dentro do esforço de captação de recursos, em julho de 2004 foi arquivado na Comissão de Valores Mobiliários – CVM o Programa de Distribuição de Valores Mobiliários da CEMIG, no valor de R\$1,5 bilhão. Na mesma data foi registrado na CVM a 3ª emissão de debêntures simples, no valor de R\$400 milhões, que resultou na colocação efetiva de R\$230,4 milhões, com vencimento ao final de 10 anos.

Os indicadores de qualidade de crédito da CEMIG, verificados no ano de 2004, mostram uma situação bastante satisfatória. A relação Dívida/EBITDA ficou em 1,56 vezes, enquanto a cobertura dos juros, medida pelo indicador EBITDA/Juros, ficou em 6,50 vezes.

Reflexo dessa qualidade de crédito, ressalta-se a perspectiva positiva das agências de rating que reconhecendo a melhora da performance financeira da Companhia, a geração de caixa crescente e sustentável, bem como confiando na estabilização da alavancagem financeira e melhoria do perfil de dívida, atribuíram boas notas à Companhia: a Moody's elevou o rating da Companhia na escala nacional de Baa3, com perspectiva negativa, para Baa2, com perspectiva estável, e a Fitch Atlantic Ratings manteve a CEMIG com a nota A, na sua escala nacional de longo prazo.

### Política de Proteção Cambial (“Hedge”)

Foi mantida a política de hedge, cujo objetivo primordial é dar previsibilidade ao fluxo de caixa e ao orçamento, num horizonte móvel de 12 meses, através de operações que reduzam a exposição e minimizem os impactos negativos proporcionados pela variação relativa de preços.

Os instrumentos derivativos contratados têm o propósito de proteger as operações da Companhia contra os riscos decorrentes de variação cambial e não são utilizados para fins especulativos. As contratações das operações consideram aspectos de liquidez do mercado, preço relativo dos ativos e a concentração do serviço da dívida.

## RELACIONES COM INVESTIDORES E GOVERNANÇA CORPORATIVA

### Composição acionária

O Capital Social da Companhia, em 31 de dezembro de 2004, totalizou R\$1.622 milhões.

### Mercado de capitais

As ações ordinárias (ON) e preferenciais (PN) da CEMIG são listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) desde 1972 com os símbolos CMIG3 (ON) e CMIG4 (PN). Na Bolsa de Madri as ações preferenciais (XCMIG) são negociadas desde 2002 e, na Bolsa de Nova Iorque, os ADRs nível 1 (CIG), também lastreados por ações preferenciais, são negociados desde 1993, transformados para nível 2 em 2001. Desde outubro de 2001, a CEMIG está listada no Nível 1 de Governança Corporativa da BOVESPA.

---

00245-3 CIA ENERJ MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Nossas ações apresentaram valorização superior à das bolsas onde são negociadas e também acima do Índice de Energia Elétrica da BOVESPA, conforme demonstrado na tabela abaixo.

Ação / Índice	2004 %	2002 a 2004 %
CMIG - ON	53,3	78,9
CMIG - PN	23,0	88,7
IEE <sup>(1)</sup>	5,6	55,1
IBOVESPA	17,8	88,8
CIG <sup>(2)</sup>	33,3	61,4
DJIA <sup>(3)</sup>	3,2	7,0
XCMIG <sup>(4)</sup>	25,9	58,6 *
FTSE Latibex top	28,1	54,3 *

I. Índice de Energia Elétrica da Bovespa.

II. ADRs Nível 2 na Bolsa de Nova Iorque.

III. Índice Dow Jones Industrial Average da Bolsa de Nova Iorque.

IV. Ações negociadas na Bolsa de Madri.

(\*) Devido à inexistência de cotações anteriores da CEMIG na Latibex, a variação refere-se ao período de 12/07/2002 a 31/12/2004.

O volume total de nossas ações negociado no mercado à vista da Bolsa de Valores de São Paulo, em 2004, foi de R\$6.907 milhões representando 2,64% do volume da BOVESPA. A CEMIG foi a empresa do setor elétrico com maior volume negociado, no entanto, caiu de 8ª posição em 2003 para a 10ª posição em 2004 quando consideradas todas as empresas negociadas no mercado à vista. Por outro lado, a quantidade de ADRs da CEMIG na Bolsa de Nova Iorque passou de 13,1 milhões em dezembro de 2003 para 14,5 milhões em dezembro de 2004, 9% de nosso Capital Social.

### Relações com investidores

Adotamos uma política de total transparência com o mercado de capitais. O principal meio de divulgação é a nossa página de internet, que buscamos constantemente aprimorar seja na versão em português (ri.cemig.com.br), seja na versão inglesa e espanhola (ir.cemig.com) onde são divulgadas as demonstrações financeiras e suas respectivas análises bem como as informações corporativas e societárias.

Em 2004 foram realizados diversos seminários e encontros institucionais, 11 congressos no Brasil e exterior, 3 "road shows" no exterior, 1 encontro com analistas, promovido conjuntamente com a APIMEC em Araxá, além de um grande número de reuniões, tele-conferências e vídeo-conferências com analistas e investidores.

### Governança corporativa

A CEMIG busca aprimorar ainda mais o relacionamento com seus acionistas, investidores e analistas, através de uma política de governança corporativa que consiste na absorção das melhores práticas a nível internacional, de forma a garantir o acesso ao mercado de capitais para financiar seus projetos de expansão.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

O Conselho de Administração possui 14 membros, com qualificação em diversas áreas, tais como política, engenharia, finanças, economia, direito e contabilidade, com mandato unificado. Atua na definição das estratégias societárias e orientação da Diretoria no sentido de assegurar retorno atrativo dos empreendimentos.

A Diretoria Executiva é composta por 7 membros com um mandato de 3 anos sendo que o atual expira em abril de 2006. Sua principal responsabilidade é a gestão dos negócios da empresa, obedecendo ao plano estratégico plurianual. Os diretores têm responsabilidades individuais estabelecidas pelo Conselho de Administração e Estatuto Social.

As Demonstrações Financeiras são convertidas ao padrão americano de práticas contábeis (USGAAP), conforme regulamentação da SEC.

O calendário anual dos eventos corporativos é constantemente atualizado, disponibilizado no site e encaminhado à CVM, BOVESPA, SEC, NYSE e LATIBEX.

### Acordo de Acionistas

Em 1997, o Governo do Estado de Minas Gerais realizou a venda de aproximadamente 33% das ações ordinárias da Companhia para um grupo de investidores, liderados pela Southern Electric Brasil Participações Ltda. ("Southern"), tendo assinado um acordo de acionistas com a Southern que continha, dentre outras disposições, o requerimento de quorum qualificado nas deliberações relacionadas a ações corporativas significativas, certas alterações no Estatuto Social da CEMIG, emissão de debêntures e títulos conversíveis, distribuição de dividendos que não sejam aqueles determinados no Estatuto Social e alterações na estrutura societária.

Em setembro de 1999, o Governo do Estado de Minas Gerais impetrou ação anulatória do acordo, tendo obtido do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais a decisão pela anulação do acordo de acionistas em dezembro de 2003. A decisão do Superior Tribunal de Justiça é passível de ser reformada e, dessa forma, o acordo de acionistas e o controle da CEMIG ainda são passíveis de questionamentos.

### Gerenciamento de Riscos

Como concessionária do setor elétrico brasileiro a CEMIG opera em ambientes onde fatores como reestruturações societárias, regulamentações emanadas dos órgãos governamentais, evolução tecnológica, globalização e variações do mercado consumidor geram incertezas e ameaças.

Implementar uma visão de riscos a nível corporativo marca uma nova tendência empresarial, contemplando não somente as exigências da Lei Sarbanes Oxley e a metodologia recomendada pelo COSO II - The Committee of Sponsoring Organizations, como também a percepção de que esta gestão é parte essencial do desenvolvimento sustentável.

Iniciado em 2003 e consolidado em 2004, o Sistema de Gerenciamento de Riscos Corporativos tem como principais objetivos:

- auxiliar no cumprimento dos objetivos definidos pelo planejamento estratégico;
- promover o entendimento de eventuais ocorrências que podem gerar perda de valor aos acionistas;

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

- estruturar a Companhia para agir pro-ativamente em relação ao seu ambiente de riscos;
- prover aos principais executivos da Companhia uma metodologia e ferramentas que permitam um efetivo desenvolvimento do processo de gestão de riscos;
- fornecer subsídios aos outros ciclos de gestão estratégica e reforço à infra-estrutura de controles organizacionais.

### Auditoria Interna

A CEMIG implementa um programa anual de auditorias que abrange as operações da Controladora e suas controladas.

Partindo do princípio de que um Sistema de Controles Internos facilita a identificação e a mitigação de riscos corporativos, ações preventivas de acompanhamento e verificação dos processos e subprocessos estão sempre presentes em todas as atividades da Auditoria Interna, principalmente na execução de testes de aderência aos requerimentos impostos pela legislação e pelas normas ditados pelos órgãos reguladores e fiscalizadores, bem como de acordo com às melhores práticas de Governança Corporativa e com a Declaração de Princípios Éticos e o Código de Conduta Profissional da CEMIG.

### Controles Internos

A CEMIG busca aperfeiçoar seus controles internos com o intuito de prover informações precisas para a tomada de decisão de seus administradores e de seus acionistas. A implementação de sistemas de informações gerenciais computadorizados, construídos dentro das técnicas mais modernas a nível internacional, permite a certificação pelos seus executivos principais da precisão e qualidade das informações divulgadas. Tendo em vista a necessidade de manter a qualidade em níveis superiores aos considerados aceitáveis pela comunidade internacional, estamos procedendo uma atualização dos dois principais sistemas, em especial aquele dedicado à contabilização das transações financeiras, envolvendo diversas áreas tais como compras de materiais, equipamentos e serviços, recursos humanos, contabilidade e orçamento.

### **Ética**

O Conselho de Administração da CEMIG aprovou a Declaração de Princípios Éticos e Código de Conduta Profissional com os objetivos de aprimorar o sistema interno de governança corporativa e incrementar a transparência.

A Declaração de Princípios Éticos e Código de Conduta Profissional da CEMIG está consolidada em 11 Princípios, que traduzem condutas e valores éticos incorporados à sua cultura. Essa Declaração confirma as novas regras de governança corporativa da Empresa, norteando a atuação dos empregados, gerentes e administradores, comprometidos com o desenvolvimento da sociedade e a busca pela realização das atividades com base em princípios éticos e de respeito ao ser humano. A declaração está disponível na página da Internet: [ri.cemig.com.br](http://ri.cemig.com.br).

### **Política de dividendos**

Em dezembro de 2004, a CEMIG aumentou o percentual de 25,00% para 50,00% do lucro líquido a título dos dividendos obrigatórios aos acionistas.

---

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

Cada Ação Preferencial tem direito a dividendos anuais iguais a 10% do respectivo valor nominal ou 3% do valor do patrimônio líquido da ação preferencial, prevalecendo o que for maior. As ações preferenciais têm prioridade na destinação dos dividendos obrigatórios.

A Assembléia Geral poderá destinar aos acionistas dividendos adicionais aos previstos, neste caso as ações preferenciais concorrerão em igualdade com as ações ordinárias.

Sem prejuízo dos dividendos obrigatórios, a cada dois anos, a partir do exercício social de 2005, ou em menor periodicidade, havendo disponibilidade de caixa, a CEMIG distribuirá dividendos extraordinários, até o limite do caixa disponível.

Nos exercícios sociais em que a CEMIG não obtiver lucros suficientes para pagar dividendos, o Estado de Minas Gerais assegurará às ações do capital da Companhia emitidas até o dia 5 de agosto de 2004, de propriedade de particular, dividendos mínimos de 6% ao ano sobre o valor nominal de suas ações.

### Proposta de destinação do lucro

O Conselho de Administração irá propor à Assembléia Geral Ordinária - AGO a realizar-se em abril de 2005 que, ao lucro líquido do exercício, no montante de R\$1.385 milhões, seja dada a seguinte destinação:

- R\$693 milhões (50% do lucro líquido) como dividendos, sendo o montante de R\$510 milhões na forma de juros sobre o capital próprio e R\$183 milhões na forma de dividendos complementares.
- R\$69 milhões (5% do lucro líquido) como Lucro Social, sendo R\$52 milhões a ser aplicado ao projeto UHE de Irapé e R\$17 milhões na cobertura financeira das atividades do Instituto de Desenvolvimento Industrial de Minas Gerais – INDI.
- R\$206 milhões destinados aos seguintes investimentos:
  - R\$138 milhões como aquisição do controle acionário da UHE Rosal Energia, dos quais, R\$4 milhões serão aportados em 2005.
  - R\$39 milhões como aporte de capital na Infovias S/A em 2005.
  - R\$10 milhões como aporte de capital na Companhia Transleste de Transmissão objetivando a implantação da LT Irapé – Montes Claros com 345 kV.
  - R\$19 milhões em outros investimentos de geração e transmissão.
- R\$417 milhões serão mantidos no Patrimônio Líquido, em Reserva de Lucros com o objetivo de financiar aplicações em outros investimentos, no exercício de 2005, aprovados pelo Conselho de Administração.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

Temos como princípio não contratar serviços de consultoria dos auditores externos que possam interferir na independência dos trabalhos de auditoria.

Em 2004, os auditores independentes da CEMIG e da maior parte de suas controladas, Deloitte Touche Tohmatsu, prestaram os seguintes serviços:

Serviços	2004 R\$ mil	% em relação à auditoria	2003 R\$ mil
<b>Auditoria</b>	477	100	430
<b>Outros Serviços:</b>			
- Auditoria do Consórcio Irapé (1)	90	18,87	-
- Diagnóstico de aderência à Lei Sarbanes-Oxley (2)	16	3,35	-
- Procedimentos de ratificação dos cálculos – Res. ANEEL 165/03 e 83/04 (3)	42	8,81	-
Soma	148	31,03	-
Total	<b>625</b>	-	<b>430</b>

(1) Auditoria das demonstrações contábeis do consórcio de construção da Usina de Irapé e revisão do resultado dos custos incorridos pelas empresas construtoras.

(2) Contratação feita em 21/09/04 para prestação de serviço de diagnósticos das atividades necessárias à avaliação do atual ambiente de controles internos da CEMIG e planejamento das atividades necessárias para obtenção da certificação à seção 404 da Lei Sarbanes-Oxley.

(3) Contratação feita em 27/09/04 para prestação de serviço de ratificação dos cálculos referentes às receitas obtidas com a aplicação das Resoluções ANEEL números 165/03 e 83/04 no mercado usado na Revisão Tarifária da CEMIG

Os serviços adicionais, mencionados acima, foram aprovados pelo Conselho de Administração, tendo em vista que não configuram, na avaliação da Administração em perda da independência dos Auditores Independentes, devendo ser ressaltado que, os serviços executados não constam dos impedimentos previstos na Lei Sarbanes-Oxley e no Art.23 da Instrução CVM nº 308, de 14 de maio de 1999.

### Comitê de Auditoria

A CEMIG ainda não tem um Comitê de Auditoria formalmente constituído, no entanto, o Conselho de Administração supre, provisoriamente, as funções do Comitê de Auditoria para atender à Lei Sarbanes-Oxley, aprovada em 2002 pelo Congresso norte-americano. Suas principais funções são as seguintes:

- Revisar os controles internos de auditoria interna e de contabilidade.
- Supervisionar a atuação da auditoria interna para que avalie, de forma prática e objetiva, os controles internos e o alinhamento com a matriz de risco.
- Resolver controvérsias entre os auditores independentes e a Administração sobre as Demonstrações Financeiras.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

- Indicar, contratar, estabelecer a remuneração e supervisionar os auditores independentes.
- Aprovar previamente os serviços de auditoria independente.
- Investigar fraudes e receber denúncias internas relativas a auditorias e controles contábeis.
- Analisar as Demonstrações Financeiras e demais informações públicas sobre o desempenho operacional e a situação financeira da Companhia.
- Assegurar aderência ao Código de Conduta da Companhia.
- Obter informações da Administração sobre relatórios recebidos de órgãos reguladores e autoridades e a resposta dada a esses relatórios.

## ESTRATÉGIA

### Planejamento Estratégico e o Plano Diretor de Longo Prazo

A CEMIG vem pautando suas ações alinhadas à diretriz do acionista controlador de crescer e agregar valor. Este é o pilar mestre que orientou a elaboração do Plano Diretor 2005/2035, aprovado pelo Conselho de Administração em 19 de novembro de 2004, estabelecendo as bases para os ciclos de planejamento estratégico e para a repactuação do contrato da CRC, de acordo com os seguintes fundamentos:

- I. Expansão da CEMIG até os limites regulatórios, com crescimento sustentável - segurança e agregação de valor.
- II. Nova política de dividendos com dividendos obrigatórios de 50% do lucro líquido e dividendos extraordinários, a cada dois anos, sempre que houver caixa livre.
- III. Amortização integral do Contrato da CRC com retenção dos dividendos do Estado, sem perda econômica.
- IV. Revisão do Plano Diretor anualmente, no ciclo do planejamento estratégico.

O Plano Diretor e o planejamento estratégico vislumbram grandes oportunidades em todos os negócios da Companhia. Além do crescimento do setor, necessário para garantir a infra-estrutura que sustente o crescimento econômico previsto, é esperado um movimento de fusões e aquisições onde a CEMIG pretende atuar ativamente de forma a se tornar um *player* ainda mais importante no setor elétrico e de energia, tanto no novo investimento, quanto em relação aos ativos e concessões existentes. A CEMIG se considera preparada para o desafio de dar um salto em sua participação no mercado buscando atingir o limite regulatório permitido para cada um de seus negócios.

Adicionalmente, deve ser evidenciada a estrutura de comitês que garantem que as decisões estratégicas da Companhia sejam tomadas a partir de critérios técnicos.

### Implantação da Estratégia

O crescimento pretendido pela CEMIG exigirá eficiência e produtividade crescentes e a Empresa vem se preparando para isso. Novas ferramentas de gestão estão sendo disponibilizadas e o quadro de pessoal capacitado para, a partir do uso das melhores práticas, da liderança com objetivos claros, e da adequada gestão dos recursos humanos, alcançar as metas empresariais.

---



---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

Para transformar-se em uma organização orientada para a estratégia, a Cemig escolheu o *Balanced Scorecard* - BSC, um sistema de gestão de desempenho, derivado da visão e do direcionamento estratégico, que reflete os fatores críticos para o sucesso corporativo e de cada negócio. Ao relacionar objetivos, iniciativas e indicadores de desempenho com a estratégia da Empresa, o BSC garante o alinhamento das ações das diferentes áreas organizacionais em torno do entendimento comum dos objetivos e das metas a atingir.

O processo de implantação desta ferramenta focou fortemente a tradução da estratégia corporativa em termos operacionais, tendo sido atualizados e validados, em 2004, os mapas estratégicos dos negócios. Nas diretorias já foram pactuadas metas entre superintendentes e gerentes.

Grande avanço para a consolidação do BSC foram as Reuniões de Análise Estratégica - RAE's, que possibilitam o aprendizado estratégico. Foram realizadas RAE's nos diversos níveis da organização, inclusive no âmbito da Diretoria Executiva.

Os indicadores de desempenho selecionados vão monitorar a geração de caixa para sustentar os investimentos e a política de dividendos, a criação de valor econômico, a participação no mercado e a eficiência dos processos que sustentam os negócios.

Com o patrocínio da sua Diretoria, a CEMIG está dando um passo importante para a consolidação do BSC como ferramenta e modelo de gestão da empresa.

## GESTÃO

### Sistemas de Gestão da Qualidade e Ambiental

Com a expansão continuada dos Sistemas de Gestão da CEMIG, em 2004, cerca de 57% dos profissionais da Companhia executam seus processos e atividades conforme um dos Sistemas (Qualidade e/ou Ambiental), atendendo aos requisitos internacionais de qualidade ambiental e de produtos e serviços.

O Sistema de Gestão da Qualidade CEMIG, certificado de conformidade com a NBR ISO 9001/2001, abrange um conjunto de processos representativo dos serviços prestados nas áreas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, garantindo o controle e melhoria da qualidade que já se tornou marca da Companhia.

Está em andamento, também, a implantação do Sistema de Gestão de Saúde e Segurança.

Com a experiência acumulada nos últimos anos, a Companhia elaborou o Manual do Sistema de Gestão da Cemig, integrando os Sistemas de Qualidade, Ambiental e Saúde e Segurança. A integração dos Sistemas de Gestão, a ser executada nas áreas de interesse para a Companhia, vai garantir funcionalidade nas atividades executadas e maior eficiência nos resultados.

Cabe destacar que com a extensa experiência acumulada na implantação, manutenção e melhoria contínua de sistemas, a CEMIG ocupa posição de destaque no cenário das empresas certificadas. A Companhia foi pioneira na implementação de um programa de certificação amplo entre as concessionárias de energia do país.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

### **Controle e Gestão Empresarial**

#### Acordo de Nível de Serviço (ANS)

Visando ampliar a eficiência, com revisão dos preços dos serviços e transparência nas relações internas entre as áreas prestadoras de serviço (vendedoras) e as áreas de negócio (compradoras), realizamos no segundo semestre de 2004 o Projeto de Acordo de Nível de Serviço como "piloto", na área de Transportes. O treinamento de 50 empregados e a absorção da metodologia desenvolvida torna-se uma ferramenta de gestão capaz de otimizar os seus recursos, reduzir custos e melhorar a qualidade dos serviços prestados. Está prevista, a partir de 2005, a implementação da metodologia em toda a corporação.

#### Gestão de Transportes

Elaborada, aprovada e divulgada a "Política de Renovação e Adequação da Frota de Veículos da CEMIG", com definição dos parâmetros e orientações corporativas para as órgãos gestores de frota, de forma a otimizar o desempenho, reduzir custos e uniformizar procedimentos.

Em 2004 ocorreu a maior renovação da frota na história da empresa, com substituição de 825 veículos caminhonetes, com investimento de R\$17 milhões, e, ainda, a locação de 529 veículos de passageiros, dentro de um processo empresarial que buscou a melhor alternativa econômico-financeira, através da combinação das modalidades de aquisição e de locação.

### **Telecomunicações e Informática**

#### Projeto de Migração do Sistema de Gestão Corporativa SAP R/3

Realizamos no segundo semestre de 2004 a atualização do sistema SAP para a última versão do MySap, com mobilização de uma equipe de 180 pessoas de alta qualificação e com dedicação exclusiva. Além das atualizações das funcionalidades e aplicativos do SAP, o projeto contemplou a padronização e configuração do sistema para controle das operações financeiras a partir de 2005.

#### Sistema de Gestão de Consumidores

Implementadas novas funcionalidades no Sistema de Consumidores de atendimento a requisitos legais e negociais e implementação de novas funcionalidades, o que proporcionou maior facilidade e agilidade no atendimento aos clientes e melhorias na utilização do sistema pelos seus usuários.

#### Plano Corporativo de Segurança da Informação

Visando segurança e proteção das informações da Empresa e atender às novas exigências legais e regulatórias, está em andamento o projeto para avaliação do risco da informação, revisão das políticas, normas e procedimentos, treinamento dos empregados e colaboradores e elaboração do Plano de Continuidade de Negócios.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

### Geoprocessamento do Sistema de Transmissão e Sub-Transmissão

Em andamento a implantação do projeto "Geotrans", que permitirá o cadastramento de todo o sistema de Transmissão e Sub-transmissão da CEMIG, composto de 22.000 km de linhas e aproximadamente 60.000 torres, e sua integração com os sistemas de geoprocessamento, documentação e banco de imagens. O retorno imediato será o refinado controle dos ativos e aumento da produtividade na operação e manutenção.

### Modernização do Sistema de Microondas

Buscando garantir a segurança na operação do sistema elétrico, foi efetuada a modernização dos sistemas de telecomunicações e a re-adequação da rota de microondas da região Centro-Oeste do Estado, através da implantação de moderno sistema de microondas digital.

Implantado o sistema de transmissão digital de telecomunicações, na região leste do Estado, complementando o projeto de telecomunicações para o Esquema de Controle de Segurança (ECS) do Operador Nacional do Sistema - ONS. A substituição da rota analógica está sendo realizada em parceria com a Empresa de Infovias S.A.

### **Gestão de Materiais e Serviços**

#### Portal de Compras Eletrônicas

Desenvolvido sistema para a implantação do Portal de Compras Eletrônicas da CEMIG, viabilizando licitações na modalidade de Pregão Eletrônico, com ganhos expressivos na redução de custo e prazo das aquisições;

#### Qualidade e Competitividade dos Fornecedores

Desenvolvido programa, em parceria com o Governo do Estado de Minas Gerais e Programa Mineiro de Produtividade e Qualidade (PMQP), com a finalidade de melhorar a qualidade e a competitividade dos fornecedores da CEMIG, tanto de material quanto de serviços, com foco na melhoria do processo de gestão corporativa.

#### Certificação do Sistema de Gestão Ambiental

Obtida a Certificação no Sistema de Gestão Ambiental (SGA), referente ao recebimento, armazenamento, expedição, inspeção, e transporte de material, bem como gerenciamento da destinação final de resíduos. Dessa forma, essa certificação é uma ferramenta gerencial que nos coloca como referência ambiental para os nossos fornecedores.

### **Tecnologia**

Com o objetivo de garantir a vanguarda da CEMIG com relação à utilização, adaptação e desenvolvimento de tecnologias mais avançadas e adequadas aos seus processos produtivos, tiveram continuidade as atividades voltadas para a Gestão Estratégica de Tecnologia na Empresa, envolvendo o desenvolvimento de parcerias com universidades e entidades de pesquisa, prospecção tecnológica e análise da evolução dos cenários tecnológicos, com o estabelecimento das estratégias, diretrizes e ações de cunho tecnológico para atuação empresarial.

---

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

Consolidando-se como uma empresa dedicada à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico, foram priorizados e selecionados os projetos que compõem os Programas Anuais de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, que representaram despesas de R\$20 milhões em 2004. Valores iguais aos do Programa são transferidos anualmente ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT (Fundo Setorial de Energia Elétrica – CT-ENERG). Entre os projetos novos e em continuidade, em 2004 estiveram em desenvolvimento cerca de 80 projetos de pesquisa e desenvolvimento (“P&D”).

O Escritório de Marcas e Patentes atuou junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI no registro de 5 cartas patentes, 40 pedidos de privilégio sobre invenções, 59 marcas e 44 programas de computador e 23 obras do direito autoral. Encontra-se em formatação ou em análise de viabilidade, 41 pedidos de privilégio sobre invenções, 17 de marcas e 9 de programas de computador.

Na área de alternativas energéticas vêm sendo desenvolvidos diversos projetos de utilização de energia solar e eólica, uso racional da energia, vetores energéticos alternativos, tais como hidrogênio, biomassa vegetal e geração distribuída ou local, incluindo pesquisa, desenvolvimento, experimentação e adaptação de novas tecnologias, como as de combustível e microturbinas a gás.

Destaca-se a finalização do projeto de P&D CEMIG-ANEEL que permitiu o desenvolvimento das primeiras células a combustível produzidas no Brasil, numa parceria da CEMIG com a USP – São Carlos e empresas privadas. O aperfeiçoamento dos protótipos desenvolvidos será realizado dentro de projeto de P&D financiado pelo Fundo Setorial de Energia – CT-ENERG. Ainda nessa área, ressalta-se o início de projeto de P&D em parceria com a UFMG, para desenvolvimento de protótipo de célula a combustível de óxido sólido de 50W.

## **RESPONSABILIDADE SOCIAL**

### **Recursos Humanos**

#### Treinamento

É objetivo da CEMIG ter e manter um quadro de pessoal com desenvolvimento compatível com as suas necessidades sendo uma preocupação constante a formação, o aperfeiçoamento e especialização de seu pessoal. Cursos, seminários, congressos, feiras e outras modalidades alcançaram 15.356 participações.

Em 2004 foram concluídas as ações relativas à aplicação do módulo MLE – Motivação e Liderança Eficaz, parte do Programa de Desenvolvimento Gerencial dos Superintendentes e Gerentes. Este módulo tem como objetivo orientar esses profissionais na melhor forma de manter uma equipe motivada e produtiva e levá-los a entender melhor suas potencialidades e limitações frente aos desafios atuais da Companhia, bem como o impacto do seu próprio comportamento nos resultados de cada área.

Encontra-se também em processo de revisão e atualização, o Sistema de Gestão de Desempenho – SGD que tem como objetivo planejar, acompanhar e avaliar o desempenho dos gestores da Companhia, que em breve será estendido a todos os empregados.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

Programas como o “Ensino Cemig”, que utiliza o ensino à distância como ferramenta, o Programa de Ensino Médio, com 320 empregados formados e o atual Programa de Escolarização de Empregados, com um total de 584 empregados inscritos, dão mostras da prática do investimento na formação de seu quadro de profissionais, com vistas a atender também às necessidades decorrentes do surgimento de novas tecnologias, equipamentos e métodos de trabalho. Merece especial destaque o Programa de Reciclagem de Eletricistas, cuja meta é atualizar os conhecimentos de todos os 3.000 eletricitistas de serviço de campo da Distribuição.

### Remuneração

Foram concluídas em 2004 ações previstas para implantação do Sistema de Gestão de Cargos e Remuneração, onde foram utilizados os serviços de consultoria especializada. O Plano de Cargos e Remuneração - PCR foi implantado em duas etapas: em janeiro, cargos do plano de nível universitário, e em março, cargos do plano de nível técnico, administrativo e operacional. Foi criado um Comitê Interno de manutenção do Plano, inclusive com a participação de representantes de entidades sindicais.

### Programa de Desligamento Incentivado

Em dezembro de 2003, foi lançado um Plano de Desligamento Incentivado - PDI, visando uma melhor adequação do quadro de pessoal da Companhia às suas necessidades atuais e futuras, com adesão total foi 987 empregados. A CEMIG demonstra com isso o compromisso de proporcionar relações trabalhistas mais modernas e eficientes, ao mesmo tempo em que busca atenuar os efeitos sociais do desligamento de seus empregados.

### Admissões e Desligamentos

Em 2004 a CEMIG contratou 135 novos empregados (29 em 2003), sendo que em contrapartida, ocorreram 742 desligamentos (195 em 2003), substancialmente, por aposentadoria e adesão ao Plano de desligamento Incentivado.

### Segurança no Trabalho

A CEMIG elegeu 2004 o ano da segurança com o lema: “a meta é trabalhar sem acidentes”. Em 2004 foi registrada uma redução significativa no número geral de acidentes, mantendo uma tendência histórica ao longo dos últimos 5 anos.

Há que ser registrada ainda a promoção de uma campanha de segurança de alcance estadual visando conscientizar toda a população sobre práticas seguras e acessíveis para lidar com os riscos da eletricidade. Decorrente imediata dessa campanha foi o decréscimo nos acidentes envolvendo a população ao longo do ano.

### Saúde e Qualidade de Vida

Investimos em programas de qualidade de vida, promoção da saúde e prevenção de doenças. Em 2004 foi lançado o Programa Energia Vital, que busca estimular os empregados a alteração dos hábitos de vida com vistas a preservação e melhoria da saúde e contou com a participação de 5.800 empregados em diversos eventos.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### Cultura

A CEMIG se orgulha da sua tradição de ser uma empresa que sempre investiu em cultura e na preservação do patrimônio histórico e artístico de Minas Gerais. Dentro dessa linha, a Empresa realizou grandes investimentos na área cultural, com ênfase em apoios e patrocínios de projetos dos segmentos de artes cênicas, cinema, literatura, artes plásticas e preservação e valorização do patrimônio histórico,

Esses investimentos priorizam projetos que tenham algum elemento de Minas Gerais, estado onde a Empresa tem o seu principal mercado e fortes laços com a comunidade mineira.

O grande destaque desses investimentos realizados em 2004 foi o lançamento do programa "Filme em Minas", com o objetivo de incentivar a indústria cinematográfica em Minas Gerais, gerando riqueza, criando novas oportunidades de emprego e mostrando os valores culturais e a riqueza natural de Minas Gerais. O programa concedeu patrocínio, através da Lei Rouanet, a 15 produções cinematográficas, entre longas metragens, curtas e documentários, gerando elogios da classe artística pela forma profissional na escolha das produções selecionadas pelo programa.

A CEMIG foi também uma das patrocinadoras do Festival de Cinema de Tiradentes que vem se firmando como uma das mais importantes amostras de cinema do País.

No segmento de artes cênicas, a Empresa patrocinou o projeto Galpão Cine Horto. Esse projeto, além de estimular a produção de peças teatrais, realiza um importante programa social, através de escolas de teatro para a população de baixa renda e apresentação de espetáculos de alto nível a preços acessíveis às classes mais baixa da população. Destaca-se, ainda, o patrocínio do Festival Internacional de Teatro de Belo Horizonte, uma das mais importantes manifestações de teatro do País, com a participação de grupos nacionais e do exterior.

No grupo de artes plásticas, o principal projeto da Empresa é a manutenção, no haal do seu edifício-sede, uma Galeria de Artes. Os artistas que expuseram nesta galeria ao longo de 2004 foram escolhidos por meio de uma Concorrência Pública, onde os trabalhos apresentados pelos artistas são escolhidos por uma comissão julgadora formada por artistas e críticos de artes.

Além dessas ações pontuais, a CEMIG apoiou a realização de dezenas de festividades tradicionais de cidades do interior de Minas, cuja importância esta na manutenção das manifestações que marcam o traço da cultura do Estado.

Foram ainda apoiadas outras ações importantes, como a realização dos chamados "Festival de Inverno", organizados pelas universidades federais sediadas em Minas, além de festivais gastronômicos.

### Meio Ambiente

O comprometimento com o meio ambiente e com a qualidade de vida da sociedade são alguns dos princípios que regem a atuação da CEMIG. Através de seus estudos e ações, busca imprimir em seus empregados e parceiros a conscientização para a questão ambiental. Essa forma de agir, prevista na Política Ambiental da CEMIG e presente em todas as atividades que realiza, valoriza os empregados e garante o desenvolvimento sustentável da sociedade.

---

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

Dessa forma, a Companhia demonstra seu comprometimento com as boas práticas de gestão ambiental, expressas pelo Princípio nº 5 “Meio Ambiente e Responsabilidade Social” da Declaração de Princípios Éticos e Código de Conduta Profissional da CEMIG.

A estratégia de implantação de Sistemas de Gestão Ambiental e seus resultados evidenciam a melhoria contínua das ações de responsabilidade socioambiental da Companhia.

Comprovando os avanços ressaltados, a CEMIG desenvolveu no ano de 2004 diversas ações voltadas a compatibilização de suas atividades com a proteção do meio ambiente, com recursos superiores a R\$ 141 milhões em programas e estudos ambientais.

### Desenvolvimento Sustentável

Pela quinta vez consecutiva, a CEMIG foi selecionada pelo Dow Jones Sustainability World Indexes (DJSI World), um índice considerado de alta confiabilidade mundial, compondo o seletivo grupo de 318 empresas de todo o mundo incluídas na lista do índice para 2005. O levantamento envolveu mais de 2.500 empresas de 60 ramos industriais em 34 países. As empresas selecionadas representam um valor de mercado de mais de US\$ 6,5 trilhões. A CEMIG é a única do setor elétrico da América Latina, e está entre as três empresas brasileiras selecionadas pelo DJSI – World.

Além do compromisso com a proteção do meio ambiente, a CEMIG investe em programas de conservação de energia e em pesquisas de novas fontes alternativas, tais como, energia solar e fotovoltaica, energia eólica, células de hidrogênio, e substituição de óleo combustível e gasolina por gás natural.

Em parceria com a Associação Mineira de Defesa do Ambiente – AMDA, a CEMIG realizou o “Seminário Internacional de Indicadores de Sustentabilidade: Dimensões Ambiental, Econômica e Social”. O Seminário discutiu o uso de Indicadores de Sustentabilidade, as alternativas, sucessos e dificuldades para sua utilização e obtenção de resultados, informando sobre esse novo padrão de gestão no Brasil e em outros países.

### Licenciamento Ambiental

A Companhia obteve, em 2004, um conjunto representativo de licenças ambientais para atuação em diversas linhas de transmissão e usinas hidrelétricas.

Foi celebrado Convênio entre CEMIG e o Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais - IEF, fixando critérios para exploração florestal quando da intervenção da Companhia em áreas consideradas de preservação permanente. Esse convênio possibilitou a Companhia a manutenção de suas linhas e redes, considerando critérios ambientais adequados nas atividades de remoção de vegetação sob linhas de transmissão e redes de distribuição em todo o estado de Minas Gerais.

Além disso, foram obtidas 58 outorgas de direito de uso de águas para consumo humano nas instalações da Companhia junto ao Instituto Mineiro de Gestão das Águas – IGAM.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

### Gestão de Materiais

Os cuidados referentes aos materiais da Companhia prosseguiram em 2004. Merecem destaque a reciclagem de lâmpadas fluorescentes e de iluminação pública em toda a área de concessão da Companhia, totalizando 292 mil lâmpadas. Além disso, foram reutilizados aproximadamente 301 mil litros de óleo isolante retirados dos transformadores colocados fora de operação.

Foi intensificada a campanha de coleta seletiva “Eu Amo Reciclar”, no edifício sede e no prédio anexo, conseguindo obter cerca de 53 mil quilos de papel, 25 mil quilos de plástico, além de metais e vidros. Todo o material recolhido foi repassado para a Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Materiais Reaproveitáveis de Belo Horizonte – ASMARE.

### Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento

A CEMIG juntamente com diversas universidades e instituições de pesquisas, vem desenvolvendo diversos projetos de P&D gerenciado pela ANEEL, com 12 linhas de pesquisas na área ambiental.

Em 2004, deu continuidade às pesquisas envolvendo o Centro de Estudos de Mecanismos de Transposição de Peixes, em parceria com o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – FUNBIO e a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG ao projeto iniciado em novembro de 2000.

A CEMIG deu início, em 2004, ao Projeto Verde Minas, com o objetivo de minimizar as interferências decorrentes da implantação de redes de distribuição elétrica em Unidades de Conservação e áreas de preservação permanentes.

### Fauna, Flora e Monitoramento da Qualidade de Água

Com o objetivo de repovoamento e manutenção da biodiversidade dos reservatórios da CEMIG e dos rios de Minas Gerais foi realizada a soltura de cerca de 547 mil alevinos, envolvendo a participação de aproximadamente 8.500 pessoas de diversos setores da sociedade, em todo o Estado.

Foi assinado convênio com a Fundação de Apoio e Desenvolvimento do Ensino Tecnológico da Escola Agrotécnica Federal de Salinas – Fadetec, para desenvolvimento de projetos voltados ao aprimoramento das ações nas áreas de piscicultura e ictiologia.

Ampliados os viveiros florestais de Volta Grande e Itutinga passando a produção de 400 mil para 600 mil mudas/ano. Foram coletadas mais de 643 kg de sementes em diversos locais do Estado e produzidas 390 mil mudas nativas para reflorestamento e 25 mil para arborização urbana. A CEMIG implantou áreas de reflorestamento em 56,5 hectares.

Foi dada continuidade aos trabalhos do programa de “Reintrodução de Fauna Silvestre – Profauna” nas Estações Ambientais da CEMIG com a soltura de 1.038 animais nas estações de Peti, Galheiro, Igarapé e Itutinga, que possuem os títulos de “Área de Soltura de Animais Silvestres - ASAS” concedido pelo Ibama.



---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

A Campanha de Prevenção e Controle de Queimadas alertou a população para o problema das queimadas e pediu auxílio da sociedade na prevenção do fogo nas matas. Chama-se a atenção para a Campanha de Prevenção de Queimadas no Entorno dos Reservatórios da Empresa. A veiculação foi feita através de cartazes, cartilhas, volantes, outdoors, placas de estradas e spots de rádio.

Dando continuidade ao projeto iniciado há 11 anos, foi monitorada a qualidade de água de 33 reservatórios, que totalizam 3.270 km<sup>2</sup> de espelho d'água.

### Arborização Urbana

A CEMIG vem trabalhando para diminuir as interrupções causadas por árvores nas redes de distribuição urbanas. Dentro das diretrizes da Companhia referentes às técnicas de poda de árvores urbanas, foram treinados e capacitados cerca de 250 profissionais da CEMIG, de Prefeituras e das empresas prestadoras de serviço.

Em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte iniciou-se o Inventário da Arborização Urbana de Belo Horizonte, voltado para a avaliação de árvores em risco de queda e sua substituição.

### Programa de Educação Ambiental

No ano de 2004 foi dada a continuidade ao Programa de Educação Ambiental "Terra da Gente", voltado para alunos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental das escolas das regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. O projeto já chegou a 211 estabelecimentos de ensino e contemplou 78.039 alunos, o que representa cerca de 51% das escolas e 30% do total de estudantes da região. Com o "Terra da Gente", espera-se possibilitar a discussão e a difusão de estratégias metodológicas adequadas para o desenvolvimento e o monitoramento de projetos pedagógicos de educação ambiental, construídos com a participação daqueles que irão efetivamente utilizar o material produzido e com informações da realidade ambiental de sua região.

Para comemorar a Semana do Meio Ambiente foi escolhido o tema "Energia Verde". O evento contou com a participação de mais de 1.500 crianças de 16 escolas públicas e particulares que, através de vídeo, teatros e brincadeiras, puderam conhecer cuidados que a CEMIG adota na construção de suas usinas hidrelétricas.

### **Ações Sociais Integradas**

Formando uma rede de responsabilidade social com vistas à sustentabilidade das comunidades onde a CEMIG atua, participam do trabalho voluntário desde diretores, superintendentes e gerentes à empregados aposentados e seus familiares.

O Projeto ASIN foi criado em setembro de 2000 para sistematizar e incentivar o trabalho voluntário dos empregados nas comunidades onde a Companhia atua. São implementadas ações para capacitar, orientar e integrar os voluntários. Com objetivo de ampliar o alcance de iniciativas existentes, o projeto tem contribuído para a melhoria da qualidade de vida das comunidades atendidas.

Atualmente, são mais de 1.000 empregados voluntários, que vêm beneficiando aproximadamente 30 mil pessoas entre crianças, adolescentes e idosos.

---

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

As atividades do ASIN permitem a redução dos índices de analfabetismo de jovens e adultos, reforma de ambientes escolares e exames oftalmológicos, formação de bibliotecas e realização de diversos cursos profissionalizantes melhorando a qualidade de vida dos alunos. O ASIN tem hoje 83 projetos desenvolvidos em todo o Estado, sendo 47 com foco na ação comunitária, 18 com foco na educação, 10 com foco no meio ambiente e 8 com foco na saúde, que contam com parceiros externos e internacionais.

O projeto Al6%, em parceria com Associação Intergerencial da CEMIG, arrecadou nos 4 anos de sua existência, recursos na ordem de R\$697 mil, através de doação voluntária de seus empregados de 6% do seu imposto de renda devido, que foram destinados ao Fundo da Infância e da Adolescência. Esses recursos são aplicados na melhoria de infra-estrutura e segurança, otimizando as condições de vida das crianças e dos adolescentes e já contam com 97 conselhos e 144 instituições beneficiados.

### Valor Adicionado

A Demonstração do Valor Adicionado - DVA evidencia a importância da Companhia para a sociedade, com R\$7.200 milhões de valor adicionado em 2004 em comparação a R\$6.136 milhões em 2003, um aumento de 17,34%.

A distribuição do valor adicionado da CEMIG entre os diversos segmentos, devendo ser destacada a parte retida pelo Governo, 56,00% e 58,00% do total distribuído em 2004 e 2003, respectivamente, pela CEMIG.

### Reconhecimentos – Prêmios

Como resultado dos esforços desenvolvidos pela CEMIG em 2004, vários segmentos da sociedade reconheceram a excelência de suas atividades, resultando em várias premiações, dentre as quais destacamos:

Portal Cemig: Em avaliação feita pelo caderno de Informática do jornal Estado de Minas, publicado no mês de março de 2004, o Portal Cemig ([www.cemig.com.br](http://www.cemig.com.br)) ficou em primeiro lugar, juntamente com o Portal Minas.

Prêmio Qualitas: Na 15ª edição do Prêmio Qualitas ocorrida em abril de 2004, a CEMIG recebeu o Prêmio Qualitas 2004, na categoria *Melhor Performance em Qualidade* pelos serviços de fornecimento de energia elétrica.

Troféu Transparência: A CEMIG recebeu o Troféu Transparência Finalista por estar incluída entre as dez empresas finalistas na categoria *Empresas Abertas*, do VII Prêmio Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade – ANEFAC, Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras – FIECAFI, SERASA 2004.

Troféu ABRACONEE: A CEMIG recebeu da Associação Brasileira dos Contadores do Setor de Energia Elétrica - ABRACONEE o prêmio de "Melhor Divulgação das Informações Contábeis" na categoria de Empresa de Capital Aberto.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

---

Prêmio Destaque Energia: O presidente da CEMIG, Djalma Bastos de Moraes, recebeu o prêmio *Destaque Energia 2004*, concedido pela Federação das Indústrias de Minas Gerais – FIEMG, pelo Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares do Estado de Minas Gerais – SINAEES e pela Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica – ABINEE.

Prêmio Nascente do Rio Tietê: Concedido pela Revista Meio Ambiente Industrial, pela PricewaterhouseCoopers e pela Prefeitura do Estado de São Paulo às empresas que se destacaram pela gestão sustentável dos recursos hídricos.

Prêmio Selo de Empresa Cidadã: Concedido pela Câmara Municipal de Uberlândia e pela Câmara de Dirigentes Lojista – CDL. O Projeto de Educação Ambiental nas Escolas “Terra da Gente” e “Projeto Ações Sociais Integradas – ASIN” foram escolhidos entre os projetos das empresas no município de Uberlândia.

Prêmio Destaque Nacional em Desenvolvimento Sustentável: Concedido pelo Instituto Ambiental Biosfera, sendo entregue durante o Congresso e Exposição Internacional sobre Florestas – FOREST 2004, em Brasília.

PMQ - Prêmio Mineiro da Qualidade: Objetiva incentivar as empresas a buscarem a excelência na gestão de seus negócios, tornando-o um instrumento eficaz para alcançar a competitividade. São premiadas as organizações que praticam uma gestão que as levam ao sucesso. A Diretoria da Distribuição e Comercialização da CEMIG foi agraciada, pela segunda vez, com a premiação na faixa prata.

## PERSPECTIVAS

A CEMIG elaborou o seu planejamento com um cenário para 2005 de crescimento do PIB de 3,3%, inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC de 5,69% e dólar com cotação média no ano de R\$3,07.

O crescimento esperado da economia brasileira para 2004 impactará de forma positiva o mercado de energia elétrica da CEMIG, sendo esperado um aumento de 3,85% no volume de vendas.

As negociações para assinatura do quarto aditivo contratual da CRC com o Governo do Estado de Minas Gerais estão previstas para serem concluídas também em 2005 e espera-se que a repactuação viabilize o pagamento da CRC no longo prazo através dos dividendos devidos ao Governo do Estado de Minas Gerais.

No que se refere aos novos investimentos, está prevista a entrada em operação da usina de Aimorés, aumentando em 162 MW na capacidade instalada da CEMIG, e a aceleração no ritmo das obras de ligação de novos consumidores rurais dentro do Programa Luz para Todos, com investimentos previstos de R\$780 milhões para 2005.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL                      Divulgação Externa  
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
DFP - Demonstrações Financeiras Padronizadas  
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS  
Reapresentação Espontânea

Legislação Societária  
Data-Base - 31/12/2004

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## **10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

---

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Administração da CEMIG é grata ao Governador do Estado, Dr. Aécio Neves da Cunha, pela confiança e apoio constantemente manifestados durante o ano. Estende também os agradecimentos às demais autoridades Federais, Estaduais e Municipais, às comunidades servidas pela CEMIG, aos acionistas e demais investidores e, em especial, à dedicação de seu qualificado corpo de empregados.

00245-3 CIA ENERGINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO SOCIAL DA CONTROLADORA

1) Base de Cálculo	2004			2003		
	Valor (Mil Reais)			Valor (Mil Reais)		
Receita Líquida (RL)			6.707.407			5.239.039
Resultado Operacional (RO)			1.616.976			1.194.070
Folha de Pagamento Bruta (FPB)			784.511			638.460
2) Indicadores Sociais Internos	Valor (Mil R\$)	%Sobre FPB	%Sobre RL	Valor (Mil R\$)	%Sobre FPB	%Sobre RL
Alimentação	39.100	4,98	0,58	30.938	4,85	0,59
Encargos sociais compulsórios	193.426	24,66	2,88	171.502	26,86	3,27
Previdência privada	106.909	13,63	1,59	74.338	11,64	1,42
Saúde	21.462	2,74	0,32	21.168	3,32	0,40
Segurança e medicina no trabalho	3.215	0,41	0,05	3.027	0,47	0,06
Educação	582	0,07	0,01	615	0,10	0,01
Cultura	-	-	-	-	-	-
Capacitação e desenvolvimento profissional	10.487	1,34	0,16	8.465	1,33	0,16
Creches ou auxílio-creche	1.600	0,20	0,02	1.419	0,22	0,03
Participação nos lucros ou resultados	109.373	13,94	1,63	92.302	14,46	1,76
Outros	15.512	1,98	0,23	15.351	2,40	0,29
Total - Indicadores Sociais Internos	501.666	63,95	7,48	419.125	65,65	8,00
3) Indicadores Sociais Externos	Valor (Mil R\$)	%Sobre RO	%Sobre RL	Valor (Mil R\$)	%Sobre RO	%Sobre RL
Educação	-	-	-	358	0,03	0,01
Cultura	6.330	0,39	0,09	6.230	0,52	0,12
Outros Doações/Subvenções/Projeto ASIN	18.401	1,14	0,27	17.102	1,43	0,33
Total das Contribuições para a Sociedade	24.731	1,53	0,37	23.690	1,98	0,45
Tributos (excluídos encargos sociais)	3.916.588	242,22	58,39	3.440.972	288,17	65,68
Total - Indicadores Sociais Externos	3.941.319	243,75	58,76	3.464.662	290,16	66,13
4) Indicadores Ambientais	Valor (Mil R\$)	%Sobre RO	%Sobre RL	Valor (Mil R\$)	%Sobre RO	%Sobre RL
Relacionados com a operação da empresa e com programas e/ou projetos externos	141.700	8,76	2,11	42.000	3,52	0,80
Total dos Investimentos em Meio Ambiente	141.700	8,76	2,11	42.000	3,52	0,80
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	( x ) não possui metas ( ) cumpre de 0 a 50%	( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 76 a 100%	( x ) não possui metas ( ) cumpre de 0 a 50%	( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 76 a 100%		
5) Indicadores do Corpo Funcional						
Nº de empregados (as) ao final do período			10.668			11.302
Nº de admissões durante o período			135			29
Nº de empregados (as) terceirizados (as)			ND			ND
Nº de estagiários (as)			354			408
Nº de empregados (as) acima de 45 anos			2.842			2.980
Nº de mulheres que trabalham na empresa			1.408			1.514
% de cargos de chefia ocupados por mulheres			5,69%			4,48%
Nº de negros (as) que trabalham na empresa			3.273			3.496
% de cargos de chefia ocupados por negros (as)			8,22%			9,61%
Nº de portadores (as) de deficiência ou necessidades especiais			ND			ND
6) Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2004	Metas 2005				
Relação entre maior e a menor remuneração na empresa			19,04			
Número total de acidentes de trabalho			186			
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	( ) direção	( x ) direção e gerências	( ) todos (as) empregados (as)	( ) direção	( x ) direção e gerências	( ) todos (as) empregados (as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	( ) direção e gerências	( ) todos (as) empregados (as)	( x ) Todos (as) + CIPA	( ) direção e gerências	( ) todos (as) empregados (as)	( x ) Todos (as) + CIPA
Quanto a liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos (as) trabalhadores (as), a empresa:	( ) não se envolve	( x ) segue as normas da OIT	( ) incentiva e segue a OIT	( ) não se envolverá	( x ) seguirá as normas da OIT	( ) incentivar e seguirá a OIT

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

A previdência privada contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	( x ) todos (as) empregados (as)	( ) direção	( ) direção e gerências	( x ) todos (as) empregados (as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	( x ) todos (as) empregados (as)	( ) direção	( ) direção e gerências	( x ) todos (as) empregados (as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	( ) não são considerados	( ) são sugeridos	( x ) são exigidos	( ) não serão considerados	( ) serão sugeridos	( x ) serão exigidos
Quanto à participação de empregados (as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	( ) não se envolve	( ) apóia	( x ) organiza e incentiva	( ) não se envolverá	( ) apoiará	( x ) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores (as):	na empresa ND	no Procon ND	na Justiça ND	na empresa ND	no Procon ND	na Justiça ND
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa ND %	no Procon ND %	na Justiça ND %	na empresa ND %	no Procon ND %	na Justiça ND %
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$)	Em 2004: 7.268.965		Em 2003: 5.979.942			
Distribuição do Valor Adicionado (DVA)	55,87% governo 9,88% acionistas	12,94% colaboradores (as) 11,44% terceiros	9,88% retido	57,54% governo 5,36% acionistas	12,93% colaboradores (as) 9,50% terceiros	14,67% retido

**7) Outras Informações**

- I. Do total dos investimentos em meio ambiente, no ano de 2004, cerca de R\$119 milhões referem-se aos programas socioambientais implementados durante a construção de novas usinas hidrelétricas.
- II. Os resíduos gerados são quantificados e controlados de acordo com procedimentos corporativos de manuseio, transporte, armazenagem e destinação final. Esses procedimentos tendem a evoluir para a determinação de metas anuais de redução de resíduos.
- III. A quantificação do consumo de energia elétrica e combustível é realizada anualmente e não possuem metas de redução. A Diretoria da Cemig e a entidade sindical representativa dos seus empregados conduziram, em 2003, a definição de um indicador de consumo de água por empregado.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

**A CEMIG EM NÚMEROS**

(dados consolidados, exceto se indicado de outra forma)

Descrições	2000	2001	2002	2003	2004
<b>Atendimento</b>					
Número de consumidores	5.141.295	5.412.075	5.591.492	5.744.206	5.874.912
Número de empregados	11.648	11.288	11.468	11.302	10.668
Número de consumidores por empregado	441	479	488	508	551
Número de localidades atendidas	5.415	5.415	5.415	5.415	5.415
Número de municípios atendidos	774	774	774	774	774
<b>Mercado</b>					
Área de concessão (Km2)	567.478	567.478	567.478	567.478	567.478
Geração Própria (GWh)	30.228	18.957	21.608	27.025	27.580
Consumo residencial médio (KWh/ano)	1.783	1.462	1.378	1.380	1.351
Tarifas médias de fornecimento – incluindo ICMS (R\$/MWh)					
Residencial	215,19	246,16	281,60	356,95	416,26
Comercial	176,93	206,20	241,00	305,89	356,03
Industrial	74,82	86,23	100,05	132,39	154,38
Rural	113,73	130,96	148,00	186,42	214,42
DEC (horas)	10,15	11,37	13,01	10,74	10,93
FEC (número de interrupções)	6,55	6,85	7,34	6,42	6,58
Privação de fornecimento por consumidor – minutos/mês	51	55	65	54	55
<b>Operacionais</b>					
Número de Usinas em Operação	40	45	48	48	52
Número de Subestações	362	419	424	427	434
Linhas de Transmissão (Km)	4.963	4.965	4.847	4.829	4.856
Linhas de Subtransmissão (Km)	16.038	16.124	16.152	16.185	16.086
Linhas de Distribuição (Km)					
Urbana	53.391	54.738	55.718	82.867	83.527
Rural	259.056	268.024	274.841	276.437	283.910
Capacidade Instalada (MW)	5.554	5.674	5.713	5.771	5.949
<b>Financeiros</b>					
Receita operacional – R\$ milhões	4.940	6.168	6.752	7.968	9.748
Receita operacional líquida - R\$ milhões	3.706	4.852	5.119	5.623	7.141
Margem operacional - %	18,31	18,34	10,27	21,81	23,56
EBITDA OU LAJIDA - R\$ milhões	1.167	1.406	1.076	1.797	2.266
Lucro líquido (Prejuízo) - R\$ milhões	415	478	(1.002)	1.198	1.385
Lucro líquido (Prejuízo) por lote de 1000 ações (Controladora)	2,61	3,01	(6,18)	7,39	8,54
Patrimônio líquido - R\$ milhões	7.818	6.902	5.681	6.559	7.251
Valor patrimonial por lote de mil ações (Controladora)	49,19	43,43	35,05	40,47	44,74
Rentabilidade do patrimônio líquido - %	5,61	7,44	(14,99)	22,34	23,60
Endividamento do patrimônio líquido - %	35,72	91,25	142,65	128,67	131,15
Liquidez Corrente	0,76	0,95	0,66	0,73	0,86
Liquidez Geral	0,89	0,83	0,65	0,74	0,79

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 10.01 - RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

### COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS E DA DIRETORIA

CONSELHO ADMINISTRAÇÃO	
<b>Membros Efetivos</b>	<b>Membros Suplentes</b>
Wilson Nélio Brumer	Fernando Lage de Melo
Djalma Bastos de Moraes	Luiz Antônio Athayde Vasconcelos
Aécio Ferreira da Cunha	Eduardo Lery Vieira
Alexandre Heringer Lisboa	Franklin Moreira Gonçalves
Antônio Adriano Silva	Francisco Sales Dias Horta
Francelino Pereira dos Santos	Marco Antônio Rodrigues da Cunha
Maria Estela Kubitschek Lopes	Luiz Henrique de Castro Carvalho
Nilo Barroso Neto	Guilherme Horta Gonçalves Júnior
José Luiz Alquéres	Guy Maria Villela Paschoal
Carlos Augusto Leite Brandão	Fernando Teixeira Mendes Filho
Andréa Paula Fernandes	Rodrigo Bhering Andrade
Antônio Luiz Barros de Salles	Andréa Leandro Silva
José Augusto Pimentel Pessoa	Evandro Veiga Negrão de Lima
Haroldo Guimarães Brasil	Antônio Renato do Nascimento

CONSELHO FISCAL	
<b>Membros Efetivos</b>	<b>Membros Suplentes</b>
Aristóteles Luiz Menezes Vasconcellos Drummond	Marcus Eolo de Lamounier Bicalho
Luiz Guaritá Neto	Ronald Gastão Andrade Reis
Luiz Otávio Nunes West	Augusto Cesar Calazans Lopes
Thales de Souza Ramos Filho	Beatriz Oliveira Fortunato
	Aliomar Silva Lima

DIRETORIA EXECUTIVA	
Nome	Cargo
Djalma Bastos de Moraes	Diretor-Presidente
Francisco Sales Dias Horta	Diretor Vice-Presidente
Celso Ferreira	Diretor de Planejamento, Projetos e Construções
Flávio Decat de Moura	Diretor de Finanças, Participações e de Relações com Investidores
Elmar de Oliveira Santana	Diretor de Geração e Transmissão
José Maria de Macedo	Diretor de Distribuição e Comercialização
Heleni de Mello Fonseca	Diretora de Gestão Empresarial

**RELAÇÕES COM INVESTIDORES**  
Superintendência de Relações com Investidores  
Telefones: (31) 3299-3930 - 3299-4015  
Fax: (31) 3299-3934 - 31 3299-3933  
**Endereço eletrônico**  
Site: [www.cemig.com.br](http://www.cemig.com.br), [www.ri.cemig.com.br](http://www.ri.cemig.com.br)  
E-Mail: [ri@cemig.com.br](mailto:ri@cemig.com.br)



---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

(Em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

### 1) – CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG ou “Controladora”, sociedade de capital aberto, certificado GEMEC/RCA-200-75/109, CNPJ nº 17.155.730/0001-64, é concessionária do serviço público de energia elétrica e seu acionista controlador é o Estado de Minas Gerais. Seus principais objetivos sociais são a construção e operação de sistemas de produção, transformação, transmissão, distribuição e comércio de energia elétrica, bem como o desenvolvimento de atividades nos diferentes campos da energia, com vistas à respectiva exploração econômica.

A CEMIG tem como área de concessão 562.478 km<sup>2</sup>, cerca de 97% do território de Minas Gerais, atendendo aproximadamente 5.875 mil (não auditado) consumidores em 31 de dezembro de 2004 (em 2003 – 5.744 mil - não auditado). A CEMIG e suas controladas possuem 52 usinas, sendo 48 hidrelétricas, 3 termelétricas e 1 eólica e capacidade instalada total de 5.949 MW (em 2003 - 5.771 MW).

A CEMIG possui participação societária nas seguintes empresas em operação em 31 de dezembro de 2004:

- ❑ Sá Carvalho S.A. (participação de 100,00%) – seus principais objetivos sociais são: produção e comercialização de energia elétrica, como concessionária do serviço público de energia elétrica, através da usina hidrelétrica de Sá Carvalho;
- ❑ Usina Térmica Ipatinga S.A. (participação de 100,00%) – seus principais objetivos sociais são: produção e comercialização, em regime de produção independente, de energia termelétrica, através da usina térmica de Ipatinga, localizada nas instalações das Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS;
- ❑ Companhia de Gás de Minas Gerais – GASMIG (“GASMIG”) (participação de 55,19%) – seus principais objetivos sociais são: aquisição, transporte e distribuição de gás combustível ou de subprodutos e derivados, mediante concessão para distribuição de gás no Estado de Minas Gerais, outorgada pelo Governo do Estado de Minas Gerais. Seu estatuto social também permite a execução das atividades de exploração, produção e armazenamento de gás natural. Estas atividades, entretanto, não estão sendo desenvolvidas. A CEMIG alienou 40% de sua participação na GASMIG em 2004, conforme mencionado na nota explicativa nº 16;
- ❑ Empresa de Infovias S.A. (“Infovias”) (participação de 99,94%) – seus principais objetivos sociais são: prestação e exploração de serviço especializado na área de telecomunicações, por meio de sistema integrado constituído de cabos de fibra ótica, cabos coaxiais, equipamentos eletrônicos e associados (rede de multiserviços). A Infovias detém uma participação de 69,25% no capital da Way TV Belo Horizonte S.A., que atua na exploração de serviços de televisão a cabo e Internet em determinadas cidades do Estado de Minas Gerais;

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

- ❑ Efficientia S.A. (participação de 100,00%) – seus principais objetivos sociais são: a prestação de serviços de eficiência, otimização e soluções energéticas através de estudos e execução de projetos, além de prestar serviços de operação e manutenção em instalações de suprimento de energia;
- ❑ Horizontes Energia S.A. (participação de 100,00%) – seus principais objetivos sociais são: produção e comercialização de energia elétrica, em regime de produção independente, através das usinas hidrelétricas de Machado Mineiro e Salto do Paraopeba, localizadas no Estado de Minas Gerais, e Salto do Voltão e Salto do Passo Velho, localizadas no Estado de Santa Catarina;
- ❑ Central Termelétrica de Cogeração S.A. (participação de 48,50%) – seus principais objetivos sociais são: produção e comercialização de energia termelétrica, em regime de produção independente, através da implantação e exploração da Central Termelétrica denominada UTE Barreiro, localizada nas instalações da Vallourec & Mannesmann Tubes, no Estado de Minas Gerais;
- ❑ Rosal Energia S.A. (participação de 100,00%) – seus principais objetivos sociais são: produção e comercialização de energia elétrica, como concessionária do serviço público de energia elétrica, através da usina hidrelétrica Rosal localizada na divisa dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. Esta usina foi adquirida em 2004, conforme mencionado na nota explicativa nº 16.

A CEMIG ainda possui participação no capital das empresas relacionadas abaixo, ainda em fase pré-operacional em 31 de dezembro de 2004:

- ❑ Cemig PCH S.A., Cemig Capim Branco Energia S.A. e UTE Barreiro S.A. (participação de 100,00%) – Estas empresas têm por objetivos sociais a produção e comercialização de energia elétrica em regime de produção independente.
  - ❑ Cemig Trading S.A. (participação de 100,00%) – Seu principal objetivo social é a comercialização e intermediação de negócios relacionados a energia.
  - ❑ Companhia de Transmissão Centroeste de Minas (participação de 51,00%) – Esta empresa será responsável pela construção, implantação, operação e manutenção das instalações de transmissão de energia elétrica da rede básica do Sistema Elétrico Interligado – LT Furnas – Pimenta 345 Kv.
  - ❑ Central Hidrelétrica Pai Joaquim S.A. (participação de 48,50%) – Suas principais atividades serão a produção e a comercialização de energia elétrica em regime de produção independente.
  - ❑ Companhia Transleste de Transmissão (participação de 25,00%) – Esta empresa será responsável pela construção e operação da linha de transmissão de 345 Kv conectando a subestação localizada em Montes Claros à subestação da Usina hidrelétrica de Irapé.
  - ❑ Companhia Transudeste de Transmissão (participação de 24,00%) – Esta empresa será responsável pela construção, implantação, operação e manutenção das instalações de transmissão de energia elétrica da rede básica do Sistema Elétrico Interligado – LT Itutinga – Juiz de Fora 345 Kv.
-

---

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

- ☐ Companhia Transirapé de Transmissão (participação de 24,40%) – Esta empresa será responsável pela construção, implantação, operação e manutenção das instalações de transmissão de energia elétrica da rede básica do Sistema Elétrico Interligado – Lote B - LT Irapé – Araçuaí 230 Kv.

### 2) – DESVERTICALIZAÇÃO

Os contratos de concessão para distribuição de energia elétrica da CEMIG, assinados em 1997, determinavam que a Companhia deveria reestruturar suas operações através do desmembramento de suas atividades de geração, transmissão e distribuição em subsidiárias integrais (“desverticalização”).

Conforme determinação do Conselho de Administração da Companhia, em reunião realizada no dia 18 de dezembro de 2003, a CEMIG desenvolveu estudos que resultaram na implementação da desverticalização das suas operações, adequando-se a exigência constante da Medida Provisória nº 144, de 11 de dezembro de 2003, posteriormente convertida na Lei Federal nº 10.848, de 15 de março de 2004, de reestruturação do modelo do setor elétrico brasileiro.

Desta forma, a CEMIG constituiu as subsidiárias integrais, Cemig Geração e Transmissão S.A. e Cemig Distribuição S.A., para desenvolver as suas atividades no negócio de energia elétrica a partir de 1º de janeiro de 2005.

A Assembléia Geral Extraordinária da CEMIG em 30 de dezembro de 2004 autorizou a transferência, a partir de 1º de janeiro de 2005, dos ativos constantes do Imobilizado em Serviço e parte das obrigações e direitos relacionadas as atividades de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica para as subsidiárias integrais constituídas.

A transferência dos demais ativos e obrigações será efetuada através de adiantamento para aumento de capital em 1º de janeiro de 2005, com a aprovação da integralização ao capital em uma Assembléia de Acionistas a ser realizada posteriormente.

A efetiva transferência das concessões de transmissão, geração e distribuição de energia elétrica para as novas subsidiárias está condicionada a aprovação pela ANEEL, conforme consta na Resolução Normativa nº 407, de 20 de dezembro de 2004.

Os principais critérios de transferência dos bens, direitos e obrigações para as subsidiárias são como segue:

- ☐ O saldo de consumidores referente clientes livres foi alocado na Cemig Geração e Transmissão S.A. e o saldo referente clientes cativos foi alocado na Cemig Distribuição S.A..
- ☐ O saldo de consumidores para os quais foi constituída provisão para devedores duvidosos de igual valor continuou alocado na CEMIG controladora.
- ☐ Os tributos compensáveis (exceto ICMS), créditos tributários e impostos, taxas e contribuições a pagar com vencimento no 1º trimestre de 2005 ficaram alocados na CEMIG.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- ☐ Os créditos de ICMS foram transferidos para as subsidiárias utilizando os mesmos critérios de alocação dos ativos que originaram os créditos.
- ☐ Os ativos e passivos regulatórios foram transferidos para as subsidiárias conforme a sua natureza.
- ☐ Os consórcios para produção de energia elétrica foram transferidos para a Cemig Geração e Transmissão S.A.
- ☐ Os bens constantes do Imobilizado foram transferidos para as subsidiárias em conformidade a sua utilização nas atividades de geração, transmissão e distribuição de energia.
- ☐ As obrigações pós-emprego foram transferidas para as subsidiárias proporcionalmente a despesa com pessoal da CEMIG, Cemig Geração e Transmissão S.A. e Cemig Distribuição S.A., após a desverticalização.
- ☐ Os empréstimos, financiamentos e obrigações a pagar com as debêntures foram transferidos para as novas subsidiárias em função da utilização original dos recursos nas atividades de geração, transmissão e distribuição.

Segue tabela com a segregação dos ativos e passivos da CEMIG nas novas subsidiárias constituídas, em 1º de janeiro de 2005, a ser aprovada pela ANEEL:

ATIVO	Cemig	Cemig Geração	CEMIG
	Controladora	e Transmissão	Distribuição
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>			
Disponibilidades	795.985	15.500	17.301
Consumidores e Revendedores	-	32.353	1.127.064
Concessionários – Transporte de Energia	-	27.876	-
Consumidores – Recomposição Tarifária Extraordinária e Parcela "A"	-	-	327.268
Revendedores – Transações no MAE	-	45.560	-
Despesas Antecipadas – CVA	-	-	463.508
Tributos Compensáveis	72.006	11.431	9.641
Créditos Tributários	148.538	-	-
Almoxarifado	-	2.126	11.901
Outros Créditos	81.638	25.511	61.180
	<u>1.098.167</u>	<u>160.357</u>	<u>2.017.863</u>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>			
Despesas Antecipadas – CVA	-	-	85.786
Ativo Regulatório - PIS-PASEP/COFINS	-	-	361.082
Tributos Compensáveis	-	26.679	102.326
Consumidores – Recomposição Tarifária Extraordinária e Parcela "A"	-	-	1.032.601
Reajuste Tarifário Diferido	-	-	437.759
Revendedores – Transações no MAE	-	588.281	-
Consumidores e Revendedores	-	-	78.022
Créditos Tributários	154.822	-	-
Depósitos Vinculados a Litígios	88.141	-	-
Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	1.096.706	-	-
Outros Créditos	5.846	9.497	40.875
	<u>1.345.515</u>	<u>624.457</u>	<u>2.138.451</u>

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	CEMIG Controladora	CEMIG Geração e Transmissão	CEMIG Distribuição
<b>PERMANENTE</b>			
Investimentos			
- Participação na Cemig Distribuição	2.706.018	-	-
- Participação na Cemig Geração	3.200.781	-	-
- Outros Investimentos	804.864	884.011	419
Imobilizado	8.616	4.772.099	4.557.550
Obrigações Especiais	-	(1.680)	(1.813.035)
Diferido	-	-	499
	<u>6.720.279</u>	<u>5.654.430</u>	<u>2.745.433</u>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b><u>9.163.961</u></b>	<b><u>6.439.244</u></b>	<b><u>6.901.747</u></b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>			
Fornecedores	8.928	230.116	397.808
Impostos, Taxas e Contribuições	467.675	-	-
Encargos Regulatórios	17.570	1.575	79.660
Participações nos Lucros	63.431	-	-
Salários e Contribuições Sociais	52.457	30.594	89.412
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	652.328	-	-
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	63.023	840.069	490.487
Obrigações Pós-Emprego	9.827	45.201	144.710
Outras Obrigações	82.875	19.719	102.102
	<u>1.418.114</u>	<u>1.167.274</u>	<u>1.304.179</u>
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>			
Impostos, Taxas e Contribuições	-	211.416	351.908
Fornecedores	-	-	245.873
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	-	1.514.210	1.233.130
Obrigações Pós-Emprego	66.594	306.307	980.642
Provisões para Contingências	427.839	-	-
Outras Obrigações	29	39.256	79.997
	<u>494.462</u>	<u>2.071.189</u>	<u>2.891.550</u>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<u>7.251.385</u>	<u>3.200.781</u>	<u>2.706.018</u>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b><u>9.163.961</u></b>	<b><u>6.439.244</u></b>	<b><u>6.901.747</u></b>

### 3) – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

#### 3.1) Apresentação das Demonstrações Financeiras

Foram elaboradas e preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, compreendendo: a Lei das Sociedades por Ações; Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995 (que eliminou a adoção de qualquer sistema de correção monetária de balanço para fins societários, a partir de 1º de janeiro de 1996); normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM; e normas da legislação específica aplicáveis às concessionárias de energia elétrica, emanadas da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

Adicionalmente a CEMIG está apresentando, nos Anexos I, II e III, as demonstrações do fluxo de caixa, do valor adicionado e do resultado segregado por atividade, respectivamente.

As controladas seguem práticas contábeis compatíveis com as da CEMIG.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### 3.2) Principais Práticas Contábeis

#### (a) Práticas Contábeis Específicas do Setor Elétrico

Despesas de Administração - São apropriadas mensalmente ao custo do imobilizado em curso, mediante rateio de 8% dos gastos diretos de pessoal e serviços de terceiros.

Atividades da Controladora não vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica - Referem-se basicamente aos consórcios para produção e comercialização de energia elétrica, em regime de produção independente, estando registrada a quota-parte da CEMIG no Grupo de Investimentos, conforme Nota Explicativa nº 16. Os saldos de ativo, passivo, receitas e despesas referentes às operações mencionadas são controlados mensalmente através de registros e demonstrações financeiras específicas elaboradas pelos Consórcios, em atendimento a determinação do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, emitido pela ANEEL.

#### (b) Práticas Contábeis Gerais

Disponibilidades - Estão demonstradas ao custo. Os rendimentos auferidos até a data do balanço estão classificados como Outros Créditos, no Ativo Circulante, a valores não superiores aos de realização.

Consumidores e Revendedores - O fornecimento de energia elétrica não faturado na data do balanço é contabilizado em regime de competência.

Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - É constituída em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas com consumidores e revendedores.

Almoxarifado - É avaliado ao custo médio de aquisição, sendo que os materiais em estoque são classificados no Ativo Circulante e os materiais destinados a obras são classificados no Ativo Permanente, não sendo depreciados.

Despesas Antecipadas – CVA - A partir de 26 de outubro de 2001, as diferenças entre os somatórios dos custos não controláveis (também denominados “Parcela A”) utilizados como referência no cálculo do reajuste tarifário e os desembolsos efetivamente realizados são compensadas nos reajustes tarifários futuros, sendo registradas no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo, como despesas antecipadas. Após o reajuste tarifário devido, as despesas são transferidas mensalmente para o resultado na proporção do recebimento dos valores através das contas de energia.

Investimentos - As participações em sociedades controladas são avaliadas pelo Método de Equivalência Patrimonial, sendo as demais participações societárias permanentes avaliadas pelo custo de aquisição. Os demais Investimentos são avaliados pelo custo de aquisição ou formação, reduzidos de provisão para perdas, quando aplicável.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Imobilizado - Os bens do Ativo Imobilizado são avaliados pelo custo incorrido na data de sua aquisição ou formação e aqueles adquiridos ou formados até 31 de dezembro de 1995 foram corrigidos monetariamente até aquela data. Os juros, demais encargos financeiros e efeitos inflacionários incorridos relativos a financiamentos obtidos de terceiros, vinculados às Obras em Andamento, são apropriados às Imobilizações em Curso, durante o período de construção.

Depreciação e Amortização - São calculadas sobre o saldo das Imobilizações em Serviço, pelo método linear, mediante aplicação das taxas determinadas pela ANEEL, as quais refletem a vida útil estimada dos bens.

Obrigações Especiais - São avaliadas pelo valor recebido de clientes e foram corrigidas monetariamente até 31 de dezembro de 1995. As obrigações especiais não são depreciadas ou amortizadas, sendo apresentadas nos Balanços Patrimoniais como redutoras do Ativo Imobilizado.

Demais Ativos e Passivos - Os sujeitos à variação monetária por força de legislação ou cláusulas contratuais estão corrigidos com base nos índices previstos nos respectivos dispositivos, de forma a refletir os valores atualizados na data dos balanços. Os demais são apresentados pelos valores incorridos na data de formação, sendo os ativos reduzidos de provisão para perdas, quando aplicável.

Obrigações Pós-Emprego - Em atendimento a Deliberação CVM nº 371/00, os custos relacionados à suplementação de aposentadoria e os outros benefícios pós-emprego são reconhecidos como obrigações e registradas com base em cálculos atuariais, utilizando o Método da Unidade de Crédito Projetada para determinação do valor presente das obrigações.

Imposto de Renda e Contribuição Social - São provisionados ou constituídos créditos sobre prejuízos fiscais e adições temporárias, sendo seu efeito lançado no resultado do exercício, observando-se as perspectivas de sua realização.

Resultado - É apurado pelo regime contábil de competência de exercício.

Lucro Líquido por Lote de Mil Ações - É calculado com base no número de ações, excluídas as Ações em Tesouraria, na data dos balanços.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Uso de estimativas - A preparação de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da CEMIG se baseie em estimativas para o registro de certas transações, que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas da CEMIG e Controladas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações financeiras referem-se ao registro dos efeitos decorrentes do Programa de Racionamento, do Acordo Geral do Setor Elétrico, Mercado Atacadista de Energia Elétrica – MAE, sucedido em 2004 pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE/MAE”), Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, Despesas Antecipadas – CVA, Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais, Créditos Tributários, Obrigações Pós-Emprego, Provisões para Contingências e Fornecimento não Faturado de Energia Elétrica.

Reclassificação de saldos contábeis - Para melhor comparabilidade e análise das demonstrações contábeis, a Companhia reclassificou determinados saldos da Demonstração do Resultado do Exercício de 2003, passando a classificar separadamente os custos das despesas operacionais. Entretanto, na Nota Explicativa nº 28, encontram-se demonstrados de forma conjunta os custos e despesas operacionais com base nos critérios adotados até o exercício de 2003.

#### 4) – PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as normas e procedimentos estabelecidos pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e incluem as demonstrações financeiras das empresas mencionadas na Nota Explicativa nº 1.

Na consolidação foram eliminadas as participações da Controladora nos patrimônios líquidos das empresas investidas, bem como os saldos relevantes de ativos, passivos, receitas e despesas, decorrentes de transações efetuadas entre as empresas.

As empresas cuja participação da CEMIG é minoritária e o controle é exercido em conjunto com outros acionistas, foram consolidadas com base no método de consolidação proporcional, aplicável sobre cada componente das demonstrações financeiras da investida.

A GASMIG, a partir de 2004, passou também a ser consolidada proporcionalmente, em função da alienação, pela CEMIG, de 40,00% da sua participação no capital, tendo ocorrido a assinatura de acordo de acionistas que implicou no controle em conjunto com o sócio minoritário.

A parcela relativa às participações minoritárias no patrimônio líquido das controladas é apresentada de forma destacada no passivo.



00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

5) - DAS CONCESSÕES

A CEMIG e suas controladas detêm junto à ANEEL, as seguintes concessões:

	Localização	Capacidade Instalada (MW)	Informações não auditadas	
			Data da Concessão ou Autorização	Data de Vencimento
<b>GERAÇÃO</b>				
<b>Usinas Hidrelétricas -</b>				
São Simão	Rio Paranaíba	1.710,000	01/1965	01/2015
Emborcação	Rio Paranaíba	1.192,000	07/1975	07/2005
Nova Ponte	Rio Araguari	510,000	07/1975	07/2005
Jaguara	Rio Grande	424,000	08/1963	08/2013
Miranda	Rio Araguari	408,000	12/1986	12/2016
Três Marias	Rio São Francisco	396,000	04/1958	07/2015
Volta Grande	Rio Grande	380,000	02/1967	02/2017
Salto Grande	Rio Santo Antônio	102,000	10/1963	07/2015
Funil (1)	Rio Grande	88,200	12/2000	12/2035
Queimado (1)	Rio Preto	86,625	12/1997	12/2032
Itutinga	Rio Grande	52,000	01/1953	07/2015
Camargos	Rio Grande	46,000	08/1958	07/2015
Porto Estrela (1)	Rio Santo Antônio	37,334	07/1997	07/2032
Igarapava (1)	Rio Grande	30,450	12/1998	12/2028
Piau	Rio Piau / Pinho	18,012	10/1964	07/2015
Gafanhoto	Rio Pará	14,000	09/1953	07/2015
Outras	Diversas	100,444	Diversas	Diversas
		<b>5.595,065</b>		
<b>Usina Eólica -</b>				
Morro do Camelinho	Gouveia - MG	1,000	03/1999	-
<b>Usinas Termelétricas -</b>				
Igarapé	Juatuba - MG	131,000	08/1974	08/2024
Formoso	Formoso - MG	0,440	04/1999	-
		<b>131,440</b>		
<b>Total Geração CEMIG</b>		<b>5.727,505</b>		
<b>Controladas -</b>				
Usina Hidrelétrica de Sá Carvalho	Rio Piracicaba	78,000	12/1994	12/2024
Usina Hidrelétrica Rosal	Itabapoana - RJ	55,000	04/1997	05/2032
Usina Hidrelétrica de Pai Joaquim	Rio Araguari	23,000	04/2002	04/2032
Usina Termelétrica de Ipatinga	Ipatinga - MG	40,000	11/2000	12/2014
Usina Termelétrica de Barreiro	Belo Horizonte	12,900	01/2002	04/2023
PCH's	Diversas	12,646	Diversas	2025/2030
		<b>221,546</b>		
<b>Total Geração Consolidado</b>		<b>5.949,051</b>		
<b>Projetos em Andamento -</b>				
<b>Usinas Hidrelétricas -</b>				
Irapé	Rio Jequitinhonha	360,000	02/2000	02/2035
Aimorés (1)	Rio Doce	161,700	12/2000	12/2035
Capim Branco I (1)	Rio Araguari	50,526	08/2001	08/2036
Capim Branco II (1)	Rio Araguari	44,210	08/2001	08/2036
		<b>616,436</b>		

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Localização	Capacidade Instalada (MW)	Informações não auditadas	
			Data da Concessão ou Autorização	Data de Vencimento
<b>DISTRIBUIÇÃO</b>				
Norte	-	-	04/1997	02/2016
Sul	-	-	04/1997	02/2016
Leste	-	-	04/1997	02/2016
Oeste	-	-	04/1997	02/2016
<b>TRANSMISSÃO</b>				
Rede Básica	Minas Gerais	14.401 MVA	07/1997	07/2015
Sub-Estação – SE Itajubá - 3	Minas Gerais	600 MVA	10/2000	10/2030
Transleste (LT Irapé–Montes Claros)	Minas Gerais	50 MVAR	02/2004	02/2034
Transudeste	Minas Gerais	(2)	03/2005	03/2035
Centroeste de Minas	Minas Gerais	(2)	03/2005	03/2035
Transirapé	Minas Gerais	450 MVA	03/2005	03/2035

- (1) As capacidades instaladas demonstradas referem-se às participações da CEMIG nas energias asseguradas pelos empreendimentos em consórcio com a iniciativa privada. Vide maiores informações na nota explicativa nº 16.
- (2) Informação não disponível.
- (3) A CEMIG requereu junto à ANEEL, em setembro de 2004, a prorrogação por mais vinte anos do prazo da concessão para geração de energia elétrica das seguintes usinas: UHE Emborcação, UHE Nova Ponte, PCH São Bernardo, PCH Poço Fundo, PCH Santa Luzia, PCH Luiz Dias e PCH Xicão. A ANEEL e o Ministério das Minas e Energia ainda não se pronunciaram.

A Companhia tem a expectativa de renovação das concessões e, portanto, não são esperadas perdas em função da não renovação das atuais concessões.

## 6) – DISPONIBILIDADES

Taxa de Remuneração (*)	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
Contas Bancárias	48.161	128.333	43.483	124.164
Aplicações Financeiras				
Certificado de Depósito Bancário	100,58% do CDI	673.247	200.111	651.596
Fundos de Investimento	100,21% do CDI	2.916	9.798	-
Operações Compromissadas	100,05% do CDI	171.899	102.239	133.707
		<u>848.062</u>	<u>312.148</u>	<u>785.303</u>
		<u><b>896.223</b></u>	<u><b>440.481</b></u>	<u><b>828.786</b></u>
				<u><b>366.390</b></u>

(\*) Taxa de remuneração média das aplicações consolidadas em 31 de dezembro de 2004

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As aplicações financeiras da CEMIG e suas controladas com operações compromissadas referem-se a repasse de títulos públicos ou privados de emissão de terceiros com cláusula de garantia de recompra imediata do banco custodiante, a critério da CEMIG, com remuneração baseada no CDI, sem penalidade ou perda de rentabilidade.

### 7) – CONSUMIDORES E REVENDEDORES

Classe de Consumidor	Consolidado							
	Saldos a Vencer		Vencidos até 90 dias		Vencidos há mais de 90 dias		Total	
	2004	2003	2004	2003	2004	2003	2004	2003
Residencial	284.329	254.988	156.699	129.795	42.619	28.611	483.647	413.394
Industrial	244.638	200.602	44.285	58.539	140.756	95.131	429.679	354.272
Comércio, Serviços e Outras	121.728	121.599	66.106	57.811	35.611	24.244	223.445	203.654
Rural	35.002	32.801	19.591	17.077	9.279	6.310	63.872	56.188
Poder Público	18.503	15.081	22.693	28.693	23.502	21.947	64.698	65.721
Iluminação Pública	42.769	12.658	22.640	29.890	5.987	12.815	71.396	55.363
Serviço Público	28.218	9.865	3.487	1.395	2.033	867	33.738	12.127
<b>Subtotal – Consumidores</b>	<b>775.187</b>	<b>647.594</b>	<b>335.501</b>	<b>323.200</b>	<b>259.787</b>	<b>189.925</b>	<b>1.370.475</b>	<b>1.160.719</b>
Suprimento a Outras Concessionárias	5.525	4.519	-	-	-	-	5.525	4.519
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-	-	-	-	(164.914)	(106.628)	(164.914)	(106.628)
	<b>780.712</b>	<b>652.113</b>	<b>335.501</b>	<b>323.200</b>	<b>94.873</b>	<b>83.297</b>	<b>1.211.086</b>	<b>1.058.610</b>

Classe de Consumidor	Controladora							
	Saldos a Vencer		Vencidos até 90 dias		Vencidos há mais de 90 dias		Total	
	2004	2003	2004	2003	2004	2003	2004	2003
Residencial	280.740	251.883	155.405	129.795	42.619	27.489	478.764	409.167
Industrial	214.806	196.559	44.285	58.539	140.122	92.647	399.213	347.745
Comércio, Serviços e Outras	105.320	99.971	64.061	57.811	35.611	24.244	204.992	182.026
Rural	35.002	32.801	19.591	17.077	9.279	6.310	63.872	56.188
Poder Público	18.503	15.081	22.693	28.693	23.502	21.947	64.698	65.721
Iluminação Pública	42.769	12.658	22.640	29.890	5.987	12.815	71.396	55.363
Serviço Público	28.218	9.865	3.487	1.395	2.033	867	33.738	12.127
<b>Subtotal – Consumidores</b>	<b>725.358</b>	<b>618.818</b>	<b>332.162</b>	<b>323.200</b>	<b>259.153</b>	<b>186.319</b>	<b>1.316.673</b>	<b>1.128.337</b>
Suprimento a Outras Concessionárias	3.685	4.519	-	-	-	-	3.685	4.519
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-	-	-	-	(160.941)	(103.022)	(160.941)	(103.022)
	<b>729.043</b>	<b>623.337</b>	<b>332.162</b>	<b>323.200</b>	<b>98.212</b>	<b>83.297</b>	<b>1.159.417</b>	<b>1.029.834</b>

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Encontra-se registrado no Ativo Realizável a Longo Prazo valores a receber, no montante de R\$78.022, referentes a:

- ☐ Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA, empresa controlada pelo Governo do Estado de Minas Gerais, no montante de R\$51.932. A CEMIG renegociou com a COPASA o pagamento do débito em 96 parcelas mensais e consecutivas, de outubro de 2004 a setembro de 2012. As parcelas são atualizadas pela variação do IGP-M e acrescidas de juros de 0,5% a.m..
- ☐ Prefeitura de Belo Horizonte – PBH, no montante de R\$26.090, advindos substancialmente de fornecimento de energia elétrica para iluminação pública. Os débitos da PBH foram renegociados para pagamento em 80 meses, com término em março de 2010 e atualizados em conformidade aos reajustes tarifários da CEMIG.

A composição da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, por classe de consumidor, é como segue:

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
Residencial	50.205	33.493	48.911	32.371
Industrial	56.583	39.218	55.949	36.734
Comércio, Serviços e Outras	29.425	16.146	27.380	16.146
Rural	5.886	3.326	5.886	3.326
Poder Público	18.388	9.863	18.388	9.863
Iluminação Pública	2.954	6.347	2.954	6.347
Serviço Público	1.473	1.400	1.473	1.400
	<b>164.914</b>	<b>109.793</b>	<b>160.941</b>	<b>106.187</b>
Curto Prazo	164.914	106.628	160.941	103.022
Longo Prazo	-	3.165	-	3.165

A movimentação da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa no exercício de 2004 é como segue:

	Consolidado	Controladora
Saldo em 31 de dezembro de 2003	109.793	106.187
Baixa de contas a receber	(7.838)	(7.109)
Constituição de provisão	62.959	61.863
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2004</b>	<b>164.914</b>	<b>160.941</b>

Os critérios para constituição da provisão, conforme definição da ANEEL, são como segue: (i) para os consumidores com débitos relevantes, é efetuada uma análise individual do saldo, sendo considerado o histórico de inadimplência, negociações em andamento e existência de garantias reais, (ii) para os demais consumidores, são provisionados integralmente os débitos vencidos há mais de 90 dias para consumidores residenciais, mais de 180 dias para consumidores comerciais e mais de 360 dias para as demais classes de consumidores.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### 8) – CONSUMIDORES - RECOMPOSIÇÃO TARIFÁRIA EXTRAORDINÁRIA E PARCELA “A”

O Governo Federal, através da Câmara de Gestão da Crise de Energia Elétrica - GCE, e as concessionárias distribuidoras e geradoras de energia elétrica celebraram, em dezembro de 2001, um acordo denominado “Acordo Geral do Setor Elétrico”, que define os critérios para garantia do equilíbrio econômico-financeiro dos contratos de concessão e para recomposição das receitas e perdas extraordinárias relativas ao período de vigência do Programa de Racionamento, através de uma Recomposição Tarifária Extraordinária (“RTE”), estendida para compensação da variação dos custos não gerenciáveis da Parcela “A” ocorridos no período de 1º de janeiro a 25 de outubro de 2001.

#### a) Recomposição Tarifária Extraordinária

A Resolução nº 91 da GCE, de 21 de dezembro de 2001 e a Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, estabeleceram os procedimentos para implementação da RTE, com entrada em vigor a partir de 27 de dezembro de 2001. Os reajustes tarifários foram definidos através da Resolução nº 130 da GCE, em 30 de abril de 2002, conforme segue:

- ☐ Reajuste de 2,90% para os consumidores das classes residencial (excluindo os consumidores de baixa renda), rural, iluminação pública e consumidores industriais de alta tensão em que o custo de energia elétrica represente 18,00% ou mais do custo médio de produção e que atendam a determinados requisitos relacionados com fator de carga e demanda de energia especificados na Resolução.
- ☐ Reajuste de 7,90% para os demais consumidores.

A RTE mencionada está sendo utilizada para compensação dos itens a seguir:

- ☐ Perdas com faturamento no período de 1º de junho de 2001 a 28 de fevereiro de 2002, correspondendo à diferença entre a receita estimada da CEMIG, caso não houvesse sido implementado o Programa de Racionamento, e a receita verificada sob a vigência do mesmo, conforme fórmula divulgada pela ANEEL. Não foram incluídas na apuração deste valor as eventuais perdas com inadimplência de consumidores, as quais não se espera serem relevantes, e o ICMS.
- ☐ Repasse a ser efetuado às geradoras que compraram energia no MAE, sucedido em 2004 pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE/MAE”), no período de 1º de junho de 2001 a 28 de fevereiro de 2002, com preço excedente ao valor de R\$49,26/MWh (“energia livre”). Como a CEMIG é apenas uma repassadora às geradoras dos valores recebidos, foram incluídos neste saldo os tributos e outros encargos regulatórios incidentes sobre a receita. Quando do repasse às geradoras, são deduzidos os impostos e encargos regulatórios mencionados. Estes valores estão sujeitos a modificação dependendo de decisão de processos judiciais em andamento, movido por agentes do mercado, entre os quais a CEMIG, relativos à interpretação das regras de mercado em vigor.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Conforme Resolução Normativa nº 1 da ANEEL, de 12 de janeiro de 2004, a RTE da CEMIG teve seu prazo de duração máximo alterado de 82 para 74 meses, passando a vigorar no período de janeiro de 2002 a fevereiro de 2008. A CEMIG elaborou estudo para verificar se o prazo estipulado de 74 meses seria suficiente para recuperação dos valores homologados pela ANEEL. Na elaboração deste estudo foram consideradas determinadas premissas, sendo as mais relevantes àquelas referentes às projeções de reajustes tarifários, taxas de inflação, SELIC e crescimento do mercado de energia.

Com base no estudo, foi estimada em R\$163.456 a provisão para perdas da Companhia na realização dos valores da RTE em 31 de dezembro de 2004. Desta forma, ocorreu uma provisão adicional de R\$104.271 em 2004, tendo em vista que a provisão em 31 de dezembro de 2003 correspondia a R\$59.185.

Considerando que as premissas utilizadas nesse estudo poderão sofrer alterações ao longo do prazo de recuperação, a Administração revisará periodicamente essas projeções e, conseqüentemente, a provisão constituída.

A recuperação dos créditos através da RTE, conforme Resolução Normativa nº 45, de 3 de março de 2004, é efetuada na proporção de 64,29% e 35,71% para os créditos referentes às perdas com faturamento e energia livre, respectivamente.

Os créditos da RTE referentes às perdas de faturamento estão sendo atualizados pela variação da SELIC até o mês efetivo da sua compensação.

Dos créditos da RTE referentes à energia livre, 82,00% estão sendo atualizados pela variação da SELIC e 18,00% não estão sendo atualizados. Os valores não atualizados correspondem, segundo estimativas da CEMIG, aos montantes não pagos no âmbito da CCEE/MAE em função das diversas ações judiciais movidas pelas companhias geradoras e distribuidoras de energia elétrica. Desta forma, estes valores somente serão atualizados após a liquidação definitiva na CCEE/MAE, quando da resolução das controvérsias judiciais acima referidas.

O ICMS incidente sobre a RTE, correspondente às receitas a serem faturadas, o qual é estimado em R\$224.494 em 31 de dezembro de 2004 (R\$286.436 em 31 de dezembro de 2003), somente é devido por ocasião da emissão da respectiva fatura de energia elétrica aos consumidores. A CEMIG, neste sentido, atua como mera repassadora do referido tributo entre os consumidores e a Receita Estadual e, portanto, não efetuou o registro antecipado da referida obrigação.

#### **b) Parcela "A"**

Os itens da Parcela "A" são definidos como sendo o somatório das diferenças, positivas ou negativas, no período de 1º de janeiro a 25 de outubro de 2001, entre os valores dos custos não gerenciáveis apresentados na base de cálculo para a determinação do último reajuste tarifário anual e os desembolsos efetivamente ocorridos no período.

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A ANEEL, através da Resolução Normativa nº 1, de 12 de janeiro de 2004, definiu que os valores das variações nos itens não gerenciáveis da Parcela "A" deixariam de ser incluídos no prazo limite de vigência da RTE, sendo que sua recuperação será iniciada imediatamente após o final da vigência da RTE, utilizando os mesmos mecanismos de recuperação, ou seja, o reajuste aplicado nas tarifas para compensação dos valores da RTE continuará em vigor para compensação dos itens da Parcela "A".

Os créditos da Parcela "A" são atualizados pela variação da SELIC até o mês efetivo da sua compensação.

#### c) Composição dos saldos da RTE e Parcela "A"

Os valores a serem recebidos referentes à RTE e Parcela "A", registrados no Ativo, são como segue:

	Consolidado e Controladora			
	2004			2003
	Principal	Atualização pela SELIC	Total	Total
Recomposição das perdas com faturamento (1)	876.847	427.067	1.303.914	1.191.884
Valores arrecadados	(611.420)	-	(611.420)	(411.198)
	265.427	427.067	692.494	780.686
Reembolso dos gastos com energia livre dos geradores (2)	442.717	113.013	555.730	501.675
Valores arrecadados	(186.794)	-	(186.794)	(77.434)
	255.923	113.013	368.936	424.241
( - ) Provisão para Perdas na Realização dos itens da RTE	(163.456)	-	(163.456)	(59.185)
Total da RTE	357.894	540.080	897.974	1.145.742
Compensação dos itens da Parcela "A" (3)	245.299	216.596	461.895	398.432
Total da RTE e da Parcela "A"	603.193	756.676	1.359.869	1.544.174
Curto Prazo			327.268	278.864
Longo Prazo			1.032.601	1.265.310

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os valores da RTE a serem repassados aos geradores referentes à energia livre, registrados no Passivo, na conta de Fornecedores, são como segue:

	Consolidado e Controladora			
	2004			2003
	Principal	Atualização pela SELIC	Total	Total
Valores a serem repassados aos geradores (2)	419.229	107.952	527.181	475.298
( - ) Repasses realizados	(163.063)	-	(163.063)	(63.057)
	<b>256.166</b>	<b>107.952</b>	<b>364.118</b>	<b>412.241</b>
Passivo Circulante			118.245	87.685
Exigível a Longo Prazo			245.873	324.556

- ☐ Valores homologados através das Resoluções ANEEL nºs 480 e 481 de 2002 e 001 de 2004.
- ☐ Valores homologados através das Resoluções ANEEL nºs 001 e 045 de 2004.
- ☐ Valores homologados através das Resoluções ANEEL nºs 482 de 2002 e 001 de 2004.

## 9) – REVENDEDORES – TRANSAÇÕES NA CÂMARA DE COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA (“CCEE/MAE”)

Os valores referentes às obrigações a pagar e direitos da Companhia em função das transações no âmbito da CCEE/MAE foram calculados em conformidade com a liminar obtida em 25 de dezembro de 2002, que determinou que a CEMIG fosse considerada como concessionária de distribuição e de geração, contrariando o disposto na Resolução ANEEL nº 447, de 23 de agosto de 2002, onde a CEMIG, para efeito de contabilização e liquidação no MAE, seria considerada apenas como concessionária de distribuição, não considerando a sua condição de geradora.

As obrigações e direitos da Companhia referentes às transações no âmbito da CCEE/MAE estão demonstrados como segue:

	Consolidado e Controladora	
	2004	2003
<b>ATIVO</b>		
<b>Circulante</b>		
Revendedores – Transações no MAE	45.560	39.037
<b>Realizável a Longo Prazo</b>		
Revendedores – Transações no MAE	588.281	567.062
	<b>633.841</b>	<b>606.099</b>
<b>PASSIVO</b>		
<b>Circulante</b>		
Fornecedores	148.791	143.354
	<b>148.791</b>	<b>143.354</b>



---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Os valores registrados no Ativo referem-se a diferença entre os preços pagos pela CEMIG nas transações com energia na CCEE/MAE, durante o período de vigência do Programa de Racionamento, e o valor de R\$49,26/MWh, que deverá ser ressarcido através dos montantes arrecadados por meio da RTE, conforme definido no Acordo Geral do Setor Elétrico.

Conforme Resolução ANEEL nº 36, de 29 de janeiro de 2003, as distribuidoras de energia elétrica deveriam fazer a arrecadação e repasse dos valores obtidos mensalmente através da RTE aos geradores e distribuidores com valores a receber, entre os quais está incluída a CEMIG, a partir de março de 2003.

Os créditos da RTE que deveriam ter sido repassados pelas outras distribuidoras à CEMIG, relativos ao período de março de 2003 a dezembro de 2004, correspondem a R\$200.455, tendo sido recebidos R\$51.629 até 31 de dezembro de 2004.

A diferença verificada decorre do fato de que algumas distribuidoras não repassaram à CEMIG os valores da RTE por interpretarem, com base no Art.9º da Resolução ANEEL nº 36 e Nota Técnica ANEEL nº 004/2003, que a CEMIG, por estar questionando judicialmente a metodologia de cálculo de suas obrigações no MAE, estaria também questionando o Acordo Geral do Setor Elétrico. Por este motivo, as distribuidoras estariam impedidas de efetuar o referido repasse à CEMIG.

Em função das sanções mencionadas no parágrafo anterior, a Administração decidiu pela retirada das ações judiciais e acordar com os demais agentes da CCEE/MAE o pagamento das obrigações, com base no critério definido pela ANEEL. A CEMIG considera que este procedimento não impactará negativamente o resultado do exercício, tendo em vista que os valores já estão provisionados nas demonstrações financeiras.

Os principais termos e conseqüências propostos no acordo mencionado, ainda em processo de aprovação pelos agentes do mercado e ANEEL, são os seguintes:

- ❑ A CCEE/MAE fará um novo cálculo das obrigações efetivas da CEMIG, considerando os critérios estabelecidos pela ANEEL;
- ❑ Os valores calculados deverão ser atualizados pelo IGP-M a partir de julho de 2003 até o início da liquidação financeira, em data a ser definida pela CCEE/MAE;
- ❑ Após a divulgação pela CCEE/MAE das obrigações atualizadas, a CEMIG iniciará a liquidação dos débitos no prazo de até 50 meses, dependendo do montante devido a cada credor, com atualização pela variação da SELIC, a partir da data do início da liquidação acrescida de 1,00% de juros ao ano;
- ❑ A ANEEL suspenderá a restrição imposta às distribuidoras de repasse à CEMIG dos valores da RTE. As distribuidoras farão o repasse à CEMIG dos valores retidos em 2 parcelas mensais e consecutivas, em data a ser definida pela CCEE/MAE.

Das obrigações e direitos da CEMIG no âmbito da CCEE/MAE, 82,00% estão sendo atualizados pela variação da SELIC acrescido de 1,00% de juros ao ano e 18,00% não estão sendo atualizados. Os valores não atualizados correspondem, segundo estimativas da CEMIG, aos montantes não pagos no âmbito da CCEE/MAE em função das diversas ações judiciais movidas pelas companhias geradoras e distribuidoras. Desta forma, estes valores somente serão atualizados após a liquidação definitiva na CCEE/MAE, quando da resolução das controvérsias judiciais.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A conclusão dos processos judiciais em andamento movidos por agentes do mercado, relativos a interpretação das regras em vigor à época da realização das transações no âmbito da CCEE/MAE, poderá implicar em alterações nos montantes registrados pela CEMIG.

### 10) – DESPESAS ANTECIPADAS – CVA

O saldo da Conta de Compensação de Variação de Itens da Parcela “A” – CVA, refere-se às variações positivas e negativas entre a estimativa de custos não gerenciáveis da CEMIG, utilizados para definição do reajuste tarifário, e os pagamentos efetivamente ocorridos. As variações apuradas são compensadas nos reajustes tarifários subseqüentes.

Excepcionalmente, o Governo Federal, através da Portaria Interministerial nº 116, de 4 de abril de 2003, postergou por 12 meses a compensação das variações da CVA apuradas de 10 de março de 2002 a 9 de março de 2003, que deveriam ser compensadas a partir do reajuste tarifário de 8 de abril de 2003.

Adicionalmente, ficou estabelecido naquela Portaria que o saldo da CVA, cuja compensação foi adiada, seria compensado nas tarifas de fornecimento de energia elétrica pelo prazo de 24 meses, contados a partir do reajuste aplicado sobre as tarifas em 8 de abril de 2004.

A composição dos saldos registrados é como segue:

	Consolidado e Controladora				
	2004			2003	
	CVA de 10/03/2002 a 09/03/2003	CVA de 10/03/2003 a 09/03/2004	CVA a partir de 10/03/2004	Total	Total
Encargo de Serviço do Sistema – ESS	57.556	66.848	18.886	143.290	205.741
Tarifa de compra de energia elétrica de Itaipu	279.015	(43.226)	(57.600)	178.189	256.983
Tarifa de transporte de energia elétrica de Itaipu	2.744	4.373	4.994	12.111	11.328
Quota para a Conta de Consumo de Combustíveis – CCC	(87.587)	2.428	53.812	(31.347)	(132.020)
Tarifa de uso das instalações de transmissão integrantes da rede básica	51.258	57.087	61.162	169.507	169.938
Quota de Recolhimento à Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	-	27.223	6.208	33.431	47.562
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	1.191	28.810	14.112	44.113	61.187
	<b>304.177</b>	<b>143.543</b>	<b>101.574</b>	<b>549.294</b>	<b>620.719</b>
Curto Prazo				463.508	315.234
Longo Prazo				85.786	305.485

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os valores demonstrados na tabela acima são atualizados pela variação da SELIC entre a data do pagamento da despesa e a sua efetiva compensação no reajuste tarifário.

A Portaria Interministerial nº 361, de 26 de novembro de 2004, incluiu na CVA as despesas com "Custos de Aquisição de Energia Elétrica" e "Custeio do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica – Proinfa", não sendo apurados valores pela Companhia no exercício de 2004.

### 11) – TRIBUTOS COMPENSÁVEIS

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
<b>Curto Prazo</b>				
ICMS a Recuperar	29.475	25.789	24.493	21.373
Imposto de Renda	79.121	63.972	63.956	61.927
Contribuição Social	6.540	8.732	2.078	8.309
Outros	4.192	9.336	2.551	9.124
	<u>119.328</u>	<u>107.829</u>	<u>93.078</u>	<u>100.733</u>
<b>Longo Prazo</b>				
ICMS a Recuperar	122.280	95.845	108.917	85.005
ICMS a Recuperar – Em discussão com o Governo do Estado de Minas Gerais	20.088	20.088	20.088	20.088
	<u>142.368</u>	<u>115.933</u>	<u>129.005</u>	<u>105.093</u>
	<u><b>261.696</b></u>	<u><b>223.762</b></u>	<u><b>222.083</b></u>	<u><b>205.826</b></u>

Os créditos de Imposto de Renda e Contribuição Social referem-se basicamente a valores apurados na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica – DIPJ de exercícios anteriores, que poderão ser compensados durante o exercício de 2005.

Os créditos de ICMS a recuperar, registrados no Ativo Realizável a Longo Prazo, são compensados em 48 meses, conforme Lei Complementar 102/00. Adicionalmente, encontra-se registrado o montante de R\$20.088, referente a créditos de ICMS oriundos da aquisição de bens utilizados na atividade da Controladora, cuja compensação está sendo discutida judicialmente com o Governo do Estado de Minas Gerais.

### 12) – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

#### a) Créditos Tributários:

A CEMIG e suas Controladas possuem créditos tributários registrados no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo, de Imposto de Renda, constituídos à alíquota de 25,00% e Contribuição Social, constituídos à alíquota de 9,00%, conforme segue:

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
Créditos Tributários sobre-				
Prejuízo Fiscal/Base Negativa	15.785	132.772	-	116.837
Obrigações Pós-Emprego	4.854	45.029	4.854	45.029
Provisão para Contingências	104.739	76.846	104.739	76.846
Provisão para Perdas na Realização dos Valores da Recomposição Tarifária Extraordinária	55.575	20.123	55.575	20.123
Provisão para Programa de Desligamento Voluntário	8.211	9.214	8.211	9.214
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	55.345	36.967	53.994	35.741
Provisão de PASEP/COFINS – Recomposição Tarifária Extraordinária	51.710	42.255	51.710	42.255
Outros	24.410	19.833	24.277	19.741
	<b>320.629</b>	<b>383.039</b>	<b>303.360</b>	<b>365.786</b>
Curto Prazo	148.905	113.856	148.538	113.523
Longo Prazo	171.724	269.183	154.822	252.263

O Conselho de Administração, em reunião realizada no dia 07 de março de 2005, aprovou o estudo técnico elaborado pela Diretoria de Finanças, Participações e de Relações com Investidores da CEMIG referente a projeção de lucratividade futura ajustada a valor presente, que evidencia a capacidade de realização do ativo fiscal diferido em um prazo máximo de 10 anos, conforme definido na Instrução CVM nº 371. Referido estudo foi também submetido a exame do Conselho Fiscal da CEMIG em 07 de março de 2005.

Conforme as estimativas da CEMIG, os lucros tributáveis futuros permitem a realização do ativo fiscal diferido, existente em 31 de dezembro de 2004, conforme estimativa a seguir:

	Consolidado	Controladora
2005	148.905	148.538
2006	22.577	21.846
2007	26.406	24.960
2008	84.454	82.491
2009	26.874	21.656
2010 a 2011	9.092	1.548
2012 a 2014	2.321	2.321
	<b>320.629</b>	<b>303.360</b>

A CEMIG possui, em 31 de dezembro de 2004, créditos tributários não reconhecidos em suas demonstrações financeiras, no montante de R\$8.824 (R\$8.893 em 31 de dezembro de 2003). A Administração acredita que determinadas obrigações, pela sua natureza, serão realizadas em um prazo superior a 10 anos. Para estes casos, o respectivo crédito tributário não foi reconhecido.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A controlada Infovias possui, em 31 de dezembro de 2004, créditos tributários não reconhecidos em suas demonstrações financeiras no montante de R\$24.001 (R\$18.642 em 31 de dezembro de 2003), em conformidade com estudos de recuperação suportado por projeção de resultados futuros aprovada pelo Conselho de Administração daquela Sociedade e os termos da Instrução CVM nº 371/2002.

### b) Conciliação da Despesa com Imposto de Renda e Contribuição Social:

A conciliação da despesa nominal de Imposto de Renda (alíquota de 25%) e da Contribuição Social (alíquota de 9%) com a despesa efetiva apresentada na demonstração de resultado é como segue:

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
Lucro Antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	1.475.506	1.500.428	1.451.883	1.476.734
Imposto de Renda e Contribuição Social – Despesa Nominal	(501.672)	(510.146)	(493.640)	(502.090)
Efeitos Fiscais Incidentes sobre:				
Provisão para perda sobre as Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	(110.716)	(67.316)	(110.716)	(67.316)
Provisão referente à Contribuição Social sobre Correção Monetária Complementar	(8.650)	11.772	(8.650)	11.772
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	10.237	4.277
Contribuições e Doações Indedutíveis	(5.815)	(4.384)	(5.815)	(4.384)
Créditos Fiscais não Reconhecidos (Reconhecidos)	(3.181)	1.349	(3.181)	20.646
Outros	27.471	15.197	34.683	8.003
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social – Despesa Efetiva</b>	<b>(602.563)</b>	<b>(553.528)</b>	<b>(577.082)</b>	<b>(529.092)</b>

### 13) – REAJUSTE TARIFÁRIO DIFERIDO

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 71, de 7 de abril de 2004, complementou, de forma provisória, os resultados da revisão tarifária periódica da CEMIG.

A revisão tarifária periódica compreende o reposicionamento das tarifas de fornecimento de energia elétrica em nível compatível com a preservação do equilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão, proporcionando receita suficiente para a cobertura de custos operacionais eficientes e a remuneração adequada dos investimentos.

O reajuste médio aplicado às tarifas da CEMIG em 8 de abril de 2003, em caráter provisório, foi de 31,53%. Entretanto, conforme a resolução mencionada, o reposicionamento tarifário fixado para a CEMIG deveria ter sido de 37,86%, também em caráter provisório. A diferença percentual de 6,33% será compensada pela ANEEL através de um acréscimo de R\$159.388, a valores de abril de 2003, em cada um dos reajustes tarifários previstos para ocorrerem de 2004 a 2007, cumulativamente.

A diferença apurada no período de 8 de abril de 2003 a 7 de abril de 2004, foi reconhecida pela CEMIG como um ativo regulatório, em contrapartida ao resultado do exercício de 2004.

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O reajuste aplicado às tarifas da CEMIG em 8 de abril de 2004 inclui um percentual adicional de 2,91%, que corresponde à primeira parcela de R\$159.388 mencionada anteriormente. Entretanto, o percentual de reajuste aplicado continua inferior ao reposicionamento tarifário adicional ao qual a CEMIG tem direito. A diferença apurada no período de 8 de abril de 2004 a 31 de dezembro de 2004, também está sendo reconhecida pela CEMIG como um ativo regulatório adicional, em contrapartida ao resultado do exercício de 2004.

Conforme estabelecido na Resolução Homologatória da ANEEL nº 71, os valores referentes ao reajuste tarifário diferido são atualizados monetariamente pelo IGP-M acrescidos de juros de 11,26% a.a..

	<b>Consolidado e Controladora 2004</b>
Reajuste Tarifário Diferido – Desde 08/04/2003	358.602
Custo Médio Ponderado de Capital (definido pela ANEEL – 11,26% a.a.)	40.280
Atualização Monetária – IGP-M	38.877
	<u>437.759</u>

Adicionalmente, foram reconhecidos os impostos diferidos incidentes sobre a receita registrada, no montante de R\$189.331.

A revisão por parte da ANEEL e a determinação definitiva do reposicionamento tarifário da Companhia podem implicar na necessidade de revisão e ajuste dos montantes contabilizados.

#### 14) – CONTAS A RECEBER DO GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

O saldo credor remanescente da Conta de Resultado a Compensar - CRC foi repassado ao Governo do Estado de Minas Gerais em 1995, através de um contrato de cessão de créditos, de acordo com a Lei nº 8.724/93, com amortização mensal em dezessete anos, a partir de 1º de junho de 1998, com juros anuais de 6% e atualização monetária.

Desde a assinatura do contrato original, ocorreram os seguintes aditivos:

##### **a) Primeiro Aditivo ao Termo de Contrato de Cessão da CRC, assinado em 24 de janeiro de 2001.**

O objetivo deste aditivo foi a substituição do índice de atualização monetária do contrato, de UFIR para o IGP-DI, a partir de novembro de 2000, em função da extinção da UFIR em outubro de 2000.

##### **b) Segundo Aditivo ao Termo de Contrato de Cessão da CRC, assinado em 14 de outubro de 2002.**

Refere-se às 149 parcelas do contrato original, com vencimento de 1º de janeiro de 2003 a 1º de maio de 2015, no valor total de R\$1.844.893, a preços de 31 de dezembro de 2004, com juros de 6% ao ano e atualização monetária pela variação do IGP-DI.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Em decorrência da não inclusão, no Segundo Aditivo, de garantias efetivas que assegurem o recebimento dos valores registrados, a CEMIG constituiu uma provisão para perdas, no exercício de 2002, correspondente ao montante integral do aditivo em referência.

Devido a provisão integral para perdas constituída em 1º de abril de 2002, a receita financeira com atualização monetária e juros incidentes sobre o Segundo Aditivo, no montante de R\$799.568, a partir daquela data, não impactou os resultados dos respectivos exercícios, considerando que foram constituídas provisões para perdas de igual valor. Entretanto, em atendimento à legislação tributária brasileira, a CEMIG reconheceu os tributos federais a pagar incidentes sobre as receitas financeiras mencionadas.

As Parcelas do referido aditivo contratual com vencimento de 1º de janeiro de 2003 a 1º de março de 2005, no montante de R\$498.102, incluindo atualização monetária, juros e multa, não foram liquidadas.

#### **c) Terceiro Aditivo ao Termo de Contrato de Cessão da CRC, assinado em 24 de outubro de 2002.**

As parcelas do contrato original com vencimento de 1º de abril de 1999 a 1º de dezembro de 1999 e de 1º de março de 2000 a 1º de dezembro de 2002, foram repactuadas com o Governo do Estado de Minas Gerais, com juros de 12% a.a. e atualização monetária pela variação do IGP-DI, a serem amortizadas através de 149 parcelas mensais e consecutivas, de janeiro de 2003 a maio de 2015. O valor deste aditivo em 31 de dezembro de 2004 é de R\$1.096.706 (R\$891.063 em 31 de dezembro de 2003), incluindo juros e multa sobre as parcelas em atraso.

Incluiu-se no aditivo contratual a garantia de retenção de dividendos e juros sobre o capital próprio a serem pagos pela CEMIG ao Governo do Estado de Minas Gerais, na condição de acionista da Companhia, líquidos de valor a ser destinado à compra de debêntures da CEMIG emitidas em conexão com a construção da usina de Irapé. Esta garantia permanecerá em vigor mesmo após o vencimento contratado no Terceiro Aditivo, previsto para maio de 2015.

Parte da parcela vencida em 1º de junho de 2003 e as parcelas subseqüentes do Terceiro Aditivo Contratual com vencimento até 1º de março de 2005, no montante de R\$307.816, incluindo atualização monetária, juros e multa, não foram liquidadas.

Em 2004, a CEMIG reteve R\$48.912 dos dividendos devidos ao Governo do Estado de Minas Gerais para liquidação das parcelas vencidas de março a maio de 2003 e parte da parcela vencida em junho de 2003.

As projeções de resultado futuro da CEMIG indicam que os dividendos atribuíveis ao Governo do Estado de Minas Gerais serão, no longo prazo, suficientes para assegurar a recuperação integral dos créditos correspondentes ao Terceiro Aditivo contratual, no caso de inadimplência do devedor.

Os eventos futuros que possam impactar o fluxo de dividendos previstos pela CEMIG são permanentemente monitorados pela Administração, no sentido de analisar se a referida garantia é efetiva ou se existirá a necessidade de constituição de provisão para perdas com esse ativo.

---

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG 17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### d) Composição do saldo da CRC

Aditivo contratual	Valores a vencer	Valores em atraso até 31.12.2004	Total	Provisão para perdas	Valor líquido registrado
Segundo Aditivo Contratual	1.409.425	435.468	1.844.893	(1.844.893)	-
Terceiro Aditivo Contratual	836.007	260.699	1.096.706	-	1.096.706
	<b>2.245.432</b>	<b>696.167</b>	<b>2.941.599</b>	<b>(1.844.893)</b>	<b>1.096.706</b>

Encontra-se registrado no Passivo Circulante os dividendos propostos pela Diretoria Executiva e Conselho de Administração, a serem distribuídos aos seus acionistas em função do resultado do exercício de 2004, após a aprovação pela Assembléia de Acionistas. Dos dividendos a serem distribuídos, R\$175.662 são devidos ao Governo do Estado de Minas Gerais, dos quais R\$22.500 referem-se a parcela dos dividendos destinados à aquisição, pelo Estado de Minas Gerais, das debêntures da usina de Irapé, e R\$153.162 poderão ser retidos para quitação de parte dos créditos da CRC vencidos.

### e) Negociações com o Governo do Estado

O Governo do Estado está elaborando uma nova proposta para regularização dos pagamentos do contrato da CRC. Esta nova proposta contempla um novo aditivo contratual, com repactuação da forma e prazo de pagamento do contrato que viabilizem o pagamento integral da CRC através da retenção dos valores devidos de dividendos ao Governo do Estado.

## 15) – ATIVO REGULATÓRIO – PIS-PASEP/COFINS

Através das Leis Federais nºs 10.637 e 10.833 foram alteradas as bases de cálculo e majoração das alíquotas do PIS/PASEP/COFINS. Em função destas alterações, ocorreu um crescimento nas despesas com PIS/PASEP de dezembro de 2002 a dezembro de 2004 e nas despesas com COFINS de fevereiro de 2004 a dezembro de 2004.

A ANEEL, através de correspondência enviada à CEMIG, reconhece o direito da Companhia ser ressarcida dos custos adicionais com PIS-PASEP/COFINS mencionados no parágrafo anterior. Desta forma, a CEMIG registrou, de acordo com critério definido pela ANEEL, os créditos como um Ativo Realizável a Longo Prazo e em contrapartida reduzindo a despesa com PIS-PASEP/COFINS.

A Companhia estima que os valores registrados serão recuperados na tarifa a partir de abril de 2005, sendo que os critérios de atualização e prazo de recuperação estão ainda pendentes de definição pela ANEEL. Entretanto, a CEMIG registrou os valores com atualização pela variação do IGP-M.



00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	<b>Consolidado e Controladora 2004</b>
PIS/PASEP – aumento nas despesas de dezembro de 2002 a dezembro de 2004	105.054
COFINS - aumento nas despesas de fevereiro de 2004 a dezembro de 2004	237.702
Atualização Monetária – IGP-M	18.326
	<u>361.082</u>

16) – INVESTIMENTOS

	<b>Consolidado</b>		<b>Controladora</b>	
	<b>2004</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2003</b>
Em Sociedades Controladas-				
Infovias	-	-	253.779	243.467
GASMIG	-	-	68.657	90.774
Usina Térmica Ipatinga S.A.	-	-	66.538	68.183
Sá Carvalho S.A.	-	-	106.685	102.860
Horizontes Energia S.A.	-	-	65.236	63.913
Cemig Capim Branco Energia S.A.	-	-	24.177	17.037
Cemig PCH S.A.	-	-	49.148	40.468
UTE Barreiro S.A.	-	-	9.276	5.199
Efficientia S.A.	-	-	2.795	1.894
Cemig Trading S.A.	-	-	40	10
Usina Hidrelétrica Pai Joaquim S.A.	-	-	11	-
Usina Termelétrica de Cogeração S.A.	-	-	2.658	-
Rosal Energia S.A.	-	-	98.419	-
Companhia Transleste de Transmissão	-	-	8.262	-
Companhia Transudeste de Transmissão	-	-	72	-
Companhia de Transmissão Centroeste de Minas	-	-	26	-
	-	-	<u>755.779</u>	<u>633.805</u>
Em Consórcios	906.899	777.733	882.720	760.698
Ágio na Aquisição de Participação na Infovias S.A.	-	-	9.510	9.510
Ágio na Aquisição de Participação na Rosal Energia S.A.	-	-	35.828	-
Em Outros Investimentos	9.295	10.563	5.457	6.752
	<u>916.194</u>	<u>788.296</u>	<u>933.515</u>	<u>776.960</u>
	<u><b>916.194</b></u>	<u><b>788.296</b></u>	<u><b>1.689.294</b></u>	<u><b>1.410.765</b></u>

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

a) As principais informações sobre as investidas são como segue:

Sociedades Controladas/Coligadas	Quantidade de Ações	Em 31 de dezembro de 2004			Janeiro a Dezembro de 2004	
		Participação Cemig (%)	Capital Social	Patrimônio Líquido	Dividendos	Lucro (prejuízo)
Infovias	331.066.000	99,94	331.066	225.205	-	(18.707)
GASMIG	186.030.754	55,19	67.543	124.396	(9.300)	38.338
Usina Térmica Ipatinga S.A.	64.174.281	100,00	64.174	66.538	(6.052)	4.407
Sá Carvalho S.A.	860.000.000	100,00	86.833	106.685	(19.543)	23.368
Horizontes Energia S.A.	64.257.563	100,00	64.257	65.236	(1.211)	1.323
Cemig Capim Branco Energia S.A.	1.000	100,00	1	24.177	-	-
Cemig PCH S.A.	1.000	100,00	1	49.148	-	-
UTE Barreiro S.A.	1.000	100,00	1	9.276	-	-
Efficientia S.A.	3.742.249	100,00	3.742	2.795	-	(1.409)
Cemig Trading S.A.	10.000	100,00	10	40	-	-
Central Hidrelétrica Pai Joaquim S.A.	1.000	48,50	1	11	-	-
Central Termelétrica de Cogeração S.A.	1.000	48,50	1	5.461	-	5.455
Rosal Energia S.A.	86.944.467	100,00	86.944	98.419	-	247
Companhia Transleste de Transmissão	33.051.000	25,00	33.051	33.051	-	-
Companhia Transsudeste de Transmissão	301.000	24,00	301	301	-	-
Companhia de Transmissão Centroeste de Minas	50.000	51,00	50	50	-	-
Companhia Transirapé de Transmissão	1.000	24,40	1	1	-	-

Sociedades Controladas/Coligadas	Quantidade de Ações	Em 31 de dezembro de 2003			Janeiro a Dezembro de 2003	
		Participação Cemig (%)	Capital Social	Patrimônio Líquido	Dividendos	Lucro (prejuízo)
Infovias	291.000.000	99,93	291.000	204.017	-	(28.957)
GASMIG	186.030.754	95,19	67.543	95.359	(29.585)	38.781
Usina Térmica Ipatinga S.A.	64.173.381	100,00	64.174	68.183	(1.855)	4.178
Sá Carvalho S.A.	860.000.000	100,00	86.833	102.860	(18.512)	21.254
Horizontes Energia S.A.	62.871.176	100,00	62.872	63.913	-	(345)
Cemig Capim Branco Energia S.A.	1.000	100,00	1	17.037	-	-
Cemig PCH S.A.	1.000	100,00	1	40.468	-	-
UTE Barreiro S.A.	1.000	100,00	1	5.199	-	-
Efficientia S.A.	10.000	100,00	10	1.894	-	(1.848)
Cemig Trading S.A.	10.000	100,00	10	10	-	-

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As ações das empresas controladas mencionadas acima são ordinárias, excetuando-se 24.210.437 e 573.330.000 ações preferenciais das empresas GASMIG e Sá Carvalho S.A., respectivamente.

A movimentação dos investimentos na controladora é a seguinte:

	31.12.2003	Equivalência Patrimonial	Aquisições/Aportes de Capital	Dividendos Propostos	Alienação de Participação	Outros	31.12.2004
Infovias	243.467	(18.707)	29.185	-	-	(166)	253.779
GASMIG	90.774	35.025	-	(5.133)	(52.009)	-	68.657
Usina Térmica Ipatinga	68.183	4.407	-	(6.052)	-	-	66.538
Sá Carvalho	102.860	23.368	-	(19.543)	-	-	106.685
Horizontes Energia	63.913	2.534	-	(1.211)	-	-	65.236
Cemig Capim Branco Energia	17.037	-	7.140	-	-	-	24.177
Cemig PCH	40.468	-	8.680	-	-	-	49.148
UTE Barreiro	5.199	-	4.077	-	-	-	9.276
Efficientia	1.894	(1.409)	2.310	-	-	-	2.795
Cemig Trading	10	-	30	-	-	-	40
Central Hidrelétrica Pai Joaquim	-	-	11	-	-	-	11
Central Termelétrica de Cogeração	-	2.650	8	-	-	-	2.658
Rosal Energia	-	247	98.172	-	-	-	98.419
Companhia Transleste de Transmissão	-	-	8.262	-	-	-	8.262
Companhia Transudeste de Transmissão	-	-	72	-	-	-	72
Companhia de Transmissão Centroeste de Minas	-	-	26	-	-	-	26
	<b>633.805</b>	<b>48.115</b>	<b>157.973</b>	<b>(31.939)</b>	<b>(52.009)</b>	<b>(166)</b>	<b>755.779</b>

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os saldos integrais das controladas em 2004 cuja consolidação foi proporcional são como segue:

	Gasmig	Transleste	Transirapé	Centroeste	Transudeste	Cogeração
<b>Ativo</b>						
Circulante	213.917	1.516	1	50	298	8.314
Realizável a longo prazo	2.776	411	-	-	-	-
Permanente	105.057	38.856	-	-	4	3
Total do ativo	<u>321.750</u>	<u>40.783</u>	<u>1</u>	<u>50</u>	<u>302</u>	<u>8.317</u>
<b>Passivo</b>						
Circulante	194.122	7.732	-	-	1	2.856
Exigível a longo prazo	3.232	-	-	-	-	-
Patrimônio líquido	124.396	33.051	1	50	301	5.461
Total do passivo	<u>321.750</u>	<u>40.783</u>	<u>1</u>	<u>50</u>	<u>302</u>	<u>8.317</u>
<b>Demonstração do Resultado</b>						
Receita bruta de vendas	435.055	-	-	-	-	10.872
Deduções da receita bruta	(90.153)	-	-	-	-	(2.939)
Receita líquida de vendas	344.902	-	-	-	-	7.933
Custo das vendas	(276.399)	-	-	-	-	-
Lucro (prejuízo) bruto	68.503	-	-	-	-	7.933
Despesas gerais e administrativas	(23.323)	-	-	-	-	(18)
Receitas (Despesas) financeiras	(1.737)	-	-	-	-	314
Lucro operacional	43.443	-	-	-	-	8.229
Imposto de Renda e Contribuição Social	(14.405)	-	-	-	-	(2.774)
Lucro antes da Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	29.038	-	-	-	-	5.455
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	9.300	-	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício	<u>38.338</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>5.455</u>

### b) Investimentos na Infovias

Em 31 de dezembro de 2004, a CEMIG possuía adiantamentos para aumento de capital na Infovias, ainda não integralizados, no montante de R\$28.713 (R\$39.593 em 31 de dezembro de 2003), classificados no saldo de investimentos.

O ágio de R\$9.510 na aquisição da Infovias é atribuível à expectativa de lucratividade futura, calculada sobre o fluxo de caixa projetado. Desta forma, o ágio será amortizado de forma linear no período de janeiro de 2005 a junho de 2012. Na consolidação o valor do ágio foi transferido para o diferido.

A Infovias iniciou suas operações em janeiro de 2001 e sua subsidiária WAY TV Belo Horizonte S.A. em setembro de 2002. Estes negócios foram considerados estratégicos pela infra-estrutura existente na CEMIG. O negócio telecomunicações irá requerer investimentos adicionais para ser considerado completo e competitivo. Avaliações periódicas da Infovias e WAY TV são realizadas com o objetivo de determinar a sua capacidade de operar seus negócios em bases individuais e lucrativas, assim como de determinar a eventual necessidade de provisão para perdas neste investimento. Atualmente as projeções disponíveis não revelam a necessidade de provisão para perdas.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

As principais, informações sobre a Infovias e sua controlada WAY TV são referentes:

- ☐ a constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos e manutenção de saldo de ICMS a recuperar, cuja realização se baseia em projeções de lucratividade futura, que dependem da obtenção de resultados tributáveis futuros e da continuidade do seu plano de investimentos e do sucesso do plano de negócios da Sociedade e de sua controlada;
- ☐ a dependência de recursos adicionais, de acionistas ou terceiros, para o financiamento das operações da Sociedade e de sua controlada, bem como para assegurar a recuperação de seus ativos pelos valores registrados em suas demonstrações financeiras até que as receitas de suas operações sejam suficientes para absorver estes valores.

A CEMIG firmou com a Infovias contratos de arrendamento da infra-estrutura da rede da CEMIG, serviços de transmissão de dados entre companhias, serviços de geoinformática e de fornecimento de dados. Os contratos em referência se encontram pendentes de homologação pela ANEEL.

A ANEEL pode impor uma multa relativa aos contratos citados, se concluir que tais acordos não estão em consonância com suas regulamentações. A penalidade máxima é uma multa no montante igual a 2% das receitas brutas da CEMIG durante os 12 meses imediatamente anteriores à imposição da mesma. A Administração acredita ter argumentos de mérito com relação a este assunto. A ANEEL pode, também, impor restrições aos termos e condições dos acordos.

A CEMIG contratou serviços de assessoria para avaliação econômica-financeira e redefinição da estratégia de negócio da Empresa de Infovias S.A. e de sua controlada WAY TV Belo Horizonte S.A.. Neste trabalho, com previsão de conclusão para o 1º semestre de 2005, será realizado um diagnóstico da situação atual e do potencial do negócio dessas empresas, identificando oportunidades para agregação de valor para a CEMIG.

#### **c) Alienação de 40% do Capital Social da GASMIG – Acordo de cooperação e associação com a Petrobrás**

Em 15 de dezembro de 2004, a CEMIG alienou parte de suas ações da GASMIG, representativas de 40,00% do capital social, sendo 39,5% para a TSS Participações S.A., subsidiária da Petrobrás Gás S.A. – (“Gaspetro”), e 0,5% para a Gaspetro, subsidiária da Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras (“Petrobras”), no valor total de R\$153.857 sendo apurado pela CEMIG um ganho na alienação das ações no montante de R\$101.848, registrado no resultado do exercício de 2004 como uma receita não operacional. O valor da alienação foi apurado com base no fluxo de caixa descontado da GASMIG.

A alienação faz parte do Acordo de Associação entre CEMIG, GASMIG, Gaspetro e Petrobrás, assinado em 25 de agosto de 2004, visando o desenvolvimento do mercado de gás natural em todo o Estado de Minas Gerais. O Acordo contempla um Plano Diretor prevendo o mercado a ser atendido, os investimentos a serem realizados pela Petrobrás e suas subsidiárias em gasodutos de transporte e a expansão das redes de distribuição de gás pela GASMIG.

Segundo o Plano Diretor, a GASMIG elevará o seu volume diário de gás natural dos atuais 3,5 milhões de m<sup>3</sup>/dia para 4,5 milhões de m<sup>3</sup>/dia ao final de 2006, atingindo 11,1 milhões de m<sup>3</sup>/dia em 2023.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Foi assinado ainda um contrato de suprimento adicional de gás natural com a Petrobrás, que passa a ter o direito de preferência na venda de gás canalizado para a GASMIG, durante toda a vigência da Associação, desde que em igualdade de condições com terceiros.

### d) Investimentos na Rosal Energia S.A.

Em 23 de dezembro de 2004, a CEMIG adquiriu as ações correspondentes a 100,00% do capital da Rosal Energia S.A. pelo valor de R\$134.000. Essa empresa possui os direitos de exploração do aproveitamento hidrelétrico, bem como o sistema de transmissão associado, da Usina Hidrelétrica Rosal, com potência instalada de 55 MW.

O valor de aquisição foi definido através de um laudo de avaliação elaborado por empresa de assessoria financeira, com base no fluxo de caixa projetado da Rosal Energia S.A. até o ano de 2032, data do término da concessão.

Foi apurado um ágio de R\$35.828 em função da expectativa de lucratividade futura durante o período da concessão. O ágio será amortizado de forma linear em 10 anos, a partir de janeiro de 2005. Na consolidação, o valor do ágio foi transferido para o diferido.

### e) Consórcios

A CEMIG e sua controlada Cemig Capim Branco Energia S.A. participam em consórcios de concessões de geração de energia elétrica, para os quais não foram constituídas empresas com característica jurídica independente para administrar o objeto da referida concessão, sendo mantidos os controles nos registros contábeis da CEMIG e da sua controlada, da parcela específica equivalente aos investimentos efetuados, conforme segue:

	Participação na energia gerada	Taxa Média Anual de Depreciação %	2004	2003
Controladora				
Em operação				
Usina de Porto Estrela	33,33%	2,49	38.625	38.625
Usina Igarapava	14,50%	2,51	55.554	55.554
Usina de Funil	49,00%	2,59	171.856	171.856
Usina de Queimado	82,50%	2,45	193.599	-
Depreciação acumulada			(20.893)	(11.077)
Total em operação			438.741	254.958
Em construção				
Usina de Queimado	82,50%		331	190.880
Usina de Funil	49,00%		2.057	-
Usina de Aimorés	49,00%		441.591	314.860
Total em construção			443.979	505.740
<b>Total Controladora</b>			<b>882.720</b>	<b>760.698</b>
Cemig Capim Branco Energia S.A.				
Usinas Capim Branco I e II em construção	21,05%		24.179	17.035
<b>Total Consolidado</b>			<b>906.899</b>	<b>777.733</b>

A depreciação dos bens integrantes do ativo imobilizado dos consórcios é calculada pelo método linear, com base em taxas estabelecidas pela ANEEL.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A participação dos demais consorciados na energia gerada nos empreendimentos é como segue:

Consórcios	Acionistas	Participação (%)
Usina de Porto Estrela	Companhia de Tecidos Nortes de Minas Gerais - COTEMINAS	33,34
	Companhia Vale do Rio Doce - CVRD	33,33
Usina Igarapava	Companhia Vale do Rio Doce - CVRD	38,15
	Companhia Mineira de Metais - CMN	23,93
	Companhia Siderúrgica Nacional - CSN	17,92
	Mineração Morro Velho - MMV	5,50
Usina de Funil	Companhia Vale do Rio Doce - CVRD	51,00
Usina de Queimado	Companhia Energética de Brasília	17,50
Usina de Aimorés	Companhia Vale do Rio Doce - CVRD	51,00
Capim Branco Energia S.A.	Companhia Vale do Rio Doce - CVRD	48,42
	Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	17,89
	Companhia Mineira de Metais - CMN	12,63

## 17) - IMOBILIZADO

	Taxa Média Anual de Depreciação	Consolidado		Controladora	
	%	2004	2003	2004	2003
Imobilizações em Serviço-					
Geração-					
Hidrelétricas	2,48	5.483.921	5.517.374	5.371.210	5.368.995
Termelétricas	2,29	357.027	217.014	131.178	132.430
Transmissão	3,38	1.221.822	1.117.066	1.221.822	1.117.066
Distribuição	4,92	7.248.010	7.002.672	7.248.010	7.002.672
Administração e outras	7,71	250.411	268.461	249.909	267.959
Telecomunicações	7,94	356.029	344.823	-	-
Gás	5,96	50.647	76.947	-	-
		14.967.867	14.544.357	14.222.129	13.889.122
Depreciação e Amortização Acumulada-					
Geração		(2.420.263)	(2.271.173)	(2.373.631)	(2.243.730)
Transmissão		(529.996)	(496.667)	(529.996)	(496.667)
Distribuição		(3.183.869)	(2.905.666)	(3.183.869)	(2.905.666)
Administração e outras		(154.817)	(152.370)	(154.705)	(152.316)
Telecomunicações		(84.779)	(54.388)	-	-
Gás		(11.592)	(16.549)	-	-
		(6.385.316)	(5.896.813)	(6.242.201)	(5.798.379)
		8.582.551	8.647.544	7.979.928	8.090.743

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Taxa Média Anual de Depreciação				
	%	Consolidado		Controladora	
Imobilizações em Curso-					
Geração		980.356	533.193	896.056	466.568
Transmissão		50.165	92.380	40.694	92.380
Distribuição		370.131	337.383	370.131	337.383
Administração e outras		51.456	32.682	51.456	32.682
Telecomunicações		10.240	5.114	-	-
Gás		17.698	17.898	-	-
		<u>1.480.046</u>	<u>1.018.650</u>	<u>1.358.337</u>	<u>929.013</u>
<b>Total do Imobilizado</b>		<b>10.062.597</b>	<b>9.666.194</b>	<b>9.338.265</b>	<b>9.019.756</b>
Obrigações Especiais-					
Geração		(79)	(79)	(79)	(79)
Transmissão		(1.601)	(1.329)	(1.601)	(1.329)
Distribuição		<u>(1.813.035)</u>	<u>(1.680.419)</u>	<u>(1.813.035)</u>	<u>(1.680.419)</u>
		<u>(1.814.715)</u>	<u>(1.681.827)</u>	<u>(1.814.715)</u>	<u>(1.681.827)</u>
<b>Total do Imobilizado Líquido</b>		<b>8.247.882</b>	<b>7.984.367</b>	<b>7.523.550</b>	<b>7.337.929</b>

As Obrigações Especiais referem-se basicamente a contribuições de consumidores para execução de empreendimentos necessários ao atendimento de pedidos de fornecimento de energia elétrica, sendo que a eventual liquidação destas obrigações depende de disposição da ANEEL, no término das concessões de Distribuição, mediante redução do valor residual do Ativo Imobilizado para fins de determinação do valor que o Poder Concedente pagará à Concessionária. Conforme práticas contábeis e regulamentação específicas do setor elétrico brasileiro, os referidos valores não são atualizados ou sujeitos a amortização ou depreciação.

Encontra-se registrado em Imobilizações em Curso – Geração o montante de R\$801.959, referente à construção da usina de Irapé (R\$354.550 em 2003).

As principais taxas anuais de depreciação, de acordo com a Resolução ANEEL nº 044, de 17 de março de 1999, são as seguintes:

Geração	(%)	Transmissão	(%)	Distribuição	(%)	Administração	(%)
Edificações	4,00	Chave Sistema	3,30	Chave Sistema	6,70	Software	20,00
Gerador	3,30	Disjuntor	3,00	Poste de Concreto	5,00	Veículos	20,00
Turbina Hidráulica	2,50	Torre Metálica	2,50	Condutor nu de alumínio	5,00	Equipamento Geral	10,00
Casa de Força	2,00	Transformador de Força	2,50	Transformador	5,00	Edificação	4,00
Barragem	2,00	Condutor nu de alumínio	2,50	Disjuntor	3,00		



00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 18) – FORNECEDORES

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
<b>Curto Prazo</b>				
Suprimento de Energia Elétrica -				
Eletrobrás – Energia de Itaipu	166.567	178.334	166.567	178.334
Furnas	31.419	51.616	31.419	51.616
MAE/CCEE	148.791	143.354	148.791	143.354
Repasso aos Geradores	118.245	87.685	118.245	87.685
Outros	45.522	40.281	45.447	40.281
	510.544	501.270	510.469	501.270
Materiais e Serviços	165.620	109.690	126.383	86.526
	<b>676.164</b>	<b>610.960</b>	<b>636.852</b>	<b>587.796</b>
<b>Longo Prazo</b>				
Suprimento de Energia Elétrica -				
Repasso aos Geradores	245.873	324.556	245.873	324.556

Dos valores devidos ao MAE, R\$142.560 não foram pagos em função da liminar obtida pela CEMIG em dezembro de 2002, que alterou a forma de cálculo de suas obrigações, conforme mencionado na Nota Explicativa nº 9. O eventual pagamento dessa obrigação adicional depende da conclusão dos cálculos pela CCEE/MAE, tendo em vista as negociações entre a CEMIG e agentes da CCEE/MAE descritas na Nota Explicativa nº 9.

### 19) – IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
<b>Curto prazo</b>				
Imposto de Renda	166.546	79.881	151.032	72.333
Contribuição Social	63.400	31.717	57.833	32.386
ICMS	172.556	141.870	167.945	139.555
COFINS	57.418	32.924	55.996	32.028
PASEP	15.484	15.172	15.204	14.737
INSS	8.443	11.488	8.375	10.650
Outros	13.059	8.421	11.290	8.266
	<b>496.906</b>	<b>321.473</b>	<b>467.675</b>	<b>309.955</b>
<b>Longo prazo</b>				
Obrigações diferidas				
Imposto de Renda	320.933	241.303	311.428	241.303
Contribuição Social	112.114	86.869	112.114	86.869
COFINS	117.556	94.706	117.556	94.706
PASEP	22.226	17.265	22.226	17.265
	<b>572.829</b>	<b>440.143</b>	<b>563.324</b>	<b>440.143</b>

Os impostos da controladora registrados no longo prazo referem-se às obrigações e direitos diferidos incidentes sobre os ativos e passivos vinculados ao Acordo Geral do Setor Elétrico e Reajuste Tarifário Diferido, os quais são devidos à medida da realização desses ativos e passivos.

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

20) – EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES

FINANCIADORES	Vencimento Principal	Encargos Financeiros anuais (%)	Moedas	2004			2003
				Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Total
<b>MOEDA ESTRANGEIRA - CONTROLADORA</b>							
ABN AMRO Bank - N. V.	2003/2005	Libor + 4,25	US\$	8.851	-	8.851	28.906
ABN AMRO Real S.A. I, II e III	2009	6,35	US\$	894	76.978	77.872	-
Banco BNL do Brasil S.A.	2004/2005	Libor + 0,50	US\$	13.440	-	13.440	15.909
Banco do Brasil S.A. - Bônus Diversos (1)	1997/2024	Diversas	US\$	23.859	187.131	210.990	249.658
Banco do Brasil S.A. I	2004	1,40	JPY	-	-	-	99.439
Banco do Brasil S.A. II	2004	Libor + 3,13	US\$	-	-	-	40.371
Banco do Brasil S.A. III	2004	10,38	US\$	-	-	-	118.507
Banco do Brasil S.A. V	2005	1,30	JPY	80.511	-	80.511	82.760
Banco do Brasil S.A. VI	2009	3,90	JPY	87	100.597	100.684	-
Banco Interamericano de Desenvolvimento -BID	1984/2006	4,00 a 7,67	US\$	12.850	5.540	18.390	34.712
Banco Itaú - BBA I	2004	3,70	US\$	-	-	-	120.195
Banco Itaú - BBA II (2)	2005	Diversas	US\$	83.057	-	83.057	90.205
Banco Itaú - BBA III	2004	3,69	US\$	-	-	-	111.477
Banco Itaú - S.A. I	2004/2007	Libor + 3,25	US\$	47.270	66.360	113.630	147.916
Banco Itaú - S.A. II	2002/2004	Libor + 2,45	US\$	-	-	-	48.548
Citibank N.A. II	2002/2004	Libor + 5,50	US\$	-	-	-	34.276
Citibank N.A. III	2004	10,00	US\$	-	-	-	32.560
Citibank N.A. IV	2003/2005	Libor + 4,25	US\$	6.898	-	6.898	22.521
ING Bank - Eurobônus	2004	9,13	US\$	-	-	-	79.522
KfW	2001/2016	4,50	EURO	2.391	26.257	28.648	31.307
LLoyds Tsb Bank Plc	2002/2004	Libor + 6,00	US\$	-	-	-	7.354
Siemens LTDA. I	2003/2004	Libor + 4,25	US\$	-	-	-	90.762
Siemens LTDA. II	2003/2005	9,97	US\$	21.575	-	21.575	46.981
UNIBANCO I, II e III	2007/2009	6,50	US\$	429	190.164	190.593	-
UNIBANCO IV	2009	5,50	US\$	37	5.411	5.448	-
UNIBANCO V	2009	5,00	US\$	98	22.781	22.879	-
Outros	1997/2007	Diversas	Diversas	18.802	43.125	61.927	78.401
<b>Dívida em Moeda Estrangeira</b>				<b>321.049</b>	<b>724.344</b>	<b>1.045.393</b>	<b>1.612.287</b>
<b>MOEDA NACIONAL - CONTROLADORA</b>							
Banco Credit Suisse First Boston S.A.	2006	100,00 do CDI	R\$	236	66.000	66.236	-
Banco do Brasil	2009	111,00 do CDI	R\$	2.641	118.821	121.462	-
Banco Itaú - BBA IV	2004	CDI + 3,90	R\$	-	-	-	301.573
Banco Itaú - BBA V	2008	IGP-M + 10,50	R\$	12.152	213.447	225.599	-
Banco Itaú - BBA VI	2005	CDI + 2,00	R\$	3.100	100.000	103.100	-
Banco Votorantim S.A.	2010	113,00 do CDI	R\$	117	54.372	54.489	-
BNDES	2003/2008	SELIC + 1,00	R\$	101.745	288.380	390.125	475.252
Bradesco I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII	2005	107,50 do CDI	R\$	218.256	-	218.256	-
Debêntures I (3)	2005/2006	IGP-M + 12,70	R\$	504.255	484.743	988.998	879.826
Debêntures II - Governo do Estado de M. G.	2027/2028	IGP-M	R\$	-	79.001	79.001	50.267
Debêntures III (3)	2014	IGP-M + 10,50	R\$	14.846	245.834	260.680	-
ELETROBRÁS I	2013	FINEL + 6,50	R\$	16.829	108.680	125.509	139.032
ELETROBRÁS II	2005	IGP-M + 10,00	R\$	51.959	-	51.959	88.062
ELETROBRÁS III	2023	UFIR, RGR + 5,00 a 8,00	R\$	28.304	133.208	161.512	110.114
Grandes Consumidores - TELEMIG/ C.V.R.D.	1982/2011	Diversas	R\$	3.378	5.591	8.969	7.995
HSBC I e II	2005	104,00 do CDI	R\$	32.512	-	32.512	-
UHESC S.A.	2005	IGP-M + 14,66	R\$	63.023	-	63.023	55.716
UNIBANCO	2009	CDI + 2,98	R\$	3.705	104.095	107.800	102.933
Outros	1994/2007	Diversas	R\$	15.472	41.498	56.970	64.359
<b>Dívida em Moeda Nacional</b>				<b>1.072.530</b>	<b>2.043.670</b>	<b>3.116.200</b>	<b>2.275.129</b>
Fundos Vinculados				-	(20.674)	(20.674)	(132.291)
<b>Total Geral Controladora</b>				<b>1.393.579</b>	<b>2.747.340</b>	<b>4.140.919</b>	<b>3.755.125</b>

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

FINANCIADORES	Vencimento Principal	Encargos Financeiros anuais (%)	Moedas	2004			2003
				Curto Prazo	Longo Prazo	Total	Total
<b>CONSOLIDADO</b>							
MBK Furukawa Sistemas S.A. / UNIBANCO	2002/2008	Libor + 5,45	US\$	17.126	40.837	57.963	80.921
Toshiba do Brasil S.A.	2002/2009	Libor + 6,00	US\$	4.404	11.862	16.266	18.237
Outros	2002/2009	Diversas	R\$	2.182	479	2.661	4.466
<b>Total Geral Consolidado</b>				<b>1.417.291</b>	<b>2.800.518</b>	<b>4.217.809</b>	<b>3.858.749</b>

- (1) As taxas de juros variam: 2,00 a 8,00 % ao ano; *libor* semestral mais *spread* de 0,81 a 0,88 % ao ano.  
 (2) As taxas de juros variam: 3,90 a 5,00 % ao ano.  
 (3) Debêntures Simples, não conversíveis em ações, sem garantia nem preferência (quirografia), nominativa e escritural, sem emissão de cautelas ou certificados. Fazem jus a remuneração anual definida em processo de "bookbuilding".

Os financiamentos da CEMIG são garantidos por avais e fianças da União e do Estado de Minas Gerais, notas promissórias emitidas pela própria CEMIG e vinculação de receita própria, sendo contratados com o objetivo de gerar recursos destinados à manutenção de capital de giro e expansão dos sistemas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica em sua área de concessão.

A composição dos empréstimos por moeda e indexador é como segue:

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
<b>Moedas</b>				
Dólar Norte-Americano	856.759	1.424.503	782.530	1.325.345
Euro	60.969	69.464	60.969	69.464
Unidade de Conta (cesta de moedas)	18.389	32.772	18.389	32.772
Yen	181.195	182.199	181.195	182.199
Outras	2.310	2.507	2.310	2.507
	1.119.622	1.711.445	1.045.393	1.612.287
<b>Indexadores</b>				
Índice Geral de Preços – Mercado – IGP-M	1.675.859	1.084.464	1.675.859	1.084.464
Índice Interno da Eletrobrás – FINEL	125.509	139.032	125.509	139.032
Unidade Fiscal de Referência – UFIR	161.512	110.114	161.512	110.114
Sistema Especial de Liquidação e de Custódia - SELIC	390.125	475.251	390.125	475.251
Certificado de Depósito Interbancário - CDI	703.855	404.506	703.855	404.506
Outros	62.001	66.228	59.340	61.762
	3.118.861	2.279.595	3.116.200	2.275.129
<b>Fundos Vinculados</b>				
Taxa do CDI – Certificado de Depósito Interbancário	(20.674)	(90.824)	(20.674)	(90.824)
Variação do Dólar Norte-Americano	-	(41.467)	-	(41.467)
	(20.674)	(132.291)	(20.674)	(132.291)
	<b>4.217.809</b>	<b>3.858.749</b>	<b>4.140.919</b>	<b>3.755.125</b>

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A distribuição anual da amortização das dívidas a longo prazo é a seguinte:

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
2005	-	881.417	-	858.285
2006	839.874	719.957	824.338	697.793
2007	461.916	258.788	446.859	237.405
2008	436.998	93.416	421.941	80.911
2009	436.159	41.147	428.631	39.327
2010	97.194	37.406	97.194	37.406
2011	42.807	37.406	42.807	37.406
De 2012 em diante	485.570	201.876	485.570	201.876
	<b>2.800.518</b>	<b>2.271.413</b>	<b>2.747.340</b>	<b>2.190.409</b>

As principais moedas e indexadores utilizados para atualização monetária dos empréstimos, financiamentos e debêntures tiveram as seguintes variações:

Moedas	Variação acumulada em 2004 %	Variação acumulada em 2003 %	Indexadores	Variação acumulada em 2004 %	Variação acumulada em 2003 %
Dólar Norte-Americano	(8,74)	(18,23)	IGP-M	12,41	8,71
Euro	(0,85)	(7,78)	FINEL	2,38	1,70
Yen	(7,02)	(9,30)	CDI	16,16	23,33
Unidade de Conta	2,81	3,63	SELIC	16,24	23,41

A movimentação dos empréstimos, financiamentos e debêntures é como segue:

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
Saldo no início do exercício	3.991.040	3.539.370	3.887.416	3.403.314
Financiamentos obtidos	1.545.908	1.536.993	1.545.493	1.520.199
Variação monetária e cambial	93.072	(258.105)	92.149	(236.039)
Encargos financeiros provisionados	416.087	404.044	407.009	392.911
Encargos financeiros pagos	(383.435)	(405.315)	(374.011)	(394.343)
Amortização de financiamentos	(1.424.189)	(825.947)	(1.396.463)	(798.626)
	<b>4.238.483</b>	<b>3.991.040</b>	<b>4.161.593</b>	<b>3.887.416</b>
Saldo de Fundos Vinculados	(20.674)	(132.291)	(20.674)	(132.291)
<b>Saldo no final do exercício</b>	<b>4.217.809</b>	<b>3.858.749</b>	<b>4.140.919</b>	<b>3.755.125</b>

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As captações de recursos consolidadas durante o exercício de 2004 estão demonstradas abaixo:

Financiadores	Vencimento Principal	Encargos Financeiros Anuais	Valor Captado
<b>Moeda Nacional</b>			
Banco Credit Suisse First Boston S.A.	11/2006	100,00% do CDI	66.000
Banco do Brasil S.A.	11/2009	111,00% do CDI	118.821
Banco Itaú BBA	10/2005	100,00% do CDI + 2,00% a.a	100.000
Banco Itaú BBA	06/2008	IGPM + 10,50% a.a.	200.000
Banco Votorantim S.A.	12/2010	113,00% do CDI	54.371
Bradesco	07/2005	107,50% do CDI	199.980
Debêntures	06/2014	IGPM + 10,50% a.a.	240.712
Eletrobrás	09/2016	UFIR + 5,00% a.a.	75.565
HSBC	06/2005	104,00% do CDI	30.000
Outras	2004/2028	Diversos	29.046
			<b>1.114.495</b>
<b>Moeda Estrangeira</b>			
ABN AMRO Bank	10/2009	US\$ + 6,35% a.a.	82.267
Banco do Brasil S.A.	12/2009	JPY + 3,90% a.a.	100.000
União de Bancos Brasileiros S.A. - UNIBANCO	10/2009	US\$ + 6,50% a.a.	138.271
União de Bancos Brasileiros S.A. - UNIBANCO	09/2004	US\$ + 2,30% a.a.	75.400
Outras	2005/2009	Diversos	35.475
			<b>431.413</b>
<b>Total de Captações</b>			<b>1.545.908</b>

### Cláusulas contratuais restritivas - Covenants

A CEMIG possui empréstimos e financiamentos com cláusulas restritivas ("covenants") que foram integralmente atendidas em 31 de dezembro de 2004, conforme abaixo:

Descrição da Cláusula Restritiva	Índice Requerido	Posição em 31.12.2004
▪ EBITDA/Encargos Dívidas;	▪ Maior ou igual a 3,0	▪ 6,50
▪ Dívida/EBITDA;	▪ Menor ou igual a 2,5	▪ 1,56
▪ Imobilizado Líquido/Ativo;	▪ Maior ou igual a 30%	▪ 49%
▪ Patrimônio Líquido/Ativo;	▪ Maior ou igual a 30%	▪ 43%
▪ EBITDA/Resultado Financeiro	▪ Maior ou igual a 2,0	▪ 8,06
▪ Dívida Líquida/EBITDA (*);	▪ Menor ou igual a 3,25	▪ 1,47
▪ EBITDA/Encargos Dívidas;	▪ Maior ou igual a 2,8	▪ 6,52
▪ Dívida Líquida /EBITDA;	▪ Menor ou igual a 2,5	▪ 1,22
▪ EBITDA/Encargos Dívidas;	▪ Maior ou igual a 2,8	▪ 5,63
▪ Dívida/EBITDA;	▪ Menor ou igual a 3,36	▪ 1,80
▪ Dívida/Patrimônio Líquido + Dívida;	▪ Menor ou igual a 53%	▪ 37%
▪ Dívida Curto Prazo/EBITDA;	▪ Menor ou igual a 90%	▪ 60%
▪ Investimento/EBITDA	▪ Menor ou igual a 60%	▪ 43%

(\*) Dívida Líquida = Dívida total menos saldo de caixa e menos títulos negociáveis  
 EBITDA = Lucro antes dos juros, impostos (sobre o lucro), depreciações e amortizações

Em alguns contratos são estabelecidos critérios específicos na definição do EBITDA a ser utilizado no cálculo dos covenants.

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O contrato de financiamento da Infovias com o MBK Furukawa Sistemas S.A./Unibanco, no montante de R\$57.963 em 31 de dezembro de 2004, dos quais R\$40.837 estão classificados no Passivo Exigível a Longo Prazo, contém cláusulas restritivas que não foram cumpridas, e portanto poderiam causar o vencimento imediato dos valores devidos. A Infovias obteve o consentimento dos credores deste contrato até 31 de março de 2005. O consentimento afirma que estes credores não irão exercer seus direitos de exigir o pagamento imediato ou antecipado dos montantes devidos. Este financiamento está classificado como Passivo Exigível a Curto e Longo Prazo, de acordo com os termos originais do contrato, tendo em vista a obtenção do referido consentimento. O contrato de financiamento conta também com garantia da CEMIG que, se exercida, implicará na conversão do valor pago em ações preferenciais da Infovias.

### 21) – ENCARGOS REGULATÓRIOS

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
Reserva Global de Reversão – RGR	41.875	59.844	41.796	59.764
Quota para Conta de Consumo de Combustível – CCC	35.840	7.026	35.840	7.026
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	18.368	13.485	18.368	13.485
Empréstimo Compulsório - Eletrobrás	1.207	1.207	1.207	1.207
Taxa de Fiscalização da ANEEL	1.599	1.262	1.594	1.258
	<b>98.889</b>	<b>82.824</b>	<b>98.805</b>	<b>82.740</b>

### 22) – OBRIGAÇÕES PÓS-EMPREGO

A CEMIG é patrocinadora da Fundação Forluminas de Seguridade Social - FORLUZ, pessoa jurídica sem fins lucrativos, com o objetivo de propiciar aos seus associados e participantes e aos seus dependentes e beneficiários uma renda pecuniária de suplementação de aposentadoria e pensão, em conformidade ao plano previdenciário a que estiverem vinculados.

A FORLUZ disponibiliza a seus associados os seguintes planos de benefícios de suplementação de aposentadoria:

Plano Misto de Benefícios Previdenciários – Plano de contribuição definida para benefícios de aposentadoria por tempo normal e benefício definido para cobertura de invalidez e morte de participante ativo. A contribuição da CEMIG é paritária às contribuições básicas mensais dos associados, sendo o único plano aberto a novas adesões de participantes.

A contribuição da CEMIG para este plano é de 30% para a parcela com característica de benefício definido, referente a cobertura de invalidez e morte de participante ativo, sendo utilizada para amortização das obrigações definidas através de cálculo atuarial. Os 70% restantes, referentes à parcela do plano com característica de contribuição definida, são reconhecidos no resultado do exercício pelo regime de caixa, na rubrica de Despesa com Pessoal.

Desta forma, as obrigações com pagamento de suplementação de aposentadoria do Plano Misto, com característica de contribuição definida, e seu respectivo ativo, no mesmo valor de R\$1.109.201, não estão apresentados nesta Nota Explicativa.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Plano Saldado de Benefícios Previdenciários ("Plano A") – Inclui todos os participantes aposentados que optaram por este plano e os saldos, na data de opção, dos participantes ativos que optaram pela migração do Plano de Benefício Definido para o Plano Misto, descrito anteriormente.

Plano de Benefício Definido – Plano de benefícios adotado pela FORLUZ até 1998, através do qual é realizada a complementação do salário real médio dos últimos anos de atividade do empregado na CEMIG em relação ao valor do benefício da Previdência Social Oficial. Estão inscritos neste plano, em 31 de dezembro de 2004, 28 ativos e 252 aposentados/pensionistas.

A CEMIG mantém ainda, de modo independente aos planos disponibilizados pela FORLUZ, pagamento de 50,00% do prêmio de seguro de vida para os aposentados e contribui para um plano de saúde para os empregados, aposentados e dependentes, administrado pela FORLUZ, com um valor fixo por participante aposentado ou ativo, atualizado anualmente pelo IGP-M.

### Amortização das Obrigações Atuariais

Parte da obrigação atuarial com benefícios pós-emprego no montante de R\$1.554.943 em 31 de dezembro de 2004 (R\$1.539.251 em 31 de dezembro de 2003) foi reconhecida como obrigação a pagar pela CEMIG e será amortizada até junho de 2024, através de prestações mensais calculadas pelo sistema de prestações constantes (Tabela Price). Parte dos valores é reajustada anualmente com base no indexador atuarial do Plano de Benefício Definido (índice de reajuste salarial dos empregados da CEMIG, excluindo produtividade), e para o Plano Saldado, reajustado pelo IPCA do IPEAD, acrescido de 6% ao ano.

Os superávits técnicos que a FORLUZ venha a apresentar pelo período de três anos consecutivos poderão ser utilizados para a redução de parte das obrigações a pagar pela CEMIG, mencionadas no parágrafo anterior, conforme previsto contratualmente. Assim, o passivo e as despesas reconhecidas pela Companhia em conexão com o Plano de Suplementação de Aposentadoria, Plano de Saúde e Seguro de Vida são ajustados de acordo com os termos da Deliberação CVM nº 371 e laudo preparado por atuários independentes.

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2004, conforme consta de laudo preparado por atuário externo em conformidade a Deliberação CVM nº 371, de 13 de dezembro de 2000, estão apresentados a seguir:

	<u>Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria</u>	<u>Plano de Saúde</u>	<u>Seguro de Vida</u>
Valor Presente das Obrigações Atuariais com Direitos já Vencidos	4.030.626	318.962	217.010
Valor Presente das Obrigações Atuariais com Direitos a Vencer	467.715	75.577	95.200
Obrigações Totais com Benefícios Pós-Emprego	4.498.341	394.539	312.210
Valor Justo dos Ativos do Plano	(3.065.251)	(32.960)	-
Valor Presente das Obrigações a Descoberto	1.433.090	361.579	312.210
Ganhos (Perdas) Atuariais não Reconhecidos	(391.689)	(121.843)	7.452
Custo do Serviço Passado não Reconhecido	(25.095)	(11.221)	(11.202)
<b>Passivo Líquido no Balanço Patrimonial</b>	<b>1.016.306</b>	<b>228.515</b>	<b>308.460</b>

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A perda atuarial referente ao Plano de Saúde que excedeu a 10,00% das obrigações atuariais no montante de R\$82.389 será reconhecida no resultado em aproximadamente 14 anos, a partir de 2004, sendo este o tempo médio de serviço futuro dos participantes ativos.

As movimentações ocorridas no passivo líquido são as seguintes:

	Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria	Seguro de Vida	
		Plano de Saúde	
Passivo Líquido em 31 de dezembro de 2003	1.189.596	211.942	279.715
Despesa Reconhecida no Resultado	36.433	35.217	35.259
Contribuições Pagas	(209.723)	(18.644)	(6.514)
Passivo Líquido em 31 de dezembro de 2004	<b>1.016.306</b>	<b>228.515</b>	<b>308.460</b>
Curto Prazo	199.738	-	-
Longo Prazo	816.568	228.515	308.460

Os valores registrados no curto prazo referem-se às contribuições a serem efetuadas pela CEMIG em 2005 para amortização das obrigações atuariais.

Os valores reconhecidos na demonstração de resultado de 2004 são como segue:

	Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria	Seguro de Vida	
		Plano de Saúde	
Custo do Serviço Corrente	6.356	21.129	3.202
Juros Sobre a Obrigação Atuarial	449.322	34.030	32.289
Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano	(422.476)	(3.077)	-
Perdas (Ganhos) Atuariais Não Reconhecidas	-	108	(1.745)
Perdas Decorrentes de Alterações no Plano	3.391	1.516	1.513
Contribuição dos Empregados	(160)	(18.489)	-
<b>Despesa em 2004</b>	<b>36.433</b>	<b>35.217</b>	<b>35.259</b>

A estimativa do atuário externo para a despesa a ser reconhecida para o exercício de 2005 é como segue:

	Planos de Pensão e Suplementação de Aposentadoria	Seguro de Vida	
		Plano de Saúde	
Custo do Serviço Corrente	7.321	26.412	4.896
Juros Sobre a Obrigação Atuarial	490.600	42.543	34.832
Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano	(436.963)	(5.393)	-
Perdas atuariais não reconhecidos	-	5.843	-
Custo do Serviço Passado não Reconhecido	2.987	1.516	1.514
Contribuição dos Empregados	(96)	(22.543)	-
<b>Despesa em 2005</b>	<b>63.849</b>	<b>48.378</b>	<b>41.242</b>



00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

As principais premissas atuariais na data dos balanços são conforme segue:

	2004		2003	
	Real	Nominal	Real	Nominal
Taxa Anual de Desconto para Valor Presente da Obrigação Atuarial	6,00%	11,30%	8,00%	13,40%
Taxa Anual de Rendimento Esperado Sobre os Ativos do Plano	9,00%	14,45%	11,00%	16,55%
Taxa Anual de Inflação de Longo Prazo	-	5,00%	-	5,00%
Índice Anual Estimado de Aumentos Salariais Futuros	2,00%	7,10%	4,00%	9,20%
Taxa Anual de Crescimento Real dos Benefícios de Renda Continuada	-	5,00%	-	5,00%
Tábua Biométrica de Mortalidade Geral	AT - 83		UP-94	
Tábua Biométrica de Entrada de Invalidez	Light Medium		Light Medium	
Tábua Biométrica de Mortalidade de Inválidos	IAPB-57		IAPB-57	
Taxa Anual de Rotatividade Esperada	2,00%		2,00%	

A alteração das premissas atuariais em 2004 deve-se a adequação ao perfil demográfico dos participantes do Fundo de Pensão e expectativas futuras de redução na taxa de juros de longo prazo.

### 23) – PROVISÕES PARA CONTINGÊNCIAS

A CEMIG e suas Controladas são partes em processos judiciais e administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, oriundos do curso normal de suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração da CEMIG acredita que eventuais desembolsos em excesso aos montantes provisionados, quando do desfecho dos respectivos processos, não afetarão de forma relevante o resultado das operações e a posição financeira da CEMIG.

Para aquelas contingências cujos desfechos negativos são considerados prováveis, a Companhia constituiu provisões para perdas, como segue:

	Consolidado e Controladora	
	2004	2003
Cíveis – Consumidores	105.109	97.075
Cíveis – Outras	42.162	27.447
Contribuição Social incidente sobre Correção Monetária Complementar	68.868	51.518
Finsocial	20.484	20.036
Trabalhistas	110.802	90.291
Impostos e Contribuições – Exigibilidade Suspensa	60.366	29.833
Processos Administrativos da ANEEL	5.254	-
Outras	14.794	4.698
	<b>427.839</b>	<b>320.898</b>

Os valores provisionados em 2004 referentes às contingências judiciais estão demonstrados na nota explicativa nº 28.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Os detalhes sobre as provisões constituídas são como segue:

##### **(a) Reclamações Cíveis – Consumidores**

Diversos consumidores industriais impetraram ações contra a CEMIG objetivando reembolso para as quantias pagas à CEMIG decorrentes do aumento de tarifa durante o plano de estabilização econômica do Governo Federal denominado “Plano Cruzado”, em 1986, alegando que tal aumento violou o controle de preços instituído por aquele plano. A CEMIG estima os valores a serem provisionados com base nos valores faturados passíveis de questionamento e com base em decisões judiciais recentes.

##### **(b) Contribuição Social incidente sobre Correção Monetária Complementar**

A CEMIG vem deduzindo as quotas de depreciação, amortização e baixas da correção monetária complementar do imobilizado para fins de cálculo da Contribuição Social. O montante estimado do risco está integralmente provisionado.

##### **(c) Finsocial**

Em 1994, a CEMIG foi autuada pela Secretaria da Receita Federal em decorrência da exclusão do ICMS da base de cálculo do Finsocial, contribuição incidente sobre o faturamento extinta em 1992. O montante estimado do risco está integralmente provisionado.

##### **(d) Trabalhistas**

As reclamações trabalhistas referem-se basicamente a questionamentos de horas-extras e adicional de periculosidade. O valor total estimado dessas reclamações é de R\$138.503 em 31 de dezembro de 2004 (R\$112.863 em 31 de dezembro de 2003). A CEMIG estima os valores provisionados com base na natureza dos grupos de questionamento e em decisões judiciais recentes.

##### **(e) Impostos e Contribuições – Exigibilidade Suspensa**

A constituição da provisão de R\$60.366 refere-se à dedução na base de cálculo do IRPJ da despesa da CSLL paga. A CEMIG possui liminar concedida pela 8ª Vara da Justiça Federal, em 17 de abril de 1998, para não recolhimento deste tributo.

##### **(f) Processos Administrativos da ANEEL**

A CEMIG foi autuada pela ANEEL em alguns processos administrativos que implicaram em multas pela transgressão de índices de qualidade no atendimento aos consumidores e outras matérias. A CEMIG recorreu, na esfera administrativa, contra as multas impostas, sendo que as provisões em 31 de dezembro de 2004 representam a estimativa de perdas nestas questões.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### (g) Outros

Determinado consumidor industrial entrou com ação para impedir a CEMIG de cobrar as perdas de energia ocorridas durante o transporte de energia da usina hidrelétrica até suas instalações industriais. O montante estimado da exposição da Companhia em 31 de dezembro de 2004 é de aproximadamente R\$13.950, o qual está integralmente provisionado.

Outros passivos contingentes provisionados referem-se a questionamentos envolvendo o Governo Federal, sobre a discussão da constitucionalidade de certos tributos federais e outras reclamações, consideradas normais ao curso das operações.

### (h) Ações com avaliação de perda possível ou remota

A CEMIG discute em juízo outras ações para as quais considera ser possível ou remota sua perda no desfecho das causas, sendo os detalhes das ações mais relevantes descritos a seguir:

#### (i) Imposto de Renda e Contribuição Social sobre Benefícios Pós-Emprego

A Secretaria da Receita Federal, em 11 de outubro de 2001, emitiu um Auto de Infração, no montante atualizado de R\$264.003, em função da utilização de créditos fiscais que resultaram na retificação, para redução dos impostos a pagar, das declarações de imposto de renda de 1997, 1998 e 1999. As declarações de imposto de renda foram retificadas como resultado da mudança no método de contabilização do passivo de benefícios pós-emprego. As obrigações pós-emprego adicionais que resultaram das alterações na forma de contabilização foram reconhecidas nos exercícios fiscais retificados, resultando em prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social.

A CEMIG apresentou um recurso administrativo junto ao Conselho de Contribuintes do Ministério da Fazenda obtendo decisão favorável para os anos de 1997 e 1998 e desfavorável em relação ao ano de 1999. Essa decisão desfavorável implicaria na redução no prejuízo fiscal/base negativa, registrados como créditos tributários no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo, no montante de R\$26.631. Os créditos tributários não foram reduzidos e não foi constituída provisão de contingências para fazer face a eventuais perdas em função desta decisão, tendo em vista que a CEMIG considera ter sólido embasamento jurídico que fundamenta os procedimentos adotados para recuperação dos referidos créditos fiscais em defesa na esfera judicial. Desta forma, considera sua expectativa de perda nesta ação como remota.

Os créditos fiscais constituídos, mencionados no parágrafo anterior, foram utilizados pela CEMIG na compensação de impostos e contribuições federais pagos nos exercícios de 2002 e 2003. Devido a este fato, a CEMIG teve o processo de compensação indeferido pela Receita Federal e estaria exposta a uma penalidade adicional de R\$216.722. Com a decisão do Conselho de Contribuintes, mencionada acima, a CEMIG considera que o indeferimento deste processo de compensação torna-se sem efeito. Desta forma, não foi constituída provisão para contingências para fazer face a eventuais perdas, já que a CEMIG considera ter sólido embasamento jurídico que fundamenta os procedimentos adotados e considera sua expectativa de perda nesta ação como remota.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

A Secretaria da Receita Federal, em função de inspeção efetuada na Declaração de Débitos/Créditos Tributários Federais - DCTF ("DCTF") de 1997 a 2001 da CEMIG durante 2003, emitiu autos de infração, no montante de R\$1.753.753, alegando falta de recolhimento de tributos, referentes aos exercícios de 1997 a 2001. A CEMIG apresentou pedido de impugnação do auto de infração em função da não consideração e/ou processamento, pela Receita Federal, das DCTF's retificadoras e complementares, protocoladas pela CEMIG, que comprovam a quitação dos tributos e contribuições correspondentes às autuações mencionadas. A Secretaria da Receita Federal ainda não se manifestou sobre o pedido da CEMIG. Não foi constituída provisão para contingências para fazer face a eventuais perdas com essa autuação, tendo em vista que a CEMIG considera ter argumentos de mérito para defesa na esfera administrativa e caso necessário, na esfera judicial. Desta forma, considera sua expectativa de perda nesta ação como remota.

##### (ii) COFINS

A CEMIG iniciou questionamentos com relação ao pagamento da COFINS em 1992. Devido à sentença judicial desfavorável, a CEMIG pagou, em 30 de julho de 1999, o montante de R\$239.266. O Governo Federal está alegando que a CEMIG deve R\$230.184 adicionais referentes a multas e juros pelo não pagamento da COFINS. A CEMIG está contestando tal reclamação. Nenhuma provisão foi constituída para fazer face a essa disputa, uma vez que a Companhia acredita ter argumentos de mérito para defesa judicial e conseqüentemente, não são esperadas perdas relativas a essa ação. Considera sua expectativa de perda nesta ação como remota.

##### (iii) Taxa de Ocupação do Solo

Alguns Municípios do Estado de Minas Gerais estão processando a Companhia pelo pagamento da Taxa de Ocupação do Solo (taxa cobrada por Municípios devido ao uso de terreno para construção de redes de distribuição). Existem vários processos administrativos relacionados a essa questão com um valor total aproximado de R\$10.715. Não foi contabilizada provisão relacionada a essa demanda, uma vez que a Companhia acredita que possui argumentos de mérito para a defesa contra essas demandas e considera sua expectativa de perda nestas ações como remota.

##### (iv) ITCMD – Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação

O Estado de Minas Gerais processou a Companhia pelo não pagamento do Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação – ITCMD referente às contribuições de consumidores no montante de R\$128.085. Nenhuma provisão foi constituída para fazer face a essa disputa, uma vez que a Companhia acredita ter argumentos de mérito para defesa contra esta demanda. Considera sua expectativa de perda nesta ação como possível.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

(v) ICMS

Em 2004, o Governo do Estado impetrou procedimento administrativo contra a Companhia, no montante de R\$47.078, em decorrência da utilização pela CEMIG de créditos de ICMS transferidos por consumidor industrial e que estão sendo questionados pela Receita Estadual. A CEMIG apresentou sua defesa em maio de 2004. Nenhuma provisão foi constituída para fazer face a essa disputa, uma vez que a Companhia acredita ter argumentos de mérito para defesa contra esta demanda, e considera sua expectativa de perda nesta ação como remota.

(vi) Atos da Agência Reguladora

A ANEEL impetrou ação administrativa contra a CEMIG afirmando que a Companhia deve R\$610.930, ao Governo Federal, em decorrência de um alegado erro no cálculo dos créditos da CRC – Conta de Resultados a Compensar, que foram previamente utilizados para reduzir as quantias devidas ao Governo Federal. Em 31 de outubro de 2002, a ANEEL emitiu uma decisão administrativa final contra a CEMIG. Em 9 de janeiro de 2004, a Secretaria do Tesouro Nacional emitiu ofício de cobrança no valor de R\$516.246, a ser liquidado pela Companhia até 30 de janeiro de 2004. A CEMIG não efetuou o pagamento por acreditar ter argumentos de mérito para defesa judicial e, portanto, não constituiu provisão para esta ação, por considerar sua expectativa de perda como remota.

(vii) Reclamações Cíveis – Consumidores

Diversos consumidores e o promotor público do Estado de Minas Gerais impetraram ações cíveis contra a CEMIG contestando reajustes tarifários aplicados em exercícios anteriores, incluindo subsídios tarifários concedidos aos consumidores de baixa renda, a recomposição tarifária extraordinária e o índice inflacionário utilizado para aumentar a tarifa de energia elétrica em abril de 2003 e duplicar o reembolso pelos montantes considerados cobrados erroneamente pela Companhia. Não é possível, até a presente data, estimar o montante envolvido nestas reclamações. A Companhia acredita ter argumentos de mérito para defesa judicial e, portanto, não constituiu provisão para estas ações, pois considera sua expectativa de perda nestas ações como remota.

A Companhia é ré em alguns processos contestando o Encargo de Capacidade Emergencial. A Companhia coleta o Encargo de Capacidade Emergencial dos seus consumidores em nome da Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial (“CBEE”), responsável pelo suprimento de energia no caso de deficiências futuras. Não é possível, no momento, estimar o montante envolvido nestas reclamações. Nenhuma provisão foi registrada para estas reclamações, uma vez que a Companhia acredita ter argumentos de mérito para defesa e considera sua expectativa de perda nestas ações como remota.

A Companhia está sendo questionada, em conjunto com a Companhia Vale do Rio Doce (“CVRD”), Comercial e Agrícola Paineiras e Companhia Mineira de Metais, através de uma ação movida pelos cidadãos do Estado de Minas Gerais. A ação tem por objetivo anular as licenças ambientais concedidas para as usinas hidrelétricas de Capim Branco I e Capim Branco II. A Companhia acredita ter argumentos de mérito para a defesa judicial e considera sua expectativa de perda nesta ação como possível.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A Companhia está sendo questionada, em conjunto com a CVRD, através de uma ação movida pelos cidadãos do Estado de Minas Gerais. A ação tem por objetivo anular a licença ambiental concedida para a usina hidrelétrica de Aimorés, assim como a respectiva concessão. A Companhia acredita ter argumentos de mérito para a defesa judicial e considera sua expectativa de perda nesta ação como remota.

Adicionalmente às questões descritas acima, a CEMIG e suas controladas estão envolvidas, como impetrante ou ré, em outros litígios, de menor relevância, relacionados ao curso normal de suas operações. A Administração acredita que possui defesa adequada para estes litígios e não são esperadas perdas relevantes relacionadas a estas questões que pudessem ter efeito adverso na posição financeira e no resultado consolidado das operações da Companhia.

## 24) – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### (a) Capital Social

As ações do capital social integralizado têm valor nominal de R\$0,01 por ação e estão assim distribuídas:

Acionistas	Quantidade de Ações em 31 de dezembro de 2004					
	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
Estado de Minas Gerais	36.116.291.643	51	102	-	36.116.291.745	22
Outras Entidades do Estado	212.771.605	-	2.771.169.007	3	2.983.940.612	2
Southern Electric Brasil Participações Ltda.	23.362.956.173	33	-	-	23.362.956.173	14
Outros -						
No País	8.203.904.293	12	31.830.154.771	35	40.034.059.064	25
No Exterior	2.978.244.209	4	56.678.327.222	62	59.656.571.431	37
<b>Total</b>	<b>70.874.167.923</b>	<b>100</b>	<b>91.279.651.102</b>	<b>100</b>	<b>162.153.819.025</b>	<b>100</b>

Acionistas	Quantidade de Ações em 31 de dezembro de 2003					
	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
Estado de Minas Gerais	36.116.291.643	51	102	-	36.116.291.745	22
Outras Entidades do Estado	229.271.605	-	2.771.169.007	3	3.000.440.612	2
Southern Electric Brasil Participações Ltda.	23.362.956.173	33	-	-	23.362.956.173	14
Outros -						
No País	8.756.203.404	13	40.469.833.374	44	49.226.036.778	31
No Exterior	2.409.445.098	3	48.038.648.619	53	50.448.093.717	31
<b>Total</b>	<b>70.874.167.923</b>	<b>100</b>	<b>91.279.651.102</b>	<b>100</b>	<b>162.153.819.025</b>	<b>100</b>

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### Acordo de Acionistas

Em 1997, o Governo do Estado de Minas Gerais realizou a venda de aproximadamente 33% das ações ordinárias da Companhia para um grupo de investidores, liderados pela Southern Electric Brasil Participações Ltda. ("Southern"). Como parte dessa operação, o Estado de Minas Gerais e a Southern assinaram um Acordo de Acionistas contendo, dentre outras disposições, o requerimento de quorum qualificado nas deliberações relacionadas a ações corporativas significativas, certas alterações no Estatuto Social da CEMIG, emissão de debêntures e títulos conversíveis, distribuição de dividendos que não sejam aqueles determinados no Estatuto Social e alterações na estrutura societária.

Em setembro de 1999, o Governo do Estado de Minas Gerais impetrou ação anulatória, com pedido de tutela antecipada contra o acordo de acionistas celebrado em 1997. Em 07 de agosto de 2001, o Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, através da sua Câmara Civil, sentenciou como nulo o referido acordo de acionistas. A Southern recorreu da sentença, interpondo embargos declaratórios que foram rejeitados pelo Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais em outubro de 2001. A decisão final, do Superior Tribunal de Justiça de Minas Gerais ocorreu em dezembro de 2003, a qual é passível de ser reformada e, dessa forma, o acordo de acionistas e o controle da CEMIG ainda são passíveis de questionamentos.

### (a) Reservas

A composição das contas Reservas de Capital e Reservas de Lucros é demonstrada como segue:

	Controladora	
	2004	2003
<b>Reservas de Capital-</b>		
Remuneração das Imobilizações em Curso – Capital Próprio	1.313.220	1.313.220
Doações e Subvenções para Investimentos	2.650.898	2.650.898
Ágio na Emissão de Ações	69.230	69.230
Correção Monetária do Capital	6	6
Ações em Tesouraria	(1.132)	(1.132)
	<b>4.032.222</b>	<b>4.032.222</b>
<b>Reservas de Lucros-</b>		
Reserva de Retenção de Lucros	1.570.502	877.686
	<b>1.570.502</b>	<b>877.686</b>

A Reserva de Remuneração das Imobilizações em Curso – Capital Próprio refere-se ao juro sobre o capital próprio utilizado na construção de bens e instalações, sendo registrada no Imobilizado em contrapartida ao Patrimônio Líquido. A partir do exercício de 1999, a CEMIG decidiu não mais constituir esta Reserva.

A Reserva de Doações e Subvenções para investimentos refere-se basicamente a compensação pelo Governo Federal, da diferença entre a lucratividade obtida pela CEMIG até março de 1993 e o retorno mínimo garantido pela legislação vigente à época. Os recursos foram utilizados na amortização de diversas obrigações com o Governo Federal e o saldo remanescente originou o contrato da CRC.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

As Reservas de Retenção de Lucros referem-se aos lucros não distribuídos aos acionistas em função, basicamente, do atendimento as necessidades de recursos da Companhia para investimentos em obras de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica.

As Ações em Tesouraria referem-se ao repasse pelo FINOR, de ações oriundas dos recursos aplicados nos projetos da CEMIG na área da SUDENE, em função de incentivo fiscal.

#### (a) Dividendos

As ações preferenciais gozam de preferência na hipótese de reembolso de capital e participam dos lucros em igualdade de condições com as ações ordinárias. As ações preferenciais a terem direito a um dividendo mínimo anual igual ao maior valor entre 10% sobre o seu valor nominal e 3% do valor do patrimônio líquido das ações. Vide cálculo dos dividendos mínimos estatutários para as ações preferenciais a seguir.

As ações do capital social da CEMIG, de propriedade de particulares, têm, estatutariamente, assegurado o direito a dividendos mínimos de 6% ao ano sobre o valor nominal de suas ações, nos exercícios em que a CEMIG não obtiver lucros suficientes para pagar dividendos a seus acionistas, garantia esta dada pelo Estado de Minas Gerais, nos termos do artigo 9º da Lei Estadual nº 828, de 14 de dezembro de 1951, e do artigo 1º da Lei Estadual nº 8.796, de 29 de abril de 1985.

#### Dividendo obrigatório

A Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas em 13 de dezembro de 2004 alterou o percentual do lucro a ser distribuído como dividendo obrigatório, de 25% para 50%.

Sem prejuízo do dividendo obrigatório, a cada dois anos, a partir do exercício de 2005, ou em menor periodicidade se a disponibilidade de caixa o permitir, a Companhia poderá fazer a distribuição de dividendos extraordinários, até o limite do caixa disponível, conforme determinado pelo Conselho de Administração, devendo ser observadas as diretrizes do Plano Diretor da Companhia.

Os dividendos declarados, obrigatórios ou extraordinários, serão pagos em 2 (duas) parcelas iguais, a primeira até 30 de junho e a segunda até 30 de dezembro de cada ano, cabendo à Diretoria, observados estes prazos, determinar os locais e processos de pagamento.

O cálculo dos dividendos propostos para distribuição aos seus acionistas está demonstrado abaixo:



00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

<b>Cálculo dos Dividendos Mínimos Estatutários das Ações Preferenciais</b>	<b>Controladora</b>	
	<b>2004</b>	<b>2003</b>
Valor Nominal das Ações Preferenciais	912.797	912.797
Percentual sobre o Valor Nominal das Ações Preferenciais	10,00%	10,00%
Valor dos Dividendos de acordo com o 1º critério de pagamento	91.280	91.280
Valor do Patrimônio Líquido	7.251.385	6.558.569
Percentual das Ações Preferenciais sobre o Patrimônio Líquido	56,29%	56,29%
Participação das Ações Preferenciais no Patrimônio Líquido	4.081.805	3.691.818
Percentual sobre o Valor do Patrimônio Líquido das Ações	3,00%	3,00%
Valor dos Dividendos de acordo com o 2º critério de pagamento	122.454	110.755
Dividendos Estatutários Mínimos Obrigatórios das Ações Preferenciais	122.454	110.755
<b>Dividendos Obrigatórios</b>		
Lucro Líquido do exercício	1.384.801	1.197.642
Dividendo obrigatório – 50,00% do lucro líquido para 2004 e 25,00% do lucro Líquido para 2003	692.400	299.411
<b>Dividendos Propostos-</b>		
Juros sobre Capital Próprio	510.000	250.000
Dividendos Complementares	182.400	70.494
Total	692.400	320.494
Total do Dividendo para ações preferenciais	389.752	180.406
Total do Dividendo para ações ordinárias	302.648	140.088
<b>Dividendos por lote de mil ações - R\$</b>		
Dividendos mínimos estatutários para as ações preferenciais	1,34	1,21
Dividendo estatutário	4,28	1,85
Dividendos propostos	4,28	1,98

O saldo remanescente do Lucro Líquido Ajustado no valor de R\$692.400 será transferido para a conta de Reserva de Retenção de Lucros com o objetivo de reforçar o capital circulante, atender as necessidades de recursos para investimentos em obras de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica e outras aplicações constantes do orçamento de capital a ser apresentado à Assembléia Geral Ordinária a ser realizada em abril de 2005.

O Art. 9º da Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, permitiu a dedutibilidade, para fins de Imposto de Renda e Contribuição Social, dos Juros sobre Capital Próprio pagos aos acionistas, que no caso da CEMIG foram calculados em 2004 com base na variação da TJLP sobre o Patrimônio Líquido ajustado. A data e a forma de pagamento dos juros sobre o capital próprio aprovados serão definidas posteriormente.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os benefícios fiscais decorrentes do pagamento de Juros sobre o Capital Próprio de R\$510.000 (R\$250.000 em 2003) foram de R\$173.400 (R\$85.000 em 2003), reconhecidos no resultado do exercício.

### 25) – FORNECIMENTO BRUTO DE ENERGIA ELÉTRICA

A composição do fornecimento de energia elétrica, por classe de consumidores, é a seguinte:

	Consolidado					
	(Não auditado)				R\$	
	Nº de Consumidores		MWh		2004	2003
	2004	2003	2004	2003	2004	2003
Residencial	4.830.935	4.729.674	6.525.884	6.528.746	2.650.066	2.239.862
Industrial	68.265	68.159	23.071.283	21.715.148	3.561.787	2.874.841
Comércio, Serviços e Outros	530.158	523.055	3.537.087	3.402.088	1.259.318	1.040.675
Rural	388.445	368.057	1.846.415	1.783.220	395.903	332.435
Poder Público	46.373	44.735	527.081	509.458	178.826	146.820
Iluminação Pública	2.102	2.142	1.004.491	996.892	214.509	181.793
Serviço Público	7.305	7.069	966.425	971.702	199.019	170.980
Sub-Total	5.873.583	5.742.891	37.478.666	35.907.254	8.459.428	6.987.406
Consumo Próprio	1.324	1.308	54.674	55.028	-	-
Subvenção para						
Consumidores de Baixa Renda	-	-	-	-	66.410	90.587
Fornecimento não Faturado, Líquido	-	-	-	-	39.727	100.800
	5.874.907	5.744.199	37.533.340	35.962.282	8.565.565	7.178.793
Suprimento a Outras						
Concessionárias	5	7	363.832	621.288	25.120	32.836
Transações com energia no MAE	-	-	-	-	11.680	23.848
<b>Total</b>	<b>5.874.912</b>	<b>5.744.206</b>	<b>37.897.172</b>	<b>36.583.570</b>	<b>8.602.365</b>	<b>7.235.477</b>

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Controladora					
	(Não auditado)					
	Nº de Consumidores		MWh		R\$	
	2004	2003	2004	2003	2004	2003
Residencial	4.830.935	4.729.674	6.525.884	6.528.746	2.650.066	2.239.862
Industrial	68.257	68.153	22.187.979	20.999.887	3.484.033	2.814.385
Comércio, Serviços e Outros	530.158	523.055	3.537.087	3.402.088	1.259.318	1.040.675
Rural	388.445	368.057	1.846.415	1.783.220	395.903	332.435
Poder Público	46.373	44.735	527.081	509.458	178.826	146.820
Iluminação Pública	2.102	2.142	1.004.491	996.892	214.509	181.793
Serviço Público	7.305	7.069	966.425	971.702	199.019	170.980
Sub-Total	5.873.575	5.742.885	36.595.362	35.191.993	8.381.674	6.926.950
Consumo Próprio	1.324	1.308	54.674	55.028	-	-
Subvenção para						
Consumidores de Baixa						
Renda	-	-	-	-	66.410	90.587
Fornecimento não Faturado,						
Líquido	-	-	-	-	39.587	100.691
	5.874.899	5.744.193	36.650.036	35.247.021	8.487.671	7.118.228
Suprimento a Outras						
Concessionárias	5	7	363.832	621.288	24.647	32.836
Transações com energia no						
MAE	-	-	-	-	11.673	23.647
<b>Total</b>	<b>5.874.904</b>	<b>5.744.200</b>	<b>37.013.868</b>	<b>35.868.309</b>	<b>8.523.991</b>	<b>7.174.711</b>

Reajuste Tarifário

Através da Resolução ANEEL 83, de 7 de abril de 2004, foram divulgadas as tarifas de energia elétrica a serem cobradas dos consumidores da CEMIG, com variação média de 19,13%, para as unidades consumidoras cuja medição de consumo ocorreu a partir de 8 de abril de 2004. Estas tarifas foram aplicadas no período do consumo medido de 8 de abril até 24 de maio de 2004.

Em 24 de maio de 2004, a ANEEL republicou a Resolução 83, modificando as tarifas a serem cobradas. A Companhia considera que as novas tarifas divulgadas pela ANEEL, representando um reajuste de aproximadamente 14%, são insuficientes para garantir o equilíbrio econômico-financeiro da concessão, conforme previsto em contrato. A CEMIG impetrou um procedimento administrativo contra a ANEEL com o objetivo de manter o reajuste médio originalmente publicado pela Resolução 83, nas tarifas a serem cobradas de abril de 2004 a abril de 2005.

Apesar do recurso administrativo mencionado acima, a CEMIG está aplicando em suas tarifas, a partir de 25 de maio de 2004, os valores informados através da Resolução 83 retificada pela ANEEL em 24 de maio de 2004. Os valores cobrados a maior no período de 8 de abril a 24 de maio de 2004, em função da retificação do reajuste tarifário da CEMIG, foram ressarcidos aos consumidores no 4º trimestre de 2004, no montante de R\$22.134.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### Consumidores de Baixa Renda

O Governo Federal, através das Centrais Elétricas Brasileiras – “ELETROBRÁS” está reembolsando às distribuidoras pelas perdas de receita verificadas, em função dos critérios adotados a partir de 2002 para classificação dos consumidores na Subclasse Residencial Baixa Renda, tendo em vista a tarifa mais baixa aplicada em suas contas de energia elétrica.

## 26) – OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
Fornecimento de Gás	408.050	367.043	-	-
Subvenção da Conta de Consumo de Combustível	18.338	8.263	18.338	8.263
Serviço Taxado	8.626	8.240	8.626	8.240
Serviço de Telecomunicações e TV a Cabo	62.036	44.158	-	-
Outras Prestações de Serviços	20.769	22.959	19.030	22.406
Aluguel e Arrendamento	23.403	23.385	23.403	23.385
Outras	1.312	1.663	1.315	1.663
	<b>542.534</b>	<b>475.711</b>	<b>70.712</b>	<b>63.957</b>

## 27) – DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
ICMS	1.783.473	1.522.476	1.703.731	1.455.841
COFINS	306.654	271.471	283.481	261.710
Reserva Global de Reversão – RGR	204.375	155.959	203.473	155.056
PIS-PASEP	17.817	126.925	12.491	122.094
Encargo de Capacidade Emergencial	280.455	265.232	275.690	261.292
Encargo de Aquisição de Energia Emergencial	11.305	-	11.076	-
Outras	3.083	2.565	473	393
	<b>2.607.162</b>	<b>2.344.628</b>	<b>2.490.415</b>	<b>2.256.386</b>

A Companhia recolhe o ICMS incidente sobre a RTE em conformidade ao faturamento dos valores na conta de energia elétrica.

O Encargo de Aquisição de Energia Elétrica Emergencial em 2004 refere-se aos custos incorridos pela Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial – CBEE, na aquisição de energia elétrica em janeiro de 2004 em função do baixo nível dos reservatórios naquela data. Os custos foram rateados entre os consumidores finais de energia elétrica de forma proporcional ao consumo individual verificado.

A CEMIG reverteu, no 4º trimestre de 2004, parte dos valores anteriormente registrados como despesas de PIS-PASEP/COFINS, conforme demonstrado na nota explicativa nº15.

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 28) – CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
Pessoal	805.718	737.772	791.849	721.752
Pessoal – Administradores e Conselheiros	3.279	2.662	3.226	2.615
Participações dos Empregados	110.101	92.583	109.373	92.302
Obrigações Pós-Emprego	106.909	74.338	106.909	74.338
Materiais	82.961	87.834	77.053	84.963
Serviços de Terceiros	333.508	321.245	326.104	305.504
Energia Elétrica Comprada para Revenda	1.479.799	1.393.423	1.479.723	1.393.423
Depreciação e Amortização	583.652	570.193	536.796	523.726
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	108.023	13.948	106.595	13.138
Provisões Operacionais	158.866	104.689	157.351	102.041
Quota para a Conta de Consumo de Combustível – CCC	292.147	282.309	292.147	282.309
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	585.888	310.263	585.834	310.263
Gás Comprado para Revenda	259.795	246.276	-	-
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	237.863	118.217	237.863	118.217
(Reversão) Provisão para Perdas na Recuperação dos Valores da Recomposição Tarifária Extraordinária	104.271	(118.442)	104.271	(118.442)
Outras Despesas Líquidas	205.905	159.541	175.337	138.820
	<b>5.458.685</b>	<b>4.396.851</b>	<b>5.090.431</b>	<b>4.044.969</b>

DESPESAS COM PESSOAL	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
Remunerações e Encargos	797.854	654.025	784.511	638.460
Contribuições para Suplementação de Aposentadoria – Plano de Contribuição Definida	37.266	30.818	37.266	30.818
Benefícios Assistenciais	79.809	70.753	77.674	68.876
	914.929	755.596	899.451	738.154
( - ) Custos com Pessoal Transferidos para Obras em Andamento	(121.337)	(95.449)	(119.728)	(94.027)
	793.592	660.147	779.723	644.127
Programa de Desligamento Incentivado - PDI	12.126	77.625	12.126	77.625
	<b>805.718</b>	<b>737.772</b>	<b>791.849</b>	<b>721.752</b>

#### Programa de Desligamento Incentivado – PDI

A CEMIG implementou em dezembro de 2003 e maio de 2004, o Programa de Desligamento Incentivado - PDI, que contou com a adesão de 987 empregados.

O incentivo financeiro para os empregados que aderiram ao PDI corresponde a uma indenização que varia de 0 a 17 vezes o valor da remuneração mensal do empregado, conforme critérios específicos, entre os quais o principal é o tempo de contribuição ao INSS. Com base nos critérios estabelecidos, o maior incentivo financeiro, correspondente a 17 vezes a remuneração, foi concedido aos empregados do sexo masculino e feminino com 30 e 25 anos de contribuição ao INSS, respectivamente, decrescendo gradativamente para os empregados com tempo inferior ou superior ao mencionado.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Adicionalmente, a CEMIG garante o pagamento integral dos custos do seguro de vida em grupo e plano de saúde pelo período de seis meses, a partir da data do desligamento do empregado.

Os custos com o PDI, no montante de R\$89.751, foram apropriados nos resultados dos exercícios de 2003 e 2004, correspondendo a R\$77.625 e R\$12.126, respectivamente.

O desligamento dos empregados foi iniciado em 15 de janeiro de 2004 e concluído em 4 de janeiro de 2005.

### Participações dos Empregados

A Companhia utilizou como critério geral para pagamento da participação dos empregados nos resultados dos exercícios de 2004 e 2003 um percentual de 3% do resultado do serviço. Adicionalmente, nos dissídios coletivos em novembro de 2004 e 2003 foram acordados com os sindicatos os pagamentos de parcelas adicionais de R\$47.853 e R\$41.177 respectivamente.

Em conformidade com os referidos acordos, as participações nos resultados do exercício de 2004 e 2003 da Controladora e Controladas, incluindo a contribuição para o plano de pensão incidente sobre os valores da participação, corresponderam a R\$110.101 e R\$92.583 respectivamente. As parcelas adicionais mencionadas no parágrafo anterior, foram pagas dentro do próprio exercício.

SERVIÇO DE TERCEIROS	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
Agentes Arrecadores	33.677	31.298	33.677	31.298
Leitura de Medidores/Entrega de Contas	42.672	39.254	42.671	39.254
Comunicação	45.850	34.110	44.362	32.748
Manutenção e Conservação de Instalações e Equipamentos Elétricos	54.732	62.533	48.539	57.630
Conservação e Limpeza de Prédios	21.370	19.423	21.054	19.240
Mão de Obra Contratada	15.025	25.152	12.018	12.154
Fretes e Passagens	3.922	13.787	3.645	13.211
Hospedagem e Alimentação	14.927	13.681	14.488	15.299
Vigilância	13.484	11.878	13.348	11.678
Consultoria	9.239	11.566	7.571	10.301
Manutenção/Conservação de Móveis Utensílios	18.050	12.183	18.032	12.170
Manutenção e Conservação de Veículos	4.597	5.678	4.595	5.662
Corte e Religação	8.736	1.545	8.736	1.545
Outros	47.227	39.157	53.368	43.314
	<b>333.508</b>	<b>321.245</b>	<b>326.104</b>	<b>305.504</b>

ENERGIA ELÉTRICA COMPRADA PARA REVENDA	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
Energia de Itaipu Binacional	1.203.711	1.175.057	1.203.711	1.175.057
Energia de curto prazo	44.467	37.330	44.450	38.080
Encargos do serviço de sistema	92.200	-	92.200	-
Contratos Iniciais	115.901	151.461	115.901	151.461
Outros	23.520	29.575	23.461	28.825
	<b>1.479.799</b>	<b>1.393.423</b>	<b>1.479.723</b>	<b>1.393.423</b>

A energia comprada de Itaipu Binacional possui tarifa determinada em dólares norte-americanos, sendo definida através de Resolução pela ANEEL. A tarifa de compra de energia de Itaipu foi reajustada em 7,62% a partir de 1º de janeiro de 2005, passando de US\$17,8474 para US\$19,2071 por quilowatt.

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

PROVISÕES OPERACIONAIS	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
Prêmio de Aposentadoria	6.406	11.288	6.406	11.288
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	62.959	59.926	61.863	57.278
Contingências Trabalhistas	20.511	20.585	20.511	20.585
Contingências Jurídicas – Ações Cíveis	23.926	212	23.926	212
Cíveis - Consumidores	15.056	11.348	15.056	11.348
Bônus pagos aos consumidores durante o racionamento	23.449	-	23.449	-
Outras	6.559	1.330	6.140	1.330
	<b>158.866</b>	<b>104.689</b>	<b>157.351</b>	<b>102.041</b>

Em função de liminar judicial em vigor durante determinado período do Programa de Racionamento, a CEMIG foi impedida de cobrar parte da sobretaxa devida pelos consumidores, no montante total de R\$23.449. Em função deste impedimento, a ANEEL não efetuou o ressarcimento de parcela dos bônus pagos pela CEMIG aos consumidores em montante igual à sobretaxa não faturada.

Esta questão encontra-se em discussão junto ao Ministério das Minas e Energia visto ser a CEMIG mero agente de execução da política de bônus e sobretaxa determinados pelo Governo Federal. Foi constituída uma provisão integral para perdas em função da incerteza quanto ao resultado das negociações junto ao Ministério.

OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
Arrendamentos e Aluguéis	33.668	25.234	23.178	18.164
Gasto com Eficiência Energética	20.419	16.057	19.981	15.734
Propaganda e Publicidade	19.808	11.040	17.007	10.557
Consumo Próprio de Energia Elétrica	20.244	17.212	17.410	14.924
Combustível para Produção de Energia Elétrica	19.311	8.127	19.311	8.127
Subvenções e Doações	18.642	17.317	18.401	17.102
Taxa de Fiscalização da ANEEL	18.554	14.405	18.307	14.231
Concessão Onerosa	8.426	7.264	8.330	7.264
Impostos e Taxas (IPTU, IPVA e outros)	5.247	12.738	4.233	10.714
Seguros	4.931	2.439	4.703	2.242
Contribuição ao MAE	2.350	2.937	2.350	2.937
Indenizações Trabalhistas	1.903	451	1.903	451
Outras Líquidas	32.402	24.320	20.223	16.373
	<b>205.905</b>	<b>159.541</b>	<b>175.337</b>	<b>138.820</b>

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 29) – RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
<b>RECEITAS FINANCEIRAS -</b>				
Renda de Aplicação Financeira	136.538	78.465	123.966	61.761
Acréscimos Moratórios de Contas de Energia	63.422	56.153	63.413	56.153
Juros e Variação Monetária Auferidos com Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	580.192	362.010	580.192	362.010
Provisão para Perdas Referentes Atualização Financeira de Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	(325.637)	(197.988)	(325.637)	(197.988)
Variação Monetária da CVA	127.758	114.087	127.758	114.087
Variação Monetária – Acordo Geral do Setor Elétrico	326.976	379.584	326.976	379.584
Variação Monetária – Reajuste Tarifário Diferido	79.157	-	79.157	-
Variações Cambiais	110.384	351.785	98.047	331.442
PASEP e COFINS incidente sobre as Receitas Financeiras	(57.029)	(77.678)	(56.827)	(76.803)
Ganhos com Instrumentos Financeiros	1.407	10.719	1.407	10.719
Outras	33.094	37.169	29.974	33.176
	1.076.262	1.114.306	1.048.426	1.074.141
<b>DESPESAS FINANCEIRAS -</b>				
Encargos de Empréstimos e Financiamentos	(374.426)	(334.617)	(365.348)	(322.091)
Variação Monetária – Acordo Geral do Setor Elétrico	(51.883)	(56.069)	(51.883)	(56.069)
Variação Monetária da CVA	(28.401)	(21.290)	(28.401)	(21.290)
Variações Cambiais	(24.407)	(16.200)	(16.525)	(16.200)
Variação Monetária – Empréstimos e Financiamentos	(124.179)	(53.033)	(124.179)	(53.017)
C.P.M.F.	(49.156)	(38.749)	(46.988)	(36.710)
Reversão da Provisão para Desvalorização de Títulos e Valores Mobiliários	-	75.039	-	75.039
Perdas com Instrumentos Financeiros	(160.311)	(50.954)	(160.311)	(50.954)
Outras	(34.509)	(33.343)	(32.156)	(30.138)
	(847.272)	(529.216)	(825.791)	(511.430)
Juros Sobre Capital Próprio	(510.000)	(250.000)	(510.000)	(250.000)
<b>RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>	<b>(281.010)</b>	<b>335.090</b>	<b>(287.365)</b>	<b>312.711</b>

Os encargos financeiros e variações monetárias/cambiais incidentes sobre os empréstimos e financiamentos vinculados a obras, no exercício de 2004, nos montantes de R\$41.661 e R\$33.611, respectivamente, foram transferidos para as rubricas de Ativo Imobilizado e Investimentos (consórcio de geração de energia elétrica) – (R\$66.750 de encargos financeiros e R\$43.617 de variações monetárias/cambiais no exercício de 2003).

### 30) – RESULTADO NÃO OPERACIONAL

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
Ganho na Alienação de Participação na GASMIG	101.848	-	101.848	-
Prejuízo Líquido na Desativação e Alienação de Bens	(16.044)	(33.140)	(16.002)	(33.115)
FORLUZ – Custeio Administrativo	(1.865)	(7.215)	(1.865)	(7.215)
Perdas em Projetos	-	(20.960)	-	(20.960)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(9.594)	187	(9.824)	23
	74.345	(61.128)	74.157	(61.267)



00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Os valores registrados como perdas em projetos em 2003 referem-se aos gastos com estudos de viabilidade técnica para construção das usinas de Bocaina e Formoso nos valores de R\$15.336 e R\$5.068, respectivamente. A Companhia considera não ser viável economicamente a continuidade no desenvolvimento dos projetos mencionados no momento.

### 31) – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos e transações com partes relacionadas da CEMIG e suas controladas são como segue:

	2004		2003	
	Governo do Estado de Minas Gerais	FORLUZ	Governo do Estado de Minas Gerais	FORLUZ
<b>ATIVO</b>				
<b>Circulante</b>				
Consumidores e Revendedores	18.212	-	17.987	-
Tributos Compensáveis - ICMS a Recuperar	29.475	-	25.789	-
Outros Créditos - Adiantamento para Custeio de Benefícios Assistenciais	-	-	-	17.641
<b>Realizável a Longo Prazo</b>				
Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	1.096.706	-	891.063	-
Tributos Compensáveis - ICMS a Recuperar	122.280	-	95.845	-
ICMS a Recuperar – Em discussão com o Governo do Estado de Minas Gerais	20.088	-	20.088	-
Consumidores e Revendedores	51.932	-	61.550	-
<b>PASSIVO</b>				
<b>Circulante</b>				
Impostos, Taxas e Contribuições - ICMS	172.556	-	141.870	-
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos a Pagar	175.662	-	71.383	-
Obrigações Pós-Emprego	-	199.738	-	185.226
Outras Obrigações - Repasse de Contribuições	-	16.514	-	15.938
<b>Exigível a Longo Prazo</b>				
Debêntures	79.002	-	50.267	-
Obrigações Pós-Emprego	-	1.353.543	-	1.496.027

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	2004		2003	
	Governo do Estado de Minas Gerais	FORLUZ	Governo do Estado de Minas Gerais	FORLUZ
<b>RESULTADO</b>				
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	39.918	-	33.768	-
Deduções à Receita Operacional – ICMS	(1.783.473)	-	(1.522.476)	-
Despesa com Obrigações Pós-emprego	-	(106.909)	-	(74.338)
Despesa com Pessoal – Contribuições para suplementação de Aposentadoria – Plano de Contribuição Definida	-	(37.266)	-	(30.818)
Receita Financeira-				
Juros e Variação Monetária auferidos com o Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	580.192	-	362.010	-
Provisão para Perdas com o Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	(325.637)	-	(197.988)	-
Despesa Financeira				
Variação Monetária – Debêntures	(6.234)	-	(2.260)	-
Despesa não Operacional				
Custeio Administrativo da Forluz	-	(1.865)	-	(7.215)

Vide maiores informações referentes às principais transações realizadas nas Notas Explicativas nºs 7, 11, 14, 19, 20, 22, 27, 29 e 30.

O saldo de consumidores e revendedores referente ao Governo do Estado de Minas Gerais, no montante de R\$59.626 em 31 de dezembro de 2004 a curto e longo prazo, inclui os valores a receber da COPASA, que foram renegociados para pagamento em 96 meses.

### 32) – EXPOSIÇÃO E GERENCIAMENTO DE RISCOS

Como concessionária do setor elétrico brasileiro, a CEMIG opera em ambientes onde fatores como reestruturações societárias, regulamentações emanadas dos órgãos governamentais, evolução tecnológica, globalização e variações do mercado consumidor são fatores de risco.

A CEMIG implementou um projeto de Gerenciamento de Riscos Corporativos, buscando promover o entendimento de eventuais ocorrências que podem gerar perda de valor aos acionistas e estruturar a empresa para agir de forma pró-ativa em relação ao seu ambiente de riscos.

Os principais riscos de mercado que afetam os negócios da CEMIG estão descritos a seguir:

#### a) Risco de taxas de câmbio

A CEMIG e controladas estão expostas ao risco de elevação das taxas de câmbio, principalmente a cotação do dólar Norte-Americano em relação ao real, com impacto significativo no endividamento, resultado e no fluxo de caixa. Com a finalidade de reduzir a exposição da CEMIG às elevações das taxas de câmbio, a Companhia possuía, em 31 de dezembro de 2004, operações contratadas de hedge, no montante de R\$234.346, equivalente a US\$88.286, e R\$179.875 equivalentes a ¥6.936.929 (Yen Japonês), nas quais foi efetuada a substituição da variação do dólar Norte-Americano e Yen acrescidos de juros pela variação do CDI (vide Nota Explicativa nº 33).

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A exposição líquida à taxa de câmbio é como segue:

EXPOSIÇÃO DA CEMIG ÀS TAXAS DE CÂMBIO	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
Dólar Norte-Americano				
Empréstimos e Financiamentos	856.759	1.424.503	782.530	1.325.345
( - ) Fundos Vinculados a Empréstimos e Financiamentos	-	(41.467)	-	(41.467)
( - ) Operações contratadas de hedge/swap	(234.346)	(401.427)	(234.346)	(401.427)
	622.413	981.609	548.184	882.451
Yen				
Empréstimos e Financiamentos	181.195	182.199	181.195	182.199
( - ) Operações contratadas de hedge	(179.875)	(182.017)	(179.875)	(182.017)
	1.320	182	1.320	182
Outras moedas estrangeiras				
Empréstimos e Financiamentos				
Euro	60.969	69.464	60.969	69.464
Outros	20.699	35.279	20.699	35.279
	81.668	104.743	81.668	104.743
<b>Passivo Líquido Exposto</b>	<b>705.401</b>	<b>1.086.534</b>	<b>631.172</b>	<b>987.376</b>

A partir de 2001, com a criação da Conta de Compensação de Variação dos Itens da Parcela A – CVA, a variação na taxa de câmbio referente às obrigações com compra de energia elétrica de Itaipu Binacional é compensada nos reajustes tarifários subsequentes e, desta forma, não representa mais uma exposição da CEMIG ao risco de taxa de câmbio.

### b) Risco de taxas de juros internacionais

A CEMIG e suas controladas estão expostas ao risco de elevação das taxas de juros internacionais, com impacto nos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira com taxas de juros flutuantes (principalmente Libor), nos montantes de R\$247.486 e R\$74.229 respectivamente, em 31 de dezembro de 2004 (R\$615.960 e R\$99.158 em 31 de dezembro de 2003).

### c) Risco de crédito

O risco decorrente da possibilidade da CEMIG e suas controladas vir a incorrer em perdas advindas da dificuldade de recebimento dos valores faturados a seus clientes é considerado baixo. Parcela substancial do fornecimento bruto de energia está pulverizada em um grande número de consumidores. Os procedimentos da CEMIG para redução da inadimplência compreendem a emissão de aviso de vencimento dos débitos, contatos telefônicos e negociações que viabilizem o recebimento dos créditos. Após serem esgotadas as possibilidades de regularização das contas em atraso, a CEMIG procede à suspensão do fornecimento.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### d) Risco de racionamento de energia

Parcela substancial da energia vendida pela CEMIG é gerada em suas usinas hidrelétricas. A parcela restante é adquirida de Itaipu, através de contratos iniciais firmados com a ELETROBRAS e, em menor escala, de outros geradores e através da CCEE/MAE. Um período prolongado de escassez de chuvas, que tivesse como conseqüência a redução no volume dos reservatórios das usinas hidrelétricas, poderia implicar em perdas para a CEMIG, em função de um eventual aumento no custo da energia comprada e da adoção de um novo Programa de Racionamento. Em função do nível atual dos reservatórios das hidrelétricas do sistema elétrico brasileiro, não está prevista, na opinião do Governo Federal, a implementação de um novo Programa de Racionamento para os próximos anos.

### e) Risco de Aceleração do Vencimento de Dívidas

A Companhia e suas controladas possuem contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures, com cláusulas restritivas (“covenants”) normalmente aplicáveis a esses tipos de operações, relacionadas ao atendimento de índices econômico-financeiros, geração de caixa e outros indicadores. O não atendimento dessas cláusulas poderia implicar no vencimento antecipado das dívidas. Essas cláusulas restritivas foram atendidas, exceto às do empréstimo da Infovias junto ao MBK Furukawa Sistemas S.A. / UNIBANCO, para a qual foi obtido o consentimento formal (“waiver”) dos credores (vide Nota Explicativa nº 20), e não limitam a capacidade de condução do curso normal das operações.

## 33) – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A CEMIG utiliza instrumentos financeiros restritos a Disponibilidades, Consumidores e Revendedores, Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais, Empréstimos e Financiamentos e Debêntures, sendo os ganhos e perdas obtidos nas operações integralmente registrados de acordo com o regime de competência.

A CEMIG mantém políticas e estratégias operacionais visando liquidez, rentabilidade e segurança, bem como possui procedimentos de monitoramento dos saldos, e tem operado com bancos que atendem a requisitos de solidez financeira e confiabilidade, segundo critérios gerenciais definidos. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

Os instrumentos derivativos contratados pela CEMIG têm o propósito de proteger as operações da empresa contra os riscos decorrentes de variação cambial e não são utilizados para fins especulativos. As empresas controladas pela CEMIG não possuem operações com instrumentos derivativos.

Em 31 de dezembro de 2004, a CEMIG mantinha instrumentos de troca de resultados financeiros – “swap” junto a instituições financeiras, para fazer face às oscilações que possam ocorrer na moeda nacional com relação ao dólar Norte-Americano no montante equivalente a US\$88.286 (R\$234.346) e Yen no montante equivalente a ¥6.936.929 (Yen Japonês) (US\$179.875).

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Adicionalmente, a CEMIG tem instrumentos derivativos de "swap" junto a instituições financeiras, correspondentes a US\$30.662 (R\$81.389), com troca de variação cambial e taxa de juros prefixada por 95,00% da variação do CDI ou variação cambial (o que for maior).

Os valores do principal das operações com derivativos não são registrados no balanço patrimonial, visto que são referentes a operações que não exigem o trânsito de caixa integral, mas somente dos ganhos ou perdas auferidos ou incorridos. Os resultados líquidos realizados e não realizados nestas operações acumulavam perdas, de janeiro a dezembro de 2004, nos montantes de R\$108.505 e R\$50.399, respectivamente, registradas no resultado financeiro.

O reconhecimento do resultado líquido não realizado nas operações com instrumentos derivativos é feito pelo regime de competência de exercícios, o que pode gerar diferenças quando comparado com o valor estimado de mercado de tais instrumentos. Esta diferença decorre do fato do valor de mercado compreender o reconhecimento a valor presente dos ganhos ou perdas futuros a serem incorridos nas operações, de acordo com a expectativa do mercado no momento em que o valor de mercado é apurado.

O quadro abaixo apresenta os instrumentos derivativos contratados pela CEMIG, os ganhos/(perdas) não realizados, registrados, e a respectiva estimativa do valor de mercado destes instrumentos em 31 de dezembro de 2004:

Direito da CEMIG	Obrigação da CEMIG	Período de Vencimento	Valor principal contratado - milhares	31 de dezembro de 2004	
				Valor Contábil	Valor Estimado de Mercado
¥ (Yen Japonês) acrescido de cupom cambial (1,30% a.a. a 3,90% a.a.)	R\$ atrelado a variação do CDI (107,90% a 111,00% CDI)	De 04/2005 até 12/2009	¥6.936.929	(16.721)	(15.167)
US\$ variação cambial + taxa (5,58% a.a. a 7,48% a.a.)	R\$ 100% do CDI + taxa (2,12% a.a. a 3,01% a.a.)	De 04/2005 até 11/2009	US\$111.262	(12.686)	(16.135)
R\$ 100% do CDI	R\$ ou US\$ 60% do CDI ou variação cambial (o que for maior)	De 10/2006 a 11/2006	(US\$22.976)	95	(18.005)
US\$ variação cambial + taxa (3,30% a.a. a 4,10% a.a.)	R\$ ou US\$ 95% do CDI ou variação cambial (o que for maior)	De 05/2005 a 06/2005	(*) US\$30.662	(21.087)	(20.416)
				<b>(50.399)</b>	<b>(69.723)</b>

(\*) Nesta operação de swap, a CEMIG continua com exposição à variação cambial

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 34) – SEGUROS (não auditado)

A CEMIG mantém apólices de seguro visando cobrir danos em determinados itens do seu ativo, como segue:

Ativos	Cobertura	Data de Vigência	Importância Segurada	Prêmio Anual
Aeronáutico – Aeronaves	Casco	28/02/2004 a 28/02/2005	18.135	392
Aeronáutico – Aeronaves	Casco	28/02/2005 a 29/04/2005	18.135	82
Almoxarifados, Instalações prediais e Equipamentos de telecomunicações	Incêndio	10/07/2004 a 10/07/2005	417.570	121
Risco Operacional – Geradores, Turbina e Equipamentos de Potência	Total	04/02/2004 a 04/02/2005	1.144.587	2.770
Risco Operacional – Geradores, Turbina e Equipamentos de Potência	Total	04/02/2005 a 04/02/2006	1.188.153	2.349

A CEMIG não tem apólices de seguro para cobrir acidentes com terceiros e não está solicitando propostas para este tipo de seguro. Adicionalmente, a CEMIG não solicitou propostas e não possui apólices vigentes para seguros contra eventos que poderiam afetar suas instalações, tais como terremotos e inundações, falhas sistêmicas ou risco de interrupção dos negócios.

A CEMIG não tem experimentado perdas significativas em função dos riscos acima mencionados.

### 35) – COMPROMISSOS

A CEMIG possui contratos para construção de novos empreendimentos, onde as obrigações são contabilizadas à medida em que os serviços são executados. Adicionalmente, estão previstos aportes de capital em algumas empresas controladas. Os principais compromissos futuros da CEMIG estão relacionados a seguir:

	2005	2006	2007	2008
Usina Hidrelétrica Queimado	20.300	-	-	-
Usina Hidrelétrica Aimorés	66.300	-	-	-
Usina Hidrelétrica Irapé	270.900	12.700	3.400	300
Usina Hidrelétrica Funil	10.900	-	-	-
Usina Hidrelétrica Pai Joaquim	10.000	-	-	-
Usina Hidrelétrica Capim Branco I	10.100	4.500	100	-
Usina Hidrelétrica Capim Branco II	12.000	9.700	3.000	-
LT Irapé – Montes Claros 345 KV	3.000	-	-	-
LT Pimenta – Furnas 345 KV	12.900	9.900	-	-
LT Itutinga – Juiz de Fora 345 KV	9.600	500	-	-
LT Araçuaí – Irapé 230 KV	8.600	500	-	-
INFOVIAS	48.000	-	-	-
GASMIG	5.290	4.137	60.000	3.321
Total	<b>487.890</b>	<b>41.937</b>	<b>66.500</b>	<b>3.621</b>

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

ANEXO I

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

(Em milhares de reais)

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
<b>DAS OPERAÇÕES</b>				
Lucro Líquido do Exercício	1.384.801	1.197.642	1.384.801	1.197.642
Despesas (Receitas) que não afetam o Caixa -				
Depreciação e Amortização	583.652	570.193	536.796	523.726
Baixas Líquidas de Permanente	80.501	61.344	80.501	61.344
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	(48.115)	(31.220)
Juros e Variações Monetárias - Longo Prazo	(881.404)	(916.077)	(885.720)	(894.011)
Provisão (Reversão) de Perdas na Recuperação dos Valores da Recomposição Tarifária Extraordinária	104.271	(118.442)	104.271	(118.442)
Provisões para Perdas Operacionais	193.145	21.264	192.253	18.812
Obrigações Pós-Emprego	106.909	74.338	106.909	74.338
Provisão para Perdas com o Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	325.637	197.988	325.637	197.988
Ativos Regulatórios - PIS-PASEP/COFINS	(361.082)	-	(361.082)	-
Reajuste Tarifário Diferido	(358.602)	-	(358.602)	-
Outros	(33.831)	(9.800)	(31.775)	(10.533)
	<u>1.143.997</u>	<u>1.236.230</u>	<u>1.045.874</u>	<u>1.174.251</u>
(Aumento) Redução de Ativos-				
Consumidores e Revendedores	(215.231)	(326.533)	(191.446)	(335.095)
Revendedores – Transações no MAE	49.326	-	49.326	-
Recomposição Tarifária Extraordinária	309.582	270.464	309.582	270.464
Tributos Compensáveis	(32.325)	(102.014)	(16.257)	(102.976)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	62.392	157.780	62.426	154.607
Outros Ativos Circulantes	(38.192)	72.831	(16.837)	47.920
Despesas Antecipadas – CVA	160.755	(106.880)	160.755	(106.880)
Recebíveis do Governo Federal – baixa renda	31.520	1.967	31.520	1.967
Amortização do Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	48.912	27.918	48.912	27.918
Outros Realizáveis a Longo Prazo	(6.704)	12.878	2.129	13.165
	<u>370.035</u>	<u>(149.369)</u>	<u>440.110</u>	<u>(183.517)</u>
Aumento (Redução) de Passivos-				
Fornecedores	(65.361)	(730.532)	(81.509)	(709.943)
Tributos e Contribuição Social	256.321	373.341	238.608	368.076
Salários e Contribuições Sociais	(25.251)	90.595	(25.541)	90.709
Encargos Regulatórios	(34.829)	39.862	(34.519)	39.528
Empréstimos e Financiamentos	115.332	(88.855)	119.071	(89.016)
Obrigações Pós-Emprego	(234.881)	(230.565)	(234.881)	(230.565)
Outros	168.569	50.175	154.729	62.603
	<u>179.900</u>	<u>(495.979)</u>	<u>135.958</u>	<u>(468.608)</u>
<b>CAIXA GERADO PELAS OPERAÇÕES</b>	<b>1.693.932</b>	<b>590.882</b>	<b>1.621.942</b>	<b>522.126</b>
<b>ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO</b>				
Financiamentos Obtidos	1.229.544	716.870	1.229.544	700.076
Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	(1.424.189)	(825.947)	(1.396.463)	(798.626)
Empréstimos de Curto Prazo	316.364	820.123	315.949	820.123
Venda de Títulos e Valores Mobiliários	-	118.994	-	118.994
Dividendos Recebidos de Controladas	-	-	31.939	53.400
Redução de Capital em Controlada	-	-	-	10.460
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	(308.573)	(198.972)	(307.147)	(200.122)
	<u>(186.854)</u>	<u>631.068</u>	<u>(126.178)</u>	<u>704.305</u>
<b>TOTAL DE INGRESSO DE RECURSOS</b>	<b>1.507.078</b>	<b>1.221.950</b>	<b>1.495.764</b>	<b>1.226.431</b>

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	Consolidado		Controladora	
	2004	2003	2004	2003
INVESTIMENTOS				
Em Investimentos	(140.517)	(194.538)	(291.133)	(287.201)
No Imobilizado	(1.043.457)	(806.271)	(875.123)	(719.539)
Obrigações Especiais – Contribuições do Consumidor	132.888	96.396	132.888	96.396
No Diferido	(250)	(31)	-	-
	<u>(1.051.336)</u>	<u>(904.444)</u>	<u>(1.033.368)</u>	<u>(910.344)</u>
<b>VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA</b>	<b><u>455.742</u></b>	<b><u>317.506</u></b>	<b><u>462.396</u></b>	<b><u>316.087</u></b>
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAIXA				
No início do exercício	440.481	122.975	366.390	50.303
No fim do exercício	<u>896.223</u>	<u>440.481</u>	<u>828.786</u>	<u>366.390</u>
	<b><u>455.742</u></b>	<b><u>317.506</u></b>	<b><u>462.396</u></b>	<b><u>316.087</u></b>



00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

ANEXO II

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

(Em milhares de reais)

	Consolidado		Controladora					
	2004	2003	2004	2003				
<b>RECEITAS</b>								
Receita Operacional	9.748.018	7.967.945	9.197.822	7.495.425				
Provisão sobre Créditos de Liquidação Duvidosa	(62.959)	(59.926)	(61.863)	(57.278)				
Resultado Não Operacional	74.345	(61.128)	74.157	(61.267)				
	<u>9.759.404</u>	<u>7.846.891</u>	<u>9.210.116</u>	<u>7.376.880</u>				
<b>INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>								
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.479.799)	(1.393.423)	(1.479.723)	(1.393.423)				
Encargos de Uso da Rede Básica da Transmissão	(585.888)	(310.263)	(585.834)	(310.263)				
Serviços de Terceiros	(333.508)	(321.245)	(326.104)	(305.504)				
Gás Comprado para Revenda	(259.795)	(246.276)	-	-				
Materiais	(82.961)	(87.834)	(77.053)	(84.963)				
Outros Custos Operacionais	(367.168)	(47.890)	(347.685)	(36.263)				
	<u>(3.109.119)</u>	<u>(2.406.931)</u>	<u>(2.816.399)</u>	<u>(2.130.416)</u>				
<b>VALOR ADICIONADO BRUTO</b>	<b>6.650.285</b>	<b>5.439.960</b>	<b>6.393.717</b>	<b>5.246.464</b>				
<b>RETENÇÕES</b>								
Depreciação e Amortização	(583.652)	(570.193)	(536.796)	(523.726)				
<b>VALOR ADICIONADO LÍQUIDO</b>	<b>6.066.633</b>	<b>4.869.767</b>	<b>5.856.921</b>	<b>4.722.738</b>				
<b>VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA</b>								
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	48.115	31.220				
Receitas Financeiras	1.133.291	1.266.462	1.105.253	1.225.984				
	<u>1.133.291</u>	<u>1.266.462</u>	<u>1.153.368</u>	<u>1.257.204</u>				
<b>VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR</b>	<b>7.199.924</b>	<b>6.136.229</b>	<b>7.010.289</b>	<b>5.979.942</b>				
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>		%	%	%	%			
Pessoal e Encargos	919.277	13	786.183	13	906.919	13	773.405	13
Impostos, Taxas e Contribuições	4.065.920	56	3.562.406	58	3.916.588	56	3.440.972	57
Despesas financeiras e Aluguéis	831.784	12	590.740	9	801.981	12	567.923	10
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	692.400	09	320.494	5	692.400	09	320.494	5
Participação de Minoritários	(1.858)	-	(742)	-	-	-	-	-
Lucros Retidos	692.401	10	877.148	15	692.401	10	877.148	15
	<u>7.199.924</u>	<u>100</u>	<u>6.136.229</u>	<u>100</u>	<u>7.010.289</u>	<u>100</u>	<u>5.979.942</u>	<u>100</u>

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

ANEXO III

Página 1/6

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADORA SEGREGADO POR ATIVIDADE**

**EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004**

(Em milhares de reais)

DESCRIÇÃO	Geração	Transmissão	Distribuição e Comercialização	Atividades não Vinculadas	Total
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>					
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	1.534.401		6.954.467	35.123	8.523.991
Reajuste Tarifário Diferido	-	-	358.602	-	358.602
Receita de Uso da Rede	(2.760)	324.552	(77.275)	-	244.517
Outras Receitas Operacionais	19.190	1.308	38.457	11.757	70.712
	<u>1.550.831</u>	<u>325.860</u>	<u>7.274.251</u>	<u>46.880</u>	<u>9.197.822</u>
<b>DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL</b>	<u>(102.935)</u>	<u>(19.539)</u>	<u>(2.365.801)</u>	<u>(2.140)</u>	<u>(2.490.415)</u>
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<u>1.447.896</u>	<u>306.321</u>	<u>4.908.450</u>	<u>44.740</u>	<u>6.707.407</u>
<b>CUSTOS OPERACIONAIS</b>					
<b>CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA</b>					
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	-	(1.479.723)	-	(1.479.723)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(20.247)	-	(561.252)	(4.335)	(585.834)
	<u>(20.247)</u>	<u>-</u>	<u>(2.040.975)</u>	<u>(4.335)</u>	<u>(2.065.557)</u>
<b>CUSTO DE OPERAÇÃO</b>					
Pessoal e Administradores	(97.863)	(66.175)	(533.458)	(424)	(697.920)
Entidade de Previdência Privada	(11.662)	(7.886)	(63.571)	(50)	(83.169)
Materiais	(11.355)	(5.618)	(49.156)	-	(66.129)
Matéria-prima e Insumos para Produção de Energia	(19.311)	-	-	-	(19.311)
Serviços de Terceiros	(34.093)	(15.380)	(184.703)	(1.346)	(235.522)
Depreciação e Amortização	(132.972)	(35.087)	(340.966)	(5.121)	(514.146)
Provisões Operacionais	(11.032)	(6.379)	(62.768)	(253)	(80.432)
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	(104.343)	-	-	(2.252)	(106.595)
Quota para a Conta de Consumo de Combustível - CCC	-	(2.193)	(289.954)	-	(292.147)
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	-	-	(237.863)	-	(237.863)
Reversão (Provisão) para Perdas na Recuperação dos Valores da Recomposição Tarifária Extraordinária	-	-	(104.271)	-	(104.271)
Outras	(22.985)	(5.604)	(53.772)	(1.206)	(83.567)
	<u>(445.616)</u>	<u>(144.322)</u>	<u>(1.920.482)</u>	<u>(10.652)</u>	<u>(2.521.072)</u>
<b>CUSTO TOTAL</b>	<u>(465.863)</u>	<u>(144.322)</u>	<u>(3.961.457)</u>	<u>(14.987)</u>	<u>(4.586.629)</u>
<b>LUCRO BRUTO</b>	<u>982.033</u>	<u>161.999</u>	<u>946.993</u>	<u>29.753</u>	<u>2.120.778</u>
<b>DESPESA OPERACIONAL</b>					
Despesas com Vendas	-	-	(311.073)	-	(311.073)
Despesas Gerais e Administrativas	(23.011)	(13.293)	(133.612)	-	(169.916)
Outras Despesas Operacionais	-	-	-	(22.813)	(22.813)
	<u>(23.011)</u>	<u>(13.293)</u>	<u>(444.685)</u>	<u>(22.813)</u>	<u>(503.802)</u>
Lucro Operacional antes do resultado de Equivalência Patrimonial e Receitas (Despesas) Financeiras	959.022	148.706	502.308	6.940	1.616.976
<b>RESULTADO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL</b>	-	-	-	48.115	48.115

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Página 2/6

DESCRIÇÃO	Geração	Transmissão	Distribuição e Comercialização	Atividades não Vinculadas	Total
<b>RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS</b>					-
Receita Financeira	51.852	25.355	967.797	3.422	1.048.426
Despesa Financeira	(83.393)	(29.030)	(576.149)	(137.219)	(825.791)
	(31.541)	(3.675)	391.648	(133.797)	222.635
Juros sobre Capital Próprio	(68.804)	(39.780)	(401.416)	-	(510.000)
	(100.345)	(43.455)	(9.768)	(133.797)	(287.365)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL</b>	858.677	105.251	492.540	(78.742)	1.377.726
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	(2.179)	(1.706)	(22.366)	100.408	74.157
Lucro antes do Imposto de Renda, Contribuição Social	856.498	103.545	470.174	21.666	1.451.883
Imposto de Renda e Contribuição Social	(352.501)	(41.153)	(173.448)	(9.980)	(577.082)
Lucro Antes da Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	503.997	62.392	292.726	11.686	874.801
Reversão dos Juros Sobre Capital Próprio	68.804	39.780	401.416	-	510.000
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>572.801</b>	<b>102.172</b>	<b>698.142</b>	<b>11.686</b>	<b>1.384.801</b>

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

ANEXO III

Página 3/6

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DA CONTROLADORA SEGREGADO POR  
 ATIVIDADE

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003

(Em milhares de reais)

(Reclassificado)

DESCRIÇÃO	Geração	Transmissão	Distribuição e Comercialização	Atividades não Vinculadas	Total
<b>RECEITA OPERACIONAL</b>					
Fornecimento Bruto de Energia Elétrica	1.465.663		5.702.962	6.086	7.174.711
Receita de Uso da Rede	(2.347)	255.970	3.111	23	256.757
Outras Receitas Operacionais	8.943	771	43.427	10.816	63.957
	1.472.259	256.741	5.749.500	16.925	7.495.425
<b>DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL</b>	(113.544)	(19.962)	(2.122.278)	(602)	(2.256.386)
<b>RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	1.358.715	236.779	3.627.222	16.323	5.239.039
<b>CUSTOS OPERACIONAIS</b>					
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA	-	-	-	-	-
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	-	(1.393.423)	-	(1.393.423)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(15.156)	-	(293.185)	(1.922)	(310.263)
	(15.156)	-	(1.686.608)	(1.922)	(1.703.686)
CUSTO DE OPERAÇÃO					
Pessoal e Administradores	(96.861)	(64.879)	(494.893)	(152)	(656.785)
Entidade de Previdência Privada	(8.826)	(5.912)	(45.095)	(14)	(59.847)
Materiais	(8.799)	(5.984)	(59.621)	-	(74.404)
Matéria-prima e Insumos para Produção de Energia	(8.127)	-	-	-	(8.127)
Serviços de Terceiros	(30.578)	(14.600)	(160.034)	(1.014)	(206.226)
Depreciação e Amortização	(132.120)	(33.961)	(334.207)	(4.477)	(504.765)
Provisões Operacionais	(5.319)	(3.203)	(24.816)	(78)	(33.416)
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	(12.465)	-	-	(725)	(13.190)
Quota para a Conta de Consumo de Combustível - CCC	-	-	(282.309)	-	(282.309)
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	-	-	(118.217)	-	(118.217)
Reversão (Provisão) para Perdas na Recuperação dos Valores da Recomposição Tarifária Extraordinária	-	-	118.442	-	118.442
Outras	(19.493)	(4.741)	(61.912)	(7.668)	(93.814)
	(322.588)	(133.280)	(1.462.662)	(14.128)	(1.932.658)
<b>CUSTO TOTAL</b>	(337.744)	(133.280)	(3.149.270)	(16.050)	(3.636.344)
<b>LUCRO BRUTO</b>	1.020.971	103.499	477.952	273	1.602.695
<b>DESPESA OPERACIONAL</b>					
Despesas com Vendas	-	-	(228.391)	-	(228.391)
Despesas Gerais e Administrativas	(22.426)	(13.488)	(140.222)	-	(176.136)
Outras Despesas Operacionais	-	-	-	(4.098)	(4.098)
	(22.426)	(13.488)	(368.613)	(4.098)	(408.625)
Lucro (prejuízo) Operacional antes do resultado de Equivalência Patrimonial e Receitas (Despesas) Financeiras	998.545	90.011	109.339	(3.825)	1.194.070
<b>RESULTADO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS</b>	-	-	-	31.220	31.220

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Página 4/6

DESCRIÇÃO	Geração	Transmissão	Distribuição e Comercialização	Atividades não Vinculadas	Total
Receita Financeira	132.762	26.418	915.296	(335)	1.074.141
Despesa Financeira	(57.324)	(13.553)	(380.657)	(59.896)	(511.430)
	75.438	12.865	534.639	(60.231)	562.711
Juros sobre Capital Próprio	(33.000)	(20.000)	(197.000)	-	(250.000)
	42.438	(7.135)	337.639	(60.231)	312.711
<b>LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL</b>	1.040.983	82.876	446.978	(32.836)	1.538.001
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	(20.933)	(1.330)	(37.165)	(1.839)	(61.267)
Lucro (Prejuízo) antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	1.020.050	81.546	409.813	(34.675)	1.476.734
Imposto de Renda e Contribuição Social	(362.811)	(29.070)	(149.501)	12.290	(529.092)
Lucro (Prejuízo) Antes da Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	657.239	52.476	260.312	(22.385)	947.642
Reversão dos Juros Sobre Capital Próprio	33.000	20.000	197.000	-	250.000
<b>LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>690.239</b>	<b>72.476</b>	<b>457.312</b>	<b>(22.385)</b>	<b>1.197.642</b>

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

ANEXO III  
Página 5/6

**NOTA EXPLICATIVA À DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO SEGREGADO  
POR ATIVIDADE**

**EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003**

A CEMIG mantém registro das receitas e despesas por atividade, segregando-as entre geração, transmissão, distribuição/comercialização e atividades não vinculadas a concessão do serviço público de energia elétrica da CEMIG, conforme determinação do Órgão Regulador. As Demonstrações dos Resultados Segregados por Atividade para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003 foram elaboradas adotando-se os critérios descritos abaixo.

Para segregação das Receitas Operacionais são adotados os seguintes critérios:

- ☐ Geração - Refere-se ao fornecimento de energia para a atividade de Distribuição, sendo adotadas as seguintes tarifas: Para o exercício de 2004, tarifa de R\$51,02/MWh até 07 de abril de 2004 e R\$53,56/MWh a partir de então. Para o exercício de 2003, tarifa de R\$46,10/MWh, até 07 de abril de 2003 e R\$51,02/MWh a partir de então.
- ☐ Transmissão – Refere-se à utilização das instalações de transmissão da rede básica, com receita permitida aprovada através de Resolução pela ANEEL, e outros serviços relacionados, e compreende valores efetivamente faturados pela Companhia a terceiros durante o exercício.
- ☐ Distribuição e Comercialização – Refere-se aos valores efetivamente faturados pela CEMIG a consumidores finais, reduzidos daqueles alocados as atividades de Geração e Transmissão.
- ☐ Atividades não vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica – Referem-se as receitas provenientes dos ativos da CEMIG relacionados a atividade de produtor independente de energia elétrica e outras operações não vinculadas a concessão.

A receita de geração para operações internas não foi faturada, mas somente reduzida da receita faturada pela atividade de Distribuição e Comercialização.

Para segregação das despesas, são adotados os seguintes critérios:

Deduções às Receitas - Exceto quanto ao ICMS e ECE, que incidem somente sobre a atividade de Distribuição/Comercialização, foram alocadas proporcionalmente às receitas de cada atividade.

Despesas Operacionais - As despesas relacionadas diretamente com as atividades foram alocadas especificamente, conforme registro contábil definido no Plano de Contas. As despesas comuns, quando a identificação por atividade não foi possível, foram apropriadas através de rateio, proporcionalmente às Despesas de Pessoal e Serviço de Terceiros, diretamente alocadas, conforme previsto no Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica.

Os Resultados de Equivalência Patrimonial foram alocados integralmente como Atividades não vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica.

---

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

#### 11.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Página 6/6

Para segregação das Receitas e Despesas Financeiras e Resultado não Operacional são adotados os mesmos critérios das despesas operacionais.

A Contribuição Social e o Imposto de Renda foram alocados proporcionalmente ao Resultado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social.

Os Juros sobre Capital Próprio e a Reversão dos Juros sobre o Capital Próprio foram alocados de acordo com os critérios de alocação das despesas operacionais comuns, ou seja, proporcionalmente às Despesas de Pessoal e Serviço de Terceiros, diretamente alocadas.

As receitas e despesas alocadas entre as diversas atividades da Companhia, de todas as naturezas indicadas, limitaram-se aos valores totais efetivamente auferidos e incorridos durante o exercício pela CEMIG. Não foram criadas receitas e despesas em adição aos valores constantes dos registros contábeis oficiais, de modo a não ser necessária a eliminação de saldos entre atividades.

As Demonstrações dos Resultados Segregados por Atividade foram elaboradas em conformidade à instrução do órgão regulador, sendo que não foram elaborados os respectivos Balanço Patrimonial e a Mutação do Patrimônio Líquido. Desta forma, as referidas Demonstrações não representam as Demonstrações dos Resultados de cada atividade, caso as mesmas fossem sociedades constituídas legalmente, com operações independentes, conforme está previsto para 2005, com a separação em empresas distintas, da atividade de distribuição, das atividades de geração e transmissão.

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG      17.155.730/0001-64

---

---

**12.01 - DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS**

---

Alterações efetuadas no Relatório da Administração, a saber:

Capítulo **DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO**

**Tópico:** Lucro Líquido

Primeiro parágrafo:

De : R\$1.198 milhões no exercício de 2004

Para: : R\$1.198 milhões no exercício de 2003

Capítulo **INVESTIMENTOS:**

**Tópico:** Acordo de cooperação com a Petrobrás

Terceiro parágrafo:

De : 4,5 m<sup>3</sup>/dia ao final de 2006

Para: : 4,5 milhões de m<sup>3</sup>/dia ao final de 2006.

Capítulo **RESPONSABILIDADE SOCIAL**

**Tópico:** Valor Adicionado

Primeiro parágrafo:

De : R\$6.136 em 2003

Para: : R\$6.136 milhões em 2003

Capítulo: **CEMIG EM NÚMEROS (dados consolidados, exceto se indicado em outra forma)**

**Tópico:** Financeiros

Liquidez Corrente – Ano 2004

De : 0,83

Para: : 0,86



(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

**Anexo L – Informações Anuais - IAN da Emissora relativas ao exercício encerrado  
em 31 de dezembro de 2005 (somente informações não incluídas neste Prospecto)**

---

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

Reapresentação Espontânea

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 020320	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	3 - CNPJ 06981176000158
4 - DENOMINAÇÃO COMERCIAL CEMIG GT		
5 - DENOMINAÇÃO SOCIAL ANTERIOR		
6 - NIRE 31300020550		
7 - SITE www.cemig.com.br		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO Av Barbacena 1200 12º andar		2 - BAIRRO OU DISTRITO Santo Agostinho		
3 - CEP 30190-131	4 - MUNICÍPIO Belo Horizonte		5 - UF MG	
6 - DDD 31	7 - TELEFONE 3299-3930	8 - TELEFONE -	9 - TELEFONE -	10 - TELEX 311124
11 - DDD 31	12 - FAX 3299-3933	13 - FAX -	14 - FAX -	
15 - E-MAIL mail@cemig.com.br				

01.03 - DEPARTAMENTO DE ACIONISTAS  
 ATENDIMENTO NA EMPRESA

1 - NOME Luliz Fernando Rolle				
2 - CARGO Superintendente de Rel. com Investidores				
3 - ENDEREÇO COMPLETO Av Barbacena 1200 7º andar B1		4 - BAIRRO OU DISTRITO Santo Agostinho		
5 - CEP 30190-131	6 - MUNICÍPIO Belo Horizonte		7 - UF MG	
8 - DDD 31	9 - TELEFONE 3299-4015	10 - TELEFONE 3299-3930	11 - TELEFONE 3299-4524	12 - TELEX
13 - DDD 31	14 - FAX -	15 - FAX -	16 - FAX 3299-3934	
17 - E-MAIL l@cemig.com.br				

AGENTE EMISSOR / INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DEPOSITÁRIA

18 - NOME				
19 - CONTATO				
20 - ENDEREÇO COMPLETO		21 - BAIRRO OU DISTRITO		
22 - CEP -	23 - MUNICÍPIO		24 - UF	
25 - DDD -	26 - TELEFONE -	27 - TELEFONE -	28 - TELEFONE -	29 - TELEX
30 - DDD -	31 - FAX -	32 - FAX -	33 - FAX -	
34 - E-MAIL				

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02032-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	3 - CNPJ 06.981.176/001-58
---------------------------	--	-------------------------------

OUTROS LOCAIS DE ATENDIMENTO A AÇIONISTAS

35 - ITEM	36 - MUNICÍPIO	37 - UF	38 - DDO	39 - TELEFONE	40 - TELEFONE
01				-	-
02				-	-
03				-	-
04				-	-

01.04 DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (endereço para Correspondência com Copanb)

1 - NOME Luiz Fernando Rolfa					
2 - ENDEREÇO COMPLETO Av. Barbacena 1200 18º andar				3 - BAIRRO OU DISTRITO Santo Agostinho	
4 - CEP 30190-131		5 - MUNICÍPIO Belo Horizonte			6 - UF MG
7 - DDD 31	8 - TELEFONE 3299-4903	9 - TELEFONE -	10 - TELEFONE -	11 - TELEX 311124	
12 - DDD 31	13 - FAX 3299-3832	14 - FAX -	15 - FAX -		
16 - E-MAIL lrolfa@mig.com.br					
17 - DIRETOR BRASILEIRO SIM		18 - CPF 195.805.886-34	19 - PASSAPORTE CO 066962		

01.05 - REFERÊNCIA / AUDITOR

1 - DATA DE INÍCIO DO ÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL 01/01/2005		2 - DATA DE TÉRMINO DO ÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL 31/12/2005	
3 - DATA DE INÍCIO DO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO 01/01/2006		4 - DATA DE TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO 31/12/2006	
5 - NOMENCLATURA SOCIAL DO AUDITOR Deloitte Touche Tohmatsu			6 - CÓDIGO CVM 00385-9
7 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO Gilberto Grandolpho			8 - CPF DO RESP. TÉCNICO 007.585.878-99

01.06 CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - BOLSA DE VALORES ONDE POSSUI REGISTRO				
<input type="checkbox"/> BVBAAL	<input type="checkbox"/> BVMESB	<input type="checkbox"/> BVPR	<input type="checkbox"/> BVRJ	<input type="checkbox"/> BVST
<input type="checkbox"/> BVES	<input type="checkbox"/> BVPP	<input type="checkbox"/> BVRG	<input type="checkbox"/> BOVESPA	
2 - MERCADO DE NEGÓCIOS Balcão não Organizado				
3 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional				
4 - CÓDIGO DE ATIVIDADE 1120 - Energia Elétrica				
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL Geração e Transmissão de Energia				6 - AÇÃO PREFERENCIAL COM CLASSES NÃO

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02032-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	3 - CNPJ 06.981.176/0001-58
---------------------------	--	--------------------------------

01.07 - CONTROLE ACIONÁRIO / VALORES MOBILIÁRIOS

1 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Estatal	
2 - VALORES MOBILIÁRIOS EMITIDOS PELA CIA	
<input checked="" type="checkbox"/> Ações	<input type="checkbox"/> Certificado de Recabíveis Imobiliários (CRI)
<input type="checkbox"/> Debêntures Conversíveis em Ações	<input type="checkbox"/> Notas Promissórias (NP)
<input type="checkbox"/> Ações Resgatáveis	<input type="checkbox"/> BDR
<input type="checkbox"/> Partes Beneficiárias	<input type="checkbox"/> Outros
<input type="checkbox"/> Debêntures Simples	DESCRIÇÃO
<input type="checkbox"/> Bônus de Subscrição	
<input type="checkbox"/> Certificado de Investimento Coletivo (CIC)	

01.08 - PUBLICAÇÕES DE DOCUMENTOS

1 - AVISO AOS ACIONISTAS SOBRE DISPONIBILIDADE DAS DFs. 10/03/2006	2 - ATA DA AGO QUE APROVOU AS DFs. 14/06/2006
3 - CONVOCAÇÃO DA AGO PARA APROVAÇÃO DAS DFs. 17/03/2006	4 - PUBLICAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 31/03/2006

01.09 - JORNAIS ONDE A CIA. DIVULGA INFORMAÇÕES

1 - ITEM	2 - TÍTULO DO JORNAL	3 - UF
01	Gazeta Mercantil	SP
02	Minas Gerais	MG
03	O Tempo	MG

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA 02/02/2007	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02032-0	CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	06.981.176/0001-58

06.01 - PROVENTOS DISTRIBUÍDOS NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

1 - ITEM	2 - PROVENTO	3 - APROVAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO	4 - DATA DA APROVAÇÃO (DISTRIBUIÇÃO)	5 - TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL	6 - LORO CUPRETO LORO NO PERÍODO (Real R\$)	7 - VALOR DO PROVENTO POR AÇÃO	8 - ESPÉCIE DAS AÇÕES	9 - CLASSE DAS AÇÕES	10 - MONTANTE DO PROVENTO (Real R\$)	11 - DATA DE INÍCIO DE PAGAMENTO
01	BOS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	29/08/2005	31/12/2005	468.451	0,0303228910	ORDINÁRIA		68.500	30/06/2006
02	BOS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	29/08/2005	31/12/2005	468.451	0,0303228910	ORDINÁRIA		68.500	30/12/2006
03	BOS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	27/10/2005	31/12/2005	468.451	0,0165700920	ORDINÁRIA		48.000	30/06/2006
04	BOS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	27/10/2005	31/12/2005	468.451	0,0165700920	ORDINÁRIA		48.000	31/12/2006
05	BOS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	21/12/2005	31/12/2005	468.451	0,0085329070	ORDINÁRIA		24.718	30/06/2006
06	BOS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	21/12/2005	31/12/2002	468.451	0,0085329070	ORDINÁRIA		24.718	31/12/2006
07	BOS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	27/04/2006	31/12/2006	614.108	0,0143507353	ORDINÁRIA		41.571	30/06/2007
08	BOS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	27/04/2006	31/12/2006	614.108	0,0143507353	ORDINÁRIA		41.571	30/12/2007
09	DIVIDENDO	AGO	26/04/2006	31/12/2006	614.108	0,0140321730	ORDINÁRIA		81.296	30/06/2007
10	DIVIDENDO	AGO	26/04/2006	31/12/2006	614.108	0,0140321730	ORDINÁRIA		81.296	30/12/2007
11	BOS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	30/09/2006	31/12/2006	614.108	0,0131823710	ORDINÁRIA		38.186	30/06/2007
12	BOS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	30/09/2006	31/12/2006	614.108	0,0131823710	ORDINÁRIA		38.186	30/12/2007
13	BOS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	21/12/2006	31/12/2006	614.108	0,0029246213	ORDINÁRIA		8.472	30/06/2007
14	BOS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	21/12/2006	31/12/2006	614.108	0,0029246213	ORDINÁRIA		8.472	30/12/2007

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02032-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	3 - CNPJ 06.981.175/0001-58
---------------------------	--	--------------------------------

07.01 - REMUNERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES NO LUCRO

1 - PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES NO LUCRO NÃO	2 - VALOR DA REMUNERAÇÃO GLOBAL DOS ADMINISTRADORES (Reais Mil) 0	3 - PERIODICIDADE
--	--	-------------------

07.02 - PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

- 1 - DATA FINAL DO ÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL: 31/12/2006  
 2 - DATA FINAL DO PENÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL: 31/12/2005  
 3 - DATA FINAL DO ANTEPENÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL: 31/12/2004

4 - ITEM	5 - DESCRIÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES	6 - VALOR DO ÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais Mil)	7 - VALOR DO PENÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais Mil)	8 - VALOR DO ANTEPENÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais Mil)
01	PARTICIPAÇÕES-DEBENTURISTAS	0	0	0
02	PARTICIPAÇÕES-EMPREGADOS	49.742	80.310	0
03	PARTICIPAÇÕES-ADMINISTRADORES	0	0	0
04	PARTIC.-PARTES BENEFICIARIAS	0	0	0
05	CONTRIBUIÇÕES FDO. ASSISTÊNCIA	0	0	0
06	CONTRIBUIÇÕES FDO. PREVIDÊNCIA	0	0	0
07	OUTRAS CONTRIBUIÇÕES	0	0	0
08	LUCRO LÍQUIDO NO EXERCÍCIO	614.108	468.451	0
09	PRELÚCIO LÍQUIDO NO EXERCÍCIO	0	0	0



Representação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02032-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	3 - CNPJ 06.981.176/0001-58
---------------------------	--	--------------------------------

10.01 - PRODUTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS

1 - ITEM	2 - PRINCIPAIS PRODUTOS E/OU SERVIÇOS	3 - % RECEITA LÍQUIDA
01	Geração de Energia Elétrica	83,60
02	Transmissão de Energia Elétrica	16,20
03	Outros	0,20

Representação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02032-0	CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	08.561.176/0001-58

10.03 - CLIENTES PRINCIPAIS POR PRODUTOS E/OU SERVIÇOS

1 - ITEM	2 - ITEM	3 - NOME DO PRODUTOR/NOME DO CLIENTE	4 - % DE PARTICIPAÇÃO DO CLIENTE NA RECEITA LÍQUIDA
001		Energia Elétrica	
001	001	Cemig Distribuição SA	19,45

Reapresentação Espontânea

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

## 11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

### Funcionamento de uma usina hidrelétrica

Na Cemig a maior quantidade de energia elétrica produzida provém de usinas hidrelétricas (cerca de 97%). Em menor e escala, têm-se utilizado energia produzida pelas usinas termoeletricas (cerca de 3%) e um montante pouco significativo (cerca de 0,02%), a energia elétrica gerada da energia eólica.

### Energia hídrica

A usina hidrelétrica é uma instalação que transforma a energia hidráulica em energia elétrica.

Para isso acontecer, é necessário existir um desnível hidráulico natural ou criado por uma barragem, para captação e condução da água à turbina, situada sempre em nível tão baixo quanto possível em relação a captação.

Uma usina hidrelétrica é composta de reservatório, da casa de força e da subestação elevadora. O reservatório é formado pelo represamento das águas do rio, por meio da construção de uma barragem.

Na barragem é construído o vertedor da usina, por onde sai o excesso de água do reservatório na época das chuvas.

A casa de força é o local onde são instalados os equipamentos que vão produzir a energia.

Na subestação elevadora são instalados os transformadores elevadores onde a energia elétrica tem suas características transformadas para melhor transportá-la através das linhas de transmissão.

A produção de energia elétrica ocorre em várias etapas.

Primeiramente, capta-se água em um reservatório.

Então, ela é conduzida sob pressão por tubulações forçadas até a casa de máquinas, onde estão instaladas as turbinas e os geradores. A turbina, sucessora das antigas rodas d'água, é formada por um rotor ligado a um eixo. A pressão da água sobre as pás do rotor da turbina produz um movimento giratório do eixo da turbina, transformando a energia hidráulica em um trabalho mecânico, que por sua vez aciona o gerador.

O gerador é um equipamento composto por um eletroímã e por um fio bobinado.

O movimento do eixo da turbina produz um campo eletromagnético dentro do gerador, produzindo, assim, a eletricidade, levada para o consumidor por meio das linhas de transmissão.

### Como Funciona:

A água captada no lago formado pela barragem é conduzida até a casa de força através de canais, túneis e/ou condutos metálicos. Após passar pela turbina

Representação Espontânea

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

#### 11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

hidráulica, na casa de força, a água é restituída ao leito natural do rio, através do canal de fuga.

Dessa forma, a potência hidráulica é transformada em potência mecânica quando a água passa pela turbina, fazendo com que esta gire, e, no gerador - que também gira acoplado mecanicamente à turbina - a potência mecânica é transformada em potência elétrica.

A energia assim gerada é levada através de cabos ou barras condutoras dos terminais do gerador até o transformador elevador, onde tem sua tensão (voltagem) elevada para adequada condução, através de linhas de transmissão, até os centros de consumo.

Dai, através de transformadores abaixadores, a energia tem sua tensão levada a níveis adequados para utilização pelos consumidores.

#### Energia térmica

Nas usinas termoeletricas da Cemig a energia elétrica é obtida pela queima de combustíveis, como óleo e derivados do petróleo, sendo utilizado em alguns casos vapor de processo produtivo.

A produção de energia elétrica é realizada através da queima do combustível que aquece a água, transformando-a em vapor. Este vapor é conduzido a alta pressão por uma tubulação e faz girar as pás da turbina, cujo eixo está acoplado ao gerador. Em seguida o vapor é resfriado retornando ao estado líquido e a água é reaproveitada, para novamente ser vaporizada.

Vários cuidados precisam ser tomados tais como: os gases provenientes da queima do combustível devem ser filtrados, evitando a poluição da atmosfera local; a água aquecida precisa ser resfriada ao ser devolvida para os rios porque várias espécies aquáticas não resistem a altas temperaturas.

#### Energia eólica

A energia eólica é produzida pela transformação da energia cinética dos ventos em energia elétrica. A conversão de energia é realizada através de um aerogerador que consiste num gerador elétrico acoplado a um eixo que gira através da incidência do vento nas pás da turbina.

Representação Espontânea

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

11.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO

**Outras Informações acerca do processo de produção.**

**Geração**

O grupo Cemig opera 54 usinas próprias, sendo 49 hidrelétricas, 4 termelétricas e 1 eólica, descritas no grupo 13.1, que totalizam uma capacidade instalada de 6.113 MW, uma expansão de 164MW com relação a 2004. Para 2006 estão previstos novos incrementos na nossa capacidade de geração, que representarão um acréscimo de 7,5%, ou 455 MW, sinalizando nossa preocupação em ampliar a capacidade de geração para atendimento de nossos clientes nos próximos anos.

Os principais empreendimentos em construção ou com o início de operação em 2005 estão demonstrados abaixo:

Empreendimentos	Potência	Participação Cemig	Início previsto da operação
Usina de Aimorés (em operação comercial)	330 MW	49,00%	Julho/2005
Usina de Irapé	360 MW	100,00%	1º Trimestre/2006
Usina de Capim Branco I	240 MW	21,05%	1º Trimestre/2006
Usina de Capim Branco II	210 MW	21,05%	Dezembro/2006

**Transmissão**

A Cemig GT tem buscado a contínua expansão e modernização do sistema de transmissão, através da construção de novas linhas e de subestações de grande porte, aumentando desta forma sua eficiência e confiabilidade.

Em dezembro de 2005, foi iniciada a operação comercial da Linha de Transmissão – LT Montes Claros 2 – Irapé, 345 kV, com 150 km de extensão, interligando a usina de Irapé ao Sistema Interligado Nacional - SIN. Esse empreendimento foi implantado pela Companhia Transleste de Transmissão, no qual a Cemig detém 25% de participação.

Representação Espontânea

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

**(1.01 - PROCESSO DE PRODUÇÃO)**

Encontram-se em andamento as obras da LT2 Aimorés – Mascarenhas, 230 kV, com 12 km de extensão, que interligará o AHE Aimorés ao Sistema Interligado Nacional, propiciando o escoamento da energia gerada pela hidrelétrica de Aimorés. A entrada em operação está prevista para dezembro de 2006.

Os principais empreendimentos iniciados em 2005 são:

- LT Furnas – Pimenta, 345 kV, com 75 km de extensão, a ser implantada pela Companhia de Transmissão Centroeste de Minas, com participação da Cemig (51%) e Furnas (49%).
- LT Itutinga – Juiz de Fora, 345 kV, com 140 km de extensão, em implantação pela Companhia Transudeste de Transmissão, com participação da Cemig (24%), Alusa (41%), Furnas (25%) e Orteng (10%).
- LT Irapé – Araçuaí, 230 kV, com 65 km de extensão, e as subestações – SEs Irapé e Araçuaí, em implantação pela Companhia Transirapé de Transmissão, com participação da Cemig (24,5%), Alusa (41%), Furnas (24,5%) e Orteng (10%);
- Obras do Sistema Nacional de Observabilidade e Controlabilidade – Sinocon para atender aos procedimentos de rede estabelecidos pelo Operador Nacional do Sistema – ONS, com previsão de término em maio de 2007;
- Recapacitação de LTs de 230 kV na região leste do Estado (LT2 Taquaril – Itabira 2 e outras sete LTs).

A Cemig GT venceu a licitação para construir e operar uma linha de transmissão no Chile, tratando-se do primeiro projeto internacional da Companhia.

**Subtransmissão**

Foi inaugurada a Subestação - SE Neves 3, 138 kV, com capacidade de 50 MVA, localizada na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Também foram concluídas as obras de implantação das subestações SE Três Corações 2 – 138 kV, na região Sul do Estado e SE Mariana 2 – 138 kV, com capacidade de 15 MVA, construída na região Mantiqueira.

Representação Espontânea

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

06.981.176/0001-58

**11.02 - PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO, MERCADOS E EXPORTAÇÃO**

A comercialização de energia elétrica se dá em dois Ambientes de Contratação: Regulado (ACR) e Livre (ACL). Os distribuidores só podem atuar no Ambiente Regulado (ACR) e os geradores atuam nos dois ambientes, mantendo a sua característica competitiva. O Planejamento da Expansão é determinístico e executado pelo Poder Concedente. A seguir uma breve descrição dos dois Ambientes de Contratação (para maiores detalhes vide Decreto 5.163 de 30 de julho de 2004):

- O Ambiente de Contratação Regulada - ACR é o segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica entre agentes vendedores e agentes de distribuição, precedidas de licitação, ressalvados os casos previstos em lei, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos;
- O Ambiente de Contratação Livre - ACL é o segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica, objeto de contratos bilaterais livremente negociados, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.

**VENDAS DE ENERGIA**

**Clientes e Comercialização**

Os clientes da Cemig GT estão todos localizados dentro e fora de sua área de concessão e são classificados em industriais (que incluem atividades de mineração, manufatura e transformação e suprimento (que incluem suprimento conectado à rede de distribuição, contratos bilaterais e contrato de comercialização no ambiente regulado – CCEAR.

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2005, Cemig GT vendeu 25.621 GWh de energia a consumidores industriais livres dentro e fora de sua área de concessão e a agentes de mercado (suprimento), representando uma receita de R\$2.085 milhões. No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2006, foram vendidos 29.567 GWh, representando R\$2.327 milhões de receita. A tabela abaixo apresenta o volume de vendas de energia para clientes industriais nos períodos indicados:

Clientes Industriais	Volume de Vendas de Energia em GWh		Consumo como porcentagem do volume de vendas de energia Industrial total	
	2005	2006	2005	2006
Indústria automotiva	484	535	2,71	3,00
Indústria de cimento	718	910	4,19	5,10
Indústria mineradora	1.211	1.150	7,07	6,44
Indústria de ferroligas	3.947	4.243	23,04	23,76
Indústria de metais não-ferrosos	1.718	1.465	10,03	8,20
Siderurgia	5.116	5.430	29,87	30,40
Outros	3.956	4.126	23,09	23,10
Total	17.130	17.859	100,0	100,0

Nos anos de 2005 e 2006, Cemig GT faturou 127 e 170 novos consumidores, respectivamente.

Representação Espontânea

---

02032-0 CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A. 06.981.176/0001-58

---

**11.03 - POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO**

**10 Maiores Agentes de Capacidade Instalada no País**

Fonte ANEEL - Posição Set/2006

Empresa	Potência Instalada - Kw
1. Chesf	10.615.131
2. Furnas	9.656.000
3. Eletronorte	8.041.616
4. Cesp	7.455.300
5. Cemig	6.542.574
6. Tractebel	6.503.000
7. Itaipu	6.300.000
8. Copel	4.546.744
9. Aes Tietê	2.651.350
10. Duke Energy	2.299.400

**10 Maiores Transmissores no País - Extensão de Linhas - M**

Fonte ABRATE - Posição Jun/2006

Classificação	Empresa	Km de linhas
1º	Chesf	17.614
2º	Furnas	16.864
3º	Eletronorte	8.594
4º	Cteep Paulista	8.261
5º	Eletrosul	7.224
6º	Cemig	4.858
7º	Caee	4.792
8º	Copel	1.599



Representação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02032-D	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	3 - CNPJ 06.981.178/0001-56
---------------------------	--	--------------------------------

13.01 - PROPRIEDADES RELEVANTES

1 - ITEM	2 - TIPO DE PROPRIEDADE	3 - ENDEREÇO	4 - MUNICÍPIO	5 - UF	6 - ÁREA TOTAL (MIL M <sup>2</sup> )	7 - ÁREA CONSTRUÍDA (M <sup>2</sup> L M <sup>2</sup> )	8 - IDADE (ANOS)	9 - SEGURO	10 - HIPOTECA	11 - ALUGADA DE TERCEIROS	12 - DATA DO CONTRATO	13 - TERMINO LOCAÇÃO	14 - OBSERVAÇÃO
01	32 Subestações												
	Diversos Municípios		MG		1.000	1.000	0						Diversos
A relação das subestações da CEMIG GT encontra-se no Grupo 14.3													
02	4.862 km de Linhas de Transmissão												
	Diversos Municípios		MG		4.862.000	1.000	0						Diversos
03	UTE Igarapé												
	Francelinos- Juatuba		MG		1.000	1.000	28						Br-262, Km 365 - Rio Parapeba
04	UTE Formoso												
	Formoso		MG		1.000	1.000	14						Fazenda Monte Alegre
05	UEE Morro do Camelinho												
	Gouveia		MG		1.000	1.000	12						Br-259 Km 906
06	UHE Camargos												
	Itutinga/Nazaré		MG		1.000	1.000	46						Br-265, Km 306 - Rio Grande

Representação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02032-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	3 - CNPJ 06.981.178/0001-58
---------------------------	--	--------------------------------

13.01 - PROPRIEDADES RELEVANTES

1 - ITEM	2 - TIPO DE PROPRIEDADE	3 - ENDEREÇO										
		4 - MUNICÍPIO	5 - UF	6 - ÁREA TOTAL (MIL M <sup>2</sup> )	7 - ÁREA CONSTRUÍDA (MIL M <sup>2</sup> )	8 - IDADE (ANOS)	9 - SEGURO	10 - HIPOTÉCA	11 - ALUGADA DE TERCEIROS	12 - DATA DO CONTRATO	13 - TERMINO LOCAÇÃO	14 - OBSERVAÇÃO
07	UHE Emborcação	Br-050, Km 4,5										
	Araguari	MG		1,000	1,000	24	SIM	NÃO				NÃO
08	UHE Itutinga	Br-265 Km 30B - Rto Grande										
	Itutinga/Mazzeiro	MG		1,000	1,000	51	SIM	NÃO				NÃO
09	UHE Jaguará	Mg-428, Km 102										
	Rifaina - Sacramento	SP		1,000	1,000	35	SIM	NÃO				NÃO
10	UHE Miranda	Br-365, Km - 588										
	Indianópolis	MG		1,000	1,000	8	SIM	NÃO				NÃO
11	UHE Nova Ponte	Rod. Mg 190 - Km 95										
	Nova Ponte	MG		1,000	1,000	12	SIM	NÃO				NÃO
12	UHE Salto Grande	Mg 779, Salto Grande										
	Braúmas	MG		1,000	1,000	50	SIM	NÃO				NÃO

Representação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02032-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	3 - CNPJ 06.981.176/0001-59
---------------------------	--	--------------------------------

13.01 - PROPRIEDADES RELEVANTES

1 - ITEM	2 - TIPO DE PROPRIEDADE	3 - ENDEREÇO	4 - MUNICÍPIO	5 - UF	6 - ÁREA TOTAL (MIL M <sup>2</sup> )	7 - ÁREA CONSTRUÍDA (MIL M <sup>2</sup> )	8 - IDADE (ANOS)	9 - SEGURO	10 - HIPOTECA	11 - ALUGADA DE TERCEIROS	12 - DATA DO CONTRATO	13 - TERMINO LOCAÇÃO	14 - OBSERVAÇÃO
13	UHE São Simão	Br 365 Km 879 - Distrito de Chaveslandia	Santa Vitória	GO	1,000	1,000	28	SIM	NÃO	NÃO			
14	UHE Três Marias	Avenida Das Castanheiras, 20	Três Marias	MG	1,000	1,000	44	SIM	NÃO	NÃO			
15	UHE Volta Grande	Mg-427, Km 40	Miguelópolis	SP	1,000	1,000	32	SIM	NÃO	NÃO			
16	UHE Igarapava	Via Anhanguera, Km 450	Igarapava	SP	1,000	1,000	7	SIM	NÃO	NÃO			
17	UHE Porto Estrela	Serra da Estrela	Joaquêsia	MG	1,000	1,000	5	SIM	NÃO	NÃO			
18	UHE Funil	Rodovia Br 381 - Km 862	Perdões	MG	1,000	1,000	4	SIM	NÃO	NÃO			

Representação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVR 02032-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	3 - CNPJ 06.981.176/0001-58
---------------------------	--	--------------------------------

13.01 - PROPRIEDADES RELEVANTES

1 - ITEM	2 - TIPO DE PROPRIEDADE	3 - ENDEREÇO	4 - MUNICÍPIO	5 - UF	6 - ÁREA TOTAL (MIL M <sup>2</sup> )	7 - ÁREA CONSTRUÍDA (MIL M <sup>2</sup> )	8 - IDADE (ANOS)	9 - SEGURO	10 - HIPÓTECA	11 - ALUGADA DE TERCEIROS	12 - DATA DO CONTRATO	13 - TERMINO LOCAÇÃO	14 - OBSERVAÇÃO
19	UHE Queimado	Br231 s/n Z. Rural - Córrego Arrendido	Unai	MG	1,000	1,000	2	SIM	NÃO	NÃO			
20	UHE Almorás	Fazenda Viciosa - St. Ant. do Rio Doce	Almorás	MG	1,000	1,000	1	SIM	NÃO	NÃO			
21	UHE Itapé	Berilo - Rio Jequinhonha	Grão Mogol	MG	1,000	1,000	0	SIM	NÃO	NÃO			
24	PCH Anil	Rodovia Br-389 Olivella - Campo Belo	Santana do Jacaré	MG	1,000	1,000	42	SIM	NÃO	NÃO			
25	PCH Bom Jesus do Galho	Est. da Usina Bom Jesus do Galho, S/n	Bom Jesus do Galho	MG	1,000	1,000	75	SIM	NÃO	NÃO			
26	PCH Cajuru	Rodovia Municipal, Km 06 - Rio Para	Dwimópolis	MG	1,000	1,000	47	SIM	NÃO	NÃO			

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM D2032-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	3 - CNPJ 06.981.178/0001-58
---------------------------	--	--------------------------------

13.01 - PROPRIEDADES RELEVANTES

1-ITEM	2- TIPO DE PROPRIEDADE	3- ENDEREÇO	4- MUNICÍPIO	5-UF	6- ÁREA TOTAL (MIL M <sup>2</sup> )	7- ÁREA CONSTRUÍDA (MIL M <sup>2</sup> )	8- IDADE (ANOS)	9- SEGURO	10- HIPÓTECA	11- ALUGADA DE TERCEIROS	12- DATA DO CONTRATO	13- TERMINO LOCAÇÃO	14- OBSERVAÇÃO
27	PCH Dona Rita	Est. da Usina Dona Rita, Km 14		MG	1.000	1.000	47	SIM	NÃO	NÃO			
													Concessão em nome do extinto Departamento de Água e Energia Elétrica - DAE-MG
28	PCH Gafanhoto	Rod. Mg 050 - Km 107 - Rio Para		MG	1.000	1.000	60	SIM	NÃO	NÃO			
29	PCH Jacutinga	Fazenda São Manuel - Rio Mogi-guaçu		MG	1.000	1.000	58	SIM	NÃO	NÃO			
30	PCH Joazeir	Estrada União Indústria Km 180 - Rio Par		MG	1.000	1.000	56	SIM	NÃO	NÃO			
													Endereço completo : Estrada União Indústria Km 180 - Rio Parabuna - Bairro Usina 4
31	PCH Lages	Ribeirão Lages		MG	1.000	1.000	1	SIM	NÃO	NÃO			
													Resposta em 07/01/05 : Concessão em nome do extinto Departamento de Água e Energia Elétrica - DAE-MG
32	PCH Luz Dias	Bairro Fazendinha - Zona Rural		MG	1.000	1.000	92	SIM	NÃO	NÃO			

Representação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02032-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	3 - CNPJ 06.984.178/0001-58
---------------------------	--	--------------------------------

13.01 - PROPRIEDADES RELEVANTES

1 - ITEM	2 - TIPO DE PROPRIEDADE	3 - ENDEREÇO							
4 - MUNICÍPIO	5 - UF	6 - ÁREA TOTAL (MIL M <sup>2</sup> )	7 - ÁREA CONSTRUÍDA (MIL M <sup>2</sup> )	8 - IDADE (ANOS)	9 - SEGURO	10 - HIPOTECA	11 - ALUGADA DE TERCEIROS	12 - DATA DO CONTRATO	13 - TÉRMINO LOCAÇÃO
14 - RESERVAÇÃO									
33	PCH Marmelos	Estrada União Indusina Km 183 - Rio Par							
	Juiz de Fora	MG	1,000	1,000	91	SIM	NÃO	NÃO	
Endereço completo: Estrada União Indusina Km 183 - Rio Parabuna - Bairro Retiro									
34	PCH Martins	Rio Uberabuna - Br 385 - Km 639							
	Uberlândia	MG	1,000	1,000	59	SIM	NÃO	NÃO	
35	PCH Padéaia	Zona Rural - Paraíba							
	Matias Barbosa	MG	1,000	1,000	76	SIM	NÃO	NÃO	
36	PCH Pandeiros	Vila Pandeiros - Rio Dos Pandeiros							
	Januária	MG	1,000	1,000	49	SIM	NÃO	NÃO	
37	PCH Paraíba	Br 259 Km 506 - Gouveia							
	Gouveia	MG	1,000	1,000	79	SIM	NÃO	NÃO	
38	PCH Peit	Rodovia Mg 129 - Km 59							
	São Gonçalo do Ri	MG	1,000	1,000	60	SIM	NÃO	NÃO	
Município: São Gonçalo do Rio Abaixo - MG/UJ									

SERVICO PÚBLICO FEDERAL  
 CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
 IAN - INFORMAÇÕES ANUAIS  
 Data-Base - 31/12/2006

Representação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CODIGO CVM 02032-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	3 - CNPJ 06.981.176/0001-58
---------------------------	--	--------------------------------

13.01 - PROPRIEDADES RELEVANTES

1 - ITEM	2 - TIPO DE PROPRIEDADE	3 - ENDEREÇO	4 - MUNICÍPIO	5 - UF	6 - ÁREA TOTAL (MIL M <sup>2</sup> )	7 - ÁREA CONSTRUÍDA (MIL M <sup>2</sup> )	8 - IDADE (ANOS)	9 - SEGURO	10 - HIPÓTECA	11 - ALUGADA DE TERCEIROS	12 - DATA DO CONTRATO	13 - TERMINO LOCAÇÃO
39	PCH Pissarrão (Ponte Preta) Araguari Reativada em 07/2001	Ribeirão Jordão		MG	1.000	1.000	5	SIM	NAO	NAO		
40	PCH Piauí Piauí	Br 040 - Estrada da Varginha		MG	1.000	1.000	51	SIM	NAO	NAO		
41	PCH Poço Fundo Poço Fundo	Bairro Cachoeira Grande - Rio Machado		MG	1.000	1.000	57	SIM	NAO	NAO		
42	PCH Poquim Itambacuri Reativada em 01/2002 Endereço completo: Av. Prof. Vital Salvinho, s/n - Rio Itambacuri	Av Prof. Vital Salvinho, s/n - Rio Itamba		MG	1.000	1.000	4	SIM	NAO	NAO		
43	PCH Rio de Pedras Itabirito	Est. Itabirito/ouro Preto - Rio Das Velhas		MG	1.000	1.000	78	SIM	NAO	NAO		
44	PCH Salto Morais Ituiutaba	Rio Tijoco		MG	1.000	1.000	49	SIM	NAO	NAO		

Representação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02032-0	CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	06.981.176/0001-58

13.01 - PROPRIEDADES RELEVANTES

1 - ITEM	2 - TIPO DE PROPRIEDADE	3 - ENDEREÇO	4 - MUNICÍPIO	5 - UF	6 - IDADE (ANOS)	7 - ÁREA CONSTRUIDA (MIL M <sup>2</sup> )	8 - IDADE (ANOS)	9 - SEGURO	10 - HIPÓTECA	11 - ALUGADA DE TERCEIROS	12 - DATA DO CONTRATO	13 - TERMINO LOCAÇÃO
45	PCH Santa Luzia	Fazenda Passa Tres - Rio Piedade, Br153, Araporã	MG	1.000	1.000	5	SIM	NÃO	NÃO			
		Reservada em 03/2001... Endereço completo: Fazenda Passa Tres - Rio Piedade, Br153, Km.537 Dist. Rural										
46	PCH Santa Marta	Estrada de Reflorestamento Cyrd - Rio TI	MG	1.000	1.000	62	SIM	NÃO	NÃO			
		Endereço completo: Estrada de Reflorestamento Cyrd - Rio Troncoiro										
47	PCH São Bernardo	Bairro Usina Sao Bernardo - Rio São Bem	MG	1.000	1.000	58	SIM	NÃO	NÃO			
		Endereço completo: Bairro Usina Sao Bernardo - Rio Sao Bernardo										
48	PCH Sumidouro	Estrada Quatel Sacramento, Km 6	MG	1.000	1.000	50	SIM	NÃO	NÃO			
		Município: Bom Jesus do Galho - MG										
49	PCH Tronqueiras	Mg-259 - Km 44 - Conceição da Troboqueira	MG	1.000	1.000	51	SIM	NÃO	NÃO			
		Endereço completo: Rua...										
50	PCH Xicão	Margem Corrego Palmeira - Rio Santa Cruz	MG	1.000	1.000	65	SIM	NÃO	NÃO			
		Endereço completo: Rua...										



Representação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02032-0	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.	3 - CNPJ 06.981.176/0001-58
---------------------------	--	--------------------------------

13.01 - PROPRIEDADES RELEVANTES

1 - ITEM	2 - TIPO DE PROPRIEDADE	3 - ENDEREÇO	4 - MUNICÍPIO	5 - UF	6 - ÁREA TOTAL (MIL M <sup>2</sup> )	7 - ÁREA CONSTRUÍDA (MIL M <sup>2</sup> )	8 - IDADE (ANOS)	9 - SEGURO	10 - HIPÓTECA	11 - ALUGADA DE TERCEIROS	12 - DATA DO CONTRATO	13 - TERMINO LOCAÇÃO	14 - OBSERVAÇÃO
51	UHE Capim Branco I	Indiápolis, Araguaia (Triângulo Mineiro)		MG	1.000	1.000	1	SIM	NÃO	NÃO			Capacidade total instalada de 240 megawatts.

**Anexo M – Informações Anuais - IAN da CEMIG relativas ao exercício encerrado  
em 31 de dezembro de 2005 (somente informações não incluídas neste Prospecto)**

---

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

Reapresentação Espontânea

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APECIAÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 002453	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	3 - CNPJ 17155730000164
4 - DENOMINAÇÃO COMERCIAL CEMIG		
5 - DENOMINAÇÃO SOCIAL ANTERIOR CENTRAIS ELÉTRICAS DE MINAS GERAIS S/A		
6 - NIRE 31300040127		
7 - SITE www.cemig.com.br		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO AV. BARBACENA, 1.200				2 - BAIRRO OU DISTRITO STO AGOSTINHO	
3 - CEP 30161-970	4 - MUNICÍPIO BELO HORIZONTE				5 - UF MG
6 - DDD 031	7 - TELEFONE 3299-3930	8 - TELEFONE 3299-4015	9 - TELEFONE 3299-4524	10 - TELEX	
11 - DDD 031	12 - FAX 3299-3934	13 - FAX -	14 - FAX -		
15 - E-MAIL mail@cemig.com.br					

01.03 - DEPARTAMENTO DE ACIONISTAS  
 ATENDIMENTO NA EMPRESA

1 - NOME Agostinho Faria Cardoso					
2 - CARGO Superint. de Relações com Investidores					
3 - ENDEREÇO COMPLETO AV. BARBACENA, 1.200 7º B1				4 - BAIRRO OU DISTRITO SANTO AGOSTINHO	
5 - CEP 30190-131	6 - MUNICÍPIO BELO HORIZONTE				7 - UF MG
8 - DDD 31	9 - TELEFONE 3299-3930	10 - TELEFONE 3299-4015	11 - TELEFONE 3299-4524	12 - TELEX	
13 - DDD 31	14 - FAX 3299-3934	15 - FAX -	16 - FAX -		
17 - E-MAIL af@cemig.com.br					

AGENTE EMISSOR / INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DEPOSITÁRIA

18 - NOME Banco Itaú S/A					
19 - CONTATO Luciano C. Magalhães Neto					
20 - ENDEREÇO COMPLETO Av. Engenheiro Armando de Arruda Pereira 707 - 9 andar				21 - BAIRRO OU DISTRITO Jabaquara	
22 - CEP 04344-902	23 - MUNICÍPIO São Paulo				24 - UF SP
25 - DDD 011	26 - TELEFONE 5029-4644	27 - TELEFONE 5029-4603	28 - TELEFONE -	29 - TELEX	
30 - DDD 011	31 - FAX 5029-1917	32 - FAX -	33 - FAX -		
34 - E-MAIL luciano.magalhaes-neto@itau.com.br					

Representação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00245-3	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG	3 - CNPJ 17.155.730/0001-64
---------------------------	---	--------------------------------

OUTROS LOCAIS DE ATENDIMENTO A ACIONISTAS

35 - ITEM	36 - MUNICÍPIO	37 - UF	38 - DDD	39 - TELEFONE	40 - TELEFONE
01	Belo Horizonte	MG	31	3249-3524	3249-3534
02	São Paulo	SP	011	3247-3136	3247-3139
03	Rio de Janeiro	RJ	021	2508-8086	-
04	Brasília	DF	061	316-4850	-

01.04 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME Luiz Fernando Rolla					
2 - ENDEREÇO COMPLETO AV. BARBACENA, 1.200 - ED. JÚLIO SOARES				3 - BARRIO OU DISTRITO STO AGOSTINHO	
4 - CEP 30123-970		5 - MUNICÍPIO BELO HORIZONTE			
6 - UF MG					
7 - DDD 031	8 - TELEFONE 3299-4903	9 - TELEFONE 3299-3818	10 - TELEFONE 3299-4810	11 - TELEX 311124	
12 - DDD 031	13 - FAX 3299-4691	14 - FAX 3299-3933	15 - FAX 3299-3664		
16 - E-MAIL lrolla@cemig.com.br					
17 - DIRETOR BRASILEIRO SIM	18 - CPF 080.681.116-67	19 - PASSAPORTE CO 231735			

01.05 - REFERÊNCIA / AUDITOR

1 - DATA DE INÍCIO DO ÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL 01/01/2005		2 - DATA DE TÉRMINO DO ÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL 31/12/2005	
3 - DATA DE INÍCIO DO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO 01/01/2006		4 - DATA DE TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO 31/12/2006	
5 - NOMENCLATURA SOCIAL DO AUDITOR Deloitte Touche Tohmatsu			6 - CÓDIGO CVM 00385-9
7 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO Gilberto Grandolpho			8 - CPF DO RESP. TÉCNICO 007.585.878-99

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - BOLSA DE VALORES ONDE POSSUI REGISTRO					
<input type="checkbox"/> BVBAAL	<input checked="" type="checkbox"/> BVMESS	<input type="checkbox"/> BVPR	<input type="checkbox"/> BVRJ	<input type="checkbox"/> BVST	
<input type="checkbox"/> BVES	<input type="checkbox"/> BVPP	<input type="checkbox"/> BVRG	<input checked="" type="checkbox"/> BOVESPA		
2 - MERCADO DE NEGOCIAÇÃO Bolsa					
3 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional					
4 - CÓDIGO DE ATIVIDADE 1120 - Energia Elétrica					
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL CONCESSIONÁRIA DE SERVIÇO PÚBLICO DE ENERGIA ELÉTRICA					6 - AÇÕES PREF. COM CLASSES NÃO

Representação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00245-3	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	3 - CNPJ 17.155.730/0001-64
---------------------------	--	--------------------------------

01.07 - CONTROLE AÇIONÁRIO / VALORES MOBILIÁRIOS

1 - NATUREZA DO CONTROLE AÇIONÁRIO Estatal Holding	
2 - VALORES MOBILIÁRIOS EMITIDOS PELA CIA	
<input checked="" type="checkbox"/> Ações	<input type="checkbox"/> Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI)
<input type="checkbox"/> Debêntures Conversíveis em Ações	<input type="checkbox"/> Notas Promissórias (NP)
<input type="checkbox"/> Ações Resgatáveis	<input type="checkbox"/> BDR
<input type="checkbox"/> Partes Beneficiárias	<input checked="" type="checkbox"/> Outros DESCRIÇÃO ADR - American Depositary Receipts
<input checked="" type="checkbox"/> Debêntures Simples	
<input type="checkbox"/> Bônus de Subscrição	
<input type="checkbox"/> Certificado de Investimento Coletivo (CIC)	

01.08 - PUBLICAÇÕES DE DOCUMENTOS

1 - AVISO AOS ACIONISTAS SOBRE DISPONIBILIDADE DAS DFs 10/03/2006	2 - ATA DA AGO QUE APROVOU AS DFs 14/06/2006
3 - CONVOCAÇÃO DA AGO PARA APROVAÇÃO DAS DFs 13/04/2006	4 - PUBLICAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 08/04/2006

01.09 - JORNAIS ONDE A CIA. DIVULGA INFORMAÇÕES

1 - ITEM	2 - TÍTULO DO JORNAL	3 - UF
01	Minas Gerais - Órgão Oficial	MG
02	GAZETA MERCANTIL	SP
03	O TEMPO	MG

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA 02/02/2007	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

Representação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00245-3	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CIA ENERG MINAS GERAIS - DEMIG	3 - CNPJ 17.155.730/0001-64
---------------------------	--	--------------------------------

03.01 - EVENTOS RELATIVOS À DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL

1 - EVENTO BASE AGO	2 - DATA DO EVENTO 28/04/2006	3 - PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS 122.891	4 - INVESTIDORES INSTITUCIONAIS 101	5 - AÇÕES EM ACOMPANHAMENTO NÃO	6 - AÇÕES EM ACOMPANHAMENTO NÃO	7 - AÇÕES EM ACOMPANHAMENTO COM DIREITO A VOTO NÃO	8 - DATA DO ÚLTIMO ACORDO DE ACIONISTAS
------------------------	----------------------------------	--	--	------------------------------------	------------------------------------	---	---

AGÇÕES EM CIRCULAÇÃO NO MERCADO

9 - EXISTEM AÇÕES EM CIRCULAÇÃO SIM	10 - QUANTIDADE (Unidade) 34.746.377,465	11 - PERCENTUAL 49,03	12 - QUANTIDADE (Unidade) 89.433.805,932	13 - PERCENTUAL 97,98	14 - QUANTIDADE (Unidade) 124.180.183,398	15 - PERCENTUAL 76,58
--	---	--------------------------	---	--------------------------	--	--------------------------

16 - AÇÕES PREFERENCIAIS EM CIRCULAÇÃO NO MERCADO

1 - CLASSE	2 - QUANTIDADE (Unidade)	3 - PERCENTUAL
------------	--------------------------	----------------

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ	5 - UF
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - DEMIG	17.155.730/0001-64	

03.02 - POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS ACIONISTAS COM MAIS DE 5% DE AÇÕES ORDINÁRIAS E/OU PREFERENCIAIS

1 - ITEM	2 - NOMENCLATURA SOCIAL	3 - C/F/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF				
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS (MI)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (MI)	9 - %	10 - TOTAL DE AÇÕES (MI)	11 - %	12 - COMP.CAP.SOC	13 - PART. NO ACÓRDO DE ACIONISTAS	14 - CONTROLADOR
1501 - CLASSE	1502 - QTD AÇÕES PREFERENCIAIS (MI)	1503 - % PREFERENCIAIS						
001	ESTADO DE MINAS GERAIS	18.788.398-0011/00	BRASILEIRA					MG
	36.116.305	50,96	0	0,00	36.116.305	22,27	30/10/2006	SIM
002	SOUTHERN ELECTRIC BRASIL PARTIC. LTDA	00.194.724-0001/13	BRASILEIRA					RJ
	23.382.956	32,96	0	0,00	23.382.956	14,41	30/10/2006	NÃO
003	OUTRAS EMPRESAS DO ESTADO DE M. GERAIS		BRASILEIRA					
	9.552	0,01	2.055.376	2,25	2.064.928	1,27	30/10/2006	NÃO
997	AÇÕES EM TESOURARIA							
	0	0,00	59.128	0,08	59.128	0,04		
998	OUTROS							
	11.385.355	16,07	89.155.147	97,67	100.540.502	62,01		
999	TOTAL				162.153.819	100,00		
	70.874.168	100,00	91.279.651	100,00	162.153.819	100,00		



Representação Espontânea

D1.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CODIGO CVM 00245-3	2 - DE NOMINAÇÃO SOCIAL CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	3 - CNPJ 17.155.730/0001-64
---------------------------	---	--------------------------------

B3.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DOS AÇONISTAS COM MAIS DE 5% DAS AÇÕES ORDINARIAS E/OU PREFERENCIAIS

1 - ITEM 001	2 - CONTROLADORA/INVESTIDORA ESTADO DE MINAS GERAIS	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 30/10/2008			
1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL	3 - CNPJ/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF	
8 - AÇÕES ORDINARIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	9 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	10 - AÇÕES SOCIAIS TOTAL (Unidades)	11 - %	12 - COMP. CAP. SOC.

Representação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERGIAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DOS ACIONISTAS COM MAIS DE 5% DAS AÇÕES ORDINÁRIAS E/OU PREFERENCIAIS

1 - ITEM	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL				
002	SOUTHERN ELECTRIC BRASIL PARTIC. LTDA	30/10/2008				
1 - ITEM	2 - NOMENCLATURA SOCIAL	3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF		
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS / COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS (Unidades)	9 - %	10 - AÇÕES TOTAIS (Unidades)	11 - %	12 - COMP. CAP. SOC.
002001	CAYMAN ENERGY TRADERS		NORTE AMERICANA			
	321.480.876	91,75	0	0,00	321.480.876	91,75
					29/04/2002	
002002	524 PARTICIPAÇÕES		BRASILEIRA			
	28.913.419	8,25	0	0,00	28.913.419	8,25
					29/04/2002	
002999	TOTAL					
	350.394.295	100,00	0	0,00	350.394.295	100,00

Representação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00245-3	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CIA ENERG MINAS GERAIS - OCMIG	3 - CNPJ 17.155.730/0001-64
---------------------------	--	--------------------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DOS ACIONISTAS COM MAIS DE 5% DAS AÇÕES ORDINARIAS E/OU PREFERENCIAIS

1 - ITEM 002001	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA CAYMAN ENERGY TRADERS	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 29/12/2002
1 - ITEM	2 - NOMENCLATURA SOCIAL	3 - CPF/CNPJ
8 - AÇÕES ORDINARIAS / COFAS (Unidades)	10 - AÇÕES PREFERENCIAIS TOTAL (Unidades)	4 - NACIONALIDADE
7 - %	11 - %	5 - UF
	12 - COMP. CAP. SOC.	

Representação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-84

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DOS ACIONISTAS COM MAIS DE 5% DAS AÇÕES ORDINÁRIAS E/OU PREFERENCIAIS

1 - ITEM	2 - CONTROLADORA / INVESTIDORA	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL		
060002	524 PARTICIPAÇÕES	29/4/2002		
1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL	3 - CPF/CNPJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
8 - AÇÕES ORDINÁRIAS / COTAS (unidades)	9 - % (unidades)	10 - AÇÕES PREFERENCIAIS (unidades)	11 - % (unidades)	12 - COMP. CAP. SOC.

Representação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00345-3	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CIA ENERGIAS GERAIS - CEMIG	3 - CNPJ 17.155.730/0001-64
---------------------------	---	--------------------------------

03.03 - DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DOS ACIONISTAS COM MAIS DE 5% DAS AÇÕES ORDINÁRIAS E/OU PREFERENCIAIS

1 - ITEM 003	2 - CONTROLADORA/INVESTIDORA OUTRAS EMPRESAS DO ESTADO DE M. GERAIS	3 - DATA DE COMP. CAP. SOCIAL 30/10/2006
-----------------	--	---

1 - ITEM	2 - NOME/RAZÃO SOCIAL	3 - OFICINAJ	4 - NACIONALIDADE	5 - UF
6 - AÇÕES ORDINÁRIAS/ COTAS (Unidades)	7 - %	8 - AÇÕES PREFERENCIAIS 9 - % (Unidades)	10 - AÇÕES/TOTAS TOTAL 11 - % (Unidades)	12 - COMP-CAP SOC.

Representação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

04.02 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

5 - ITEM	6 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (R\$ mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (R\$ mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (R\$ mil)
01	30/04/2002	1.821.538	311.543	CONTA RESULTADOS A COMPENSAR	3.154.320	0,0100000000

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

IAN - INFORMAÇÕES ANUAIS

Data-Base - 31/12/2005

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

04.03 - BONIFICAÇÃO / DESDOBRAMENTO OU GRUPAMENTO DE AÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

1 - ITEM	2 - DATA APROVAÇÃO	3 - VALOR NOMINAL POR AÇÃO ANTES DA APROVAÇÃO (Real)	4 - VALOR NOMINAL POR AÇÃO DEPOIS DA APROVAÇÃO (Real)	5 - QUANTIDADE DE AÇÕES ANTES DA APROVAÇÃO (M#)	6 - QUANTIDADE DE AÇÕES DEPOIS DA APROVAÇÃO (M#)
01	30/04/2002	0,0100000000	0,0100000000	158.999.498	162.153.819

SERVICO PÚBLICO FEDERAL  
 CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
 IAN - INFORMAÇÕES ANUAIS

Data-Base - 31/12/2006

Representação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00245-3	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CIA ENERGIAS GERAIS - CEMIG	3 - CNPJ 17.155.730/0001-64
---------------------------	---	--------------------------------

05.01 - AÇÕES EM TESOURARIA

1 - ITEM	2 - ESPÉCIE DAS AÇÕES	3 - CLASSE	4 - REUNIÃO	5 - PRAZO PARA AQUISIÇÃO	6 - QUANTIDADE A SER ADQUIRIDA (Mil)	7 - MONTANTE A SER DESEMBOLSADO (R\$ Mil)	8 - QUANTIDADE JÁ ADQUIRIDA (Mil)	9 - MONTANTE JÁ DESEMBOLSADO (R\$ Mil)
01	PREFERENCIAIS		27/06/1998	JÁ ADQUIRIDO	59.128	59.128	0	68.128
								2.214



Representação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00245-3	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG	3 - CNPJ 17.155.730/0001-64
---------------------------	---	--------------------------------

06.01 - PROVENTOS DISTRIBUÍDOS NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

1 - ITEM	2 - PROVENTO	3 - APROVAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DO EVENTO	4 - DATA DA APROVAÇÃO DISTRIBUIÇÃO	5 - TÉRMINO DO EXERCÍCIO SOCIAL	6 - LUCRO OU PREJUÍZO LÍQUIDO NO PERÍODO (R\$ mil)	7 - VALOR DO PROVENTO POR AÇÃO	8 - ESPÉCIE DAS AÇÕES	9 - CLASSE DAS AÇÕES	10 - MONTEANTE DO PROVENTO (R\$ mil)	11 - DATA DE INÍCIO DE PAGAMENTO
01	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	20/05/2002	31/12/2003	-1.081.833	0,0007403637	PREFERENCIAL		87.528	22/12/2003
02	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	20/05/2002	31/12/2003	-1.001.833	0,0007403537	ORDINÁRIA		52.472	22/12/2003
03	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	19/12/2002	31/12/2003	-1.001.833	0,0006169614	PREFERENCIAL		56.290	22/12/2003
04	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	19/12/2002	31/12/2003	-1.001.833	0,0006169614	ORDINÁRIA		43.710	22/12/2003
05	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	28/11/2003	31/12/2003	1.187.642	0,0009254420	PREFERENCIAL		84.438	28/12/2004
06	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	28/11/2003	31/12/2003	1.187.642	0,0009254420	ORDINÁRIA		65.581	28/12/2004
07	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	18/12/2003	31/12/2003	1.187.642	0,0006169610	PREFERENCIAL		56.292	28/12/2004
08	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	18/12/2003	31/12/2003	1.187.642	0,0006169610	ORDINÁRIA		43.707	28/12/2004
09	DIVIDENDO	AGO/E	30/04/2004	31/12/2003	1.187.642	0,0004349210	PREFERENCIAL		39.682	28/12/2004
10	DIVIDENDO	AGO/E	30/04/2004	31/12/2003	1.187.642	0,0004349210	ORDINÁRIA		30.812	28/12/2004
11	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	31/05/2004	31/12/2004	286.423	0,0012339228	ORDINÁRIA		87.416	30/06/2005
12	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	31/05/2004	31/12/2004	286.423	0,0012339228	PREFERENCIAL		112.584	30/06/2005
13	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	26/08/2004	31/12/2004	556.813	0,0006169610	PREFERENCIAL		56.292	30/06/2005
14	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	26/08/2004	31/12/2004	556.813	0,0006169610	ORDINÁRIA		43.707	30/06/2005
15	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	30/11/2004	31/12/2004	934.841	0,0010488340	PREFERENCIAL		95.896	30/08/2005
16	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	30/11/2004	31/12/2004	934.841	0,0010488340	ORDINÁRIA		74.304	30/08/2005
17	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	27/12/2004	31/12/2004	934.841	0,0024678500	PREFERENCIAL		22.517	29/12/2005
18	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	27/12/2004	31/12/2004	934.841	0,0024678500	ORDINÁRIA		17.483	29/12/2005
19	DIVIDENDO	AGO	29/04/2005	31/12/2005	1.384.801	0,0011253390	ORDINÁRIA		79.757	29/12/2005
20	DIVIDENDO	AGO	29/04/2005	31/12/2005	1.384.801	0,0011253390	PREFERENCIAL		102.843	29/12/2005
21	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	29/06/2005	31/12/2005	554.721	0,0017460010	ORDINÁRIA		123.746	30/06/2006
22	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	29/06/2005	31/12/2005	554.721	0,0017460010	PREFERENCIAL		159.254	30/06/2006
23	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	27/10/2005	31/12/2005	2.003.399	0,0012030750	ORDINÁRIA		85.231	30/06/2006
24	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	27/10/2005	31/12/2005	2.003.399	0,0012030750	PREFERENCIAL		109.769	30/06/2006
25	DIVIDENDO	RCA	07/12/2005	31/12/2005	2.003.399	0,0055347440	ORDINÁRIA		392.061	27/01/2006

Representação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00245-3	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	3 - CNPJ 17.155.730/0001-64
---------------------------	--	--------------------------------

05.D1 - PROVENTOS DISTRIBUÍDOS NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

1 - ITEM	2 - PROVENTO	3 - APROVAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DO EVENTO	4 - DATA DA APROVAÇÃO DISTRIBUIÇÃO	5 - TERMO DO EXERCÍCIO SOCIAL	6 - LUCRO OU PREJUÍZO LÍQUIDO NO PERÍODO (R\$ e M)	7 - VALOR DO PROVENTO POR AÇÃO	8 - ESPÉCIE DAS AÇÕES	9 - CLASSE DAS AÇÕES	10 - MONTANTE DO PROVENTO (R\$ e M)	11 - DATA DE INÍCIO DE PAGAMENTO
26	DIVIDENDO	RCA	07/12/2005	31/12/2005	2.003.399	0,0055341440	PREFERENCIAL		504.939	27/01/2006
27	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	21/12/2005	31/12/2005	2.003.399	0,0009686290	ORDINÁRIA		68.621	30/08/2006
28	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	21/12/2005	31/12/2005	2.003.399	0,0009686290	PREFERENCIAL		86.378	30/08/2006
29	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	27/04/2006	31/12/2006	339.727	0,0010430792	ORDINÁRIA		73.896	30/08/2007
30	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	RCA	27/04/2006	31/12/2006	339.727	0,0010430792	PREFERENCIAL		95.171	30/08/2007
31	DIVIDENDO	AGO	28/04/2006	31/12/2006	339.727	0,0028500496	ORDINÁRIA		201.909	30/08/2007
32	DIVIDENDO	AGO	28/04/2006	31/12/2006	339.727	0,0028500496	PREFERENCIAL		260.041	30/08/2007
33	DIVIDENDO	RCA	29/06/2006	31/12/2006	339.727	0,0004719750	ORDINÁRIA		33.451	10/08/2006
34	DIVIDENDO	RCA	29/06/2006	31/12/2006	339.727	0,0004719750	PREFERENCIAL		43.049	10/08/2006

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00245-3	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	3 - CNPJ 17.155.730/0001-64
---------------------------	--	--------------------------------

07.01 - REMUNERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES NO LUCRO

1 - PARTICIPAÇÃO DOS ADMINISTRADORES NO LUCRO	2 - VALOR DA REMUNERAÇÃO GLOBAL DOS ADMINISTRADORES (Reais M)	3 - PERIODICIDADE
SIM	5.438	MENSAL

07.02 - PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS ANOS

- 1 - DATA FINAL DO ÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL: 31/12/2005  
 2 - DATA FINAL DO PENÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL: 31/12/2004  
 3 - DATA FINAL DO ANTEPENÚLTIMO EXERCÍCIO SOCIAL: 31/12/2003

4 - ITEM	5 - DESCRIÇÃO DAS PARTICIPAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES	6 - VALOR DO ÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais M)	7 - VALOR DO PENÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais M)	8 - VALOR DO ANTEPENÚLTIMO EXERCÍCIO (Reais M)
01	PARTICIPAÇÕES-DEBENTURISTAS	0	0	0
02	PARTICIPAÇÕES-EMPREGADOS	258.805	110.101	92.119
03	PARTICIPAÇÕES-ADMINISTRADORES	1.247	272	454
04	PARTIC. PARTES BENEFICIÁRIAS	0	0	0
05	CONTRIBUIÇÕES FDO. ASSISTÊNCIA	83.269	79.809	70.764
06	CONTRIBUIÇÕES FDO. PREVIDÊNCIA	153.471	106.909	105.158
07	OUTRAS CONTRIBUIÇÕES	0	0	0
08	LUCRO LÍQUIDO NO EXERCÍCIO	2.003.389	1.384.801	1.197.642
09	PREJUÍZO LÍQUIDO NO EXERCÍCIO	0	0	0

Representação Espontânea

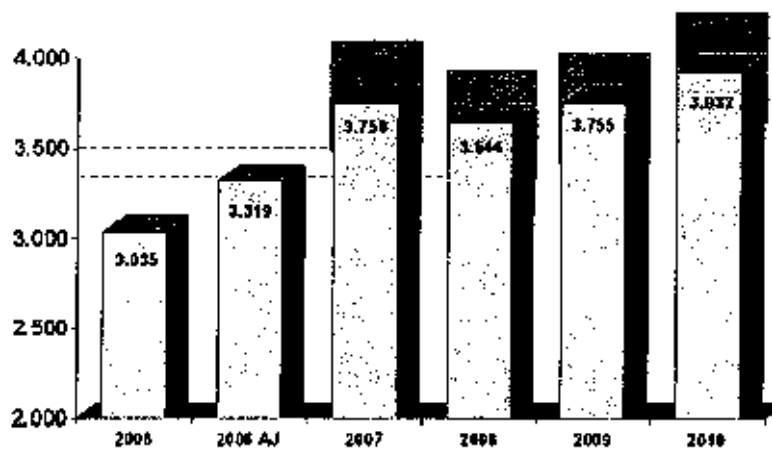
00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS



A INCERTEZA DAS PREMISSAS LEVA A ADOÇÃO  
DE FAIXAS DE OCORRÊNCIA PARA O LAJIDA



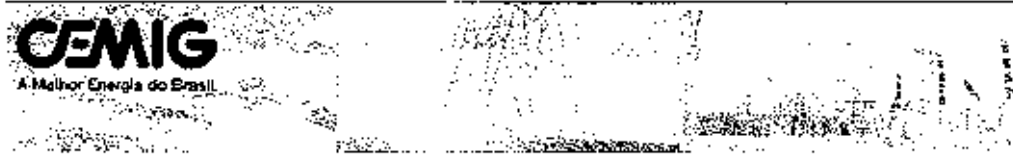
15

Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS



## REVISÃO DO GUIDANCE 2006 - 2010

Diretoria de Finanças, Participações e de Relações com Investidores



NOVEMBRO/06

Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS



## Termo de Renúncia

- Algumas declarações constantes nesta apresentação são "projeções" contidas no conceito da Lei de Valores Mobiliários Americanos e estão sujeitas a riscos e incertezas. "Projeções" são previsões que podem diferir dos números definitivos e não estão sob nosso controle. Para uma discussão dos riscos e incertezas tal como eles se relacionam a nós, favor recorrer ao nosso formulário 20F de 2005, e, em particular, ao item 3 onde estão contidas "Informações Básicas – Fatores de Risco".

**Todos os valores estão de acordo com o BRGAAP.**

Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS



**AGENDA**

MOTIVADORES PARA ALTERAÇÃO DO GUIDANCE DE MAIO/06

REVISÃO DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO GUIDANCE

NOVO GUIDANCE 2006

Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

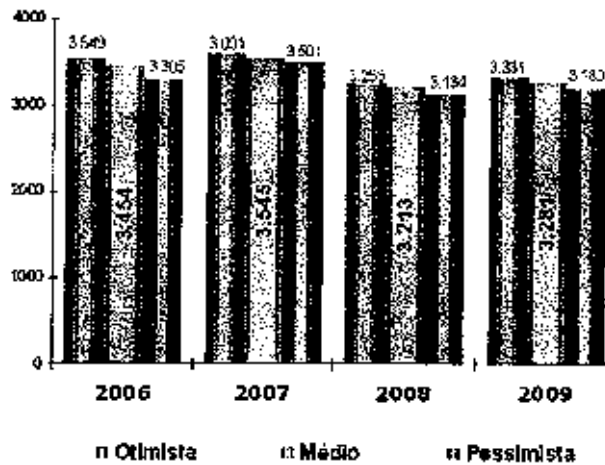
14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS



PROJEÇÃO DIVULGADA NO 11º ENCONTRO  
CEMIG-APIMEC

PROJEÇÃO DE LAJIDA  
2006/09

R\$ MIL





Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS



MOTIVADORES DA ALTERAÇÃO  
DO LAJÍDA 2006

GUIDANCE  
MAIO 2005

3.454

(419)

GUIDANCE  
NOV 2006

3.035

NEGATIVO

ATIVOS REGULATÓRIO/ENCARGOS SETORIAIS

RTD

(173)

PASENCOFIAS

(67)

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS

PR

(80)

PARTICIPAÇÕES

Participação em outras empresas

(141)

PESSOAL-ACORDO COLETIVO

Plano Coletivo

(17)

POSITIVO

PROVISÕES

Provisões Operacionais  
(previdência, férias, outros)

59

Fonte: Controladora

5

Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS



REVISÃO DO PROCESSO

- Razões para redesenhar o processo
  - Aumentar a precisão das informações divulgadas ao público
  - Conformidade com as práticas exigidas pela Lei Sarbanes-Oxley (seção 404): certificação das informações utilizadas na projeção
- Desenho do novo processo
  - Constituição de comitê com envolvimento dos gerentes de diversas áreas
  - Certificação de cada passo do processo
  - Modelagem em *software* e *hardware* dedicados
  - Conectividade com o sistema de informações gerenciais (SAP) e de gerenciamento de risco
  - Atualização constante e comunicação ao mercado duas vezes ao ano
  - Integração entre os processos que compõem o Planejamento Financeiro

6

Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS



REVISÃO DO PROCESSO  
 CERTIFICAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

Módulos	Atualização	Quem certifica
Projeção do longo prazo das demonstrações da empresa CEMIG	Sim	DNV
Projeção analítica BRF (2006)	Sim	DNV
Projeção analítica Balanço (2006/2007)	Sim	DNV
Projeção analítica Fluxo de caixa	Sim	DNV
Indicadores Mensuráveis	Sim	FEPC e IO
Métricas	Sim	ES, P, e PL
Processo Mensurado - Gestão, Manutenção, Distribuição	Sim	DNV
Ratios Financeiros (Distribuição - Adição de Dívida Remota)	Sim	DNV
RTO - Risco de Crédito Direto	Sim	DNV
RTE (emissão de títulos) - Risco de Crédito Direto	Sim	DNV
Riscos	Sim	DNV
Operações - OMSO (ER Distribuição)	Sim	PP, DCE e DCE
Operações - OMSO (ER - Gestão e Transmissão)	Sim	PP, DCE e DCE
Outros departamentos	Sim	DNV
Operações de Energia	Sim	DNV e DCE
Pagamentos OMS	Sim	DNV e DCE
Operações de Energia	Sim	DNV
Investimentos	Sim	Sub OMSO e DCE
Operações	Sim	DNV
Operações	Sim	DNV

7

Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS



GUIDANCE  
PREMISSAS - INDICADORES

**Cenário Anterior**

- O fato do Brasil receber Investment Grade em 2008/2009 leva a grande entrada de recursos o que permite redução da taxa de juros.
- As reformas estruturais realizadas em 2007 permitem um maior crescimento do PIB.

**Cenário Atual**

- O fato do Brasil receber Investment Grade não é suficiente para permitir uma redução expressiva na taxa de juros. Lembrando que outros países emergentes (neste período) também receberam o grau de investimento Investment Grade.  
O reflexo é pequeno.
- O crescimento do PIB assume uma posição conservadora devido ao fraco desempenho da economia brasileira quando comparada a de outros Países Emergentes.  
O Brasil deve continuar com taxa de crescimento menores que as de outros Países Emergentes.

8

Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERJ MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS



A NOVA PROJEÇÃO

Comparação entre as versões anterior e atual

Ano	Anterior				Atual			
	IGP-M	PIB	Selic	Dólar	IGP-M	PIB	Selic	Dólar
	%			R\$/US\$	%			R\$/US\$
2007	5,4	3,0	13,3	2,4	4,7	3,5	13,5	2,3
2008	5,6	3,8	12,1	2,5	4,8	3,5	13,1	2,4
2009	5,7	4,2	10,3	2,6	4,8	3,5	12,9	2,6
2010	5,6	4,6	8,9	2,7	4,8	3,5	12,6	2,7



Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERJ MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

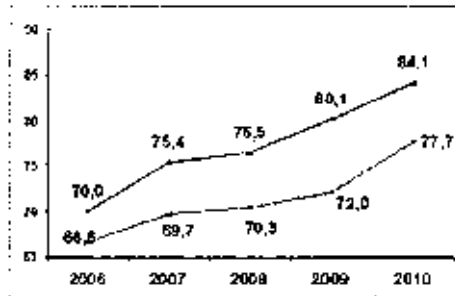
14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS



GUIDANCE INERJIAL  
PRÉMISSAS DE MERCADO GERAÇÃO

CURVA DE PREÇOS DA GERAÇÃO

REVISÃO



Resultados de IANs e contratos com consumidores livres

■ GUIDANCE REVISADO  
- - - GUIDANCE MAIO 2008

- Para os contratos a serem renovados com clientes livres terão consideradas novas expectativas de preços que refletem a menor disponibilidade futura de energia no mercado.
- Preço de energia descontrolada (PLD) em 2007/08 foi vendido em oferta pública, pela CEMIG LT, arcando pagar o preço superior à promessa de GUIDANCE de maio.
- As sobras de energia (PLD) são valorizadas no cenário atual em um patamar superior ao considerado em maio/08, refletindo as condições de atendimento vigentes em setembro/08.
- Receita de energia BOTOX antecipada de 2011 para 2009 (555MW médias R\$125,76/MWh).

Reapresentação Espontânea

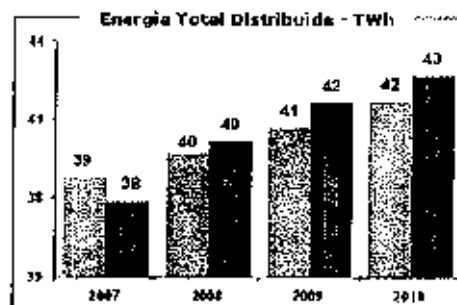
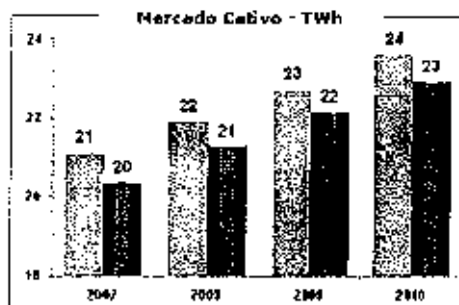
00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS



GUIDANCE INERCIAL  
PREMISSAS DO MERCADO DISTRIBUIÇÃO



■ GUIDANCE REVISADO  
▨ GUIDANCE MAIO 2004

COMENTÁRIOS

- Alteração do Cenário Macroeconômico;
- Migração de Clientes Cativos para Livres;
- Migração de clientes da Rede de Distribuição para Rede Básica;
- Projetos e expansões previstos no ciclo anterior que não estão verificando na sua totalidade.

Fuente: Apresentação de Referência

11

Reapresentação Espontânea

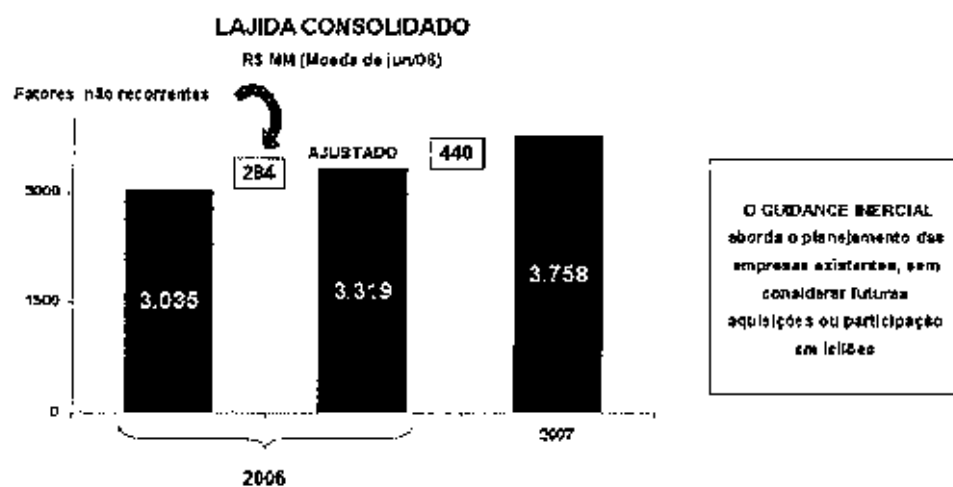
00245-3 CIA ENERJ MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS



LAJIDA CONSOLIDADO  
Composição Projetada 2006/07





Representação Espontânea

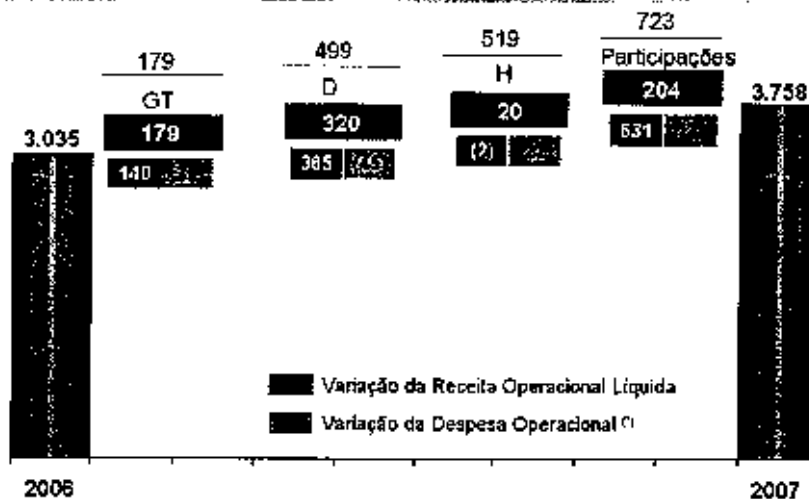
00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS



LAJIDA CONSOLIDADA  
 Composição Projetada 2006/07



(\*) Exclui PR e depreciação

Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

14.01 - PROJEÇÕES EMPRESARIAIS E/OU DE RESULTADOS



PROJEÇÃO DO LAJIDA PARA  
OS PRÓXIMOS ANOS

Empresas	2006	2006 ajustado	2007	2008	2009	2010
GT	1.391	1.451	1.570	1.630	1.717	1.820
D	1.364	1.575	1.684	1.529	1.566	1.605
OUTRAS EMPRESAS(*)	280	293	504	485	472	507
Consolidada	3.035	3.319	3.758	3.644	3.755	3.932

(\*)IRCOI HOLDING

COMENTÁRIOS SOBRE O LAJIDA DA DISTRIBUIDORA EM 2008

1. Revisão tarifária em abril/2008  
- Captura de produtividade
2. Bolha financeira (R\$50 milhões, preço de hoje) – compensação de redução do reajuste tarifário de maio/2004, sem constituição de ativo regulatório

Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

#### 14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

##### AMBIENTE REGULATORIO - LEILÕES DE ENERGIA ELÉTRICA

Esse foi um ano de consolidação do novo modelo do setor elétrico implantado pela Lei nº 10.848/04 e pelo Decreto 5.163/04. Foram realizados quatro leilões para compra de energia elétrica pelo governo federal no Ambiente de Contratação Regulada - ACR, através da Agência Nacional de Energia Elétrica ("Aneel") e da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica ("CCEE"), sendo três leilões para empreendimentos já existentes e um para novos empreendimentos.

A realização de diversas audiências e consultas públicas e a consequente emissão de resoluções pela Aneel, regulamentando as regras de comercialização, também contribuíram para essa consolidação, com grande envolvimento dos agentes e de associações como Abradea, Abrage, Apine, Abrace e Abracel.

##### Participação da CEMIG no leilão de energia

Em 2005, a CEMIG, através de suas controladas Cemig Geração e Transmissão S.A. e Cemig Distribuição S.A., participou dos diversos leilões de energia do Ambiente de Contratação Regulada (ACR). O primeiro desses leilões foi realizado pela CCEE em 07/12/2004 para início de suprimento a partir de 01/01/2005. A Cemig Geração e Transmissão S.A. vendeu energia nos Leilões de Energia Existente com início de suprimento em 2006 e 2008 e a Cemig Distribuição S.A. comprou energia com início de entrega em 2005, 2006 e 2008. O prazo de duração desses contratos é de 8 anos. Os resultados da compra e venda de energia pela Cemig Distribuição S.A. e pela Cemig Geração e Transmissão S.A. nos leilões de energia existente promovidos pela CCEE encontram-se na tabela a seguir:

##### Leilões de Energia Existente

	Ano de Início do Fornecimento			
	2005	2006	2007	2008
CEMIG-GT (venda)				
Volume (MW médios)	-	927	-	105
Prazo do Contrato (anos)	-	8	-	8
Preço (R\$/MWh)	-	69,58	-	83,50

Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG 17.155.730/0001-64

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

CEMIG-D (compra)

Volume (MW médios)	530	919	-	105
Prazo do Contrato (anos)	8	8	-	8
Preço (R\$/MWh)	57,51	67,33	-	83,13

No Leilão de Energia Nova, realizado em 16/12/2005, a Cemig Geração e Transmissão S.A. não comercializou a energia de Produção Independente habilitada para o leilão. A Empresa poderá comercializar essa energia nos leilões de energia nova a se realizarem até 2007, com início de fornecimento até 2012. O prazo de duração desses contratos é de 30 anos.

Os resultados da compra de energia pela Cemig Distribuição S.A. no Leilão de Energia Nova podem ser vistos na tabela abaixo.

Leilões de Energia Nova

	2008	2009	2010
<b>Hidráulica</b>			
Volume (MW médios)	4,5	3,2	92,0
Prazo do Contrato (anos)	30	30	30
Preço (R\$/MWh)	106,95	113,89	114,83
<b>Térmica</b>			
Volume (MW médios)	35,3	58,8	89,0
Prazo do Contrato (anos)	15	15	15

Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG 17.155.730/0001-64

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

Preço (R\$/MWh)	132,26	129,28	121,81
Total			
Volume (MW médios)	39,8	62,0	181,0
Preço (R\$/MWh)	127,15	127,77	117,11

Resultados do 2º Leilão de Energia Nova do MME

CEMIG GT

Empreendimento	MWmed	Preço Venda R\$/MWh
UHE Aimorés	84	125,00
UHE Irapé	206	125,00
UHE Porto Estrela	18	134,42
UHE Queimado	47	125,00
<b>Total</b>	<b>355</b>	
é 21,11% da energia negociada no leilão		
Preço Médio de Venda	Preço Venda R\$/MWh	
	125,48	

CEMIG D

Fonte	MWmed	R\$/MWh
Hidro	60,45	126,77
Termo	19,23	132,39
<b>Total</b>	<b>79,68</b>	
é 5,88% da energia negociada no leilão		
Preços	R\$/MWh	
Médio	128,13	
Marginal	134,42	

Energia Total Negociada no Leilão: 1.682 MWmed.

- Preços de venda obtidos foram os máximos permitidos pelo Leilão.

Com relação ao Ambiente de Contratação Livre (ACL), a Cemig Geração e Transmissão S.A. teve participação bastante significativa em 2005.

Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS**

A CEMIG vendeu 355MW médios no leilão de energia nova, em um contrato de 30 anos para entrega a partir de 2009. Para os anos de 2007 e 2008, parte desta energia foi vendida em contratos bilaterais e parte poderá ser liquidada na CCEE. Nas projeções de resultado da Companhia divulgadas em 09 de novembro de 2006, foram apresentados os preços médios de venda da geração da CEMIG, que contemplam os preços de contratos bilaterais já firmados e estimativas de preços para novas contratações e renovações, bem como as estimativas de PLD – Preço de Liquidação de Diferenças, relativas às parcelas a serem liquidadas na CCEE. Para efeito de projeção de longo prazo, adotamos a premissa de reserva técnica de cerca de 100MW médios, para cobrir riscos hidrológicos.

**FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA**

**Política de atendimento**

A CEMIG implementa, de forma contínua, ações de melhorias na estrutura de atendimento aos seus clientes, objetivando estabelecer canais de comunicação mais eficientes e agilidade no atendimento. Dentre as ações, destacamos:

- Manutenção contínua do credenciamento de estabelecimentos comerciais (farmácias, locadoras e padarias), para a expansão dos pontos de arrecadação e prestação de outros serviços comerciais em áreas que não possuem representação da CEMIG, beneficiando com esta ação, diversos municípios em sua área de concessão.
- Implementação do Cemig Postal, um canal desenvolvido para os nossos clientes onde são utilizados formulários com postagem "pré-paga", disponíveis gratuitamente em locais sinalizados nos agentes Cemig Fácil.
- Expansão e adequação da Central de Atendimento "Fale com a Cemig" às exigências da ANEEL, que regulamentou este canal de comunicação dos clientes com as concessionárias de energia. Hoje, o "Fale com a Cemig" está estruturado com 357 posições de atendimento para atender nossos clientes 24 horas por dia, via telefone, portal da Cemig, Chat e e-mail, permitindo maior eficiência nos serviços e garantindo comodidade e conforto aos clientes, que solicitam os serviços sem sair de casa. A capacidade de atendimento ultrapassa a casa das 60.000 chamadas/dia, tendo ultrapassado, em dias atípicos, o volume de 82.000 chamadas/dia, sem prejuízo da qualidade do atendimento.
- Reestruturação e modernização das Agências de Atendimento para adequá-las a uma nova filosofia de relacionamento, com aplicação das áreas de auto-atendimento e instalação de linhas telefônicas com acesso direto à Central de Atendimento "Fale com a Cemig".

Representação Espontânea

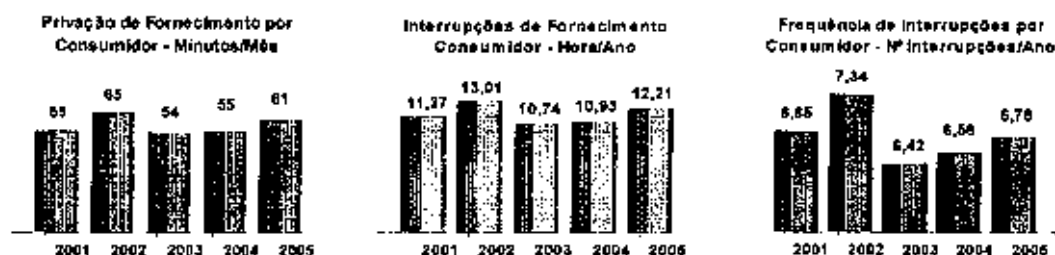
00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

Qualidade no fornecimento

Os gráficos a seguir apresentam a evolução histórica dos indicadores de qualidade.



Do total desses indicadores, cerca de 20% se referem aos desligamentos programados para melhorias na qualidade do fornecimento. Esses desligamentos são precedidos de avisos e, portanto, reduzem o impacto, para os clientes, do corte temporário de energia.

Desempenho Comercial

No volume de vendas de energia, a CEMIG apresenta aumentos crescentes conforme pode ser observado na tabela abaixo.

Classe	Vendas de Energia - GWh					
	2001	2002	2003	2004	2005	Var. % 2005/2004
Industrial	21.351	21.906	21.715	23.071	23.472	1,7
Residencial	6.475	6.360	6.529	6.526	6.590	1,0
Comercial	3.269	3.283	3.402	3.537	3.754	6,1
Rural	1.572	1.705	1.783	1.848	1.941	5,1
Outros	2.229	2.330	2.478	2.499	2.673	3,0
Total Vendido a Consumidores Finais	34.896	35.584	35.907	37.479	38.330	2,3
Suprimento	632	313	621	384	1.255	244,8
Consumo próprio	52	50	55	54	29	(46,3)
Total	35.580	35.947	36.583	37.897	39.614	4,5

Contribuiu para o crescimento das vendas em 2005 a maior venda de energia na classe industrial, tendo em vista a conquista de novos consumidores fora da área de concessão. Nesta classe, destacamos a indústria de transformação que registrou um crescimento de 4,1%. Este crescimento deve-se principalmente ao setor de siderurgia que registrou um crescimento de 30,3%, compensado parcialmente pelo decréscimo de 11,8% no setor de ferroligas. Com uma menor participação, destacaram-se também os seguintes setores: Mecânica, Material Elétrico e Comunicação, Material de Transportes e Produtos Alimentares.

Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

14.02 - INFORMAÇÕES RECOMENDÁVEIS, MAS NÃO OBRIGATÓRIAS

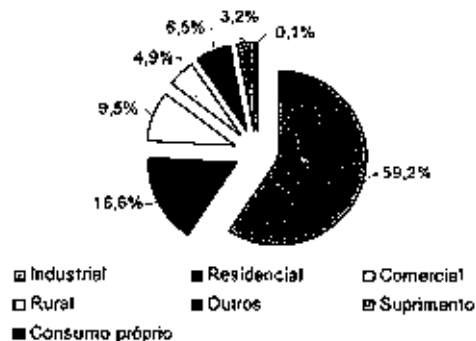
A classe comercial apresentou a maior variação positiva em relação às demais, com crescimento de 6,1. Tal crescimento deveu-se ao melhor desempenho do comércio varejista, cuja participação na classe comercial foi equivalente a 31%, com um crescimento de 6,4%.

O consumo da classe residencial registrou crescimento de 1,0%, com aumento da base de consumidores faturados em 97.031. Esse tímido crescimento pode ser explicado pelo desaquecimento da economia e dos novos hábitos de consumo adquiridos após o período do racionamento de energia.

A classe rural registrou crescimento de 5,1%. O consumo convencional, com participação de 70% no total da classe, cresceu 5,3%; já o consumo para irrigação, com participação de 30% no mercado total da classe, cresceu 4,7% em relação ao ano anterior, devido a maior incidência de chuvas nos meses de novembro e dezembro de 2005.

As outras classes de consumo que representaram 9,74% do consumo total e demandaram 3.857 GWh, tiveram um acréscimo de 32,22% devido, principalmente, à venda de energia a outros agentes da CCEE (concessionárias e comercializadoras) por meio de contratos bilaterais.

REPRESENTAÇÃO PERCENTUAL POR CLASSE



Tarifa

Tarifa de distribuição

As tarifas da CEMIG tiveram um reajuste médio de 23,88% a partir de 8 de abril de 2005. O reajuste tarifário teve aplicação diferenciada por categoria de consumo com o objetivo de eliminar gradualmente, conforme nota da ANEEL, os subsídios cruzados existentes entre os grupos de consumo. Desta forma, os consumidores residenciais tiveram um percentual de aumento de 18,48% em suas contas de energia enquanto os consumidores de alta tensão tiveram um aumento de 25,14%.

Do reajuste médio de 23,88%, 12,40% referem-se efetivamente ao reajuste tarifário anual e 11,48% aos componentes financeiros externos ao reajuste anual, incluídos para amortização de ativos regulatórios ainda relacionados ao programa de racionamento e outros.

Recetas de Transmissão



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

IAN - Informações Anuais

Data-Básic - 31/12/2005

Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA****INFORMAÇÕES ADICIONAIS AO GRUPO 6 (PROVENTOS).****Dividendos**

As ações preferenciais gozam de preferência na hipótese de reembolso de capital e participam dos lucros em igualdade de condições com as ações ordinárias. As ações preferenciais têm direito a um dividendo mínimo anual igual ao maior valor entre 10% sobre o seu valor nominal e 3% do valor do patrimônio líquido das ações.

As ações do capital social da CEMIG, de propriedade de particulares, têm, estatutariamente, assegurado o direito a dividendos mínimos de 6% ao ano sobre o valor nominal de suas ações, nos exercícios em que a CEMIG não obtiver lucros suficientes para pagar dividendos a seus acionistas, garantia esta dada pelo Estado de Minas Gerais, nos termos do artigo 9º da Lei Estadual nº 828, de 14 de dezembro de 1951, e do artigo 1º da Lei Estadual nº 8.796, de 29 de abril de 1985.

A Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas em 13 de dezembro de 2004 alterou o percentual do lucro a ser distribuído como dividendo obrigatório, de 25% para 50%.

Os dividendos declarados serão pagos em 2 (duas) parcelas iguais, a primeira até 30 de junho e a segunda até 30 de dezembro do ano subsequente à geração do lucro, cabendo à Diretoria, observados estes prazos, determinar os locais e processos de pagamento.

O cálculo dos dividendos propostos para distribuição aos acionistas em função do resultado do exercício de 2005 e 2004 está demonstrado a seguir:

	Controladora	
	2006	2005
<b>Cálculo dos Dividendos Mínimos Estatutários das Ações Preferenciais</b>		
Valor Nominal das Ações Preferenciais	912.797	912.797
Percentual sobre o Valor Nominal das Ações Preferenciais	10,00%	10,00%
Valor dos Dividendos de acordo com o 1º critério de pagamento	91.280	91.280
<b>Valor do Patrimônio Líquido</b>	7.522.453	7.184.855
Percentual das Ações Preferenciais sobre o Patrimônio Líquido (líquido de ações em tesouraria)	56,27%	56,27%
Participação das Ações Preferenciais no Patrimônio Líquido	4.232.884	4.042.918

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS**

IAN - Informações Anuais

Data-Basc - 31/12/2005

**Representação Espontânea**

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64
---	--------------------

**14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA**

	3,00%	3,00%
Percentual sobre o Valor do Patrimônio Líquido das Ações	3,00%	3,00%
Valor dos Dividendos de acordo com o 2º critério de pagamento	126.987	121.288
<b>Dividendos Estatutários Mínimos Obrigatórios das Ações Preferenciais</b>	<b>126.987</b>	<b>121.288</b>
<b>Dividendos Obrigatórios</b>		
Lucro Líquido do Exercício	1.718.841	2.003.399
Dividendo Obrigatório - 50,00% do lucro líquido	859.421	1.001.699
	<b>Controladora</b>	
	<b>2006</b>	<b>2005</b>
<b>Dividendos Líquidos Propostos-</b>		
Juros sobre Capital Próprio	189.087	835.000
Dividendos Complementares	715.714	481.949
Dividendos Extraordinários	487.000	-
	1.391.781	1.096.949
( - ) Imposto de Renda Retido na fonte sobre o pagamento de juros sobre o capital próprio	(16.923)	(61.274)
Total	1.364.858	1.035.675
Total do Dividendo para Ações Preferenciais	777.528	617.253
Total do Dividendo para Ações Ordinárias	604.258	479.896
<b>Dividendos por lote de mil ações - R\$</b>		
Dividendos Mínimos Estatutários para as Ações Preferenciais	1,39	1,33
Dividendo Obrigatório	5,30	6,18
Dividendos Propostos (Líquido de Imposto de Renda Retido na Fonte)	8,42	6,39

O saldo remanescente do Lucro Líquido Ajustado, no valor de R\$251.118, terá a seguinte destinação proposta a Assembléia Geral de Acionistas a realizar-se em abril de 2007: R\$9.820 transferidos para a conta de Reserva Estatutária e R\$241.298 alocados na Reserva de Retenção de Lucros.

O Art. 9º da Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, permitiu a dedutibilidade, para fins de Imposto de Renda e Contribuição Social, dos Juros sobre Capital Próprio pagos ou creditados aos acionistas, que no caso da CEMIG foram calculados em 2005 com base na variação da TJLP sobre o Patrimônio Líquido ajustado. A data e a forma de pagamento dos juros sobre o capital próprio aprovados serão definidas posteriormente.

O Art. 9º da Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, permitiu a dedutibilidade, para fins de Imposto de Renda e Contribuição Social, dos Juros sobre Capital Próprio pagos ou creditados aos acionistas, que no caso da CEMIG foram

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

IAN - Informações Anuais

Data-Base - 31/12/2005

Representação Espontânea

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

**14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA**

calculados em 2006 com base na variação da TJLP sobre o Patrimônio Líquido. A data e a forma de pagamento dos juros sobre o capital próprio aprovados serão definidas posteriormente.

Os benefícios fiscais decorrentes do pagamento de Juros sobre o Capital Próprio de R\$169.067 (R\$635.000 em 2005) foram de R\$57.483 (R\$215.900 em 2005), reconhecidos no resultado do exercício.

Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG 17.155.730/0001-64

**14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA**

**PARTICIPAÇÕES DOS EMPREGADOS NOS RESULTADOS**

A CEMIG e suas controladas Cemig Distribuição e Cemig Geração e Transmissão utilizaram como critério geral para pagamento da participação dos empregados nos resultados dos exercícios de 2006 e 2005 um percentual de 3% do resultado operacional, ajustado por alguns itens definidos pela ANEEL na Prestação Anual de Contas – PAC. Adicionalmente, nos dissídios coletivos em novembro de 2006 e 2005 foram acordados com os sindicatos os pagamentos de parcelas adicionais de R\$139.198 e R\$184.017 respectivamente. A parcela adicional mencionada foi paga dentro do próprio exercício.

Em conformidade com os referidos acordos, as participações nos resultados do exercício de 2006 e 2005 da Controladora e suas Controladas mencionadas, incluindo a contribuição para o plano de pensão incidente sobre os valores da participação, corresponderam a R\$209.991 e R\$259.805 respectivamente.

	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2006	2005
<b>SERVIÇO DE TERCEIROS</b>				
Agentes Arrecadores/Leitura de Medidores/Entrega de Contas	93.547	84.254	-	-
Comunicação	50.187	49.380	1.358	1.140
Manutenção e Conservação de Instalações e Equipamentos				
Elétricos	83.999	78.527	38	-
Conservação e Limpeza de Prédios	28.241	27.187	70	55
Mão de Obra Contratada	27.476	13.302	6	13
Fretes e Passagens	8.510	3.085	1.709	198
Hospedagem e Alimentação	15.971	15.445	369	305
Vigilância	14.354	13.765	31	13
Consultoria	28.432	17.690	9.688	6.245
Manutenção/Conservação de Móveis Utensílios	21.220	17.918	34	83
Manutenção e Conservação de Veículos	16.307	4.428	50	-
Corte e Retificação	20.682	16.382	-	-
Outros	98.057	81.257	4.681	6.146
	<b>503.883</b>	<b>422.600</b>	<b>18.032</b>	<b>14.196</b>

	Consolidado	
	2006	2005
<b>ENERGIA ELÉTRICA COMPRADA PARA REVENDA</b>		
Energia de Itaipu Binacional	888.185	825.030
Energia de curto prazo	76.317	22.710
PROINFA	40.643	-
Contratos Iniciais	127.598	150.873
Contratos Bilaterais	42.063	-
Energia de Lellão	889.997	371.337
Outros	67.870	84.980

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS**

IAN - Informações Anuais

Data-Base - 31/12/2005

Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG 17.155.730/0001-64

**14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA**

**2.112.573 1.454.930**

PROVISÕES OPERACIONAIS	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2006	2005
Prêmio de Aposentadoria	5.287	7.844	384	(2.898)
Provisão (Reversão) para Créditos de Liquidação Duvidosa	128.618	54.859	(12.233)	(44.784)
Provisão (Reversão) para Contingências Trabalhistas	(79.218)	2.707	(77.238)	(1.632)
Provisão (Reversão) para Processos Administrativos da ANEEL	487	331	487	331
Provisão (Reversão) para Contingências Jurídicas - Ações Cíveis	(18.304)	20.462	(18.304)	20.462
Provisão (Reversão) para Cíveis - Majoração Tarifária	(17.820)	28.421	(17.820)	28.421
Outras	33.112	12.617	26.984	(10.688)
	<b>52.062</b>	<b>127.341</b>	<b>(98.840)</b>	<b>(10.788)</b>

**EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E PESQUISA E DESENVOLVIMENTO ("P & D")**

Conforme regulação do setor elétrico, as empresas de distribuição e geração de energia elétrica devem investir o percentual de 1,00% da sua receita líquida em programas de eficiência energética e P&D. Alguns programas de eficiência energética e P&D relacionados a receitas de períodos anteriores ainda não foram concluídos pelos agentes do setor elétrico, existindo ainda gastos a serem realizados. Este atraso decorre do tempo utilizado na elaboração dos projetos e aprovação pela ANEEL.

Em atendimento a instrução da ANEEL, a CEMIG reconheceu como despesa no resultado do exercício de 2005 das controladas Cemig Geração e Transmissão e Cemig Distribuição os gastos a serem realizados e para os quais já recebeu a tarifa correspondente em exercícios anteriores, no valor de R\$185.430 mil.

Deve ser ressaltado que caso não tivesse ocorrido a desverticalização da CEMIG, essa despesa teria sido contabilizada diretamente contra o Patrimônio Líquido, como ajuste de exercícios anteriores, em conformidade as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

IAN - Informações Anuais

Data-Base - 31/12/2005

Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**14.03 - OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA MELHOR ENTENDIMENTO DA COMPANHIA**

OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	Consolidado		Controladora	
	2006	2005	2005	2005
Arrendamentos e Aluguéis	33.665	42.459	951	166
Propaganda e Publicidade	21.273	30.006	890	1.050
Consumo Próprio de Energia Elétrica	15.607	11.591	-	-
Subvenções e Doações	35.475	23.651	687	643
Taxa de Fiscalização da ANEEL	33.711	23.559	-	-
Concessão Onerosa	13.229	8.372	-	-
Impostos e Taxas (IPTU, IPVA e outros)	29.230	22.895	49	52
Seguros	5.052	4.531	138	148
Contribuição ao MAE	2.670	2.851	3	841
Outras Despesas (Recuperação de Despesas)	48.732	42.785	1.899	(1.255)
	<b>238.544</b>	<b>212.500</b>	<b>4.617</b>	<b>1.845</b>

Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG 17.155.730/0001-64

14.05 - PROJETOS DE INVESTIMENTO

As principais informações sobre as investidas são como segue:

Sociedades Controladas	Quantidade de Ações	Em 31 de dezembro de 2006			Janeiro a dezembro de 2006	
		Participação Cemig (%)	Capital Social	Patrimônio Líquido	Dividendos	Lucro (Prejuízo)
Cemig Geração e Transmissão	2.896.785.358	100,00	2.896.785	2.950.912	583.403	614.108
Cemig Distribuição	2.261.997.787	100,00	2.261.998	2.349.982	731.089	760.567
Infovias	331.066.000	100,00	331.066	247.514	-	23.405
Rosul Energia	86.944.467	100,00	86.945	105.105	30.030	18.239
Sã Carvalho	860.000.000	100,00	86.833	92.878	44.485	21.583
GASMIQ	198.155.000	55,18	137.058	275.874	13.370	79.620
Horizontas Energia	64.257.583	100,00	64.259	68.098	16.384	11.806
Usina Térmica Ipatinga	64.174.281	100,00	64.174	65.466	13.378	6.818
Cemig PCH	50.952.000	100,00	50.952	51.138	9.232	9.718
Cemig Capim Branco Energia	45.528.000	100,00	45.528	46.484	18.171	19.127
Companhia Transista de Transmissão	33.051.000	25,00	49.569	58.438	578	8.837
UTE Barreiro	11.918.000	100,00	11.918	10.163	-	(1.755)
Companhia Transudeste de Transmissão	301.000	24,00	50.000	30.000	-	-
Central Hidrelétrica Pai Joaquim	1.000	100,00	1	182	5.503	180
Companhia Transiapé de Transmissão	1.000	24,50	22.340	22.340	-	-
Transchile	22.000	49,00	27.286	27.286	-	-
EMCanta	3.742.249	100,00	3.742	3.208	238	414
Central Termelétrica de Coperação	1.000	100,00	1	1.609	2.784	1.602
Companhia de Transmissão Centroeste de Minas	50.000	51,00	51	13.063	-	-
Rio Minas Energia	12.000	25,00	709.310	848.058	-	138.746
Cemig Trading	10.000	100,00	180	253	-	93
Empresa Paraense de Transmissão de Energia - ETEP	45.000.000	17,51	58.751	85.335	-	19.489
Empresa Norte de Transmissão de Energia - ENTE	100.840.000	18,35	100.840	138.986	43.005	34.492
Empresa Regional de Transmissão de Energia - ERTE	23.400.000	18,35	23.400	30.702	7.485	8.848
Empresa Amazonense de Transmissão de Energia - EATE	180.000.000	14,84	232.328	343.147	-	84.368
Empresa Catarinense de Transmissão de Energia ECTE	42.095.000	7,50	42.095	64.783	22.028	26.486

Sociedades Controladas	Quantidade de Ações	Participação Cemig (%)	Em 31 de dezembro de 2005		Janeiro a dezembro de 2005	
			Capital Social	Patrimônio Líquido	Dividendos	Lucro (Prejuízo)
Cemig Geração e Transmissão	2.896.785.358	100,00	2.896.785	2.920.267	445.029	468.451
Cemig Distribuição	2.261.997.787	100,00	2.261.998	2.311.504	940.823	893.128
Infovias	331.066.000	99,94	331.066	222.763	-	(866)
Rosul Energia	86.944.467	100,00	86.944	117.499	-	18.888
Sã Carvalho	860.000.000	100,00	86.833	113.448	16.135	22.598

Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG 17.155.730/0001-64

14.05 - PROJETOS DE INVESTIMENTO

GASMG	186.030.754	55,13	76.800	109.884	7.768	51.660
Horizontes Energia	64.257.563	100,00	64.257	71.614	-	6.378
Usina Térmica Ipatinga	64.174.281	100,00	64.174	72.061	1.750	7.277
Cemig PCM	1.000	100,00	1	49.381	-	-
Cemig Capim Branco Energia	1.000	100,00	1	31.050	-	-
Companhia Translote de Transmissão	33.051.000	25,00	10.000	12.552	-	160
UTE Barreiro	1.630	100,00	1	11.918	-	-
Companhia Transudeste de Transmissão	301.000	24,00	25.171	25.171	-	-
Central Hidrelétrica Pa. Joaquim	1.000	100,00	1	5.514	659	5.503
Companhia Transapá de Transmissão	1.000	24,50	22.340	22.340	-	-
Transchilic	22.000	49,00	4.186	4.186	-	-
Eficiência	3.742.249	100,00	3.742	3.632	-	191
Central Termelétrica de Cogeração	1.000	100,00	1	2.801	5.455	2.794
Companhia de Transmissão Centroeste de Minas	50.000	51,00	51	5.238	-	-
Cemig Trading	10.000	100,00	10	180	-	-



Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

14.05 - PROJETOS DE INVESTIMENTO

A movimentação dos investimentos em sociedades controladas é a seguinte:

	31.12.2005	Equivalência Patrimonial	Aportes/ Aquisições	Dividendos Propostos	Outros	31.12.2006
Cemig Geração e Transmissão	2.820.207	614.108	-	(583.463)	-	2.850.912
Cemig Distribuição	2.311.504	760.567	-	(731.089)	-	2.340.982
Infomas	272.583	23.405	577	-	906	297.471
Rosal Energia	117.499	18.239	-	(30.630)	(8)	105.105
Sã Carvalho	113.446	24.583	-	(44.185)	(866)	92.876
GASMIG	83.764	43.944	-	(7.379)	21.988	152.317
Horizontes Energia	71.814	11.809	-	(16.384)	(94)	66.098
Usina Térmica Ipatinga	72.061	0.818	-	(13.378)	(13)	65.488
Cemig PCH	49.381	9.718	1.571	(9.232)	-	51.438
Cemig Capim Branco Energia	31.050	19.127	14.476	(18.171)	-	46.484
Companhia Transmissão do Transmissôo	12.552	2.210	-	(144)	(8)	14.610
UTE Barreiro	11.918	(1.755)	-	-	-	10.163
Companhia Transudeste de Transmissôo	8.041	-	1.252	-	(93)	7.200
Central Hidrelétrica Pai Joaquim	5.514	180	-	(5.503)	1	192
Companhia Transinapê de Transmissôo	5.473	-	-	-	-	5.473
Transchôe	4.186	-	9.184	-	-	13.370
Eficiência	3.032	414	-	(238)	-	3.208
Central Térmelétrica de Cogeração	2.801	1.602	-	(2.794)	-	1.609
Companhia de Transmissão Centrooste de Minas	2.871	-	3.991	-	-	6.862
Rio Minas Energia	-	34.684	177.415	-	(84)	212.015
Cemig Trading	160	93	-	-	-	253
Empresa Paraense de Transmissão de Energia - ETEP	-	2.046	14.722	(1.863)	37	14.942
Empresa Norte de Transmissão de Energia - ENTE	-	4.336	29.073	(6.359)	(13)	27.026
Empresa Regional de Transmissão de Energia - ERTE	-	874	6.332	(888)	1	6.018
Empresa Amazonense de Transmissão de Energia - EATE	-	7.898	50.799	(7.325)	(118)	51.252
Empresa Catarinense de Transmissão de Energia - ECTE	-	898	5.642	(1.180)	-	5.330
	<b>6.107.457</b>	<b>1.594.695</b>	<b>313.006</b>	<b>(1.480.255)</b>	<b>20.692</b>	<b>6.537.495</b>

O valor registrado na coluna "outros" da Gasmig refere-se a ganho na incorporação da TSS Participações S.A, subsidiária integral da Gaspetro, que detinha 39,5% de participação no capital da Gasmig

Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAYS - CEMIG 17.155.730/0001-64

14.05 - PROJETOS DE INVESTIMENTO

Os saldos integrais das controladas em 2006 cuja consolidação foi proporcional são como segue:

	Gasmig	Transleste	Transrapé	Centroeste	Transudeste	Transchile
<b>Ativo</b>						
Circulante	349.362	13.435	6.244	186	6.269	5.013
Não Circulante	185.773	122.627	53.413	12.929	59.282	24.522
Total do ativo	535.135	136.062	59.657	13.115	65.551	29.535
<b>Passivo</b>						
Circulante	259.124	9.185	105	43	230	2.249
Não Circulante	37	68.441	37.212	-	35.321	26.483
Patrimônio líquido	275.974	58.438	22.340	13.063	30.000	803
Total do passivo	535.135	136.062	59.657	13.106	65.551	29.535
<b>Demonstração do Resultado</b>						
Receita bruta de vendas	539.999	20.750	-	-	-	-
Deduções da receita bruta	(119.100)	(1.243)	-	-	-	-
Receita líquida de vendas	420.899	19.507	-	-	-	-
Custo das vendas	(265.785)	-	-	-	-	-
Lucro bruto	155.114	19.507	-	-	-	-
Despesas gerais e administrativas	(43.678)	(5.723)	-	-	-	-
Resultado Financeiro Líquido	(1.762)	(4.319)	-	-	-	-
Lucro operacional	89.774	9.465	-	-	-	-
Imposto de Renda e Contribuição Social	(23.524)	(628)	-	-	-	-
Lucro antes da Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	66.250	8.837	-	-	-	-
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	13.370	-	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício	79.620	8.837	-	-	-	-
	<b>RME</b>	<b>ETEP</b>	<b>ENTE</b>	<b>ERTE</b>	<b>EATE</b>	<b>ECTE</b>
<b>Ativo</b>						
Circulante	3.037.684	47.748	57.259	8.348	234.591	43.114
Não Circulante	5.171.628	137.082	435.744	77.241	626.822	140.531
Total do ativo	8.209.312	184.830	493.003	85.589	861.413	183.645
<b>Passivo</b>						
Circulante	1.742.783	17.139	90.324	14.007	82.334	37.535
Não Circulante	5.616.393	82.359	264.693	40.960	436.332	81.327
Patrimônio líquido	848.056	85.335	138.985	30.702	343.147	64.783
Total do passivo	8.209.312	184.830	493.003	85.589	861.413	183.645
<b>Demonstração do Resultado (*)</b>						
Receita bruta de vendas	3.325.609	21.739	49.428	8.751	94.477	21.436
Deduções da receita bruta	(1.035.092)	(1.423)	(3.098)	(536)	(5.996)	(1.311)
Receita líquida de vendas	2.290.517	20.318	46.330	8.213	88.481	20.125
Custo das vendas	(1.098.830)	-	-	-	-	-
Lucro bruto	1.191.687	20.318	46.330	8.213	88.481	20.125
Despesas gerais e administrativas	(750.837)	(4.577)	(10.889)	(2.289)	(18.568)	(3.101)
Resultado Financeiro Líquido	(132.330)	(3.175)	(12.562)	(3.342)	(14.835)	(3.382)
Lucro operacional	308.720	12.564	22.902	2.602	55.076	13.642
Imposto de Renda e Contribuição Social	(169.874)	(3.588)	(3.910)	(378)	(15.273)	(1.778)
Lucro antes da Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	138.746	8.968	18.992	2.226	39.805	11.863
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	-	-	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício	138.746	8.968	18.992	2.226	39.805	11.863

Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

#### 15.01 - PROBLEMAS AMBIENTAIS

##### Meio Ambiente

O comprometimento com o meio ambiente e com a qualidade de vida da sociedade é uma das condições básicas dos princípios que regem a atuação da CEMIG. Através de seus estudos e ações, busca imprimir em seus empregados e parceiros a conscientização para a questão ambiental. Essa forma de agir, prevista na Política Ambiental da CEMIG e presente em todas as suas atividades que realiza, valoriza os empregados, a Empresa e contribui para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

A estratégia de implantação de Sistemas de Gestão Ambiental na CEMIG e seus resultados evidenciam a melhoria contínua das ações de responsabilidade socio-ambiental da Empresa.

A CEMIG desenvolveu no ano de 2005 diversas ações voltadas a compatibilização de suas atividades com a proteção do meio ambiente, com recursos superiores a R\$85 milhões em programas e estudos ambientais.

##### Desenvolvimento Sustentável – Índice Dow Jones

Pela sexta vez consecutiva, a CEMIG foi selecionada pelo Dow Jones Sustainability World Indexes (DJSI World), um índice considerado de alta confiabilidade mundial, compondo o seletor grupo de 317 empresas de todo o mundo. O levantamento envolveu mais de 2.500 empresas de 58 ramos industriais em 34 países. A CEMIG é a única do setor elétrico da América Latina, e está entre as três empresas brasileiras selecionadas pelo DJSI – World. Além de fazer parte do seletor grupo do Índice Dow Jones, a CEMIG ainda foi eleita líder mundial do setor elétrico, entre 75 empresas avaliadas.

Em 2005, a CEMIG foi incluída no grupo de empresas listadas no ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bolsa de Valores de São Paulo (ISE/Bovespa). O ISE reflete o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade no meio empresarial brasileiro.

Além do compromisso com a proteção do meio ambiente, a CEMIG investe em programas de conservação e eficiência de energia e em pesquisas de novas fontes alternativas, tais como, energia solar e fotovoltaica, energia eólica, células de hidrogênio, substituição de óleo combustível e gasolina por gás natural.

Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 15.01 - PROBLEMAS AMBIENTAIS

### Licenciamento Ambiental

O Licenciamento Ambiental da CEMIG é conduzido e orientado conjuntamente, de forma a assegurar a análise adequada de todos os estudos e relatórios desenvolvidos, a observância da legislação ambiental e o pronto atendimento aos órgãos ambientais competentes pela questão ambiental.

Em 2005, a CEMIG obteve diversas licenças ambientais de usinas hidrelétricas, subestações e linhas de transmissão. Merece destaque a renovação das licenças ambientais de operação das usinas de Nova Ponte e Miranda.

### Ações ambientais para a implantação da Usina Hidrelétrica de Irapé

Em 2005, foi concluído o processo de remanejamento das 632 famílias que viviam na área de abrangência do reservatório da Usina Hidrelétrica de Irapé. O Termo de Acordo de Irapé e sua execução representa o esforço realizado pela Empresa na busca da preservação ambiental e no comprometimento com a qualidade de vida da população, sendo considerado o mais completo Acordo referente ao reassentamento de população em área rural já praticado no setor elétrico brasileiro.

As famílias remanejadas para novas áreas receberam vários benefícios dentre os quais destacamos a construção de novas moradias, rede elétrica, sistemas de abastecimento de água, melhorias nos sistemas de educação e saúde, melhorias no sistema viário, preparação das terras e fornecimento de insumos e sementes para o primeiro plantio, verba de manutenção para as associações de reassentamento, assistência técnica e social.

Além disso, o programa ambiental de Irapé incluiu diversas outras ações ambientais, relacionadas aos cuidados com a fauna, flora e com a cultura e patrimônio da região.

### Materiais

Dando continuidade aos cuidados com materiais da empresa, em 2005 destacam-se a reciclagem de lâmpadas fluorescentes e de iluminação pública em toda a área de concessão, totalizando 240 mil lâmpadas. Além disso, foram regenerados aproximadamente 850 mil litros de óleo isolante, retirados dos transformadores colocados fora de operação.

Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**15.01 - PROBLEMAS AMBIENTAIS**

A campanha de coleta seletiva "Eu Amo Reciclar", no edifício sede da CEMIG, conseguiu, em 2005, obter cerca de 53,8 mil quilos de material reciclável, ou seja, 44 mil quilos de papel e papelão, 7,6 mil quilos de plástico e 2,2 mil quilos de metais e vidros. Todo o material recolhido foi repassado para a Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Materiais Reaproveitáveis de Belo Horizonte - ASMARE.

**Semana do Meio Ambiente**

Para comemorar a Semana do Meio Ambiente foi escolhido o tema "A utilização inteligente da energia para a conservação do meio ambiente" que mostrou as diversas formas de energia utilizadas, como hidrelétrica, eólica, solar, células a combustível e de como o mau uso dos recursos energéticos pode prejudicar o meio ambiente. O evento contou com a participação de mais de 1.200 estudantes do ensino fundamental de 14 escolas da rede pública, estadual e municipal que, através de teatro, brincadeiras e vídeo, puderam se conscientizar de que desperdiçar energia significa degradar o meio ambiente.

Foram realizadas pela CEMIG em algumas cidades em Minas Gerais, na Semana do Meio Ambiente, diversas atividades de educação ambiental para estudantes, comunidades e empregados, tais como exposições, palestras e visitas às reservas ambientais da Companhia.

**Fauna, Flora e Monitoramento da Qualidade de Água**

Com o objetivo de repovoamento e manutenção da biodiversidade dos reservatórios da CEMIG e dos rios de Minas Gerais, foram realizados vários peixamentos em todo o Estado, com a soltura de cerca de 500 mil alevinos, envolvendo a participação de alunos e diversos setores da sociedade.

Foram ampliados os viveiros florestais de Volta Grande e Itutinga passando de 400 mil para 700 mil mudas por ano. Foram coletadas 504 kg de sementes para serem utilizadas no reflorestamento ciliar e arborização urbana, de um total de 130 espécies florestais.

Dentro do Projeto ASAS - Áreas de Soltura de Animais Silvestres, em convênio com o Ibama, foram recuperados, readaptados e devolvidos à natureza, nas Estações Ambientais da Cemig, 452 animais provenientes de apreensões pela Polícia Ambiental.

Dentre as melhorias operativas, vale ressaltar as adaptações de máquinas das usinas hidrelétricas de Funil, Itutinga, São Simão, Nova Ponte e Três Marias

Reapresentação Espontânea

---

00245-3 CIA ENERGIAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64
-------------------------------------	--------------------

---

**15.01 - PROBLEMAS AMBIENTAIS**

através do monitoramento de oxigênio, injeção de água e ar, com o objetivo de reduzir os riscos ambientais sobre a ictiofauna. Destacam-se ainda, o monitoramento de oxigênio à jusante das Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs e o monitoramento de peixes através de telemetria (estudo de transposição).

De forma a manter a qualidade de água de seus reservatórios, a CEMIG possui uma rede de monitoramento que abrange seis bacias (Grande, Paranaíba, Pardo, São Francisco, Doce, Paraíba do Sul e Jequitinhonha), 24 sub-bacias diferentes perfazendo um total de 40 reservatórios e 196 estações de coleta de água.

O tema da Campanha de Prevenção e Controle de Queimadas, em 2005, foi "Queimadas. Melhor não Provocar", que alertou a população para o problema das queimadas e pediu auxílio da sociedade na prevenção do fogo nas matas. A Campanha, com o apoio do Instituto Estadual de Florestas – IEF, da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros, foi divulgada em comerciais para rádio e TV, anúncios em jornais e revistas, outdoors, além de placas de estrada, cartilhas e adesivos.

**Arborização Urbana**

Dentro das diretrizes da CEMIG para diminuir as interrupções do fornecimento de energia elétrica causadas por árvores nas redes de distribuição urbana, foram treinados e capacitados cerca de 300 profissionais próprios, de empresas contratadas e de prefeituras em técnicas de poda de árvores urbanas e arborização urbana. Além disso, dando continuidade ao projeto em parceria com a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, a Universidade Federal de Viçosa e a Universidade Federal do Paraná, foram desenvolvidas metodologias de avaliação de árvores em risco de queda visando a substituição preventiva dessas árvores, evitando-se danos às pessoas, veículos e à rede elétrica.

Em 2005, a CEMIG produziu e forneceu às Prefeituras Municipais 15.000 mudas para a arborização urbana.

**Programa de Educação Ambiental**

No ano de 2005 foi dada a continuidade ao Programa de Educação Ambiental "Terra da Gente", voltado para alunos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental das escolas das regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. O projeto já chegou a 211 estabelecimentos de ensino e contemplou 78.039 alunos, o que representa cerca de 51% das escolas e 30% do total de estudantes da região. Com o Terra da Gente, espera-se possibilitar a discussão e a difusão de estratégias metodológicas adequadas para o desenvolvimento e o monitoramento de projetos pedagógicos de educação ambiental, construídos com a participação daqueles

Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAYS - CEMIG

17.155.730/0001-64

#### 15.01 - PROBLEMAS AMBIENTAIS

que irão efetivamente utilizar o material produzido e com informações da realidade ambiental de sua região.

Em 2005, as Estações Ambientais e Usinas da CEMIG receberam cerca de 12.886 alunos dos ensinos fundamental e médio e foi lançado o Programa de Educação Ambiental da Usina de Três Marias.

Também foi desenvolvido nos anos de 2004 e 2005, o Projeto ANEEL – Energia Eficiente com Cidadania nas Usinas, que atingiu a meta de 20.693 alunos treinados com enfoque no uso racional de energia.

#### Medidas compensatórias

De acordo com a Lei Federal Nº 9.985, de 18 de julho de 2000, e com o correspondente Decreto Nº 4.340, de 22 de agosto de 2002, as empresas cujas atividades sejam havidas por acarretar altos impactos ambientais ficarão obrigadas a investir em áreas protegidas de maneira a compensar esses impactos. Essas empresas estão obrigadas a investir pelo menos 0,5% dos valores totais investidos na implementação de seu projeto correspondente em atividades e áreas definidas por agentes ambientais.

Durante o procedimento de licenciamento, levando-se em conta os impactos ambientais identificados pelos estudos de avaliação ambiental apresentados pelo operador, os órgãos ambientais poderão determinar o valor a ser investido e as áreas protegidas a serem beneficiadas.

Os critérios referentes a compensação ambiental e social não foram definidos, e existe a possibilidade de que requisitos apresentados por agências ambientais, pelo Ministério Público, por ONGs ou pelas populações afetadas possam ser acrescidos aos tradicionalmente propostos. Devido a essas incertezas, as licenças (inclusive licença corretiva), cronograma e orçamento de novos projetos, e mesmo sua viabilidade, poderão ser afetados. Atualmente, encontram-se em curso discussões com órgãos ambientais oficiais (tanto no nível federal como estadual) com a finalidade de estabelecer critérios que rejam e disciplinem compensações ambientais.

Um grupo de trabalho criado no Governo Federal está desenvolvendo uma resolução no tocante a medidas de compensação ambiental que, caso implementada, poderia ter efeito sobre nossa empresa.

#### Escadas para Peixes

Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**15.01 - PROBLEMAS AMBIENTAIS**

As barragens de cada uma de nossas instalações de geração hidrelétrica podem apresentar perigo aos peixes que habitam os reservatórios vizinhos. A fim de reduzir o impacto dessas instalações nos peixes que habitam reservatórios vizinhos, o Governo Estadual promulgou a Lei Estadual Nº 12.488, de 9 de abril de 1997, que impôs medidas para assegurar que os peixes de piracema que passam pelas barragens sejam redirecionados a escadas por meio das quais eles poderão passar de maneira segura. Em 31 de dezembro de 2004, tínhamos projetos de escadas para peixes implantados em nossas instalações de Igarapé, Salto de Moraes, Funil e Igarapava. Em abril de 2002, enviamos ao COPAM estudo relativo às nossas barragens. Em julho de 2002, recebemos uma resposta da SEMAD exigindo que forneçamos estudos adicionais relativos à viabilidade da implantação de escadas para peixes em nossas barragens localizadas em Minas Gerais. Firmamos um contrato com uma organização não-governamental chamada SMC (Sociedade Mineira de Cultura) e a PUC Minas (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais) para dar prosseguimento aos estudos para a SEMAD referentes às instalações hidrelétricas de Gafanhoto, Cajuru e Volta Grande. Também estamos avaliando as opções para construção de escadas para peixes nas usinas hidrelétricas de Miranda e Nova Ponte. Os estudos que estão sendo desenvolvidos ainda não são conclusivos no tocante à necessidade da implantação de escadas para peixes. Ademais, não houve nenhuma decisão por parte das autoridades ambientais com relação à execução de projetos de escadas para peixes nas instalações de geração hidrelétrica da CEMIG. Contudo, existe a possibilidade de que decisões futuras por parte das autoridades ambientais, alterações da legislação ambiental ou até mesmo novas informações obtidas a partir dos estudos em andamento imponham a necessidade da construção de escadas para peixes em nossas instalações de geração hidrelétrica.

**Regulamentos ambientais**

As questões ambientais podem acarretar impacto significativo sobre as operações da nossa empresa. Por exemplo, grandes usinas de energia hidrelétrica podem causar o alagamento de extensões consideráveis e o conseqüente reassentamento de uma população numerosa. A Constituição Brasileira confere ao Governo Federal, governos estaduais e municipais poderes para promulgar leis destinadas a proteger o meio ambiente e regulamentar essas leis. A par da regulamentação ambiental promulgada pelo Governo Federal, os governos estaduais têm poderes para promulgar regulamentação ambiental ainda mais severa.

O Sistema Nacional do Meio Ambiente, ou SISNAMA foi criado com o intuito de proteger o meio ambiente brasileiro. O SISNAMA consiste de: um órgão



Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

#### 15.01 - PROBLEMAS AMBIENTAIS

administrativo, o Conselho Governamental; um órgão de consultoria e decisório, o Conselho Nacional de Meio Ambiente, ou CONAMA; um órgão central, o Ministério do Meio Ambiente, ou MMA; um órgão executivo, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, ou IBAMA; e vários órgãos setoriais e locais. Os órgãos que merecem atenção especial são o CONAMA e o IBAMA. O CONAMA realiza e aprova estudos e dá assistência e aconselha o Conselho Governamental sobre as ordens oficiais da política governamental para recursos ambientais e naturais, e sobre deliberações, dentro de sua esfera de competência, acerca de normas e regulamentações aplicáveis ao meio ambiente brasileiro. O IBAMA implementa a Política Ambiental Nacional e inspeciona, preserva e dá suporte ao uso dos recursos naturais.

A Lei Nº 6.938/81, de 31 de agosto de 1981, é denominada Lei de Política Ambiental e regulamenta a responsabilidade civil por danos causados ao ambiente. Em termos legais, essa responsabilidade tem uma natureza objetiva e, além de ser severa, também expande a lista de partes responsáveis, adotando o princípio de responsabilidade solidária. Não obstante a natureza da transgressão, a demonstração da relação causa-efeito entre o dano causado e a ação ou falta dela é suficiente para criar uma obrigação legal, pela parte responsável pela contaminação, de reparar o dano ambiental. Ademais, estar em conformidade com as licenças ambientais não exclui responsabilidades ambientais.

Atividades que causem danos ao ambiente poderão também incorrer em multas penais e administrativas, previstas na Lei Nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 (Lei de Crimes Ambientais). Os efeitos da Lei de Crimes Ambientais se aplicam a qualquer pessoa, seja pessoa física ou jurídica, que por quaisquer meios contribua para danos causados ao meio ambiente, na medida da sua culpa, no montante do dano causado. Esta lei prevê que uma pessoa jurídica poderá ser considerada responsável por conduta havida por prejudicial ao ambiente, contanto que a infração tenha sido cometida em seu interesse ou em seu benefício, mediante a decisão de seus representantes legais ou contratuais ou de seu conselho em sessão plenária. A administração e os membros do conselho que tenham conhecimento de qualquer conduta criminosa de uma pessoa, sendo, dessa forma, capazes de impedi-la, mas não o fizerem, serão, por sua omissão, também considerados cúmplices do crime.

O Decreto Federal Nº 3.179, promulgado em setembro de 1999, estabeleceu multas administrativas aplicáveis por conduta ou atividades que causem danos ao meio ambiente e as regulamentações regidas pela Lei de Crimes Ambientais. O Decreto institui multas que podem atingir valor máximo de R\$50 milhões, e autoriza o fechamento das instalações.

Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

#### 15.01 - PROBLEMAS AMBIENTAIS

Com relação aos recursos hídricos, a Lei Nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997, criou a Política Nacional de Recursos Hídricos, que foi organizada considerando-se as várias bacias hidrográficas do Brasil. A Política Nacional de Recursos Hídricos é implementada pelas agências governamentais e não governamentais e classifica a água como bem público. Dessa forma, nenhuma pessoa física ou jurídica pode apropriar-se do uso da água, e nenhum uso da água acarreta a exclusão absoluta de todos os usuários em potencial.

Ademais, as autoridades públicas devem apresentar justificativa para a concessão de direito de uso da água.

O direito de uso da água federal é concedido pela Agência Nacional de Águas, ou ANA, criada pela Lei Nº 9.984, de 17 de julho de 2000, e regulamentada pelo Decreto Nº 3.692, de 19 de dezembro de 2000, em colaboração com a ANEEL. Além de conceder esses direitos, a ANA também regulamenta e supervisiona o uso dos recursos hídricos federais e implementa a cobrança de taxas pela utilização da água, de acordo com uma razão de 0,75% do valor da energia gerada. A permissão para uso dos recursos hídricos não federais deverá ser obtida da respectiva agência ambiental/hídrica estadual.

A Política Nacional de Recursos Hídricos também criou a necessidade de concessão de permissão para uso da água na produção de eletricidade. Na fase de planejamento da usina, a ANEEL deve efetuar solicitação às autoridades de recursos hídricos para reserva de disponibilidade de água, que será transformada em permissão para uso de recursos hídricos, sendo outorgada em conjunto com a concessão para operação comercial de energia hidrelétrica. As usinas que já estiverem em operação, e às quais for outorgada concessão, automaticamente também passarão a deter o direito a recursos hídricos. Contudo, quando for efetuada solicitação para renovação da concessão para uso comercial de energia hidrelétrica, deverá ser solicitada também concessão do direito de uso dos recursos hídricos.

Para a construção de uma usina de energia hidrelétrica, as empresas de eletricidade brasileiras devem cumprir várias medidas de proteção do meio ambiente. Primeiramente, deve ser elaborado um estudo de avaliação do impacto ambiental realizado por peritos externos, os quais devem fazer recomendações de como minimizar o impacto da usina ao meio ambiente. O estudo, em conjunto com um relatório especial de avaliação do impacto ambiental do projeto preparado pela empresa, é então submetido às autoridades governamentais estaduais ou federais para análise e aprovação. O projeto passa por um processo de licenciamento de três estágios, que incluem uma Licença Provisória, que indica a viabilidade do projeto, uma Licença de Instalação para iniciar a construção e uma Licença de

Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

#### 15.01 - PROBLEMAS AMBIENTAIS

Funcionamento para operação da usina. As licenças ambientais deverão também ser obtidas para a expansão da usina ou instalação de novos equipamentos. Deve-se mencionar que, com base nas conclusões de estudos de impacto ambiental, a licença emitida ficará sujeita a várias condições ou exigências que deverão ser observadas, caso contrário as licenças poderão ser revogadas.

As instalações havidas por representar impacto ambiental considerável estão obrigadas por lei a alocar no mínimo 0,5% dos custos de investimento totais por elas incorridos à criação de áreas de preservação ambiental.

Nos termos do Código Florestal Brasileiro (Lei Nº 4.771 de 15 de setembro de 1965), o terreno circundante de reservatórios de água, sejam eles naturais ou artificiais, é considerado área de preservação permanente, o que representa restrição a seu uso. As alterações ao Código Florestal Brasileiro introduzidas pela Medida Provisória Nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001, exigem que a operadora de um reservatório adquira tais áreas circunvizinhas. Essa exigência poderá causar impacto sobre a viabilidade econômica de novos empreendimentos hidrelétricos, contudo, até o presente não foi implementada.

A Política Florestal do Estado de Minas Gerais (Lei Nº 14.309, de 19 de junho de 2002, e Decreto Nº 43.710, de 8 de janeiro de 2004) não obriga a operadora a adquirir a área circunvizinha do reservatório, exigindo, contudo, indenização referente à restrição ao uso, nas formas previstas em lei.

Essas normas, quando aplicáveis, acarretarão custos adicionais em função da instalação de novas usinas hidrelétricas.

Qualquer pessoa jurídica envolvida em atividades que causem efeitos poluentes, ou o potencial de efeitos poluentes, ou que envolvam produtos que são considerados perigosos ao meio ambiente, deverão cadastrar-se no IBAMA. O registro no IBAMA envolve pagamentos trimestrais da Taxa de Controle e Fiscalização Ambiental – TCFA, que, com relação às atividades da CEMIG é igual a valor de aproximadamente R\$10 mil ao ano.

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM:	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

16.01 - AÇÕES JUDICIAIS COM VALOR SUPERIOR A 5% DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO OU DO LUCRO LÍQUIDO

1 - TEM	2 - DESCRIÇÃO	3 - % PATRIM LÍQUIDO	4 - % LUCRO LÍQUIDO	5 - PROVISÃO	6 - VL. PROVISIONADO (R\$ mil M)	7 - VL. TOTAL AÇÕES (R\$ mil M)
8 - OBSERVAÇÃO						
01	TRABALHISTA	1,58	5,67	SIM	113.509	141.886
02	FISCAL/TRIBUTÁRIA	0,00	0,00		0	0
03	OUTRAS	2,84	10,20	SIM	204.306	204.306

Reapresentação Espontânea

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

**18.01 - ESTATUTO SOCIAL**

**COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS - CEMIG**

**ESTATUTO SOCIAL**

**CAPÍTULO I**

**Da denominação, constituição, objeto, sede e duração da Companhia**

Artigo 1º - A Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG, constituída em 22 de maio de 1952, como sociedade por ações, de economia mista, será regida por este Estatuto e pela legislação aplicável, e destina-se a construir, operar e explorar sistemas de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica e serviços correlatos; a desenvolver atividades nos diferentes campos de energia, em qualquer de suas fontes, com vistas à exploração econômica e comercial; a prestar serviços de consultoria, dentro de sua área de atuação, a empresas no Brasil e no exterior; e a exercer atividades direta ou indiretamente relacionadas ao seu objetivo social.

Parágrafo Único - As atividades previstas neste artigo poderão ser exercidas diretamente pela CEMIG ou por intermédio de sociedades por ela constituídas, ou de que venha a participar, majoritária ou minoritariamente, mediante deliberação do Conselho de Administração, nos termos das Leis Estaduais de nºs 828, de 14 de dezembro de 1951, 8.655, de 18 de setembro de 1984, e 15.290, de 4 de agosto de 2004.

Artigo 2º - A Companhia terá sua sede e administração na cidade de Belo Horizonte, Capital do Estado de Minas Gerais, Brasil, podendo abrir escritórios, representações e quaisquer outros estabelecimentos no País e no exterior, mediante autorização da Diretoria Executiva.

Artigo 3º - O prazo de duração da Companhia é indeterminado.

**CAPÍTULO II**

Reapresentação Espontânea

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64
--	--------------------

---

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

---

**Do capital e das ações**

Artigo 4º - O capital da Sociedade é de R\$1.621.538.190,25 (um bilhão, seiscentos e vinte e um milhões, quinhentos e trinta e oito mil, cento e noventa reais e vinte e cinco centavos), representado por:

a) 70.874.167.923 (setenta bilhões, oitocentos e setenta e quatro milhões, cento e sessenta e sete mil, novecentas e vinte e três) ações ordinárias, nominativas, do valor nominal de R\$0,01 cada uma;

b) 91.279.651.102 (noventa e um bilhões, duzentos e setenta e nove milhões, seiscentos e cinquenta e um mil, cento e duas) ações preferenciais, nominativas, do valor do nominal de R\$0,01 cada uma.

Parágrafo único - O direito de voto será reservado, exclusivamente, às ações ordinárias e cada ação terá direito a um voto nas deliberações da Assembléa.

Artigo 5º - As ações preferenciais gozarão de preferência na hipótese de reembolso de ações e terão um dividendo mínimo anual igual ao maior dos seguintes valores:

- a) 10% (dez por cento) calculado sobre seu valor nominal;
- b) 3% (três por cento) do valor do patrimônio líquido das ações.

Artigo 6º - As ações ordinárias e preferenciais concorrerão em iguais condições na distribuição de bonificações.

Parágrafo Único - A capitalização da correção monetária do capital social dependerá da decisão da Assembléa Geral, mas será sempre obrigatória quando alcançado o limite determinado no artigo 297 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.

Artigo 7º - Nos exercícios em que a Companhia não obtiver lucros suficientes para pagar dividendos a seus acionistas, o Estado de Minas Gerais assegurará às ações

Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

#### 18.01 - ESTATUTO SOCIAL.

do capital da Companhia emitidas até 5 de agosto de 2004, de propriedade de particular, um dividendo mínimo de 6% (seis por cento) ao ano, nos termos do artigo 9º da Lei Estadual nº 828, de 14 de dezembro de 1951, e da Lei Estadual nº 15.290, de 4 de agosto de 2004.

Artigo 8º - O capital subscrito pelo Estado de Minas Gerais, que terá, sempre e obrigatoriamente, a maioria das ações com direito a voto, será realizado de acordo com o disposto na legislação em vigor. O capital subscrito por outras pessoas naturais ou jurídicas será realizado conforme for estabelecido pela Assembléia Geral que deliberar sobre o assunto.

Parágrafo Primeiro - Para atender a deliberação das Assembléias Gerais, poderá a Diretoria suspender, obedecidas as regras da legislação vigente, os serviços de transferências e averbações.

Parágrafo Segundo - Os acionistas terão direito de preferência na subscrição de aumentos de capital e na emissão de valores mobiliários da Companhia, na forma da legislação aplicável. Não será concedido o direito de preferência, no entanto, quando o aumento do capital social for integralizado com recursos de incentivos fiscais, obedecido o disposto no parágrafo único do artigo 172 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.

### CAPÍTULO III

#### Da Assembléia Geral

Artigo 9º - A Assembléia Geral dos acionistas reunir-se-á, ordinariamente, dentro dos 4 (quatro) primeiros meses do ano, para os fins previstos em lei e, extraordinariamente, sempre que necessário, e será convocada com antecedência mínima de 15 (quinze) dias, observadas em sua convocação, instalação e deliberações as prescrições legais pertinentes.

Parágrafo Único - O acionista poderá ser representado nas Assembléias Gerais na forma prevista no art. 126 da Lei nº 6.404, e alterações posteriores, exibindo, no ato,

Reapresentação Espontânea

---

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64
---	--------------------

---

#### **18.01 - ESTATUTO SOCIAL**

ou depositando previamente na sede social da Companhia, o comprovante de titularidade das ações expedido pela instituição financeira depositária acompanhado do documento de identidade e procuração com poderes especiais.

Artigo 10 - A Assembléia Geral, ordinária ou extraordinária, será presidida por um acionista eleito pela Assembléia Geral, dentre os presentes, que escolherá um ou mais secretários.

### **CAPÍTULO IV**

#### **Da administração da Companhia**

Artigo 11 - A administração da Companhia será exercida por um Conselho de Administração e por uma Diretoria Executiva.

Parágrafo Primeiro - A estrutura e a composição do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva da Companhia serão idênticas nas Subsidiárias Cemig Distribuição S.A e Cemig Geração e Transmissão S.A., com as seguintes exceções: A Diretoria de Distribuição e Comercialização comporá exclusivamente a Subsidiária Integral Cemig Distribuição S.A e a Diretoria de Geração e Transmissão comporá exclusivamente a Subsidiária Integral Cemig Geração e Transmissão S.A.

Parágrafo Segundo - O Conselho de Administração e a Diretoria Executiva, na administração da Companhia, das Subsidiárias Integrais, Cemig Distribuição S.A. e Cemig Geração e Transmissão S.A., das controladas e coligadas e nos consórcios dos quais participem, direta ou indiretamente, deverão observar o disposto no Plano Diretor da Companhia, em especial a política de dividendos nele prevista, conforme aprovados pelo Conselho de Administração.

Parágrafo Terceiro - O Plano Diretor conterá o planejamento estratégico de longo prazo, os fundamentos, metas, objetivos e resultados a serem perseguidos e atingidos



Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**18.01 - ESTATUTO SOCIAL.**

pela Companhia e sua política de dividendos, devendo respeitar os compromissos e requisitos previstos no § 5º abaixo.

Parágrafo Quarto - O Plano Diretor será revisado anualmente pela Diretoria Executiva e aprovado pelo Conselho de Administração e será refletido em todos os planos, projeções, atividades, estratégias, investimentos e despesas da Companhia e suas subsidiárias, controladas e coligadas e nos consórcios do qual participe, direta ou indiretamente, incluindo o Plano Plurianual e Estratégico da Companhia e o Orçamento Anual, que deverão ser aprovados pelo Conselho de Administração.

Parágrafo Quinto - Na condução da administração da Companhia e no exercício do direito de voto em subsidiárias, controladas, coligadas e consórcios, o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva observarão e cumprirão, fielmente, as seguintes metas:

a) manter o endividamento consolidado da Companhia em valor igual ou inferior a 2 (duas) vezes o LAJIDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) da Companhia;

b) manter uma relação consolidada de endividamento medida por dívida líquida / (dívida líquida + patrimônio líquido), limitada a 40% (quarenta por cento);

c) restringir o saldo consolidado dos recursos registrados em ativo circulante, inclusive para os fins do artigo 30 deste Estatuto, ao equivalente a, no máximo, 5% (cinco por cento) do LAJIDA (lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortização) da Companhia;

d) limitar o montante consolidado dos recursos destinados a investimentos de capital e à aquisição de quaisquer ativos, por exercício social, ao equivalente a, no máximo, 40% (quarenta por cento) do LAJIDA (lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortização) da Companhia;

e) investir somente em projetos de distribuição, geração e transmissão que ofereçam taxas internas de retorno real mínimas iguais ou superiores àquelas previstas no Plano Diretor da Companhia, ressalvadas as obrigações legais;

Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**18.01 - ESTATUTO SOCIAL**

f) manter as despesas da Subsidiária Cemig Distribuição S.A. e de qualquer controlada de distribuição em montantes não superiores aos montantes reconhecidos nos reajustes e revisões tarifárias;

g) manter as receitas da Subsidiária Cemig Distribuição S.A. e de qualquer controlada de distribuição nos valores reconhecidos nos reajustes e revisões tarifárias.

Parágrafo Sexto - As metas previstas no § 5º acima serão determinadas em bases consolidadas, considerando a Companhia e os seus investimentos permanentes nas Subsidiárias Integrais Cemig Distribuição S.A. e Cemig Geração e Transmissão S.A., controladas, coligadas e consórcios.

Parágrafo Sétimo - As metas estabelecidas nas alíneas "a", "b", "c" e "d" do § 5º acima poderão ser ultrapassadas por motivos conjunturais, mediante justificativa e prévia e específica aprovação do Conselho de Administração, até os seguintes limites:

a) endividamento consolidado da Companhia em valor igual ou inferior a 2,5 (duas e meia) vezes o LAJIDA (lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortização) da Companhia;

b) relação consolidada de endividamento medida por dívida líquida / (dívida líquida + patrimônio líquido), limitada a 50% (cinquenta por cento);

c) saldo consolidado dos recursos registrados em ativo circulante, inclusive para os fins do artigo 30 deste Estatuto, ao equivalente a, no máximo, 10% (dez por cento) do LAJIDA (lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortização) da Companhia;

d) montante consolidado dos recursos destinados a investimentos de capital e à aquisição de quaisquer ativos, exclusivamente nos exercícios sociais de 2006 e 2007, limitado ao equivalente a, no máximo, 65% (sessenta e cinco por cento) e 55% (cinquenta e cinco por cento) do LAJIDA (lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortização) da Companhia, respectivamente.

**Seção I**

**Do Conselho de Administração**

Reapresentação Espontânea

---

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64
---	--------------------

---

**18.01 - ESTATUTO SOCIAL**

---

Artigo 12 - O Conselho de Administração da Companhia será composto de 14 (quatorze) membros efetivos e igual número de suplentes, dentre os quais um será o seu Presidente e outro, o Vice-Presidente, eleitos e destituíveis a qualquer tempo pela Assembleia Geral, para um mandato de 3 (três) anos, podendo ser reeleitos.

Parágrafo Primeiro - Os Conselheiros suplentes substituirão os respectivos titulares em suas eventuais ausências e impedimentos e, no caso de vacância, até que se proceda à respectiva substituição.

Parágrafo Segundo - O montante global ou individual da remuneração do Conselho de Administração será fixado pela Assembleia Geral que os eleger em conformidade com a legislação vigente.

Parágrafo Terceiro - Fica assegurado aos acionistas minoritários titulares de ações ordinárias e aos acionistas titulares de ações preferenciais o direito de elegerem, em votação em separado, 1 (um) membro do Conselho de Administração, respectivamente, na forma da lei.

Parágrafo Quarto - Os Conselhos de Administração das Subsidiárias Cemig Distribuição S.A. e Cemig Geração e Transmissão S.A. serão constituídos, obrigatoriamente, pelos membros efetivos e suplentes eleitos para o Conselho de Administração da Companhia.

Artigo 13 - Em caso de vaga no Conselho de Administração, a primeira Assembleia Geral Extraordinária procederá à eleição de novo membro, para o período que restava ao antigo Conselheiro.

Parágrafo Único - Na hipótese prevista neste artigo, cabe à minoria eleger o novo membro do Conselho de Administração se o antigo houver sido por ela eleito.

Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**18.01 - ESTATUTO SOCIAL**

Artigo 14 - O Conselho de Administração reunir-se-á, ordinariamente, a cada 2 (dois) meses e, extraordinariamente, por convocação de seu Presidente, de seu Vice-Presidente, de um terço de seus membros ou quando solicitado pela Diretoria Executiva e deliberará, validamente, com a presença da maioria de seus membros.

Parágrafo Primeiro - As reuniões do Conselho de Administração serão convocadas por seu Presidente ou seu Vice-Presidente, mediante aviso escrito enviado com antecedência de 5 (cinco) dias, contendo a pauta de matérias a tratar. Em caráter de urgência, as reuniões do Conselho de Administração poderão ser convocadas por seu Presidente sem a observância do prazo acima mencionado, desde que inequivocamente cientes os demais integrantes do Conselho.

Parágrafo Segundo - As deliberações do Conselho de Administração serão tomadas pela maioria de votos dos Conselheiros presentes, cabendo ao Presidente, em caso de empate, o voto de qualidade.

Artigo 15 - Compete ao Presidente do Conselho de Administração conceder licença aos seus membros, competindo aos demais membros conceder licença ao Presidente.

Artigo 16 - O Presidente e o Vice-Presidente do Conselho de Administração serão escolhidos por seus pares, na primeira reunião do Conselho de Administração que se realizar após a eleição de seus membros, cabendo ao Vice-Presidente substituir o Presidente em suas ausências ou impedimentos.

Artigo 17 - Caberá ao Conselho de Administração:

- a) fixar a orientação geral dos negócios da Companhia;
- b) eleger e destituir os Diretores da Companhia, observado o presente Estatuto;
- c) deliberar, previamente à sua celebração, sobre os contratos entre a Companhia e qualquer de seus acionistas ou empresas que sejam controladoras destes, sejam por eles controladas ou estejam sob seu controle comum;

Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**18.01 - ESTATUTO SOCIAL**

d) deliberar, por proposta da Diretoria Executiva, sobre a alienação ou a constituição de ônus reais sobre bens do ativo permanente da Companhia, bem como a prestação por esta de garantias a terceiros, de valor individual igual ou superior a R\$5.000.000,00 (cinco milhões de reais);

e) deliberar, por proposta da Diretoria Executiva, sobre empréstimos, financiamentos, atos ou outros negócios jurídicos a serem celebrados pela Companhia, de valor igual ou superior a R\$5.000.000,00 (cinco milhões de reais), ressalvado o disposto na alínea "g" do parágrafo 4º do artigo 21 abaixo:

f) convocar a Assembléia Geral;

g) fiscalizar a gestão da Diretoria Executiva, podendo examinar, a qualquer tempo, os livros e papéis da Companhia, bem como solicitar informações sobre os contratos celebrados ou em via de celebração, e sobre quaisquer outros fatos ou atos administrativos que julgar de seu interesse;

h) manifestar-se previamente sobre o relatório da administração e as contas da Diretoria Executiva da Companhia;

i) escolher anualmente e destituir os auditores independentes da Companhia, entre empresas de renome internacional autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários a auditar companhias abertas;

j) autorizar, mediante proposta da Diretoria Executiva, a instauração de processo administrativo de licitação e de dispensa e inexigibilidade de licitação e as contratações correspondentes, de valor igual ou superior a R\$5.000.000,00 (cinco milhões de reais);

l) autorizar, mediante proposta da Diretoria Executiva, a propositura de ações judiciais, processos administrativos e a celebração de acordos judiciais e extrajudiciais de valor igual ou superior a R\$5.000.000,00 (cinco milhões de reais);

m) autorizar a emissão de títulos, no mercado interno ou externo, para a captação de recursos, na forma de debêntures, notas promissórias, "commercial papers" e outros;

n) aprovar o Plano Diretor da Companhia e suas revisões, o Plano Plurianual e Estratégico da Companhia e suas revisões e o Orçamento Anual.

Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**18.01 - ESTATUTO SOCIAL**

Parágrafo Único - O Conselho de Administração, mediante resoluções específicas, poderá delegar à Diretoria Executiva a competência para autorizar a celebração de contratos de comercialização de energia elétrica ou de prestação de serviços de distribuição e transmissão, nos termos da legislação.

**Seção II**  
**Da Diretoria**

Artigo 18 - A Diretoria Executiva será constituída de 7 (sete) Diretores, acionistas ou não, eleitos pelo Conselho de Administração, composta de: um Diretor-Presidente; um Diretor Vice-Presidente; um Diretor de Distribuição e Comercialização; um Diretor de Finanças, Participações e de Relações com Investidores; um Diretor de Geração e Transmissão; um Diretor de Gestão Empresarial; e, um Diretor de Planejamento, Projetos e Construções.

Parágrafo Primeiro - O mandato dos Diretores será de 3 (três) anos, sendo permitida a reeleição. Os Diretores permanecerão em seus cargos até que seus sucessores, devidamente eleitos, sejam empossados.

Parágrafo Segundo - O montante global ou individual da remuneração da Diretoria, inclusive benefícios de qualquer natureza, será fixado pela Assembléia Geral, de acordo com a legislação vigente.

Parágrafo Terceiro - Os Diretores exercerão seus cargos em regime de tempo integral e de dedicação exclusiva ao serviço da Companhia, sendo permitido o exercício concomitante e não remunerado em cargos de administração de subsidiárias integrais, controladas e coligadas da Companhia, a critério do Conselho de Administração, competindo-lhes porém, obrigatoriamente, o exercício dos cargos correspondentes nas Subsidiárias Cemig Distribuição S.A. e Cemig Geração e Transmissão S.A.

Representação Espontânea

---

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64
---	--------------------

---

#### 18.01 - ESTATUTO SOCIAL

Parágrafo Quarto - Os Diretores, não empregados, terão direito a uma licença anual remunerada, por prazo não superior a 30 (trinta) dias, de forma não cumulativa, acrescida de um terço da remuneração mensal em vigor, que lhes será concedida pelo Conselho de Administração, vedado o pagamento em espécie das licenças não gozadas.

Artigo 19 - Em caso de ausência, licença, impedimento, renúncia ou vaga do Diretor-Presidente, o cargo será exercido pelo Diretor Vice-Presidente, pelo período que durar a ausência, licença ou impedimento, e, nos casos de vaga ou renúncia, até o provimento do cargo pelo Conselho de Administração.

Parágrafo Primeiro - Ocorrendo vaga, renúncia, licença ou impedimento temporário de qualquer dos demais membros da Diretoria Executiva, poderá ela, reunida em colegiado, mediante a aprovação da maioria de seus membros, atribuir a outro Diretor também o exercício das funções respectivas, até que o cargo seja provido pelo Conselho de Administração, ou enquanto durar a licença ou o impedimento, conforme o caso.

Parágrafo Segundo - O Diretor-Presidente ou o membro da Diretoria Executiva eleito na forma deste artigo exercerá o cargo pelo tempo de mandato que restava ao Diretor substituído.

Artigo 20 - A Diretoria Executiva reunir-se-á, ordinariamente, pelo menos 2 (duas) vezes por mês e, extraordinariamente, sempre que convocada pelo Diretor-Presidente ou por 2 (dois) Diretores, mediante aviso com antecedência mínima de 2 (dois) dias, o qual, entretanto, será dispensado no caso de estarem presentes todos os Diretores. Salvo disposto em contrário neste Estatuto, as deliberações da Diretoria Executiva serão adotadas pelo voto da maioria de seus membros, cabendo ao Diretor-Presidente o voto de qualidade, em caso de empate, com comunicação ao Conselho de Administração de sua utilização.

Representação Espontânea

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG 17.155.730/0001-64

---

**18.01 - ESTATUTO SOCIAL**

Artigo 21 - Compete à Diretoria Executiva a gestão corrente dos negócios da Empresa, obedecidos o Plano Diretor, o Plano Plurianual e Estratégico da Companhia e o Orçamento Anual, elaborados e aprovados de acordo com este Estatuto Social.

Parágrafo Primeiro - O Plano Plurianual e Estratégico da Companhia refletirá o Plano Diretor e conterá os planos e as projeções para o prazo de 5 (cinco) exercícios financeiros, devendo ser atualizado, no máximo, a cada ano, e abordará em detalhe, entre outros:

- a) as atividades e estratégias da Companhia, incluindo qualquer projeto para construção ou expansão de geração, transmissão e distribuição;
- b) os novos investimentos e oportunidades de negócios, incluindo os das controladas e coligadas da Companhia;
- c) os valores a serem investidos ou de outra forma contribuídos a partir de recursos próprios ou de terceiros;
- d) as taxas de retorno e lucros a serem obtidos ou gerados pela Companhia.

Parágrafo Segundo - O Orçamento Anual refletirá o Plano Plurianual e Estratégico da Companhia e, por conseguinte, o Plano Diretor, e deverá detalhar as receitas e as despesas operacionais, os custos e investimentos, o fluxo de caixa, o montante a ser destinado ao pagamento de dividendo, as inversões de recursos com recursos próprios ou de terceiros e outros dados que a Diretoria Executiva considerar necessários.

Parágrafo Terceiro - O Plano Plurianual e Estratégico da Companhia e o Orçamento Anual serão preparados e atualizados anualmente, até o término de cada exercício social, para vigorar no exercício social seguinte. Ambos serão elaborados com a coordenação do Diretor de Finanças, Participações e de Relações com Investidores e submetidos ao exame da Diretoria Executiva e, após, à aprovação do Conselho de Administração.



Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

### 13.01 - ESTATUTO SOCIAL

Parágrafo Quarto - Dependendo de deliberação da Diretoria Executiva, reunida como órgão colegiado, as seguintes matérias:

- a) aprovação do plano de organização da Companhia e emissão das normas correspondentes, bem como as respectivas modificações;
- b) aprovação do Plano Plurianual e Estratégico da Companhia, bem como suas revisões, inclusive cronogramas, valor e alocação de investimentos nele previstos e seu encaminhamento ao Conselho de Administração;
- c) aprovação do Orçamento Anual e seu encaminhamento ao Conselho de Administração, bem como qualquer investimento ou despesa não prevista no Orçamento Anual aprovado, de valores inferiores a R\$5.000.000,00 (cinco milhões de reais);
- d) aprovação de alienação ou constituição de ônus reais sobre bens do ativo permanente da Companhia, bem como a prestação por esta de garantias a terceiros, de valores inferiores a R\$5.000.000,00 (cinco milhões de reais);
- e) aprovação de contratos, empréstimos, financiamentos e demais negócios jurídicos a serem celebrados pela Companhia, que, individualmente ou em conjunto, apresentem valores inferiores a R\$5.000.000,00 (cinco milhões de reais);
- f) aprovar, mediante proposta do Diretor de Finanças, Participações e de Relações com Investidores, as declarações de voto nas Subsidiárias Integrais, controladas, coligadas e nos consórcios dos quais participe, direta ou indiretamente, quando versarem sobre matérias contempladas no Orçamento Anual, no Plano Plurianual e Estratégico da Companhia ou no Plano Diretor, ou que possam afetar sua implementação ou a política de dividendos nele prevista, devendo tal exercício, em todo caso, observar o disposto no presente Estatuto;
- g) aprovação dos contratos de compra e venda de energia no atacado, devendo os respectivos instrumentos ser informados ao Conselho de Administração na reunião seguinte à aprovação;
- h) autorizar a instauração de processo administrativo de licitação e de dispensa e inexigibilidade de licitação e as contratações correspondentes, de valor igual ou superior a R\$1.000.000,00 (um milhão de reais) e inferior a R\$5.000.000,00 (cinco milhões de reais);

Reapresentação Espontânea

---

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64
---	--------------------

---

**18.01 - ESTATUTO SOCIAL.**

i) autorizar a proposição de ações judiciais, processos administrativos e a celebração de acordos judiciais e extrajudiciais de valor inferior a R\$5.000.000,00 (cinco milhões de reais);

j) autorizar as provisões contábeis da Companhia, independentemente de seu valor, mediante proposta do Diretor de Finanças, Participações e de Relações com Investidores.

Parágrafo Quinto - A prática dos atos necessários ao funcionamento regular da Companhia, a celebração de contratos e demais negócios jurídicos será efetuada pelo Diretor-Presidente, conjuntamente com um Diretor, ou por mandatário devidamente constituído.

Parágrafo Sexto - A outorga de procurações deverá ser realizada pelo Diretor-Presidente, conjuntamente com um Diretor, ressalvada a competência definida na alínea "c", inciso I, do artigo 22, para a qual será exigida apenas a assinatura do Diretor-Presidente.

Parágrafo Sétimo - A Diretoria Executiva poderá, anualmente, delegar a um ou mais Diretores a competência para a prática dos atos previstos no parágrafo 4º deste artigo, mediante resolução aprovada pela unanimidade dos seus membros.

Artigo 22 - Observado o disposto nos artigos precedentes, são atribuições dos membros da Diretoria Executiva:

I - Do Diretor-Presidente:

- a) superintender e dirigir os trabalhos da Companhia;
- b) desenvolver as ações estratégicas da Empresa definidas no Plano Plurianual e Estratégico da Companhia;
- c) representar a Companhia em juízo, ativa e passivamente;
- d) assinar, juntamente com um dos Diretores, os documentos de responsabilidade da Companhia;

Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**18.01 - ESTATUTO SOCIAL**

e) apresentar o relatório anual dos negócios da Companhia ao Conselho de Administração e à Assembleia Geral Ordinária;

f) admitir e demitir pessoal da Companhia;

g) conduzir as atividades de Auditoria Interna, Relacionamento Institucional, Jurídicas, Comunicação Social, Representação e Ouvidoria.

II - Do Diretor Vice-Presidente:

a) substituir o Diretor-Presidente nas suas ausências, licença, impedimentos, renúncia ou vaga;

b) definir as políticas e diretrizes de meio ambiente, de desenvolvimento tecnológico, de alternativas energéticas, normalização técnica e de melhoria na qualidade de produtos e serviços;

c) coordenar a estratégia de atuação da Companhia em relação ao meio ambiente, ao processo tecnológico e a gestão estratégica de tecnologia;

d) coordenar os programas corporativos de promoção e melhoria da qualidade;

e) promover a implementação de programas voltados para o desenvolvimento tecnológico da Companhia;

f) monitorar a condução dos planos para o atendimento das diretrizes ambientais, tecnológicas e de melhoria da qualidade.

III - Do Diretor de Distribuição e Comercialização:

a) zelar pela qualidade do fornecimento de energia aos consumidores ligados diretamente aos sistemas de subtransmissão e distribuição da Companhia;

b) elaborar o planejamento do sistema de distribuição (de média e baixa tensões) da Companhia;

c) projetar e construir linhas e redes de distribuição;

d) operar e manter o sistema de subtransmissão e distribuição de energia da Companhia e os sistemas de supervisão e telecontrole associados;

e) formular e implementar o plano de marketing relacionado às atividades de distribuição e comercialização;

Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

18.01 - ESTATUTO SOCIAL

- f) desenvolver programas e ações junto a consumidores, no sentido de melhor aproveitamento da utilização da energia elétrica;
- g) elaborar as projeções do mercado de atuação desta Diretoria;
- h) relacionar-se comercialmente e efetuar venda de energia elétrica e serviços para consumidores cativos;
- i) conduzir programas e ações ambientais no âmbito desta Diretoria.

IV - Do Diretor de Finanças, Participações e de Relações com Investidores:

- a) prover os recursos financeiros necessários à operação e expansão da Companhia, conforme Orçamento Anual, conduzindo os processos de contratação de empréstimo e de financiamento, bem como os serviços correlatos;
- b) coordenar a elaboração e consolidação do Plano Plurianual e Estratégico da Companhia e do Orçamento Anual;
- c) contabilizar e controlar as operações econômico-financeiras;
- d) determinar o custo do serviço e estabelecer política de seguros, conforme delineado no Plano Plurianual e Estratégico da Companhia;
- e) detalhar a programação financeira de curto, médio e longo prazos, conforme previsto no Plano Plurianual e Estratégico da Companhia e no Orçamento Anual;
- f) controlar o capital social da Empresa, fixar a política acionária e sugerir a política de dividendo;
- g) elaborar pesquisa, estudos e análise do mercado de energia brasileiro para atuação na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE;
- h) planejar e efetuar operações de compra e venda de energia no atacado e para consumidores livres, bem como as operações de gerenciamento de riscos associados;
- i) desenvolver atividades de compra, venda e contabilização de energia na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE;
- j) representar a Empresa junto à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE;
- l) estabelecer preços de compra e venda de energia elétrica;

Reapresentação Espontânea

---

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG 17.155.730/0001-64

---

**18.01 - ESTATUTO SOCIAL**

- m) coordenar a elaboração e a negociação das tarifas de energia elétrica da Companhia;
- n) analisar propostas e coordenar o desenvolvimento de novos negócios da Companhia que não sejam de geração, transmissão, distribuição e comercialização, em conjunto com outras áreas envolvidas;
- o) apoiar as outras Diretorias no desenvolvimento dos novos negócios de geração, transmissão, subtransmissão e distribuição da Companhia;
- p) avaliar e acompanhar as participações da Companhia em outras empresas;
- q) responsabilizar-se pela prestação de informações ao público investidor, à Comissão de Valores Mobiliários – CVM e às bolsas de valores ou mercados de balcão, nacionais e internacionais, bem como às entidades de regulação e fiscalização correspondentes, e manter atualizados os registros da Companhia nessas instituições.

V- Do Diretor de Geração e Transmissão:

- a) zelar pela qualidade do fornecimento de energia aos consumidores ligados diretamente ao sistema de transmissão;
- b) elaborar o planejamento da operação e manutenção da geração e da transmissão;
- c) operar e manter os sistemas de geração e transmissão e os sistemas de supervisão e telecontrole associados;
- d) conduzir programas e ações ambientais no âmbito desta Diretoria;
- e) desenvolver e conduzir as ações hidrometeorológicas de interesse da Companhia;
- f) gerir as operações decorrentes da interligação do sistema elétrico da Companhia com os de outras Empresas;
- g) representar a Companhia junto ao Operador Nacional do Sistema Elétrico;
- h) gerir os laboratórios e oficinas centrais da Companhia;
- i) garantir a disponibilidade das instalações e equipamentos de geração e transmissão.

VI - Do Diretor de Gestão Empresarial:

Reapresentação Espontânea

---

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64
---	--------------------

---

18.01 - ESTATUTO SOCIAL.

- a) prover pessoal adequado à Companhia;
- b) definir a política de recursos humanos da Companhia, orientar e promover sua aplicação;
- c) orientar e conduzir as atividades relacionadas a estudos organizacionais e sua documentação;
- d) definir, conduzir e supervisionar a política de telecomunicações e informática da Companhia;
- e) projetar, implantar e manter os sistemas de telecomunicações e de informática da Companhia;
- f) definir políticas e normas sobre serviços de apoio, tais como transportes, comunicação administrativa, vigilância e de adequação dos locais de trabalho do pessoal;
- g) prover a Companhia de recursos e serviços de infra-estrutura e de apoio administrativo;
- h) administrar o processo de contratação de obras e serviços e de aquisição e alienação de materiais e imóveis;
- i) proceder ao controle de qualidade do material adquirido e da qualificação dos prestadores de serviços contratados;
- j) administrar e controlar o estoque de material, promover a triagem e a recuperação do material usado, bem como promover a venda de material excedente, inservível e de sucata;
- l) conduzir programas e ações ambientais no âmbito desta Diretoria;
- m) autorizar a instauração de processo administrativo de licitação e de dispensa e inexigibilidade de licitação e as contratações correspondentes, de valor inferior a R\$1.000.000,00 (um milhão de reais).

VII - Do Diretor de Planejamento, Projetos e Construções:

- a) elaborar o planejamento da expansão dos sistemas de geração, transmissão e subtransmissão;
- b) consolidar o planejamento do sistema elétrico da Companhia;
- c) consolidar o Programa de Investimentos em geração, transmissão, subtransmissão e distribuição da Companhia;

Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

#### 18.01 - ESTATUTO SOCIAL

- d) representar a Companhia junto ao Comitê Coordenador do Planejamento da Expansão dos Sistemas Elétricos;
- e) conduzir negociações para o desenvolvimento de empreendimentos de geração e transmissão;
- f) promover o projeto, construção e montagem das instalações de geração, transmissão, subtransmissão e co-geração;
- g) promover o projeto e a construção de edificações;
- h) conduzir estudos de avaliação e ações para obtenção de licenciamento ambiental;
- i) conduzir programas e ações ambientais no âmbito desta Diretoria.

### CAPÍTULO V Do Conselho Fiscal

Artigo 23 - O Conselho Fiscal da Companhia funcionará de modo permanente e será composto de 3 (três) a 5 (cinco) membros efetivos e respectivos suplentes, os quais serão eleitos anualmente, quando da Assembléia Geral, podendo ser reeleitos.

Parágrafo único - O Conselho Fiscal elegerá, dentre os seus membros, o seu Presidente, que convocará e conduzirá as reuniões.

Artigo 24 - No caso de renúncia do cargo, falecimento ou impedimento, será o membro efetivo do Conselho Fiscal substituído pelo seu respectivo suplente, até que seja eleito o novo membro, o qual deverá ser escolhido pela mesma parte que indicou o substituído.

Artigo 25 - As atribuições do Conselho Fiscal são as fixadas na Lei de Sociedades por Ações.

Artigo 26 - A remuneração dos membros do Conselho Fiscal será fixada pela Assembléia Geral que os eleger, em consonância com a legislação vigente.

Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64
<b>18.01 - ESTATUTO SOCIAL</b>	

## CAPÍTULO VI Do Exercício Social

Artigo 27 - O exercício social coincidirá com o ano civil, encerrando-se a 31 de dezembro de cada ano, quando serão elaboradas as Demonstrações Financeiras, de acordo com a legislação pertinente, podendo ser levantados balanços semestrais ou intermediários referentes a períodos menores.

Artigo 28 - Do resultado do exercício serão deduzidos, antes de qualquer participação, os prejuízos acumulados e a provisão para o imposto sobre a renda.

Parágrafo único - O lucro líquido apurado em cada exercício social será assim destinado:

- a) 5% (cinco por cento) para a reserva legal, até o limite máximo previsto em lei;
- b) 50% (cinquenta por cento) será distribuído, como dividendo obrigatório, aos acionistas da Companhia, observadas as demais disposições do presente Estatuto e a legislação aplicável;
- c) o saldo, após a retenção prevista em orçamento de capital e/ou investimento elaborado pela administração da Companhia, com observância do Plano Diretor da Companhia e da política de dividendos nele prevista e devidamente aprovado, será aplicado na constituição de reserva de lucros destinada à distribuição de dividendos extraordinários, nos termos do artigo 30 deste Estatuto, até o limite máximo previsto no artigo 199 da Lei de Sociedade por Ações.

Artigo 29 - Os dividendos serão distribuídos obedecida a ordem abaixo:

- a) o dividendo anual mínimo assegurado às ações preferenciais;
- b) o dividendo às ações ordinárias, até um percentual igual aquele assegurado às ações preferenciais.



Representação Espontânea

---

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64
---	--------------------

---

**18.01 - ESTATUTO SOCIAL**

---

Parágrafo Primeiro - Uma vez distribuídos os dividendos previstos nas alíneas "a" e "b" do *caput* deste artigo, as ações preferenciais concorrerão em igualdade com as ações ordinárias na eventual distribuição de dividendos adicionais."

Parágrafo Segundo - O Conselho de Administração poderá declarar dividendos intermediários, a título de juros sobre o capital próprio, à conta de lucros acumulados, de reservas de lucros ou de lucros apurados em balanços semestrais ou intermediários.

Parágrafo Terceiro - As importâncias pagas ou creditadas a título de juros sobre o capital próprio, de acordo com a legislação pertinente, serão imputadas aos valores do dividendo obrigatório ou do dividendo estatutário das ações preferenciais, integrando o montante dos dividendos distribuídos pela Companhia, para todos os efeitos legais.

Artigo 30 - Sem prejuízo do dividendo obrigatório, a cada dois anos, a partir do exercício social de 2005, ou em menor periodicidade se a disponibilidade de caixa da Companhia o permitir, a Companhia utilizará a reserva de lucros prevista na alínea "c" do artigo 28 deste Estatuto para a distribuição de dividendos extraordinários, até o limite do caixa disponível, conforme determinado pelo Conselho de Administração com observância do Plano Diretor da Companhia e da política de dividendos nele prevista.

Parágrafo Primeiro - Compete ao Conselho de Administração da Companhia aprovar o Plano Diretor, bem como suas revisões.

Parágrafo Segundo - O Plano Diretor da Companhia conterá o planejamento estratégico de longo prazo, os fundamentos, metas, objetivos e resultados a serem perseguidos e atingidos pela Companhia e sua política de dividendos, nos quais se basearão os planos, projeções, atividades, estratégias, investimentos e despesas a serem incorporados no Plano Plurianual e Estratégico da Companhia e no Orçamento Anual.

Reapresentação Espontânea

---

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64
--	--------------------

---

#### 18.01 - ESTATUTO SOCIAL.

Artigo 31 - Os dividendos declarados, obrigatórios ou extraordinários, serão pagos em 2 (duas) parcelas iguais, a primeira até 30 de junho e a segunda até 30 de dezembro de cada ano, cabendo à Diretoria, observados estes prazos, determinar os locais e processos de pagamento. Parágrafo único - Os dividendos não reclamados no prazo de 3 (três) anos, contados da data em que tenham sido postos à disposição do acionista, reverterão em benefício da Companhia.

### CAPÍTULO VII

#### Da Responsabilidade dos Administradores

Artigo 32 - Os Administradores respondem perante a Companhia e terceiros pelos atos que praticarem no exercício de suas funções, nos termos da lei e do presente Estatuto.

Artigo 33 - A Companhia assegurará aos membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva, quando legalmente possível, a defesa em processos judiciais e administrativos propostos por terceiros contra as pessoas desses Administradores, durante ou após os respectivos mandatos, por atos relacionados com o exercício de suas funções próprias e que não contrariarem disposições legais ou estatutárias.

Parágrafo Primeiro - A garantia prevista no *caput* deste artigo estende-se aos empregados que legalmente atuarem por delegação dos Administradores da Companhia.

Parágrafo Segundo - Se o membro do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal, o Diretor ou o empregado for condenado, com decisão transitada em julgado, deverá ressarcir a Companhia de todos os custos, despesas e prejuízos a ela causados.

Representação Espontânea

---

D0245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG 17.155.730/0001-64

---

**19.01 - POSICIONAMENTO NO PROCESSO COMPETITIVO**

---

**Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A**

---

**5 Maiores Distribuidores - Consumo em GWh**

Fonte ABRADEE - Posição Dez/2005

Classificação	Empresa	Consumo em GWh
1º	Eletropaulo	31.642
2º	Cemig Distribuição	20.221
3º	Light	19.139
4º	Cpfl	18.640
5º	Copel	17.524

**5 Maiores Distribuidores - Número de Consumidores**

Fonte ABRADEE - Posição Dez/2005

Classificação	Empresa	Número de Consumidores
1º	Cemig	6.009.856
2º	Eletropaulo	5.301.014
3º	Light	3.656.834
4º	Coelba	3.775.342
5º	Copel	3.256.564

Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

#### 19.05 - OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS

**Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A**

***Contrato Inicial celebrado entre a Cemig Geração e Transmissão e a Cemig Distribuição***

Em consequência do processo de desverticalização, a Cemig Geração e Transmissão e a Cemig Distribuição ficaram obrigadas a assinar um contrato de compra de potência nos termos da Lei 9.648/98, designado Contrato Inicial, correspondendo à média de 866 MW, ou 25%, da capacidade possuída pela Cemig Geração e Transmissão. Segundo se prevê, o contrato expirará no final de 2005, tendo o preço da energia sido estabelecido pela ANEEL em conformidade com os termos da Lei supracitada.

#### ***Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEARs)***

Em 2004, entraram em vigor a Lei 10.848 e o Decreto 5.163, alterando a estrutura do setor elétrico, em especial a comercialização de energia. Nos termos dos novos regulamentos, as distribuidoras devem comprar energia, para atender a seus mercados, por intermédio de leilões públicos realizados no ambiente regulado, no qual são assinados os CCEARs. Em dezembro de 2004, foi realizado o primeiro leilão de energia nos termos do novo modelo do setor elétrico. Nesse leilão, a Cemig Distribuição e a Cemig Geração e Transmissão celebraram contratos de compra e venda de energia.

A Cemig Distribuição comprou, para atender a seu mercado, média de 530 MW segundo contratos com prazos de oito anos, devendo o fornecimento ter início em 1º de janeiro de 2005, por preço médio de R\$57,51/MWh, e média de 919 MW segundo contratos com prazos de oito anos, devendo o fornecimento ter início em 1º de janeiro de 2006, por preço médio de R\$67,33 MWh. Os contratos foram assinados com 12 empresas detentoras de concessões de geração, inclusive a Cemig Geração e Transmissão.

No mesmo leilão, a Cemig Geração e Transmissão vendeu média de 927 MW segundo contratos com prazos de oito anos, devendo o fornecimento ter início em 1º de janeiro de 2006. O preço de venda da energia é R\$69,58/MWh, tomando por referência janeiro de 2005. Os contratos foram assinados com 35 distribuidoras, inclusive a Cemig Distribuição, que atende consumidores em todas as regiões do sistema nacional da rede.

Em abril de 2005, foi realizado o segundo leilão de energia nos termos do novo modelo do setor elétrico. Nesse leilão, a Cemig Distribuição e a Cemig Geração e Transmissão celebraram CCEARs. A Cemig Distribuição comprou, para atender a

Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

#### 19.05 - OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS

##### **Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A**

seu mercado, média de 105 MW segundo contratos com prazos de oito anos, devendo o fornecimento ter início em 1º de janeiro de 2008, por preço médio de R\$83,13/MWh. Os contratos foram assinados com dez empresas detentoras de concessões de geração, inclusive a Cemig Geração e Transmissão. No mesmo leilão, a Cemig Geração e Transmissão vendeu média de 105 MW segundo contratos com prazos de oito anos, devendo o fornecimento ter início 1º de janeiro de 2008. O preço de venda da energia é R\$83,50/MWh, tomando por referência abril de 2005.

Os contratos foram assinados com 34 distribuidoras, inclusive a Cemig Distribuição, que atende consumidores em todas as regiões do sistema nacional da rede.

##### ***Tarifas de Uso dos Sistemas de Distribuição (TUSD) e de Transmissão (TUST)***

A ANEEL fiscaliza as regulamentações de tarifas que regem o acesso aos sistemas de distribuição e transmissão e estabelece tarifas (i) de uso do sistema de distribuição local ou Tarifas de Uso dos Sistemas de Distribuição ("TUSD"); e (ii) de uso do sistema de transmissão interligado ou Tarifas de Uso do Sistema de Transmissão ("TUST").

Ademais, as empresas de distribuição do sistema interligado Sul/Sudeste pagam encargos específicos pela transmissão da energia elétrica gerada em Itaipu.

##### ***TUSD***

A TUSD é paga por empresas de geração e pelos Consumidores Livres pelo uso do sistema de Distribuição da Concessionária de Distribuição a que a geradora pertinente ou o Consumidor Livre está ligado e é revisada anualmente de acordo com o índice de inflação e os investimentos efetuados pelas distribuidoras no ano anterior para manutenção e expansão da rede. O valor a ser pago pelo usuário ligado ao sistema de distribuição é calculado mediante a multiplicação do montante de energia contratado junto à concessionária de distribuição para cada ponte de ligação, em kW, pela tarifa em R\$/kW que é fixada pela ANEEL.

##### ***Contrato com a FORLUZ***

A CEMIG é patrocinadora da Fundação Fortuminas de Seguridade Social - FORLUZ, pessoa jurídica sem fins lucrativos, com o objetivo de propiciar aos seus

Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

#### 19.05 - OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS

##### **Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A**

associados e participantes e aos seus dependentes e beneficiários uma renda pecuniária de suplementação de aposentadoria e pensão, em conformidade ao plano previdenciário a que estiverem vinculados. A FORLUZ disponibiliza a seus associados os seguintes planos de benefícios de suplementação de aposentadoria:

*Plano Misto de Benefícios Previdenciários* – Plano de contribuição definida para benefícios de aposentadoria por tempo normal e benefício definido para cobertura de invalidez e morte de participante ativo. A contribuição da CEMIG é paritária às contribuições básicas mensais dos associados, sendo o único plano aberto a novas adesões de participantes.

A contribuição da CEMIG para este plano é de 30% para a parcela com característica de benefício definido, referente a cobertura de invalidez e morte de participante ativo, e são utilizadas para amortização das obrigações definidas através de cálculo atuarial.

Os 70% restantes, referentes à parcela do plano com característica de contribuição definida, são reconhecidos no resultado do exercício pelo regime de caixa, na rubrica de Despesa com Pessoal.

Desta forma, as obrigações com pagamento de suplementação de aposentadoria do Plano Misto, com característica de contribuição definida, e seu respectivo ativo, no mesmo valor, não estão apresentados nesta Nota Explicativa.

*Plano Saldado de Benefícios Previdenciários ("Plano A")* – Inclui todos os participantes aposentados que optaram por este plano e os saldos, na data de opção, dos participantes ativos que optaram pela migração do Plano de Benefício Definido para o Plano Misto, descrito anteriormente.

*Plano de Benefício Definido* – Plano de benefícios adotado pela FORLUZ até 1998, através do qual é realizada a complementação do salário real médio dos últimos anos de atividade do empregado na CEMIG em relação ao valor do benefício da Previdência Social Oficial. Estão inscritos neste plano, em 31 de dezembro de 2004, 28 ativos e 252 aposentados/pensionistas.

A CEMIG mantém ainda, de modo independente aos planos disponibilizados pela FORLUZ, pagamento de parte do prêmio de seguro de vida para os aposentados e contribui para um plano de saúde para os empregados, aposentados e dependentes, administrado pela FORLUZ.

Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

#### 19.05 - OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS

Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A

##### **Amortização das Obrigações Atuariais**

Parte da obrigação atuarial com benefícios pós-emprego no montante de R\$1.554.943 em 31 de dezembro de 2004 foi reconhecida como obrigação a pagar pela CEMIG e será amortizada até junho de 2024, através de prestações mensais calculadas pelo sistema de prestações constantes (*Tabela Price*). Parte dos valores é reajustada anualmente com base no indexador atuarial do Plano de Benefício Definido (índice de reajuste salarial dos empregados da CEMIG, excluindo produtividade), e para o Plano Saldado, reajustado pelo IPCA do IPEAD, acrescido de 6% ao ano.

Os superávits técnicos que a FORLUZ venha a apresentar pelo período de três anos consecutivos poderão ser utilizados para a redução de parte das obrigações a pagar pela CEMIG, mencionadas no parágrafo anterior, conforme previsto contratualmente. Assim, o passivo e as despesas reconhecidas pela Companhia em conexão com o Plano de Suplementação de Aposentadoria, Plano de Saúde e Seguro de Vida são ajustados de acordo com os termos da Deliberação CVM nº 371 e laudo preparado por atuários independentes.

##### **Contrato com a COPASA**

Encontra-se registrado no Ativo Realizável a Longo Prazo em 31/12/2004, valores a receber, no montante de R\$51.932, referentes a Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA, empresa controlada pelo Governo do Estado de Minas Gerais, no montante de R\$51.932. A CEMIG renegotiou com a COPASA o pagamento do débito em 96 parcelas mensais e consecutivas, de outubro de 2004 a setembro de 2012. As parcelas são atualizadas pela variação do IGP-M e acrescidas de juros de 0,5% a.m.

##### **Contrato com o Governo Estadual atinente à Compra de Energia**

O Governo Estadual possui diversas unidades consumidoras de baixa e média tensão no Estado de Minas Gerais que adquirem esta energia da CEMIG Distribuição S/A.

Para as unidades consumidoras de média tensão, o fornecimento é regulado por contrato específico.

Para as demais unidades consumidoras de baixa tensão, o fornecimento é realizado conforme contrato de adesão, previsto na legislação emanada pela ANEEL.

Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-61

19.05 - OPERAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS

Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A

***Garantias ou contra-garantias a suas Subsidiárias Integrais***

O Governador do Estado de Minas Gerais encaminhou à Assembléia Legislativa, projeto de lei que dá nova redação ao art. 7º da Lei nº 8.655, de 18 de setembro de 1984, que dispõe sobre a mudança de denominação das Centrais Elétricas de Minas Gerais S.A. - CEMIG - para Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG - e sobre ampliação de seu objetivo social, bem como dá outras providências.

O objetivo da proposta legislativa é adaptar a lei de regência da CEMIG à nova estrutura societária da Companhia que foi implementada com a criação das subsidiárias integrais Cemig Distribuição S.A e Cemig Geração e Transmissão S.A., constituídas especialmente para o desenvolvimento de suas atividades de geração, transmissão e distribuição.

Com efeito, em face da autorização expressa na Lei nº 15.290, de 4 de agosto de 2004, a CEMIG realizou uma reorganização societária para atender às exigências legais do novo modelo institucional do setor elétrico nacional, concedido pelo Governo Federal e implementado pela Lei Federal nº 10.848, de 15 de março de 2004, de forma que a sua atividade de distribuição de energia elétrica fosse desenvolvida por empresa que não desenvolva atividades de geração, transmissão e comercialização de energia elétrica, e que não participasse em outras sociedades de forma direta ou indireta, bem como não seja controlada ou coligada de concessionária de geração de energia elétrica. Entretanto, a Lei nº 15.290, de 4 de agosto de 2004, não alterou o art. 7º da Lei nº 8.655, de 18 de setembro de 1984, que autoriza o Governo do Estado a prestar garantia, tanto real quanto fidejussória, ou contragarantia, em operações de crédito e contratos de financiamento em que a CEMIG seja mutuária, no Brasil ou no exterior.

Há, então, a necessidade de expressa disposição legal que autorize o Estado de Minas Gerais a prestar garantias à União em nome das subsidiárias controladas pela CEMIG, para efeito da cessão das posições contratuais de operações de créditos celebradas com o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID e o Kreditanstalt für Wiederaufbau, em decorrência do processo de desverticalização da CEMIG. Dessa forma, o projeto de lei visa alterar a redação do art. 7º da Lei nº 8.655, de 18 de setembro de 1984, autorizando o Governo do Estado a prestar garantias ou contragarantias não apenas à CEMIG, mas também a qualquer de suas subsidiárias integrais constituídas para exercerem as atividades de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
 CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS  
 IAN - INFORMAÇÕES ANUAIS Data-Base - 31/12/2005

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CODIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00245-3	CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A

19.07 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/2005 a 31/12/2005	4 - 01/2004 a 31/12/2004	5 -
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	9.274.966	0	0
3.02	Deduções da Receita Bruta	(2.878.119)	0	0
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	6.396.847	0	0
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(5.131.350)	0	0
3.05	Resultado Bruto	1.265.497	0	0
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(67.407)	0	0
3.06.01	Com Vendas	(119.930)	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(58.480)	0	0
3.06.03	Financeiras	108.184	0	0
3.06.03.01	Receitas Financeiras	882.507	0	0
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(774.343)	0	0
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	12.810	0	0
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	0
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	1.198.090	0	0
3.08	Resultado Não Operacional	(30.715)	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	1.167.374	0	0
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(397.789)	0	0
3.11	IR Diferido	0	0	0
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	220.544	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Exercício	990.129	0	0
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	2.261.988	1	0
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,43773	0,00000	0,00000
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)			

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
002453	CIA ENERGIAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64

CONTROLADA/COLIGADA

DENOMINAÇÃO SOCIAL
CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A

19.08.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 8/8/2004 A 31/12/2004 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	1	0	0	0	0	1
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Aumento/Redução do Capital Social	2.261.897	0	0	0	0	2.261.897
5.04	Realização de Reservas	0	0	0	0	0	0
5.05	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0
5.06	Lucro/Prejuízo do Exercício	0	0	0	0	980.128	980.128
5.07	Destinações	0	0	0	48.506	(980.128)	(840.622)
5.08	Outros	0	0	0	0	0	0
5.09	Saldo Final	2.261.898	0	0	48.506	0	2.311.504

Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

#### 19.09 - CARACTERÍSTICAS DO SETOR DE ATUAÇÃO

**Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A**

A CEMIG Distribuição S/A detém a concessão de distribuição em 96,7%, ou seja, 567.478 km<sup>2</sup> do território de Minas Gerais o que outorga direitos exclusivos de fornecer energia elétrica a consumidores nesta área, ressalvados os consumidores que possam se enquadrar, em conformidade com a legislação, como consumidores livres (atualmente consumidores com demanda igual ou superior a 3MW e que exerceram a opção de se tornarem livres). Em 31 de setembro de 2005, detinha e operava 390.624 km de linhas de distribuição, por meio das quais fornecia energia elétrica a aproximadamente 5,9 milhões de consumidores.

Durante os últimos quatro anos, diversas empresas integrantes do setor elétrico brasileiro, controladas pelo Estado, foram privatizadas em um esforço para promover a eficiência e a concorrência do setor. O atual Governo Federal interrompeu esse processo de privatização e partiu para a implantação de um "Novo Modelo" para o setor elétrico brasileiro através da publicação da Lei 10.848, de 15 de março de 2004.

Dentre os principais objetivos do Novo Modelo destacam-se:

1. **Garantia da segurança de suprimento** - Para garantir a segurança de suprimento o Novo Modelo estabelece a exigência de contratação da totalidade da carga pelos distribuidores e prevê ainda um cálculo realista dos custos de geração (energia assegurada), a contratação de hidrelétricas e térmicas em proporções que assegurem melhor equilíbrio entre garantia e custo, e um monitoramento permanente do suprimento.
2. **Modicidade tarifária** - a ser alcançada com a contratação de energia sempre por meio de leilões, na modalidade "menor tarifa", pela contratação por licitação conjunta de compra de energia para distribuidores (Pool) e pela contratação separada da energia de novas usinas (atendimento à expansão) e de usinas existentes (atendimento ao mercado existente), ambas por licitação.

Nesse Novo Modelo, a comercialização de energia elétrica se dá em dois Ambientes de Contratação: Regulado (ACR) e Livre (ACL). Os distribuidores só podem atuar no Ambiente Regulado (ACR) e os geradores atuam nos dois ambientes mantendo a sua característica competitiva. O Planejamento da Expansão é determinístico e executado pelo Poder Concedente.

Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

#### 19.09 - CARACTERÍSTICAS DO SETOR DE ATUAÇÃO

**Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A**

Foram criados dois novos Agentes Institucionais:

- EPE (Empresa de Pesquisa Energética), empresa pública encarregada da elaboração do planejamento da expansão; e
- CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica), empresa privada controlada pela ANEEL, que substituiu o MAE e é a responsável pela contratação conjunta de energia para os distribuidores (Pool).

No dia 30 de julho de 2004, foi publicado o Decreto 5.163, que regulamentou a "Comercialização de Energia Elétrica" e, nos dias 9, 12 e 16 de agosto, foram publicados os Decretos 5.175, 5.177 e 5.184, referentes, respectivamente, à criação do "Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico - CMSE", da "Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE" e da "Empresa de Pesquisa Energética - EPE".

A partir de setembro de 2004 a ANEEL deu seqüência à regulamentação do Novo Modelo e instituiu, através de Audiências Públicas (via intercâmbio documental), a "Convenção de Comercialização de Energia Elétrica" e as "Regras para Realização do 1º Leilão de Energia de Geração Existente no Ambiente de Contratação Regulada - ACR", que ocorreu no dia 7 de dezembro.

A Lei nº 10.848 de março de 2004, que definiu o Novo Modelo do setor elétrico, obrigou as empresas integradas, como a Cemig, a se desverticalizarem. Desta forma, buscamos a melhor maneira de promover a reestruturação societária da Companhia Energética de Minas Gerais SA. Nesse sentido, nosso Conselho de Administração aprovou o processo de desverticalização e, em agosto, foi sancionada pelo Governador, a Lei nº 15.290/2004, autorizando a reestruturação societária.

No dia 8 de setembro de 2004, foram constituídas duas subsidiárias integrais da Companhia Energética de Minas Gerais: CEMIG Distribuição de Energia S.A. e CEMIG Geração e Transmissão S.A..

Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

#### 19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO

##### **Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A**

Obtivemos em 2005 um expressivo resultado representado pelo nosso lucro líquido de R\$ 990 milhões e pela geração de caixa de R\$ 1.454 milhões, medida pelo LAJIDA, o que coloca a Cemig Distribuição não só como a maior distribuidora de energia elétrica do país mas também como uma das maiores da América Latina, seja pela lucratividade, pelo número de consumidores, pelo tamanho de nossa rede ou pelo volume de energia distribuída.

Dentro do novo marco regulador, implementado a partir de 2003 pelo Governo Federal, buscamos usufruir de todas as oportunidades de crescimento que identificamos seja através da negociação franca e aberta com nossa agência de regulamentação, a ANEEL, que estabelece os mecanismos de remuneração das concessionárias, seja pela redução de nossos custos operacionais resultando em maior agregação de valor aos investimentos realizados por nossos acionistas.

Implementamos técnicas gerenciais que se inserem entre as mais eficazes utilizadas por empresas de ponta em todo o mundo e que resultaram em melhoria substancial em nossos índices operacionais, tais como inspeções de rede por helicóptero e controle via satélite de equipes de manutenção. Nossos empregados são intensivamente treinados nestas técnicas que visam não somente a melhoria operacional mas também a segurança no trabalho e para a comunidade que servimos.

Empregamos ferramentas de gestão que asseguram a maximização do desempenho empresarial tais como o BSC- balanced scorecard, que visa permear por toda a estrutura corporativa as metas e estratégias para o atendimento dos planos empresariais.

Atendemos de forma geral a todos os requisitos operacionais mínimos estabelecidos pelo órgão regulador como fator de medição de qualidade de prestação de serviço aos nossos clientes o que resulta em adimplência total com nosso contrato de concessão. Neste aspecto, procuramos ampliar o entendimento sobre a regulamentação para estabelecer uma relação de confiança com a agência reguladora, de forma a assegurar a prestação de serviço de melhor qualidade aos nossos clientes.

Nossa gestão visa a assegurar a geração de recursos suficientes para financiar nossa expansão o que permite atender não só os compromissos com nosso contrato de concessão mas também às metas de participação de mercado estabelecidas em nosso Plano Diretor, conforme aprovado pelo Conselho de Administração da Cemig Holding. Assim sendo, investimos em 2005 R\$ 846

Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## **19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO**

### **Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A**

milhões para ampliar o atendimento aos nossos mais de 6 milhões de consumidores com ênfase para o Programa Luz Para Todos, patrocinado pelos Governos Estadual e Federal, através de recursos a fundo perdido ou custos subsidiados e que visa à ligação de 100% de consumidores rurais de baixa renda até o final de 2006.

Reafirmamos nosso compromisso de gerir a Companhia com responsabilidade social e ambiental voltado para o atendimento dos interesses de longo prazo não só de nossos acionistas mas também de nossos empregados, clientes e da comunidade que servimos.

Para isto temos tomado medidas que asseguram a sustentabilidade de nossa atividade tais como a seleção criteriosa de investimentos, redução de custos operacionais, atendimento às determinações legais e reguladoras e implementação de práticas gerenciais modernas bem como aos anseios da comunidade que servimos através da ligação de novos consumidores e o suprimento de energia elétrica a baixo custo às comunidades carentes.

Estamos confiantes de que todo o conhecimento acumulado pela Companhia aliado ao foco no nosso negócio irá proporcionar grandes benefícios não só aos nossos acionistas mas também a todos que interagem com a Companhia.

### **AMBIENTE REGULATÓRIO - LEILÕES DE ENERGIA ELÉTRICA**

Esse foi um ano de consolidação do novo modelo do setor elétrico. Foram realizados quatro leilões para compra de energia elétrica pelo governo federal no Ambiente de Contratação Regulada - ACR, através da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica ("CCEE"), sendo três leilões para empreendimentos já existentes e um para novos empreendimentos.

A realização de diversas audiências e consultas públicas e a conseqüente emissão de resoluções pela Aneel, regulamentando as regras de comercialização, também contribuíram para essa consolidação, com grande envolvimento dos agentes e de associações como Abradee, Abrage, Apine, Abrace e Abracel.

### **Participação da Cemig Distribuição no leilão de energia**

Em 2005, a Cemig Distribuição, participou dos diversos leilões de energia do Ambiente de Contratação Regulada (ACR). O primeiro desses leilões foi realizado pela CCEE em 07/12/2004 para início de suprimento a partir de 01/01/2005. A

Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

**19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO**

**Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A**

Cemig Distribuição comprou energia com início de entrega em 2005, 2006 e 2008. O prazo de duração desses contratos é de 8 anos. Os resultados da compra e venda de energia pela Cemig Distribuição nos leilões de energia existente promovidos pela CCEE encontram-se na tabela a seguir:

**Leilões de Energia Existente**

	Ano de início do Fornecimento			
	2005	2006	2007	2008
CEMIG-D (compra)				
Volume (MW médios)	530	919	-	105
Prazo do Contrato (anos)	8	8	-	8
Preço (R\$/MWh)	57,51	67,33	-	83,13

No Leilão de Energia Nova, realizado em 16/12/2005, a Cemig Distribuição realizou compras cujo resultado pode ser observado na tabela abaixo.

**Leilão de Energia Nova**

	2008	2009	2010
<b>Hidráulica</b>			
Volume (MW médios)	4,5	3,2	92,0
Prazo do Contrato (anos)	30	30	30
Preço (R\$/MWh)	106,95	113,89	114,83
<b>Térmica</b>			
Volume (MW médios)	35,3	58,8	89,0
Prazo do Contrato (anos)	15	15	15
Preço (R\$/MWh)	132,26	129,26	121,81
<b>Total</b>			
Volume (MW médios)	39,8	62,0	181,0
Preço (R\$/MWh)	127,15	127,77	117,11

Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO

Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A

### DESVERTICALIZAÇÃO

Os contratos de concessão para distribuição, transmissão e geração de energia elétrica da CEMIG, controladora da Cemig Distribuição, assinados em 1997, determinavam a reestruturação das suas operações através do desmembramento de suas atividades de geração, transmissão e distribuição em subsidiárias integrais ("desverticalização").

Adicionalmente, a Medida Provisória nº 144, de 11 de dezembro de 2003, posteriormente convertida na Lei Federal nº 10.848, de 15 de março de 2004, de reestruturação do modelo do setor elétrico brasileiro, determinou a separação em empresas distintas das atividades de geração e transmissão da atividade de distribuição de energia elétrica.

Desta forma, as redes e linhas de distribuição e outros ativos e passivos relacionados às atividades de distribuição de energia elétrica da CEMIG foram transferidos, a partir de 1º de janeiro de 2005, para a Cemig Distribuição.

### FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

#### Política de atendimento

A Cemig Distribuição implementa, de forma contínua, ações de melhorias na estrutura de atendimento aos seus clientes, objetivando estabelecer canais de comunicação mais eficientes e agilidade no atendimento. Dentre as ações, destacamos:

- Manutenção contínua do credenciamento de estabelecimentos comerciais (farmácias, locadoras e padarias), para a expansão dos pontos de arrecadação e prestação de outros serviços comerciais em áreas que não possuem representação da Cemig Distribuição.
- Implementação do Cemig Postal, um canal desenvolvido para os nossos clientes onde são utilizados formulários com postagem "pré-paga", disponíveis gratuitamente em locais sinalizados nos agentes Cemig Fácil.
- Expansão e adequação da Central de Atendimento "Fale com a Cemig" às exigências da ANEEL, que regulamentou este canal de comunicação dos clientes com as concessionárias de energia. Hoje, o "Fale com a Cemig" está estruturado com 357 posições de atendimento para atender nossos



Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO

### Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A

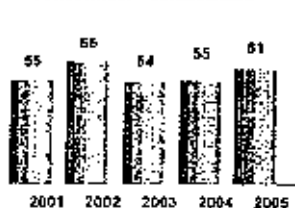
clientes 24 horas por dia, via telefone, portal da Cemig, Chat e e-mail, permitindo maior eficiência nos serviços e garantindo comodidade e conforto aos clientes, que solicitam os serviços sem sair de casa. A capacidade de atendimento ultrapassa a casa das 60.000 chamadas/dia, tendo ultrapassado, em dias atípicos, o volume de 82.000 chamadas/dia, sem prejuízo da qualidade do atendimento.

- Reestruturação e modernização das Agências de Atendimento para adequá-las a uma nova filosofia de relacionamento, com aplicação das áreas de auto-atendimento e instalação de linhas telefônicas com acesso direto à Central de Atendimento "Fale com a Cemig".

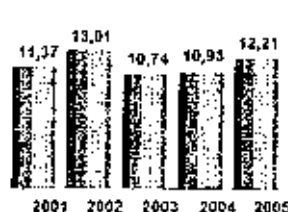
### Qualidade no fornecimento

Os gráficos a seguir apresentam a evolução histórica dos indicadores de qualidade.

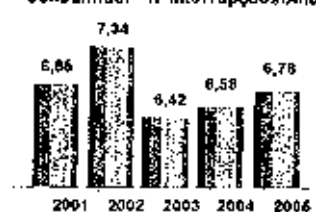
Privação de Fornecedor por Consumidor - Minutos/Mês



Interrupções de Fornecedor por Consumidor - Hora/Ano



Frequência de Interrupções por Consumidor - Nº Interrupções/Ano



Do total desses indicadores, cerca de 20% se referem aos desligamentos programados para melhorias na qualidade do fornecimento. Esses desligamentos são precedidos de avisos e, portanto, reduzem o impacto, para os clientes, do corte temporário de energia.

### Tarifa

As tarifas da Cemig Distribuição tiveram um reajuste médio de 23,88%, a partir de 8 de abril de 2005. O reajuste tarifário teve aplicação diferenciada por categoria de consumo com o objetivo de eliminar gradualmente, conforme nota da ANEEL, os subsídios cruzados existentes entre os grupos de consumo. Desta forma, os consumidores residenciais tiveram um percentual de aumento de 18,48% em suas

Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO

**Controlada/Coligada: CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A**

contas de energia enquanto que, os consumidores de alta tensão tiveram um aumento de 25,14%.

Do reajuste médio de 23,88%, 12,40% referem-se efetivamente ao reajuste tarifário anual e 11,48% aos componentes financeiros externos ao reajuste anual, incluídos para amortização de ativos regulatórios ainda relacionados ao programa de racionamento, revisão tarifária de 2003 e outros.

### DESEMPENHO ECONÔMICO - FINANCEIRO

#### Lucro Líquido

A Cemig Distribuição apresentou, no período de janeiro a setembro de 2006, um lucro líquido de R\$552.606 em comparação ao lucro líquido de R\$910.648 no período de janeiro a setembro de 2005, uma redução de 39,32%. Esta redução deve-se principalmente aos seguintes fatores:

- Reconhecimento da receita com reajuste tarifário diferido no montante de R\$591.010 em 2005.
- Aumento de 9,20% nos custos e despesas operacionais no período de janeiro a setembro de 2006 comparado ao mesmo período de 2005. Esta variação deve-se principalmente:
  - à transferência para o resultado do montante de R\$93.265 referente a CVA de encargos de uso da rede de transmissão, conforme descrito no item "Custos e Despesas Operacionais";
  - ao aumento nas despesas com pessoal, em função da provisão para indenização aos empregados pelos anuênios futuros, adquiridos pela CEMIG, no montante de R\$127.272.

Como efeito positivo no resultado do semestre destacamos a reversão da despesa com RGR, retroativa a 2004, no montante de R\$28.048 em função da homologação pela ANEEL da referida despesa em um montante inferior ao estimado pela Companhia.

#### EBITDA

Conforme pode ser verificado na tabela abaixo, o EBITDA da Companhia, ajustado pelos itens não recorrentes, apresentou um aumento de 29,03%.

Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG 17.155.730/0001-64

**19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO**

Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A

	30/09/2006	30/09/2005	Var. %
Lucro Líquido	552.606	910.648	(39,32)
+ Provisão IR, C. Social e IR	222.059	417.540	(46,82)
+ Resultado não Operacional	21.317	23.442	(9,06)
+ Resultado Financeiro	(19.239)	(160.682)	(88,04)
+ Reversão de Juros s/ Capital Próprio	(128.265)	(107.000)	18,00
+ Amortização e Depreciação	275.588	270.729	1,79
<b>= EBITDA</b>	<b>826.044</b>	<b>1.354.477</b>	<b>(31,63)</b>
Itens não recorrentes:			
- Reajuste tarifário dércido	-	(467.576)	-
+ Recomposição CVA da TUSD	93.285	-	-
+ Anuênio	127.272	-	-
- Reversão da provisão da RGR	(28.048)	-	-
<b>= EBITDA AJUSTADO</b>	<b>1.118.533</b>	<b>886.901</b>	<b>29,03</b>

**Fornecimento Bruto de Energia Elétrica**

A receita com fornecimento bruto de energia elétrica foi de R\$5.916.121 no período de janeiro a setembro de 2006 em comparação a R\$5.410.202 no período de janeiro a setembro de 2005, um aumento de 9,35%.

Os principais impactos na receita de 2006 decorreram dos seguintes fatores:

- Reajuste médio nas tarifas de 23,88% a partir de 8 de abril de 2005 (efeito integral no resultado do exercício de 2006);
- Reajuste médio nas tarifas de 6,70% a partir de 8 de abril de 2006; e,
- Redução de 1,74% no volume de energia faturada a consumidores finais (excluindo consumo próprio) em função da migração de consumidores livres para a Cemig Geração e Transmissão.

Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO

Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A

### Quantidade de Energia Vendida a Consumidores Finais (MWh) (Informações não revisadas pelos auditores independentes)

Consumo por Classe	MWh		
	Ser06	Ser05	Var. %
Residencial	4.962.046	4.927.351	0,70
Industrial	3.617.649	4.113.266	(12,05)
Comercio, Serviços e Outros	2.858.595	2.785.454	2,63
Rural	1.461.706	1.412.153	3,51
Poder Público	441.860	420.176	5,16
Iluminação Pública	787.298	763.170	3,16
Serviço Público	760.330	731.763	3,90
Total	14.889.484	15.153.355	(1,74)

### Reajuste Tarifário Diferido

Em abril de 2005 foi divulgado, de forma retroativa a abril de 2003, o resultado da revisão tarifária periódica da CEMIG, implicando em um direito de recomposição nas tarifas de 44,41%.

O reajuste médio aplicado às tarifas em 8 de abril de 2003 foi de 31,53%. Para compensar a CEMIG pela receita a menor faturada de abril de 2003 a abril de 2005, a ANEEL está incluindo nos reajustes tarifários de 2004 a 2007 um percentual adicional.

A diferença entre o reposicionamento tarifário ao qual a Cemig Distribuição tinha direito e a tarifa efetivamente cobrada dos consumidores de 2003 a 2005 foi reconhecida como um ativo regulatório em contrapartida ao resultado do exercício de 2005, no montante de R\$591.010.

### Receita de uso da rede

Esta receita refere-se à Tarifa de Uso dos Sistemas de Distribuição de Energia Elétrica - TUSD advinda dos encargos cobrados dos consumidores livres sobre a energia vendida por geradoras na área de concessão da Companhia, principalmente pela Cemig Geração e Transmissão, e apresentou um crescimento de 2,43%, no montante de R\$20.971 (R\$884.801 no período de janeiro a setembro de 2006 em comparação a R\$863.830 no período de janeiro a setembro

Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CENIG

17.155.730/0001-64

**19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO**

**Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A**

de 2005) em função do reajuste na tarifa e do maior número de consumidores livres. Deve-se ressaltar que, em 2005, a Cemig Distribuição registrou uma receita adicional no montante de R\$174.905 referente ao ICMS incidente sobre a TUSD apurada de forma retroativa ao ano de 2000.

**Custos e despesas operacionais (excluindo resultado financeiro)**

Os custos e despesas operacionais (excluindo resultado financeiro) no período de janeiro a setembro de 2006 foram de R\$4.009.238, comparados a R\$3.671.564 no período de janeiro a setembro de 2005, um aumento de 9,20%. Este resultado decorre principalmente da variação das despesas com pessoal em decorrência da provisão da indenização dos anuênios futuros dos empregados feita em setembro de 2006, no montante de R\$127.272 e do aumento nos custos com energia comprada para revenda.

As diferenças entre os somatórios dos custos não controláveis (também denominados "CVA") utilizados como referência no cálculo do reajuste tarifário e os desembolsos efetivamente realizados são compensados nos reajustes tarifários subsequentes, sendo registrados no Ativo Circulante e Ativo Não Circulante como despesas antecipadas e Passivo Circulante e Passivo Não Circulante como encargos regulatórios.

	CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS			30/09/2005	
	Despesa operacional sem os efeitos da CVA	Valores de CVA incluídos na tarifa	Valores de CVA excluídos/ adicionados ao resultado do período	Despesa efetiva reconhecida no resultado do período	Despesa reconhecida no resultado do período
	(*)		(**)		
Pessoal	586.810	-	-	586.810	444.903
Participações dos Empregados	43.281	-	-	43.281	45.157
Obrigações Pós-Emprego	81.473	-	-	81.473	83.392
Materiais	43.685	-	-	43.685	52.106
Serviços de Terceiros	233.210	-	-	233.210	210.236
Energia Elétrica Comprada para Revenda	1.365.475	191.945	(13.302)	1.544.118	1.398.458
Depreciação e Amortização	275.565	-	-	275.560	270.729
Provisões Operacionais	90.517	-	-	90.517	112.521
Conta de Consumo de Combustível - CCC	345.670	(31.783)	(9.768)	304.119	283.281
Encargos de Uso da Rede de Transmissão	289.905	(4.140)	135.930	421.704	420.278
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	218.267	(6.448)	(7.296)	204.523	207.041
Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento	50.738	-	-	50.738	11.548

Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG 17.155.730/0001-64

19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO

<b>Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A</b>					
PROINFRA	33.536	6.039	(12.048)	27.527	
Outras Despesas Operacionais	107.542	(5.555)		101.987	130.514
<b>Total</b>	<b>3.765.855</b>	<b>150.058</b>	<b>93.525</b>	<b>4.009.238</b>	<b>3.671.564</b>

- (\*) Referem-se aos custos não controláveis que compõem a CVA que foram transferidos para o resultado em função das suas inclusões no cálculo do reajuste tarifário da Cemig Distribuição.
- (\*\*) Referem-se as variações dos custos não controláveis que compõem a CVA e que não foram incluídos no cálculo do reajuste tarifário da Cemig Distribuição, sendo então excluídas do resultado.

As principais variações nas despesas estão descritas a seguir:

Pessoal

A despesa com pessoal no período de janeiro a setembro de 2006 foi de R\$586.810 comparados a R\$444.903 no período de janeiro a setembro de 2005, um aumento de 31,90%. Este resultado decorre principalmente da provisão para indenização dos anuênios futuros dos empregados, conforme comentado anteriormente, compensado parcialmente pela maior transferência de gastos com pessoal para obras em andamento (R\$81.867 em setembro de 2006 comparados a R\$38.148 em 2005) em função do programa Luz Para Todos.

Energia Elétrica Comprada para Revenda

A despesa com energia elétrica comprada para revenda não apresentou variação expressiva, R\$1.544.118 comparados a R\$1.399.458 no período de janeiro a setembro de 2005, um aumento de 10,34%. Este é um custo não controlável, sendo que a despesa reconhecida no resultado corresponde ao valor efetivamente repassado para a tarifa.

Depreciação/Amortização

A despesa com depreciação e amortização não apresentou variação expressiva na comparação entre os períodos, R\$275.566 de janeiro a setembro de 2006 comparados a R\$270.729 de janeiro a setembro de 2005, representando uma variação de 1,79%.

Obrigações Pós-Emprego

A despesa com obrigações pós-emprego no período de janeiro a setembro de 2006 foi de R\$81.473 comparados a R\$83.392 no período de janeiro a setembro de 2005, uma redução de 2,30%. Estas despesas representam basicamente os juros incidentes sobre as obrigações atuariais da Cemig Distribuição, líquidos do rendimento esperado dos ativos dos planos, estimados por atuário externo. A

Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

#### 19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO

Controlada/Coligada : **CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A**

redução na despesa decorre do maior crescimento dos ativos em relação às obrigações.

##### Provisões Operacionais

As provisões operacionais no período de janeiro a setembro de 2006 foram de R\$90.517 comparados a R\$112.521 no período de janeiro a setembro de 2005, uma redução de 19,56%. A redução deve-se principalmente ao valor de R\$23.211, registrado no terceiro trimestre de 2005, referente a crédito a receber de consumidor industrial, integralmente provisionado em função da incerteza quanto à sua realização.

##### Conta de Consumo de Combustível – CCC

A despesa com CCC no período de janeiro a setembro de 2006 foi de R\$304.119 comparados a R\$283.281 no período de janeiro a setembro de 2005, um aumento de 7,36%. Refere-se aos custos de operação das usinas térmicas dos sistemas interligado e isolado brasileiro rateados entre os concessionários de energia elétrica através de Resolução da ANEEL. Este é um custo não controlável, sendo que a despesa reconhecida no resultado corresponde ao valor efetivamente repassado para a tarifa.

##### Encargos de Uso da Rede de Transmissão

A despesa com encargos de uso da rede de transmissão no período de janeiro a setembro de 2006 foi de R\$421.704 comparados a R\$420.278 no período de janeiro a setembro de 2005, um aumento de 0,34%. Esta despesa refere-se aos encargos devidos pelos agentes de distribuição e geração de energia elétrica pela utilização das instalações, componentes da rede básica, conforme definido através de Resolução pela ANEEL. Este é um custo não controlável, sendo que a despesa reconhecida no resultado corresponde ao valor efetivamente repassado para a tarifa.

Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

#### 19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO

Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A

#### Conta de Desenvolvimento Energético - CDE

A despesa com CDE no período de janeiro a setembro de 2006 foi de R\$204.523 comparados a R\$207.041 no período de janeiro a setembro de 2005, uma redução de 1,22%. Os pagamentos são definidos através de Resolução da ANEEL. Este é um custo não controlável, sendo que a despesa reconhecida no resultado corresponde ao valor efetivamente repassado para a tarifa.

#### Eficiência Energética e Pesquisa e Desenvolvimento

Os gastos com eficiência energética e pesquisa e desenvolvimento no período de janeiro a setembro de 2006 foram de R\$50.738 comparados a R\$11.948 no período de janeiro a setembro de 2005, um aumento de 324,66%. Este aumento decorre, principalmente, dos novos critérios adotados a partir do 4º trimestre de 2005 para reconhecimento dessas despesas, com a provisão de 1,00% de sua receita líquida para aplicação em programas de eficiência energética e pesquisa e desenvolvimento.

#### Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica – PROINFA

O PROINFA, instituído pelo Decreto nº 5.025 de 30 de março de 2004, tem como objetivo aumentar a participação da energia elétrica produzida por empreendimentos de Produtores Independentes Autônomos, concebidos com base em fontes eólica, pequenas centrais hidrelétricas e biomassa, no Sistema Interligado Nacional.

Os valores são recolhidos pelas concessionárias de transmissão e de distribuição à ELETROBRÁS, administradora da Conta PROINFA, de acordo com cálculos efetuados pela mesma.

A Cemig Distribuição registrou no período de janeiro a setembro de 2006, uma despesa com PROINFA no montante R\$27.527. Este é um custo não controlável, sendo que a despesa reconhecida no resultado corresponde ao valor efetivamente repassado para a tarifa.



Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO

Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A

### **Receitas (Despesas) Financeiras**

O resultado financeiro de janeiro a setembro de 2006 foi uma receita financeira líquida de R\$19.239 comparada a uma receita financeira líquida de R\$160.882 de janeiro a setembro de 2005. Os principais fatores que impactaram o resultado financeiro estão relacionados a seguir:

- Receita com variação monetária e juros incidentes sobre o Reajuste Tarifário Diferido no período de janeiro a setembro de 2006 foi de R\$145.954 comparados a R\$184.954 de janeiro a setembro de 2005, uma redução de 21,09%. No exercício anterior a Cemig Distribuição registrou uma maior receita em função da divulgação do resultado definitivo da revisão tarifária da CEMIG, o que implicou no registro de um ativo regulatório denominado "Reajuste Tarifário Diferido" e na atualização desse ativo de forma retroativa ao ano de 2003.
- Receita com variação monetária do Acordo Geral do Setor Elétrico no período de janeiro a setembro de 2006 no montante de R\$153.885 comparados a R\$207.230 no período de janeiro a setembro de 2005, uma redução de 25,74%. Esta redução deve-se principalmente à menor variação da SELIC, indexador dos ativos, em 2006.
- Crescimento de R\$54.354 na receita com acréscimo moratório em conta de energia elétrica, R\$102.282 no período de janeiro a setembro de 2006 em comparação a R\$47.928 no período de janeiro a setembro de 2005. Esta variação decorre da receita registrada no segundo trimestre de 2006, no montante de R\$48.287, referente a baixa de contas recebidas de grandes consumidores industriais relacionadas a anos anteriores, cujo valor de principal era consideravelmente inferior ao montante acrescido referente a encargos financeiros.
- Aumento de 29,76% nos encargos com empréstimos e financiamentos em função dos critérios de rolagem da dívida da Companhia, com a substituição de vários contratos de dívida em moeda estrangeira para moeda nacional, a partir do segundo semestre de 2005.
- Ganhos líquidos com variações cambiais no período de janeiro a setembro de 2006, no montante de R\$53.839 em comparação a ganhos líquidos de R\$115.217 no período de janeiro a setembro de 2005, advindos basicamente

Reapresentação Espontânea

---

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64
---	--------------------

---

#### 19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO

---

##### **Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A**

dos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira. Esta variação decorre principalmente da redução do saldo devedor em moeda estrangeira em função dos critérios de rolagem da dívida e da variação cambial. O real apresentou uma valorização de 7,11% frente ao dólar norte-americano no período de janeiro a setembro de 2006 em comparação a uma valorização de 16,28% no mesmo período de 2005.

- Perda líquida com instrumentos financeiros utilizados em operações de hedge, no período de janeiro a setembro de 2006, no montante de R\$63.916, comparada a uma perda líquida de R\$88.851 no período de janeiro a setembro de 2005. Este resultado decorre da variação cambial mencionada no item anterior.
- A Companhia registrou, como despesa financeira, a destinação dos juros sobre o capital próprio em substituição aos dividendos do exercício de 2006, no montante de R\$126.265 (R\$107.000 em 2005).

##### ***Imposto de Renda e Contribuição Social***

A Cemig Distribuição apurou, no período de janeiro a setembro de 2006, despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$222.059 em relação ao lucro de R\$648.400, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 34,25%. No período de janeiro a setembro de 2005, a Companhia apurou despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$417.540 em relação ao lucro de R\$1.221.188, antes dos efeitos fiscais, um percentual de 34,19%.

Reapresentação Espontânea

---

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64
---	--------------------

---

#### 19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO

---

Controlada/Coligada : **CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A**

---

#### LIQUIDEZ E FLUXO DE CAIXA

O disponível no fim do exercício somava R\$533 milhões.

A Geração de caixa operacional foi de R\$959 milhões, sendo afetada positivamente principalmente pelo lucro líquido ajustado pelas receitas e despesas que não afetaram o caixa, no valor de R\$849 milhões e pelo recebimento de valores de RTE no montante de R\$261 milhões.

As atividades de financiamento representaram uma entrada líquida de caixa de R\$420 milhões, oriunda de financiamentos obtidos de R\$709 milhões contra amortizações no valor de R\$289 milhões.

No que se referente aos investimentos, a Companhia investiu R\$846 milhões em 2005, relacionados principalmente ao Programa Luz para Todos (comentado em maiores detalhes a seguir).

Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG 17.155.730/0001-64

## 19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO

Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A

### INVESTIMENTOS

A Companhia possui um Comitê de Priorização de Obras, que vem atuando na análise dos projetos de expansão constantes do plano quinquenal de negócios, recomendando à Diretoria Executiva a execução desses projetos e garantindo que o retorno mínimo exigido pelo Conselho de Administração seja atendido.

#### Programa "Luz para Todos" – Universalização do acesso e uso da energia elétrica

A Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica se tornou obrigatória através de Lei Federal que atribuiu à ANEEL a tarefa de estabelecer metas de universalização do acesso ao serviço público de energia elétrica, nas quais o atendimento de novas ligações, para unidades consumidoras com carga instalada de até 50 KW atendidas em tensão secundária, deverá ser realizado sem ônus de qualquer espécie para o solicitante.

O Programa instituído pelo Governo Federal em 2003 e denominado "Luz para Todos", objetivou antecipar a meta de completar 100% da eletrificação no país até 2008, sem qualquer ônus para o consumidor.

Em Minas Gerais, o protocolo de adesão assinado estabelece o prazo limite da universalização no Estado de Minas Gerais até 2006, o que exigirá a ligação de aproximadamente 176 mil consumidores rurais.

Estrutura de Financiamento do Programa - R\$ milhões



O Programa tem um orçamento estimado pela Cemig Distribuição em R\$1.641 milhões, sendo necessária a construção de 65 mil Km de rede rural.

Os recursos do Governo Federal são a fundo perdido ou com custos subsidiados e devem ser aportados pela Eletrobrás.

Conforme estabelecido pelo Conselho de Administração, 5,00% do lucro líquido anual deve ser destinado a viabilização de projetos de grande alcance social e de rentabilidade reduzida. A Cemig Distribuição utilizará parte destes recursos no Programa "Luz para Todos".

Em junho de 2005, a Cemig Distribuição assinou contratos com empreiteiras com experiência em integração de grandes empreendimentos, para ligação de cerca de

Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

#### 19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO

##### Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A

140 mil clientes rurais do mercado potencial identificado na sua área de concessão, em regime de empreitada parcial. Essa medida possibilitará o cumprimento da meta e do cronograma estabelecidos para conclusão do Programa Luz para Todos em 2006.

No dia 24 de outubro, foi assinado o 2º contrato de financiamento de aproximadamente R\$376 milhões com a Eletrobrás, referente à parcela de participação do Governo Federal nas obras do Programa Luz para Todos. Até o final de 2005 já haviam sido ligados cerca de 50 mil clientes rurais.

##### Programa Campos de Luz

Esse Programa tem por objetivo incentivar a prática de esportes com a iluminação de campos de futebol, através de um convênio entre a Cemig Distribuição e o Governo do Estado de Minas Gerais. Nos anos de 2004 e 2005 foram iluminados 144 campos. Em 2006 mais 300 campos serão iluminados. O custo orçado é de R\$18 milhões, sendo a metade de responsabilidade da Cemig Distribuição.

##### Projetos de Melhoria da Iluminação Pública

A Cemig Distribuição vem executando obras de melhoria na iluminação pública no Estado, fazendo a substituição de luminárias e lâmpadas de vapor de mercúrio por equipamentos a vapor de sódio.

O objetivo principal é modernizar os sistemas de Iluminação Pública com a introdução de tecnologia mais eficiente, visando a redução do consumo de energia elétrica no horário de ponta do sistema elétrico, com redução dos gastos com operação. Além disso, visa melhorar as condições de segurança e a qualidade de vida nas cidades mineiras.

Esses projetos fazem parte do Programa de Eficiência Energética - PEE, investimentos provenientes da aplicação de 1,00% da receita líquida da Empresa no ano, que são aprovados pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

A Cemig Distribuição utilizou o Índice de Crimes Violentos - ICV, fornecido pela Polícia Militar de Minas Gerais - PMMG, para definir a ordem de atendimento das cidades e locais a serem eficientizados, estabelecendo prioridades de execução das obras. Além disso, para que o máximo de municípios fossem atendidos, a Cemig Distribuição estabeleceu um valor máximo para as obras, representando em média, 4% da conta de energia elétrica da Prefeitura, atingindo um investimento total de até R\$500 mil por município.

Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

#### 19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO

**Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A**

Em 2005, no Programa de Eficientização, a Empresa substituiu aproximadamente 58 mil luminárias, espalhadas por todas as regiões de Minas Gerais, gerando uma economia de demanda da ordem de 4,6 MWh, que representa, em um ano, 20.150 MWh de energia.

Além do atendimento à resolução da ANEEL, realizado com recursos próprios, a Cemig Distribuição repassa aos municípios do Estado, financiamentos da Eletrobrás, através do Programa Nacional de Iluminação Pública Eficiente – *Reluz*. Criado em 2001, ele visa complementar ou possibilitar projetos maiores para as cidades que desejam investir em eficiência energética na iluminação pública.

O *Reluz* se diferencia dos projetos de eficiência energética da Empresa, que são aprovados pela ANEEL, pois nele, os empréstimos são liberados somente para iluminação pública, abrindo um leque de opções para esses investimentos. O financiamento, que pode ser pago em 36 parcelas fixas, com juros de 6% ao ano, pode ser obtido para diversos tipos de obras e, não apenas para a troca de lâmpadas de vapor de mercúrio pelas de vapor de sódio.

Em 2005, no Programa *Reluz*, foram modernizados 16.000 pontos de iluminação pública, principalmente em Belo Horizonte, com investimentos de R\$6 milhões, propiciando uma redução anual de 1.400 MWh no consumo.

#### Programa Cresce Minas

Aprovado pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração o "Programa Cresce Minas", no valor global de R\$686 milhões, a ser executado em 3 anos a partir de 2006, visa a recuperação das condições do sistema elétrico para o atendimento ao mercado de Minas Gerais frente à retomada do crescimento e também o restabelecimento das condições operativas do sistema de Transmissão e Distribuição e da manutenção dos níveis de qualidade de serviço dentro dos parâmetros regulados por níveis de tensão e continuidade.

#### Outros projetos de distribuição

Foram negociados importantes projetos de iluminação de rodovias que proporcionarão maior segurança para os usuários e para a população que habita as suas margens, destacando-se a iluminação de 22,5 km da MG-010, 22 Km da BR-040 e 9,6 Km da MG-030. A conclusão da parte relativa à BR-040 e MG-030 se deu em fevereiro/2005 ao custo total de R\$4,96 milhões.

Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

#### 19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO

Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A

A iluminação da MG-010 compreendendo o trecho entre Belo Horizonte e o Aeroporto Internacional Tancredo Neves ("Confins"), viabilizará a transferência dos vôos domésticos de Belo Horizonte, do Aeroporto da Pampulha para Confins, proporcionando melhor infra-estrutura e segurança aos usuários além de ampliar a utilização do Porto Seco da região. Este projeto se estenderá até 2006 com custo total previsto de R\$4,17 milhões.

#### RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

Temos como princípio não contratar serviços de consultoria dos auditores externos que possam interferir na independência dos trabalhos de auditoria.

Em 2005, os auditores independentes da Cemig Distribuição não prestaram nenhum tipo de serviço de consultoria.

#### GESTÃO

A Cemig Distribuição ampliou a certificação de seus processos pela Norma Internacional – NBR ISO 9001:2000. As certificações abrangem as áreas de Engenharia (operação, manutenção e expansão) e Comercial (atendimento, relacionamento com clientes, faturamento e arrecadação). Em 2005 foi certificado o processo Gestão de Procedimentos Administrativos, além da ampliação da abrangência para os Postos de Atendimento e para todas as atividades relativas à corte, religação e inspeção de unidades consumidoras em todo o Estado. A Companhia garantiu a certificação ambiental SGA Nivel 1 em 11 gerências, além disso, a Gerência de Relacionamento Comercial e Serviços de Campos de Montes Claros – DO/MC, que atua numa área geográfica de 104.381 km<sup>2</sup>, garantiu a certificação nos três Sistemas de Gestão, Qualidade, Ambiental, Saúde e Segurança.

As certificações abrangem toda a Diretoria de Distribuição e Comercialização e envolvem mais de 5.000 empregados, trazendo benefícios para a Sociedade, Clientes, Empregados, Acionistas, etc. Estas realizações garantem:

- Aumento do nível de padronização e introdução das melhores práticas em todas as áreas do Estado;
- Melhoria na interface entre os processos;
- Melhoria no controle dos processos;

Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO

**Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A**

- Agilidade no atendimento aos clientes;
- Aumento do comprometimento dos empregados; e
- Melhoria de seu nível de percepção em relação ao negócio;

### Acordo de Nível de Serviço (ANS)

Com o objetivo de otimizar os recursos disponíveis pelas áreas prestadoras de serviços internos, a Cemig Distribuição decidiu implantar Acordos de Níveis de Serviços (ANS) como parte de seu direcionamento estratégico. A meta é reduzir custos administrativos e operacionais e direcionar os esforços e ativos de forma a alcançar maior eficiência operacional e financeira.

A metodologia escolhida para o alcance desses objetivos foi a de Gestão de Nível de Serviços (GNS), envolvendo aplicação de ABC (Custo Baseado em Atividade) seguida do desenvolvimento dos ANS. O resultado desse trabalho oferece subsídios para a implementação de um *Balanced Scorecard de Serviços*, a ser monitorado através de índices de desempenho estratégico.

### Gestão de Transportes

A Cemig Distribuição possui uma Política de Renovação e Adequação da Frota de Veículos com parâmetros e orientações corporativas bem definidas para os órgãos gestores de frota, de forma a otimizar o desempenho, reduzir custos e uniformizar procedimentos.

### **Telecomunicações e Informática**

#### Projeto de Migração do sistema de gestão integrada - ERP-SAP

Em continuidade ao projeto de migração do ERP-SAP, foram implantados módulos estratégicos que permitem :

- a simulação e realização do planejamento orçamentário de despesas e receitas de forma integrada com o SAP R/3 (Business Planning and Simulation - BPS),
- a automatização dos mapas de *Balanced Scorecard* vigentes na Cemig Distribuição (BSC)
- a implantação do fluxo de caixa planejado (orçado e simulado), comprometido e realizado (Corporate Finance Management - CFM/LP).



Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERGO MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

#### 19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO

Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A

#### Plano Corporativo de Segurança da Informação

Visando proteger as informações da Companhia contra a perda da confidencialidade, integridade e disponibilidade, bem como atender às exigências legais e regulatórias do negócio da Companhia, foi desenvolvido o Plano Corporativo de Segurança da Informação.

Foi elaborado um diagnóstico e calculado o índice de risco da informação que serviu de subsídio para a especificação de uma nova topologia de segurança para a Rede Corporativa de Dados. O plano contemplou também a criação do Comitê de Segurança da Informação, a revisão da Política de Segurança da Informação, a elaboração da norma de classificação da informação e o diagnóstico para preparação da certificação de um processo na norma BS-7799.

#### **Gestão de Materiais e Serviços**

##### Portal de Compras Eletrônicas

Em novembro de 2005 foi implantado o novo Portal de Compras da Cemig Distribuição. Esta ação garante maior agilidade nos processos de aquisição de materiais e serviços, bem como a modernização do contato com os fornecedores. Através das modalidades de Pregão e Cotação Eletrônica, a Companhia obtém redução dos custos de aquisição, promovendo um processo transparente e seguro.

### **RESPONSABILIDADE SOCIAL**

#### **Recursos Humanos**

Para que os processos, políticas e práticas de RH fossem mais aderentes ao Planejamento Estratégico da Companhia, foi desenvolvido o projeto de Alinhamento do Capital Humano. Seus elementos centrais são a gestão estratégica das competências, a valorização dos empregados e seu comprometimento com os resultados da organização. Destacamos o Processo de Gestão de Desempenho, que irá nortear os processos, políticas e práticas de RH.

Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO

**Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A**

A Companhia tinha 7.868 empregados em 31 de dezembro de 2005. Durante o ano ocorreram 73 novas admissões e 138 desligamentos.

### Gestão de Desempenho

Este processo alimenta e integra os demais processos de Gestão de Pessoas. O modelo adotado contempla o tratamento de Competências (conjunto de conhecimentos, habilidades e comportamentos que geram um resultado superior) e Resultados (objetivos e metas) e fornecerá subsídios para tomada de decisões críticas relacionadas com a gestão de pessoas. Busca-se promover a gestão estratégica das competências, a valorização dos empregados e seu comprometimento com os resultados da Organização, viabilizando soluções que criem valor para os negócios .

A Gestão de Desempenho, base para os demais processos, irá propiciar uma oportunidade de se incentivar a pessoa a melhorar seu desempenho e refletir sobre seu papel para o crescimento profissional. Em seu escopo está o Acordo de Desenvolvimento Individual, com vistas ao crescimento do empregado a partir da detecção das necessidades de treinamento e, no plano global, o alinhamento das competências dos empregados ao Planejamento Estratégico da Cemig Distribuição.

### Treinamento

A Cemig Distribuição objetivando ter e manter um quadro de pessoal com desenvolvimento compatível com as necessidades da Corporação e de acordo com as exigências do mercado, propiciou aos seus empregados, de diversos níveis hierárquicos, a participação em diversos cursos, seminários, congressos, feiras e outras modalidades e práticas.

Ampliando o horizonte das possibilidades, a Cemig Distribuição concedeu mediante cláusulas e condições previstas no Acordo Coletivo 2005/2006, o Programa Auxílio Educação que prevê o reembolso de despesas relativas às mensalidades de curso de Graduação ou Técnico, considerando o interesse da Companhia em facilitar o desenvolvimento de seu quadro de pessoal.

No Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, realizou-se treinamento técnico para milhares de treinandos, destacando o Programa de Reciclagem, acrescido da participação de mais 300 empregados de empreiteiras, com vistas, inclusive, de difusão de procedimentos relativos a Segurança do Trabalho, para

Reapresentação Espontânea

---

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG	17.155.730/0001-64
---	--------------------

---

**19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO**

---

**Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A**  
atuarem no programa "Luz para todos".

Bem Estar do Empregado

Na Pesquisa de Clima Organizacional feita em 2005, um percentual de empregados próximo a 90,0% respondeu ao questionário.

A próxima etapa compreenderá a elaboração de um Plano de Ação Corporativo e de seu desdobramento nas Superintendências e Gerências visando a realização de projetos para melhora do Clima. Atualmente estamos elaborando o Plano de Ação Corporativo.

Em 2005, realizamos os Seminários de Preparação para Aposentadoria, que contribui com o empregado na construção do seu projeto de vida após aposentadoria, e o Curso de Orientação Médico-Social, com ênfase na questão da saúde materno-infantil para casais grávidos, que propicia segurança na vivência da gravidez e facilitação no desempenho das atividades para os pais.

Segurança no Trabalho

A pesquisa de Clima Organizacional 2005 da Cemig Distribuição demonstrou que os empregados percebem que a Companhia é extremamente atuante em relação a segurança do trabalho. Tais resultados fizeram este tema ser o fator que possui a maior favorabilidade da Cemig Distribuição, colocando-a muito acima do mercado.

Destacamos a Campanha de Segurança de Terceiros, lançada em junho/2005, voltada para o público externo (empreiteiros, fornecedores, clientes, etc), abordando as principais situações de risco responsáveis pela maioria dos acidentes ocorridos na rede elétrica.

Realizamos ainda o 3º Rodeio de Eletricistas da Cemig Distribuição, coordenado pelo Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, com objetivo de valorizar as habilidades dos eletricistas, com foco voltado para segurança do trabalho.

Saúde e Qualidade de Vida

Preocupada em manter os investimentos em programas de qualidade de vida, promoção da saúde e prevenção de doenças, em 2005, a Cemig Distribuição ampliou o escopo do Programa Energia Vital, com as modalidades: REPENSAR -

Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO

**Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A**

Programa de Controle da Obesidade; PROLONGAR - Programa de Prevenção das Dores Musculares e PROCOHAR - Programa de controle da Hipertensão Arterial.

### **Meio Ambiente**

O comprometimento com o meio ambiente e com a qualidade de vida da sociedade é uma das condições básicas dos princípios que regem a atuação da Cemig Distribuição. Através de seus estudos e ações, busca imprimir em seus empregados e parceiros a conscientização para a questão ambiental. Essa forma de agir, prevista na Política Ambiental da Cemig Distribuição e presente em todas as atividades que realiza, valoriza os empregados, a Companhia e garante o desenvolvimento sustentável da sociedade.

A estratégia de implantação de Sistemas de Gestão Ambiental e seus resultados evidenciam a melhoria contínua das ações de responsabilidade socioambiental da Companhia.

A Cemig Distribuição desenvolveu no ano de 2005 diversas ações voltadas a compatibilização de suas atividades com a proteção do meio ambiente, com recursos superiores a R\$6 milhões em programas e estudos ambientais.

### **Materiais**

Dando continuidade aos cuidados com materiais da Companhia, em 2005 destaca-se a reciclagem de lâmpadas fluorescentes e de iluminação pública em toda a área de concessão, totalizando 240 mil lâmpadas. Além disso, foram regenerados aproximadamente 850 mil litros de óleo isolante, retirados dos transformadores colocados fora de operação.

### **Arborização Urbana**

Dentro das diretrizes da Cemig Distribuição para diminuir as interrupções do fornecimento de energia elétrica causadas por árvores nas redes de distribuição urbana, foram treinados e capacitados cerca de 300 profissionais próprios, de empresas contratadas e de prefeituras em técnicas de poda de árvores urbanas e arborização urbana. Além disso, dando continuidade ao projeto em parceria com a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, a Universidade Federal de Viçosa e a Universidade Federal do Paraná, foram desenvolvidas metodologias de avaliação

Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

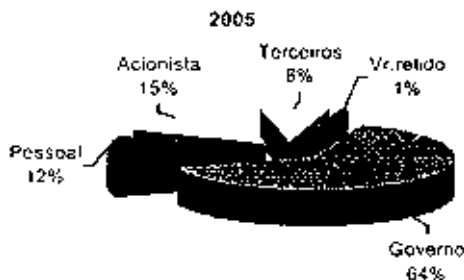
## 19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO

**Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A**

de árvores em risco de queda visando a substituição preventiva dessas árvores, evitando-se danos às pessoas, veículos e à rede elétrica.

Em 2005, a Cemig Distribuição produziu e forneceu às Prefeituras Municipais 15.000 mudas para a arborização urbana.

### Valor Adicionado



A Demonstração do Valor Adicionado - DVA evidencia a importância da Companhia para a sociedade, com R\$6.484 milhões de valor adicionado.

A distribuição do valor adicionado da Cemig Distribuição entre os diversos segmentos, pode ser observada no gráfico, devendo ser destacada a parte retida pelo Governo do total distribuído em 2005, correspondente a 64%.

### Reconhecimentos – Prêmios

Como resultado dos esforços desenvolvidos pela Cemig Distribuição em 2005, vários segmentos da sociedade reconheceram a excelência de suas atividades, resultando em várias premiações, dentre as quais destacamos:

**Prêmio Mineiro da Qualidade – PMQ:** A Cemig Distribuição recebeu o Troféu Prêmio Mineiro da Qualidade – PMQ pelo seu destacado desempenho em relação às demais organizações que participaram do processo de avaliação. Foi também reconhecida na faixa ouro da premiação, por apresentar uma gestão compatível com os critérios de qualidade estabelecidos.

O Prêmio Mineiro da Qualidade permite uma avaliação do Modelo de Gestão adotado pela Cemig Distribuição, medindo o desempenho em relação a referenciais de excelência do mercado mineiro e nacional, identificando e destacando os pontos fortes e as oportunidades de melhoria nos diversos itens avaliados, e tem por objetivo buscar a melhoria contínua no atendimento às necessidades dos clientes, da sociedade, das comunidades, dos acionistas, dos colaboradores, dos fornecedores e dos parceiros.

Representação Espontânea

---

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

---

**19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO**

---

**Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A**

---

Prêmio Nacional de Conservação e Uso Racional de Energia: A Cemig Distribuição, em 2005, foi vencedora do Prêmio Nacional de Conservação e Uso Racional de Energia na categoria Empresas de Distribuição de Grande Porte. Também conhecido como Prêmio Procel de Combate ao Desperdício de Energia, o prêmio é concedido pelo Ministério de Minas e Energia como forma de reconhecimento público ao empenho e aos resultados obtidos pelos diversos agentes que atuam no combate ao desperdício de energia.

Reapresentação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO

Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A

BALANÇO SOCIAL

1) Base de Cálculo	2005			2004		
	Valor (Mil Reais)			Valor (Mil Reais)		
Receita Líquida (RL)			6.380.047			
Resultado Operacional (RO)			1.080.028			
Fórmula de Pagamento Bruto (FPB)			562.810			
2) Indicadores Sociais Internos	Valor (Mil R\$)	% Sobre FPB	% Sobre RL	Valor (Mil R\$)	% Sobre FPB	% Sobre RL
Alimentação	22.112	5,71	0,50	-	-	-
Facilidade para empregados	128.202	27,80	2,44	-	-	-
Prudência privada	141.185	18,76	1,74	-	-	-
Saúde	10.212	5,40	0,30	-	-	-
Soluções e mudanças no trabalho	7.178	0,28	0,03	-	-	-
Educação	450	0,08	0,01	-	-	-
Cultura	-	-	-	-	-	-
Capacitação e desenvolvimento profissional	9.292	1,74	0,15	-	-	-
Crédito ou sua utilização	4.169	0,21	0,02	-	-	-
Participação nos atos ou resultados	107.477	33,42	2,90	-	-	-
Outros	10.135	1,80	0,16	-	-	-
Total - Indicadores Sociais Internos	530.204	94,24	0,28	-	-	-
3) Indicadores Sociais Externos	Valor (Mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor (Mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL
Educação	4.180	0,38	0,07	-	-	-
Cultura	9.717	0,84	0,14	-	-	-
Outros (Doução, Supervisão, Projeto ASIN)	15.860	1,73	0,29	-	-	-
Total das Contribuições para a Sociedade	32.157	2,95	0,50	-	-	-
Taxas (incluindo anuidades sociais)	4.168.978	384,34	65,49	-	-	-
Total - Indicadores Sociais Externos	4.211.132	387,29	65,99	-	-	-
4) Indicadores Ambientais	Valor (Mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL	Valor (Mil R\$)	% Sobre RO	% Sobre RL
Relevância com a operação da companhia e com programas ou projetos externos	0.157	0,00	0,10	-	-	-
Total das Investições em Meio Ambiente	0.157	0,00	0,10	-	-	-
Quanto ao cumprimento de metas anuais para minimizar impactos e reduzir em geral na produção o potencial de aquecimento global na utilização de recursos naturais, a companhia	(x) não possui metas ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 76 a 90%	( ) não possui metas ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 76 a 90%	( ) não possui metas ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 76 a 90%	( ) não possui metas ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 76 a 100%	( ) não possui metas ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 76 a 100%	( ) não possui metas ( ) cumpre de 51 a 75% ( ) cumpre de 76 a 100%
5) Indicadores do Corpo Funcional						
Nº de empregados (ao final do período)			7.050			
Nº de admissões durante o período			73			
Nº de empregados (ao) despedidos (ao)			ND			
Nº de aposentados (ao)			441			
Nº de empregados (ao) acima de 45 anos			2.156			
Nº de mulheres que trabalham na Companhia			384			
% de cargos de nível superior por mulheres			7,22			
Nº de mulheres (ao) que trabalharam na Companhia			2.430			
% de cargos de nível superior por negros (ao)			50,96%			
Nº de portadores (ao) de deficiência ou necessidades especiais			ND			
6) Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial						
Relação entre maior e a menor remuneração na Companhia			16,93			
Nº de horas totais investidas em trabalho			170			
Os seguintes dados ambientais desenvolvidos pela Companhia foram detidos por:	( ) direção	(x) todos (ao) empregados (ao)	( ) todos (ao) empregados (ao)	( ) direção	(x) todos (ao) empregados (ao)	( ) todos (ao) empregados (ao)
Os padrões de segurança e saúde no ambiente de trabalho foram:	( ) todos (ao) empregados (ao)	(x) todos (ao) empregados (ao)	( ) todos (ao) empregados (ao) - OSHA	( ) todos (ao) empregados (ao)	(x) todos (ao) empregados (ao)	( ) todos (ao) empregados (ao) - OSHA
Quanto ao ambiente social, ao nível de negociação salarial e à porcentagem prevista de (ao) funcionários (ao) a Companhia:	( ) não se envolve	(x) negociações	( ) negociações	( ) não se envolve	(x) negociações	( ) não se envolve

Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO

Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A

A empresa privada controlada	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerência	<input checked="" type="checkbox"/> todos (as) empregados (as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerência	<input checked="" type="checkbox"/> todos (as) empregados (as)
A participação em bens ou resultados concretos	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerência	<input checked="" type="checkbox"/> todos (as) empregados (as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerência	<input checked="" type="checkbox"/> todos (as) empregados (as)
Na gestão dos fundadores, os mesmos padrões éticos e a responsabilidade social e ambiental adotados pela Companhia	<input type="checkbox"/> não aplicável	<input type="checkbox"/> não aplicável	<input checked="" type="checkbox"/> não certo	<input type="checkbox"/> não certo	<input type="checkbox"/> não certo	<input checked="" type="checkbox"/> não certo
Quanto à participação de empregados (as) em programas de trabalho voluntário, a Companhia	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> opção	<input checked="" type="checkbox"/> a Companhia incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> opção	<input checked="" type="checkbox"/> a Companhia incentiva
Número total de reclamações e ações de consumidores (as)	na Companhia ___ND___	na Procon ___ND___	na Justiça ___ND___	na Companhia ___ND___	na Procon ___ND___	na Justiça ___ND___
% de reclamações e ações solucionadas	na Companhia ___ND___%	na Procon ___ND___%	na Justiça ___ND___%	na Companhia ___ND___%	na Procon ___ND___%	na Justiça ___ND___%
Valor adicionado total à sociedade (em mil R\$)	Em 2005: 0.464.030					
Contribuição do Valor Adicionado (DVA)	54,65% governo	1,67% colaboradores (as)	14,31% acionistas	8,25% terceiros	17,0% reclus	

7) Outras informações

- I - Os relatórios periódicos são quantificados e controlados de acordo com procedimentos operativos de medição, transporte, armazenagem e destinação final. Estes procedimentos possuem a evolução para a determinação de metas anuais de redução de resíduos.
- II - Melhorias em relação à reciclagem de lâmpadas fluorescentes e de iluminação pública enviada à rede de concessão da Companhia, totalizando no ano de 2005, 249 mil lâmpadas. Além disso, foram recuperados e reutilizados, também em 2005, aproximadamente 160 mil litros de óleo isolante retirados dos transformadores colocados fora de operação.
- III - A quantificação do consumo de energia elétrica e combustível é realizada anualmente e não possui metas de redução. A Diretoria da Cemig Distribuição é a entidade sindical representativa dos seus empregados de acordo com o indicador de consumo de água por empregado.



Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERGIAS MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO

Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A

A CEMIG DISTRIBUIÇÃO EM NÚMEROS

Descrições	2005
<b>Atendimento</b>	
Número de consumidores (em milhares)	6.010
Número de empregados	7.868
Número de consumidores por empregado	764
Número de localidades atendidas	5.415
Número de municípios atendidos	774
<b>Mercado</b>	
Área de concessão (Km <sup>2</sup> )	587.740
Consumo residencial médio (kWh/ano)	1.337
Tarifas médias de fornecimento - incluindo ICMS (R\$/MWh)	
Residencial	474,21
Comercial	410,81
Industrial	269,54
Rural	249,09
DEC (horas)	12,21
FEC (número de interrupções)	6,76
Privação de fornecimento por consumidor - minutos/mês	64
<b>Operacionais</b>	
Número de Subestações	354
Linhas de Subtransmissão (Km)	16.040
Linhas de Distribuição (Km)	
Urbana	84.585
Rural	294.815
<b>Financeiros</b>	
Receita operacional - R\$ milhões	9.275
Receita operacional líquida - R\$ milhões	6.397
Margem operacional - %	17,04
EBITDA OU LAJIDA - R\$ milhões	1.454
Lucro líquido - R\$ milhões	990
Lucro líquido por lote de 1000 ações R\$	437,72
Patrimônio líquido - R\$ milhões	2.312
Valor patrimonial por lote de mil ações	1.022
Rentabilidade do patrimônio líquido - %	74,93
Endividamento do patrimônio líquido - %	300,41
Liquidez Corrente	1,18
Liquidez Geral	0,87

Representação Espontânea

00245-3 CIA ENERG MINAS GERAIS - CEMIG

17.155.730/0001-64

## 19.10 - RELATÓRIO DE DESEMPENHO

Controlada/Coligada : CEMIG DISTRIBUIÇÃO S.A

### COMPOSIÇÃO DOS CONSELHOS E DA DIRETORIA

#### CONSELHO ADMINISTRAÇÃO

##### Membros Efetivos

Wilson Nêlio Bruner  
Djalma Bastos de Moraes  
Aécio Ferreira da Cunha  
Alexandre Heringer Lisboa  
Antônio Adnano Silva  
Francolino Pereira dos Santos  
Maria Estela Kubitschok Lopes  
Nilo Barroso Neto  
José Luiz Alquéres  
Carlos Augusto Leão Brandão  
Andréa Paula Fernandes  
Antônio Luiz Barros de Salles  
José Augusto Pimentel Pessoa  
Haroldo Guimarães Brasil

##### Membros Suplentes

Fernando Lago da Mota  
Luiz Antônio Alhayde Vasconcelos  
Eduardo Lery Vieira  
Franklin Moreira Gonçalves  
Francisco Sales Dias Horta  
Marco Antônio Rodrigues da Cunha  
Luiz Henrique de Castro Carvalho  
Guilherme Horta Gonçalves Júnior  
Guy Maria Villala Paschoal  
Fernando Teixeira Mendes Filho  
Rodrigo Bhering Andrade  
Andréa Leandro Silva  
Evandro Veiga Negrão de Lima  
Antônio Renato do Nascimento

#### CONSELHO FISCAL

##### Membros Efetivos

Anisíoles Luiz Menezes Vasconcelos Drummond  
Luiz Guatirã Neto  
Luiz Otávio Nunes West  
Hemauri Tales de Oliveira  
Thales de Souza Ramos Filho

##### Membros Suplentes

Marcus Eolo de Lamounier Bicalho  
Ronald Gastão Andrade Reis  
Augusto Cesar Calazans Lopes  
Ari Barcelos da Silva  
Atiomar Silva Lima

#### DIRETORIA EXECUTIVA

##### Nome

Djalma Bastos de Moraes  
Francisco Sales Dias Horta  
Celsa Ferreira  
Flávio Decat de Moura  
Elmar da Oliveira Santana  
José Maria de Macedo  
Heleni de Mello Fonseca

##### Cargo

Diretor-Presidente  
Diretor Vice-Presidente  
Diretor de Planejamento, Projetos e Construções  
Diretor de Finanças, Participações e de Relações com Investidores  
Diretor  
Diretor de Distribuição e Comercialização  
Diretora de Gestão Empresarial

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

**Anexo N – Súmulas de Rating**

---

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

## **Fitch Atribui Ratings à Cemig Geração e Transmissão e à Cemig Distribuição**

Rio de Janeiro/Chicago, 9 de março de 2007 – A Fitch Ratings atribuiu, hoje, o Rating Nacional de Longo Prazo ‘A+(bra)’ (A mais (bra)) à Cemig Distribuição S.A. (Cemig D), à Cemig Geração e Transmissão S.A. (Cemig GT) e à primeira emissão de debêntures da Cemig GT, no valor de BRL992,9 milhões e vencimento final em 2011. Ao mesmo tempo, a Fitch afirmou o Rating Nacional de Longo Prazo ‘A+(bra)’ (A mais (bra)) atribuído à holding Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) e à primeira emissão de debêntures da Cemig D. A Perspectiva dos ratings corporativos é Estável. A emissão da Cemig GT não contempla a entrada de novos recursos para a empresa, mas visa à migração dos debenturistas da primeira emissão de debêntures da holding para esta nova operação.

Os ratings refletem o risco do consolidado do grupo, baseando-se na qualidade de crédito da Cemig como uma empresa integrada de energia, com forte posição em ativos de geração, transmissão e distribuição. A Cemig apresenta, em sua forma consolidada, moderada alavancagem, com EBITDAs sustentáveis e relevante posição de liquidez. Os ratings contemplam, ainda, a expectativa de redução da alavancagem nos próximos anos, apoiada por um fluxo de caixa operacional crescente e pelas restrições de endividamento impostas pelo seu Plano Diretor e incluídas no estatuto da companhia. Os ratings também assumem que a Cemig, em sua forma consolidada, vai reduzir o comprometimento do fluxo gerado nas operações com a alocação em investimentos em expansão e manutenção. Na média dos últimos três anos, este comprometimento atingiu cerca de 71%. Na visão da Fitch, a permanência de percentuais elevados por prazos dilatados é um fator negativo e tem gerado forte restrição à apuração de fluxos de caixas livres relevantes para o grupo.

Os ratings também contemplam as vantagens competitivas da Cemig na atividade de geração de energia; o fato do segmento de distribuição ser regulado, sem competição e com um modelo regulatório que prevê a manutenção do equilíbrio econômico-financeiro das concessionárias; e os satisfatórios retornos apresentados pelo segmento de transmissão, com elevada previsibilidade na atividade. Por outro lado, os ratings incorporam a exposição da companhia ao risco de influência política, em razão de seu controle acionário ser público, e o risco regulatório, embora as regras do setor venham se mostrando eficientes. A Fitch reconhece os esforços da direção da companhia para implementar ações e limitações estatutárias como forma de blindagem para os riscos de interferência do estado, mas entende que as mesmas, embora dificultem, não impedem o risco de ações negativas no futuro.

Os dois segmentos de atuação da Cemig GT têm apresentado retornos elevados, com margem de EBITDA de aproximadamente 50 a 60%. Os riscos de competição, que podem ocasionar energias sem contrato, no caso da geração, são mitigados pelo elevado volume de energia com contratos de longo prazo e tarifas superiores às praticadas no modelo setorial anterior. A atividade de transmissão também é beneficiada por um mercado regulado, pelo monopólio natural e pela previsibilidade do fluxo de caixa operacional.

A Cemig D está inserida em um mercado de renda per capita elevada, o que potencializa a obtenção de maiores incrementos em suas vendas físicas de energia em um cenário de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Os reajustes tarifários da distribuidora têm sido favoráveis, apoiando a qualidade do crédito. Neste segmento, riscos importantes foram mitigados pelo novo modelo regulatório, que obriga as distribuidoras a terem 100% da sua expectativa de demanda de energia no longo prazo coberta por contratos de compra de energia e prevê o repasse total de custos não gerenciáveis para a tarifa. O modelo também contempla instrumentos, permitindo ajustes de sobras e déficits de energia, contratada com os supridores, para evitar perdas de receitas por desvios nas projeções de mercado futuro de energia que estejam fora dos padrões que garantem o repasse automático às tarifas.

---

RIO DE JANEIRO

Avenida Rio Branco, 89 / sala 1.302 – 20040-004 – Rio de Janeiro – RJ – Brasil – Tel.: (5521) 4503-2600 – Fax: (5521) 4503-2601

SÃO PAULO

Alameda Santos 1.470, Conj. 511 – 01418-100 – São Paulo – SP – Brasil – Tel.: (5511) 4504-2600 – Fax: (5511) 4504-2601

1

A alavancagem consolidada da companhia, medida pela dívida total ajustada/EBITDA, é moderada. Em 2006, a relação dívida total ajustada/EBITDA era de 3,0 vezes, enquanto a dívida líquida ajustada/EBITDA posicionava-se em 2,6 vezes. O crescimento da alavancagem em relação aos dois últimos anos é decorrente, principalmente, das aquisições de ativos realizadas pela Cemig em 2006 e da securitização do crédito da Conta de Resultados a Compensar devida pelo Estado de Minas Gerais. Os desembolsos ocorridos em agosto – USD80 milhões referentes à participação de 25% do consórcio que adquiriu 79,4% do capital total da Light S.A. e BRL331 milhões com a aquisição de participação acionária em cinco importantes ativos de transmissão – reduziram a forte liquidez consolidada da Cemig, que foi recomposta com posteriores emissões de dívida.

Com a contabilização de 12 meses de geração operacional de caixa das empresas adquiridas e a não existência de despesas operacionais não recorrentes, a Cemig deve migrar sua relação dívida total ajustada/EBITDA para patamares abaixo de 3,0 vezes, com dívida líquida ajustada/EBITDA inferior a 2,5 vezes, para justificar a manutenção dos ratings na atual categoria. Para os próximos anos, espera-se observar crescimentos do fluxo de caixa livre, tendo em vista que a companhia incorporou ao seu estatuto o compromisso de limitar em 40% do seu EBITDA os desembolsos com investimentos, a partir de 2008, e de manter a relação dívida líquida/EBITDA igual ou abaixo de 2,0 vezes, podendo, por razões conjunturais, alcançar, no máximo, 2,5 vezes.

O cronograma de amortizações da dívida total ajustada consolidada, no montante de BRL9,2 bilhões, está satisfatoriamente escalonado e se mostra compatível com o fluxo de caixa operacional esperado. A parcela de curto prazo da dívida ajustada era de BRL928 milhões, adequadamente suportada por BRL1,4 bilhão em caixa e aplicações financeiras e pelo fluxo de caixa advindo das operações, que atingiu BRL2,1 bilhões em 2006. No último trimestre de 2006, foram concretizadas operações no montante de BRL1,2 bilhão, que alongaram a dívida de curto prazo. Além disso, foi encerrado o processo de repactuação de cerca de BRL500 milhões em debêntures, com resgate de 52% do valor, com o vencimento do principal da parcela restante para 2011. Estas ações elevaram o prazo médio de pagamento e reduziram o risco de refinanciamento do grupo. A Fitch espera que a liquidez da Cemig continue representativa frente às suas obrigações de curto prazo.

Controlada majoritariamente pelo Governo do Estado de Minas Gerais (50,96% das ações ordinárias e 22,27% do capital total), a Cemig é uma das principais empresas do setor elétrico brasileiro, participando da geração, transmissão e distribuição de energia. Sua área de concessão na distribuição cobre cerca de 96% do território do estado que é, atualmente, o segundo maior mercado consumidor do país. Sua capacidade instalada de geração de 6.692 MW representa 7% do total do país, o que a coloca como a sexta maior geradora brasileira de energia elétrica.

Contato: Ricardo Carvalho ou Mauro Storino, 5521-4503-2600, Rio de Janeiro.

Relações com a Mídia: Jaqueline Ramos de Carvalho, 55-21-4503-2623, Rio de Janeiro.

**Nota aos Editores:**

Ratings Nacionais refletem uma medida relativa da qualidade de crédito de entidades em países cujos ratings soberanos em moeda estrangeira e local estejam abaixo de 'AAA'. Os Ratings Nacionais não são comparáveis internacionalmente, já que o melhor risco relativo dentro de um país é avaliado como 'AAA' e outros créditos são avaliados somente em relação a este. Tais ratings são sinalizados pela adição de um identificador para o país em questão, como 'AAA (bra)' para Ratings Nacionais no Brasil.

A Fitch Ratings Brasil Ltda. e a Fitch Ratings Ltd. tiveram todo o cuidado na preparação deste documento. Nossas informações foram obtidas de fontes que consideramos fidedignas, mas sua exatidão e seu grau de integralidade não estão garantidos. A Fitch Ratings Brasil Ltda. e a Fitch Ratings Ltd. não se responsabilizam por quaisquer perdas ou prejuízos que possam advir de informações equivocadas. Nenhuma das informações deste relatório pode ser copiada ou reproduzida, arquivada ou divulgada, no todo ou em partes, em qualquer formato, por qualquer razão, ou por qualquer pessoa, sem a autorização por escrito da Fitch Ratings Brasil Ltda. Nossos relatórios e ratings constituem opiniões e não recomendações de compra ou venda. Reprodução Proibida.

RIO DE JANEIRO

Avenida Rio Branco, 89 / sala 1.302 – 20040-004 – Rio de Janeiro – RJ – Brasil – Tel.: (5521) 4503-2600 – Fax: (5521) 4503-2601

SÃO PAULO

Alameda Santos 1.470, Conj. 511 – 01418-100 – São Paulo – SP – Brasil – Tel.: (5511) 4504-2600 – Fax: (5511) 4504-2601

**Rating Action: Companhia Energetica de Minas Gerais - CEMIG**

**Moody's eleva os ratings da Cemig para Ba2; perspectiva estavel**

---

Sao Paulo, March 06, 2007 -- A Moody's Investors Service atribuiu o rating corporativo de Ba2 na escala global e Aa3.br na escala nacional brasileira para a Companhia Energetica de Minas Gerais -- CEMIG ("Cemig"), resultando na elevação para Ba2 de B1 em sua escala global e para Aa3.br de Baa2.br em sua escala nacional brasileira dos ratings de suas debêntures com vencimento em 2009 e 2011, bem como dos ratings das debêntures simples sem garantia de ativos reais emitidas pela subsidiaria integral Cemig Distribuição S.A. ("Cemig-D") com garantia da Cemig, concluindo assim o processo de revisão iniciado em 8 de agosto de 2006. Simultaneamente, a Moody's atribuiu ratings de emissor para as subsidiarias Cemig-D e Cemig Geracao e Transmissao S.A. ("Cemig-GT"). Por fim, a Moody's tambem atribuiu o rating Ba2 na escala global e Aa3.br na escala nacional para a emissão proposta pela Cemig-GT de aproximadamente BRL 993 milhões em debêntures seniores sem garantia de ativos reais porem garantidas pela Cemig, com vencimento em 2009 e 2011, e que fazem parte da permuta obrigatória das debêntures simples emitidas pela Cemig em novembro de 2001. A perspectiva dos ratings e estavel.

Os ratings afetados são:

Companhia Energetica de Minas Gerais - CEMIG:

- Rating corporativo: atribuidos Ba2 na escala global e Aa3.br na escala nacional brasileira

- BRL 312,5 milhões em debêntures simples sem garantia de ativos reais com vencimento em 2009: ratings elevados para Ba2 de B1 na escala global e para Aa3.br de Baa2.br na escala nacional brasileira; os ratings desta emissão serão retirados logo após a permuta obrigatória pelas novas debêntures da Cemig-GT, uma vez que as debêntures antigas serão canceladas.

- BRL 312,5 milhões em debêntures simples sem garantia de ativos reais com vencimento em 2011: ratings elevados para Ba2 de B1 na escala global e para Aa3.br de Baa2.br na escala nacional brasileira; os ratings desta emissão serão retirados logo após a permuta obrigatória pelas novas debêntures da Cemig-GT, uma vez que as debêntures antigas serão canceladas.

Cemig Distribuição S.A.:

- Rating de emissor: atribuidos Ba2 na escala global e Aa3.br na escala nacional brasileira

- BRL 250 milhões em debêntures simples sem garantia de ativos reais garantidas pela Cemig com vencimento em 2014: ratings elevados para Ba2 de B1 na escala global e para Aa3.br de Baa2.br na escala nacional brasileira

Cemig Geracao e Transmissao S.A.:

- Rating de emissor: atribuidos Ba2 na escala global e Aa3.br na escala nacional brasileira

- BRL 489 milhões em debêntures simples sem garantia de ativos reais garantidas pela Cemig com vencimento em 2009: atribuidos Ba2 na escala global e Aa3.br na escala nacional brasileira

- BRL 504 milhões em debêntures simples sem garantia de ativos reais garantidas pela Cemig com vencimento em 2011: atribuidos Ba2 na escala global e Aa3.br na escala nacional brasileira

Perspectiva: estavel

A elevação dos ratings reflete a visão da Moody's de uma melhora da governanca corporativa da empresa e de seus indicadores de credito numa base consolidada, tais como FFO com relação a dívida total ajustada (liquida de ativos regulatórios) próximo a 40%, em linha com outros emissores que possuem rating Ba2, tais como Companhia Energetica do Parana -- Copel e Rio Grande Energia -- RGE. Os melhores indicadores de credito da companhia refletem a combinacão da forte geracão de caixa da Cemig, que a Moody's acredita ser sustentavel no curto prazo, bem como seu melhor perfil de endividamento e robusta posicão de liquidez. Se por um lado a politica financeira da companhia limita sua alavancagem num nivel conservador com dívida



por EBITDA menor que duas vezes, por outro lado sua política de dividendos, que estabelece uma distribuição mínima de 50% e dividendos extraordinários, e vista pela Moody's como agressiva. A Moody's espera que no futuro a Cemig administre seus investimentos em participações e seus dividendos de maneira prudente.

Os ratings Ba2 de emissor da Cemig-D e Cemig-GT refletem as atividades substancialmente reguladas que suportam fluxos de caixa operacionais fortes e previsíveis das duas principais subsidiárias da Cemig. Combinadas, a Cemig-D e a Cemig-GT representam cerca de 96% das receitas consolidadas, 87% do EBITDA consolidado e cerca de 85% da dívida consolidada ajustada da Cemig em 31 de dezembro de 2006. A Moody's utilizou em sua análise demonstrações consolidadas ajustadas que excluem a controlada em conjunto Light S.A., concessionária de distribuição de eletricidade na região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro, que e tratada pela administração da Cemig como uma afiliada financeiramente independente.

Os ratings de emissor Aa3.br na escala nacional brasileira atribuídos as companhias refletem a qualidade de crédito das mesmas em relação aos demais emissores no mercado doméstico. O rating na escala nacional da Moody's (NSR) e uma medida relativa da qualidade de crédito de emissores e dívidas emitidas dentro do país, permitindo que os participantes do mercado obtenham uma melhor distinção dos riscos relativos. NSRs no Brasil são designados pelo sufixo ".br". NSRs diferenciam-se do rating em escala global por não serem globalmente comparáveis com todo o universo de ratings da Moody's, mas somente com os ratings em escala nacional de outros emissores no mesmo país.

Em conformidade com a regulamentação vigente, que estabelece que empresas integradas do setor elétrico devem manter as atividades de distribuição claramente separadas das operações de geração e transmissão, em dezembro de 2004 a Cemig transferiu seus ativos de distribuição de eletricidade para uma nova subsidiária, a Cemig-D, enquanto os ativos de geração e transmissão foram transferidos para a Cemig-GT, e a Cemig se transformou numa empresa de participações.

A transferência dos ativos operacionais e respectivos passivos da Cemig estava prevista na escritura de suas debêntures em circulação com vencimento em 2009 e 2011, que inclui uma cláusula estabelecendo a permuta obrigatória por novas debêntures com termos e condições idênticas a serem emitidas pela Cemig-GT mediante garantia da Cemig. A permuta foi aprovada pelo regulador ANEEL.

Sediada em Belo Horizonte, Brasil, a Companhia Energetica de Minas Gerais - CEMIG e uma holding que congrega empresas encarregadas de gerar, transmitir e distribuir energia elétrica. A subsidiária Cemig Distribuição S.A. detém a concessão para a distribuição de energia elétrica em cerca de 96% do território do Estado de Minas Gerais, o terceiro maior estado do Brasil em termos de Produto Interno Bruto. A Cemig apresentou receita líquida consolidada de BRL 9.108 milhões (USD 4.178 milhões) em 2006 não incluindo a participação na Light S.A.

Sao Paulo  
Richard Sippli  
Vice President - Senior Analyst  
Corporate Finance Group  
Moody's America Latina Ltda.  
55-11-3043-7300

New York  
William L. Hess  
Managing Director  
Corporate Finance Group  
Moody's Investors Service  
JOURNALISTS: 212-553-0376  
SUBSCRIBERS: 212-553-1653

---

© Copyright 2007, Moody's Investors Service, Inc. and/or its licensors including Moody's Assurance Company, Inc. (together, "MOODY'S"). All rights reserved.

ALL INFORMATION CONTAINED HEREIN IS PROTECTED BY COPYRIGHT LAW AND NONE OF SUCH INFORMATION MAY BE COPIED OR OTHERWISE REPRODUCED, REPACKAGED, FURTHER TRANSMITTED, TRANSFERRED, DISSEMINATED, REDISTRIBUTED OR RESOLD, OR STORED FOR SUBSEQUENT USE FOR ANY SUCH PURPOSE, IN WHOLE OR IN PART, IN ANY FORM OR MANNER OR BY ANY MEANS WHATSOEVER, BY ANY PERSON WITHOUT MOODY'S PRIOR WRITTEN CONSENT. All information contained herein is obtained by MOODY'S from sources believed by it to be accurate and reliable. Because of the possibility of human or mechanical error as well as other factors, however, such information is provided "as is" without warranty of any kind and MOODY'S, in particular, makes no representation or warranty, express or implied, as to the accuracy, timeliness, completeness, merchantability or fitness for any particular purpose of any such information. Under no circumstances shall MOODY'S have any liability to any person or entity for (a) any loss or damage in whole or in part caused by, resulting from, or relating to, any error (negligent or otherwise) or other circumstance or contingency within or outside the control of MOODY'S or any of its directors, officers, employees or agents in connection with the procurement, collection, compilation, analysis, interpretation, communication, publication or delivery of any such information, or (b) any direct, indirect, special, consequential, compensatory or incidental damages whatsoever (including without limitation, lost profits), even if MOODY'S is advised in advance of the possibility of such damages, resulting from the use of or inability to use, any such information. The credit ratings and financial reporting analysis observations, if any, constituting part of the information contained herein are, and must be construed solely as, statements of opinion and not statements of fact or recommendations to purchase, sell or hold any securities. NO WARRANTY, EXPRESS OR IMPLIED, AS TO THE ACCURACY, TIMELINESS, COMPLETENESS, MERCHANTABILITY OR

FITNESS FOR ANY PARTICULAR PURPOSE OF ANY SUCH RATING OR OTHER OPINION OR INFORMATION IS GIVEN OR MADE BY MOODY'S IN ANY FORM OR MANNER WHATSOEVER. Each rating or other opinion must be weighed solely as one factor in any investment decision made by or on behalf of any user of the information contained herein, and each such user must accordingly make its own study and evaluation of each security and of each issuer and guarantor of, and each provider of credit support for, each security that it may consider purchasing, holding or selling.

MOODY'S hereby discloses that most issuers of debt securities (including corporate and municipal bonds, debentures, notes and commercial paper) and preferred stock rated by MOODY'S have, prior to assignment of any rating, agreed to pay to MOODY'S for appraisal and rating services rendered by it fees ranging from \$1,500 to approximately \$2,400,000. Moody's Corporation (MCO) and its wholly-owned credit rating agency subsidiary, Moody's Investors Service (MIS), also maintain policies and procedures to address the independence of MIS's ratings and rating processes. Information regarding certain affiliations that may exist between directors of MCO and rated entities, and between entities who hold ratings from MIS and have also publicly reported to the SEC an ownership interest in MCO of more than 5%, is posted annually on Moody's website at [www.moodys.com](http://www.moodys.com) under the heading "Shareholder Relations - Corporate Governance - Director and Shareholder Affiliation Policy."

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

**Anexo O – Declaração do artigo 56 da Emissora e do Cordenador Líder**

---

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)



Geração e Transmissão S.A.


### DECLARAÇÃO

PARA FINS DO ARTIGO 56 DA INSTRUÇÃO CVM Nº 400/03

CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A., sociedade por ações com sede na Avenida Barbacena, 1.200, 12º andar, Ala B1, na Cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 06.981.176/0001-58, neste ato representada na forma de seu Estatuto Social (a "CEMIG GT"), no âmbito da sua 1ª Emissão Pública de Debêntures Simples, Dividida em Duas Séries, da Espécie Sem Garantia Nem Preferência, (a "Oferta" ou a "Emissão" e as "Debêntures"), em processo de registro na Comissão de Valores Mobiliários - CVM, declara, nos termos do art. 56 da Instrução CVM nº 400, de 29 de dezembro de 2003, conforme alterada: (a) que o prospecto da Emissão: (i) contém as informações relevantes, necessárias ao conhecimento, pelos investidores, da Oferta, das Debêntures, da CEMIG GT, suas atividades, situação econômico-financeira, os riscos inerentes às suas atividades e quaisquer outras informações relevantes, sendo tais informações verdadeiras, consistentes, corretas e suficientes; e (ii) foi elaborado de acordo com as normas pertinentes; e (b) que as informações prestadas por ocasião do registro da Oferta e fornecidas ao mercado durante a distribuição das Debêntures no âmbito da Oferta são verdadeiras, consistentes, corretas e suficientes.

Belo Horizonte, 28 de março de 2007.

CEMIG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.

  
Nome: \_\_\_\_\_  
Cargo: Djalma Bastos de Moraes  
Diretor Presidente

  
Nome: Luiz Fernando Reila  
Cargo: Diretor de Finanças, Participações e de Relações com Investidores

Parecer JR/TC-8080/2007-P





**DECLARAÇÃO  
PARA FINS DO ARTIGO 56 DA INSTRUÇÃO CVM Nº 400/03**


**UNIBANCO – UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S.A.**, instituição financeira com sede na Avenida Eusébio Matoso nº 891, na Cidade de São Paulo - SP, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 33.700.394/0001-40, neste ato representada na forma de seu Estatuto Social, na qualidade de Coordenador Líder (o "Coordenador Líder") da Primeira Emissão Pública de Debêntures Simples, não Conversíveis em Ações, da Espécie Sem Garantia Nem Preferência, Dividida em Duas Séries (a "Oferta" ou a "Emissão" e as "Debêntures") da CEMIG Geração e Transmissão S.A. (a "Emissora"), em processo de registro na Comissão de Valores Mobiliários - CVM, (a "CVM"), considerando que:

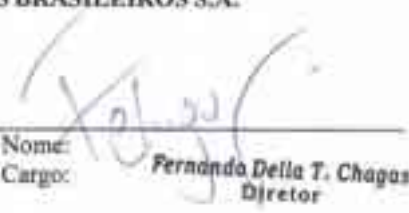
- o Coordenador Líder constituiu consultores legais para lhe auxiliar na implementação da Oferta;
- para tanto, foi efetuada diligência legal na Emissora, no período de 5 de dezembro de 2006 até a presente data;
- foram disponibilizados os documentos considerados materialmente relevantes para a Oferta;
- o Coordenador Líder solicitou, por meio de seus consultores legais, documentos e informações adicionais;
- conforme informações prestadas pela Emissora, foram disponibilizados, para análise do Coordenador Líder e de seus consultores legais, todos os documentos, bem como foram prestadas todas as informações consideradas relevantes sobre os negócios da Emissora, para permitir aos investidores a tomada de decisão fundamentada na aquisição das Debêntures.

O Coordenador Líder declara que tomou todas as precauções e agiu com elevados padrões de diligência, para assegurar que: (i) as informações prestadas pela Emissora no Prospecto Preliminar e a serem prestadas pela Emissora no Prospecto Definitivo, bem como as fornecidas ao mercado durante a distribuição das Debêntures, sejam verdadeiras, consistentes, corretas e suficientes nas suas respectivas datas; (ii) o Prospecto contivesse as informações relevantes necessárias ao conhecimento pelos investidores da Oferta, das Debêntures a serem ofertadas, da Emissora, suas atividades, sua situação econômico-financeira, os riscos inerentes à sua atividade e quaisquer outras informações relevantes; e (iii) o Prospecto fosse elaborado de acordo com as normas pertinentes.

São Paulo, 28 de março de 2007.

**UNIBANCO – UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S.A.**

Nome:   
Cargo: **Bruno Padilha de Lima Costa**  
**Diretor**

Nome:   
Cargo: **Fernanda Della T. Chagas**  
**Diretor**

EMISSORA

**CEMIG Geração e Transmissão S.A.**

Avenida Barbacena, 1.200, 12º andar, ala B1  
Belo Horizonte - MG

GARANTIDORA

**Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG**

Avenida Barbacena, 1.200  
Belo Horizonte - MG

COORDENADOR LÍDER DA OFERTA

**UNIBANCO - União de Bancos Brasileiros S.A.**

Avenida Eusébio Matoso, 891  
São Paulo - SP

CONSULTOR JURÍDICO DA OFERTA

**Souza, Cescon Avedissian, Barriou e Flesch Advogados**

Rua Funchal, 263, 11º andar  
São Paulo - SP

AUDITORES

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes  
Rua Paraíba, 1.122 - 20º andar  
Belo Horizonte - MG